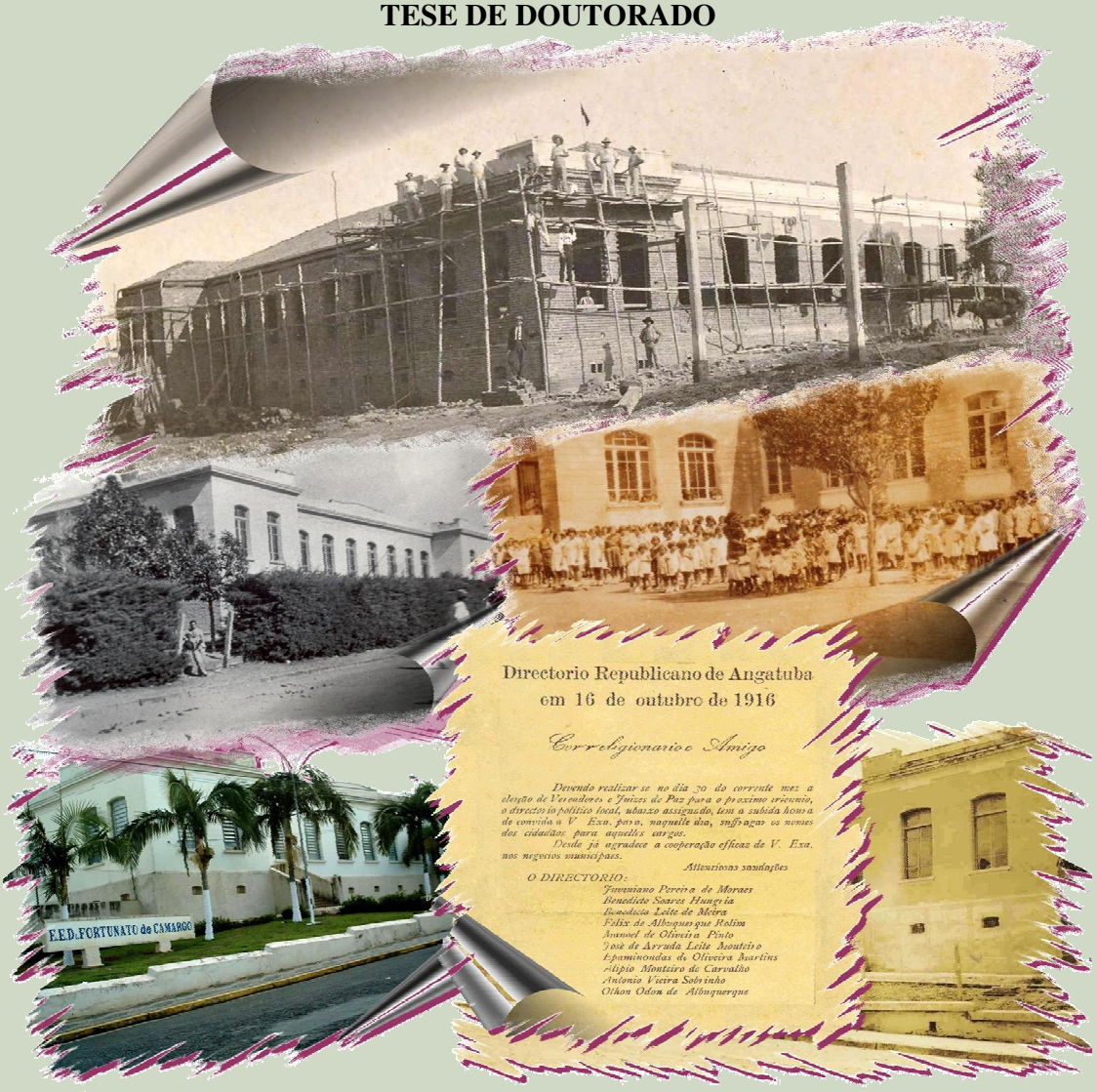
UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO



A POLÍTICA DOS CORONÉIS E A DIFUSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGATUBA/SP (1870-1930)

CAMPINAS/SP
14 de fevereiro de 2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
TESE DE DOUTORADO

A POLÍTICA DOS CORONÉIS E A DIFUSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGATUBA/SP (1870-1930)

MARIA APARECIDA MORAIS LISBOA

CAMPINAS/SP
14 de fevereiro de 2008

© by Maria Aparecida Morais Lisboa, 2008.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP

Lisboa, Maria Aparecida Morais.
L681p A política dos coronéis e a difusão do ensino primário em Angatuba/SP (1870-1930) / Maria Aparecida Morais Lisboa. -- Campinas, SP: [s.n.], 2008.

Orientador : Zeila de Brito Fabri Demartini.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Coronelismo. 2. Famílias. 3. Política e educação. 4. Estratégias. 5. Ensino primário. 6. Memória. I. Demartini, Zeila de Brito. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

08-039/BFE

Título em inglês : The colonels politics and the diffusion of the primary teaching in Angatuba/SP (1870-1930)
Keywords: Colonels ; Families ; Politics and education; Strategy; Primary teaching; Memory
Área de concentração : Educação, Sociedade, Política e Cultura.
Titulação : Doutora em Educação
Banca examinadora : Profª. Drª. Zeila de Brito Fabri Demartini (Orientadora)
Profª. Drª. Ana Luiza Martins
Prof. Dr. José Carlos Libâneo
Profª. Drª. Olga Rodrigues de Moraes von Simson
Profª. Drª. Maria Carolina Bovério Galzerani
Profª. Drª. Maria Inês Rauter Mancuso
Data da defesa: 14/02/2008
Programa de Pós-Graduação : Educação
e-mail : maparecidalisboa@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

A POLÍTICA DOS CORONÉIS E A DIFUSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGATUBA/SP (1870-1930)

Autora: Maria Aparecida de Morais Lisboa
Orientadora: **Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini**

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida por **Maria Aparecida de Morais Lisboa** e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: **14/03/2008**

Assinatura .....

Orientadora

COMISSÃO JULGADORA:

2008

DEDICATÓRIA

À memória de Levy, meu pai, por tornar mais aprazível o gosto amargo da Política, e o esforço constante para o meu aperfeiçoamento moral. À minha mãe e grande mestra, Eulina, com quem aprendi prática pedagógica no espaço do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" e a cada dia um pouco mais sobre o exercício da função docente; o meu desenvolvimento intelectual e pessoal, o respeito pela diversidade e o carinho pela referida escola.

Para Antônia Beatriz da Candelária, minha filha, pela paciência e compreensão em minhas ausências neste período tão difícil, ajudando-me a concretizar mais esta etapa de meu projeto de vida...

Ao Benedito, dedicado companheiro, pelo apoio, confiança e solidariedade nesta empreitada...

À minha família, com a qual me orgulho de estar ligada pelo sangue e pela afeição.

Às famílias Ferreira de Albuquerque, Pereira de Moraes e respectivas parentelas, cujos ascendentes, sujeitos deste estudo, deram "alma" a este trabalho...

Às professoras Maria de Almeida Mello e Julieta Abdelnur Rodrigues, a "Dona Babi", respectivamente minhas mestras no 2º e 3º ano do Grupo Escolar, pelo reconhecimento da ajuda benévola a serviço da minha formação moral e educacional. Com elas sobrevive a memória de uma escola pública de qualidade. Essa importante instituição de ensino que foi para milhares de angatubenses o cumprimento de uma espécie de missão histórica, social e cultural, cuja finalidade última, não era apenas ler e escrever, mas também marcar profundamente nas gerações de alunos, nas autoconstruções, relevantes quadros de referência do passado: a "postura" dos velhos mestres do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo".

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Aos meus depoentes, senhores:

Diógenes de Albuquerque Rolim
Erasmo Pereira de Moraes
Jandira de Moraes Camargo

A julgar pelos depoimentos desses participantes, do esforço da recriação da história, da cultura, efetivamente era a tarefa que lhes cabia. Ao buscarem a memória social de Angatuba, ao lançarem mão do passado coletivo, suas lembranças afirmaram valores socialmente compartilhados, reinterpretando-os e conferindo-lhes atualidade.

Todo processo de recuperação da memória desses depoentes falecidos, foi fundamental na construção deste estudo.

Ao Frei Marcelino Maria de Angatuba, cuja obra literária, uma espécie de compromisso de vida com a história, a cultura e a memória desta cidade, contribuiu sobremaneira para o enriquecimento da pesquisa.

Às saudosas primas Lucinda Pereira de Moraes e Marília Vieira da Cunha, depositárias das "ricas velharias" da família do Major Manoel Pereira de Moraes e de cujo acervo documental bastante amplo e significativo, dispuseram-me de forma eficiente e carinhosa, me proporcionando as ferramentas também necessárias à elaboração da minha tese.

Devo também expressar minha profunda homenagem à memória de todos os professores, diretores e funcionários da Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP e do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", de Angatuba/SP, importantes protagonistas no processo de crescimento educacional dos alunos que passaram por essas escolas. Cada qual no exercício das suas funções contribuiu para a construção de valores e visões de mundo, do fio da história que se teceu virtuosamente, que geraram e realimentaram a instrução do Estado de São Paulo e conseqüentemente do Brasil.

AGRADECIMENTOS

A construção desta tese de Doutorado empreendeu uma tarefa verdadeiramente "em filigrana", que exigiu anos a fio com acuidade e dedicação inusitadas, dando relevo a um caminho intelectual seguindo descobertas e sinuosidades de dados com um olhar inquieto e crítico, modelando os mesmos por meio de técnicas empregadas, chegando ao esclarecimento dos problemas que se propusera estudar, juntamente com os exaustivos trabalhos de conclusão... foi um caminho de grandes desafios e de encontros felizes.

Agradecer torna-se então uma responsabilidade de gratidão, de reconhecimento, aos que fizeram parte direta ou indiretamente deste estudo:

Aos senhores: Prof. Newton Albuquerque, Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, Octacílio Rolim de Albuquerque e Prof. Darcy Pereira de Moraes, que se dispuseram a colaborar com minha pesquisa, concedendo-me os depoimentos e compartilharam suas histórias que possibilitaram a viabilização desta tese. Ao Tenente Marino Cafundó de Moraes, com reverência e afeto, pela contribuição do seu texto memorialístico.

À minha orientadora, professora Zeila de Brito Fabri Demartini, o trabalho de discussão e elaboração da pesquisa foi apenas um pequeno capítulo de uma relação através da qual pude tomar contato com um espírito aberto e generoso.

À professora Dra. Olga Rodrigues de Moraes von Simson, na minha jornada envolta em desafios, me acolheu no Centro de Memória da Unicamp, contribuiu para a construção e aprofundamento dos referenciais técnico-metodológicos durante os anos do mestrado e suas reflexões, seus olhares agudos, suas sugestões na qualificação, foram marcos importantes neste trajeto.

À professora Dra. Ana Luiza Martins, registro a gratidão por contribuir desde a etapa do exame de qualificação, somando para o enriquecimento deste trabalho.

Sou grata ao professor Dr. José Carlos Libâneo pela amizade e colaboração. Como partícipe de uma geração de intelectuais angatubenses provindos do "grande" Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", espero poder contemplar com novos aspectos do passado sócio-político-educacional de Angatuba neste reencontro com nossas raízes.

À professora Dra. Maria Carolina Bovério Galzerani, cujas aulas freqüentei para o cumprimento do programa do Doutorado, que serviram para reelaborar a pesquisa e refazer as trajetórias. Seu exemplo de erudição e rigor acadêmico foi de grande valia neste trabalho.

Agradeço também à professora Dra. Maria Inês Rauter Mancuso que avaliou o trabalho original na qualificação, pela atenção constante aos esclarecimentos solicitados.

À professora Dra. Águeda Bernardete Bittencourt, membro suplente da Comissão Julgadora, que durante os anos de Mestrado pude contar com a colaboração nas pesquisas paralelas e sua disponibilidade dispensada às minhas solicitações.

Não poderia deixar de mencionar minha profunda gratidão ao apoio e incentivo que recebi de minha amiga e colega professora Dra. Maria José Ferreira de Araújo Ribeiro, a quem penalizei com o pedido de leitura e críticas dos originais. Participou diretamente da pesquisa, desde a sua concepção, discutindo cada passo do trabalho e estimulando-me nos momentos de desânimo. Colocou sua cultura histórica a serviço de minha pesquisa ao longo de todo o processo de sua feitura, prestando ao texto importantes ressignificações. Pela carinhosa acolhida no seio de sua família e a cordialidade dos seus familiares, sou eternamente agradecida.

No período "dramático" da elaboração da tese, pude desfrutar dos comentários de duas grandes amigas e colegas, a professora Dra. Arlete Assumpção Monteiro e a arquivista Cláudia Felipe, os meus agradecimentos pelo companheirismo, colaboração, amizade e por sempre acreditarem que este trabalho seria possível.

Aos professores doutores: Eitenne Samain, Milton de Almeida, Neusa Maria Mendes de Gusmão, Elisa Angotti Kossovitch, Maria Márcia Menezes, Letícia Bicalho Canêdo, de cujas aulas contribuíram para os mais difíceis aprendizados desse percurso.

Minha gratidão estende-se, ainda, a todas as instituições que colaboraram de forma decisiva para a construção desta tese, dentre as quais gostaria de destacar:

– Centro de Memória da Unicamp – CMU, neste espaço de estímulo à atividade intelectual e à pesquisa, sob a coordenação da professora Dra. Olga Rodrigues de Moraes von Simson, pela competência profissional, que possibilitou, juntamente com o professor Dr. José Roberto do Amaral Lapa, de saudosa memória, a realização dos Seminários Interdisciplinares, pelas aprendizagens proporcionadas nesses encontros. Conjugando-se a essas contribuições, agradeço aos colegas integrantes do Grupo de Imigração e Patrimônio pelo companheirismo e colaboração.

  Aos funcionários do CMU – Unicamp: Paulo Roberto G. do Amaral Lapa, Maria Estela Rafael de Góes, Mirdza Cristine, Cássia Denise Gonçalves, Marli Aparecida Marcondes, Ema E. R. Camillo, Eliana Regina Camargo Corrêa, Rosaelena Scarpeline, Eliana Barbosa da S. Moreira e Elizabeth M. A. Prado Pazini pela amizade e acolhimento.

– Centro de Estudos Rurais e Urbanos – CERU/USP, fonte de ricas produções acadêmicas, de cujos encontros pude absorver conhecimentos imprescindíveis à construção desta tese e do qual recebo as melhores atenções.

– Ao Instituto de Educação “Peixoto Gomide” e Escola Estadual “Dr. Fortunato de Camargo” que gentilmente me possibilitaram o acesso ao arquivo permanente, de grande importância para este estudo.

– Centro de Ciências e Letras de Campinas, através da Sra. Maria Luiza P. de Moura Ribeiro, de saudosa memória, pela calorosa atenção pude realizar significativas pesquisas.

– Casa "Aluisio de Almeida" que me disponibilizou um acervo bastante amplo e significativo, de importância histórica para a região e para o Brasil.

Minha gratidão ao Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais e Interdições e Tutelas, popularmente conhecido por "Cartório do Registro Civil", de Angatuba/SP, através da Sra. Luci Aparecida Assumpção, Escrivã Interina e da funcionária Kelly das Graças A. Pimenta; e ao 1º Tabelião de Notas, de Itapetininga/SP, através do Sr. José Lucas P. Olgado e funcionários, pois foi no interior dessas instituições públicas, escavando o vasto acervo de documentos centenários, driblando o "pó do tempo" é que comecei a delinear o projeto base desta tese, todos de grande valor histórico e documental, fartamente citados no texto.

Devo especial deferência ao Carlos Eduardo Martins, o "Carlinhos", à Ieda Tatibano Martins e Otávio Tatibano Martins pela relevante ajuda e solicitude constantes na informática, em muitas documentações e usando de suas habilidades superiores de normatização desta tese.

À minha querida ex-aluna, Elaini Cristina Gonzaga da Silva, doutoranda da Faculdade de Direito da USP, pela disponibilidade na montagem do programa das genealogias.

Ao advogado, Sr. José Ribeiro, e ao Prof. José Luiz Holtz, que gentilmente forneceram informações necessárias sobre a história de Itapetininga, para o aperfeiçoamento da pesquisa.

À Escola Municipal de Ensino Fundamental "Professora Maria Isabel Lopes de Oliveira", cuja diretora, Profa. Sandra Cristina de Oliveira Almeida, agradeço a

oportunidade concedida para a liberação dos trabalhos de digitação no espaço escolar, e a Sra. Devanir Galvão Hergesel, Oficial Administrativo da Prefeitura do Município de Angatuba/SP, que gentilmente tirou as cópias das obras raras indicadas para este estudo.

Às secretárias de Pós-graduação da Faculdade de Educação – Unicamp, Nadir Aparecida Gomes Camacho, Gislene Perpétuo Gonçalves e Rita Cristina Lanoux, pela solicitude e atendimento nas orientações.

Devo também agradecer ao Instituto Itapetiningano de Ensino Superior – IIES pelo exercício da função docente e pelo acolhimento, que auxiliou a minimizar um pouco as agruras que a tese proporciona.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a todos os parentes, colegas, amigos, alunos, ex-alunos e outras pessoas que, por alguma razão estiveram presentes nesta minha caminhada e contribuíram para os mais difíceis aprendizados desse percurso.

O impulso de preservar o passado é parte do impulso de preservar o eu. Sem saber onde estivemos, é difícil saber para onde estamos indo. O passado é o fundamento da identidade individual e coletiva; objetos do passado são a fonte da significação como símbolos culturais [...] O impulso nostálgico é um importante agente do ajuste à crise, é o seu emoliente social, reforçando a identidade nacional quando a confiança se enfraquece ou é ameaçada.

Aldo Rossi. In Condição Pós-Moderna.
Harvey, David. Loyola, 43ª. Ed. 1994, p. 85.

RESUMO

O estudo "A política dos coronéis e a difusão do Ensino Primário em Angatuba/SP (1870-1930)" se desenvolveu no âmbito da pesquisa histórico-sociológica e tem como objetivo analisar a estruturação e a evolução da rede pública de ensino primário no município de Angatuba/SP que esteve diretamente relacionada à atuação de famílias detentoras do poder político local durante o final do Império e o período da Primeira República (1870-1930). Nesse contexto, relacionou-se o poder político, a sociedade e a educação no processo de instalação das primeiras escolas públicas na localidade. Através da utilização da metodologia de pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais e na Educação, a história oral aliada ao estudo das fontes escritas e imagéticas, delineou-se o eixo orientador deste trabalho, ou seja, a forma de captar, de entender as articulações e influências diretas dos poderes político e econômico que se manifestaram no espaço educacional e, conseqüentemente, evidenciar os processos de educação formal vivenciados pelos grupos sociais. A necessidade da instrução para a formação cultural das "famílias políticas", as estratégias de reprodução como forma de reconversão de capital possibilitaram tornar a Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP, importante mantenedora do expressivo capital escolar que agregaria às parentelas uma profissão de status, mantendo-se também a dominação política com base no nível local e regional. Focalizaram-se os mecanismos de reciprocidades entre os detentores do mandonismo local e regional – os coronéis, a barganha do voto, um bem cujo valor era conhecido por favores e benefícios; a força do Partido Republicano Paulista (P.R.P.) e a reafirmação dos ideais republicanos na municipalidade. A importância deste estudo visa preencher a carência de estudos locais e regionais que esclareçam a busca pela escolarização básica na zona rural e urbana do interior do Estado de São Paulo e as formas de atendimento das reivindicações do município pelo Governo Estadual, mediados pela atuação de componentes do grupo local e regional.

Palavras-chave: coronelismo, famílias políticas, estratégias de reprodução, ensino primário, educação, memória.

ABSTRACT

The study "The colonels politics and the diffusion of the Primary Teaching in Angatuba/SP (1870-1930) has developed in the ambit of the social and historical research and has the purpose to analyse the structure and evolution of the public chain of primary teaching in Angatuba, SP which was straightly related to the performance of families owners of the local politic power during the end of the Empire and the period of the First Republic (1870-1930)". It has related in this context the politic power, the society and the education in the process of installation of the first public school in the settlement. Through the usage of methodology of qualitative research in social science and in education, the oral history joined to the study of image and written source sketched out the orientate axle of this work, I mean, the way of learning the joint and direct influences of the economic and politic powers that expressed in the education and the result to evidence the process of formal education lived by social groups. The necessity of education to the cultural formation of "politic families", the strategy of reproduction as a means of transformation of the capital gave the possibility of becoming the School of Education "Peixoto Gomide", Itapetininga/SP, important support of the expressive school head that would add a profession of status, also keeping the politic domination with support in the local and regional level. It has focalized the local and regional mechanism of reciprocity between the owners of power – the colonels, the bargain of the vote, the Paulista Republican Faction and the reaffirmation of the republicans ideals in the local. The importance of this study aims to fulfill the lack of local and regional studies that explain the searching of basic education in rural and urban zone inland "State of São Paulo" and the means of attendance of the vindication of the city to the state government mediated by the acting of members of the local and regional group.

Key-words: colonels, politic families, strategy of reproduction, primary teaching, education, memory.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **1**

1 DO DIÁLOGO À INTERTEXTUALIDADE DAS MEMÓRIAS **9**

1.1 TEXTOS MEMORIALÍSTICOS 16

1.2 OS DEPOIMENTOS ORAIS: BASE PARA O TRABALHO COM A MEMÓRIA 23

1.3 DOCUMENTOS ESCRITOS 39

1.3.1 Dados Coletados nos Acervos 42

1.3.2 Dados Coletados em Cartas 52

1.3.3 Dados Coletados em Arquivos 62

2 O PASSADO HISTÓRICO: IMPORTÂNCIA DO TROPEIRISMO, A POSSE DA TERRA, O CAFÉ E A FERROVIA **67**

2.1 FRONTEIRAS TERRITORIAIS: A MESORREGIÃO DE ITAPETININGA/SP 73

2.2 PAISAGEM E ECONOMIA: O CAFÉ E A CHEGADA DOS TRILHOS DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA 84

2.3 ORGANIZAÇÃO DA VIDA URBANA E O PODER DA ELITE AGRÁRIA EM ANGATUBA/SP 99

3 A CONSTITUIÇÃO DAS "FAMÍLIAS POLÍTICAS": "CORONELISMO" E O MONOPÓLIO DO PODER **109**

3.1 "CORONELISMO": O PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA (PRP) E AS RECIPROCIDADES NUM JOGO DE INTERESSES ENVOLVENDO AS PARENTELAS 109

3.2 A CONSTITUIÇÃO DAS "FAMÍLIAS POLÍTICAS" DE ANGATUBA/SP: OS FERREIRA DE ALBUQUERQUE E OS PEREIRA DE MORAES 118

3.2.1 Os Ferreira de Albuquerque: pioneiros na política e na vida social 122

3.2.2 "*Pereira verga mas não quebra"*: o poder político da Família do Major Manoel Pereira de Moraes 157

3.2.3 "*Se Deus e o Major quiser*" – Uma ordem para o estabelecimento de domínios e as alianças com "iguais" na oligarquia agrária 195

3.3 IMIGRANTES ITALIANOS NO JOGO DAS PARENTELAS 242

4 A EDUCAÇÃO ESCOLAR DAS PARENTELAS: SUA IMPORTÂNCIA NO JOGO POLÍTICO LOCAL 249

4.1 FAMÍLIA DO ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE: A INSTRUÇÃOCOMO PATRIMÔNIO SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAL FAMILIAR 249

4.2 A ESCOLA NORMAL: UM PROCESSO CIVILIZADOR EM TERRA DE CORONÉIS 275

4.3 AS PARENTELAS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PARA GARANTIA DE UMA QUALIFICAÇÃO POLÍTICA 281

5 ESCREVEU E LEU... O VOTO DEU! A EXPANSÃO DA REDE DE EDUCAÇÃO PÚBLICA E AS CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PODER POLÍTICO 295

5.1 ESCOLAS PARA AS POPULAÇÕES RURAIS: SUA VALORIZAÇÃO E FORMAS DE INTERFERIR NOS ACORDOS POLÍTICOS 295

5.1.1 O espaço escolar rural e seus arredores: uma profusão de lembranças 334

5.2 CULTURA POPULAR X CULTURA ESCOLAR – AQUELES QUE NÃO FREQÜENTARAM AS ESCOLAS 350

6 FAMÍLIAS DE EDUCADORES, POLÍTICOS E EDUCADORES/POLÍTICOS: O CONTROLE DO SISTEMA EDUCACIONAL URBANO 369

6.1 GRUPO ESCOLAR: UM MONUMENTO AO SABER 410

6.1.1 Outra forma de educação: o Escotismo 464

6.1.2 O espaço do Grupo Escolar e as diversas alternativas para o benefício público 476

6.1.3 Para além do Grupo Escolar: a criação de um Externato 484

CONSIDERAÇÕES FINAIS 489

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 499

ANEXOS

ANEXO 1. Ficha Técnica de Depoimento Oral ..... **Cd-rom**

ANEXO 2. Ficha de Identificação do Depoente ..... **Cd-rom**

ANEXO 3. Modelo de Carta de Cessão ..... **Cd-rom**

ANEXO 4. Documentação Fotográfica ..... **Cd-rom**

ANEXO 5. Roteiro para Diário de Campo ..... **Cd-rom**

ANEXO 6. Modelo de Ficha para Análise dos Semanários ..... **Cd-rom**

ANEXO 7. Modelo de Ficha para análise da evolução patrimonial das famílias ..... **Cd-rom**

ANEXO 8. Fatores Determinantes da Estrutura Patrimonialista:

8.1. Família do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque ..... **Cd-rom**

8.2. Família do Major Manoel Pereira de Moraes ..... **Cd-rom**

ANEXO 9. Relação Nominal dos Vereadores de Angatuba ..... **Cd-rom**

ANEXO 10. Relação Nominal dos Subdelegados de Angatuba ..... **Cd-rom**

ANEXO 11. Relação Nominal dos Juízes de Paz de Angatuba ..... **Cd-rom**

ANEXO 12. Relação Nominal dos Prefeitos de Angatuba ..... **Cd-rom**

ANEXO 13. Função de Representação Política:

13.1. Família do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque ..... **Cd-rom**

13.2. Família do Major Manoel Pereira de Moraes ..... **Cd-rom**

ANEXO 14. Ficha dos eleitores imigrantes italianos ..... **Cd-rom**

ANEXO 15. Mapa do Movimento Escolar – Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo**"** – 1942 a 2007 ..... **Cd-rom**

ANEXO 16. ***Genealogia: Família Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque **Cd-rom

ANEXO 17. ***Genealogia:Famíia Major Manoel Pereira de Moraes ..... **Cd-rom

***Genealogia:** No arquivo das genealogias encontra-se o software (Genopro) e orientações para instalação do mesmo para visualização da genealogia das famílias estudadas.

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Crônica: Uma escola perigosa **46**

Ilustração 2: Notícia: Instrução **47**

Ilustração 3: Notícia: Dr. Washington Luiz **48**

Ilustração 4: Secção escolar **51**

Ilustração 5: Hino dedicado ao Pof. Orestes Óris de Albuquerque, diretor do G. E. de Angatuba/SP **51**

Ilustração 6: Notícia: Notícias diversas – Nova Estação **96**

Ilustração 7: Notícia: Melhoramentos **97**

Ilustração 8: Notícias diversas: Corporação Musical "José Carlos Dias" **131**

Ilustração 9: Notícias diversas: Festa do Natal **131**

Ilustração 10: Notícias diversas: Manifestação de apreço **131**

Ilustração 11: Ao eleitorado do município **138**

Ilustração 12: Noticiário: Dr. Júlio Prestes **140**

Ilustração 13: Cidade de Angatuba: Directório Político de Angatuba **142**

Ilustração 14: Ao eleitorado do Município **143**

Ilustração 15: Noticiário: Político local **151**

Ilustração 16: Directório Republicano de Angatuba em 16 de outubro de 1916: Correligionário Amigo **152**

Ilustração 17: Correligionário Amigo **153**

Ilustração 18: Declaração **155**

Ilustração 19: Cidade de Angatuba: Boletim Republicano – Prezado Correligionário e Amigo **162**

Ilustração 20: Amigo e Correligionário **163**

Ilustração 21: Amigos e Correligionários **164**

Ilustração 22: Ao eleitorado do Município **172**

Ilustração 23: Para Deputado Estadual: Antonio Vieira Sobrinho **173**

Ilustração 24: Eleitor **173**

Ilustração 25: Carta enviada aos eleitores do P. C. de Angatuba, 5 de outubro de 1934 ..... **175**

Ilustração 26: Major Manoel Pereira de Moraes – Seu Falecimento e enterro – As homenagens póstumas **240**

Ilustração 27: Major Manoel P. de Moraes. In memoriam erit justus **241**

Ilustração 28: Notícia. **312**

Ilustração 29: Instrucção Pública **313**

Ilustração 30: Instrucção **314**

Ilustração 31: Aos professores **315**

Ilustração 32: Aulas nocturnas **315**

Ilustração 33: Professorandos **316**

Ilustração 34: Reunião **317**

Ilustração 35: Recenseamento Escolar **317**

Ilustração 36: Exames escolares **319**

Ilustração 37: Notícia **321**

Ilustração 38: Noticiário: Novos professores **323**

Ilustração 39: Noticiário: Manifestação **323**

Ilustração 40: Notícias diversas: Instrucção Pública **324**

Ilustração 41: Instrucção Pública **325**

Ilustração 42: O Vice-Presidente do Estado de São Paulo Dr. Francisco de Assis Peixoto Gomide concede a remoção do Prof. Francisco Fernandes Ruivo, "Mestre Chico" para a escola do Bairro do Ribeirão Grande, na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista/SP. Palácio do Governo, de São Paulo, 4 de maio de 1898 ..... **327/328**

Ilustração 43: Movimento de escolas **333**

Ilustração 44: Jornal "Folha de Angatuba", Ano X, S. Paulo, Angatuba, 29 de Fevereiro 1920, Brasil, num. 470, Redator proprietário: Aurélio Moura **340**

Ilustração 45: Jornal "Folha de Angatuba", 16 de outubro de 1936, Angatuba/SP, Redator proprietário: Aurélio Moura **340**

Ilustração 46: Nossos Instântaneos **379**

Ilustração 47: Notícias diversas: Material Escolar **395**

Ilustração 48: Festa escholar/Festa da Bandeira **396**

Ilustração 49: Notícias Diversas: Exposição Escolar **397**

Ilustração 50: Exposição escolar **397**

Ilustração 51: Notícias Diversas: Encerramento das aulas **398**

Ilustração 52: Notícias Diversas: Rico prêmio escolar **399**

Ilustração 53: Escolas Reunidas **401**

Ilustração 54: Escolas Reunidas **401**

Ilustração 55: Secção Livre: Matrículas nas Escolas Reunidas **401**

Ilustração 56: Grupo Escolar **402**

Ilustração 57: Crônica: Por ahi **404**

Ilustração 58: Manifestação de apreço **406**

Ilustração 59: Homenagem ao Prof. Orestes Óris de Albuquerque **409**

Ilustração 60: Poesia "A Imprensa", cujo autor, Prof. Orestes Óris de Albuquerque, dedica ao Dr. Alfredo Casimiro, pelo 1º aniversário d'Cidade **409**

Ilustração 61: Grupo Escolar **411**

Ilustração 62: Ao povo de Angatuba. Ao Exmo Sr. Secretario do Interior **412**

Ilustração 63: Instrução Pública **412**

Ilustração 64: Instrução Pública **417**

Ilustração 65: Pública forma de diploma **419**

Ilustração 66: Primeiro Livro do Ponto do Pessoal das Escolas Reunidas **420**

Ilustração 67: Procuração da Câmara Municipal de Angatuba representada pelo seu Prefeito Municipal, o cidadão Francisco Turelli ao Dr. Julio Prestes para assinar a Escritura de doação do terreno ao Governo do Estado, para ser edificado o Grupo Escolar **426**

Ilustração 68: Orçamento do Estado e o nosso Grupo Escolar **428**

Ilustração 69: Ao Povo **430**
Ilustração 70: Grupo Escolar **437**
Ilustração 71: Creança sem matrícula **441**
Ilustração 72: Encerramento de aulas **442**
Ilustração 73: Pelas escolas **443**
Ilustração 74: Ensino Obrigatório **444**
Ilustração 75: Ensino Obrigatório **445**
Ilustração 76: Seção escolar **447**
Ilustração 77: Data de 21 de Abril **448**
Ilustração 78: Noticiário **449**
Ilustração 79: O Centenário da Independência **450**
Ilustração 80: Festa da Bandeira **451**
Ilustração 81: Desvastação das mattas **452**
Ilustração 82: Festa das árvores **453**
Ilustração 83: Festa das árvores **454**
Ilustração 84: Recenseamento Escolar **456**
Ilustração 85: Recenseamento Escolar **457**
Ilustração 86: Jantar **458**
Ilustração 87: Caixa Escolar **460**
Ilustração 88: Caixa Escolar **461**
Ilustração 89: Noticiário – 15 de novembro **462**
Ilustração 90: Noticiário – Matrículas **462**
Ilustração 91: Escotismo **464**
Ilustração 92: O escotismo **465**
Ilustração 93: Noticiário - Escotismo **466**
Ilustração 94: Escoteiros tatuhyenses **469**

Ilustração 95: Programa / Escoteiros de Bom Sucesso / Concerto **470**

Ilustração 96: Gripe **480**

Ilustração 97: Posto de Socorros **481**

Ilustração 98: Promoção por decreto **482**

Ilustração 99: Aulas **482**

Ilustração 100: Ensino médio / Externato **484**

Ilustração 101: Anúncio **484**

Ilustração 102: Externato Angatubense **485**

Ilustração 103: O Analphabeto **487**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Divisão Político-administrativa do Estado de São Paulo, 1999 ..... **67**

Figura 2: Mapa da Divisão Político-administrativa do Estado de São Paulo, 1999, destacandoa região de Sorocaba, especificamente a mesorregião de Itapetininga/SP **68**

Figura 3: Mapa do Município de Angatuba/SP (em destaque) **69**

Figura 4: Localização da bacia do Rio Paranapanema, 2005 ..... **71**

Figura 5: "Limite da província de São Paulo com Curitiba", de Jean Baptiste Debret,1827 ..... **74**

Figura 6: Mapa das principais rotas tropeiras entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba, 2007 ..... **76**

Figura 7: "A Cidade de Sorocaba", anônimo, 1840-1845 ..... **78**

Figura 8: Mapa Século XIX. Espírito Santo da Boa Vista, 1887 ..... **80**

Figura 9: Escritura de compra e venda da Sesmaria do Aterradinho, 1855 ..... **83**

Figura 10: Ferrovias Paulistas: 1889-1930 ..... **89**

Figura 11: Planta da Vila do Espírito Santo da Boa Vista, 1887 ..... **106**

Figura 12: Representantes escolhidos por Distrito **116**

Figura 13: Estudo elaborado pelo escritório de Ramos de Azevedo, por volta de 1895 ..... **278**

Figura 14: A magnífica impressão que recebe o visitante ao penetrar na Avenida Peixoto Gomide, deparando com os três palácios onde estão installadas as Escolas Normal Secundária Modelo "Peixoto Gomide" e Escolas Anexas, perdura agradavelmente no espírito daquelles que fazem da instrução o seu apanágio **279**

Figura 15: Escola Normal Secundária, Modelo "Peixoto Gomide" **279**

Figura 16: Procuração destinada ao Sr. João Baptista Chagas **286**

Figura 17: Expansão das Unidades Escolares do município de Angatuba/SP (de 1876 a 1922), após a criação da primeira escola pública, em 1870 ..... **301**

Figura 18: Corpo de Redação do Semanário "A Cidade de Angatuba" **408**

Figura 19: Corpo docente do Grupo Escolar **414**

Figura 20: Estudo elaborado por César Marchisio, na Diretoria de Obras Públicas do Estado de São Paulo, por volta de 1919 ..... **433**

Figura 21: Dr. Fortunato Martins de Camargo **435**

Figura 22: Aquarela do Grupo Escolar de Angatuba/SP **439**

LISTA DAS FOTOS

Foto 1: Major Manoel Pereira de Moraes. Angatuba/SP. ca. 1908 ..... **18**

Foto 2: Frei Marcelino Maria de Angatuba. ofmcap. Assisi, Itália. 1985 ..... **20**

Foto 3: Francisco de Assis Peixoto Gomide. Itapetininga/SP. 1910 ..... **92**

Foto 4: Antônio Vieira de Moraes. Itapetininga/SP. ca 1915 ..... **95**

Foto 5: Salustina de Arruda Moraes. Itapetininga/SP, ca 1915 ..... **95**

Foto 6: Estação Ferroviária de Angatuba, SP. 2000 ..... **98**

Foto 7: Igreja Matriz do Espírito Santo da Boa Vista/SP, ca 1900 ..... **101**

Foto 8: Largo da Matriz de Angatuba, Angatuba/SP, 1924 ..... **103**

Foto 9: Músicos e autoridades locais **130**

Foto 10: "Mestre Quim" e sua Corporação Musical **132**

Foto 11: Recordação do 3º aniversário da gestão do Sr. Juvenal Vieira de Moraes. Ao Dr. Silvio Henrique de Almeida com os abraços do Corifeu de Azevedo Marques, São Paulo, 20 de setembro de 1944 ..... **177**

Foto 12: Recordação do 3º ano da gestão de prefeito municipal Sr. Juvenal Vieira de Moraes e visita do Dr. Júlio Prestes de Albuquerque à fazenda das Areias, Angatuba/SP, 16 de setembro de 1944 ..... **189**

Foto 13: Casal João Lino Pires de Camargo e Maria Pereira de Moraes, com filhos, genros, noras e netos em sua residência em Botucatu/SP, 1º de Janeiro de 1937 ..... **199**

Foto 14: Caçada na Fazenda das Areias, Angatuba, SP. Manoel Pereira Primo, "Nhozinho Pereira", s/d **235**

Foto 15: José Elias de Mello. Formatura, Escola Normal de Itapetininga/SP, 1912 ..... **250**

Foto 16: Família do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque **257**

Foto 17: O casal Prof. Othon Odon de Albuquerque, a esposa, Profa. Elmira de Almeida e a criança Ary Diniz. Angatuba/SP, 1911 ..... **264**

Foto 18: Uma família de educadores **274**

Foto 19: Família Hermélio Pereira de Moraes **288**

Foto 20: Entrega de diploma ao aluno Darcy Pereira de Moraes **289**

Foto 21: Uma família de educadores: Profa. Clara Vieira de Moraes e sua filha, Apparecida Clara Vieira Leme por ocasião das suas formaturas **291**

Foto 22: Isauro Rolim de Albuquerque **291**

Foto 23: Escola Normal "Peixoto Gomide": Professorandos de 1948 **292**

Foto 24: Os irmãos professores: Joaquim Miguel de Moraes e Sofia Pereira de Moraes, bisnetos do **Major Pereira** **293**

Foto 25: O Sr. João Pereira de Moraes e sua filha Lucinda Pereira de Moraes **335**

Foto 26: Tte. Cel. Olympio de Moraes Rosa **342**

Foto 27: Alunos do 2º Ano Masculino do Grupo Escolar "Major Fonseca" **348**

Foto 28: Sr. Aprígio Rodrigues de Arruda **356**

Foto 29: Sr. Theodomiro Rodrigues de Arruda **359**

Foto 30: Casarão do Major Manoel Pereira de Moraes, no Largo da Matriz **378**

Foto 31: A Professora Clementina Etelvina de Almeida e alunas **387**

Foto 32: Prof. Orestes Óris de Albuquerque, Diretor das Escolas Reunidas de Angatuba/SP **392**

Foto 33: Prof. Othon Odon de Albuquerque, Professor das Escolas Reunidas de Angatuba/SP **392**

Foto 34: Prédio das Escolas Reunidas **393**

Foto 35: Padres e políticos em frente à residência do Cel. Antônio Vieira Sobrinho, "Toniquinho Pereira" **400**

Foto 36: Professor João Ayres de Camargo – "Danga", Professora Aurora de Moraes Rosa e filhos **422**

Foto 37: Vista parcial da cidade de Angatuba/SP **432**

Foto 38: Edifício do Grupo Escolar de Angatuba/SP em construção **436**

Foto 39: Grupo Escolar: um monumento à instrução **438**

Foto 40: Grupo de Escoteiros de Angatuba/SP **467**

Foto 41: Semana Comemorativa a Tiradentes **471**

Foto 42: Escoteiros, alunos e o Diretor da Escola em frente ao Grupo Escolar de Angatuba/SP **472**

Foto 43: Profa. Itália Julieta Basile e as "Cruzadinhas" ao lado da Igreja Matriz de Angatuba/SP **474**

Foto 44: Profa. Itália Julieta Basile e o Sr. Armando Favali com as "Cruzadinhas" **475**

Foto 45: Homens e mulheres após a dança da quadrilha **476**

Foto 46: Congregação Mariana de Angatuba/SP **478**

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1: Características dos Depoentes. **24**

Quadro 2: Recenseamento da população escolar do Espírito Santo da Boa Vista, 22 de maio de 1899, Bairro das Arêas, Quarteirão nº 18 ..... **303**

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1: Semanário "A Cidade de Angatuba", período de 1911 a 1924 ..... **43**

INTRODUÇÃO

> *Na verdade, a história da sociedade brasileira tem sido uma história inacabada, uma história que não se conclui, uma história que não chega ao fim de períodos definidos, de transformações concluídas. Não é uma história que se faz. É uma história sempre por fazer.*
>
> (MARTINS, José de Souza. O Poder do Atraso: Ensaios de Sociologia da História Lenta, São Paulo: Editora Hucitec, 1999, p.11)

A realização deste estudo partiu, a princípio, de uma busca às formas de entender a atuação dos fazendeiros de café e do cotidiano de mulheres empreendedoras do complexo cafeeiro enquanto dirigentes de grandes famílias e vastos domínios, numa estrutura sócio-econômica-política e cultural essencialmente masculina. Revelar novas faces dessa estrutura tornou possível a compreensão de como:

A pluralidade de fatos e as contribuições de cada uma, por seu fascínio e riqueza, se projetaram como "fragmentos e estilhaços recolhidos do passado" (GALZERANI, 1998, p.269), no processo de reconstrução das memórias desses sujeitos históricos.

Mas, foi no desenvolver desse trabalho, cuja motivação se circunscreve no âmbito da pesquisa histórico-sociológica que se começou a delinear o tema-base desta tese: "**A política dos coronéis e a difusão do Ensino Primário em Angatuba/SP (1870 – 1930)**".

O objetivo do presente trabalho é analisar a estruturação e a evolução da rede pública de ensino primário no município de Angatuba/SP, da qual a fundação e a expansão relacionaram-se diretamente à atuação de famílias detentoras do poder político local durante o final do Império e o período da Primeira República (1870-1930). Nesse contexto,

relacionaram-se o poder político, a sociedade e a educação no processo de instalação das primeiras escolas públicas na localidade.

Selecionaram-se, para o estudo duas grandes famílias angatubenses, tradicionalmente ligadas às atividades cafeeiras que mantiveram posições de destaque nos campos econômico, educacional e político, tanto local como regional, através da atuação de muitos membros de suas parentelas, perdurando esta participação até os dias atuais. São elas a família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, pioneira na região desde 1800, e a família do **Major Manoel Pereira de Moraes**, cuja fixação no município ocorreu no segundo quartel do século XIX (1886).

Através da utilização da metodologia da história oral, aliada ao estudo de fontes escritas e imagéticas, delineou-se o eixo orientador desta tese, ou seja, a forma de captar, de entender as articulações e influências diretas dos poderes político e econômico que se manifestaram no espaço educacional e, consequentemente evidenciar os processos de educação formal vivenciados pelos grupos sociais.

Para nortear este estudo, algumas questões foram levantadas, como: *Até que ponto as famílias detentoras do poder político local valeram-se de seu prestígio junto às autoridades estaduais, para assegurar a instalação da rede pública de ensino básico no município de Angatuba/SP? Que estratégias utilizaram para a formação do quadro docente das escolas urbanas e rurais com membros das próprias parentelas? O que levou famílias da oligarquia local a priorizar a educação formal para seus filhos? Até que ponto a decadência do capital econômico-agrário direcionou a orientação para a aquisição do capital escolar? Quem procurava a Escola Normal de Itapetininga/SP nesse período? Esta escola garantia os instrumentos necessários à manutenção do poder econômico, cultural pela via da hegemonização política? E outras.*

A importância deste trabalho visa também, preencher a carência de estudos locais e regionais que esclareçam a busca pela escolarização básica na zona rural e urbana do interior do Estado de São Paulo e as formas de atendimento das reivindicações do município pelo governo estadual, mediadas pela atuação de componentes do grupo político local e regional.

Num momento decisivo da trajetória pessoal da pesquisadora, em meio a uma jornada envolta em desafios, uma ordem de reflexões impôs-se, tal seja: perceber-se, enquanto descendente pelo lado materno de uma família dessa oligarquia política educacional, que, devido ao processo de descenso social vai estar inteiramente voltada (como mulher também) para a atividade educacional, enquanto alguns membros da própria família continuam a exercer atividades políticas na contemporaneidade.

Após 1930, com a queda dos preços do café e algodão, produtos mantenedores da economia regional, a parentela "Pereira de Moraes" se vê em bancarrota, pois a crise econômica que atinge Angatuba/SP desencadeia perda de grande parte do capital econômico-agrário familiar, embora mantivesse o capital político até 1970.

Como reação a essa perda econômica, concordamos com Bourdieu ao tratar do processo de "reconversão" que evidencia como os agentes sociais, para assegurar sua posição de força, privilegiam a profissionalização do contingente feminino (e em menor escala também do masculino) no exercício da carreira do Magistério, assegurando assim, às gerações futuras, vantagens materiais e simbólicas. Na época, "*ser professor (a), casar com professor (a) dava "status". "O diploma é o melhor marido*", diziam.

Até as décadas de 1960 e 1970 a aquisição do capital cultural institucionalizado, através do acesso às instituições de ensino superior, era prerrogativa dos homens da minha família.

As moças de "boa família" tinham acesso ao curso normal e, na família onde me criei, ele era praticamente obrigatório para todos. E, para salvaguardar ou aumentar o capital simbólico familiar e devido à importância dada à escola Normal que simbolizava e certificava boa instrução, a partir da segunda geração da Família "Pereira de Moraes", meus parentes maternos e meus irmãos freqüentaram o Instituto de Educação "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP.

Foi preciso, entretanto, não apenas uma auto-compreensão, como também entender a trajetória familiar, para ajuizar a inserção da família na região e na sociedade local. "*Não se pode trapacear a ordem dos fatos*", diz o pensador francês Pierre Vidal

Maquet. Somos muito próximos do gosto amargo da política, do divisionismo político-partidário que deixou profundas seqüelas nas gerações dessa parentela política. "*Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rocha, mas voam faíscas e lascas como aços espelhados*", afirma Clarice Lispector.

Ao pesquisador cabe, portanto, controlar pela reflexão as influências provenientes da sua experiência de vida, conforme se concluiu das colocações de Maria Isaura Pereira de Queiroz:

> A concentração do interesse do pesquisador em determinados problemas, a perspectiva em que se coloca para formulá-los, a escolha dos instrumentos de coleta e análise do material não são fortuitos, pois todo estudioso está sempre engajado de forma profunda e, muitas vezes, inconsciente naquilo que executa (QUEIROZ, 1992, p.13).

Este estudo também reavivou um conjunto de elementos que compuseram a trajetória profissional da pesquisadora como professora de 1º e 2º graus da rede pública de ensino e de pesquisadora. O mergulho nestas experiências do passado transforma a pesquisa num grande desafio: — *Como explicar meus investimentos intelectuais, inserindo-me dentro desta memória*? Mas, valendo-me dela é que consigo hoje vê-los como fio na trama do tecido mais amplo das relações objetivas. A cidade, a educação, a política, esses bens culturais, dentre outros, foram elementos constitutivos do meu habitus.

Em suas considerações sobre memória familiar, Maria Arminda N. Arruda afirma que:

> As reconstruirmos essa saga familiar vivemos uma espécie de recomeço e de integração no seio da nossa origem, demarcamos o nosso lugar social, reforçamos nossa identidade. [...] que essa memória afetiva da exploração de um tempo determinado, da recuperação de um tempo perdido, significa voltar a um momento do passado? Muito mais, talvez: alguma coisa que, comum ao passado e ao presente, é mais essencial do que ambos. Essencial por recuperar a comunidade afetiva, movida pela comunhão de sentimentos, ancorada em motivos cuja substância se afasta das orientações puramente racionais. É na comunidade familiar que se expressa a forma mais pura da relação de natureza afetiva [...]. Por isso as nossas lembranças, embora existissem, estavam mais marcadas na memória dos outros do que em nós mesmos (ARRUDA, 2000, p.30-31).

Pela reconstrução da memória familiar, buscou-se no âmbito de minha própria reflexão, os motivos que me levaram a refazer o percurso da história de Angatuba/SP e reconstruir as trajetórias dos meus antepassados no pioneirismo da região, na formação da municipalidade, na política e na educação.

É necessário apaixonar-se pelo objeto de estudo, estabelecer laços mais fortes que nos façam optar, que nos incitem a um estudo mais aprofundado, ou ainda, buscar respostas para questões que direta ou indiretamente, nos perturbam, para denunciar as falas e apontar novos significados, aprimorar a utilização dos melhores procedimentos, para alcançar ou revelar a realidade das coisas, enfim, ressignificar situações para uma história que parecia não possuir outra versão. Como sujeitos da história, transformamos o fazer dessa história, da qual nossos antepassados foram partícipes e nos legaram tamanha ação desafiadora.

Eu defenderei até a morte o
novo por causa do antigo e até a
vida o antigo por causa do novo
O *antigo que foi novo é*
tão novo como o mais novo

(Augusto de Campos no Livro Verso, Reverso e Contra Verso,
São Paulo, 2ª Edição, Editora Perspectiva, 1988, p.7)

Um tempo dividido em dois – *o antes e o agora*, como diz Octávio Paz, revela que o passado é apenas o começo. Do quê? Da aquisição de novos conhecimentos, novas formas de trabalhar os dados de uma pesquisa realizada há tempos nas bibliotecas, nos arquivos eclesiásticos e familiares, nos fundos notariais e, também, o trabalho com a memória de depoentes individuais para reconstruirmos processos históricos da nossa coletividade, enfim... "*colher experiências, mas também tê-las registradas em si próprio*" (E1ias Canetti - O jogo dos olhos. São Paulo. Cia. das Letras).

Para sua apresentação, este trabalho estruturou-se em seis capítulos, além da introdução.

O **Capítulo 1**, intitulado "***Do diálogo à intertextualização das memórias***", se desenvolveu mediante a articulação de fontes teóricas e metodológicas que se complementaram, apontando os caminhos que se trilhou durante a realização da pesquisa, leitura, interpretação e análise das fontes coletadas, construída a partir das bases teóricas que conduziram aos objetivos propostos.

No **Capítulo 2**: "***O passado histórico: a importância do tropeirismo, a posse da terra, o café e a ferrovia***", apresentou-se um panorama das condições geofísicas, sociais, econômicas do município de Angatuba/SP, dando conta de elucidar as origens e o desenvolvimento regional que trazem em si a concentração de capitais, os quais fazem parte ou gravitam em torno do poder político, como também do poder econômico desde os primórdios do processo de colonização da região sul do Brasil.

Procurou-se demonstrar no **Capítulo 3** – "**A constituição das "Famílias Políticas": o coronelismo e o monopólio do poder**" –, a inicial organização da municipalidade através da atuação da Câmara Municipal, destacando o empreendedorismo dos camaristas, entre os quais, o **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, patriarca da primeira "família de políticos". Focalizou os mecanismos de reciprocidade entre os detentores do mandonismo local e estadual, a barganha do voto, um bem, cujo valor era conhecido por favores e benefícios; a força do P.R.P. e a reafirmação dos ideais republicanos na municipalidade. Enfatizou a herança, da qual muitos políticos das famílias do **Major Pereira** e do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** se beneficiaram para a sustentação do poder, produzida pelo capital político acumulado pelas parentelas, constituindo-se, estes últimos, educadores/políticos, formando a elite letrada que atuava no diretório político local.

A discussão das correspondências destinadas ao **Major Pereira** revelou o arcabouço da sustentação do poder, do clientelismo político, a dimensão das reciprocidades entre os missivistas... muitas delas inéditas no cenário sócio-cultural e político local e do Estado de São Paulo.

O **Capítulo 4**, denominado: "***A Educação Escolar das parentelas: sua importância no jogo político local***", discorreu sobre a necessidade da instrução para a

formação cultural das "famílias políticas", as estratégias de reprodução como forma de reconversão de capital, possibilitou visualizar a Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP, como importante mantenedora e transmissora do expressivo capital escolar que agregaria às parentelas uma profissão de status, gabaritando-as dessa forma a perenizar a dominação política em nível local e regional.

No **Capítulo 5**, "***Escreveu e leu... o voto deu! A expansão da rede de educação pública e as condições propícias para a preservação do poder político***", os pontos abordados então se somam às discussões do capítulo anterior, projetando a implantação da rede educacional, relacionada às escolas rurais. Tal medida apresentou-se como um importante trunfo político, pois a extensão do direito de voto a todo cidadão alfabetizado, afirmou Queiroz (1969, p.8), *não fez mais do que aumentar tanto o número de eleitores rurais ou citadinos que continuaram obedecendo aos mandões*, quanto os vínculos políticos que se estabeleceram entre o fazendeiro, político de prestígio, e pais de alunos, eleitores, pessoas alfabetizadas que tinham certamente mais condições que as demais para reivindicar favores para si e para seu bairro rural. A profusão de lembranças do espaço escolar rural e seus arredores permitiram verificar o surgimento e o desenrolar dos processos sociais e culturais.

O capítulo seguinte refere-se a "***Família de educadores, políticos e educadores/políticos: uma aspiração geral por instrução***", no qual tratou-se da reelaboração dos ideais republicanos por parte da elite letrada em sua atuação na política local e estadual, associando, a esta, a necessidade de uma instrução que fosse efetivada, a partir de então, pela instituição escolar também na sede do município. A busca pela excelência na educação como uma das metas mais importantes entre as parentelas, culminou com a criação das Escolas Reunidas e posteriormente com a instalação do Grupo Escolar em Angatuba/SP. Paralelamente, a imprensa local, pelo semanário "A Cidade de Angatuba", através dos seus artigos, promoveu uma campanha relevante para obtenção desse empreendimento, salientando a necessidade de instrução para as novas gerações, a eficiente atuação do corpo docente e tornando a escola um espaço onde o ideário das

classes dirigentes, em qualquer que seja o momento da história, seja socializado e torne-se hegemônico.

Finalmente, na conclusão desta tese, reportou-se às "***Considerações Finais***", destacando o emprego da metodologia de pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais e na Educação, com o objetivo de analisar e compreender o objeto de estudo. E, em cada um dos capítulos, estabeleceu-se uma lógica ao todo, ou seja, se evidenciaram as articulações entre o contexto social e, especificamente, o político, para a construção do sistema de educação pública na dinâmica do processo histórico-político local e estadual.

1 DO DIÁLOGO À INTERTEXTUALIDADE DAS MEMÓRIAS

> "E que sou eu, ó meu Deus? Qual é a minha natureza?
> – Uma vida variada de inúmeras formas com amplidão imensa"
>
> *Santo Agostinho, Confissões, Livro X, Coleção: Os Pensadores, vol.6, Abril Cultural, 1973, p.183.*

Com o intuito de colaborar para a preservação da memória e da história de Angatuba/SP e região, re(fazer), re(interpretar) aspectos políticos culturais, econômicos, sociais dessa sociedade paulista cafeicultora, foi preciso ir às fontes, como também vasculhar documentos notariais, eclesiásticos, jornais, cartas, fotografias, textos memorialísticos e coletar depoimentos orais. Entender que a memória faz reviver um passado que, presente em cada um, conduz escolhas e possibilidades de construção do futuro.

Em suas considerações sobre as categorias de referência do pesquisador, Neusa Maria Mendes de Gusmão enfatiza que:

> É parte integrante da ação do pesquisador, compreender como as categorias de referência teórica são preenchidas de conteúdo pela realidade concreta dos sujeitos investigados e, como tal, são também uma construção do pesquisador. As categorias se constituem em situações sócio-culturais concretas e resultam em formas de apropriação das diferenças – criança/adulto; casa/rua; indivíduo/família; escola/trabalho etc. – tudo referido à vida dos sujeitos que se investiga e, portanto, não como sujeitos gerais – A criança, A Família, A Escola e assim por diante. Cada um encontra-se referido a formas de representação construídas no e pelo meio social particular e específico. (GUSMÃO, 2001, p.85)

Trata-se assim, de um fazer em termos de pesquisa e de análise que deve ser esclarecido em seus princípios e pressupostos teóricos para que, em seu desenvolvimento, se possa atingir a dimensão invisível das coisas e dos fatos sociais, garantindo um mergulho em profundidade. Portanto, é preciso que o pesquisador tenha, em mãos e na mente, um contexto informado para que possa caminhar em alguma direção.

As fontes colocaram a pesquisadora diante de um grande desafio, por detectar a contínua emergência de novos sujeitos que, no processo de transmissão de suas memórias, traduziram as peculiaridades de toda uma região.

O desenvolvimento do trabalho pautou-se pela adoção de metodologias de pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais e na Educação, com o objetivo de analisar e compreender o objeto de estudo.

É importante salientar as oportunidades de aprofundamento teórico e metodológico do pesquisador que se verificou durante o processo de pesquisa. Maria Isaura Pereira de Queiroz referindo-se ao trabalho de pesquisa bibliográfica ressalta que este resulta sempre na *ampliação constante de seu leque de conhecimentos, de uma reflexão crítica intensa, tanto com respeito às teorias quanto no que diz respeito às técnicas e ainda mais, relativamente ao trabalho de pesquisa que se dispôs a efetuar* (QUEIROZ, 1999, p.22).

Através da pesquisa bibliográfica foi possível proceder a interpretação histórico-sociológica do período estudado. Entre os autores abordados, a concepção teórica desenvolvida por Maria Isaura Pereira de Queiroz em sua obra "O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios" representou um referencial adequado para a análise do material empírico. Da mesma forma salientam-se as contribuições teóricas de Pierre Bourdieu em "Coisas Ditas", "O Poder Simbólico". Concordou-se com Zeila B. F. Demartini, um dos nossos autores de referência, sobretudo a tese: "Observações Sociológicas sobre um tema controverso: População Rural e Educação em São Paulo" (1979) e os textos: "O Coronelismo e a Educação na Primeira República" (1989) e "A Procura da Escrita e da Leitura na Primeira Republica: Recolocando Questões" (1998). Os estudos de Letícia Bicalho Canêdo, como "As metáforas da família na transmissão do poder político: questões de método" (1997), "Herança na política ou como adquirir disposições e competências necessárias às funções de representação política (1945-1964)" (2002) e "Heranças e aprendizagens na transmissão da Ordem Política Brasileira (1945-2002)", também embasaram o presente estudo.

Para suscitar novas questões sobre o objeto de estudo é válido, paralelamente ao diálogo com as fontes históricas, entrecruzar textos memorialísticos, que englobam biografias e autobiografias. Este procedimento pode ser estendido à utilização de romances, novelas e crônicas, desde que os autores dos mesmos tenham focalizado o período em que viveram. Pela memória, encontramos o passado no presente *a minha infância, que já não existe presentemente, existe no passado que já não o é. Porém, a sua imagem, quando a evoco e se torna objeto de alguma descrição, vejo-a no tempo presente, porque ainda está na minha memória* (SANTO AGOSTINHO, 1973, p.243).

As recordações acenaram, ao mesmo tempo, para a valorização – tanto retrospectiva como projetiva – da imagem do cotidiano das fazendas, da política dos coronéis, da atuação dos professores, da educação formal e não formal.

No dizer de Galzerani (2000, p.25), rememorar é colocar em ação o entrecruzamento de sentidos, do presente e do passado, da racionalidade e de sensibilidade.

O rememorar para Maria Inês Rauter Mancuso:

> É estimulado pelos lugares, testemunhos atuais de fatos e acontecimentos passados, de personagens e de relações sociais. Os lugares têm alma, no sentido de que a eles se atribuem significados sociais. Os grupos aos quais pertencemos e os lugares aos quais nos vinculamos têm neles uma memória inscrita, da qual participamos. A memória individual, portanto, é, em parte herdada, e, tanto quanto a coletiva, é social (MANCUSO, 1998, p.32).

Pode-se identificar, nos textos memorialistas, **os lugares da memória**, enfocados como espaços ligados a uma lembrança. *É memória que vive sob o olhar de uma história reconstituída*, afirma Galzerani (2000, p.14), parafraseando o historiador francês Pierre Nora.

É pertinente a observação de Maria Isaura Pereira de Queiroz, ao dizer que:

> O aproveitamento da biografia ou da autobiografia se faz no sentido de buscar como estão ali operantes as relações do indivíduo com o seu grupo, com a sua sociedade. Não se trata de considerá-lo isoladamente, nem de compreendê-lo em sua unicidade: o que se quer é captar através de seus comportamentos, o que se passa no interior das coletividades de que se participa (QUEIROZ, 1988, p.24).

Para Marina Maluf nos textos memorialísticos, *o olhar do narrador está menos voltado para a vivência interior do que para a exterioridade dos fatos e dos acontecimentos. Seu interesse se aloja no âmbito dos eventos e é daí que retira e guarda lembranças significativas* (MALUF, 1995, p.47).

Recorreu-se também a outra fonte de dados, os depoimentos orais como uma das técnicas para o trabalho com a memória.

O diálogo entre as fontes históricas e as fontes orais é válido no sentido de suscitar novos questionamentos sobre o objeto de estudo que indica a existência de uma dinâmica entre a história do indivíduo e a história da família.

Os relatos de vida envolvem elementos complexos que enriquecem a análise pretendida, pois vêm carregados de detalhes que facilitam a compreensão de fatos pesquisados, à medida que podem trazer à tona o que ainda não foi documentado e registrado. Muitas vezes, elucidam acontecimentos que passaram despercebidos ou ainda podem corroborar para o enriquecimento da análise.

Em pesquisas que abordaram problemas educacionais a partir de uma perspectiva histórico-sociológica, Zeila de Brito Fabri Demartini considera que:

> [...] era preciso ir mais longe do que tradicionalmente se tem realizado e, fazer surgir novas informações onde elas poderiam estar guardadas, isto é, na memória dos que vivenciaram os problemas educacionais em épocas remotas. Era preciso recorrer a fontes diferenciadas, que poderiam colocar novas indagações ao conhecimento (DEMARTINI, 1992, p.44).

A todo momento, precauções, quanto ao uso dos vários recursos, precisam ser tomadas, visando o maior aproveitamento das informações. Considerando as características específicas das documentações envolvidas percebe-se que cada uma apresenta elementos significativos relacionados com sua linguagem. É imprescindível sempre levar em consideração uma crítica rigorosa dos documentos para sua aplicação segura. Nas palavras de Queiroz:

> [...] a melhor crítica está em sua comparação com documentos provenientes de outras fontes e versando sobre o mesmo dado, pois as convergências e as

> disparidades podem reforçar a confiança em mostrar que as suspeitas estão a exigir novos cotejos. [...]. Atualmente, a fabricação de um documento pelo pesquisador utiliza vários instrumentos mecânicos outrora inexistentes: a fotografia, o filme, e, mais recentemente, o gravador que registra entrevistas, depoimentos, histórias de vida. Cada um deles tem suas vantagens e suas limitações, que devem ser cuidadosamente investigadas antes de se escolher sua utilização; todos eles exigem imperiosamente a comparação com dados de outras fontes [...] (QUEIROZ, 1992, p.27).

Através da articulação entre diversas fontes as informações e discussões podem ser, a todo momento, complementadas e acrescidas de interpretações. Portanto é importante ressaltar a complementaridade das fontes e o seu caráter interdisciplinar quando da utilização de uma proposta metodológica. Os registros escritos constituem-se em documentos reconhecidos pela história oficial que, priorizam este tipo de linguagem, podendo deixar de considerar outras versões sobre a mesma realidade. Todavia, os documentos orais permitem o testemunho e análise de quem viveu uma determinada experiência e, dessa forma, possibilitam a aproximação de diferentes pontos de vista em relação a um mesmo fato.

Demartini reforça, também, que:

> Os relatos podem tornar-se mais ricos, tocar em aspectos que inicialmente não se cogitava em abordar. Os relatos, em estudos como estes, não são excludentes e competitivos... eles podem ser complementares, uns esclarecedores dos outros, uns questionadores dos outros. Não se busca a uniformidade, a padronização dos relatos, mas a riqueza que cada entrevistado tem a contar... riqueza não se traduz na extensão das falas, mas, às vezes, na criação de um fato desconhecido, na descrição de um fato corriqueiro, etc. (DEMARTINI, 1992, p.47).

Pode-se, entretanto, estabelecer um diálogo com Maurice Halbwachs (1990), o qual dedicou-se a pensar a memória como um fenômeno coletivo e social, sujeito a flutuações, mudanças e constantes transformações. Diz-se de memória coletiva como sendo o conjunto dos acontecimentos essenciais do passado de um grupo. Desse passado, retém-se apenas aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo. No conceito de memória coletiva, encontra-se, portanto, a história vivida. *Não é na história aprendida, é na história vivida que se apóia nossa memória* [...] *Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva* [...] *este ponto de vista muda segundo o lugar que ali eu*

ocupo [...] *este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho* (HALBWACHS, 1990, p.60-51).

A memória coletiva é aceita pela sociedade mais ampla e, portanto, de domínio de todos e constantemente repetida.

A importância da memória coletiva no ato individual de lembrar, porém, é tão presente que os fatos e noções mais fáceis de lembrar são os de domínio comum

> [...] por mais estranho e paradoxal que isto possa parecer, as lembranças que nos são mais difíceis de evocar são aquelas que não concernem a não ser a nós, que constituem nosso bem mais exclusivo, como se elas não pudessem escapar aos outros senão na condição de escapar também a nós próprios (HALBWACHS, 1990, p.49).

Os fatos, acontecimentos, personagens, conhecimentos, sensações depositadas na memória se reorganizariam não só na presença de algo que se apresenta a eles, mas também segundo a pergunta formulada no presente que se dirige à memória. A memória é, assim, seletiva. Porque a memória é seletiva, rememorar é também esquecer. O que o presente não solicita à memória é esquecido.

Pode se dizer que há diferenças entre as memórias de homens e de mulheres. As memórias de mulheres traduzem com clareza a vida familiar, as datas de nascimento dos filhos, de parentes, havendo claras imprecisões sobre acontecimentos políticos e datas relacionadas a estes.

É oportuna nesse momento apresentar as características que permeiam o conceito de memória elaborado por Pollak:

> A memória é seletiva, nem tudo fica gravado, nem tudo é registrado. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. Isso é verdade também em relação à memória coletiva, ainda que esta seja bem mais organizada. Se a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata de memória herdada podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade, sendo este tomado no sentido da constituição de uma imagem de si, para si e para outros (POLLAK, 1992, p.204).

O referido autor considera também que *o sentimento de identidade é explicitado através da imagem que o indivíduo forma no percurso da vida, referente a si próprio; a imagem que o individuo constrói e representa aos outros e a si próprio, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como o indivíduo quer ser percebido pelos outros* (RIBEIRO, 2005, p.7).

É importante salientar que, durante o processo de pesquisa, a associação dos depoimentos orais com fotografias teve por objetivo o confronto de diversas visões de mundo que precisam ser interpretadas segundo as categorias sociais: quem fala? de onde fala? e por que fala?, dos sujeitos que integraram uma dada sociedade. Possibilitou-se dessa forma, obter múltiplas interpretações da realidade.

A utilização conjunta de diversos recursos, sobretudo, a articulação de imagens visuais com os depoimentos orais e documentos escritos, podendo assim compor a intertextualidade, propiciou ao pesquisador o controle da tessitura cultural da época a ser analisada.

O registro imagético vem permeando cada vez mais a nossa cultura ocidental contemporânea e se transformando talvez, no principal 'texto' orientador da constituição da memória dos membros individuais e da memória coletiva dos grupos sociais. (VON SIMSON, 1995, p.5).

Nesse sentido recorreu-se uma vez mais à referida autora que afirma:

> É através da análise de imagens fotográficas reunidas junto ao grupo pesquisado ou produzidas no processo da pesquisa do mesmo, imagens essas analisadas não só quanto ao conteúdo que possam indicar, mas também segundo a maneira como são socialmente produzidas e consumidas, tudo isso associado aos relatos orais, que as testemunhas-chave da memória do grupo estudado nos concederam, é que construiremos as pesquisas de caráter sócio-histórico que vimos realizando nas quais o componente da cultura é a mola-mestra na construção do processo do conhecimento (VON SIMSON, 1993, p.10).

Destarte, a utilização da fonte imagética na pesquisa científica funciona tanto como fonte histórica, quanto como estratégia para a elaboração de uma interpretação sobre o objeto de pesquisa em estudo. Passa ser a representação de um período socialmente

vivido, em tempo e espaço específicos, sendo que devem ser desvendadas pelo olhar e interpretação crítica do pesquisador.

1.1 TEXTOS MEMORIALÍSTICOS

Para a reconstrução da memória das famílias estudadas recorreu-se a outras fontes de dados como textos memorialísticos e documentos pessoais.

Os textos "biográficos memorialísticos" podem também desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de uma pesquisa, pois o registro escrito da memória social de uma época viabiliza entender o momento em que houve transformações políticas-sociais-econômicas e culturais no país. Eles podem ser utilizados nos estudos sócio-históricos, como a presente pesquisa que focaliza a região sudoeste do estado de São Paulo, no final do século XIX e primeiro triênio do século XX.

Como observa Maria Arminda do N. Arruda (2000):

> Se o ato de lembrar é, concomitantemente, individual e social, fundido numa espécie de trama indissolúvel, no processo de reconstrução de trajetórias aquele que recorda individualiza-se, à medida que vai singularizando pessoas e situações, ao trabalhar de modo próprio as histórias vividas, inseridas em um tempo desfiado. Dessa forma, se a questão da memória mobiliza inescapavelmente a consideração das formas de relacionamento entre as dimensões subjetivas de indivíduo e a sociedade, situa-se nas fronteiras da exclusiva reflexão sociológica. Em outros termos, a reconstrução inerente à memória, pressupõe permanentemente a transformação do passado sob os influxos do presente, uma vez que as trajetórias pessoais e coletivas são incessantemente recompostas (ARRUDA, 2000, p.30).

Admitindo também como um caminho possível o trabalho de análise da realidade social com esses documentos qualitativos Queiroz reforça a necessidade de se recorrer aos romancistas, *pois os romances se encontram em primeiro plano, permitem uma reconstituição de comportamentos, de opiniões e de valores do passado, dados que não se inscrevem nos documentos estatísticos, mas que persistem nos documentos qualitativos* [...] *e os comportamentos conscientes e inconscientes, as qualidades, os valores não são*

forçosamente aqueles que nossa lógica atual faz supor que sejam, quando raciocinamos somente a partir de números (QUEIROZ, 1976, p.41).

A autora ainda ressalta que o romancista ao escrever sobre temas contemporâneos a ele consegue muitas vezes apreender esses comportamentos conscientes e insconscientes e os valores de sua época.

Neste estudo foram utilizados textos memorialísticos, sobre a Família Ferreira de Albuquerque, escritos pelo Prof. Orestes Óris de Albuquerque e pelo Prof. José Elias de Mello, sobre a Família Pereira de Moraes, foram arrolados os escritos do Tenente Marino Cafundó de Moraes, do Frei Marcelino Maria de Angatuba, as publicações de João Neto Caldeira (1934), de Joaquim Silveira Santos (1939), do Cônego Luiz Castanho de Almeida (1941), de Paulo da Silveira Santos (1957), de Carlos Fidêncio (1986) e de Hehil Abuázar (s/d).

O objetivo do prof. Orestes era a reconstituição da história de Angatuba/SP, através do relato de situações vividas por ele, por seus familiares e outros. Registrou também a memória da educação escolar nos Almanaques "Sul Paulista" (1913, 1914 e 1915), nos semanários "Cidade de Angatuba" (1911-1924) e em livretos.

Os textos memorialísticos escritos pelo Prof. José Elias de Mello reuniram crônicas e poesias. Focalizam principalmente a vida familiar, devido à importância que sua família assumiu no desenvolvimento econômico, social e cultural de Angatuba/SP. Destacou as figuras dos avós maternos **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e Carolina Bernardina de Oliveira. A fazenda e a casa grande, a mudança para o vilarejo, são lugares revisitados pela memória, em textos que evocavam lembranças de venturosos tempos, registrados nos Almanaques "Sul Paulista" (1913, 1914 e 1915), no semanário "Cidade de Angatuba" (1911-1924) e em livretos.

A família Pereira de Moraes teve suas lembranças escritas pelo Tenente Marino Cafundó de Moraes, bisneto do **Major Pereira**, no livro "Os Passos do Meu Caminho", publicado em 2000, com ênfase à infância vivida na Fazenda do Capim, uma gleba de terra, dentre outras, desmembrada da Fazenda das Arêas, antiga propriedade do **Major Pereira**.

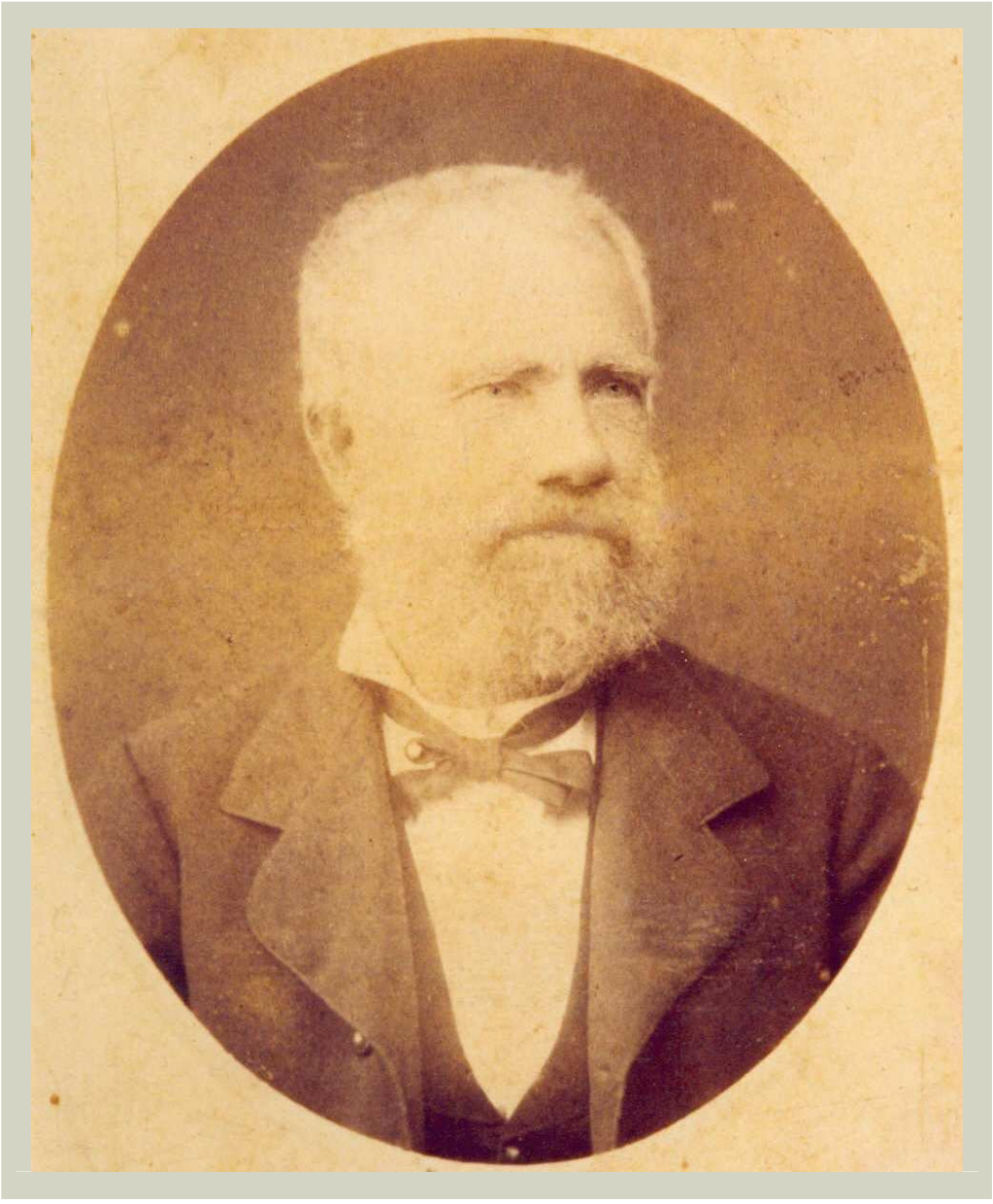


Foto 1. Major Manoel Pereira de Moraes. Angatuba/SP, s/d. **Fonte: FAPOE/50**. Foto doada pela Sra. Jandira de Moraes Camargo. Angatuba/SP. 2006. Acervo da pesquisadora.

Relembra os anos difíceis passados pela família, motivados pela crise da lavoura cafeeira, e destaca a figura materna na difícil formação educacional dos filhos. A Escola Rural do "Capim", regida pelo Prof. Euclides de Moraes Rosa Sobrinho, seu primo, é descrita como lembrança de um tempo feliz e esse mestre é considerado por ele como um incentivador de sua ida à cidade de Itapetininga para continuar os estudos. Os tipos populares caipiras, os folguedos, o cotidiano noutras fazendas ao derredor, pertencentes aos seus parentes, auxiliaram a recompor o cenário das suas lembranças e denotam a sociabilidade construiída no interior da parentela. Através das memórias do Tenente Marino, como também nos depoimentos orais de elementos da mesma família, pode-se observar que, na descendência do **Major Pereira**, a partir da segunda geração, as diversificações do capital agrário vão sendo complementadas pelo capital cultural, que iria assumir importância crescente em decorrência das crises periódicas sofridas pela atividade cafeeira. O interesse dos jovens por diplomas de professor primário, ou em Direito, ampliava a importância do capital cultural, que transformado em atividade profissional, iria assegurar além da manutenção da posição social do grupo e também a extensão do campo da dominação.

O franciscano Frei Marcelino Maria de Angatuba (Silvio Fernandes Ruivo) foi autor de romances e novelas. Em sua novela "Mestre Chico da terra de Fernando Prestes" (1960), reconstituiu a memória de seu pai, coletor estadual e professor primário, Francisco Fernandes Ruivo. Através de sua atividade docente nas escolas rurais em que lecionou, focalizando as relações sociais do mestre com as famílias da oligarquia agrária local, principalmente os Pereira de Moraes.

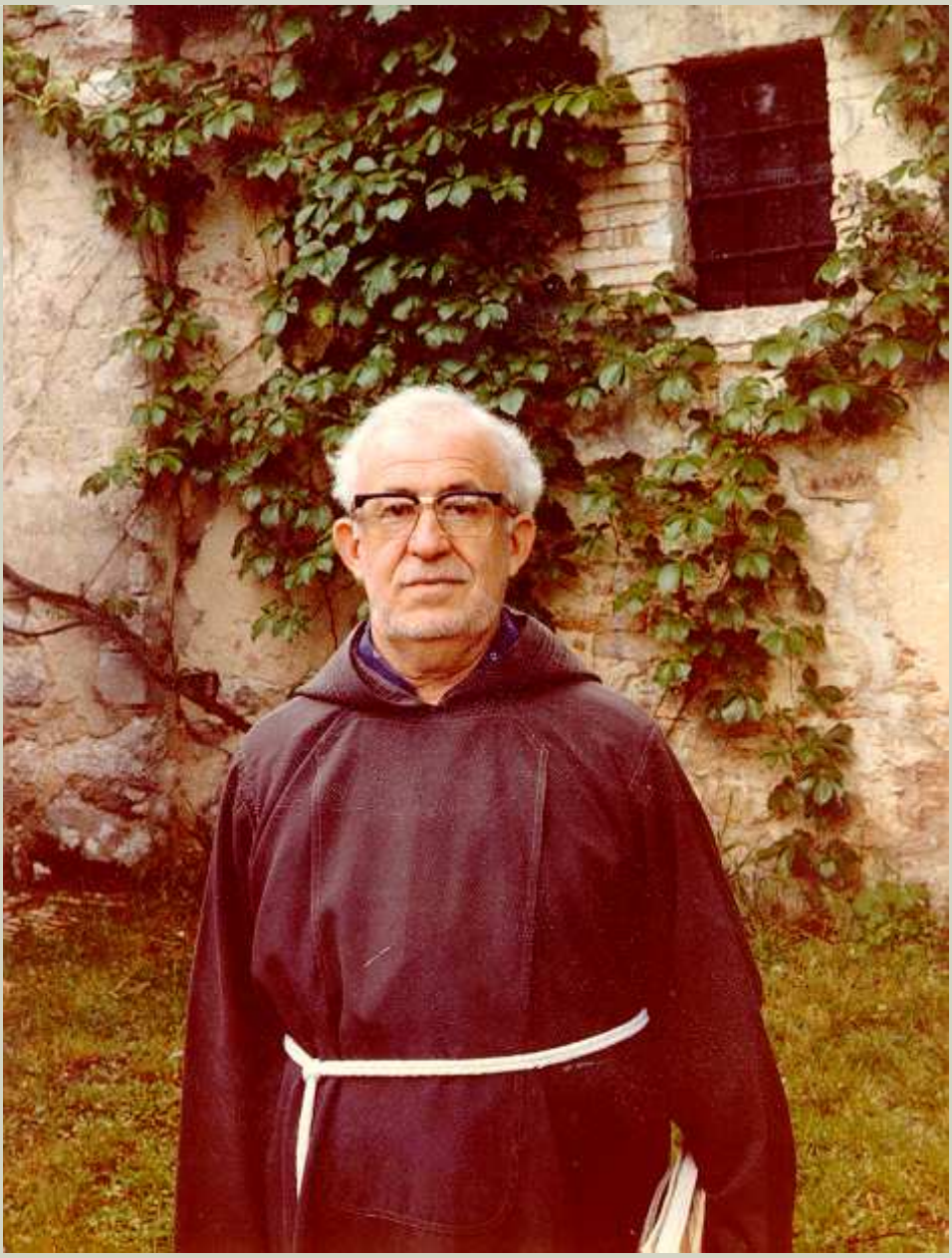


Foto 2. Frei Marcelino Maria de Angatuba. ofmcap. Assisi, Itália, 1985. **Fonte: FAPOE/91**. Acervo da pesquisadora.

Num dos capítulos refere-se aos idos de 1903, na Fazenda Boa Vista, de propriedade de Juviniano Pereira de Moraes, conhecido Nhô Miano, filho do **Major Pereira**. Descreve os **lugares da memória** nessa propriedade rural, enfocando a preocupação paterna com o futuro político de dois filhos: Antonio Vieira Sobrinho, o "Toniquinho Pereira" e Cornélio Vieira de Moraes, o "Nê Pereira"; faz menções detalhadas aos lugares da fazenda como: a casa grande, o terreiro de café, o curral, o rebuliço dos serviçais, negros e mulatos, fala das relações com os agregados, e da matriarca Sra. Maria Vieira de Camargo, conhecida como Nhá Marica, mulher simples, acolhedora e piedosa.

Carlos Fidêncio em seu livro: "Itapetininga ontem e hoje" (1986) e Hehil Abuázar, em "Um adeus em cada esquina. Recordações de gente nossa" (s/d), reconstituíram as memórias de suas infâncias e juventudes na cidade de Itapetininga/SP percorrendo seus antros e cantos. Enalteceram o lugar ocupado pela Escola Normal "Peixoto Gomide" como a mais importante formadora de professores tanto de Itapetininga como de toda região.

João Netto Caldeira, em "Álbum de Itapetininga" (1934), apresenta textos memorialísticos associados à imagem fotográfica que permitem relembrar a cidade e seus estilos de vida, assim com a participação do poder político e eclesiástico na vida do povo. Faz comentários e análises das famílias abastadas, dos clubes populares e, sobretudo da atuação das escolas públicas no desenvolvimento cultural da população. As famílias **Ferreira de Albuquerque** e **Pereira de Moraes** foram mencionadas em seus textos devido à atuação nos campos político, social e cultural.

O Prof. Joaquim Silveira Santos, membro de tradicional família de São Roque/SP, ligado ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em sua obra "São Roque de outrora" (1939), contribuiu para a reelaboração da história regional do Estado de São Paulo. Nos capítulos: "Os Rosa", "Os Moraes" e "Os Moraes Rosa" relata a saga da família do **Major Pereira**, na formação de São Roque e municípios limítrofes. Construiu genealogias, destacou também o papel de Antonio Joaquim da Rosa, o "Barão de Piratininga", como figura proeminente no cenário político provincial e lídimo representante

dessas famílias na região. O autor reconstrói a história local, demonstrando entusiasmo pela história de São Paulo e do Brasil.

A utilização de textos memorialísticos a partir da produção genealógica contribuiu para elucidar aspectos relacionados às relações familiares, suas trajetórias[1] e a importância das parentelas[2] no campo sócio econômico, político e cultural local e regional. Foi de grande valia a contribuição do historiador Cônego Luiz Castanho de Almeida, cognominado Aluísio de Almeida em cujo estudo sobre a região Sul do Brasil, priorizou o sudoeste do Estado de São Paulo, enfatizando em "Apontamentos Genealógicos" (1941), a origem, a formação e a migração da família Pereira de Moraes de São Roque para a região de Itapetininga/SP.

O doutor Esaú Corrêa de Almeida Moraes, no livro "Família Paulista – Livro de Família", nº 12 (1969) ao reelaborar a formação da família do Major de Ordenanças Manoel José Leite de Moraes, organizou os estudos genealógicos referentes à Família Corrêa de Almeida Moraes e suas ramificações, dentre os quais estão os Pereira de Moraes. O genealogista Silva Leme, no título "Bicudos" (1939) também se refere à família **Pereira de Moraes**.

A ascendência e a descendência do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** são retratadas por Américo de Moura no livro "A Família "Santos Rosa", de Sorocaba" (1945). A Sra. Izaltina Rolim de Albuquerque, professora e farmacêutica, neta

[1] Entende-se por trajetória que a representação do mundo social não é um dado, um simples registro, mas é construída através de inúmeras ações do agente social na sua luta individual ou coletiva, espontânea ou organizada, para impor a representação mais adequada a seus interesses. Portanto, a posição social de um indivíduo, em uma dada estrutura e em um determinado momento histórico (que o pesquisador pode visualizar, parcialmente, de um ponto de vista estático/sincrônico), pressupõe uma trajetória social expressa, portanto, a dimensão diacrônica relativa ao posicionamento dos agentes na estrutura social, possibilitando a ligação da história individual ou grupal com a história mais ampla (Famílias em São Paulo: Vivências na diferença. Reflexões. São Paulo, in LANG. Alice B. S. G.; ANTONIASSI, Maria Helena R. (org.), CERU, 1997, p.111).

[2] Reportou-se a Queiroz que trata "parentela" brasileira como "um núcleo bastante extenso de indivíduos unidos por parentesco de sangue, formado por várias famílias nucleares, regra geral, economicamente independentes, vivendo cada qual em sua morada. As famílias podem-se dispersar a grandes distâncias, o afastamento geográfico não quebrando a vitalidade dos laços ou das obrigações, reunindo os indivíduos uns aos outros no interior do grupo. A característica principal do grupo é a sua estrutura interna, bastante complexa e variando de uma configuração mais igualitária, até uma estratificação em vários níveis" (QUEIROZ, 1976, p.181).

do **Alferes** reelaborou uma reconstituição familiar, cujos apontamentos foram de grande valia para este estudo.

1.2 OS DEPOIMENTOS ORAIS: BASE PARA O TRABALHO COM A MEMÓRIA

As lembranças emitidas oralmente foram registradas em depoimentos gravados. Utilizamos também relatos ressumidos em cartas enviadas pelos depoentes à pesquisadora. Nesse caso considerou-se que estes relatos não apresentam a espontaneidade do relato oral, envolvem a auto-censura e até a possibilidade de ser refeitos pelo seu autor. Procedeu-se à reconstrução de trajetórias individuais e grupais mediante a análise da documentação confrontada com diferentes suportes empíricos. Fez-se um fichamento[3] seletivo das fitas, anteriormente gravadas, diagnosticando aspectos mais importantes de cada uma, o que possibilitou perceber os pontos duvidosos ou lacunares para serem explorados em depoimentos posteriores. Elencaram-se sete depoentes: cinco homens e duas mulheres, os homens, com idade entre 75 e 90 anos e as mulheres com idade declarada entre 75 e 97 anos. Estabelecaram-se os primeiros contatos com os informantes, através de telefonemas e/ou relacionamento com parentes e pessoas próximas. Nesses contextos, expressaram-se a finalidade, a importância do estudo e o tipo de informação que se procurava obter, esclarecendo como os dados colhidos seriam posteriormente utilizados e disponibilizados. Fez-se uma ficha de identificação do depoente e anotações no caderno de campo registrando os passos da pesquisa[4].

As fitas gravadas e as transcrições das mesmas serão doadas ao acervo do futuro Centro de Memória de Angatuba, cujo prédio pertencente à antiga cadeia pública está em processo de tombamento.

[3] Vide Anexo nº 1/Cd-rom: Ficha Modelo 1.
[4] Vide Anexo nº 2/Cd-rom: Ficha Modelo 2

Quadro 1. Características dos Depoentes. **Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Representação	Nome	Idade no momento da coleta do depoimento	Ano do depoimento	Escolaridade
Família Ferreira de Albuquerque – os dois primeiros, netos e os dois últimos, bisnetos do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**.	Diógenes Rolim de Albuquerque	86	1985-1986	3º grau
	Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick	–	2006	3º grau
	Octacílio Rolim de Albuquerque	90	2006	2º grau
	Newton Albuquerque	75	2006	3º grau
Família Pereira de Moraes – a primeira, parente, os dois últimos, bisnetos do **Major Pereira de Moraes.**	Jandira de Moraes Camargo	97	2006	1º grau
	Erasmo Pereira de Moraes	87 – 88	1995 – 1996	Primário
	Darcy Pereira de Moraes	77	2006	3º grau

Acrescentaram-se também os depoimentos do Prof. Othon Odon de Albuquerque, filho do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, apresentados na obra "Família e Comunidade" (1962, p.469-472) de Oracy Nogueira, sobre Itapetininga, devido conter informações da família do professor.

Entre os problemas enfrentados para a realização da coleta de depoimentos orais encontraram-se os seguintes:

A pequena disponibilidade de tempo aparesentada pela depoente Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, o que ocorreu devido ao excessivo trabalho que a referida professora exerce junto ao Instituto de Lingüística da Universidade de São Paulo – USP como professora e orientadora na pós-graduação, somado às constantes viagens que o cargo exige para participar de eventos culturais fora da USP e do país. Todavia, o deslocamento a São Paulo para os referidos contatos foram muitas vezes dificultosos para a

pesquisadora, pelo fato de não coincidir em os horários possíveis para as visitas ocasionando perdê-las, inúmeras vezes.

O encontro com o depoente, Sr. Octacílio Rolim de Albuquerque, foi sempre intermediado pelo primo, Prof. Newton Albuquerque, e muitas vezes ocorreu a possibilidade de mudar o dia agendado, pois era período de inverno e o depoente só poderia receber a pesquisadora após às 15 horas. Era um tempo exigido por ele, que tinha que ser respeitado, comprometendo as viagens da pesquisadora a Itapetininga/SP quando passava do horário estipulado; tudo isso, acrescido também das dificuldades ocasionadas pelo estado de surdez do Sr. Octacílio, fato que provocou muitas vezes uma situação tragicômica no decorrer do depoimento oral.

Os limites físicos e orgânicos da depoente, Sra. Jandira de Moraes Camargo, motivaram várias visitas curtas sem resultados, visto a mesma estar enferma ou mesmo recebendo visitas, ou mesmo surgirem visitas inesperadas de amigos no decorrer da coleta.

Os encontros com o depoente Sr. Erasmo Pereira de Moraes aconteciam sempre aos sábados, na residência da pesquisadora, por ser local preferido pelo depoente, devido às suas constantes visitas à essa família, seus parentes, mas o grande fluxo de pessoas nessa casa fez com que muitos encontros fossem prejudicados. Porém, a persistência, a disponibilidade do Sr. Erasmo em fornecer os depoimentos orais minimizaram essa situação.

Surgiram também sérios problemas de saúde com muitos depoentes, durante alguns encontros, sem resultados positivos aos propósitos da pesquisadora.

Muitos depoentes faleceram antes da conclusão deste estudo: o Prof. Dr. Diógenes Rolim de Albuquerque (26/6/1987), Erasmo Pereira de Moraes (7/1/1997) e Jandira de Moraes Camargo (26/8/2007). Percebeu-se, então, o que afirmou Maria Inês Mancuso ao analisar significativamente seu objeto de estudo: *Que fragilidade apresentou a escolha do caminho do meu estudo: entrevistar velho é estar sempre tateando a possibilidade da morte.* (1998, p.72).

Walter Benjamin ao falar da relação entre narrativa e morte, afirmou que na origem da narrativa existe a autoridade da morte:

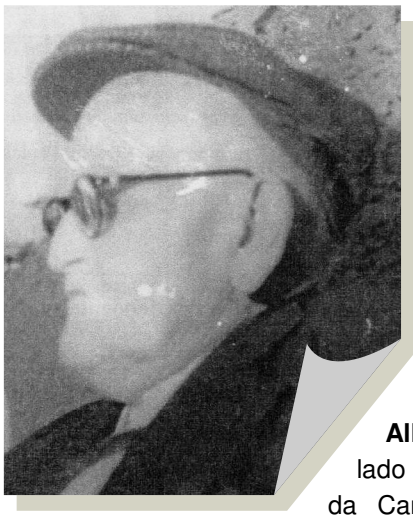
> Não apenas o conhecimento ou a sabedoria do indivíduo, mas principalmente a sua vida vivida – a matéria formadora das estórias – assume formas transmissíveis, especialmente notáveis no moribundo. Assim como no fim da vida uma sapiência de imagens se põe em movimento no íntimo da pessoa – composta das suas opiniões acerca dos outros e de si mesmo -, cristaliza-se repentinamente em sua mímica e seus olhos aquilo que lhe é inesquecível, atribuindo a tudo que é do seu interesse aquela autoridade de que todos mesmos os mais pobres diabos, dispõem na hora da morte, perante os vivos. Na origem da narrativa existe esta autoridade (1980, p.64).

Apesar de a maioria dos informantes serem octogenários, os encontros emergiram com muita riqueza de detalhes, durante os quais os depoentes sentiram-se à vontade para narrar suas histórias; as intervenções ocorriam apenas no sentido de ampliar as informações contidas nas lembranças, corroborando para que a relação estabelecida entre pesquisador e pesquisado ocorresse prazerozamente.

Ecléa Bosi, estudando as lembranças dos velhos, chama a atenção para o fato de que [...] *na lembrança de pessoas idosas, é possível verificar uma história social bem desenvolvida, pois estas, tendo já vivido em um determinado tipo de sociedade bem definido, viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis.* [...] (BOSI, 1987, p.22).

Um pouco das histórias dos depoentes ligados às memórias da Família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** pode ser contemplada nessas pequenas biografias:

- do Prof. Dr. Diógenes de Albuquerque Rolim;
- da Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick;
- do Prof. Newton Albuquerque;
- do Sr. Octacílio Rolim de Albuquerque.



- **Depoente: Diógenes de Albuquerque Rolim**
- **Profissão: Professor**
  Advogado aposentado

O Prof. Dr. Diógenes de Albuquerque Rolim nasceu em 15 de junho de 1899, na cidade de Angatuba/SP. Era filho do Tte. Félix de Albuquerque Rolim e da Sra. Áurea do Patrocínio d'Albuquerque. Neto, pelo lado materno do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e da Sra. Bernardina Carolina de Oliveira e pelo lado paterno do Cap. Salvador Rolim Cyrineo e Sra. Maria Beatriz da Candelária, ambas famílias cafelistas, escravocratas e de expressão política local e regional. Freqüentou as Escolas Reunidas em Angatuba/SP.

Sempre obtendo as melhores notas, Diógenes, cujo aproveitamento foi destacado, estava entre os melhores alunos da Escola Normal de Itapetininga, formando-se professor, em 1915, com apenas 16 anos de idade. Esse fato concorreu para que fosse notícia de destaque na imprensa local, como se vê adiante. Exerceu o cargo de professor, durante 25 anos, examinador nas escolas isoladas do município e do Grupo Escolar da localidade. Em Angatuba/SP dirigiu também um curso preparatório aos alunos ingressantes na Escola Normal, nos cursos superiores de Farmácia e Odontologia de Itapetininga/SP. Juntamente com os tios professores: Othon Odon de Albuquerque, Orestes Óris de Albuquerque e o primo, José Elias de Mello, empenhou-se também em divulgar a instrução, a cultura erudita à população através de saraus literários e outros. O pouco tempo que lhe restava dos afazeres nas lides educacionais, permanecia no Armazém "Estrela do Sul", de propriedade do pai, situado no Largo da Matriz, onde aprendeu a admirar a cultura do povo, através do grande fluxo de pessoas simples que freqüentavam esse estabelecimento comercial, revelando mais tarde fatos importantes dessa cultura popular, registrados nos estudos da pesquisadora. Seu sobrinho, também depoente, Sr. Octacílio Rolim de Albuquerque relatou os pendores literários e lingüísticos do tio Diógenes, afirmando ser um *homem muito culto e inteligente, devido, primeiramente, à formação familiar, aos estudos nas melhores escolas do Estado de São Paulo onde sempre se destacou, às constantes viagens para a Europa, África e Estados Unidos, razão pela qual desenvolveu também o estudo das línguas estrangeiras: italiano, francês, espanhol, alemão e até japonês*. No final da década de 1920, fixou-se em São Paulo para dar aulas na Escola de Aprendizes e Artífices, do Governo Federal e concluiu o Curso de Direito em 1935, pela Faculdade de Direito de São Paulo (São Francisco). Casou-se nessa mesma cidade com Hildegard Ribeiro, em 26 de junho de 1987 e desse enlace nasceu o filho Antonio Lúcio Ribeiro de Albuquerque. O Prof. Dr. Diógenes Rolim de Albuquerque aposentou-se aos 75 anos, como advogado da Dupont do Brasil. Faleceu na cidade de São Paulo, em 26 de junho de 1987, aos 88 anos de idade. Estava com 86 anos na ocasião das entrevistas (São Paulo/SP, 1985).

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

- **Depoente: Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick**
- **Profissão: Advogada**

  Professora Doutora no Instituto de Línguas da Universidade de São Paulo/USP

Nasceu em Itapetininga/SP e desde tenra idade foi adotada pelo casal Prof. Othon Odon de Albuquerque e Profa. Elmira d'Albuquerque. Os três filhos deste casal faleceram ainda pequenos, razão pela qual "a pequenina veio depois para alegrar a todos". Freqüentou o primeiro grau no Colégio "Imaculada Conceição", das freiras Beneditinas, em Itapetininga. No Instituto de Educação "Peixoto Gomide", nessa mesma cidade, fez o Curso Clássico porque nunca quis ser professora, queria ser advogada, contrariando a vontade materna de que a filha deveria seguir a carreira do Magistério. Formou-se em Direito pela Universidade Mackenzie e durante o curso estagiou no escritório do Dr. Ildélio Martins, permanecendo aí, dois anos. Sempre quis ser advogada combativa e gostava da Justiça do Trabalho. Como o esposo era advogado, vivia também nesse "meio de Direito" ajudando o marido no seu escritório. Passado algum tempo, concluiu o Curso de Ciências Sociais, na Universidade de São Paulo, pois admitiu que essa disciplina lhe faltara no Curso de Direito e quis preencher tal conhecimento. Nessa mesma Universidade concluiu o curso de Pós-graduação em Lingüística e foi ser professora na Etno-Lingüística. No Doutorado, seu objeto de estudo foi: Princípios e Parâmetros Lingüísticos. Trabalha na área de Letras, numa área de Língua Indígena, na disciplina denominada Toponímeo. Atualmente, faz parte de um grande projeto que é o Atlas Toponímeo do Brasil e o Atlas Toponímeo do Estado de São Paulo. A Profa. Dra. Maria Vicentina há 33 anos é professora na USP, exerceu também nesse período cargos na vice-reitoria. Reside em São Paulo e tem uma filha, Maria Elmira Evangelina do Amaral Dick, Promotora Pública, em Belo Horizonte/MG. Foi entrevistada em São Paulo/SP, em 2006.



- **Depoente: Newton Albuquerque**
- **Profissão: Professor**
  Diretor de Escola
  Supervisor de Ensino
  Delegado de Ensino

Nasceu na cidade de Itapetininga, em 1 de junho de 1931. Filho de Sérgio Nabor Albuquerque e Zulmira Duarte Albuquerque. Bisneto pelo lado paterno do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e Sra. Bernardina Carolina de Oliveira. O casal Sérgio e Zulmira tive 6 filhos, todos formados pela Escola Normal de Itapetininga e que exerceram o Magistério Público até suas aposentadorias. O Prof. Newton freqüentou a escola pré-primária no Colégio "Imaculada Conceição", da Ordem das Freiras Beneditinas, de Itapetininga; o curso primário na escola anexa à Escola Normal "Peixoto Gomide", onde fez também o curso preparatório ao exame de admissão para o ginásio, ingressando na 5ª série em 1942. Concluiu o curso colegial e o Magistério na Escola Normal "Peixoto Gomide". Foi convocado para o Tiro de Guerra, em Lorena/SP e era dispensado para deslocar-se até Itapetininga/SP, a fim de realizar as provas semestrais na Escola Normal, concluindo o curso em 1950. Formou-se também em Pedagogia, Administração Escolar e Direito. Lecionou na Alta Sorocabana, em 1951, como professor substituto, na cidade de Álvares Machado/SP, região de Presidente Prudente/SP. Depois, foi dar aulas no bairro dos Valins, zona rural de Paranapanema/SP, numa escola municipal e à noite ministrava o curso para adultos, para o qual não havia remuneração, apenas ganhava-se pontos. Ingressou no Grupo Escolar de Iporanga, no Vale do Ribeira/SP e depois, em 1957, ascendeu a diretor do Grupo Escolar de Guapiara/SP. Em 1958 foi removido para Sarapuí/SP, fazendo nesse período o Curso de Administração Escolar. Removeu-se para Araras/SP, onde permaneceu por um ano, fazendo os pontos necessários para voltar a Itapetininga/SP, onde, em 1964, transferiu-se para a escola "Desembargador Bernardes Jr". Em 1967, prestou concurso para "Inspetor Escolar", exercendo o cargo na Delegacia de Ensino de Itapeva/SP, em cujo cargo permaneceu cinco anos. Em 1972, veio para Angatuba/SP como Inspetor, por um período de 10 anos, afastando-se alguns anos para ocupar o cargo de Delegado de Ensino, em Itapetininga/SP. Aposentou-se em 1999, como Supervisor de Ensino. Casou-se com Arminda A. Carrêra e tiveram os filhos: Newton, Liz e Èrico. O Prof. Newton reside em Itapetininga/SP. Estava com 75 anos na ocasião das entrevistas (Itapetininga/SP, 2006).



- **Depoente: Octacílio Rolim de Albuquerque**
- **Profissão: Professor**
  Contador
  Viajante de Laboratório Farmacêutico
  Vendedor de Veículos Automotivos

Nasceu em Angatuba/SP, no dia 17 de julho de 1916. Seu pai, Eloy Rolim de Albuquerque, era primo da esposa, Sra. Francisca de Camargo Mello, ambos netos do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e da Sra. Bernardina Carolina de Oliveira. Freqüentou, em 1924, o Grupo Escolar em Angatuba/SP. Mudou-se com a família para Itapetininga/SP devido o estado doentio do pai. Venderam o armazém "Estrela do Sul", no Largo da Matriz, a casa comercial que o pai havia herdado do avô, Cap. Félix de Albuquerque Rolim. Permaneceram em Itapetininga/SP por pouco tempo e a família foi residir em São Paulo, no bairro do Paraíso. Continuou os estudos numa escola, no bairro da Liberdade e pouco tempo depois, a família volta a Itapetininga/SP, onde os irmãos: Odil, Ondina, Oneida e ele, Octacílio, freqüentaram a Escola Normal "Peixoto Gomide". Fez o curso de Contabilidade na Escola de Comércio, diplomando-se contador. Deu aulas de matemática em escolas particulares de Itapetininga/SP. Deixou a carreira do Magistério contra a vontade paterna. Trabalhou durante 4 anos no Banco Mercantil de São Paulo, foi transferido para o Rio de Janeiro, permanecendo como bancário por mais quatro anos. Nessa cidade surgiu a oportunidade de entrar no Laboratório Park Davis, e como vendedor viajante dessa empresa norte-americana permaneceu por dez anos. Através desse laboratório conheceu quase todo o país. Trabalhou também num outro laboratório, o Baija. Em Itapetininga/SP, vindo em férias ouviu pelo rádio que a Concessionária Volkswagen estava precisando de um vendedor. Foi até esse estabelecimento, passou por um exame e foi admitido, permanecendo nesse novo emprego até aposentar-se, em 1984. O Sr. Octacílio reside em Itapetininga/SP e possui três filhos: Maria Antonia, Marcos e Marcelo. Estava com 90 anos na ocasião das entrevistas (Itapetininga/SP, 2006).

Para a reconstrução da memória familiar do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** as informações dos depoentes apresentaram-se da seguinte forma:

O professor Dr. Diógenes de Albuquerque Rolim, neto do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, buscou em sua origem familiar uma das razões para relatar a história da cidade e da sua família. Seu assunto preferido sempre foi a história local e regional. Concedeu dois depoimentos orais, um em Angatuba/SP, na residência da pesquisadora, e outro em São Paulo. Suas lembranças também foram descritas através de cartas, em correspondência com a pesquisadora durante vários anos.

Em maio de 2006, na cidade de São Paulo, a Profa. Dra. Vicentina do Amaral Dick, filha adotiva do Prof. Othon Odon de Albuquerque, relatou as lembranças do cotidiano familiar em Itapetininga/SP, ressaltando a figura do pai – grande educador e da mãe – professora, dominadora e forte, e da avó, Sra. Bernardina Carolina de Oliveira, "mão de ferro" na formação da grande prole. Outros fios memorialísticos foram surgindo quando a depoente se deslocava para as **muletas da memória**: tateando móveis, mirando fotografias, apalpando objetos... memórias visíveis dos pais, os professores Othon e Elmira. Seus relatos, constituíram estoques plurais de recordações.

O Sr. Octacílio Rolim de Albuquerque, bisneto do **Alferes Salvador**, em Itapetininga, no mês de julho de 2006, concedeu participar de três encontros com a pesquisadora; lembrou dentre outros aspectos relevantes, o capital cultural da família e a exigência paterna para ingressar na Escola Normal "Peixoto Gomide" a fim de ser professor: — "***Vai ser professor, depois a gente resolve"***, comentou referindo-se à fala do pai. Destacou o grande significado da sua relação com a Loja "Estrela do Sul", um armazém de secos e molhados, anexo à residência dos avós paternos, no largo da Matriz, em Angatuba/SP, como também as situações vividas com o avô e o pai no interior do estabelecimento. Reportando ao vivido o informante teceu rememorações. Na articulação entre as palavras e as coisas vividas, vieram à tona memórias das mulheres da família: senhoras Áurea do Patrocínio e Albuquerque e a matriarca Bernardina Carolina de Oliveira, respectivamente avó e bisavó do depoente, lembradas como portadoras de um dinamismo incomum e de grande sabedoria. A avó, também conhecida como Nhá Áurea, foi lembrada

pela sua severidade no que tange as relações e situações do cotidiano familiar. Na relação: pesquisador-pesquisado, o Sr. Octacílio mostrou-se muito alegre, lúcido e com muita desenvoltura, apesar dos seus 90 anos, completados na semana após a última entrevista. Reelaborou a genealogia da família Ferreira de Albuquerque, iniciada por sua tia, Profa. Izaltina Rolim de Albuquerque, fornecendo uma cópia à pesquisadora para o desenvolvimento dos estudos.

O Prof. Newton Albuquerque, também bisneto do **Alferes Salvador**, acolheu de bom grado a pesquisadora, em sua residência na cidade de Itapetininga, perfazendo um total de quatro encontros alternados, no decorrer do ano de 2006. Constituiu-se num informante ideal para a reconstrução da memória escolar e cultural familiar por ter sua trajetória profissional ligada à participação nos postos relativos à instituição escolar, ao assumir cargos desde professor primário a delegado de ensino em Itapetininga. Em suas memórias relembrou o comprometimento dos seus antepassados e da sua geração com a escola pública de boa qualidade. São "memórias-conhecimentos", recordações fundadas na imagem do professor, da escola e da educação. Com a gentileza e solicitude que lhe eram peculiares, doou cópias de inúmeras fotos, diplomas escolares de alguns membros da família **Ferreira de Albuquerque**. Valendo-se desse contato, foi possível estabelecer outros mediados pelo Prof. Newton com pessoas que faziam parte da rede de relações de parentesco.

Depoentes ligados às memórias da Família do

MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES



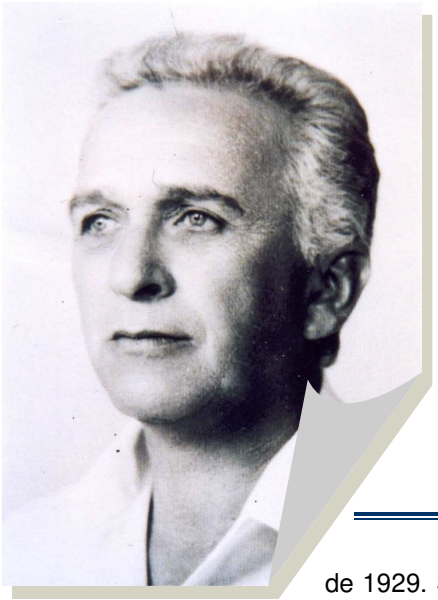
- **Depoente: Erasmo Pereira de Moraes**
- **Profissão: Tropeiro**
  Boiadeiro
  Funcionário Público Municipal

Nasceu no dia 20 de maio de 1908, na fazenda Caçador, no município de Angatuba/SP, propriedade rural dos pais, os primos-irmãos: Osório Pereira de Moraes e Noêmia Pereira de Moraes, a "Nhá Véva", portanto ele era bisneto do **Major Pereira**, tanto pelo lado materno, quanto pelo lado paterno. Com a morte prematura do pai, deslocou-se para a cidade de Angatuba/SP a fim de freqüentar o Grupo Escolar, iniciando-o em 1915. Como aluno dessa escola participou do grupo de escoteiros, dirigido pelo Prof. Othon Odon de Albuquerque. Exerceu a profissão de tropeiro e de boiadeiro durante muitos anos nas fazendas do Sr. Roldão Vieira de Moraes e administrou a propriedade rural do Sr. Cornélio Vieira de Moraes, o "Nem Pereira", situada nos subúrbios da cidade de Angatuba/SP. Nesse vínculo com o cotidiano agrário, nas lides do campo, aprendeu a apreciar a cultura rural carregando nas lembranças a variedade e a complexidade de experiências vividas por meio das relações com os sujeitos caipiras. Católico praticante fez parte da Irmandade do Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo. Aposentou-se como funcionário público municipal, em 30 de abril de 1974. Casou-se com Maria Moraes Camargo, "Mazinha" e tiveram os filhos: Maria Antonia, José Osório, Mário, Tereza Lucia e Maria Aparecida. O Sr. Erasmo faleceu em Angatuba/SP, no dia 7 de janeiro de 1997. Estava com 88 anos na ocasião das entrevistas (Angatuba/SP, 1996).



- **Depoente: Jandira de Moraes Camargo**
- **Profissão: Lides Domésticas**

Nasceu na cidade de Itapetininga/SP, em 19 de julho de 1909. Filha do Sr. João Ayres de Camargo, e Sra. Aurora de Moraes Rosa, ambos professores do primeiro quadro do Magistério do Grupo Escolar de Angatuba/SP. Seus avós maternos foram o Sr. Irineo de Moraes Rosa e Sra. Honória de Moraes Rosa, sobrinhos do **Major Pereira**. Os pais residiram em Itararé/SP para dar aulas, depois em Angatuba/SP, onde fixaram-se como professores do Grupo Escolar. No período compreendido entre 1916 a 1920, freqüentou o Grupo Escolar da cidade. Prestou exame para ingressar na Escola de Farmácia e Odontologia de Itapetininga/SP e como não obteve êxito, o pai, Prof. "Danga", fez com que a filha voltasse a Angatuba/SP sem concluir os estudos. Com 17 anos casou-se com seu parente, Sr. Manoel Pereira Primo, o "Nhozinho Pereira". Não tiveram filhos, mas criaram as sobrinhas Diva de Moraes Camargo, Maria José de Moraes Camargo, ambas professoras. Sempre morou com os sogros, Sr Belmiro Vieira de Moraes e a Sra. Ana Pereira de Moraes, "Nh'Ana Pereira", ele neto do **Major Pereira** e ela filha, portanto, uma tia que se casou com o sobrinho, o que demonstra a questão dos casamentos consangüíneos entre a parentela. Sua residência sempre teve um grande fluxo de pessoas: parentes, políticos e amigos e entre esses últimos, sempre alguns se juntavam para jogar baralho, com a Sra. Jandira, um costume que herdou do pai, o "Prof. Danga". Durante muito tempo realizou muitas viagens por inúmeras cidades do país. Aprendeu com a sogra, Nh'Ana Pereira, a fazer os doces tradicionais da região, como: goiabada, bananada, marmelada, laranjada, nos tachos de cobre e os de reminiscência portuguesa, como: fios de ovos, baba de moça, doce de lima, de leite, de coco, papo de anjo e outras iguarias comuns nas famílias tradicionais de Angatuba/SP. Foi também uma boa costureira. A Sra. Jandira residia em Angatuba/SP e faleceu nesta mesma cidade, no dia 26 de Agosto de 2007. Estava com 97 anos na ocasião das entrevistas (Angatuba/SP, 2006).



- **Depoente: Darcy Pereira de Moraes**

- **Profissão: Professor**
  Radialista
  Funcionário Público
  Prefeito Municipal de Itapetininga/SP

Nasceu na cidade de Itapetininga/SP, em 3 de maio de 1929. Seus pais, Hermélio Pereira de Moraes, o "Melo", e Maria Luiza Corrêa de Moraes, eram primos e ele, neto do **Major Pereira**. Passou sua infância no bairro do Capão Alto, em Itapetininga/SP, reduto dos Pereira de Moraes. Seu pai era sitiante e proprietário de um armazém nesse bairro. Freqüentou o Grupo Escolar "Prof. Adherbal de Paula Ferreira", em Itapetininga/SP. Fez a Escola de Comércio, depois o curso Pré-Normal da "Escola Normal Livre" de Itapetininga/SP e concluiu o Magistério na Escola Normal "Peixoto Gomide", em 1955. Licenciou-se em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Itapetininga/SP, em 1972. Trabalhou como locutor na Rádio PRD9, de Itapetininga/SP, que era de propriedade do Sr. Bertulino Rossi. Foi um trabalho muito prazeroso e que revelou excelentes profissionais no rádio, inclusive um seu primo, Odorico de Arruda Neto, bisneto do **Major Pereira**, que foi agraciado por anos consecutivos com o prêmio "Roquete Pinto" e foi Diretor da TV Tupi de São Paulo. O Prof. Darcy trabalhou durante oito anos no Departamento de Estradas de Rodagem - DER. Lecionou no Taquaral-Acima, no Município de São Miguel Arcanjo/SP, onde se efetivou, e nesse tempo, 1968, foi eleito vereador pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Em 1972 foi eleito Prefeito Municipal de Itapetininga/SP com mais de 10 mil votos, num colégio de 25 mil eleitores. Casou-se com sua parenta, Maria Cecília Ribas de Moraes, e tiveram um casal de filhos: Darcy Pereira de Moraes Júnior e Liliane. O Prof. Darcy reside em Itapetininga/SP. Estava com 77 anos na ocasião das entrevistas (Itapetininga/SP, 2006).

Com relação à família Pereira de Moraes, os contatos ocorreram de uma forma mais fácil devido à proximidade das relações de parentesco com a pesquisadora. Procurou-se pela Sra. Jandira de Moraes Camargo, com 97 anos, em 2006, que é filha de Aurora de Moraes Rosa e João Ayres de Camargo, componentes do primeiro quadro de professores do Grupo Escolar de Angatuba/SP. A Profa. Aurora era membro da família Moraes Rosa da mesma parentela dos Pereira de Moraes. A Sra. Jandira é a pessoa mais antiga da família e, através de suas lembranças de infância, rememorou aspectos do cotidiano familiar, sobretudo a postura da mãe-educadora, e as experiências vividas entre diferentes gerações do **Major Pereira**. Apesar da idade avançada, a Sra. Jandira, sua memória colaborou sobremaneira com os propósitos da pesquisadora.

O depoente Sr. Erasmo Pereira de Moraes possuía uma prodigiosa memória e era ligado à pesquisadora por laços de parentesco: primo mais velho, razão pela qual pode-se colher muitos relatos. A (re)constituição temporal de sua vida adquiriu sentido quando por meses consecutivos, na casa da pesquisadora, prazerosamente, desfiava os fios da sua memória (1995/1996), favorecendo a retomada das relações entrre o presente, passado e futuro. Foi possível articular-se com o depoente a noção de memória à de narrativa. Narrativa concebida como transmissão de suas experiências: uma infância feliz na fazenda "Caçador", que era uma gleba de terras de propriedade dos seus pais Osório e Noêmia Pereira de Moraes. A morte prematura do pai, o deslocamento à cidade de Angatuba/SP para freqüentar o grupo escolar, as privações provocadas pelo esfacelamento do capital agrário, já durante as fases da adolescência e adulta, as agruras da profissão de boiadeiro e de tropeiro, somadas ao retorno aos domínios paternos, não mais como herdeiro, mas como serviçal dos poucos parentes abastados e fazendeiros... foram acontecimentos que assumiram grande relevância nas suas rememorações. E é neste ponto que a memória articula-se à narrativa e às suas experiências de vida no cotidiano das fazendas, as quais se voltam também para lembrar dos sujeitos da cultura caipira e popular e dos avós maternos, Aprígio Rodrigues de Arruda e Sofia Pereira de Moraes. O avô, caçador inveterado – sujeito rememorado nas cartas de Peixoto Gomide ao **Major Pereira** tratando do entretenimento das caçadas – um tanto despreocupado com as lides da fazenda, e ela, a avó, conhecida "Nhá Sofia", grande matriarca, filha do **Major Pereira**, sempre empenhada na

produção e reprodução da vida: filhos, escravos, agregados e produção cafeeira e algodoeira. A vinculação do depoente com os "hiatos do tempo" da família, da cidade, do campo, suas inúmeras experiências de vida forneceram a pesquisa uma bagagem plena de significados.

Outro informante, Prof. Darcy Pereira de Moraes, em 2006, ex-prefeito de Itapetininga/SP (1972-1977) e bisneto do **Major Pereira** pelo lado paterno, discorrendo sobre as atividades políticas, ressignificou, através de suas lembranças, a dimensão histórico-política dos seus antepassados. A queda do capital agrário e a reconversão no capital escolar e cultural abriram as possibilidades para a carreira do magistério à família **Pereira de Moraes**. Diante dessa assertiva vale lembrar que as recordações do depoente referentes à figura materna emergiram ao relatar situações com relação à Escola Normal "Peixoto Gomide": **ser professor garantiria o futuro dos filhos**. Rememorou as dificuldades passadas pelo pai na reconstrução do patrimônio familiar, conseqüência da decomposição da fazenda "Capão Alto", em Itapetininga/SP, propriedade que foi do seu avô paterno Egídio Pereira de Moraes, filho do **Major Pereira**.

Segundo orientação metodológica, solicitou-se aos informantes o consentimento para a utilização dos seus depoimentos como documentos de pesquisa. As "cartas de cessão"[5] foram concedidas quando da devolução das entrevistas transcritas.

Os dados obtidos foram fichados segundo uma seleção temática: o grau de parentesco com as famílias estudadas, capital escolar dos avós, pais, filhos, netos e bisnetos, participação política na vida local e estadual dos elementos da família, empreendedorismo da família, capital cultural e político, cidades de Angatuba/SP e Itapetininga/SP como espaço de relações sociais, políticas e culturais, Escola Normal "Peixoto Gomide", o Grupo Escolar e sua íntima articulação com o avanço do ensino público em Angatuba/SP.

Os temas foram classificados segundo as respectivas palavras-chave: parentela – coronelismo – capital escolar – capital político – capital agrário – memórias obtidas a partir da realidade relatada em diálogo com o referencial metodológico da pesquisa.

[5] Vide Anexo nº 3/Cd-rom: Modelo de carta de cessão.

Também realizou-se o fichamento técnico e de conteúdo das fotografias[6] do acervo imagético obtido.

As análises dos depoimentos orais foram associadas às fotografias, aos objetos, às notícias de jornais, às cartas, aos documentos escolares e notariais.

À medida que os depoimentos se sucederam, reafirmaram-se algumas lições ouvidas nos encontros de História Oral ou lidas em textos da bibliografia que foram incorporadas ao diário de campo.

> Os velhos buscam, pelo olhar, sinais de acolhimento ao que estão dizendo. Há momentos que ou o cansaço ou as lembranças mais afetuosas vêm, a voz fica mais baixa, mais lenta, mais difícil, há o silêncio e algumas lágrimas rolam pela face. São momentos em que pedem sutilmente, alguma intervenção para propiciar o descanso ou a descontração. Há momentos de tensão no rememorar e mesmo de dor que pedem alívio, aconchego. O relato dos mais velhos é o relato de perdas, de vida que se acaba, de doenças. Mas é também um balanço do que é significativo na vida, de enfrentamentos corajosos. Mas, não é o indivíduo e sua história o objeto de estudo e sim, as relações nas quais encontra-se imerso, pois o indivíduo é também um fenômeno social, aspectos importantes de sua sociedade e do seu tempo, comportamentos e técnicas, valores e ideologias podem ser apanhadas através de sua história (VON SIMSON, 1995, p.40).

Os velhos, anunciado o interesse pelo tema e criada a expectativa pela entrevista, se preparam para fazê-la. Organizam a memória, juntam papéis, livros, fotografias... testemunhos de suas vidas. São coisas que estimulam a memória e contam histórias. Por exemplo: a Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick tirou da parede a fotografia enquadrada do casarão antigo que se situava no Largo da Matriz, em Angatuba/SP, aproximadamente em 1910, e que havia sido residência da sua família e, muito emocionada, rememorou as lembranças do pai, Prof. Othon Odon de Albuquerque, nesse **lugar da memória**. Afirmou que era o desejo do pai voltar para o casarão para nele morrer em paz. Nesse ponto, vale a pena retomar Ecléa Bosi: *A memória das pessoas também depende desse longo e amplo processo, pelo qual sempre "fica" aquilo que significa. E não profundamente alterado... o efeito seria o de esquecer tudo que não fosse "atualmente" significativo para o grupo de convívio pessoal.* (BOSI, 1987, p.27).

[6] Vide Anexo nº 4/Cd-rom: Ficha de documentação fotográfica

Foi muito forte o envolvimento da pesquisadora no momento da coleta de dados, muitas vezes chorou-se também, sem tornar menos significativo o que Brioschi e Trigo salientam sobre o método biográfico: *a situação de entrevista é, fundamentalmente, uma situação de interação social, de comunicação onde se defrontam o pesquisador com um projeto definido e o pesquisado que, aceitando a proposta, faz um relato de sua existência em que está contida uma mensagem ao interlocutor. (*BRIOSCHI & TRIGO, 1989, p.38).

A coleta do material foi feita em fita K7 de 60 minutos, com sessões de duas horas aproximadamente para cada encontro. Em média foram três sessões, por depoente.

A transcrição das fitas foi feita pela pesquisadora, na qual foram mantidas todas as informações constantes da gravação: titubeios, emoções, gaguejos e silêncios que foram colocados entre parênteses na transcrição das fitas, tentando aproximar o máximo possível o texto escrito do documento oral.

Seguindo uma tradição da Antropologia, reincorporada pelos pesquisadores que utilizam o método biográfico, o diário de campo foi um valioso instrumento. É esse fio condutor que permitiu avaliar cada passo das investigações. Incessantemente, registrou-se orientações, falhas e faltas, crescimentos, impasses, cumplicidades, informações dos depoentes nas impressões da pesquisa. Construiu-se um roteiro para o diário de campo[7].

1.3 DOCUMENTOS ESCRITOS

O desenvolvimento da pesquisa baseou-se no trabalho com fontes primárias, tais como: correspondências, jornais, almanaques, Livro de Genealogias, Atas das Câmaras Municipais de Angatuba e de Itapetininga, Documentos Cartoriais (Inventários, Testamentos, Livros de Notas, de Nascimentos, de Óbitos), e livros do Grupo Escolar como os livros de exames e matrículas. Também pesquisas nos Documentos Oficiais e

[7] Vide Anexo nº 5/Cd-rom: Roteiro para Diário de Campo

Eclesiásticos (Certidões de Nascimento, de Casamento e de Óbito), textos memorialísticos, textos biográficos, romances e novelas, que forneceram o embasamento permitindo a internalização de modos de comportamento expressivos, como o "ser e parecer", dos integrantes da elite cafeicultora e a busca das novas gerações por uma reconversão educacional e profissional quando as condições econômicas do setor cafeeiro não mais lhes proporcionavam os recursos para manutenção do antigo status de poder.

Foram consultados documentos escritos dos seguintes acervos:

1 Acervos particulares

Família Levy Lisboa, principalmente os exemplares do jornal "A Cidade de Angatuba", no período de 1911 a 1924 e exemplares do "Almanak Sul Paulista", de 1913 a 1915, editados pelo mesmo jornal.

Acervo documental que pertenceu ao **Major Manoel Pereira de Moraes** compreendendo o período 1872 a 1912, com 97 cartas[8].

2 Arquivos Eclesiásticos

2.1 Paróquia de Angatuba, depositados na Diocese de Itapetininga/SP.

2.2 Arquivo da Cúria Metropolitana "Dom Duarte Leopoldo e Silva", Arquidiocese de São Paulo.

3 Arquivos Escolares

3.1 Escola Estadual "Dr. Fortunato de Camargo" de Angatuba.

3.2 Arquivo da Escola Estadual "Peixoto Gomide", antigo Instituto de Educação "Peixoto Gomide", de Itapetininga.

[8] As correspondências, juntamente com outros documentos, foram doadas à pesquisadora por uma prima nonagenária, a farmacêutica Lucinda Pereira de Moraes, como presente de Páscoa, em abril de 1985, e com o seguinte recado: *"Entregue esta caixa à Maria Aparecida, filha de Eulina (Eulina Pereira de Moraes, prima-irmã da presenteada) que ela saberá o que fazer, tenho certeza!"*

4 Arquivo dos Poderes Legislativo e Executivo de Angatuba e de Itapetininga.

4.1 Câmara Municipal de Angatuba.

4.1.1 Atas da Câmara.

4.1.2 Termos de Juramento

4.1.3 Atas de Eleições

4.1.4 Qualificação de Eleitores

4.2 Câmara Municipal de Itapetininga

4.2.1 Atas da Câmara

4.2.2 Atas de Eleições

4.2.3 Qualificação de Eleitores

4.2.4 Listagem dos Intendentes, Vereadores e Prefeitos no período de 1889 a 2006.

4.2.5 Listagem dos Deputados Estaduais e Federais, Senadores, Governadores do Estado de São Paulo e Presidente da Republicada originários de Itapetininga e região.

5 Arquivos Notariais

5.1 Cartório do Registro Civil de Angatuba

5.1.1 Livros de Registros de Nascimentos.

5.1.2 Livros de Registros de Casamentos.

5.1.3 Livros de Registros de Óbitos.

5.1.4 Livros de Notas [escrituras, procurações e atas de eleições]

5.2 1° e 2º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga

5.2.1 Livros de Notas

6 Biblioteca

6.1 Centro de Memória da Unicamp (CMU)

6.2 Centro de Estudos Rurais e Urbanos – USP (CERU)

6.3 Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas/SP

6.4 "Casa Aluísio de Almeida", de Sorocaba/SP

6.5 Biblioteca Municipal "Dr. Júlio Prestes de Albuquerque", de Itapetininga/SP

6.6 Biblioteca da Casa da Cultura "Dep. Araripe Serpa", de Angatuba/SP

1.3.1 Dados Coletados nos Acervos

1.3.1.1 **Acervos Particulares**: A guarda de documentos do acervo iconográfico, da hemeroteca e outros, encontrava-se em mãos da pesquisadora, como o arquivo da família "Levy Lisboa" contendo fotografias, jornais, cartas e outros. Embora não houvesse dificuldade de acesso aos mesmos para a pesquisadora, o problema residiu na cópia do documento, visto muito deles estarem um pouco comprometidos pela sua antigüidade e pela forma de armazenamento, um tanto deficitária.

A maioria das famílias estudadas cedeu de bom grado fotografias, certidões, genealogias, revistas e outros, houve ainda aquelas que a princípio se mostraram um tanto irredutíveis temendo a perda dos documentos, sobretudo, as fotografias, insistindo com a pesquisadora a sua rápida devolução.

Do arquivo da família "Levy Lisboa" aproveitou-se farto material de imprensa, com exemplares do jornal "A Cidade de Angatuba", no período de 1911 a 1924 e exemplares do "Almanach Sul Paulista", de 1913 a 1915, editados pelo mesmo jornal.

Von Simson (1985) enfatiza que *a imprensa era uma força social relativamente recente na sociedade brasileira, mas já encontrava, nas últimas décadas do século XIX,*

uma grande penetração entre as camadas urbanas, destacando-se como o meio de comunicação mais atuante desse período. (VON SIMSON, 1985, p.71).

Para tentar elucidar qual o papel da imprensa em relação ao poder constituído e ao processo de transformação educacional, levantaram-se informações no semanário "A Cidade de Angatuba". Analisaram-se crônicas, artigos e notícias no período compreendido entre 1911 e 1924, fase de implantação do sistema educacional público do Estado de São Paulo através da instalação das Escolas Reunidas e depois fundação e funcionamento do Grupo Escolar, assim como as referências à atuação do corpo docente desse estabelecimento de ensino. Fez-se um modelo de ficha para a análise dos Semanários[9]. Foram selecionados 263 exemplares, organizados cronologicamente e por tipo de matéria que serviram de base para análise das questões publicadas referentes à educação.

Tabela 1. Semanário "A Cidade de Angatuba", período de 1911 a 1924. **Fonte:** Quadro elaborado pela pesquisadora.

Ano	Nº de Exemplares	Notícias	Crônicas	Anúncios	Editais	Propagandas	Outros
1911	8	19	2	—	—	—	—
1912	32	59	11	—	—	—	1*
1913	13	24	3	—	1	—	—
1914	4	9	2	—	—	—	—
1915	87	17	—	—	—	—	—
1916	12	18	1	—	—	2	—
1917	10	21	1	—	—	—	—
1918	30	34	18	—	—	—	—
1919	18	25	2	—	—	—	—
1920	17	28	2	—	1	1	1**
1921	8	14	—	—	1	1	—
1922	19	24	1	—	—	2	2***
1923	3	8	—	—	—	—	—
1924	2	1	—	1	—	—	—
Total	**263**	**301**	**43**	**1**	**3**	**6**	**4**

***** Hino dedicado ao Prof. Orestes Óris de Albuquerque.
****** Pedra fundamental do prédio da cadeia pública e do GE 23 de maio de 1920.
******* Composições livres dos alunos.

[9] Vide Anexo nº 6/Cd-rom: Ficha Modelo

Na medida em que se procedeu a comparação entre os diferentes tipos de registros foi possível detectar:

1 No que se refere às Notícias; as mesmas focalizavam a educação e a política, temas norteadores do presente estudo.

1.1 Os temas referentes à Educação abrangiam:

- Cotidiano do Grupo Escolar
- Exposições
- Exames
- Início das aulas
- Eventos cívicos
- Férias escolares
- Destaque da autoridade dos Professores e Diretores
- Encerramento das atividades escolares
- Destaque para alunos melhores classificados – "Quadro de Honra"
- Criação de Escola Noturna.
- Alunos de Angatuba, professorandos da Escola Normal de Itapetininga: Férias Escolares – Rendimento Escolar – Formatura.
- Festival pró "Caixa Beneficente Escolar".
- Construção do prédio do Grupo Escolar.
- Recenseamento Escolar.
- Criação de Pensionatos Escolares nos municípios da região.
- Fechamento das Escolas devido o surto da gripe Espanhola na região.
- O Grupo Escolar torna-se hospital para receber doentes acometidos pela gripe Espanhola.
- Promoção dos alunos por decreto governamental (15/12/1918) devido o surto da gripe Espanhola.
- Concurso público para vagas em Escolas.
- Obrigatoriedade de ensino.

- Escotismo.
- Abertura no jornal de uma seção escolar.
- Criação de uma Linha de Tiro.

1.2 Os temas referentes à Política abrangiam:

- Diretório político social.
- Homenagem a políticos da região e da capital do Estado.
- Visitas de cafelistas de Angatuba a outras cidades e vice-versa.
- Eleições municipais, estaduais e federais.
- Câmara Municipal.
- Administração do poder Executivo local.
- Transcrição de Atas Eleitorais.

2 Quanto às Crônicas observou-se:

2.1 Educação:

- Referências à Instrução. (Vide Ilustração 1 – 2 – 3)



Uma escola perigosa

A tendencia geral do espirito infantil, diz o populacho, è geralmente para o caminho do vicio que é mais alegre, mais attrahente.

As festas, as algazarras, o vicio attrahem as creanças como o iman attahe a limalha de ferro.

A elles os pequenos procuram com avidez insaciavel.

Ao que se attribue essa vocação desenfreada? E' a pergunta que ouvimos constantemente, diariamente, sem que. entretanto, a ella dêem-se respostas satisfatorias, ou, as mais das vezes, respondidas com evasivas.

Entendemos que á creança pouco, ou quasi nada, lhe cabe nesse desvio da razão. O mal não está todo nella; o «meio» é o unico culpado dessa falsa orientação na educação da creança; os paes são os unicos responsaveis pelo encaminhamento erroneo dos filhos em ensinar o vicio e descurar da educação moral e intellectual.

«A creança è como a cêra: amolda-se segundo á vontade dos mestres», diz um escriptor.

Aos mestres è que estão affectos esses cuidados, esses sagrados deveres.

Notemos que esses mestres são sempre duplos: o do lar e o da escola publica.

Aos primeiros compete a maior somma de trabalho na formação do caracter illibado da creança. E' delles que vem a creança viciada ou virtuosa para a escola publica, onde vae iniciar uma vida social, extranha á do lar, com èlos estreitos de ligação entre uma e outra vida.

A elles compete evitar por todos os meios, as «más companhias» que são a perdição completa da innocencia; a ensinar-lhe a ser docil e virtuosa; a cumprir seus deveres e ouvir o conselho dos mestres publicos, aos quaes cumpre completar a educação da infancia vinda do lar. E quando esta vem defeituosa ou eivada de maus principios, aquella, na escola publica, torna-se quasi nulla, e de trabalho elevado a uma alta potencia.

Pesa-nos dizer, e o fazemos com mágua, no intuito unico de cooperarmos em pról de uma grande necessidade humana, que muitos paes entretidos em seus affazeres quotidianos, ou descuidosos dos sagrados deveres paternaes, deixam seus filhos andarem atôa, pelas ruas e arrabaldes aos gritos, ás questiunculas, ás pedradas, ás «barras», a iniciarem-se em toda sorte de vicios, ainda aos mais degradantes possiveis; a ouvirem innocentemente palavras que «fazem corar a um frade de pedra.»

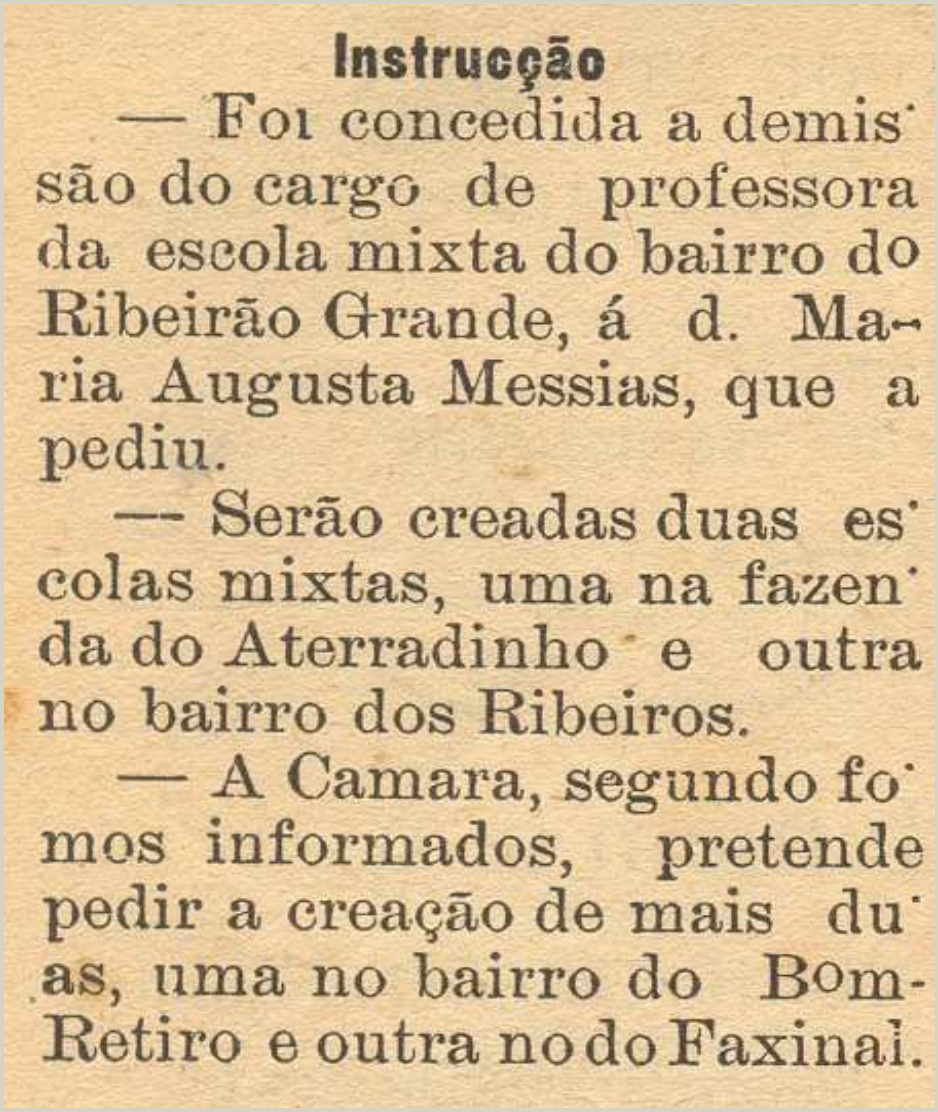
No proprio coração de nossa *urbs*, que preza-se de possuir foros de civilisada, o rabiscador destas considerações, com justa indignação, tem tido opportunidade de ouvir palavras compativeis com antros de perdição, proferidas por ingenuas e innocentes creanças que nem ao menos se vexam com o que dizem porque, como é natural, nem sabem o que blasonam.

Ahi está uma escola perigosa, onde a pobre creança, pelo descuido dos paes, e entre alguns viciosos, iniciam-se na torpeza dos vicios, como a mariposa que, attrahida pela fulguração da luz, morre queimada.

Angatuba, Novembro de 1912.

J. G.

Ilustração 1. Crônica: Uma escola perigosa. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 10 de novembro de 1912, Brasil, Num. 103. Acervo da pesquisadora.



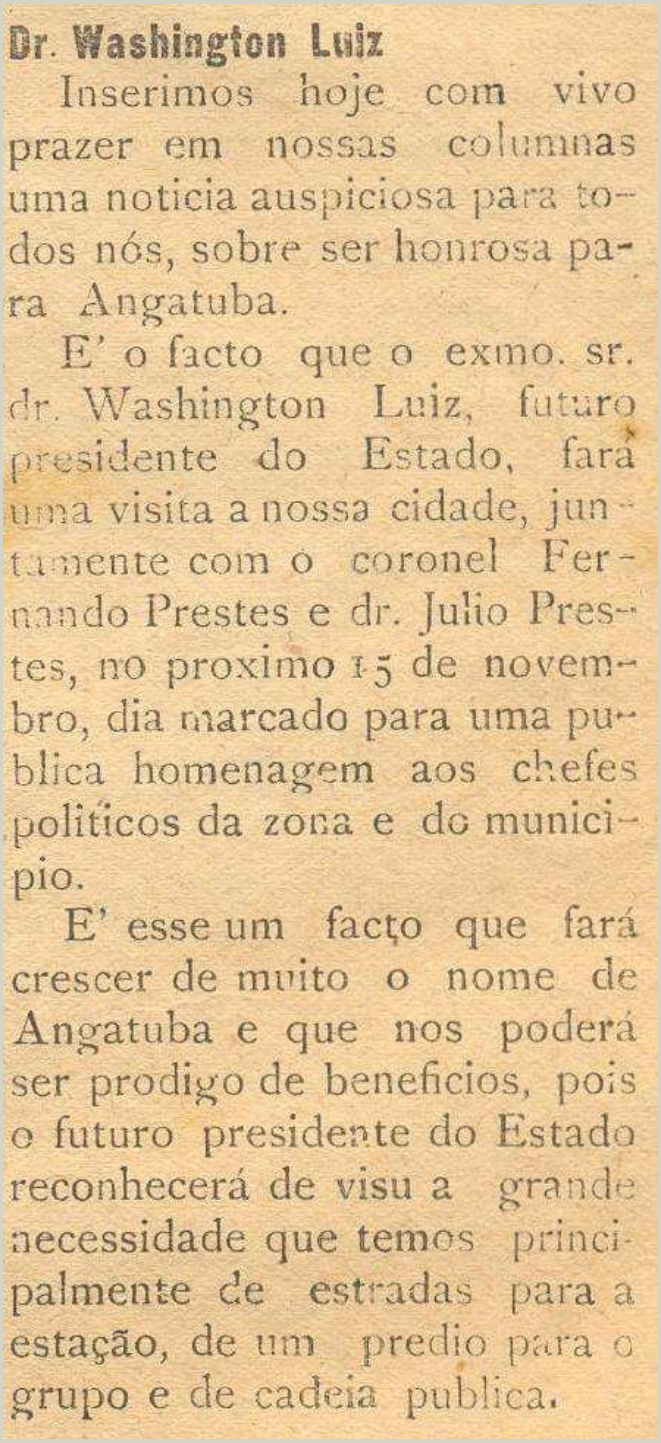
Instrucção

— Foi concedida a demissão do cargo de professora da escola mixta do bairro do Ribeirão Grande, á d. Maria Augusta Messias, que a pediu.

— Serão creadas duas escolas mixtas, uma na fazenda do Aterradinho e outra no bairro dos Ribeiros.

— A Camara, segundo fomos informados, pretende pedir a creação de mais duas, uma no bairro do Bom-Retiro e outra no do Faxinal.

Ilustração 2. Noticia: Instrução. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 10 de novembro de 1912, Brasil, Num. 103. Acervo da pesquisadora.



Dr. Washington Luiz

Inserimos hoje com vivo prazer em nossas columnas uma noticia auspiciosa para todos nós, sobre ser honrosa para Angatuba.

E' o facto que o exmo. sr. dr. Washington Luiz, futuro presidente do Estado, fará uma visita a nossa cidade, juntamente com o coronel Fernando Prestes e dr. Julio Prestes, no proximo 15 de novembro, dia marcado para uma publica homenagem aos chefes politicos da zona e do municipio.

E' esse um facto que fará crescer de muito o nome de Angatuba e que nos poderá ser prodigo de beneficios, pois o futuro presidente do Estado reconhecerá de visu a grande necessidade que temos principalmente de estradas para a estação, de um predio para o grupo e de cadeia publica.

Ilustração 3. Noticia: Dr. Washington Luiz. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, S. Paulo, Angatuba, 26 de outubro de 1919, Brasil, Num. 453. Acervo da pesquisadora.

- Contra o Analfabetismo.
- Sobre a figura do Mestre Escola.
- Washington Luiz, governador de São Paulo e a Instrução pública paulista.
- Erros da linguagem popular em coluna denominada "Homeopatia Lingüística"

2.2 Crônicas de figuras exponenciais da política.

3 As Propagandas referiam-se:

3.1 Educação:

- Curso particular de preparatório "Externato".
- Centenário da Independência do Brasil.
- Recenseamento Escolar.
- Escotismo.

3.2 Política:

- Diretório político local – PRP.

4 Os Editais convocavam:

4.1 Educação:

- A matrícula dos alunos no respectivo ano letivo.
- Para exames escolares.
- A freqüentar curso médio (antigo 3º e 4º anos).

4.2 Política:

- Eleitores para votar nas Eleições.
- Atividades do Diretório político local.

5 Os Anúncios relacionavam-se com a:

5.1 Educação:

- Informavam sobre Exames nas Escolas Isoladas.

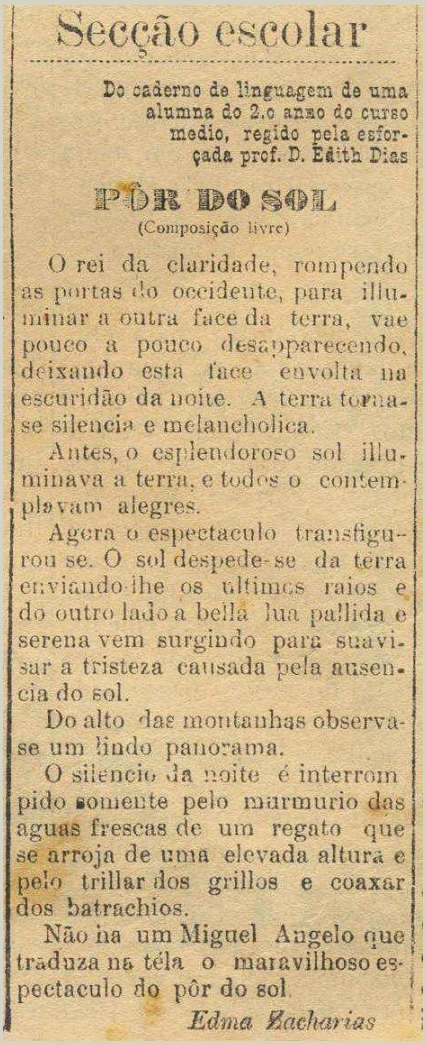
5.2 Os Anúncios referentes à Política:

- Sobre o Diretório político local.

6 Outros Informes destacaram:

6.1 Educação:

- Composições livres de alunos (Vide Ilustração 4)
- Hino dedicado ao Prof. Orestes Óris de Albuquerque, diretor do Grupo Escolar. (Vide Ilustração 5)



Secção escolar

Do caderno de linguagem de uma alumna do 2.o anno do curso medio, regido pela esforçada prof. D. Edith Dias

PÔR DO SOL

(Composição livre)

O rei da claridade, rompendo as portas do occidente, para illuminar a outra face da terra, vae pouco a pouco desapparecendo, deixando esta face envolta na escuridão da noite. A terra torna-se silencia e melancholica.

Antes, o esplendoroso sol illuminava a terra, e todos o contemplavam alegres.

Agora o espectaculo transfigurou se. O sol despede-se da terra enviando-lhe os ultimos raios e do outro lado a bella lua pallida e serena vem surgindo para suavisar a tristeza causada pela ausencia do sol.

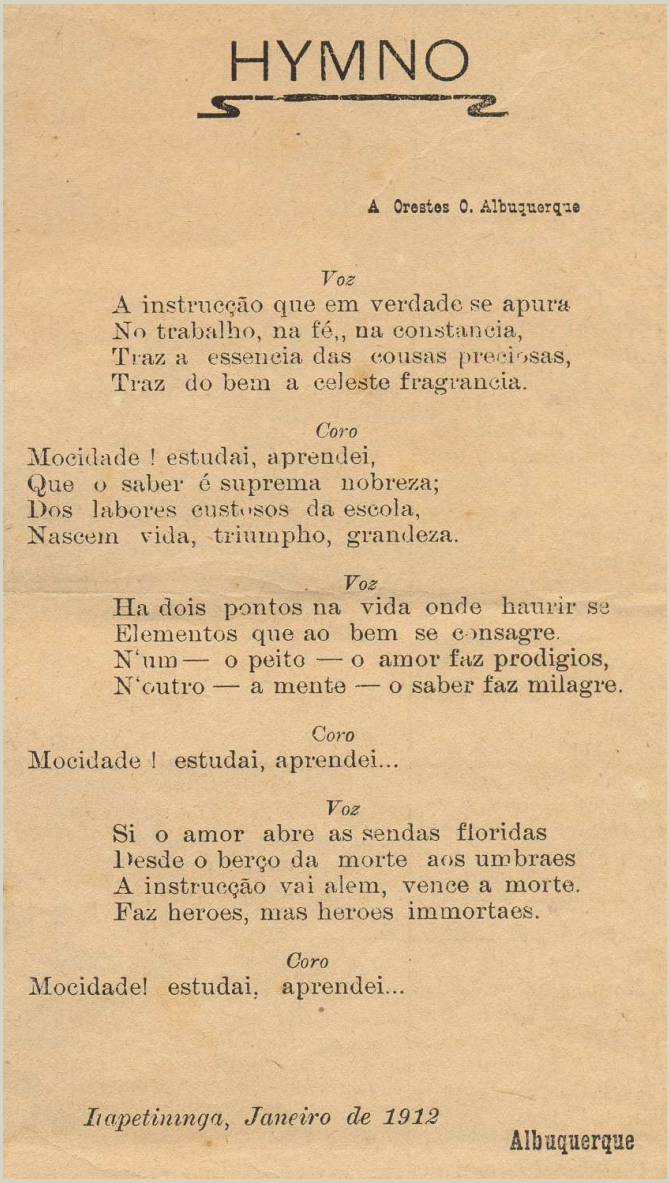
Do alto das montanhas observa-se um lindo panorama.

O silencio da noite é interrompido somente pelo murmurio das aguas frescas de um regato que se arroja de uma elevada altura e pelo trillar dos grillos e coaxar dos batrachios.

Não ha um Miguel Angelo que traduza na téla o maravilhoso espectaculo do pôr do sol.

Edma Zacharias

Ilustração 4. Secção escolar. Do caderno de linguagem de uma aluna do 2º ano do curso médio, regido pela esforçada profa. Edith Dias. Por do Sol (composição livre) **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XII, São Paulo, Angatuba, 4 de Junho de 1922, Brasil, Num. 581. A aluna Edma Zacharias, autora da composição é filha dos imigrantes libaneses, Sr. Abrahão Zacharias, mascate e da Sra. Nur Zacharias, negociante, em Angatuba. Acervo da pesquisadora.



HYMNO

A Orestes O. Albuquerque

Voz

A instrucção que em verdade se apura
No trabalho, na fé,, na constancia,
Traz a essencia das cousas preciosas,
Traz do bem a celeste fragrancia.

Coro

Mocidade ! estudai, aprendei,
Que o saber é suprema nobreza;
Dos labores custosos da escola,
Nascem vida, triumpho, grandeza.

Voz

Ha dois pontos na vida onde haurir se
Elementos que ao bem se consagre.
N'um — o peito — o amor faz prodigios,
N'outro — a mente — o saber faz milagre.

Coro

Mocidade ! estudai, aprendei...

Voz

Si o amor abre as sendas floridas
Desde o berço da morte aos umbraes
A instrucção vai alem, vence a morte.
Faz heroes, mas heroes immortaes.

Coro

Mocidade! estudai, aprendei...

Itapetininga, Janeiro de 1912

Albuquerque

Ilustração 5: Hino dedicado ao Prof. Orestes Óris de Albuquerque, diretor do G.E. de Angatuba/SP. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 28 de Janeiro de 1912, Brasil, Num. 64. Acervo da pesquisadora.

1.3.2 Dados Coletados em Cartas

Além dos jornais, tornaram-se objeto de análise 97 cartas, parte de um acervo documental que pertenceu ao **Major Manoel Pereira de Moraes** compreendendo o período de 1872 a 1912.

A utilização das correspondências pela pesquisadora, como fonte de dados para este estudo, também significou novos desafios, sobretudo, quando os dados obtidos foram comparados através de outras fontes: orais, imagéticas e documentos escritos. A comparação entre as fontes forneceu elementos fundamentais para uma discussão sobre procedimentos metodológicos nesse campo de saber, articulando-os a contextos históricos, sociais e culturais.

Em suas considerações sobre o estudo de correspondências como fonte de dados, Alice Beatriz da S. G. Lang destaca que:

> O tempo referido nas cartas é o tempo do presente, é o tempo do vivido, quando as possibilidades ainda estão abertas, quando o futuro é ainda uma incógnita. Dúvidas, incertezas e esperanças cercam o porvir. E essa dimensão é atingida pela análise da correspondência, ou outros documentos reveladores do cotidiano [...]. É o fato vivido no cotidiano, em sua dimensão privada. É o passado, tal como estava sendo vivido. Pelos jornais chega-se também a esse tempo vivido, a esse presente, mas em sua dimensão externa à vida cotidiana do grupo familiar, é a visão da dimensão pública (LANG, 1992, p.146).

A autora refere-se à cotidianidade como realidade parcial que deve ser vista como um elo, para reconhecimento da sociedade, permitindo situar o cotidiano no global (LANG, 1968).

Reportando-se ainda aos procedimentos de pesquisa, Lang enfatiza que:

> A vida cotidiana não constitui uma dimensão facilmente atingida por uma pesquisa, especialmente em se tratando de tempos remotos. Entretanto, a correspondência revelou-se uma fonte extraordinariamente rica para o estudo da vida cotidiana da família, do relacionamento dentro do próprio núcleo familiar doméstico, do relacionamento com a família extensa e com o círculo social mais amplo, mostra os fatos como estavam sendo vividos, reportando-se ao dia a dia (LANG, 1997, p.40).

As cartas disponibilizadas para a pesquisadora tinham como missivistas membros da elite agrária da região sudoeste do Estado, especificamente do município de Itapetininga/SP, Políticos do P.R.P. (Partido Republicano Paulista) de São Paulo, Itu, São Roque e Leme, parentes de São Paulo, Itu, São Roque, Sant'Ana do Parnaíba e Itapetininga. Foram classificadas por ordem cronológica e compreendem o período de 23 de julho de 1872 a 19 de janeiro de 1912, explicitam informações sobre: a pessoa do remetente, a localidade de procedência, o destinatário e o assunto abordado na mesma. Elaborou-se uma Ficha Modelo para sistematizar o conteúdo das cartas. [Vide Ficha Modelo no Anexo 2/Cd-rom].

Quanto ao assunto abordado foi feito uma divisão em dois grupos: **Grupo A** e **Grupo B**.

Grupo A – abrange correspondências de cunho político que especificam:

A1– Informativo sobre eleições

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Roque	23/julho/1872	• Antonio Joaquim da Rosa "Barão de Piratininga"	• Meu primo, amigo compadre Major Pereira
• São Paulo	20/out./1884	• Patrício, amigo Manoel Antonio Duarte de Azevedo	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Sto Antônio (São Roque)	14/nov./1884	• Primo, amigo, compadre "Barão de Piratininga"	• Compadre e amigo Sr. Major Pereira
• São Paulo	26/nov./1887	• Antonio Prado e Manuel A. Duarte de Azevedo	• Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	06/mar./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes

A2– Interferência junto ao eleitorado

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	20/out./1884	• Patrício, amigo Manoel Antonio Duarte de Azevedo	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Sto Antônio (São Roque)	14/nov./1884	• Primo, amigo, compadre "Barão de Piratininga"	• Compadre e amigo Sr. Major Pereira
• São Paulo	26/nov./1887	• Antonio Prado e Manuel A. Duarte de Azevedo	• Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	24/jul./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

A3 –Redes de influência e avaliação da conjuntura política

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	20/out./1884	• Patrício, amigo Manoel Antonio Duarte de Azevedo	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Sto Antônio (São Roque)	14/nov./1884	• Primo, amigo, compadre "Barão de Piratininga"	• Compadre e amigo Sr. Major Pereira
• Itu	02/fev./1885	• Primo e amigo Frederico de Moraes Barros	• Meo primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	26/nov./1887	• Antonio Prado e Manuel A. Duarte de Azevedo	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Cidade (Itapetininga)	17/mar./1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Amigo, compadre Major Pereira
• Capão Alto (Itapetininga)	27/abril/1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Capão Alto (Itapetininga)	30/dez.1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Itu	06/jan./1890	• Primo, amigo obrigadíssimo Frederico de M. Barros	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Itu	06/mar./1890	• Primo de verdade, amigo Frederico de Moraes Barros	• Meo presadíssimo primo e amigo Major Pereira
• Itu	04/dez./1890	• Primo, amigo sincero, obrigadíssimo Frederico	• Meo bom primo e amigo Major Pereira
• Guarehy	15/dez./1891	• Plínio de Mendonça Uchôa	• Meo bom amigo Sr. Major Pereira
• Itu	10/mar./1894	• Seo primo obrigadíssimo Frederico	• Meo presado primo e amigo Major Pereira
• Itapetininga	13/out./1897	• Dr. Luiz de Campos Maia	• Ilmo Sr. Bom amigo Major Pereira
• São Paulo	11/out./1901	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	05/out./1902	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	06/mar./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	27/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/nov./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	09/nov./1904	• Peixoto Gomide	• Ilmo Sr. José Theotônio dos Santos. A/C do Major Manoel Pereira de
• São Paulo	09/jul./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	18/jul./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	24/jul.1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/ago./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	06/out./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

A4 –Papel de conselheiro no campo político

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	03/ago./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

A5 – Bastidores da política

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	11/out./1901	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/mar./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	09/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	12/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	05/out./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	15/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	24/jul./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

As cartas do Grupo B encerram as correspondências pessoais, administrativas e de lazer:

B1 – A fazenda e a comercialização da produção agrícola e outros

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	13/maio/1877	• Cel. Jesuíno Manoel de Silva	• Amigo e compadre Major Manoel P. Moraes
• São Paulo	10/out./1881	• Fidelis N. Prestes	• Ilmo amigo Sr. Major Manoel P.de Moraes
• São Paulo	16/ago./1882	• Antonio Joaquim de Moraes	• Ilmo Sr. Compadre, tio e amigo "Major Pereira"
• Parnahyba	23/maio/1883	• Antonio Joaquim de Moraes	• Meo presadíssimo tio e compadre "Major Pereira"
• Guarehy	15/dez./1891	• Plínio de Mendonça Uchôa	• Meo bom amigo Sr. Major Pereira

B2 – Caçadas

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• Parnahyba	6/set./1883	• Antonio Joaquim de Moraes	• Meo presado tio, compadre amigo "Major Pereira"
• Itu	06/jan./1890	• Primo, amigo obrigadíssimo Frederico de M. Barros	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Itapetininga	20/jan./1892	• Juca (José Mariano de Moraes)	• Presadíssimo Sr. Major Pereira
• São Paulo	10/abril/1901	• Peixoto Gomide (Francisco de Assis Peixoto Gomide)	• Amigo Sr. Major Pereira de Moraes
• Itapetininga	20/abril/1902	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Pereira de Moraes
• São Paulo	05/out./1902	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	28/fev./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	06/mar./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes
• São Paulo	30/mar./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/abril/1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	21/maio/1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/maio/1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	30/set./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	13/out./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• Itapetininga	16/mar./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/mar./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	09/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	12/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• Itu	15/jul./1904	• Primo e amigo velho muito grato Frederico de Moraes	• Meo presado primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	27/mar./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	09/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	12/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	15/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	06/jun./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	21/jun./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	09/jul./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	18/jul./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	24/jul.1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/ago./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/set./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	06/out./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	15/nov./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

B3 – Parte da vida privada voltada para a administração dos bens patrimoniais e outros

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Roque	23/julho/1872	• Antonio Joaquim da Rosa "Barão de Piratininga"	• Meu primo, amigo compadre Major Pereira
• São Paulo	13/maio/1877	• Cel. Jesuíno Manoel de Silva	• Amigo e compadre Major Manoel P. Moraes
• Parnahyba	07/nov./1881	• Antonio Joaquim de Moraes	• Meu muito prezado tio e compadre Major Pereira
• São Paulo	23/ago./1882	• Antonio Joaquim de Moraes	• Meu tio, compadre e amigo "Major Pereira"

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• Estrada (Itapetininga)	1°/out./1882	• Tenente Cel. Olympio de Moraes Rosa	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Parnahyba	6/set./1883	• Antonio Joaquim de Moraes	• Meo presado tio, compadre amigo "Major Pereira"
• Parnahyba	09/julho/1885	• Antonio Manoel de Moraes	• Cunhado, compadre e amigo Pereira
• São Paulo	19/out./1886	• José Vieira de Moraes	• Meo caro tio e presado amigo Major Pereira
• São Paulo	19/out./1886	• Maria A. de Moraes Prestes	• Meo estimado tio Major Pereira
• Sarapuy	03/jan./1888	• Te.Cel. Olympio de Moraes Rosa	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Capão Alto (Itapetininga)	09/jan./1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Amigo, compadre Major Pereira
• Cidade (Itapetininga)	17/mar./1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Amigo, compadre Major Pereira
• Capão Alto (Itapetininga)	27/abril/1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Capão Alto (Itapetininga)	1°/dez.1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Capão Alto (Itapetininga)	30/dez.1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Fazenda da Gramminha – Estação do Leme	11/set./1889	• Plínio de Mendonça Uchôa	• Meu bom amigo Sr. Major Pereira
• Arêas (Espírito Sto. d Boa Vista)	23/abril/1890	• Joaquim Fiel Ayres	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Itu	04/dez./1890	• Primo, amigo sincero, obrigadíssimo Frederico	• Meo bom primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	23/nov./1891	• Aprígio Rodrigues de	• Compadre Pereira
• Itapetininga	13/out./1897	• Dr. Luiz de Campos Maia	• Ilmo Sr. Bom amigo Major Pereira
• Itapetininga	15/mar./1904	• Nhonhô (Antônio V.de Moraes)	• Meu pai (Major Pereira)

B4 – Relações familiares

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	13/maio/1877	• Cel. Jesuíno Manoel de	• Amigo e compadre Major Manoel P.
• Parnahyba	07/nov./1881	• Antonio Joaquim de Moraes	• Meu muito prezado tio e compadre Major Pereira

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	03/julho/1882	• Por Alexandrina Maria de Moraes, escreve o filho José Vieira de Moraes	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Itactuva	22/set./1882	• Benta Bernardina de Moraes	• Meu estimadíssimo sobrinho "Maneco Pereira"
• Cittio	04/out./1882	• Manoel Vieira de Camargo "Maneco"	• Campadre e Amigo Pereira
• Espírito Sto. da Boa Vista	26/nov./1882	• Joaquim Polycarpo Ferreira	• Meo Amigo Major Pereira
• Cidade (Itapetininga)	30/dez./1882	• Cel.Jesuíno Manoel da Silva	• Compadre Pereira
• Parnahyba	11/mar./1883	• Antonio Joaquim de	• Meu estimado tio, compadre e amigo
• Parnahyba	6/set./1883	• Antonio Joaquim de Moraes	• Meo presado tio, compadre amigo "Major Pereira"
• Pirassununga	24/out./1884	• Ignácio	• Meo compadre, amigo e padrinho "Manoel Pereira"
• Itu	02/fev./1885	• Primo e amigo Frederico de Moraes Barros	• Meo primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	19/out./1886	• José Vieira de Moraes	• Meo caro tio e presado amigo Major
• São Paulo	19/out./1886	• Maria A. de Moraes Prestes	• Meo estimado tio Major Pereira
• Capivary (Itapetininga	17/jan./1887	• José de Moraes Rosa	• Amigo e compadre Nhô Néco
• Sarapuy	03/jan./1888	• Te.Cel. Olympio de Moraes Rosa	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Capão Alto (Itapetininga)	09/jan./1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Amigo, compadre Major Pereira
• Capão Alto (Itapetininga)	27/abril/1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Capão Alto (Itapetininga)	1º/dez.1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes
• S. Fernando (Botucatu)	14/nov./1889	• João Lino Pires de Camargo	• Ilmo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes
• Itu	06/jan./1890	• Primo, amigo obrigadíssimo Frederico de	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Itu	06/mar./1890	• Primo de verdade, amigo Frederico de Moraes	• Meo presadíssimo primo e amigo Major Pereira
• Itu	19/mar./1890	• Primo e verdadeiro amigo Frederico	• Meu bom primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	23/nov./1891	• Aprígio Rodrigues de	• Compadre Pereira
• Sarapuhy	19/mar./1893	• Te. Cel. Olympio de Moraes Rosa	• Amigo muito apreciado Major Pereira

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• Itapetininga	30/julho/1893	• Antônio Vieira de Moraes "Nhonhô"	• Meu pai "Major Pereira"
• Itu	10/mar./1894	• Seo primo obrigadíssimo Frederico	• Meo presado primo e amigo Major Pereira
• Itapetininga	13/out./1897	• Dr. Luiz de Campos Maia	• Ilmo Sr. Bom amigo Major Pereira
• São Paulo	24/maio/1901	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Pereira de Moraes
• São Paulo	28/fev./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de
• Itapetininga	15/mar./1904	• Nhonhô (Antônio V.de Moraes)	• Meu pai (Major Pereira)
• São Paulo	27/ago./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	05/out./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	21/jun./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/set./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• Tatuy	10/set./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• Itu	Janeiro/1909	• Seu primo e amigo velho Frederico de Moraes	• Meo prezado primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	19/jan./1912	• Seu sobrinho e amigo Armando	• Amigo e tio Néco (Néco Pereira) [Manoel Pereira de Moraes]

B5 – Relações afetivas

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	12/mar./1882	• Francisco José Bastos	• Ilmo Sr. Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/julho/1882	• Por Alexandrina Maria de Moraes, escreve o filho José Vieira de Moraes	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Estrada (Itapetininga)	1°/out./1882	• Tenente Cel. Olympio de Moraes Rosa	• Major Manoel Pereira de Moraes
• Cittio	04/out./1882	• Manoel Vieira de Camargo "Maneco"	• Campadre e Amigo Pereira
• Parnahyba	11/mar./1883	• Antonio Joaquim de	• Meu estimado tio, compadre e amigo
• Pirassununga	24/out./1884	• Ignácio	• Meo compadre, amigo e padrinho "Manoel Pereira"
• São Paulo	19/out./1886	• José Vieira de Moraes	• Meo caro tio e presado amigo Major
• Capão Alto (Itapetininga)	09/jan./1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Amigo, compadre Major Pereira
• Cidade (Itapetininga)	17/mar./1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Amigo, compadre Major Pereira
• Gramminha (Leme)	11/maio/1889	• Plínio de Mendonça Uchôa	• Meu bom e sempre amigo Major Pereira

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• Fazenda da Gramminha – Estação do Leme	11/set./1889	• Plínio de Mendonça Uchôa	• Meu bom amigo Sr. Major Pereira
• Itu	06/mar./1890	• Primo de verdade, amigo Frederico de Moraes Barros	• Meo presadíssimo primo e amigo Major Pereira
• Itu	19/mar./1890	• Primo e verdadeiro amigo Frederico	• Meu bom primo e amigo Major Pereira
• Sarapuhy	19/mar./1893	• Te. Cel. Olympio de Moraes Rosa	• Amigo muito apreciado Major Pereira
• Itapetininga	30/julho/1893	• Antônio Vieira de Moraes "Nhonhô"	• Meu pai "Major Pereira"
• Itu	10/mar./1894	• Seo primo obrigadíssimo Frederico	• Meo presado primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	24/maio/1901	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Pereira de Moraes
• Botucatu	28/maio/1901	• Dr. Tito de Mello	• Major João Lino Pires de Camargo
• São Paulo	11/out./1901	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de
• São Paulo	05/out./1902	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de
• São Paulo	06/mar./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel Pereira de
• São Paulo	27/abril/1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/maio/1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	30/set./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	13/out./1903	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/mar./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	09/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	12/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	27/abril/1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• Itu	15/jul./1904	• Primo e amigo velho muito grato Frederico de Moraes	• Meo presado primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	27/ago./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	05/out./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/nov./1904	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	03/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	15/maio/1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	09/jul./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	24/set./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	06/out./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes
• São Paulo	15/nov./1905	• Peixoto Gomide	• Amigo Sr. Major Manoel P. de Moraes

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• Itu	Janeiro/1909	• Seu primo e amigo velho Frederico de Moraes	• Meo prezado primo e amigo Major Pereira
• São Paulo	19/jan./1912	• Seu sobrinho e amigo Armando	• Amigo e tio Néco (Néco Pereira) [Manoel Pereira de Moraes]

B6 – Papel de conselheiro familiar

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• São Paulo	16/ago./1882	• Antonio Joaquim de Moraes	• Ilmo Sr. Compadre, tio e amigo "Major Pereira"
• Fazenda	1º/set./1882	• Anna Brandina de Arruda	• Ilmo Sr. Manoel Pereira de Moraes
• Pirassununga	24/out./1884	• Ignácio	• Meo compadre, amigo e padrinho "Manoel Pereira"
• Capivary (Itapetininga)	17/jan./1887	• José de Moraes Rosa	• Amigo e compadre Nhô Néco
• Capão Alto (Itapetininga)	1º/dez.1888	• Major Jesuíno Manoel da Silva	• Major Manoel Pereira de Moraes

B7 – A construção de uma Escola no contexto de um discurso pedagógico

Localidade	Ano	Remetente	Destinatário
• Itapetininga	20/jan./1892	• Juca (José Mariano de Moraes)	• Presadíssimo Sr. Major Pereira

1.3.3 Dados Coletados em Arquivos

1.3.3.1 Arquivos Eclesiásticos

Arquivo da Paróquia de Angatuba/SP. Depositados na Diocese de Itapetininga/SP, como também desta cidade. Os documentos foram ordenados, analisados e pelas certidões de nascimento, casamento, batismo e óbito, pode-se entender as relações de parentesco, de compadrio e afinidade da parentela. Permitiu-se reconstruir a genealogia da família do **Major Pereira** e do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**.

Arquivo da Cúria Metropolitana "Dom Duarte Leopoldo e Silva" – Arquidiocese de São Paulo/SP. Foram coletados documentos sobre a capela do Ribeirão Grande do Palmital quando da sua elevação à categoria de freguesia, (11/03/1872) e provisões para a construção do primeiro cemitério da freguesia e o Livro do Tombo.

1.3.3.2 Arquivos Escolares

Arquivo da Escola Estadual "Dr. Fortunato de Camargo" de Angatuba/SP. A consulta do arquivo foi realizada através dos Livros de Termos de Exames, Livros de Chamada, de Livros de Matrícula e Mapa do Movimento Escolar, o que possibilitou fazer um levantamento do número de alunos do Grupo Escolar, a composição do primeiro corpo docente e administrativo. Do ano de 1942 a 2007 elencou-se: Pessoal Docente, Substitutos, Pessoal Administrativo e Número Final de Alunos[10], possibilitando pesquisas posteriores.

Arquivo da Escola Estadual "Peixoto Gomide" antigo Instituto de Educação "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP.
Buscou-se relacionar os sujeitos das duas famílias estudadas, estabelecer um rol dos professores formados pela Escola Normal "Peixoto Gomide" e o aproveitamento escolar dos mesmos. Os quadros fotográficos registrando formaturas foram de grande valia à pesquisa. Juntou-se a essa fonte de dados álbuns de fotografias de integrantes das famílias estudadas e documentos escritos sobre a referida escola.

1.3.3.3 Os arquivos dos Poderes Legislativo e Executivo

Câmara Municipal de Angatuba/SP. Pesquisaram-se livros, tais como: Termos de Juramento, Atas, Livros de Eleições, Qualificação de Eleitores e

[10] Vide Anexo nº 15/Cd-rom: Mapa do Movimento Escolar – Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo" – 1942 a 2007.

livros escolares anteriores a criação do Grupo Escolar como de Matrículas, Recenseamento Escolar e Exames. Resultou na elaboração de uma listagem de Vereadores e Prefeitos desde 1889 a 2006[11] para o presente estudo.

Câmara Municipal de Itapetininga/SP. A pesquisa nos livros existentes possibilitou realizar o mapeamento dos membros das famílias em estudo e seus correligionários que ocupavam cargos nos poderes legislativo e executivo, nas esferas: municipal, estadual e federal. Somou-se a essa fonte escrita, depoimento oral, novela, fotografias, cartas, almanaques e jornais.

1.3.3.4 Arquivos Notariais

Cartório do Registro Civil de Angatuba/SP.

1º. Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga/SP.

Foi possível levantar dados através dos Livros de Nascimentos, de Casamentos, de Óbitos e de Notas. No primeiro momento, com a análise desses documentos, reelaborou-se genealogias[12], reconstruiu-se as trajetórias dos sujeitos pesquisados. A pesquisa nos arquivos notariais possibilitou entender que os bens materiais e bens patrimoniais[13], também são objetos sociais, citados nas Escrituras de compra e venda e nos Inventários, foram definidos o habitus de classe, na medida em que a estrutura econômica foi sendo delineada.

Os dados obtidos nesses levantamentos possibilitaram organizar uma ficha-modelo[14] com a qual pode-se analisar melhor a evolução do capital econômico dessas famílias.

---

[11] Vide Anexos nº 9 – 10 – 11 – 12/Cd-rom: Listagem de Vereadores, Sub-Delegados, Juízes de Paz e Prefeitos.

[12] Vide Anexo nº 16 – 17/Cd-rom: Genealogia: Família do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque e Genealogia: Família do Major Manoel Pereira de Moraes.

[13] Vide Anexo nº 8/Cd-rom – **8.1**: Fatores determinantes da Estrutura Patrimonialista: Família do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque. **8.2**: Fatores determinantes da Estrutura Patrimonialista: Família do Major Manoel Pereira de Moraes.

[14] Vide Anexo nº 7/Cd-rom: Ficha-Modelo.

1.3.3.5 **Biblioteca**:

A idéia inicial era de realizar um estudo sobre o poder da oligarquia agrária da região sudoeste do Estado de São Paulo, que pudesse mostrar o desempenho das fazendeiras de café na produção econômica, na educação e na política. Buscou-se o que havia de registros e informações para esse objeto de análise. A abundância de informações levou a pesquisadora estabelecer um recorte que resultou no estudo sobre a política dos Coronéis e o ensino primário em Angatuba/SP, no que delimitou-se um período cronológico compreendido entre 1870 a 1930. A produção cafeeira, nesse tempo histórico, atingiu graus de ascensão e de decadência e provocou, também, a reconversão do capital agrário-econômico em capital escolar para os descendentes das famílias estudadas. Definira-se, portanto, os sujeitos a serem investigados.
Houve a necessidade de confrontar os documentos nos quais a região está inserida e também com outras regiões do país, buscar diferentes referências bibliográficas, razões pelas quais realizou-se pesquisas também nas bibliotecas das seguintes instituições:

Centro de Memória da UNICAMP – CMU. Nesta biblioteca encontrou-se um vasto registro cartográfico sobre a Província de São Paulo, relatórios endereçados aos presidentes da mesma Província sobre aspectos políticos, históricos, econômicos, geológicos e educacionais da região sudoeste, como também estudos dos viajantes do século XIX; obras sobre a cafeicultura brasileira e a política dos cafeicultores.

Centro de Ciências e Letras de Campinas/SP – A coleção de livros sobre a ferrovia do Estado de São Paulo foi de grande valia para o estudo da Estrada de Ferro Sorocabana e o Ramal de Itararé, ambos na região sudoeste. O levantamento dos dados dessa coleção servirá também para estudos futuros sobre as escolas técnicas ferroviárias, focando o ensino profissionalizante

ministrado nas mesmas. Os registros referentes aos municípios do Estado de São Paulo foram de grande valia também para os propósitos da pesquisadora.

"Casa Aluísio de Almeida", de Sorocaba/SP – As informações contidas nas obras do historiador e genealogista Monsenhor Castanho, cognominado "Aluísio de Almeida", enriqueceram sobremaneira a realização deste estudo. O referido autor apresenta dados históricos, geográficos, políticos e culturais de São Paulo a partir da sua formação, priorizando Sorocaba e a rota tropeirista, onde a historiografia regional por seus aspectos peculiares guarda diferentes conotações das outras regiões do país.

Centro de Estudos Rurais e Urbanos – CERU/USP – Através das publicações desse centro de referência cultural é que se construiu grande parte deste estudo voltado para a memória, a política, a educação e, sobretudo, a metodologia de pesquisa. Os autores, numa conjunção de registros escritos proporcionam sentido aos fatos e conduziram a pesquisadora à construção do conhecimento sobre o objeto de estudo.

2 O PASSADO HISTÓRICO: A IMPORTÂNCIA DO TROPEIRISMO, A POSSE DA TERRA, O CAFÉ E A FERROVIA

A região de Sorocaba, especificamente a mesorregião de Itapetininga, congrega os municípios de São Miguel Arcanjo, Tatuí, Guareí, Cesário Lange, Boituva, Itapetininga, Cerquilho, Capela do Alto, Campina do Monte Alegre e Angatuba.



Figura 1. Mapa da Divisão Político-administrativa do Estado de São Paulo, 1999. **Fonte:** Suplemento do Poder Legislativo. Cadernos do Fórum de São Paulo século XXI. Caderno 12. Volume 110 – nº 110. São Paulo, 9 de julho de 2000, p.7.

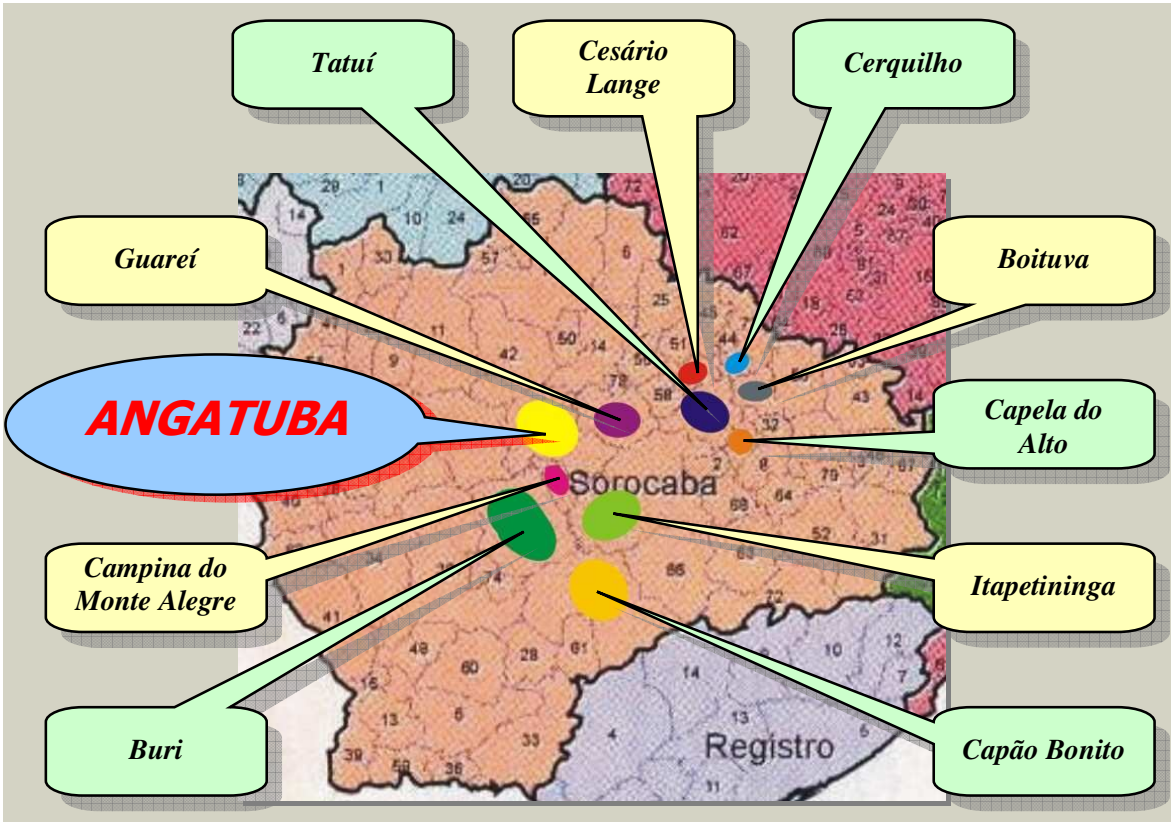


Figura 2. Mapa da Divisão Político-administrativa do Estado de São Paulo, 1999, destacando a região de Sorocaba, especificamente a mesorregião de Itapetininga/SP. **Fonte:** Suplemento do Poder Legislativo. Cadernos do Fórum de São Paulo século XXI. Caderno 12. Volume 110 – nº 110. São Paulo, 9 de julho de 2000, p.7.

O município de Angatuba/SP, situado a Sudoeste do Estado de São Paulo, na região dos Campos Gerais ou Campos de Sorocaba, a 23G 29' 16" de latitude Sul e 48G 24' 53" de longitude Oeste, conta com 1.031,10 km^2, dos quais 14,96 km^2 de zona urbana e 1.016,14 km^2 de zona rural. O Trópico de Capricórnio corta o município ao meio, passando cerca de dez quilômetros ao norte da cidade de Angatuba/SP. Limita-se a Oeste com o município de Paranapanema, a Noroeste com Itatinga, ao Norte com Bofete, a Nordeste com Guareí, ao Sudoeste com Itapetininga e ao Sul com Campina do Monte Alegre. A sede do município está a 598 metros de altitude.



Figura 3. Mapa do Município de Angatuba/SP (em destaque)
Fonte: http://muninet.org.br/banco/index.php?g_cod_hierarquia=3322&letra=a / acessado em 20/12/2007.

Em sua maior parte, o município de Angatuba/SP situa-se na Depressão Periférica, na zona do Alto Paranapanema, apresentando, em cerca de 60% de sua superfície, relevo colinoso, com baixa declividade (inferior a 15%), com amplitudes locais inferiores a 100 metros. Em cerca de 35% da superfície, observa-se o relevo de morrotes alongados e espigões com declividades médias e altas (acima de 15%) e amplitudes locais inferiores a 100 metros.

Possui duas serras: a primeira, Palmital, conhecida também como a Serra do Ribeirão Grande, tem em suas diversas partes os nomes de: Italianos, Corvo Branco, Machadinho, Figueira, Boa Vista, Bom Bom, Corujas, Leites e Buenos; a segunda, a Serra da Conquista, compõe-se do Pico da Conquista, Serro, Mineiros e Aterradinho (EGAS, 1925, p.51-52).

Geograficamente, Angatuba/SP insere-se onde a Serra de Botucatu forma um enorme arco entre os dois tributários do Paraná. Esta foi como que a muralha do sertão, avantajada pelo tamanho e pela distância, posto que de fácil subida. Da Campininha, pouco além da Fazenda do Paiol e em terras da antiga Guareí dos Jesuítas, percebe-se muito bem a serra botucatuense e, à direita, como continuação dela, mais além do Rio Tietê, as serras de Itaqueri, São Pedro e Piracicaba. E, no horizonte próximo, os morros em forma de chapéu, o Bofete, a Torre de Pedra, o Morro dos Andradas e a Serra de Angatuba, não só marcando o divisor das águas entre os rios Tietê e Paranapanema, mas, aproximando-se da Serra de São Francisco e, por esta, da Serra da Paranapiacaba. A altitude média dessas atalaias do sertão é de 800 metros (ALMEIDA, 1945, p.7).

O clima do município é o tropical de altitude, com temperatura média mensal oscilante em torno de 23 graus Celsius, de outubro a março (primavera e verão), e, em torno de 18 graus Celsius, de abril a setembro (outono e inverno). As menores temperaturas no inverno oscilam em torno de zero grau; as maiores no verão atingem os 38 graus. O vento dominante na região é o Sudeste.

Dois tipos de solo são dominantes na área do município, intimamente relacionado entre si: os latossolos vermelho escuros, na região centro-oeste; os solos

hidromórficos e litossólicos, fase argilosa, principalmente ao Norte e numa pequena parte do Sul.

As características pedológicas do município indicam elevado potencial para as atividades extrativas de recursos minerais, entre as quais: calcáreo, areia para construção, argila de boa qualidade para a produção de cerâmica, cascalho e rochas adequadas à britagem e utilização como revestimento em construção.

O município possui rede hidrográfica considerável, apresentando rios de grande vazão como o Paranapanema; de média vazão como o Itapetininga e o Guareí; de pequeno porte como o Santo Inácio e o Jacu; além de inúmeros ribeirões, entre eles o Córrego Catanduva que atravessa a sede do município. Tal rede hidrográfica favorece o surgimento de uma agricultura irrigada, bem como o aproveitamento de várzeas, o que, pelo nível tecnológico da produção agrícola, ainda é muito pouco explorada, comparado com o seu potencial. Ao mesmo tempo, proliferam centenas de chácaras de recreio ao longo dos rios de grande e média vazão.

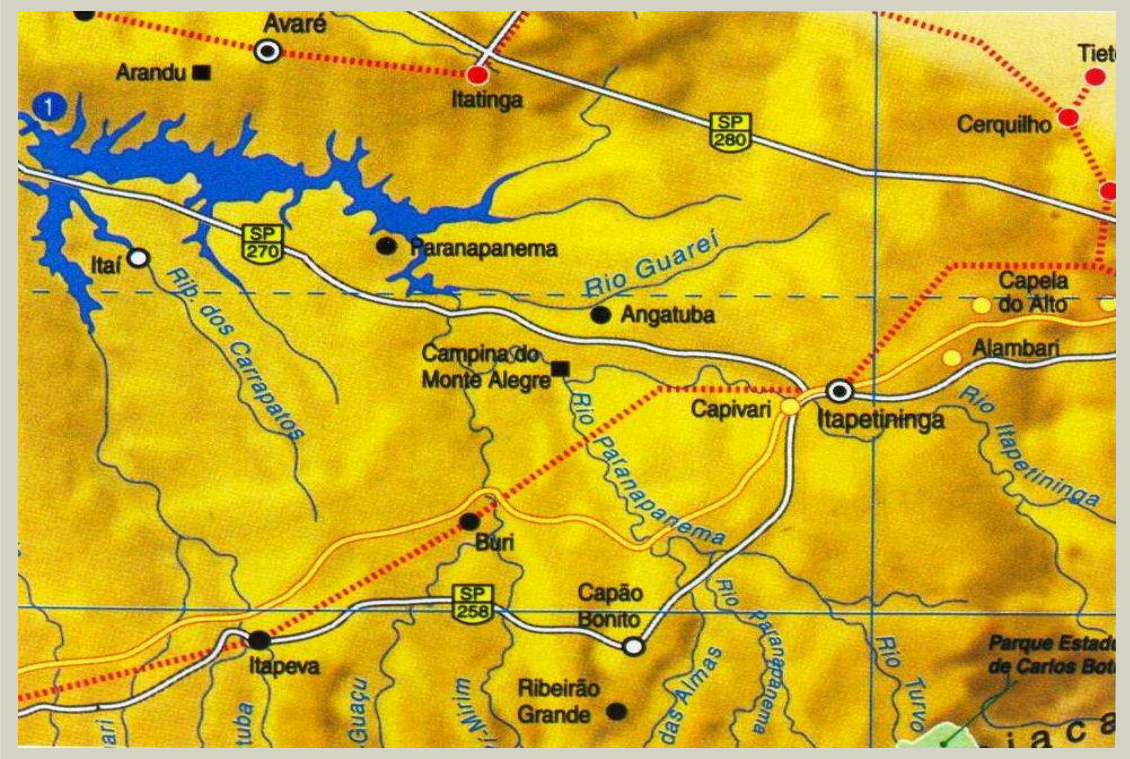


Figura 4. Localização da bacia do Rio Paranapanema, 2005. **Fonte:** Itapetininga – Portal da Educação e Cultura, Editora Noovha América, 2005, p.12.

Na atualidade (2007), o território do município divide-se em cinqüenta e dois bairros rurais e um distrito, o do Bom Retiro da Esperança. Segundo o Portal do Governo do Estado de São Paulo, de 5 de março de 2007, apresentou área total de 1.031,10 km^2, tendo a área urbana 14,96 km^2 e a área rural com 1.016,14 km^2, com predominância de pequenas e médias propriedades agrícolas. As grandes propriedades, em número de 50, ocupam, no município, uma área de 48.091,60 hectares, enquanto as pequenas e médias propriedades ficam com o restante da área rural, totalizando 1 630 propriedades. A economia do município é essencialmente agropecuária.

As lavouras de café, introduzidas desde a fundação do município de Angatuba/SP, em 1885, são fator de seu progresso, foram sendo gradativamente substituídas pelo algodão nas primeiras décadas do século XX. Este, por sua vez, cedeu lugar à pecuária de corte e leiteira, assim como ao cultivo de citrus. No final da década de 1940, do século XX, aí se instalou a Indústria de Laticínios Polenghi (Polenghi Indústria Alimentícia Ltda.) e, na década seguinte, o Laticínio Russano. Na década de 1970 foi introduzido o cultivo de frutas de clima temperado, tais como maçã, nectarina e pêssego.

Na região periférica do município de Angatuba/SP, ao Norte, instalaram-se, a partir da década de 1970, grandes propriedades agrícolas, destinadas ao reflorestamento (eucalipto e pinus), cujas terras mais fracas não se apresentavam apropriadas nem à agricultura, nem à pecuária. Estes empreendimentos atraem, até hoje, uma mão-de-obra não qualificada, empregada sazonalmente no corte da madeira. O cultivo de pinus e eucalipto motivou a instalação da indústria de papel e celulose Igaras Papéis e Embalagens S/A, que recentemente foi adquirida pelo Grupo Klabin.

As principais vias de acesso ao município são a Rodovia Raposo Tavares (SP-270) e a FEPASA (apenas por tráfego de cargas provenientes do sul) – Estação de Angatuba. A sede municipal dista 210 km da capital São Paulo e 105 km de Sorocaba.

O município de Angatuba/SP, com uma população total de 20.833 habitantes, sendo 14.294 habitantes na região urbana e 6.539 habitantes na área rural[15], adquire

[15] Dados coletados no Departamento de Viação e Obras Públicas da Prefeitura do Município de Angatuba - 2007, como parte integrante da Região Administrativa de Sorocaba, da Mesorregião de Itapetininga.

importância não apenas geograficamente, mas, sobretudo como espaço social onde apresenta sua constituição, seu desenvolvimento histórico, suas condições atuais, suas possibilidades futuras, e suas relações com outras regiões, sem perder a identidade regional. *O espaço regional se alonga ou se encurta, adquire importância ou desaparece, de acordo com a dimensão de seus elementos históricos*. (BRUIT, 1987, P.64).

2.1 FRONTEIRAS TERRITORIAIS: A MESORREGIÃO DE ITAPETININGA/SP

Os municípios que compõem a mesorregião de Itapetininga/SP têm a sua história vinculada à colonização da região sul do Brasil e à sua anexação ao território da América portuguesa. A região, até o século XVIII, serviu de intermediação entre o gado do sul e a região das Minas. As cidades de Itapetininga, Sarapuí e Cerquilho surgiram como pouso de tropeiros. Para centralizar as funções administrativas da região, a escolha recaiu sobre Itapetininga, onde se desenvolveram a engorda do gado, a agricultura de subsistência para venda local, vendas e oficinas ligadas ao atendimento dos tropeiros e mineradores.

Como ciclo econômico e social de expressiva repercussão cultural, o tropeirismo, posterior ao bandeirantismo, e peculiar ao Centro-Sul do País, coexistiu paralela e dependentemente dos ciclos da mineração e do açúcar. Consolidou as fronteiras territoriais nos campos sul riograndenses e subsidiou o capital para a posterior e avantajada economia cafeeira. Foi durante o século XVIII que o comércio pecuarista, na então Província de São Paulo, gerou mais impostos que a lucrativa produção canavieira.

A base do incipiente regime capitalista brasileiro teve, sem sombra de dúvidas, raízes plantadas em parte com o dinheiro arrecadado pela venda de mulas, cavalos e bois, além das mercadorias por eles transportadas (PRESTES, 1999, p.8).

Foi através dos castelhanos que os paulistas aprenderam a negociar com animais. A partir de 1641, a pecuária do Rio Grande de São Pedro, iniciada pelos jesuítas quando da fundação dos Sete Povos das Missões, tornou-se responsável pela abundância de

inúmeras espécies de gado nos pampas, inclusive de muares, os quais foram utilizados para o transporte da erva mate. O muar exerceu importante papel na integração do território nacional, contribuindo, outrossim, para a manutenção das nossas fronteiras, varando as tropas em todos os sentidos no vasto território, garantido os limites anteriormente dilatados pelo boi.

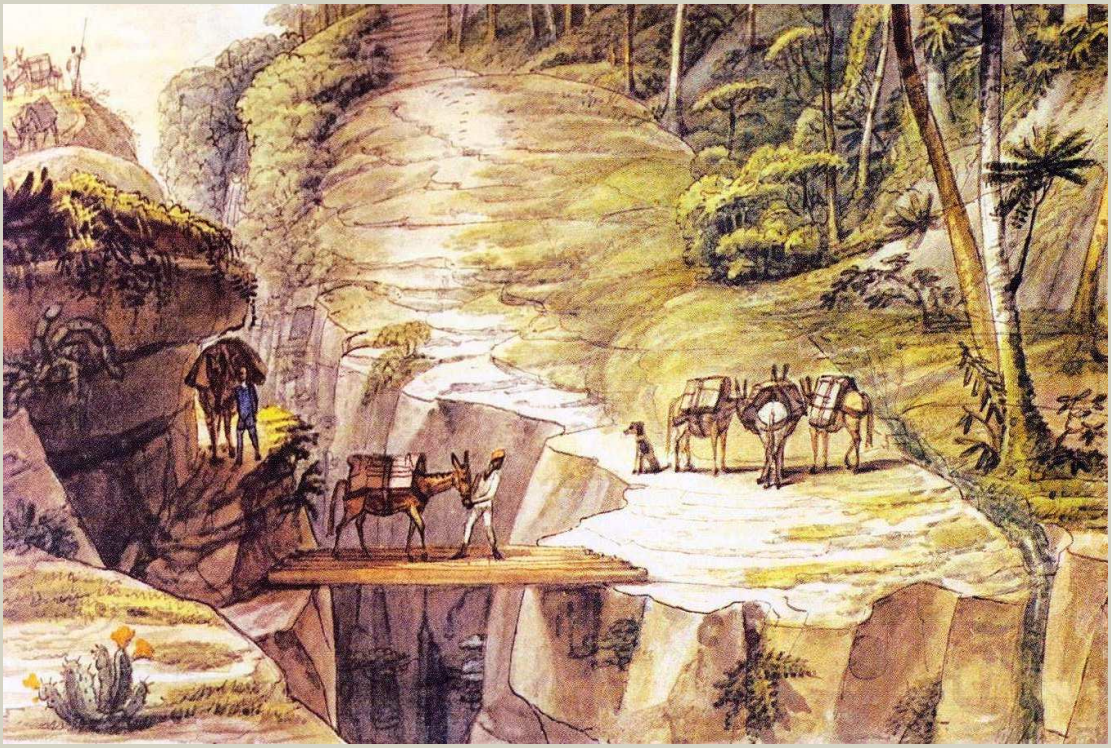


Figura 5. "Limite da província de São Paulo com Curitiba", de Jean Baptiste Debret, 1827. **Fonte:** Terra Paulista, A formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra. Imprensa Oficial, 2004, p.86.

Vera Job, parafraseando Alfredo Ellis Junior, afirma que: *Talvez a estrada do Rio Grande a São Paulo tenha sido a rota de maior importância do Brasil, pois sem ela não teria havido o ciclo do ouro, não teria havido o do café, e nem a unidade nacional teria sido levada a cabo* (JOB, 1983, p. 6).

Como conseqüência do descobrimento das minas, no final do século XVII e início do século XVIII, em Cataguases/MG, inicia-se o chamado ciclo do tropeirismo, que

gerou um expressivo fluxo migratório à capitania das Minas Gerais. Milhares de pessoas foram atraídas pela esperança de um rápido enriquecimento que os metais e as pedras preciosas proporcionavam, sérios problemas foram gerados, tendo em vista o sistema de transporte ineficiente, dispendioso, que intermediava as áreas de mineração (irregularmente ocupadas com núcleos densamente povoados, separados por imensas áreas desertas, de topografia acidentada) e o litoral.

Foi este momento histórico que impulsionou os habitantes da Vila de Nossa Senhora da Ponte, atual Sorocaba, para a região do novo surto econômico e o sorocabano passou a ser tropeiro, a viajar tropeando animais das campinas do sul para todos os lugares do Brasil.

A abertura do Caminho do Sul, com a viagem de Cristóvão Pereira de Abreu, parece ter sido decisiva na ocupação das terras meridionais, pela expansão de sertanistas de São Paulo e de Laguna/SC, e por iniciativa do próprio governo da América Portuguesa tentando reforçar as suas fronteiras meridionais e, talvez, consolidar a situação da sua sentinela isolada, que vinha sendo a Colônia do Sacramento.

O longo caminho de São Paulo ao Viamão nasceu graças à expedição chefiada por Souza Faria, em 1730 e foi incorporado ao antigo trecho Sorocaba-Curitiba, verdadeiramente considerado a grande estrada boiadeira do Brasil-Colônia. Durante dois séculos posteriores, serviu como canal de fornecimento de cavalos e bestas muares, o transporte então mais utilizado no Brasil.

> O Caminho do Sul, considerado a partir do Rio Grande do Sul, se iniciaria por Viamão, origem da atual cidade de Porto Alegre, Cruz Alta e Passo Fundo, ainda no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que partiam de Cruz Alta aqueles que estivessem trazendo os animais da região de Corrientes (Argentina); Lages e Mafra, em Santa Catarina, sendo esta cidade famosa por um tipo de estribo que liberava o pé do cavaleiro em caso de acidente; Rio Negro, onde havia um Registro de animais; e, Lapa, famosa por suas facas e facões – 'Lapeana' –, São José dos Pinhais e Curitiba, todas no Estado do Paraná; poderia haver algumas variações, onde, a partir de Lapa, encaminhava-se para oeste e passava-se por Guarapuava, cujos famosos cavalos, os 'Guarapuavas', eram bastante estimados, passar por Palmeira, Ponta Grossa, Castro e Jaguariaíva. No Estado de São Paulo passava-se por Itararé, Itapeva, Buri e Pouso da Escaramuça, Itapetininga, Alambari ou Pouso das Pederneiras, afamadas pedras do mesmo nome e usadas nas armas, Campo Largo (atual Araçoiaba da Serra), onde as tropas descansavam antes do início das vendas; e, finalmente, Sorocaba (JOB, 1983, p. 7).

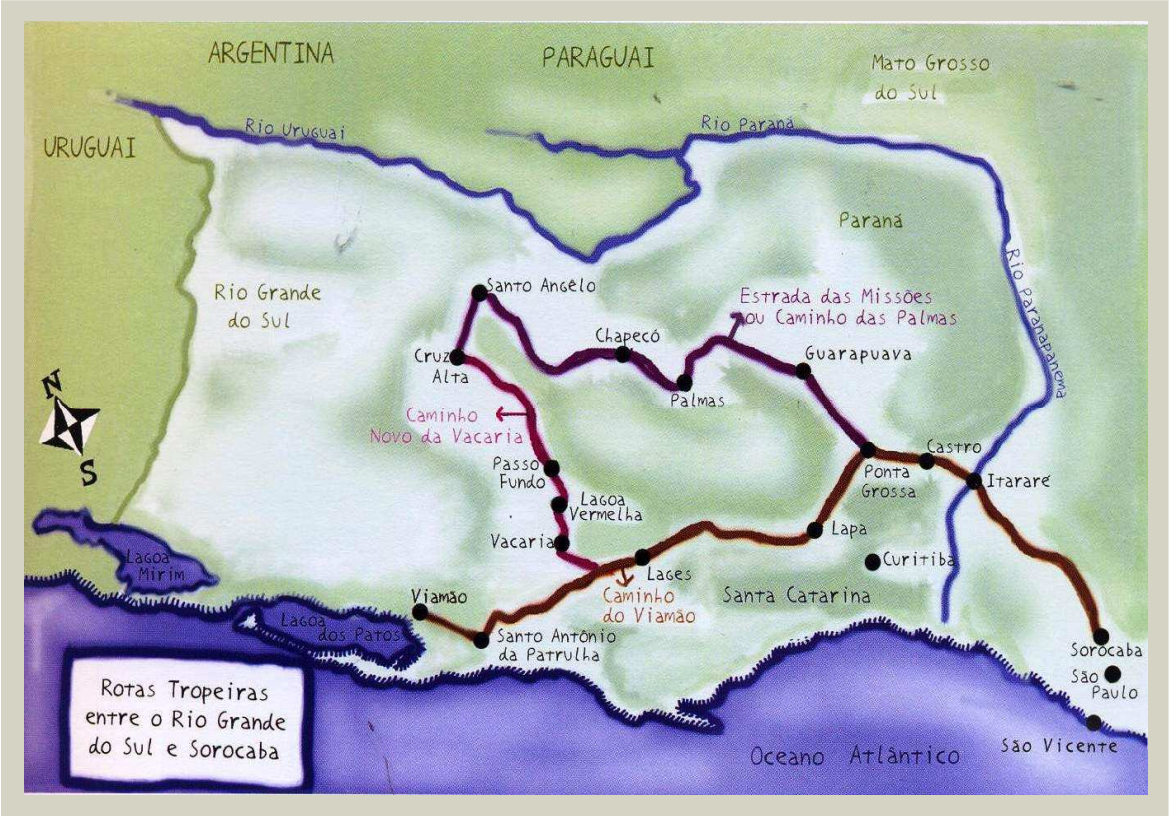


Figura 6. Mapa das principais rotas tropeiras entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba, 2004. **Fonte:** Terra Paulista, A formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra, Imprensa Oficial, 2004, p.83.
Obs.: Conservou-se o mapa na posição que se encontra na fonte, em posição horizontal.

Pelo Caminho do Sul, no espaço compreendido entre Sorocaba e Curitiba, havia barreiras e registros[16], registro de Itapetininga e Sorocaba e a barreira de Itararé, que a

[16] O comércio de tropas proporcionou, tanto à administração colonial quanto à provincial, uma outra forma de se cobrar impostos, a qual motivou a criação de barreiras e registros. Os condutores de animais nessas passagens possuíam seus direitos, por meio de fianças, que eram substituídas por letras pagáveis via administração do registro ou na Tesouraria Provincial, sacando-se as letras em dois pagamentos iguais. Estas letras eram passadas a prazos de seis e doze anos e pelo montante das guias dos animais que passassem pelo registro de Sorocaba. Não se admitiram letras de valor menor que 50$000 (cinqüenta mil réis). As letras eram sacadas pelos donos das tropas e garantidas por pessoas de "conhecida abonação, sendo grandes sacadores e sacados ao mesmo tempo, bem como o dono de tropa" e quando não fossem pagas no vencimento, seriam protestadas e sujeitas às prescrições da lei.
O registro de Sorocaba, fundado em 1750, motivou o comércio de tropas e o início da primeira feira de muares.
A barreira de Itararé, data de 1720, quando o ouvidor Raphael Pires Pardinho, estando em Curitiba, determinou o rio Itararé como divisa das vilas de Curitiba e Sorocaba, quase eqüidistantes.

partir da ocupação teve o seu povoamento incentivado pelo tropeirismo e, assim, foi se configurando o nosso processo regional.

Aluísio de Almeida batizou essa região com o título geral de Campos de Sorocaba. Em suas palavras:

> Campos de Sorocaba, que dessa cidade se estendem até Itararé, tendo à esquerda, a Serra do Mar, e, à direita, o antigo sertão de Botucatu, com os rios Paranapanema e Itararé, e outros menores, a descer para o poente. Há diferenças entre o extremo sul e o extremo norte destes campos, pela maior ou menor abundância dos pinheiros e até pela conformação das lombadas, que de Itapetininga em diante se dilatam em planuras [...]. Diferem deles os campos de Guareí e Botucatu, que se sucedem em colinas pequenas, cobertos de serranos [...], num areal branco e com um sub-solo de arenito betuminoso [...]. os campos de Sorocaba e Curitiba, nos fins do século XVII e começo do século XVIII, forneceram sobretudo gado vacum, mas ainda e apenas serviam de engorda às bestas do Rio Grande e Uruguai[17] (ALMEIDA, 1945, p.101).

Simultaneamente, com as atividades voltadas à criação do gado cavalar e vacum, Curitiba, fundada por Baltazar Carrasco dos Reis, "foi começada a povoar em 1654, mas só teve em 1693 o predicamento de Vila" (ALMEIDA, 1945, p.168).

A partir do século XVII e início do século XVIII, as duas vilas, Sorocaba e Curitiba, puseram-se em comunicação através do caminho nos campos de Curitiba, ocorrendo desde então, o estabelecimento de povoados com muitos ranchos esparsos nessa imensidão: as sesmarias[18].

O registro de Itapetininga é de 1721 e foi sempre um registro pobre, apenas se visavam as letras do rio Negro (PR), geralmente pagos em Sorocaba e São Paulo. Mas tarde foi extinto e reaparece como agência. Em 1859, foi criada a agência de Itararé, voltando à barreira no final de 1880. Em 1791, foi taxado o imposto de Pombal para a reedificação de Lisboa. O Império aceitou a herança da Colônia e transmitiu, por sua vez, à República, até que em 1892, extinguiram-se os registros e barreiras (ALMEIDA, 1945, p.126-161).

[17] O mesmo historiador faz menção aos jesuítas, beneditinos e carmelitas que possuíam extensas sesmarias nos campos de Sorocaba e Curitiba, a maioria das quais e todas as dos Jesuítas, após Pombal, passaram à Fazenda Real. Esta possuía limites incertos, depois passaram à Nacional, que ficava com imensas extensões de terras: eram os campos realengos ou do reino, do rei, mais tarde nacionais, depois terras devolutas (ALMEIDA, 1945, p. 102).

[18] A discussão em torno das diferentes formas de povoamento explica que as *Sesmarias, para a formação das cidades tiveram importância na medida em que, para requerer uma delas, alegava-se, entre outros compromissos, pretender ir povoar determinado lugar. O dono mudava-se para ela com sua família. É preciso considerar que, quando se diz família nos primeiros séculos de nossa história, entende-se a 'gens' toda, composta de toda parentela e dos administradores* (BORBA DE MORAES, 1935, p. 79). A fazenda resultante do cultivo da sesmaria, surgiria mais tarde, o núcleo de povoamento. *A sesmaria, entretanto tem*

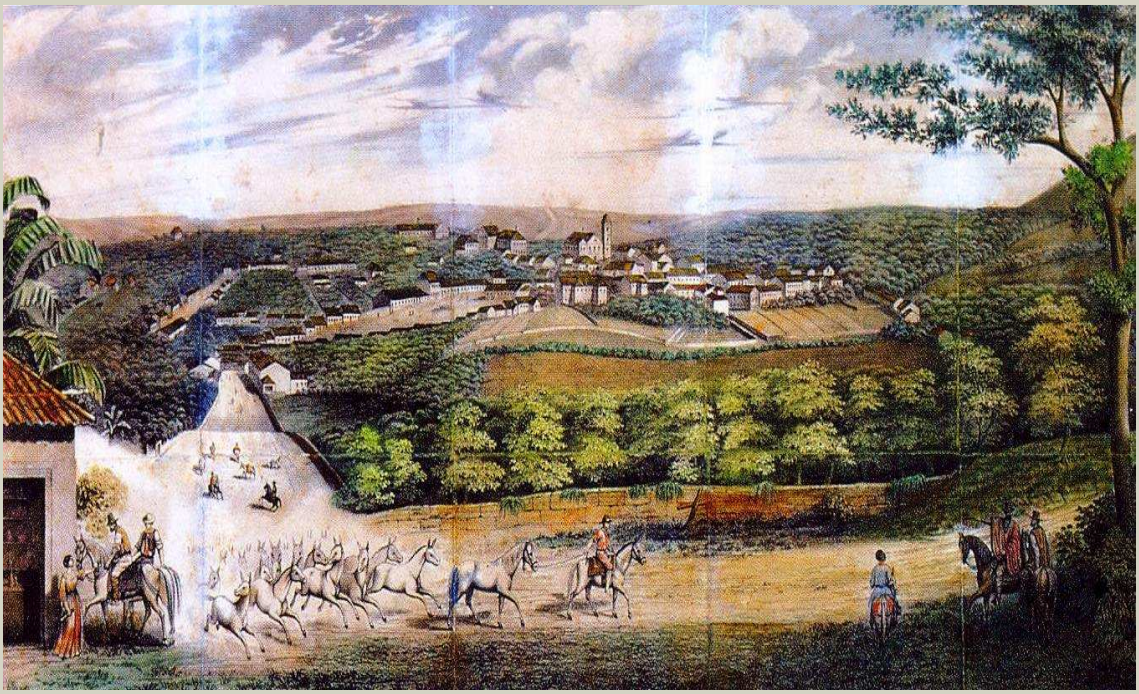


Figura 7. "A Cidade de Sorocaba", anônimo, 1840-1845. **Fonte:** Terra Paulista, A formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra, Imprensa Oficial, 2004, p.96.

As sesmarias tornaram-se fazendas que eram os pousos dos tropeiros, dando origem conseqüentemente, às cidades. De Sorocaba a Itararé, a rumo sudoeste, e de Itararé para Curitiba, a rumo sudeste, todas as atuais cidades foram antigos pousos de tropeiros: Itapetininga, Angatuba, Buri, Itapeva, Itararé, Jaguariaíva, Castro, Ponta Grossa.

As terras que hoje pertencem aos municípios de Angatuba e Campina do Monte Alegre pertenceram ao município de Itapetininga até 1885, quando ocorreu a emancipação

---

um valor maior para o povoamento rural, esparso, que para o povoamento concentrado em forma de cidade. A sesmaria produziu a fazenda, a fazenda a capela, ou o patrimônio e esses, as cidades (BORBA DE MORAES, 1935, p.80). O regime sesmarial foi extinto em 1822 com a Independência, mas, enquanto vigorou, a concessão das sesmarias não anulava inteiramente os direitos dos primitivos posseiros. Porém, "*apesar de que os ocupantes originais tivessem conseguido um certo direito às terras que cultivavam, a maioria foi sumariamente expulsa pelos donatários*" (DEAN, 1977, p. 32). Os caboclos eram empurrados sempre mais para o sertão, e desta forma mantinham os índios à distância das fazendas (MANCUSO, 1998, p. 96).

E como coloca Antônio Cândido: *A sesmaria foi a maior fonte de propriedade no regime colonial, consistindo, como se sabe, na concessão de terra a quem requeresse legalmente, com a condição de lavrá-la dentro de seis meses* (CÂNDIDO, 1982, p. 59).

do município de Angatuba/SP. Vários bairros rurais de Angatuba eram pouso de tropeiros, rotas alternativas: o Patrimônio de São Roque (atual Campina do Monte Alegre), Bom Retiro, Faxinal e outros.

Em 1862, fundou-se a capela do Ribeirão Grande do Palmital, a qual foi elevada à freguesia pela Lei Provincial de 11 de março de 1872 com a denominação de Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista[19]. O município do mesmo nome foi criado pela Lei Provincial de nº 27, datada de 10 de março de 1885, e elevado à categoria de cidade pela Lei Estadual de nº 1038, de 19 de dezembro de 1906. O município do Espírito Santo da Boa Vista e, conseqüentemente, o distrito do mesmo nome, passaram a se chamar Angatuba[20], pela Lei Estadual de nº 1150, de 17 de dezembro de 1908.

A questão da terra foi de grande importância para o desenvolvimento desta região, que contava com vastas superfícies desocupadas e disponíveis, resultantes de terras de sesmarias, terras devolutas, grilagens e posses legitimadas ou não.

[19] "Bairro do Palmital, hoje Espírito Santo da Boa Vista é elevada a Villa" em 10/03/1884. (Cronologia Paulista CNO, Vol. 1, p.305 – Biblioteca Mário de Andrade).

[20] Angatuba, acoplamento do substantivo tupi-guarani Angá com o advérbio tupi Tuba. Angá, quer em tupi, quer em guarani, significa alma, espírito. Tuba, sufixo tupi, indica quantidade, abundância. Angatuba, literalmente falando, nada mais é que "reunião de almas", ou "assembléia dos espíritos", ou melhor ainda, por ser mais poético "mansão das almas". Filia-se, portanto, Angá à idéia do Espírito Santo. Sabe-se que os indígenas da região assim recitavam o sinal da cruz: "*Santa curucê, nhangaba recê*". Angá, seria então abreviatura ou corruptela de nhangaba, tudo de acordo com seu primitivo nome de Espírito Santo da Boa Vista.



Figura 8. Mapa Século XIX. Espírito Santo da Boa Vista, 1887. **Fonte:** Almanch da Província de São Paulo. Administrativo, Industrial e Comercial para 1887. Fundado e Organizado por Jorge Seckler, Quinto Anno, São Paulo.

Por volta de 1800, processou-se um movimento de ampliação da "fronteira demográfica", levando, conseqüentemente, à expansão da "fronteira econômica".

Os componentes básicos da estrutura sócio-econômica-política da região de Angatuba: por um lado, são latifúndios movidos pelo trabalho escravo e dos agregados; e por outro, pequenos cultivadores não escravistas, independentes; posseiros, sitiantes minifundiários, classificados por Antonio Cândido como "caipira", proprietário ou posseiro relativamente estável que se valia da própria família e do auxílio vicinal para os trabalhos agrícolas (CÂNDIDO, 1982, p.63). Saint Hilaire viu *nos pequenos cultivadores, verdadeiros camponeses* (SAINT HILAIRE, 1940, p.249).

Formavam os agregados o rol dos pequenos cultivadores, anexados à grande propriedade, enquanto os sitiantes minifundiários e posseiros, se situavam fora dos limites do latifúndio, razão pela qual se pode classificá-los de independentes. Os posseiros praticavam uma economia de subsistência; os sitiantes minifundiários, donos de uma propriedade um tanto maior, de lavoura de subsistência, o pequeno cultivo do café, cana-de-açúcar, algodão e tabaco, que abasteciam o mercado dos grandes centros urbanos. Com tais produtos da nossa economia, concorria também a "criação de gado vacum, muar, cavalar, suíno e lanígero".

Theodoro Sampaio, em "Condições Geográficas e Econômicas sobre o Vale do Paranapanema", apresenta uma descrição física, espacial e do componente humano de Angatuba.

> [...] região de Campos Gerais, onde a Sudoeste, intermediando o Rio Paranapanema, aparecem manchas de terra roxa, prolongando-se com interrupções de solo arenoso, fraudeando as margens do Rio Guarehy, a Sudoeste, aparecem chapadas cobertas de campos ou de cerrados de solo arenoso e 'frouxo', com muitas matas. Vários espigões entre os ribeirões da Jacutinga, Corrente, Veados, Santo Ignácio, Jacuzinho, que vão ao Paranapanema, de Norte a Sul, mostram as mesmas características, ora um solo rico apropriado à cultura mais exigente, ora campos arenosos, mais vastos à medida que atingem a Vila de Guarehy. Há, pois, dentro desta parte do Vale do Paranapanema, extensas áreas para o cultivo do café e algodão, situado estes gêneros entre os principais produtos da economia [...]. A população que hoje aflue a estes sertões é quase toda oriunda do Sul de Minas, donde vem em bando considerável, ao menos até 1886; composta toda ela de criadores e de agricultores, representando-se por famílias inteiras, transportando-se para estas longínquas paragens, com todos os seus haveres, abundância de gado, escravos e de capitaes. É como se vê, uma

> immigração das melhores, e que além da força que representa como número e importância de suas posses, é uma população corajoza, tenáz, activa, e que já vem disposta, dia por dia a luctar, com um inimigo invisível e perigoso, como é o índio bravo. Esta gente vae assim invadindo o sertão e desalojando incessantemente o bugre (SAMPAIO, 1960, p.103-106).

Além da população mineira citada por Theodoro Sampaio (1960), afluía para este sertão uma população de ascendência portuguesa migrada do Rio Grande do Sul, dos Campos de Curitiba, de Sorocaba, Faxina de Itapeva, de Botucatu e de Itapetininga, ligadas ao tropeirismo. As do Oeste e Sul de Minas Gerais chegaram a partir de 1850, movidas pela decadência da mineração ou medo do alistamento militar, durante a Guerra do Paraguai, de 1864 a 1870. A esse movimento de mineiros, Antônio Cândido de Mello e Souza denominou de “torna viagem”. O autor Luís Saia transfere esta expressão para o próprio mineiro, afirmando que foram desbravadores de regiões paulistas não exploradas e povoadas por bandeirantes, "mas este torna viagem" não carrega nenhum traço do aventureiro bandeirante: é antes um pacato, um roceiro, um criador (SAIA, 1995, p.95).

Tanto os mineiros quanto os do Sul, em sua maioria, eram sesmeiros, criadores de gado, plantadores de café, de algodão, escravocratas e formadores de bairros rurais, cujas numerosas famílias legaram grande descendência ao município de Angatuba.

As sesmarias registradas a partir de 1800: Sesmaria da família José Antonio Aranha, conhecido “Aranha Velho”, tropeiro que fundou o patrimônio de São Roque, e uma das fazendas, a Campina do Monte Alegre (atual município da Campina do Monte Alegre/SP), cujas terras iam das barrancas do rio Paranapanema, a Sudoeste, até o atual Cemitério São João Batista, em Angatuba/SP; sesmaria que pertenceu à família Meira, criadores mineiros e tropeiros, cujas terras abrangiam desde o Leste e Nordeste do município, limitando-se com terras pertencentes aos municípios de Itapetininga e Guareí; a sesmaria do Aterradinho que pertenceu à família do Coronel Fortunato José de Camargo, tropeiro, ligado à Faxina de Itapeva, aos Campos de Curitiba, cujas terras foram adquiridas do Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar (1850). (Vide Figura 9)

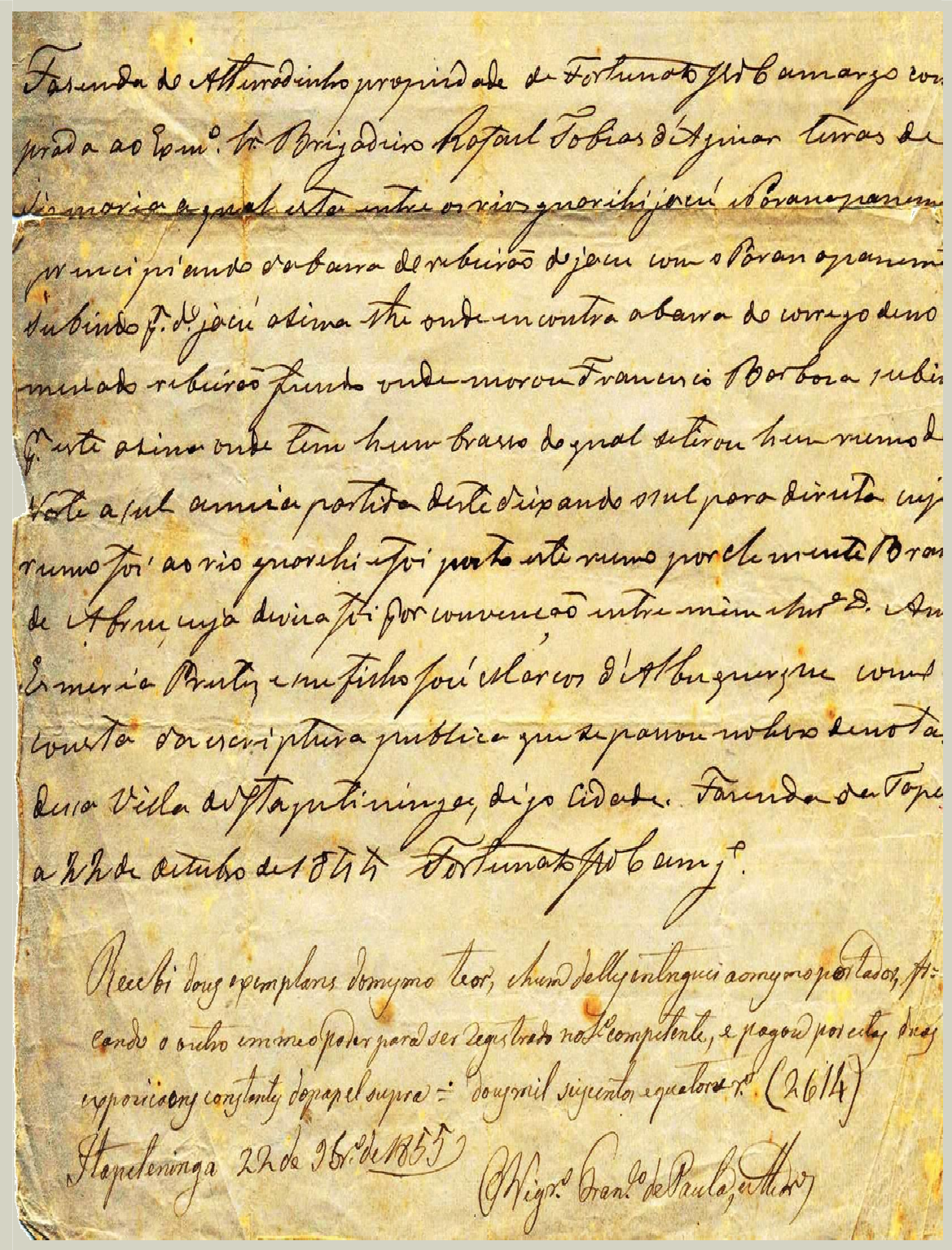


Figura 9. Escritura de compra e venda da Sesmaria do Aterradinho, 1855. **Fonte:** Livro do Tombo, Paróquia de Itapetininga, 22 de Setembro de 1855, s/p.

2.2 PAISAGEM E ECONOMIA: O CAFÉ E A CHEGADA DOS TRILHOS DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

A "fazenda", unidade básica da produção cafeeira, tinha como propósito a agricultura voltada para a exportação. No período que se estendeu do café, sob o regime servil, ao trabalho livre, a fazenda conservou essa função de mecanismo absorvedor de novas áreas. Desde o início foi uma empresa capitalista, no sentido de que sua razão para existir era a produção para o mercado, visando o lucro. Como tal, congregou fatores de produção de uma maneira idealmente ajustada aos propósitos dos colonizadores europeus originais e seus herdeiros na elite brasileira (HOLLOWAY, 1984, p.23).

Odilon Nogueira de Matos, em "Café e Ferrovias", escreveu sobre a importância da fazenda de café e seus congêneres para o Estado de São Paulo, no que tange às transformações sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais:

> [...] se considerarmos que em São Paulo, o café alterou a fisionomia física, humana, social e econômica do Estado, criando paisagens próprias, abrindo zonas pioneiras, desenvolvendo os centros urbanos, propiciando o aparecimento de ferrovias, fazendo surgir uma unidade social-econômica bem definida como a fazenda de café, gerando um tipo social humano, como o fazendeiro, tão característico como o senhor de engenho ou o criador, canalizando para a hinterlândia paulista, levas e levas de imigrantes das mais variadas procedências, fazendo de São Paulo verdadeiro cadinho das mais variadas etnias, contribuindo todos para a constituição do tipo paulista que hoje conhecemos, influindo na vida política do país, já no Segundo Reinado e, especialmente, na Primeira República (MATOS, 1974, p. 56-57).

As relações sociais de produção passaram a se construir sob novas bases nas grandes fazendas de café. Segundo Olavo Batista Filho, em "A Fazenda de Café em São Paulo":

> Ela (a fazenda de café) não é uma instituição meramente econômica, mas além disso é, sobretudo, um traço cultural da vida social paulista. O café não representa apenas uma riqueza significativa, antes de tudo, um sentimento da vida. Podemos mesmo falar da civilização do café, pois ele criou hábitos, fixou aspectos, determinou destinos, moldou consciências, interferindo, em última análise, de forma decisiva na estruturação da sociedade paulista contemporânea (BATISTA FILHO, 1952, p.5).

O estabelecimento dessa importante cultura agrícola, especialmente no sistema da grande propriedade (a fazenda), exigido pela própria natureza da atividade cafeeira, fez surgirem as figuras do fazendeiro e do coronel, da mesma maneira que as primeiras formas de ocupação da terra fizeram surgir o assim chamado grileiro, falsificador de títulos de propriedades. Uns e outros, de grande importância na paisagem humana de São Paulo, vieram acrescentar novos aspectos à já tão rica e variada galeria de tipos característicos vinculados às atividades econômicas em nosso país, entre eles o fazendeiro, necessariamente vinculado à propriedade agrícola, e o coronel, ligado, muitas vezes, também às atividades comerciais. Ambos se completam na definição de numerosos estereótipos que bem os condicionam e os individualizam, especialmente, na divisão do poder que exercem nos seus domínios (MATOS, 1974, p.17).

Pierre Monbeig afirma que, até a década de 1930, foram os grandes fazendeiros, de algum modo, os dirigentes de São Paulo. Confundiu-se o interesse coletivo com o interesse de classe. Esse fato sociológico liga-se à geografia do movimento pioneiro. Os problemas da mão-de-obra e, conseqüentemente, o povoamento, o das vias de comunicação, o dos preços, foram considerados e tratados, acima de tudo, em função dos interesses dos fazendeiros. A marcha pioneira foi, primeiramente, preocupação deles (MONBEIG, 1984, p.141).

Com isso, foi o café que desbravou novas fronteiras, que gerou frentes pioneiras, que estendeu ferrovias, que produziu fazendas, que fixou imigrantes... fortaleceu o sistema regional, não como um processo restrito às cidades, pólos e mesorregião, mas à macro-região do Estado de São Paulo.

O relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Província de São Paulo, pela Comissão Central de Estatística, ressaltou a cafeicultura no município do Espírito Santo da Boa Vista (atual Angatuba).

> As terras do Município são ubérrimas e prestam-se a qualquer gênero de cultura. Os principaes produtos da lavoura são: o café, de que há cerca de 350.000 pés; a canna de assucar e cereaes. Tem o Município em seu seio a serra do Ribeirão Grande, também conhecida com o nome de Serra do Palmital, que possue ainda muitos hectares de mattas virgens e presta-se admiravelmente ao cultivo do café [...] nas encostas da serra há indícios de que o logar é aurífero, mais ainda

> ninguém entregou-se ao trabalho de exploração (..). Iniciou-se ultimamente, com optimo resultado o plantio de videira de que já se fabrica algum vinho. O valor médio das terras por alqueire (2,42 hectares) é de 30$000 a 60$000 réis. A exportação média de gado vacum é aproximadamente de 1.000 cabeças; a do gado suíno é mais ou menos 4.000 cabeças; a do gado muar e cavalar de 200, havendo também a creação de gado lanígero[21].

Em 1890, o Almanach da Província de São Paulo, relatou:

> A lavoura do Município é importante e largamente compensada pela uberdade do solo, que produz cereaes e legumes de todas as espécies. Possuindo optimos terrenos livres para café; faz-se deste gênero o principal elemento da lavoura do Município, pois que actualmente contam-se perto de 370.000 pés de café produzindo, e o número superior de 300.000 pés novos. A canna de assucar também é cultivada em pequena quantidade; a videira se acha em adiantamento, fabricando-se já, ainda que por processos rudimentares, vinho de boa qualidade. Não se pode calcular com precisão a colheita de café do Município, porque muitos cafezaes têm dado de novo, podendo-se, entretanto, orçar uma média de 2 kilos por pé que em 370.000 pés produzem 49.333 arrobas, as quais perto de dez mil são consumidas no Município[22].

Aluisio de Almeida reafirmou a descrição sobre Angatuba e região: [...] *A serra de Angatuba,e os morros que aludimos, são de terra roxa como a serra de Botucatu e nessa zona algodoeira por excelência, ilhotas onde o café chegou a ser exportado em fins do Império. A altitude média dessas atalaias do sertão é de 800 metros. E eram arrastadas até o alto por juntas de bois, os pesadões locomóveis que tocaram a indústria do beneficiamento da rubiácea* (ALMEIDA, 1945, p.97).

Angatuba, por si só, seria inexpressiva, insignificante, se isolada, ou seja, caso não compartilhasse da economia, da política, da cultura regionais. Portanto, era também parte da fisionomia paulista, formada a partir do século XVI, que se caracterizava pelas entradas contra os gentios; a do século seguinte, pelas bandeiras do ouro; a do século XVIII pelo tropeirismo e a do final do século XIX que se desenha nas linhas paralelas dos cafezais.

O café primeiramente e depois o algodão eram transportados em lombo de burro e, mais tarde, pela estrada de ferro Sorocabana até o porto de Santos.

---

[21] Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Província de São Paulo pela Comissão Central de Estatística, composta pelos senhores: Dr. Elias Antônio Pacheco e Chaves (presidente); Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho; Dr. Joaquim José Vieira de Carvalho; Eng. Adolpho Augusto Pinto e Abílio Amélio da Silva Marques. (São Paulo, Leroy King Bookwalter Typographia King, 1888, p. 366-368).

[22] Almanach da Província de São Paulo, Villa do Espírito Santo da Bôa Vista, 1890, p.461.

Em 24 de maio de 1870, foi criada a Estrada de Ferro Ituana e aos 20 de março de 1871, a Estrada de Ferro Sorocabana, a qual foi incorporada à primeira, passando ambas a serem enquadradas no rótulo de "Ferrovias do Café" (SAES, 1981, p.93). Em 31 de dezembro de 1875, foi entregue ao tráfego a linha entre São Paulo e Ipanema. Em 07 de fevereiro de 1894 foi feito um contrato entre o governo do Estado de São Paulo, o Banco Construtor do Brasil e a Companhia União Sorocabana e Ituana para a conclusão do trecho do ramal de Tatuí a Itapetininga[23].

> Mas ainda bem que não parou ahi a obra da Companhia Sorocabana, pois os últimos annos longe de lhe correrem infecundos, assignalam que a corajosa empresa atravessa o período de sua maior actividade. Basta dizer que tem a Companhia em construcção o prolongamento a Botucatu, enquanto por outro lado, trata de avançar para o Sul, de Boituva a Tathuy e Itapetininga, caminhando em demanda do Vale do Paranapanema – a sua terra de Chanaan. [...] Não está longe o dia em que as mais remotas paragens do extremo ocidental da Província serão chamadas ao convívio da civilização. Se, por este lado, tal é o campo que tem diante de si a Sorocabana, também é certo que, como linha estratégica é a que terá de estabelecer a communicação interior com o sul do Império. As estradas das Companhias Paulista, Ytuana e Sorocabana, caminham a avassalar os três grandes valles – do Rio Grande, Tietê e Paranapanema, conseguintemente, a immensa bacia do Paraná[24].

Em 18 de janeiro de 1905, o governo federal vendeu ao governo do Estado de São Paulo a Estrada de Ferro União Sorocabana e a Ituana. No mesmo ano, deu-se o prolongamento da Ferrovia de Tatuí às divisas do Estado do Paraná, denominado Ramal de Itararé, com 207 km, cujo traçado teve como base a estrada dos índios para o sul que servia aos tropeiros. Essa ligação com o sul privilegiaria Angatuba.

A partir de 1889 figurou entre as prioridades discutidas e aprovadas pela Câmara Municipal do Espírito Santo da Boa Vista.

[23] Leis, Decretos e Contractos relativos às concessões vigentes de estradas de ferro, outorgadas pelo Governo de São Paulo (1869-1913), Directoria de Viação, Secretaria da Agricultura, Commércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, Estrada de Ferro Sorocabana. (Typographia do "Diário Oficial", São Paulo, 1914, p.300-320-329-410).

[24] ldem. Relatório da Comissão Central de Estatística (São Paulo, 1888, p.267).

"Acta Extraordinária da Sessão da Câmara Municipal desta Villa do Espírito Santo da boa Vista sob a Presidência do Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes".

Aos seis dias do mez de janeiro de 1889 presentes os Vereadores [...] ***Salvador Ferreira de Albuquerque*** [...] ***pelo presidente foi proposto e unanimemente foi aprovado por todos que a Câmara nomeasse uma commissão de três cidadãos desta Villa e de dois membros desta Câmara para amanhã 7 do corrente mez hirem ao Bairro da Campina do Monte Alegre deste município, cumprimentar os destintos Engenheiros que se achão ali tratando de levantar o trassado da Estrada de Ferro Sorocabana, e isto em nome da Câmara e de seus munícipes, patenteando-lhes o jubilo de que este município se acha possuido por tão auspiciosos commetimento. Resolveu a Câmara compor essa commição dos cidadãos Antonio Bernardo Vieira. Tenente Coronel Thomaz Dias Baptista Prestes, o Professor João Laureano Leme e dos Vereadores Góes e Polycarpo Ferreira e que fosse os mesmos avisados para tal fim e bem assim que se convidasse o maior número possível de munícipes para fazer essa visita. Resolveu-se mais officiar ao Exmo Sr. Commendador João José Pereira Junior digno Presidente da Campanhia Sorocabana pedindo-lhe a passagem da Estrada de Ferro por esta Villa, cujas razões vão espendidas com officio de egual data.*** [...].

(1º Livro de Atas da Câmara Municipal da Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1887, p.41^{V}).

Entre as principais estradas de ferro que saíam da Capital do Estado, a Sorocabana era a sétima e ligava São Paulo ao Paraná, passando por Cotia, São Roque, Sorocaba, Itapetininga, **Angatuba**, Buri, Faxina e Itararé.

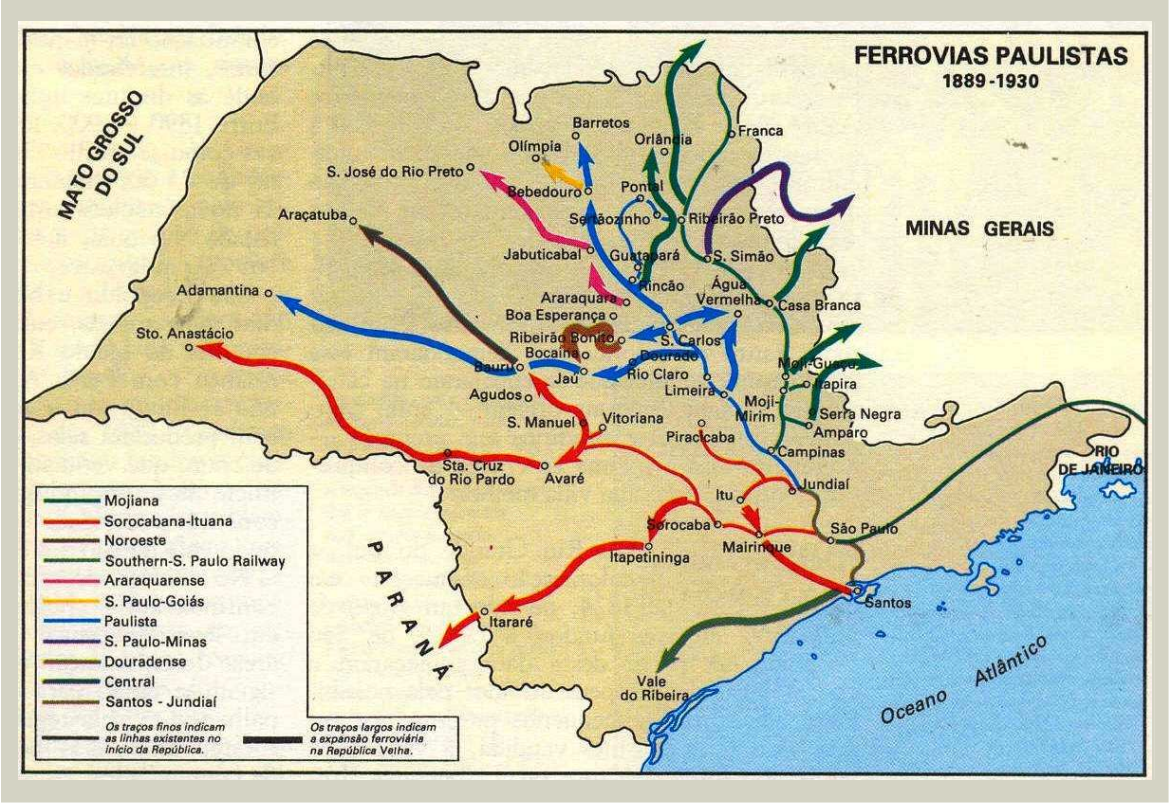


Figura 10. Ferrovias Paulistas: 1889-1930. **Fonte:** SAGA, A Grande História do Brasil, Ed. Abril Cultural, 1981, p.125.

O governo do Estado de São Paulo, em 22 de maio de 1907, arrendou a Estrada de Ferro Sorocabana ao norte-americano Percival Farquhar e ao francês Hector Legrû, obrigando-se os mesmos a completarem a construção do ramal de Itapetininga a Itararé e o colocarem em condições de ser trafegado no prazo de dois anos[25]. A Estrada de Ferro Sorocabana passou a denominar-se Sorocabana Railway Company. Em 1919, voltou a ser administrada pelo Governo do Estado de São Paulo.

[25] Idem. Leis, Decretos e Contractos relativos às concessões vigentes de Estradas de Ferro, outorgadas pelo governo de São Paulo (1869-1913). (São Paulo, 1914, p. 442-451-452).

Desconhece-se, entretanto, a resposta do Presidente da Companhia Sorocabana ao ofício dos Camaristas do Espírito Santo da Boa Vista. Havia, porém, interesse que a ferrovia cortasse as terras das fazendas: "Monte Verde", no município de Itapetininga S/P, pertencente ao Capitão José de Moraes Rosa, conhecido "Nhô Juca Rosa" e a fazenda "Bela Vista", situada no município do Espírito Santo da Boa Vista, de propriedade do Tenente Coronel Antônio Vieira de Moraes, o "Nhonhô Pereira", senhores de grande prestígio político nesta região sudoeste do estado de São Paulo e também da capital.

O político Peixoto Gomide[26] em carta datada de 18 de julho de 1905, ao **Major Manoel Pereira de Moraes**, proprietário de terras em Angatuba e arredores, referiu-se ao prolongamento dos trilhos da ferrovia apontando uma passagem pela fazenda Boa Vista, propriedade do filho deste, que tinha o apelido de Nhonhô Pereira.

[26] **Francisco de Assis Peixoto Gomide** nasceu em 24 de março de 1849, na cidade de São Paulo, e nela faleceu no dia 20 de janeiro de 1906. Foi bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Em 1873, na cidade de Amparo, exerceu o cargo de promotor público, fundou o Jornal Republicano – "A Época"; foi eleito Vereador.

- **De 1888 a 1890:** exerceu o jornalismo, escrevendo no "Diário Popular" com o pseudônimo "Framide" e "Bruno".
- **18 de agosto de 1890:** nomeado Inspetor do Thesouro do Estado, por indicação de Prudente de Moraes.
- **8 de janeiro de 1892:** o Ministro da Fazenda, Conselheiro Rodrigues Alves o nomeia presidente do Conselho Fiscal da Caixa Econômica de São Paulo.
- **22 de março de 1893:** eleito senador para o Congresso Paulista. Desde então não deixou a vida pública primando-se pela competência e probidade.
- Quando se deu a Revolta da Armada e que as tropas federalistas do Rio Grande do Sul invadiram o Paraná e ameaçavam o Estado de São Paulo, o Dr. Peixoto Gomide então em Itapetininga, tornou-se fiel colaborador do presidente Bernardino de Campos na defesa da autonomia de São Paulo.
- **Em 1895** foi eleito vice-presidente do senado paulista e logo após presidente.
- **15 de fevereiro de 1896** tornou-se vice-presidente do Estado de São Paulo, exercendo esse cargo por três vezes.
- Como substituto do presidente Campos Salles, no impedimento deste, governou São Paulo de 31 de outubro de 1897 a 10 de novembro de 1898.

Promoveu grandes realizações na saúde pública, no serviço de Imigração na viação férrea e navegação fluvial, no serviço policial e nas finanças. Foi um grande republicano. (EGAS, Galeria dos Presidentes de São Paulo, Período Republicano – 1920-1924 e Vice-Presidentes, Vol.III, Publicação Oficial do Estado de São Paulo, 1927, p.387-389-390).

[...] *O Nhonhô Pereira está em São Paulo; veio ver a exposição e conversar com o superintendente da Estrada da Sorocabana a propósito dos trabalhos do prolongamento da linha, para saber como ficam os fechos e outras dependências na fazenda da Boa Vista.* **[...].**

Carta de Peixoto Gomide, datada de 18 de julho de 1905.

Fonte: Acervo da pesquisadora



Foto 3. Francisco de Assis Peixoto Gomide. Itapetininga/SP. 1910. **Fonte: FAPOE/83**.
Foto doada pelo Prof. Newton Albuquerque. Itapetininga/SP. 2006. Acervo da pesquisadora.

A passagem da Estrada de Ferro Sorocabana por Angatuba/SP, além das notícias veiculadas pela imprensa local, das cartas e outras, mereceram destaque também nas novelas e nos romances sobre a referida ferrovia. Esta utilização se prende à necessidade de captar ao vivo situações e comportamentos do passado.

Maria Isaura Pereira de Queiroz em seu texto "Escravos e Mobilidade Social Vertical em dois Romances Brasileiros do século XIX" reforça, sobremaneira, a necessidade de o pesquisador buscar *colher nas obras abundantes dos romancistas da época a matéria prima dos seus trabalhos*. A referida autora adicionou às suas reflexões, estudos de Louis Chevalier que também valorizam essas fontes e afirma:

> [...] o fato se explica pela existência de grandes obras literárias que não se apresentam apenas como documentos irrefutáveis, mas que devem à magia do verbo o privilégio de reconstituir em permanência situações desaparecidas e de oferecer, a seu respeito, uma experiência indefinidamente renovada [...]. Vivendo no momento e nos ambientes em que os documentos foram elaborados, autores e pesquisadores comparam, corrigem, completam os algarismos, transformando-os em situações reais, restituindo-lhes cor, paixão, existência [...]. Os testemunhos literários auxiliam a restabelecer o que pode ter existido, animando as mais inertes estatísticas antigas, dando-lhes uma existência comparável àquela que nossa experiência contemporânea confere às estatísticas de nosso tempo (QUEIROZ, 1976, p.40).

Admitindo essas fontes como um dos caminhos possíveis para o trabalho de análise das fontes documentais neste estudo, buscou-se na novela "Mestre Chico da terra de Fernando Prestes", a ligação que o autor, Frei Marcelino Maria de Angatuba, faz com a questão da ferrovia e a família do **Major Pereira**:

> [...] *O Doutor Fernando Prestes de Albuquerque não ocultava o seu entusiasmo pela fazenda Boa Vista. Tinha estado, de passagem, muito rápido...; agora veio com calma, podia apreciá-la em toda sua extensão. Já podia sentir o cheiro da terra molhada pelas chuvas de verão e vê-la fecunda na roça de milho despontando seu verde. Do mangueirão avistava a invernada com o gadão espalhado. Leite e queijo: produtos de primeira qualidade, prenúncios de grande progresso e de opulência para dali a alguns anos.*
>
> *— Quando a Estrada de Ferro Sorocabana estender os trilhos para Itararé... Já estou a ver Nhonhô Pereira embarcando para São Paulo leite, queijo, manteiga e boi em pé.*

Atento à reação do Nhô Miano (Juviniano Pereira de Moraes, filho do Major Pereira) por sua "vidência", o Doutor escumava a bigodeira com um belo caneco (de terra cota esmaltada de branco) cheio de leite com açúcar e conhaque.

Disse Nhô Miano olhando distante: — Quando isso acontecer, estarei já no sete-palmos.

— Deixa-te de pessimismo, homem. Até parece que não és da cepa dos Pereiras.

A Companhia tencionava servir esta região dos Campos Gerais. Breve, alcançarão os trilhos do Espírito Santo da Boa Vista.

O Doutor derramou algumas gotas de leite no punho da camisa por artes do pequenino Cornélio (Cornélio Vieira de Moraes, filho de Juviniano) que o puxava pelo bolso da calça. Acenou para Julinho (Dr. Julio Prestes de Albuquerque) viesse apanhar-lhe o caneco. Depois carregou a criança que lhe fazia gestos indicativos: lá, lá!

— O Cornélio quer mostrar-te outra vez o local da futura estação, explicou-lhe o pai enquanto recebia o filho nos braços. (FREI MARCELINO, 1960, p.74).

O empenho dos fazendeiros interessados na implantação do traçado da ferrovia com o prestígio político, resultou realmente na construção de ramais e estações. Está presente nesta escritura de doação que fazem o Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher Sra. Dona Salustina de Arruda Moraes à Sorocabana Railway Company, no valor de 200 mil réis, de um terreno para a construção da estação de Angatuba.

> O Coronel Antônio Vieira de Moraes e sua mulher dona Salustina de Arruda Moraes, lavradores, residentes nesta cidade, outorgam donataria à Sorocabana Railway Company com sede na cidade de São Paulo e neste ato representada pelo

engenheiro Dr. Alfredo Nunes de Oliveira. Os senhores outorgantes doadores possuem uma fazenda denominada "Boa Vista" e da mesma fazem doação de um terreno à Sorocabana Railway para a construção de sua nova estação e posto telegráfico para servir à cidade de Angatuba. O referido terreno, que se acha situado no marco (?) apresenta área de trezentos metros por vinte e cinco metros de cada lado da cerca, sendo vinte e cinco metros a contar da cerca da divisa do lado direito e igual número de metros também da cerca da divisa do lado esquerdo e com o comprimento de trezentos metros a contar da saída da curva do lado da Estação de Rechan. Pelos doadores foi dito que em virtude desta escritura de doação, desde já também outorgava donataria toda posse, jus e domínio [...] fica também a donataria obrigada a não conceder a particulares licença para construção, embora de caráter provisório para exploração de qualquer negócio dentro da área doada que confronta em (?) lados com os doadores e no meio os terrenos do leito da estrada de ferro. Pelos doadores foi dito que davam a este terreno doado o valor de duzentos mil réis [...].

1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 109, p. 116 – 118. Acervo da pesquisadora

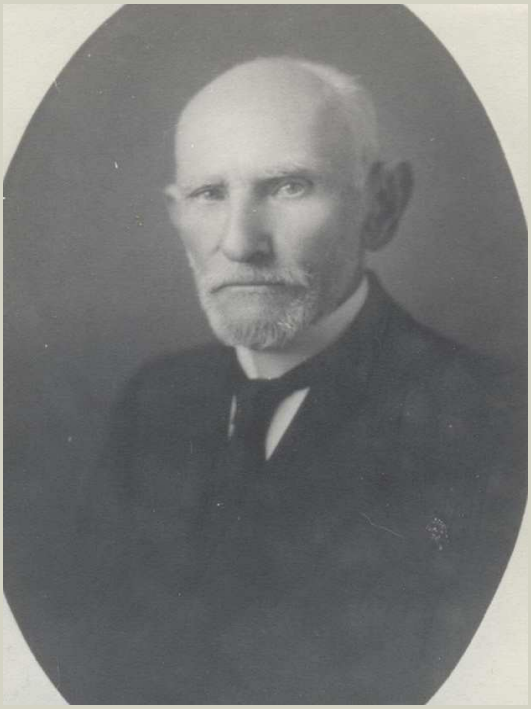
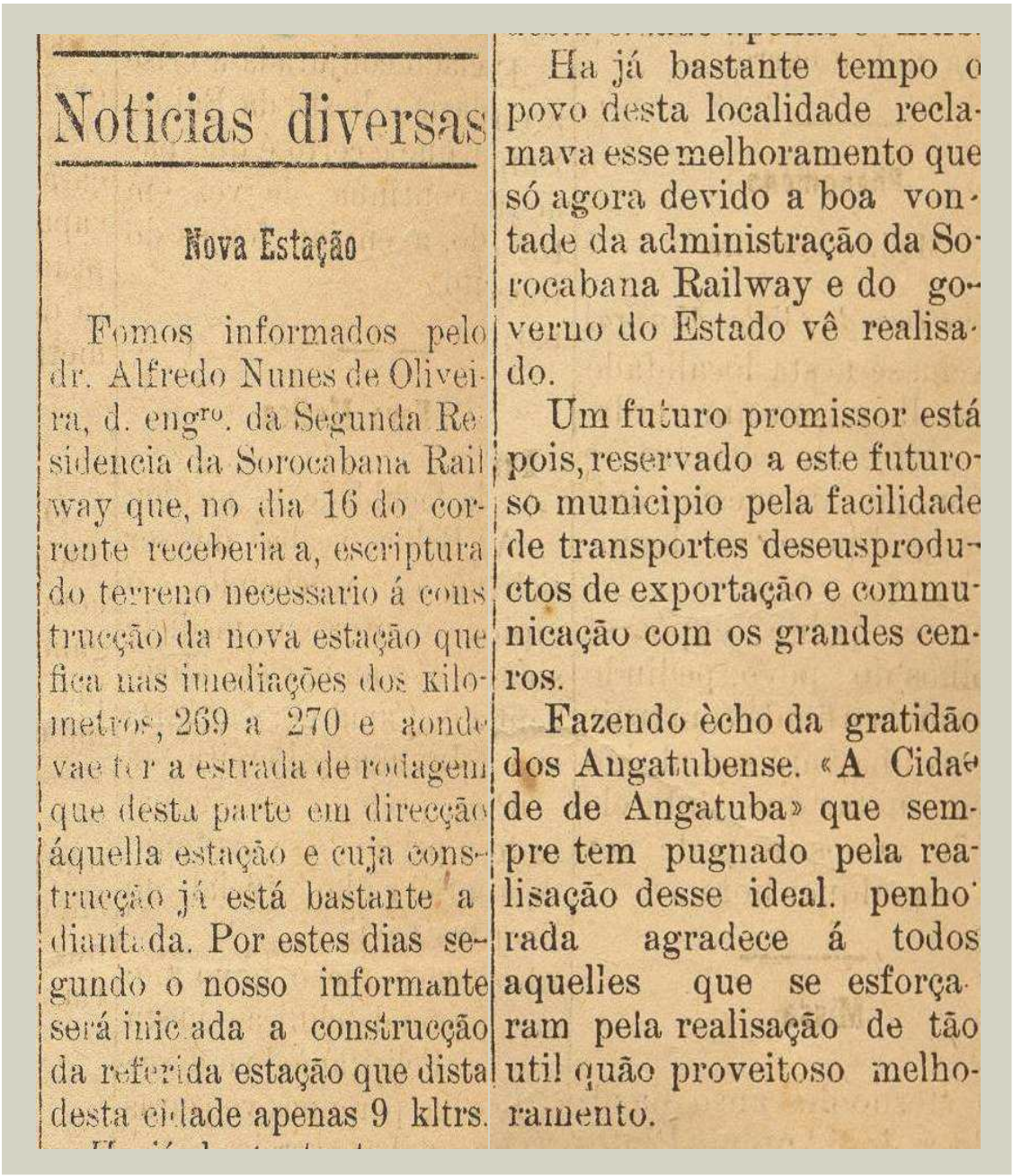


Foto 4. Antônio Vieira de Moraes. **Fonte: FAPOE/51**. Tenente Coronel Antonio Vieira de Moraes, "Nhonhô Pereira", filho primogênito do Major Pereira, doou o terreno para a construção da estação ferroviária de Angatuba. Itapetininga/SP, s/d. Acervo da pesquisadora.



Foto 5. Salustina de Arruda Moraes. **Fonte: FAPOE/52**. A Sra. Dona Salustina de Arruda Moraes, "Nhá Salustina", esposa do Nhonhô Pereira, era sobrinha e nora do **Major Pereira** e juntamente com o esposo doou o terreno para a construção da estação ferroviária de Angatuba/SP. Itapetininga/SP, s/d. Acervo da pesquisadora.

E o ano de 1912, principiou-se com o desencadeamento de muitas realizações para Angatuba, das quais o semanário "A Cidade de Angatuba" mantinha a população informada e com muitas notícias sobre a passagem da Estrada de Ferro Sorocabana no município de Angatuba.



Noticias diversas

Nova Estação

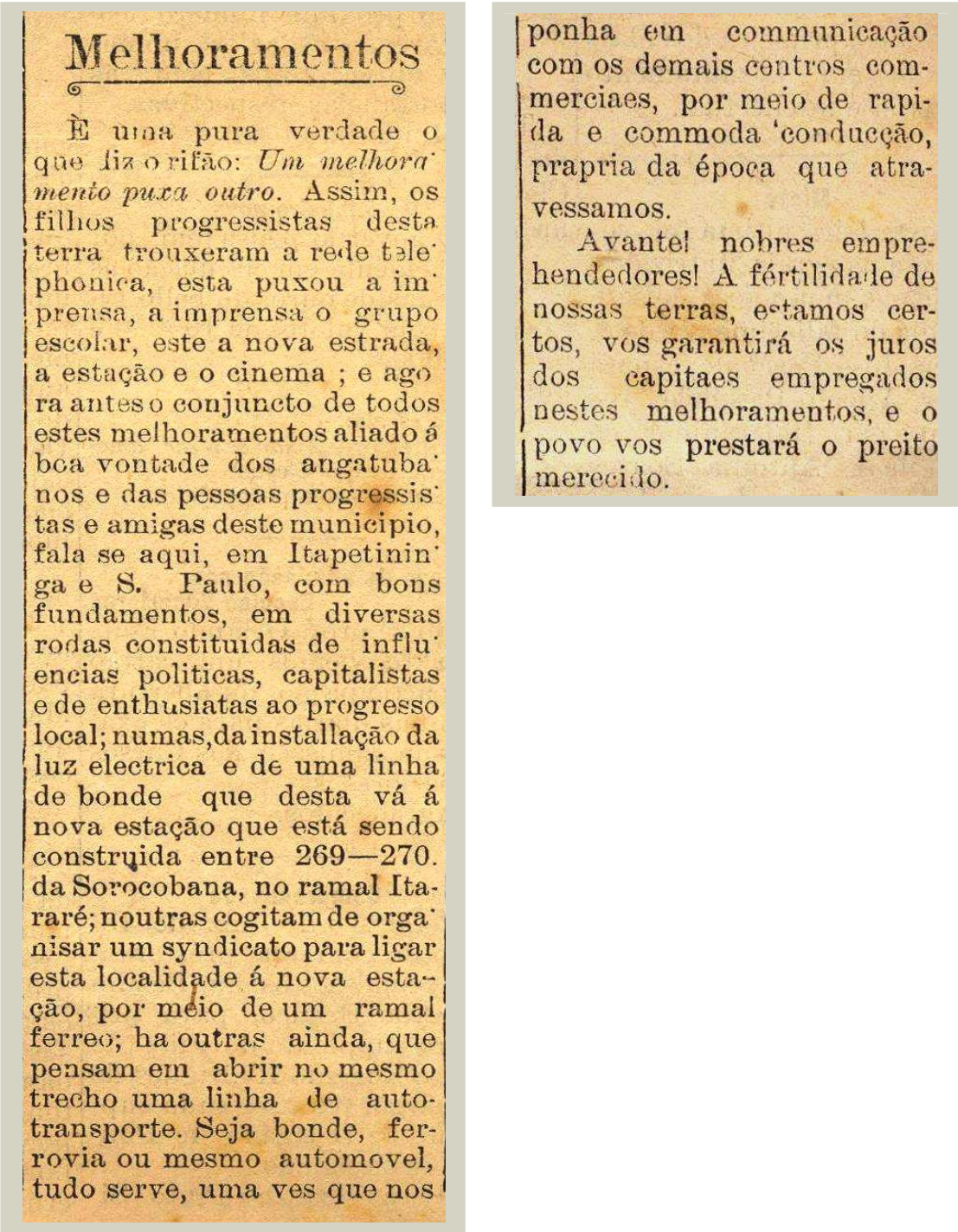
Fomos informados pelo dr. Alfredo Nunes de Oliveira, d. engro. da Segunda Residencia da Sorocabana Railway que, no dia 16 do corrente receberia a, escriptura do terreno necessario á construcção da nova estação que fica nas immediações dos kilometros, 269 a 270 e aonde vae ter a estrada de rodagem que desta parte em direcção áquella estação e cuja construcção já está bastante adiantada. Por estes dias segundo o nosso informante será iniciada a construcção da referida estação que dista desta cidade apenas 9 kltrs.

Ha já bastante tempo o povo desta localidade reclamava esse melhoramento que só agora devido a boa vontade da administração da Sorocabana Railway e do governo do Estado vê realisado.

Um futuro promissor está pois, reservado a este futuroso municipio pela facilidade de transportes deseusproductos de exportação e communicação com os grandes cenros.

Fazendo èco da gratidão dos Angatubense. «A Cidade de Angatuba» que sempre tem pugnado pela realisação desse ideal. penhorada agradece á todos aquelles que se esforçaram pela realisação de tão util quão proveitoso melhoramento.

Ilustração 6. Noticia: Notícias diversas – Nova Estação. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 20 de Janeiro de 1912, Brasil, Num. 63. Acervo da pesquisadora.



Melhoramentos

È uma pura verdade o que diz o rifão: *Um melhoramento puxa outro*. Assim, os filhos progressistas desta terra trouxeram a rede telephonica, esta puxou a imprensa, a imprensa o grupo escolar, este a nova estrada, a estação e o cinema ; e agora antes o conjuncto de todos estes melhoramentos aliado á boa vontade dos angatubanos e das pessoas progressistas e amigas deste municipio, fala se aqui, em Itapetininga e S. Paulo, com bons fundamentos, em diversas rodas constituidas de influencias politicas, capitalistas e de enthusiatas ao progresso local; numas,da installação da luz electrica e de uma linha de bonde que desta vá á nova estação que está sendo construida entre 269—270. da Sorocobana, no ramal Itararé; noutras cogitam de organisar um syndicato para ligar esta localidade á nova estação, por meio de um ramal ferreo; ha outras ainda, que pensam em abrir no mesmo trecho uma linha de autotransporte. Seja bonde, ferrovia ou mesmo automovel, tudo serve, uma ves que nos ponha em communicação com os demais centros commerciaes, por meio de rapida e commoda 'conducção, prapria da época que atravessamos.

Avante! nobres emprehendedores! A fértilidade de nossas terras, estamos certos, vos garantirá os juros dos capitaes empregados nestes melhoramentos, e o povo vos prestará o preito merecido.

Ilustração 7. Noticia: Melhoramentos. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 21de Abril de 1912, Brasil, Num. 75. Acervo da pesquisadora.

Abaixo, a seguir, a situação atual da Estação Ferroviária de Angatuba/SP, antiga FEPASA.



Foto 6. Estação Ferroviária de Angatuba/SP. 2000. **Fonte: FAPOE/146**. Estação de Angatuba SP. 2000. Antiga Ferrovia Sorocabana, ramal de Itararé. Acervo da pesquisadora.

O Professor Doutor José Roberto do Amaral Lapa[27] afirmou à pesquisadora: — ***os trilhos seguem o café, mas são os interesses dos grupos diretamente ligados ao café que determinam por onde eles deverão passar. Essa é a lógica do poder, Maria Aparecida, e na sua região não foi diferente*** [...].

[27] Coordenador do Centro de Memória Unicamp/CMU, de 01/07/1985 a 1996 e Professor do IFCH/Unicamp.

2.3 ORGANIZAÇÃO DA VIDA URBANA E O PODER DA ELITE AGRÁRIA EM ANGATUBA/SP.

Independentemente, dos primeiros documentos escritos registrados respectivamente no Livro do Tombo da Diocese de Itapetininga e no Registro de Provisões da Diocese de São Paulo, em 15 de abril de 1874 e, 1º Livro de Atas da Câmara Municipal da Freguesia do Espírito Santo da Bôa Vista, em 1887, buscou-se entender o início da organização da vida urbana, o esboço de Angatuba como um fato urbano, através dos estudos feitos pelo Prof. Orestes Óris de Albuquerque, filho do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**.

Destarte, o Prof. Orestes Óris de Albuquerque[28] ofereceu dados suficientemente elucidativos sobre a fundação da cidade de Angatuba:

> *"Teve seu início no anno de 1861. Foram seus principaes fundadores os srs. Tenente Josè Marcos de Albuquerque,* ***Salvador Ferreira de Albuquerque****, José Antonio Vieira, Salvador Rodrigues dos Santos, Theodoro Rodrigues, Joaquim Josè Sant'Anna, Mathias Ramos Nogueira, Theodoro José de Oliveira e Domiciano Ramos Nogueira.*
>
> *Deram causa a esse emprehendimento os motivos seguintes:*
>
> *1º) A distancia que separa o então bairro do Ribeirão Grande da séde da parochia de Itapetininga, difficultando assim o baptismo dos recem-nascidos, casamento, etc., pelo que era comum se encontrarem moços de 15 a 20 annos sem sacramento, coincidindo mesmo o baptismo de alguns delles com suas ceremonias nupciais;*
>
> *2º) A necessidade de perlustrar algumas dezenas de kilometros para effectuar suas transações commerciaes com a população urbana;*
>
> *3º) O transporte difficultuoso de cadaveres para Itapetiningna, onde eram feitas as recommendações sacramentaes;*

[28] Synthese da história do Município de Angatuba. Albuquerque, Orestes Óris de. s/d, p. 60-72.

4º) O desejo dominante, finalmente, de progredir, de emancipar-se do dominio urbano da sède do municipio, pois o Ribeirão Grande contava com um nucleo de cerca de 1.000 almas.

A sede do povoado nascente era a igrejinha que vinha defundir-se no centro do bairro, a cuja historia assim se refere do bairro, a da parochia: "Em 1864 foi principiada uma igreja no Ribeirão Grande, districto de Itapetininga pelo prestimoso e honrado illustrissimo senhor tenente Josè Marcos de Albuquerque, com o fim de facilitar o sacramento e outros actos religiosos á probresa deste bairro, como então havia muita gente de 16 a 20 annos, que não conhecia a igreja, nunca presenciou um acto religioso. Havia creanças de 8 annos que não eram baptisadas por falta de recursos a seus paes, para as levarem às cidades visinhas.

Em 1865 falleceu aquelle bemfeitor, que deixou o serviço da igreja bem adeantado.

A pobreza lamentàra o seu passamento eterno, dizendo: ***"Somos infelizes! Morreu nosso pae; nosso bemfeitor, por certo ficamos na mesma falta de igreja, pois que, deixou de existir aquelle que por nós se interessava, que promettia que em bréve teriamos a igreja acabada e o padre para rezar a missa e para dar nos o sacramento; somos mais que infelizes!"*** (Sic)

Fallecido o tent. Marcos, succedeu-lhe nos trabalhos de fundação da nova população o tent. cel.Thomaz Dias Baptista Prestes, que obteve de Domingos Leite do Prado, João Martins dos Santos e suas mulheres d. Anna Maria de Jesus e Anna Roque de Oliveira, pelo preço de 250$000 (?), em escriptura particular passada a doze de maio de 1873 offerecendo em seguida ao Divino Espirito Santo o terreno necessario para o perimetro urbano do povoado. Esta escriptura foi cisada na colletoria de Itapetininga a 22 de janeiro de 1874. Terminada a igreja, de que foi architeto João de Carvalho, cavalheirosamente auxiliado por Elias Augusto Ferreira e José A. Ferreira. Foi ella benzida a 4 de outubro de 1874 pelo padre Cizenando da Cruz Dias hoje conego acolytado pelo padre Francisco de Albuquerque.



Foto 7. Igreja Matriz do Espírito Santo da Boa Vista/SP, ca 1900. **Fonte: FAPOE/1**. Igreja Matriz do Espírito Santo da Boa Vista, Angatuba/SP, s/d, PHOT. A. Milani, Angatuba. Acervo da pesquisadora.

> *Foi nomeado para o I.o vigario da parochia, a I de janeiro de 1876, o padre Caetano Tedeschi, de nacionalidade italiana.*
>
> *O tent. cel. Thomaz Prestes fez presente á igreja da pomba, obra de esmerado valor artistico, a qual serve de padroeiro desta villa.*
>
> *Desse tempo em deante constituiu-se uma irmandade do Divino, que se encarregou de fazer as festas, sendo a primeira no anno de 1874 pelo tent. coronel Thomaz D. B. Prestes"* (p.60-62).

O professor Orestes refere-se tanto à compra do terreno para a construção da Capela como também à doação de 250 braças de terras no local para o patrimônio. Murilo Marx esclarece-nos que

> [...] fazendeiros doam parte de suas terras à constituição de um patrimônio voltado por tradição, quem sabe ainda por devoção, a algum santo, porém jamais livre de superados controles e obrigações legais, atingindo o modo enfitêutico de detenção do domínio direto das terras por partes de uma capela [...]. E o velho sistema de criar patrimônio e capelas através de doação de pequenas partes dos latifúndios persiste, todavia [...], uma entidade coletiva que vai dividí-la e repassá-la para aspirantes menores de acordo com a iniciativa de seus grandes detentores (MARX, 1991, p.89).

A questão de criação de patrimônio e capela curada insere-se certamente, no antigo quadro desigual de distribuição das terras ressurgindo da grande mudança imposta pela Lei n° 801, de 1850, como solução em algumas regiões na "costumeira brecha do sistema fundiário" brasileiro. Como vantagem, estaria incluída a oportunidade do negócio: a venda dos lotes?

E as divisas do patrimônio foram delimitadas:

> *Comessará do Córrego do Catanduva com a Ribeira, por este a baixo athé aonde ficarem em linha com a frente da mesma vendedora, e cortará a dita frente por esta athé o canto, e dahi pela cerca do quintal athé o canto e na mesma linha athé uma grotinha do olho d'água, e por este acima athé a estrada que vai para o Guarehy e por diante athé uma grota da lagoa, e daqui medir-se dusentos e cincoenta braças, aonde se fincará um marco e daqui procurará o rumo direito outro marco do córrego da lagoa e acima dicto* (ALBUQUERQUE, p.62).

A cidade, então, nasceu com uma capela e com um patrimônio. Antes, porém, o seu território já havia sido habitado por bugres, fato que foi demonstrado pelo achamento de sítios arqueológicos[29] nos vales dos rios que banham o município: no Paranapanema

[29] Pallestrini, Luciana. Interpretação das Estruturas Arqueológicas em sítios do Estado de São Paulo, 1974. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo.

(Sítio Jango Luiz e Fazenda Mônica); no Guareí (Bairro do Guareí Velho, Correntes e Leites); no Santo Inácio e outros.

Houve necessidade de organizar a vida das pessoas, criando a "forma embrionária" de vida urbana. À vila, como sede municipal, justapõem-se a capela, o adro, a Casa da Câmara e cadeia; configuram-se, portanto, o poder político e o eclesial. Não há registro de pelourinho ao redor do adro, limite territorial da capela, onde os "donos do poder", "cafelistas", escravocratas, construíram seus casarões, projeção do seu mundo rural no espaço urbano. Estes eram habitados apenas por ocasião das festas religiosas, como a do padroeiro Divino Espírito Santo e também em épocas de eleições, as quais se realizavam ou na sacristia da Igreja Matriz, ou na residência do Tenente Coronel Thomaz Dias Baptista Prestes e mais tarde, por um grande período na residência do **Major Manoel Pereira de Moraes**.



Foto 8. Largo da Matriz de Angatuba, Angatuba/SP, 1924. **Fonte: FAPOE/2**. Largo da Matriz de Angatuba. O 1º casarão da esquina à esquerda era a residência do **Major Manoel Pereira de Moraes**, Angatuba/SP, 1924. Acervo da pesquisadora.

Os poderes se instauraram, nomeando-se representantes do poder político o prefeito, os vereadores, os juízes-de-paz, o sub-delegado, que controlavam as atividades, os negócios, as eventuais reclamações que surgissem por parte da acanhada coletividade emergente, como também atritos que isso pudesse acarretar.

Segundo afirma Albuquerque:

> *A primeira nomeação do subdelegado da então freguesia recahiu na pessoa do tent. cel. Thomaz Dias Baptista Prestes, que iniciou as suas audiencias a 12 de agosto de 1876, sendo secretariado nesse acto por Francisco Herculano Freitas. As eleições de juizes de paz fizeram-se a 1º de julho de 1882, sendo êleitos: 1º juiz de paz, tent. cel. Thomaz Dias Baptista Prestes; 2º Ludovico Antonio Homem de Goés; 3º Manoel Prestes de Albuquerque, e 4º, Joaquim Libaneo Alves de Medeiros* (p. 62).

A população também era constituída de pequenos e médios comerciantes, muitos deles avizinhavam-se da elite agrária em um espaço senhorial de localização privilegiada: o Largo da Matriz. Eram eles os proprietários das lojas de fazendas e armarinhos, dos armazéns de secos e molhados, do açougue e da botica. Os artesãos ocupavam um espaço mais de periferia com suas ferrarias, funilarias, carpintarias e olarias. Aquém dos limites do patrimônio, começaram a proliferar chácaras, constituídas por médios proprietários rurais com grandes oportunidades de negócios, vendendo lotes, aforando ou tornando-os pastos de aluguel. Esse acentuado processo de urbanização marcou também a chegada dos primeiros imigrantes europeus, sobretudo, italianos meridionais (1876, Campânios) e setentrionais (1881, Toscanos). A estrada de ferro Sorocabana que atingiria Sorocaba em 1875, teria sido fator de atração para a opção destes imigrantes pela Freguesia do Espírito Santo da Bôa Vista. Nas décadas seguintes, consolidada a expansão da ferrovia, os trilhos alcançaram o Alto Vale do Paranapanema através do ramal de Itararé, atingindo então o Sudoeste de São Paulo, considerado a "Terra de Canaã". Portanto, a procura por novas áreas na província de São Paulo, nas zonas onde o café e o algodão estavam em expansão, condicionada à qualidade das terras e à grande

disponibilidade destas, a preços acessíveis, foi outro fator condicionante na opção destes imigrantes. Ressalta-se, ainda, que para os imigrantes provenientes da Campânia, Província de Salerno, os fatores de atração estão ligados à influência dos padres italianos que se estabeleceram em Sorocaba.

A "malha" urbana desenvolveu-se a partir do adro da Capela, traçando ruas que delimitavam o perímetro urbano... Assim a silhueta da Vila foi delineada pela Câmara Municipal, cuja atribuição e aplicação em seus domínios remontam às "Orientações do Reino Português", abrangendo a praça central, a da Matriz, bem delineada, de onde se irradia uma malha de ruas perpendiculares da mesma largura; a geometrização do traçado compôs-se de ruas diretas e largas, esquinas em ângulo reto, de um alinhamento muito preciso.

A Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista (atual Angatuba) adentrou as décadas de 1870 e 1880, do século XIX, com alguns ares de modernidade, sendo contemplada a vila com determinadas melhorias denotando o progresso que o café, o algodão propiciavam à região. "*Suas ruas são rectas e largas, e os quarteirões symetricamente repartidos. As casas são térreas e construídas com certa elegância. A formação acha-se situada em terreno elevado, de onde descortinam-se belíssimos panoramas. O viajante a avista, de leste, a 10 kilometros de distância, razão pela qual deram-se a denominação de Boa Vista*"[30].

As impressões que Albuquerque tem a respeito da cidade em que vive, é de um lugar que traduz traços de grande afinidade:

> *"A cidade de Angatuba esta collocada á margem esquerda do Ribeirão num lançamento septentrional da Serra do Palmital, entre os arroios Catanduva e Lagoa, achando se em uma altitude aproximada de 625m.*
>
> *Seu aspecto ê bellíssimo; sua construcção é bôa; suas ruas são largas, calçadas entrecruzam se em sentido dos quatro pontos cardeais.*

[30] Op. Cit.. Relatório da Comissão Central de Estatística. (São Paulo, 1888, p.538).

A primeira começando de baixo - Rua Municipal - a segunda: Rua do Comércio - a terceira: Rua do Conselheiro José Bonifácio - a quarta: Rua do Dr. Luiz Gama. Travessas: primeira rua do General Osório, segunda rua Alegre, terceira Rua da Matriz, quarta Rua Alegre, quinta, Rua do Espírito Santo. E estas travessas, contam-se do nascente ao poente. Fica entendido que as travessas prolongam-se de Sul a Norte" (p.70).

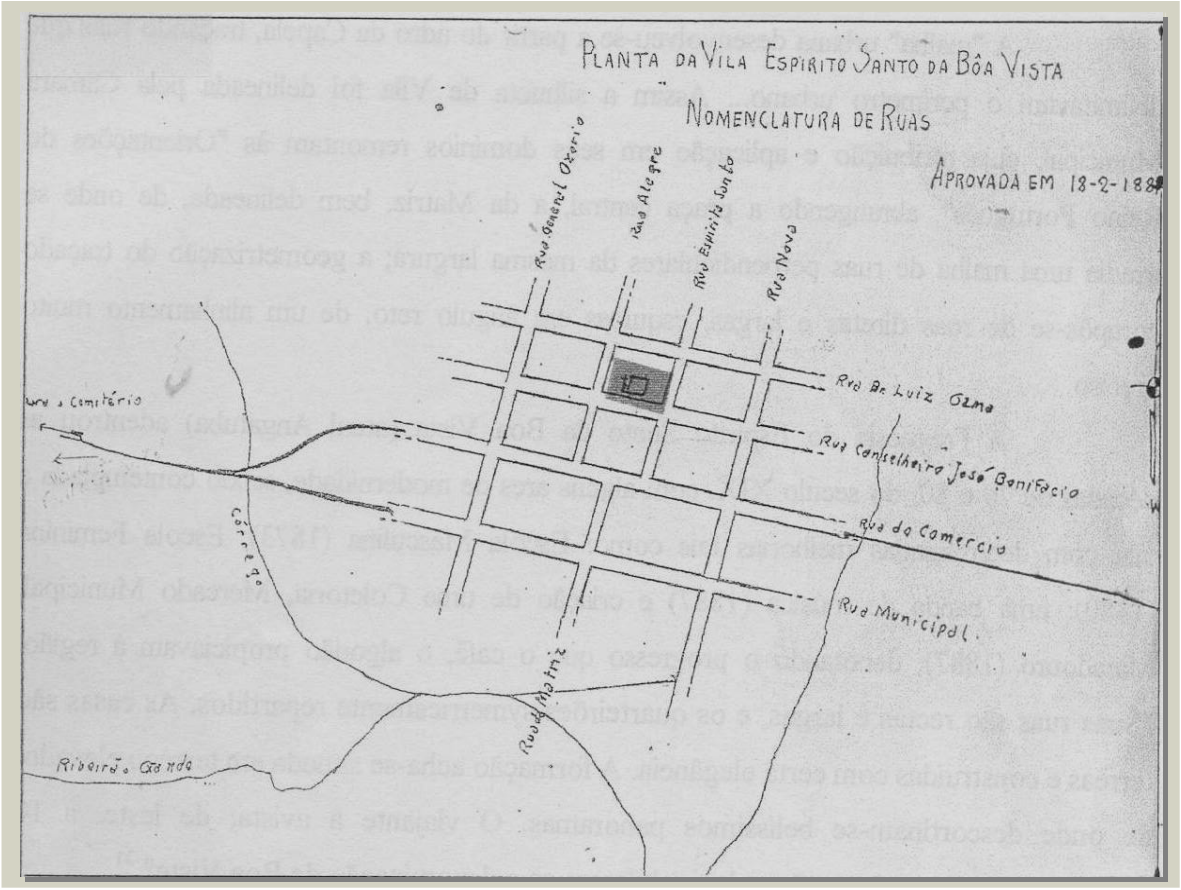


Figura 11. Planta da Vila do Espírito Santo da Boa Vista, 1887. **Fonte:** Planta da Vila do Espírito Santo da Boa Vista, desenho anônimo, 1887. Acervo da pesquisadora.

Foi o momento de impor à organização da vida comunitária, social e cultural, regulamentos jurídicos que traduzissem um tratamento equânime à população. E assim:

> *Em 1º de Julho de 1886 foi eleita a primeira camara municipal, que ficou constituida dos srs. Joaquim Monteiro de Carvalho,* ***Salvador Ferreira de Albuquerque****, Joaquim Policarpo Ferreira, Felisberto Ramos Nogueira, José Antonio Vieira, Jesuino Leite de Meira e Ludovico Antonio Homem de Goés, que tomaram posse 5 de fevereiro de 1887. Deu-lh'a o presidente da Câmara de Itapetininga, major Antonio Augusto da Fonseca, servindo de secretario o Sr. Boaventura de Castro Freire. O acto mais importante desta corporação legislativa foi a installação do apparelho municipal, organisando a administração leal e tractando de suas relações externas* (ALBUQUERQUE, p.63).

Os "governantes camaristas"[31], membros da Guarda Nacional[32] eram cafelistas-escravocratas: Tenente Coronel Ludovico Antônio Homem de Goes (fazendeiro no Ribeirão Grande, maçon); Tenente Coronel Jezuíno Leite de Meira (fazendeiro nos Leites); Felisberto Ramos Nogueira (Fazenda dos Mineiros); **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** (fazendas: Campina do Monte Alegre e Guareí Abaixo); Capitão Joaquim Monteiro de Carvalho (Fazenda na Serra da Boa Vista); Alferes José Antônio Vieira (Fazenda nos Libâneos e Conquista); Coronel Joaquim Polycarpo Ferreira (do patrimônio de São Roque). Pertenciam, outrossim, ao Partido Republicano Paulista (PRP) e juntamente com outros membros da oligarquia agrária, por meio da criação da freguesia e depois vila, da qual foram fundadores e benfeitores, detinham o poder local. Mas foi através da Câmara

[31] "Camarista". Termo usado na região para designar os vereadores, membros da Câmara Municipal, que representavam o Poder Legislativo local.

[32] Guarda Nacional – "Uma força militar, constituída desde 1831 por cidadãos em armas, Milícia cidadã, foi recrutada entre os cidadãos com renda anual superior a 200.000 réis nas grandes cidades, e 100.000 réis, nas demais regiões do país". Sua organização era territorial, possuindo um Comandante por distrito. Tinha por finalidade "defender a Constituição, a Liberdade, a Independência e Integridade do Império, mantendo a obediência às leis, conservando a ordem e a tranqüilidade política" [...] Uma das originalidades da Guarda Nacional estava no sistema eletivo para os postos de oficiais, através do escrutínio individual e secreto, com maioria absoluta de voto para os postos mais elevados. As eleições processavam-se em cada paróquia e curato, com os Guardas Nacionais desarmados e sob a presidência do Juiz de Paz" (WERNET, 1984, p. 35).

Municipal que realmente o mandonismo se concretizou, como bem observou Maria Isaura Pereira de Queiroz:

> Exerceram, pois, as Câmaras Municipais inteira autoridade em seus domínios. Nisto não fizeram mais do que refletir o poderio dos latifundiários e seu interesse no governo local. Para estes senhores rurais, o interesse particular estava inextrincavelmente confundido com o interesse municipal; as resoluções tomadas pela Câmara Municipal não refletiam somente a preocupação com o bem comum e sim também a preocupação do senhor rural em definir seus interesses privados; não havia separação entre uns e outros [...] (QUEIROZ, 1976, p.43).

Paralelamente ao "governismo dos camaristas", existiu uma parcela de cafelistas que, além de participarem no poder local, exerceram influência na província e fora dela, como a Família Prestes de Albuquerque, através do Coronel Fernando Prestes de Albuquerque e seu filho Dr. Júlio Prestes de Albuquerque. Também foi figura proeminente na região o **Major Manoel Pereira de Moraes**.

Selecionara-se as famílias do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e do **Major Manoel Pereira de Moraes**, pois através da atuação dos mesmos e de suas descendências no controle do poder político local, regional e estadual é que foram implementadas as iniciativas educacionais, objeto deste estudo, no município de Angatuba.

3 A CONSTITUIÇÃO DAS "FAMÍLIAS POLÍTICAS": "CORONELISMO" E O MONOPÓLIO DO PODER

3.1 "CORONELISMO": O PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA (PRP) E AS RECIPROCIDADES NUM JOGO DE INTERESSES ENVOLVENDO AS PARENTELAS

Para a (re)elaboração da análise dos problemas significativos referentes à Educação pública e o poder do coronéis, bem como a inserção das famílias no jogo político, há que se enveredar nos subsídios teóricos que explicaram o processo político brasileiro monárquico e republicano. Com esses registros poder-se-á entender determinadas questões intrinsecamente ligadas e que serão alvo da nossa preocupação, a saber:

– O "Coronelismo" e suas implicações,

– O sistema eleitoral e quem dele participava,

– A constituição do Partido Republicano Paulista, o PRP e sua importância no cenário político regional.

As reflexões de Victor Nunes Leal em sua obra "Coronelismo, enxada e voto", orientam a compreensão do fenômeno "Coronelista", entendendo-o pelo termo "Coronelismo"

> um sistema político dominado por uma relação de compromisso entre o poder privado decadente e o poder público fortalecido. Essa relação se consubstancia através de um acordo tácito de troca de proveitos, decorrente da evolução do sistema representativo e só é viável graças à estrutura agrária do país: a propriedade rural concentrada nas mãos de poucos, numa economia voltada ainda em fins do século XIX, integralmente para o mercado exterior, nos moldes da colônia, mantendo em situação de extrema dependência a atrasada massa responsável pela mão-de-obra (LEAL, 1949, p.182).

Para o autor Raymundo Faoro, em "Os donos do poder", o fenômeno "Coronelista" não era novo no cenário brasileiro. Nova será sua coloração estadualista e sua

emancipação no agrarismo republicano, mais liberto das peias e das dependências econômicas do patrimonialismo central do Império. (FAORO, 1975, p.621).

Não obstante, a essência do problema ser a mesma, o fenômeno "Coronelista" apresenta conotações diversas conforme a região do país e dessa forma Edgar Carone afirma que

> no Centro, no Norte, no Nordeste, nos seus imensos latifúndios, o "coronel" assume uma série de funções, havendo desde os que cunham dinheiro até os que mantêm cadeia e forças armadas melhor aparelhadas do que as oficiais. São, enfim, verdadeiros homens-instituições, enfeixando nas mãos, pelo exercício direto ou pelo comando indireto, mas sempre sob seu controle, funções executivas, legislativas, judiciárias, religiosas, financeiras, etc. Isso em decorrência daquele isolamento e da rarefação do poder governamental. Esses fatores, mais a ausência da supremacia do partido como órgão regulador de atitudes, explicam o maior número de soluções de disputas políticas pela violência nas regiões menos desenvolvidas do país (CARONE, 1972, p.67-68).

Adicionaram-se também a essas reflexões os estudos de Maria Isaura Pereira de Queiroz, em "O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios", nos quais admite que o Coronelismo

> como uma forma específica de poder político floresceu durante a Primeira República, e cujas raízes remontam ao Império, já então os municípios eram feudos políticos que se transmitiam por herança – herança não configurada legalmente –, mas que existia de maneira informal. Uma das grandes surpresas dos republicanos históricos, quase imediatamente após a Proclamação da República, foi a persistência desse sistema, que acreditavam ter anulado com a modificação do processo eleitoral (QUEIROZ, 1976, p.163).

Jean Blondel, pesquisador francês, em sua obra "As condições de vida política no Estado da Paraíba", também fez a seguinte colocação:

> O "coronel se define pelo poder político: quando o domínio sobre o qual o protetor atua é muito extenso e reúne grande número de eleitores, dá-se o nome de "coronel", porque outrora ele era com freqüência coronel da Guarda Nacional. O "coronelismo" é então a forma tomada por essa proteção. Assim o poder político é medido através da quantidade de votos de que dispõe um chefe local ou regional, no momento das eleições. Procurando manter ou expandir a força dos coronéis, os cabos eleitorais são elementos de ligação indispensável entre o coronel e a massa dos votantes. A estrutura "grosso modo", se apresenta hierarquizada em três níveis: os coronéis, abaixo deles, os cabos eleitorais; e, na base da estratificação política, os eleitores. Além do papel de proselitismo, tem o

> cabo eleitoral a função de organizar a massa, mantendo-se "em forma" para os pleitos" (BLONDEL, 1957, p.59).

O sistema representativo republicano passou a valorizar sobremaneira o voto. Este, através da Constituição Brasileira de 1891, era direito outorgado a todo cidadão brasileiro ou naturalizado que fosse alfabetizado. O requisito alfabetização veio substituir as qualificações eleitorais, tão necessárias durante o Império.

Os detentores do poder público, sobretudo os pertencentes à esfera estadual tinham para si um amplo eleitorado, dependiam dos votos, isto é, da "massa dos votantes", organizados pelos proprietários rurais a cujos poderes essa massa estava atrelada.

Apesar do alargamento da base da antiga estrutura eleitoral, persistia a estrutura econômico-política, e com ela os "coronéis", chefes políticos locais e regionais, que continuaram elegendo para as Câmaras Municipais, para as presidências dos Estados, para o Senado, seus parentes, seus protegidos, seus aliados. *Todo "coronel" era integrante em nível elevado de um grupo de parentela mais ou menos vasto; e os grandes "coronéis" se constituíam realmente em chefes supremos tanto de toda a sua parentela, quanto das parentelas aliadas, podendo sua autoridade perfeitamente transbordar do âmbito local ou regional, ultrapassar o estadual e se apresentar ao nível até nacional* (QUEIROZ, 1976, p.165).

Um outro estudioso desse sistema político, Rodolpho Telarolli, em sua obra "Poder local na República Velha", avaliou que

> é nos municípios que o fenômeno "coronelismo" se exercita –, carentes de autonomia financeira, em tudo dependiam do governo do Estado que, por sua vez, em nada beneficiava o município a não ser pelas mãos do chefe político governista local que, freqüentemente era o "coronel" ou um seu aliado e dependente [...]. Aí está delineado o mecanismo de proveitos recíprocos através do qual se processava a perpetuidade no poder: os detentores do mando estadual tiveram os votos garantidos pelo "coronel" que, em troca, via assegurada a sua supremacia no município que, por sua vez, só através dele se beneficiava dos recursos dos cofres estaduais [...]. Na prática, a concretização do compromisso pelas partes se fazia por procedimentos, providências e recursos os mais variados. O governo estadual tornava o "coronel" credor de tudo; perante todos na comunidade (TELAROLLI, 1977, p.15).

Relações de reciprocidade estabeleciam-se também no próprio âmbito local, à cega obediência do voto dos agregados rurais e outros dependentes, o "coronel" correspondia com o paternalismo que a sua condição econômica e posição social permitiam: favores pessoais de toda ordem, desde arranjar emprego público até os mínimos obséquios. "Mas não só o voto é a contrapartida da paternal proteção, já que condição de dependência era total, a submissão não tinha limites" (LEAL, 1949, p.23).

O mandonismo coronelista presente nos municípios, dominando a administração, o poder judiciário, a polícia, a câmara municipal, manipulava também o processo eleitoral. Conseqüentemente, para quem pretendesse fazer carreira política a alternativa seria aliar-se a quem tinha prestígio eleitoral e valer-se para tanto de um bom padrinho. Esse "tutor" seria ideal que fosse parte integrante dos membros da família do aspirante a político; porque quando se tratava de escolher, fosse ele do interior ou da capital, o chefe político sempre preferia o elemento que, a ele ligado por laços de sangue ou de grau de amizade, apresentasse essas garantias, que eram de fidelidade.

Anteriormente à República, as eleições eram indiretas e de caráter censitário, votavam apenas os cidadãos de certas posses. De acordo com a última lei eleitoral do Império, nas eleições paroquiais, o eleitor precisava justificar uma renda mínima de 200$000 – quantia elevada na época. O voto destes cidadãos constituía, pois, um bem cujo valor era conhecido, e que lhes permitia "barganhá-lo" por favores e benefício. Uma vez estendido o voto à maioria dos cidadãos na República, com exceção dos analfabetos, o modelo persistiu, tanto entre os chefes políticos maiores e os chefes políticos menores a eles subordinados, quanto entre estes chefes políticos menores detentores, às vezes, de centenas de votos e os próprios eleitores.

Para que uma pessoa se tornasse votante, isto é eleitor de primeiro grau, Queiroz explica:

> tinha que ser qualificado por uma junta ou mesa de qualificação que passou por várias modificações, as mais importantes das quais se deram em 1824, 1846 e 1875. Fosse a mesa composta do juiz de paz e dos membros escolhidos por aclamação pela assembléia eleitoral do distrito (lei de 1824); fosse composta do juiz de paz e de 4 membros escolhidos entre os eleitores mais votados na última eleição (lei de 1846) ou por quatro membros e um presidente, todos eleitos pelos

> eleitores do município, os quais organizavam a lista de votantes que era em seguida submetida à aprovação de outra junta composta de 2 membros escolhidos pela câmara, sob a presidência do juiz de paz (lei de 1875), as três formas deixaram a qualificação inteiramente ao arbítrio dos proprietários rurais da zona, pois juiz de paz ou eleitores de 2º grau eram seus lídimos representantes. As modificações sofridas pelas juntas de qualificação faziam variar a quantidade e o modo de escolha dos membros, mas não a qualidade deles. Ora, os recursos contra os erros e fraudes eram dirigidos ao juiz de paz, ele também eletivo e feudatário de determinado clã municipal. Daí estar inteiramente nas mãos dos proprietários rurais locais, admitir este ou aquele votante na lista de eleitores e eliminar a quem quisessem (QUEIROZ, 1976, p.89).

Segundo a Constituição Republicana de 1891, as antigas províncias transformadas em estados tiveram plena autonomia para tratar de seus interesses a começar pela elaboração de sua Constituição particular; esta devia obedecer a alguns princípios básicos, idênticos para todo o país, um dos quais era o respeito à autonomia municipal. Nos quadros eleitorais foram ampliados; o sufrágio direto, instituído pela Lei Saraiva, em 1891, aboliu as barreiras econômicas, excetuando-se do direito de voto apenas os mendigos, os analfabetos, as praças de pré e os religiosos sujeitos a voto de obediência que importassem em renúncia da liberdade individual.

Com a ampliação dos quadros eleitorais pela supressão do censo e com a lei da grande naturalização de 1891, incorporou-se à nação, como cidadãos brasileiros, grande quantidade de escravos, agregados, colonos imigrantes e seus descendentes, **desde que alfabetizados** (QUEIROZ, 1976, p.111).

O Partido Republicano tem como marco de seu surgimento o Manifesto Republicano, vindo a público a 3 de dezembro de 1870, no Rio de Janeiro. Este manifesto e o jornal "A República", constituem-se, na primeira realização importante do republicanismo no Brasil.

Em 17 de janeiro de 1872, em São Paulo, o movimento republicano, constituído pelos egressos do liberalismo radical, lançou as bases de um partido republicano na Província de São Paulo. A recém criada agremiação seria autônoma com relação ao partido do Rio de Janeiro, de acordo com a forma federalista reivindicada para a República. A incorporação dos partidários seria feita através dos clubes republicanos dos municípios, em torno do clube da capital.

Entende-se, portanto, que o Partido Republicano é fruto e também agente das mudanças pelas quais passou a sociedade brasileira e paulista no final do século XIX.

Maria Emilia M. Zimmermann em seu estudo "O PRP e os fazendeiros de café", considerou que

> o Partido Republicano é o meio legal de participação, a nível de Estado, de determinado setor da classe dominante – os fazendeiros de café do oeste paulista – que procurava, através dele, encontrar soluções para seus problemas. O partido surge como alternativa para esse setor da classe descontente com a política imperial, que mostrava-se incapaz de absorver as mudanças que iam ocorrendo na sociedade (ZIMMERMANN, 1986, p.25).

Entende-se por mudanças ocorridas nesse período, sobretudo, as de ordem econômica e social, o fim do tráfico negreiro, os debates sobre abolição da escravatura, o crescimento da participação do trabalho livre, o deslocamento do eixo econômico do Norte para o Centro Sul do Império, o desenvolvimento da agricultura cafeeira, com os seus desdobramentos, tais como, transporte, urbanização, comercialização, e o surgimento de novos grupos sociais em decorrência da maior urbanização e da própria cafeicultura.

Em 1870 São Paulo despontava como uma das principais zonas cafeeiras possuidoras de terras ainda jovens, contribuindo para que o café se espalhasse pela província produzindo boas colheitas. "Nesse período, os cafezais estavam se alastrando por grandes regiões compreendidas entre Jundiaí, Campinas, Mogi-Mirim, Piracicaba, Porto Feliz, Itu e mais ao sudoeste, Sorocaba e Itapetininga. Eram essas, na época, as novas regiões em que os fazendeiros irão aplicar seu capital e desenvolver a cultura cafeeira em grande quantidade. Será também dessas regiões que sairão os homens representativos do PRP" (ZIMMERMANN, 1986, p.38).

A mesma autora ao tratar de representatividade identificou-a em dois aspectos:

> Primeiro, o da representatividade interna, isto é as regiões onde existiam clubes ou mesmo partido republicano local e políticos escolhidos nessas regiões para representá-los nos Congressos do Partido. Verificada a lista dos representantes republicanos no primeiro Congresso do PRP, vemos que na sua quase totalidade são políticos da região do "Oeste Paulista". Segundo, o da representatividade política, isto é, os políticos que se tornaram lideranças no partido, aqueles que mais atuavam, constantemente lembrados para representar o partido nas Casas Legislativas, e que também se destacavam no âmbito interno do mesmo,

> conseguindo impor sua ação. Homens como Campos Salles, de Campinas, Prudente de Moraes, de Piracicaba, Martinho Prado Júnior, de Araras, Moraes Barros, de Botucatu, representavam essas regiões e eram fazendeiros de café (ZIMMERMANN, 1986, p.38).

Os republicanos paulistas reuniram-se em Congresso nas décadas de 1870 e 1880, sendo que, em 18 de abril de 1873, instalou-se, na cidade de Itu, a primeira grande reunião republicana que ficou conhecida na história do país como a célebre "Convenção de Itu", em cuja data ocorreu a inauguração da linha férrea da Companhia Ituana.

Participaram da reunião, representantes de 17 localidades, da região Oeste da Província, além dos da Capital e dois enviados do Rio de Janeiro, em um total de 136 pessoas. As localidades que se fizeram presentes eram: Amparo, Botucatu, Bragança, Campinas, Capivari, Indaiatuba, Itatiba (antiga Belém de Jundiaí), Itapetininga, Itu, Jundiaí, Jaú, Mogi-Mirim, Monte Mor, Piracicaba (antiga Constituição), Porto Feliz, Sorocaba e Tietê.

A Convenção de Itu foi o primeiro resultado do movimento para a unificação de grande parte dos republicanos dos diversos "clubes' espalhados pela Província. Foi a reunião de todos os germens inertes, no dizer de Martinho Prado Júnior. Aqui encontraram-se os republicanos "agrários" e os republicanos "urbanos" (SOUZA, 1987, p.10). Nessa reunião foram discutidas e aprovadas as bases para a organização do Partido Republicano na Província e os congressos do Partido até 1889 e Sorocaba sediou o Congresso em 1887, 1888 e 1889.

No Congresso de 30 de maio de 1887, realizado em Sorocaba, a região foi assim representada:

Distrito	Localidade	Representante Escolhido
4º	Sorocaba	Dr. Américo Brasiliense Manoel Lopes de Oliveira
	Botucatu	Manoel Lopes de Oliveira Dr. J. F. de Barros Dr. José Alves Guimarães
	Sarapuhy	Dr. Júlio Mesquita Manoel Lopes de Oliveira
5º	Itapetininga	Dr. José A. de Cerqueira César Manoel Lopes de Oliveira Horácio de Carvalho

Figura 12. Representantes escolhidos por Distrito. **Fonte:** OLIVEIRA, Daise Apparecida. SP, 1980, p.41.

Para divulgar suas idéias e propostas, recorreram os republicanos a vários meios: imprensa ("A Província de São Paulo" e mais tarde "O Estado de São Paulo"), publicações ("República Federal", "Catecismo Republicano", "Política Republicana", "Pátria Paulista"), comícios populares, conferências, cooptação de adversário e participação no processo eleitoral (LANG, 1995, p.41-43). Nos congressos das municipalidades que tiveram lugar no decorrer da propaganda, os republicanos paulistas vão forjando efetivamente um projeto para o país, que vai sendo fixado em seus manifestos; elencaram-se, para tanto, os Manifestos dos Congressos de 1873 e 1880, transcritos por Lang (1995).

Em 1873:

> *Foi discutida e tomada uma posição quanto à questão servil, considerada altamente social e não política; caberia aos partidos monárquicos que exerciam o poder. Se por ventura viesse a ser de responsabilidade dos republicanos, resolveriam da seguinte forma:*
>
> – *Seria pedido um pronunciamento à nação;*
>
> – *Em respeito ao princípio da união federativa, caberia a cada província a realização de reforma, em um ritmo que dependeria da maior ou menor facilidade de cada uma para a substituição do trabalho escravo pelo livre;*

– *Em respeito aos direitos adquiridos e para conciliar a propriedade de fato com o princípio da liberdade, a reforma se faria tendo por base a indenização e o resgate.*

No Congresso de 1873, organizou-se as bases para o futuro ordenamento constitucional da província, em um regime republicano e federalista [...]. *Previam eleições diretas, liberdade religiosa e de ensino, separação da Igreja do Estado, liberdade de expressão, o "hábeas corpus", o livre acesso aos cargos públicos. As províncias passariam a denominar-se Estados, correspondendo sua união à Federação dos Estados Brasileiros.* [...]

No Manifesto resultante do Congresso de 1880:

[...] *Foi discutida a questão da naturalização e da concessão de direitos políticos aos cidadãos naturalizados. O problema dos meios para facilitar a naturalização aos estrangeiros era visto pelos republicanos paulistas como de extrema importância para o desenvolvimento do país* [...].

– *reafirmavam seus princípios e doutrinas referentes às liberdades públicas e ao direito de voto, reivindicando:*

- *plena liberdade de culto e perfeita igualdade de todos eles ante a sociedade temporal e política;*
- *abolição do caráter oficial da atual Igreja do Estado e sua emancipação ao poder civil pela supressão dos privilégios e encargos temporais até aqui outorgados a seus representantes e sectários;*
- ***o ensino secular separado do ensino religioso, cabendo aquele às escolas e este aos pais no seio da família e aos ministros de cada religião na respectiva Igreja;***
- *instituição do casamento civil, sem prejuízo do voluntário preenchimento das cerimônias religiosas, conforme o rito particular dos cônjuges;*
- *instituição do registro civil de nascimento e óbitos;*

- *secularização dos cemitérios e suas administrações pelas municipalidades.* [...]

Em síntese, os republicanos tinham por ideal a emancipação do indivíduo, do município e da província, conforme pode-se verificar no Manifesto em análise:

> – ***do indivíduo, garantindo-lhe a liberdade de cultos, de associação, de voto, de ensino e de indústria.***
> – *do município, reconhecendo-lhe o direito de escolher sua polícia, de prover às suas necessidades peculiares, de fazer aplicação de suas rendas e de criá-las no limite de sua autonomia.*
> – *da província, libertando-a da ação esterilizadora do Centro, respeitando-lhe a vida própria, garantido-lhe o pleno uso e gozo de todas as franquezas com a eleição dos seus presidentes, de sorte que elas se administrassem por si, sem outras restrições, além das estritamente reclamadas pela União e pelo interesse geral.* (LANG, 1995, p.57-65)

O programa parlamentar era o caminho que poderia levar o Partido Republicano, sem recorrer à revolução, à realização de seu ideal: a República Federativa.

3.2 A CONSTITUIÇÃO DAS "FAMÍLIAS POLÍTICAS" DE ANGATUBA/SP: OS FERREIRA DE ALBUQUERQUE E OS PEREIRA DE MORAES

Na fase embrionária do desenvolvimento histórico-político-administrativo de Angatuba, década de 1870, assumiu grande importância a atuação do indivíduo-cidadão, o Vereador **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e a "família política" a que também pertenciam os primos Coronel Fernando Prestes de Albuquerque e o Dr. Júlio Prestes de Albuquerque [vide Genealogia, em Anexo/Cd-rom].

O **Major Manoel Pereira de Moraes**, nessa década de 1870, fixou-se, juntamente com sua parentela, também política, nos municípios de Sarapuí/SP e Itapetininga/SP, exercendo função política como a de Comandante da 2ª Sessão do

Batalhão da Guarda Nacional da Reserva da Cidade de Itapetininga e membro do Partido Republicano Paulista (PRP), sem ocupar cargos nos poderes Legislativo e Executivo.

Em seu livro "São Roque de Outrora", Joaquim Silveira Santos assinalou a importância das famílias: Rosa, Moraes e Arruda, cujas ascendências alçam a épocas mais remotas de São Paulo Colonial, como atesta a Genealogia Paulistana de Silva Leme. Contribuíram também para a formação de Santo Amaro/SP, São Roque/SP e região, sendo que muitos dos seus membros destacaram-se como figuras proeminentes na política Imperial e Republicana Brasileira (1939, p.239).

Eram famílias aparentadas entre si, grandes proprietários de terras, de escravos e seus domínios atingiam os bairros Taboão, Pantojo, Ribeirão, Setúbal e Sorocamirim, em São Roque e Una, Sant'Ana do Parnaíba, na mesma região. No início do século XIX, a maioria dos descendentes dessas famílias migraram para Sorocaba, Itu, Tietê, Sarapuí e Itapetininga, e na segunda metade do século XIX, o Sr. **Manoel Pereira de Moraes**, "*sanroquense da velha estirpe dos Moraes*", conhecido "Nhô Neco Pereira", mudou-se com outros parentes para Itapetininga, onde adquiriram fazendas no bairro do Capão Alto, Pinhal, Capivary e outros. "*Em Itapetininga e adjacências Nhô Neco Pereira se tornou por sua vez tronco de larga progênie que ocupou e ainda ocupa posição de relevo naquela cidade e região*" (1939, p.369).

O Tte. Antonio de Moraes Rosa, primo e cunhado do **Major Pereira**, em 26 de maio de 1873, adquiriu uma fazenda denominada Corvo Branco, no bairro do Machadinho, na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, pertencente ao Tte. Mathias Clain (1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga, Livro nº 44, 1873, p. 3^{v} - 4^{v}). O Tte. Antonio de Moraes Rosa foi o pioneiro na fixação dos parentes em Angatuba, sendo que em 1887 o **Major Manoel Pereira de Moraes** tomou posse da Fazenda das Areias, em Angatuba/SP, com alguns dos seus filhos, mantendo também o patrimônio em Itapetininga/SP com sua grande parentela.

O Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque, fazendeiro, morador no município da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, devendo ao outorgante credor Major Manoel Pereira de Moraes, residente no município de Itapetininga, a quantia de doze contos e cincoenta réis, dívida esta que está garantida por uma escritura de penhor lavrada no Cartório (Itapetininga) a 8 de julho de 1886, compreendendo-se ela em escravos e quatrocentas arrobas de café e tendo o outorgado direito a dois meses para residir e usufruir da fazenda das Arêas, pertencente a ele outorgante conforme o contrato constante da escritura de 2 de setembro de 1885, dá ao mesmo outorgante quitação do dinheiro, pelo tempo que falta para vencer o dito contrato estipulado na escritura e mais ainda, os serviços de três escravos do dito outorgado durante o prazo de seis meses a contar desta data. (12 de janeiro de 1887).

Escritura de quitação de penhor. Itapetininga/SP, 12 de Janeiro de 1887, 1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro de Notas nº 68, p. 41 - 41^{v}.

Diferentemente da família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, na família do **Major Pereira**, percebeu-se a persistência de casamentos consangüíneos no interior da descendência, uma preferência que está associada à tentativa da família de manter a posse das terras dentro do seu domínio [vide Anexos/Cd-rom: Genealogia e Fatores determinantes da Estrutura Patrimonialista].

Mostrou o estudo que a família mantinha um constante relacionamento com a parentela, cuja solidariedade familiar foi fator preponderante para a manutenção também do patrimônio político. Seguiam os acontecimentos políticos, conheciam as opiniões dos parentes, formavam suas próprias e detinham o mandonismo local e regional, como

atestam, por exemplo, as correspondências endereçadas ao **Major Pereira**; era o habitus da política inculcado, outrossim, pelo processo de socialização. Na perspectiva desenvolvida por Bourdieu, o "habitus" configura profundas disposições adquiridas, inicialmente pela primeira educação recebida no grupo familiar e que traduzem marca da posição de classe. Haveria assim um **habitus da política**, expressando a forma de vivência do processo político na classe social favorecida (LANG, 1997, p.60).

A manutenção da dominação política se estendeu entre os descendentes, cujos bisnetos ocupam cargos de representação no poder local e regional até os dias atuais.

Ao assumir o cargo de Vereador da 1ª Câmara Municipal da Freguesia do Espírito Santo da Bôa Vista, o **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** inicia, portanto, uma "transmissão parental de mandatos eletivos" e o **Major Manoel Pereira de Moraes**, antes de fixar-se em Angatuba (1886), porque primeiro estivera em Itapetininga, independentemente de ocupar cargos políticos eletivos, assegurou através da "família política" e respectivas alianças familiares o funcionamento da competição, da estabilidade e da continuidade na ordem política regional. São também seus parentes políticos os primos Antônio Joaquim da Rosa, "Barão de Piratininga" e o Dr. Prudente José de Moraes Barros [vide Genealogia, em Anexo/Cd-rom].

Destarte, trabalha-se com a descrição e análise sobre as formas de como o campo[33] da política era vivenciado por grupos familiares, a intersecção e a interação entre os campos da política e da família ao nível, portanto, da sociedade mais ampla. O sentido das práticas e representações dos grupos tornou-se conhecido, estendendo-se às condições históricas em que esses grupos viveram, formadoras do habitus, que se evidencia numa

[33] A noção de campo percorre os estudos de Pierre Bourdieu, que designa campo como espaço social em que os agentes se situam, no qual lutam pela distribuição de um capital específico acumulado em lutas anteriores. Com vistas à explicação do conceito de campo, Bourdieu recorre à imagem do jogo. O Campo seria o espaço do jogo e o habitus, o sentido do jogo, pressupondo este uma necessidade imanente. O habitus vai permitir ao agente produzir a infinidade de atos de jogos possíveis de serem efetuados. Todos os agentes engajados em um campo, assim como no jogo, mantêm interesses comuns fundamentais, ligados à própria existência do campo e que resultam numa amplicidade objetiva subjacente a todos os antagonismos. A existência de um campo pressupõe um motivo de luta permanente e agentes dispostos a jogar o jogo, portadores dos habitus relativos ao conhecimento das leis imanentes ao jogo. A luta pela dominação faz com que o campo se reestruture constantemente (BOURDIEU, 1972, p.108).

prontidão para atuar como um legítimo integrante desse campo, onde o objetivo maior era a manutenção do poder político.

Para entender tal representatividade, elaboraram-se quadros demonstrativos das funções políticas desempenhadas pelo **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e pelo **Major Manoel Pereira de Moraes**, bem como por suas respectivas parentelas. Estes quadros foram organizados a partir dos dados fornecidos pelo 1º Livro de Qualificação de Eleitores da Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, atual Angatuba/SP, datado de 1882.

3.2.1 Os Ferreira de Albuquerque: pioneiros na política e na vida social

A seguir apresentar-se-á o quadro demonstrativo das funções do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**.

- ***Homem Político:*** **ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE**
- ***Idade:*** 57 anos (1887)
- ***Filiação:*** Joaquim José Ferreira de Albuquerque
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio (primeiro):*** Fazenda da Campina do Monte Alegre
- ***Domicílio (segundo):*** Guarehy Abaixo – Fazenda Bela Vista
- ***Data da Qualificação:*** 1º de julho de 1882 (1º Livro de Qualificação de Eleitores, 1882, p.3)
- ***Ano/Posição Política:*** – **5 de fevereiro de 1887**: toma posse como Vereador da 1ª Câmara da Vila do Espírito Santo da Boa Vista

A organização política de Angatuba iniciou-se com a criação do Distrito de Paz e os membros da 1ª mesa eleitoral organizaram a eleição para vereadores e juízes de paz. Votaram os seguintes eleitores: **Antonio Moraes Rosa**, João Augusto de Souza Nogueira, Joaquim Monteiro de Carvalho, Antonio Bernardo Vieira, Joaquim Libâneo Alves de Medeiros, Manoel João do Prado, João Claro de Medeiros, Manoel João de Oliveira, **Salvador Ferreira de Albuquerque**, Serafim Libâneo Alves de Medeiros, Thomaz Dias Baptista Prestes, Benedito Leite de Meira, Elias Galdino de Vasconcelos, **Fernando Albuquerque**, José Soares Hungria, Lodovico Antonio Homem de Gois, **Manoel Prestes de Albuquerque**, Elias Augusto Ferreira, José Coelho Ramos Nogueira, João Evangelista Pereira, Francisco Xavier Ramos, Manoel Eduardo Ramos Nogueira, Manoel Ciriaco Ramos Nogueira e Salvador Justino de Oliveira.

O voto era "Censitário", admitindo-se esses primeiros eleitores, membros da Oligarquia Rural desta Freguesia, por possuírem consideráveis "rendas". Muitos destes receberam as patentes de Tenente, Tenente Coronel, Coronel, Capitão. Eram membros da Guarda Nacional.

Para garantir a autoridade dos chefes locais, senhores de terras e escravos, senhores da justiça e do policiamento, foi eleito por 18 votos, o 1º Juiz de Paz, Tenente Coronel Thomaz Dias Baptista Prestes; 2º Juiz de Paz, com 15 votos, o **Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque**. Formaram neste mesmo ano de 1881, a Junta Paroquial de Alistamento.

Os eleitores deste 5º Distrito elegiam também um Deputado à Assembléia Geral, até que em 1887 surgiu um fato político marcante: a eleição para se instalar a Câmara Municipal, seguindo-se a do 1º Prefeito.

"Acta da Installação e Posse da Câmara Municipal da Villa do Espírito Santo da Boa Vista"

"Aos cinco dias de mes de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta Villa do Espírito Santo da Boa Vista, na salla destinada para as funções da respectiva Câmara, presente o Presidente da Câmara Municipal de Itapetininga, cidadão Antonio Augusto da Fonseca comigo Secretário adiante nomeado foi pelo mesmo declarado que em virtude do officio do Exmo. Presidente da Província de 27 do mes passado em que ordenou-lhe que desse posse a Câmara Municipal desta Villa criada em virtude da Lei nº 27 de 10 de março de 1885, passava por ela o deffinido apuramento de estylo, de conformidade com o Decreto de 13 de novembro de 1832 aos Vereadores Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góis, Jesuíno Leite de Meira, Alferes José Antonio Vieira, ***Salvador Ferreira de Albuquerque,*** *Joaquim Polycarpo Ferreira, Felisberto Ramos Nogueira, que tiverão seus diplomas deixando fazer quanto ao Vereador Capitão Joaquim Monteiro de Carvalho por não ter comparecido lavrando-se no competente, o termo de Juramento que foi assinnado pelo Presidente e Vereadores empossados. Em seguida, tomando o Presidente allocução análoga ao acto convidou o Vereador Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góis, que lhe pareceu ser mais velho, o qual tomou assento lavrando-se também edital no qual certificou-se a posse da Câmara. Nada mais havendo deu o presidente por encerrada a presente sessão depois que Eu Boaventura de Castro, secretário da Câmara a escrevi a presente acta, que é assignada pelo Presidente empossante e empossados.*

A. Augusto da Fonseca
Joaquim Polycarpo Ferreira
Lodovico Antonio Homem de Góis
Jesuíno Leite de Meira
Felisberto Ramos Nogueira
José Antonio Vieira
Salvador Ferreira de Albuquerque".

(Primeiro Livro de Actas da Câmara, 1887, p.1).

Terminada a posse, efetuou-se o juramento dos primeiros vereadores, registrado no Livro de Termo de Juramento dos Vereadores da Câmara Municipal:

> *Aos cinco dias do mes de fevereiro de 1887 nesta Villa do Espirito Santo da Boa Vista, presente o Presidente da Câmara Municipal de Itapetininga o cidadão Antonio Augusto da Fonseca, comigo secretário abaixo nomeado foi pelo mesmo defferido o juramento dos Santos Evangelhos, em que prometerão cumprir aos deveres a seus cargos, aos vereadores Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Gois, José Antonio Vieira, **Salvador Ferreira**, Felisberto Ramos Nogueira. Aceito por elles ajuramento assim prometerão cumprir do que assigna o Presidente e ajuramentos. Eu Boaventura de Castro secretariei.*
>
> *A. Augusto da Fonseca*
> *Joaquim Polycarpo Ferreira*
> *Lodovico Antonio Homem de Gois*
> *Jesuino Leite de Meira*
> *Felisberto Ramos Nogueira*
> *A. José Antonio Vieira*
> ***Salvador Ferreira de Albuquerque".***
>
> (Primeiro Livro para termos de Juramento, 1887, p.1).

O capitão Joaquim Monteiro de Carvalho prestou à parte o seu juramento por ter-se ausentado.

O Prefeito era eleito pela Câmara Municipal, cujos Vereadores denominavam-se também Camaristas até o advento da Revolução de 1930. Constituíam-se em seis elementos e no caso de empate, tanto na eleição de prefeito como na de Presidente da Câmara, considerava-se eleito o mais velho. Assim sendo o Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Gois exerceu tríplice função política: como Prefeito, Presidente da Câmara e Vereador.

Com a Proclamação da República, passou-se por um Governo Provisório e em 12 de março de 1890 o Governo Provisório Provincial de São Paulo decretou a dissolução das Câmaras Municipais, substituindo-as pelas Intendências Municipais.

No final do século XIX, a Câmara Municipal exerceu importantes funções: política, administrativa e executiva na Villa do Espírito Santo da Boa Vista, nas quais destacou-se o Vereador **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**. Estabelecera-se as divisas do município, discutiu-se o Código de Posturas, remetendo-o à Assembléia Provincial, sendo o mesmo aprovado a 7 de fevereiro de 1890, contendo 97 artigos referentes a Administração Pública, seguido de vários Aditivos. Nomeou-se funcionários, como: inspetor de quarteirões, aferidor da Câmara, zelador do cemitério, e outros, licenças para abertura de estabelecimentos, verbas para reparos dos logradouros públicos, **proveu-se a eleição dos membros do Conselho Municipal de Instrução**, oficiou-se para as autoridades competentes, a fim de se criar uma Agencia de Coletoria e a passagem da estrada de ferro por esta villa; demarcou os limites desta Freguezia, efetuou-se multas, aprovou-se verba para a criação da 1ª banda de música, elaborou-se orçamento e coletas municipais, como também providenciou-se a assinatura do jornal "O Correio Paulistano" e "um outro qualquer da oposição". Estas duas últimas providências foram tomadas no sentido de se considerar a educação em sentido mais amplo. Mereceu grande destaque a reclamação dos Vereadores por uma nova Constituinte.

Considerando a importância da instalação da primeira casa de leis na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, elencaram-se algumas resoluções da Câmara Municipal das quais participou o vereador **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, impressas no 1º Livro de Atas da referida instituição. Referiam-se estas a:

- **Nomeação e compromisso dos primeiros funcionários da Villa** (p.3).
- **Histórico de Angatuba** (p.4).
- **Nomenclatura de ruas – Divisas de patrimônio** (p.5^{v}).
- **Confecção do código de posturas** (p.7^{v}).
- **Código de posturas remetido à Assembléia Provincial** (p.8.).

- **Orçamento e nomeação do aferidor:**

  "Acta Extraordinária da Câmara Municipal do Espirito Santo da Boa Vista. Sob a presidência do Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes. Aos trinta dias do mez de junho de mil oito centos e oitenta e sette, presente os Vereadores [...] ***Salvador Ferreira de Albuquerque".*** [...] *Foi Nomeado aferidor*[34] *o* ***professor João Laureano Leme Júnior*** [...]" (p.12).
- **Assinatura de jornais, sendo um deles o "Correio Paulistano" e um outro qualquer da oposição [...] e outras questões como limpeza das ruas e casas comerciais** (p.17).

Assinar e ler o Correio Paulistano era indício de conservadorismo e de ligação com a Monarquia.

Os membros da oligarquia agrária, apesar de seus pendores republicanos, carregavam ainda uma significativa ligação com o Império. Tiveram que se reposicionar, mudar visões de mundo e fazer um esforço muito grande para não ficar atrás do que estava acontecendo nessa transição política.

Com a crise do café era necessário manter o poder econômico e político e tinham que escolher qual lado da política lhes era mais favorável. É sempre um jogo, pensando, na verdade no benefício próprio, mas dentro de uma visão da sociedade mais ampla.

[34] Aferidor. Oficial ou funcionário da Câmara Municipal, a quem se confia o mister de cotejar os pesos, medidas e balanças utilizadas pelos comerciantes com o padrões havidos na mesma Câmara, para declarar, depois de assim aferidos, que estão conformes, a fim de que não se ludibrie o público, nem se fraudem a pesagem e a medição.
À proporção que promovendo as aferições, segundo é da regra e da praxe, vai o aferidor marcando os pesos e as medidas, para que se mostrem exatos na conformidade de sua fiscalização. Ao aferidor também se dá o nome de afilador. Dicionário Jurídico De Plácido e Silva. Rio de Janeiro, Cia Editora Forense, 4ª Ed., 1975, p.80.

- **Arborização, criação de agência de coletoria:**

"Acta da Sessão ordinária e continuação da terceira reunião da Câmara Municipal de Espirito Santo da Boa Vista"

Sob a presidência do Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes.

Aos vinte dois do mez de Agosto de mil oitocentos e oitenta e sete na salla que atualmente serve de paço da Câmara Municipal desta Villa, presentes os Vereadores [...] ***SalvadorFerreira de Albuquerque*** [...] *pelo vereador* ***Salvador Ferreira de Albuquerque foi indicado que das rendas da Câmara se tirasse athé a garantia de doze mil réis para mandar vir de fora sementes de leguminosas, ortaliças, algumas flores raras. e mesmo de algumas árvores. Algumas para destribuir aos lavradores e outras para se tratar da arborização do Cemitério e patheo e quem se incumbisse dessa comição a uma pessoa idônea negociante desta praça. tendo em vista fazer boa escolha de sementes*** [...] ***foi aprovado.*** (p.19-19^{v}).

- **Eleição dos membros do Conselho Superior da Instrução Pública e Conselho Municipal de Instrução:**

"Acta Extraordinária da Câmara Municipal do Espirito Santo da Boa Vista"

Sob a presidência do Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes. Aos nove dias do mez de setembro de mil oitocentos e oitenta e sette. Presentes os Vereadores [...] ***Salvador Ferreira de Albuquerque*** [...] *Capitão José Soares Hungria (6 votos), Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes (5 votos) sendo eleitos membros do Conselho Municipal* (p.20-20^{v}).

- **Apresentado pelo reverendo vigário João Paschoal em requerimento pedindo as divisas da paróquia** (p 21-21^{v}).

- **Compra de instrumentos para uma banda de música:**

  "Acta Ordinária da sessão da Câmara Municipal do Espírito Santo da Boa Vista".

  Sob a presidência do Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes.

  Aos sete dias do mez de junho de 1888 no paço da Câmara, as dez horas da manhã, presentes os Vereadores [...] ***Salvador Ferreira de Albuquerque*** [...]***. A Câmara concedeu a quantia de cem mil réis para compra de instrumentos para uma banda de música que vai ser criada para benefício do lugar*** [...] (p.33^{v}).

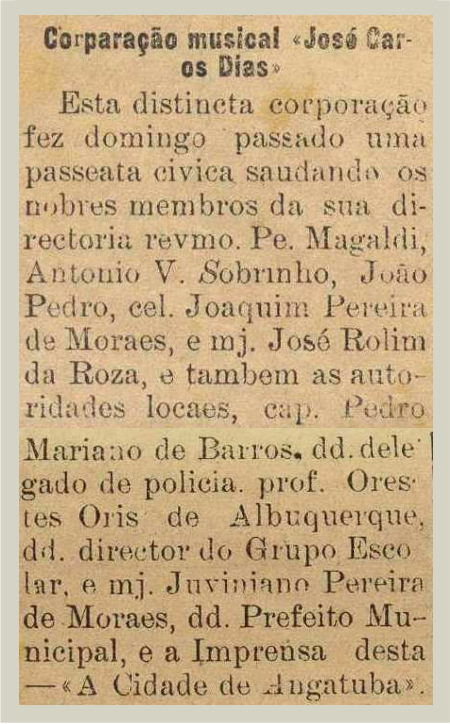
Não é de forma gratuita que se vai comprar instrumentos e apoiar a banda de música. Surge, ao mesmo tempo, entre as motivações e os interesses das relações com as diferentes esferas da vida do lugar, dos sujeitos, dos espaços. Ela é sobremaneira, fundamental no desenvolvimento da propaganda política, questão determinante nesse contexto histórico da criação da municipalidade.

Espetáculo de celebração de alegria e felicidade, de exaltação coletiva, da cultura popular, a banda apresenta-se também como um espetáculo institucionalizado à medida que se torna mais significativa para um determinado grupo com valores e interesses diversos, como o PRP local.



Foto 9. Músicos e autoridades locais. **Fonte: FAPOE/200**. 1º à esquerda, sentado: Sr. Lucídio Siqueira, clarinetista, o menino João Herondines Lisboa com a flauta, seu primeiro instrumento de iniciação musical, Sr. Manoel Athanásio, maestro da banda de música de Angatuba/SP. 1º à esquerda, em pé, Sr. Othon Odon de Albuquerque, professor das Escolas Reunidas e membro do PRP local, Cel. Antonio Vieira Sobrinho, fazendeiro e também membro do PRP, (pessoa não reconhecida) e o Sr. Antonio Lisboa, músico que substituiu o mestre Manoel Athanásio na regência da banda. Angatuba/SP, s/d. Acervo da pesquisadora.

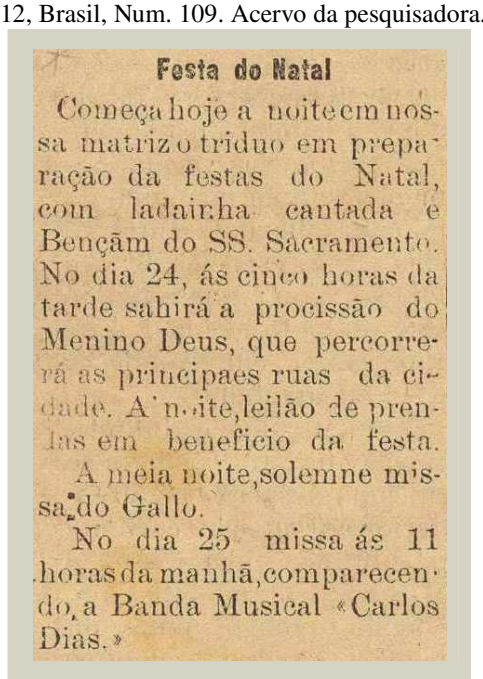
Através dos tempos, também como agentes principais da festa, a banda de música sempre estava presente nos acontecimentos nos quais se expressava a rede de relações que envolvia autoridades políticas, educacionais, eclesiásticas, como mostra a imprensa local nas seguintes notícias: a corporação musical abrilhantava um passeata cívica, a banda animando uma manifestação política chamando o povo a participação e finalmente na festa do Natal os acordes da banda enriquecendo a cerimônia religiosa.



Corparação musical «José Carlos Dias»

Esta distincta corporação fez domingo passado uma passeata civica saudando os nobres membros da sua directoria revmo. Pe. Magaldi, Antonio V. Sobrinho, João Pedro, cel. Joaquim Pereira de Moraes, e mj. José Rolim da Roza, e tambem as autoridades locaes, cap. Pedro Mariano de Barros, dd. delegado de policia. prof. Orestes Oris de Albuquerque, dd. director do Grupo Escolar, e mj. Juviniano Pereira de Moraes, dd. Prefeito Municipal, e a Imprensa desta —«A Cidade de Angatuba».

Ilustração 8. Notícias diversas: Corporação Musical "Jose Carlos Dias". **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 22 de Dezembro de 1912, Brasil, Num. 109. Acervo da pesquisadora.



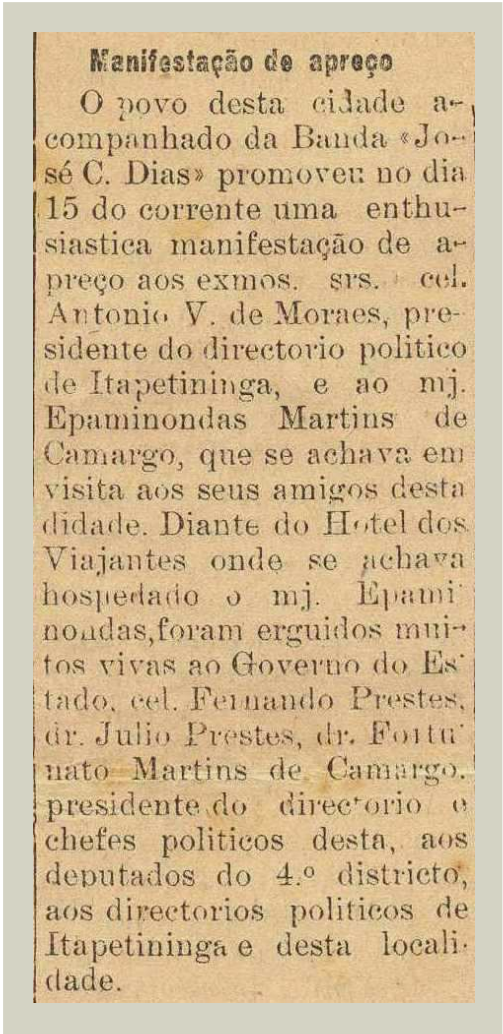
Festa do Natal

Começa hoje a noite em nossa matriz o triduo em preparação da festas do Natal, com ladainha cantada e Benção do SS. Sacramento. No dia 24, ás cinco horas da tarde sahirá a procissão do Menino Deus, que percorrerá as principaes ruas da cidade. A' noite, leilão de prendas em beneficio da festa.

A meia noite, solemne missa do Gallo.

No dia 25 missa ás 11 horas da manhã, comparecendo a Banda Musical «Carlos Dias.»

Ilustração 9. Notícias diversas: Festa do Natal. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 22 de Dezembro de 1912, Brasil, Num. 109. Acervo da pesquisadora



Manifestação de apreço

O povo desta cidade acompanhado da Banda «José C. Dias» promoveu no dia 15 do corrente uma enthusiastica manifestação de apreço aos exmos. srs. cel. Antonio V. de Moraes, presidente do directorio politico de Itapetininga, e ao mj. Epaminondas Martins de Camargo, que se achava em visita aos seus amigos desta cidade. Diante do Hotel dos Viajantes onde se achava hospedado o mj. Epaminondas, foram erguidos muitos vivas ao Governo do Estado, cel. Fernando Prestes, dr. Julio Prestes, dr. Fortunato Martins de Camargo, presidente do directorio e chefes politicos desta, aos deputados do 4.º districto, aos directorios politicos de Itapetininga e desta localidade.

Ilustração 10. Notícias diversas: Manifestação de apreço. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 22 de Dezembro de 1912, Brasil, Num. 109. Acervo da pesquisadora.

A banda de música preenche, de nova forma, o antigo espaço, transformando características comuns da vida cotidiana do lugar; relaciona-se com o povo, ressignificando o tempo e o espaço da cidade e da festa e, o Largo da Matriz continua, até a atualidade, sendo o grande palco onde ocorrem as ações e transformações desses agentes sociais. Ela atua, assim, em um universo político, sociocultural, econômico e simbólico. Ela concebe, sustenta e alenta todos esses elementos. Ela é memória, é tradição; mas também renovação.

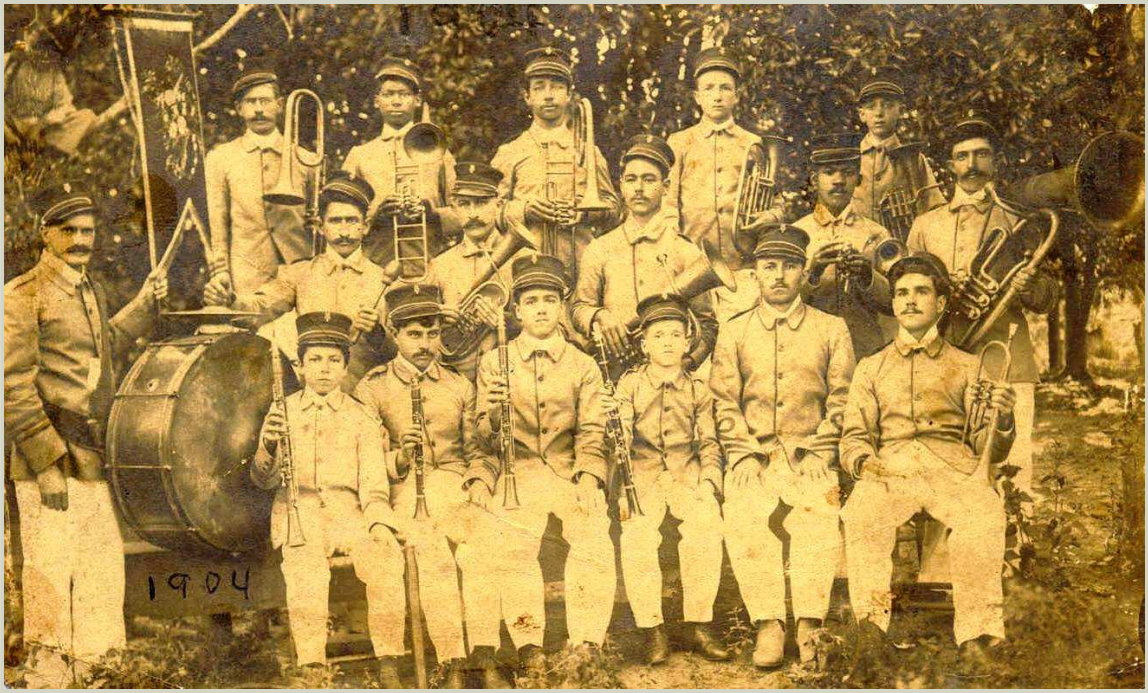


Foto 10. "Mestre Quim" e sua Corporação Musical. **Fonte: FAPOE/199**. Antiga banda de música, nesse período de 1904 era regida pelo "Mestre Quim" e entre os músicos encontram-se: Antonio Lisboa (1º sentado, à direita), Leandro Rodrigues (4º sentado, à direita) e também o Prof. Francisco Fernandes Ruivo: crianças na banda de música, denotam outra função da mesma, o ensino musical além de ser fator de socialização, é espaço de relacionamento intergeracional. Espírito Santo da Boa Vista/SP, Largo da Matriz, 1904. Acervo da pesquisadora.

Ao apresentar-se à população, ela constrói e reordena a espontaneidade, o conflito, a ordem e a ambigüidade das festas, recriando, com a música, a interdependência entre lazer e trabalho no universo festivo.

- **Pedido de convocação de uma constituinte:**

  "Acta Extraordinária da Sessão da Câmara Municipal do Espírito Santo da Boa Vista"

  Sob a presidência do Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes.

  Aos dois dias do mez de Agosto de 1888, no paço da Câmara Municipal, as dez horas da manhã presentes os Vereadores [...] ***Salvador Ferreira de Albuquerque*** [...] ***Pela Câmara Municipal foi deliberado por unanimidade que adheria a moção da activa e honroza Câmara Municipal de São Borja, isto é, que se represente a Assembléia Geral, pedindo a convocação de uma CONSTITUINTE para por meio dela consertar-se a nação no caso de falecer o actual Imperador, não convém ao povo brazileiro o terceiro reinado. Sendo esta deliberação remetida a Câmara dos Deputados por intermédio do seu primeiro Secretário*** [...] (p34^{v}-35).

A participação efusiva da Câmara do Espírito Santo da Boa Vista aderindo à "Moção de São Borja", à Nova Constituinte, era a manifestação incontestável de que o ato era almejado pela maioria dos republicanos.

A Moção de São Borja propunha a espera da mudança de governo até a morte do Imperador D. Pedro II, que já estava bem velho. Que a Nação, por um plebiscito, então resolvesse sobre o novo regime. Um terceiro reinado era visto com maus olhos pela quase totalidade do país, e é sintomático que a primeira manifestação por assim dizer oficial contra ele partisse justamente de uma Câmara Municipal, numa província onde também existia Partido Republicano, organizado segundo os moldes da paulista – a Câmara era a de São Borja, na Província de São Pedro do Rio Grande (Rio Grande do Sul). Aderiram a esta manifestação, quase imediatamente, muitas Câmaras Municipais da Província de São Paulo: Santos, São Simão, São Vicente, Campinas, Itatiba, São João da Boa Vista, todas do

Oeste paulista ou dele dependentes (QUEIROZ, 1976, p.104), como também o Espírito Santo da Boa Vista e Itapetininga.

Itapetininga há tempos abraçava a questão separatista, os membros do P.R.P. local indicaram Muniz de Souza, um elemento radical, como representante no Congresso Republicano, numa carta datada de 6 de março de 1878, onde recebeu a seguinte orientação: "os vossos correligionários aqui residentes, aspiram que o futuro Estado de São Paulo, seja uma confederação de municípios autônomos" (OLIVEIRA, 1980, p.30).

Essa posição de hipertrofia municipal foi assumida pela Comissão permanente do Partido Republicano de Itapetininga, composta por: Edmundo Trench, Fernando Prestes de Albuquerque e Antonio Moreira da Silva. Era uma 3ª posição separatista, São Paulo seria uma confederação de municípios autônomos, enquanto que a proposta apresentada no Congresso fora de reunião das províncias do Sul (OLIVEIRA, 1980, p.39).

- **Traçado da Estrada de Ferro Sorocabana** (p.41ᵛ).
- **Prestação de contas referente aos anos: 1886 a 1889 e abertura do registro civil dos nascimentos, casamentos e óbitos** (p.41ᵛ-44).

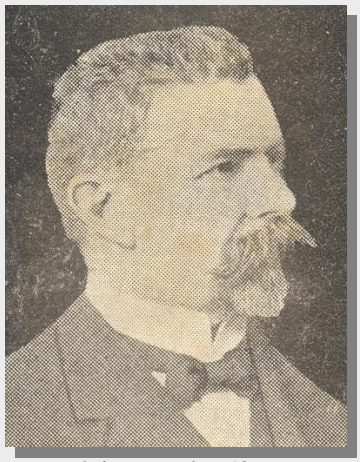
A seguir, apresentar-se-á fichas de membros da parentela do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, designando o poder da família política.

- ***Homem Político:*** **TENENTE CORONEL MANOEL PRESTES DE ALBUQUERQUE**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**
- ***Idade:*** —
- ***Filiação:*** Serafim Ferreira de Albuquerque
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Arêas
- ***Data da Qualificação:*** 1º de julho de 1882
- ***Ano/Posição Política:***
  - **7 de setembro de 1878**: entres os eleitores do Colégio Eleitoral de Itapetininga pelo Espírito Santo da Boa Vista
  - **1881:** 2º Juiz de Paz.
  - **1889:** Governo Provisório do Município – nomeado Intendente Municipal.
  - **8 de abril de 1890**: Por Decreto do Presidente de São Paulo foi nomeada uma junta de cinco cidadãos para dirigir o município, entre eles o Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque.
  - **15 de setembro de 1890**: Intendente Municipal e presidente da mesa eleitoral no Espírito Santo da Boa Vista.
- ***Observação:***
  - A dominação política republicana no Espírito Santo da Bôa Vista teve como um dos seus maiores representantes o Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque, cafelista, escravocrata. Foi proprietário da Fazenda das Areias; em 1886 vendeu-a ao Major Manoel Pereira de Moraes.

    Destacou-se na fixação do pioneirismo no município, como também por ser o patriarca de uma grande família de políticos – os Prestes de Albuquerque: Coronel Fernando Prestes, o filho e o Dr. Julio Prestes de Albuquerque, o neto.

• ***Homem Político:*** **CORONEL FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE**

• ***Grau de Parentesco:*** Primo do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**



• ***Idade:*** 27 anos (1882)

• ***Filiação:*** Manoel Prestes de Albuquerque

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Lavrador

• ***Domicílio:*** Arêas

• ***Data da Qualificação:*** 1º de julho de 1882

• ***Ano/Posição Política:*** – **30 de junho de 1882**: entre os eleitores da 1ª Mesa Eleitoral na Igreja Matriz da Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista

• ***Funções no Poder Legislativo***

– **1893 – 1894 =** 10.177 votos: **Deputado Estadual**

– **1895 – 1897 /** PRP = 31.270 votos (Deputado Estadual mais votado): **Deputado Estadual**

– **1903: Senado Estadual**

– **1907 /** PRP = 42.778 votos: **Senado Estadual**

– **1913: Senado Estadual**

– **1916 /** PRP = 105.549 votos (segundo Deputado mais votado): **Senado Estadual**

– **1928 /** PRP = 181.799 votos (Deputado mais votado): **Senado Estadual**

– **1899 – 1901**: **Deputado Federal**

• ***Funções no Poder Executivo***

– **1889 – 1890**: Intendente (Itapetininga) / Governo Provisório

– **14 de dezembro de 1891**: Membro da Junta da Salvação Pública

– **1894**: Presidente do Estado de São Paulo

– **1908 – 1922 – 1924**: Vice-Presidente do Estado de São Paulo

(HOLTZ, 2003, p. 1-20). (LEONEL, 1953, p. 7-20).

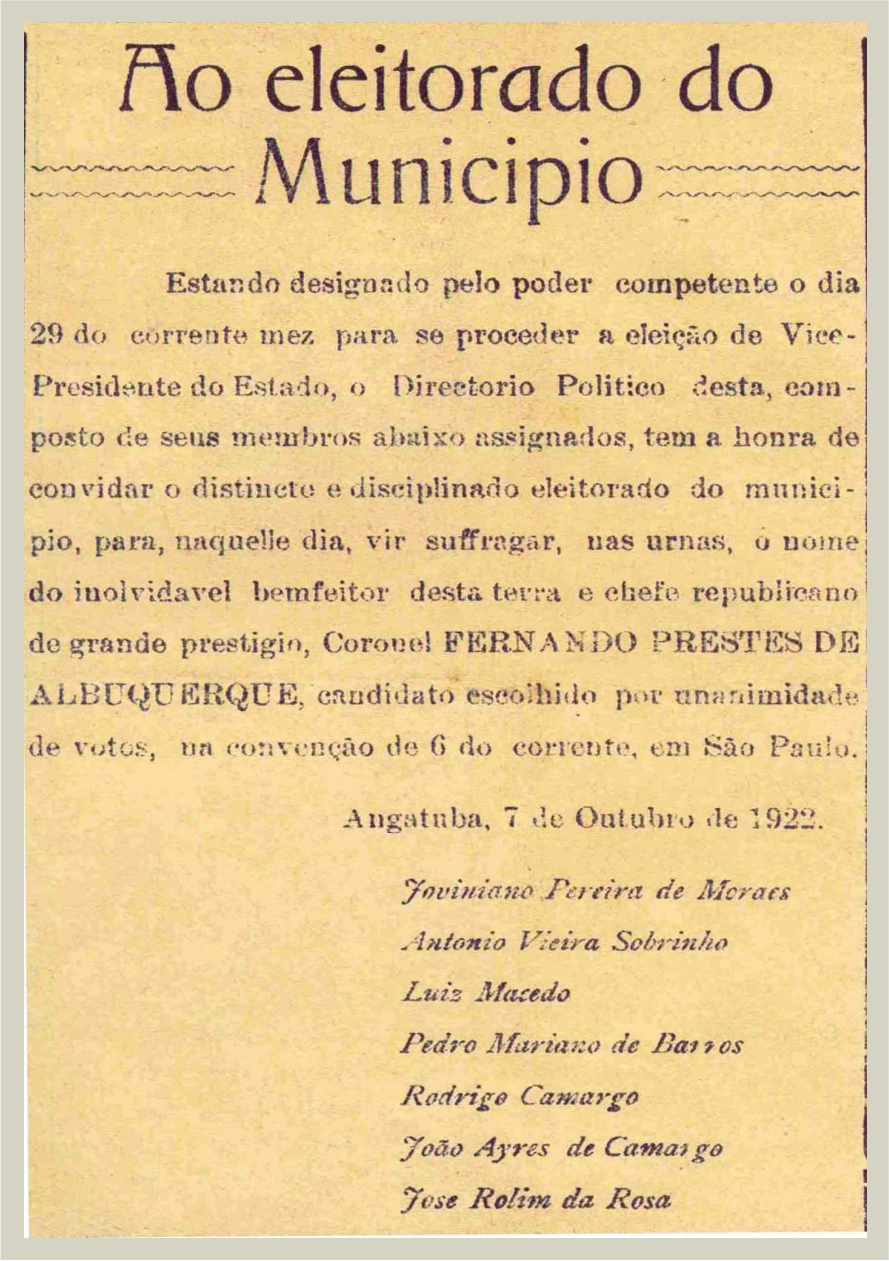
• ***Observação:*** .....

• Apesar de todo o poder concentrado nas mãos do governo estadual, os coronéis formavam parte indispensável da máquina do P.R.P.

A ligação entre os coronéis e a burocracia do partido era garantida por um chefe perrepista regional, um "supercoronel", que fazia parte da comissão executiva ou era nela representado. Alguns desses chefes estendiam seu controle bem para o interior, em territórios delimitados pelas estradas de ferro e pelas áreas às quais essas serviam. Na década de 1920, o poder de Fernando Prestes e de Ataliba Leonel exercia-se sobre vasta zona, eram como suseranos no território que se estendia para o oeste, ao longo dos trilhos da Sorocabana, que chegavam à fronteira do Mato Grosso, em 1922. Prestes e Leonel sempre lutaram em defesa dos interesses do governo estadual – juntos, em 1924 e 1930, e Leonel sozinho (Prestes fora exilado), em 1932. Tais homens, no entanto, ocupavam posições excepcionais. A força armada de Leonel estava ligada a seu controle sobre uma zona de fronteira, a Alta Sorocabana. O reduto de Prestes, em Itapetininga, localizava-se na estratégica conexão ferroviária com o Rio Grande do Sul (LOVE, 1982, p.179).

• **1894: Juntamente com Peixoto Gomide criou a Escola Normal, em Itapetininga/SP.**

• **1912: Como Vice-Presidente do Estado de São Paulo, colaborou para a criação do Grupo Escolar de Angatuba/SP.**



Ao eleitorado do Municipio

Estando designado pelo poder competente o dia 29 do corrente mez para se proceder a eleição de Vice-Presidente do Estado, o Directorio Politico desta, composto de seus membros abaixo assignados, tem a honra de convidar o distincto e disciplinado eleitorado do municipio, para, naquelle dia, vir suffragar, nas urnas, o nome do inolvidavel bemfeitor desta terra e chefe republicano de grande prestigio, Coronel FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE, candidato escolhido por unanimidade de votos, na convenção de 6 do corrente, em São Paulo.

Angatuba, 7 de Outubro de 1922.

Joviniano Pereira de Moraes
Antonio Vieira Sobrinho
Luiz Macedo
Pedro Mariano de Barros
Rodrigo Camargo
João Ayres de Camargo
Jose Rolim da Rosa

Ilustração 11. Ao eleitorado do município. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XII, S. Paulo, Angatuba, 7 de outubro de 1922, Brasil, Num. 598. Acervo da pesquisadora.

O jornal "A Cidade de Angatuba" nessa matéria não convocou apenas o eleitorado para votar, o voto é direcionado para sufragar nas urnas o candidato escolhido pelo partido. Note-se que os membros do partido eram tão conhecidos como lideranças do P.R.P. e nenhum trecho da matéria precisa ser mencionado o nome ou a sigla do partido.

• ***Homem Político:*** **JULIO PRESTES DE ALBUQUERQUE**

• ***Grau de Parentesco:*** Primo do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**

• ***Idade:*** 25 anos (1907)

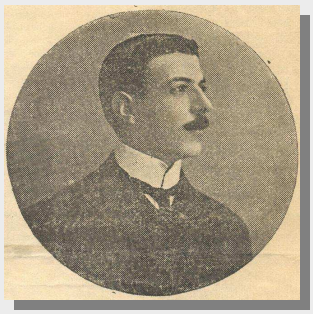
• ***Filiação:*** Fernando Prestes de Albuquerque

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Advogado e Fazendeiro

• ***Domicílio:*** Itapetininga

• ***Data da Qualificação:*** —



• ***Ano/Posição Política:***

• ***Funções no Poder Legislativo***

– **1907 – 1909** = 6.247 votos: Deputado Estadual pelo P.R.P.
– **1910 – 1912** = 2.851 votos: Deputado Estadual pelo P.R.P.
– **1913 – 1915** = 3.288 votos: Deputado Estadual pelo P.R.P.
– **1916 – 1918** = 5.796 votos: Deputado Estadual pelo P.R.P.
– **1919 – 1921** = 2.868 votos: Deputado Estadual pelo P.R.P.
– **1922 – 1924** = 3.694 votos: Deputado Estadual pelo P.R.P.
– **1924 – 1926**: Deputado Federal
– **1927 – 1929**: Deputado Federal

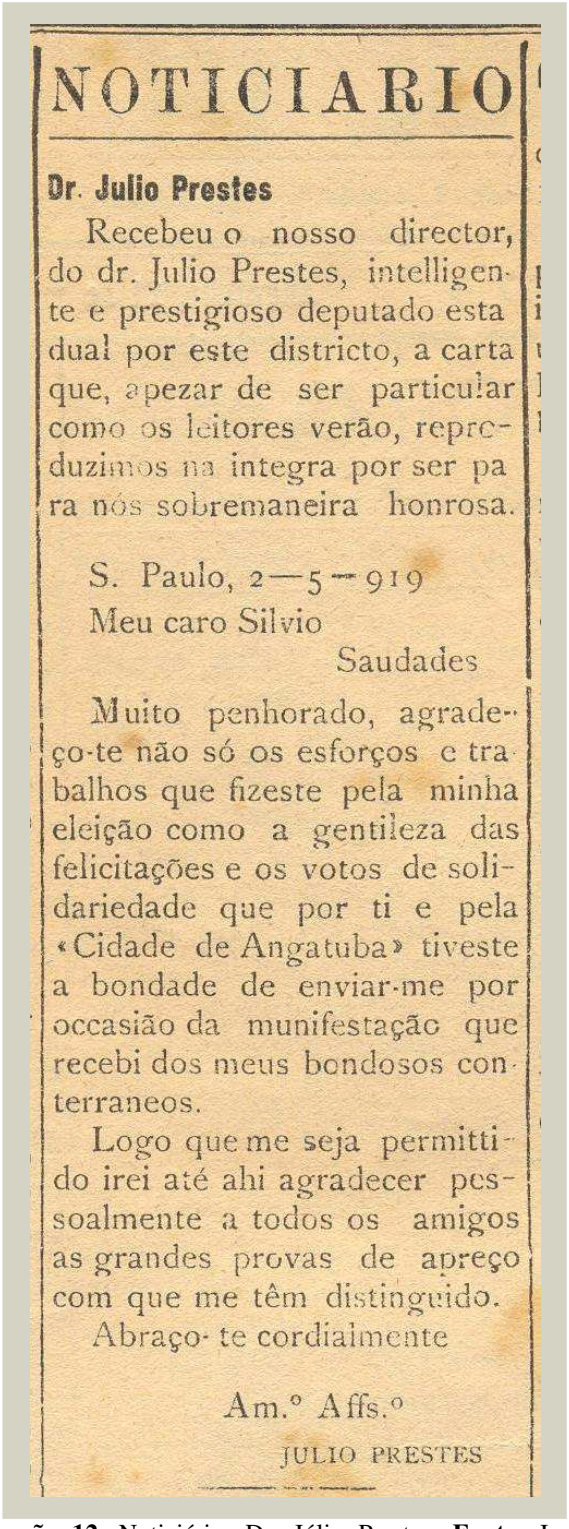
• ***Funções no Poder Executivo***

– **1927 – 1929**: Presidente do Estado de São Paulo
– Eleito Presidente da República do Brasil, em 1930, porém uma Junta Militar impediu-lhe de tomar posse e o poder foi entregue a Getúlio Vargas (HOLTZ, 2003, p. 1-20). (LEONEL, 1953, p. 7-20).

Observação:

• O Dr. Julio Prestes de Albuquerque realizou uma das mais prósperas administrações do Estado de São Paulo quando incorporou a Estrada de Ferro Sorocabana ao patrimônio do Estado, construiu o complexo ferroviário Mairinque-Santos a fim de permitir o escoamento da produção e entrada de mercadorias por aquele porto, com o transporte já livre de monopólio. Em São Paulo construiu o Palácio da Justiça, a Faculdade de Medicina, o Instituto Biológico, o Jardim Botânico, promoveu a reforma do calçamento da cidade e remodelou a iluminação pública; são de seu governo também a construção do Manicômio Judiciário; do Museu Agrícola e Industrial; dos Asilos-Colônias: "Cocais", "Aimorés" e "Pirapitingüi"; a promulgação do Código do Processo Civil e Comercial do Estado; **a criação de milhares de escolas primárias e cursos: secundários e de outras especializações** [...] (LEONEL, 1953, p.17-18).

- **1912: Como Deputado Estadual, ajudou na criação do Grupo Escolar de Angatuba/SP.**



NOTICIARIO

Dr. Julio Prestes

Recebeu o nosso director, do dr. Julio Prestes, intelligente e prestigioso deputado estadual por este districto, a carta que, apezar de ser particular como os leitores verão, reproduzimos na integra por ser para nós sobremaneira honrosa.

S. Paulo, 2—5—919

Meu caro Silvio

Saudades

Muito penhorado, agradeço-te não só os esforços e trabalhos que fizeste pela minha eleição como a gentileza das felicitações e os votos de solidariedade que por ti e pela «Cidade de Angatuba» tiveste a bondade de enviar-me por occasião da munifestação que recebi dos meus bondosos conterraneos.

Logo que me seja permittido irei até ahi agradecer pessoalmente a todos os amigos as grandes provas de apreço com que me têm distinguido.

Abraço-te cordialmente

Am.º Affs.º

JULIO PRESTES

Ilustração 12. Noticiário: Dr. Júlio Prestes. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, S. Paulo, Angatuba, 11 de maio de 1919, Brasil, Num. 430. Acervo da pesquisadora.

- ***Homem Político:*** **FELIX DE ALBUQUERQUE ROLIM**
- ***Grau de Parentesco:*** Genro do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**
- ***Idade:*** 24 anos (1887)
- ***Filiação:*** Salvador Cyrineo Rolim
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Negociante e Fazendeiro
- ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista
- ***Data da Qualificação:*** 1887
- ***Ano/Posição Política:*** – **1894**: 1º Juiz de Paz
  – **10 de agosto de 1896**: Vereador
  – **7/1/1899-1902**:1º Juiz de Paz
  – **7 de janeiro de 1902-1905**: Vereador
  – Delegado de Polícia



- ***Emite procuração para desligamento como eleitor da Paróquia de Itapetininga, passando a pertencer ao Distrito do Espírito Santo da Boa Vista***

(Livro de Notas nº 2, 1885, p. 42ᵛ)

- ***O cidadão Félix de Albuquerque Rolim, tornou-se membro efetivo da Comissão de Alistamento de Eleitores, de 21 de abril de 1893 a 21 de abril de 1894, p.14-23.***

- ***Como Vereador (1ª gestão): Prestou compromisso em 10 de agosto de 1896.***

(Livro para Termo de Juramento nº 1, p.13ᵛ)

- ***Eleitor nº 11, em 1897, entre 276 eleitores***

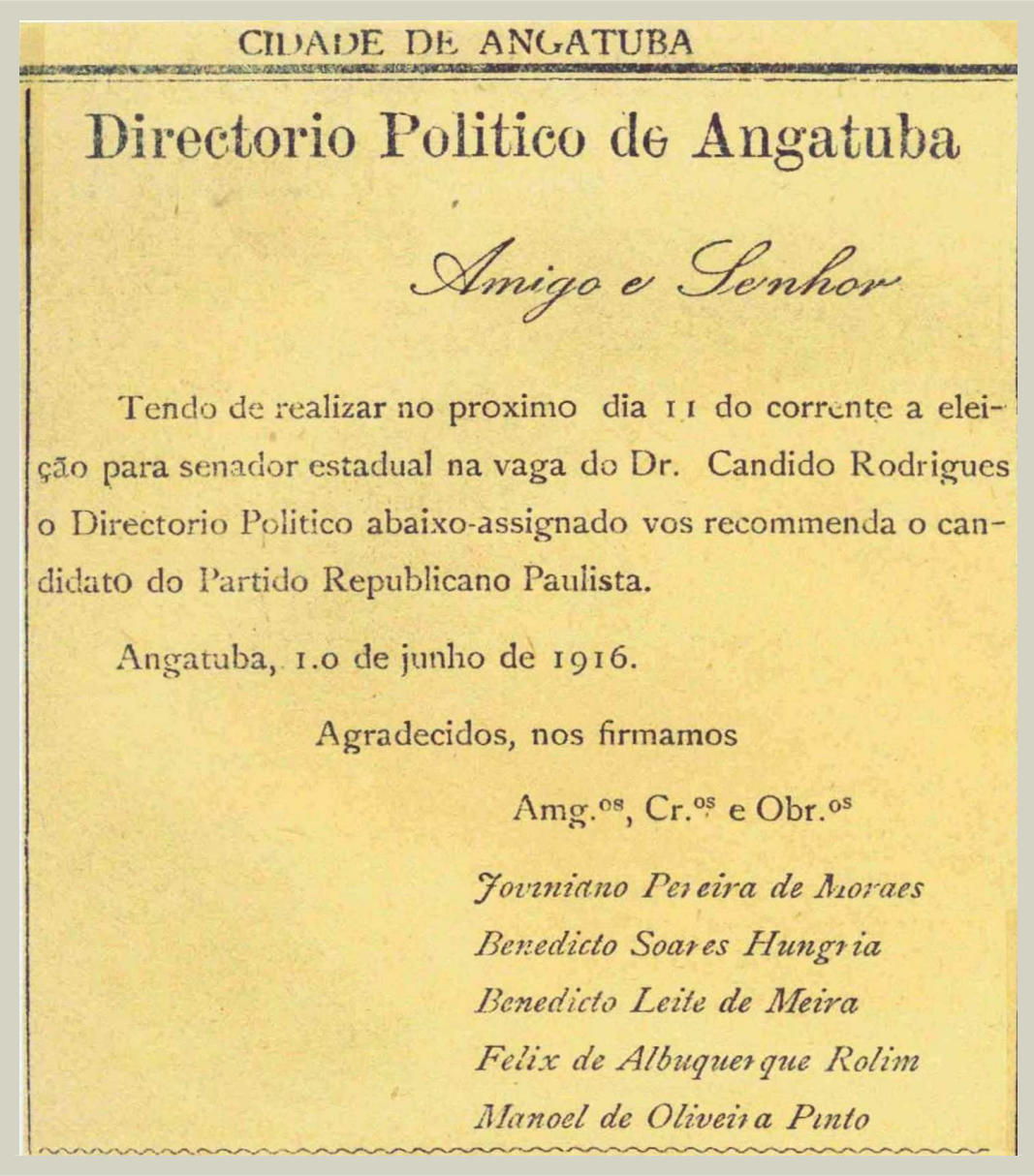
- ***Tornou-se 1º Juiz de Paz: em 7 de Janeiro de 1899***

(Livro para Termo de Juramento nº 1, p.14ᵛ).

- ***Como Vereador (2ª gestão): Prestou compromisso em 7 de Janeiro de 1902.***

(Livro para Termo de Juramento nº 1, p.16ᵛ).

- ***Observação:***
  - **Fez parte da Comissão Examinadora dos alunos das Escolas Rural do Município**.
  - Membro do Diretório do P.R.P. local durante muitos anos.



CIDADE DE ANGATUBA

Directorio Politico de Angatuba

Amigo e Senhor

Tendo de realizar no proximo dia 11 do corrente a eleição para senador estadual na vaga do Dr. Candido Rodrigues o Directorio Politico abaixo-assignado vos recommenda o candidato do Partido Republicano Paulista.

Angatuba, 1.o de junho de 1916.

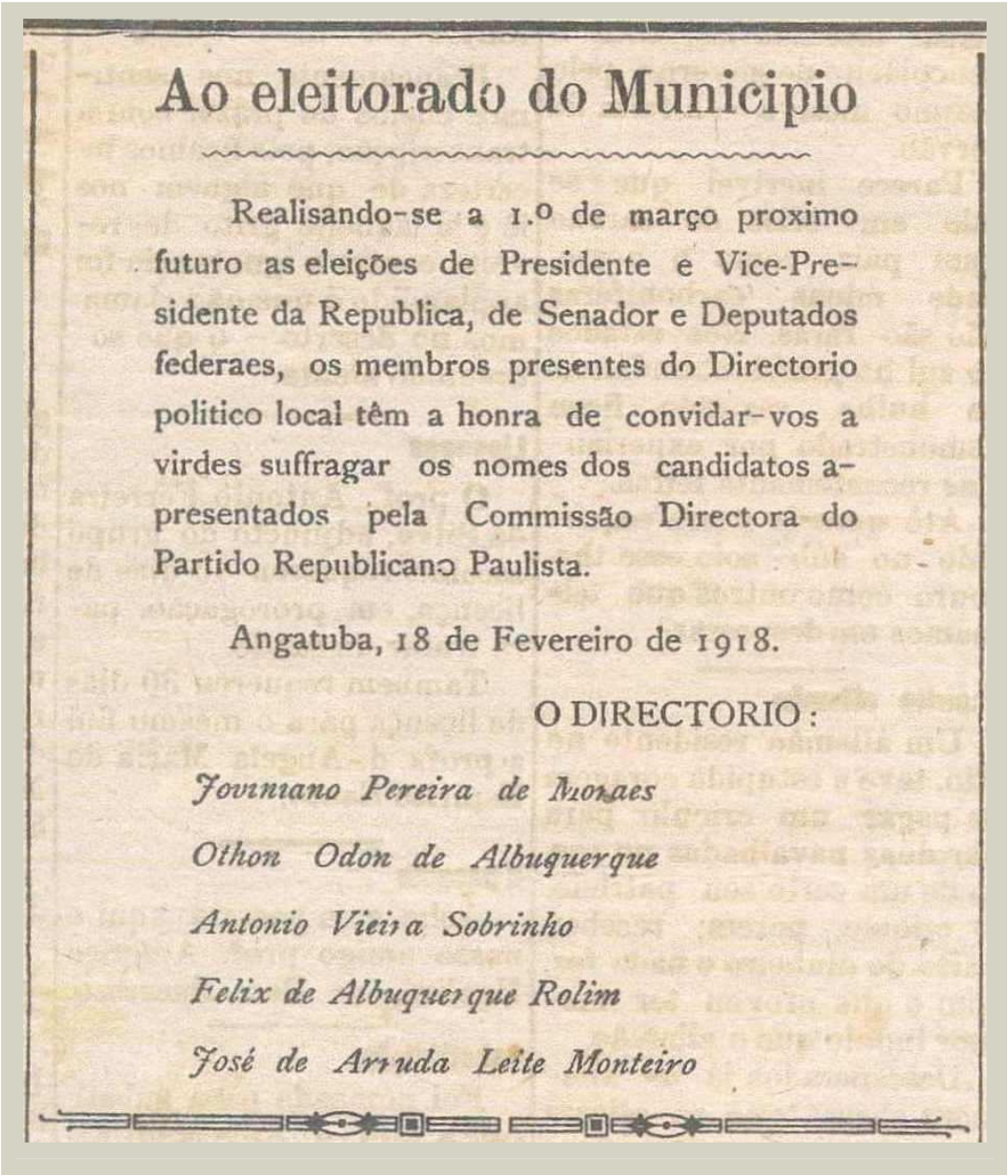
Agradecidos, nos firmamos

Amg.os, Cr.os e Obr.os

Jovniano Pereira de Moraes
Benedicto Soares Hungria
Benedicto Leite de Meira
Felix de Albuquerque Rolim
Manoel de Oliveira Pinto

Ilustração 13. Cidade de Angatuba: Directorio Politico de Angatuba. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VI, S. Paulo, Angatuba, 4 de junho de 1916, Brasil, Num. 284. Acervo da pesquisadora.

Pela forma de apresentação dessa convocação político-partidária é interessante observar que deveria haver dentro do coronelismo uma proximidade muito grande entre as lideranças e os eleitores, pois ao recomendar o candidato do P.R.P. não é citado o nome do mesmo.



Ao eleitorado do Municipio

Realisando-se a 1.º de março proximo futuro as eleições de Presidente e Vice-Presidente da Republica, de Senador e Deputados federaes, os membros presentes do Directorio politico local têm a honra de convidar-vos a virdes suffragar os nomes dos candidatos apresentados pela Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

Angatuba, 18 de Fevereiro de 1918.

O DIRECTORIO:

Jovniano Pereira de Moraes

Othon Odon de Albuquerque

Antonio Vieira Sobrinho

Felix de Albuquerque Rolim

José de Arruda Leite Monteiro

Ilustração 14. Ao eleitorado do Município. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VIII, S. Paulo, Angatuba, 24 de fevereiro de 1918, Brasil, Num. 370. Acervo da pesquisadora.

Esta notícia confirma a observação feita para a notícia anterior, reefatizando que todos os membros do partido eram familiarizados com os nomes indicados como candidatos, os quais não eram mencionados na matéria.

• ***Homem Político:*** **FERNANDO DE CAMARGO MELLO**

• ***Grau de Parentesco:*** Genro do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**



• ***Idade:*** 24 anos (1893)

• ***Filiação:*** José Pinto de Camargo

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Negociante e Coletor Municipal

• ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista

• ***Data da Qualificação:*** 1893

• ***Ano/Posição Política:*** – **10 de agosto de 1896-1899**: Vereador
– **7 de janeiro de 1899-1902**: Vereador
– **1901**: Intendente Municipal

• ***Vereador (1ª gestão): Tomou posse como Vereador, em 7 de Janeiro de 1899***

(Livro para Termo de Juramento nº 1, p.14^{v})

• ***Vereador (2ª gestão): Tomou posse como Vereador, em 7 de Janeiro de 1891***

(Livro para Termo de Juramento nº 1, p.15)

• ***Termo de Compromisso como Intendente:***

Aos dezesseis dias do mez de novembro de mil novecentos nesta Vila do Espírito Santo da boa Vista no paço da Câmara Municipal, presente o cidadão ***Fernando de Camargo Mello*** *Intendente Municipal prestar compromisso de bem e fielmente desempenhar as funções, promovendo o progresso e felicidade do município* [...].
Fernando de Camargo Mello

(Livro para Termo de Juramento nº 1, p.16)

• ***Observação:*** • No governo do Intendente Fernando de Camargo Mello é que a Vila foi abastecida por água encanada.

Escritura de doação que fasem como doadores Manoel Cyriaco Ramos e como doada a Câmara Municipal representada pelo Intendente Fernando de Camargo Mello de uma água denominada Córrego do Octavio no valor de 200$000.

Saíbam quantos este público instrumento de escrptura de doação vírem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de Mil Novecentos e um, aos dois dias do mês de Fevereiro do dito anno, neste bairro do Corrente do Guarehy Districto da Villa do Espírito Santo da Boa Vista onde fuí vindo a chamado do mesmo Intendente em casa dos mesmos doadores ahí presentes: de uma parte como doadores Manoel Cyriaco Ramos e sua mulher Dona Maria Cyriaco e de outra parte a Câmara Municipal representada pelo ***Intendente Fernando Camargo Mello****, agricultores e moradores neste districto, conhecidos de mim Escrivão do Juiso de Paz e Tabelião pela lei e das testemunhas abaixo nomeadas e assignadas pelas próprias de que tracto e dou fé. E por elle outorgantes doadores me foi dito perante as mesmas testemunhas que são senhores e possuidores de uma água denominada Córrego do Octávio, a qual tem sua cabeceira em seus terrenos que divide-se com Francisco Xavier Ramos por um rumo e parte pela mesma água e que possuem livres e desembaraçadas de quaisquer dividas na forma declarada, cuja água assim descripta, fasem por bem desta escriptura e na melhor forma de direito doar a Câmara Municipal desta Villa do Espirito Santo da Boa Vista no valor de dusentos mil réis do que dão plena quitação, obrigando-se a todo tempo por si e seus sucessores fase boa, firme e valiosa a presente doação e transmithem desde já a mesma Câmara Municipal todo o seu domínio, posse, direito e acção na cousa doada* [...]*. Agencia da Collectoria de Rendas do Estado de São Paulo em Itapetininga no Espirito Santo da Boa Vista, 2 de Fevereiro de 1901. Agente P. Cafundó. Nada mais em dito esclarecimento de siza. E de como assim o disseram dou fé e lavrei este instrumento que lido e achado conforme, assignam com as testemunhas: José Oliva da Silva Pompeu e Brazílio Munhoz. Sendo a rogo da doadora Ananías de Souza Ramos, por não saber escrever. Eu Paulino Gregório de Siqueira, Escrivão de Paz e Tabelião pela lei que a escrevi.*

Manoel Cyriaco Ramos Nogueira
Ananías de Souza Ramos
Fernando de Carvalho Mello
José Oliva da Silva Pompeu
Brazílio Munhoz

(Livro de Notas, nº 19, p.18^{V}-19)

- Membro do P.R.P.
- **Gestão de Intendente: Criação das Escolas Rurais: Escola do Sexo Masculino, no Bairro dos Mineiros, Escola Provisória do Bairro do Palmital.**
- **Fez parte da Comissão Examinadora para os exames finais das Escolas Rurais e da cidade.**

• ***Homem Político:*** **JOSÉ ALBERTO DE OLIVEIRA**
"Juca Ferreira"

• ***Grau de Parentesco:*** Enteado do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**



• ***Idade:*** 24 anos (1890)

• ***Filiação:*** Manoel João Aranha

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Negociante

• ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista

• ***Data da Qualificação:*** 1890

• ***Ano/Posição Política:*** – **7 de janeiro de 1905-1908**: Vereador

– **1907**: Intendente Municipal

– **1912**:2º Juiz de Paz

• ***Observação:***

• Eleitor nº 44, em 1897, entre 276 eleitores

• **Como Vereador:** Tomou posse como Vereador em 7 de Janeiro de 1905 (Livro de Termo de Juramento nº 1, p.17^{v}).

• Membro do P.R.P.

• **Em sua gestão como Intendente Municipal foram criadas as seguintes Escolas Rurais: Escola Mista do Bairro do Bom Bom, Escola Mista do Bairro dos Coqueiros.**

• **Fez parte da Comissão Examinadora para os exames finais das Escolas Rurais e da cidade.**

- ***Homem Político:*** **JOÃO ALFREDO DE OLIVEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** Enteado do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**
- ***Idade:*** 24 anos (1887)
- ***Filiação:*** Manoel João Aranha
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Negociante e Fazendeiro
- ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista
- ***Data da Qualificação:*** 1887
- ***Ano/Posição Política:*** – **21 de abril de 1904-1906**: Vereador
  – Delegado de Polícia
- ***Observação:***
  - Eleitor nº 89, entre 276 eleitores, em 1897
  - Sua residência também sediava eleições

"Primeira Acta de Qualificação eleitoral da 2ª Secção."

"Aos vinte e um dias do mez de abril de mil nove centos e quatro, nesta Villa do Espirito Santo da Boa Vista a deis horas da manhã ***em caza do cidadão João Alfredo de Oliveira, reunidos os membros da comissão de alistamento Eleitoral desta segunda secção, composto do cidadão João Alfredo de Oliveira,*** *Benedicto Leite de Meira,* ***Joviniano Pereira de Moraes,*** *Francisco Xavier Ramos Nogueira, Honorato Angelino de Barros [...]".*

(Livro de Qualificação de Eleitores, p.21).

- Membro do P.R.P.

• ***Homem Político:*** **ELOY ROLIM DE ALBUQUERQUE**

• ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**



• ***Idade:*** 26 anos (1914)

• ***Filiação:*** Felix de Albuquerque Rolim

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Negociante e **Professor**

• ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista

• ***Data da Qualificação:*** —

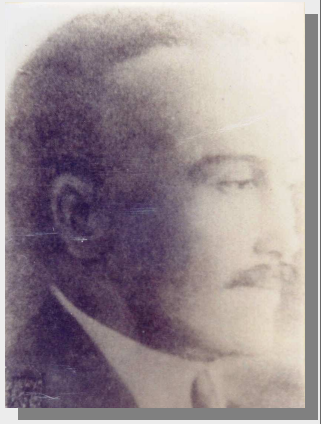
• ***Ano/Posição Política:*** – **1914-1916**: Vereador

• ***Observação:***
- Vice-Presidente da Câmara
- Membro do Diretório do P.R.P.

- **Fez parte da Comissão Examinadora para os exames finais das Escolas Rurais e da cidade.**

• ***Homem Político:*** **AMANTINO ISMAEL DE ALBUQUERQUE**

• ***Grau de Parentesco:*** Filho do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**



• ***Idade:*** 19 anos (1890)

• ***Estado Civil:*** Solteiro

• ***Profissão:*** **Professor**

• ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista

• ***Data da Qualificação:*** 1890

• **2ª Qualificação**

• ***Idade:*** 25 anos (1896)

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Fazendeiro e **Professor**

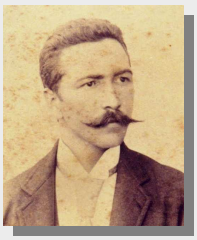
• ***Domicílio:*** Porto (Itapetininga)

• ***Data da Qualificação:*** 1896

• ***Ano/Posição Política:***
– **15 de Janeiro de 1914-15 de Janeiro de 1917**: Vereador (Itapetininga)
– **15 de Janeiro de 1917-15 de Janeiro de 1920**: Vereador (Itapetininga)
– **15 de Janeiro de 1920-15 de Janeiro de 1923**: Vereador (Itapetininga)
– **15 de Janeiro de 1917**: Vice-Prefeito Municipal (Itapetininga)
– **15 de Janeiro de 1920-1923**: Prefeito Municipal (Itapetininga)

• ***Observação:***
- Eleitor nº 1, no Distrito do Espírito Santo da Boa Vista, em 13 de outubro de 1890
- Atuação política em Itapetininga
- **5/4/1915**: Membro da Comissão de Obras Públicas e Posturas
- **5/4/1916**: Membro da Comissão de Obras Públicas e Posturas
- **1922**: **Membro da Comissão de Instrução**, Higiene, Justiça e Redação
- **3/6/1922**: Faleceu sem terminar o mandato

- ***Homem Político:*** **OTHON ODON DE ALBUQUERQUE**
- ***Grau de Parentesco:*** Filho do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**
- ***Idade:*** 21 anos (1893)
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Guareí Abaixo
- ***Data da Qualificação:*** 1893



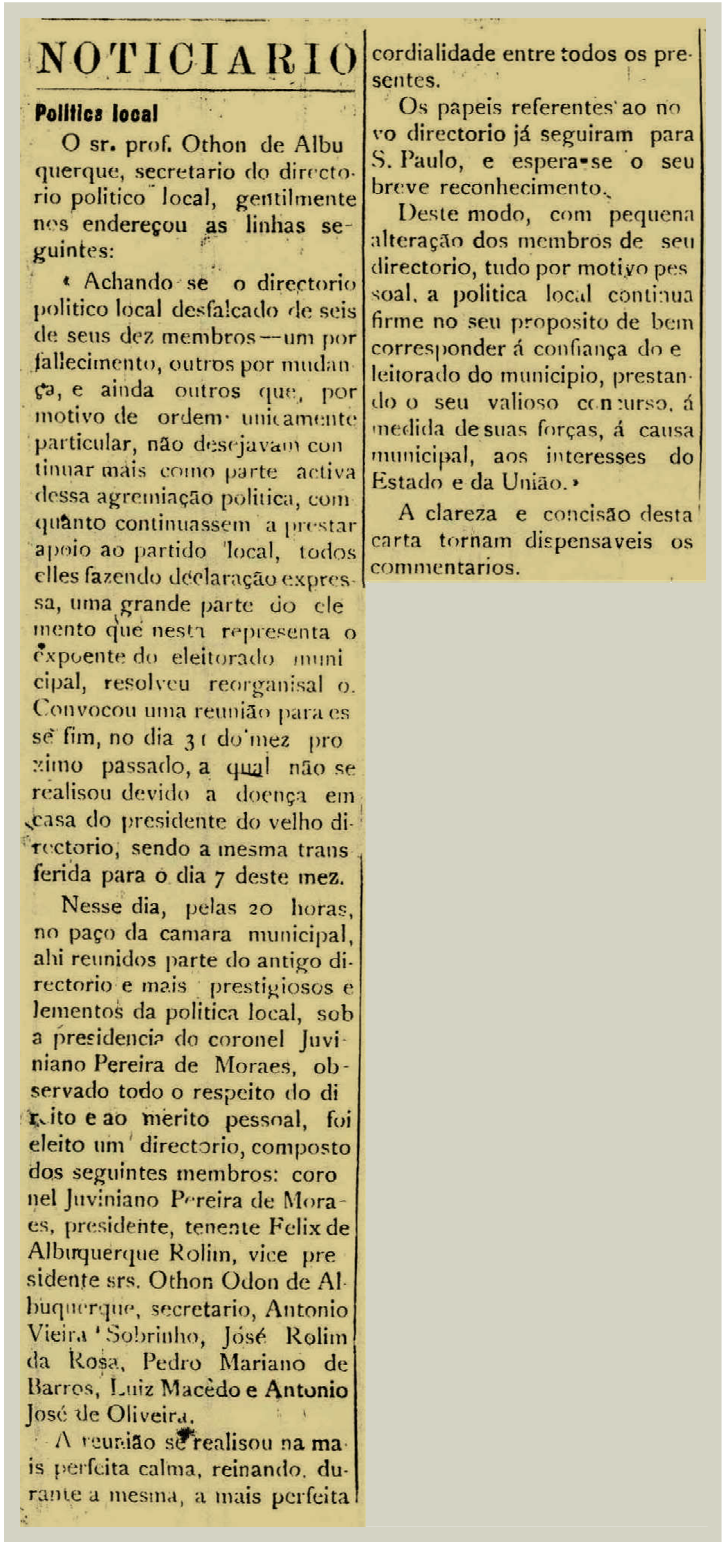
- ***Ano/Posição Política:***
  - **15 de janeiro de 1929 a 15 de janeiro de 1931:** Vereador (Itapetininga)
  - **15 de janeiro de 1929 a 15 de janeiro de 1930:** Vice-Prefeito (Itapetininga)
- ***Observação:***
  - Eleitor nº 135, em 9 de junho de 1897 - Distrito do Espírito Santo da Boa Vista - Total de 276 eleitores
  - **Entre 1897 a 1899**: refere-se à profissão como Empregado Público (**Professor Interino**)
  - **29 de Fevereiro de 1916**: Presidente da Mesa Eleitoral

Acta de Instalação da Mesa Eleitoral da Segunda Secção

Aos vinte nove dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e dezesseis pelas nove horas no edificio onde funciona o Governo Municipal, na sala do fundo designada para eleição de Presidente e Vice-presidente do Estado, reunida sob a presidência do ***professor****, digo, do eleitor* ***Othon Odon de Albuquerque****, os membros da mesa* [...].

(Livro de Atas de Eleições nº 2, p.54-55^{v}).

- ***Atividade política em Itapetininga:***
  - **1929**: **Membro da Comissão de Instrução**, Higiene, Justiça e Redação
  - **1930**: **Membro da Comissão de Instrução**, Higiene, Justiça e Redação
  - Membro do Diretório do P.R.P. de Angatuba e Itapetininga
- ***Em Angatuba o político Sr. Othon Odon de Albuquerque:***
  - **Foi professor das Escolas Reunidas e do Grupo Escolar**
  - **Chefiou o Grupo de Escoteiros**
  - **Fez parte da Comissão Examinadora para os exames finais nas Escolas Rurais e da Cidade**
  - **Assumiu a Diretoria do Grupo Escolar por um tempo, em substituição ao Diretor, Prof. Orestes Óris de Albuquerque**



NOTICIARIO

Politica local

O sr. prof. Othon de Albuquerque, secretario do directorio politico local, gentilmente nos endereçou as linhas seguintes:

« Achando-se o directorio politico local desfalcado de seis de seus dez membros—um por fallecimento, outros por mudança, e ainda outros que, por motivo de ordem unicamente particular, não desejavam continuar mais como parte activa dessa agremiação politica, comquanto continuassem a prestar apoio ao partido local, todos elles fazendo declaração expressa, uma grande parte do elemento que nesta representa o expoente do eleitorado municipal, resolveu reorganisal o. Convocou uma reunião para esse fim, no dia 31 do mez proximo passado, a qual não se realisou devido a doença em casa do presidente do velho directorio, sendo a mesma transferida para o dia 7 deste mez.

Nesse dia, pelas 20 horas, no paço da camara municipal, ahi reunidos parte do antigo directorio e mais prestigiosos elementos da politica local, sob a presidencia do coronel Juviniano Pereira de Moraes, observado todo o respeito do direito e ao merito pessoal, foi eleito um directorio, composto dos seguintes membros: coronel Juviniano Pereira de Moraes, presidente, tenente Felix de Alburquerque Rolim, vice presidente srs. Othon Odon de Albuquerque, secretario, Antonio Vieira Sobrinho, José Rolim da Rosa, Pedro Mariano de Barros, Luiz Macèdo e Antonio José de Oliveira.

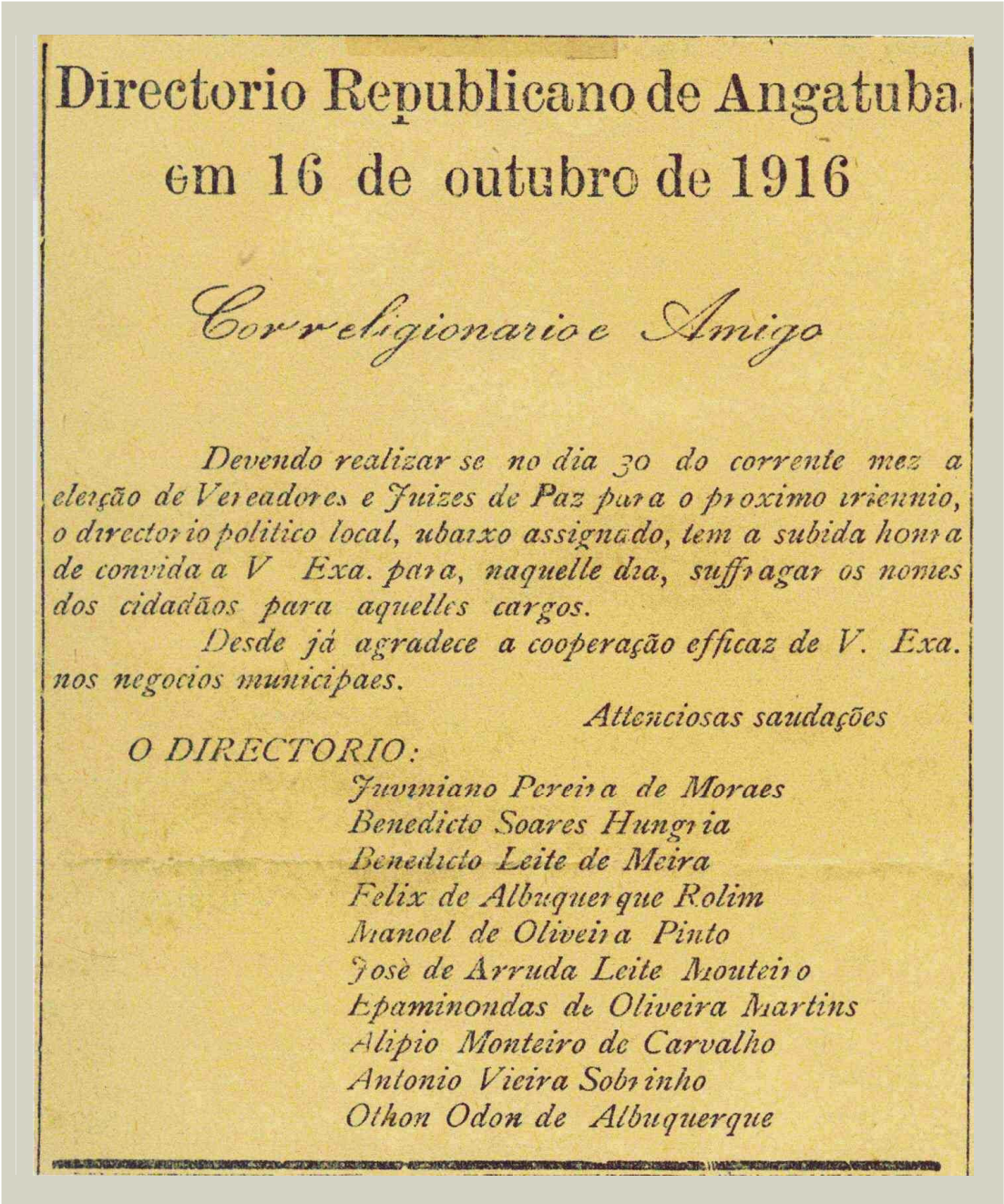
A reunião se realisou na mais perfeita calma, reinando, durante a mesma, a mais perfeita cordialidade entre todos os presentes.

Os papeis referentes ao novo directorio já seguiram para S. Paulo, e espera-se o seu breve reconhecimento.

Deste modo, com pequena alteração dos membros de seu directorio, tudo por motivo pessoal, a politica local continua firme no seu proposito de bem corresponder á confiança do eleitorado do municipio, prestando o seu valioso concurso, á medida de suas forças, á causa municipal, aos interesses do Estado e da União. »

A clareza e concisão desta carta tornam dispensaveis os commentarios.

Ilustração 15. Noticiário: Político local. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VIII, S. Paulo, Angatuba, 14 de abril de 1918, Brasil, Num. 377. Acervo da pesquisadora.



Directorio Republicano de Angatuba
em 16 de outubro de 1916

Correligionario e Amigo

Devendo realizar se no dia 30 do corrente mez a eleição de Vereadores e Juizes de Paz para o proximo triennio, o directorio politico local, ubaixo assignado, tem a subida honra de convida a V Exa. para, naquelle dia, suffragar os nomes dos cidadãos para aquelles cargos.

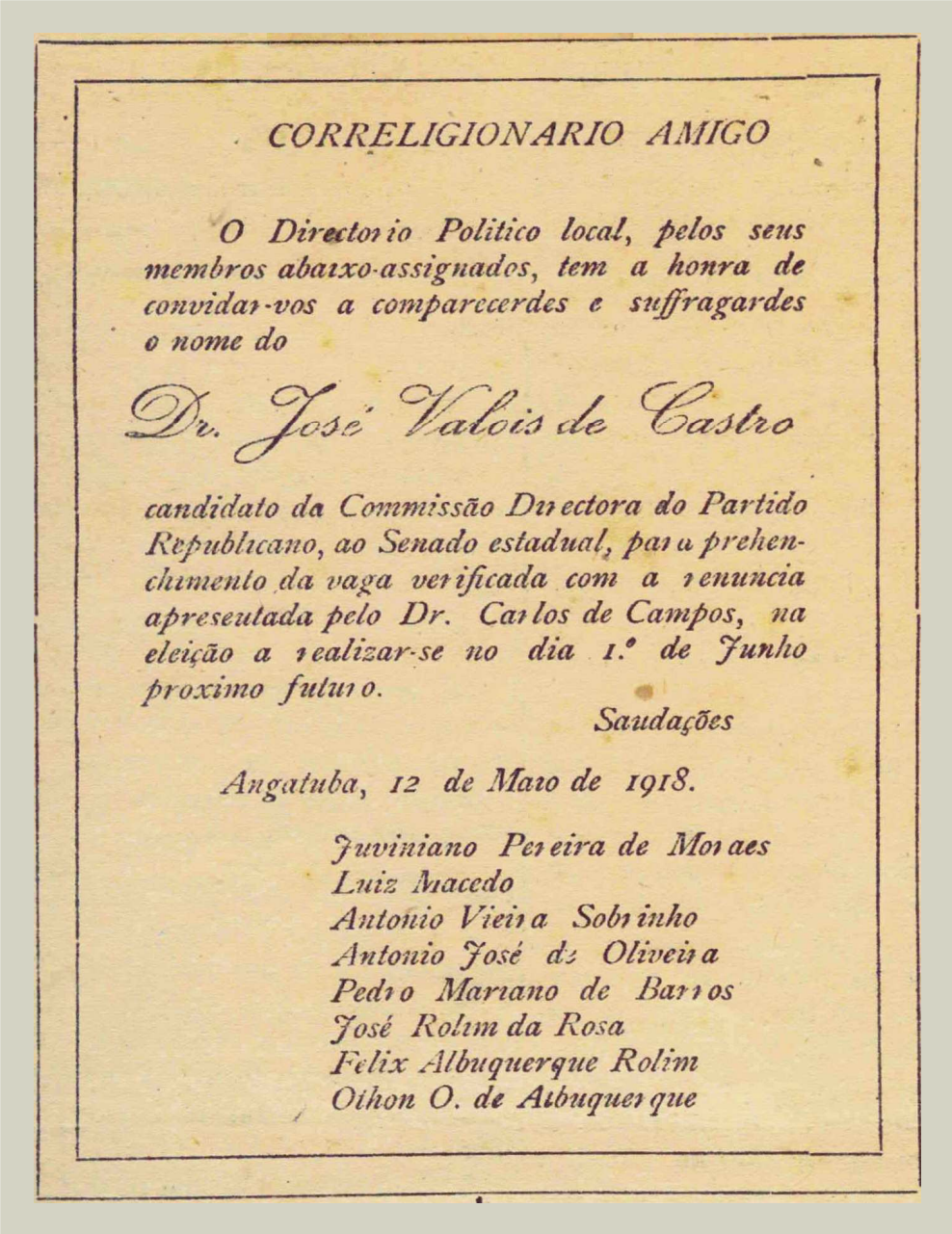
Desde já agradece a cooperação efficaz de V. Exa. nos negocios municipaes.

Attenciosas saudações

O DIRECTORIO:

Juviniano Pereira de Moraes
Benedicto Soares Hungria
Benedicto Leite de Meira
Felix de Albuquerque Rolim
Manoel de Oliveira Pinto
Josè de Arruda Leite Monteiro
Epaminondas de Oliveira Martins
Alipio Monteiro de Carvalho
Antonio Vieira Sobrinho
Othon Odon de Albuquerque

Ilustração 16. Directorio Republicano de Angatuba em 16 de outubro de 1916: Correligionário Amigo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VII, S. Paulo, Angatuba, 29 de outubro de 1916, Brasil, Num. 403. Acervo da pesquisadora.



CORRELIGIONARIO AMIGO

O Directorio Politico local, pelos seus membros abaixo-assignados, tem a honra de convidar-vos a comparecerdes e suffragardes o nome do

Dr. José Valois de Castro

candidato da Commissão Directora do Partido Republicano, ao Senado estadual, para preenchimento da vaga verificada com a renuncia apresentada pelo Dr. Carlos de Campos, na eleição a realizar-se no dia 1.º de Junho proximo futuro.

Saudações

Angatuba, 12 de Maio de 1918.

Juviniano Pereira de Moraes
Luiz Macedo
Antonio Vieira Sobrinho
Antonio José de Oliveira
Pedro Mariano de Barros
José Rolim da Rosa
Felix Albuquerque Rolim
Othon O. de Albuquerque

Ilustração 17. Correligionário Amigo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VIII, S. Paulo, Angatuba, 19 de maio de 1918, Brasil, Num. 381. Acervo da pesquisadora.

A notícia apresentou pela primeira vez o nome do candidato, Dr. José Valois de Castro, para o preenchimento da vaga verificada com a renúncia do Dr. Carlos de Campos, talvez o substituto não fosse tão conhecido pelo eleitorado angatubense.

• ***Homem Político:*** **ORESTES ÓRIS DE ALBUQUERQUE**

• ***Grau de Parentesco:*** Filho do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**

• ***Idade:*** 22 anos (1897)



• ***Estado Civil:*** Solteiro

• ***Profissão:*** Lavrador

• ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista

• ***Data da Qualificação:*** 1897

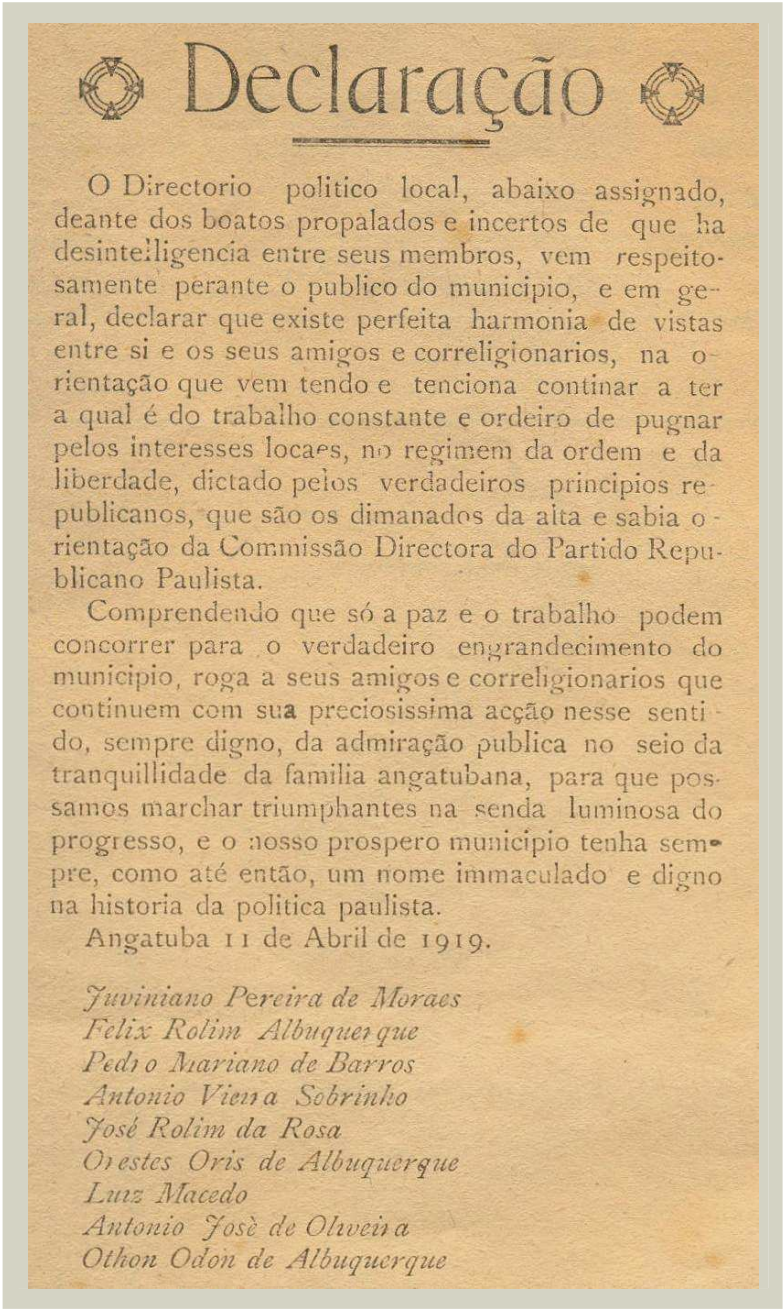
• ***Ano/Posição Política:*** —

• ***Observação:***

- Eleitor nº 130, em 9 de junho de 1897 - Distrito do Espírito Santo da Boa Vista - total de 276 eleitores
- **1915**: A profissão passa a **professor** e fazendeiro
- Membro do Diretório do Partido Republicano Paulista – PRP.
- Vereador em Itapetininga/SP

• ***O político educador, Prof. Orestes Óris de Albuquerque, em Angatuba/SP:***

- **Foi professor e Diretor das Escolas Reunidas**
- **Diretor do Grupo Escolar**
- **Ocupou, por pouco tempo, o cargo de Inspetor de Ensino**
- **Dirigiu a Comissão de Examinadores aos exames das Escolas Rurais e da cidade**



Declaração

O Directorio politico local, abaixo assignado, deante dos boatos propalados e incertos de que ha desintelligencia entre seus membros, vem respeitosamente perante o publico do municipio, e em geral, declarar que existe perfeita harmonia de vistas entre si e os seus amigos e correligionarios, na orientação que vem tendo e tenciona continar a ter a qual é do trabalho constante e ordeiro de pugnar pelos interesses locaes, no regimem da ordem e da liberdade, dictado pelos verdadeiros principios republicanos, que são os dimanados da alta e sabia orientação da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

Comprendendo que só a paz e o trabalho podem concorrer para o verdadeiro engrandecimento do municipio, roga a seus amigos e correligionarios que continuem com sua preciosissima acção nesse sentido, sempre digno, da admiração publica no seio da tranquillidade da familia angatubana, para que possamos marchar triumphantes na senda luminosa do progresso, e o nosso prospero municipio tenha sempre, como até então, um nome immaculado e digno na historia da politica paulista.

Angatuba 11 de Abril de 1919.

Juviniano Pereira de Moraes
Felix Rolim Albuquerque
Pedro Mariano de Barros
Antonio Vieira Sobrinho
José Rolim da Rosa
Orestes Oris de Albuquerque
Luiz Macedo
Antonio José de Oliveira
Othon Odon de Albuquerque

Ilustração 18. Declaração**. Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, S. Paulo, Angatuba, 13 de maio de 1919, Brasil, Num. 426. Acervo da pesquisadora.

Através da notícia da imprensa local, percebeu-se na composição do P.R.P. a presença da "família política" do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** constituída por seu genro, Sr. Félix de Albuquerque Rolim e pelos filhos: Prof. Orestes Óris de Albuquerque e o Prof. Othon Odon de Albuquerque.

• ***Homem Político:*** **ANTONIO ADOLPHO DE ALBUQUERQUE**



• ***Grau de Parentesco:*** Filho

• ***Filiação:*** Salvador Ferreira de Albuquerque

• ***Idade:*** 21 anos (1898)

• ***Estado Civil:*** Solteiro

• ***Profissão:*** Lavrador e **Professor**

• ***Domicílio:*** Vila do Espírito Santo da Boa Vista

• ***Data da Qualificação:*** 1898

• ***Ano/Posição Política:*** —

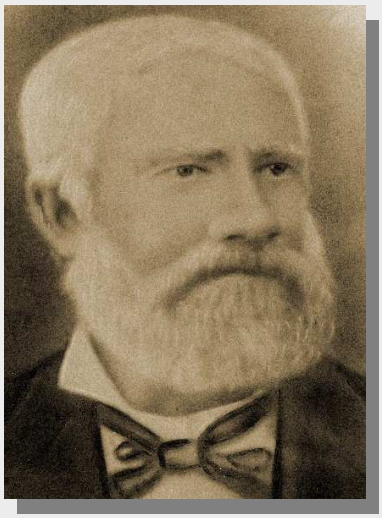
• ***Observação:***

- Eleitor nº 27, Itapetininga, 30 de junho de 1898 (Livro de Qualificação de Eleitores, 1ª Seção, p. 1-28).

- **Membro da Comissão Examinadora das Escolas Rurais do Município de Angatuba/SP (Jornal: "A Cidade de Angatuba", 1911)**

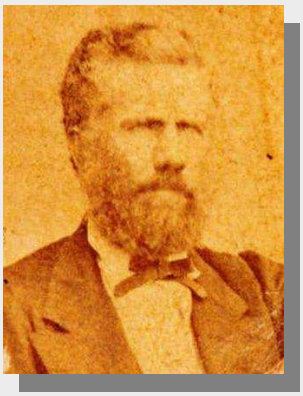
3.2.2 *"Pereira verga mas não quebra[35]"*: o poder político da Família Major Manoel Pereira de Moraes

- ***Homem Político:*** **MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES**
- ***Idade:*** 64 anos (1890)
- ***Filiação:*** Joaquim Pereira Ribeiro
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Fazendeiro
- ***Domicílio (primeiro):*** Capão Alto (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** 1878
- ***Domicílio (segundo):*** Fazenda das Arêas (Angatuba)
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:***
  - Major Comandante da 2ª Sessão do Batalhão da Guarda Nacional da Reserva de Itapetininga e 5º Distrito do Espírito Santo da Boa Vista
  - Membro do Diretório do Partido Republicano Paulista – P.R.P.
  - Eleitor: 6/09/1878
  - **Criação da Escola Mista do Bairro do Capão Alto, em Itapetininga, 1892**
  - **Criação da Escola Mista do Bairro das Areias, em Angatuba, 1898**
  - **Um dos responsáveis pela criação do Grupo Escolar em Angatuba/SP, em 1912**



[35] Expressão utilizada por integrantes da família Pereira de Moraes para ressaltar as qualidades de perseverança e coragem no enfrentamento de adversidades que os caracterizavam (em analogia à árvore frutífera que formada por ramos, galhos longos e flexíveis se verga ao vento, mas não se quebra).

• ***Homem Político:*** **TENENTE THOBIAS RODRIGUES DE ARRUDA**



• ***Grau de Parentesco:*** Cunhado do **Major Pereira**

• ***Filiação:*** Antonio Rodrigues de Arruda Leite

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Fazendeiro

• ***Domicílio:*** Capão Alto (Itapetininga)

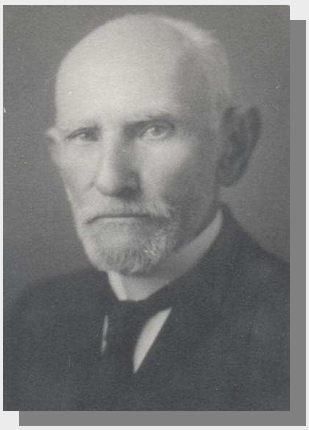
• ***Data da Qualificação:*** 1878 (Itapetininga)

• ***Ano/Posição Política:*** – **1885:** Intendente Municipal (Itapetininga)

• ***Observação:***

- Em 12 de Março de 1890, o Governo Provisório Provincial de São Paulo decretou a dissolução das Câmaras Municipais, substituindo-as pelas Intendências Municipais.
- Membro do Diretório do Partido Republicano Paulista – P.R.P.
- Eleitor: 6/09/1878

• ***Homem Político:*** **TENTENTE CORONEL ANTONIO VIEIRA DE MORAES**
"Nhonhô Pereira"



• ***Grau de Parentesco:*** Filho

• ***Idade:*** 41 anos (1890)

• ***Filiação:*** Manoel Pereira de Moraes

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Fazendeiro

• ***Domicílio:*** Porto (Itapetininga)

• ***Data da Qualificação:*** 1882 (Itapetininga)

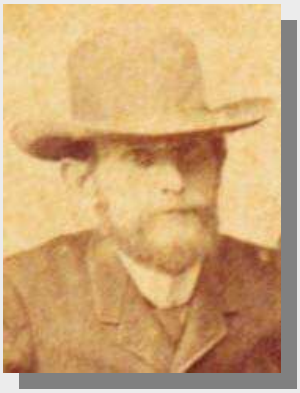
• ***Ano/Posição Política:***
– **1892-1896**: Vereador (Itapetininga)
– **1892**: Intendente Municipal (Itapetininga)
– **1899-1902**: Vereador (Itapetininga)
– **1905-1908**: Vereador (Itapetininga)

• ***Observação:***
- Mandato de Vereador era de 3 anos e da Mesa e Comissão, 1 ano.
- Filiado ao P.R.P
- **1892:** Comissão de Obras Públicas e Agricultura
- **1895**: Comissão de Obras Públicas e Agricultura.
- **1899**: Vice-presidente da Mesa da Câmara.
- **1905**: Comissão: Fazenda e Contas
- **1906**: Presidente da Câmara Municipal
- Eleitor nº 248 (1890 = 589 eleitores)
- **Foi um dos responsáveis pela criação da Escola Normal em Itapetininga, juntamente com o Cel. Fernando Prestes de Albuquerque e Sen. Peixoto Gomide - 1894**

- ***Homem Político:*** **TENTE JOAQUIM PEREIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Filho
- ***Idade:*** 32 anos (1890)
- ***Filiação:*** Manoel Pereira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio (primeiro):*** Capão Alto (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** 1882
- ***Domicílio (segundo):*** Fazenda das Arêas (Angatuba)
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** – **1892-1896**: Vereador (Angatuba)
- ***Observação:***
  - Alistamento, na Lei de 9 de Janeiro de 1881
  - Delegado de Polícia
  - **1914**: Coletor Estadual
  - Eleitor nº 730 – Alistamento do Distrito do Espírito Santo da Boa Vista no município de Itapetininga/SP



- ***Homem Político:*** **EGYDIO PEREIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Filho
- ***Idade:*** 30 anos (1890)
- ***Filiação:*** Manoel Pereira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Capão Alto (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890 (Itapetininga)
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:***
  - Eleitor nº 385 (1890 = 589 eleitores)
  - **Em sua fazenda, no Bairro do Capão Alto, em Itapetininga/SP, é que sediou a escola desse bairro rural, após a fixação definitiva do Major Pereira na Fazenda das Areias, em Angatuba/SP.**



• ***Homem Político:*** **MAJOR JUVINIANO PEREIRA DE MORAES**



• ***Grau de Parentesco:*** Filho

• ***Idade:*** 27 anos (1890)

• ***Filiação:*** Manoel Pereira de Moraes

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Lavrador

• ***Domicílio (primeiro):*** Capão Alto (Itapetininga)

• ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890

• ***Domicílio (segundo):*** Fazenda das Arêas (Angatuba)

• ***Data da Qualificação:*** 1897

• ***Ano/Posição Política:*** – **1899-1902**: 3º Juiz de Paz (Angatuba)

– **1903-1905**: Vereador (Angatuba)

– **1908-1910**: Vereador (Angatuba)

– **1912-1913**: Intendente Municipal (Angatuba)

– **1914-1916**: Vereador (Angatuba)

• ***Observação:***

- Atuação política no município de Angatuba
- Membro do Diretório Político de Angatuba (P.R.P.)
- **1913**: Presidente da Câmara Municipal
- Eleitor nº 398 (1890 = 589 eleitores)
- **Um dos responsáveis pela criação do Grupo Escolar em Angatuba/SP**



CIDADE DE ANGATUBA

BOLETIM REPUBLICANO

Prezado Correligionario e Am.º

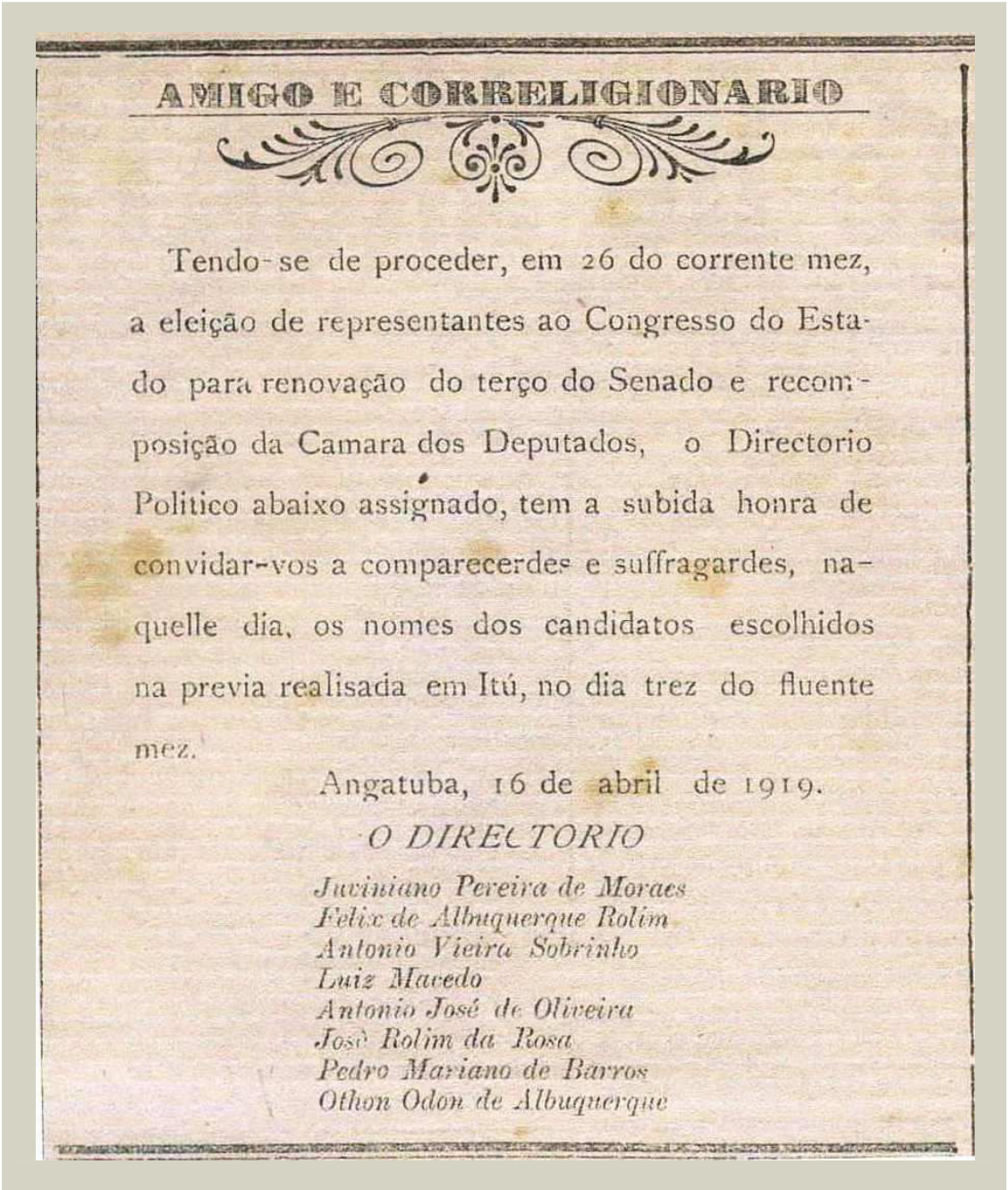
O directorio do Partido Republicano deste municipio, abaixo assignado, vem convidar-vos, por meio deste, a comparecer ás urnas hoje 2 de julho nos edificios da Camara Municipal e do Grupo Escolar, ás 11horas, afim de suffragardes os nomes dos dignos republicanos dr. Carlos Augusto Garcia Ferreira, advogado, residente na Capital, e dr. Antonio Carlos de Salles Junior, advogado, residente na Capital, para deputados federaes—candidatos esses recommendados pela Commissão Directora do Partido.

Certo de vossa disciplina partidaria, o directorio antecede-vos os seus agradecimentos.

Jovniano Pereira de Moraes
Benedicto Soares Hungria
Felix de Albuquerque Rolim
Manoel de Oliveira Pinto
Benedicto Leite de Meira.

Ilustração 19. Cidade de Angatuba: Boletim Republicano – Prezado Correligionário e Amigo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VI, S. Paulo, Angatuba, 25 de junho de 1916, Brasil, Num. 287. Acervo da pesquisadora.

Reafirmando a colocação feita anteriormente ao se tratar de políticos que atuam na capital, os seus nomes são especificados na solicitação de voto esclarecendo-se os eleitores angatubenses de que os indicados são dignos republicanos.



AMIGO E CORRELIGIONARIO

Tendo-se de proceder, em 26 do corrente mez, a eleição de representantes ao Congresso do Estado para renovação do terço do Senado e recomposição da Camara dos Deputados, o Directorio Politico abaixo assignado, tem a subida honra de convidar-vos a comparecerdes e suffragardes, naquelle dia, os nomes dos candidatos escolhidos na previa realisada em Itú, no dia trez do fluente mez.

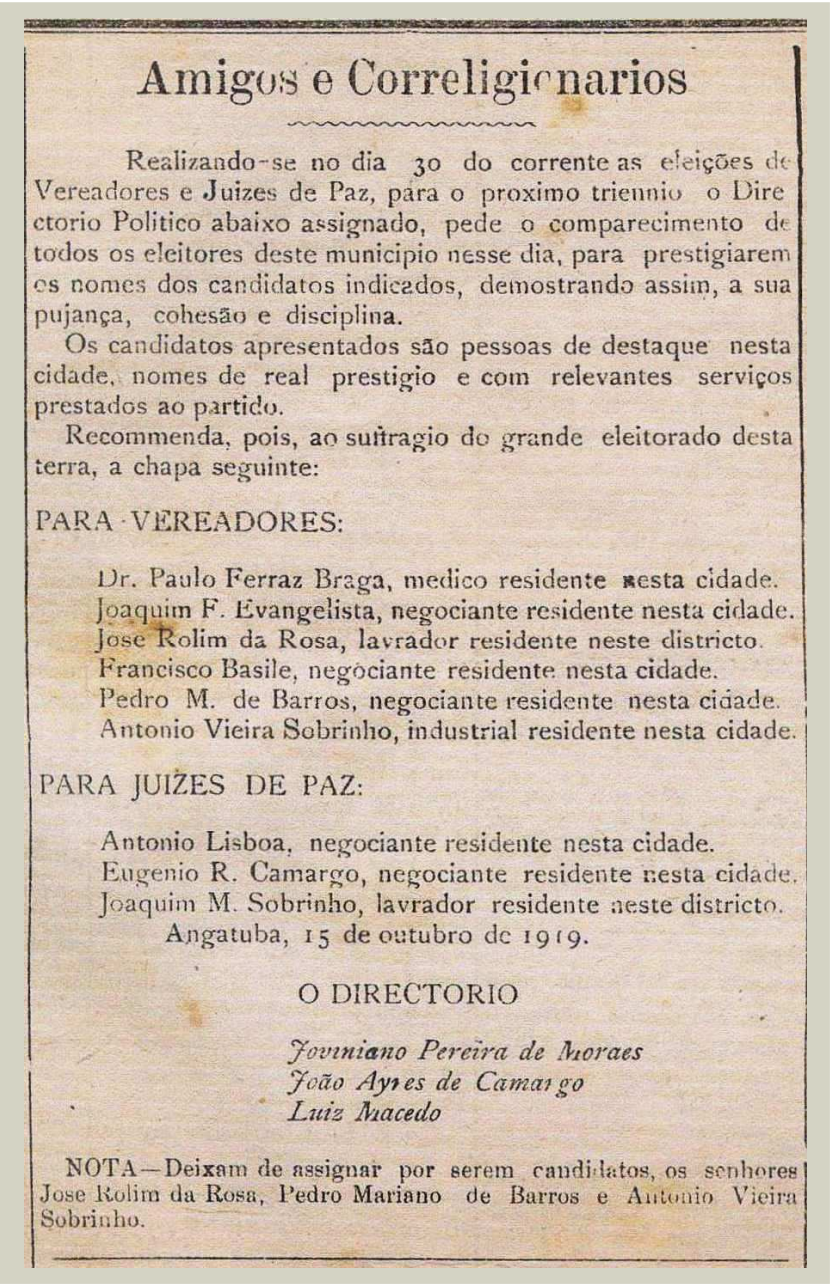
Angatuba, 16 de abril de 1919.

O DIRECTORIO

Juviniano Pereira de Moraes
Felix de Albuquerque Rolim
Antonio Vieira Sobrinho
Luiz Macedo
Antonio José de Oliveira
José Rolim da Rosa
Pedro Mariano de Barros
Othon Odon de Albuquerque

Ilustração 20. Amigo e Correligionário. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, S. Paulo, Angatuba, 20 de abril de 1919, Brasil, Num. 427. Acervo da pesquisadora.

Nesta notícia os nomes dos candidatos são omitidos pelo fato de os eleitores terem participado da prévia realizada na cidade Itu/SP.



Amigos e Correligionarios

Realizando-se no dia 30 do corrente as eleições de Vereadores e Juizes de Paz, para o proximo triennio o Directorio Politico abaixo assignado, pede o comparecimento de todos os eleitores deste municipio nesse dia, para prestigiarem os nomes dos candidatos indicados, demostrando assim, a sua pujança, cohesão e disciplina.

Os candidatos apresentados são pessoas de destaque nesta cidade, nomes de real prestigio e com relevantes serviços prestados ao partido.

Recommenda, pois, ao suffragio do grande eleitorado desta terra, a chapa seguinte:

PARA VEREADORES:

Dr. Paulo Ferraz Braga, medico residente nesta cidade.
Joaquim F. Evangelista, negociante residente nesta cidade.
Jose Rolim da Rosa, lavrador residente neste districto.
Francisco Basile, negociante residente nesta cidade.
Pedro M. de Barros, negociante residente nesta cidade.
Antonio Vieira Sobrinho, industrial residente nesta cidade.

PARA JUIZES DE PAZ:

Antonio Lisboa, negociante residente nesta cidade.
Eugenio R. Camargo, negociante residente nesta cidade.
Joaquim M. Sobrinho, lavrador residente neste districto.

Angatuba, 15 de outubro de 1919.

O DIRECTORIO

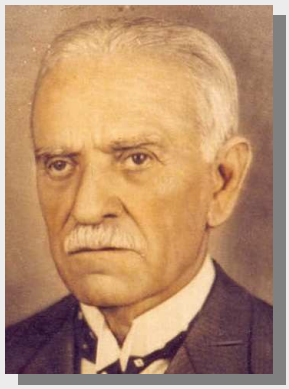
Jovviniano Pereira de Moraes
João Ayres de Camargo
Luiz Macedo

NOTA—Deixam de assignar por serem candidatos, os senhores Jose Rolim da Rosa, Pedro Mariano de Barros e Antonio Vieira Sobrinho.

Ilustração 21. Amigos e Correligionários. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, S. Paulo, Angatuba, 19 de outubro de 1919, Brasil, Num. 457. Acervo da pesquisadora.

A notícia apresenta a chapa republicana concorrente às eleições com os nomes dos candidatos indicados, isto indica um crescimento da cidade que já exige a especificação dos candidatos.

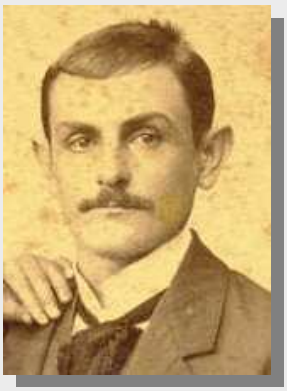
- ***Homem Político:*** **QUERINO PEREIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Filho
- ***Idade:*** 24 anos (1890)
- ***Filiação:*** Manoel Pereira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Capão Alto (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890 (Itapetininga)
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:***
  - Coletor Estadual (Itapetininga)
  - Eleitor nº 404 (1890 = 589 eleitores)



- ***Homem Político:*** **ANTONIO PEREIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Filho
- ***Idade:*** 29 anos (1890)
- ***Filiação:*** Manoel Pereira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio (primeiro):*** Capão Alto (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Domicílio (segundo):*** Fazenda das Arêas (Angatuba)
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:***
  – **1909**: Intendente Municipal (Angatuba)
  – **1908 - 1911**: Vereador (Angatuba)
- ***Observação:***
  - Alistamento, na Lei de 9 de Janeiro de 1881
  - Delegado de Polícia
  - Membro do Diretório - P.R.P.
  - Eleitor nº 729 – Alistamento do Distrito do Espírito Santo da Boa Vista no município de Itapetininga/SP

- ***Homem Político:*** **JOSÉ MARIANO DE MORAES "Juca"**
- ***Grau de Parentesco:*** ?
- ***Idade:*** 30 anos (1896)
- ***Filiação:*** ?
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** **Professor**
- ***Domicílio:*** Morro Alto
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:***
  - Eleitor nº 299 (1890 = 589 eleitores)
  - **Em 20 de janeiro de 1892, o Prof. "Juca" enviou ao Major Pereira uma carta na qual pede o auxílio do mesmo para se criar uma escola em sua propriedade rural, no Bairro do Capão Alto, em Itapetininga/SP [Capítulo 4.3, p.221.**

- ***Homem Político:*** **MAJOR SILVINO VIEIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**
- ***Idade:*** 21 anos
- ***Filiação:*** Antonio Vieira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Capivary (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890



- ***Ano/Posição Política:*** – **1902-1905**: Intendente Municipal (Itapetininga)
- ***Observação:***
  - Atuação política em Itapetininga
  - Eleitor nº 459 (1890 = 589 eleitores)

- ***Homem Político:*** **ANTONIO DE MORAES ROZA FILHO**
- ***Grau de Parentesco:*** Sobrinho do **Major Pereira**
- ***Idade:*** 23 anos (1896)
- ***Filiação:*** Antonio de Moraes Roza
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Laranjal (Angatuba)
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** – **1910**: 2º Juiz de Paz em exercício (Angatuba)
  – **1914**: Subdelegado de Polícia (Angatuba)
- ***Observação:*** • **Eleitor nº 727** – do Alistamento do Distrito do Espírito Santo da Boa Vista no município de Itapetininga/SP

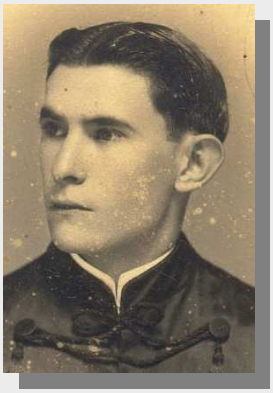
- ***Homem Político:*** **JOSÉ ROLIM DA ROZA**
  "Nhô Juca Rosa"



- ***Grau de Parentesco:*** Primo do **Major Pereira**
- ***Idade:*** 27 anos (1896)
- ***Filiação:*** Ignácio José da Roza
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda do Ribeirão Grande – Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista
- ***Data da Qualificação:*** 1896
- ***Ano/Posição Política:*** – **1910**: 2º Juiz de Paz em exercício (Angatuba)
  – **1914**: Subdelegado de Polícia (Angatuba)
- ***Observação:***
  - Atuação política em Angatuba.
  - Eleitor nº 413 (1896 = 661 eleitores)
  - Membro do Diretório do P.R.P.
  - **Fez parte da Comissão de Examinadores aos exames finais das Escolas Rurais e da cidade.**

- ***Homem Político:*** **TENENTE ANTONIO DE MORAES ROZA**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo e Cunhado do **Major Pereira**
- ***Idade:*** 27 anos (1896)
- ***Filiação:*** Ignácio José da Roza
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Faz. Corvo Branco (Bairro do Machadinho)
- ***Domicílio:*** Laranjal (Angatuba)
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** – **1892**: 2º Juiz de Paz (Angatuba)
- ***Observação:***
  - Alistamento, na Lei de 9 de Janeiro de 1881
  - Filiado ao P.R.P.
  - Eleitor nº 726 – do Alistamento do Distrito do Espírito Santo da Boa Vista no município de Itapetininga/SP
  - **Em sua fazenda sediou a Escola Mista do Laranjal**

- ***Homem Político:*** **ARGEMIRO VIEIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**
- ***Idade:*** —
- ***Filiação:*** Antonio Vieira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Fazendeiro e **Professor da Escola Normal "Peixoto Gomide"**
- ***Domicílio:*** Cidade (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** —
- ***Ano/Posição Política:*** – **1923-1926**: Vereador (Itapetininga)
  – **1924**: Vice-Prefeito (Itapetininga)
  – **1925-1928**: Prefeito Municipal (Itapetininga)
  – **1926-1929:** Vereador (Itapetininga)
- ***Observação:***
  - Atuação política em Itapetininga
  - **1923**: **Membro da Comissão da Câmara para Instrução**, Higiene, Justiça e Redação.



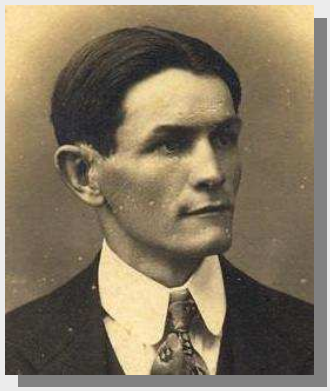
- ***Homem Político:*** **LINDOLPHO DE MORAES ROZA**
- ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**
- ***Idade:*** —
- ***Filiação:*** Olympio de Moraes Roza
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Fazendeiro, Advogado e **Professor**
- ***Domicílio:*** Arêas
- ***Data da Qualificação:*** —
- ***Ano/Posição Política:*** – **1905-1906**: Intendente Municipal de Angatuba

  – **1907-1908**: Vereador (Angatuba)
- ***Observação:***
  - **1907**: Tesoureiro da Câmara Municipal de Angatuba
  - **Foi nomeado para o cargo de Amanuense[36] da Escola Complementar de Itapetininga, em 2 de abril de 1909 (Livro de Registro dos Títulos dos Professores das Escolas Modelo e complementar, Itapetininga/SP, 2 de maio de 1897, p.18).**
  - **Em sua gestão como Intendente Municipal foi criada a Escola Mista do Bairro das Areias, reduto de sua parentela.**
  - **Integrou a Comissão Examinadora aos exames finais das Escolas Rurais e da cidade.**

[36] Amanuense. (Do lat. Amanuense.) S.2g.2. Funcionário público de condição modesta que fazia a correspondência e copiava ou registrava documentos. Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira. Ed. Nova Fronteira, 1971, p. 80.

- ***Homem Político:*** **RAMIRO VIEIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**
- ***Idade:*** —
- ***Filiação:*** Antonio Vieira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Fazendeiro
- ***Domicílio:*** Cidade (Itapetininga)
- ***Data da Qualificação:*** —
- ***Ano/Posição Política:*** – **1914-1917**: Vereador (Itapetininga)

  – **1916**: Vice-Prefeito Municipal (Itapetininga)
- ***Observação:***
  - Atuação política em Itapetininga
  - **1914**: Membro da Comissão da Câmara para Obras Públicas e Posturas
  - **1915**: Membro da Comissão da Câmara para Fazenda e Contas
  - **1916**: **Membro da Comissão da Câmara para Instrução**, Higiêne, Justiça e Redação.
  - **1917-1918**: **Membro da Comissão da Câmara para Instrução**, Higiêne, Justiça e Redação.
  - **1920**: Membro da Comissão da Câmara para Obras Públicas e Posturas
  - **1921**: **Membro da Comissão da Câmara para Instrução**, Higiêne, Justiça e Redação.



• ***Homem Político:*** **CORONEL ANTONIO VIEIRA SOBRINHO**
"Toniquinho Pereira"



• ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**

• ***Idade:*** 26 anos (1914)

• ***Filiação:*** Juviniano Pereira de Moraes

• ***Estado Civil:*** Solteiro

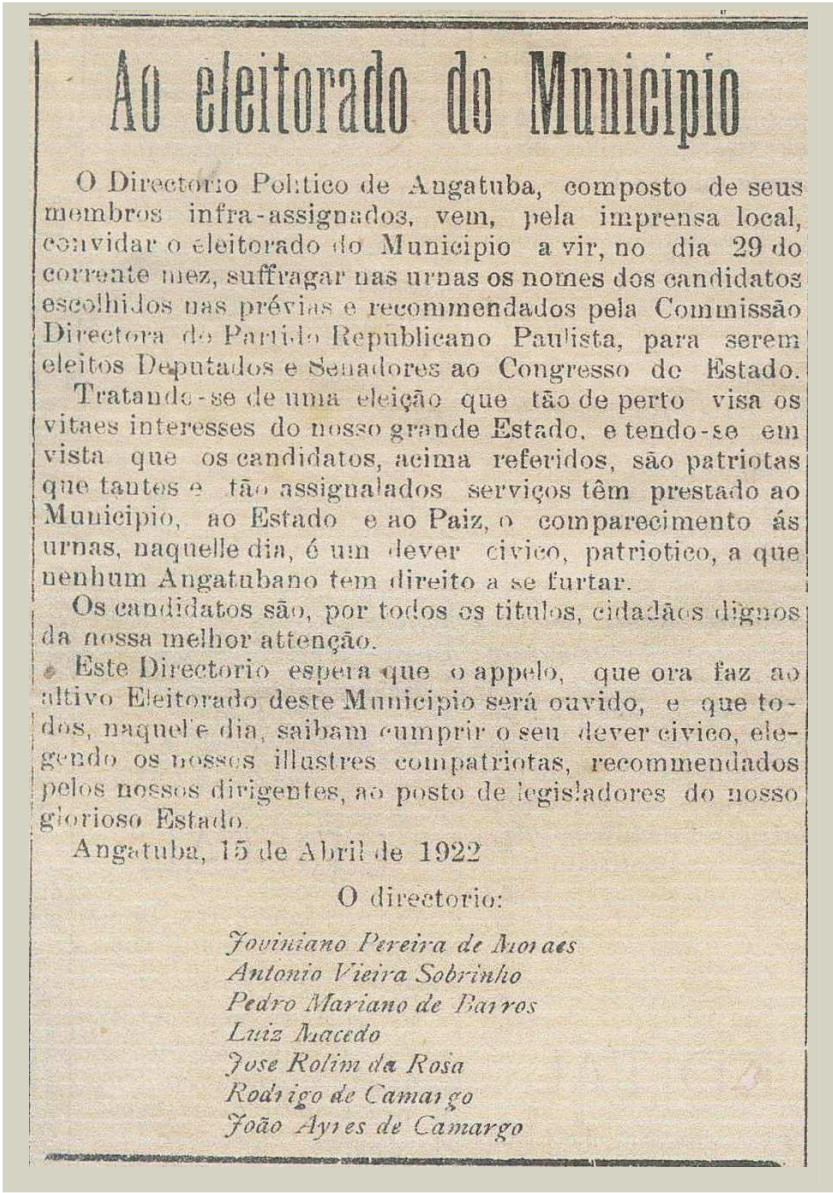
• ***Profissão:*** Fazendeiro

• ***Domicílio:*** Angatuba / Itapetininga / São Paulo

• ***Data da Qualificação:*** —

• ***Ano/Posição Política:***
– **1911-1913**: Vereador (Angatuba)
– **1919-1922**: Prefeito Municipal de Angatuba
– **10 de Junho de 1934-1935**: Prefeito de Itapetininga*****
– **1947-1951**: Deputado Estadual [(1)]
– **1952-1956**: Deputado Federal [(2)]
– **1957-1959**: Deputado Estadual [(3)]

• ***Observação:***
- Atuação política: Angatuba, Itapetininga, São Paulo e Rio de Janeiro
- **1914**: Escrivão de Polícia, Escrivão de Paz e Tabelião
- ***Prefeito de Itapetininga**: Nomeado durante o período entre a Revolução de 1930 e a redemocratização em 1948, passando pelo Estado Novo, a maioria dos Prefeitos foi nomeada pelo Interventor do Estado, exceto num rápido período entre 1936 e 1937, quando o Prefeito foi eleito pela Câmara. A nomeação do Prefeito tinha como base o Decreto Estadual nº 19.398, de 11 de novembro de 1930.
- [(1)] **Deputado Estadual**: Partido Social Democrático – PSD
- [(2)] **Deputado Federal:** Partido Social Democrático – PSD
- [(3)] **Deputado Estadual**: Partido Social Democrático – PSD
- **Durante sua gestão como Prefeito de Angatuba/SP (1919-1922) construiu-se o prédio do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
- **Fez parte da Comissão Examinadora aos exames das Escolas Rurais e da cidade**



Ao eleitorado do Municipio

O Directorio Politico de Angatuba, composto de seus membros infra-assignados, vem, pela imprensa local, convidar o eleitorado do Municipio a vir, no dia 29 do corrente mez, suffragar nas urnas os nomes dos candidatos escolhidos nas prévias e recommendados pela Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, para serem eleitos Deputados e Senadores ao Congresso do Estado.

Tratando-se de uma eleição que tão de perto visa os vitaes interesses do nosso grande Estado, e tendo-se em vista que os candidatos, acima referidos, são patriotas que tantos e tão assignalados serviços têm prestado ao Municipio, ao Estado e ao Paiz, o comparecimento ás urnas, naquelle dia, é um dever civico, patriotico, a que nenhum Angatubano tem direito a se furtar.

Os candidatos são, por todos os titulos, cidadãos dignos da nossa melhor attenção.

Este Directorio espera que o appelo, que ora faz ao altivo Eleitorado deste Municipio será ouvido, e que todos, naquelle dia, saibam cumprir o seu dever civico, elegendo os nossos illustres compatriotas, recommendados pelos nossos dirigentes, ao posto de legisladores do nosso glorioso Estado.

Angatuba, 15 de Abril de 1922

O directorio:

Juviniano Pereira de Moraes
Antonio Vieira Sobrinho
Pedro Mariano de Barros
Luiz Macedo
Jose Rolim da Rosa
Rodrigo de Camargo
João Ayres de Camargo

Ilustração 22. Ao eleitorado do Município. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XII, S. Paulo, Angatuba, 23 de abril de 1922, Brasil, Num. 575. Acervo da pesquisadora.

Pela composição do Diretório Político de Angatuba/SP (P.R.P.), percebeu-se através da notícia acima destacada a atuação de quatro membros da "família política" do **Major Pereira**: o filho, Juviniano Pereira de Moraes, Antonio Vieira Sobrinho, filho deste, portanto, neto do **Major Pereira**, os sobrinhos José Rolim da Rosa e Prof. João Ayres de Camargo.

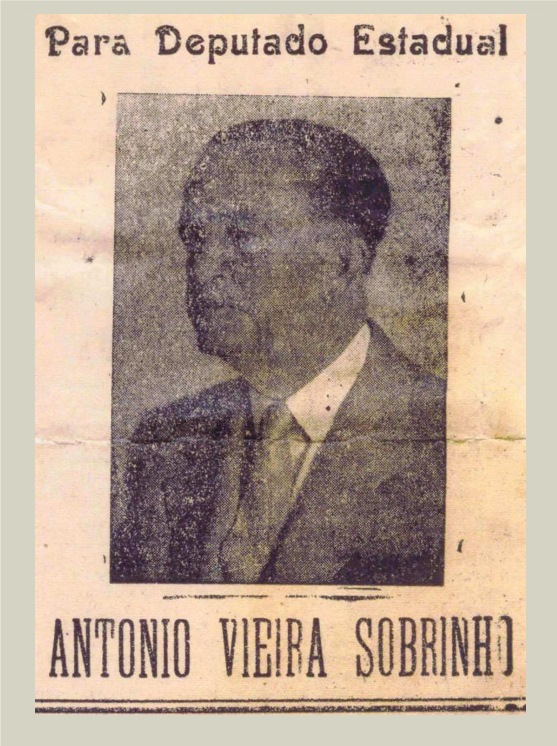


Ilustração 23. Para Deputado Estadual: Antonio Vieira Sobrinho. **Fonte:** Jornal "Folha de Angatuba", 2ª quinzena de julho de 1958, nº 1, Diretor Responsável: Cláudio H. Rodrigues Alves, p. 2. Acervo da pesquisadora.

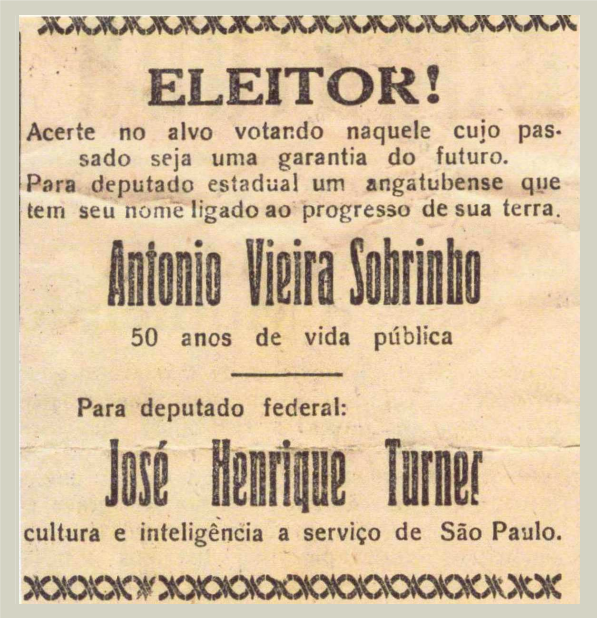


Ilustração 24. Eleitor. **Fonte:** Jornal "Folha de Angatuba", 2ª quinzena de julho de 1958, nº 1, Diretor Responsável: Cláudio H. Rodrigues Alves, p. 3. Acervo da pesquisadora.

• ***Homem Político:*** **CORNÉLIO VIEIRA DE MORAES**
"Nem Pereira"



• ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**

• ***Idade:*** —

• ***Filiação:*** Joviniano Pereira de Moraes

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Fazendeiro

• ***Domicílio:*** Angatuba

• ***Data da Qualificação:*** —

• ***Ano/Posição Política:*** – **1929-1930**: Prefeito Municipal de Angatuba

– **1936-1937**: Prefeito Municipal de Angatuba

• ***Observação:*** • **1936-1937**: Eleito pela Câmara Municipal sob a legenda "P.C. tudo por São Paulo" – Partido Constitucionalista



PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

D. M. DE ANGATUBA

Angatuba, 5 de Outubro de 1934.

ILLMO. SNR.

NESTA

Presado patricio.

Realisando-se no dia 14 de Outubro corrente, as eleições para deputados federaes e estaduaes, vimos, com o maximo empenho, contando com o seu valioso concurso, convidal-o a suffragar os nomes dos candidatos do PARTIDO CONSTITUCIONALISTA, leal continuador e unico depositario do ideal paulista, nascido nas trincheiras de 1932.

Conhecidos que são de V. S. as excellentes qualidades, o alevantado patriotismo e o devotado interesse dos nossos candidatos pela nossa terra e nossa gente, appellamos para o seu civismo de paulista, no sentido de fortalecer com o seu voto livre e consciente a victoria de São Paulo, nas pessôas dos nossos representantes.

As cedulas eleitoraes deverão ser procuradas por V. S., com os que abaixo, muito attenciosamente se subscrevem.

Cornelio V. de Moraes
Juvenal V. de Moraes
Luiz Macedo
Antonio Bento Rodrigues
Francisco S. Leme
Benedicto A. Leme
Roldão V. de Moraes
Benedicto Monteiro de Carvalho
Leandro Rodrigues
Belmiro V. de Moraes
João Lopes Machado

Vicente Orsi Netto
Emiliano Leite Meira
José Rolim da Rosa
Gabriel Leite de Meira
Michel N. Adamus
Miguel Cyriaco Ramos
José Severiano de Araujo
Oscar Simões de Almeida
João Maceno
Joaquim M. de Carvalho
Antonio Simões de Almeida

Ilustração 25. Carta enviada aos eleitores do P. C. de Angatuba, 5 de outubro de 1934**. Fonte:** Acervo da pesquisadora

• ***Homem Político:*** **JUVENAL VIEIRA DE MORAES**
"Juvenal Pereira"



• ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**

• ***Idade:*** —

• ***Filiação:*** Antonio Vieira de Moraes
(Nhonhô Pereira)

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** Fazendeiro e **Professor**

• ***Domicílio:*** Angatuba

• ***Data da Qualificação:*** —

• ***Ano/Posição Política:*** – **1932-1933**: Prefeito Municipal de Angatuba

– **1941-1944**: Prefeito Municipal de Angatuba

• ***Observação:***

- **1932-1933**: Nomeado Prefeito Municipal por Ato do Governador de São Paulo, de 29 de Outubro de 1932
- **1941-1944**: Nomeado Prefeito Municipal por Ato de 11 de Setembro de 1941, do Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa, Interventor Federal de São Paulo
- **Exerceu o cargo de Amanuense na Escola Complementar de Itapetininga/SP, em 22 de março de 1906 (Livro de Registro dos Títulos de Professores das Escolas Modelo e Complementar, Itapetininga, 2 de maio de 1897, p.13^{v}-14)**



Foto 11. Recordação do 3º aniversário da gestão do Sr Prof. Juvenal Vieira de Moraes. Ao Dr. Silvio Henrique de Almeida com os abraços do Corifeu de Azevedo Marques, São Paulo, 20 de setembro de 1944. **Fonte: FAPOE/68**. 1º à esquerda, Sr. Belmiro Vieira de Moraes, Sr. Gaston Bonnes, Sr. Corifeu de Azevedo Marques, Sr. Vicente Orsi Neto (rosto), Sr. Prof. Juvenal Vieira de Moraes (chapéu na mão), Dr. Julio Prestes de Albuquerque (terno escuro), Sr. Pereira da Silva. Retratadas na foto as principais lideranças do P.R.P. a nível estadual, regional e municipal e visita à Fazendas das Areias, acontecimento relatado pela depoente Sra. Jandira de Moraes Camargo. Em seus relatos ela enfatizou a importância da presença do Dr. Júlio Prestes de Albuquerque na Fazenda das Areias após um período de exílio imposto pelo Governo Vargas. Fazenda das Areias, Angatuba/SP, 16 de setembro de 1944. Acervo da pesquisadora.

A depoente, Sra. Jandira de Moraes Camargo, em seus relatos afirmou sobre a presença do Dr. Julio Prestes de Albuquerque na Fazenda das Areias:

> [...] *Fazia muito tempo que o Júlio Prestes não vinha aqui em Angatuba, mais ele veio homenagear o Juvenal [Prof. Sr. Juvenal Vieira de Moraes, parente da entrevistada]. Tinha tanta gente e como tinha gente... parece que Angatuba inteira estava lá. O que foi mais emocionante foi quando ele entrou na casa grande, porque foi lá que ele nasceu [há uma*

polêmica entre Itapetininga e Angatuba, quanto ao local do nascimento do Dr. Julio Prestes de Albuquerque, porque seu pai, Cel. Fernando Prestes de Albuquerque, que era proprietário da Fazenda das Areias, era angatubense]. Então, ele estava muito emocionado nesse dia e lá na sala ele declamou uma poesia muito bonita que falava da casa parterna, de ave... Iii menina, me esqueci. [a pesquisadora ajudou a depoente lembrar a poesia, pois ouvia-se muito falar sobre tal poema também em sua família].

— Era visita à casa paterna, dona Jandira. [ambas, depoente e pesquisadora declamaram o 1º verso].

Como a ave que volta ao ninho antigo,
Depois de um longo e tenebroso inverno,
Eu quis também rever o lar paterno
O meu primeiro e virginal abrigo.

[houve um silêncio, a depoente ficou emocionada e a pesquisadora marcou um outro encontro noutro dia].

(Depoente, Sra. Jandira de Moraes Camargo, 2006, Angatuba/SP, p. 11).

Como não poderia deixar incompleta a poesia, buscou-se no Almanach Sul Paulista a sua continuidade:

Entrei. Um gênio carinhoso e amigo,
O fantasma talvez do amor materno
Tomou-me as mãos, – olhou-me grave e terno,
E, passo a passo caminhou comigo,

Era esta sala [oh! Se me lembro! E quanto!]
Em que da luz noturna à claridade
Minhas irmãs e minha mãe... o pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem há de?
Uma ilusão gemia em cada canto,
Chorava em cada canto uma saudade.

João Guimarães Júnior
(Almanach "Sul Paulista", Angatuba/SP, 1914, p.191).

• ***Homem Político:*** **FRANCISCO ALCIDES DE MORAES**
"Chico Pereira"



• ***Grau de Parentesco:*** Neto do **Major Pereira**

• ***Idade:*** 54 anos (1952)

• ***Filiação:*** Juviniano Pereira de Moraes

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:***

• ***Domicílio:*** Angatuba

• ***Data da Qualificação:*** —

• ***Ano/Posição Política:*** – **1952-1955**: Prefeito Municipal de Angatuba

• ***Observação:*** —

• ***Homem Político:*** **DARCY VIEIRA**



• ***Grau de Parentesco:*** Bisneto do **Major Pereira**

• ***Idade:*** 39 anos (1956)

• ***Filiação:*** Antonio Vieira Sobrinho

• ***Estado Civil:*** Casado

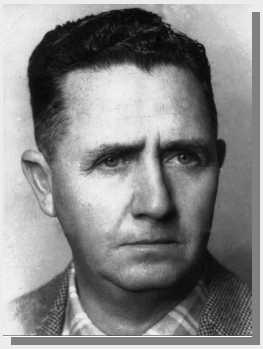
• ***Profissão:*** Fazendeiro

• ***Domicílio:*** Itapetininga

• ***Data da Qualificação:*** —

• ***Ano/Posição Política:*** – **1956-1959**: Prefeito Municipal de Itapetininga

• ***Observação:*** • Membro do Partido Democrata Cristão – P.D.C.



- ***Homem Político:*** **IVENS VIEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** Bisneto do **Major Pereira**
- ***Idade:*** 47 anos (1960)
- ***Filiação:*** Antonio Vieira Sobrinho
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Fazendeiro
- ***Domicílio:*** Angatuba
- ***Data da Qualificação:*** —
- ***Ano/Posição Política:*** – **1960-1963**: Prefeito Municipal de Angatuba
- ***Observação:*** • Membro do Partido Social Progressista – P.S.P. e Aliança Renovadora Nacional - ARENA



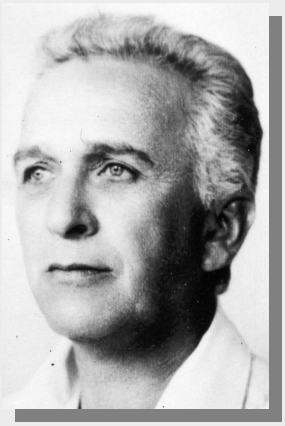
- ***Homem Político:*** **CLOVIS VIEIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** Bisneto do **Major Pereira**
- ***Idade:*** 41 anos (1964)
- ***Filiação:*** Roldão Vieira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Fazendeiro
- ***Domicílio:*** Angatuba
- ***Data da Qualificação:*** —
- ***Ano/Posição Política:*** – **1964-1967**: Prefeito Municipal de Angatuba
- ***Observação:*** —



- ***Homem Político:*** **ROBERTO IVENS VIEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** Trineto do **Major Pereira**
- ***Idade:*** 25 anos (1969)
- ***Filiação:*** Ivens Vieira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Pecuarista
- ***Domicílio:*** Angatuba
- ***Data da Qualificação:*** —
- ***Ano/Posição Política:*** – **1969-1972**: Prefeito Municipal de Angatuba
- ***Observação:*** • Partido Democrático Social - P.D.S. e Aliança Renovadora Nacional - ARENA

• ***Homem Político:*** **DARCY PEREIRA DE MORAES**

• ***Grau de Parentesco:*** Bisneto do **Major Pereira**



• ***Idade:*** —

• ***Filiação:*** Hermélio Pereira de Moraes

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** **Professor**

• ***Domicílio:*** Itapetininga

• ***Data da Qualificação:*** —

• ***Ano/Posição Política:*** – **1973-1976**: Prefeito Municipal de Itapetininga

• ***Observação:*** • Partido do Movimento Democrático Brasileiro - P.M.D.B.

• ***A gestão do Prof. Darcy e a Educação:***

- **Construção pelo Governo do Estado, do Ginásio Industrial "Darcy Vieira", em área doada pelo Município, na Vila Barth**

- **Construção da Escola de 1º Grau "Prof. Abílio Fontes", na Vila Rosa**

- **No antigo prédio da Prefeitura, tombado pelo Estado, instalou-se o Museu Histórico "Fernando e Júlio Prestes de Albuquerque", biblioteca pública, pinacoteca do município, com como o Departamento de Educação e Cultura**

- **Reforma da sede do Mobral Municipal**

- **Reforma e reparos em uma centena de prédios escolares. Construiu-se vinte salas de aulas nos bairros: do Palanque, Turvo do Rodrigues, Vira Copos, Claros, Fazenda do Banco, Retiro, Ribeirãozinho, Rio Acima, Juriti, Faxinal do Rio Acima, Tatetu, Pinheiro Alto do Meio, Conceição, duas salas da Chapada Grande, duas salas no Jardim Fogaça e Altos da Vila Santana, uma sala na Vila Reis**

- **Mantinha em 1972: 12 escolas pré-primário**

- **Mantinha em 1976: 22 escolas pré-primário**

  1 escola de Preparação Doméstica

  6 classes para Deficientes Mentais

  8 classes do Projeto Minerva / Supletivo

- **Distribuição de 950 bolsas de estudos**

- **Atendimento a alunos em escolas datilográficas, Centro Cultural Brasil – EEUU, Conservatório Musical "Carlos Gomes", de Itapetininga/SP e Instituto "Imaculada Conceição"**

- **Criada a Biblioteca Infantil Municipal adicional à Biblioteca Pública Municipal**

(Jornal "Folha da Justiça", Edição Especial, 206º Aniversário de Itapetininga, 5 de novembro de 1976, 4º ano da administração do Prefeito Municipal Prof. Darcy Pereira de Moraes).

• ***Homem Político:*** **JOSÉ EMÍLIO CARLOS LISBOA**

• ***Grau de Parentesco:*** Bisneto***** **do Major Pereira**



• ***Idade:*** 32 anos (1983)

• ***Filiação:*** Levy Lisboa

• ***Estado Civil:*** Casado

• ***Profissão:*** **Professor**

• ***Domicílio:*** Angatuba

• ***Data da Qualificação:*** —

• ***Ano/Posição Política:*** – **1983-1988:** Prefeito Municipal de Angatuba

– **1993-1996:** Prefeito Municipal de Angatuba

– **2001-2004**: Prefeito Municipal de Angatuba

– **2004-2008**: Prefeito Municipal de Angatuba

• ***Observação:***

- *****Bisneto pelo lado materno: mãe: Professora Eulina Pereira de Moraes (neta do Major Pereira)
- Partido Político: Partido do Movimento Democrático Brasileiro – P.M.D.B.
- O cidadão José Emílio Carlos Lisboa faz parte da dissidência política do PSD, PSP, UDN, ARENA dos seus parentes maternos. O pai, Levy Lisboa, em 1948 rompeu com a parentela e formou em Angatuba: o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, desligou-se deste, organizando o Partido Trabalhista Nacional – PTN e no final dos anos de1960, o Movimento Democrático Nacional – MDB (LISBOA, Maria Aparecida Morais, Dissertação de Mestrado, FE-UNICAMP, 2001, p. 211-224)

• ***A gestão do Prof. José Emílio Carlos Lisboa e a Educação, em Angatuba/SP:***

– 1982 a 1988

- **1982: 10 escolas de 1º grau (EMPG) isoladas**
- **1983: Criação de 10 classes de Educação Infantil**
- **1984: 12 escolas de 1º grau (EMPG) isoladas**
  17 escolas de Educação Infantil (EMEI)
  Obs.: Formação pedagógica baseada nas técnicas de Celestin Freinet
- **1985: 1º concurso público realizado pelo Departamento Municipal de Educação**
  15 escolas de 1º grau (EMPG) isoladas
  22 escolas de Educação Infantil (EMEI)
- **1986: 14 escolas de 1º grau (EMPG) isoladas**
  27 escolas de Educação Infantil (EMEI)
  Inauguração da Casa da Cultura "Deputado Araripe Serpa"
- **1987: 13 escolas de 1º grau (EMPG) isoladas**
  30 escolas de Educação Infantil (EMEI)
- **1988: 12 escolas de 1º grau (EMPG) isoladas**
  26 escolas de Educação Infantil (EMEI)
  2 classes de PROFIC (Programa de Formação Integral da Criança)
  Inauguração da EMPG "Vila Ribeiro"
  Inauguração, em 11/03/1988, da Creche "Chica Gorda"

– 1993 a 1996

- **1993: 1 escola de 1º grau (EMPG) isolada**
  27 escolas de Educação Infantil (EMEI)
  Criação da EMPG "Vila Volpi"
  4 Classes / Programa "RECRIANÇA"
- **1994: Criação da 1ª série da EMEF "Professora Maria Isabel Lopes de Oliveira"**
  Formação pedagógica baseada nos estudos da psicogênese da língua escrita "Emília Ferreiro" e sócio construtivismo: Jean Piaget e Vigotsky

- **1995:** **Inauguração da Creche "Menino Jesus", na Vila Progresso**
- **1996:** **Assessoria pedagógica com a escola particular "Mundo Novo", de Sorocaba/SP**

  Inauguração da Creche "Vó Virgínia", no Bairro da Vila Ribeiro

– 2001 a 2007

- **2001:** **41 classes de 1ª a 4ª séries**

  31 classes de Educação Infantil

  3 classes / Programa "RECRIANÇA"

  1 classe de Educação Especial

  1 classe de Suplência (EJA)

  6 classes de 5ª a 8ª séries

  Criação do "Espaço Cultural", em junho/2001, na sala do antigo cinema
- **2002:** **Instituído o Plano de Carreira e Valorização do Magistério Municipal (Lei 026/2002, de 5/8/2002)**
- **2004:** **Assessoria pedagógica, na USP, voltada para a inclusão de alunos com dificuldades, sob a responsabilidade da psicóloga Adriana Marcondes Machado**
- **2005:** **Prova Brasil/Mec: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas municipais foram comparados ao de instituição do Primeiro Mundo: média de 5.1 nas escolas de 1ª a 4ª séries e média de 5.3 nas escolas de 5ª a 8ª séries.**

  O índice obtido pela 8ª série classificou-a em 2º no Estado de São Paulo e 4º no Brasil.

  (Fonte: MEC/INEP.

  Início das atividades das EMEIF "Maria Salete Basile Sales", no Jardim Elisa Volpi
- **2007:** **Construção do Centro Educacional "Getúlio Vargas", que será composto de: Ginásio de Esportes (já em funcionamento), Escola de Educação Infantil/Creche e Escola de Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries). Previsão para o término das obras: setembro/2008**

Enfatizando a herança em política, Canêdo admite que deve-se fazer distinção entre:

> "'Hereditariedade política', isto é, socialização na política, fundada na interiorização, pela "impregnação familiar", de predisposição para a ação política; e "transmissão" por adoção ou cooptação, de uma rede de relações. No primeiro caso, são as normas e os valores que são legados, enquanto no segundo caso há transmissão, tanto do capital político, como também de um território. Em ambos os casos, a herança se exprime através do prestígio global concedido ao grupo de parentesco. Sendo assim, herda-se um conjunto de direitos que são reconhecidos pelo grupo em que a família tem domínio, além de um conjunto de deveres que são impostos. Direitos e deveres precisam, entretanto, ser testados na prática, pois para fazer política, o indivíduo necessita subir uma série de degraus antes de ser percebido como um político profissional. Os degraus mais importantes são aqueles das eleições, a prova de seleção comum a todos eles" (CANÊDO, 2002, p.181).

Este tipo de herança da qual muitos políticos da família **Major Pereira** "fizeram prova" e se beneficiaram da sustentação produzida pelo capital político acumulado pela parentela, pode ser visto de forma evidente numa das passagens narradas por Frei Marcelino Maria de Angatuba, na novela "Mestre Chico da terra de Fernando Prestes":

> *1903: Na Fazenda Boa Vista, Joviniano Pereira de Moraes (Nhô Miano) tinha hóspedes, ilustres, de São Paulo. Conversavam juntos ao mangueirão. O Dr. Fernando Prestes de Albuquerque, acompanhava-se do filho Júlio (Júlio Prestes de Albuquerque), acadêmico de Direito. No verdor de seus vinte anos, Julinho, chamêmo-lo assim, revelava pendores para as letras.*
>
> *Nhô Miano admirava o embevecimento do jovem intelectual com a cena da ordenha.*
>
> *— Em que pensas, Julinho?*
>
> *— Estou pensando que esta cena merece um poema.*
>
> *O jovem estava mesmo na fase dos sonhos.*
>
> *Nhô Miano gostava do rapaz fosse o que era: poeta. Revelou ao Dr. Fernando que o Cornélio Vieira de Camargo (cunhado de*

Joviniano e político na região de Tatuí) lhe mostrara em Tatuí alguns versos de Júlio Prestes.

— Aquele seu parente me pedira algo para seu álbum.

[...] *O Doutor passara por Tatuí; o filho estava em excursão naquela cidade com os colegas da Academia de Direito; tinha ido apanhá-lo para terminar as férias nas Areias. [...]*

— Foi lá que escreveste o poema?

— Sim, papai, no dia vinte e seis do mês passado.

Julinho afastou-se dali para distrair-se brincando com dois meninos, um de doze anos e outro de cinco, Tonico (Antônio Vieira Sobrinho) e Cornélio (Cornélio Vieira de Moraes, o "Nê Pereira"), filhos do anfitrião.

O Doutor perguntou a Tonico se já pensava em que ser quando fosse homem.

— Toniquinho vai ser deputado, papai.

— Vai seguir a Política, Júlio; é a vocação dos Pereiras.

O Acadêmico entrou na casa-grande, os meninos foram beber leite tirado na horinha no mangueirão; aproveitando a deixa do Dr. Fernando Prestes, Nhô Miano atacou o assunto de sua preferência:

— O Doutor não acha que chegou a hora de apartarmos o bezerro do ubre da vaca?

Ubre da vaca era o cargo de prefeito da Câmara Municipal do Espírito Santo da Boa Vista.

Nhô Miano acabava de entrar, pra valer, na Política. Na vereança estavam Bento de Moura, Manuel Ciríaco Ramos, Gabriel Libâneo e um outro que renunciou ao cargo. Nhô Miano ocupou-lhe a vaga, mas estava de olhos na prefeitura. Daí a

> *expressão que usou: apartarmos o bezerro, isto é, o atual Prefeito. Não significava que pretendesse afastá-lo do cargo, mas mudar a linha política na qual ele, Nhô Miano, pretendia ser o manda-chuva.*
>
> *O Doutor achou graça na expressão pitoresca do amigo. Amigo, era-o. Eram ambos amigos de cama e mesa; talvez fosse melhor dizer: amigos do peito. Correligionários.*
>
> *Se Francisco Fernandes, "Mestre Chico", tivesse chegado alguns minutos antes, teria tido a satisfação de dar um abraço no Dr. Fernando Prestes de Albuquerque, conterrâneo e amigo...* (FREI MARCELINO 1960, p.53-54).

A educação que marca a "família de políticos" é capaz de assegurar uma identidade transmitida de geração em geração, conforme continua Canêdo:

> [...] Na educação recebida dentro desses grupos familiares, o parentesco adquire significado fundamental: ele está na base da circulação de informação, de visitas obrigatórias [...], pois as condições de dominação do grupo, que necessitam ser reproduzidas, exigem a produção de herdeiros aptos [...]. Tendo por princípio moral "servir aos outros", é uma educação voltada para a duração e baseada em experiências que devem ser transmitidas por meio de exemplos concretos, visando juntar as pessoas a partir de uma mesma visão do mundo, oferecendo-lhes uma identidade. Dessa maneira, procura misturar, na mente dos indivíduos, a memória específica familiar com as lembranças ligadas à sociedade em geral. Assim, faz parte das atividades de qualquer criança dessa família participar dos acontecimentos sociais [...], escutar distraidamente conversações de políticos, acompanhar o trabalho entre os eleitores e a "elevação da temperatura" na vida familiar às vésperas das eleições, e perceber os pequenos cuidados necessários para dominar os detalhes do jogo básico do homem político [...] (CANÊDO, 1997, p.43).

A partir da colocação da referida autora, percebeu-se através da imagem a seguir, a participação significativa das crianças nos acontecimentos sociais, nos quais são sedimentados esses valores políticos.



Foto 12. **"**Recordação do 3º ano da gestão do prefeito municipal Sr. Juvenal Vieira de Moraes e visita do Dr. Júlio Prestes de Albuquerque à fazenda das Areias, Angatuba/SP, 16 de setembro de 1944". Uma foto posada cujo verso o jornalista, Sr. Corifeu de Azevedo Marques, envia ao Prefeito Municipal de Angatuba/SP, Sr. Prof. Juvenal Vieira de Moraes como recordação do 3º ano da sua gestão.

Entre os homens existem autoridades como o Dr. Júlio Prestes de Albuquerque e políticos locais, regionais e estaduais, homens, mulheres e crianças tanto da cidade de Angatuba/SP, quanto da Fazenda das Areias. Destacam-se entre as mulhere: a primeira à esquerda, em pé Sra. Anna Pereira de Moraes, conhecida "Nh'Anna Pereira", Heloisa Pereira de Moraes. Sentadas, encontram-se as senhoritas: Profa. Benedicta Rodrigues, "Naide", Célia Dias Macedo, pessoa desconhecida, Semíramis Abdelnur, Profa. Julieta Abdenur, "Babi". Em pé, Srta. Iracema Castelo Branco e a farmacêutica, Srta. Lucinda Pereira de Moraes. Havia dezessete crianças presentes ao evento, de idades variadas. Na montagem da pose para a foto, onze ocupam uma posição destacada à direita da mesma, enquanto seis ocupam posição à esquerda. Pelo vestuário das crianças percebe-se que algumas deveriam ser filhas de colonos e agregados da fazenda, pois se apresentam descalças, enquanto outras aparecem vestidas com terninhos semelhantes aos dos adultos, semente com as calças curtas. Há predominância de meninos e menino pequeno trajando camisolão que era um traje típico para crianças filhas de imigrantes italianos. A posição central ocupada pelas professoras sentadas à frente do ilustre visitante, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, expressava o entrosamente entre os políticos e integrantes do Corpo Docente do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", de Angatuba/SP.

Ao lado esquerdo há uma armação de espetos de madeira o que denota a preparação de um churrasco para coroar a festividade, sendo abrilhantada pela banda de música local como demonstra o último menino ao lado direito da fotografia, o qual está com quepe na cabeça pertencente à corporação musical. **Fonte: FAPOE/87.** Acervo da pesquisadora.

Essas características da educação nos grupos familiares, Frei Marcelino ilustrou em sua novela salientando determinados traços entre os herdeiros do **Major Pereira**.

> [...] *Olhando a gadaria no campo por entre os claros da porteira, sentados no barranco pai e filho cavaqueavam em boa paz.*
>
> *— Você não acha que o Fernando Prestes está dormindo no ponto?*
>
> *Nhô Miano sonhava com um futuro progressista para Angatuba, embora sabendo que o entrave era Itapetininga. Até certo ponto, entrave natural: cidade maior, cabeça de comarca, já se impunha pelas escolas. Angatuba – comarca, não seria para os dias dele. Mas não duvidava da vocação política do filho mais velho, agora emancipado. É verdade que Tonico acaba de renunciar à vereança a que tinha assumido em lugar do pai, com o pretexto de noivado e próximo casamento. Isso, porém, não impedia que tivesse a política no sangue.*
>
> *Toniquinho revelava-se político ambicioso, aspirante a dar grandes saltos, altos vôos. Não se emocionou quando o chamaram de Vereador. Uma vez casado, havia de retomar as lides e conquistas, abarcar de uma vez só Prefeitura e Diretório do PRP, conquistar depois um lugar ao sol na Câmara dos Deputados nem que chovesse canivete. Não era mister provar que o homenzinho, inexperiente noviço, tinha olhos maiores do que o estômago.*
>
> *Nhô Miano, cujo tino político não sofria contestação, tinha longa experiência do "metier". Por isso imaginava que era dever seu abrandar o impulsivo e indiscreto modo de pensar do Toniquinho, cujos pendores para a coisa pública o tornavam mais árdego e ousado que Roldão e Cornélio.*
>
> *— Freqüente os chefões da Capital. Converse com o Altino Arantes. Sonde o Fernando Prestes. Comece...*

— Começar fuçando a espiga para depois chegar ao restolho, não é comigo.

O filho entortava o começo da conversa. Verdolengo, marinheiro de primeira água, que imaginava, ele, poder tramar? Prescindir de cartuchos para sozinho avançar logo de cara no escorregadio caminho da Política? Quereria abiscoitar logo a Prefeitura, unicamente fiado na "flauta" cuja técnica presumia deter?

— Mal saído dos cueiros e já pensa em ser prefeito.

— Prefeito é muito pouco, papai; deputado.

— A vida nos ensina; você tem muito que aprender dela. Há certas coisas que não se pode fazer de afogadilho; começar do meio ou do fim, é muita vez utópico. A sabedoria nos sugere que partamos do princípio.

— Ih, pai!

— Dispute novamente a vereança.

— Partir do princípio: francamente, não é do meu feitio. Já fiz isso uma vez, não o farei duas. Eu, quando de novo partir – garganteou, – começarei do meio.

Nhô Miano deu uma coçadinha na excrescência cutânea do pescoço enquanto arrotava e assuntava no que tinha acabado de ouvir. Tratou de conduzir o cavaco para o lado de sua intenção.

— Na verdade, não pretendi falar de vereança, prefeitura ou assembléia. Estava me referindo sobre Angatuba: independente, elevada a comarca.

Nhô Miano afugentou uma varejeira que lhe veio pousar na lomba do nariz. Tonico riu.

— Não se diz que mosca se apanha com melado? Então? Antes de tudo, você precisa enxergar longe e preparar com muita antecedência suas conquistas. Elas hão de vir, Tonico, mas, parceladas, por etapas, por etapas. Para atingir a meta, você

precisa trabalhar com tenacidade e perseverança. Chama-se isso: fazer a cama.

– Fazer a Câmara, papai!

Nhô Miano sorriu para a malícia do filho. Com teima de mula, o rapaz inteligente e esperto pouxou o arrazoado paterno para o lado de seu interesse.

— Vá lá que seja, cedeu o homem, abrindo um sorriso maroto. — A câmara será para você, Tonico, tá?

— Vou conquistá-la, sabe como? Popularizando o Toniquinho, pai!

— Mediante promessas, não se esqueça. Promessa é melado que o político sagaz derrama para atrair e pegar mosca.

— Mosca: o povo.

– Exato.

Tonico lucubrava sem tirar os olhos de sobre um anu. O pássaro estava empoleirado no lombo de uma novilha que mal sustinha em pé sua magreza doentia. Vez outra a miseranda a custo passava o "espanador" inofensivo na esperança de desbancar o carrapatófago.

— Pobre da Serena, tão nova, tão pesteada! Deve estar assim de carrapatos.

— Está, li um ótimo carrapaticida que não nos custa nada.

— Vaca: povo. Carrapatos: prefeitos, deputados, senadores, políticos gatafunhos, – fauna sugadora do sangue do povo.

— Você vai ser o anu, Tonico.

O "noviço" largou uma tremenda gargalhada espantando o pássaro. Lá se foi na direção de uma paineira arraigada no meio do campo.

— Asas, para que te quero! Lá se vai o político, salvador da pátria, meu pai! (FREI MARCELINO, 1960, p.75-77).

Um significativo momento de construção de bases formadores do habitus como forma de (re)organizar e (re)produzir a manutenção do poder político, Frei Marcelino também evidenciou nas suas narrativas pertinentes à parentela do **Major Pereira**, a realidade dos laços familiares e seu caráter operatório no universo político.

> [...] *Ao entardecer, depois do jantar, pe. Domingos Magaldi saiu com Toniquinho para ver uma doente, que ao saber de sua presença na fazenda, o mandara chamar.*
>
> [...] *O padre movia os lábios sem emitir som; talvez estivesse dizendo o Ângelus pela doente que esperava ser assistida.*
>
> *Tonico torceu a Minerva IIª para a esquerda e o carrinho rumou para a moradia. Paravam diante da porteira a tempo de presenciarem uma cena incomum: tangendo os pintainhos, dirigia-se uma carijó ao pernoite: súbito desce um gavião, arrebata um pintinho retardatário e, vip!, se alça num relâmpago deixando a pobre da carijó aflita e desnorteada. A tragédia que envolveu de surpresa a galinha oprimiu o coração do rapaz para quem bem depressa, o rapineiro virou num ponto negro em confronto com o disco solar na crista do poente.*
>
> *— O bandido nunca erra o bote, comentou o padre.*
>
> *— Fiquei com pena da mãe, confessou o moço olhando na direção da carijó desarvorada.*
>
> *— Se o político não tiver olhos de gavião, estará perdido. Ficará vegetando se o Partido não o expulsar como elemento inútil.*
>
> *— Padre Domingos, tenho pancas de bom político, ou não?*
>
> *— Quem? Você?*
>
> *O padre perguntou e sorriu. Enquanto descia do trole, pensava em como responder. Tonico passou-lhe a maleta, dizendo:*
>
> *— Eu lhe fiz uma pergunta.*

> *— E eu lhe dou um lembrete, filho: Nem sempre é bom político o político bom.*
>
> *Padre Magaldi olhou-o para ver o efeito produzido pela sentença, mas aquele rosto ficou impassível. Continuou a lição:*
>
> *—Esta é a norma, ou se quiser, o ideal: Ser político bom, sem deixar de ser bom político. Meu filho, jamais imite o mau exemplo do gavião; ele simboliza o bom político que, entretanto, é um político mau.*
>
> *— Ninguém presta neste mundo, Padre; o homem é gavião do homem. – Trocando lobo por gavião, Tonico plagiava Victor Cousin. Com o plágio demonstrava o seu desagrado pela receita política do culto vigário de Angatuba.* (FREI MARCELINO, 1960, p.77-78).

A criação da municipalidade num ambiente cultural arcaico, rude, teve a participação do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, como Vereador da primeira Câmara Municipal, colaborando com a construção de uma organização através de um corpo de costumes, valores e leis que colocariam a Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista às portas da modernidade.

Os filhos do **Alferes Salvador**, portanto, a partir da primeira geração, em sua maioria, formaram-se professores pela Escola Normal de Itapetininga e em 1906, o Sr. Othon Odon de Albuquerque e o irmão, Sr. Orestes Óris de Albuquerque, retornam à Freguesia como professores, constituindo-se também educadores políticos. Eram eles os intelectuais que atuaram no Diretório Político local (P.R.P.), juntamente com a parentela do **Major Pereira**, que não era constituída de professores e sim de fazendeiros e funcionários públicos.

Esses educadores/políticos idealizaram como parâmetro de civilização o progresso, o desenvolvimento material e intelectual europeu e elegeram a escola como um dos meios, através dos quais, esse ideal seria atingido. Educação não só como instrumento

de ilustração para Angatuba e para São Paulo, justamente como fonte de manipulação do eleitorado. Então a terra natal funcionaria como uma espécie de experimento, um "projeto piloto" dessa elite letrada.

Entre os descendentes do **Major Pereira** formaram-se professores os netos e bisnetos, portanto, a partir da segunda geração e um pequeno número, constituindo-se de educadores/políticos através dos tempos.

Para a construção do "monopólio do poder" por parte dessas "famílias políticas" entendeu-se que ambas utilizaram-se das parentelas e do P.R.P., influenciadas por sistemas de idéias e práticas que regem os universos econômico, político, social e cultural, produzidos no macro-espaço onde estão inseridos e que ultrapassam também os próprios limites de suas micro-relações. Uniram-se os sujeitos mediante a ação de uma elite política, dispondo dos meios necessários que se tem por objetivo instituir, sustentar ou manter segundo os propósitos da classe dirigente.

3.2.3 "*Se Deus e o Major quiser*" – Uma ordem para o estabelecimento de domínios e as alianças com "iguais" na oligarquia agrária

A expressão "***Se Deus e o Major quiser***" mostrou a evidência com que além dos eleitores que votavam no candidato do **Major Pereira**, a massa dos seus dependentes: parentes, escravos, escravos libertos, agregados, todos nas relações com o chefe político, o bendiziam; não porque temiam algum tipo de pressão, mas por dever, como aponta também Faoro: *dever sagrado que a tradição amolda* (FAORO, 1975, p.634).

Ora, parece oportuno relacionar tais assertivas às correspondências destinadas ao **Major Pereira** que revelam o arcabouço da sustentação do poder, as relações dos chefes políticos com os seus apaniguados, a paternal proteção do "Major" a quem todos, tudo deviam, a indiscutível primazia dos interesses dele como indivíduo, no sentido de grupo ou família local. As correspondências evidenciam também mecanismos de proveitos

recíprocos através dos quais se processavam a perpetuidade nos poderes: legislativo, executivo e judiciário em âmbito local e regional.

Nesse tipo de relações impera a autoridade de natureza tradicional e dessa forma Telarolli se reporta a Weber que a definiu como sendo:

> a autoridade tradicional que se baseia na fé na natureza sagrada da ordem social e de suas prerrogativas como existiam nos tempos de outrora. A autoridade patriarcal representa seu tipo puro. O corpo político é baseado em relações comuns: o homem que domina é o "senhor" que governa "súditos" obedientes. O povo obedece ao senhor pessoalmente, pois tradicionalmente, sua dignidade é reverenciada; a obediência baseia-se na devoção. As ordens são essencialmente impostas pela tradição. (TELAROLLI, 1977, p.75)

À modernidade, também se associa a hierarquização dos saberes, pois no período compreendido de 1872 a 1912, análogo às cartas em estudo, a sociedade brasileira privilegiava uma parcela da população com domínio da leitura e escrita e, no rol dessa minoria alfabetizada encontravam-se os missivistas que cultivavam as mesmas iniciativas "civilizatórias", liberais, "modernizantes". Figuras republicanas detentoras do mesmo capital simbólico e o mesmo modo de viver e pensar, construtoras de uma *linguagem encarcerada, numa sociedade carcerária* (KRAMER, 1993, p.46).

As cartas constituem-se plenas de significados, pois nelas instrumentaliza-se também pela escrita a reprodução do poder, do mando, prerrogativas das quais os próprios correspondentes eram os detentores.

Deleuze e Guattari esclarecem-nos que:

> a escrita, primeiro fluxo desterritorializado, bebível porisso mesmo: ela decorre do significante despótico. Pois o que é o significante em primeira instância? o que ele é em relação aos signos territoriais não significantes, quando ele salta para fora de suas cadeias e impõem, superpõe um plano de subordinação a seu plano de conotação imanente? O significante é o signo tornado signo, o signo despótico tendo substituído o signo territorial, tendo atravessado o limiar de desterritorialização: o significante é apenas o signo desterritorializado. O signo tornado letra. O desejo não ousa mais desejar, tornado desejo do desejo, desejo do déspota. A boca não fala mais, ela bebe a letra. O olho não vê mais, ele lê. O corpo não se deixa mais gravar como a terra, mas se posterna diante das gravuras do déspota, a ultraterra, o novo corpo pleno. (1976, p.261-262)

Os mesmos autores admitem que *O capitalismo serviu-se e se serve muito da escrita; a escrita convém não só à moeda como equivalente geral; as funções específicas da moeda no capitalismo passaram pela escrita e pela imprensa e, por um lado continuaram a passar por aí* (1976, p.305). Tornaram-se papel moeda preenchidos por signos da escrita.

Compreende-se que essa "**linguagem dos senhores**" (KRAMER, 1993) foi reforçada por toda a força da lei, da moral e dos costumes, numa economia latifundiária de estrutura doméstica patriarcal e encontrou campo favorável na chamada burguesia agrária que se escolarizava e assim passava a dominar plenamente os signos da escrita.

Nesse sentido, os padrões de educação formal adotados pelo grupo, a influência de uma *primeira educação no interior de ambientes familiares construídos em um universo de facilidades econômicas e comportamentos que procuravam imitar a aristocracia européia, mas também permeados por contradições trazidas pelas condições históricas de um país do Novo Mundo. Uma série de artifícios foi desenvolvida para a legitimação do modelo aristocrático que procuravam seguir* (TRIGO, 2001, p.15).

Na família do **Major Pereira** entre outras coisas, a instituição do matrimônio era questão de grande importância, escolhiam-se cuidadosamente as alianças matrimoniais dentro do grupo familiar para reforçar os laços de parentesco e resguardar a propriedade de mãos estranhas.

Em uma correspondência endereçada ao **Major Pereira** exemplifica-se um pedido de casamento; o noivo pertencia a uma grande família: os Pires de Camargo, membros da oligarquia agrária de Botucatu. A união iria dar continuidade ao sistema de dominação política, econômica e a manutenção de prestígio e status, dilatando-o para outro município próximo.

É o seguinte o teor da escrita, a seguir, para o pedido de casamento.

Fazenda São Fernando, 14 de novembro de 1889

Respeitadíssimo Amº e Sr. Major Manoel Pereira de Moraes

Terei muito praser que esta encontre V. Sa. e sua Exma. Família gozando feliz saúde, vou por esta lhe pedir em casamento Exma. filha no causo que V. Sa. me acho capas para este fim a que terei muito praser se for aseito o meu pedido e muito mesmo os meus velhos que conçurtando elles approvarão com muito gosto e que assim sendo que tive praser para lhe fazer este pidido o que espero sua resposta e asigno-me com todo respeito.

D. V. Sa. Amº
Sr. e Cº
João Lino Pires de Camargo

O arquivo imagético da família Pereira de Moraes conservou a foto do casal formado a partir do pedido de casamento acima transcrito, decorridos aproximadamente 40 anos, com seus filhos, genros e netos, em sua residência na cidade de Botucatu/SP. Analisando-se essas duas fontes, pode-se aferir a estabilidade das posições de dominação e do prestígio da família **Pereira de Moraes**.



Foto 13: Casal João Lino Pires de Camargo e Maria Pereira de Moraes, com filhos, genros e netos em sua residência em Botucatu/SP, 1º de Janeiro de 1937. **Fonte: FAPOE/58**. Acervo da pesquisadora, Fotografia Garcia, Rua Curuzu, nº 469, Botucatu, SP.

Encontrou-se também, nas cartas endereçadas ao **Major Pereira**, a importância de relações de compadrio, onde as atitudes "distintas" devem parecer naturais, através de grande apego à ordem e aos rituais desse parentesco espiritual. O parentesco aparece assim como um sistema ao mesmo tempo de prestígio e de retribuição, como aponta Antonio Cândido: *um parentesco básico era o compadrio com ou sem parentesco consangüíneo, pois era uma espécie de superparentesco* (CÂNDIDO, 1951, p.6). Os laços de compadrio eram expressos também pela cooperação econômica e, eventualmente, pelas alianças políticas.

Antonio Augusto Arantes Neto observou que

> [...] As pessoas que fazem parte do grupo de compadrio estão previamente ligadas através do parentesco, vizinhança, relações de trabalho ou alguma combinação destes [...]. Os laços de compadrio emprestam um caráter sagrado aos laços sociais sobre os quais se colocam e daí talvez a superioridade moral do padrinho relativamente ao pai. (ARANTES, 1975, p.11; p.32)

A carta transcrita abaixo é um exemplo de como tal relação era comumente praticada no âmbito da família Pereira de Moraes.

> *Parnayba, 7 de novembro de 1881*
> *Meu muito presado Tio e Compadre Manoel Pereira*
>
> [...] *Como Vmce me diz em sua carta de 25 de agosto do corrente anno, que estava a espera de qualquer pretesto para nos dar o gosto de vir nos visitar, agora apareceu hum pretesto e pelo qual será immenso o nosso praser e gratidão. É o seguinte: está nascido um filhinho, e eu e minha mulher combinemos que Vmce e minha Tia Benta serão os padrinhos.*
> *Pela grande amisade que tenho em Vmce e toda a confiança, animei-me à fazer-lhe o pedido de Vmce vir o mais breve que lhe for possível para baptisar o meu filhinho, ficando assim ainda mais unidos os vínculos d'amisade que nos prendem.* [...]
> *Desde já agradeço-lhe muito toda a sua bondade para comigo e ainda mais este*

incomodo que lhe vou dar, mas Vmce bem sabe que aos parentes e amigos é que se procura nesta occasião.
Aqui lhe esperamos com o maior praser, e sempre ás suas ordens achará, quem, com a mais elevada estima e gratidão é

De Vmce
Sobrinho, compadre e fiel amigo
Obrig^mo
Antonio Joaquim de Moraes

Os laços de compadrio que mantêm unidos os parentes consangüíneos permanecem latentes durante a vida. As relações entre parentes eram ritualizadas assim como eram as outras relações. *Primos de todos os graus chamam-se Sr. Primo, Primo Fulano, Sr. ou Vossamecê; os parentes mais distantes ou remotos eram chamados parentes; tias e tios se dirigiam respectivamente como Sr. Tio e Sra. Tia e se pedia a benção a eles* (CÂNDIDO, 1951, p.6).

Era *um tipo de organização social no qual a família necessariamente era o grupo dominante no processo de socialização e integração, um grupo no qual as distâncias estavam rigidamente marcadas e reguladas pela hierarquia* (CÂNDIDO, 1951, p.3).

Verificou-se através da análise das cartas que o **Major Pereira**, reconhecido patriarca, congregava valores e padrões instituídos pela convivência familial, independentemente dos sujeitos estarem afastados geograficamente. O ato de abençoar, pedir a benção, caracterizou um dos instrumentos utilizados para a socialização dos membros da "parentela", como explicita a carta a seguir.

"Itu, 6 de fevereiro de 1890

Meo Presadíssimo Primo e Amigo

[...] *Será bom dizer quando vae a São Paulo, porque se possível hirei, desejo e muito vel-o e abraçal-o. Aceite muitas recomendações de todos de minha família, e peço que transmita muito a sua, e abençoe nos sempre.*

Primo, Amigo Sincero

Frederico".

Arantes considera também nas relações sociais a importância das relações de compadrio

> [...] as pessoas da classe mais alta freqüentemente escolhem seus compadres em sua própria classe, porque as regras para a escolha tendem a privilegiar certos tipos de parentes que parecem ser escolhidos mais por causa de sua posição no sistema de parentesco do que na estrutura de classes. Além disso, essas denominações enfatizam os interesses e transações econômicas que estão implícitas no compadrio, mas elas parecem não ser suficientes para designar outros níveis de significação como o moral [...]. As análises têm, basicamente, se preocupado em mostrar que o compadrio contribui para a manutenção da ordem social, que elas se prendem em grande medida às subjacências econômicas do compadrio [...] (ARANTES, 1975, p.12)

Os compadres também se respeitavam mutuamente, dando apoio moral e efetivo em disputas políticas ou em questões familiares.

São Roque, 23 de Julho de 1872

Meu primo e compadre Manoel Pereira

[...] *Amigos dedicados estão pela minha apresentação à próxima eleição, mas é favorável que eu desista pelo mao estado de minha saúde. Agradeço, entretanto, suas obsequiosas (?).*
Saudade as Exmas Comadres, afilhados, ao compadre Sr. Tobias e aos amigos ao Sr. Manoel Correa e Major Jesuíno.
Sou com particular estima

V. Sa.
Primo, amigo compadre aff.
Antonio Joaquim da Rosa
Barão de Piratininga

O compadrio além de promover a solidariedade social, pela imposição automática e com graus variados de solidariedade, de status e de obrigações, fixa laços nas pessoas que participam, tornando o ambiente social mais estável e seus participantes mais interdependentes e seguros.

O prestígio que o **Major Pereira** desfrutava no interior da família extensa pode ser avaliado pelo fato de os integrantes da mesma procurarem seu aconselhamento, evidenciado em inúmeras cartas.

As representações sociais vivenciadas pelo grupo, permitiram tecer considerações sobre o prestígio e o poderio da facção cafeicultora, ponto central dos discursos.

> Com sua liderança carismática, o coronel era respeitado e temido, mais por seus dotes pessoais do que por sua ideologia. Além de chefe político, exercia no plano social uma série de funções: chefiava não só a família, mas também a parentela. Seu arbítrio era grande: dispensava favores aos amigos e agregados em troca de fidelidade, votos e serviços. À família e amigos distribuía cargos públicos, ajudava nas dificuldades e protegia-os das autoridades jurídicas e policiais. (CARONE, 1970, p.251)

O prestígio do **Major Pereira** no seu reduto eleitoral credenciava-o, frente a figuras proeminentes no âmbito estadual, que lhe solicitavam angariar votos como exemplifica a carta abaixo.

"São Paulo, 26 de novembro de 1887

Ilmo. Sr. Major Manoel Pereira de Moraes

Devendo proceder-se, no dia 10 de dezembro próximo, a eleição dos membros da Assembléia Legislativa Provincial, o Conselho Director da União Conservadora tem a honra de apresentar a V. Sª o nome dos candidatos que julga deverem ser votados pelos seus amigos do 5º districto, e são: Tenente Coronel Emygdio José da Piedade, proprietário, residente em Santa Cruz do Rio Pardo; Coronel Joaquim Leonel Ferreira, proprietário, residente em Itapetininga;

Eugenio Leonel Ferreira, advogado, residente na Faxina.
Acreditando haver consultado os interesses do partido, espera o mesmo Conselho Director que V. Sª dignará apoiar esta combinação pelo prestígio de sua bem merecida influência nesse districto, esforçando-se pelo triunfo do nosso partido, o qual só depende de união e disciplina, e recomendando a todos os seus amigos os referidos candidatos, visto como não nos é possível, pela estreiteza de tempo, dirigirmo-nos, como desejávamos a todos os nossos prestimosos correligionários.
Somos, com particular estima e consideração

De V. Sª
Amigos admiradores
Antonio Prado
Manuel Antonio Duarte de Azevedo
Francisco F. Rodrigues
Antonio P. do Valle"

Tanto Prudente de Moraes Barros, quanto Dr. Adolpho Affonso da Silva Gordo, da mesma parentela do **Major Pereira**, obtiveram votos como mostra a ata da eleição no Espírito Santo da Boa Vista, datada de 15 de setembro de 1890, destacando também alguns eleitores, tanto do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, quanto do **Major Pereira**.

ACTA DA ELEIÇÃO

Aos quinze dias do mês de setembro de mil oito centos e noventa, segundo anno da República nesta Villa do Espírito Santo da Boa Vista, na salla da Intendência Municipal, districto de paz – as dez horas da manhã, presente o ***Tenente Coronel Manuel Prestes de Albuquerque, Presidente da Intendência Municipal e presidente da mesa eleitoral****, e os cidadãos Joaquim Polycarpo Ferreira, Capo José Soares Hungria, membros da Intendência e os cidadãos eleitores Antonio Francisco de Lima Cafundó e José Francisco de Oliveira, e também o primeiro Juiz de Paz, Joaquim Pinto dos Santos, fazendo parte como Fiscal da mesa. O Presidente designou os mesário Joaquim Polycarpo Ferreira para servir de secretário e o mesário Capo José Soares Hungria para fazer a chamada que poderão ser auxiliados pelos outros mesários, Antonio Francisco de Lima Cafundó e José Francisco de Oliveira e em acto continuo anunciou que começava a eleição de 22 Deputados e 3 Senadores por este Estado, e feita a chamada dos cento e noventa e um eleitores registrados na ordem do eleitorado da Parocchia accudirão a ella os cidadãos* [...] ***João Alfredo de Oliveira, Salvador Ferreira de Albuquerque*** [...] ***Antonio de Moraes Roza, Antonio de Moraes Roza Filho, Antonio Pereira de Moraes, Joaquim Pereira de Moraes, Manoel Pereira de Moraes, Joaquim Fiel Ayres, João Venâncio dos Santos, Manoel Pereira de Moraes Filho, Salvador Fiel Ayres*** [...] ***Felix de Albuquerque Rolim*** [...] ***José Alberto de Oliveira*** [...] ***Salvador Ferreira de Albuquerque Sobrinho*** [...].

Approvação que o eleitor chamado comparecia e exibia seu título, e lançava duas sedulas na uma, com o rótulo, uma para deputado e outra para senadores, fechada de todos os lados e assignarão o seu nome no livro para isso destinado, findo a chamada e votação a mesa mandou lavrar e assignou o termo da qual se verificou que os eleitores inscriptos com suas assignaturas são os acima declarados.

Aberto a urna e feito a contagem das sedulas verificou-se existir que setenta e nove para deputados e setenta e nove para Senadores as quaes foram emmassadas separadas de deputados com as de senadores.

O presidente designou o mesário Cap. José Soares Hungria para as ler, e annucio que hia-se proceder a apuração das sedulas primeiro para Deputado e em seguida Senadores, para o que repartio as letras alphabeticamente pelos outros mesários, casa um dos quaes hia escrevendo os nomes dos cidadãos votados por algarismos successivos da numeração national conforme o artigo 37 do Decleto nº 511 de 23 de Junho de 1890 e das instrucções. Terminada a leitura e appuração das sedulas, o secretario da mesa forneceo uma lista geral contendo os nomes dos cidadãos votados desde máximo athé mínimo, o qual publicou em alto voz que é a seguinte: para deputados: Dr. Antonio da Silva Prado, lavrador e capitalista e residente na capital, setenta e três votos, ***Dr. Adolpho Affonso da Silva Gordo, advogado, residente na Capital, setenta e três votos****, Dr. Ângelo Gomes Pinheiro Machado, advogado residente no Rio Claro, setenta e três votos* [...] *Para Senadores, obtiverão votos*

os seguintes cidadãos: Dr. Francisco Rangel Pestana, advogado residente na Capital, setenta e um votos, ***Dr. Prudente José de Moraes Barros, advogado residente em Piracicaba, setenta e dois votos****, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, advogado residente na capital setenta e dois votos* [...] *extraídas uma copia desta lista o Presidente imediatamente mandou publicá-la por Edictal que foi afichado na porta deste Edificio, queimando-se encontinente as sedulas apuradas.*

E eu, Joaquim Polycarpo Ferreira secretario da mesa eleitoral lavrei esta acta, bem como da installação da mesa e das assignaturas dos eleitores, no livro suppra mencionado, serão extrahidas copias autenticadas assignadas e concertadas para terem os necessários destinos, conforme o artigo 46 do regulamento citado sendo transllladada no livro de nota, do Escrivão de Paz que assignão o Presidente e quatro mesários e também o 1° Juiz de Paz como Fiscal.

Manoel Prestes de Albuquerque
Joaquim Polycarpo Ferreira
José Soares Hungria
Antonio Francisco de Lima Cafundó
José Francisco d'Oliveira
Joaquim Pinto dos Santos
(folhas 2 a 5)

(Livro de Atas de Eleições, Espírito Santo da Bôa Vista, 1890, p.2-5)

.

Numa outra carta, o teor discursivo também pleiteava troca de favores entre a "parentela" e tentava esclarecer fatos referentes às relações de trabalho do período escravocrata apoiadas por seus integrantes.

"Itu, 4 de dezembro de 1890
Meo Presadíssimo Primo e Amigo

Que esta lhe encontre assim como toda família de perfeita saúde, é o meu principal e maior desejo.
Por aqui passamos sem novidades, felismente.
Acha-se preso na cadêa d'esta cidade um mulato, que a annos fêz aqui uma morte, e que diz chamar-se Benedicto, e que foi seo escravo, e que por ter fugido o Primo mandou-lhe para ser vendido no Rio, que de lá fugio, peço-lhe o especial favor diser se é exacto isso, e qual o comportamento d'elle sem seu poder, e qual o nome certo, aqui elle é conhecido por Benedicto Geraldo, e o que quando era seu escravo, era só Benedicto, imputão-lhe uma outra morte em Sorocaba e lá com o nome de Pedro, será muito bom qualquer explicação sua, não só porque elle, como esclarece a justiça, de cujo favor desde já me confeço agradecido.

Estou com um dos filhos, o Feliciano, em Guarapuava, não sei se fica muito distante dahi está fasendo parte de uma Commissão de Engenheiros, na Província do Paraná, o Luiz está no Sul como chefe de uma outra Comissão de Engenheiros.

Como lhe vai de república, já está acostumando-se com ella? O Prudente é que tem-se regalado, tem feito um figurão.

Sobre o seu recomendado, o nosso parente, seu sobrinho, entendi com o Adolpho Gordo, quando esteve aqui, escrevi ao Manduca, a fim de ver se era possível conseguir o que lhe desejava, ambos disserão-me que não tentasse, porque era impossível conseguir. O Manduca disse que já lhe tinha escripto n'esse sentido, e que avião juises de Direito, vagos, que empenharão-se por commarcas e que este nada conseguirão.

Peço-lhe que acceite muitas saudades de minha mulher, filhos e assim a todos de sua illustre família e muito particularmente

Primo Amigo Sincero e obrigadíssimo

Frederico

A extensão dessa "parentela" estava diretamente ligada à amplitude do poder, e o termo oligarquia toma, no Brasil, uma conotação que passa pelo poder familiar. *Era tal o peso da organização familiar, que um indivíduo não vinculado ou integrado a um grupo de família dificilmente poderia prosperar e encontrar um lugar ao sol* (QUEIROZ, 1976, p.45).

Por outro lado, era tão forte a coesão dessas famílias que dificilmente alguém não pertencente ao grupo poderia fazer parte da elite política, chegar a um posto de mando. *A coesão firmava-se em torno de uma origem comum de seus membros; isso garantia a homogeneidade do grupo e, de certa maneira, dava a essa elite o "direito" de permanecer no poder* (TRIGO, 2001, p.34).

Ainda se tratando de reciprocidades típicas no coronelismo, José de Souza Martins considera que:

> [...] clientelismo político sempre foi e é, antes de tudo, preferencialmente uma relação de troca de favores políticos por benefícios econômicos, não importa em que escala. Portanto, é essencialmente uma relação entre os poderosos e os ricos e não principalmente uma relação entre os ricos e os pobres. Muito antes de que os pobres pudessem votar e, portanto, negociar o preço do voto, já o Estado tinha com os ricos, isto é os senhores de terras e escravos, uma relação de troca de favores. (MARTINS, 1999, p.29)

A carta a seguir, escrita ao **Major Pereira**, explicita a intervenção do chefe político para a nomeação de cargos públicos.

São Paulo, 3 de agosto de 1905
Illmo Snr. Major Manoel Pereira de Moraes

Recebi uma carta do nosso bom amigo, Capitão Juca Rosa, pedindo para interceder perante o Juiz de Direito a fim de ser nomeado interinamente para o logar de Escrivão de Juiz de Paz, do Espírito Santo

da Boa Vista, que está para vagar, o Sr. José Candido Xavier.

Hoje escrevo ao meo primo Gabriel Gomide, mas digo que é conveniente saber a sua opinião; o que elle pode saber por intermédio do Nhonhô Pereira.

Vmece é quem pode ajuisar das cousas do Espírito Santo.

Aqui nós todos gosamos saúde e estimaremos que o mesmo aconteça a todos os seos. O Sr. Juca Dias me disse que vae a nossa caçada, que será mais ou menos a 18 ou 20 de agosto. O Sr. Luiz Leite[37] *também prometteo ir, mas elle está meio marralheiro, sem querer firmar o dia certo. Em todo caso, Vmces fiquem prevenidos pra quando receberem aviso estarem desembaraçados.*

Quero ver se vou com alguns dias de dianteira. Adeos. Lembranças a todos de sua casa.

Sou com estima

Amigo

Peixoto Gomide

[37] O **Coronel Luiz de Souza Leite** era fazendeiro e chefe político em Amparo/SP. As últimas décadas do século XIX foram os mais expressivos da sua carreira política: exerceu o cargo de Vereador por diversas legislaturas e quando Presidente da Câmara Municipal de Amparo recebeu o título de "Barão do Socorro", título este que abdicou ao abraçar o republicanismo.
Foi Senador do Império, por volta de 1888.
Em 1885 construiu na cidade um palacete, o qual atualmente abriga o Museu Histórico e Pedagógico "Dr. Bernardino de Campos" e doou água que vinha da sua fazenda Palmeiras para abastecer a cidade, a qual ficou conhecida por "água da biquinha".
Informou à pesquisadora, o historiador Prof. Roberto Pastana Teixeira Lima, de Amparo/SP.

P.S.

Eu pretendo sahir d'aqui no dia 15 que é para lhe esperar por lá. Isto porém depende de acertar com os companheiros.

Nesta carta percebeu-se claramente a afirmativa do ditado popular ao se referir sobre "coronelismo": **"*Quem tem padrinho não morre pagão*".**

As questões pertinentes à barganha de favores como normas de solidariedade da "parentela", admite Queiroz, consistir:

> Na exigência de um coronel, para que seus apaniguados votem em determinado candidato – imposição muitas vezes sem apelo -, tem como contrapartida o dever moral que o coronel assume de auxiliar e defender quem lhe deu o voto [...]. Votar num candidato indicado por um coronel não é aceitar passivamente a vontade deste; é dar conscientemente um voto a um chefe poderoso, de quem já se obteve algo, ou se almeja obter algo. O voto é, pois consciente, mas orientado de maneira diversa [ao exercício da cidadania política] [...] (QUEIROZ, 1976, p.178)

"Santo Antonio, 14 de novembro de 1884

Compadre, Amigo e Sr. Major Pereira

Peço à V. Sª que na próxima eleição de 1º de dezembro ampare com todo seo prestígio e influência a candidatura de nosso particular amigo o distincto Conselheiro

Manuel Antonio Duarte de Azevedo - advogado - residente em São Paulo.
Nossos parentes e amigos Capitão Tobias, José de Moraes Rosa e Antonio de Moraes Rosa que tenham esta como à elles dirigida.
A V. Sª bem como a cada um dos nossos co-religionários e amigos os meus sinceros agradecimentos.
Sou com particular estima

De V. Sª
Primo, Amigo, Compadre.

Antonio Joaquim da Rosa
Barão de Piratininga"

A maioria dos cargos da burocracia do Estado eram ocupados pelos bacharéis, pois na Faculdade de Direito é que se formava toda uma camada política oriunda da elite agrária. Era quase uma obrigação dos filhos dos fazendeiros formar-se em Direito, o que ilustra a carta acima citada. Desde o império *a figura do bacharel era mediadora entre os interesses privados, representados no caso pela propriedade agrária e os poderes instituídos. São eles a semente de uma intelligentzia profissional liberal que se criou na sociedade escravista e agrária* (ADORNO, 1988, p.115).

Nesse aspecto, enfatiza-se ainda, o bacharelismo nas palavras de Holanda, como:

> um fenômeno que data do império, e o número de formados que não exercia a profissão na vida prática faz supor que o grau de "doutor" tinha muito mais valor simbólico de afirmação de status e prestígio do que pelos conhecimentos que pudesse trazer. É como se houvesse uma identificação entre o grau de bacharel e um título de nobreza, como se os anéis substituíssem os brasões (HOLANDA, 1981, p.116).

O diploma era a condição básica para a manutenção do status de que desfrutavam grande parte dos homens do grupo cafeeiro quando do início da diversificação do capital agrário nas primeiras décadas do século XX. Os títulos universitários partes do capital cultural passam a ter nesse momento um peso diferente. Bourdieu denomina a presença desse fenômeno como reconversão[38], que provocava uma mudança na estrutura patrimonial do grupo; ampliava-se a importância do capital cultural em detrimento de um capital predominantemente econômico/agrário. De certa forma, a manutenção do status do grupo como a extensão do campo da dominação seriam fortalecidas com a importância do capital cultural, transformado em atividade cultural e ou político

Entretanto, ressalta Adorno que: *na Academia de Direito havia um saber sobre o presente como algo a ser normatizado e sobre o futuro como uma eterna repetição do presente* (ADORNO, 1988, p.92). Imbuídos de uma ideologia conservadora, enfatiza Trigo *que os ensinamentos da referida Academia lutavam por uma visão de mundo voltada para a permanência dos valores vigentes. Mudava-se apenas de atividade, continuavam como bacharéis, a defender os ideais do grupo a que pertenciam: a dominação baseada em princípios conservadores* (TRIGO, 2001, p. 63).

Assim o mesmo candidato dos coronéis que fora indicado por carta, ele próprio, dirige-se ao **Major Pereira** e expõe também através de uma missiva sua elegibilidade, apresentando aos seus apaniguados os mesmos argumentos conservadores que ele sabia serem compartilhados pelo chefe político local.

[38] Em situações de mudanças objetivas, há necessidade de uma reestruturação da estratégia de reprodução. Uma das formas é a conversão de uma espécie de capital em outra, mais legítima e operante na circunstância dada. A isso Bourdieu chama de reconversão de capital (BOURDIEU, 1979, p.145).

"São Paulo, 20 de outubro de 1884

Ilmo Sr.

Apresentando-me mais uma vez como candidato à próxima eleição geral pelo 5º Districto da Província, que tantas vezes hei representado, peço a V. Sª, que honro com o seu voto e seu valioso apoio nesta candidatura.

Não trato de justificar os títulos, com que solicito a confiança do eleitorado, porque não é desconhecido de V Sª e do pays a minha já longa vida politica. Mas nas circunstâncias, em que foi dissolvida a Câmara dos Deputados e sob cuja influência se tem de proceder a eleição, cumpro um dever de lealdade assegurando a V. Sª, que não acceito o projeto do Governo acerca do estado servil, e que serei adverso a quaisquer reformas, que offendam a propriedade

individual, desorganisem o trabalho, e prejudiquem a lavoura, o commércio e a riqueza do Império.
Sou com a mais elevada estima e consideração.

De V. Sª.

Patrício, Amigo e Creado.

Manuel Antonio Duarte de Azevedo"

A missiva do candidato Duarte de Azevedo explicitava claramente a ideologia da classe dominante quanto às questões da abolição da escravatura, manifestava propostas conservadoras que deveriam ir de encontro às posições do **Major Pereira**.

> [...] os dominantes têm apenas que ser o que são para ser o que devem ser. Não precisam fazer coisa alguma para merecer privilégios, além de ter nascido e existir. Essas condições (de ser) justificam o personalismo imperante. Favores e privilégios são concedidos por amizade e clientelismo dentro de uma rede de famílias que se conhecem há gerações. Não se tinha dúvida de que era talhado para o poder e a dominação. As pessoas têm certeza de seus discursos, de suas práticas e de suas representações. (TRIGO, 2001 p.11)

Antonio Cândido em seu estudo sobre a função simplificada da grande propriedade rural, comenta que

> a autonomia da grande propriedade combinada com a liderança do chefe da família, desenvolveu entre nós um espírito local que fez nossa história política viver em torno de interesses locais. Sobretudo, o brasileiro era o homem de sua família, de seu grupo familiar, e de sua aldeia e mais tarde de sua província, considerada como uma federação de municípios. (CÂNDIDO, 1951, p.101)

"Amigo, Sr. Major Manuel Pereira de Moraes

São Paulo, 6 de março de 1903.

[...] *Me contaram aqui que Vosmecê andou fasendo eleições de Vereadores e que deve estar contente, porque as ganhou, apesar de ser o adversário muito forte.*
Tomara que possam ter uma Câmara muito boa para o progresso e bem estar da localidade.
Adeos. Queira fazer o favor de nos recomendar a todos os seos e dispor do amigo.

Peixoto Gomide

P.S.: Acceite lembranças do Juca Dias, Luís Leite, Paula Sousa e Fernando Prestes".

Nessa eleição, o vereador mais votado foi o Sr. Juviniano Pereira de Moraes, filho do **Major Pereira**, conforme o Termo de Compromisso dos Vereadores Eleitos, abaixo transcrito.

TERMO DE COMPROMISSO DOS VEREADORES ELEITOS PARA PREENCHIMENTO DA VAGA DEIXADA PELO SR. FELIX DE ALBUQUERQUE ROLIM E DOMINGOS MONTEIRO DE CARVALHO NESTA CÂMARA.

No dia vinte e três do mês de março de mil novecentos e três nesta Villa do Espírito Santo da Boa Vista ao meio dia no paço da Câmara Municipal presente o ***Tenente Coronel Antonio Rolim Jr. Presidente da Câmara****, também os cidadãos* ***Juviniano Pereira de Moraes*** *e capitão Bento de Moura, eleitos vereadores da Câmara na eleição que effecttou-se em 28 de Fevereiro p. findo para prehenchimento das vagas deixadas pelos Sr.* ***Felix de Albuquerque Rolim*** *e Domingos Monteiro de Carvalho. Foi pelo presidente tomado o compromisso aos vereadores referidos de bem e fielmente desempenharem as funções de vereadores promovendo o progresso e felicidade do município no período de 1903 a 1904 a começar pelo vereador mais votado cidadão* ***Juviniano Pereira de Moraes****, seguindo-se outro vereador Capitão Bento de Moura. Aceito por elle o compromisso o prometteu cumprir. Do que eu Rufino Mariano de Barros, Secretário lavrei o presente termo que vai assignado por todos.*

Antonio Rolim Jr.
Joviniano Pereira de Moraes
Bento de Moura
Rufino Mariano de Barros, secretário.

(Livro de Termo de Compromisso, 1903, p.17)

O documento anteriormente transcrito confirma que existia um outro fator preponderante que era o carisma transmitido dentro da parentela, como definiu Queiroz ao citar Weber: *carisma é o conjunto de dotes pessoais que impõe um indivíduo aos outros, fazendo com que estes lhe obedeçam, tornando suas ordens indiscutíveis, justamente porque emanam dele* (QUEIROZ, 1976, p.198-199). Esta qualidade determinava a ascensão sócio-econômica e política dos que se tornavam coronéis.

Para Queiroz

> [...] e isso tanto dentro quanto fora da "parentela": a posse de qualidades pessoais inequívocas, que os fortaleciam na posição a que se alçavam; "fortalecia", porque a fortuna era sempre mais importante para levá-los a tais posições do que as qualidades de chefe. Mas em geral ambas agiam juntas. Assim, do pequeno chefe político local ao grande chefe nacional, apresentavam os coronéis em graus diferentes, essa virtude indefinível que Max Weber denominou "carisma". E para esse autor, o carisma era, a virtude dos caudilhos; todo coronel, pequeno ou grande, era um caudilhete, ou um caudilho. (QUEIROZ, 1976, p.198-199)

É interessante ressaltar, também, que a solidariedade e o conflito surgem assim na sociedade brasileira coronelista e na que lhe fora anterior

> [...] como duas faces da mesma moeda não existindo uma sem a sua oposta, inerente, complementar e recíproca, por mais ambígua e paradoxal que seja a parelha; e porque existem ambas, também existem as violências, que tem por finalidade o aniquilamento, o extermínio do oponente. Solidariedade, conflito, violências foram fatores de conservação da estrutura brasileira de "parentelas", e uma das bases do sistema coronelista. (QUEIROZ, 1976, p.190)

Sobre a rápida adesão dos políticos da Monarquia à República, a referida autora explica que a razão profunda era que, *persistindo a mesma organização rural, o poder continuava nas mesmas mãos, em províncias que eram verdadeiros feudos* [...]. *A adesão foi geral* [...]. *A mudança para a República fora súbita e dava a impressão de que era tal a força dos militares que a promoviam, que além do espanto da primeira hora, mandava a prudência ninguém se indispusesse com um poder que assim se erguia*. (QUEIROZ, 1976, p.115)

"Itu, 6 de fevereiro de 1890.

Meo Presado Primo e Amigo

[...] *Sim senhor, estamos felecíssimos, todos os republicanos, nunca esperei que viesse ella tão cedo, ainda mais depois de eleição, que o Ouro Preto suplantou dos dois partidos, subiu muito enquanto isso o tombo foi com mais fatalidade, infelismente não me pilharam como se diz com a boca na botija, quando cahio o Ministro João Alfredo, já avaliei que estávamos em terreno falso, e fiz minha passagem no acampamento dos republicanos, tanto que elles aqui sempre me disem, você é que fez o certo.*

Não tem deixado de me incomodar estas revoluções, pois tendo quatro filhos no exército, e todos elles metidos na troça, porém por outro lado fico contentíssimo porque se elles agora não fiserem alguma cousa, nunca mais farão, o exército estava sendo muito

desprestigiado pelo Ouro Preto, e o seu fim único era acabar com elles, porém deram-lhe um cheque de mestre. Já tive muitas boas informações de sua fasenda, que além de grande são terras muitos boas, portanto dou-lhe os meus sinceros parabéns, por estar hoje bem arranchado, pois que uma fasenda com as qualidades da sua é muito dificil encontrar.

Peço-lhe que aceite e dê a todos de sua família muitas recomendações da minha e que abrace o sempre

Primo de verdade

Amigo

Frederico"

Havia entre o setor político membros do P.R.P. local e estadual uma convivência social marcada pela amizade, pela cortesia, pela solidariedade, pois eram agentes de um espaço social comum, consubstanciado em um conjunto de valores e atitudes.

Na parentela além do aspecto do parentesco, havia o político e o econômico, interligados, *mostrando que a sociedade na qual estava implantada era de estrutura social*

econômica e política ainda pouco diferenciada em seus setores de atividade, setor político, setor econômico, setor parentesco, reunidos, garantiam o funcionamento da sociedade e lhe davam uma característica própria (QUEIROZ, 1976, p.185).

Entre os missivistas, a questão da escravidão também apresentou sérias preocupações, sobretudo em 1888, quando o domínio dos senhores sobre seus escravos estava em estado de absoluta ruína.

No Congresso de 1887, em 30 de maio, com expressiva presença de correligionários, solicitou-se a todos os Republicanos da Província que libertassem seus escravos até o dia 14 de julho de 1889. Na análise de Lang, a questão da abolição nunca foi um tema de grande destaque para os republicanos paulistas, que contavam em suas fileiras também com fazendeiros escravocratas e tratavam a questão do ponto de vista da substituição da mão de obra escrava pela livre (LANG, 1995, p.75).

Para os negros, o significado da liberdade foi forjado na experiência do cativeiro; Chalhoub considerou como um dos aspectos mais traumáticos da escravidão a constante compra e venda de seres humanos.

> Havia visões escravas da escravidão que transformavam as transações de compra e venda de negros em situações muito mais complexas do que simples troca de mercado. Os negros tinham suas próprias concepções sobre o que era o cativeiro justo, ou pelo menos tolerável: suas relações afetivas mereciam algum tipo de consideração, os castigos físicos precisavam ser moderados e aplicados por motivo justo, havia maneiras mais ou menos estabelecidas de os cativos manifestarem sua opinião no momento decisivo da venda (CHALHOUB, 1990, p.27).

O mesmo autor aponta ainda para uma série de intervenções feitas pelos escravos para inviabilizar as transações realizadas, quando estas se mostravam incompatíveis com suas expectativas ou com o que julgavam aceitável pelos limites que impunham ao exercício do domínio senhorial.

As fugas e alegações de doenças motivavam decepções nos compradores; eram estratégias utilizadas para tentar neutralizar uma situação desfavorável provocada pela venda. Chalhoub interpreta tais atitudes como "questões políticas minúsculas" e explica: *"minúsculas" não no sentido de serem pouco decisivas ou potencialmente*

transformadoras, mas na medida em que aparentemente envolvem ações articuladas apenas em funções de objetivos imediatos (CHALHOUB, 1990, p.102).

Tais situações foram vivenciadas pelo Coronel Jesuíno Manoel da Silva em relação aos seus escravos às vésperas da abolição, as quais este senhor escravocrata externou em uma das correspondências ao seu compadre **Major Pereira**.

> *"Capão Alto, 9 de janeiro de 1888.*
>
> *Presadissimo amigo e compadre Pereira*
>
> [...] *E em que ocasião me apareceo o procedimento de negros que continua a incommodar-me. Xico Carmelo xego no dia 1º deste, trasendo todos os escravos que estavão presos, com 400 centos mil réis de despesa, correo a Linha Mogiana, foi ao Figueiredo, este veio a Jundiahi como para levar um ou todos, imperrarão a não ir, como obrigá-los em semelhante época? O negro estava mesmo certo na promessa do Cesário, que só ficou na prosa, disendo que precisava, e mais alguã coisa. Então o negro pedio ao Xico que comprasse, dei-o talves fique bem servido, porque paresse real o*

arrepedimento d'elle, tanto que de Tatuí para cá vierão sosinhos, veremos o que sai.
Não parou ainda o aborrecimento neste sentido: o José a três ou quatro dias que xegou, e está apoiado na capuava do Nhô Néco, estou na deligência de pegá-lo, e depois de conversarmos, largá-lo, que vão para o inferno, porque não quero-os mais onde os enxergue.
Por ora este é o meo plano para os dois.
Nada mais á por aqui que valha apena contar-lhe.
Logo tornarei a escrever-lhe.
Lembranças a Vosmecê Comadre e Família.

Sempre as ordens
Seu amigo Compadre Jesuíno

N.B.
Esta foi feita para se aproveitar um portador que falhou por isso vai seguir junto com d'oje 11 de mês.
Nada tenho podido conseguir respeito do negro, e como é tempos das mentiras, acresse

que também o Ventura a três dias passou no Manoel Vaz trasendo um companheiro estranho, será estória, entretanto para incomodar tudo serve.
Não me lembro se em minha carta contei-lhe que o Eleotério tornou a ir embora e o Tenente Ignácio só ficou com três negros e duas negras. Também o negro Antonio de Nhô Néco, consta que ainda anda por aqui. É tempo das estórias, mas tudo é pucível, e para fragelo já sobra.
Fassa idéia d'quanto fragelo me persegue!
Tive carta do Paranhos, d'6 do corrente onde muito se recomenda Vosmecê.

Abraça-lhe
S. compadre sempre
Jesuíno.

Muitas cartas também revelaram angústias, preocupações, com a crise política e a crise financeira que atravessavam tanto os cafelistas quanto os comissários de café. Estes concentravam suas atividades em locais próximos aos portos de embarque, neste caso, o porto de Santos. Mantinham contato com os fazendeiros, ora suprindo-os de numerários cada vez maiores, ora servindo-lhes de elemento de contato na cidade: recebiam seus clientes, remetiam suas encomendas para o interior.

Sobre a classe dos Comissários, Carone considerou que

> os adiantamentos feitos aos fazendeiros, pelos comissários, são garantidos pela safra do café: depois da colheita, o fazendeiro envia-lhes seu produto, que fica armazenado sob seus cuidados. Eles negociam o produto, ajustam as contas, descontando o capital e os altos juros, e a sobra, que é sempre mínima, é entregue ao cafeicultor; quando a colheita não cobre a dívida, passa-se o saldo devedor para o ano seguinte. Isto, na verdade, significa para grande parte dos fazendeiros uma ausência quase total de dinheiro, pois de todo processo monetário se incumbe o banqueiro (CARONE, 1975, p.37).

No período compreendido entre 1881 a 1891, os comissários de café passavam por uma situação crítica provocada pelo crescimento dos capitais aplicados e a ameaça de crise, baixa qualidade dos produtos, a atuação dos exportadores que controlavam parte do comércio exterior e mais o grande número de execuções civis e comerciais (CARONE, 1975, p.37).

Sob esse aspecto, esclareceu a carta a seguir:

> *São Paulo, 10 de outurbro de 1881*
>
> *Illº. Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes*
>
> [...] *Quanto a negócios de caffé estão elles em tal decadência que em Santos preciza ter qualidades superiorres para dar nessa época seis milhões de arrobas, pois que as qualidades somenos vem muito abaixo.*
> *Nossa caza ali continua sob a firma Prates & Filho que hoje se resume a negócios antigos.*

É os novos pagar, digo dar dinheiro sob o gênero só quanto vendido seja, os possa informar ao seu amigo.
Eu estou velho e retirado de negócios quanto possível pois sempre sou o

Seu velho amigo

Fidelis N. Prattes

A crise que os missivistas apontaram em suas correspondências, não significou que tivesse havido quebra de produção ou diminuição do plantio de novas áreas cafeeiras, exceto em 1888, ano da abolição dos escravos no qual a produção brasileira sofreu uma redução de 50%. A produção nacional variava entre 4 e 6 milhões de sacas de café, enquanto o restante da produção mundial oscilava entre 3 e 4 milhões (CARONE, 1975, p.30).

Mostrou-se, entretanto, a desestruturação que a abolição da escravatura proporcionou aos senhores de escravos desta região e o medo da implantação do imposto territorial, de um levantamento do cadastro imobiliário rural, como preparativo para sua taxação por parte do governo.

Tais situações estavam ligadas à vida financeira do país, já abalada no final do Império, tornando-se cada vez mais complexa, à medida que o regime republicano vivia crises em sua implantação e consolidação.

E, as cartas a seguir apontam para essas situações.

Compadre Pereira

C. Alto, 27 d'abril 1888

[...] *Por sua carta, vejo que, combinamos, quanto a atual circunstância d'nossa lavora, que em verdade é lastimável! Mas Deos queira que não peore, o que me paresse que sem dúvida acontesserá, quando menos os nossos bons Deputados, nos carregará d'tributos! E para bem compo, a de tributarem as terras, não lhe paresse isto pucível? Esperemos!*

Isto por aqui, está tudo sinico, o resto dos escravos estão saindo, e alguns na vista dos senhores, está tudo que é u'a lastima. Já aparesse liquidação com pessoa que me incomoda. Tenente Ignácio está em liquidação (por oras amigável) com o Banco, se assim acabarem será muito bom. Logo aparesserão otros casos! Em fim, quem viver verá muito que tem de aparecer.

Já escrevi bastante, xega por esta vês.

Lembranças a minha comadre e família.

Dedicado amigo e obrigadíssimo

Jesuíno

A segunda carta reforça a temática em pauta.

São Paulo, 15 de Dezembro de 1891
Meu bom amigo Sr. Major Pereira
[...] *Agora estamos em S. Paulo aonde continuamos. Viemos da Fazenda no fim do mez passado, depois de ter acabado a colheita.A nossa fazenda deu este anno vinte três mil arrobas que já esta quasi vendida. Sendo que para o anno há ainda algum café.*
Como-lhe participei na minha última carta, as suas sementes estam á espera de que o amigo diga-me como devo mandá-las. Já acabou a sua colheita? Quanto deu?
Como vai o amigo e os seus de saúde.
Nós por aqui vamos indo atravessando uma crize politica e financeira cujo desfeixo não se pode prever. A vida em S. Paulo está impossível. Tudo é tão caro e que assombra a gente. A mizéria está a bater-nos a porta. Atribue-setudo isso a malfadada politica.
Adeus. Estou tornando-me longo demais.
Escreva-me. Acceite com os seus saudade de minha senhora e

Abraço do amigo
Plínio de Mendonça Uchoa

3.2.3.1 Política e lazer – os tempos se fundem

No lazer da oligarquia agrária, gastava-se o tempo com caçadas nas fazendas da região em período propício a esta atividade se expandia quando ocorria o tempo das caças. O mateiro – um bugre, era quem detinha o conhecimento do tempo articulado ao tempo da natureza, das fases lunares, do tempo cíclico. Peixoto Gomide, em suas cartas endereçadas ao **Major Pereira**, seu amigo e correligionário político, deixou transparecer nesses rituais significativos – como o da caçada, a difusão de redes de todas as ordens: familiares, de amizades políticas, em cujos rituais gerou-se "suavemente" mecanismos de poder e exploração. Era o "lubrificante social" nos gestos, nas atitudes de camaradagem entre as classes sociais.

As cartas do senador Peixoto Gomide ilustram com evidência os homens nos papéis e divisões sociais de posições no universo dessas atividades lúdicas, mostrando além da perseguição e morte de animais, o preparo da carne como alimento e bens importantes de uso. Carlos Rodrigues Brandão observou em pesquisas nas encostas paulistas da Serra da Mantiqueira, no município de Joanópolis, a inter-relação entre os homens, a agricultura e o ambiente.

> Os homens caçam [...] Todo ritual da caçada é masculino e fora casos muito raros ele é integralmente realizado entre grupos de homens e animais sem a presença de mulheres [...] de uma maneira geral, a caçada foi e segue sendo tão masculina que quase sempre os homens caçadores preferem eles próprios processarem o corpo dos animais mortos, tratando da pele, quando interessa transformá-la e preservá-la, esquartejando o animal, e não raro, preparando a comida de suas carnes [...] O trabalho de caçar reserva para os homens os campos mais distantes, as capoeiras e, sobretudo, as matas, como espaços masculinos, de maneira muito predominante (BRANDÃO, 1999, p.43).

O missivista Peixoto Gomide agradece freqüentemente em suas cartas ao **Major Pereira** os exóticos presentes a ele enviados e recorda com saudade os dias de convivência nas caçadas, revelando a camaradagem que se estabelecera nesse universo de atividades masculinas.

E. P. Thompson, ao estudar os costumes na cultura dos trabalhadores europeus no século XVII e parte do século XIX, demonstrou nos trabalhos sobre o tempo, as formas de se consumir o tempo útil, o emprego do tempo de lazer, do tempo livre..., afirmando que

> Se mantivermos uma avaliação de tempo puritana, uma avaliação de mercadoria, a questão é como empregar esse tempo, ou como será aproveitado pelas indústrias de entretenimento. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais mais enriquecedoras e descompromissadas: como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida (THOMPSON, 2002, p.302).

A notação do tempo que surge nos contextos das cartas é dirigida para a variação de frio e calor, a chegada do "tempo das águas" e avizinhança do "tempo de seca", as classificações de espécies vegetais ou animais e a maneira conhecida e imaginada de como há variações entre esses elementos da natureza. O missivista Peixoto Gomide formulou um conceito de tempo da política e tempo do lazer, valorizando para prática do seu lazer os conhecimentos que os pescadores, os caçadores, os lavradores e os criadores possuíam.

E nesta carta relata:

São Paulo, 3 de abril de 1904.

Amº Sr. Major Manoel Pereira de Moraes

Já soube que Vmce foi ao Aterradinho caçar um veado e que mataram um bonito catingueiro. Faz muito bem em ir desaguachando a matilha para estar bem

afiada em maio. Cachorrada gorda e abichornada[39] *não agüenta quasi serviço.*

Vmce vá tomando as informações para ver onde devemos caçar as antas: se na Igreja Velha ou se no milhau. Qualquer dos dois logares tem antas e veados pardos para nos divertirmos.

O que convem é acertar com o Sr. Camarguinho com a antecedência necessária para reunir as canoas.

Estou procurando combinar com os companheiros do Congresso para addiarmos os trabalhos nos primeiros dias de maio: assim ficarei desembaraçado.

Se elles não concordarem comigo, nem por isso deixarei de ir. Então o que será mais conveniente para nós de cá, é irmos primeiro a fazenda do capitão Juca Rosa e no fim do mês ao Aterradinho.

[39] **Abichornada**: [De abochornar]. [...], desanimada, desalentada. Novo Dicionário Aurélio, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1971, p.7.

Assim as cousas nos ageitam melhor, porque disporemos de menor numero de dias na primeira caçada.

Todo o anno fazemos plano para gosarmos deste agradável divertimento em companhia de tão bons amigos, por isso não devemos perder o mês de maio que é exactamente o melhor do anno para caçadas.

De meado de junho por diante já faz muito frio e quando alguma geada queima o matto os cães caçam mal.

Para Vmece parece que é indiferente que a primeira caçada seja em um outro lugar, porque devemos mesmo ir aos dois. Em todo caso, me diga alguma cousa a respeito.

[...] *Queira Vmce e todos os seos aceitarem muitas lembranças de todos d'esta casa e faça o favor de nos recommendar a todos os seos.*

Com estima sou

Amigo

Peixoto Gomide



Foto 14. Caçada na Fazenda das Areias, Angatuba, SP. Manoel Pereira Primo, "Nhozinho Pereira", s/d. **Fonte: FAPOE/60**. Acervo da pesquisadora.

Os sinais no tempo, no clima, na variação de composições na vegetação, marcam o teor das missivas. Descreveu-se o mês de setembro como o tempo bom da caçada, propício ao lazer.

Nesse sentido, Brandão observou com atenção os movimentos da "natureza do ambiente" nos ciclos de vida e a utilização de vegetais e animais, que as pessoas experimentam no cotidiano camponês:

> Na variação de composições de nuvens nos céus de setembro e outubro, associam-se a mudanças visíveis nos vegetais, pois este é o recomeço do tempo em que as árvores recuperam folhas, reverdecem e sugam as águas do solo e dos pequenos rios. Este pequeno conjunto de indicadores vincula-se a outros, observáveis não apenas nas mudanças do todo, como uma floresta ou "as águas", e na "temperatura", mas em detalhes peculiares a algumas espécies vegetais e animais. A floração dos ipês, a lenta frutificação de árvores que nesta ocasião atraem certos tipos de animais, [...], o provisório reaparecimento de "outros bichos do mato". A articulada alteração de condutas de tipos reconhecidos de interações entre bichos e plantas entre eles e as sutis mudanças do ambiente (BRANDÃO, 1999, p.84).

Sem dúvida, Peixoto Gomide registrou nas correspondências as dimensões da temporalidade e o tempo que se espera às caçadas.

O saber popular no campo meteorológico atingiu os citadinos e letrados, um saber cultural e social tomou a forma de adaptar-se os ritmos sazonais do campo, a transição múltipla das fases lunares e especialmente as festas cristãs às necessidades da caçada, do lazer.

Dessa forma, retomou-se Brandão e esse mesmo autor fez a seguinte colocação:

> É preciso compreender que o sentimento do tempo vivido como imaginário, conhecimento, preceito e gramática da vida individual e coletiva nunca é medido por meio de uma esfera única de indicadores: os da natureza cósmica (o fluxo das estrelas, as fases da lua, o caminhar diário do sol); os do ambiente próximo (a chegada das chuvas, a floração dos ipês, o acasalamento das seriemas, a invasão de pragas na lavoura de milho, o amadurecimento das mangas); [...]; os do calendário dos dias de festas do grupo doméstico e de suas pessoas (o aniversário de casamento, o de cada pessoa, os batizados e crismas, o festejo do padroeiro do sítio); o das festas comunitárias em seus vários círculos de relações e significados de identidade e aliança: a novena e a festa da "Nossa Senhora" padroeira do Pretos de Baixo, do bairro dos Pretos, as festa juninas, a Semana Santa [...].
>
> Espera-se que a última grande chuva da temporada venha por volta de 19 de março, com a "enchente de São José", ou a "chuva das goiabas". Certas festas de

> santos populares são marcadores observados até hoje para o começo ou término de atividades da agricultura, como o preparo do solo para o plantio do milho, a sua semeadura, o começo das limpas, o momento da colheita. Alguns tipos de relacionamentos sociais (como as festas religiosas ou profanas) pessoais (como a jejum das sextas e a abstinência de carne) ou de relações com o ambiente (como a caça, a morte de animais domésticos) são até hoje reduzidos ou mesmo interditas durante os 40 dias de quaresma (BRANDÃO, 1999, p. 90-91).

O missivista, entretanto, declarou-se de acordo com a natureza e com a religião e ofereceu uma imagem simbólica que seria após o dia de Santa Cruz (3 de maio), o mês de maio, um bom tempo para a caçada.

Com a passagem do frio ao calor e do seco à água, inúmeros sinais entre os bichos e as plantas assinalam mudanças e regularidades esperadas todos os anos. O reaparecimento de tipos de insetos e de pássaros, uma atividade maior entre animais da floresta e do pasto [...]. *É preciso ter na soma e na lógica de todos e de cada um dos sinais da natureza os [maus] presságios dos dias e meses seguintes* [...]*, resultantes do desequilíbrio do próprio ambiente.* (BRANDÃO, 1999, p.92).

A quebra da harmonia do mundo natural e a crescente e visível deterioração das lavouras da região provocadas pela praga dos gafanhotos, mostrou-se preocupante ao missivista por sabê-la interagir com o trabalho dos lavradores e temê-la avançar às propriedades dos amigos.

De resto, o teor das cartas, chamando a atenção para a lógica da prática da caçada, na qual os sujeitos – os caçadores são regidos por sentimentos culturalmente valorizados de coragem, artimanha, paciência, força, disposição de vencer sobre o outro (a caça) e de sua morte, também vislumbrou-se a relação entre os diferentes sujeitos desse mesmo jogo ardiloso. O mateiro – "bugre", sujeito da "cultura primitiva" e os homens brancos, da cidade, "da civilização", de "uma sociedade plena, de uma natureza totalmente civilizada".

A carta a seguir reforça a temática em pauta.

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1903.
Amº Snr. Major Manoel Pereira de Moraes

[...] *Tem feito um calor muito forte, mas d'aqui a dois meses já estará bem fresco e isso nos consola, na esperança de podermos nos reunir em boa companhia de caçada.*
Penso que estarei desocupado a fim de aproveitarmos a entrada do inverno, maio, que é o melhor mez. [...]
Como vai o Sr. João Peixoto [mateiro]? Já sarou bem? É necessário elle ficar forte, porque tem de nos dar alguma anta e veados pardos no Paranapanema.
Acho bom elle repetir o remédio, que o Franco da Rocha receitou (iodureto): assim elle consolida a saúde.

Adeos. Queira aceitar muitas recommendações de nós todos especialmente de quem presa ser Amigo

Peixoto Gomide

P.S. Vou escrever, hoje, uma cartinha ao Sr. João Peixoto sabendo noticias delle.

No entanto, mais do que se imagina, o "bugre" Sr. João Peixoto, realizou um trabalho, no qual usou as relações práticas e simbólicas entre as variações do mundo natural e as respostas sociais por meio desse trabalho – ele era o sujeito que detinha o conhecimento, regido por teias e tramas de regras e princípios do mundo natural. O missivista, Senador Peixoto Gomide, reconhece as qualidades do mateiro e dispensa um agrado a àquele de quem depende para o êxito da caçada.

Esse sentimento complexo de significação da natureza foi aceito pelos homens brancos – companheiros de caçada. Mais do que apenas um pacto social entre essas diferentes categorias culturalmente aproximadas de sujeitos, os valores e os preceitos em função de diferentes alternativas de apropriação, de transformação e de utilidade, se interligaram como parte substantiva nessa relação direito-dever no jogo da caçada.

Ora, se existe um elemento comum nestes jogos entre homens, entre homens por meio de animais e entre homens e animais, parece ser uma espécie de experiência individual e coletiva de um "ethos de afetos e de identidades", e de uma ética de sentimentos cujo valor é a exaltação dos traços do ser que se imagina qualificar o "homem macho" do passado e sua preservação no presente (BRANDÃO, 1999, p.51).

Das correspondências endereçadas ao **Major Pereira**, coligidas e ordenadas, muitas delas inéditas ao cenário sociocultural e político local e do Estado de São Paulo, pode-se aquilatar a dimensão das reciprocidades entre os missivistas, sobretudo, a importância do relacionamento entre Peixoto Gomide e o **Major Pereira**.

Em 20 de janeiro de 1906, faleceu Peixoto Gomide na cidade de São Paulo e desde então não se encontrou em outras cartas os pormenores factuais, o diálogo político duradouro, denso, que se foi constituindo ao largo do tempo entre esses dois amigos.

As caçadas, por exemplo, contribuíram sobremaneira para fortalecer as afeições mútuas, a evolução de amizade entre os seus participantes, mas foram-se extinguindo com a ausência de Peixoto Gomide e esse processo culminou com o falecimento do **Major Pereira**, em 23 de janeiro de 1913.

E a imprensa local permitiu galvanizar a energia coletiva em torno desse fato, noticiando sua grande repercussão.



MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

—Seu fallecimento e enterro— As homenagens postumas.

Na manhã de 23 do corrente espalhou se nesta cidade, pelo telephone, a infausta noticia de ter fallecido em sua propriedade agricola, leste municipio, rodeado de quasi todos os membros de sua numerosa familia, o major Manoel Pereira de Moraes, influente vice-presidente do directorio politico local, e que aqui dirigiu a politica por mais de 25 annos.

Dada a avançada idade do venerando morto, que contava cerca de 83 annos, era geral a apprehensão do povo, ao saber que se havia melindrado o seu estado de saude, acostumado sempre a admirar na pessoa do Major um caracter illibado, um espirito caritativo e de rara integridade moral.

O seu passamento deu-se pelas 5 horas da manhã de 23, sendo o corpo transportado para esta, e na residencia do sr. Antonio Vieira Sobrinho organisada uma camara ardente, onde foi guardado por grande numero de pessoas gradas.

A's 8 horas da manhã do dia seguinte foi collocado sobre o catafalco, adrede preparado na egreja matriz, e d'ahi conduzido para o cemiterio, precedido de quasi todas as pessoas gradas desta e numerosos amigos do distincto morto, dentre os quaes se notavam o exmo. sr. coronel Fernando Prestes de Albuquerque, ex. vice presidente do Estado; coronel J. Almeida, professor Orestes Oris d'Albuquerque, director do Grupo escolar, por si e pelo coronel Clementino Mathias de Oliveira, juiz de direito substituto; advogado Alfredo Casimiro, redactor d «A Cidade de Angatuba», por si e pelo dr. promotor publico da camarca; cap. João Satyro d'Almeida Leme, por si e pelo directorio politico local; Benedicto de Assumpção, vereador á Camara Municipal, por si e pela Camara; José Alberto de Oliveira, 2.o juiz de paz em exercicio; Pedro Mariano de Barros, delegado de policia; José Rolim da Rosa, sub-delegado; Brazilio Branco, 3.o juiz de paz; Raimiro Pereira de Moraes, pelo «Commercio» de Itapetininga; Fernando de Camargo Mello, procurador da Camara; Francisco Turelli, vice-prefeito; major Firmo Vieira, Antonio de Arruda Campos, Sorello Brisac, Euclydes Rosa, José M. Branco, João Baptista das Neves, pharmaceutico; Joaquim Ferreira Evangelista, Brazilio Munhoz, João Alfredo d'Oliveira, José M. Camacho, Xenophonte Ferreira, José Cafundó, Pedro Rolim Vieira, inspector escolar do municipio; Francisco Garrido, João Floriano de Almeida, Antonio F. de Oliveira, João F. de Almeida Filho, Manoel de Oliveira Pinto, vereador; João Pedro e muitas pessoas cujos nomes nos escaparam.

Ao descerem os restos mortaes na tumba, falou o professor Orestes d'Albuquerque, pôndo em relevo as qualidades do distincto morto e relembrando os seus serviços prestados á causa publica.

Vieram especialmente para assistir ao enterro do major Pereira: de Itapetininga, coronel Fernando Prestes d'Albuquerque, e muitos de seus parentes, de Tatuhy, coronel J. Almeida, major Firmo Vieira de Camargo e outros.

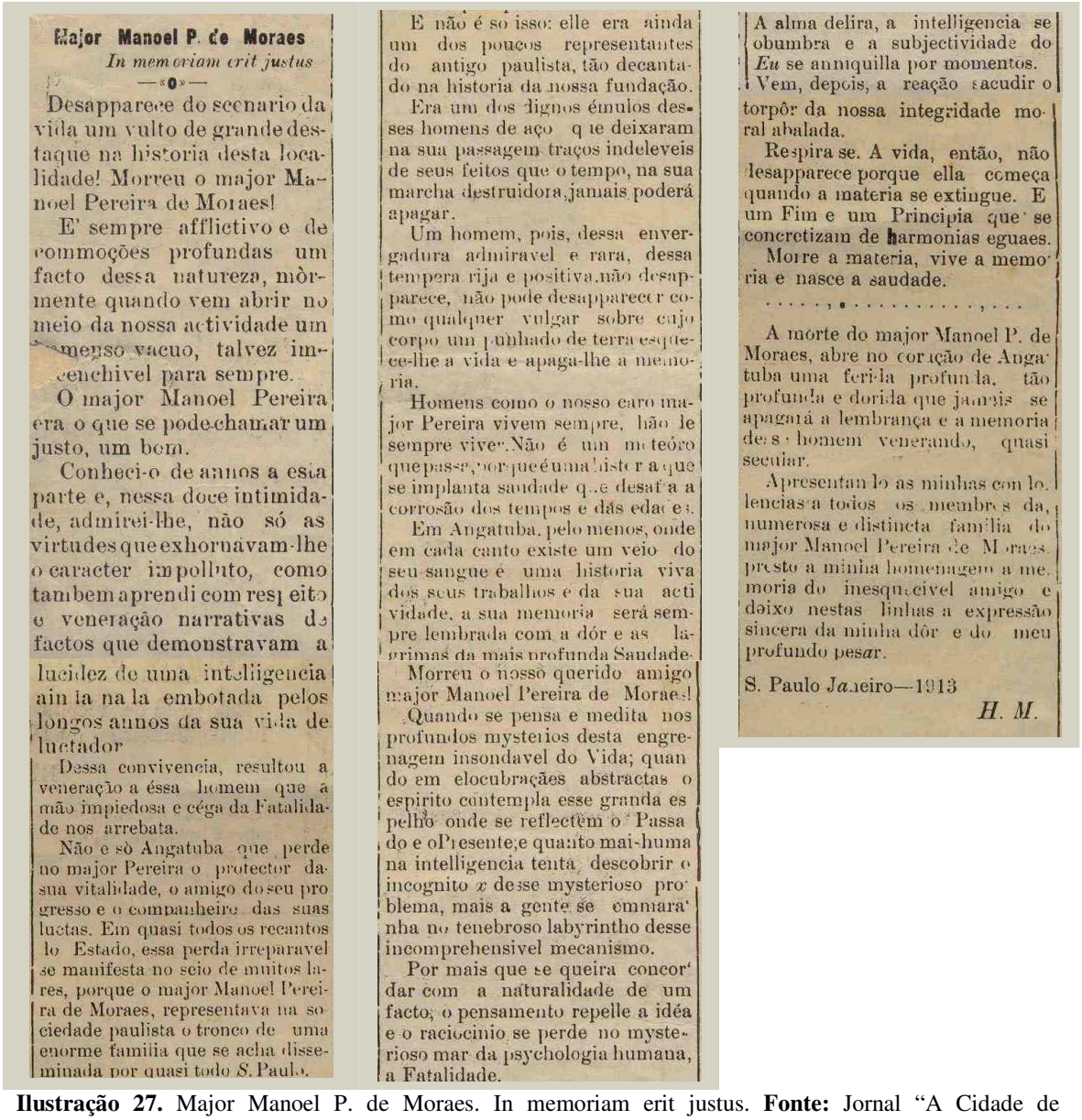
Sobre a eça notavam-se muitas corôas com sentidas inscripções: «Ao idolatrado esposo saudades de Sinharinha»; — «Eternas saudades d'Nhônhô e Salustina»; — Recordação eterna de Anna e Belmiro»; — «Saudades do seu filho Joaquim e familia»; — «Recordação do filho Antonio e Chiquinha»; — A papae — saudades de Javiniano e familia»; — «Recordações eternas de seu filho Querino e familia»; — «Recordações de Olympio, Euclidia e filhos»; — «Saudações de sua filha Sophia, Aprigio e filhos»; — «Saudades infindas de Nhozinho e familia»; — «A papae eternas recordações de Egydio e familia»; — «A vovô saudades de Sinharinha»; — «Ao bom companheiro e amigo major Pereira saudades do Directorio Republicano local»; «Ao bemfeitor major Pereira homenagem da Camara Municipal»; «Ao venerando amigo major Pereira, preito de sincera saudade da familia Ferreira; «— Ao bom padrinho e avô saudades de Toniquinho e Angelina»; — «A vovô saudades de Juvenal e Alice»; — «Saudades de seus netos Irmãos Moraes»; — «Recordações eternas de sua filha Altina e Odorico».

Ao partir o feretro da residencia do sr. Antonio Vieira Sobrinho, pegou na alça do caixão o coronel Fernando Prestes, major Firmo Vieira de Camargo, professor Orestes d'Albuquerque e Fernando de Camargo Mello.

A' familia nosso sentido pezames.

Ilustração 26. Major Manoel Pereira de Moraes – Seu Falecimento e enterro – As homenagens póstumas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 26 de Janeiro de 1913, Brasil, Num. 113. Acervo da pesquisadora.

O reconhecimento do ser social, do ser político **Major Pereira**, apareceu melhor delineado através da notícia do mesmo jornal que expressou um sentimento coletivo de perda, o afeto da terra que lhe serviu de abrigo e as comoções que extrapolaram os limites de Angatuba. O articulista que se identifica pelas iniciais H. M. enfatiza a postura do patriarca da grande família, do chefe político, do amigo, do compadre e do padrinho – condições de sua existência e realização ao longo do processo histórico, como também a previsão dos rumos futuros da sociedade local.



Major Manoel P. de Moraes

In memoriam erit justus

—«o»—

Desapparece do scenario da vida um vulto de grande destaque na historia desta localidade! Morreu o major Manoel Pereira de Moraes!

E' sempre afflictivo e de commoções profundas um facto dessa natureza, mórmente quando vem abrir no meio da nossa actividade um immenso vacuo, talvez impreenchivel para sempre.

O major Manoel Pereira era o que se pode chamar um justo, um bem.

Conheci-o de annos a esta parte e, nessa doce intimidade, admirei-lhe, não só as virtudes que exhornavam-lhe o caracter impolluto, como tambem aprendi com respeito e veneração narrativas de factos que demonstravam a lucidez de uma intelligencia ainda na lata embotada pelos longos annos da sua vida de luctador.

Dessa convivencia, resultou a veneração a éssa homem que a mão impiedosa e céga da Fatalidade nos arrebata.

Não é só Angatuba que perde no major Pereira o protector da sua vitalidade, o amigo do seu progresso e o companheiro das suas luctas. Em quasi todos os recantos do Estado, essa perda irreparavel se manifesta no seio de muitos lares, porque o major Manoel Pereira de Moraes, representava na sociedade paulista o tronco de uma enorme familia que se acha disseminada por quasi todo *S.* Paulo.

E não é só isso: elle era ainda um dos poucos representantes do antigo paulista, tão decantado na historia da nossa fundação.

Era um dos dignos émulos desses homens de aço que deixaram na sua passagem traços indeleveis de seus feitos que o tempo, na sua marcha destruidora, jamais poderá apagar.

Um homem, pois, dessa envergadura admiravel e rara, dessa tempera rija e positiva, não desapparece, não pode desapparecer como qualquer vulgar sobre cujo corpo um punhado de terra esquece-lhe a vida e apaga-lhe a memoria.

Homens como o nosso caro major Pereira vivem sempre, hão de sempre viver. Não é um meteóro que passe, porque é uma historia que se implanta saudade que desafia a corrosão dos tempos e das edades.

Em Angatuba, pelo menos, onde em cada canto existe um veio do seu sangue e uma historia viva dos seus trabalhos e da sua actividade, a sua memoria será sempre lembrada com a dór e as lagrimas da mais profunda Saudade.

Morreu o nosso querido amigo major Manoel Pereira de Moraes! Quando se pensa e medita nos profundos mysterios desta engrenagem insondavel do Vida; quando em elocubrações abstractas o espirito contempla esse grande espelho onde se reflectem o Passado e o Presente, e quanto mais humana intelligencia tenta descobrir o incognito *x* desse mysterioso problema, mais a gente se emmaranha no tenebroso labyrintho desse incomprehensivel mecanismo.

Por mais que se queira concordar com a naturalidade de um facto, o pensamento repelle a idéa e o raciocinio se perde no mysterioso mar da psychologia humana, a Fatalidade.

A alma delira, a intelligencia se obumbra e a subjectividade do *Eu* se anniquilla por momentos.

Vem, depois, a reação sacudir o torpôr da nossa integridade moral abalada.

Respira se. A vida, então, não desapparece porque ella começa quando a materia se extingue. E um Fim e um Principia que se concretizam de harmonias eguaes.

Morre a materia, vive a memoria e nasce a saudade.

. . . . . .

A morte do major Manoel P. de Moraes, abre no coração de Angatuba uma ferida profunda, tão profunda e dorida que jamais se apagará a lembrança e a memoria desse homem venerando, quasi secular.

Apresentando as minhas condolencias a todos os membros da numerosa e distincta familia do major Manoel Pereira de Moraes, presto a minha homenagem a memoria do inesquecivel amigo e deixo nestas linhas a expressão sincera da minha dôr e do meu profundo pesar.

S. Paulo Janeiro—1913

H. M.

Ilustração 27. Major Manoel P. de Moraes. In memoriam erit justus. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 2 de Fevereiro de 1913, Brasil, Num. 114. Acervo da pesquisadora.

3.3 IMIGRANTES ITALIANOS NO JOGO DAS PARENTELAS

As análises de caráter histórico-sociológico sobre a inserção dos imigrantes italianos na arena política de Angatuba, fundamentadas na dissertação de Mestrado[40] da pesquisadora (LISBOA, 2001), destacam a ação política dos grupos de imigrantes de origem setentrional (Toscanos) de forma mais marcante do que a dos meridionais (Campânios), porém, todos, indistintamente, de acordo com as circunstâncias, se constituíram como atores políticos, por uma tradição de participação política trazida da Itália, pela necessidade de desenvolver negócios, integrando-se socialmente na comunidade receptora. As representações que esses imigrantes deram de si próprios, permitiram estabelecer aspectos do jogo político local para compreender a estrutura das relações políticas.

Segundo colocações de Luiz Pereira Barreto, o imigrante se considerava um cidadão brasileiro a partir do momento em que adquiria uma propriedade, a qual estava diretamente relacionada à condição de se tornar naturalizado[41] e, portanto, um patriota brasileiro (1901, p.263).

Levando-se em conta as relações propriedade-cidadania, sobrevêm ações e valores que estão imbricados num campo de lutas, de escolhas, de situações, de adesões em confronto e/ou conformidade com o patrimônio social e cultural dos atores em questão.

Ora, o "prestígio público" foi-se adquirindo, tendo como base o comércio, a terra, as transações imobiliárias e financeiras, o capital escolar e cultural, as relações intra e

---

[40] LISBOA, Maria Aparecida Morais. Viver na intersecção de culturas: trajetóricas de famílias imigrantes italianas em Angatuba/SP – (1881-1982) Dissertação de Mestrado. Campinas/SP. FE/Unicamp, 2001, p.163-181.

[41] Sobre o processo de naturalização de estrangeiros ao país, ocorreu que, em 12 de julho de 1871, baixou-se o Decreto nº 1950, sobre uma nova legislação a respeito da naturalização. Por esse documento o Governo era autorizado a conceder carta de naturalização a todo estrangeiro que a requeresse, sendo este maior de vinte e um anos e tendo residido no Brasil ou fora dele, em seu serviço, por mais de dois anos [...]. Alcança a concessão a qualquer estrangeiro, o que bem revela o espírito liberal da legislação (DIEGUES JR., 1964, p.346-347).
A Constituição de 1891, a partir de um decreto do governo provisório republicano, incentivou a integração dos estrangeiros através da chamada grande naturalização, considerando brasileiros todos os estrangeiros que residiam no Brasil, no dia 15 de novembro de 1889, salvo declaração em contrario feita no prazo de seis meses (FAUSTO, 1991, p.432).

inter-étnicas através dos matrimônios com pessoas da elite agrária, o sistema de compadrio e os testemunhos; isso tudo somado também à idéia de que a oligarquia agrária, os cafelistas, possuíam pensamento liberal. Estes fatores aglutinadores permitiram avaliar a "ampla abertura de canais participativos" a esses agentes empreendores, no caso os imigrantes italianos bem sucedidos.

Tanto a reprodução social quanto a política não é unilateral, ela só pode existir, pois, com cumplicidade de agentes cooperativos os quais lhe dão sentido. Os cafelistas procuravam manter-se no poder e fazer crescer o eleitorado fiel, através do voto, da filiação no diretório do PRP local e outras estratégias, para assegurar a seus correligionários espaço político ao longo do tempo; pois intuíam a perda deste com a primeira crise do café, nos fins do século XIX[42]. Entretanto, essa elite agrária tradicional, que monopolizava toda ação política de Angatuba, estava diante de um elemento novo, predisposto a "ingressar no jogo", o imigrante. Seria conveniente para a elite local, às voltas com a crise de seu principal produto agrícola, ter como aliada essa nova categoria de representantes dos "interesses estabilizados", que ora emergia na cidade? Não seria producente tê-los como aliados? E, por sua vez, esses agentes, na busca de pontes com a sociedade local, não se valiam do prestígio da elite?

A construção de um espaço que ocorreu sob o signo da propriedade, vinculado ao mundo da mercadoria e que culminou com a aquisição das naturalizações em 1889, foi o tempo histórico propício para a atuação de uma cultura imbuída de espírito empreendedor. Parece ter sido também o tempo decisivo para que esses agentes desenvolvessem as ações e relações, dentro e fora do grupo, que permitiram a elaboração de representações de si próprios, como grupo e, também, a compreensão das estruturas de poder, construídas pelos grupos dominantes, o que lhes possibilitou construir estratégias para enfrentar os confrontos adaptativos exigidos pelos embates no campo social. Expressão dessas ações pode ser constatada no pedido de naturalização de João Tazioli, imigrante italiano, procedente da região da Toscana, radicado em Angatuba/SP, o qual nomeia seus procuradores entre os representantes da elite nacional.

[42] Ver Capítulo 3.2.3.

"Procuração bastante que faz João Tazioli.

Saibam quantos este publico instrumento de procuração bastante virem que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e oitenta e oito, aos cinco dias do mez de agosto nesta Villa do Espirito Santo da Boa Vista, em meu cartorio compareceu João Tasioli, morador desta Villa, reconhecido de mim Tabellião pela lei e das testemunhas presentes abaixo assignadas; digo, abaixo nomeadas e no fim assignadas pelo próprio de que dou fé, por elle me foi dicto, que por este instrumento e na melhor forma de direito, nomeia e constitui por seus bastante procuradores aos ***Doutores Manoel Ferraz de Campos Salles e Bernardino de Campos, Horacio de Carvalho, Manoel Lopes de Oliveira e Antonio Moreira da Silva para qualquer delles requerer ao Exmo. Presidente Provincial sua carta de naturalização de cidadão bra****zileiro e feito o juramento que se exige de naturalizado, podendo para o dicto fim promover qualquer género de praxe, assim como andamento dos papéis necessários, perante o Governo e autoridades Brazileiras, e assistir; assignar as actas e termos precisos bem como substabelecer em que lhe convier. De como assim o disse acceitou outorgou do que dou fé e me pedio instrumento que sendo lhe lido e achado conforme assigna com as testemunhas Lodovico Antonio Homem de Goes e Antonio Bernardo Vieira. E eu Paulino Gregorio de Siqueira escrivão de Paz Tabellião na forma da lei que escrevi.*

João Tazioli
Lodovico Antonio Homem de Goes
Antonio Bernardo Vieira"

(Cartório do Registro Civil de Angatuba,
Livro nº 4, 1887-1888, p.45^{v}-46)

Passados poucos dias do envio da procuração aos advogados e republicanos paulistas, João Tazioli prestou juramento na Câmara Municipal como cidadão brasileiro naturalizado.

"*Termo de juramento do cidadão naturalizado João Tacioli*

Aos vinte e seis dias do mez de setembro de mil oitocentos e oitente a oito ao meio dia na Salla da Camara Municipal desta Villa do Espírito Santo da Boa Vista, honde foi vindo o 1º Tte. Cel. Lodovico Antônio Homem de Góes, Prezidente da Camara com migo seo secretario abaixo assignado ahi compareceo o cidadão João Tacioli que foi convidado para prestar juramento de brasileiro naturalizado o que por esthe faz jurando observar a Constituição do Império e as leis do paiz mantendo-as e defendendo-as quanto em si pouder para gozar de todos direitos, honras e prerrogativas que pela Constituição hora lhe competem e assigna o prezado termo com o Presidente.

E eu Antonio de Arruda Campos o fiz.
Lodovico Antônio Homem de Góes
João Tazioli"

(Livro para Termos de Juramento. Câmara Municipal do Esp^{to} S^{to} da Boa Vista 1887, p.4)

No ano seguinte, os imigrantes italianos meridionais, João Mariosi, Braz Peluso e Braz Antonio Schettini, também prestaram juramento na Câmara Municipal, como cidadãos brasileiros naturalizados, mormente influenciados pela ação pioneira de João Tazioli.

Em 28 de maio 1890 se processa o alistamento dos imigrantes italianos como eleitores, na sala das sessões da Comissão Distrital do Espírito Santo da Boa Vista: Adriano Tazioli (2º Quarteirão da Vila), Braz Antônio Esquetini, Braz Peluso, Emílio Benedetti, Vigário João Paschoal, João Tazioli, João Mariosi e Francisco Turelli (9º Quarteirão da Vila). Naturalizados em 1888, 1889 e eleitores em 1890; a partir de então, ocorreu a inserção desses imigrantes no espaço político-partidário local.

A partir desse momento, quando se processou a integração política partidária desses novos prosélitos, também aumentaram suas representações efetivas no campo político, legitimadas nos atos simbólicos ao assumirem as funções, tanto como membros do alistamento de eleitores, quanto como mesários e secretários[43].

Adriano Tazioli, filho de João Tazioli, integrou-se, em 1898, como um dos presidentes das Comissões Seccionais para eleição e elegeu-se vereador para o triênio de 1899 a 1902, juntamente com Fernando de Camargo Mello, genro do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e Félix de Albuquerque Rolim, também genro desse mesmo oligarca, eleito para 1º Juiz de Paz.

Pelos documentos percebeu-se o reforçamento do sentimento político, a mescla dos laços sociais com os laços políticos num ritual que lembra os engajamentos e as obrigações. São esses atos de alistar-se como eleitores e votar que legitimam essas relações; até mesmo o voto é preciso preparar e nessa preparação é que se insere a representação do poder simbólico.

[43] Livro de Atas das Assembléias Eleitorais, Espírito Santo da Boa Vista, 1890. Nesse mesmo livro constam as funções exercidas pelos italianos no processo eleitoral. Vide Ficha dos Eleitores Imigrantes Italianos, Anexo 14/Cd-rom.
Percebeu-se pelo estudo dos documentos que o número de eleitores no Distrito de Espírito Santo da Boa Vista foi crescendo lentamente: em 1890, quando do alistamento dos imigrantes italianos eram 191 eleitores e a população do município compreendia 4.190 habitantes, em 1896, passou para 276; e, em 1898, eram 342 eleitores. Também ocorreu um dado interessante sobre a mobilização dos espaços das representações: as primeiras eleições, a partir de 1875 até 1880, ora se apresentavam no Campo da Igreja do Divino Espírito Santo, ora na sala da Câmara da Intendência; no ano de 1894, ocorreram na sala do Quartel e no período compreendido de 1896 a 1904, passaram a funcionar em uma das salas da residência do **Major Manoel Pereira de Moraes**, no Largo da Matriz e no final da década de 1920 no Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", caracterizando-se este último local como um território mais neutro.

A penetração de Francisco Turelli no terreno político, sua eleição como vereador e posteriormente, eleito prefeito municipal pela Câmara de Vereadores de Angatuba (1911-1913), apoiou-se em sua ascensão social e econômica, reafirmando os mitos de "trabalho e poupança", que ele representa na sociedade local (MARTINS, 1973, p.101).

Os imigrantes italianos pioneiros em Angatuba/SP, João Tazioli, seu filho, Adriano Tazioli, e seu genro, Francisco Turelli, firmaram-se como lideranças no âmbito local e também junto à colônia italiana na região. O prestígio desses apoiava-se na propriedade fundiária, no comércio e no espírito empreendedor, o que lhes facultou uma participação política partidária conjuntamente com representantes da elite agrária. Expressaram na prática o papel desempenhado pelo imigrante conforme colocações de Florestan Fernandes ao afirmar que

> [...] o imigrante preferiu identificar-se com as ideologias das elites nativas no poder e procurou absorver, com relativa rapidez assim que se interessou pela participação nas estruturas de poder da sociedade brasileira, as técnicas sociais de dominação política empregadas por aquelas mesmas elites. (FERNANDES, 1987, p. 145).

4 A EDUCAÇÃO ESCOLAR DAS PARENTELAS: SUA IMPORTÂNCIA NO JOGO POLÍTICO LOCAL

Nesse capitulo procura-se enfocar as famílias do A**lferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e do **Major Pereira de Morais**, destacando-se a cronologia de encaminhamento dos filhos para a carreira do magistério público. A posterior designação dos egressos da Escola Normal de Itapetininga a cargos na rede pública da região surge como evidência do prestígio político de seus correligionários e parentes, então ocupantes de altos cargos no governo estadual paulista. Buscou-se, portanto, elucidar aspectos da política clientelísta e como os dirigentes políticos se apresentavam como garantidores de uma política modernizadora que propunha educação para todos, mas primeiro para os membros mais próximos da parentela. Traduzia-se na prática o ideário republicano sobre a instrução pública, enfatizado em fins do século XIX e primeiras décadas do XX, no âmbito da esfera familiar e alargando-se gradativamente para as esferas da parentela nuclear e agregados.

4.1 FAMÍLIA DO ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE: A INSTRUÇÃO COMO PATRIMÔNIO SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAL FAMILIAR

Para entender o desempenho sócio-político-educacional da família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, buscou-se no Almanaque Sul Paulista, de 1914, a crônica "Escombros", cujo autor, Prof. José Elias de Mello, retratou ***o berço da grande família outr'ora cheio d'encantos, hoje parece sepulchro*** [...]***. E hoje a natureza chora sobre as ruínas e destroços e com ella choram os que ali nasceram*** [...]. ***Nem sombras existiam mais*** [...]. (p. 178).



Foto 15. Professor José Elias de Mello. Formatura, Escola Normal de Itapetininga/SP, 1912. **Fonte: FAPOE/21**. Acervo da pesquisadora.

"[...] ***Fazenda Bella Vista.***

Era em anno de 1863. Celebrados os esponsaes do Sr. Ferreira com D. Carolina, e sendo senhores de propriedades, tomaram posse das terras que, entre mattos e campos, attingiam quinhentos alqueires aproximadamente.

> ***Conforme planta anteriormente traçada, foram transportados os madeiros e mais materiaes para a edificação da grande casa, cuja situação dava prressagio de feliz porvir.***
>
> ***Foi então que o casal fixara morada em longes terras, muito além dos centros onde resplandescem as almas civilizadas.***
>
> ***Pouco depois se achava soberba e prompta: por columnas e pedestal tinha ella grossos esteios lavrados por ornatos de folhas d'acantho no capitel, tinha a simplicidade propria de casa de roça.***
>
> ***Era espaçosa e alta, mas não apresentava architectura corinthia: a construcção fôra feita de accordo com as necessidades precisas e era despida de tudo o que concerne à alta esculptura.***
>
> ***Muitos claros havia; as janellas, de rispidos batentes, davam formatos rectangulares, e linhas de madeira, de fórma prismatica, verticalmente postas, formavam os balaustres, então muito em voga nas casas de fazenda.***
>
> ***A casa occupava o pincaro duma collina alcatifada de gramineas e arbustos floridos; mas á sua esquerda a matta-virgem atapetava encostas ingremmes, qual despinhadeiro escarpado que ia se confundir com as margens arenosas do caudal Guarehy, qual talude alcantilado, cujos confins serviam de ponto limitrophe entre duas terras".*** [...]. (1914, p.179).

A tradição luso-brasileira na comemoração das festas juninas se fazia presente na Fazenda Bela Vista.

> [...] *Todos os annos, aos vinte e quatro de junho, entre o ribombar de roqueiras e as labaredas da arapuca de cilyndricas lenhas, era levantado fino e oleado mastro, em cuja altura girava a tão commum bandeira de S. João.* [...]. (1914, p.180).

O Prof. José Elias de Melo descreveu seus avós, "Sr. Ferreira" e esposa Dona Bernardina Carolina, refletindo a formação dos hábitos a consubstanciar um estilo de vida envolto na cultura e tradição próprios das famílias pioneiras da região.

> [...] *Alto, magro, cans espessas e alvadias, rosto não muito sulcado de rugas, cutis da cor do marfim, com o azul dos lagos serenos nos olhos, sorriso sempre nos labios, coração benigno e alma generosa – eis os traços caracteristicos do honrado velhinho, senhor d'escravos e de muitas terras.*
>
> *Pelas segundas núpcias se casára com uma viúva assaz virtuosa, que tinha por divisa, pujante e inquebrantavel energia tinha o sentimento n'alma e a perola no coração. Não se deixava illudir por outrem e não era supersticiosa. Um só golpe d'olhos era bastante para ella dominar entidades verdadeiramentes robustas, principalmente aos fazendeiros que fazem das terras o seu apanagio; com a voz altiva e linguagem rápida, ella se fazia obedecer pela escravatura e camaradagens ou compadres seus, quando taes se ousavam com ella questionar sobre materias quaesquer.*
>
> *Apezar de ser ignoto ás sciencias e ás artes, o Sr. Ferreira sabia comprehender o mundo e sua voltas. Caracter impolluto e dedicado extremamente ao trabalho, jamais perecêra o que lhe pertencia e fazia-se conquistar pelos homens de seu tempo.*

> ***Perspicacia, atividade e energia – eis o symbolo de D. Carolina***
>
> ***Mansidão, calma e benevolencia formam o cunho do Sr. Ferreira.***
>
> ***Apezar desta diversidade de construcção natural entre o casal, muitos e longos annos viveram na concordia e bandos garrulos de creanças nasceram, cresceram e nos primeiros annos constituiam o encanto do lar.*** [...]. (1914, p.184-185).

Observou-se que estudos retratando o cotidiano das fazendas de café ocultam a participação da mulher no processo da produção e quando há referências, elas aparecem como pessoas afastadas das preocupações da vida.

A autora Marina Maluf em seu trabalho "Ruídos da Memória" enfatiza a necessidade de trabalhos que resgatem:

> [...] a prática cotidiana da mulher fazendeira, as necessidades da vida nas frentes da expansão agrícola, o trabalho, a colaboração e a divisão dos papéis acabam por ameaçar e quebrar o feminino idealizado e oculto. Entretanto, é preciso reconstruir aquelas vidas através de um novo conceito para tirar do silêncio o trabalho feminino, para colocá-las em sua verdadeira perspectiva. (MALUF, 1995, p.21)

Através do depoimento oral do Dr. Diógenes de Albuquerque Rolim, neto do casal Salvador e Bernardina Carolina, depreendeu-se a realidade do papel das mulheres nas lides da cafeicultura, notando-se que este nada tinha do caráter passivo que se procurava atribuir a elas. Referindo-se a sua avó o entrevistado considerou:

> "[...] *esposa de fazendeiro, administrava sabiamente suas terras e escravos na fazenda Bela Vista, mais tarde denominada Serraria [hoje bairro rural da Serraria]. Sabiamente também, dirigiu a formação dos seus onze filhos do segundo casamento e dois do primeiro. Seu esposo era pacato, ela de um dinamismo incomum.*

> *— "Consultaram Dona Bernardina?" – indagava dos políticos locais o Dr. Camarguinho [político, proprietário da fazenda Aterradinho], nas ocasiões mais complicadas, quando a política local efervescia. Não deixava transparecer temor algum ao conduzir habilmente os negócios do marido ausente por constantes viagens à Província de São Pedro do Rio Grande, à Vila de Sorocaba e ao porto de Santos; viagens estas ligadas ao comércio de mulas e transporte de café. Invejável amazona e exímia nadadora, atravessava o rio Guareí no período das cheias, a fim de determinar que nada perecesse na fazenda. Se fazia acompanhar sempre por um séqüito de escravos domésticos, amparando a todos após a libertação. Dona Bernardina Carolina foi a personificação mais perfeita de uma mulher enérgica, enfim, de fé, perseverança e trabalho, legou um nome imaculado."* (São Paulo/SP, 1985, p.12).

O cronista já mencionado, José Elias de Melo, ainda escreveu sobre momentos do cotidiano e a constituição familiar:

> "[...] ***A prole só cessou de subir, quando o decimo quinto filho veiu, sendo apenas dois arrebatados pelo fatal destino.*** [...].
>
> [...] ***Era então que o serão da grande familia pronunciava tal alarido não desagradavel entre os loquazes, o que punha em aspecto festivo todo o interior da grande casa, enquanto fóra, o firmamento infecto pela escuridão, ouvia o farfalhar monotono das frondes do arvoredo lasso, e muito além, na varzea, a estupida orchestra dos sapos enchia o negro ambiente com funéreo coaxar, que só faz despertar n'alma profunda ou mágoa dorida.***
>
> ***Tal reunião terminava ás horas mortas, depois dos muitos brinquedos de prenda, e de ter vindo á mesa o leite***

gordo ou o coalhado assucarado, que todos com pratos de porcelana devoravam-n'o, até apparecer o fundo das terrinas e do alguidar de folhas de flandres. [...]*".* (1914, p.186).

A preocupação com a instrução dos filhos e as conseqüências dela decorrente, mereceram destaque no relato do cronista

"[...] *O écho d'instrucção repercutia por toda a parte e fez com que os filhos das plagas do Guarehy Velho abandonassem o trabalho e se retirassem para longinquas terras, onde o movimento progressivo dos povos é constante e constitúe nova phase de vida para cada indivíduo.*

Na esperança de vêr roseo porvir, partiram D. Carolina e filhos para a grande cidade, enquanto o Sr. Ferreira, solitário nas suas terras, ficou pensando no feliz passado, na triste ausencia da familia no presente, nas consequencias e nos effeitos do futuro.

A alegria da entrada das férias tornava-se expansiva no intimo de cada um, o que ia transmitir n'alma do amavel ancião, que, na chegada dos filhos, manifestava quanto forte e cégo era o vinculo de amor paternal.

O regresso da familia á escola transformava a alegria da adolescencia em tristeza: o coração de cada um ennegrecia e nos olhos rebentavam lagrimas indiziveis.

E com a casa, as arvores e as terras, ficava o Sr. Ferreira nos seus sitios. A's claras, rente á janella, o velhinho, sem oculos, lia as cartas dos filhos distantes, distrahindo-se nas horas de tedio. Os filhos desejarem

> *arrancal-o do ermo, era utopia; baldados foram os seus continuos esforços. Era amigo da solidão, gostava do socego, queria a paz.* [...]*".*
>
> *"*[...] *Deccorrida uma série de annos, os nascidos, do ermo diplomaram-se e espalharam-se para longes terras.*
>
> *Isolado, solitário e triste, ficára o bom velhinho esperando que alvejassem mais as suas cans; entretanto, ainda a inspiração pelo trabalho agricola se accentuava no seu espirito com toda a nitidez.*
>
> *Agora o aspecto dos sitios é funerario: nem os passaros vêm cantar nos arvoredos, nem a aura fagueira sopra as folhagens, nem o céu é azul como d'antes.*
>
> *Como sonhos e tudo idealizava felizarda esperança, como felizardo chegára o porvir para os nascidos do velho casal* [...]*".* (1914, p.185-189).

Como se pode observar, o grupo familiar se dividia, mesmo assim, havia todo um empenho nesse processo que demandava sacrifício de todos e convivência era recuperada a cada período de férias com volta ao lar da mãe e dos escolares.

A persistência do grupo familiar foi assegurada por mecanismos de integração que garantiram sua unidade. Tais mecanismos bastante comuns nos grupos dominantes, fortemente integrados e unidos não apenas pela afinidade de habitus, mas também pela solidariedade de interesses expressos não apenas pelo capital econômico, mas também pelo capital simbólico (o sobrenome Albuquerque) e pelo capital social, que seria condição e efeito de uma gestão bem sucedida do capital coletivamente possuído pelos membros dessa família tradicional.



Foto 16. Família do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque. **Fonte: FAPOE/10**. A matriarca Sra. Dona Bernardina Carolina de Oliveira, entre filhos, genros, noras e netos, em frente à casa da primogênita, Sra. Áurea do Patrocínio d'Albuquerque Rolim, na lateral direita do armazém "Estrela do Sul", de propriedade do esposo desta, o Sr. Félix de Albuquerque Rolim, situado no Largo da Matriz, de Angatuba.

Senhoras para a esquerda: Maria da Conceição Carneiro "Nhá Sinhara", Maria Amélia Bertonni, a menina Maria Irene de Albuquerque, Áurea do Patrocínio d'Albuquerque, Bernardina Carolina de Oliveira e os netos gêmeos: Ion e Eud, Francisca Esmeralda de Mello "Chiquita", Luci Bomilcar, Adelina Eulália de Albuquerque, Profa. Maria José de Oliveira e Carmélia de Camargo Mello (jovem).

Senhores para esquerda: Diógenes Rolim de Albuquerque (jovem), Isauro Rolim de Albuquerque, Odorico de Albuquerque, Onofre Ovídio de Albuquerque, José Alberto de Oliveira, "Juca Ferreira" (em destaque), Félix de Albuquerque Rolim, Orestes Óris de Albuquerque, José Elias de Mello, Fernando de Camargo Mello, Agenor de Camargo Mello.

Angatuba/ SP, s/d. Acervo da pesquisadora.

Os relatos da Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula de Amaral Dick fizeram referência a duas grandes personagens retratadas nesse grupo familiar: a matriarca Sra. D. Carolina Bernardina de Oliveira, figura central e a senhora a sua esquerda, a filha Áurea do Patrocínio d'Albuquerque.

"[...] *Engraçado, a minha memória vai mais para a mãe e menos para o pai. A referência materna nele era maior pra mim do que a referência paterna. Este era o homem que saía com a tropa, mas a mãe é que ficava. Ela era que cuidava de todo aquele bando de filharada que tinha. A mãe é que ensinava, a mãe é que era a grande mulher, que comandava todo aquele povo de que precisava, escravos, por exemplo. Quando ele [Prof. Othon Odon de Albuquerque] falava do pai, era no momento da abolição, quando os escravos voltaram, todos foram pedir a benção do Coronel e pedir para que ficassem. Daí a figura da mãe saiu. Nesse momento da volta dos escravos é o pai, então recuperou a autoridade paterna, a autoridade da casa, no momento, e aceitar os escravos de volta. Isso foi um dado que eu escutava muito ele falar, mas não assim desse jeito que eu estou dizendo, que já é interpretação minha. O que ele dizia era isso, a grande admiração pela mãe que ficava com ele e que ensinava, o pai saía* [...]. *Então D. Bernardina era uma mulher que minha mãe Elmira muito temia e respeitava e Dona Áurea [Áurea do Patrocínio d'Albuquerque] era uma continuidade disso por ser a filha mais velha.*

A minha memória é ela, D. Áurea na "cama festiva". Meu pai ia diariamente visitar D. Áurea, sua irmã, que morava no Largo da Matriz, lá em Itapetininga. Como ela já estava doente, colocaram-na em uma cama tipo cama de hospital, antiga, não cama moderna, que é de metal. Ficava no meio da sala, logo após o corredor, todo mundo chegava e ia cumprimentá-la, ficar lá com ela. A "cama festiva" pra mim era assim... a gente criança, não podia falar, tinha que ficar quieta senão incomodava. Ficava olhando a pessoa ali, a gente não entendia. E sempre foi uma cama para mim, o símbolo de uma pessoa doente, não foi a minha mãe, foi ela. Minha mãe andava e ela não. Daí num retrato na parede da sala eu a vi em pé, e eu dizia: — "Ah! Ela andava!" [risos]. Era uma pessoa doente, rodeada de pessoas, mas que mandava, que ordenava tudo. [...]. (Depoente Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, São Paulo/SP, 2006, p. 11-12).

O pesquisador Oracy Nogueira em sua obra "**Família e Comunidade: Um estudo Sociológico de Itapetininga**" (1962), reconstruiu também as memórias do Prof. Othon Odon de Albuquerque, filho do casal Salvador e Bernardina Carolina, personagem que assim se referiu ao período relativo à sua educação formal.

> [...] *O pai era "muito tolerante", enquanto a mãe "cem por cento mais enérgica", dominava os filhos castigando-os até com relho e palmatória.*
>
> *Nem êle nem qualquer de seus sete irmãos e cinco irmãs, todos nascidos entre 1864 e 1886, fizeram curso primário regular, tendo todos aprendido com a própria mãe. Esta fazia os filhos se sentarem junto a uma grande mesa, na fazenda e "mandava que cada qual tomasse conta dos seus livros e ia passando e tomando lições".*
>
> *Papel, pena e botija de tinta, o pai trazia de Sorocaba, quando ia com a tropa. A cartilha era o "Syllabario Portuguez", de Abílio César Borges.*
>
> *"Aprendemos muito em casca de palmito. Para escrever e fazer cálculos. Escrevia-se até carta em casca de palmito, com um pedaço de pau aguçado em forma de palito!"*
>
> *Diz ter aprendido com a mãe "uma porção de anos, porém, pouco tempo cada vez, pois tinha de cuidar de serviços grosseiros e participar de viagens com tropas".* [...]. (NOGUEIRA, 1962, p.470)

Nas últimas décadas do século XIX, quando os investimentos na cafeicultura se mostraram deficientes pela contínua desvalorização do seu produto, o casal A**lferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e Sra. dona Bernardina Carolina de Oliveira, buscou a partir da 1ª geração, padrões diferenciados do de outras famílias da oligarquia agrária local, como o capital escolar da sua prole. Somou-se também a esse problema a questão da grande propriedade que se apresentava desde então insuficiente para a divisão patrimonial familiar. A família do **Major Manoel Pereira de Moraes**, por exemplo, nesse momento, preocupava-se com as uniões matrimoniais dentro da parentela, consequentemente com a

indissolução e a ampliação do seu capital agrário. A reconversão no capital escolar ocorreu para essa família somente com a 2ª geração em diante.

Os relatos do Prof. Othon Odon de Albuquerque, de interesse para este estudo, apresentaram as trajetórias de educação formal dessa grande família de educadores e educadores/políticos, como mostra Oracy Nogueira.

> [...] *Ambos os pais eram viúvos, quando se casaram, tendo a mãe dois filhos do primeiro casamento, João Alfredo e José Alberto, o primeiro tendo iniciado a vida como lavrador e falecido como comerciante de loja (1864-1908), o segundo tendo sido sempre lavrador (1886-1929).*
>
> *Suas duas irmãs e irmão mais velho das segundas núpcias dos pais – Áurea do Patrocínio, (1868-1923), Adelina Eulália, (1870-1947) e Amantino Ismael de Albuquerque, (1871-1929), êste último negociante de gado e açougue – não tiveram outra aprendizagem além da que lhes ministrou a mãe, embora a primeira "lesse e escrevesse muito bem, lesse muito e conhecesse geografia e zoologia muito bem".*
>
> *Pouco depois de instalada a Escola Complementar, três dos irmãos e duas das irmãs mais moças ingressaram no curso, vindo a se diplomar no mesmo ano, 1901. Êle se diplomaria em 1903 e o irmão caçula em 1906.*
>
> *Assim, dos irmãos nascidos entre 1873 e 1886 – inclusive o entrevistado – apenas a mais velha, Laurinda Rosalina, nascida em 1875, ficou sem cursar a Escola Complementar.*
>
> *Dos irmãos diplomados em 1901, Orestes Óris de Albuquerque (nascido em 1877), se aposentou como diretor*

do Grupo Escolar de Angatuba, mudando-se, em seguida para Itapetininga onde, no período da pesquisa, continuava a militar nos negócios e na política: Antônio Adolfo (nascido em 1878) aposentou-se como professor do Grupo Escolar de Campo Largo (Araçoiaba da Serra) e residia em Itapetininga, por ocasião da pesquisa; Onofre Ovídio faleceu em São Paulo (1880-1953) como professor do grupo escolar; Maria Benedita faleceu em Sorocaba (1882-1907) como professôra de grupo escolar; e Ermelina (nascida em 1884) residia em Sorocaba, por ocasião da pesquisa (1956).

O irmão caçula (nascido em 1886) nunca chegou a lecionar, aposentando-se como exator estadual (funcionário público).

O entrevistado foi professor interino, em Angatuba, de 1897 a 1899, depois de se submeter a um exame na Prefeitura.

Indo com o pai à Escola Complementar para obter informações, desejoso de nela se matricular, o diretor, Major Antônio Augusto da Fonseca, durante cêrca de duas horas, fêz-lhe perguntas sôbre gramática – especialmente conjugação de verbos – e, ao fim da visita, considerou-o "aprovado", autorizando-o a se matricular.

Assim, ingressou na Escola Complementar, em 1900, com 26 anos de idade, já viúvo e se tornou colega de turma de sua futura segunda espôsa e da sogra. (NOGUEIRA, 1962, p.470-471).

A pesquisa tem indicado que havia uma presença constante da política coronelista durante a 1ª República, contribuindo sobremaneira para a expansão do sistema educacional nesse período.

As reflexões de Demartini (1989), em seu estudo sobre educação e coronelismo, orientam a compreensão de aspectos relacionados à interferência política praticada pelos coronéis no sentido de criarem e manterem escolas em seus domínios em várias regiões do estado. Há muitos relatos, afirma a pesquisadora, nos quais o que se observa é sempre o reforço aos laços estabelecidos com o eleitorado, seja através do atendimento de solicitações pessoais de amigos, para si próprio ou para conhecidos, seja através do atendimento a demanda mais gerais.

Também, o depoimento do Prof. Othon Odon de Albuquerque dá indicações neste mesmo sentido, pois pertencia à mesma parentela do Coronel Fernando Prestes de Albuquerque e sua família ligava-se politicamente a Francisco de Assis Peixoto Gomide, lídimos representantes da região, frente ao governo do estado de São Paulo.

> [...] ***Diplomado, o depoente ficou quase dois anos sem colocação até que, graças a um deputado de São Paulo, espôsa, êle e a sogra, conseguiram ser nomeados. Arranjar a cadeira foi a coisa mais custosa do mundo!***
>
> ***Nomeada a espôsa para Itaporanga, alugaram uma casa e êle passou a dar aulas particulares a cinco mil-réis por aluno, enquanto aguardava sua vez. Foi, então, nomeado para a cadeira do Bairro do Lajeado, em Itaporanga – escola de índios: — "Ensinei índios, mesmo, na mata dos índios, em terreno devoluto: índios guaranis. Beberrões e gente muito ruim! Durante três anos, alfabetizei quase tudo. Entravam e saiam quase todo o dia da escola!"***
>
> ***Itaporanga era comarca e por ocasião do julgamento de um réu, autor de lesões corporais, não havia promotor. O***

Juiz chamou-o e disse ser êle a única pessoa em condições de assumir a promotoria. Êle quis se recusar, porém, o juiz foi impositivo, emprestou-lhe alguns livros e orientou-o.

Depois do júri, o juiz indicou os livros básicos de Direito que deveria comprar. Estudando-os, sob a orientação do magistrado, preparou-se para o provisionamento, passando, desde então, a doublé de mestre-escola e advogado provisionado[44]*.*

O entrevistado se apresentou como adjunto em substituição do diretor do Grupo Escolar de Angatuba, para onde viera de Itaporanga. Aposentado, mudou-se para Itapetininga onde ainda em 1956, militava como advogado, especialmente em inventários e questões de terra.

[...] *O Professor Othon Odon de Albuquerque, nascido em Angatuba (antiga Espírito Santo da Boa Vista), em 1873 e que cursou a Escola Complementar de Itapetininga, de 1900 a 1903 é um autêntico representante da geração que se educou em Itapetininga e circunjacências, nos últimos anos do século XIX e que, ao se instalar o curso de formação de professôres primários acudiu ávida para as novas oportunidades educacionais que se lhe apresentavam.* (NOGUEIRA, 1962, p.469-472).

[44] Em Sarapui/SP que, em princípios do século, foi comarca e, posteriormente, reverteu à comarca de Itapetininga, o autor encontrou o caso análogo, de um escrivão aposentado que, em sua juventude, foi chamado pelo juiz da comarca, para que assumisse a defesa de um réu. Conta êle que, intimidado, não quis aceitar o encargo; porém, o juiz o tranqüilizou dizendo que a Justiça estava com o réu e êle próprio ditaria a defesa ao estreante. Assim foi feito e, dêsse modo, iniciou o depoente seu contacto com as atividades forenses, de que resultou sua carreira de serventuário da Justiça. (NOGUEIRA, 1962, p.472).
Para advogado provisionado era costume denominar também de rábula. Rábula. Do latim rabula, de rabere (estar furioso ou raivoso), foi, primitivamente, empregado pra designar o mau advogado, o advogado que fala muito e sabe pouco. Assim, traz o mesmo sentido de charlatão. É aplicado, também, para designar o advogado que procura embaraçar as questões, utilizando-se de ardil ou de chicana. Mas é vulgarmente empregado fora da signficação pejorativa, para indicar o advogado não diplomado. E dele se formou o rabular ou rabulejar, significando advogar sem diploma ou procurar no fôro, sem título acadêmico, com provisão ou licença. Dicionário Jurídico De Plácido e Silva. Rio de Janeiro, Cia. Editora Forense, 4ª ed., 1975, p.1287.



Foto 17. O casal Prof. Othon Odon de Albuquerque, a esposa, Profa. Elmira de Almeida e a criança Ary Diniz. Angatuba/SP, 1911. **Fonte: FAPOE/13**. Acervo da pesquisadora.

A entrevistada, Prof. Dra. Vicentina de Paula de Amaral Dick, em seus relatos recordou um longo tempo vivido pela família dos seus pais adotivos, Prof. Othon Odon e Profa. Elmira, instalados em Itapetininga/SP a partir da década de 1930. Auferiu na sua vivência a oportunidade de transmissão de valores herdados dos antepassados, reelaborados no cotidiano dessa família de educadores e educadores/políticos.

> [...] *O Prof. Othon e D. Elmira, perderam os três filhos que tinham: o Ary, o Dinys e o Ary Dinys, porque era muito triste a meningite que levou todos, a gripe. É por isso que eu digo, eles eram extremamente dramáticos porque a morte das crianças era muito contada... estava morrendo um e saindo o cadáver de outro. Eles perderam tudo isso, e eu fui criada junto com uma outra irmã de criação, que é a Isabel. Fui extremamente paparicada, porque eu era a pequeninha, a que veio depois para alegrar todos* [...].
>
> *Dois professores maravilhosos que foram Prof. Othon e D. Elmira! Então, veja, a memória que ela me passou. Ela queria que eu fosse professora... porque era a vida dela... Ela me contava que quando ela começou a carreira [1904] lá em Guareí/SP, para se chegar na Escola isolada ela ia... (sempre usava essa expressão), ela ia em lombo de burro, subindo e descendo para poder chegar e ensinar a parte da alfabetização para as crianças. E ela não se conformava de ter tido 20 anos de trabalho e não ter podido se aposentar, não ter podido concluir por causa da política, que ela foi demitida do Grupo Escolar de Angatuba! Houve demissão exatamente por causa da política contrária ao Coronel Fernando Prestes, depois ao filho dele, Dr. Julio Prestes. Isso era muito lamentável. Ela tentou várias formas de recuperar os direitos que ela queria ter, isso não que ela precisasse, mas era um sonho dela. Ela foi obrigada a pedir demissão por causa da política, com vinte*

> *anos de Magistério. Isso foi uma tristeza para ela. Então, ela queria que eu continuasse isso que ela não pode fazer.*
>
> [...] *Eu acho que ela não se aposentou... misturava muito na minha cabeça a Revolução de 32. Ela contava que tiveram que sair lá de casa lá temos porão e quando vinham aviões, os "Vermelhinhos", eles iam todos pro porão, depois tiveram que sair da cidade, ir pros sítios, pra Tietê/SP, pra Itu/SP. Houve um trabalho grande do grupo aliado ao Coronel Toniquinho Pereira contra o grupo local que seria do outro grupo dos "Pereiras" [Pereira de Moraes, Vieira de Moraes].*
>
> [...] *Então, ela lutou muito para que os vinte anos dela de Escola fossem reconhecidos, mas nunca conseguiu. Mas era uma tristeza... hoje eu defino isso não pelo fato de ter perdido a Escola que ela gostava, mas também pelo fato da política. A luta política era forte e depois também o exílio do Dr. Júlio Prestes, eles ficaram meio marcados.* (Depoente Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, São Paulo/SP, 2006, p. 4-10-11).

Também o Prof. Othon se incumbiu de formar o habitus de obediência, de respeito, de disciplina e de reverência, extensão propedêutica do mundo rural do qual todos eram egressos. Isso traduziu nas colocações da Profa. Vicentina quando rememorou não somente o pai professor, o pai educador, mas o pai pessoa humana.

> [...] *Uma coisa fabulosa: Como pessoa, a maravilha das maravilhas! A imagem daquele homem que não verga, daquele homem, mesmo, quando ficou mais velho, com noventa anos, não vergava. Nunca deixou suas raízes. Era o seu sonho voltar para Angatuba: a memória dele ser professor do Grupo Escolar foi muito marcante* [...]. *Esse nonagenário não vergava. Nunca tirou o colete, nem pra machadadas. No*

porão, ele pegava a machadinha dele e picava, picava todos os gravetos e amontoava lá. E com isso ele suava tanto porque não tirava o paletó e o colete. Ele se manteve íntegro. Também usava bengala. E por que essa bengala? A bengala com cabo de prata era a que ele andava com ela, essa era a bengala "da pose" que ele usou o tempo inteiro, quando ele ficou mais velho, a bengala era de madeira pra segurar realmente [a depoente pega nas mãos a velha bengala do pai, produto da altivez física do velho mestre]. Meu pai acordava muito cedo, às quatro horas da manhã e punha todo mundo para correr, mesmo não tendo muita coisa pra fazer. Sabe, havia pequenos serviços que ele foi me dando desde pequenininha, era o meu maior orgulho quando ele me punha pra buscar os selos no cartório. Esses e outros pequenos serviços eram pra ir fazendo as coisas com ele, coisas que eu não fazia com minha mãe, como ela era doente, não trabalhava, ela ficava sentada e as empregadas é que faziam, mas ele não, ele me pedia pra fazer serviços e isso formou um elo muito forte meu com ele. Quando eu tinha problema era pra ele que eu ia me queixar. Minha mãe era brava, a grande mulher brava, que eu respeitava mesmo com problemas no coração. Uma mulher forte, dominadora e eu a respeitava muito.

[...] *Ele me ensinou a plantar verduras, legumes, árvores frutíferas e flores, me ensinava como se estivesse na fazenda ainda e fosse continuar na fazenda, que não existia mais. Mas eu não entendia que não existia. Para mim existia aquela fazenda e que a qualquer momento iria recuperar... Por exemplo: ele me ensinou a plantar margarida assim: na segunda lua de maio plantávamos a margarida, para nascer em finados. E eu levava as margaridas no cemitério. Isso ele*

trouxe de Angatuba pra mim e me ensinou a reproduzir na casa. Então, a gente tinha um quintal muito grande, porque ele atravessava outra rua e tinha muito espaço pra fazer isso. Ele me ensinava a manter em casa um pedacinho de chão, aquilo que era memória dele, aquilo que ele fazia.

Impressionante, então eu tenho na cabeça: aqui é o canteiro de couve, o canteiro de mandioca, o canteiro de mamão... tudo por influência da lua. E o gato, nunca soube porque ele deu o nome ao gato Chibo. Era o gato Chibo, ele foi enterrado no canteiro das margaridas. O mesmo ritual que ele fazia na fazenda, e fez prô gato, pra casa, o quintal era o quintal dele... ele fazia isso.

Depois disso tudo, ele ia lá pro escritório dele, lia o Diário Oficial, trabalhava como advogado. Ficava sentado no banco, no terraço, passava gente cumprimentava, dizia: — "Ô Sr. Othon". Ele conversava, depois perguntava quem era essa pessoa. Mas, o senhor não conhece? A gente é educado, eu não sei com quem falei. E a pessoa não percebia que ele não a conhecia.

[...] *Por ser o "provisionado" que foi, ele cuidava dos Arrolamentos e dos Inventários, das questões de terra, tudo. O Dr. Marrey Júnior, que era o grande Desembargador de São Paulo, conversava demais com ele, também por carta. Essas cartas se perderam um pouco* [...]. (Depoente Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, São Paulo/SP, 2006, p. 13-32).

Tão importantes quanto a política, a educação, a cultura, são as forças sociais e dentre elas as estratégias matrimoniais das famílias pertencentes a oligarquia agrária, como signos especiais de diferenciação. Considera-se as informações descritas por Antonio Cândido (1953, p. 297-298); de que é com a finalidade "de fortalecer o grupo de

parentesco", que as famílias providenciavam casamentos dentro do mesmo círculo – "com primos, sobrinhos e outros parentes – fosse ele político ou sob forma de bens e riquezas. Essa era uma garantia da preservação do status "numa sociedade repleta de mestiços e aventureiros".

No caso da Família do **Major Manoel Pereira de Moraes**, adiante mencionada, levantou-se a hipótese de que a persistência de casamentos consangüíneos no interior da descendência, o cuidado na escolha dos cônjuges dentro da parentela, seria uma estratégia generalizada de acesso e de preservação do poder, uma preferência que esteve associada à tentativa da família de não só manter, mas também ampliar as terras sob seu domínio.

A partir da caracterização da Família do A**lferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, cuja origem do grupo familiar apareceu vinculada aos primórdios da organização sócio-política local e regional, percebeu-se que tanto na 1ª geração de seus filhos, quanto nas gerações seguintes [vide Genealogia/Cd-rom], houve preferência dessa família pelas uniões realizadas fora da descendência, e as possibilidades de escolha de cônjuges recaiu, em sua maioria, sobre não parentes. Essas novas alianças familiares eram com membros das famílias do mesmo status social, pertencentes à oligarquia agrária, empenhadas também no domínio da cultura familiar e da cultura política, o que possibilitou à pesquisadora entender esses mecanismos da lógica familiar quando se arrolou os novos entrantes nessa família. Por exemplo:

- O primogênito João Alfredo de Oliveira, somente filho da Sra. dona Bernardina Carolina de Oliveira, de suas primeiras núpcias com Manoel João Aranha, casou-se com Marciliana Rolim de Góis, filha do cafelista, escravocrata e político Tte. Cel. Ludovico Antônio Homem de Góis (1º Prefeito Municipal de Angatuba – 1887/1888).
- O segundo filho, também da Sra. dona Bernardina Carolina de Oliveira, José Alberto de Oliveira, o "Nhô Juca Ferreira", casou-se com Maria da Conceição Carneiro, a "Nhá Sinhara", filha de Manoel Ferreira Carneiro, abastado tropeiro em Jaguariaíva/PR.

- A primogênita do casal Salvador e Bernardina Carolina, Áurea do Patrocínio d'Albuquerque, casou-se com Tte. Félix de Albuquerque Rolim, filho do Capitão Salvador Cyrineo Rolim de Albuquerque, fazendeiro e político em Itapetininga/SP.
- O quarto filho, Othon Odon de Albuquerque, casou-se em primeiras núpcias com Isabel Rolim de Góis, irmã de Marciliana Rolim de Góis, portanto filha do cafelista, escravocrata e político Tte. Cel. Ludovico Antônio Homem de Góis, 1º Prefeito Municipal de Angatuba (1887 / 1888). Em segundas núpcias com Elmira d'Almeida, da parentela dos Castanhos de Almeida, fazendeiros e políticos de Guareí/SP e Tatuí/SP.
- O sexto filho, Orestes Óris de Albuquerque, casou-se com Maria José de Oliveira, a "Maricota", filha do Tte. Cel. Clementino Mathias de Oliveira, cafelista, escravocrata e político de Itapetininga/SP.
- A sexta filha, Adelina Eulália de Albuquerque, casou-se com Fernando de Camargo Mello, filho de José Pinto de Mello, membro da oligarquia agrária de Bom Sucesso, atual Paranapanema/SP.

Na falta de patrimônio econômico se constitui o patrimônio político pelos casamentos entre iguais (socialmente falando) mas de fora da parentela. Possibilitava-se com isso, promover o conhecimento e reconhecimento do patrimônio político familiar, criando redes estruturadas pelo sentimento de identidade comum e obrigações afetivas, capazes de se constituírem numa espécie de capital de cumplicidade entre as pessoas, a serviço da acumulação e da transmissão deste patrimônio.

Um patrimônio cultural herdado e a posse de um diploma de prestígio se constituíram em bens significativos que refletiam a especificidade das uniões matrimoniais dos professores: Othon Odon de Albuquerque e Elmira de Almeida e de Orestes Óris de Albuquerque e Maria José de Oliveira, objetos também deste estudo.

Instrução, prestígio ocupacional e renda regular são seguros indicadores de favorecimento social, em uma sociedade marcada por desigualdades, como a brasileira. (LANG, 1982, p.82).

De outro modo, a mesma informante mostrou em seus relatos a equivalência entre esses valores sociais realizados pelos agentes no domínio da cultura familiar.

> [...] *Veja, a partir dos nomes na família do meu pai* [*Prof. Othon Odon de Albuquerque*]. *Os nomes são maravilhosos! Uma sonoridade, uma interação lingüística esplêndida! Othon Odon, Orestes Óris, Onofre Ovídio, Antônio Adolpho... Mas, isso a gente tem que projetar lá para trás numa época que não tinha nada, somente uma informação fragmentária de livros. E, olhe essa erudição, esse resgate que você está fazendo é fabuloso: Othon Odon, Orestes Óris, Onofre Ovídio, Antônio Adolpho... de Albuquerque. Como é que a gente sabia que é aliteração lingüística, a repetição da letra inicial do nome* [...].
>
> [...] *E minha mãe, ela era Elmira de Almeida, não herdou o Castanho, os irmãos dela sim, por serem homens. Eram os três "Castanho de Almeida": Elmira, Luiz e João que ficaram e o João tinha o anel com o brasão da família, que ele mandou vir de Portugal: os "Almeida". Ficou para ele e depois para o seu filho. Hoje, todos falecidos. Minha mãe era a irmã mais velha e então ficou cuidando do irmão mais novo, João Castanho d'Almeida Sobrinho, porque perderam os pais muito cedo e sempre com a ajuda do meu pai.*
>
> *Havia aquela disputa. Onofre Ovídio, Odorico, irmãos do meu pai e João irmão de minha mãe, aquela disputa, quem era mais rico, quem tinha melhor posição. O irmão Luiz Castanho d'Almeida, foi para Bauru, como Diretor do Grupo Escolar. João Castanho d'Almeida Sobrinho, tinha fazenda de café em Duartina. Tinha duas casas de sapatos aqui em São Paulo, na Rua Direita, muito famosas. Hoje, dá pra entender, sempre havia uma disputa*

> *velada de quem estava em melhor condição ou não. E, João Castanho estava às vezes em melhores condições financeiras.* [...].
>
> *Outra coisa, se davam com os "Albuquerque" sim, mas havia uma disputa: qual sobrenome era mais autêntico, chegaram até o século XVIII, até o Conde de Assumar, antepassado dos Almeida.* [...].
>
> [...] *E as primas de mamãe: Maria Elmira Evangelina, Castorina e Palmira, filhas do Coronel Aníbal Castanho, eram de Tatuí e famosas por conservarem a tradição culinária das nossas antepassadas, fazendeiras. Os seus doces entraram na novela "Éramos Seis". A senhora Dupré, dizem, veio, levou o modelo e o descreveu na novela. É toda descrição da cultura, da identidade da nossa família.* [...].
>
> *Sabe, as cunhadas [Professoras: Elmira e Maria José, a "Maricota"], ambas noras de D. Bernardina, eram filhas de coronéis e "políticos de peso" na região, as relações entre elas não eram muito próximas. Só que D. Elmira sempre tinha que ser a maior. Ela não vergava. Escutei isso a vida inteira. Não era possível, ela tinha uma rixa tremenda com Dona Maricota. Isso daí está na minha memória.* [...]. (Depoente Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, São Paulo/SP, 2006, p. 11-12-20).

Foi, portanto, através da trajetória dos herdeiros dessa grande família que se pressupôs a existência de recursos familiares e escolares comuns, uma herança sócio-política-cultural a lhes permitir também uma aprendizagem previsível do ofício de professor pela Escola Normal de Itapetininga/SP.

Tal assertiva pode-se constatar nos depoimentos do Sr. Octacílio Rolim de Albuquerque:

> [...] ***Todos nós éramos professores pela Escola Normal "Peixoto Gomide", era como uma "marca registrada" da nossa família***. *Meu pai, Eloy [Eloy Rolim de Albuquerque, neto do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque, filho de dona Áurea d'Albuquerque Rolim], bastante austero, exigiu que todos os seus filhos, o Odil, a Ondina, eu, Octacílio e a Oneida, todos fôssemos professores, daí dizer pra mim quando eu era jovem e não muito interessado no magistério público: — "**Vai ser professor, depois a gente resolve!**".*
>
> *Eu queria seguir a carreira militar e meu primo, José Elias de Mello, rapaz inteligentíssimo, muito culto, aliás, meu tio Diógenes, irmão de papai, não ficava atrás, era uma "enciclopédia ambulante", língua então... falava muitas; então o meu primo me preparava às escondidas para que eu pudesse ingressar na Escola Militar do Realengo, lá no Rio de Janeiro. Mas certo dia, meu pai percebeu tudo, acabou com tal situação, e disse: — "Na minha casa não entra farda!". Tamanha era a aversão do meu pai pela carreira militar e repetia: — "**Vai ser professor, depois a gente resolve!**".* (Depoente Sr. Octacílio Rolim de Albuquerque, Itapetininga/SP, 2006, p.4).

Da mesma forma, outro depoente, Prof. Newton Albuquerque [bisneto do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque], através das suas colocações, ressaltou a ênfase dada ao capital escolar do grupo familiar através das gerações e a importância da Escola Normal "Peixoto Gomide".

> [...] *Nós, seis irmãos, todos formamos professores pela Escola Normal "Peixoto Gomide". O meu irmão mais velho, Nelson, aposentou-se como Diretor de Escola. Minhas irmãs: Neísa, aposentou-se como professora primária, a Nadir, como*

*Vice-Diretor, a Nice, como Diretora e a Nanci, como professora. E eu fui professor primário, Diretor de Escola, Supervisor de Ensino e Delegado de Ensino, Veja, todos professores. A Escola Normal era uma escola de prestígio e mesmo a função de professor também, uma função de muito prestígio. E nós ficamos por aqui em Itapetininga e fomos fazer a Escola Normal. Foi uma coisa natural para nossa "**família de educadores**".* (Depoente Prof. Newton Albuquerque, Itapetininga/SP, 2006, p.3).



Foto 18. Uma família de educadores. **Fonte: FAPOE/264**. Residência do casal Sérgio Nabor de Albuquerque e Zulmira Duarte Albuquerque. 1° à esquerda Nelson Albuquerque, Profa. Neísa Albuquerque, Profa. Nadir de Albuquerque, Prof. Newton Albuquerque Albuquerque, Profa. Nice de Albuquerque e a Profa. Nanci Albuquerque, o Sr. Sérgio Nabor de Albuquerque e Sra. Zulmira Duarte de Albuquerque. Itapetininga/SP.

4.2 A ESCOLA NORMAL: UM PROCESSO CIVILIZADOR EM TERRA DE CORONÉIS

A criação da Escola Normal Estadual foi o principal acontecimento que marcou a rede de instituições de educação formal, no município de Itapetininga, a partir dos últimos anos do século XIX.

O artigo 23 da Lei nº 88, de 8 de setembro de 1892, estabelece que "para ***formar professores dos cursos preliminares e complementares, haverá quatro escolas normaes primarias***", e o decreto de 27 de novembro de 1893 que regulamentou aquela lei, diz em seu artigo 260: "***O Estado de São Paulo manterá quatro escolas normaes de ensino secundário profissional, uma das quaes terá a sua sede na Capital e as outras em cidades que o Governo designar, com prévia audiência do Conselho Superior***" (Arquitetura Escolar Paulista 1890-1920, 1991).

Em vista da falta que então existia de professores com habilitação profissional capaz, e usando das atribuições que as leis lhe concediam, o Governo do Estado, por decreto de 20 de julho de 1894, sob a presidência do Dr. Bernardino de Campos e secretário do interior, o Dr. Cesário Motta Júnior, designou a cidade de Itapetininga para sede da 1ª Escola Normal do interior paulista[45]. Mobilizaram-se, nesse sentido, os políticos locais e outros que tinham interesses eleitorais decisivos no município e região, a influência direta do senador Francisco de Assis Peixoto Gomide[46], do Coronel Fernando Prestes de

[45] A primeira Escola Normal do Brasil, a de Niterói, surgiu pela Lei nº 10, de 4 de abril de 1835, segundo Vinicius Stein Campos em sua obra "Fundações Municipais Paulistas. Foi a primeira da América Latina e, enquanto instituição oficial, a primeira do continente Americano, pois as existentes nos Estados Unidos eram organizações privadas. A Lei decretada pela Assembléia do Rio de Janeiro, que criou essa escola, dizia que este ensino era destinado a preparar os candidatos ao magistério, assim como os professores então existentes que não houvessem adquirido a necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, de acordo com a Lei de 1827. A visão da suficiência da preparação empírica do professorado ainda permanecia a mesma, limitando-se a uma repetição do currículo das escolas elementares, acrescentada de uma metodologia superficial de alfabetização. (CAMPOS, Maria Christina S. de Souza, 1991, p.93-94).

[46] Durante o seu governo (31 de outubro de 1897 a 10 de novembro de 1898), Peixoto Gomide não se descuidou da instrução pública primária, pois achava que o regime democrático só prosperava quando amparado pelo preparo indispensável das camadas populares. Regulamentou na Escola Politécnica os gabinetes e laboratórios; o Ginásio de Campinas e todos os ginásios do Estado. Criou a Escola Complementar de Piracicaba, a Escola Modêlo de Itapetininga e a Escola "Prudente de Moraes" da Capital (EGAS, 1927, p.390).

Albuquerque, "***ilustres representantes desta zona nas duas casas do Congresso***", o Coronel Antônio Vieira de Moraes, o "Nhonhô Pereira", destacado político itapetiningano e mais os beneméritos políticos paulistas, Jorge Tibiriçá e Cardoso de Almeida.

Tantas outras cidades competiram através de seus próceres políticos, pelo mesmo objetivo, fazendo com que o Governo adiasse a realização do projeto, pelo descontentamento que se iria desencadear nos municípios preteridos, segundo informações de Oracy Nogueira.

> [...] O ascendente prestígio, no âmbito estadual, do chefe político local, Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, que há pouco se salientara com a mobilização de forças contra os rebeldes "federalistas", procedentes do Sul, e sua aliança com o senador Peixoto Gomide, que desde algum tempo, mantinha residência temporária no município, foram decisivos em fazer com que se escolhesse Itapetininga para se criar a 1ª Escola Normal no interior do Estado. Além de cidades mais distantes terem lutado pela localização da Escola [...], Itapetininga enfrentou a competição de sua rival mais próxima – a cidade de Tatuí, cujo município se desmembrou de Itapetininga em 1844.
>
> Em 1893, o jornal local, Tribuna Popular, entrou em polêmica com a Gazeta de Tatuhy, que se insurgira contra a criação da escola normal em Itapetininga, entendendo que, se a região deveria ser contemplada com a nova instituição, sua sede deveria ser a cidade de Tatuí, onde havia "***uma apreciável proporção de gente rica, em condições de freqüentá-la***", enquanto Itapetininga "***era terra de gente pobre***".
>
> O jornal local, em artigo em que se manifesta a indignação da população pelo "***bairrismo***" da Gazeta de Tatuhy, argumenta que em Itapetininga "H***averá maior freqüência, porque aqui há mais gente nas condições de estudo na Escola do que em Tatuhy***", taxando "***a comparação e o sofisma***" da Gazeta de trazerem "***um ranço de sediça bacharelice***" e acrescentando, com ironia: "***O povo de Tatuhy é rico, e o de Itapetininga é pobre: os filhos de Tatuhy, pois não têm necessidade de seguir uma carreira que os factos nol-o mostram, só é procurada pelos pobres***".
>
> No mesmo artigo, o redator da Tribuna Popular alega que "***considera muito a cidade de Tatuhy, onde conta bons amigos***" e prossegue: "***Pena, porém, ser de seu dever defender sua terra, injustamente atacada. E não o faz por causa da Escola Normal, que irá para onde o Govêrno quizer, sem por isso deixar de ser amigo do mesmo: pois a Escola é um bem para o Estado, para a nação, para a República***". (NOGUEIRA, 1962, p.462-463).

Esse período de animosidades entre Tatuhy e Itapetininga, também foi registrado na obra "Um adeus em cada esquina – Recordações de gente nossa", de Héhil Abuázar.

> [...] Contribui para a cidade de Itapetininga, como sede de uma escola dessas, não só o interesse pessoal manifestado por políticos de projeção, como Peixoto Gomide, que costumava caçar em nossa terra, mas principalmente pelo fato de que, durante a revolta de 1893, os Guedes, de Tatuí, monarquistas, deixaram de ajudar o governo da República, enquanto Fernando Prestes prestou grandes serviços à causa republicana, o que lhe valeu a simpatia, bem como o apoio do governo, em tudo o que pleiteasse. Daí ter sido criada em Itapetininga a Escola Normal. Dali em diante começa a projeção de Fernando Prestes, que pouco depois assumia a presidência do Estado de São Paulo. (ABUÁZAR, s/d, p.24).

Entretanto, instalou-se primeiramente a Escola-Modelo preliminar (Grupo Escolar), a 14 de janeiro de 1895 e a 17 de dezembro do mesmo ano a Câmara Municipal entregou ao Governo do Estado um terreno para a construção do edifício para a Escola Normal. Posteriormente, por ter sido dada às escolas complementares a faculdade de diplomar professores preliminares, e por ser a instalação dessas escolas menos dispendiosa que as normais, resolveu-se a criação e funcionamento imediato da Escola Complementar, ainda existente, e demandada a instalação da Escola Normal criada (Arquitetura Escolar Paulista 1890-1920, 1991).

Ante esta constatação, João Netto Caldeira mencionou:

> Por decreto de 6 de fevereiro de 1897, foi criada um Escola Complementar nesta cidade, estando na Presidência do Estado o Dr. Campos Salles e na Secretaria do Interior, o Dr. Dino Bueno, e instalada a 29 de março desse mesmo ano, para diplomar professores destinados ao ensino primário, ficando sob a mesma direção do diretor da Escola-Modelo, Prof. Major Antonio Augusto da Fonseca. Funcionaram essas escolas em prédios particulares, previamente adaptados, até que o Governo de São Paulo resolveu mandar construir os prédios próprios que se erguem à entrada da cidade [...]. Até 1934 foram diplomados nesta cidade, 653professores pela Escola Complementar e 1.644 pela Escola Normal. (CALDEIRA, 1934, p.84).

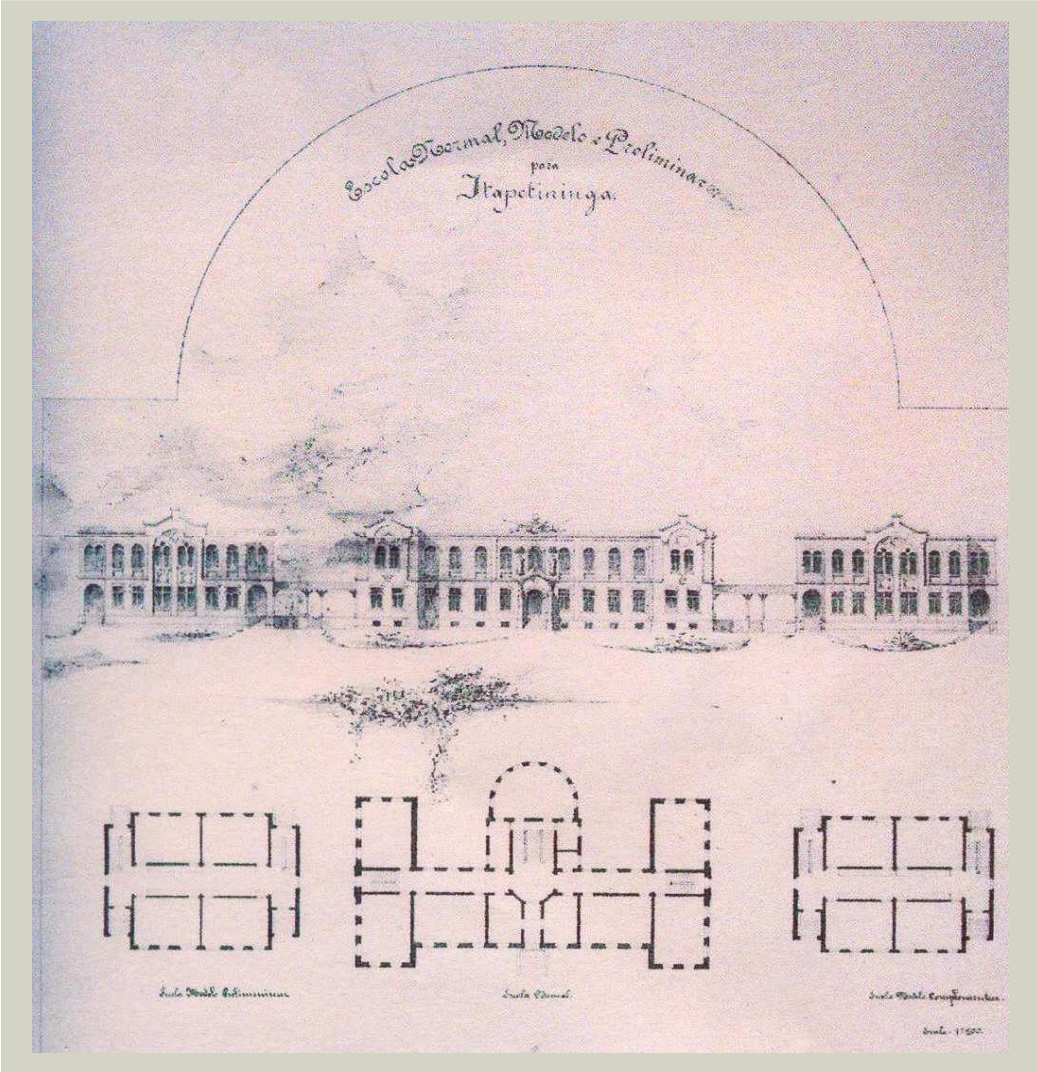


Figura 13. Estudo elaborado pelo escritório de Ramos de Azevedo, por volta de 1895. **Fonte:** Arquitetura Escolar Paulista 1890-1920, s/p, 1991, Fundação para do Desenvolvimento da Educação – FDE.

Conforme apresenta o estudo da "Arquitetura Escolar Paulista", o magnífico conjunto formado pelas três escolas, constituiu um marco de referência na cidade, tanto por sua implantação, como pelo caráter impoluto e monumental dessas construções, comum aos edifícios públicos projetados por Ramos de Azevedo, com a execução do engenheiro Dr. Ricardo Calcagno. Ficaram concluídas em 1899, sendo as duas escolas instaladas nos novos prédios, a 8 de março de 1900. Esses edifícios destacam-se por sua grandiosidade, certamente associada a um programa mais complexo, e ao desejo de torná-los marcantes nas paisagens locais. (Arquitetura Escolar Paulista 1890-1920, s/p, 1991).



Figura 14. *A magnífica impressão que recebe o visitante ao penetrar na Avenida Peixoto Gomide, Itapetininga/SP. deparando com os três palácios onde estão installadas as Escolas Normal Secundária, Modelo "Peixoto Gomide" e Escolas Anexas, perdura agradavelmente no espírito daquelles que fazem da instrução o seu apanágio*. **Fonte:** Almanach Sul Paulista, Angatuba/SP, 1914, p. 86. Acervo da pesquisadora.

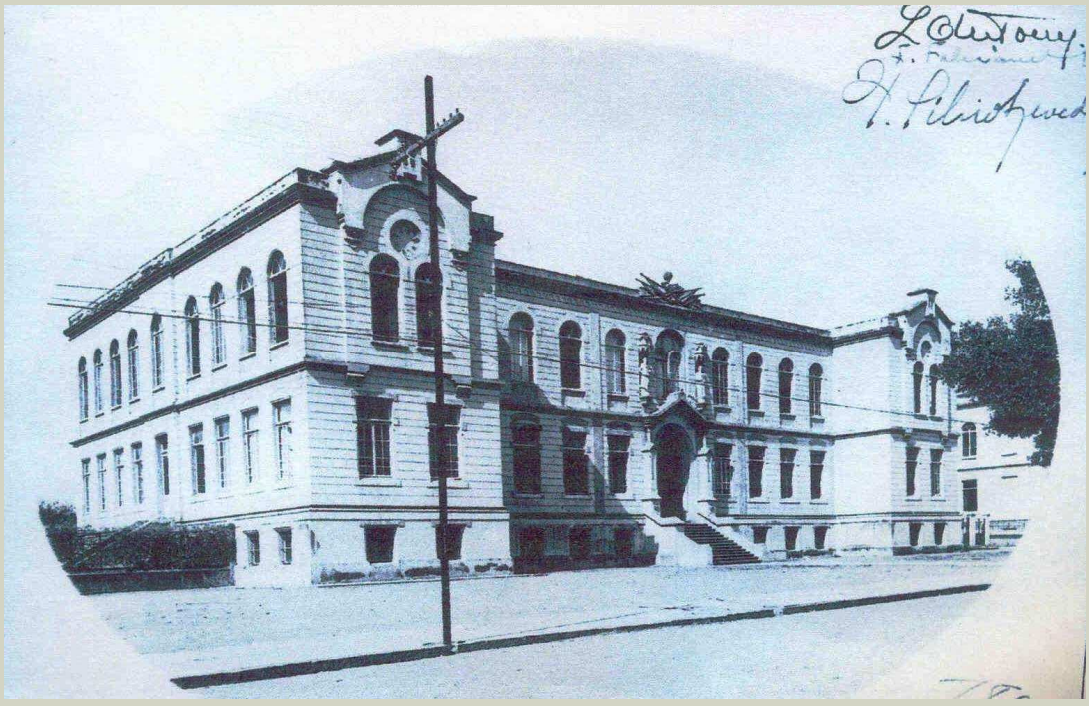


Figura 15. Escola Normal Secundária, Modelo "Peixoto Gomide", que na figura anterior localiza-se no meio. **Fonte:** Arquitetura Escolar Paulista 1890-1920, s/p, 1991.

No artigo, “Instrução Pública”, o Prof. Orestes Óris de Albuquerque (s/d, p.53), descreveu mencionando uma das melhores conquistas de Itapetininga.

> [...] o extraordinário enthusiasmo com que os itapetininganos receberam em 20 de julho de 1894, a notícia da creação da Escola Normal nesta cidade [...].
> E se perguntássemos a origem da cidade nova que começa na Avenida Peixoto Gomide, responder-nos-iam: a Escola Normal. A Escola Normal pois, há de ser o ponto do nosso progresso intellectual, o coração desta zona, a grande balisa que avulta em meio, até, aos progressos materiaes. Falar, por conseguinte, em Instrução Pública é declinar o nome desse precioso viveiro de moços apostádos a espargir, mais tarde, as luzes do espírito e os verdadeiros sentimentos de que há mister a sociedade. É o ninho dos bandeirantes da Cartilha, os caçadores de erros entre a turba ignara e desconhecido dos sertões. Dali, saem, todos os annos, levas e levas de missionários affeitos ao trabalho, cingidos à sciencia [...], alisaram os bancos da Normal, onde lustram a sua intelligencia e ganharam o habito do estudo e de outras virtudes civicas [...]. (ALBUQUERQUE, s/d, p.53).

O final do século XIX e a primeira década do século XX assinalaram grandes mudanças para Itapetininga. O desenvolvimento social e urbano, movidos por um sistema de representações culturais consagrou as Escolas, sobretudo a Normal Secundária, como referência significativa de processo civilizador.

> [...] Com o movimento forense da Comarca e a conseqüente presença de magistrados e causídicos, com as escolas e os professores, com a imprensa e seus colaboradores e os letrados em geral, que nele se concentram, o pequeno núcleo urbano se vai distinguindo, cada vez mais do meio rústico que o circunda e que, em certo sentido, o penetra e, ao mesmo tempo, vai conquistando a forma de “***cidade de intelectuais e de escolas***” de que se orgulham os seus habitantes.
> A partir dessa época, passarão ou sairão de Itapetininga, elementos que se projetarão, na esfera estadual e nacional, na política, nas letras, nas artes, no magistério, na magistratura, nas profissões liberais, na imprensa e no sacerdócio. Com o crescente prestígio da elite intelectual, a mística da instrução, como fator de progresso pessoal e social se propaga às diferentes camadas sociais. O jornal “O Município”, fundado em 1873, e os demais jornais que se sucederam, na cidade, nas últimas décadas do século XIX, se referem euforicamente, ao mesmo como “***o século da luz***”, “***o século da ciência***”, “***o século do progresso***”. (NOGUEIRA, 1962, p. 453).

Por seu lado, a Escola Normal marcadamente verbalista e intelectualista, acadêmica e seletiva, concentrou os esforços de mestres e educandos no treino para os exames, como caminho para a conquista dos certificados e diplomas (NOGUEIRA, 1962, p.441) e era vista sobretudo, como um mecanismo de ascensão e de consolidação de status

social por todos os membros das famílias locais e regionais que a ela afluíssem. Foi o que ocorreu com famílias de Angatuba/SP.

Assim, os professores oriundos de outros municípios, como Angatuba/SP, e também os de Itapetininga/SP, pleiteavam a criação de escolas tanto rurais quanto urbanas e suas respectivas vagas, no que eram favorecidos, até 1930, pela política clientelista e pelo prestígio que desfrutavam, no âmbito estadual, os chefes políticos locais.

Complementando tal colocação, Nogueira preconizou:

> [...] condicionado o atendimento dos pedidos mais às injunções de prestígio e interesse dos próceres situacionistas que a critérios racionais e impessoais de desenvolvimento da rêde de escolas públicas chegando-se, não raro, a sobrepor o interesse dos candidatos aos de ensino, na localização das escolas e na movimentação do professorado (NOGUEIRA, 1962, p.468).

À medida que, pela convergência de múltiplos fatores, entre os quais as redes de influência política local e regional, expandiu-se o número de escolas públicas na sede do município de Angatuba e zona rural, conseqüentemente também o recrutamento de professores para o desenvolvimento do ensino elementar entre os diplomados pela Escola Normal de Itapetininga, principalmente entre os membros da Família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e da parentela do **Major Manoel Pereira de Moraes**. Tal ocorrência pode ser verificada nos itens a seguir.

4.3 AS PARENTELAS: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PARA GARANTIA DE UMA QUALIFICAÇÃO POLÍTICA

À medida que o século XX avançava houve significativa queda do capital agrário para a maioria dos membros da família do **Major Pereira**. No âmbito da gestão familiar, entre as estratégias de reprodução, firmou-se como forma de reconversão de capital, o ingresso e formação profissional dos filhos na Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP. Figurou-se esta como importante mantenedora e transmissora de

expressivo capital escolar que agregaria à segunda geração e suas descendências uma profissão de status, trunfo para manter também a dominação política a nível local e regional.

Trigo, estudiosa do assunto referiu-se às estratégias de reprodução

> como um conjunto de práticas através do qual os indivíduos (ou grupos) tendem a conservar ou aumentar seus patrimônios e, portanto, manter ou melhorar suas posições na estrutura de relações sociais [...]. É comum essa reestruturação se dar pela conversão de uma espécie de capital em outra, mais legítima e, portanto, mais operante na circunstância dada, disso resulta uma alteração da estrutura patrimonial, como afirma Bourdieu. (TRIGO, 1998, p.53-54).

Esta estratégia também possibilitou a elementos da família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, a partir da primeira geração, reunir o capital escolar possuído por cada um dos seus membros, colocá-los a serviço da acumulação e da transmissão do patrimônio cultural familiar e monopolizar funções-chave no ensino público e na política local e estadual.

Evidenciou-se de forma bastante nítida também a relação entre a família **Major Pereira**, a política e a educação formal. Tinha esse homem político, certamente, a função de mediação entre o indivíduo e a sociedade, imprimindo sua marca no campo de relações sociais que configuram a esfera da política.

Principalmente quando as escolas localizavam-se em fazendas, parecia não haver uma certeza de continuidade de funcionamento da mesma nos anos seguintes à sua criação: o funcionamento de unidade escolar dependia da boa vontade do dono das terras, da existência de professor, da concordância do chefe político local, etc. Tudo parecia improvisado e sem critérios uniformes: enquanto alguns professores conseguiam vagas por concurso, outros iam para os mesmos lugares através da política dos coronéis (DEMARTINI, 1998, p.64).

Uma carta do Prof. José Mariano de Moraes, conhecido "Juca", endereçada ao **Major Pereira**, proprietário da Fazenda das Areias, em Angatuba/SP, ressalta a importância da criação de uma escola na Fazenda Capão Alto, também de propriedade daquele, no município de Itapetininga/SP. O referido professor fundamentou o pedido num

moderno discurso pedagógico, fazendo valer a importância da instrução para a população rural.

Itapetininga, 20 de janeiro de 1892

Presadíssimo Sr. Major Pereira

(?) ao Snr. e Exa. Família respondo sua estimavel carta hontem recebida e agradeço-lhe ao mesmo tempo a boa vondade que (?) contribuindo ao mesmo tempo com o seu valioso apoio e auxilio, para a construção do prédio onde vai funcionar a escola do Capão Alto regida por mim, tempo esse, no qual as crianças de hoje, porém, os homens do futuro, irão receber os primeiros germens da instrucção afim de que, possão mais tarde com suas luzes e patriotismo, concorrer para o engrandecimento de nossa cara pátria, por isso que esses pequenos seres, diz Charboneaux hão de ser mais tarde nossos jovens, nossos representantes e, todos objecto de

nosso mais legítimo orgulho! Obrigadíssimo pois por mim e por elles.

Assim pedimos ainda ao amigo esclarecimentos sobre o seguinte ponto: se o local da casa é dádiva que faz a instrucção pública, ou si é apenas conssentimento para ahi funcionar a escola. O Dr. Toledo, disse que se for dádiva, é bom o amigo fazer uma declaração nesse sentido, a fim de constar questão mais tarde, se por ventura quizer dispor do sitio. Si não for dádiva, então quero muito um obséquio além de muito de que já lhe sou devedor quero que dê-me licença para fazer um quintal e outros accessorios, indispensavel para quem mora na roça, como paiol, chiqueiro etc. Vou ficar ahi annos e não dias, de modo que tenho necessidade dessas cousas. Se for possível o amigo terá a bondade de mandar nos dizer e mesmo bem possível, a quantidade de terra que cede para a escola.

Não sei como agradecer-lhe tanta gentileza, deixando de realizar suas caçadas em

consideração à minha humilde pessoa. Já que tem a de deixar à minha disposição, peço-lhe permissão para effectual-a em fins de fevereiro, pelo carnaval.

Domingo estive no Capão Alto caçando viados com o Aprígio e combinamos partir daqui no dia 27 de fevereiro de madrugada, afim de chegarmos com tempo de ir se ainda no Caçador. Como tenho uns 5 dias de férias, creio que assim fica bom.

Enfim, o amigo é quem dispõe.

Concluo, pedindo-lhe milhares de desculpas, e enviando meus respeitos à Exa. Família

O amigo muito grato

Juca[47]

Quem era esse educador que acreditava num sistema de ensino que, embora atendendo aos segmentos desprivilegiados da população rural, funcionava de modo precário e intermitente?

[47] O Prof. José Mariano de Moraes, o "Juca", a partir de 1890 passa a constar do rol dos eleitores correligionários do Major Pereira (Cap. 3.2.2, p.166).

Quando da pesquisa ao 1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga, sobre as famílias em estudo, a pesquisadora rastreou os documentos notariais e encontrou referências ao Prof. José Mariano de Moraes, o "Juca", como esta procuração, destinada ao Sr. João Baptista das Chagas Júnior para que em nome dele outorgante, pudesse requerer junto ao Excelentíssimo Presidente da Província, licença para matricular-se na Escola Normal desta Província, em 4 de janeiro de 1886.

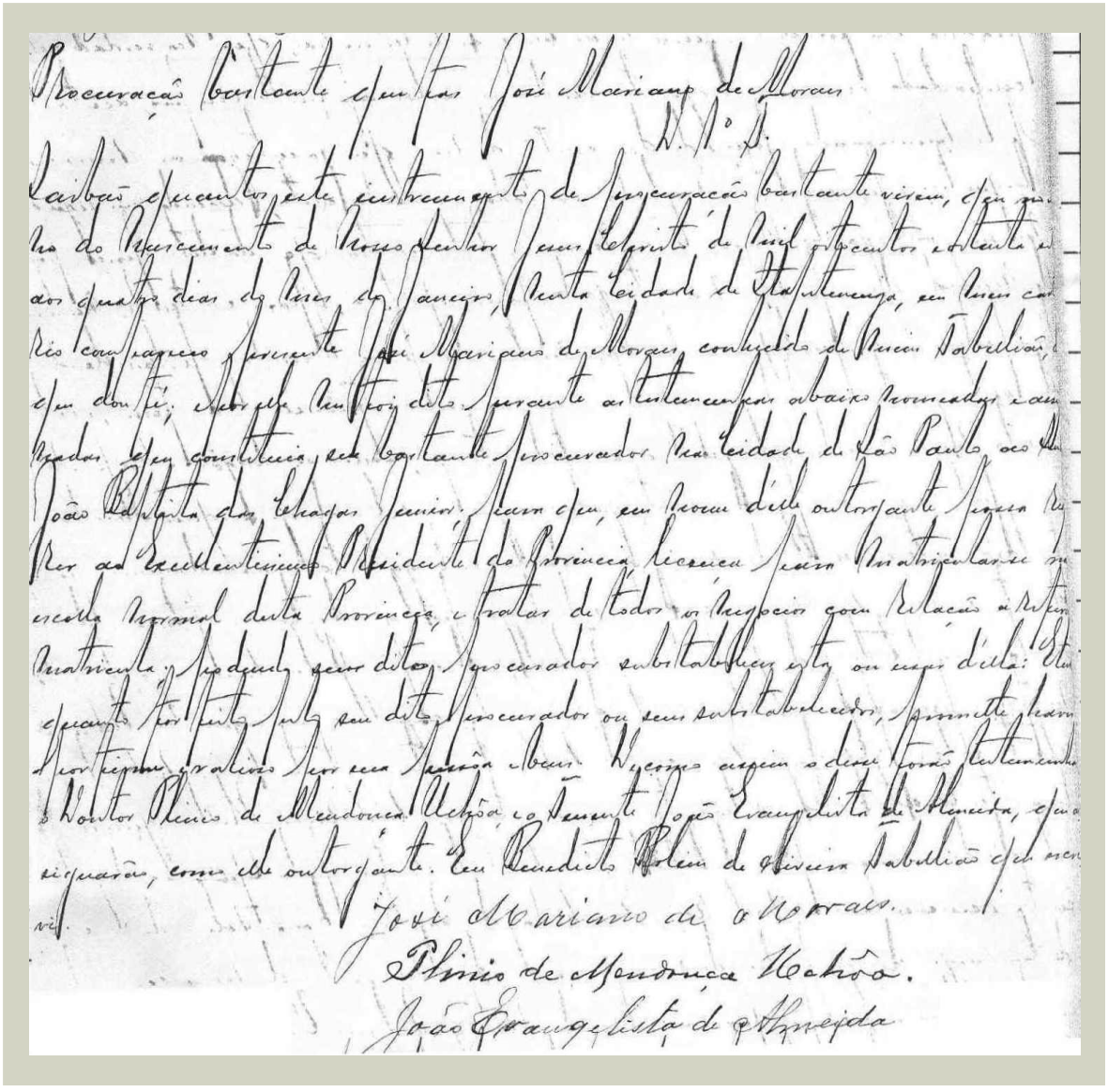


Figura 16. Procuração destinada ao Sr. João Baptista Chagas. **Fonte:** 1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga/SP, Livro nº 68, 1886, p.37^{v}.

O Prof. Darcy Pereira de Moraes, ex-prefeito de Itapetininga/SP, natural da Fazenda Capão Alto, bisneto do **Major Pereira**, mostrou nos seus depoimentos orais não só o duradouro funcionamento da escola no Capão Alto, como também a regência das classes através de professoras pertencentes à parentela do **Major Pereira**, o que vem demonstrar também a importância da reconversão do capital escolar familiar e os casamentos consangüíneos.

> *"* [...] *Meu pai, Hermélio Pereira de Moraes, conhecido Melo, era casado com uma prima, Maria Luíza Corrêa de Moraes, que era neta de nhá Altina, irmã de meu avô Egydio, ambos filhos do* ***Major Pereira. Diziam os antigos que parente tinha que casar com parente para não desaparecer a herança****. Meu avô era fazendeiro no Capão Alto; até o Peixoto Gomide escrevia para ele, falando das caçadas... ele se relacionava bem com as pessoas. Mas acredite, proprietário de terras como era, os filhos não usufruíram de quase nada, meu pai, por sua vez foi um grande lutador, trabalhou muito, por sinal até para alguns parentes... sofreu até poder comprar um sítio de 96 alqueires, por 35 contos de réis com "porteira fechada", em 1937.*
>
> [...] *Quando minha família veio morar aqui na cidade de Itapetininga, entrei no 1º ano do Grupo Escolar "Prof. Adherbal de Paula Ferreira", anexo à Escola Normal "Peixoto Gomide" e minha professora foi a senhora Laura Calazans Luz. Não freqüentei a escola no Capão Alto, porque a* ***Professora, dona Olga de Moraes Rosa, nossa parenta****, irmã do Chico Rosa, disse: — Darcy, você não tem idade para entrar na escola, você só tem seis anos, no ano que vem você poderá matricular-se. E eu queria tanto ir na escola!!! Também a* ***Professora dona Lurdes, casada com Frederico Rolim Rosa, nossos parentes, dava aula no Capão Alto****. Meu pai dizia que bem antes ele foi trabalhar como caixeiro nos armazéns do Professor Ataliba Júlio de Oliveira, cujo professor andava duas léguas, aproximadamente, para dar aulas no Capão Alto, não era nosso parente, mas foi um bom professor, pelo que contavam* [...] *".*

A força das estratégias familiares, a partir da 2ª geração da parentela do **Major Pereira**, aconteceu também com a família do depoente, Prof. Darcy Pereira de Moraes, cujos pais eram proprietários de um patrimônio econômico e, ao vê-lo extinto, sentiram a necessidade de se fazer a reconversão em capital escolar para a descendência. A família mudou-se para a cidade de Itapetininga/SP a fim de promover a instrução dos filhos.

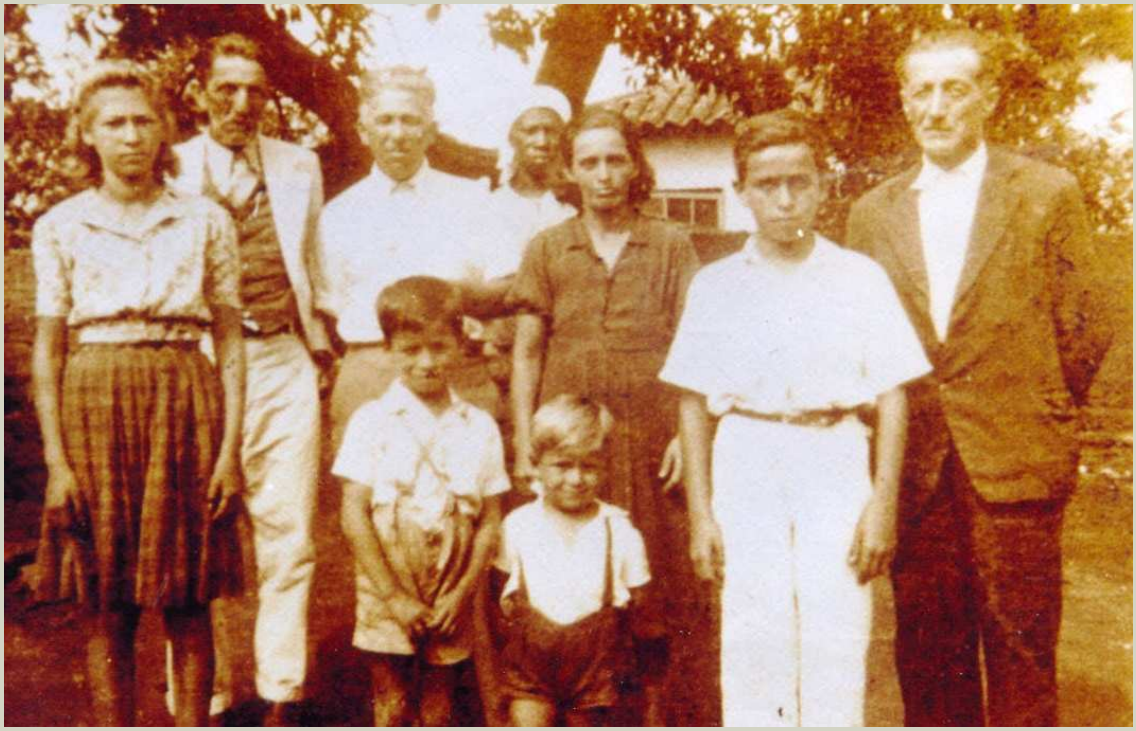


Foto 19. Família Hermélio Pereira de Moraes. **Fonte: FAPOE/64**: Quintal da residência do Sr. Hermélio Pereira de Moraes, Rua Pe. Albuquerque, esquina com a Rua Cap. José Leme: 1ª a esquerda, Conceição Moraes Silva, Francisco Corrêa de Moraes, conhecido "Nhô Chico Tobias", Hermélio Pereira de Moraes, "Nhá Maria", Sra. Maria Luiza Corrêa de Moraes, Darcy Pereira de Moraes e Sr. Calixto Kalaf; 1ª criança à esquerda, Paulo Pereira de Moraes e menino Francisco Pereira de Morares. Itapetininga/SP, 1946.

O depoente, Prof. Darcy Pereira de Moraes, recordou da imagem acima pessoas como "*Nhô Chico Tobias*", seu avô materno descendente da família Corrêa de Moraes, parte da parentela que migrou para Tietê/SP, foi agricultor no Capão Alto. Seu avô foi exímio domador de cavalos do Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, na Fazenda das Araras. Continuando a relacionar personagens presentes na foto referiu-se a Nhá Maria, negra,

reminiscência dos escravos da família e ao Sr. Calixto Kalaf, filho de imigrantes libaneses, quitandeiro no mercado velho de Itapetininga/SP, que era casado com "*Lica*" Pereira de Moraes, irmã de seu pai, Hermélio, o qual aparece ao lado de sua mãe, Sra. Maria Luiza Corrêa de Moraes. A mãe mereceu atenção especial do depoente porque, em 1946, já se encontrava muito doente e o seu desejo era ver os filhos professores, sendo sua formação grande herança que podia lhes dar.

> [...] *Era desejo de minha mãe ver um filho formado na tradicional Escola Normal "Peixoto Gomide". Meu irmão Paulo e eu fizemos o curso Normal nessa escola, me formei em 1955.*



Foto 20. Entrega de diploma ao aluno Darcy Pereira de Moraes. **Fonte: FAPOE/65**: Salão Nobre do Instituto de Educação "Peixoto Gomide", 1º à esquerda, Prof. Antônio Belizandro Barbosa Rezende, Diretor do Instituto, o professorando Darcy Pereira de Moraes e a Sra. Maria Arruda Branco Moraes, segurando o diploma. Itapetininga/SP, dezembro de 1955. Foto Polysanto.

> *Também me diplomei pela Escola Técnica de Comércio e fiz Pedagogia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga, em 1955.*
> [...] *Me casei também com parente, Maria Cecília Ribas de Moraes, professora pela Escola Normal "Peixoto Gomide".*
> [...]. *E como bom "Pereira de Moraes", fui eleito Prefeito de Itapetininga em 1972 com mais de 10 mil votos, num colégio de 25 mil eleitores, tive 50%. É uma herança que já vem desde há muito tempo, desde os idos dos meus bisavós. Temos uma história, temos uma tradição.* (Depoente Prof. Darcy Pereira de Moraes, Itapetininga/SP, 26 de julho de 2006, p.2-3-5-8).

Esse grupo social conhecido por "famílias de homens políticos" construiu sua identidade através das práticas e estratégias de educação, casamento e reconversão do capital econômico, social e simbólico da família em capital político, o que contribuiu para a produção da crença na existência, também, de uma vocação política.

Concluindo esse capítulo pode-se considerar que aliando dados obtidos através dos depoimentos orais e de textos memorialísticos, foi possível visualizar através das imagens que retratam descendentes das famílias do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** e do **Major Manoel Pereira de Moraes** por ocasião das formaturas na Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP, o empenho na reconversão do capital agrário em capital escolar. Pode-se acompanhar através dessas imagens descendentes da primeira e segunda geração das duas famílias analisadas no momento de formatura, capacitação profissional, que lhes garantiria funções de prestígio no sistema público de ensino. Ao mesmo tempo teriam suas vagas asseguradas por pertencerem à parentela dessas famílias cujo prestígio político possibilitava ingerências ao poder estadual para a criação de classes e cargos.

Os jovens professores atuando junto às populações rurais e também nos grupos escolares, assumiriam o papel de efetivar na prática o ideário republicano de educação para todos.

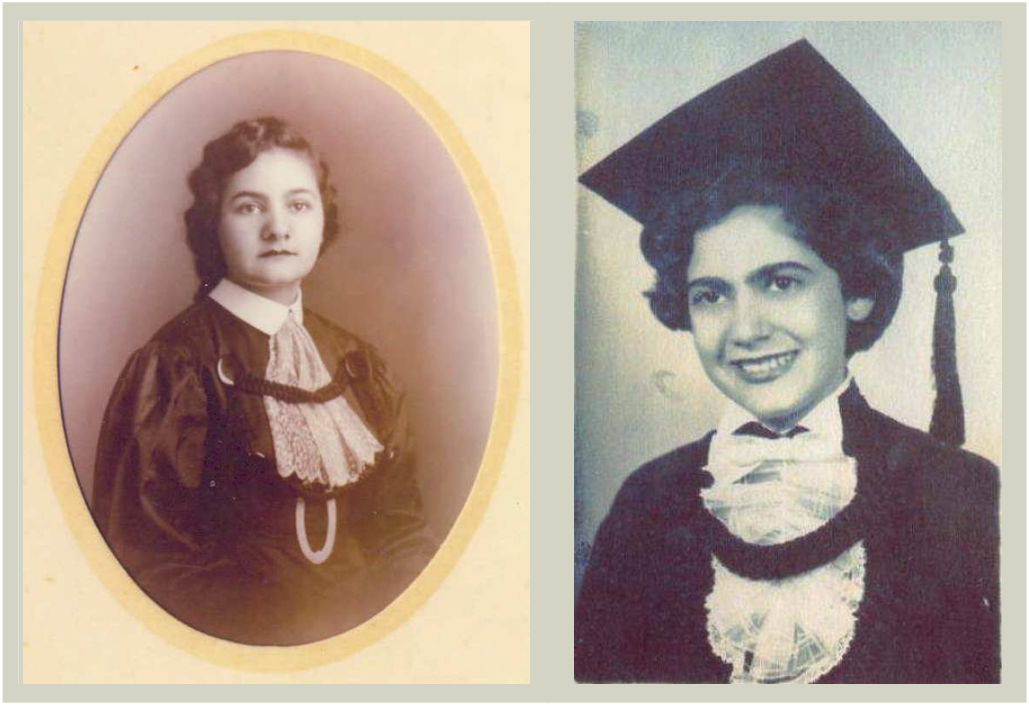


Foto 21. Uma família de educadores: Profa. Clara Vieira de Moraes, bisneta do **Major Pereira**, e sua filha, Apparecida Clara Vieira Leme, por ocasião das suas formaturas, respectivamente, a primeira em 1933 e a segunda em 1955, na Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP.**Fonte: FAPOE/476**. Acervo da pesquisadora.



Foto 22. Isauro Rolim de Albuquerque, neto do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**. Quadro dos Professorandos de 1912, Escola Normal de Itapetininga/SP. **Fonte: FAPOE/477**. Acervo da Pesquisadora.

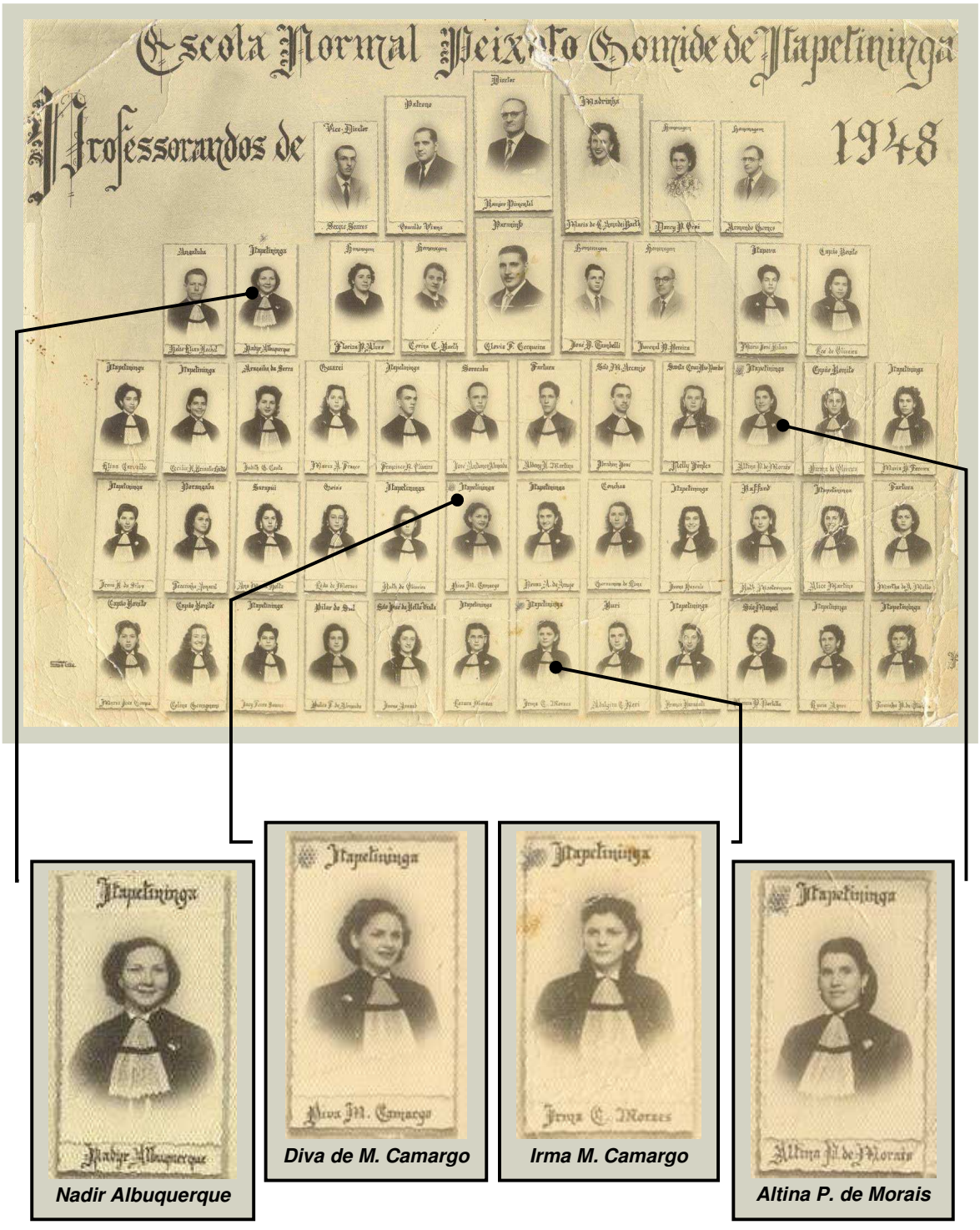


Foto 23. Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP. Professorandos de 1948. As professoras: Nadir Albuquerque é bisneta do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**; Diva Moraes Camargo e sua irmã, Irma Moraes Camargo, e a prima, Altina Pereira de Moraes, são bisnetas do **Major Pereira**. Foto Picchi, Itapetininga/SP, dezembro de 1948. **Fonte: FAPOE/478**. Acervo da pesquisadora.



Foto 24. Os irmãos professores: Joaquim Miguel de Moraes e Sofia Pereira de Moraes, bisnetos do **Major Pereira**. Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP, Dezembro de 1951. **Fonte: FAPOE/479.** Acervo da pesquisadora.

5 ESCREVEU E LEU... O VOTO DEU! A EXPANSÃO DA REDE DE EDUCAÇÃO PÚBLICA E AS CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA A PRESERVAÇÃO DO PODER POLÍTICO

5.1 ESCOLAS PARA AS POPULAÇÕES RURAIS: SUA VALORIZAÇÃO E FORMAS DE INTERFERIR NOS ACORDOS POLÍTICOS

Das últimas décadas do período Imperial Brasileiro, até o término da Primeira República que culminou com a Revolução de 1930, o Estado de São Paulo passou por um grande desenvolvimento econômico, para o qual concorreram: o surto da lavoura cafeeira, a libertação dos escravos, a imigração, ao lado de outros fatos como os processos de crescimento, a expansão do sistema educacional, fazendo com que no plano das idéias, nos ideais de igualdade, circulassem os desejos de uma educação para todos garantindo, sobremaneira, o exercício da responsabilidade do cidadão. Nesse contexto histórico, político, econômico e social, inseriu-se a região de Itapetininga, na qual destacou-se o município de Angatuba, cuja rede de ensino primário se constituiu a partir de 1870, expandindo-se durante a Primeira República.

De modo geral, pode-se afirmar com base nas fontes escritas, orais e imagéticas, que a primeira escola pública para o sexo masculino surgiu na Capela do Ribeirão Grande do Palmital, primeiro nome dado a Angatuba quando núcleo rural pertencente a Itapetininga:

> A lei nº 39, de 28 de março de 1870 creou a primeira escola para o sexo masculino para cuja regência foi nomeado o prof. Eduardo de Almeida Mello, sendo logo substituído pelo professor intermédio João Laureano Leme Junior, que aqui lecionou longos annos. [...]. Em 1883, nesta Freguesia do Espírito Santo da Bôa Vista foi creada a primeira escola do sexo feminino sob a regência da profa. Maria das Dores do Amaral Brisolla [...]. (Almanach Sul Paulista, Angatuba/SP, 1914, p.65).

Após seis anos da criação dessa primeira escola, outras se expandiram significativamente pelos bairros rurais, como evidenciam dados da pesquisa:

1876: • 16 de março de 1876, o Bairro do Faxinal contava com duas escolas: uma do sexo feminino, outra do sexo masculino (Almanach Sul Paulista, Angatuba/SP, 1914, p.66).
Em 1917, o Bairro do Faxinal apresenta-se entre as "Escolas Vagas Mixtas". (Diretoria Geral, São Paulo, 1917, p.102)

• Fazenda da Campina do Monte Alegre, com duas escolas: uma do sexo feminino, outra do sexo masculino (Almanch Sul Paulista, Angatuba, 1914, p.66).

– **1896:** Escola Provisória Masculina da Campina do Monte Alegre, regida pelo professor interino Paulino Gregório de Siqueira, com 34 alunos.

– **1897:** Escola Provisória Masculina da Campina do Monte Alegre, regida pelo professor interino Paulino Gregório de Siqueira, com 31 alunos.

– **1898:** Escola Provisória Masculina da Campina do Monte Alegre, regida pelo professor interino Paulino Gregório de Siqueira, com 28 alunos.

– **1899:** Escola Provisória Masculina da Campina do Monte Alegre, regida pelo professor interino Paulino Gregório de Siqueira, com 22 alunos.

– **1913:** Escola Feminina da Campina do Monte Alegre, regida pela Profa. D. Stephania Simões, complementarista[48].

Escola Masculina da Campina do Monte Alegre, regida pelo Prof. Sr. Alberto Pereira.

– **1917:** Escola Masculina da Campina do Monte Alegre, regida pelo Sr. Constantino Catalano, normalista secundário[49].
Escola Feminina: regida pela Profa. D. Estephania Simões, complementarista.

1880: • Escola da Fazenda dos Leites (Almanach Sul Paulista, Angatuba/SP, 1914, p.66).

1890: • Bairro do Arealzinho: Prof. José Roberto de Mello Franco (Livro "Directoria Geral", Estado de São Paulo, s/d, p.207).

– **1917:** Escola Masculina do Bairro do Arealzinho: Encontra-se vaga (Escolas isoladas providas e seus professores, de Bairro, Livro "Directoria Geral", Estado de São Paulo, 1917, p.102).

[48] Tipo de professor em exercício que freqüentou a Escola Complementar, a qual passou a denominar-se Escola Normal.

[49] As Escolas Normais, a princípio, receberam o nome de Escola Normal Secundária, e o tipo de professor em exerecício, que fora aluno egresso desta instituição de ensino, era denominado normalista secundário.

1893: • Bairro do Palmital: criada uma escola pública pela lei nº 246, de 4 de setembro de 1893. (Apontamentos para diccionário geográphico do Brasil, 1899).

– **1896:** Escola Provisória do sexo masculino do Bairro do Palmital, regida pelo professor interino Benedicto Pinto de Mello, com 24 alunos, destacando-se: José Antunes dos Santos, Horácio Gomes de Almeida e Francisco Rodrigues dos Santos.

– **1897:** Escola Provisória do Bairro do Palmital, regida pelo professor interino João Floriano de Almeida, com 24 alunos, destacando-se: Antonio Felício, Pedro Machado de Albuquerque e José Luiz de Lima.

– **1898:** Escola Provisória do Bairro do Palmital, regida pelo professor interino João Floriano de Almeida, com 25 alunos.

– **1900:** Escola Provisória do Bairro do Palmital, regida pelo professor interino João Floriano de Almeida, com 30 alunos.

– **1901:** Escola Provisória do Bairro do Palmital, sob a regência do professor interino José O. da Silva Pompeu, com 28 alunos.

– **1902:** Escola Provisória do Bairro do Palmital, sob a regência do Prof. José de Arimathéia Machado, com 24 alunos.

– **1917:** Escola Mista do Bairro do Palmital, regida por Antonio Monteiro de Carvalho, normalista secundário.

1898: • Bairro das Areias: Escola Mista.

– **1899:** Escola Mista do Bairro das Areias

– **1905:** Escola Mista do Bairro das Areias, regida pelo Prof. Francisco de Barros Lima.

– **1917:** Encontra-se vaga – Escola Mista do Bairro das Areias.

1898: • Escola Provisória do Sexo Masculino do Bairro do Ribeirão Grande, regida pelo Prof. Francisco Fernandes Ruivo, com 22 alunos, destacando-se: Eduardo Lopes de Almeida, Caetano Precidônio Vieira, João Adolpho de Oliveira, José Anselmo, Beneditcto da Rosa Campos e Manoel da Rosa Campos.

– **1899:** Escola Provisória do Sexo Masculino do Bairro do Ribeirão Grande, regida pelo Prof. Francisco Fernandes Ruivo, com 23 alunos, destacando-se: João Leonel Rodrigues, Villi Hergessel, Henrique Hergessel, Paulino Floriano.

– **1901:** *Opina pela aprovação do projeto nº 42, de 1901, da Câmara dos Deputados, creando escholas preliminares em diversos municípios do estado e na capital, convertendo em mista a do Ribeirão Grande, no Espírito Santo da Boa Vista. Apresentado a 24 de setembro* (Cópia do Relatório e Sinopse do Senado do Estado de São Paulo, 1900-1902 – Arquivo do Estado).

– **1912:** Escola Mista do Bairro do Ribeirão Grande, regida pela professora D. Maria Augusta Messias.

– **1917:** Escola Mista do Bairro do Ribeirão Grande, regida pela professora D. Maria Augusta Messias, professora complementarista.

1900: • Escola Provisória do Bairro dos Mineiros, regida pelo professor Francisco Fernandes Ruivo, com 23 alunos, destacando-se: João Cyríaco Ramos, José Cyríaco Ramos, João da Cruz, Joaquim de Barros, Manoel de Barros, Benedicto Bento Filho, Joaquim Roque e Olegário Roque.

– **1901:** Escola do Sexo Masculino do Bairro dos Mineiros, sob a regência do Prof. Francisco Fernandes Ruivo, com 19 alunos, destacando-se: Manoel Cyríaco Ramos, João Cyríaco Ramos, Albertino Pedroso e José Cypriano Prestes.

– **1902:** Escola do Sexo Masculino do Bairro dos Mineiros, sob a regência do Prof. Francisco Fernandes Ruivo, com 20 alunos.

– **1903:** Escola do Sexo Masculino do Bairro dos Mineiros, sob a regência do Prof. Francisco Fernandes Ruivo, com 23 alunos, destacando-se: João Cyríaco Ramos, Francisco Cyríaco Ramos, Fernando Pires de Lemos, Manoel Lúcio Ramos, Custódio Ramos Nogueira, Barnabé Fernandes Ruivo.

– **1917:** Escola Mista do Bairro dos Mineiros, sob a regência do Prof. Juvenal de Paiva Pereira, normalista, secundário (Livro "Directoria Geral", Estado de São Paulo, 1917, p.101).

– **1922:** Escola Mista do Bairro dos Mineiros, sob a regência da Profa. D. Clara Manzoni.

1911: • Escola Mista do Bairro dos Theodorinhos, regida pela Profa. Amélia Cruz.

– **1922:** Escola Mista do Bairro dos Theodorinhos – Profa. Phimonena Turelli.

• Escola Mista do Bairro dos Coqueiros – Profa. D. Elvira Rolim.

– **1917:** Escola Mista do Bairro dos Coqueiros: Vaga.

– **1924:** Escola Mista do Bairro dos Coqueiros, sob a regência da Profa. D. Flavia Manzoni.

• Escola Mista da Serra da Bôa Vista, sob a regência de Maria Ayres dos Prazeres, normalista[50].

[50] A Profa. Maria Ayres dos Prazeres ingressou, em 1911, como professora na Escola Mista da Serra da Bôa Vista, em Angatuba/SP, removendo-se para o Grupo Escolar "Major Fonseca", em Itapetininga/SP. A referida Mestra foi lembrada pelo Tte. Marino Cafundó de Moraes como sua professora no segundo ano dessa escola. (vide p 347-348).

1912: • Escola Mista do Bairro do Bom Bom, sob a regência da Profa. D. Francelina Franco.

– **1917:** A Escola se encontra vaga.

• Escola Mista da Fazenda do Aterradinho, sob a regência da Profa. D. Angelina Madureira.

– **1917:** Escola Mista da Fazenda do Aterradinho, sob a regência de Olivia Martins, normalista secundária.

– 2ª Escola acha-se vaga.

– **1922:** Escola Mista Rural do Aterradinho, sob a regência da Profa. D. Anna Cassolino.

• Escola Mista do Bairro dos Ribeiros, sob a regência da professora complementarista, D. Balbina Pereira.

– **1917:** Escola acha-se vaga.

– **1922:** Escola mista do Bairro dos Ribeiros, sob a regência da Profa. D. Ondina Franco da Silveira.

1917: • Escola Masculina do Bairro do Bom Retiro, sob a regência do professor complementarista, Benedito Peixoto da Silva.

• Escola Mista da Fazenda Paraíso, sob a regência de José Monteiro de Carvalho, normalista, secundário.

• Escola Mista do Bairro do Guarehy Acima, sob a regência de Maria da Conceição Trindade, normalista, secundária.

• Escola Mista do Bairro dos Pereiras, sob a regência de Ângela do Espírito Santo, normalista.

• Escola Mista do Bairro do Barreiro dos italianos: Vaga.

• Escola Mista do Bairro do Guarehy Velho: Vaga.

1920: • Escola Mista do Bairro da Covoada.

• Escola Mista do Bairro da Batalheira.

• Escola Mista da Fazenda do Capim

• Escola Mista do Bairro dos Buenos.

• Escola Mista do Bairro da Figueira.

• Escola Mista do Bairro do Salto

• Escola Mista do Bairro da Serraria.

- Escola Mista da Apparecida
- Escola Mista do Jacob (Porteira Grande)
- Escola Mista do Bairro dos Nunes.
- Escola Mista do Pinhalzinho.
- Escola Mista do Bairro dos Fogaças.
- Escola Mista do Corvo Branco.
- Escola Mista da Lagoa.
- Escola Mista do Bairro do Santo Inácio.
- Escola Mista do Bairro das Pedras.
- Escola Mista do Bairro dos Monteiros.
- Escola Mista do Bairro do Lageado.
- Escola Mista da Fazenda Caçador.

(Jornal "A Cidade de Angatuba", 25 de julho de 1920, s/p)

1922:
- Escola Mista do Bairro do Guarehy Velho, sob a regência da Profa. D. Antonia Maria de Oliveira.
- Escola Mista do Bairro do Jacu

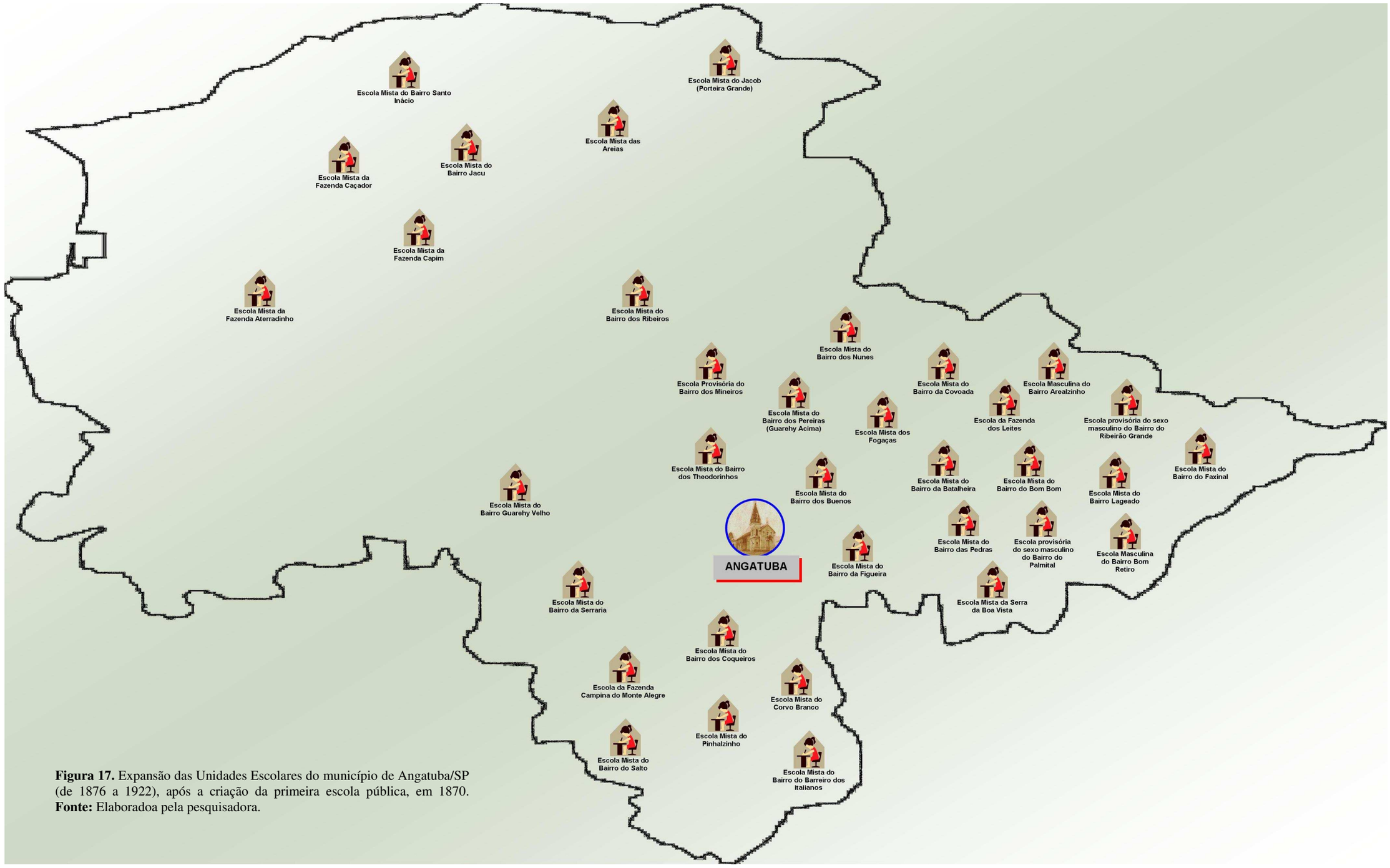


Figura 17. Expansão das Unidades Escolares do município de Angatuba/SP (de 1876 a 1922), após a criação da primeira escola pública, em 1870. **Fonte:** Elaboradoa pela pesquisadora.

Os dados evidenciam que no período de 1870 a 1922 foram criadas no município 41 escolas nas áreas rurais sob a administração das duas parentelas.

Nas reflexões sobre questões educacionais, a princípio, relacionadas à criação das escolas rurais no município, procurou-se entender ao longo do estudo, vários questionamentos propostos, como: havia uma política educacional orientando a expansão das escolas rurais? Elas seriam criadas onde pareciam ser mais necessárias? A população rural seria avessa à educação escolar? Como seria tal demanda e reciprocidade? Qual o posicionamento dos pais dos alunos envolvidos no processo educacional? Quem eram os professores? E sobretudo, como ocorreu a atuação das elites políticas em relação à ampliação do sistema público de educação primária em Angatuba?

As fontes escritas, tanto os Livros da Câmara Municipal de Angatuba, do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" e, sobretudo, do Semanário "A Cidade de Angatuba", este no período de 1911 a 1924, possibilitaram entender tudo aquilo que se questionou a respeito da relação população rural-ensino primário e o envolvimento da elite agrária nesse processo. Mostrou-se, portanto, que os coronéis através da Câmara Municipal, essa instituição política por excelência do mandonismo local e o PRP, empenharam-se tanto na criação das escolas quer nas fazendas, seus domínios, quer nas sedes dos bairros rurais. Houve empenho na maneira de ver e agir dos agricultores quanto à valorização da escola rural e a procura pela mesma.

Observou-se ainda mais, quanto aos aspectos da implantação da rede educacional, relacionados às escolas rurais, no domínio do **Major Pereira**, na Fazenda das Areias, deste município, uma demanda significativa para o ensino da população rural, como demonstra o Recenseamento da População Escolar do Sexo Feminino, no Bairro das Areias, em 1899.

Municipal de Angatuba/SP, 1899.

MENORES						*Observação*
Abaixo da edade obrigatória		*Em edade obrigatória*		*Acima da edade obrigatória*		
Com Instrução	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	
	X					**Eleitor: Vide Anexo 13/13.2 (Cd-rom).** Maria José Monteiro, filha de Joaquim Justiano Monteiro e neta de José Messias Monteiro, nasceu na Fazenda das Árêas, em 17 de fevereiro de 1912. Formou-se professora primária pela Escola Normal "Peixoto Gomide"; lecionou no Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", de Angatuba/SP, em 1939.
			X			
			X			
			X			**Pai: Escravo liberto**
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			**Pai: Escravo liberto**
		X				**Pai: Escravo liberto**
			X			
			X			
			X			
			X			
		X				***BISNETA DO MAJOR PEREIRA***

MENORES						*Observação*
Abaixo da edade obrigatória		*Em edade obrigatória*		*Acima da edade obrigatória*		
Com Instrução	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	
		X				NETA DO MAJOR PEREIRA
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			**Sitiante: Família ligada à fundação de Angatuba**
	X					
			X			
			X			NETA DO MAJOR PEREIRA
			X			**Pai: Escravo liberto**
			X			
			X			

MENORES						*Observação*
Abaixo da edade obrigatória		*Em edade obrigatória*		*Acima da edade obrigatória*		
Com Instrução	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	
	X					
			X			**Eleitor: Vide Anexo 13/13.2 (Cd-rom).**
			X			**Eleitor: Vide Anexo 13/13.2 (Cd-rom).**
			X			
			X			
			X			
			X			*NETA DO MAJOR PEREIRA*
	X					*NETO DO MAJOR PEREIRA*
	X					
			X			
			X			
	X					
			X			
	X					
	X					
			X			**Pai: Escravo liberto.**

MENORES						*Observação*
Abaixo da edade obrigatória		*Em edade obrigatória*		*Acima da edade obrigatória*		
Com Instrução	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	
			X			**Eleitor: Vide Anexo 13/13.2 (Cd-rom).**
	X					
			X			
	X					
	X					
	X					
	X					
			X			
			X			
			X			
			X			
			X			**Pai: Escravo liberto**
			X			**Pai: Escravo liberto**
	X					**Pai: Escravo liberto**
	X					
			X			**Pai: Escravo liberto**

MENORES						*Observação*
Abaixo da edade obrigatória		*Em edade obrigatória*		*Acima da edade obrigatória*		
Com Instrução	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	*Com Instrução*	*Sem Instrução*	
			X			**Pai: Escravo liberto**
			X			
					X	***FILHA DO MAJOR PEREIRA***
			X			
			X			
			X			
	X					
			X			
					X	**Eleitor: Vide Anexo 13/13.2 (Cd-rom).**
	X					**Eleitor: Vide Anexo 13/13.2 (Cd-rom).**
			X			***NETA DO MAJOR PEREIRA***
	X					**Eleitor: Vide Anexo 13/13.2 (Cd-rom).**
			X			**Pai: Escravo liberto**
			X			**Pai: Escravo liberto**
	X					**Pai: Escravo liberto**
	X					
	X					

A referida escola era freqüentada nesse período por 81 alunos: 76 meninas e 5 meninos, educandos estes das mais variadas categorias sociais: filhos e netos da parentela do **Major Pereira**, de agregados da fazenda, de escravos libertos, de pequenos e médios proprietários rurais.

Evidenciou-se no transcorrer da pesquisa a importância que essas famílias rurais davam ao estudo dos seus filhos, tendo como exemplo, além do grupo familiar do fazendeiro, cujos filhos se formaram professores primários, na família do agregado José Messias Monteiro, da fazenda das Areias, sua neta Maria José Monteiro, filha de Joaquim Justiano Monteiro, nascida nessa propriedade rural, em 17 de fevereiro de 1912, freqüentou a referida escola, formou-se professora primária pela Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga e em 1939, constava do quadro do Magistério do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", desta localidade (Prontuário de Professores, Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP, 1939).

No tocante aos sitiantes, proprietários ou não de terras, supunha-se que, devido o "isolamento", relacionado ao tipo de economia de auto consumo, estes não teriam acesso e nem se interessavam por algum tipo de conhecimento, nem mesmo pelo estudo dos filhos. Estes pressupostos foram questionados por Queiroz (1978) ante a constatação do qual *eles se relacionavam constantemente com o mercado local das aglomerações urbanas pequenas ou grandes, pois as abasteciam.* Outras pesquisas, como a de Demartini (1998, p.62), também evidenciaram que, *já no início do século XX, os "caipiras" se interessavam pelo estudo dos filhos, com vistas a encaminhá-los para profissões liberais e cargos no funcionalismo; no plano das idéias, circulavam os ideais de igualdade e, portanto, de educação para todos, garantindo o exercício das responsabilidades do cidadão*.

Pelo demonstrativo quadro sobre o recenseamento na Escola das Areias, pretendeu-se mostrar também que os ideais republicanos eram amplos e dirigidos a toda população e a política educacional adotada durante esse período não foi de atendimento restrito e preferencial somente às populações urbanas, em detrimento das populações residentes em áreas rurais, que eram justamente àquelas consideradas pelos administradores, na época, como as mais avessas à educação escolar, como também

demonstrou Demartini (1998) quando desenvolveu estudos sobre o campo educacional em São Paulo durante a Primeira República. Com base nos dados obtidos, observa-se que o interesse pela instrução se expandiu, ao mesmo tempo no meio rural e nas camadas urbanas (adiante mencionados); a razão estaria no fato de que os sitiantes, os trabalhadores rurais e outros nunca estiveram isolados uns dos outros, e desta forma estavam sob a influência dos mesmos valores que agiam para os demais setores da sociedade global (DEMARTINI, 1998, p.61).

Nos vários casos arrolados neste estudo, ficaram claros os vínculos políticos que se estabeleceram entre o fazendeiro, político de prestígio e pais de alunos, eleitores, pessoas que sabiam, portanto, escrever e tinham certamente, mais condições que as demais para reivindicar favores para si e para seu bairro rural. Segundo dados pesquisados no 1º Cartório de Notas e Protestos de Itapetininga, destacou-se uma procuração passada pelos membros da família Joaquim Fiel Ayres, João Baptista Venâncio e outros, cujos filhos, netos, sobrinhos freqüentavam a Escola das Areias, que nomeavam procurador na capital da província de São Paulo, o Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrade e outros, com especialidade para defenderem, perante a Junta Municipal, a inclusão deles, outorgantes, na lista Geral de Votantes na Paróquia de Itapetininga, usando recursos da lei de 20 de outubro de 1875 (Livro nº 51, 1876, p.57-58). Os referidos senhores faziam parte do rol de eleitores do Cel. Fernando Prestes de Albuquerque, proprietário nessa época da Fazenda das Areias e depois, os mesmos constavam na lista dos eleitores do **Major Pereira** [Vide Anexo/Cd-rom 13/13.2]. A extensão do direito de voto a todo cidadão alfabetizado, afirmou Queiroz (1969, p.8), não fez mais do que aumentar o número de eleitores rurais ou citadinos que continuaram obedecendo aos mandões políticos já existentes.

Compreendeu-se, outrossim, que as injunções políticas também visaram a nomeação de professores para a Escola das Areias, como demonstra o Termo de Compromisso do Vereador Prof. Francisco Barros Lima, em 1905 na gestão do prefeito, Cap. Lindolpho de Moraes Rosa, neto do **Major Pereira** e membro do Partido Republicano Paulista (PRP) local.

TERMO DE COMPROMISSO

Aos sete dias do mez de janeiro de mil novecentos e cinco, nesta Villa do Espirito Santo da Boa Vista, na salla das sessões da Câmara Municipal, presente o ***Capitão Lindolpho de Moraes Rosa, Intendente Municipal,*** *compareceram os cidadãos* ***Antonio Pinto de Mello*** *e* ***Francisco de Barros Lima*** *e prestaram na forma da Lei, o compromisso de seus cargos, sendo o* ***primeiro collector das rendas municipais*** *e o segundo* ***professor municipal da Escola do sexo masculino do bairro das Áreas, deste município.***

E, para constar, eu Benedicto Pinto de Mello, secretário da Câmara, lavrei este termo que vae por todos assignado.

Antonio Pinto de Mello

Francisco de Barros Lima

(Livro de Termo de Compromisso nº 1, Câmara Municipal do Espírito Santo da Bôa Vista, 1887, p.48).

Diante desta constatação, apreendeu-se com Demartini que as injunções políticas

> visando a nomeação de um professor para determinada escola, geralmente eram feitas pelo próprio professor, em seu benefício, embora este favor não fosse prestado pelo político, inutilmente, a longo prazo. Por trás, implícito no pedido, estava o apoio do professor solicitante e, quase sempre, de seus familiares, ao político que os ajudava e ao partido político que ele representava (DEMARTINI, 1989, p.62).

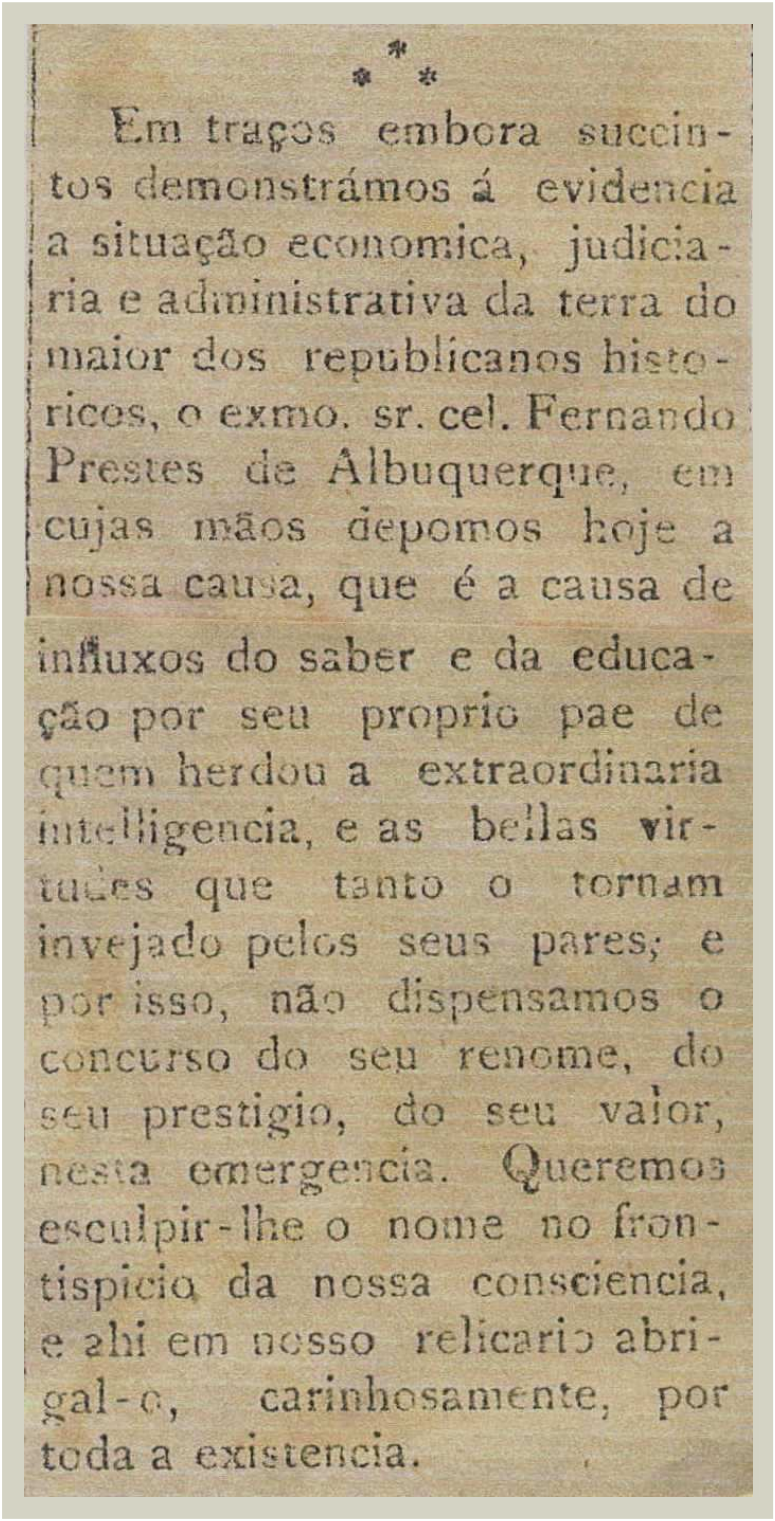
Acrescem-se ainda as vantagens pessoais que o clientelismo rende ao poder local, como elemento de disputa política, na medida em que a nomeação do professor trazia vantagens para o político que a realizava, como trunfo político a ser barganhado com os eleitores que queriam, todavia, o ensino para seus filhos.

Concordou-se com Demartini (1988) quando questionou a colocação de Beisiegel (1972):

> "[...] ficava claro, com a obrigatoriedade, de um lado, que as populações ainda não buscavam a escola espontaneamente, que a freqüência de todas as crianças às escolas primárias só seria obtida se e quando imposta às comunidades pelo poder público". (BEISIEGEL, 1972, in Demartini, 1988, p.63).

No tocante à população residente no campo, mesmo no início do século XX, pois afirmações categóricas como esta não era a regra. Por um lado, a escola se apresentava como um importante trunfo político, pois arrebanharia eleitores, por outro lado, percebeu-se que os "caipiras" estavam interessados no estudo dos seus filhos; e as iniciativas políticas da família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, quando da constituição da municipalidade e que mais tarde somou-se ao prestígio político da família do **Major Pereira**, criaram uma situação de favoritismo no campo educacional centrado na atuação dos líderes políticos, Cel. Fernando Prestes de Albuquerque, seu filho, Dr. Júlio Prestes de Albuquerque e Francisco de Assis Peixoto Gomide.

A exemplo desta intermediação política, o Almanach Sul Paulista, evidenciou a importância do Cel. Fernando Prestes de Albuquerque, ao fazer algum benefício para o município, ou prestes a fazê-lo.

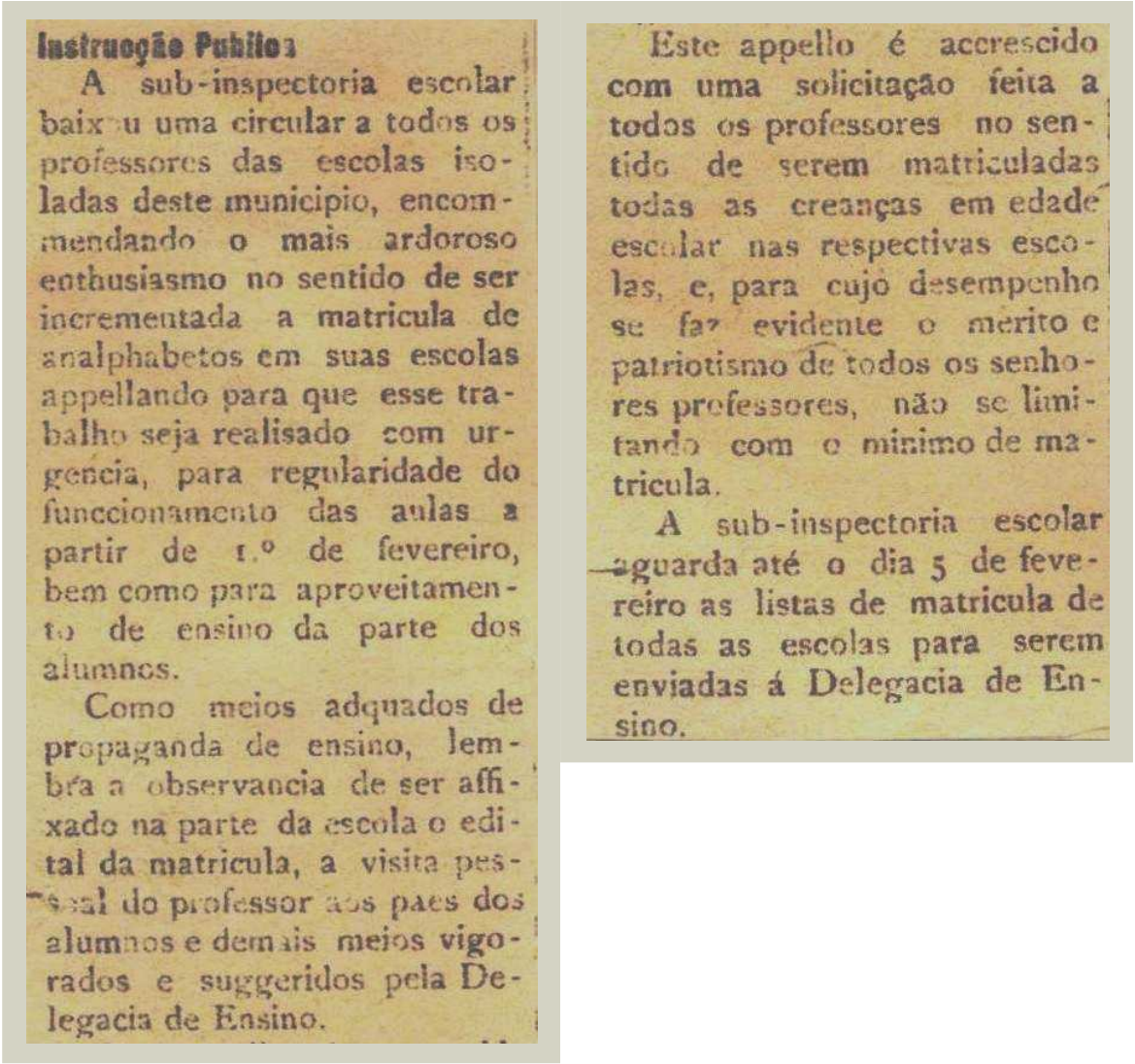


* * *

Em traços embora succintos demonstrámos á evidencia a situação economica, judiciaria e administrativa da terra do maior dos republicanos historicos, o exmo. sr. cel. Fernando Prestes de Albuquerque, em cujas mãos depomos hoje a nossa causa, que é a causa de influxos do saber e da educação por seu proprio pae de quem herdou a extraordinaria intelligencia, e as bellas virtudes que tanto o tornam invejado pelos seus pares; e por isso, não dispensamos o concurso do seu renome, do seu prestigio, do seu valor, nesta emergencia. Queremos esculpir-lhe o nome no frontispicio da nossa consciencia, e ahi em nosso relicario abrigal-o, carinhosamente, por toda a existencia.

Ilustração 28. Notícia. **Fonte:** Almanach Sul Paulista, Angatuba, 1914, p.82. Acervo da pesquisadora.

O jornal “A Cidade de Angatuba”, importante semanário local, prestou durante muitas décadas relevantes serviços à municipalidade, informando, outrossim, sobre a educação primária, questões políticas e outras de natureza diversas. Através das crônicas, das notícias... possibilitou entender como a expansão do sistema educacional foi se efetivando no município e como paralelamente o poder público, os coronéis, a população rural e os professores demandaram por escolas, pela instrução pública, enfim, uma significativa aspiração à educação. O referido jornal criou para tanto, colunas específicas para tratar do assunto.



Instrucção Publica

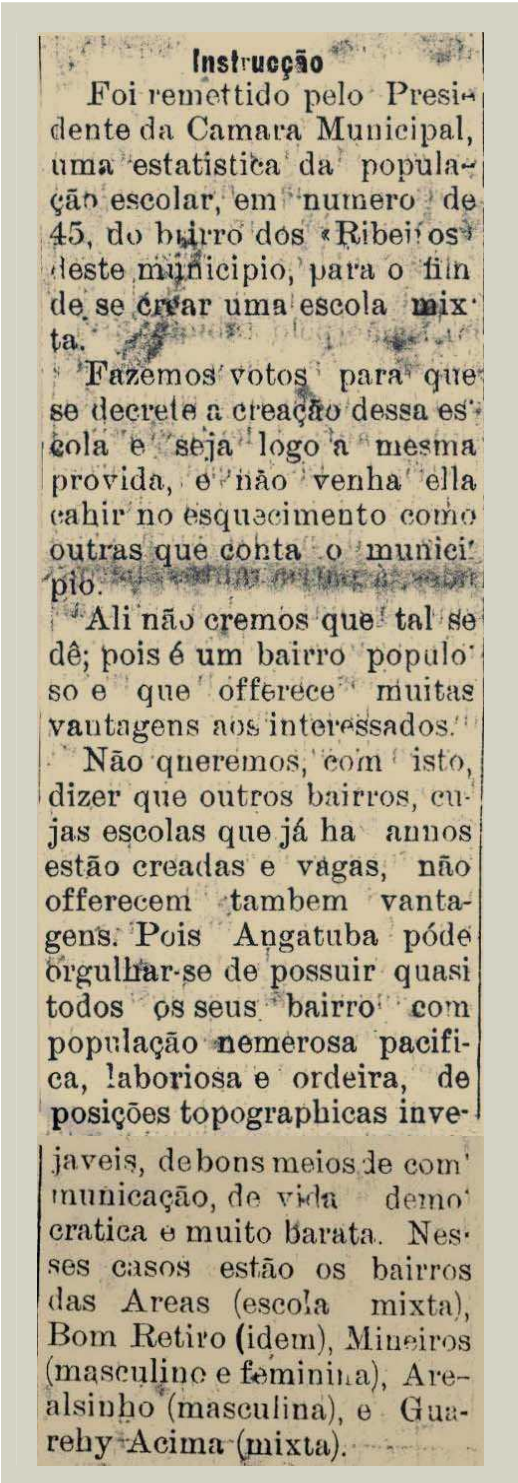
A sub-inspectoria escolar baixou uma circular a todos os professores das escolas isoladas deste municipio, encommendando o mais ardoroso enthusiasmo no sentido de ser incrementada a matricula de analphabetos em suas escolas appellando para que esse trabalho seja realisado com urgencia, para regularidade do funccionamento das aulas a partir de 1.º de fevereiro, bem como para aproveitamento de ensino da parte dos alumnos.

Como meios adquados de propaganda de ensino, lembra a observancia de ser affixado na parte da escola o edital da matricula, a visita pessoal do professor aos paes dos alumnos e demais meios vigorados e suggeridos pela Delegacia de Ensino.

Este appello é accrescido com uma solicitação feita a todos os professores no sentido de serem matriculadas todas as creanças em edade escolar nas respectivas escolas, e, para cujo desempenho se faz evidente o merito e patriotismo de todos os senhores professores, não se limitando com o minimo de matricula.

A sub-inspectoria escolar aguarda até o dia 5 de fevereiro as listas de matricula de todas as escolas para serem enviadas á Delegacia de Ensino.

Ilustração 29. Instrucção Pública. **Fonte:** Jornal “A Cidade de Angatuba”, Ano II, S. Paulo, Angatuba, 10 de Dezembro de 1911, Brasil, Num. 59. Acervo da pesquisadora.



Instrucção

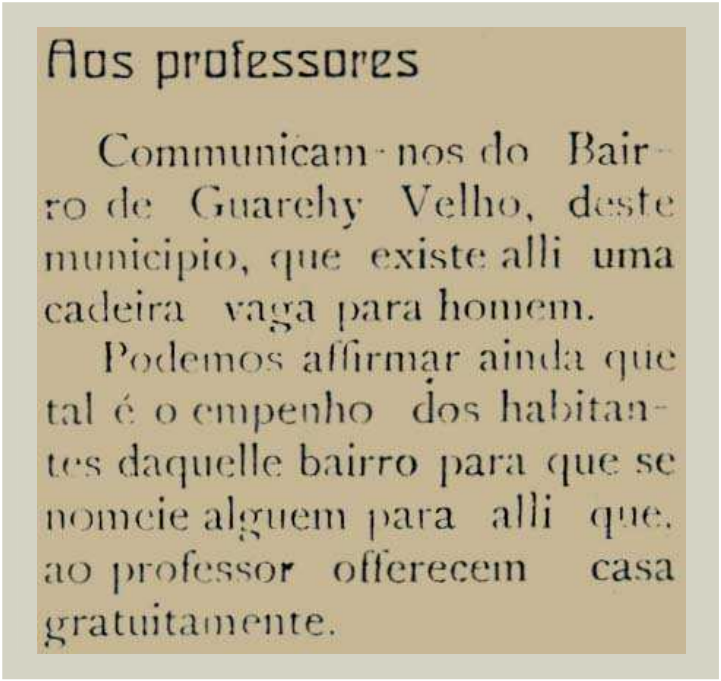
Foi remettido pelo Presidente da Camara Municipal, uma estatistica da população escolar, em numero de 45, do bairro dos «Ribeiros» deste municipio, para o fim de se crear uma escola mixta.

Fazemos votos para que se decrete a creação dessa escola e seja logo a mesma provida, e não venha ella cahir no esquecimento como outras que conta o municipio.

Ali não cremos que tal se dê; pois é um bairro populoso e que offerece muitas vantagens aos interessados.

Não queremos, com isto, dizer que outros bairros, cujas escolas que já ha annos estão creadas e vagas, não offerecem tambem vantagens. Pois Angatuba póde orgulhar-se de possuir quasi todos os seus bairro com população numerosa pacifica, laboriosa e ordeira, de posições topographicas invejaveis, de bons meios de communicação, de vida democratica e muito barata. Nesses casos estão os bairros das Areas (escola mixta), Bom Retiro (idem), Mineiros (masculino e feminina), Arealsinho (masculina), e Guarehy Acima (mixta).

Ilustração 30. Instrucção. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 6 de Outubro de 1912, Brasil, Num. 98. Acervo da pesquisadora.

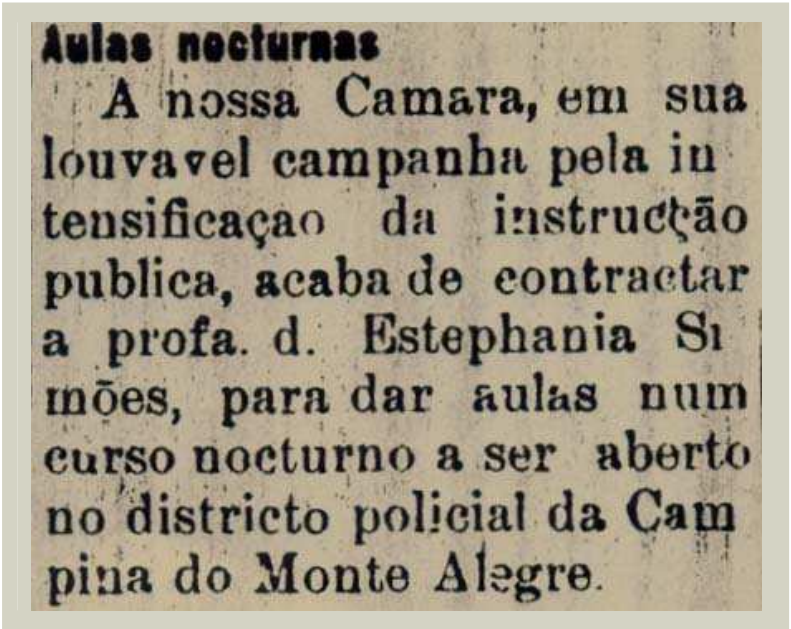


Aos professores

Communicam-nos do Bairro de Guarehy Velho, deste municipio, que existe alli uma cadeira vaga para homem.

Podemos affirmar ainda que tal é o empenho dos habitantes daquelle bairro para que se nomeie alguem para alli que, ao professor offerecem casa gratuitamente.

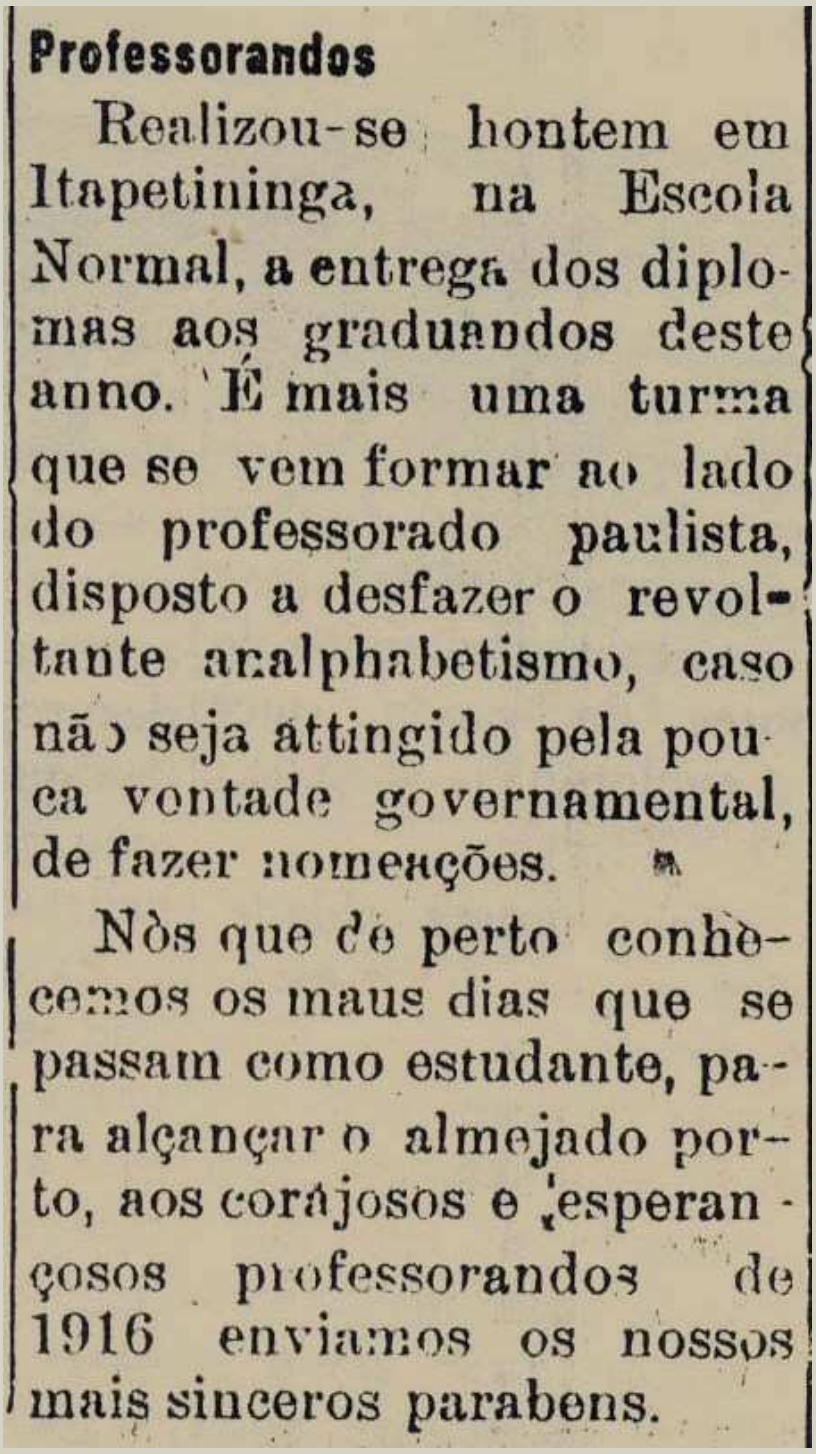
Ilustração 31. Aos professores. **Fonte:** Jornal "Cidade de Angatuba", Ano VI, S. Paulo, Angatuba, 30 de Janeiro de 1916, Brasil, Num. 266. Acervo da pesquisadora.



Aulas nocturnas

A nossa Camara, em sua louvavel campanha pela intensificaçao da instrucção publica, acaba de contractar a profa. d. Estephania Simões, para dar aulas num curso nocturno a ser aberto no districto policial da Campina do Monte Alegre.

Ilustração 32. Aulas nocturnas. **Fonte:** Jornal "Cidade de Angatuba", Ano X, S. Paulo, Angatuba, 1 de Agosto de 1920, Brasil, Num. 490. Acervo da pesquisadora.

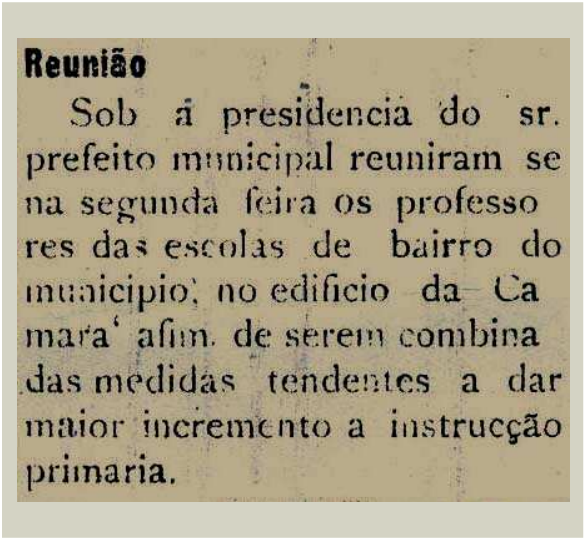


Professorandos

Realizou-se hontem em Itapetininga, na Escola Normal, a entrega dos diplomas aos graduandos deste anno. É mais uma turma que se vem formar ao lado do professorado paulista, disposto a desfazer o revoltante analphabetismo, caso não seja attingido pela pouca vontade governamental, de fazer nomeações.

Nós que de perto conhecemos os maus dias que se passam como estudante, para alçançar o almejado porto, aos corajosos e esperançosos professorandos de 1916 enviamos os nossos mais sinceros parabens.

Ilustração 33. Professorandos. **Fonte:** Jornal "Cidade de Angatuba", Ano VII, S. Paulo, Angatuba, 26 de Novembro de 1916, Brasil, Num. 308. Acervo da pesquisadora.

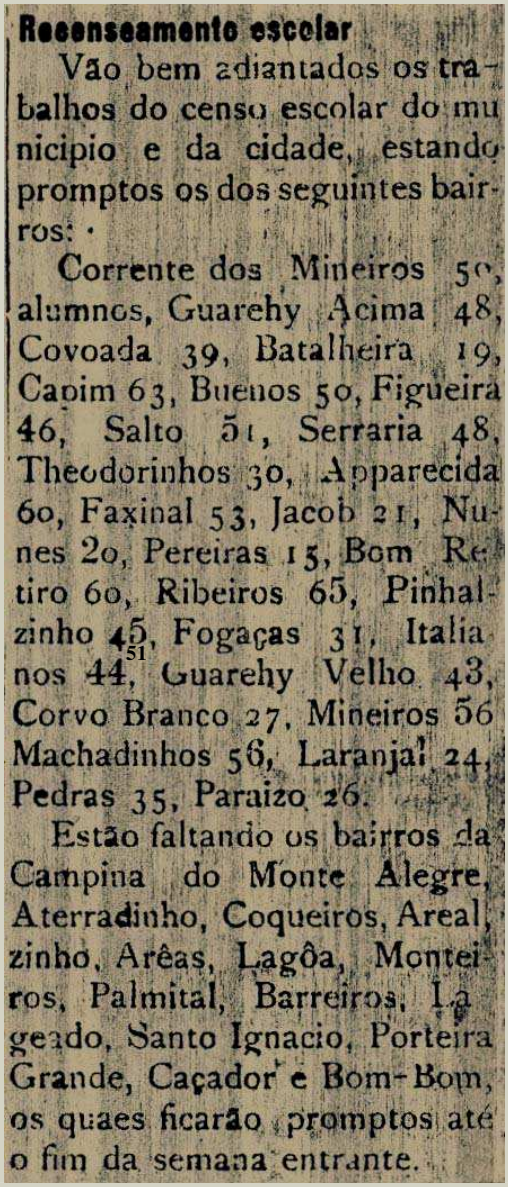


Reunião

Sob á presidencia do sr. prefeito municipal reuniram se na segunda feira os professo res das escolas de bairro do municipio, no edificio da Ca mara afim de serem combina das medidas tendentes a dar maior incremento a instrucção primaria.

Ilustração 34. Reunião. **Fonte:** Jornal "Cidade de Angatuba", Ano IX, S. Paulo, Angatuba, 28 de Setembro de 1919, Brasil, Num. 449. Acervo da pesquisadora.

italianos 44[51]



Recenseamento escolar

Vão bem adiantados os trabalhos do censo escolar do municipio e da cidade, estando promptos os dos seguintes bairros:

Corrente dos Mineiros 50, alumnos, Guarehy Acima 48, Covoada 39, Batalheira 19, Capim 63, Buenos 50, Figueira 46, Salto 51, Serraria 48, Theodorinhos 30, Apparecida 60, Faxinal 53, Jacob 21, Nunes 20, Pereiras 15, Bom Retiro 60, Ribeiros 65, Pinhalzinho 45, Fogaças 31, Italianos 44, Guarehy Velho 43, Corvo Branco 27, Mineiros 56 Machadinhos 56, Laranjal 24, Pedras 35, Paraizo 26.

Estão faltando os bairros da Campina do Monte Alegre, Aterradinho, Coqueiros, Arealzinho, Arêas, Lagôa, Monteiros, Palmital, Barreiros, Lageado, Santo Ignacio, Porteira Grande, Caçador e Bom-Bom, os quaes ficarão promptos até o fim da semana entrante.

Ilustração 35. Recenseamento Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, S. Paulo, Angatuba, 25 de Julho de 1920, Brasil, Num. 489. Acervo da pesquisadora.

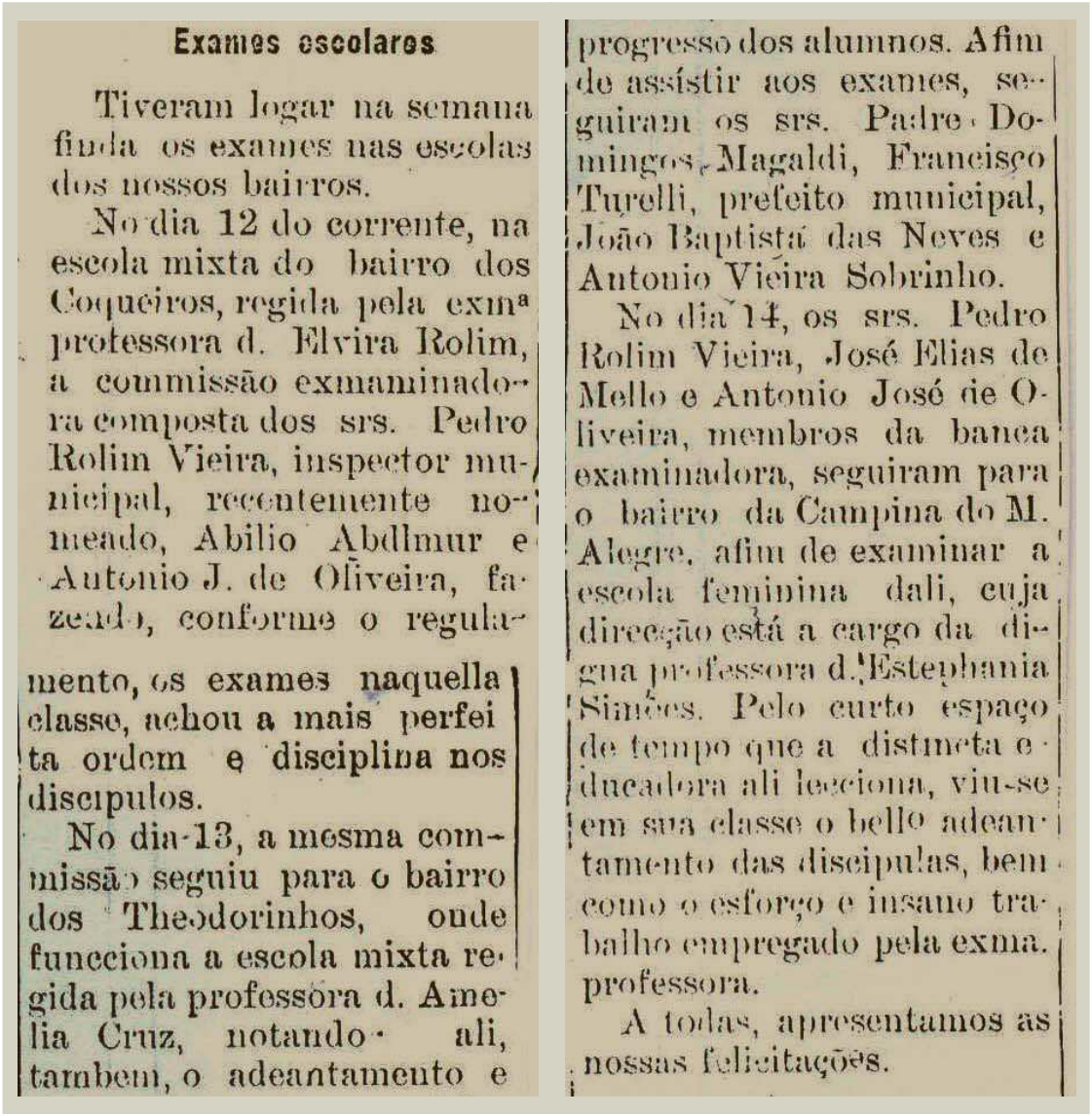
[51] Onde aparece "Italianos 44" refere-se à escola no bairro Sant'Anna dos Italianos, reduto dos imigrantes italianos da família Santi. E, Jacob 21 e Porteira Grande, escolas localizadas nas propriedades dos imigrantes alemães Jacob José Plens e irmãos.

O prefeito Municipal Cel Antonio Vieira Sobrinho, era quem se reunia com os professores na Câmara Municipal, em setembro de 1919, a fim de incrementar a instrução pública em Angatuba.

Entre as escolas rurais incluídas no Recenseamento escolar, figuravam, nos domínios dos coronéis: Fazenda do Capim do Sr. João Pereira de Moraes, fazenda da Serraria, dos descendentes do Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque, na fazenda Corvo Branco do Cel. Antonio de Mores Rosa, na fazenda Paraíso, do Cap. José Soares de Hungria, na fazenda Aterradinho, do Sr. Dr. Fortunato Martins de Camargo, na fazenda das Arêas, da Sra. Maria de Moraes Rosa, viúva do Major Manuel Pereira de Moraes, na fazenda Caçador da Sra. Shofia Pereira de Moraes, dos Monteiros, na fazenda Boa Vista, do Cel. Joaquim Monteiro de Carvalho.

A elite agrária direcionou esforços para a instrução, cuidou da atuação dos professores para a rede pública de ensino, criando escolas rurais. E a Comissão de Instrução admitiu sobremaneira, o sucesso da aprendizagem dos alunos da zona rural.

Através do recenseamento escolar, percebeu-se a expansão dessas escolas no município e a execução dos exames escolares seria estrategicamente forma de controlar o sistema de ensino pelo poder da Câmara Municipal, visto serem os examinadores, os seus representantes, como nos mostram as notícias.



Exames escolares

Tiveram logar na semana finda os exames nas escolas dos nossos bairros.

No dia 12 do corrente, na escola mixta do bairro dos Coqueiros, regida pela exma professora d. Elvira Rolim, a commissão exmaminadora composta dos srs. Pedro Rolim Vieira, inspector municipal, recentemente nomeado, Abilio Abdlmur e Antonio J. de Oliveira, fazendeiro, conforme o regulamento, os exames naquella classe, achou a mais perfeita ordem e disciplina nos discipulos.

No dia 13, a mesma commissão seguiu para o bairro dos Theodorinhos, onde funcciona a escola mixta regida pela professora d. Amelia Cruz, notando ali, tambem, o adeantamento e progresso dos alumnos. Afim de assistir aos exames, seguiram os srs. Padre Domingos Magaldi, Francisco Turelli, prefeito municipal, João Baptista das Neves e Antonio Vieira Sobrinho.

No dia 14, os srs. Pedro Rolim Vieira, José Elias de Mello e Antonio José de Oliveira, membros da banca examinadora, seguiram para o bairro da Campina do M. Alegre, afim de examinar a escola feminina dali, cuja direcção está a cargo da digna professora d. Estephania Simões. Pelo curto espaço de tempo que a distincta educadora ali leccciona, viu-se em sua classe o bello adeantamento das discipulas, bem como o esforço e insano trabalho empregado pela exma. professora.

A todas, apresentamos as nossas felicitações.

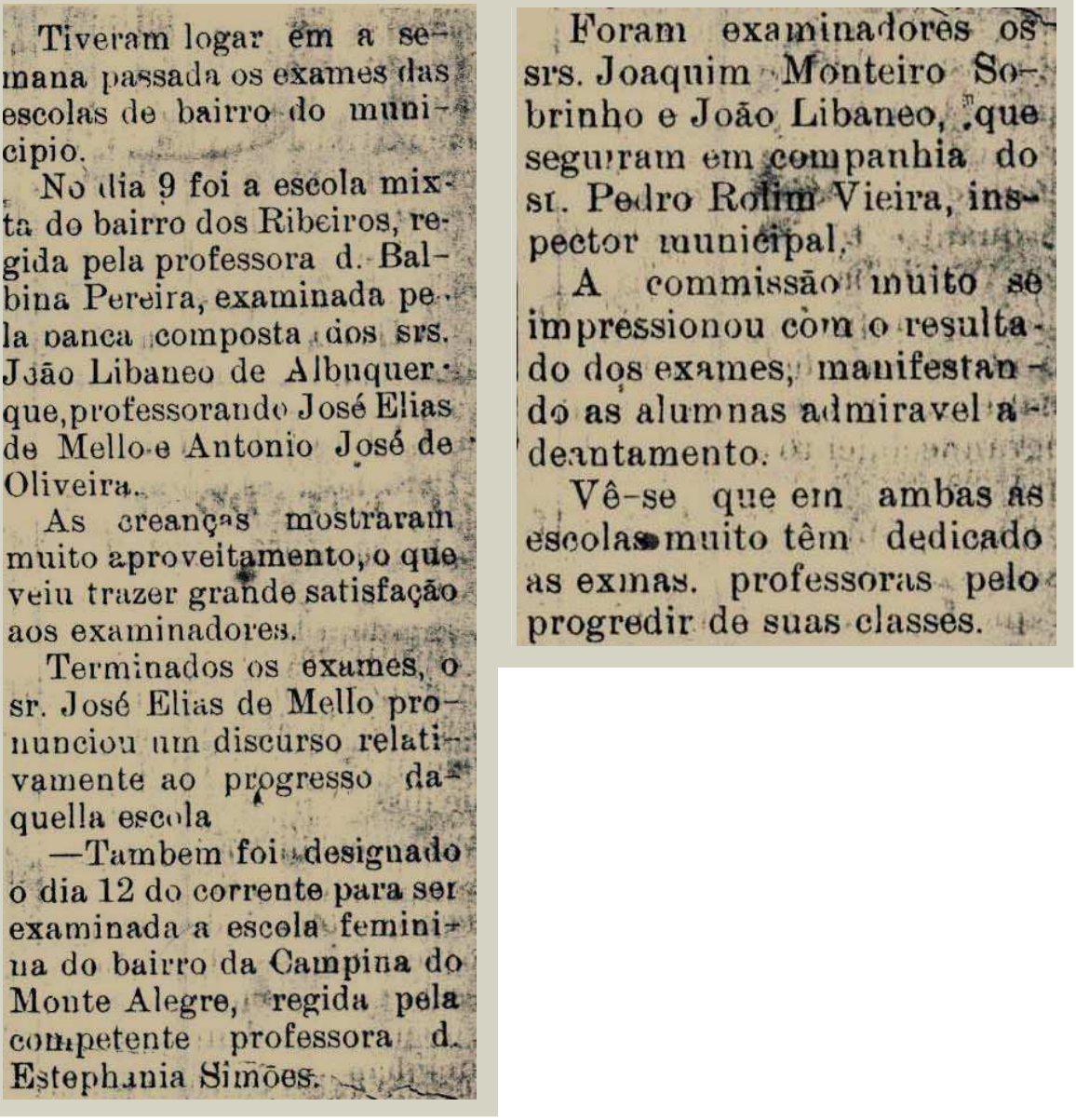
Ilustração 36. Exames Escolares. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 17 de Dezembro de 1911, Brasil, Num. (?). Acervo da pesquisadora.

Entre os examinadores fizeram parte também, o Sr. Abílio Jorge Abdelnur, imigrante libanês, comerciante, o Sr. Francisco Turelli, imigrante italiano, fazendeiro e prefeito Municipal, era também sogro do Cel. Antonio Vieira Sobrinho. O aspecto de maior relevância desses imigrantes era a capacidade empreendedora, pois associavam, à atividade agrícola, a exploração de estabelecimentos comerciais, (armazéns, máquinas de beneficiar

café, algodão) reafirmando o valor de "trabalho e poupança", como fontes de ascensão social.

Construíram uma rede de relações sociais que promoveram a ampliação de suas próprias possibilidades de fixação e progresso econômico social. Todas essas ações evidenciaram a busca e a ampliação de seu capital social, político e econômico na terra da adoção (LISBOA, 2001, p 321).

E o campo de poder religioso, sendo expressão de visão de mundo social e das estruturas de poder e posição social, contribui profundamente para a legitimação da ordem política incluindo na Comissão Examinadora das escolas rurais o vigário de origem italiana, Padre Domingos Magaldi.



Tiveram logar em a semana passada os exames das escolas de bairro do municipio.

No dia 9 foi a escola mixta do bairro dos Ribeiros, regida pela professora d. Balbina Pereira, examinada pela banca composta dos srs. João Libaneo de Albuquerque, professorando José Elias de Mello e Antonio José de Oliveira.

As creanças mostraram muito aproveitamento, o que veiu trazer grande satisfação aos examinadores.

Terminados os exames, o sr. José Elias de Mello pronunciou um discurso relativamente ao progresso daquella escola

—Tambem foi designado o dia 12 do corrente para ser examinada a escola feminina do bairro da Campina do Monte Alegre, regida pela competente professora d. Estephania Simões.

Foram examinadores os srs. Joaquim Monteiro Sobrinho e João Libaneo, que seguiram em companhia do sr. Pedro Rolim Vieira, inspector municipal.

A commissão muito se impressionou com o resultado dos exames, manifestando as alumnas admiravel adeantamento.

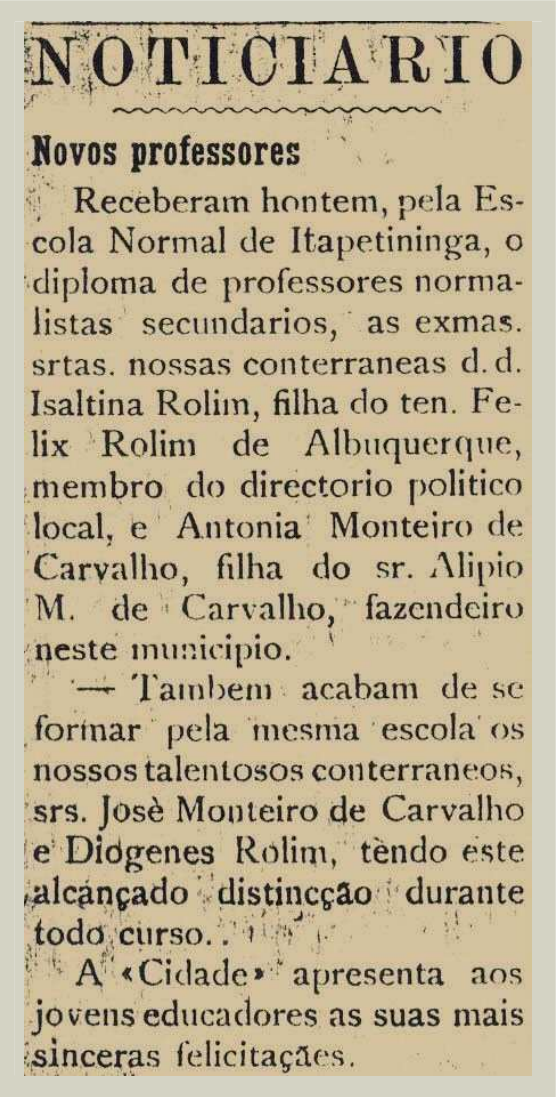
Vê-se que em ambas as escolas muito têm dedicado as exmas. professoras pelo progredir de suas classes.

Ilustração 37. Notícia. **Fonte:** Jornal "Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 14 de Dezembro de 1913, Brasil, Num. (?). Acervo da pesquisadora.

Elementos da 2ª geração de educadores da família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, alguns netos, fixaram-se em Angatuba e continuaram seguindo também o caminho da instrução, entre estes, os primos professores: João Libâneo de Albuquerque e José Elias de Mello.

As transformações diretamente ligadas ao mundo rural, como a decomposição do patrimônio econômico agrário, teriam acarretado mudanças na maneira de ver e de agir das famílias dos fazendeiros cafelistas no tocante à educação dos filhos e netos, determinando a valorização do magistério e uma procura visível pela Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga. Concorrem-se para essa reestruturação, a conversão do capital agrário a capital escolar e disso resultou, outrossim, uma alteração na estrutura patrimonial.

Evidenciou-se pelas notícias do jornal "A Cidade de Angatuba", o caso dos recém formandos pela referida Escola Normal, os jovens irmãos: Isaltina Rolim e Diógenes Rolim, segunda geração de educadores, pertencentes à família **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, cujos "talentosos" professorandos foram calorosamente homenageados.



NOTICIARIO

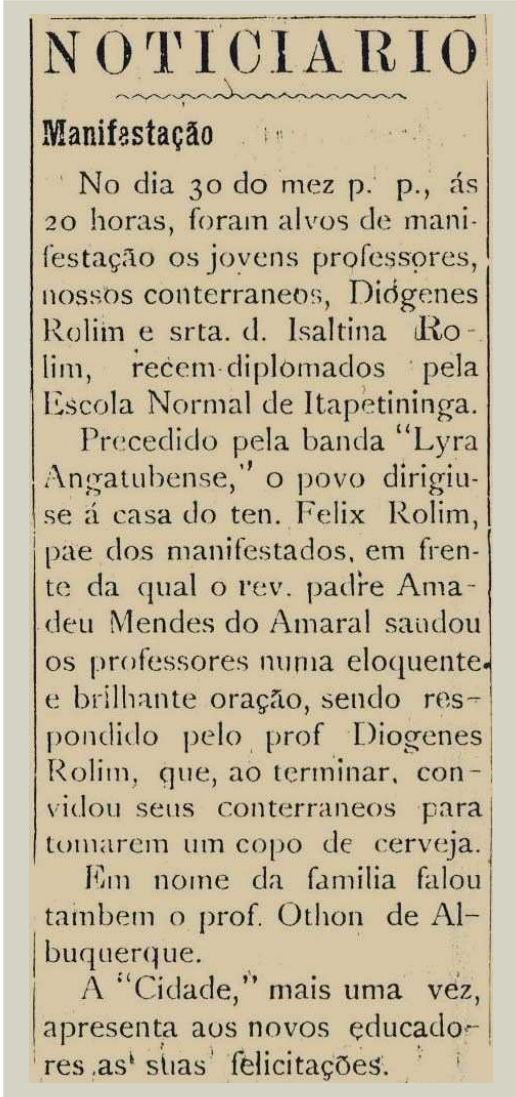
Novos professores

Receberam hontem, pela Escola Normal de Itapetininga, o diploma de professores normalistas secundarios, as exmas. srtas. nossas conterraneas d. d. Isaltina Rolim, filha do ten. Felix Rolim de Albuquerque, membro do directorio politico local, e Antonia Monteiro de Carvalho, filha do sr. Alipio M. de Carvalho, fazendeiro neste municipio.

— Tambem acabam de se formar pela mesma escola os nossos talentosos conterraneos, srs. Josè Monteiro de Carvalho e Diogenes Rolim, tendo este alcançado distincção durante todo curso.

A «Cidade» apresenta aos jovens educadores as suas mais sinceras felicitações.

Ilustração 38. Noticiário: Novos professores. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VI, S. Paulo, Angatuba, 28 de Novembro de 1915, Brasil, Num. 257. Acervo da pesquisadora.



NOTICIARIO

Manifestação

No dia 30 do mez p. p., ás 20 horas, foram alvos de manifestação os jovens professores, nossos conterraneos, Diógenes Rolim e srta. d. Isaltina Rolim, recem-diplomados pela Escola Normal de Itapetininga.

Precedido pela banda "Lyra Angatubense," o povo dirigiu-se á casa do ten. Felix Rolim, pae dos manifestados, em frente da qual o rev. padre Amadeu Mendes do Amaral saudou os professores numa eloquente e brilhante oração, sendo respondido pelo prof Diogenes Rolim, que, ao terminar, convidou seus conterraneos para tomarem um copo de cerveja.

Em nome da familia falou tambem o prof. Othon de Albuquerque.

A "Cidade," mais uma vez, apresenta aos novos educadores as suas felicitações.

Ilustração 39. Noticiário: Manifestação. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VI, S. Paulo, Angatuba, 5 de Dezembro de 1915, Brasil, Num. 258. Acervo da pesquisadora.

Entre os professores José e Antônia Monteiro de Carvalho, filhos e netos de fazendeiros oligarcas e membros do P.R.P. local, observou-se nos documentos, citados anteriormente, que a escola da fazenda Paraíso esteve sob a regência do Prof. José e a escola do Palmital a cargo da Profa. Antonia, escolas estas situadas na extensão dos domínios do pai Alípio Monteiro de Carvalho e do avô, Tte. Cel. Domingos Monteiro de Carvalho.



Noticias diversas

Instrucção Publica

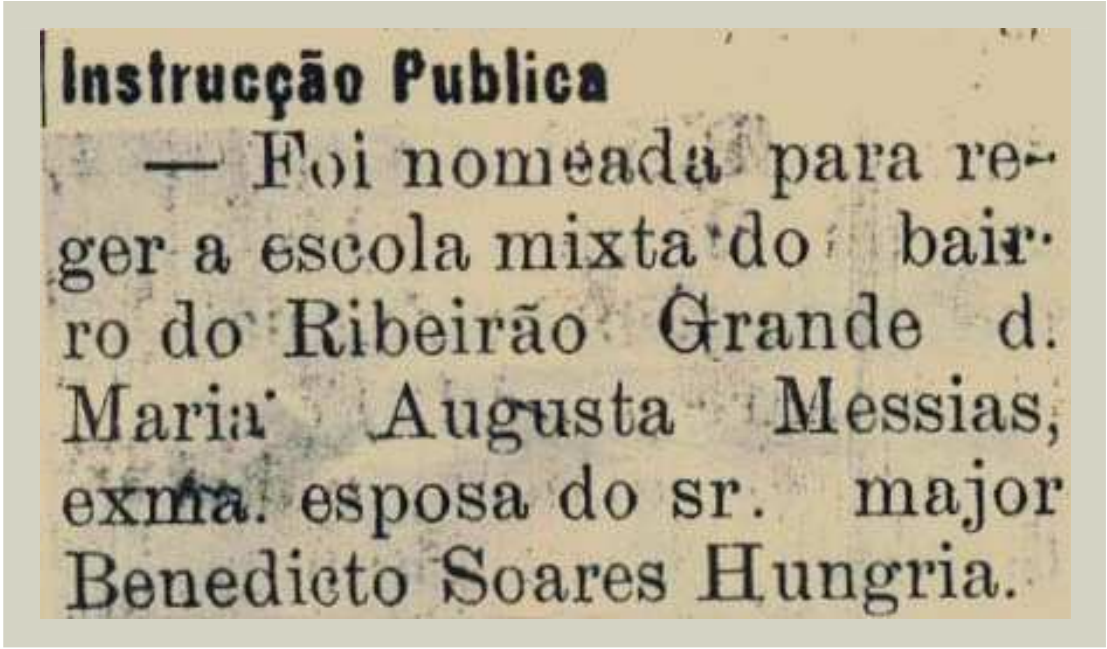
Ao Congresso do Estado foi dirigi lo, por intermedio do exmo. sr. dr. secretario do Interior, um pedido da Camara, sobre a creação de uma escola masculina no bairro do Paraizo, deste municipio.

Ilustração 40. Notícias diversas: Instrucção Publica. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 14 de Dezembro de 1913, Brasil, Num. (?). Acervo da pesquisadora.

O major Benedicto Soares Hungria também usou da mesma prerrogativa que sua posição política lhe ofereceu, nomeou a esposa, Profa. dona Maria Augusta Messias, para a escola do bairro do Ribeirão Grande, lugar em que se situava a fazenda do casal, sendo o mesmo também aparentado com a família Monteiro de Carvalho, cujos domínios também se avizinhavam.

Paratanto concordou-se com Demartini ao afirmar que

> Tornar a escola "sua", durante este período, era para o coronel poder mantê-la onde bem entendesse, mesmo em locais, em que não havia crianças em número suficiente, em detrimento de outros mais necessitados, e ainda colocar para lecionar pessoas de sua família ou de seus vínculos políticos (DEMARTINI, 1989, p.61).

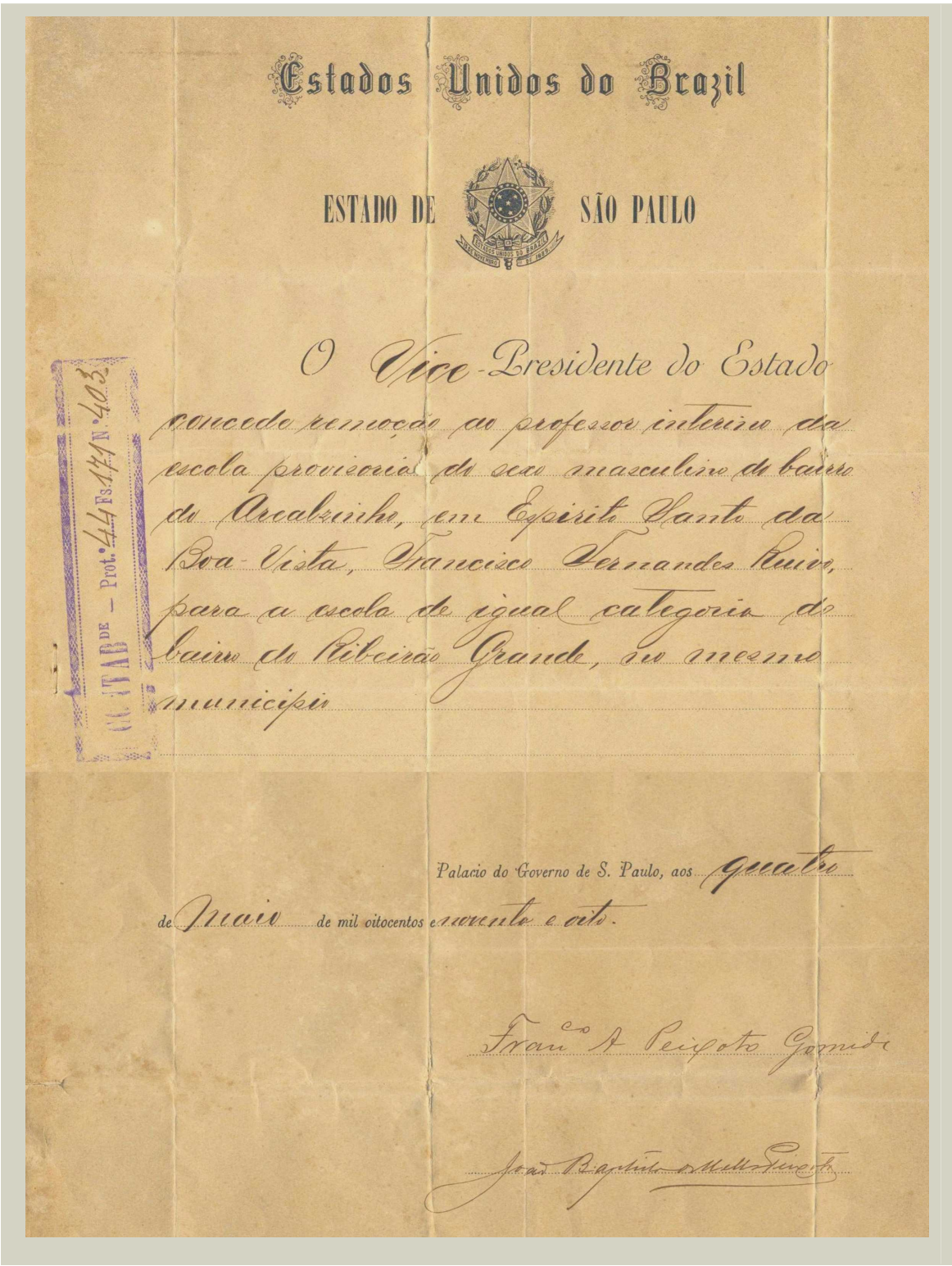

Instrucção Publica

— Foi nomeada para reger a escola mixta do bairro do Ribeirão Grande d. Maria Augusta Messias, exma. esposa do sr. major Benedicto Soares Hungria.

Ilustração 41. Instrucção Publica. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 10 de Fevereiro de 1913, Brasil, Num. 102. Acervo da pesquisadora.

As relações de parentesco, de compadrio e de amizade muitas vezes eram utilizadas pelos professores para obter-se vagas nas fazendas.

Frei Marcelino Maria de Angatuba, em sua novela "Mestre Chico da terra de Fernando Prestes", descreveu o périplo do seu pai, Francisco Fernandes Ruivo, por várias escolas rurais localizadas no município de Angatuba. Foi nomeado professor interino na escola situada na fazenda São José, no bairro do Ribeirão Grande, como mostra o documento (frente e verso).



Estados Unidos do Brazil

ESTADO DE SÃO PAULO

O Vice-Presidente do Estado

concede remoção do professor interino da escola provisoria do sexo masculino do bairro do Arcabuzinho, em Espirito Santo da Boa-Vista, Francisco Fernandes Ruiz, para a escola de igual categoria do bairro do Ribeirão Grande, no mesmo municipio

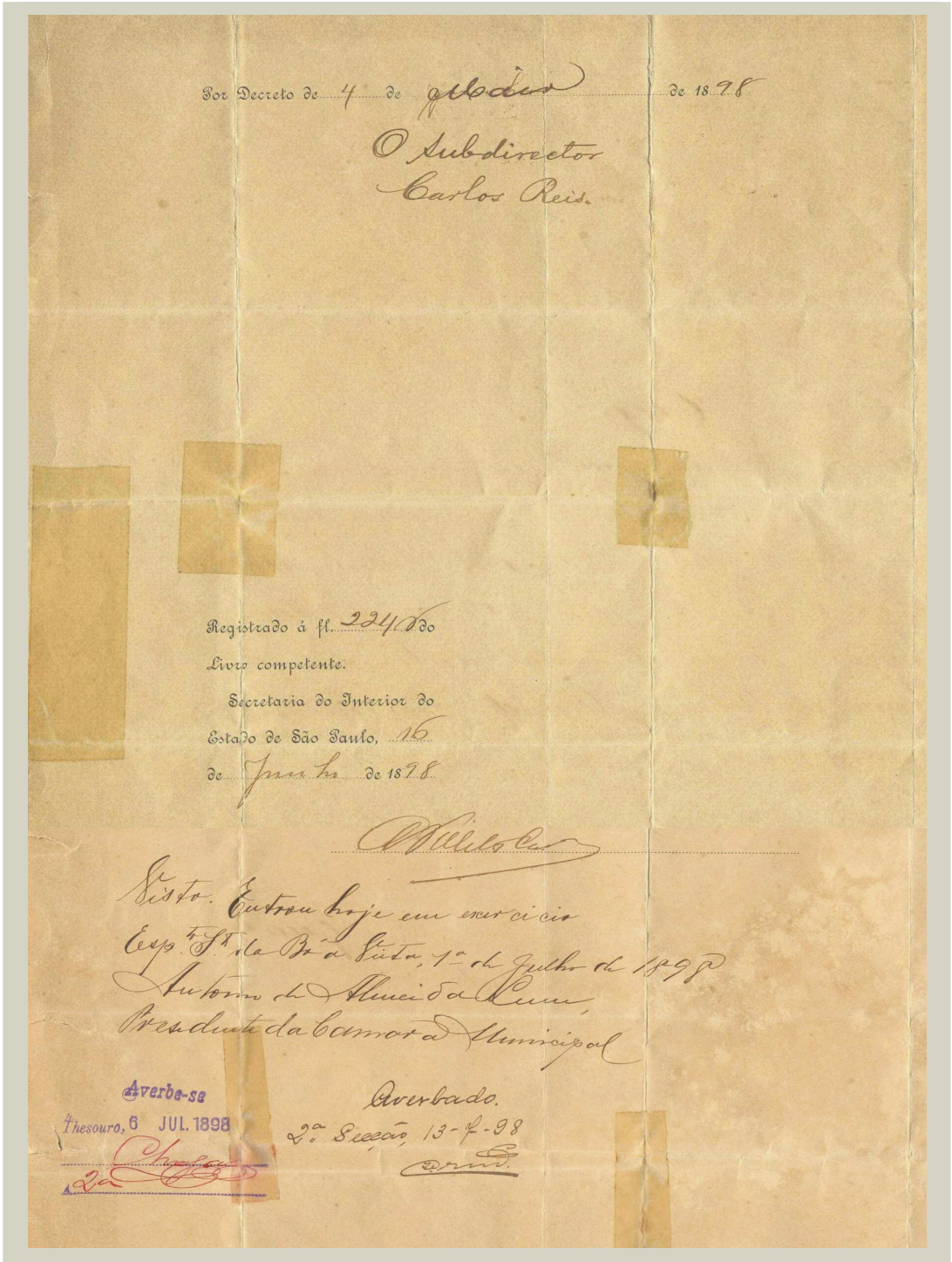
Palacio do Governo de S. Paulo, aos quatro de Maio de mil oitocentos e noventa e oito.

Franco A. Peixoto Gomide

João Baptista de Mello e Souza

CONTAB DE – Prot. 44 Fls. 144 N. 403

Ilustração 42 (frente)


Por Decreto de 4 de Maio de 1898

O Subdirector
Carlos Reis.

Registrado á fl. 224 do
Livro competente.
Secretaria do Interior do
Estado de São Paulo, 16
de Junho de 1898

Visto. Entrou hoje em exercicio
Esp.ª S.ª da Boa Vista, 1º de Julho de 1898
Antonio de Almeida Leme,
Presidente da Camara Municipal

Averbe-se
Thesouro, 6 JUL. 1898

Averbado.
2ª Secção, 13-7-98

Ilustração 42 (verso). O Vice-Presidente do Estado de São Paulo Dr. Francisco de Assis Peixoto Gomide concede a remoção do Prof. Francisco Fernandes Ruivo, "Mestre Chico" para a escola do Bairro do Ribeirão Grande, na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista/SP. Palácio do governo de São Paulo, 4 de maio de 1898. Recebeu o visto do Sr. Antônio d'Almeida Leme, Presidente da Câmara Municipal, Espírito Santo da Boa Vista, 1º de Julho de 1898. Acervo da pesquisadora.

Na fazenda São José, os proprietários, Capitão José Soares Hungria, "Nhô Juca Soares" e Sra. Dona Maria Isabel Rolim Ayres de Góes, conheciam e muito a família do mestre-escola, o que levou o mesmo a ocupar, além do cargo de professor, o de guarda-livros dessa fazenda. Coube à fazendeira reorganizar a clientela escolar, arrebanhando crianças de ambos os sexos dentre seus próprios filhos, dos colonos e de escravos libertos, como também marcar o local da escola e a residência do novo professor.

A permanência nessa propriedade rural custou ao mestre-escola momentos difíceis como enfrentar o duplo trabalho e também vivenciar as situações que o colocaram em atritos com moças casadoiras e algumas famílias, por ser ele moço solteiro.

E a narrativa mostrou bem estas situações:

> "[...] *Era nos idos de 1894, a Fazenda São José do coronel José Soares Hungria, estuava de vida... Juca Pires, Nhô Lica, Nhá Zica, Nhá Carola de Jesus, fazenda, vizinhança: quem não se morria pela vinda de um mestre-escola? O Joãozinho e a Mariquinha de D. Sinfronéia, o Seraphim de Nhô Lica, o Tico da viúva Nhá Conceição, três ou quatro caboclinhos taludos, além da miudagem, ansiavam por cartilha.*
>
> *Não se podia culpar o fazendeiro do fechamento da escolinha; dois anos atrás minguara o menino de gente branca, em ponto de aprender, que filho de escravo não tinha vez* (*dizia-se de ex-escravo*). *Agora que alguns portugueses e outros brancos chegados do Sul de Minas à Vila engrossavam a colônia em São José e caiu o preconceito de que filho de negro não assimilava o alfabeto, convinha contratar mestre.*
>
> *A sala da escola ganhou puxado e o mestre moradia contígua à sala.*
>
> *D. Isabel [Maria Isabel Rolim Ayres de Góes, a esposa do fazendeiro era filha do Tte. Cel. Lodovico Antônio Homem de Góis, primeiro prefeito de Angatuba/1887-1888 e segunda gestão/1891] matriculou mais de vinte meninos e meninas brancos e negros.*
>
> *O fazendeiro fez apresentação do mestre-escola ao administrador, revelando suas origens: – Francisco Fernandes Ruivo, conhecido na Vila por Mestre Chico; filho de Manuel Fernandes Ruivo, meu amigo de saudosa memória. Eu era*

menino e já se ouvia dizer que os avós do nosso mestre-escola eram naturais da Ilha da Madeira. Da família dos Fernandes e dos Costas.

Da parentela de Maria Fernandes e Costa, mãe do poeta inconfidente Cláudio Manoel da Costa. O avô paterno tinha o apelido de Três Pelos. Por sobressair nele o loiro ou o ruivo do bigode, apelidaram-no, definitivamente, de Ruivo. O apelido passou com força viril para os descendentes, mas os filhos e netos de José Fernandes Ruivo jamais adotaram. Assim, pois Francisco Fernandes Costa Lima, ao perder o Costa e Lima, passou a assinar-se Francisco Fernandes Ruivo.

O mestre-escola ficou estupefato com tamanha referência familiar e completou:

— Então o senhor deve saber que meu avô se casara, em primeiras núpcias com negra forra. A eterna atração de português por negra!

— O fazendeiro soltou uma gargalhada; e voltou a perguntar:

— Vocês homens saíram brancos de olhos azuis. Vocês seriam das segundas núpcias, ou...?

— Nós puxamos o avô que era mescla de português com alemão.

O mestre-escola parecia estar em casa, a apresentação e o acolhimento na fazenda não poderia ser melhor.

José Soares Hungria passou com o mestre-escola; Amâncio ficou às voltas com seus botões: "Ché, franzino demais! Andará pela casa dos trinta pra mais, o trípica de gente; home com jeito de bão, de cortêis, ta ahi!".

— Será casado?... perguntavam-se ressabiadas as moçoilas, filhas de Juca Pires: por medo do pai, é claro.

[...] *Francisco Fernandes Ruivo acrescentara ao magistério o emprego de guarda-livros da Usina* [a fazenda possuía usina de beneficiar café e algodão]. *Prefiro dormir no local do emprego para à noite trabalhar...*

[...] *O mestre-escola era tocador de pistom. Também compunha, e escrevia acompanhamento*s. [...] *quando não viajava ele aproveitava as curtas férias juninas para participar dos ensaios da banda de música da Vila.*

[...] *Encerrou-se o ano letivo. No primeiro dia de férias, Francisco estava sem planos; não sabia como fazer para se desoprimir do trabalho que fora opressivo. Fosse apenas trabalho; enervava-se também com o futuro: estava prestes a modificar os hábitos e a vivência de solteiro; ia casar, constituir uma família...., a coisa era muito séria.*

Havia também um problema social: a situação desagradável em que o colocara o sistema nervoso de Juca Pires ao dar de rebenque na filha mais nova. A paixão da moça pelo mestre-escola transitava pela colônia [...]. *Havia mexericos de toda ordem a respeito de mestre-escola e as mocinhas da fazenda. E o que era mais grave, é que a colônia toda comentava que a mocinha das Pedras* [bairro rural das Pedras contíguo à Fazenda São José], *a Catarina* [Catarina do Espírito Santo, filha de Manuel Joaquim Vieira, antigo agregado da fazenda, foi pedida em casamento para Francisco pela sua família e cuja moça residia com os pais no bairro das Pedras] *estava esperando criança. De onde partira a invencionice?*

O pobre mestre-escola virou persona non grata. Gente assim não podia servir para educar.

Da noite para o dia tornou-se objeto de chacotas dos freqüentadores da venda do português.

[...] *D. Isabel estava inconformada com a decisão de partir a que chegava o mestre-escola.*

– Vossemecê não faça isso; não vá para a Campina dos Aranhas [bairro rural da Campina do Monte Alegre, onde havia uma escola vaga].

— Alea jacta est.

— O José lhe dará um aumento.

— Não estou lhe pedindo aumento, Senhora. Percebo que não posso mais ficar.

— E a casa do seu futuro sogro?

A casa, outrora ocupada por Manuel Joaquim Vieira [futuro sogro do mestre-escola] *estava fechada e a fazendeira pretendia arrumá-la para o novo casal.*

— Vossemecê casa com a Catarina e vem morar onde seu sogro morou.

> *— Agradeço-lhe muito, Senhora; mas para continuar na fazenda não poderia olhar sem raiva para a gentinha do lugar que me encara hostilmente, como se eu fosse criminoso. Se Catarina soubesse o que estão falando por aí de nós... Temo por ela; é muito sensível...*
>
> *D. Isabel sabia que tudo não passava de mentiras. Confiava no equilíbrio emocional do mestre-escola.*
>
> *— Ponha bem alto sua personalidade... Ande de cabeça alta, Francisco Fernandes.*
>
> *Ele andava, sim, de cabeça alta, mas era homem de uma só palavra; tinha decidido que havia de partir e pronto. Havia as moçoilas do Juca Pires, da desiludida da Malvina. Sem falar das linguarudas do riacho...*
>
> *Decidiu, portanto, iniciar vida nova como professor na Campina do Monte Alegre* (FREI MARCELINO MARIA, 1960, p. 6-7-9-42-93-94).

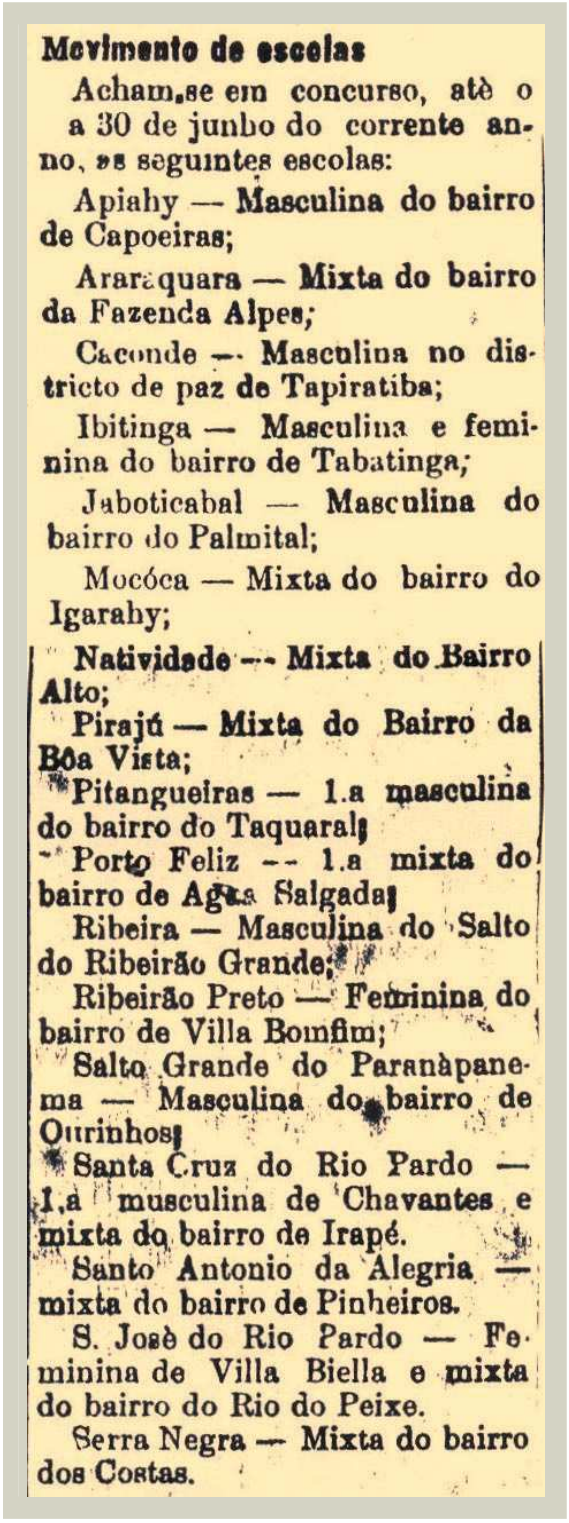
Nesse texto memorialístico, Frei Marcelino mencionou a presença de filhos de escravos e de colonos para a composição da classe entre os alunos do Mestre Chico. No estudo referente ao número de escolas rurais criadas no município, observou-se que na escola do Ribeirão Grande, na fazenda São José, sob a regência desse mesmo professor havia alunos filhos de colonos alemães, os irmãos Villi e Henrique Hergessel, entre os melhores da classe [Vide Cap.5, p.297].

Nos estudos referentes à Imigração Italiana em Angatuba, voltados para a fixação de colonos italianos nas fazendas de café do município, a pesquisadora destacou na fazenda São José, de propriedade do Cap. José Soares Hungria, as seguintes famílias: Rugero e Rizieri Barsotti, Magolbo Adamo, Angelo Geribelli, Giovanni e Innocêncio Fratti, Vicenzo Stancatto, Angelo Pedroni, Angelo Tognalli, Jannuário Franco, Ludovico Scalare, Virgilio Sagio, Marco e Giuseppe Giovanni, Pietro Mariotti com muitos filhos em idade escolar (LISBOA, 1996). Portanto, este fato dentre outros levou, certamente, a fazendeira a recriar a escola em sua propriedade, pois ela serviria como elemento de fixação de colonos, muitos deles empenhados na educação formal dos seus filhos.

No caso de criação de escolas nas propriedades rurais, nas fazendas, Demartini também constatou que

> [...] um outro elemento surgia como importante, além da possibilidade de incluir a escola no rol dos favores possíveis, e da necessidade de controlar as novas instituições que surgiam – é que a escola se revestia de uma importância econômica para a própria fazenda, enquanto elemento que incorporava valor a esta, servindo ao mesmo tempo como chamariz na arregimentação ou fixação dos colonos. Alguns professores chamam a atenção para este aspecto do interesse dos fazendeiros em criar escolas em suas fazendas (DEMARTINI, 1989, p.53-54).

No tocante à finalidade de manter os professores do município informados a respeito das escolas vagas em certas regiões do Estado de São Paulo, o jornal "Cidade de Angatuba" constituiu-se como importante veículo na difusão da comunicação sócio-educacional.



Movimento de escolas

Acham-se em concurso, atè o a 30 de junho do corrente anno, as seguintes escolas:

Apiahy — Masculina do bairro de Capoeiras;

Araraquara — Mixta do bairro da Fazenda Alpes;

Caconde — Masculina no districto de paz de Tapiratiba;

Ibitinga — Masculina e feminina do bairro de Tabatinga;

Jaboticabal — Masculina do bairro do Palmital;

Mocóca — Mixta do bairro do Igarahy;

Natividade — Mixta do Bairro Alto;

Pirajú — Mixta do Bairro da Bôa Vista;

Pitangueiras — 1.a masculina do bairro do Taquaral;

Porto Feliz — 1.a mixta do bairro de Agua Salgada;

Ribeira — Masculina do Salto do Ribeirão Grande;

Ribeirão Preto — Feminina do bairro de Villa Bomfim;

Salto Grande do Paranàpanema — Masculina do bairro de Ourinhos;

Santa Cruz do Rio Pardo — 1.a musculina de Chavantes e mixta do bairro de Irapé.

Santo Antonio da Alegria — mixta do bairro de Pinheiros.

S. Josè do Rio Pardo — Feminina de Villa Biella e mixta do bairro do Rio do Peixe.

Serra Negra — Mixta do bairro dos Costas.

Ilustração 43. Movimentos de escolas. **Fonte:** Jornal "Cidade de Angatuba", Ano VII, S. Paulo, Angatuba, 10 de Junho de 1917, Brasil, Num. 335. Acervo da pesquisadora.

Além do universo das atividades escolares, é importante considerarar as relembranças e as representações do vivido por diferentes sujeitos nos domínios da parentela do **Major Pereira**.

5.1.1 O espaço escolar rural e seus arredores: uma profusão de lembranças

Numa tentativa de colocar memórias na perspectiva do seu tempo e lugar e, para descrever os processos educacionais, econômicos, sociais e culturais relevantes, buscou-se entender através da autobiografia do Tte. Marino Cafundó de Moraes como cada indivíduo reage, sob condições diversas e essas fontes permitem verificar o surgimento e o desenrolar dos processos sociais e culturais.

A autobiografia, esse tipo de texto memorialístico, constitui uma fonte rica de informações, o que levou a estudiosa Ethel V. Kominsky citar a historiadora Lucy S. Dawidowicz (1989, p.5-6), afirmando que

> a autobiografia é a forma mais instrutiva que nos possibilita o entendimento da vida [...]. A forma mais direta de história, autobiografia é o mais íntimo desvendamento da história, a avaliação que um homem faz de sua vida, dos seus atos e da suas idéias, dos seus sucessos e derrotas: uma análise das suas origens, do seu meio, do fluxo de acontecimentos ao seu redor (KOMINSKY, 2001, p.151).

O Tte. Marino Cafundó de Moraes em seu livro "Os passos do meu caminho", ao descrever a sua compreensão da realidade, sua experiência pessoal construída a partir do seu relacionamento com o mundo objetivo, revelou o continuum da grande propriedade rural da parentela, demonstrando sobremaneira, o distanciamento entre aqueles que ainda detinham o capital agrário familiar e os despossuídos do mesmo. Os jeitos de ser, a construção das moradias, a escola, possuem marcas do seu lugar de origem.

> ***"A fazenda do Capim era uma gleba de terra no município de Angatuba (SP), que media mil seiscentos e nove***

alqueires e era parte de uma área subdividida e doada aos seus filhos pelo Major da Guarda Nacional, Manoel Pereira de Moraes, que desmembrou a área principal criando a Fazenda das Areias, Fazenda do Capim número um, Fazenda do Capim número dois e a Fazenda do Caçador.

Nasci na fazenda do Capim, na propriedade do meu tio João Pereira de Moraes, filho do Major Pereira.



Foto 25. O Sr. João Pereira de Moraes e sua filha Lucinda Pereira de Moraes. **Fonte: FAPOE/80**: O Sr. João Pereira, filho do **Major Pereira** e dona Maria de Moraes Rosa, a Sinharinha, casou-se com sua sobrinha, Eulália Pereira de Moraes. Lucinda Pereira de Moraes era farmacêutica em Angatuba/SP. Angatuba/SP, 1940. Acervo da pesquisadora.

Era uma casa de barro coberta de telhas paulistas, cuja residência ficava a uns quinhentos metros do prédio da mesma.

No fundo da nossa casa tinha uma grande cozinha, com fogão a lenha e um forno, onde a minha saudosa mãe assava pães, bolachas, suspiros, biscoitos, etc, que vendia para uma freguesia de pessoas da própria fazenda ou de pessoas que lá vinham para compras.

A casa da fazenda era pintada de branco e tinha vários cômodos, com água quente e fria, um grande terreiro para secagem de café e cereais, "mangueira" para a lida com o gado, monjolo para socar milho acionado por cavalos, tuia para estocagem de cereais e, ao lado desta, ficava a Escola Rural do Capim, onde aprendi a ler, escrever e contar com o meu primeiro professor, Euclides de Moraes Rosa Sobrinho, que era meu primo.

A alguns quilômetros da nossa casa ficava a Fazenda das Areias, que pertenceu ao avô da minha mãe, Manoel Pereira de Moraes, e eu, quando menino, ia até lá para vender os pães que ela fazia, os quais eram arrumados em cestas de taquara para serem oferecidos para os colonos.

Na casa que nasci e dei os primeiros passos em minha vida; nela também tive as alegrias dos primeiros anos da minha infância. Eu era um dos irmãos escalados para trazer sobre os ombros as latas d'água que abasteciam a nossa casa, caminhando em trilhos sobre o capinzal, do

> *córrego de águas límpidas onde as minhas irmãs lavavam e estendiam a roupa da nossa família. A minha irmã Zilda tinha um capricho especial nesse trabalho, e nas tardes de sol era um espetáculo inesquecível ver-se a roupa lavada estendida no arame para secar, sobressaindo-se os remendos coloridos que deixavam ainda mais alegre a nossa pobreza material.*
>
> *Abaixo da nossa casa havia um portão que fechava a estrada, e era o caminho usual do povo que vinha de outros povoados com destino a Angatuba. Também passavam cortejos de casamentos, de defuntos e de cavaleiros no vai-e-vem dos seus destinos".* (MORAES, 2000, p.11-12).

A lembrança da mãe Valdomira, a "Miroca", sempre esteve relacionada às incessantes tarefas domésticas, pois com os frutos desse trabalho tornaria melhores as condições do grupo familiar. Como forma de investimento material adquiriu um sitio. Notou-se neste ato a existência de uma vontade explícita de elevar o nível da família no aspecto econômico, muitas vezes atribuído aos ressentimentos provocados pela ruptura e perda do patrimônio agrário, e na conquista de mais conforto.

> *Minha mãe, Valdomira de Moraes Rosa, lutando no forno, fazendo pães e outras iguarias, conseguiu guardar um pouco de dinheiro, e com essa economia comprou do seu tio Francisco Pereira de Moraes um pedaço de terra, que media cerca de seis alqueires. Ali mandou construir uma casa de sapé com paredes de barro, dois quartos, sala de visita e cozinha. Foi*

> ***construída por um caboclo chamado João Peixoto, pela quantia de quinhentos mil réis. Ele colocou mãos à obra sem tardança.***
>
> ***Como minha mãe ficou feliz em poder residir naquilo que era sua propriedade... Na Fazenda do Capim não pagávamos nada para morar, mas morar no que nos pertence é diferente, tem outra conotação.***
>
> ***Esse sitio foi batizado com o nome de Campo Redondo, e era possuidor de água pura e cristalina do riacho que corria entre o arvoredo. Dali a água era levada para encher o vasilhame para uso doméstico, em latas de vinte litros ou em potes de madeira com arcos de metal.***
>
> ***Próximo da nossa casa havia um arvoredo chamado Matão, com muitas árvores e onde, quando o tempo anunciava chuva, bandos de bugios faziam alarido com sua cantoria rouca que se ouvia ao longe.*** (MORAES, 2002, p.15).

No discurso da memória de família, privilegiou-se mais a imagem da mãe forte, destemida, corajosa, enquanto que o pai é relembrado em sua trajetória anterior à sua inserção no grupo familiar, exercendo diferentes modalidades de trabalho. Configurou Itapetininga como "Atenas do Sul" pela importância das suas escolas, sobretudo a Escola Normal.

> ***Antes de conhecer minha mãe, meu pai esteve na antiga Escola Modelo de São Paulo, onde estudou mas não***

conseguiu se formar, faltando apenas um ano para completar os estudos. Como minha tia Eulália, irmã de minha mãe, quisesse ajudá-los, convidou-os a irem morar na Fazenda do Capim, de sua propriedade, onde eu e meus onze irmãos nascemos.

Meu pai foi Oficial de Justiça em Itapetininga, onde havia um grande fluxo de estudantes. Minha mãe fornecia oficialmente alimentação aos presos da cadeia pública daquela cidade. Nessa época havia escolas normais do Estado apenas na capital e nas cidades de Itapetininga e Piracicaba, onde havia um grande fluxo de estudantes para procurar a carreira de Magistério. Por essa razão, Itapetininga passou a ser chamada de "Atenas do Sul". Como havia carência de professores normalistas para cobrir a demanda, o governo do Estado de São Paulo nomeou muitos, chamados professores leigos, ocasião em que meu pai foi nomeado para a Escola Rural do Jacu, em Angatuba.

Antes de ir com a minha mãe para Angatuba, meu pai foi caixeiro da Casa Pereira, um armazém e loja que pertencia aos parentes da minha mãe naquela cidade.



Ilustração 44. Jornal "Folha de Angatuba", Ano X, S. Paulo, Angatuba, 29 de Fevereiro 1920, Brasil, num. 470, Redator proprietário: Aurélio Moura. **Fonte:** Acervo da pesquisadora.



Ilustração 45. Jornal "Folha de Angatuba", 16 de outubro de 1936, Angatuba/SP, Redator proprietário: Aurélio Moura. **Fonte:** Acervo da pesquisadora.

> ***Meu pai era muito bom em aritmética e por isso era muito procurado pelos sitiantes, que lhe traziam as medidas feitas em suas terras para que ele traduzisse em alqueires as extensões das propriedades. Esse trabalho fazia gratuitamente, pela satisfação de prestar um serviço ao próximo. Meu pai era violonista, e lembro-me de uma modinha que ele cantava, cuja letra era assim: "Rosas colhia sozinha/Lindas flores do jardim/Lindas flores perfumosas/Rosas da cor do jasmim/Olhei e disse-lhe Rosa/Qual dessas rosas me dás/As das faces primorosas/Ou a que unida está/Ela fitou-me sorrindo/Ainda mais se enrubesceu/Ia ligeira fugindo/De longe me respondeu:/Não dou as que tenho nas faces/Nem as que tenho nas mãos/Daria se me estimasses/Rosas do meu coração..."*** (MORAES, 2002, p.55-56).

Em suas narrativas, o autor colocou a questão da dilapidação do patrimônio econômico-agrário familiar e a reestruturação na estratégia de reprodução dando-se pela conversão de uma espécie de capital em outra, mais legítima. Maria Helena Bueno Trigo, considera tais observações ao afirmar que

> a hierarquização dos grupos no espaço social se faz pela avaliação do volume e espécie de capital dominante, os deslocamentos dos indivíduos ou grupos pode se dar verticalmente, quando no mesmo campo, o indivíduo passa, por exemplo, de pequeno a grande empresário ou de professor secundário a professor universitário. A mudança pode ser, também, transversal quando, para manter sua posição, o indivíduo é obrigado a transformar uma espécie de capital em outra. Por exemplo, passar da atividade agrária à profissão liberal por desvalorização do capital econômico-agrário que se torna insuficiente para a manutenção da posição de classe do indivíduo ou do grupo, em função de uma crise no setor. É a esse fenômeno que Bourdieu chama de "reconversão", que seria transformação de uma espécie de capital em outro como condição para a manutenção das posições individuais ou grupais na sociedade, mais ampla [...] (TRIGO, 1998, p.54).

O Tte. Marino associou a figura do avô materno, Tte. Cel. Olympio de Moraes Rosa, primo e genro do **Major Pereira**, como tendo sido alvo também das crises periódicas sofridas pela atividade cafeeira.



Foto 26. Tte. Cel. Olympio de Moraes Rosa. **Fonte: FAPOE – 73**: "Ofereço esta fotografia em avançada edade de 73 anos. Itapetininga/SP, 5 de agosto (?)". Acervo da pesquisadora.

> ***Meu avô materno, Olympio de Moraes Rosa, teve três fazendas, mas essas propriedades acabaram se dissolvendo e passando para o poder de outros. Hoje sobrou para a nossa família a casa ocupada por meu irmão Martinho, que a mantém.***
>
> ***As Fazendas Pinhal e Entrada*[52] *conheci quando fazia exercícios militares como membro do nosso Exército, mas somente a Fazenda Capão Alto conheci mais detalhadamente.***
>
> ***De toda essa fortuna sobrou para nós a miragem, pois o pouco que temos foi conseguido com muito trabalho, cada um com os seus esforços.*** (MORAES, 2002, p.55-56).

Tio materno, advogado, primos professores e advogados, enumerando seus parentes e respectivas profissões o autor reforçou a ampliação da importância do capital cultural, que, transformado em atividade profissional, iria ser fundamental para a manutenção da posição social do grupo e para a extensão do campo da dominação (TRIGO, 2001, p.62).

> ***Do casal de tios, Lindolfo e Cezária, ele foi advogado em Itapetininga em uma época que exercer essa profissão era uma coisa muito importante, porque para poder freqüentar o curso de Direito era necessário matricular-se na famosa Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, na capital paulista. E tanto isso é verdade que nesse tempo havia apenas dois advogados na cidade. Esse irmão da***

[52] Vide Anexo 8/8.1/Cd-rom: Fatores determinantes da Estrutura Patrimonialista: Família do Major Manoel Pereira de Moraes.

> ***minha mãe tinha quatro filhos que se formaram professores; os dois rapazes, além disso, também se tornaram advogados. O Nhozinho*** *[Euclides de Moraes Rosa Sobrinho]* ***foi o meu primeiro professor***. (MORAES, 2002, p.52).

Prosseguindo nas suas narrativas, o Tte. Marino se recordou do pai professor leigo e o bairro rural do Jacu, no município de Angatuba. Referiu-se às práticas da educação formal do referido mestre, o ensino que era dado à população rural.

> ***O bairro do Jacu era uma aldeia que ficava entre a Fazenda Santo Inácio e a Fazenda do Caçador, em Angatuba (SP), e margeava o Rio Jacu. Sobre ele havia uma ponte de pranchas de madeira com guardas de braços dos dois lados. Ali as mulheres lavavam roupa e tiravam água para uso doméstico, e era também ponto de encontro por longas conversas entre elas.***
>
> ***Essa aldeia tinha duas ruas e um grupo aproximado de vinte casas, onde sobressaía a Capela do Bom Jesus, com suas paredes pintadas de branco.***
>
> ***No bairro do Jacu meu pai foi professor da Escola Rural, onde ensinava a meninada que vinha a cavalo para aprender as primeiras letras. Eu ia lá montado na garupa do seu cavalo e, quando chovia, eu, debaixo da sua capa-ponche, que cobria a anca do animal, me agarrava a sua cintura e ia olhando por baixo o chão da estrada, para saber o local em que nós nos encontrávamos.***

> *Ainda vejo meu pai escrevendo na lousa e a criançada cantando: "Salve lindo pendão da esperança, salve símbolo augusto da paz, tua nobre presença à lembrança a grandeza da Pátria nos traz...".*
> *Nessa época eu já tinha alguma escolaridade, pois tinha freqüentado aos seis anos, em 1927, a escola da Fazenda do Capim, onde meu primo Euclides de Moraes Rosa Sobrinho era professor. Aprendi com ele por algum tempo, dando os primeiros passos no aprendizado escolar da minha vida...* (MORAES, 2002, p.29-31).

Em sua trajetória escolar, o autor manifestou a princípio, um grande apreço pela figura do primeiro professor, seu primo e momentos do cotidiano na escola rural. A lembrança do mestre esteve sempre vinculada na maioria das situações vividas na sua infância, pois foi o mesmo que possibilitou sua ascensão social. E a mãe também acreditava que a educação representava o principal meio de crescimento para seus filhos, razão pela qual o encaminhou prematuramente à escola, distante da casa paterna.

A rigidez no tratamento dado pela tia, a imposição para executar determinadas tarefas domésticas foram retratadas como situações de crescimento em sua trajetória de vida. Privilegiou-se significativamente o acolhimento recebido dos primos em sua permanência em Itapetininga/SP. Relembrou o curso primário numa tradicional escola dessa cidade, suas "queridas" professoras, dentre as quais até uma pertencente à sua parentela. O Grupo Escolar, esse novo espaço conquistado, o que se construiu a partir dele tornou-se aspecto relevante da sua identidade, e o processo educacional não se interrompeu ao terminar o curso primário.

> *Comecei a aprender na Escola Rural do Capim, onde era professor o meu primo Euclides de Moraes Rosa Sobrinho,*

o Nhozinho. Na sua escola aprendi a ler, escrever e contar, cantávamos hinos pátrios. Lembro que lá aprendi a cantar o Hino da Bandeira. As classes ocupavam as carteiras duplas com tinteiros embutidos, divididos dentro delas. Cada um trazia a sua comida em latas pequenas, amarradas com guardanapos de pano. Na hora do recreio, fazíamos competição com flechas em alvos de papel e recebíamos como prêmio bexigas coloridas para brincar [...]. *Em um dia de 1934, meu antigo professor e primo, Euclides de Moraes Rosa Sobrinho, filho dos meus tios Lindolfo e Cezária, foi até nossa casa e avisou minha mãe que ele já acertara tudo, a fim de que eu fosse encaminhado para residir na chácara de sua mãe, em Itapetininga, onde continuaria os meus estudos, iniciados com ele na Fazenda do Capim.*

Minha mãe começou os preparativos para que eu fosse para lá e me levou para Angatuba, onde mandou fazer no sapateiro para mim um par de botinas de amarrar. Confeccionou em sua máquina de costura de mão, várias calças e camisas para o meu uso. O meu irmão José, aquecendo-se junto ao fogo da nossa cozinha, que já residira com nossa tia Cezária, explicava os costumes dela, como agia com os que moravam lá, e sua austeridade com os que estivessem em sua companhia.

Assim, em um dia de muita neblina, embarquei em um ônibus de linha pertencente ao Senhor João Orsi,

comerciante em Angatuba, rumo a Itapetininga. Eu ia emocionado, e não perdia os detalhes da estrada, dentro do ônibus que ia buzinando nas curvas, sem visão por causa do intenso nevoeiro. A botina feita pra mim sob medida era maior novidade e estava confortável em meus pés, pois até então eu andava sempre descalço lá no nosso sítio. Cheguei na chácara da minha tia, que era dentro da cidade e tinha quase um alqueire de quintal, fechado com muro e com muitas árvores frutíferas, algumas raras. Lá tinha laranjeiras de várias qualidades, caramboleiras, mangueiras, abacateiros, cambucá, veludinha, etc, e cabia a mim, orientado pela minha tia, cuidar de tudo, desde a pintura a cal dos troncos, a capinagem, a colheita, até molhar as flores, fazendo também a sua replantagem. A população interessada se dirigia até lá para comprar tudo, e aos domingos eu ia empurrando um carrinho de mão para vender na feira frutas e verduras.

O meu primo Gasparino levou-me até ao Grupo Escolar "Major Fonseca", onde me matriculou no segundo ano primário, em virtude da escolaridade que eu já possuía. Minha professora era Dona Maria Aires dos Prazeres.



Foto 27. Alunos do 2º Ano Masculino do Grupo Escolar "Major Fonseca". **Fonte: FAPOE/101**. A professora Maria Ayres dos Prazeres, regente da classe e o diretor, professor José Toledo Costa. Entre os alunos se encontra o menino Marino Cafundó de Moraes. Em 1924 a Profa. Maria era regente de classe na Escola Mista da Serra da Bôa Vista, em Angatuba/SP. Itapetininga/SP, 1934. Acervo da pesquisadora.

Dona Maria Aires dos Prazeres tinha muito medo de relâmpagos, e quando eles aconteciam ela fazia uma oração conosco, a qual nunca mais esqueci. Dizia assim: "Santo Deus, Santo forte, Santo imortal, tende piedade de nós...".

Em uma data na qual se comemorava o Dias das Aves fomos com todas as classes da nossa escola até um bonito Horto Florestal, próximo ao bairro de Aparecida. Ali fiz a

minha primeira apresentação pública, lendo um texto que contava a história de uma visão que tivera um menino que matava passarinhos.

Não sei qual foi o motivo, mas um certo dia fui transferido para o Terceiro Grupo Escolar de Itapetininga, onde tive por mestra Dona Olga [Olga de Moraes Rosa], *que era nossa parenta. Nessa classe concluí o curso primário e recebi o meu primeiro diploma. Os formandos tiraram fotos usando fardão próprio para esse tipo de solenidade, tudo sob a supervisão da nossa querida professora Camila Morelli, que me ajudou tanto para que eu concluísse com êxito essa etapa da minha vida. Recebi meu diploma de conclusão do curso primário, assinado pelo professor Adolfo, o diretor da escola.*

O curso primário feito em Itapetininga, que, por possuir muitas escolas, era chamada de "Atenas do Sul", foi a base que alicerçou os meus futuros estudos no Exército Brasileiro, onde comecei como soldado, passando por vários postos da hierarquia militar, até atingir o oficialato. Devo isso em primeiro lugar a minha saudosa mãe, que procurou me encaminhar na vida, ao meu primeiro professor e primo, Euclides Moraes Rosa Sobrinho, que me ajudou arrumando vaga na casa da sua mãe, ao seu irmão Gasparino, que me matriculou no Grupo Escolar "Major Fonseca", e aos meus professores, que se esforçaram para que eu tivesse a minha formação escolar,

> ***pois o caminho da escola é o único que pode proporcionar progresso através do conhecimento que adquirimos. Dependemos apenas do nosso esforço pessoal para vencermos em nossa vida***. (MORAES, 2002, p.63-64-65).

5.2 CULTURA POPULAR X CULTURA ESCOLAR – AQUELES QUE NÃO FREQÜENTARAM AS ESCOLAS

As lembranças do Tte. Marino Cafundó de Moraes evidenciaram traços da identidade caipira, quando narra a Fazenda do Capim, com seus personagens negros, reminiscências da escravidão, sua culinária, seus folguedos, suas toadas, sua medicina popular. A fazenda é o lugar simbólico, onde as pessoas se identificam e são reconhecidas. É o lugar onde se constroem, pelas relações de amizade e de conhecimento, hábitos e valores culturais. As imagens do sonho rural, na narrativa, são imagens que evidenciam sua identidade e tradição.

> ***Eu conheci alguns netos de escravos cujas famílias, embora livres após a abolição, continuaram a servir como empregados aos seus antigos senhores.***
>
> ***Lá na Fazenda do Capim havia algumas dessas famílias negras, como a da cozinheira e quituteira Francelina, do Manoel Floriano, do carreiro Miguel, etc.***
>
> ***À noite, naqueles tempos, a conversa era feita em torno do fogo aceso no chão, no centro da cozinha. Ali se contavam histórias de almas penadas, roubo de moças casadoiras e dos últimos acontecimentos, que vinham por via oral.***

Entre os negros que viviam no prédio da fazenda, havia uma negra chamada Maria Timóteo e um negro forte e retinto chamado Benedito Pelote. Este, após tomar alguns goles de cachaça, servida por ordem dos meus tios, fazia toda a sorte de peripécias, sempre provocando risos de todos os que assistiam a ele.

Uma noite, na Fazenda do Capim, todos estavam reunidos, como de costume, ao redor do fogo.

O negro Pelote começou a cantar, tocando um enorme pandeiro, acompanhado por um caboclo magro e mais moço do que ele.

Foi então que, na euforia do samba, meu primo Sérgio deu um chute no braseiro, que se espalhou pelo chão da cozinha.

Pelote, sem se incomodar com as brasas espalhadas dançava sobre elas como se nada houvesse. A sola dos seus pés era tão grossa que ele não sentia o efeito do calor. Batendo o pandeiro compassada e cadenciadamente, eles cantavam: "No alto daquele morro tem uma luz/Alumia Maritá...".

Eu, que aprendi a gostar de música de todos os padrões desde o seio da minha família, guardei esses ritmos e melodias dentro de mim.

E, certa vez, quando fui residir na casa de um conhecido da minha família chamado João Pin, onde deveria ensinar seus dois filhos a ler e escrever, à noite, após o trabalho

rural, cumprida a obrigação assumida com aquele senhor, reunia-me com o rapaz conhecido como Nêgo da Clementina (esta era sua mãe) e fazíamos cantoria, batendo pandeiro cadenciado e fazendo versos cantados de improviso.

Ainda hoje me lembro de uma dessas melodias, que dizia assim: "Lá no Caçador/Bem na baixadinha/Tem uma morena/Ela é bonitinha/Eu olhei pra ela/Deu uma risadinha/Eu fiquei sabendo/Que ela é solteirinha...".

Como a música sempre me acompanhou, o samba da Fazenda do Caçador ficou guardado comigo, e mais tarde o revivi com novas letras e melodias desenvolvidas durante toda a minha vida nos movimentos sertanejos que liderei em Osasco (SP), onde tempos depois fixei residência.

O homem mais carismático do lugar era um negro chamado João Claro, que tinha como esposa a Senhora Guilhermina. Eles eram os padrinhos do meu irmão Martinho. A sua casa vivia cheia de gente que vinha buscar garrafadas de ervas medicinais para curas dos seus problemas de saúde.

Conheci um velho chamado Maneco Peixoto, que fora picado várias vezes por cobras venenosas, saindo ileso, pois usava o método indígena de chupar o veneno, cuspindo-o e, após mascar fumo de corda, colocava o mesmo sobre o local afetado, depois de fazer uma pequena incisão com faca.

> ***As cascavéis do sitio Campo Redondo marcaram presença em minhas lembranças.*** [...]***. E a nossa casa de sapé foi em nossa pobreza familiar, a maior riqueza dos meus tempos de criança***. (MORAES, 2002, p.45-49).

Um outro bisneto do **Major Pereira**, Erasmo Pereira de Moraes, forneceu à pesquisadora importantes depoimentos orais, lembranças de múltiplas temporalidades, dentre as quais as que se passaram na Fazenda Caçador, propriedade de seus avós maternos: Aprígio Rodrigues de Arruda e Sophia Pereira de Moraes. O depoente, também como o Tte. Marino Cafundó de Moraes, seu primo, revisitou nos lugares da memória os domínios do **Major Pereira**, apresentou, entretanto, oportunidade de reviver padrões socioculturais da atividade rural. Descreveu e reinterpretou ritos de uma cultura que mescla passado e presente, pois uma vez aberto o mundo das recordações, intensificou-se o fluxo das lembranças e memorização do pretérito. Muitas lembranças dos avós maternos e de sujeitos evocados também pelo Tte. Marino, mas sob outros olhares, outras interpretações, enriqueceram suas relembranças.

A avó, Sophia Pereira de Moraes, a Nhá Sophia, assemelha-se a senhora dona Bernardina Carolina de Oliveira, a matriarca da família Ferreira de Albuquerque, as quais surgem desempenhando um tipo específico de participação cultural e uma função social, diferente da do marido, e, portanto não comparável com a dele a não ser com grande cautela. Elas são duas esferas complementares, cada uma com seu caráter mais ou menos diferenciado da outra, freqüentemente em conflito, mas geralmente suportando uma à outra, uma manutenção da balança sociológica (CÂNDIDO, 1951, p.4).

Antonio Cândido, em seus estudos sobre a Família Brasileira,

> concluiu que a predominância da autoridade do pater famílias não excluía, como muitos têm escrito, a participação ativa das mulheres na sociedade doméstica. Além disso, talvez seja possível afirmar que o regime patriarcal criou, no Brasil, condições para o exercício de certos aspectos viris da personalidade feminina, o que favoreceu o desenvolvimento de características acentuadas de comando e iniciativa na mulher (CÂNDIDO, 1951, p.5).

Dessa forma, pode-se entender o relato do depoente sobre a avó, Nhá Sophia:

> *"Minha vó, mãe da minha mãe era Nhá Sophia [Sophia Pereira de Moraes] e o marido dela era nhô Aprigio [Aprígio Rodrigues de Arruda, enteado e sobrinho do **Major Pereira**], donos da fazenda Caçador, perto das Areias. Até chegar aí eles tinham mais fazenda, até no Guarí [Guareí, município vizinho de Angatuba], minha mãe mesmo nasceu lá. Meu vô era caçador inverterado, não se adaptava co'as coisa da fazenda, deixava toda tarefa, os trabalho do café, do algodão, dos rebanho, dos escravo... tudo a cargo da Nhá Sophia, que era muito enérgica. Ela gerô uns 21 filho, mais só vingô 6. Criô também muitas família de escravos e de branco e todo mundo rendia pra ela muita devoção. Antes mesmo do dia amanhecê, logo nas primeira hora dos trabalho na fazenda do Caçador, tudo mundo vinha pedir a benção, o lovado, o "São Cristo" pra ela, era assim de custume. Sabia muito bem o sexo da criança só de olhá prá barriga da mãe e com isso ela ganhava muita aposta. Perguntavam pros trabalhador da fazenda: - "Quantos ano tem seu filho? e logo respondia: - Nhá Sophia é que sabe. Iii... ela sabia e muito! Todas conta da fazenda tava na cabeça dessa mulher inteligente e esperta, mãe de todo mundo. No papér, até nas incomenda das compra na cidade, abastecia todo mundo sem esquecer de nada. Era muito enérgica, muito valente e atirava muito bem, matava gavião a tiro ao alvaro, pra não prejudicar suas criação. Nunca admitiu frutrico, mixirico, sabe Maria [Maria Aparecida, a pesquisadora, prima do*

> *depoente], tudo isso minha mãe e muitos da família que dizia, porque eu não conheci minha vó, nem meu vô, mais muita gente falava deles. Sabe, como ela passava a maior parte do tempo sozinha, sem marido lá no Caçador porque ele só caçava, tinha até escravo só prá cuidá das cachorrada, que era barbaridade, intão ela tinha que sê defendê. Um dia ela se "armô até os dentes" e foi esperá numa incruzilhada um seu agregado muito increnquêro, mais o desfêcho não foi ruim, o homem foi avisado por um escravo de dentro da casa e fugiu. Ela também muntava cavalo dê fazer inveja, curava os doente, assistia os parto tanto das negra quanto das branca lá do Caçador, e existe até hoje muita gente parente dos escravo aqui no município e espalhado por aí, lá por Itatinga, no Guarí, até em Botucatu. A negra Maria Timóteo, que foi page do Cori* [*Cori Pereira de Moraes, irmão do depoente*] *morreu lá co'a família do Melo Plens num faiz muito tempo* [...]*."* .
> (Depoente Erasmo Pereira de Moraes, Angatuba/SP, 1996, p.23)

Entre as correspondências endereçadas ao **Major Pereira**, encontrou-se uma carta do Sr. Aprígio Rodrigues de Arruda, genro do destinatário e avô do depoente, a qual enfatizou ocorrências desastrosas ocorridas no seu universo de caçador.



Foto 28. Sr. Aprígio Rodrigues de Arruda. **Fonte: FAPOE – 61**. Acervo da pesquisadora.

Guarhy, 23 de novembro de 1891

Compadre Pereira

Por meio desta vou lhe contar o grande estrago que tomou minha cachorrada. Aqui apareceu uma peste dezastroza que em poucos dia matou 6 cachorro dos melhor que eu

tinha, uma peste desconhecida no cão que dava e morria no mesmo dia.

O primeiro dia que deo fôro em dois, já estava sintindo mais quando deo na Fortaleza, me deo um balanço no coração e despejô água do alto como disparato, uma peste triste de ver o padessimento dos cão morrer gordo e canssado e morrer gritando e sofrendo dor nos ovido e correndo as zunha na cabeça e babando. Morreo as duas malhada, os dois vermelho e os dois branco. O derradeiro que morreo foi o Bonito, no dia que correo um viado, neçe mesmo dia morreo.

Pois tenho passado estes dia muito nervozo, fui no café no alto para me desaparecer, lá mesmo ainda manco, um cachorro com a epidemia que teve com os cachorro me apareceu um defluço e com dores de ovido, já tive carculando que os cachorro que pegaro a peste agora vão junto com os cão sem remédio. Por inquanto está passado a peste. Ainda me resta 8 cão novo, mais hé a

incrinação mais péssima dos mundo do casador quando se está com um terno de cão que arremede e para casar aparece uma peste desta!

Mudando para outro assunto, a sua hégoa já está com cria de uma besta muito bonita.

Das meâs já naseram 12 besta e um jumento, ainda tenho mais por dar cria. Naseo tambem um potrio bonito da hégoa sua que estava no Capim Alto, já tomou cria [...]

Estamos com tenção de ir lhe visitar no sábado desta semana

Vosmecê Sr amigo e deste

Aprígio Rodrigues de Arruda

Muito estima que todos aí esteje com saúde hé o que lhe desejo, nois prá cá vamo passando regular, nhô Egidio já está com mais uma filha.

Após a morte da Sra. Sophia Pereira de Moraes (7/10/1920), seu filho Theodomiro Rodrigues de Arruda, herdou parte da Fazenda Caçador e o depoente nas suas lembranças evocou interessantes passagens do cotidiano rural, como os festejos celebrados nessa propriedade.



Foto 29. Sr. Theodomiro Rodrigues de Arruda. **Fonte: FAPOE/92**. Acervo da pesquisadora.

"Meu tio Miro era dado a oferecer festa e gostava muito de fazer marvadeza. Fazia baile nos fim de semana lá no Caçador e era muito famoso seus mutirão na colheita de café. Sabe, ele puxô o lado dos Rosa [família Moraes Rosa, Rolim da Rosa, da mesma parentela dos Pereira de Moraes] que são tudo

ingraçado, divertido, diferente da Pererada [Pereira de Moraes] que são muito sério, e esse meu tio era uma pândega. Intão, nas festa tinha uns que num fartava, eram assíduo, dois panderista da Capela Velha, lá das banda do Guarí [Guareí] era o Tonico e Zé Minêro, que também eram cantador e fazedor de modas. Prô Tiano Perêra [Juviniano Pereira de Moraes Filho, neto do ***Major Pereira****, proprietário da fazenda da Prata] feiz muita moda bunita. O Tonico Minêro era espantador de cobra, pois certo dia se ofereceu pra mim prá espantá as cobra da fazenda Capim que era do nosso tio João Perêra, mais que táva nas mãos do Roldão [Roldão Vieira de Moraes, também filho de Juviniano Pereira de Moraes]. Ele afirmava que as cobra se alojava num capão de mato na própria fazenda. Passado um tempo, o Roldão mandô seus camarada, chefiado por Nhô Zé Preste, preto alto, muito de serviço, prá roçá aquele capão de mato. Ficô tudo mundo surpreendido com tamanha quantia de cobra que saía dali e mataram, mataram muita cobra, chegando Nhô Zé Preste dizê: – "Até duzenta conseguimo contá, despois o patrão num quis que contasse mais, puis era um mundaréu de cobra". Muita gente viu e confirmô tudo isso. Vô vortá no caso do Miro que gostava também de casamentiá as pessoa. Feiz casar um camarada seu, meio bobo, o João Tuca, filho de Nhá Tuca, com uma moça do bairro dos Bueno. O casório foi na igreja matriz daqui da cidade e a comitiva veio de cavalo. Lá na fazenda o Miro tratô de organizá uma banda pra esperá os noivo e os convidado. Mais era uma banda de lataria tudo*

velha, ferramenta velha, uma sanfona desafinada que fazia muito tempo conservava lá num canto da casa, e bastante instrumento, deu tudo prá criançada prá fazê aquele barulho danado no terrêro de café. O pessoar chegô e foi uma recepção mais muito divertida. No baile já tarde, um menino da fazenda, insinado por ele começa gritá "viva", em arto brado pra noiva e o povo respondia com "viva". Assim: – "Viva o cabelinho da noiva! Viva o zoínho da noiva! Viva a boquinha da noiva! Viva os peitinho da noiva". Mais num é que levanta furioso um cunhado da noiva e diz pro muleque: –"Óie bem, se você gritá mais viva um parmo prá baxo d'umbigo eu dismancho a festa!" [risos] E foi um rebuliço na festa. Os anos se passaro e João Tuca muito vadio, conseguia às vezes plantar roça, mais perdia tudo no mato, levando o povo a dizer quando via roça abandonada: – "O dono dessa lavôra que vá vendê pro João Tuca". Meu pai Osório Perêra [Osório Pereira de Moraes, neto do ***Major Pereira****] levô ele lá im casa na fazenda, prá criá porco, mais o pobre coitado num tinha corage nem de levantá milho do carguêro, pois João Tuca servia só pra ficar guardando os porco. João Rosa, outro camarada nosso que tratava da porcada, gritava pro João Tuca: – "Ô vagabundo, vá buscá mio!" João Tuca respondia: – "Num sei lidá cum carguêro!" E assim viveu João Tuca por muito tempo, numa priguiça sem fim e o Miro continuô fazendo festa e se deliciava das sua marvadeza."*

(Depoente Erasmo Pereira de Moraes,
Angatuba/SP, 1996, p.11-12).

Nas lembranças do depoente evidenciaram-se traços de identidade caipira quando rememorou o sujeito Chico Marcelino que se constitui numa forma de representação objetiva da propriedade rural que os situa perante os outros, indicando a fazenda Caçador e seus arredores.

> *"Era um home muito forte o Chico Marcelino, filho do Marcelino Véio, que morava no Capim, lá do nosso tio João Perêra. Ele criava muito cabrito e porco. Só arredava pé da fazenda prá ir nas festa em louvor ao São Bom Jesus, lá no Jacu, organizada por João Claro. Esse hóme João Claro é muito interessante, depois eu falo. O Chico Marcelino ia também no Caçador somente im ocasião muito especiar que'eu vô contá a história. Mais sabe ele não era costumado andar carçado, mais nessas festa usava butina e lá pelas tanta da noite, não agüentava o aperto nos pé, tirava a butina e pendurava nos ombro. Gostava muito de por uma gravata na pele do pescoço, e isso era muito divertido, porque sua camisa não tinha colarinho. Fazia pandêro que era uma beleza, tudo co'as pele dos cabrito que ele curtia e vendia os pandero, assim, bem alto: – "Quem qué comprá pandêro. Óie os pandêro. O maió é deistão, o mais piqueno é mirreis". Vazava também ferramenta pra ganhar uns cobre e se servia de boas pedra pra esse serviço. Era assim que ele cantava no terrêro lá na festa do Miro [o depoente cantou a música muito emocionado].*

"Ponhei terra na gibêra
Pra prantá meu alecrim,
Alecrim nasceu pras moça,
E as moça nasceu pra mim.

Subí na barquinha
Travessei dôtro lado,
Que rio tão bonito,
Prá caçá dorado.

Se eu fosse a marreca
Subesse nadá
Robava a Mariazinha
E se mudava de lugá.

Tenho meu cavalo pampa
Meu burro pangaré,
Quando meu cavalo dança,
Meu burro bate o pé.

Alecrim verde arrancado
Chora tempo que nasceu
Eu também vivo chorando
Um amor que já foi meu.

Eu prantei o roxo nágua
O azur na veradinha
Quem quisé o roxo, leve
Que o azur é pranta minha.

Eu num deito no teu colo
Porque sei que num mereço
Se eu deitá eu sei que durmo,
E se dormí num amanheço.

Tenho meu pandêro
Feito de côro de bode
Prá tocá no meu pandeiro
Comigo ninguém pode."

Levado uns tempo, Chico Marcelino veio co'a irmã também sortêra morá aqui na cidade. Ela se internô no asilo e ele ganhava a vida lenhando e rachando madêra pra muita gente daqui de Angatuba. Ele viveu muito tempo do ajutório das família de Angatuba. (Depoente Erasmo Pereira de Moraes, Angatuba/SP, 1996, p.14-15).

Tanto o Tte. Marino Cafundó de Moraes quanto o Sr. Erasmo Pereira de Moraes, elegeram o passado como expressão de identidade do grupo familiar e, essa identidade, é o resultado de um pertencimento no qual a relação na grande família estão incluídas as relações com sujeitos simples, mas de grande significado nas respectivas lembranças, resíduos de tempo e lugares rurais e de práticas culturais apreendidas no universo caipira. Ao negro Pelote, por exemplo, sujeito das reminiscências em ambas narrativas, foram dadas diferentes conotações sócio-culturais.

A memória ao deslocar num lugar a outro, o depoente Sr. Erasmo relatou que

"[...] *O negro Pelote, não tinha parada fixa. Permanecia de déo em déo, vivia por uns tempos com o nosso tio João Perêra, no Capim, depois com meu pai, no Caçador. Mais onde estava o Pelote, sempre tava muita gente pra ver ele arremedar. Conhecia todo mundo e imitava cum perfeição as dona de casa, os comerciante, os fazendêro, até os político, gente conhecida nossa. Nhô Mariano Ferrêra, sitiante lá na Campina dos Minêro, era pregador de leilão nas antiga festa da cidade e era muito imitado pelo Pelote, que dizia assim bem alto:*

– "Déis mirréis, lançaram no pão de ló!
Cheguem na banana!
Cheguem na batata!
Que mais achará, mais tomará!
O que é pouco não se réga, bastante se estraféga!"

Imitava um preto apelidado João Guari, ótimo fazedor de carro de boi. O seu carro não precisava de peso prá poder cantá, era perfeito. Ele vivia prás fazenda fazendo e arranjando os carro muito bem. Não gostava nenhum pouco dos arremêdo do Pelote e dizia, e olhe que os dois era preto, ele dizia: – "Negro infandante, vá remedá seu pai, vá remedá sua mãe, um home d'Angatuba não lhe gosta prá morde d'essa arremedação". E o Pelote perguntô: –" Nhô João, quem é esse hóme que num gosta de mim lá da vila?" E o Nhô João respondeu: –" Eu conto da cor do leite, num conto da cor da

> *vaca". Um dia o Pelote veio n'Angatuba e saiu pelas rua imitando burrico. Deram parte pro Delegado Tonico Perêra [Antonio Pereira de Moraes, filho do* ***Major Pereira*** *e conhecido do Pelote] que mandou dois praça ir de encontro c'o Pelote, que nem se abalô de ser conduzido pra cadeia, indo assim como quem vai prô pasto co orneio do burrico. Lá im frente do velho Posto Policial tava cheio de grama e o delegado feiz o Pelote carpir tudo. Nisto, passô o Virgilhão [Sr. Virgílio de Moraes Rosa, também conhecido do Pelote] e disse: – "Ô Pelote, num viu se o Nhô João Perêra tá na cidade hoje?" e o Pelote respondeu: – "É João Perêra veio... o que ele nunca foi é capa de arremedadô". Mais, Virgilhão desafiô ele e disse: –"Remede intão burrico agora qu'eu quero ver". Coitado do Pelote, Maria [Maria Aparecida, a pesquisadora] num pudia imitá, pois tava sobre as órde de prisão. E daí, nôtro dia depois de sorto, foi morar lá im casa, na fazenda, e lá encontrô um senhor magro e alto, um pôco corcunda, apelidado de "Bodoque" e, o Pelote sabendo do apelido do home, disse: –"Nunca na minha vida pensei incontrá um Pelote cô Bodoque". [risos]* (Depoente Sr. Erasmo Pereira de Moraes, Angatuba/SP, 1996, p.15-16).

O Sr. Erasmo ao recontar ainda mais suas vivências e experiências, enfim, o seu envolvimento com a reconstrução do homem e a vida caipira, lembrou através de João Pitanga, traços pertinentes ao passado sócio-cultural dessa população rural.

> *"O João Pitanga era um mulato muito esperto que morava na fazenda das Areias, do Major. [Major Manoel Pereira de*

Moraes, bisavô do deponte]. Um belo dia a mulher dele foi imbora e nunca mais vortô, e num é que João Pitanga perdeu o juízo. Começô a sortar urro que metia medo nas pessoa. Lá nas Areia era assistido pelo professora leiga, a Inocência Amaral que diariamente quando começava as aula ela colocava na lousa: - Hoje dia tal, bairro tal"... assim por diante. E sem isperá, um dia chegô até a janela da escola o João Pitanga olhando na lousa, começô a soletrar: - "Bairro das Areias... ", e num é que ficô lôco da vida e começô a gritar alto: – "Não sô ariado, tenho muito dinhêro" Por causa do nome areia, deu areiado, deve ser. Assustô a criançada e foi um guaiú. Ele montava seu cavalo baio detrais pra frente, se olhando num espelho que tava sempre pendurado na cabeça do cavalo. Daí ele endoideceu muito e foi preso. Quando saiu da cadeia ele foi trabalhar na fazenda do Capim, pro nhô Chico Perêra "Velho" [Sr. Francisco Pereira de Moraes, filho do ***Major Pereira****, proprietário de outra parte da Fazenda do Capim], nosso tio, chegando até comprar um sítio pequeno im frente à fazenda. Tirava leite cedinho e lá pelas deiz hora da noite é que ele se lembrava de fazê o queijo. Cozinhava também prôs camarada da fazenda. Lá no seu sitinho ele construiu uma casa de pedra muito interessante. Um dia, já tava muito cansado, encontrô comigo, porque nóis era conhecido velho, eu vinha conduzindo uma boiada grande e parei quando vi o João Pitanga, cumprimentei ele, mais achei ele triste e, num é que ele me disse: – "Erasmo faça um favor prá mim, avise a dona*

> *Antonieta do Rordão [Sra. Antonieta Pereira de Moraes, esposa do Sr. Roldão Vieira de Moraes, fazendeiros] que o Pitanga vai morrer". Sabe, Maria [Maria Aparecida, a pesquisadora] dias depois acharam o Pitanga morto. Ele foi a vida e a alegria das Areia e das redondeza".* (Depoente Sr. Erasmo Pereira de Moraes, Angatuba/SP, 1996, p.18).

Os relatos do Sr. Erasmo ressaltaram o dinamismo e energia de sua avó Sophia Pereira de Moraes expressos em atividades que podem ser comparadas àquelas assumidas pela matriarca da família **Ferreira de Albuquerque**, Dona Bernardina Carolina de Oliveira. Suas memórias sobre a avó Sophia não traduzem, porém o empenho pela instrução formal dos filhos que caracterizou a atuação de Dona Bernardina. Esta chegou a abrir mão de sua vivência rural, deslocando-se com os filhos para Itapetininga/SP a fim de acompanhar de perto as etapas da escolaridade dos mesmos.

Tanto o Sr. Erasmo Pereira de Moraes, quanto o Tte. Marino Cafundó de Moraes são bisnetos do **Major Pereira**, sujeitos com trajetórias diferentes, entretanto, o que os identifica é apenas o lugar de origem entre os domínios do bisavô, mas, que o vivido, o sonhado, o imaginário e o recordado, relembrado e interpretado, num dado momento se entrecruzam, tornando muito rica a temporalidade contida nas respectivas memórias.

As narrativas reforçam uma certa visão histórico-político-social e cultural dos grupos familiares em estudo e através das memórias colocadas na perspectiva do seu tempo e lugar revelou-se um amplo universo no qual além dos alunos das escolas da rede oficial de ensino primário no município de Angatuba/SP, existem aqueles membros das famílias populares (negros e caipiras) detentores de uma cultura baseada na oralidade que enriqueciam com seus cantos, versos, causos e mímicas a vida das fazendas e sítios, fazendo a alegria da criançada.

Havia toda uma cultura que não era vivenciada na escola, mas fluía no grupo social, na família, que passava então pelas lendas, pelos causos.

Os meandros dos contextos histórico, político, educacional, cultural descritos neste capítulo, entrelaçam-se com a necessidade da expansão da rede escolar às populações rurais para a preservação do poder político. Tentou-se, aqui, evidenciar em que medida os interesses da elite agrária penetraram no interior do sistema educacional. Evidentemente não foi possível dissociar o ideal republicano de uma educação para todos, garantindo o exercício da responsabilidade do cidadão, da forma como o mandonismo local tráz, para o interior das "intenções" educacionais, seus próprios interesses.

A seguir, procede-se um estudo sobre o controle do sistema educacional urbano pelos políticos e elite letrada de Angatuba/SP, com a mesma importância que a expansão da rede de educação pública no meio rural.

6 FAMÍLIAS DE EDUCADORES, POLÍTICOS E EDUCADORES/POLÍTICOS: O CONTROLE DO SISTEMA EDUCACIONAL URBANO

As constatações expressas no capítulo anterior permitiram apreender como a expansão do sistema de ensino público foi-se efetivando a princípio na zona rural de Angatuba, e como pôde ser estrategicamente controlado pelo poder da oligarquia agrária. Mas a interferência política não estava apenas relegada à criação e destino das escolas existentes para a população rural; influenciou sobremaneira, na implantação de escolas no povoado que se expandia, proporcionando aumento da importância político-educacional das famílias **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, **Major Manoel Pereira de Moraes** e suas parentelas no plano das disputas pelo controle local e regional dessas instituições de ensino.

A rede pública de educação na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista começou a se estruturar a partir de 1870, com a criação da primeira escola para o sexo masculino (Lei nº 39, de 28 de março), seguida da instalação da escola para o sexo feminino em 1883, denominadas escolas isoladas.

No Estado de São Paulo, até o final do Império, afirmou Demartini que

> o sistema educacional era muito pouco difundido, especialmente no interior. A escola, neste período, talvez não figurasse com freqüência no rol de favores que eram demandados aos coronéis – **ela era uma instituição, senão inexistente, desprestigiada no esquema político do Império** poderia até existir uma demanda por escolarização – e de fato existia – mas não teria havido condições para que estas demandas se explicitassem e se tornassem efetivas, como passa a ocorrer durante a Primeira República. Isto é, não adiantaria os coronéis colocarem a criação e manutenção das escolas no rol dos favores, se a nível mais amplo esta possibilidade não era viável, não havia verbas destinadas para tanto. A educação de amplos setores da população, entretanto, que figurava como um dos pontos fundamentais do ideário republicano, vai, com a instalação da República, receber um estímulo forte, e efetivamente novas e muitas escolas começam a ser criadas (DEMARTINI, 1989, p.51-52).

No que se refere a escola como "[...] *uma instituição, senão inexistente, desprestigiada no esquema político do Império* [...]", diferentemente dessa abordagem,

através dos estudos pode-se entender que o poder político instaurado na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, antes mesmo da instalação da Câmara Municipal, que ocorreu em 5 de fevereiro de 1887 (1º Livro de Atas da Câmara, Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1887, p.1-1[v]), **existia desde 1883 uma Inspetoria Literária no Distrito. Fazia parte dessa instituição sócio-político-educacional elementos da elite agrária entre os fazendeiros cafelistas, escravocratas, que representariam a seguir, os comandos da política no município, através da Câmara Municipal e de outras instituições políticas congêneres. E a referida Inspetoria voltava seus interesses às questões "do ensino de primeiras letras"[53] como mostra o termo de exame**.

Termo de Exame

Aos quatro dias do mes de Dezembro de mil oitocentos e oitenta e tres nesta Freguesia do Espirito Santo da Boa Vista, em aula publica de primeiras letras do Sexo Feminino, presentes o ***Tte. Cel. Lodovico Antonio Homem de Góis, Inspector Literário do Districto*** *e os examinadores por ele convidados, Elias Galdino de Vasconcellos, Fábio do Amaral Ribas, Joaquim Polycarpo Ferreira e João Laureano Leme Júnior, presentes e igualmente D. Maria das Dores do Amaral Brisolla. Professora e alunas em numero de vinte e quatro, as quaes por ella forão submetidas a exame. Forão abertas pelo mesmo Snr Inspector e passou com*

[53] No relatório sobre a instrução pública, constante do Relatório Geral, apresentado ao Presidente da Província de São Paulo, considera que:
A instrucção é dividida em tres gráos, apropriados á idade e desenvolvimento intellecttual dos alunnos.
O ensino primario do 1º grão comprehende:
1º Educação civica, educação religiosa, facultativa para os filhos dos acatholicos; lições de cousas com observação espontanea.
2º Leitura Graduada.
3º Ligeiros exercicios de analyse sobre pequenos trechos lidos de modo a poder o alunno comprehendel-os e ficar conhecendo a construcção de suas phrases e sentenças, sem decorar regras grammaticaes.
4º Escripta graduada com applicação das regras da orthographia.
5º Arithmetica elementar, incluindo as quatro operações fundamentaes, fracções ordinarias e decimaes e regra de tres simples, com exercicios praticos e problemas graduados de uso commum.
6º Ensino pratico do systema legal de pesos e medidas.
7º Desenho linear de mão livre e calligraphia.
8º Exercicio de redacção de cartas, contas e facturas commerciais.
9º Noções de geographia.
10º Gymnastica.
11º Canto choral [...].
(Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Província de São Paulo pela Comissão Central de Estatísticas, São Paulo, 1888, p.272).

> *os examinadores a procede-lo os exames de cada uma de per si e o mesmo Inspector e examinadores acharão que as alunnas em maior parte dellas se achavão muito adiantadas e outras também se achavão com algum adiantamento em rasão do pouco tempo de matrícula e frequencia e por isso o Inspector e os examinadores presentes aqui deixão no presente termo um voto de louvor a mesma Professora que sabe cumprir com seus deveres ensinando com tanta dedicação a mocidade. E por cujas espreções e verdade, lavro, eu, Joaquim Polyucarpo Ferreira na qualidade de examinador e secretario a qual fica por todos assignados.*
>
> *Espírito Santo da Boa Vista, 4 de Dezembro de 1883.*
>
> *Lodovico Antonio Homem de Góis ∴*
> *Elias Galdino de Vasconcellos*
> *Fabio do Amaral Ribas*
> *Joaquim Polycarpo Ferreira*
> *O Professor João Laureano Leme Júnior ∴*
>
> (Livro Termo de Exames, Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1883, p.1)

Parece ser uma importante conquista feminina a instrução da mulher, a professora que se dedica a "formar a mocidade", sobretudo, meninas *mergulhadas numa atmosfera rígida e autoritária de uma família patriarcal (ainda não devidamente definida), alheia à vida nacional e aos seus problemas, exclusivamente limitada à função de procriadora e às atividades domésticas* (QUEIROZ, in BERNARDES, 1989, p.XI).

Para entender esse processo, buscou-se em Maria Thereza Caiuby Crescenti Bernardes, em sua obra "Mulheres de ontem? Rio de Janeiro – Século XIX", ao analisar a *Poliantéia comemorativa da inauguração das aulas para o sexo feminino do Imperial Liceu de Artes e Ofícios* publicada no Rio de Janeiro, em 1881, ao investigar romances que tiveram como cenário a cidade do Rio de Janeiro, entre 1840 e 1890 e as coleções de jornais femininos que lhe permitiram melhor visualizar a vida feminina durante esse período. Várias constatações se originaram dessas análises, entre elas a conquista da

instrução que desvendava a existência de atividades que as mulheres exerciam, e entre elas as atividades jornalísticas.

No discurso dos homens de letras sobre a educação da mulher, enviado à Poliantéia, trata-se do pensamento masculino, isto é, do modo como os homens de letras no final do século XIX concebiam o papel feminino no Brasil. A julgar pelas declarações de um dos letrados, J. Simões (p.22), Bernardes chama a atenção para a relevância da educação da mulher que representa sua emancipação: pela concesssão de sua liberdade; por habilitá-la ao trabalho profissional, por fazê-la concorrente do homem na sociedade:

> Instruir o povo é habilitá-lo para o trabalho, mas instruir e habilitar com especial cuidado a mulher, é compreender perfeitamente as exigências da civilização moderna e cooperar sabiamente para o desenvolvimento e para a grandeza da pátria.
> Quanto mais elevada for a mulher, pela instrução e independente pelo trabalho, tanto mais ter-se-á elevado e enobrecido a família, tanto mais livre e próspera será a pátria (BERNARDES, 1989, p.32-33).

Há sinais, entretanto, de que com a própria instalação das primeiras escolas para a população urbana, vão surgindo mecanismos que parecem criar interferências do poder político no sistema de ensino público local, como se observou:

O cargo de 1º Inspetor Literário era ocupado pelo Tte. Cel. Lodovico Antônio Homem de Góis, cafelista, escravocrata, proprietário de grandes fazendas no município e que foi eleito Vereador quando se constituiu a primeira Câmara Municipal. Nessa atuação foi eleito prefeito de Angatuba/SP, tendo exercido o mandato de 1877 a 1888. Em 1891 a câmara elegeu primeiro prefeito.

Entre os examinadores, o Sr. Joaquim Polycarpo Ferreira, também fazia parte dos primeiros camaristas e era membro da parentela do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**. O Sr. João Laureano Leme Júnior era o professor da Primeira Escola do sexo masculino e havia sido nomeado aferidor pela referida Câmara Municipal.

A professora, Sra. Maria das Dores do Amaral Brisolla era pertencente à família de tropeiros e abastados comerciantes de Itapetininga, cidade na qual ministrou aulas anteriormente. Era “Professora de Palácio” ou “Intermédia”, porque não freqüentou uma

escola normal secundária, mas se sujeitava a exames no Palácio do Governo e recebia seus honorários de Professora Pública de Primeiras Letras.pelo Tesouro Provincial. *Havia uma procuração outorgando na imperial cidade de São Paulo aos senhores João Baptista das Chagas Júnior e Benedito Ferreira França, para que em nome da outorgante possam receber trimestralmente no Thesouro Provincial, os seus ordenados e gratificações de Professora Pública de 1º Grau do sexo feminino desta villa* (1º Tabelião de Notas e Protestos, Itapetininga/SP, Livro nº 5, 1888-1889). Em 1886 ela requereu sua aposentadoria (Annaes e Synopse da Assembléia Provincial de São Paulo, 10 de março de 1886. Arquivo do Estado).

Em 1885 pelo Livro de Termos de Exames, 1883, p.2, percebe-se que nesse contexto político-educacional ocorreu como de praxe a continuidade do poder entre os elementos da oligarquia agrária, apenas o cargo de Inspetor mudou de um coronel a outro. **Assumiu o respectivo cargo de Inspetor Literário do Distrito o Tte. Cel. Thomaz Dias Baptista Prestes** e entre os examinadores foram nomeados o Vigário Pe. Caetano Tedeschi e o comerciante Giovanni (João) Taziolli, imigrantes italianos, este último instalado na localidade desde 1881. Era, portanto, o poder político e econômico conjugado ao poder eclesial, que não se ateve às diferenças étnicas para continuar perpetuando o mandonismo local. Isso indica também o alto grau de inclusão dos imigrantes bem sucedidos na oligarquia local.

E no dia 9 de setembro de 1887, em sessão extraordinária, a recém criada Câmara Municipal se reuniu para eleger os membros do Conselho Superior de Instrução Pública[54] e os camaristas elegeram os doutores: Antonio Carlos Ribeiro de Andrade

[54] A partir do levantamento feito sobre Conselho Superior de Instrução Pública e Conselho Municipal de Instrução constatou-se que:

Pelas novas disposições regulamentares, que trazem a data de 22 de agosto de 1887, compete ao presidente da provincia e a um conselho superior a direção geral do ensino, tendo por agentes, no exercicio d'essa attribuição, um director geral e um conselho em cada municipio.
O conselho superior se compõe de nove membros effectivos, a saber:
O director geral,
O director da Escóla Normal,
Quatro membros eleitos pelas camaras municipaes,
Tres membros nomeados pelo presidente da provincia.
Ao conselho superior, cujos membros devem servir por espaço de tres annos, incumbe:

Machado e Silva, Brasilio Augusto Machado de Oliveira, Augusto Pereira da Silva e Rodrigo Lobato Marcondes Machado; respectivamente com quatro votos cada um; somente o Dr. Panphilo Manoel Freyre de Carvalho obteve dois votos. Todos esses elementos residiam em São Paulo, na Capital da Província.

Em seguida procedeu-se a eleição para a escolha dos membros do **Conselho Municipal de Instrução**, o Capitão José Soares Hungria obteve seis votos, o Tte. Cel. Lodovico Antônio Homem de Góis, cinco votos e o Sr. Antonio Bernardo Vieira, um voto. Foram considerados eleitos membros do **Conselho Municipal de Instrução**, os dois primeiros que receberam o maior número de votos (1º Livro de Atas da Câmara Municipal, Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1887, p.20-21[v]).

Criou-se, portanto, um importante "locus" de poder local que deveria ficar nas mãos da situação, no qual os representantes teriam por responsabilidade facilitar a "difusão das luzes" e tornar eficaz a instrução primária ao menos pela necessidade absoluta dela em todas as classes da sociedade local.

E a participação dos camaristas na escolha dos membros do Conselho Superior de Instrução não seria uma forma de manter um certo vínculo com a política do Ensino Imperial e usufruir dessa relação certos privilégios políticos, educacionais?

Seria viável que a Câmara Municipal constituísse um Conselho Municipal de Instrução como forma de legalizar tal instituição política-econômica-educacional para que se pudesse valorizar ainda mais o jogo das forças políticas? Por que em 1894 designou-se o

---

Dar parecer sobre todas as medidas necessarias á direcção e fiscalisação do ensino, adipção de methodo e instrução do professorando, sobre creação, classificação, remoção e suppressão de escólas, e em geral sobre quaesquer reformas relativas á instrução e ao ensino publico, assim como tomar conhecimento dos recursos que lhe forem interpostos pelos professores publicos.
O director da instrucção publica é o chefe da respectiva repartição, o funccionario a quem cabe executar as deliberações do presidente da provincia e do conselho superior.
Os conselhos municpaes compõem-se de tres membros, dois dos quais eleitos pelas respectivas câmaras municipaes e um nomeado pelo presidente da provincia.
Aos conselhos municipaes compete: inspeccionar todas as instituições de ensino dos respectivos municipios, promover o seu desenvolvimento, esclarecendo a assembléia provincial, o presidente da provincia e o conselho superior, por intermedio do director da instrucção publica, sobre tudo quanto julgarem conveniente ao beneficio d'esta.

(Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Província de São Paulo pela Comissão Central de Estatísticas, São Paulo, 1888, p.272).

Prof. José Carlos Dias com a função de Inspetor Literário[55], visto existir um Conselho Municipal de Instrução? Seriam duas forças políticas paralelas de controle da dominação política local sobre o ensino público? Ficava cada uma delas sob o comando de grupos políticos diversos?

Tais injunções políticas, enfim, permitiram inferir sobre o trabalho desenvolvido junto aos alunos e comprovar, sobremaneira, a eficiência do professor, como se observou.

> ***Termo de exames da escola publica da Villa do Espírito Santo da Boa Vista, regida pela Professora intermedia Maria das Dores Amaral Brisolla.***
>
> *Aos vinte seis dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e noventa e quatro na sala da escola acima mencionada, reunida a Commissão examinadora, composta pelos cidadãos José Carlos Dias, Inspector Litterario do Districto, como seu presidente, Alberto Antonio de Oliveira, e Antônio de Almeida Leme, as 11 horas da manhã foi feita pelo presidente do acto a chamada das alunnas matriculadas na referida escola, tendo a ella respondido todas que se achão matriculadas em numero de vinte e quatro, que divididas em classe prestaram exame das seguintes materias que lhes foram ministradas durante o corrente anno: leitura impressa, e manuscripta, calculo arimethico, escripta e caligraphia, desenho liniar e educação civica, lição de caza e* ***prendas domesticas****. As duas horas da tarde terminado os exames teve logar os respectivos julgamentos cujo resultado foi o seguinte: terceira classe, approvadas com distincção Anna da Conceição Leite e Maria Emilia Xavier. Approvadas plenamente – Maria das Dores*

[55] Quanto à Inspeção Escolar, afirma Rita Filomena A. J. Bettini, com atribuições definidas a partir da lei nº 88, regulamentada em 30 de dezembro de 1892 e modificada em 26 de agosto de 1897, pela lei nº 520, tem como encargos a visita freqüente às escolas do Distrito, bem como providenciar os exames das escolas públicas, comunicar o exercício docente e propor a localização das escolas entre as atividades mais preponderantes. Na reforma de 1897, a inspeção se restringe ao trabalho técnico de ensino. A verificação da assiduidade de professores e alunos passava a ser encargo da municipalidade, já que o espírito da lei entende que esse aspecto é do interesse da comunidade (BETTINI, 2000, p.50).

Arruda e Benedicta Otilia; simplesmente – Camilla Maria e Adelina Xavier.

Segunda Classe, approvadas plenamente – Honória Cafundó e Anna Constância Monteiro de Carvalho; simplesmente – Theodorica dos Santos, Felizarda de Camargo, Angélica de Camargo, Elisa Prestes, Carolina Monteiro de Carvalho, Laura Arantes e Otília Nogueira. Primeira classe, approvadas simplesmente – Roberta Maria do Nascimento, Anna Candida Rodrigues, Cezaria Rodrigues, Joaquina de Almeida, Elisa Protazio de Almeida, Aurora Estevam, Catharina Mariosi, Maria Ritha Machado. Depois de annunciado o resultado do julgamento pelo presidente do acto, dirigio estas palavras a digna professora da cadeira, agradecendo os serviços por ella prestado a dedicação das meninas que lhe foram confiadas, louvando-lhe ao mesmo tempo pelo zelo e dedicação com que desempenha o seu honroso mandato e terminou agradecendo a digna Comissão Examinadora o auxilio que prestou e bem assim a muitas pessoas gratas deste logar que se achavão presentes no acto e terem aceitado o convite que dirigio-lhes para assistirem tal exame. O cidadão Alberto Antonio de Oliveira digno membro da Comissão examinadora, uzando então da palavra, proferio uma brilhante locução análoga ao acto disendo em synthese que sentia-se possuido de verdadeiro jubilo pela honrosa Comissão de que fora incumbido, de ser um dos membros examinadores daquellas crianças que alí representavam por assim diser o futuro e progresso d'esta localidade, ***por quanto é bem sabido quão importantissimo o papel da mulher no seio da sociedade e que benéficos resultados se devia esperar da mulher educada*** *e terminou saudando a digna professora da cadeira e o cidadão Inspector Littherario do Districto. Este agradecendo as saudações que acabam de ser lhe dirigidas disse que congratulava com os habitantes da Villa do Espirito Santo da Boa Vista, por contar em seu seio um cidadão tão distincto como era o Senhor Alberto de Oliveira, moço illustrado, cheio de patriotismo e de amor pela educação popular e que da sua valiosa cooperação muito tinha que esperar no*

desempenho de sua ardua missão para que nossa Instrucção púbica se tornasse digna do glorioso Estado Paulistano. Em seguida foi oferecido pela digna professora da cadeira um profuso copo d'agua aos seus convidados, trocando-se nessa occasião amistosos brindes. Eu Maria das Dores do Amaral Brisolla, professora da cadeira o escrevi.

O Presidente:
José Carlos Dias
– Examinadores:
Alberto Antonio de Oliveira
Antonio d'Almeida Leme
A Professora:

(Livro de Termos de Exames, 20 de Dezembro de 1894, p.12-13)

Ficou evidente nesse documento que o exame era um ato público, como publicamente também houve o reconhecimento do trabalho da professora. Há pouco tempo da proclamação da República, a constatação da atuação excelente da professora como grande educadora reforçava os ideais republicanos de formar cidadãos responsáveis, cumpridores dos deveres, geradores do progresso, do futuro da localidade, consequentemente da nação. Ressaltou-se, sobremaneira, a importância da mulher educadora, instruída para o benefício da sociedade. A mulher, embora educada mais para o âmbito do lar, já partilhava desses ideais e se mostrava capaz de reafirmá-los no exercício da profissão.

Durante vários anos realizaram-se os exames escolares em lugares diferentes ao da escola, como: na Câmara Municipal, na residência da professora, em casa de um dos membros do Conselho Municipal de Instrução, do Tte. Cel. Thomaz Dias Baptista Prestes. Porém, uma das dependências do casarão do **Major Pereira**, situado no largo da Matriz, serviu para realizar muitas vezes, não somente exames finais das escolas masculinas quanto femininas, como também, no período compreendido de 1896 a 1904, ali ocorriam as eleições municipais, o que denota a importância política desses exames dentro da ideologia republicana.



Foto 30. Casarão do **Major Manoel Pereira de Moraes**, no Largo da Matriz. **FAPOE/57**. O Coronel Fernando Prestes de Albuquerque (de terno branco, em pé na soleira da porta) e membros da parentela do **Major Pereira**. Angatuba/SP, 9 de fevereiro de 1913, Acervo da pesquisadora.

Além do fluxo do cotidiano familiar, do círculo de parentesco, de amizades, a que se destinava o casarão do **Major Pereira**, seu proprietário dispunha dele também para fins relacionados à instrução local, porque esses eram fins também políticos, segundo o ideário republicano, o que fica explícito nas falas e no fato de os exames serem notícias no jornal local, se afirmando via imprensa a obediência do grupo no poder a esse ideário.

O semanário “A Cidade de Angatuba” registrou a presença do Cel. Fernando Prestes de Albuquerque e membros da parentela do **Major Pereira**, em visita à família do chefe político local, deixando-se fotografar pelo repórter do jornal, Sr. Alexandre Milani, à porta do casarão da família Pereira de Moraes e em meio às “personas gradas” da região.



Os NosssosI nstantaneos

Photographia do nosso reporter Alexadre Milani

O nosso cliché representa s. exa. o coronel Fernando Prestes d'Albuquerque na occasião em que, quando aqui esteve no mez p. findo, tomava o animal para seguir para a estação. Junto ao de s. exia. vê-se o retrato do coronel Antonio Vieira de Moraes, presidente do directorio politico de Itapetininga; sr. Firmo de Camargo, tabellião em Tatuhy; dr. João Vieira de Camargo, medico em Itapetininga; srs. Juviniano Pereira de Moraes, prefeito municipal e Antonio Vieira Sobrinho.

Ilustração 46. Nossos Instantaneos. **Fonte:** Jornal “A Cidade de Angatuba”, Ano III, S. Paulo, Angatuba, 9 de Fevereiro de 1913, Brasil, Num. 115. Acervo da pesquisadora.

O coronel sempre contava com as reciprocidades dos diferentes grupos sociais dos seus domínios, chegando a dispor do casarão do Largo da Matriz para amigos e correligionários políticos, tornando esse lugar uma espécie de extensão da casa-grande da sua fazenda das Areias.

O curso das campanhas eleitorais, entretanto, algumas vezes era marcado por desavenças e aborrecimentos e, no caso da missiva trocada entre o senador Peixoto Gomide e o **Major Pereira**, verificou-se um contratempo entre o chefe político local de um lado e o inspetor escolar de outro.

> *São Paulo, 3 de novembro de 1904*
> *Amigo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes*
>
> *Recebi hoje suas prezadas cartas me falando a respeito do estafeta do correio, da conservação da estrada e dos professores que o andam aborrecendo.*
> *Quanto aos professores acho bom vancês não fazerem o que pretendem, pois se negarem atestados, eles recorrem e consertam tudo. Se eles são regulares no cumprimento dos deveres, não se deve negar atestado, pois, fica isso como perseguição e vingança. As coisas políticas são assim mesmo: muitos companheiros faltam, outros atraiçoam e atrapalham; mas terminado o pleito e ganhando com tanta sobra, como aconteceu agora*[56]*, deve-se dar muito desconto às intrigas próprias da ocasião.*

[56] O prefeito eleito pela Câmara Municipal era o Sr. Lindolpho de Moraes Rosa, neto do **Major Pereira** e o Inspetor Municipal, o Sr. Benedicto Pinto de Mello, correligionário político do **Major Pereira**.

Desculpe-me lhe dizer isto, pois é para não ficar desautorizado o inspetor municipal.

Quanto aos outros assuntos de sua carta não fui hoje tratar deles, porque estou com reumatismo, por causa de umidades, que apanhei, e a dor me aperta num pé dificultando o andar. Espero sarar com o bom tempo que está principiando a fazer.

Por aqui choveu muito e tive de me expor várias vezes ao aguaceiro, por necessidade urgente: isso fez voltar o reumatismo, como eu já previa nas ocasiões em que me molhava, embora muito pouco.

Por aqui os meus todos gozam saúde e muito hei de estimar que o mesmo aconteça aos seus.

Peço o favor de me recomendar a todos e dispor de quem com estima é

Amigo

Peixoto Gomide.

Nesta carta, o missivista Peixoto Gomide, como bom conselheiro, mostrou grande ponderação, muita perspicácia para não conturbar ainda mais as relações políticas do amigo **Major Pereira**. Verificou-se, através do documento, que o grupo dos professores e o inspetor ousavam contrapor-se à autoridade do chefe político, no caso o **Major Pereira**, reivindicando seus atestados.

A primeira atitude do **Major Pereira** foi agir despoticamente contra o grupo de professores e o inspetor municipal. A carta da autoridade estadual, no caso o senador Peixoto Gomide, torna patente sua autoridade dissuadindo o **Major Pereira** de qualquer represália aos professores. O teor do documento ressalta que o status de professor era alto, pois os mestres, cônscios da qualidade de seus desempenhos, ousavam enfrentar o chefe político local, recém reafirmado em sua autoridade por eleições vitoriosas, exigindo os atestados que lhes eram de direito. Entretanto, a liderança estadual representada por Peixoto Gomide aconselha diplomaticamente o **Major Pereira** a relevar o fato e conceder os atestados aos professores.

O documento em análise evidencia também, que o sistema estadual de educação primária, nessa fase da República, já estava se consolidando, funcionando com pessoal qualificado no exercício de suas funções, apresentando uma hierarquia regida por regulamentos específicos. Nota-se então, que tal organização poderia mais tarde distanciar-se das injunções do mandonismo local.

Outro aspecto a salientar na análise da carta do senador Peixoto Gomide é que a liderança política em nível estadual, a quem ele recorreu, reconhecia o poder político desses professores, que colocaram em prática a concretização do ideário republicano e apontava a necessidade de com eles concordar numa atitude prudente e sábia, politicamente falando.

A partir de 1900 "*os nascidos do ermo diplomaram-se e espalharam-se para longes terras*", escreveu o Prof. José Elias de Mello, na crônica "Escombros" (1914, p.186), referindo-se aos seus tios maternos, os filhos do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, professores: Othon Odon de Albuquerque, Orestes Óris de Albuquerque, Antônio Adolpho de Albuquerque, Onofre Ovídio de Albuquerque, Maria Benedicta de Albuquerque, Hermelina Hermínia de Albuqueruqe e Odorico de Albuquerque quando concluíram o magistério na Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP. Muitos deles retornaram a Angatuba e participaram do crescimento e da melhoria do ensino público, atuando sobremaneira como educadores e educadores/políticos. A princípio, percebeu-se o envolvimento do professor Othon Odon de Albuquerque entre os examinadores nomeados pelo Conselho Municipal de Instrução, como também suas irmãs,

convidadas para o evento: Adelina Eulália e Maria Benedicta Albuquerque, professoras oriundas da mesma Escola Normal. O interessante é que até então o referido Conselho Municipal era composto exclusivamente de homens e este foi o único a constituir-se de mulheres e professoras, como nos mostra o documento.

> ***Termo de exames das alunnas da escola publica intermédia do sexo feminino da Villa do Espírito Santo da Boa Vista, município do mesmo nome, regida pela professora publica Clementina Etelvina de Almeida.***
>
> *Aos 19 dias do mez de Desembro de 1900, na sala onde funciona a referida escola, presente a comissão examinadora, composta de seu presidente o cidadão Bento de Moura, dos examinadores nomeados os cidadãos Othon Odon de Albuquerque, Benedicto Pinto de Mello, Antonio de Arruda Campos e de mim professora publica da mesma escola com a participação também das seguintes pessoas: os cidadãos Fernando de Camargo Mello, João Baptista da Silveira Neves, Alferes Benedicto Theotonio da Silva, José Leite de Miranda, e Exmas. Sras. D.D.D. Adelina Eulália de Albuquerque, Maria Benedicta de Albuquerque e Anna Rosa da Silva* [...], *argüiram alunas de 1ª, 2ª, 3ª classes e foram aprovadas com distinção por unanimidade de votos: Honorina Cafundó, Virginia Lisboa de Moura, Theodorica dos Santos, Calisa Maria dos Santos e aprovadas plenamente por unanimidade de votos as alunas Izaura de Moura, Catharina Mariosi, Maria Domenica Benedetti, Lydia dos Santos, Aurora Maria das Dores, Georgina Maria da Conceição, Maria de Souza Leite, Júlia Augusta de Meira.*
>
> (Livro de Termos de Exames, 1883, p.14[v])

O professor Othon Odon de Albuquerque, em seus relatos para Oracy Nogueira, afirmou ter sido professor interino em Angatuba/SP entre 1897 e 1899, depois de se submeter a um exame, na Prefeitura Municipal [...] em seguida na Escola Complementar, em Itapetininga (NOGUEIRA, 1962, p.471).

Nesse termo de exames, também presente o cidadão Fernando de Camargo Mello, que era o prefeito municipal de Angatuba e a senhora Adelina Eulália de Albuquerque, sua esposa.

O período compreendido entre 1901 e 1911, quando foram criadas na cidade as Escolas Reunidas, o ensino primário em Angatuba apresentou-se da seguinte forma: eram três escolas do sexo masculino e três do sexo feminino, as quais pelos Livros de Termos de Exames apresentaram as professoras regentes das classes, o número de alunos e respectivas aprovações.

> *Em 12 de dezembro de 1902, na sala da escola, em substituição ao presidente da Câmara o Sr. José Francisco de Oliveira, das duas às quatro da tarde, após a realização do exame aprovaram plenamente, por unanimidade de votos, as alunas: Lydia dos Santos, Francisca Esmeralda de Mello, Adelina Gregoria, Maria Amália Rolim, Benedicta Maria de Camargo e Pedrina Ribeiro.*
>
> *Em 1902, na segunda escola do sexo feminino do Espírito Santo da Boa Vista, sob a regência da professora Pedrina Kortz, dentre as 24 alunas obtiveram conceito "ótimo", as alunas: Izaltina Rolim, Isabel Libâneo, Julia Devití.*
>
> *Dia 9 de dezembro de 1903, o Inspetor Municipal desta Vila, cidadão João Baptista da Silveira Neves, os examinadores e a professora Clementina Etelvina de Almeida, das 13 às 15 horas da tarde, aprovaram Plenamente, por unanimidade de votos, as alunas: Maria Amália Rolim, Teotonilha Maria de Lima, Adelina Gregória, Eudóxia Xavier de Castro, Anna Maria da Conceição, Alzira Maria da Conceição, Angelina Turelli, Júlia Maria da Cruz, Amantina Isolina de Almeida, Anna Maria Basile, Benedicta Maria, Maria Isabel Vieira, Claudina Adalivia, Maria Hypolita do Nascimento, Minervina do Espírito Santo. Percebeu-se, neste ano, uma aprovação maciça nessa classe: 19 alunas foram otimamente conceituadas. No mesmo ano, na 2ª classe, a professora Pedrina Kortz com 25 alunas, conseguiram ótimo*

conceito: Antonina Rodrigues, Gertrudes Rodrigues, Malvina de Almeida.

Em 1904, na 2ª classe, regida pela professora Pedrina Kortz, resultou que das 31 alunas examinadas, 6 obtiveram conceito ótimo: Alzira Lisboa de Almeida, Antonia Monteiro de Carvalho, Antonina Rodrigues, Gertrudes Rodrigues, Antonieta Pereira de Moraes e Eulália Pereira de Moraes.

Somente a partir de 1904 é que se encontraram anotações de exames das escolas masculinas. A primeira escola pública preliminar do sexo masculino esteve sob a orientação do professor Antonio Ferreira da Silva.

Em 23 de dezembro de 1904, na sala da escola, o presidente da Comissão Examinadora, Tenente Benedicto Pinto de Melo, Inspetor do Distrito, os examinadores cidadãos Paulino Gregório de Siqueira, Professor João Adolpho Rolim, examinaram alunos de 1º, 2º, 3º classes obtendo o seguinte resultado: foram aprovados com distinção "grau 12" os alunos: Antonio Theotonio da Silva e José Monteiro de Carvalho, com distinção "dez" os alunos Júlio de Arruda Campos e Theotonio da Silva Neto, e aprovados plenamente com "grau 9" os alunos Catulino Pereira de Moraes e Deolindo Augusto.

No dia 8 de dezembro de 1905, na Escola Pública Intermédia do Sexo Feminino, o presidente cidadão Benedicto Pinto de Mello, na qualidade de Inspetor Municipal, examinadores e a professora Clementina Etelvina de Almeida, das 2 às 4 horas, realizaram os exames, e foram aprovadas com distinção, por unanimidade de votos, as alunas: Adelina Gregória, Angelina Turelli e Philomena Turelli. Na segunda classe com 22 alunas a professora Maria José de Oliveira conseguiu ótima aprovação das alunas Liberalina de Almeida, Ercilia Moreira Branco.

O professor Antonio Ferreira da Silva, nesse mesmo ano, classificou entre os melhores examinados, os alunos: Abílio

Nogueira, Antonio Bento Rodrigues, Joaquim Monteiro e Leandro Rodrigues.

No dia 11 de dezembro de 1906, na sala da Escola Pública Intermédia do Sexo Feminino do município do Espírito Santo da Boa Vista o presidente da Comissão Examinadora e o Inspetor Municipal, cidadão Antonio Arantes de Souza Sobrinho, examinadores e a professora Clementina Etelvina de Almeida, das 2 às 4 horas, aprovaram com distinção, por unanimidade de votos, as alunas Adelina Gregória, Angelina Turelli, Philomena Turelli e Maria Hippolita do Nascimento. Foram aprovadas plenamente por unanimidade de votos as alunas: Anna Maria Basile, Maria Leme, Anna Cândida Nogueira, Semiramis Turelli, Benedicta dos Santos, Maria Isabel de Melo e Carolina Delvo.

No mesmo ano o professor Antonio Ferreira da Silva, com 31 alunos, aprovou com distinção: João de Moraes Rosa, José Martinho Rodrigues, João Moreira Branco e em primeiro lugar Olegário de Moura.

No dia 3 de dezembro de 1907, na sala da Escola Pública Intermédia do Sexo Feminino do Município do Espírito Santo da Boa Vista regida pela professora Clementina Etelvina de Almeida, o presidente da Comissão Examinadora, cidadão Antonio Arantes de Souza Sobrinho, Inspetor Municipal e examinadores, aprovaram com distinção, por unanimidade de votos, as alunas Angelina Turelli, Maria Hippolita do Nascimento; foram aprovadas plenamente, por unanimidade de votos: Maria Leme, Ana Maria Basile, Ana Cândida Nogueira, Semirames Turelli, Alice Maria dos Prazeres, Maria Isabel de Melo, Júlia Maria da Cruz, Benedicta dos Santos, Antonia Euzélia dos Santos, Maria Romana dos Santos, Colomba Helena Delvo, Clementina Mariosi, Rosa Mariosi, Eulalina Vieira de Barros, Eugenia Libaneo, Amélia Maria da Conceição, Esther Rolim, Antonia Rolim e Laura Munhoz.



Foto 31. A Professora Clementina Etelvina de Almeida e alunas. **FAPOE/102:** Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, SP, 3 de dezembro de 1907. Acervo da pesquisadora.

No dia 7 de dezembro de 1907, na sala da casa nº 4, da Rua do Commércio, da cidade do Espirito Santo da Boa Vista, oude funcinva a 3ª escola masculina, sob a regência do professor Othon Odon de Albuquerque, o presidente da Comissão Examinadora, Antonio Arantes de Souza Sobrinho, na qualidade de Inspetor Municipal e dos examinadores nomeados: Gabriel Libaneo Ferreira e Francisco Fernandes Ruivo, com a presença de várias pessoas da localidade: Izalina Rolim, João Basile, Adelina Eulália de Albuquerque, Padre Antonio Dummaruna, Francisco Turelli, Maria Amália Rolim, etc... Começou a 1 hora da tarde e concluído às 2:30 h da tarde com o seguinte resultado: 4º ano, 1ª série: aprovado com distinção: João Baptista de Almeida (grau 11), 2º ano, 1ª série: aprovado plenamente: Geremias Branco Netto (8), Agenor de Mello (9), Hortêncio de Barros Lima (8); 1º ano, 2ª série: Agenor de Ávila Rocha (6), Raul de Oliveira (6) e Manoel Corrêa, que foram aprovados simplesmente; 1º ano, 1ª série: reprovados: Laurindo

Antunes Calafate (grau 5), Ângelo Libâneo Ferreira (grau 2), Carlos Rolim de Oliveira (grau 5), Ovídio Leôncio de Almeida (grau 3), Elyseo Xavier de Moraes (grau 1), Abrahão Saccus (grau 3), Euclydes Olympio de Moraes (grau 2), Arthur do Amaral Ribeiro (grau 5), Fortunato do Amaral Ribeiro (grau 2), Antonio Siêro (grau 1).

No mesmo ano, o professor Antonio Ferreira da Silva, com 27 alunos, aprovou com conceito "excelente" os alunos João Adholfo Sardella, Gabriel Sardella, Francisco Suardi, Valdemar Suardi, José Mariosi, Francisco Mariosi, Leandro Rodrigues, José Martinho Rodrigues, João Antunes Nogueira, José Nogueira Filho, Silvério Germani, Aurélio Fernandes Moura e Salvador Hilário de Abreu.

Em 4 de dezembro de 1908, na Escola Intermédia do Sexo Feminino do Município do Espírito Santo da Boa Vista, a professora pública, Clementina Etelvina de Almeida, o cidadão Francisco Fernandes Ruivo, Inspetor Escolar do Município e a banca examinadora aprovaram com distinção, por unanimidade de votos, as alunas: Carolina Delvo, Colomba Helena Delvo, Benedicta dos Santos; foram aprovadas plenamente: Maria Isabel de Mello, Maria Theodora, Eulalina Vieira de Barros, Antonieta Monteiro de Barros, Antonia Antunes, Maria José de Barros, Rosa Mariosi, Clementina Mariosi, Ida Milani, Francisca dos Santos e Izolina Suardi.

No mesmo ano, o professor Antonio Ferreira da Silva, com 29 alunos, aprovou, e com menção honrosa, o aluno Olegário de Moura.

Em 2 de dezembro de 1909, a primeira escola pública feminina do município de Angatuba, regida pela professora pública intermédia Clementina Etelvina de Almeida, mais o Inspetor Municipal professor Francisco Fernandes Ruivo e outros examinadores, aprovaram plenamente, por unanimidade de votos, as alunas: Maria Hippolita do Nascimento, Benedicta dos Santos, Antonieta Monteiro de Barros, Irene Maria Rodrigues, Maria Augusta da Rosa, Ida Milani, Francisca dos Santos, Eva Maria da Conceição e Izolina Suardi.

(Livro de Termos de Exames, 1883, 1907).

Dessas referências apreendeu-se que:

- Entre os alunos com muito bom aproveitamento encontravam-se os filhos e netos de imigrantes italianos das famílias: Mariosi, Delvo, Basile, Milani, Deviti, Saccus, Suardi, Germani, Sardella e Turelli. Das irmãs: Angelina, Semíramis e Philomena Turelli, somente Semíramis e Philomena cursaram o magistério na Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP. Ambas lecionaram por algum tempo nas escolas rurais do município e Philomena seguiu depois para a capital a fim de completar seus estudos, onde formou-se com a primeira turma da Universidade de São Paulo – USP, em Letras Clássicas, aperfeiçoando-se em Grego e Latim. Semíramis aposentou-se como professora primária em Tatuí e hoje tem seu nome registrado numa das escolas públicas daquela cidade.

Os alunos filhos dos imigrantes espanhóis: Calafate e Siêro, não obtiveram bom aproveitamento, pois estavam incluídos entre os alunos reprovados na 1ª série, em 1907.

Da família **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, destacaram-se:

- A aluna Izaltina Rolim, neta do **Alferes Salvador**, em 1902, com mais duas alunas, obtiveram conceito "ótimo" na 2ª Escola do sexo feminino. Formou-se professora, com distinção, pela Escola Normal de Itapetininga, em 1915, como noticiou o jornal "A Cidade de Angatuba" (28 de Novembro de 1915, Num. 257, s/p) [Vide página 323]. Ela foi professora substituta no Grupo Escolar de Angatuba/SP e retornou a Itapetininga/SP a fim de freqüentar a Escola de "Pharmácia e Odontologia", formando-se farmacêutica, em 1923.

- Em 1902, a aluna Francisca Esmeralda de Mello, neta do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** foi "aprovada plenamente", por unanimidade de votos. Em 1907, seu irmão Agenor de Mello, obteve

média 9,0, destacando-se como melhor aluno da 1ª série do 2º ano. Formou-se também pela Escola Normal de Itapetininga/SP e foi professor de algumas escolas rurais do município de Angatuba/SP.

- Entre os examinadores, em 1904, estava o professor João Adolpho Rolim de Albuquerque, neto do **Alferes Salvador**, que também havia concluído o Magistério em Itapetininga/SP, na Escola Normal.

Esses últimos eram irmãos e primos do professor José Elias de Mello que juntamente com os tios professores: Othon e Orestes impulsionaram o ensino e a cultura angatubenses.

Da parentela do **Major Pereira**, destacaram-se:

- Os sobrinhos: Maria Amália Rolim, em 1902, estava entre as seis melhores alunas "aprovadas por unanimidade de votos", João de Moraes Rosa, em 1916, foi aprovado com distinção; Esther e Antonia Rolim, em 1907, foram "aprovadas plenamente por unanimidade de votos".

- Os netos: Catulino Pereira de Moraes foi "aprovado" plenamente com grau 9" e Antonieta e Eulália Pereira de Moraes obtiveram conceito "ótimo' entre as seis melhores alunas, nesse mesmo ano.

- Entre os alunos que também se formaram pela Escola Normal de Itapetininga/SP e que foram elencados nesses termos de exames, destacaram-se, em 1904, José Monteiro de Carvalho e Antônia Monteiro de Carvalho; ele foi aprovado com distinção "grau 12" e ela, entre as seis melhores alunas com conceito "ótimo". Tanto José, quanto Antônia regeram aulas nas escolas rurais do município, nos domínios da própria família. No Bairro do Palmital a professora Antônia Monteiro de Carvalho lecionou em 1917 e José, também nesse mesmo ano teve sob sua regência a escola da fazenda Paraíso, como elencou-se neste estudo.

O jornal "A Cidade de Angatuba" noticia a presença do Prof. José Monteiro de Carvalho em muitos exames escolares como examinador. Por exemplo, no mês de novembro de 1920: nos dias 2, na Escola Mista do Bairro dos Ribeiros, dia 4, na Escola Mista do Bairro do Guareí Velho e no dia 9, na Escola Mista do Bairro da Boa Vista (Jornal "A Cidade de Angatuba", ano XI, São Paulo, Angatuba, 14 de novembro de 1920, Brasil, num. 504).

- Em 1907, Izalina Rolim, famosa poetisa itapetiningana, estava presente entre as várias pessoas da localidade para assistir aos exames dos alunos sob a regência do seu parente, Prof. Othon Odon de Albuquerque. Isso mostra também o reconhecimento público do trabalho do professor e tem a situação clara de que o exame era um ato público de que qualquer pessoa podia assistir. Mostra, na verdade, a importância para a educação da sociedade da época nesse período, ultrapassando, sobremaneira, os limites do município.

- Diante do que foi exposto nos termos de exames, vale ressaltar também, a formação de equipes diferentes para aplicar os exames nas escolas femininas e nas masculinas. Haveria certamente, nesses exames, matérias típicas da formação feminina, as quais deveriam ser argüidas por professoras, como é o caso, por exemplo, das **prendas domésticas** [Vide página 375]. Tem que se formar um corpo examinador diverso se a escola contém uma formação feminina.

O crescimento anualmente observado de alunos nas salas de aula, a grande demanda pelo ensino primário e a precariedade dos prédios em que funcionavam as escolas, somado a outros problemas, levaram as autoridades políticas e educacionais a instalarem, através do Decreto de 17 de Agosto de 1911, as Escolas Reunidas, em Angatuba/SP, reunindo em um único local as classes das escolas isoladas da cidade.

Foram matriculados alunos entre 6 e 15 anos, em classes que eram regidas pelos professores Othon Odon de Albuquerque e esposa Elmira de Almeida, Antonio Ferreira da Silva, Clementina Etelvina de Almeida e Maria José de Oliveira, cujo esposo, o professor Orestes Óris de Albuquerque, foi designado para ocupar o cargo de diretor da referida instituição escolar (Almanach Sul Paulista, 1914, p.65).



Foto 32. Professor Orestes Óris de Albuquerque, Diretor das Escolas Reunidas de Angatuba/SP, **FAPOE/15**. **Fonte:** Almanach Sul Paulista, Angatuba/SP, 1915, p.19. Acervo da pesquisadora.



Foto 33. Professor Othon Odon de Albuquerque, Professor das Escolas Reunidas de Angatuba/SP, **FAPOE/16**. **Fonte:** Almanach Sul Paulista, Angatuba/SP, 1915, p.25. Acervo da pesquisadora.

As Escolas Reunidas, em 1º de setembro de 1911, se instalaram provisoriamente num prédio adaptado, situado no Largo Jorge Tibiriçá[57].

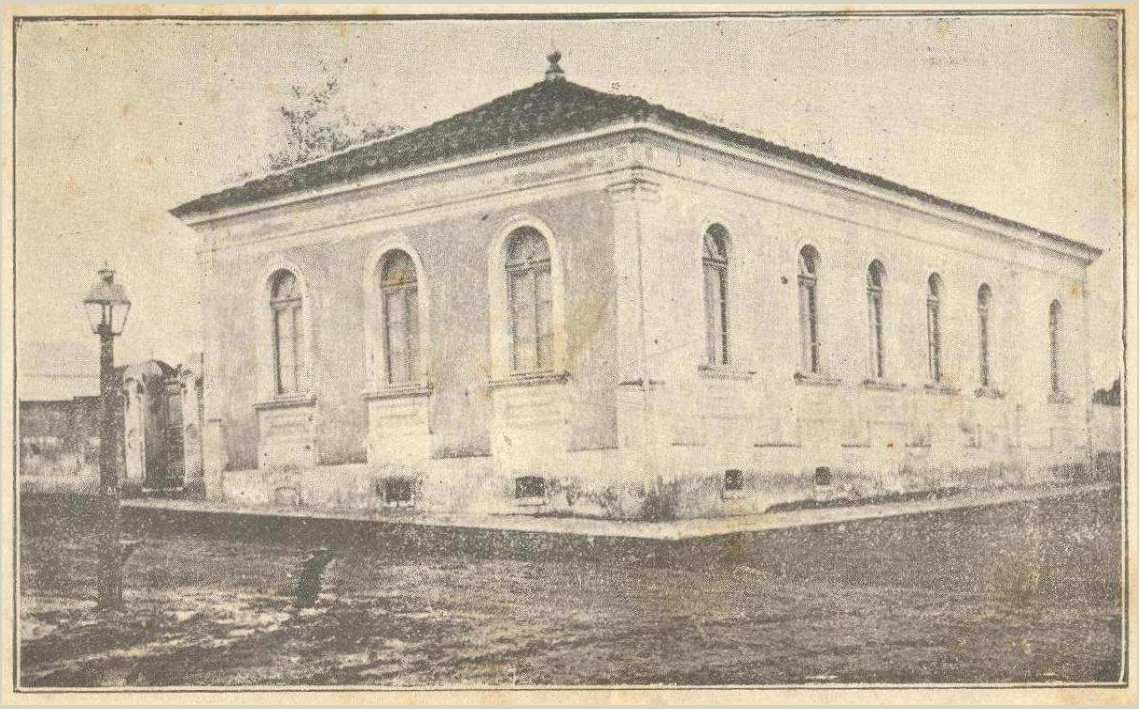


Foto 34. Prédio das Escolas Reunidas. **FAPOE/17: Fonte:** Almanach Sul Paulista, Angatuba, 1914, p.115.

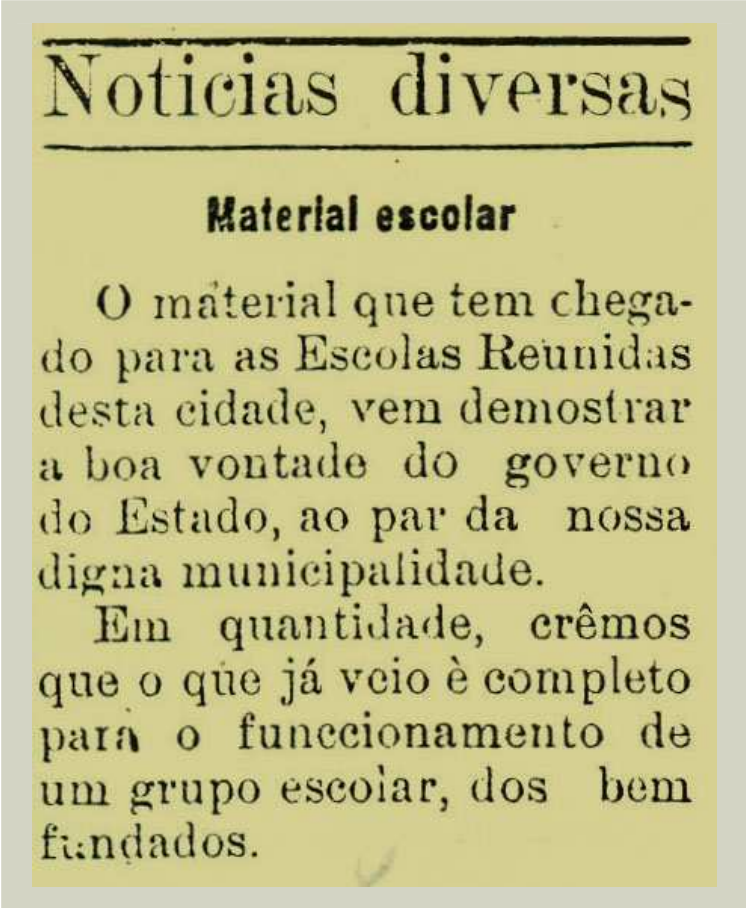
Alinhada a proposta de criação de escolas primárias, são pertinentes as colocações de Casemiro dos Reis Filho ao afirmar que *há uma outra necessidade muito mais sutil e na justa medida da sua sutileza, ou seja, compreender que o esforço realizado, especialmente em São Paulo, nestes primeiros anos da República, deve ser capaz de atender às aspirações do regime republicano* (REIS FILHO, 1981, p.4).

[57] Jorge Tibiriçá de Almeida Prado era fazendeiro, engenheiro agrônomo e membro da primeira geração de políticos republicanos. Foi eleito duas vezes governador de São Paulo (1890-1891, 1904-1908). Durante 17 anos participou da comissão executiva do P.R.P. Ocupou o cargo de Diretor da Estrada de Ferro Mogiana. Foi Secretário da Agricultura de São Paulo de 1892 a 1895, presidente do Senado Estadual e do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (LOVE, 1982, p.234)

Reforçando esse argumento apresentado por Reis Filho, Rita Filomena A. J. Bettini faz as seguintes considerações:

> Verifica-se um interesse fundamentalmente ideológico, horizonte do regime republicano, como liberal democrático, que procura implantar uma estrutura de ensino público capaz de construir um estado democrático. Assim, o esforço na criação de escolas públicas perdura enquanto se mantiver a crença no papel da educação como instrumento de reforma política. Nessa atmosfera de progresso geral é que ocorre a reforma republicana do ensino, apoiada em quatro grandes princípios:
>
> 1. Necessidade de expandir a rede escolar para acompanhar o crescimento populacional.
> 2. Escolarização das zonas novas, criadas pela expansão cafeeira.
> 3. Integrar os imigrantes na vida nacional.
> 4. Melhorar o nível escolar da população de classes mais pobres.
>
> Esses princípios serão normatizados na Constituição Paulista de 1891, no Artigo 20, letra E, que diz:
>
> [...] o ensino primário, secundário, superior e profissional que será gratuito e obrigatório no primeiro e livre em todos os graus, podendo o ensino secundário, superior e profissional ser ministrado por indivíduos ou associações, subvencionados ou não, pelo Estado (BETTINI, 2000, p.51).

Assim buscou-se entender pela análise da documentação aqui apresentada as práticas e representações dessa fase da educação primária em Angatuba/SP, as quais foram reveladas nos artigos do semanário "A Cidade de Angatuba", que denotaram o interesse por parte dos pais nos estudos dos filhos, na atitude dos professores em esclarecer a população através de artigos pedagógicos, revelando-lhes o grande valor dos estudos, da instrução e o comprometimento do Inspetor Escolar pela qualidade da instrução pública. Além de desenvolver nos alunos a capacidade intelectual, esses educadores procuravam encaminhar-lhes os talentos em atividades manuais e outras e numa ação conjunta, mestres e discípulos expunham seus resultados em interessantes exposições nos finais dos anos letivos. E mostraram, outrossim, pela notícia sobre o envio de material escolar pelo governo do Estado às Escolas Reunidas, o prestígio do poder político local e dos professores Othon Odon de Albuquerque e do diretor Orestes Óris de Albuquerque, membros do P.R.P municipal. Enfim, a busca pela excelência na educação como uma das metas mais importantes do governo da Primeira República.



Noticias diversas

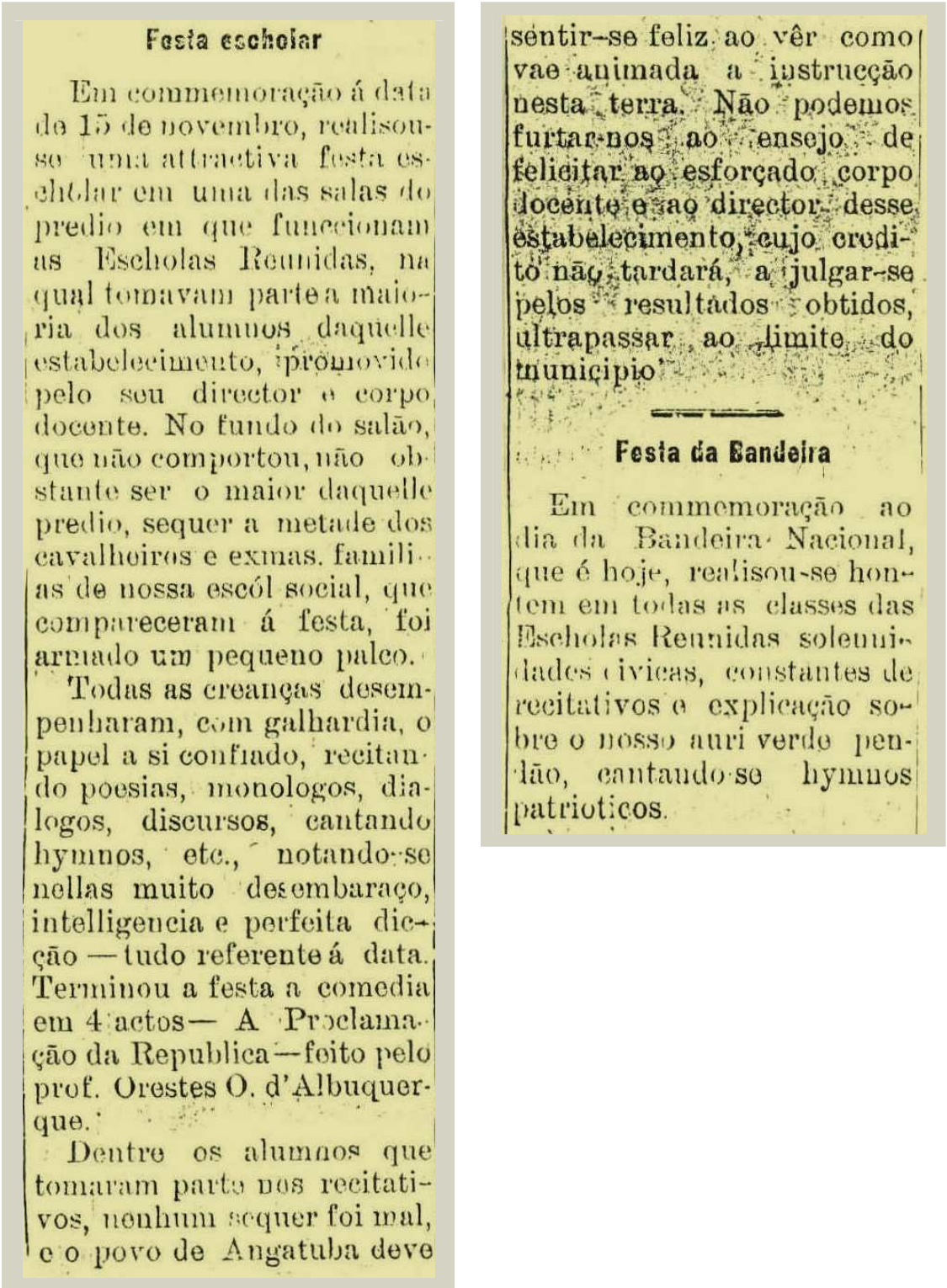
Material escolar

O material que tem chegado para as Escolas Reunidas desta cidade, vem demostrar a boa vontade do governo do Estado, ao par da nossa digna municipalidade.

Em quantidade, crêmos que o que já veio è completo para o funccionamento de um grupo escolar, dos bem fundados.

Ilustração 47. Notícias diversas: Material Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 22 de Outubro de 1911, Brasil, Num. 52. Acervo da pesquisadora.

A expansão escolar nas primeiras décadas da República, os interesses subjacentes a essa preocupação com a educação primária, mereceu por sua importância capital compreender a razão de terem lutado pelo ensino em São Paulo, sobretudo aqueles que estavam entusiasmados com a república. Cabe à nova ordem política, agora no poder, dar uma diretriz à educação e ela de fato o dá, tendo por objetivo maior a unidade nacional ameaçada pela crescente imigração, balizando-a pela cultura literária, cívica e moral. Assim, a educação impõe-se na República como meio para o progresso em todos os campos, resultando em um substancial aumento de verbas destinadas à instrução pública. ***Essa necessidade advém das transformações já em desenvolvimento na economia, que paulatinamente está se modificando, devido, por exemplo, ao início da industrialização na cafeicultura*** (BETTINI, 2000, p.51).



Festa escholar

Em commemoração á data de 15 de novembro, realisou-se uma attractiva festa escholar em uma das salas do predio em que funccionam as Escholas Reunidas, na qual tomavam parte a maioria dos alumnos daquelle estabelecimento, promovido pelo seu director e corpo docente. No fundo do salão, que não comportou, não obstante ser o maior daquelle predio, sequer a metade dos cavalheiros e exmas. familias de nossa escól social, que compareceram á festa, foi armado um pequeno palco.

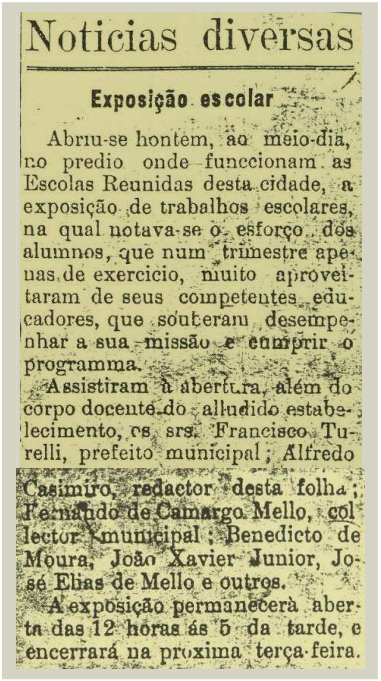
Todas as creanças desempenharam, com galhardia, o papel a si confiado, recitando poesias, monologos, dialogos, discursos, cantando hymnos, etc., notando-se nellas muito desembaraço, intelligencia e perfeita dicção — tudo referente á data. Terminou a festa a comedia em 4 actos— A Proclamação da Republica—feito pelo prof. Orestes O. d'Albuquerque.

Dentre os alumnos que tomaram parte nos recitativos, nenhum sequer foi mal, e o povo de Angatuba deve sentir-se feliz ao vêr como vae animada a instrucção nesta terra. Não podemos furtar-nos ao ensejo de felicitar ao esforçado corpo docente e ao director desse estabelecimento, cujo credito não tardará, a julgar-se pelos resultados obtidos, ultrapassar ao limite do municipio.

Festa da Bandeira

Em commemoração ao dia da Bandeira Nacional, que é hoje, realisou-se hontem em todas as classes das Escholas Reunidas solemnidades civicas, constantes de recitativos e explicação sobre o nosso auri verde pendão, cantando-se hymnos patrioticos.

Ilustração 48. Festa escholar/Festa da Bandeira. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 19 de Novembro de 1911, Brasil, Num. 56. Acervo da pesquisadora.



Noticias diversas

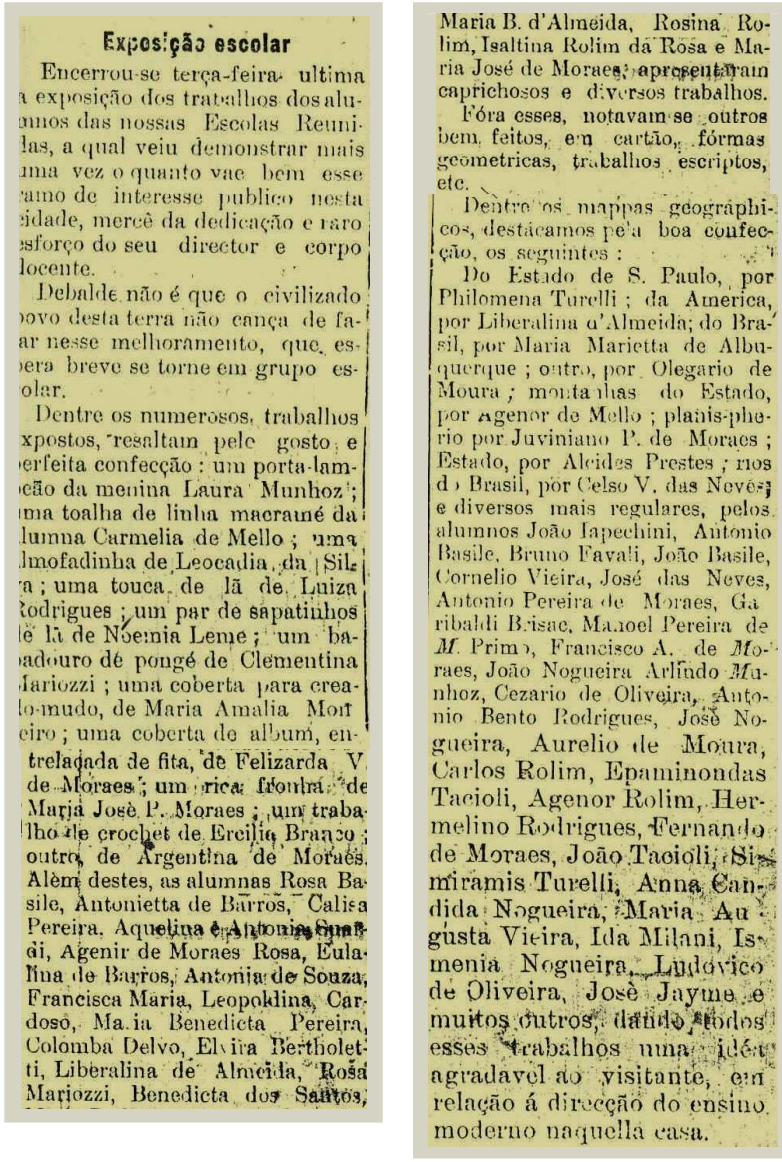
Exposição escolar

Abriu-se hontem, ao meio-dia, no predio onde funccionam as Escolas Reunidas desta cidade, a exposição de trabalhos escolares, na qual notava-se o esforço dos alumnos, que num trimestre apenas de exercicio, muito aproveitaram de seus competentes educadores, que souberam desempenhar a sua missão e cumprir o programma.

Assistiram á abertura, além do corpo docente do alludido estabelecimento, os srs. Francisco Turelli, prefeito municipal; Alfredo Casimiro, redactor desta folha; Fernando de Camargo Mello, collector municipal; Benedicto de Moura, João Xavier Junior, José Elias de Mello e outros.

A exposição permanecerá aberta das 12 horas ás 5 da tarde, e encerrará na proxima terça-feira.

Ilustração 49. Notícias Diversas: Exposição Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 26 de Novembro de 1911, Brasil, Num. 57. Acervo da pesquisadora.



Exposição escolar

Encerrou-se terça-feira ultima a exposição dos trabalhos dos alumnos das nossas Escolas Reunidas, a qual veiu demonstrar mais uma vez o quanto vae bem esse ramo de interesse publico nesta cidade, mercê da dedicação e raro esforço do seu director e corpo docente.

Debalde não é que o civilizado povo desta terra não cança de fazer nesse melhoramento, que espera breve se torne em grupo escolar.

Dentre os numerosos trabalhos expostos, resaltam pelo gosto e perfeita confecção: um porta-lampião da menina Laura Munhoz; uma toalha de linha macramé da alumna Carmelia de Mello; uma almofadinha de Leocadia da Silva; uma touca de lã de Luiza Rodrigues; um par de sapatinhos de lã de Noemia Leme; um babadouro de pongé de Clementina Mariozzi; uma coberta para creança-mudo, de Maria Amalia Monteiro; uma coberta de album, entrelaçada de fita, de Felizarda V. de Moraes; um rica frouxa de Maria José P. Moraes; um trabalho de crochet de Ercilia Branco; outro de Argentina de Moraes. Além destes, as alumnas Rosa Basile, Antonietta de Barros, Calisa Pereira, Aquelina e Antonia Sinardi, Agenir de Moraes Rosa, Eulalina de Barros, Antonia de Souza, Francisca Maria, Leopoldina, Cardoso, Maria Benedicta Pereira, Colomba Delvo, Elvira Bertholetti, Liberalina de Almeida, Rosa Mariozzi, Benedicta dos Santos, Maria B. d'Almeida, Rosina Rolim, Isaltina Rolim da Rosa e Maria José de Moraes, apresentaram caprichosos e diversos trabalhos.

Fóra esses, notavam-se outros bem feitos, em cartão, fórmas geometricas, trabalhos escriptos, etc.

Dentre os mappas geographicos, destacamos pela boa confecção, os seguintes:

Do Estado de S. Paulo, por Philomena Turelli; da America, por Liberalina d'Almeida; do Brasil, por Maria Marietta de Albuquerque; outro, por Olegario de Moura; montanhas do Estado, por Agenor de Mello; planis-pherio por Juviniano P. de Moraes; Estado, por Alcides Prestes; rios do Brasil, por Celso V. das Neves; e diversos mais regulares, pelos alumnos João Iapechini, Antonio Basile, Bruno Favali, João Basile, Cornelio Vieira, José das Neves, Antonio Pereira de Moraes, Garibaldi Brisac, Manoel Pereira de M. Primo, Francisco A. de Moraes, João Nogueira Arlindo Manhoz, Cezario de Oliveira, Antonio Bento Rodrigues, José Nogueira, Aurelio de Moura, Carlos Rolim, Epaminondas Tacioli, Agenor Rolim, Hermelino Rodrigues, Fernando de Moraes, João Tacioli, Siramis Turelli, Anna Candida Nogueira, Maria Augusta Vieira, Ida Milani, Ismenia Nogueira, Ludovico de Oliveira, José Jayme e muitos outros, dando todos esses trabalhos uma idéa agradavel ao visitante, em relação á direcção do ensino moderno naquella casa.

Ilustração 50. Exposição escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 17 de Dezembro de 1911, Brasil, Num. 60. Acervo da pesquisadora.

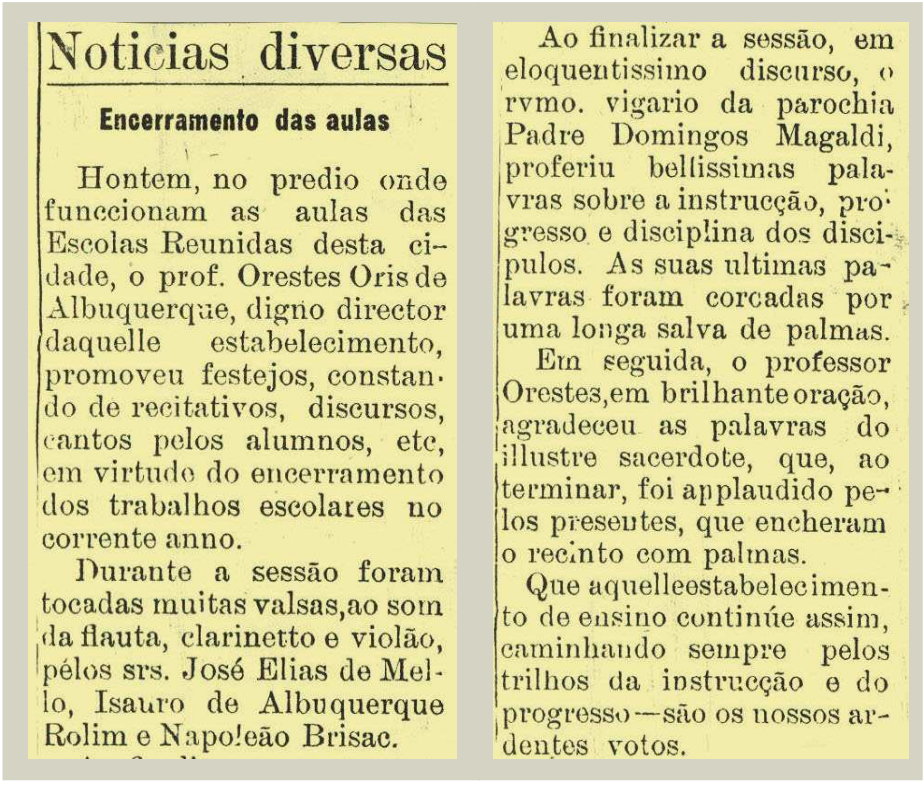
O comparecimento das maiores autoridades locais a uma exposição escolar mostra o envolvimento da política até nas atividades extra-escolares, cuja exposição demonstra o rendimento apenas trimestral, não sendo nem uma amostra de performance anual. O fato fica registrado ainda como uma notícia relevante na imprensa local: registra e divulga.

A notícia sobre a exposição escolar mostra também a divisão entre os saberes femininos e saberes masculinos, explicitada nos trabalhos apresentados em crochê, tricô e bordados bem como construção de mapas, de planisférios e outros.

"[...] *trabalhos expostos, ressaltam pelo gosto e perfeita confecção*", mostrando a habilidade manual das meninas e "[...] *pela boa confecção*", referindo-se aos trabalhos realizados pelos meninos.

Enxergava-se nesse processo uma versatilidade das meninas na execução de tarefas que as colocam como futuras donas-de-casa, futuras mães e, sobretudo, como portadoras das tradições por meio dessa ritualização. O raciocínio desenvolvido pela pesquisa geográfica que ocorre entre os meninos coloca-os na posição de sujeitos de produção de conhecimento mais complexo.

A exposição, por sua vez, favorece a intersecção de trocas simbólicas entre capitais escolares diferenciados.



Noticias diversas

Encerramento das aulas

Hontem, no predio onde funccionam as aulas das Escolas Reunidas desta cidade, o prof. Orestes Oris de Albuquerque, digno director daquelle estabelecimento, promoveu festejos, constando de recitativos, discursos, cantos pelos alumnos, etc, em virtude do encerramento dos trabalhos escolares no corrente anno.

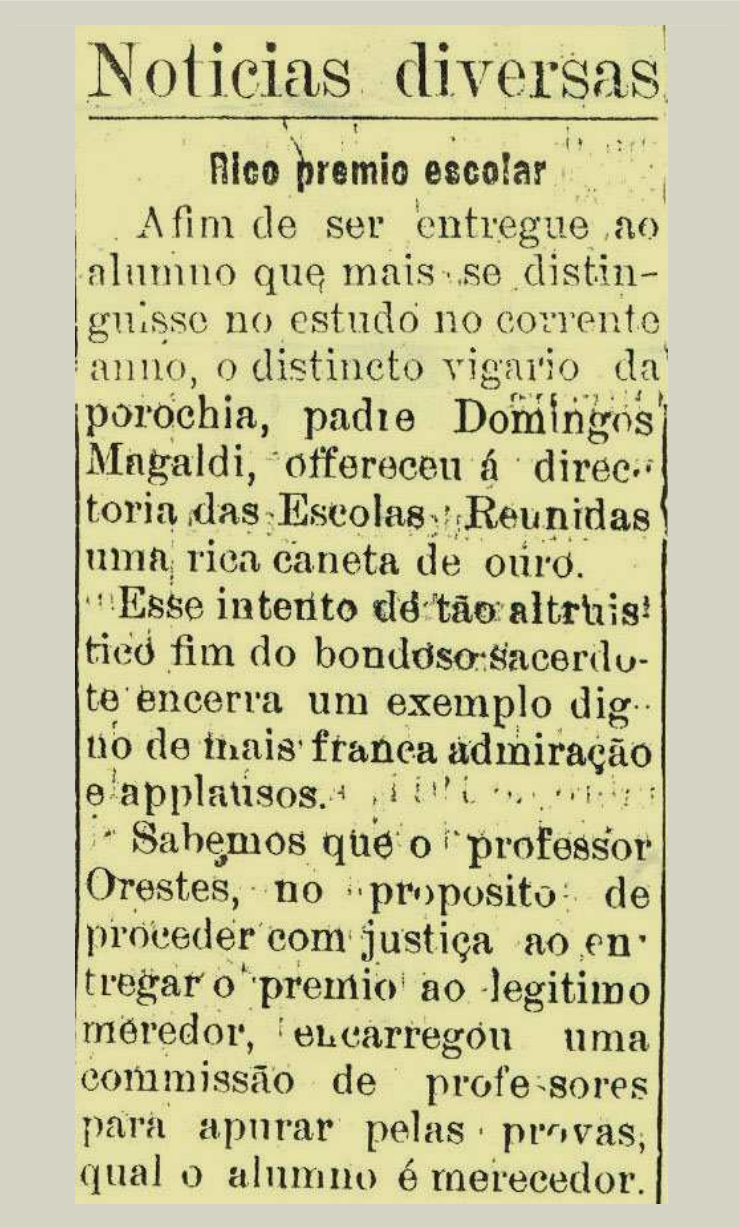
Durante a sessão foram tocadas muitas valsas,ao som da flauta, clarinetto e violão, pelos srs. José Elias de Mello, Isauro de Albuquerque Rolim e Napoleão Brisac.

Ao finalizar a sessão, em eloquentissimo discurso, o rvmo. vigario da parochia Padre Domingos Magaldi, proferiu bellissimas palavras sobre a instrucção, progresso e disciplina dos discipulos. As suas ultimas palavras foram corcadas por uma longa salva de palmas.

Em seguida, o professor Orestes,em brilhante oração, agradeceu as palavras do illustre sacerdote, que, ao terminar, foi applaudido pelos presentes, que encheram o recinto com palmas.

Que aquelleestabelecimento de ensino continúe assim, caminhando sempre pelos trilhos da instrucção e do progresso—são os nossos ardentes votos.

Ilustração 51. Notícias Diversas: Encerramento das aulas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 17 de Dezembro de 1911, Brasil, Num. 60. Acervo da pesquisadora.



Noticias diversas

Rico premio escolar

Afim de ser entregue ao alumno que mais se distinguisse no estudo no corrente anno, o distincto vigario da porochia, padre Domingos Magaldi, offereceu á directoria das Escolas Reunidas uma rica caneta de ouro.

Esse intento de tão altruistico fim do bondoso sacerdote encerra um exemplo digno de mais franca admiração e applausos.

Sabemos que o professor Orestes, no proposito de proceder com justiça ao entregar o premio ao legitimo merecedor, encarregou uma commissão de professores para apurar pelas provas, qual o alumno é merecedor.

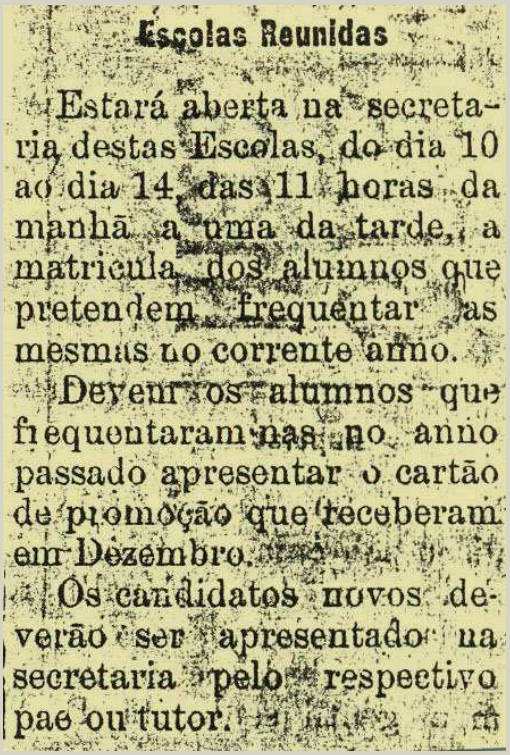
Ilustração 52. Notícias Diversas: Rico premio escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 3 de Dezembro de 1911, Brasil, Num. 58. Acervo da pesquisadora.

O ideário republicano primava por uma instrução leiga, mas era tal a valorização pela sociedade local que até a autoridade eclesiástica colabora estando presente à solenidade e ofertando prêmio para o melhor aluno. O padre já tinha sido cooptado pelo ideário republicano e agia em uníssono com os potentados locais.

A imagem em destaque reafirma essas articulações.



Foto 35. Padres e políticos em frente à residência do Cel. Antônio Vieira Sobrinho, "Toniquinho Pereira". **FAPOE/207**. 3º à esquerda, Cel. Toniquinho Pereira, vereador e membro do Diretório político local – P.R.P.; 4º, Monsenhor Domingos Magaldi, atrás, em destaque; Pe. Amadeu Mendes Pinto do Amaral e o Sr. José Rolim Rosa, "Nhô Juca Rosa", fazendeiro e membro do Diretório político local. Na janela: no meio, a Srta. Glicéria Vieira de Moraes e à direita, Sra. Angelina Turelli, esposa do Cel. Toniquinho Pereira, entre pessoas e crianças não identificadas. Angatuba/SP, 1913. Acervo da pesquisadora.



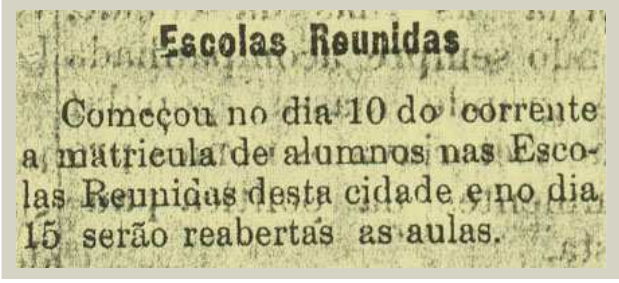
Escolas Reunidas

Estará aberta na secretaria destas Escolas, do dia 10 ao dia 14, das 11 horas da manhã a uma da tarde, a matricula dos alumnos que pretendem frequentar as mesmas no corrente anno.

Devem os alumnos que frequentaram nas no anno passado apresentar o cartão de promoção que receberam em Dezembro.

Os candidatos novos deverão ser apresentado na secretaria pelo respectivo pae ou tutor.

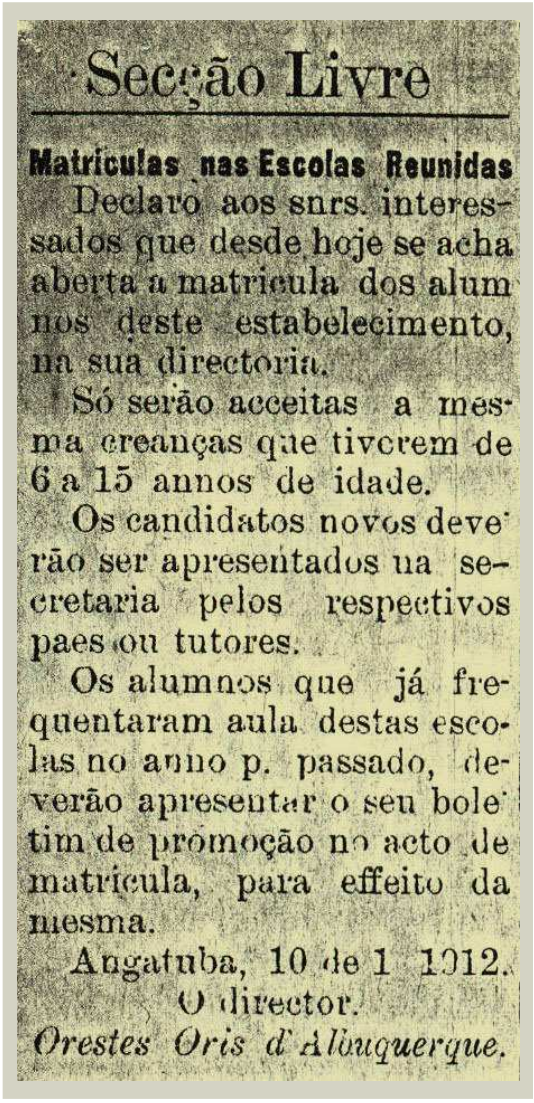
Ilustração 53. Escolas Reunidas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 7 de Janeiro de 1912, Brasil, Num. 63. Acervo da pesquisadora.



Escolas Reunidas

Começou no dia 10 do corrente a matricula de alumnos nas Escolas Reunidas desta cidade e no dia 15 serão reabertas as aulas.

Ilustração 54. Escolas Reunidas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 14 de Janeiro de 1912, Brasil, Num. 64. Acervo da pesquisadora.



Secção Livre

Matriculas nas Escolas Reunidas

Declaro aos snrs. interessados que desde hoje se acha aberta a matricula dos alumnos deste estabelecimento, na sua directoria.

Só serão acceitas a mesma creanças que tiverem de 6 a 15 annos de idade.

Os candidatos novos deverão ser apresentados na secretaria pelos respectivos paes ou tutores.

Os alumnos que já frequentaram aula destas escolas no anno p. passado, deverão apresentar o seu boletim de promoção no acto de matricula, para effeito da mesma.

Angatuba, 10 de 1 1912.

O director.

Orestes Oris d'Albuquerque.

Ilustração 55. Secção Livre: Matriculas nas Escolas Reunidas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, S. Paulo, Angatuba, 14 de Janeiro de 1912, Brasil, Num. 64. Acervo da pesquisadora.

Busca de maior divulgação das oportunidades educacionais oferecidas à população, via repetidos anúncios da imprensa local para se alcançar um número necessário de alunos para auxiliar na criação do Grupo Escolar.



Grupo Escolar

Acha-se nesta o exmo. sr. prof. Josè Carlos Dias, D. D. inspector escolar, um dos mais bellos ornamentos do magisterio paulista, que aqui veio especialmente commissionado pelo governo, para o fim de colligir dados e conhecimentos para a creação de um grupo escolar nesta cidade.

E' excusado dizer-se algo sobre quaes sejam os beneficios que a este municipio advirão da creação aqui de um estabelecimento de ensino, qual seja o de um grupo escolar, moldado nos principios pedagogicos adoptados pelo nosso Estado.

Chegou-nos, emfim, o momento em que todo o angatubano, directa ou indirectamente interessado no engrandecimento de Angatuba, na instrucção popular, deve pôr-se a campo, á medida pelo menos de suas forças, em pròl desse grande *desideratum*, que constitue hoje um dos nossos mais bellos ideáes.

Todos, e os paes de familia principalmente. devem trabalhar para que se torne em realidade aquillo pelo que tantos benemeritos desta terra têm-se batido.

E' preciso, conforme estatúe o Reg. de 30 de setembro de 1904, que para a creação de um grupo escolar haja dentro da raia obrigatoria (2 kms.) pelo menos 300 creanças matriculaveis. Ora, aqui as ha em numero superior ao exigido pelo dito regulamento, conforme se verifica pela estatistica geral levantada a 3 deste mez.

Actualmente o que aqui ha e se nota é uma certa despreoccupação peccaminosa por parte de certos paes, ou responsaveis pela educação dos menores sob sua guarda, visando apenas um insignificante interesse no servicinho das pobres creanças, deixando-as crescerem na ignorancia, sem o devido cultivo intellectual.

E' um mal que precisa ser reparado.

Rompam-se os preconceitos hoje inaceitaveis ; aproveite-se a boa vontade do Exmo. Governo do Estado que não tem poupada esforços para instruir o povo ; venhamos em auxilio dos poderes publicos que se acham empenhados em nos dotar com um grupo escolar; matriculem-se em as nossas Escolas Reunidas todas as creanças matriculaveis, e teremos nossa bella Angatuba, tão hospitaleira e poetica, beneficiada com um instituto de ensino na altura de corresponder á nossa espectativa.

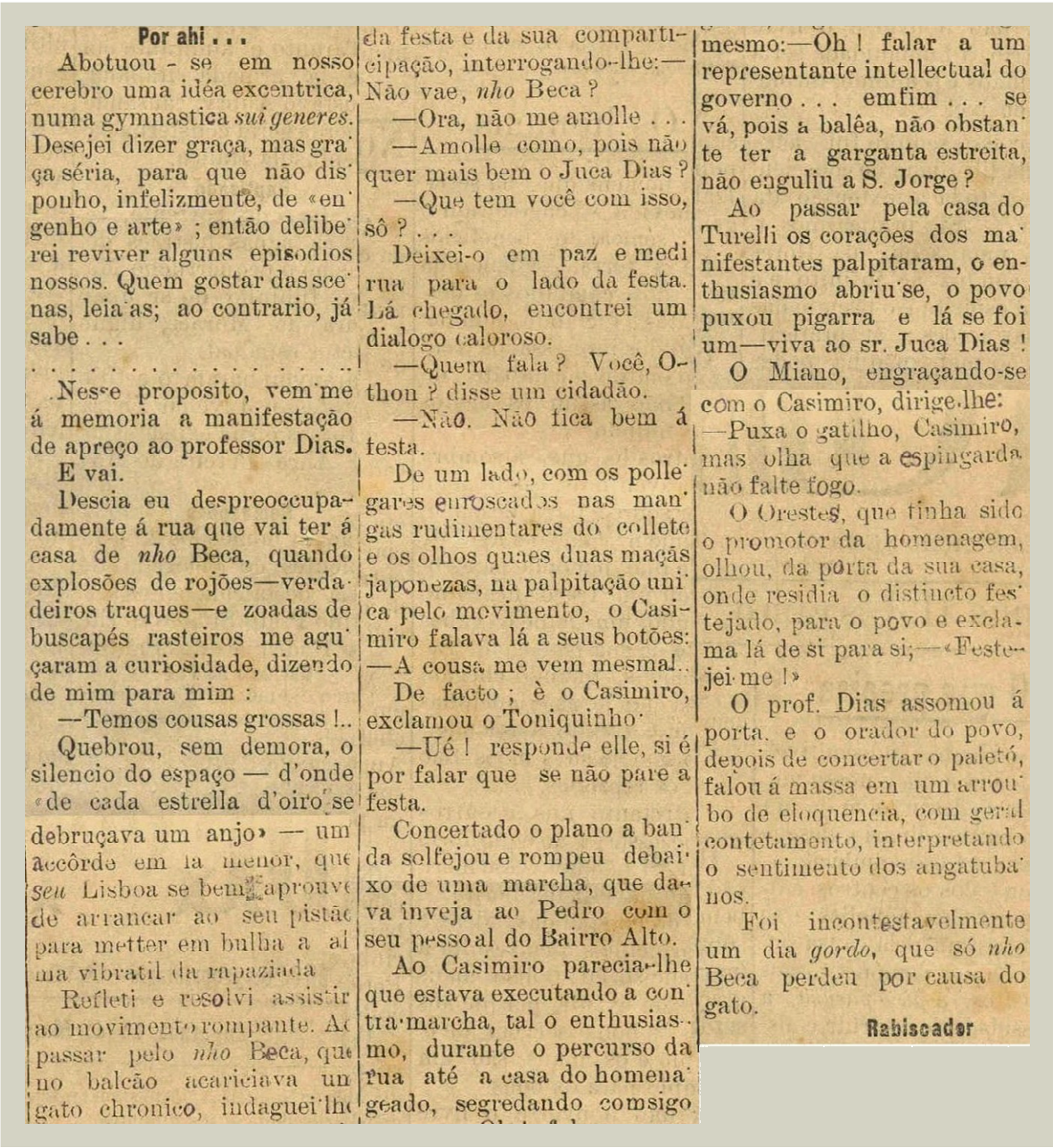
Angatuba, 10—2—1912.

Justos Guerick.

Ilustração 56. Grupo Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 11 de Fevereiro de 1912, Brasil, Num. 66. Acervo da pesquisadora.

Há um esforço por parte da imprensa conclamando os pais a procurarem pela escolarização dos filhos, pois o insuficiente número de crianças matriculadas nas Escolas Reunidas prejudicaria o projeto de criação do Grupo Escolar pelos poderes públicos. Denuncia o descaso de certos pais com a instrução dos filhos, o que causaria prejuízo ao município, ao Estado e consequentemente ao país. Mostra o grande empenho do governo paulista para com a educação do povo.

O discurso publicado pela imprensa local sobre a permanência do Inspetor Escolar, Prof. José Carlos Dias, em Angatuba/SP, foi apresentado através dos mais variados textos. Elencaram-se a crônica "Por ahi" e a notícia "Manifestação de apreço" por interpretarem com mais propriedade esse importante acontecimento.



Por ahi . . .

Abotuou - se em nosso cerebro uma idéa excentrica, numa gymnastica *sui generes*. Desejei dizer graça, mas graça séria, para que não dispouho, infelizmente, de «engenho e arte» ; então delibe rei reviver alguns episodios nossos. Quem gostar das scenas, leia as; ao contrario, já sabe . . .

. . . . . .

Nesse proposito, vem me á memoria a manifestação de apreço ao professor Dias.

E vai.

Descia eu despreoccupadamente á rua que vai ter á casa de *nho* Beca, quando explosões de rojões—verdadeiros traques—e zoadas de buscapés rasteiros me aguçaram a curiosidade, dizendo de mim para mim :

—Temos cousas grossas !..

Quebrou, sem demora, o silencio do espaço — d'onde «de cada estrella d'oiro se debruçava um anjo» — um accôrde em la menor, que *seu* Lisboa se bem aprouve de arrancar ao seu pistão para metter em bulha a alma vibratil da rapaziada

Refleti e resolvi assistir ao movimento rompante. Ao passar pelo *nho* Beca, que no balcão acariciava um gato chronico, indaguei lhe da festa e da sua comparticipação, interrogando-lhe:—Não vae, *nho* Beca ?

—Ora, não me amolle . . .

—Amolle como, pois não quer mais bem o Juca Dias ?

—Que tem você com isso, sô ? . . .

Deixei-o em paz e medi rua para o lado da festa. Lá chegado, encontrei um dialogo caloroso.

—Quem fala ? Você, Othon ? disse um cidadão.

—Não. Não fica bem á festa.

De um lado, com os pollegares enroscados nas mangas rudimentares do collete e os olhos quaes duas maçãs japonezas, na palpitação unica pelo movimento, o Casimiro falava lá a seus botões:

—A cousa me vem mesmal..

De facto ; è o Casimiro, exclamou o Toniquinho·

—Ué ! responde elle, si é por falar que se não pare a festa.

Concertado o plano a banda solfejou e rompeu debaixo de uma marcha, que dava inveja ao Pedro com o seu pessoal do Bairro Alto.

Ao Casimiro parecia-lhe que estava executando a contra-marcha, tal o enthusiasmo, durante o percurso da rua até a casa do homenageado, segredando comsigo mesmo:—Oh ! falar a um representante intellectual do governo . . . emfim . . . se vá, pois a balêa, não obstante ter a garganta estreita, não enguliu a S. Jorge ?

Ao passar pela casa do Turelli os corações dos manifestantes palpitaram, o enthusiasmo abriu se, o povo puxou pigarra e lá se foi um—viva ao sr. Juca Dias !

O Miano, engraçando-se com o Casimiro, dirige-lhe:

—Puxa o gatilho, Casimiro, mas olha que a espingarda não falte fogo.

O Orestes, que tinha sido o promotor da homenagem, olhou, da porta da sua casa, onde residia o distincto festejado, para o povo e exclama lá de si para si;—«Festejei me !»

O prof. Dias assomou á porta. e o orador do povo, depois de concertar o paletó, falou á massa em um arrouxo de eloquencia, com geral contetamento, interpretando o sentimento dos angatubanos.

Foi incontestavelmente um dia *gordo*, que só *nho* Beca perdeu por causa do gato.

Rabiscador

Ilustração 57. Crônica: Por ahi. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 10 de Março de 1912, Brasil, Num. 70. Acervo da pesquisadora.

O inspetor estadual "Juca Dias" (Inspetor Escolar Prof. José Carlos Dias) inspirou o cronista, que numa mostra de sensibilidade, descreveu a movimentação da cidade para prestar homenagem àquela autoridade escolar. Somente o velho comerciante, Nhô Beca (Sr. Manoel de Góes Borba, filho do prefeito, Tte. Cel. Thomaz Dias Baptista Prestes, se manifestou avesso às homenagens. As autoridades, como "*Toniquinho*" (Cel. Antonio Vieira Sobrinho, Vereador e membro do Diretório do P.R.P. local), "*Otho*n" (Othon Odon de Albuquerque, professor do Grupo Escolar, membro do Diretório do P.R.P. local), "*Casimiro*" (Sr. Alfredo Casimiro, advogado e Diretor-proprietário do semanário "A Cidade de Angatuba") "*Miano*" (Major Juviniano Pereira de Moraes, fazendeiro e prefeito municipal de Angatuba/SP), "*Lisboa*" (Sr. Antonio Lisboa, funcionário público, primeiro Juiz de Paz e maestro da banda de música, que desde então passou a chamar-se *Corporação Musical "Prof. José Carlos Dias*"), "*Orestes*" (Prof. Orestes Óris de Albuquerque, Diretor do Grupo Escolar e em cuja residência o Inspetor estava hospedado) e "*Turelli*" (Sr. Francisco Turelli, imigrante italiano, fazendeiro, comerciante e Vereador), reuniram-se para prestigiar o homenageado.

O articulista, ao incluir entre suas personagens diversos representantes do mandonismo local que estavam vivenciando tal situação, expressava que o significado dessas inclusões correspondia ao sentido que o autor desejava imprimir à elite local, empenhada em agradar a autoridade escolar, no caso, o inspetor "Juca Dias", visando sua colaboração aos pleitos de criação do Grupo Escolar.



Manifestação de apreço

No dia 7 do corrente, á noite, o povo, a redacção d' «A Cidade de Angatuba» e os professores das nossas Escolas Reunidas, precedidos de nossa corporação musical, fizeram significativa manifestação de apreço ao preclaro educador prof. José Carlos Dias, inspector escolar, que veio a esta a serviço de instrucção publica.

Interpretou o sentimento dos promotores da homenagem ao distincto cavalheiro, o sr. Alfredo Casimiro, que em rapidas e persuasivas palavras pôz em relevo as suas qualidades de emerito pedagogo, depois de dar-lhe as boas-vindas, como mensageiro do exito, talvez, de nossa aspiração—a creação do grupo escolar. O professor Dias respondeu-lhe penhorado, visivelmente commovido com a gentileza de seus amigos, entremeiando o seu discurso de admiraveis figuras de rhetorica, cheias de poesias e encantos, rememorando com saudades, em largos traços, as suas viagens impressionantes ao descortinar do horizonte do alto da serra do Palmital, onde viceja uma vegetação plethorica e matizada pela superabundante florescencia, a serviço de instrucção publica; evidenciou os esforços incansaveis do governo do Estado em pról da instrucção, que tanto tem arrancado louvores ao extrangeiro culto, como servido de typo modelar aos outros estados da Federação, enviando-lhes professores paulistas, quaes novos bandeirantes da civilisação brazileira; fez sentir o progresso da instrucção em Angatuba, frisando os esforços dos professores nesse sentido, e onde S. Exa. se encontrou feliz em sua profissão, mercê de se seu acendrado amor por esta terra, pelo Estado e pela Patria; declarou que muito folgaria si se criasse o grupo escolar, para que não pouparia os seus esforços, e terminou vivando os directores, da administração e as instrucção publica do Estado, sendo vivamente applaudido.

Em seguida convidou os seus amigos a entrar, offerecendo-lhes um copo de serveja, sendo, por essa occasião, trocados diversos brindes. Falou o saudado brindando a corporação musical, sendo respondido, em nome da banda, pelo padre Domingos Magaldi; falou saudando ao prof. José Carlos Dias, em nome do corpo docente das Escolas Reunidas, o professor Orestes d'Albuquerque. S. Exa. respondeu agradecendo, saudando os professores daquelle estabelecimento na pessôa de d. Maria José de Oliveira, tecendo lhe elogios como educadora.

Prolongou-se até ás 10 e tanto da noite a agradavel reunião em casa do prof. Orestes, onde o prof. Dias se acha hospedado, tendo occasião dos convivas ouvirem ao piano diversas musicas compostas e executadas pelo distincto manifestado.

Ilustração 58. Manifestação de apreço. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, S. Paulo, Angatuba, 11 de Fevereiro de 1912, Brasil, Num. 66. Acervo da pesquisadora.

Essa notícia revela a grande integração entre as autoridades escolares: do diretor e o corpo docente das Escolas Reunidas com o Inspetor Escolar que é hospedado e homenageado na residência do Diretor de Escola. Retribuiu oferecendo um brinde, apresentando-se ao piano onde executou composições suas.

Então, há toda uma ligação que passa não pelas atividades profissionais, mas pelas atividades artísticas e de lazer, mostrando essa grande integração.
Ele era então, aquele que precisava ser cooptado a todo custo para defender a criação do Grupo Escolar para Angatuba/SP.

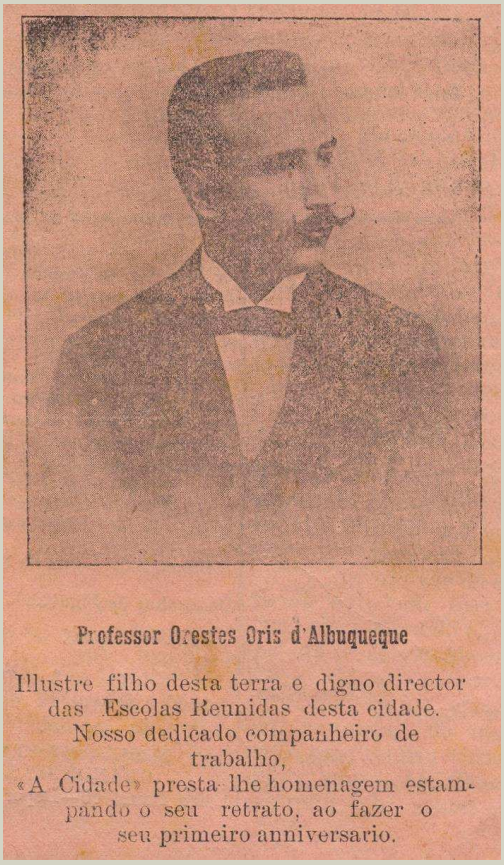
O grande interesse da imprensa pela educação pública, cujas manifestaões eram produzidas por um grupo formado por advogado, professores, médico e professorando e os assuntos por ela destacados parecem indicar sintonia com aqueles produzidos na esfera dos poderes públicos. Esse procedimento de luta pelo Grupo Escolar contribuiu para criar um clima de aceitação popular aos propósitos da instrução, na qual seus condutores buscaram explicitar os ideais e os interesses que os moviam, consubstanciados em movimentos que envolveram Igreja, banda de música e povo local.



Figura 18. Corpo de Redação do Semanário "A Cidade de Angatuba". Sr. Alfredo Casimiro, advogado, diretor proprietário e dos colaboradores: Prof. Othon Odon de Albuquerque, Prof. Orestes Óris de Albuquerque, Dr. E. A. Rodrigues da Costa, médico e José Elias de Mello, professorando. **Fonte:** Almanack Sul Paulista, 1914, p.141.

A imprensa, na verdade, não era uma profissão, o jornalismo não era um mister que pudesse manter um indivíduo economicamente, portanto, os artigos eram produzidos pela intelectualidade local que utilizava o espaço do jornal para fazer política, expressando como enxergava a instrução, o papel do professor... refletindo suas visões de mundo e os divulgando e levando avante suas lutas sociais e políticas, via jornal.

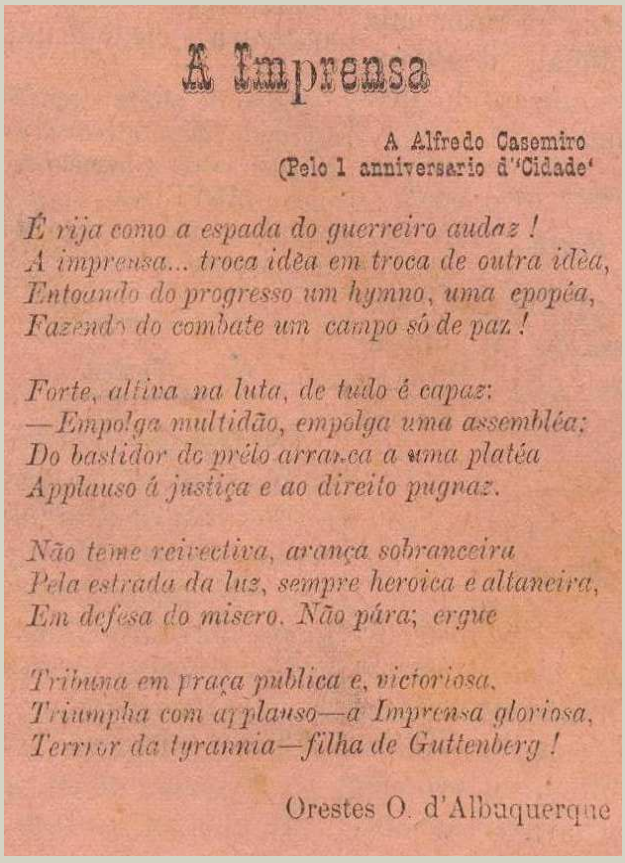
O Prof. Orestes Óris de Albuquerque homenageou o semanário "A Cidade de Angatuba" no transcorrer do seu primeiro aniversário, dedicando o poema "A Imprensa", ao seu diretor, Dr. Alfredo Casimiro. E o mesmo jornal nessa data prestou-lhe também homenagem.



Professor Orestes Oris d'Albuqueque

Illustre filho desta terra e digno director das Escolas Reunidas desta cidade. Nosso dedicado companheiro de trabalho, «A Cidade» presta lhe homenagem estampando o seu retrato, ao fazer o seu primeiro anniversario.

Ilustração 59. Homenagem ao Prof. Orestes Óris de Albuquerque. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", ano II, São Paulo, Angatuba, 12 de outubro de 1911, Brasil, num. 51.



A Imprensa

A Alfredo Casemiro
(Pelo 1 anniversario d'"Cidade'

É rija como a espada do guerreiro audaz !
A imprensa... troca idéa em troca de outra idéa,
Entoando do progresso um hymno, uma epopéa,
Fazendo do combate um campo só de paz !

Forte, altiva na luta, de tudo é capaz:
—Empolga multidão, empolga uma assembléa:
Do bastidor de prélo arranca a uma platéa
Applauso á justiça e ao direito pugnaz.

Não teme reivectiva, arança sobranceira
Pela estrada da luz, sempre heroica e altaneira,
Em defesa do mísero. Não pára; ergue

Tribuna em praça publica e, victoriosa,
Triumpha com applauso—a Imprensa gloriosa,
Terror da tyrannia—filha de Guttenberg !

Orestes O. d'Albuquerque

Ilustração 60. Poesia "A Imprensa", cujo autor, Prof. Orestes Óris de Albuquerque, dedica ao Dr. Alfredo Casimiro, pelo 1º aniversário d'Cidade. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", ano II, São Paulo, Angatuba, 12 de

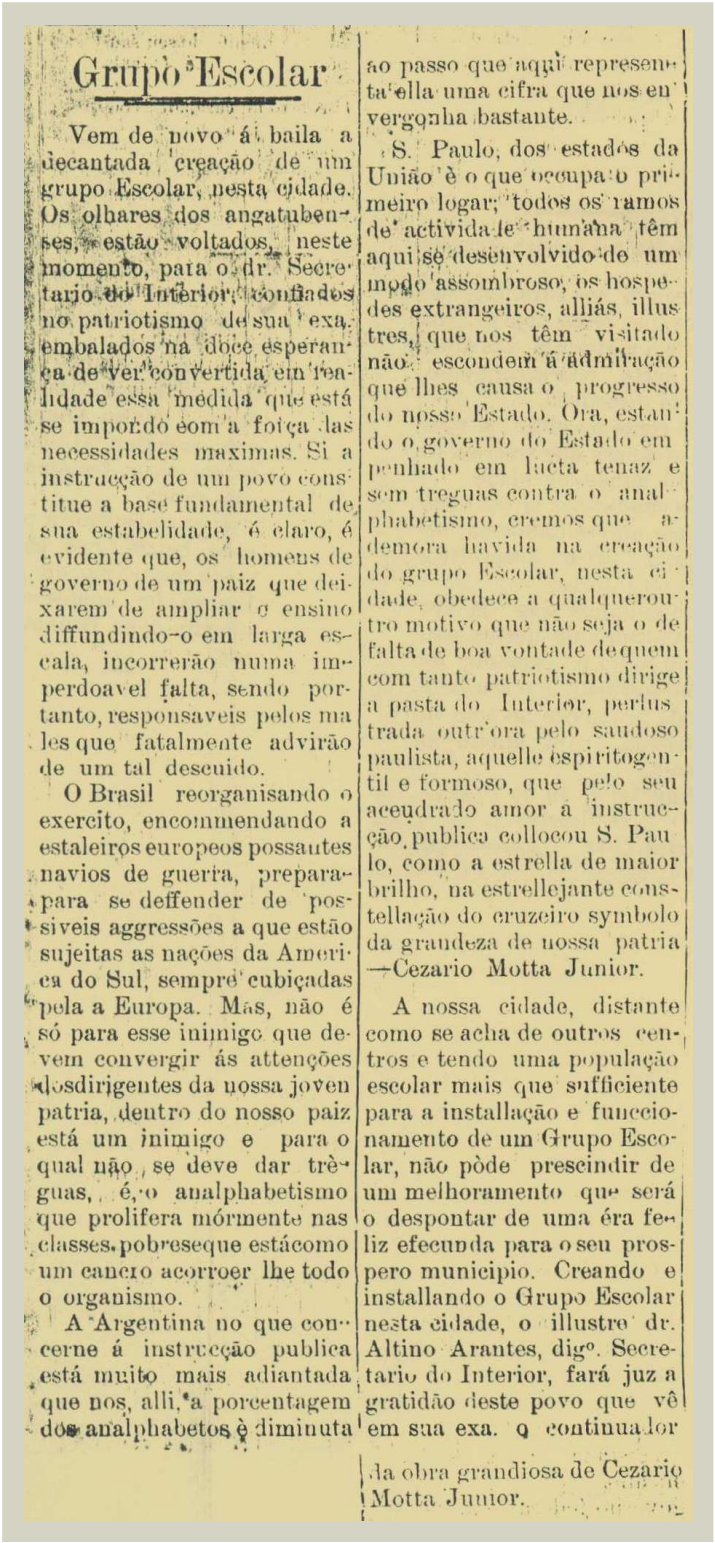
E a elite política estadual direcionou esforços para a melhoria da instrução, cuidando da formação dos professores para a rede pública de ensino, aí criando uma Escola Normal regional, de qualidade e destinando para Angatuba/SP, cidade importante, mas não um centro regional, um Grupo Escolar, realização capaz de manter em evidência o projeto político que a sustentava.

6.1 GRUPO ESCOLAR: UM MONUMENTO AO SABER

O ensino de qualidade ministrado nas Escolas Reunidas e a preocupação em erradicar o analfabetismo no município foram os motivos que desencadearam um movimento de importância capital para se criar o Grupo Escolar. Os interesses subjacentes a essa preocupação com a instrução primária por parte da elite local se fizeram sentir desde a expansão escolar no final do Império e advento da República.

À luta pelo ensino público nesse microcosmo que empreendeu os esforços da Câmara Municipal, do Diretório do P.R.P. e da elite letrada, somou-se a ação dos políticos estaduais, como o Vice-Presidente do Estado de São Paulo, Cel. Fernando Prestes de Albuquerque, o Secretario do Interior, Dr. Altino Arantes e o Deputado Estadual, Dr. Julio Prestes de Albuquerque, tornando-se estes últimos as autoridades responsáveis pela criação e instalação do grupo escolar em Angatuba/SP.

Paralelamente, a imprensa local, pelo Semanário "A Cidade de Angatuba" através dos seus artigos, promoveu uma campanha relevante para esse empreendimento, salientando a necessidade de instrução para as novas gerações, "***que será o despontar de uma era fecunda e feliz para o seu próspero município",*** numa ***"luta tenaz sem trégua visando à causa do progresso do Estado de São Paulo*****".**



Grupo Escolar

Vem de novo á baila a decantada creação de um grupo Escolar, nesta cidade. Os olhares dos angatubenses, estão voltados, neste momento, para o dr. Secretario do Interior, confiados no patriotismo de sua exa. embalados na doce esperança de ver convertida em realidade essa medida que está se impondo com a força das necessidades maximas. Si a instrucção de um povo constitue a base fundamental de sua estabelidade, é claro, é evidente que, os homens de governo de um paiz que deixarem de ampliar o ensino diffundindo-o em larga escala, incorrerão numa imperdoavel falta, sendo portanto, responsaveis pelos males que fatalmente advirão de um tal descuido.

O Brasil reorganisando o exercito, encommendando a estaleiros europeos possantes navios de guerra, prepara-para se deffender de possiveis aggressões a que estão sujeitas as nações da America do Sul, sempre cubiçadas pela a Europa. Mas, não é só para esse inimigo que devem convergir ás attenções dosdirigentes da nossa joven patria, dentro do nosso paiz está um inimigo e para o qual não se deve dar tréguas, é, o analphabetismo que prolifera mórmente nas classes pobreseque estácomo um cancro acorroer lhe todo o organismo.

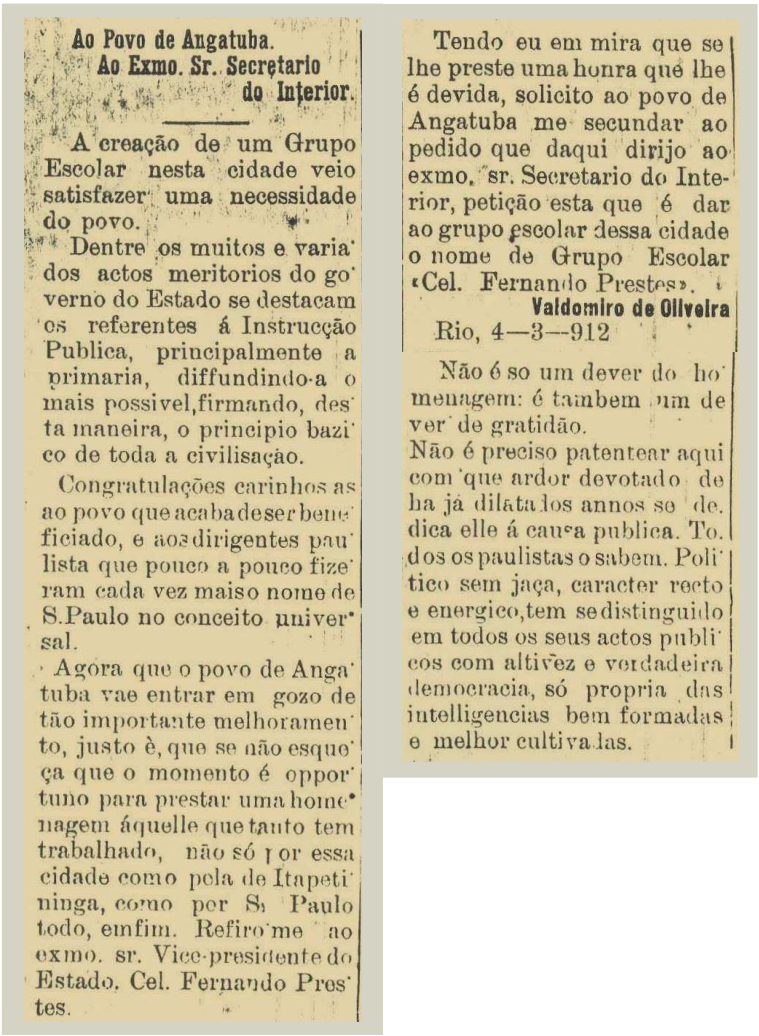
A Argentina no que concerne á instrucção publica está muito mais adiantada que nos, alli, a porcentagem dos analphabetos è diminuta ao passo que aqui representa ella uma cifra que nos envergonha bastante.

S. Paulo, dos estados da União è o que occupa o primeiro logar; todos os ramos de actividade humana têm aqui se desenvolvido de um modo assombroso, os hospedes extrangeiros, alliás, illustres, que nos têm visitado não escondem a admiração que lhes causa o progresso do nosso Estado. Ora, estando o governo do Estado empenhado em lucta tenaz e sem treguas contra o analphabetismo, cremos que a demora havida na creação do grupo Escolar, nesta cidade, obedece a qualqueroutro motivo que não seja o de falta de boa vontade dequem com tanto patriotismo dirige a pasta do Interior, perlustrada outr'ora pelo saudoso paulista, aquelle espiritogentil e formoso, que pelo seu acendrado amor á instrucção publica collocou S. Paulo, como a estrella de maior brilho, na estrellejante constellação do cruzeiro symbolo da grandeza de nossa patria —Cezario Motta Junior.

A nossa cidade, distante como se acha de outros centros e tendo uma população escolar mais que sufficiente para a installação e funccionamento de um Grupo Escolar, não póde prescindir de um melhoramento que será o despontar de uma éra feliz efecunda para o seu prospero municipio. Creando e installando o Grupo Escolar nesta cidade, o illustre dr. Altino Arantes, digº. Secretario do Interior, fará juz a gratidão deste povo que vê em sua exa. o continuador da obra grandiosa de Cezario Motta Junior.

Ilustração 61. Grupo Escolar. **Fonte:** Jornal "A cidade de Angatuba" Ano II São Paulo, Angatuba, 20 de janeiro de 1912, Brasil, Num. 63. Acervo da pesquisadora.

A emergência republicana de expandir quantitativamente a instrução pública, muito contribuiu para atender também a emergência política da municipalidade, criando o grupo escolar pelo Decreto de 26 de fevereiro de 1912, cuja instalação ocorreu em 9 de abril do mesmo ano. Às escolas da cidade que eram três de cada sexo, denominadas "Escolas Reunidas" foram anexadas as escolas mistas dos bairros: dos Theodorinhos e Coqueiros, convertendo-as em grupo escolar.



Ao Povo de Angatuba.
Ao Exmo. Sr. Secretario do Interior.

A creação de um Grupo Escolar nesta cidade veio satisfazer uma necessidade do povo.

Dentre os muitos e variados actos meritorios do governo do Estado se destacam os referentes á Instrucção Publica, principalmente a primaria, diffundindo-a o mais possivel, firmando, desta maneira, o principio basico de toda a civilisação.

Congratulações carinhosas ao povo que acaba de ser beneficiado, e aos dirigentes paulista que pouco a pouco fizeram cada vez mais o nome de S. Paulo no conceito universal.

Agora que o povo de Angatuba vae entrar em gozo de tão importante melhoramento, justo è, que se não esqueça que o momento é opportuno para prestar uma homenagem áquelle que tanto tem trabalhado, não só por essa cidade como pela de Itapetininga, como por S. Paulo todo, emfim. Refiro-me ao exmo. sr. Vice-presidente do Estado, Cel. Fernando Prestes.

Tendo eu em mira que se lhe preste uma honra que lhe é devida, solicito ao povo de Angatuba me secundar ao pedido que daqui dirijo ao exmo. sr. Secretario do Interior, petição esta que é dar ao grupo escolar dessa cidade o nome de Grupo Escolar «Cel. Fernando Prestes».

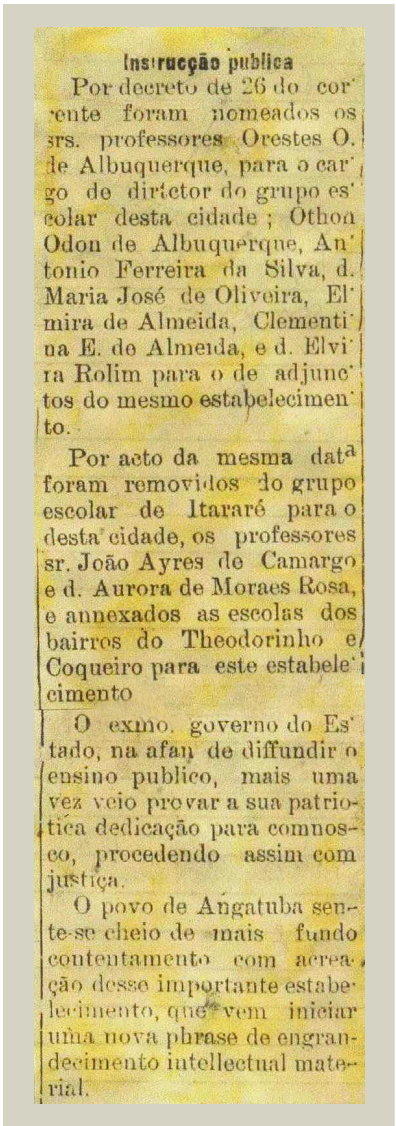
Valdomiro de Oliveira

Rio, 4—3—912

Não é so um dever do homenagem: é tambem um dever de gratidão.

Não é preciso patentear aqui com que ardor devotado de ha já dilatados annos se dedica elle á causa publica. Todos os paulistas o sabem. Politico sem jaça, caracter recto e energico, tem se distinguido em todos os seus actos publicos com altivez e verdadeira democracia, só propria das intelligencias bem formadas e melhor cultivadas.

Ilustração 62. Ao povo de Angatuba. Ao Exmo Sr. Secretario do Interior. **Fonte:** jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, São Paulo, Angatuba, 17 de março de 1912, Brasil Num. 71. Acervo da pesquisadora.



Instrucção publica

Por decreto de 26 do corrente foram nomeados os srs. professores Orestes O. de Albuquerque, para o cargo de diretor do grupo escolar desta cidade; Othon Odon de Albuquerque, Antonio Ferreira da Silva, d. Maria José de Oliveira, Elmira de Almeida, Clementina E. de Almeida, e d. Elvira Rolim para o de adjunctos do mesmo estabelecimento.

Por acto da mesma data foram removidos do grupo escolar de Itararé para o desta cidade, os professores sr. João Ayres de Camargo e d. Aurora de Moraes Rosa, e annexados as escolas dos bairros do Theodorinho e Coqueiro para este estabelecimento

O exmo. governo do Estado, na afan de diffundir o ensino publico, mais uma vez veio provar a sua patriotica dedicação para comnosco, procedendo assim com justiça.

O povo de Angatuba sente-se cheio de mais fundo contentamento com acreação desse importante estabelecimento, que vem iniciar uma nova phrase de engrandecimento intellectual material.

Ilustração 63. Instrução Pública. **Fonte:** jornal "A cidade de Angatuba", Ano II, São Paulo, Angatuba, 31 de Março de 1912, Brasil, Num. 73. Acervo da pesquisadora.

O termo "grupo escolar" oficialmente foi usado pela primeira vez no decreto 248, de 26 de julho de 1894. Conforme Reis Filho (1981, p.103), esse decreto aprovou o regimento interno das escolas públicas. A finalidade desses estabelecimentos de ensino era reunir, num só prédio, de quatro a dez escolas, compreendidas num raio de obrigatoriedades, isto é, dois quilômetros para as crianças do sexo masculino e um quilômetro para as do sexo feminino. Em cada Grupo Escolar deveria haver um diretor e tantos professores quantos fossem as escolas ou classes, como mais tarde seriam chamadas. Além desses funcionários, deveriam ser nomeados também os adjuntos, que são professores auxiliares, em número variável, de acordo com as necessidades do estabelecimento, a critério do diretor. E, certamente, o critério para definir o número de professores auxiliares era o número de classes existentes no grupo escolar.

Em relação à distribuição dos alunos, estes eram separados em classes, uma para casa sexo. Assim, os grupos possuíam duas classes para cada ano escolar – 1º, 2º, 3º, 4º anos do curso preliminar.

A inspiração para organizar os grupos escolares, assinala Bettini, *decorreu da experiência da Escola Modelo, criada por Caetano de Campos, que se ajustava às novas condições urbanas de concentração populacional, dadas pela mobilidade dos antigos colonos, que se instalaram nas cidades e passavam a desenvolver o comércio e a indústria que, ainda incipientemente, começam a se desvincular da sua ligação direta e unívoca com a agricultura cafeeira* (BETTINI, 2000, p.53).

Reforçando a colocação de Bettini, para melhor compreender o contexto da proposta educacional, Heládio César Gonçalves Antunha cita as palavras do próprio Caetano de Campos:

> "A instrução do povo é, portanto, a sua necessidade. Para o Govêrno, educar o povo é um dever e um interesse: dever porque a gerência dos dinheiros públicos acarreta a obrigação de formar escolas; interesse porque só é independente porque tem espírito culto e a educação cria, avigora e mantém a posse da liberdade".
> É esse também o espírito da fala de Prudente de Moraes: "Cultivar a inteligência é, pois, a primeira obrigação dos governos". Ora, esta é a reprodução de Rui Barbosa em outro momento; a matriz teórica é a mesma: o discurso liberal. (ANTUNHA, 1976, p.47).

O Almanach “Sul Paulista” editado pelo Semanário “A cidade de Angatuba” também registrou a criação do Grupo Escolar na localidade, mostrando à população as fotos do seu corpo docente.



Figura 19. Corpo Docente do Grupo Escolar. Em destaque: Professor Orestes Oris de Albuquerque (Complementarista), Diretor, 1º à esquerda: Professor João Ayres de Camargo “Professor Danga” (Complementarista), Professor Antonio Ferreira da Silva (Complentarista), 1º à esquerda: Professor Othon Odon de Albuquerque (Complementarista), 1ª à esquerda Professora Elmira d’Almeida (complementarista) Professora Maria José de Oliveira “Maricota” (complementarista); Abaixo, 1ª à escrita, Professora Elvira Rolim (complementarista) e Professora Aurora de Moraes Rosa (complementarista). **Fonte:** Almanach Sul Paulista, Angatuba, janeiro de 1914, p. 67. Acervo da pesquisadora.

A imagem destaca os professores em posição elevada, enquanto que as professoras são colocadas num plano inferior. O trabalho cotidiano de base, as mulheres executavam; mandar e fazer política educacional eram funções exercidas pelos homens.

Foi nomeado para o cargo de Porteiro do Grupo Escolar, o Sr. Marciliano Leite de Meira; este funcionário público exercia também o cargo de Vereador, era filho do Cel. Benedito Leite de Meira, fazendeiro no bairro dos Leites e membro do Diretório Político local. Os cargos de serventes foram preenchidos pelo Sr. João Batista Fernandes, negro, descendente de escravos das fazendas de café do município, e pela Sra. Elisa de Moraes Rosa "Nhá Lica", da parentela do **Major Pereira**. Percebeu-se que a nomeação para esses cargos no recém criado Grupo Escolar, privilegiou os sujeitos ligados à parentela do mandonismo local.

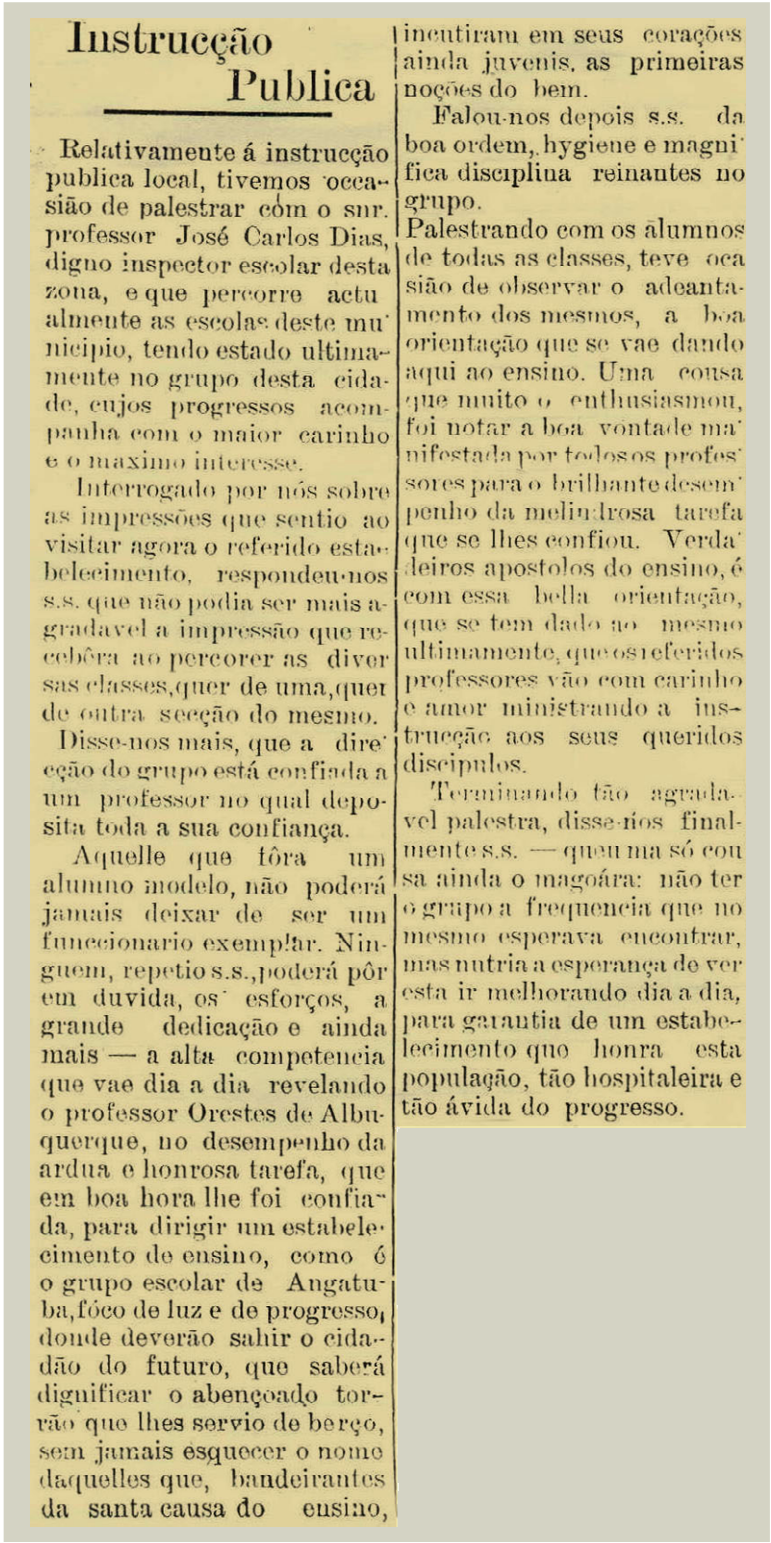
A formação do Corpo Docente constituiu-se, em sua maioria, por casais de professores, como: Sr. Orestes Oris de Albuquerque e Sra. Maria José de Oliveira "Maricota"; Sr. Othon Odon de Albuquerque e Sra Elmira d'Almeida. Eles, irmãos, ligados ao mandonismo local, elas, membros da oligarquia agrária de Itapetininga/SP e Guareí/SP, fazendo parte, portanto da parentela do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**. O casal: Professor João Ayres de Camargo, "Prof. Danga" e Professora Aurora de Moraes Rosa, pertencentes à elite itapetiningana, eram ligados à parentela do **Major Pereira** como também a Professora Elvira Rolim.

A Professora Clementina Etelvina de Almeida era prima da Professora Elmira d'Almeida, o que significa pertencerem ao mesmo status social. Essa educadora era a mais antiga do lugar e aposentou-se pouco tempo depois da instalação do Grupo Escolar.

Além do poder das duas famílias e suas estreitas ligações com o poder regional e estadual, favorecendo questões educacionais ao privilegiar seus aparentados, já se observava também o exercício profissional de homens e mulheres em um mesmo espaço de trabalho, que era o espaço da educação, constatando-se casais de educadores atuando na mesma escola. Porém, os cargos de mando ficavam sob a égide masculina, o que mostra a visão da sociedade mais ampla da subordinação feminina à autoridade do homem. Os três

casais de professores atuando na mesma escola, mas a posição hierárquica privilegia o homem.

Pode-se vislumbrar, claramente explicitada nas notícias da imprensa local, a figura altamente capacitada do Prof. Orestes Oris de Albuquerque para exercer as funções que o cargo de Diretor do Grupo Escolar lhe compete. O Inspetor Educacional, Prof. José Carlos Dias, eminente autoridade afirmou que "***a direção do Grupo Escolar está confiada a um professor no qual deposita toda a sua confiança. Aquele que fora um aluno modelo, não poderá jamais deixar de ser um funcionário exemplar*****".**



Instrucção Publica

Relativamente á instrucção publica local, tivemos occasião de palestrar com o snr. professor José Carlos Dias, digno inspector escolar desta zona, e que percorre actualmente as escolas deste municipio, tendo estado ultimamente no grupo desta cidade, cujos progressos acompanha com o maior carinho e o maximo interesse.

Interrogado por nós sobre as impressões que sentio ao visitar agora o referido estabelecimento, respondeu-nos s.s. que não podia ser mais agradavel a impressão que recebêra ao percorer as diversas classes, quer de uma, quer de outra secção do mesmo.

Disse-nos mais, que a direcção do grupo está confiada a um professor no qual deposita toda a sua confiança.

Aquelle que fôra um alumno modelo, não poderá jamais deixar de ser um funccionario exemplar. Ninguem, repetio s.s., poderá pôr em duvida, os esforços, a grande dedicação e ainda mais — a alta competencia que vae dia a dia revelando o professor Orestes de Albuquerque, no desempenho da ardua e honrosa tarefa, que em boa hora lhe foi confiada, para dirigir um estabelecimento de ensino, como é o grupo escolar de Angatuba, fóco de luz e de progresso, donde deverão sahir o cidadão do futuro, que saberá dignificar o abençoado torrão que lhes servio de berço, sem jamais esquecer o nome daquelles que, bandeirantes da santa causa do ensino, incutiram em seus corações ainda juvenis, as primeiras noções do bem.

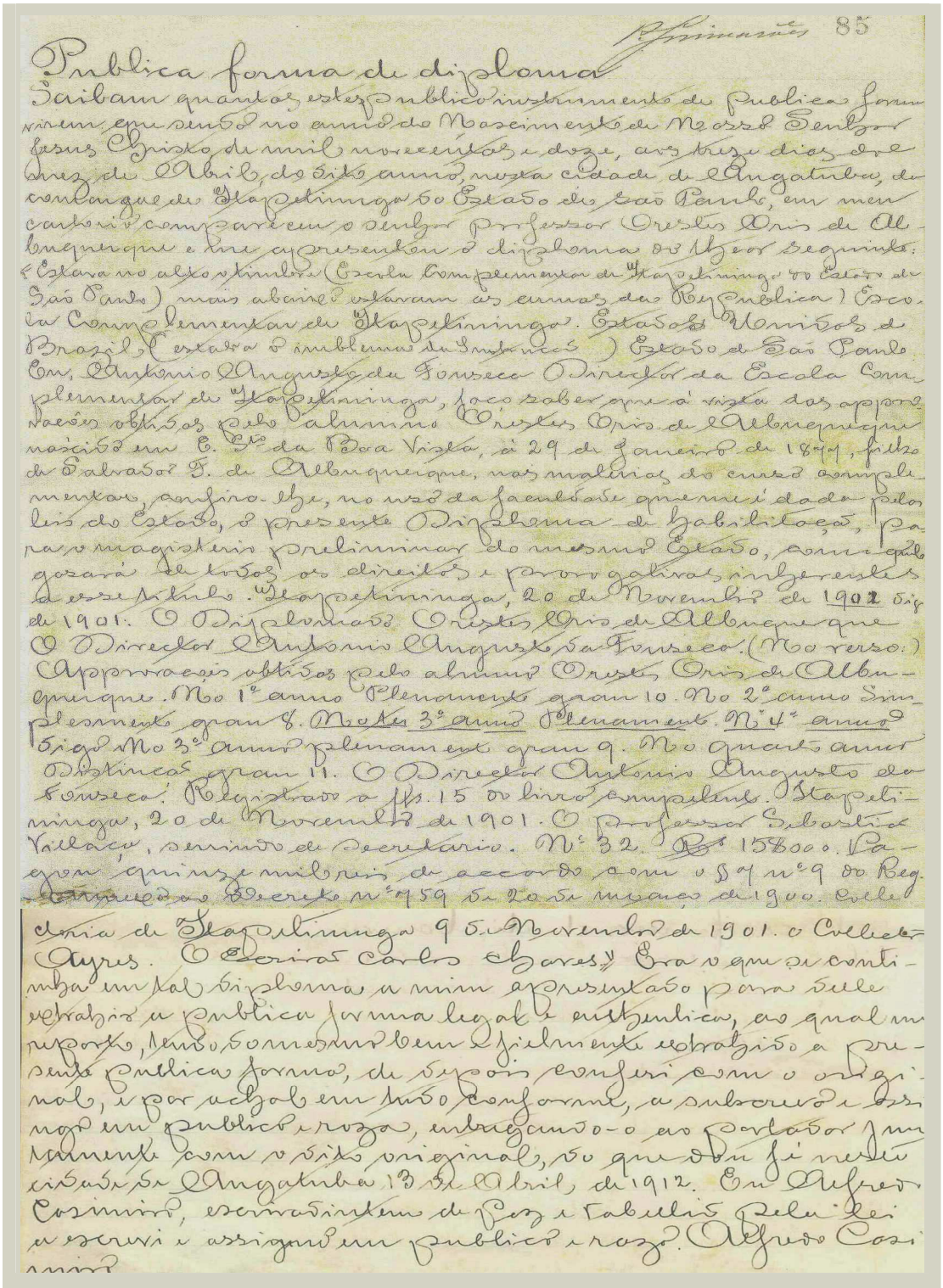
Falou-nos depois s.s. da boa ordem, hygiene e magnifica disciplina reinantes no grupo.

Palestrando com os alumnos de todas as classes, teve occasião de observar o adeantamento dos mesmos, a boa orientação que se vae dando aqui ao ensino. Uma cousa que muito o enthusiasmou, foi notar a boa vontade manifestada por todos os professores para o brilhante desempenho da melindrosa tarefa que se lhes confiou. Verdadeiros apostolos do ensino, é com essa bella orientação, que se tem dado ao mesmo ultimamente, que os referidos professores vão com carinho e amor ministrando a instrucção aos seus queridos discipulos.

Terminando tão agradavel palestra, disse-nos finalmente s.s. — que uma só cousa ainda o magoára: não ter o grupo a frequencia que no mesmo esperava encontrar, mas nutria a esperança de ver esta ir melhorando dia a dia, para garantia de um estabelecimento que honra esta população, tão hospitaleira e tão ávida do progresso.

Ilustração 64. Instrução Publica. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, São Paulo, Angatuba, 2 de junho de 1912, Brasil, Num. 81. Acervo da pesquisadora.

A Pública forma do diploma de normalista do Prof. Orestes constituiu-se entre outros fatores aquele que identificou também as qualidades que lhe eram necessárias para sustentar as propostas políticas, educacionais e sociais da nova instituição de ensino. E a República carece da difusão do seu ideário na escola, que neste momento é significativa enquanto instituição, no cumprimento do papel de transmissora e divulgadora de tais propostas.

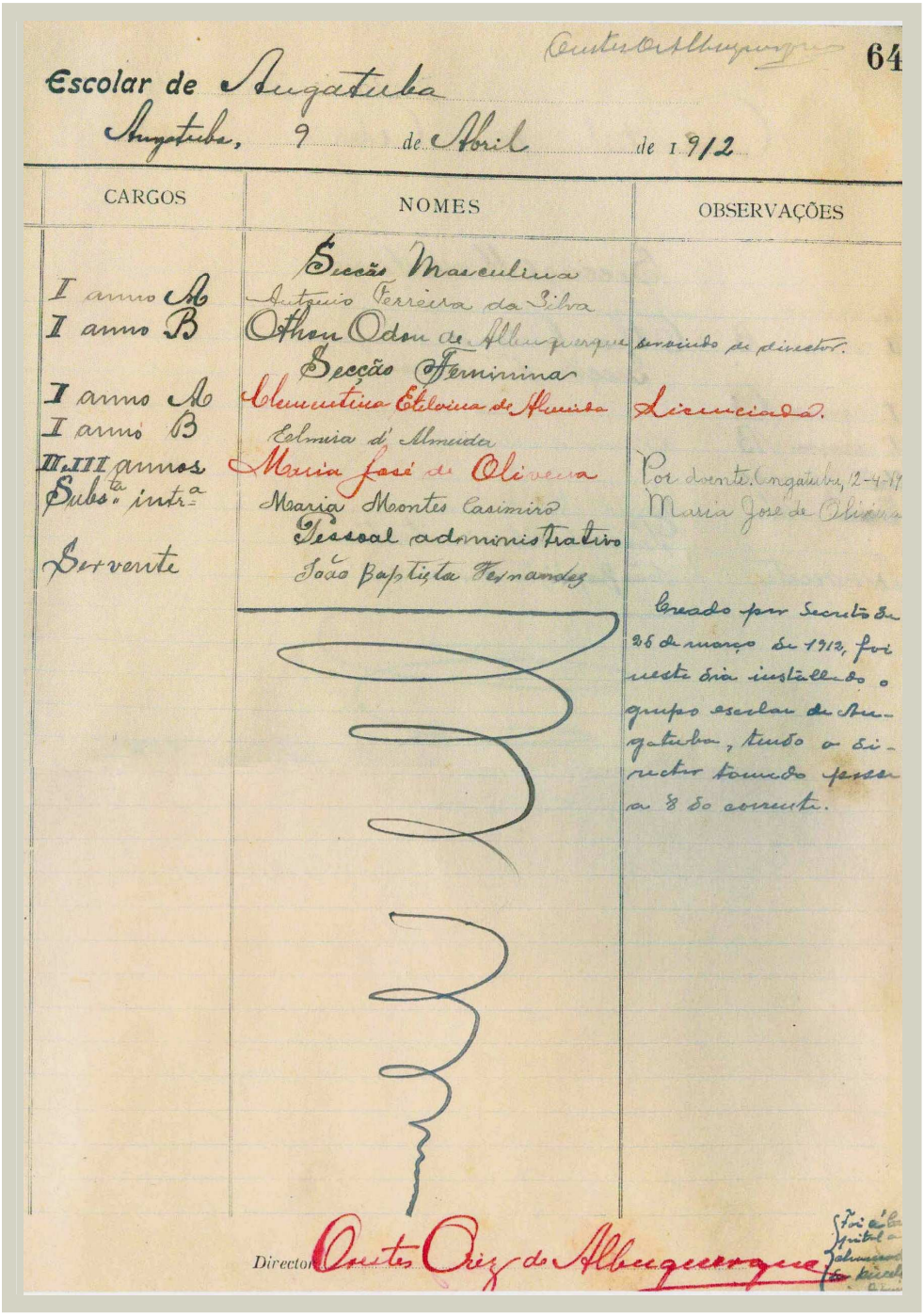


Publica forma de diploma

Saibam quantos este publico instrumento de publica forma virem, que sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e doze, aos treze dias do mez de Abril, do dito anno, nesta cidade de Angatuba, districto de Itapetininga do Estado de São Paulo, em meu cartorio compareceu o senhor Professor Orestes Cruz de Albuquerque e me apresentou o diploma do theor seguinte: (Estava no alto o timbre (Escola Complementar de Itapetininga do Estado de São Paulo) mais abaixo estavam as armas da Republica) Escola Complementar de Itapetininga. Estados Unidos do Brazil, (estava o emblema da Imprensa) Estado de São Paulo. Eu, Antonio Augusto da Fonseca Director da Escola Complementar de Itapetininga, faço saber que á vista das approvações obtidas pelo alumno Orestes Cruz de Albuquerque nascido em C. Sta da Boa Vista, a 29 de Janeiro de 1884, filho de Salvador F. de Albuquerque, nas materias do curso complementar, confiro-lhe, no uso da faculdade que me é dada pelas leis do Estado, o presente Diploma de habilitação, para o magisterio preliminar do mesmo Estado, com que gozará de todos os direitos e prerogativas inherentes a esse titulo. Itapetininga, 20 de Novembro de 1902 dito de 1901. O Diplomando Orestes Cruz de Albuquerque. O Director Antonio Augusto da Fonseca. (No verso:) Approvações obtidas pelo alumno Orestes Cruz de Albuquerque. No 1º anno Plenamente gram 10. No 2º anno Simplesmente gram 8. Nos 3º anno Plenamente. No 4º anno Sufficiente No 3º anno plenamente gram 9. No quarto anno Distincção gram 11. O Director Antonio Augusto da Fonseca. Registrado a fls. 15 do livro competente. Itapetininga, 20 de Novembro de 1901. O Professor Sebastião Villaça, servindo de Secretario. Nº 32. Rs 15$000. Vai-se quinze mil reis de accordo com o § 4º nº 9 do Reg. [illegible] Decreto nº 959 de 20 de Janeiro de 1900. Collectoria de Itapetininga 9 de Novembro de 1901. O Collector Ayres. O Escrivão Carlos Chaves. E era o que se continha em tal diploma a mim apresentado para fielmente extrahir a publica forma legal e authentica, ao qual me reporto, tendo, bem e fielmente extrahido a presente publica forma, de que dou fé conferi com o original, e por achal-a em tudo conforme, a subscrevo e assigno em publico e raso, entregando-o ao portador juramentado com o dito original, do que dou fé nesta cidade de Angatuba 13 de Abril, de 1912. Em testemunho Alfredo Casimiro, escrivão interino de Paz e Tabellião pela lei o escrevi e assigno em publico e raso. Alfredo Casimiro

Ilustração 65. Pública forma de diploma. **Fonte:** Cartório de Registro Civil de Angatuba, Livro de Notas nº 83, p. 85-85^{v}; Alfredo Casimiro, Escrivão interino de Paz e Tabelião pela lei, Angatuba, 13 de abril de 1912. Acervo da pesquisadora.

E, assim, sistematizaram-se as atribuições de alguns elementos que compuseram o Corpo Docente e Administrativo do Grupo Escolar.



Escolar de Angatuba

Angatuba, 9 de Abril de 1912

64

CARGOS	NOMES	OBSERVAÇÕES
	Secção Masculina	
I anno A	Antonio Ferreira da Silva	
I anno B	Othon Odon de Albuquerque	servindo de director.
	Secção Feminina	
I anno A	Clementina Etelvina de Almeida	Licenciada.
I anno B	Edmia d'Almeida	
III.III annos	Maria José de Oliveira	Por decreto. Angatuba, 12-4-1[illegible] Maria José de Oliveira
Substa intra	Maria Montes Casimiro	
	Pessoal administrativo	
Servente	João Baptista Fernandes	

Creado por decreto de 26 de março de 1912, foi neste dia installado o grupo escolar de Angatuba, tendo o director tomado posse a 8 do corrente.

Director Orestes Oris de Albuquerque

Ilustração 66. Primeiro Livro do Ponto do Pessoal das Escolas Reunidas que a partir desta página servirá ao Grupo Escolar de Angatuba, Diretor Prof. Orestes Oris de Albuquerque. Angatuba, 2 de setembro de 1911. **Fonte:** Acervo do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo".

Cabe, nesse momento também, referência ao casal de professores, Sr. João Ayres de Camargo e Sra. Aurora de Moraes Rosa. O Professor "Danga" como era conhecido esse mestre do recém criado Grupo Escolar, insere-se no rol dos educadores/políticos visto ser membro do Diretório do P.R.P. local (1922).

E a reconversão do capital econômico agrário em capital escolar, também atingiu esse segmento da parentela do **Major Pereira**, a partir da segunda geração dos seus descendentes. A meritocracia é inserida no contexto familiar na possibilidade de mobilidade social dos filhos do casal, passando pelas escolas: Normal, de Comércio e de Farmácia e Odontologia de Itapetininga/SP. Pode-se evidenciar a importância e consolidação dadas, sobretudo, pelo diploma de professor dos pais.



Foto 36. Professor João Ayres de Camargo – "Danga", Professora Aurora de Moraes Rosa e filhos. **FAPOE/219**. 1ª à esquerda, sentados: Sra. Lygia de Moraes Camargo (Prendas Domésticas), Sr. João Ayres de Camargo (**Professor**), Sra. Aurora de Moraes Rosa (**Professora**), Sra. Jandira de Moraes Camargo (Prendas Domésticas); 1ª à esquerda, em pé: Sr. Clóvis de Moraes Camargo (Contador), Sra. Iracema de Moraes Camargo (**Professora**), Sr. Nelson de Moraes Camargo (Dentista), Sra. Ilka de Moraes Camargo (**Professora**), Sr. Benedito de Camargo Rosa – "Didi" (Contador), Sra. Lúcia de Moraes Camargo (**Professora**) e Sr. Antonio de Moraes Camargo (**Professor**). Bodas de Ouro do casal João Ayres de Camargo e Aurora de Moraes Rosa. A família reunida na residência do casal, após a celebração da missa em ação de graças pelas Bodas de Ouro. Itapetininga/SP, 8 de dezembro de 1953. Foto Polysanto, Itapetininga/SP. Acervo da pesquisadora.

Com referência à coleção de jornais do Semanário "A Cidade de Angatuba", referentes ao período de 1911 a 1928, após ter sido feita a análise dos mesmos, percebeu-se um número massivo de informações pertinentes ao Grupo Escolar. Buscou-se como alternativa, elencar situações que parecessem mais férteis e que correspondessem aos propósitos sobre o conhecimento dessa recém criada instituição de ensino.

A essa tarefa investigativa pressupôs indagações, como exemplo: – Quais os traços mais marcantes esboçados pelos articulistas? Que versão apresentavam? Por que o significado das notícias corresponde ao sentido que desejavam imprimir ao Grupo Escolar proposto aos leitores do jornal? Quais teriam sido os "rumos" gerais tomados pela imprensa na idealização de notícias referentes á instrução? Para que fim estariam educando os alunos? E outras.

Sobre o papel desempenhado pelo semanário "A Cidade de Angatuba" (1911-1928) ligado ao compromisso também de manter ocorrências sociais, políticas, econômicas, destacaram entre as notícias educacionais e culturais significativas:

- A visão que os professores tinham da educação popular;
- A criação de um espaço dedicado às notícias escolares;
- A campanha para que os pais mandem os filhos à escola;
- A reprovação do trabalho infantil;
- A informação à população sobre os trabalhos da sala de aula extrapolando os limites do Grupo Escolar;
- Os grandes esforços empenhados na construção do prédio para sediar o Grupo Escolar, conclamando o poder público estadual a atender à solicitação do povo de Angatuba;
- A criação de escola também de iniciativa particular;
- A cooptação dos inspetores escolares: festa, recepções para receber tais autoridades;

- A comparação do sistema educacional com outros países, sobretudo, com a Argentina;
- O Escotismo, constituído por alunos, professores e sujeitos da localidade, unidos num trabalho de aperfeiçoamento da educação não formal;
- A crítica aos pais que não matriculavam seus filhos nas escolas isoladas e no Grupo Escolar;
- A Caixa Escolar: talvez tivessem chegado à conclusão de que muitas famílias não tinham recursos materiais para enviarem os filhos às escolas, daí a criação da Caixa Escolar. Uma questão de filantropia? Ou de alargamento do ideário republicano a todos os indivíduos da sociedade?
- O Grupo Escolar e a inclusão dos filhos de imigrantes com bom aproveitamento escolar;
- As crianças que não freqüentavam o Grupo Escolar e as noticias do jornal conclamando os pais a mandarem seus filhos à Escola. Então, criando leis coercitivas;
- O espaço escolar atendendo as reivindicações, o caso da disseminação da gripe espanhola no município;
- O destaque para remoções, nomeações de pessoas de Angatuba/SP para cargos de Professores e Diretores de escolas públicas em outras regiões do Estado, mostrando o sucesso da busca regional da excelência em educação;
- Ressalta a importância da Escola Normal de Itapetininga/SP, pelo elevado grau de desenvolvimento cultural do aluno, tornando-os capacitados para empreender um melhor ensino propedêutico na escola preliminar e a ligação direta e unívoca dessa instituição com os poderes regional e educacional;
- As Escolas Isoladas – Comissão Examinadora: constituída pelo padre, prefeito, fazendeiro, comerciantes e o Conselho Municipal de Instrução com a incumbência de compor a banca examinadora.

Dada a abrangência de noticias pertinentes à instrução pública, ressaltaram-se, a seguir, algumas relevantes, visto um grande número delas estarem integradas no corpo do trabalho.

Questões relacionadas à construção do prédio do Grupo Escolar após sua criação, levavam a imprensa local a chamar a atenção, conclamar as classes políticas municipais e estaduais a atentarem para esse fato de fundamental importância, para assegurar a instalação do mesmo.

O primeiro ato da Câmara Municipal, representado pelo prefeito, Sr. Francisco Turelli, foi a doação do terreno ao Governo do Estado e uma procuração instituiu o Deputado Estadual Dr. Julio Prestes de Albuquerque com amplos poderes para que, mediante este documento, em nome da referida Câmara pudesse assinar a escritura de doação do terreno ao Governo de São Paulo.

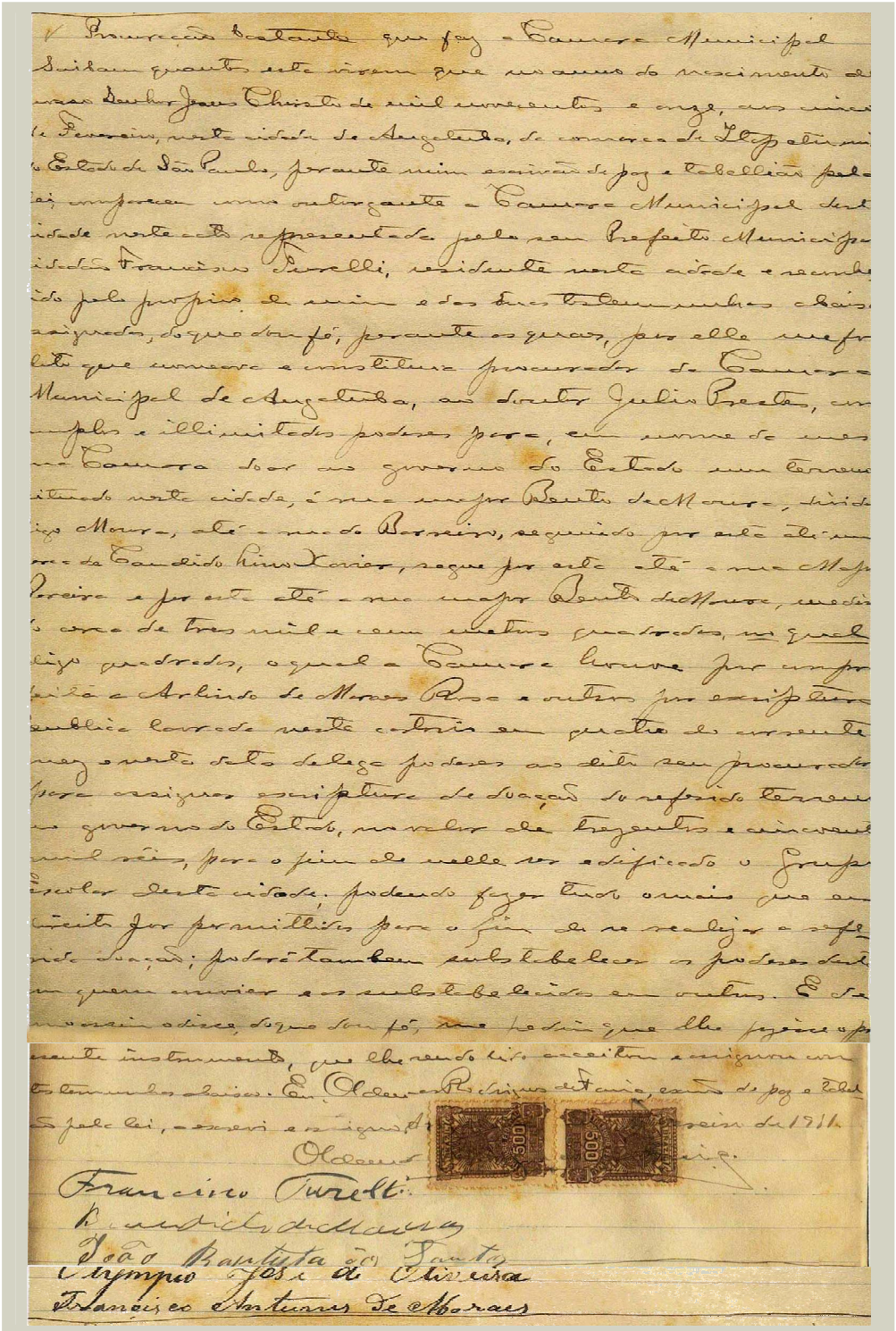
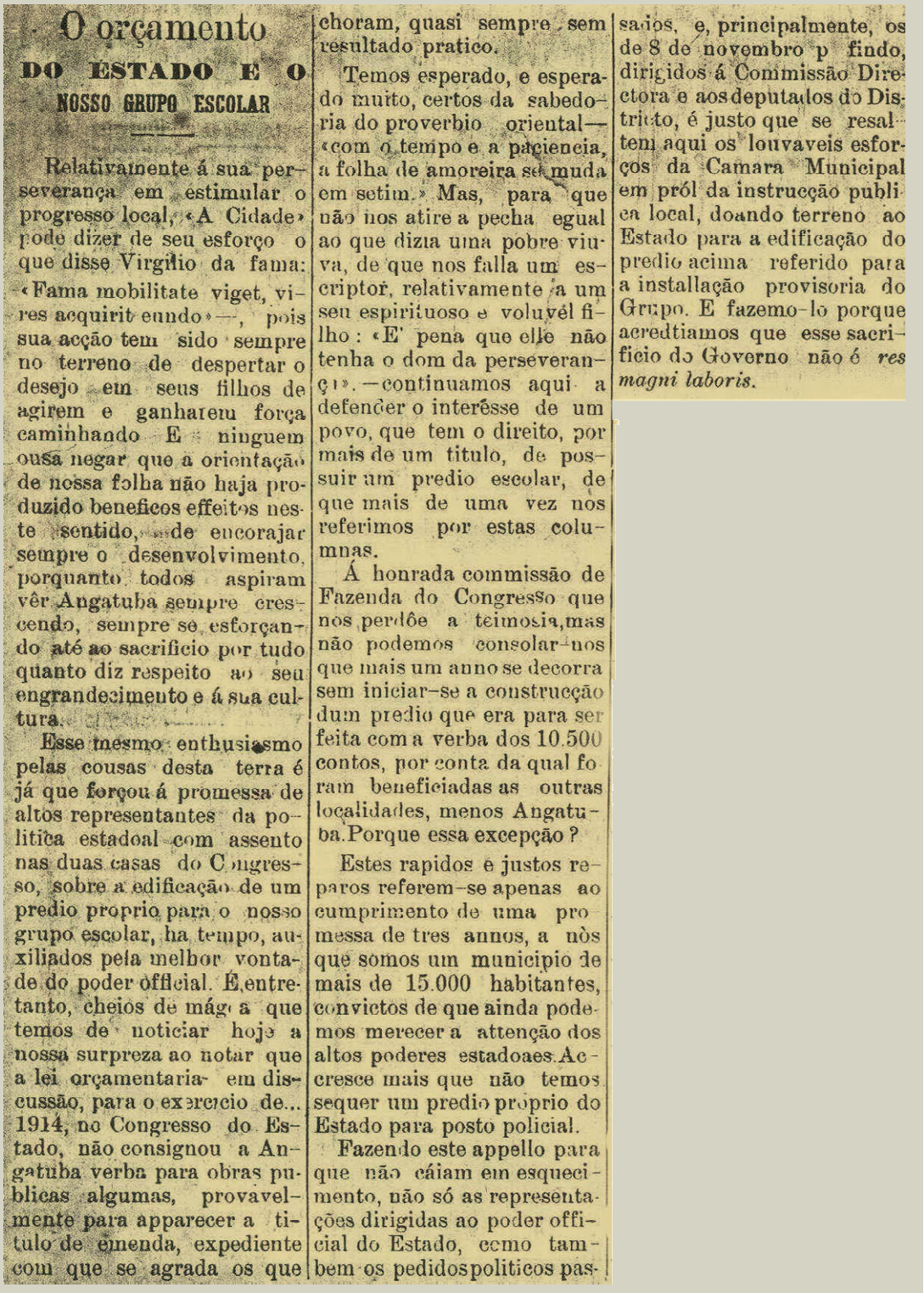


Ilustração 67. Procuração da Câmara Municipal de Angatuba representada pelo seu Prefeito Municipal, o cidadão Francisco Turelli ao Dr. Julio Prestes para assinar a escritura de doação do terreno ao Governo do Estado, para ser edificado o Grupo Escolar. **Fonte:** Cartório do Registro Civil de Angatuba, Livro de Notas nº 31, 5 de fevereiro de 1911, p.99. Acervo da pesquisadora.

Do exame da documentação, das fontes imagéticas e dos depoimentos arrolados concluiu-se que através de um jogo de forças, de poder e de dominação o campo político aparece como elemento muito importante, pois, nele também atuaram um grupo de imigrantes italianos residentes na municipalidade. A posse de capitais econômicos, políticos e culturais foi fundamental como fio condutor dos embates no campo político. Isso os diferenciava da grande massa de imigrantes que adentravam o Brasil, no final do século XIX e os credenciaram a alavancar empreendimentos em uma incipiente povoação cafeeira. Buscando participação política junto à elite agrária local, somado às relações matrimoniais com membros dessa mesma elite, o homem de ação, o negociante e fazendeiro Francisco Turelli, tornou-se prefeito de Angatuba, em 1911 (LISBOA, 2001, p.322) e tornou-se também porta-voz das reivindicações pela criação do Grupo Escolar, efetivando na prática a medida garantidora desse empreendimento, através da doação do terreno para a construção do prédio.

Após a doação do terreno e a aquisição de uma verba de dez contos e quinhentos mil réis (10:500), ainda a cidade não se beneficiou da construção do prédio do Grupo Escolar, motivando o Jornal "A Cidade de Angatuba" a persistir nos pedidos aos políticos mas, devido a grande demora, o articulista colocava que se deveria, inclusive, apelar à sabedoria oriental orientando-se através do provérbio que diz: "***Com o tempo e a paciência a folha da amoreira se muda em cetim***".



O orçamento
DO ESTADO E O NOSSO GRUPO ESCOLAR

Relativamente á sua perseverança em estimular o progresso local, «A Cidade» pode dizer de seu esforço o que disse Virgilio da fama: «Fama mobilitate viget, vires acquirit eundo»—, pois sua acção tem sido sempre no terreno de despertar o desejo em seus filhos de agirem e ganharem força caminhando E ninguem ousa negar que a orientação de nossa folha não haja produzido beneficos effeitos neste sentido, de encorajar sempre o desenvolvimento, porquanto todos aspiram vêr Angatuba sempre crescendo, sempre se esforçando até ao sacrificio por tudo quanto diz respeito ao seu engrandecimento e á sua cultura.

Esse mesmo enthusiasmo pelas cousas desta terra é já que forçou á promessa de altos representantes da politica estadoal com assento nas duas casas do Congresso, sobre a edificação de um predio proprio para o nosso grupo escolar, ha tempo, auxiliados pela melhor vontade do poder official. É entretanto, cheios de mágoa que temos de noticiar hoje a nossa surpreza ao notar que a lei orçamentaria em discussão, para o exercicio de... 1914, no Congresso do Estado, não consignou a Angatuba verba para obras publicas algumas, provavelmente para apparecer a titulo de emenda, expediente com que se agrada os que choram, quasi sempre sem resultado pratico.

Temos esperado, e esperado muito, certos da sabedoria do proverbio oriental— «com o tempo e a paciencia, a folha de amoreira se muda em setim.» Mas, para que não nos atire a pecha egual ao que dizia uma pobre viuva, de que nos falla um escriptor, relativamente a um seu espirituoso e voluvél filho: «E' pena que elle não tenha o dom da perseverança»—continuamos aqui a defender o interêsse de um povo, que tem o direito, por mais de um titulo, de possuir um predio escolar, de que mais de uma vez nos referimos por estas columnas.

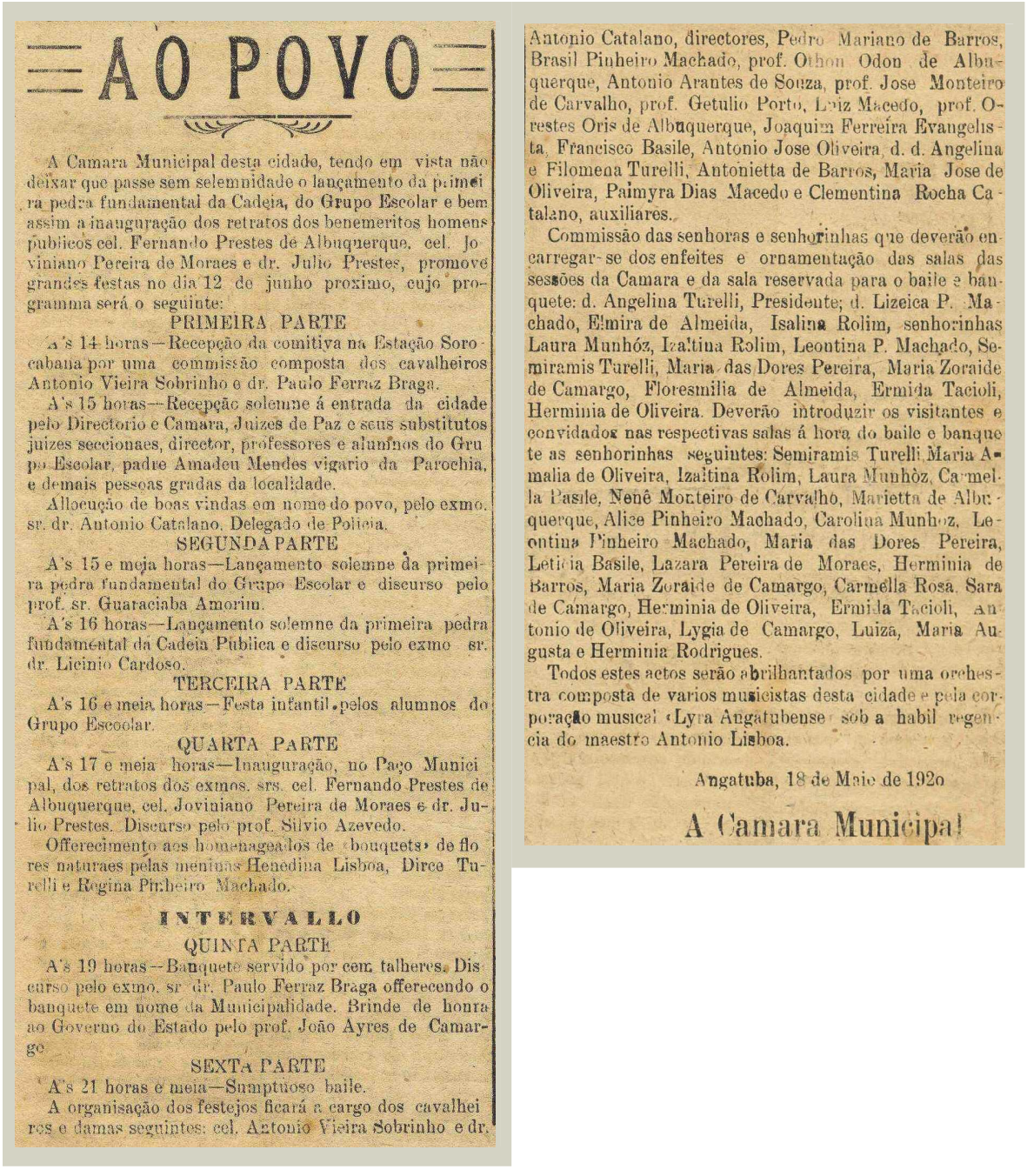
Á honrada commissão de Fazenda do Congresso que nos perdôe a teimosia, mas não podemos consolar-nos que mais um anno se decorra sem iniciar-se a construcção dum predio que era para ser feita com a verba dos 10.500 contos, por conta da qual foram beneficiadas as outras localidades, menos Angatuba. Porque essa excepção?

Estes rapidos e justos reparos referem-se apenas ao cumprimento de uma promessa de tres annos, a nós que somos um municipio de mais de 15.000 habitantes, convictos de que ainda podemos merecer a attenção dos altos poderes estadoaes. Accresce mais que não temos sequer um predio proprio do Estado para posto policial.

Fazendo este appello para que não caiam em esquecimento, não só as representações dirigidas ao poder official do Estado, como tambem os pedidos politicos passados, e, principalmente, os de 8 de novembro p findo, dirigidos á Commissão Directora e aos deputados do Districto, é justo que se resaltem aqui os louvaveis esforços da Camara Municipal em pról da instrucção publica local, doando terreno ao Estado para a edificação do predio acima referido para a installação provisoria do Grupo. E fazemo-lo porque acredtiamos que esse sacrificio do Governo não é *res magni laboris*.

Ilustração 68. Orçamento do Estado e o nosso Grupo Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IV, São Paulo, Angatuba, 14 de Dezembro de 1913, Brasil, Num. 159. Acervo da pesquisadora.

A campanha que a imprensa local empreendeu durante anos, juntando-se aos processos de influência no campo político estadual, resultou que em 12 de junho de 1920, o povo angatubense foi convidado a participar da grande festividade que culminou com o lançamento da pedra fundamental do referido prédio escolar e da cadeia pública. Na mesma ocasião inauguraram também, no espaço da Câmara Municipal, os retratos dos "***beneméritos homens públicos***": Cel Fernando Prestes de Albuquerque, Cel. Juviniano Pereira de Moraes e Dr. Júlio Prestes de Albuquerque. A festa acontece, assim, em um universo político, sociocultural, educacional e simbólico.



AO POVO

A Camara Municipal desta cidade, tendo em vista não deixar que passe sem solemnidade o lançamento da primeira pedra fundamental da Cadeia, do Grupo Escolar e bem assim a inauguração dos retratos dos benemeritos homens publicos cel. Fernando Prestes de Albuquerque, cel. Joviniano Pereira de Moraes e dr. Julio Prestes, promove grandes festas no dia 12 de junho proximo, cujo programma será o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

A's 14 horas—Recepção da comitiva na Estação Sorocabana por uma commissão composta dos cavalheiros Antonio Vieira Sobrinho e dr. Paulo Ferraz Braga.

A's 15 horas—Recepção solemne á entrada da cidade pelo Directorio e Camara, Juizes de Paz e seus substitutos juizes seccionaes, director, professores e alumnos do Grupo Escolar, padre Amadeu Mendes vigario da Parochia, e demais pessoas gradas da localidade.

Allocução de boas vindas em nome do povo, pelo exmo. sr. dr. Antonio Catalano, Delegado de Policia.

SEGUNDA PARTE

A's 15 e meia horas—Lançamento solemne da primeira pedra fundamental do Grupo Escolar e discurso pelo prof. sr. Guaraciaba Amorim.

A's 16 horas—Lançamento solemne da primeira pedra fundamental da Cadeia Publica e discurso pelo exmo sr. dr. Licinio Cardoso.

TERCEIRA PARTE

A's 16 e meia horas—Festa infantil pelos alumnos do Grupo Escolar.

QUARTA PARTE

A's 17 e meia horas—Inauguração, no Paço Municipal, dos retratos dos exmos. srs. cel. Fernando Prestes de Albuquerque, cel. Joviniano Pereira de Moraes e dr. Julio Prestes. Discurso pelo prof. Silvio Azevedo.

Offerecimento aos homenageados de «bouquets» de flores naturaes pelas meninas Henedina Lisboa, Dirce Turelli e Regina Pinheiro Machado.

INTERVALLO

QUINTA PARTE

A's 19 horas—Banquete servido por cem talheres. Discurso pelo exmo. sr. dr. Paulo Ferraz Braga offerecendo o banquete em nome da Municipalidade. Brinde de honra ao Governo do Estado pelo prof. João Ayres de Camargo.

SEXTA PARTE

A's 21 horas e meia—Sumptuoso baile.

A organisação dos festejos ficará a cargo dos cavalheiros e damas seguintes: cel. Antonio Vieira Sobrinho e dr. Antonio Catalano, directores, Pedro Mariano de Barros, Brasil Pinheiro Machado, prof. Othon Odon de Albuquerque, Antonio Arantes de Souza, prof. Jose Monteiro de Carvalho, prof. Getulio Porto, Luiz Macedo, prof. Orestes Oris de Albuquerque, Joaquim Ferreira Evangelista, Francisco Basile, Antonio Jose Oliveira, d. d. Angelina e Filomena Turelli, Antonietta de Barros, Maria Jose de Oliveira, Paimyra Dias Macedo e Clementina Rocha Catalano, auxiliares.

Commissão das senhoras e senhorinhas que deverão encarregar-se dos enfeites e ornamentação das salas das sessões da Camara e da sala reservada para o baile e banquete: d. Angelina Turelli, Presidente; d. Lizeica P. Machado, Elmira de Almeida, Isalina Rolim, senhorinhas Laura Munhóz, Izaltina Rolim, Leontina P. Machado, Semiramis Turelli, Maria das Dores Pereira, Maria Zoraide de Camargo, Floresmilia de Almeida, Ermida Tacioli, Herminia de Oliveira. Deverão introduzir os visitantes e convidados nas respectivas salas á hora do baile e banquete as senhorinhas seguintes: Semiramis Turelli Maria Amalia de Oliveira, Izaltina Rolim, Laura Munhòz, Carmella Basile, Nenê Monteiro de Carvalho, Marietta de Albuquerque, Alice Pinheiro Machado, Carolina Munhoz, Leontina Pinheiro Machado, Maria das Dores Pereira, Leticia Basile, Lazara Pereira de Moraes, Herminia de Barros, Maria Zoraide de Camargo, Carmella Rosa, Sara de Camargo, Herminia de Oliveira, Ermida Tacioli, Antonio de Oliveira, Lygia de Camargo, Luiza, Maria Augusta e Herminia Rodrigues.

Todos estes actos serão abrilhantados por uma orchestra composta de varios musicistas desta cidade e pela corporação musical «Lyra Angatubense» sob a habil regencia do maestro Antonio Lisboa.

Angatuba, 18 de Maio de 1920

A Camara Municipal

Ilustração 69. Ao Povo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, São Paulo, Angatuba, 23 de Maio de 1920, Num. 481. Acervo da pesquisadora.

Nessa manifestação de caráter sócio-cultural-educativo e político, percebeu-se a presença da classe popular apenas em alguns espaços da festa, como nos locais onde aconteceram os lançamentos das pedras fundamentais, respectivamente do Grupo Escolar e da Cadeia Pública.

Interações educativas são construídas com a participação dos alunos do Grupo Escolar, numa festa para o público infantil.

Há o espaço do baile e do banquete, num ambiente reservado à elite local e aos convidados especiais, os políticos homenageados "*em nome da municipalidade*", no qual se vive uma outra realidade. Da mesma forma que, no recinto da Câmara Municipal, para um público também diferenciado do popular, acontece manifestações de ordem política e social. A colocação dos retratos dos políticos homenageados, objetos que nesse processo são compartilhados por uma classe política, eclesiástica e militar, representam símbolos que são transformados em produtos políticos conectados a elementos estéticos. É possível perceber também a atuação das "*senhoras e senhorinhas*" entre as professoras, fazendeiras, esposas e filhas de políticos, de comerciantes, as quais reproduzem regras e estratégias como parte da dinâmica cultural familar.

Diferenciam-se nos atores sociais as tarefas masculinas e femininas, nas quais aos homens cabem o controle do espaço político e as mulheres, por meio de interações educativas no lazer, são capazes de recriar seus pendores artísticos e de comunicação social.

E à banda de música permite-se transitar pelos diferentes espaços da festa e contribuir para unificações entre diferentes públicos e culturas.

Na festa dirigida "*Ao Povo de Angatuba*", percebe-se, sobremaneira, uma mescla intercultural entre elementos no popular, no culto e no massivo, o que Canclini (1997, p.19) definiu como sendo "*hibridação*", pois enxerga nesse processo uma versatilidade da tradição diante da modernidade. As culturas já não se agrupam de forma fixa e estável, de maneira a impossibilitar a apreensão do popular por meio de objetos e mensagens produzidas por uma comunidade mais ou menos fechada.

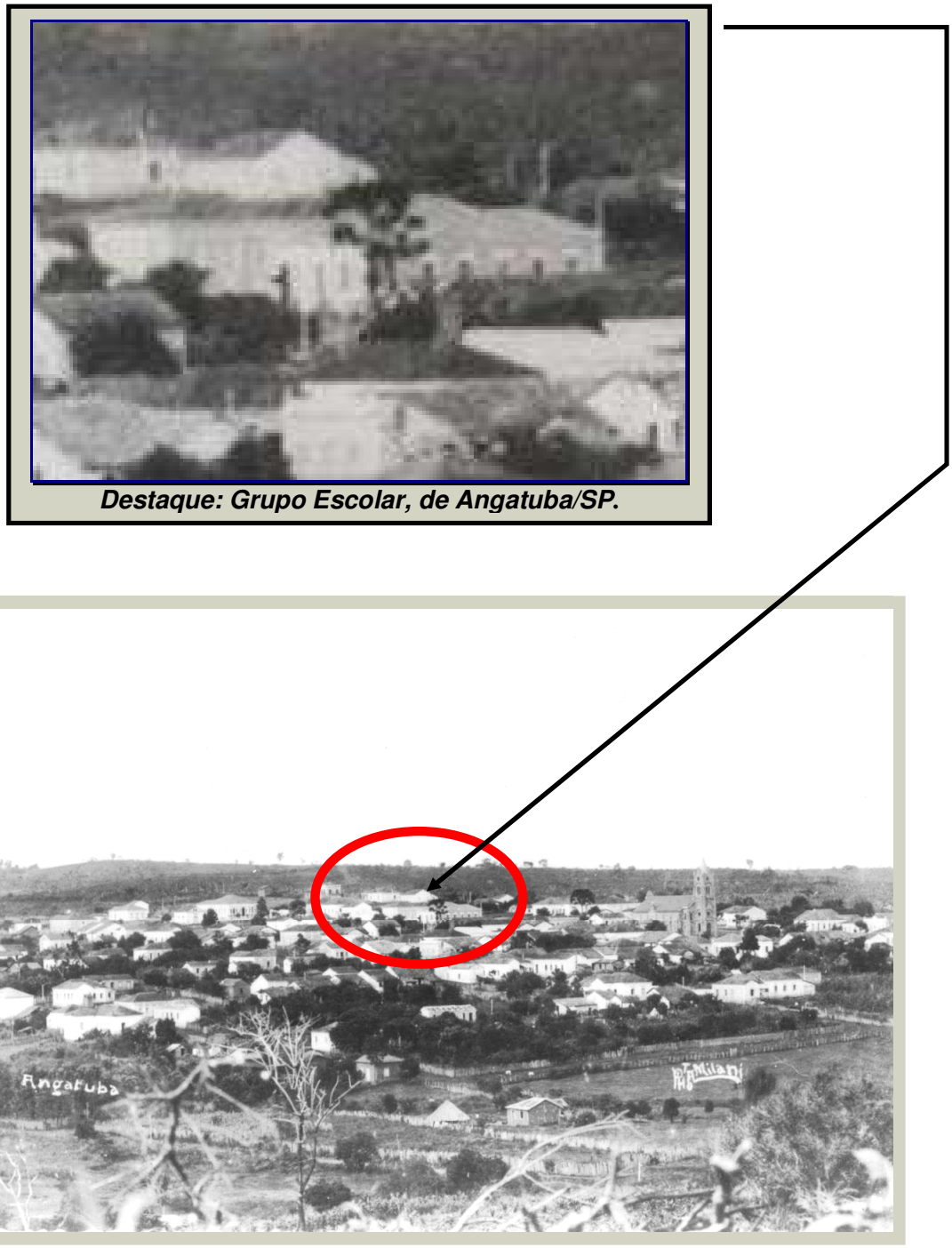


Foto 37. Vista parcial da cidade de Angatuba/SP. **Fonte: FAPOE/203**, Angatuba, 1921, fotógrafo Alexandre Milani. Acervo da pesquisadora.

Um vilarejo do interior paulista, esse microcosmo que era Angatuba, em 1921, o seu povo pode honrar-se com a majestosa edificação do Grupo Escolar no Largo "Jorge Tibiriçá" e entorno, numa área de três mil e cem metros quadrados.

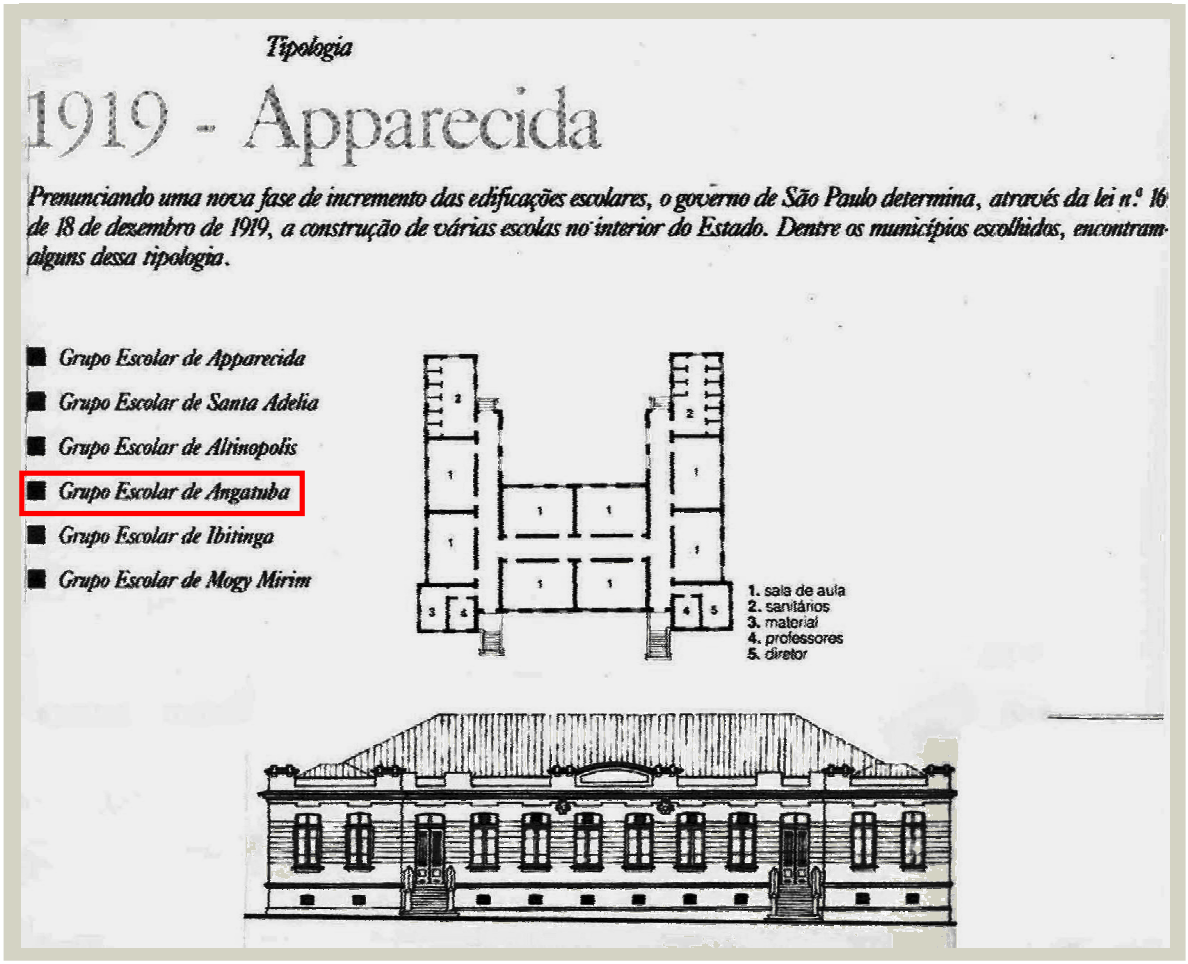


Figura 20. Estudo elaborado por César Marchisio, na Diretoria de Obras Públicas do Estado de São Paulo, por volta de 1919. **Fonte:** Arquitetura Escolar Paulista/1890-1920, São Paulo, Fevereiro de 1991, p.120.

César Marchisio é o autor do projeto tipo "Apparecida" para edificações escolares do interior do Estado de São Paulo, quando das suas atividades na Diretoria de Obras Públicas, em 1919. Entre as suas obras encontra-se o Grupo Escolar de Angatuba/SP.

Inserido num novo contexto de construções mais simplificadas, o prédio apresenta cobertura aparente e o tratamento decorativo restringe-se ao desenho das janelas e a pequena faixa de tijolos à vista que contorna as fachadas. Reproduz, inclusive,

ornamentação idêntica ao tipo Mário Ayrosa, constante da publicação elaborada por Mauro Álvaro.

[...] O Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, em 1920, editou sob a denominação de "Projetos de Grupos, Escolas Reunidas e Ruraes", publicação que agrupa uma série de projetos que irão nortear a produção de alguns edifícios escolares nos primeiros anos da década de 1920 (Fonte: Arquitetura Escolar Paulista/1890-1920, São Paulo, Fevereiro de 1991, p.120).

Notou-se, também, que paralelamente à edificação do Grupo Escolar, o poder público nomeou a referida escola como Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo". O patrono, Dr. Fortunato Martins de Camargo, era proprietário da fazenda Aterradinho, no município de Angatuba/SP, formou-se em Agronomia pela Universidade de Gaimblaux, na Bélgica. Foi Deputado Estadual pelo 4º Distrito e por muitos anos ocupou o cargo de presidente do diretório político local.



Dr. Fortunato Martins de Camargo

Por decreto de 2o do corrente foi dada a denominação de «Dr. Fortunato de Camargo» ao grupo escolar desta cidade. E' um acto de verdadeira justiça, prestado à memoria veneravel do illustre ex-deputado estadual e nosso saudoso chefe, dr. Fortunato Martins de Camargo, fallecido a 19 de junho de 1913, cuja iniciativa se deve á operosa Prefeitura local, pelo que é digna de todo o louvor.

Como um singelo tributo de homenagem ao benemerito extincto, estampamos acima o seu retrato.

Figura 21. Dr. Fortunato Martins de Camargo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XI, São Paulo, Angatuba, 31 de outubro de 1920, Brasil, Num. 502. Acervo da pesquisadora.

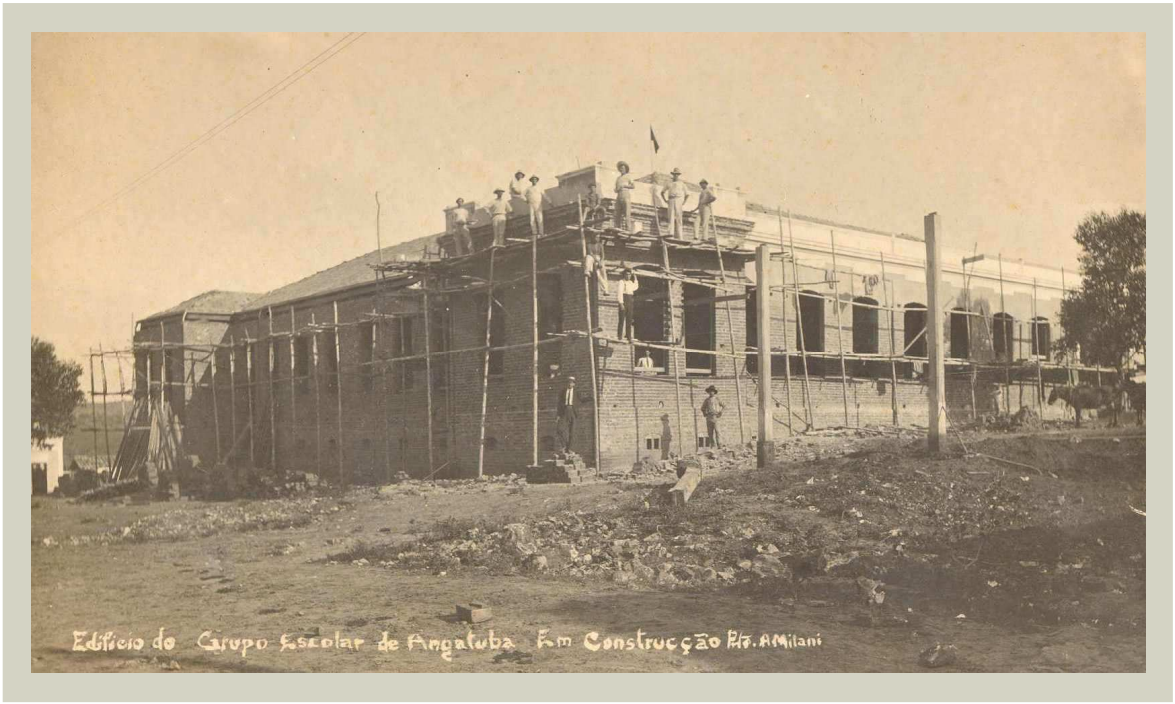
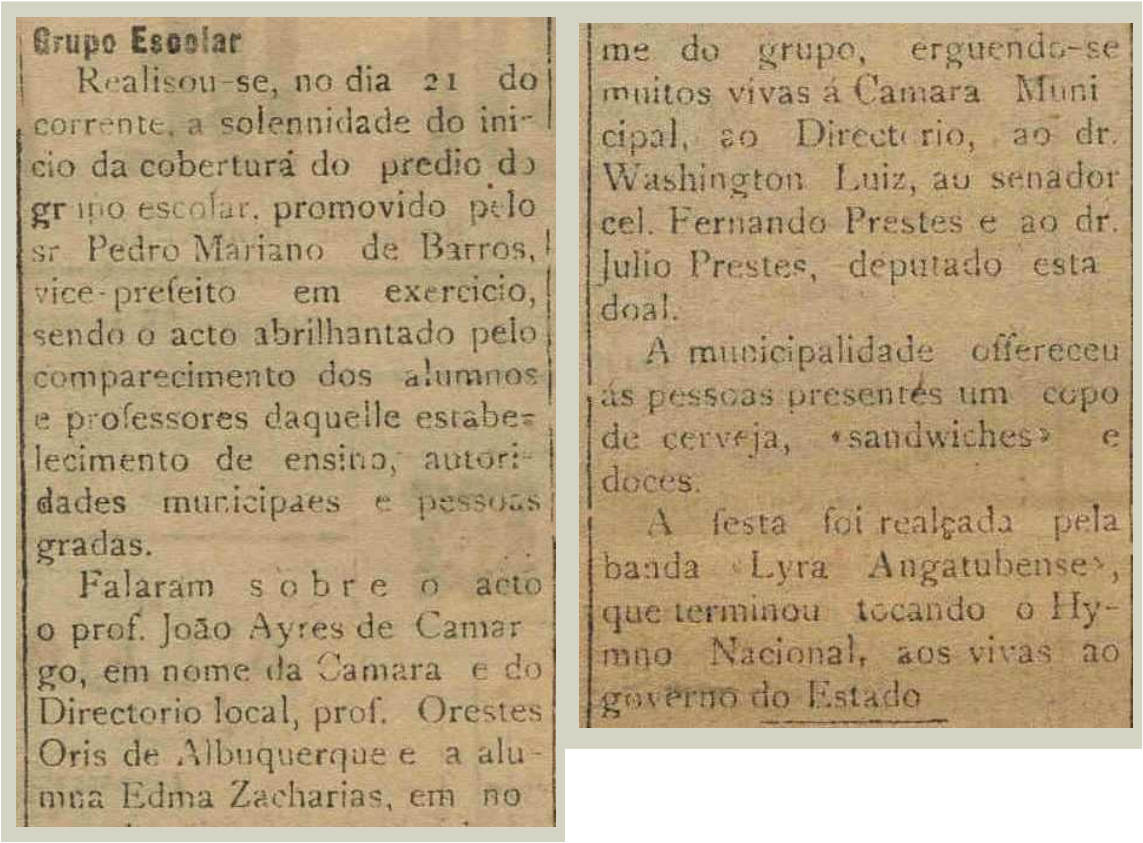


Foto 38. Edifício do Grupo Escolar de Angatuba/SP em construção. **Fonte: FAPOE/147**. O fotógrafo Alexandre Milani, imigrante italiano, registrou com sua câmera o também imigrante italiano, o Sr. Luigi Germiniasi e sua equipe, responsáveis pela construção do Grupo Escolar, Angatuba, 1921. Acervo da pesquisadora.

A imprensa local acompanhou todos os momentos da construção do Grupo Escolar, noticiando inclusive, o início da sua cobertura.



Grupo Escolar

Realisou-se, no dia 21 do corrente, a solennidade do inicio da cobertura do predio do grupo escolar, promovido pelo sr Pedro Mariano de Barros, vice-prefeito em exercicio, sendo o acto abrilhantado pelo comparecimento dos alumnos e professores daquelle estabelecimento de ensino, autoridades municipaes e pessoas gradas.

Falaram sobre o acto o prof. João Ayres de Camargo, em nome da Camara e do Directorio local, prof. Orestes Oris de Albuquerque e a alumna Edma Zacharias, em nome do grupo, erguendo-se muitos vivas á Camara Municipal, ao Directorio, ao dr. Washington Luiz, ao senador cel. Fernando Prestes e ao dr. Julio Prestes, deputado estadoal.

A municipalidade offereceu ás pessoas presentes um copo de cerveja, «sandwiches» e doces.

A festa foi realçada pela banda «Lyra Angatubense», que terminou tocando o Hymno Nacional, aos vivas ao governo do Estado

Ilustração 70. Grupo Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XI, São Paulo, Angatuba, 25 de Setembro de 1921, Brasil, Num. 547. Acervo da pesquisadora.

O prédio do Grupo Escolar foi consolidado.



Foto 39 Grupo Escolar: um monumento à instrução. **Fonte: FAPOE/148**. ***"Ninguém ignora que a instrução e principalmente a primária que é ministrada nos grupos escolares, é o primordial elemento de progresso. Ora, por mais que o professor tenha boa vontade e esteja desejoso de seguir os bons princípios da pedagogia moderna, nunca o poderá fazer com resultados apreciáveis numa sala acanhada, sem esthética, sem ar, sem luz e por isso mesmo em desaccordo com rudimentos pedagógicos.*** [..] ***Com um prédio novo, portanto, vistoso e bonito, construído de accordo com a architectura, a hygiêne e a pedagogia, não só os professores terão mais gosto e maior facilidade no ensinar como forçosamente augmentará a matrícula dos alunnos***. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", 7 de dezembro de 1929. Acervo da pesquisadora

Após alguns anos o olhar de um artista também valorizou um prédio tão importante para a localidade.

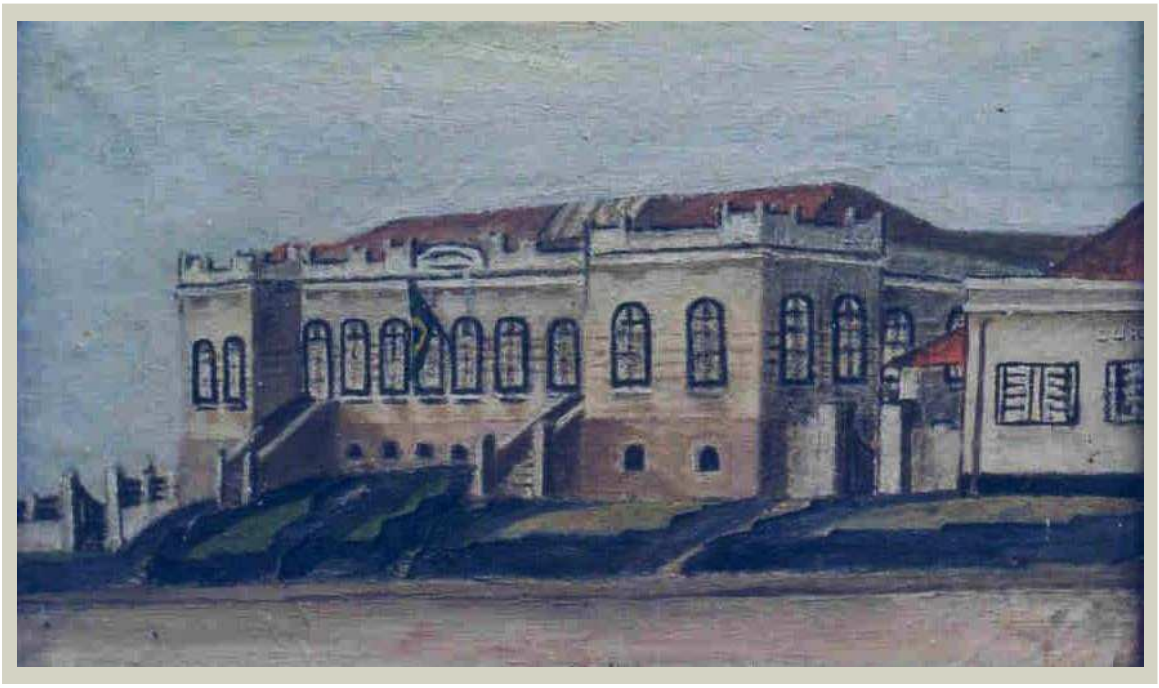


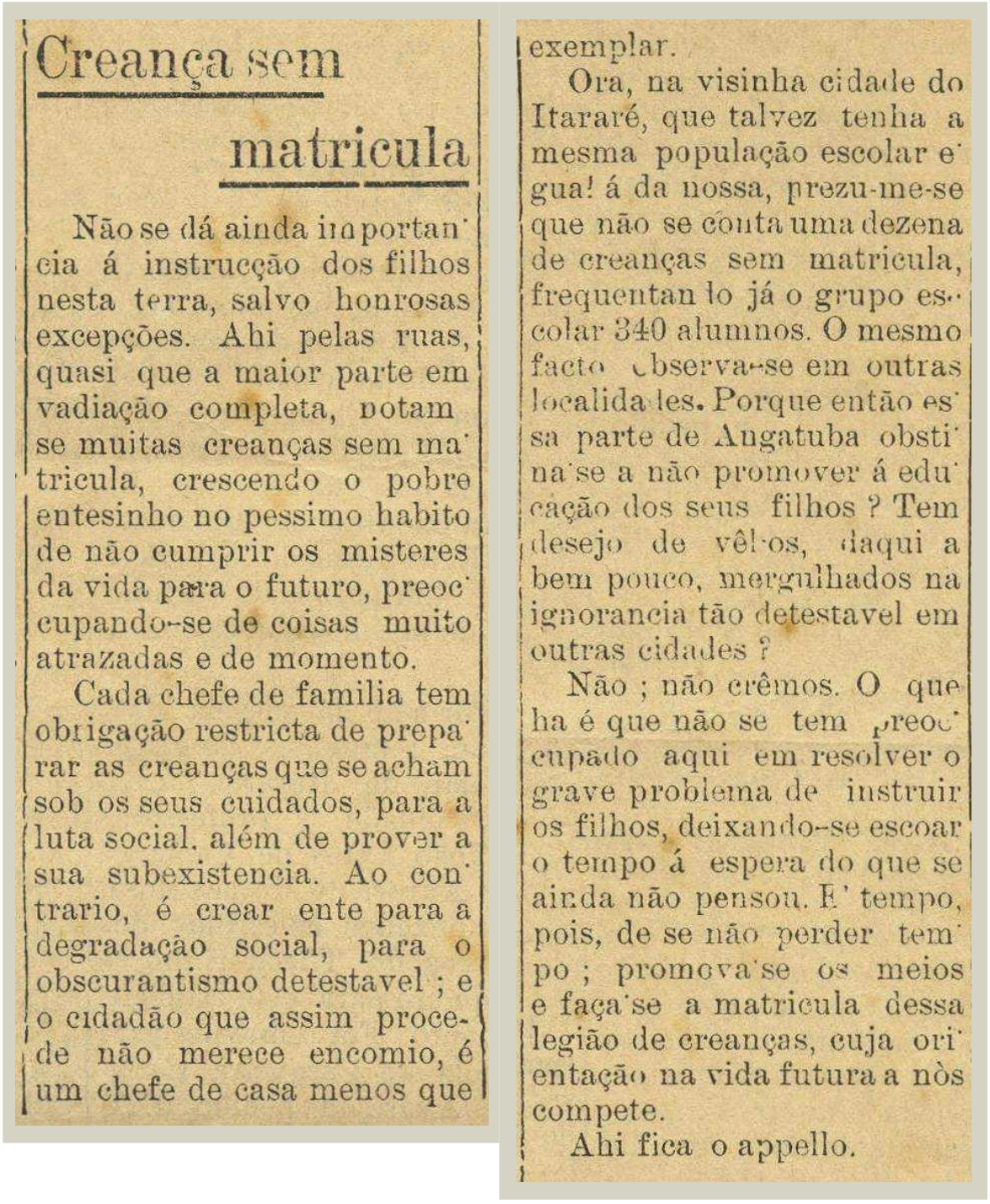
Figura 23. Aquarela do Grupo Escolar de Angatuba/SP. **Fonte: FAPOE/149**. O Sr. Angelo Libâneo demonstrou o seu carinho pela escola que o instruiu, pintando, numa tela, o seu prédio. À esquerda incluiu-se o espaço construído para o pré-primário. Angatuba, década de 1940. Acervo da pesquisadora

Percebeu-se nos fatos anteriormente citados, formas distintas, diferentes situações assumidas por sujeitos opostos em torno de um denominador comum – o Grupo Escolar, a saber: o fotógrafo, o articulista e o pintor.

A lente do fotógrafo não se concentrou apenas no prédio em construção, foi atraída por personagens – os operários da obra – elementos usuais e esteticamente chamativos como em primeiro plano, um sujeito elegantemente trajado e acima, sobre o andaime, o mestre-de-obras, imigrante italiano. Na perspectiva do relacionamento com as pessoas, da identificação dessas pessoas empenhadas na construção de uma escola, o olhar do fotógrafo revela, sobremaneira, os interesses, as atitudes, a produção e a interação sociocultural, podendo-se indicar na mesma atitude que os trabalhadores têm para com a obra, que ele também vai criando vínculos com a cidade, com a população. O articulista descreve uma festa marcada por interesses, sob as influências dos padrões de organização e administração ditados pela elite política e letrada, revelando na sua fala a imbricação do capital político com o capital escolar. Há todo um interesse voltado para a representação e representação política. A questão precípua da notícia abrange os aspectos sócio-político-culturais, o valor simbólico que permeia essa prática, sem que o educacional seja desconsiderado. E o pintor, ao gastar seu tempo livre num momento de produção social, expressa que a necessidade de registro do que visualiza e vivenciou estão presentes na sua arte de pintar. Ao detalhar não só a arquitetura da escola, da desigual construção do jardim da infância, na lateral direita, o grande número de janelas envidraçadas e o extenso jardim frontal, imprimiu uma experiência do real que envolve, sobretudo, o pertencimento. É com base na convivência com o Grupo Escolar, na observação do Grupo Escolar e na interpretação artística para o Grupo Escolar, que se entendeu a ação desse sujeito social.

Todos esses sujeitos, mesmo que permeados por interesses, tensões, contradições e conflitos – elementos essenciais nas relações humanas, por meio da prática social, do sistema de relações, denotam a imbricação de diferentes valores, ressignificando o tempo e o espaço da cidade.

É o espaço pedagógico do Grupo Escolar que se buscou evidenciar em que medida os interesses da imprensa local penetraram no interior do mesmo e mostrar que o poder político traz para o interior das "intenções" educacionais seus próprios interesses. Em outras palavras, garante os instrumentos necessários à manutenção do poder.



Creança sem matricula

Não se dá ainda importancia á instrucção dos filhos nesta terra, salvo honrosas excepções. Ahi pelas ruas, quasi que a maior parte em vadiação completa, notam se muitas creanças sem matricula, crescendo o pobre entesinho no pessimo habito de não cumprir os misteres da vida para o futuro, preoccupando-se de coisas muito atrazadas e de momento.

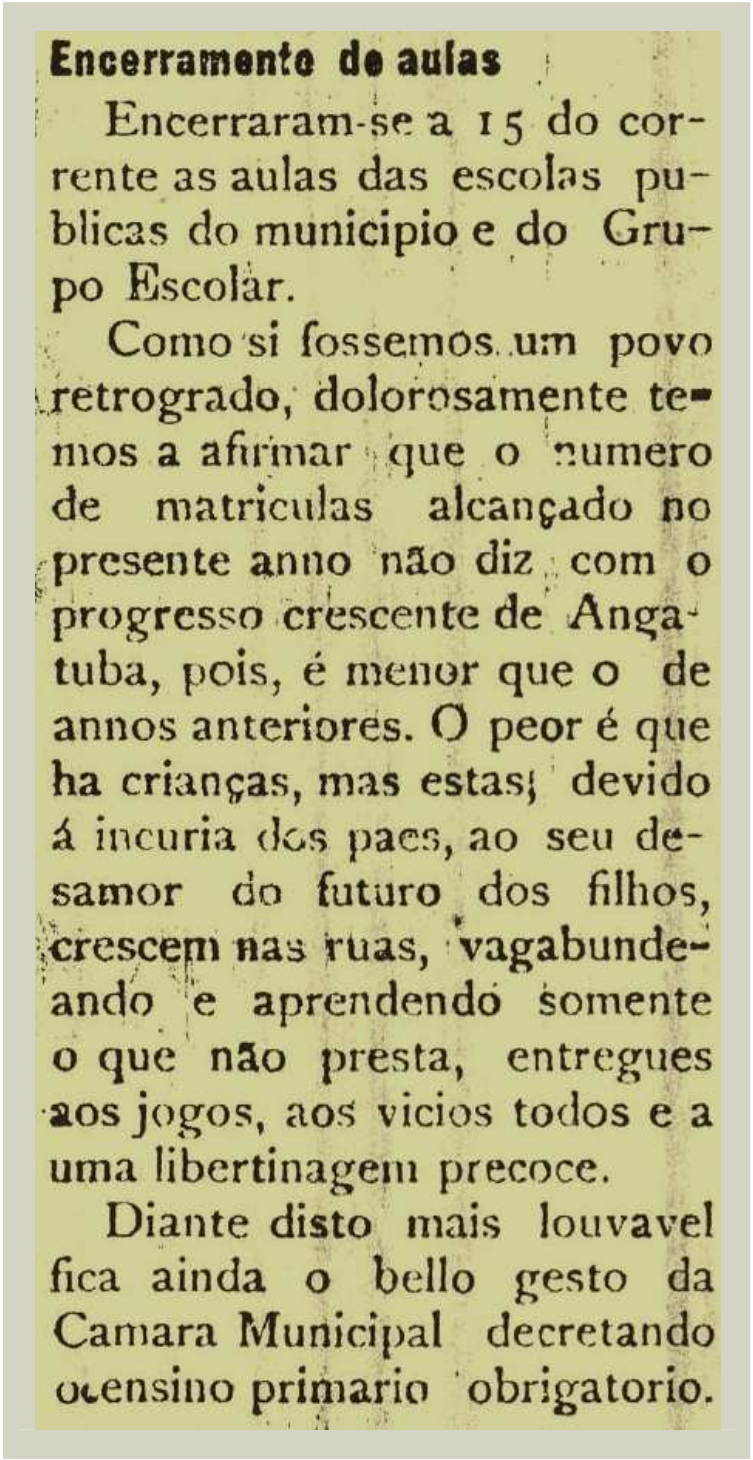
Cada chefe de familia tem obrigação restricta de preparar as creanças que se acham sob os seus cuidados, para a luta social, além de prover a sua subexistencia. Ao contrario, é crear ente para a degradação social, para o obscurantismo detestavel ; e o cidadão que assim procede não merece encomio, é um chefe de casa menos que exemplar.

Ora, na visinha cidade do Itararé, que talvez tenha a mesma população escolar egual á da nossa, prezu-me-se que não se conta uma dezena de creanças sem matricula, frequentando já o grupo escolar 340 alumnos. O mesmo facto observa-se em outras localidades. Porque então essa parte de Angatuba obstina-se a não promover á educação dos seus filhos ? Tem desejo de vêl-os, daqui a bem pouco, mergulhados na ignorancia tão detestavel em outras cidades ?

Não ; não crêmos. O que ha é que não se tem preoccupado aqui em resolver o grave problema de instruir os filhos, deixando-se escoar o tempo á espera do que se ainda não pensou. E' tempo, pois, de se não perder tempo ; promova-se os meios e faça-se a matricula dessa legião de creanças, cuja orientação na vida futura a nós compete.

Ahi fica o appello.

Ilustração 71. Creança sem matricula. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, São Paulo, Angatuba, 31 de Março de 1912, Brasil, Num. 73. Acervo da pesquisadora.



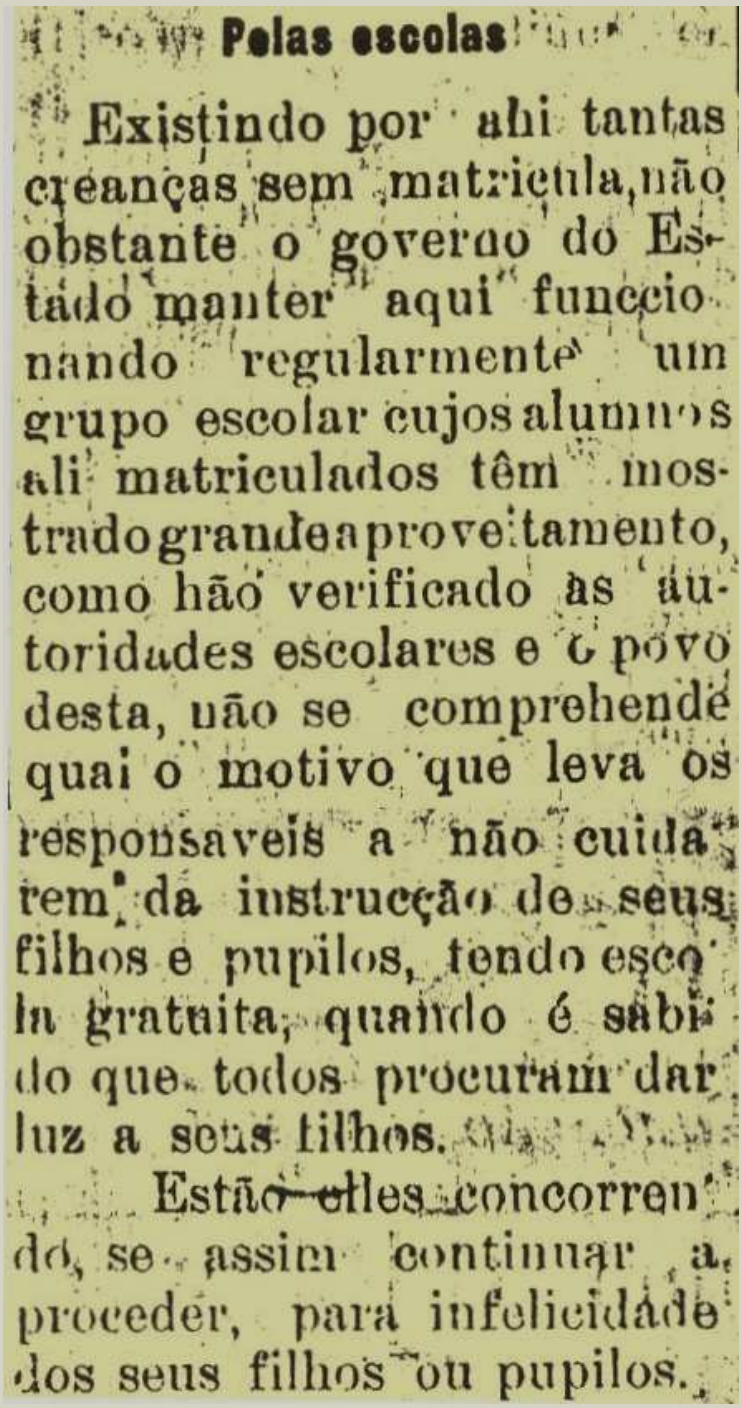
Encerramento de aulas

Encerraram-se a 15 do corrente as aulas das escolas publicas do municipio e do Grupo Escolar.

Como si fossemos um povo retrogrado, dolorosamente temos a afirmar que o numero de matriculas alcançado no presente anno não diz com o progresso crescente de Angatuba, pois, é menor que o de annos anteriores. O peor é que ha crianças, mas estas, devido á incuria dos paes, ao seu desamor do futuro dos filhos, crescem nas ruas, vagabundeando e aprendendo somente o que não presta, entregues aos jogos, aos vicios todos e a uma libertinagem precoce.

Diante disto mais louvavel fica ainda o bello gesto da Camara Municipal decretando o ensino primario obrigatorio.

Ilustração 72. Encerramento de aulas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VII, São Paulo, Angatuba, 17 de Dezembro de 1916, Brasil, Num. 311. Acervo da pesquisadora.

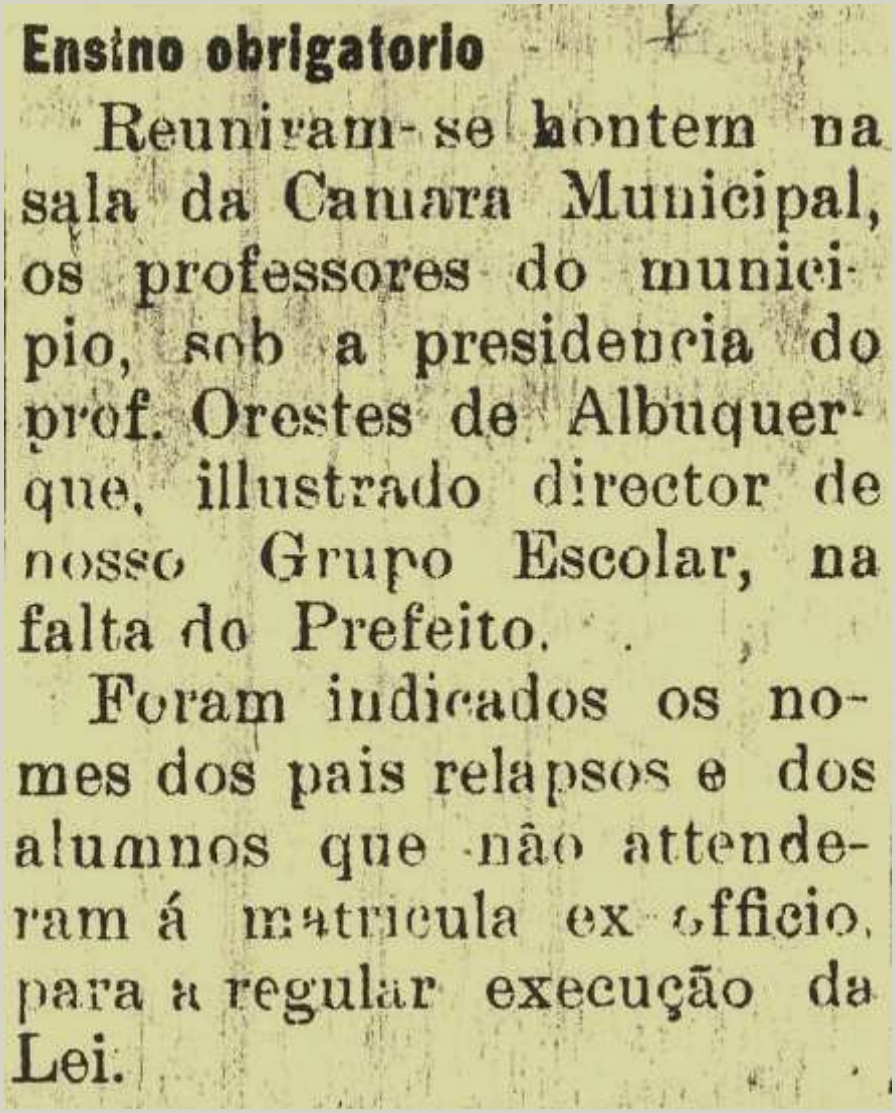


Pelas escolas

Existindo por ahi tantas creanças sem matricula, não obstante o governo do Estado manter aqui funccionando regularmente um grupo escolar cujos alumnos ali matriculados têm mostrado grande aproveitamento, como hão verificado as autoridades escolares e o povo desta, não se comprehende qual o motivo que leva os responsaveis a não cuidarem da instrucção de seus filhos e pupilos, tendo escola gratuita, quando é sabido que todos procuram dar luz a seus filhos.

Estão elles concorrendo, se assim continuar a proceder, para infelicidade dos seus filhos ou pupilos.

Ilustração 73. Pelas escolas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano III, São Paulo, Angatuba, 16 de Fevereiro de 1913, Brasil, Num. 116. Acervo da pesquisadora.



Ensino obrigatorio

Reuniram-se hontem na sala da Camara Municipal, os professores do municipio, sob a presidencia do prof. Orestes de Albuquerque, illustrado director de nosso Grupo Escolar, na falta do Prefeito.

Foram indicados os nomes dos pais relapsos e dos alumnos que não attenderam á matricula ex officio, para a regular execução da Lei.

Ilustração 74. Ensino obrigatorio. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VII, São Paulo, Angatuba, 18 de Março de 1917, Brasil, Num. 324. Acervo da pesquisadora.

Ensino Obrigatorio

Temos visto em diversas cidades do estado um movimento em prol da lei municipal do ensino obrigatorio e a adopção della tem dado bons resultados. Parece-nos, de bom aviso lembrar á Municipalidade que votar e fazer rigorosamente executar a lei do ensino obrigatorio não seria um passo desacertado, pois, sem accarretar despesa alguma para os cofres publicos, prestaria um grande e relevante serviço á sociedade, já preparando homens instruidos e capazes, já evitando os bandos vagabundos e algazarrentos.

Com o ensino primario obrigatorio o professorado do municipio fica sendo como que um cadinho por que forçosa e inevitavelmente passarão os germens de uma sociedade futura, e, assim sendo, fica na mão dos professores formal-os fortes e energicos, abeberados pelo calor sacrosanto do patriotismo, dado o principio comesinho, em Pedagogia, que reza ser o espirito infantil como estranha massa que se póde modificar a nosso talante, porque não é senão embryonario e está somente em vias de formação.

Na adopção do ensino obrigatorio havia a evitar somente um grande perigo — a falta de criterio dos educadores; aqui, porem, nem devemos cogitar disso.

Si a edilidade quizer cuidar não somente do saneamento material da cidade, mas, tambem do intellectual e moral, só tem que estudar e por em pratica a lei do ensino primario obrigatorio.

Em questões desta ordem, sobretudo, sabemos perfeitamente que é preciso levar em conta as exigencias do meio, mas, quem pede insistentemente a alludida lei entre nós é o proprio meio. Não é preciso contar aos srs. edis que o jogo entre nós livremente campeia e que, ao redor das mesinhas cobertas, sentam-se meninos que não têm nem podem ter responsabilidade alguma sobre os seus actos; ora, é fatalmente o meio que está fazendo alastrar assustadoramente a lepra social do jogo e o ensino obrigatorio viria combatel-a. Ha de haver forçosamente quem se não agrade com o que dizemos, mas, nos consolamos com a agradavel convicção de que nos batemos a bem da moral e que levamos ao nosso lado uma companheira que nos saberá dar força e coragem quando, porventura, nos mostrarmos pusilanime — a verdade.

Ladeado pela verdade em busca da moral e do progresso tudo empenharemos.

O jogo é o cancro da sociedade; attráe e corrompe; os secretos mysterios do baralho mostra ao iniciado a fortuna para mais tarde arrancar-lhe da bolsa o ultimo vintem, fazendo-o, ás vezes, surdo á voz da consciencia que o chama aos deveres da familia e aos da sociedade. Pois bem, pela lei do ensino primario obrigatorio obrigue-se a Municipalidade ao dever de arrancar o iniciado no jogo e fazel-o iniciado nas sciencias. Que sublime transformação! Ha um tão grande contraste entre as miragens miraculosas da sciencia e as revoltantes torpezas do jogo, que nem ao menos lhe cabe qualificativo algum.

Estudem, pois, os srs. edis a questão e lembrem-se de que agora justamente é que é o melhor tempo de cuidar disso: o governo estadual lucta com embaraços financeiros, tanto que, aspirarmos, por exemplo, a creação aqui de uma escola agricola, para o que a nossa cidade constituia um vasto e soberbo campo, é quasi utopia; nem, como o mais humildes dos desejos, nem podem ser providas as escolas primarias do municipio, pezar das vistas governamentaes se comprazerem na expansão do ensino. Pois bem, procure a Camara Municipal, saneando moralmente a cidade com a adopção do ensino primario obrigatorio, juntar as suas forças ás do governo estadual para dar batalha as collossaes hostes inimigas representadas pelo analphabetismo e pela rotina.

Muito lucrará com isso a Camara Municipal, a sociedade, o Estado, tanto no presente como, e maiormente, no futuro.

Ilustração 75. Ensino Obrigatorio. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VII, São Paulo, Angatuba, 18 de Março de 1917, Brasil, Num. 324. Acervo da pesquisadora.

Os artigos de jornal salientam a necessidade de instrução, destacando a posição do articulista reprovando os pais que deixavam de mandar os filhos à escola para se utilizar dos pequenos serviços que estes poderiam prestar e censuram o descaso de muitos, argumentando que a falta de instrução poderia conduzir os jovens aos vicios, ao jogo e a vadiagem.

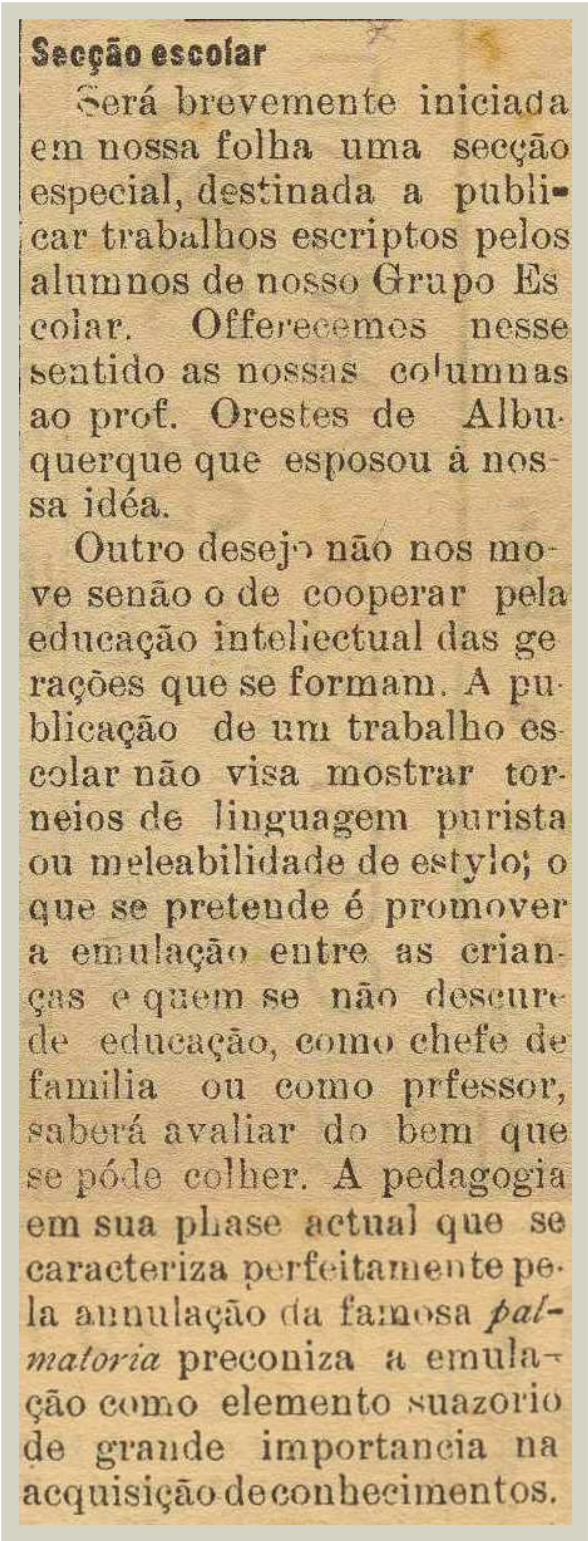
Regina Maria Monteiro fez referência à freqüência às escolas de primeiras letras afirmando *que essa situação surge como uma necessidade constantemente afirmada nos relatórios da Instrução Pública, uma vez que, creditava-se aos conhecimentos transmitidos via escola, a instrumentalização para a vida política e a formação para a convivência em sociedade, de modo a se constituir uma identidade nacional* (MONTEIRO, 1998, p.26).

O discurso em torno do ensino obrigatório, e consequentemente o da erradicação do analfabetismo, deve ser aprofundado. Portanto, não era novo nesse período de final da década de 1910, como não o é ainda hoje. Mas é necessário evidenciar que no interior do discurso está presente a homogeneização da sociedade. A educação institucionalizada é produto da política educativa. Os investimentos do Estado Republicano estiveram direcionados à formação do cidadão para a República. A escola cumpriu esse papel, tanto no que concerne ao aparato legal quanto aos programas pedagógicos.

No mesmo período (final da década de 1910), Heládio Antunha chama a atenção para a obra pessoal de Sampaio Dória, inspirada ainda em Rui Barbosa, no **respeito sagrado à lei** e na defesa da ação do Estado nos domínios da educação.

> Para Dória o estado deve propiciar a educação e as crianças devem recebê-la. A educação, assim encarada, é a "sementeira de grandes riquezas". Trata-se da relação instrução e prosperidade econômica, clichê pedagógico da época e útil instrumento para alcançar fins políticos-sociais da democracia liberal, ou seja, meio prático de realizá-lo. [...] "A instrução é o gênio misterioso que conduz os povos à liberdade e à riqueza" (ANTUNHA, 1976, p.150).

É possível acompanhar pelas notícias da imprensa local esse hiato da teoria à prática pedagógica, substancialmente envolvendo professores e alunos do Grupo Escolar, consolidando, sobremaneira, a instrução pública na municipalidade.

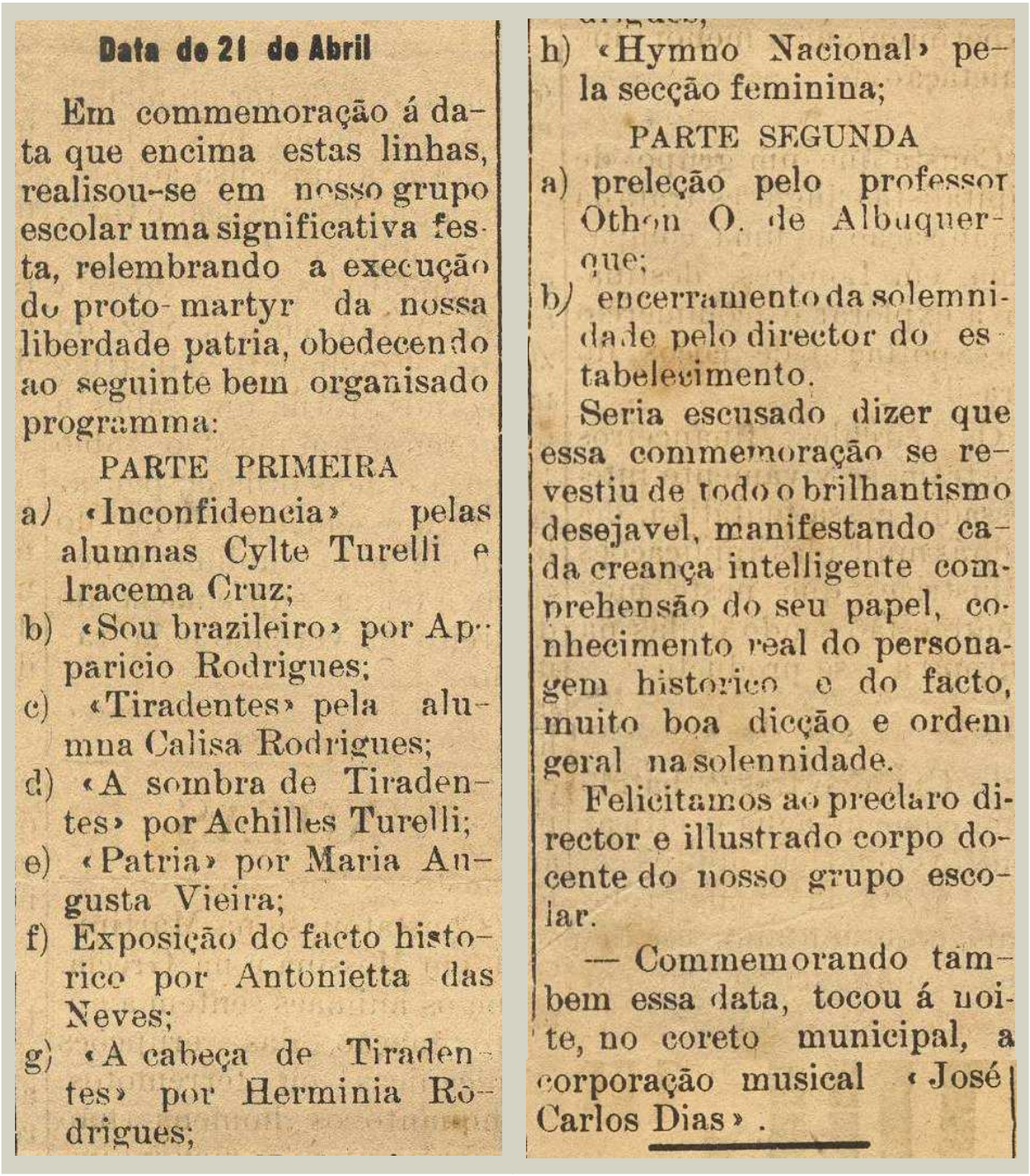


Secção escolar

Será brevemente iniciada em nossa folha uma secção especial, destinada a publicar trabalhos escriptos pelos alumnos de nosso Grupo Escolar. Offerecemos nesse sentido as nossas columnas ao prof. Orestes de Albuquerque que esposou á nossa idéa.

Outro desejo não nos move senão o de cooperar pela educação intellectual das gerações que se formam. A publicação de um trabalho escolar não visa mostrar torneios de linguagem purista ou meleabilidade de estylo; o que se pretende é promover a emulação entre as crianças e quem se não descure de educação, como chefe de familia ou como prfessor, saberá avaliar do bem que se póde colher. A pedagogia em sua phase actual que se caracteriza perfeitamente pela annulação da famosa *palmatoria* preconiza a emulação como elemento suazorio de grande importancia na acquisição de conhecimentos.

Ilustração 76. Seção escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VII, São Paulo, Angatuba, 29 de Julho de 1917, Brasil, Num. 342. Acervo da pesquisadora.



Data do 21 de Abril

Em commemoração á data que encima estas linhas, realisou-se em nosso grupo escolar uma significativa festa, relembrando a execução do proto-martyr da nossa liberdade patria, obedecendo ao seguinte bem organisado programma:

PARTE PRIMEIRA

a) «Inconfidencia» pelas alumnas Cylte Turelli e Iracema Cruz;
b) «Sou brazileiro» por Apparicio Rodrigues;
c) «Tiradentes» pela alumna Calisa Rodrigues;
d) «A sombra de Tiradentes» por Achilles Turelli;
e) «Patria» por Maria Augusta Vieira;
f) Exposição do facto historico por Antonietta das Neves;
g) «A cabeça de Tiradentes» por Herminia Rodrigues;
h) «Hymno Nacional» pela secção feminina;

PARTE SEGUNDA

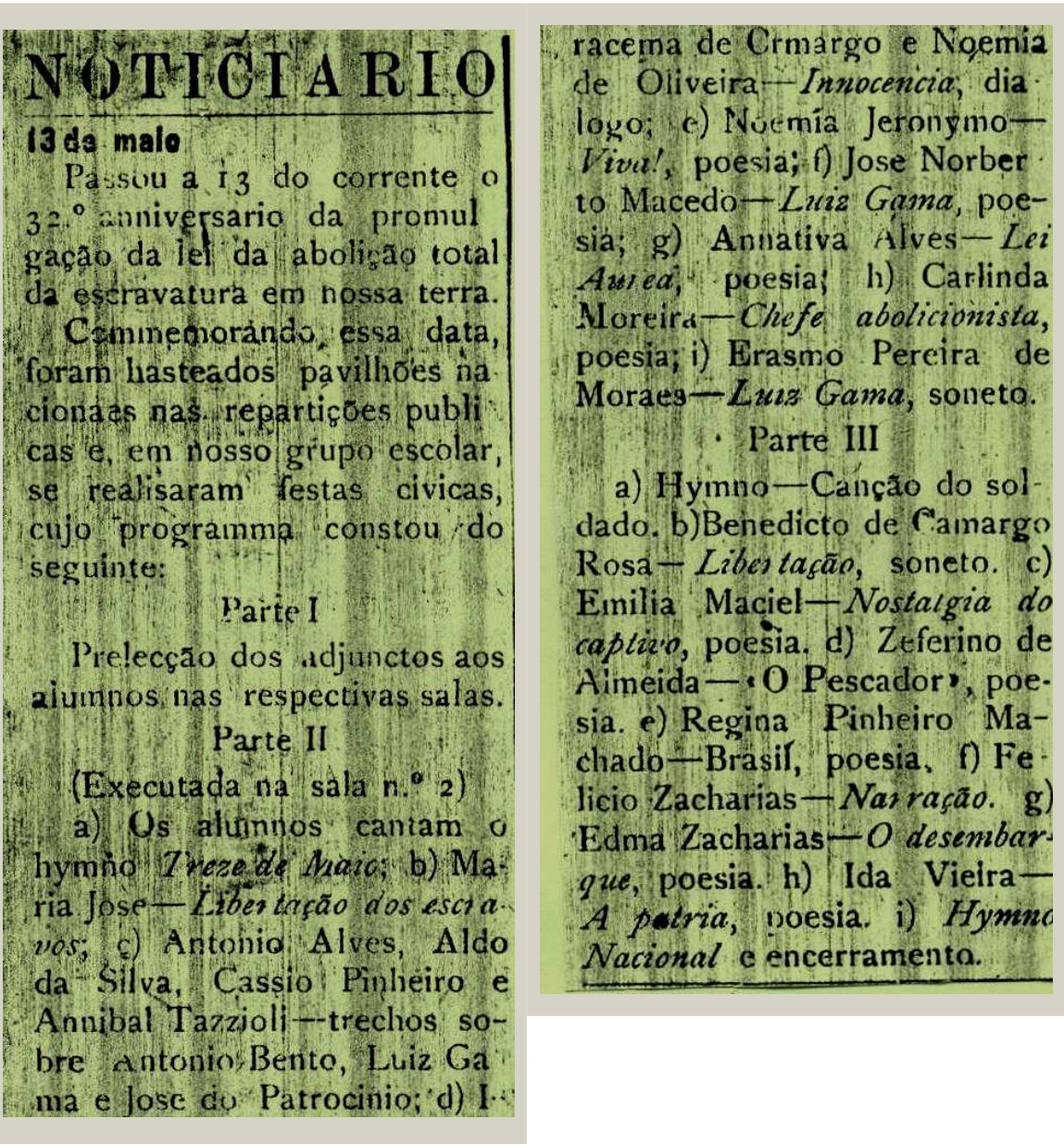
a) preleção pelo professor Othon O. de Albuquerque;
b) encerramento da solemnidade pelo director do estabelecimento.

Seria escusado dizer que essa commemoração se revestiu de todo o brilhantismo desejavel, manifestando cada creança intelligente comprehensão do seu papel, conhecimento real do personagem historico e do facto, muito boa dicção e ordem geral na solennidade.

Felicitamos ao preclaro director e illustrado corpo docente do nosso grupo escolar.

— Commemorando tambem essa data, tocou á noite, no coreto municipal, a corporação musical «José Carlos Dias».

Ilustração 77. Data de 21 de Abril. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IV, São Paulo, Angatuba, 26 de Abril de 1914, Brasil, S/N. Acervo da pesquisadora.



NOTICIARIO

13 de maio

Passou a 13 do corrente o 32.º anniversario da promulgação da lei da abolição total da escravatura em nossa terra.

Commemorando essa data, foram hasteados pavilhões nacionaes nas repartições publicas e, em nosso grupo escolar, se realisaram festas civicas, cujo programma constou do seguinte:

Parte I

Prelecção dos adjunctos aos alumnos nas respectivas salas.

Parte II

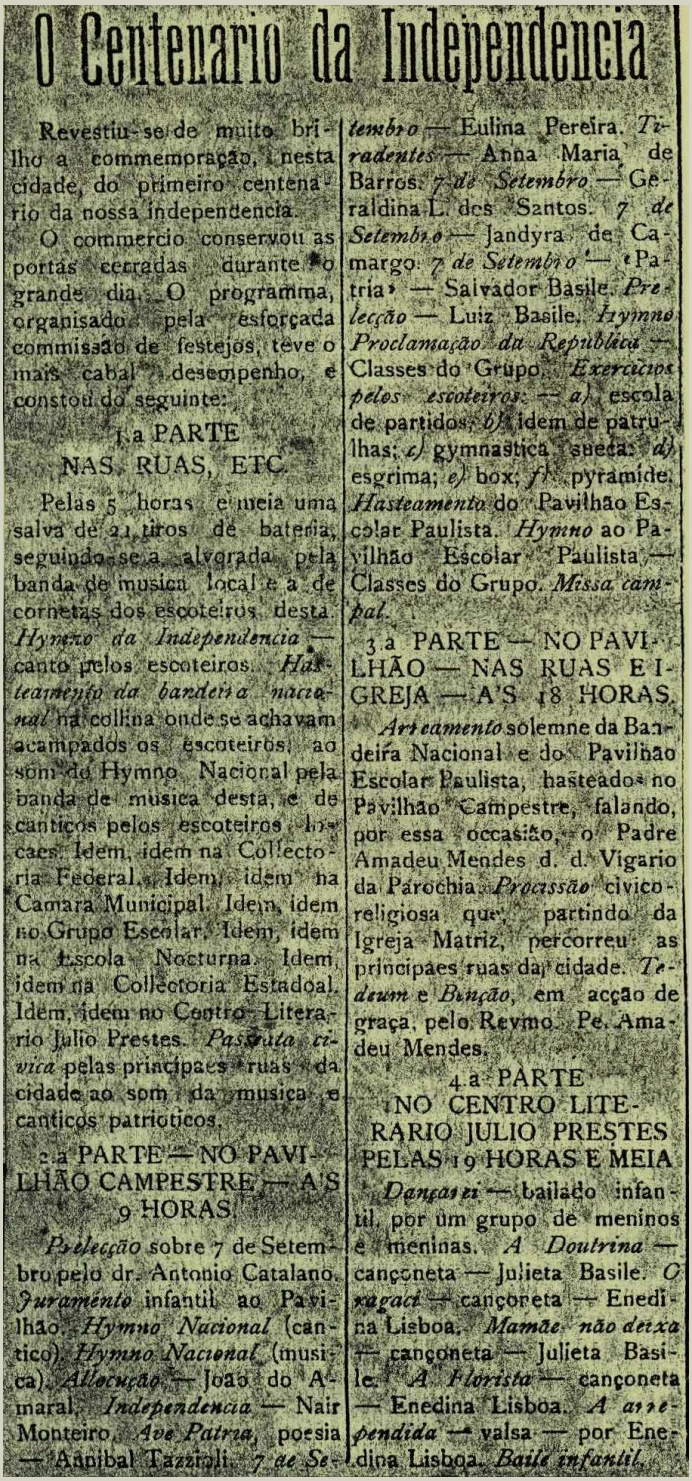
(Executada na sala n.º 2)

a) Os alumnos cantam o hymno *Treze de Maio*; b) Maria Jose—*Libertação dos escravos*; c) Antonio Alves, Aldo da Silva, Cassio Pinheiro e Annibal Tazzioli—trechos sobre Antonio Bento, Luiz Gama e Jose do Patrocinio; d) Iracema de Crmargo e Noemia de Oliveira—*Innocencia*, dialogo; e) Noemia Jeronymo—*Viva!*, poesia; f) Jose Norberto Macedo—*Luiz Gama*, poesia; g) Annativa Alves—*Lei Aurea*, poesia; h) Carlinda Moreira—*Chefe abolicionista*, poesia; i) Erasmo Pereira de Moraes—*Luiz Gama*, soneto.

Parte III

a) Hymno—Canção do soldado. b) Benedicto de Camargo Rosa—*Libertação*, soneto. c) Emilia Maciel—*Nostalgia do captivo*, poesia. d) Zeferino de Almeida—«O Pescador», poesia. e) Regina Pinheiro Machado—Brasil, poesia. f) Felicio Zacharias—*Narração*. g) Edma Zacharias—*O desembarque*, poesia. h) Ida Vieira—*A patria*, poesia. i) *Hymno Nacional* e encerramento.

Ilustração 78. Noticiário. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, São Paulo, Angatuba, 16 de Maio de 1920, Brasil, Num. 480. Acervo da pesquisadora.



O Centenario da Independencia

Revestiu-se de muito brilho a commemoração, nesta cidade, do primeiro centenario da nossa independencia.

O commercio conservou as portas cerradas durante o grande dia. O programma, organisado pela esforçada commissão de festejos, teve o mais cabal desempenho, e constou do seguinte:

1.a PARTE
NAS RUAS, ETC.

Pelas 5 horas e meia uma salva de 21 tiros de bateria, seguindo-se a alvorada pela banda de musica local e a de cornetas dos escoteiros desta. *Hymno da Independencia* — canto pelos escoteiros. *Hasteamento da bandeira nacional* na collina onde se achavam acampados os escoteiros, ao som do Hymno Nacional pela banda de musica desta, e de canticos pelos escoteiros locaes. Idem, idem na Collectoria Federal. Idem, idem na Camara Municipal. Idem, idem no Grupo Escolar. Idem, idem na Escola Nocturna. Idem, idem na Collectoria Estadoal. Idem, idem no Centro Literario Julio Prestes. *Passeata civica* pelas principaes ruas da cidade ao som da musica e canticos patrioticos.

2.a PARTE — NO PAVILHÃO CAMPESTRE — A'S 9 HORAS

Prelecção sobre 7 de Setembro pelo dr. Antonio Catalano. *Juramento* infantil ao Pavilhão. *Hymno Nacional* (cantico). *Hymno Nacional* (musica). *Allocução* — João do Amaral. *Independencia* — Nair Monteiro. *Ave Patria*, poesia — Annibal Tazzioli. *7 de Setembro* — Eulina Pereira. *Tiradentes* — Anna Maria de Barros. *7 de Setembro* — Geraldina L. dos Santos. *7 de Setembro* — Jandyra de Camargo. *7 de Setembro* — «Patria» — Salvador Basile. *Prelecção* — Luiz Basile. *Hymno Proclamação da Republica* — Classes do Grupo. *Exercicios pelos escoteiros*: — *a)* escola de partidos; *b)* idem de patrulhas; *c)* gymnastica sueca; *d)* esgrima; *e)* box; *f)* pyramide. *Hasteamento* do Pavilhão Escolar Paulista. *Hymno* ao Pavilhão Escolar Paulista — Classes do Grupo. *Missa campal.*

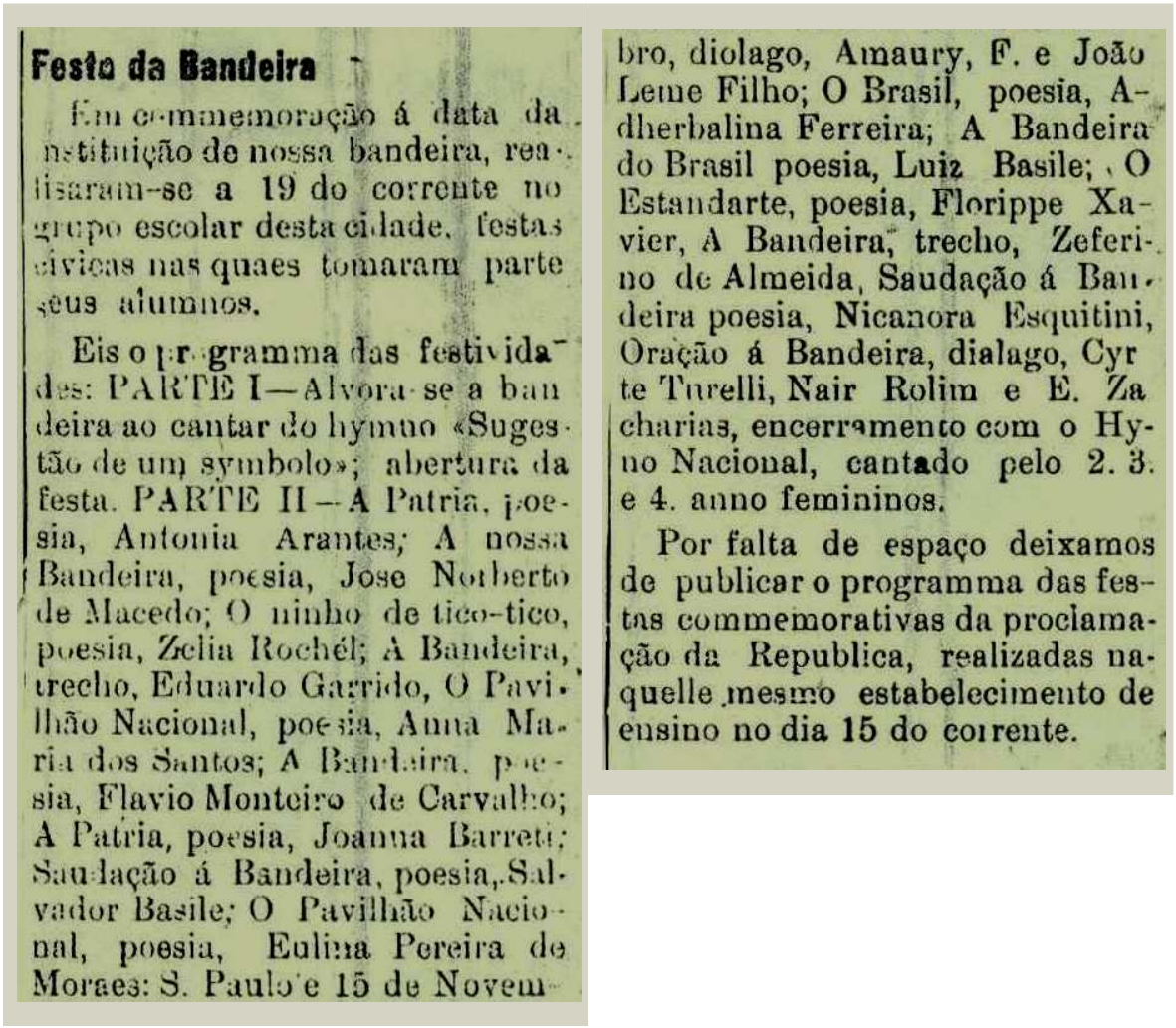
3.a PARTE — NO PAVILHÃO — NAS RUAS E IGREJA — A'S 18 HORAS.

Arreamento solemne da Bandeira Nacional e do Pavilhão Escolar Paulista, hasteados no Pavilhão Campestre, falando, por essa occasião, o Padre Amadeu Mendes d. d. Vigario da Parochia. *Procissão* civico-religiosa que, partindo da Igreja Matriz, percorreu as principaes ruas da cidade. *Te-deum* e *Benção*, em acção de graça, pelo Revmo. Pe. Amadeu Mendes.

4.a PARTE
NO CENTRO LITERARIO JULIO PRESTES PELAS 19 HORAS E MEIA

Dançarei — bailado infantil por um grupo de meninos e meninas. *A Doutrina* — cançoneta — Julieta Basile. *O ragaci* — cançoneta — Enedina Lisboa. *Mamãe não deixa* — cançoneta — Julieta Basile. *A Florista* — cançoneta — Enedina Lisboa. *A arrependida* — valsa — por Enedina Lisboa. *Baile infantil.*

Ilustração 79. O Centenário da Independência. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XII, São Paulo, Angatuba, 10 de Setembro de 1922, Brasil, Num. 594. Acervo da pesquisadora.



Festa da Bandeira

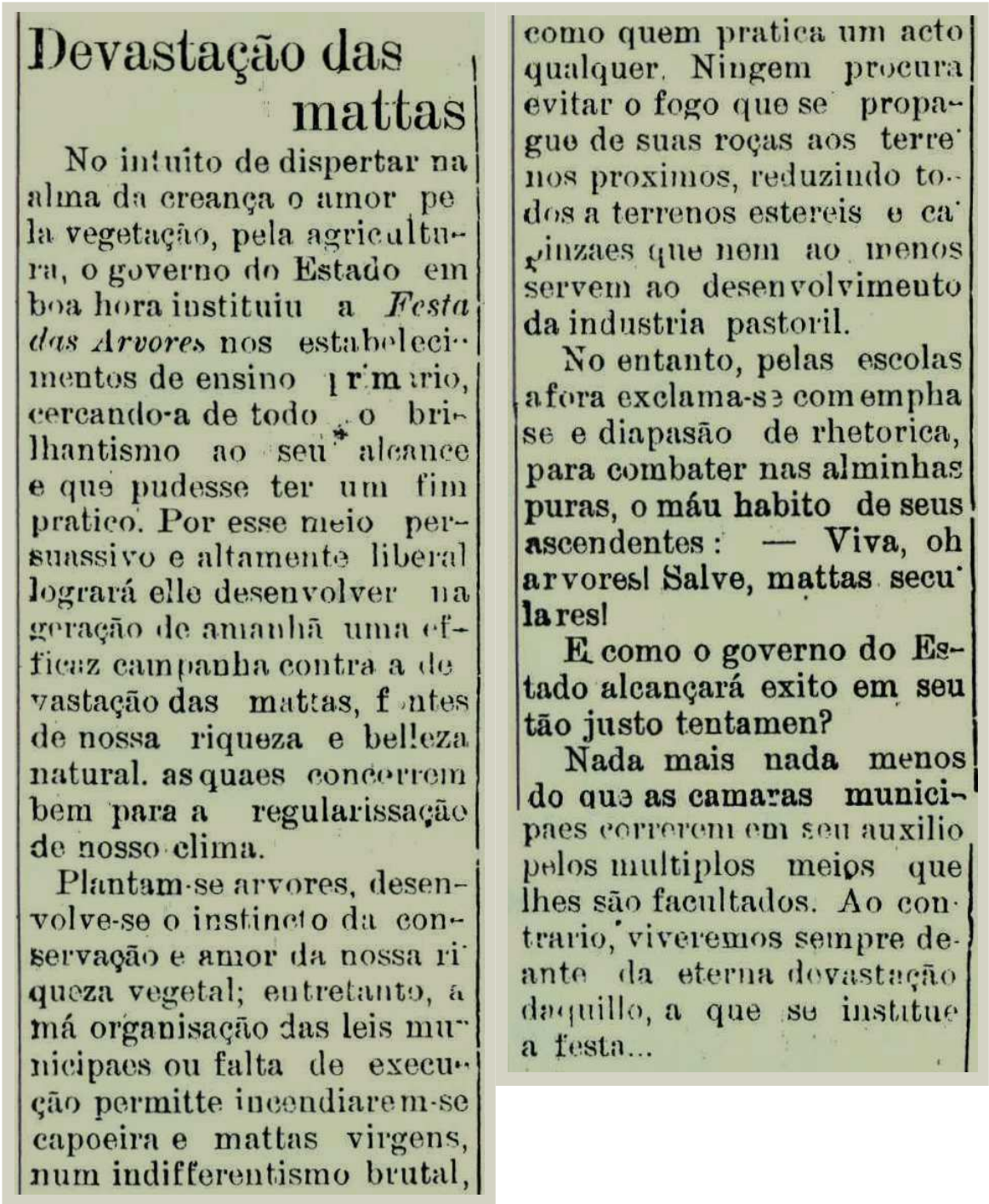
Em commemoração á data da instituição de nossa bandeira, realisaram-se a 19 do corrente no grupo escolar desta cidade, festas civicas nas quaes tomaram parte seus alumnos.

Eis o programma das festividades: PARTE I—Alvora-se a bandeira ao cantar do hymno «Sugestão de um symbolo»; abertura da festa. PARTE II—A Patria, poesia, Antonia Arantes; A nossa Bandeira, poesia, Jose Norberto de Macedo; O ninho de tico-tico, poesia, Zelia Rochél; A Bandeira, trecho, Eduardo Garrido, O Pavilhão Nacional, poesia, Anna Maria dos Santos; A Bandeira, poesia, Flavio Monteiro de Carvalho; A Patria, poesia, Joanna Barreto; Saudação á Bandeira, poesia, Salvador Basile; O Pavilhão Nacional, poesia, Eulina Pereira de Moraes: S. Paulo e 15 de Novembro, diolago, Amaury, F. e João Leme Filho; O Brasil, poesia, Adherbalina Ferreira; A Bandeira do Brasil poesia, Luiz Basile; O Estandarte, poesia, Florippe Xavier, A Bandeira, trecho, Zeferino de Almeida, Saudação á Bandeira poesia, Nicanora Esquitini, Oração á Bandeira, dialago, Cyrte Turelli, Nair Rolim e E. Zacharias, encerramento com o Hyno Nacional, cantado pelo 2. 3. e 4. anno femininos.

Por falta de espaço deixamos de publicar o programma das festas commemorativas da proclamação da Republica, realizadas naquelle mesmo estabelecimento de ensino no dia 15 do corrente.

Ilustração 80. Festa da Bandeira. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, São Paulo, Angatuba, 23 de Novembro de 1919, Brasil, Num. 457. Acervo da pesquisadora.

O governo do Estado de São Paulo, “em boa hora” institui a Festa das Árvores nos estabelecimentos de ensino primário.



Devastação das mattas

No intuito de dispertar na alma da creança o amor pela vegetação, pela agricultura, o governo do Estado em boa hora instituiu a *Festa das Arvores* nos estabelecimentos de ensino primario, cercando-a de todo o brilhantismo ao seu alcance e que pudesse ter um fim pratico. Por esse meio persuassivo e altamente liberal logrará elle desenvolver na geração de amanhã uma efficaz campanha contra a devastação das mattas, fontes de nossa riqueza e belleza natural. as quaes concorrem bem para a regularissação de nosso clima.

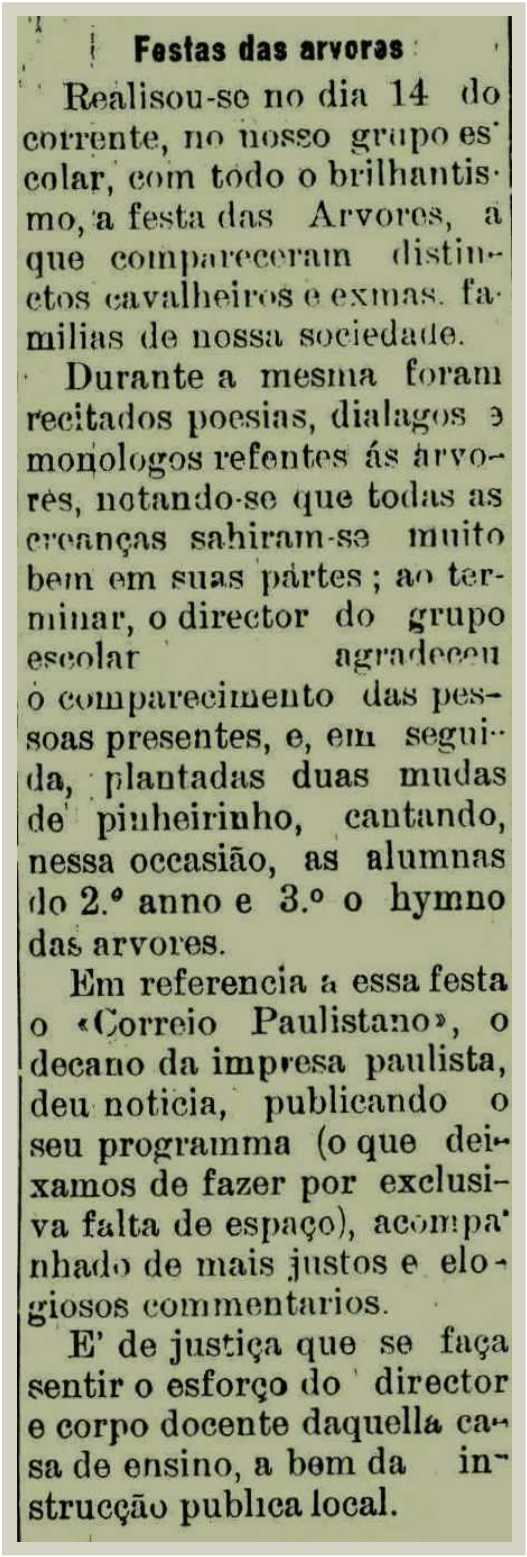
Plantam-se arvores, desenvolve-se o instincto da conservação e amor da nossa riqueza vegetal; entretanto, á má organisação das leis municipaes ou falta de execução permitte incendiarem-se capoeira e mattas virgens, num indifferentismo brutal, como quem pratica um acto qualquer. Ningem procura evitar o fogo que se propague de suas roças aos terrenos proximos, reduzindo todos a terrenos estereis e caninzaes que nem ao menos servem ao desenvolvimento da industria pastoril.

No entanto, pelas escolas afora exclama-se com empha se e diapasão de rhetorica, para combater nas alminhas puras, o máu habito de seus ascendentes: — Viva, oh arvores! Salve, mattas seculares!

E como o governo do Estado alcançará exito em seu tão justo tentamen?

Nada mais nada menos do que as camaras municipaes correrem em seu auxilio pelos multiplos meios que lhes são facultados. Ao contrario, viveremos sempre deante da eterna devastação daquillo, a que se institue a festa...

Ilustração 81. Desvastação das mattas. **Fonte:** Jornal “A Cidade de Angatuba”, Ano II, São Paulo, Angatuba, 8 de Setembro de 1912, Brasil, Num. 95. Acervo da pesquisadora.



Festas das arvores

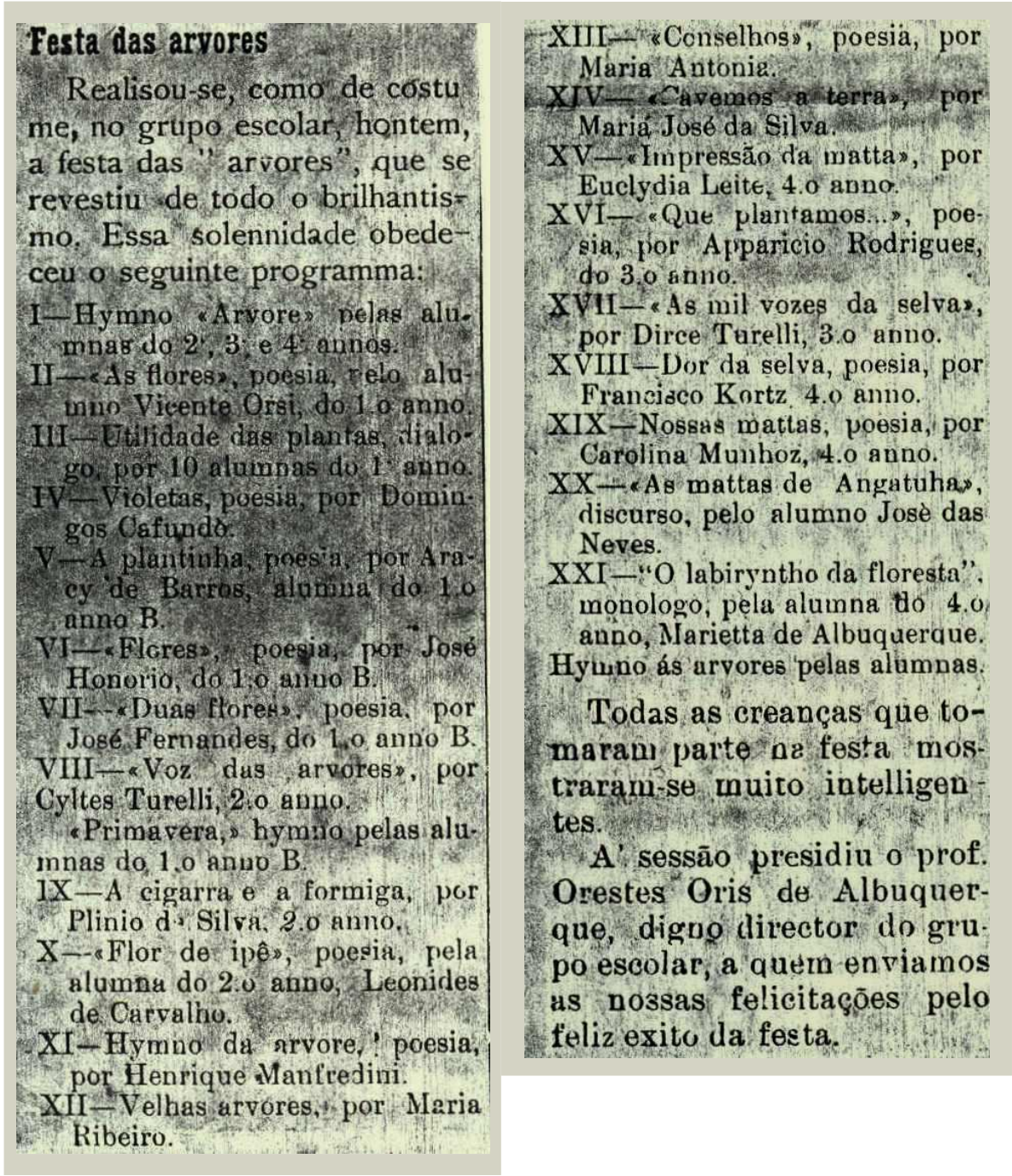
Realisou-se no dia 14 do corrente, no nosso grupo escolar, com todo o brilhantismo, a festa das Arvores, a que compareceram distinctos cavalheiros e exmas. familias de nossa sociedade.

Durante a mesma foram recitados poesias, dialagos e monologos refentes ás arvores, notando-se que todas as creanças sahiram-se muito bem em suas partes; ao terminar, o director do grupo escolar agradeceu o comparecimento das pessoas presentes, e, em seguida, plantadas duas mudas de pinheirinho, cantando, nessa occasião, as alumnas do 2.º anno e 3.º o hymno das arvores.

Em referencia a essa festa o «Correio Paulistano», o decano da impresa paulista, deu noticia, publicando o seu programma (o que deixamos de fazer por exclusiva falta de espaço), acompanhado de mais justos e elogiosos commentarios.

E' de justiça que se faça sentir o esforço do director e corpo docente daquella casa de ensino, a bem da instrucção publica local.

Ilustração 82. Festas das árvores. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano II, São Paulo, Angatuba, 22 de Setembro de 1912, Brasil, Num. 96. Acervo da pesquisadora.



Festa das arvores

Realisou-se, como de costume, no grupo escolar, hontem, a festa das "arvores", que se revestiu de todo o brilhantismo. Essa solennidade obedeceu o seguinte programma:

I—Hymno «Arvore» pelas alumnas do 2º, 3º e 4º annos.
II—«As flores», poesia, pelo alumno Vicente Orsi, do 1.o anno.
III—Utilidade das plantas, dialogo, por 10 alumnas do 1º anno.
IV—Violetas, poesia, por Domingos Cafundó.
V—A plantinha, poesia, por Aracy de Barros, alumna do 1.o anno B.
VI—«Flores», poesia, por José Honorio, do 1.o anno B.
VII—«Duas flores», poesia, por José Fernandes, do 1.o anno B.
VIII—«Voz das arvores», por Cyltes Turelli, 2.o anno.
«Primavera,» hymno pelas alumnas do 1.o anno B.
IX—A cigarra e a formiga, por Plinio da Silva, 2.o anno.
X—«Flor de ipê», poesia, pela alumna do 2.o anno, Leonides de Carvalho.
XI—Hymno da arvore, poesia, por Henrique Manfredini.
XII—Velhas arvores, por Maria Ribeiro.
XIII—«Conselhos», poesia, por Maria Antonia.
XIV—«Cavemos a terra», por Maria José da Silva.
XV—«Impressão da matta», por Euclydia Leite, 4.o anno.
XVI—«Que plantamos...», poesia, por Apparicio Rodrigues, do 3.o anno.
XVII—«As mil vozes da selva», por Dirce Turelli, 3.o anno.
XVIII—Dor da selva, poesia, por Francisco Kortz 4.o anno.
XIX—Nossas mattas, poesia, por Carolina Munhoz, 4.o anno.
XX—«As mattas de Angatuba», discurso, pelo alumno Josè das Neves.
XXI—"O labiryntho da floresta", monologo, pela alumna do 4.o anno, Marietta de Albuquerque.
Hymno ás arvores pelas alumnas.

Todas as creanças que tomaram parte na festa mostraram-se muito intelligentes.

A' sessão presidiu o prof. Orestes Oris de Albuquerque, digno director do grupo escolar, a quem enviamos as nossas felicitações pelo feliz exito da festa.

Ilustração 83. Festa das árvores. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano V, São Paulo, Angatuba, 29 de Setembro de 1915, Brasil, Num. 246. Acervo da pesquisadora.

A imprensa local demonstra ser tão satisfatória a medida governamental instituindo a “Festa das Árvores” nas escolas públicas como forma de manter, conservar e desenvolver o espírito ecológico nos educandos. A educação ambiental então instituída de acordo com o articulista apresenta, na sua concepção, preocupação social e ambiental, podendo ser considerada de responsabilidade, não só da escola, como também do poder público.

O jornal “A Cidade de Angatuba”, levou adiante o apoio para a erradicação do analfabetismo, colaborando com a divulgação do recenseamento escolar.

COM a entrada do illustrado cidadão dr. Washington Luiz na presidencia do Estado de São Paulo, mais um forte alento tomou a Instrucção Publica Paulista, já bastante adiantada, com o inicio do recenseamento escolar.

Em breve veremos sulcar por todos os recantos de nosso Estado e cheia de victorias, a locomotiva do progresso, espargindo a instrucção e engrandecendo o futuro do Brasil.

Quem não comprehende a necessidade que temos em extinguir por completo o analphabetismo?

A cada passo encontramos homens que se lamentam a não ter aprendido a ler. Uns que lançam a culpa sobre si mesmo, outros, que a jogam sobre os seus paes.

Tudo isto, porem, se exterminará com o ensino obrigatorio, medida bastante acertada do nosso illustrado presidente, a quem, neste momento estão confiados os destinos do nosso já glorioso Estado de São Paulo.

E vós, paulistas, com especialidade aquelles que vivem da lavoura, do trabalho e do amanho da terra, tambem deveis arrancar os vossos filhos que na maior parte vivem encerrados dentro das quatro paredes da ignorancia.

E' a lavoura, o baluarte, a base, onde se assentam e onde se firmam o commercio e a industria. Para que ella se desenvolva, desenvolvendo tambem as outras, é mistér que a conduzam com intelligencia e sabedoria. E' preciso que procureis nos livros a maneira de conhecel a para, com desembaraço praticar os vossos trabalhos. E' necessario ainda que cada um de vós conheça os vossos direitos, o que actualmente não acontece.

Se assim o fizerdes, mais tarde, daqui a poucos annos, ides ver, bem patente, quão necessario é o saber ler, escrever e contar.

Entre as outras nações que já levaram a effeito, com rigor, o ensino obrigatorio, fulgurará tambem, cheio de grandeza e orgulhoso de si mesmo, o nosso Brasil querido.

Ao dr. Washington Luiz, mais esta victoria devemos, alem de outras como, seja a salvação do nosso Estado das garras do despota que nos infelicitou durante quatro annos

Eis a razão porque os paulistas o quizeram na direcção dos futurosos destinos do nosso Estado.

Ilustração 84. Recenseamento Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, São Paulo, Angatuba, 27 de Junho de 1920, Brasil, Num. 485. Acervo da pesquisadora.


ATTENÇÃO

Sois patriota?
Auxilial o recenseamento escolar

Recenseamento escolar

Vão bem adiantados os trabalhos do censo escolar do municipio e da cidade, estando promptos os dos seguintes bairros:

Corrente dos Mineiros 50, alumnos, Guarehy Acima 48, Covoada 39, Batalheira 19, Capim 63, Buenos 50, Figueira 46, Salto 51, Serraria 48, Theodorinhos 30, Apparecida 60, Faxinal 53, Jacob 21, Nunes 20, Pereiras 15, Bom Retiro 60, Ribeiros 65, Pinhalzinho 45, Fogaças 31, Italianos 44, Guarehy Velho 43, Corvo Branco 27, Mineiros 56 Machadinhos 56, Laranjal 24, Pedras 35, Paraizo 26.

Estão faltando os bairros da Campina, do Monte Alegre, Aterradinho, Coqueiros, Arealzinho, Arêas, Lagôa, Monteiros, Palmital, Barreiros, Lageado, Santo Ignacio, Porteira Grande, Caçador e Bom-Bom, os quaes ficarão promptos até o fim da semana entrante.

O recenseamento da cidade consta de 405 alumnos, dos quaes a maior parte frequenta o grupo escolar.

Recenseamento escolar

Pelos professores João Ayres de Camargo e Elisiario Fernandes de Araujo, respectivamente chefes do municipio e zona, foram ultimados antehontem, no Paço da Camara Municipal, os serviços do recenseamento escolar desta cidade e municipio.

Pelo resumo geral, verifica se que em Angatuba, existem 2.565 crianças na idade escolar, das quaes, são analphabetas 1.173 do sexo masculino e 979 do sexo feminino, e sabem ler 227 do sexo masculino e 186 do sexo feminino.

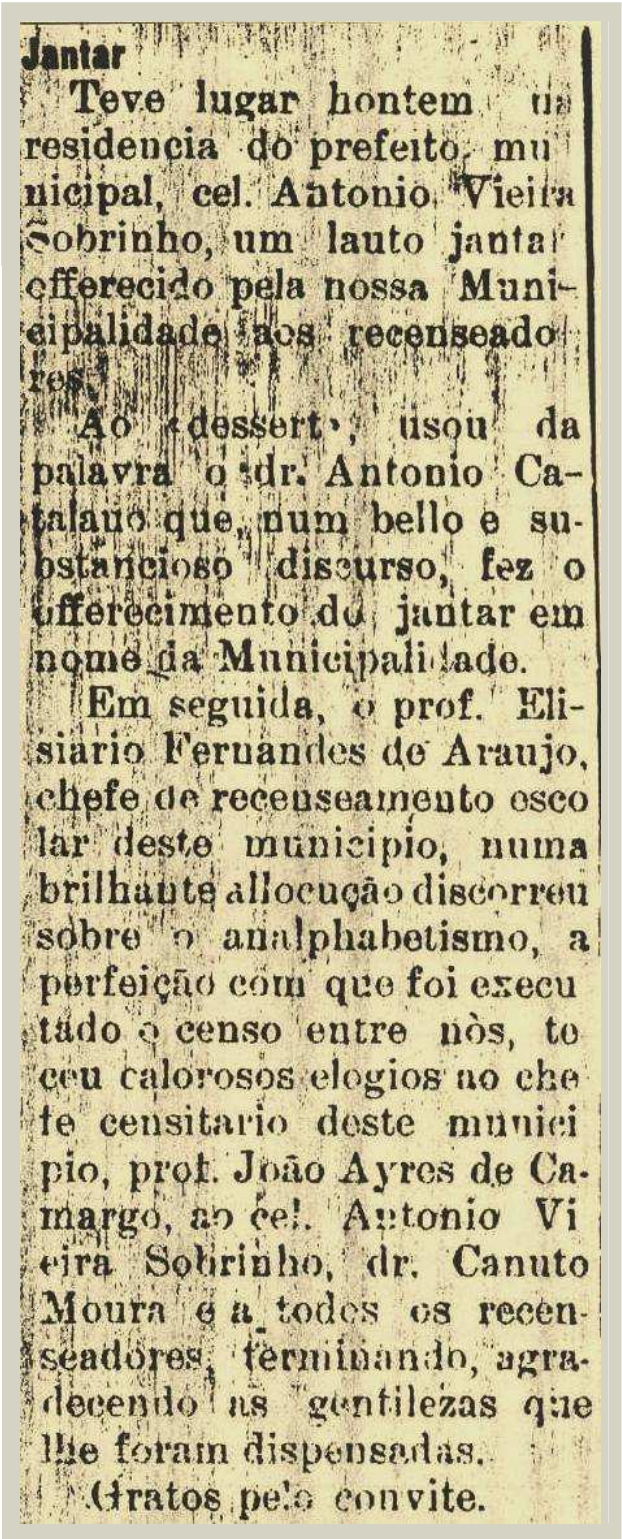
Ao registarmos esta noticia, não podemos deixar de merecidamente louvar a commissão censitaria local, sobretudo o prof. João Ayres de Camargo e cel. Antonio V. Sobrinho, cujos esforços muito contribuiram para a rapidez e perfeição do desempenho, entre nós, da utilissima e patriotica iniciativa da Directoria Geral da Instrucção Publica Paulista.

Igualmente é digno de elogios o engenheiro dr. Canuto Moura que, com a maior boa vontade, se promptificou á nossa Camara, fazer o levantamento da planta deste municipio, tendo já concluido esse trabalho.

Cumpre nos tambem, render os mais francos elogios ao chefe de recenseamento desta zona, prof. Elisiario Fernandes de Araujo, o qual, com verdadeira abnegação, tem galhardamente desempenhado a alta missão que lhe foi confiada.

A brevidade e cabal execução com que foi levado a effeito o censo escolar nesta cidade e municipio, vem mais uma vez patentear que os nobres ideaes são sempre bem gasalhados pelo nosso povo.

Ilustração 85. Recenseamento escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, São Paulo, Angatuba, 25 de Julho de 1920, Brasil, Num. 489. Acervo da pesquisadora.



Jantar

Teve lugar hontem na residencia do prefeito municipal, cel. Antonio Vieira Sobrinho, um lauto jantar offerecido pela nossa Municipalidade aos recenseadores.

Ao «dessert», usou da palavra o dr. Antonio Catalano que, num bello e substancioso discurso, fez o offerecimento do jantar em nome da Municipalidade.

Em seguida, o prof. Elisiario Fernandes de Araujo, chefe de recenseamento escolar deste municipio, numa brilhante allocução discorreu sobre o analphabetismo, a perfeição com que foi executado o censo entre nós, teceu calorosos elogios ao chefe censitario deste municipio, prof. João Ayres de Camargo, ao cel. Antonio Vieira Sobrinho, dr. Canuto Moura e a todos os recenseadores, terminando, agradecendo as gentilezas que lhe foram dispensadas.

Gratos pelo convite.

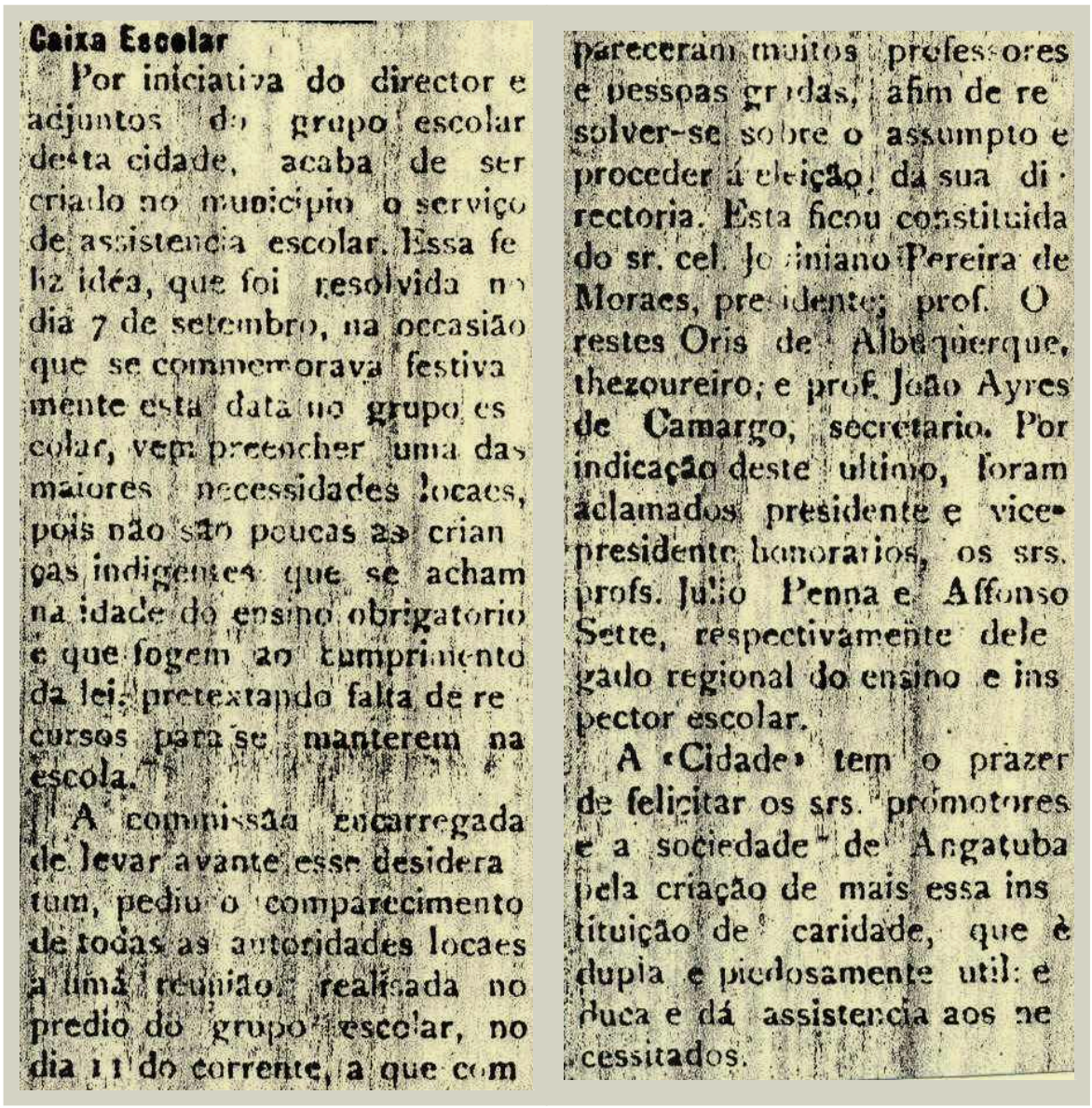
Ilustração 86. Jantar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano X, São Paulo, Angatuba, 1 de Agosto de 1920, Brasil, Num. 490. Acervo da pesquisadora.

Uma política para erradicar o analfabetismo que estava sendo feita a seu nível estadual e deveria avaliar o número de analfabetos no Estado; um movimento que assumia o caráter de cruzada pela Instrução. Com o recenseamento haveria de ter base de dados para a criação de cursos de alfabetização e construção de escolas. Daí a atuação do Inspetor Escolar no que se refere ao levantamento de número de alunos em idade escolar para a criação do grupo escolar.

O Jornal "A Cidade de Angatuba" também se referiu ao recenseador, Prof. Elisiário Fernandes de Araújo, afirmando ser o mesmo Diretor do Grupo Escolar de São Carlos/SP e doutorando em Direito pela Faculdade de São Francisco, de São Paulo/SP.

É a imprensa local em sintonia com o projeto republicano de educação para todos.

A importância dada pela imprensa local à criação da Caixa Escolar é justificável, pela continuidade de notícias que se afirmaram durante muitos anos no jornal, dentre as quais se apresentam as referentes à criação da Caixa Escolar.



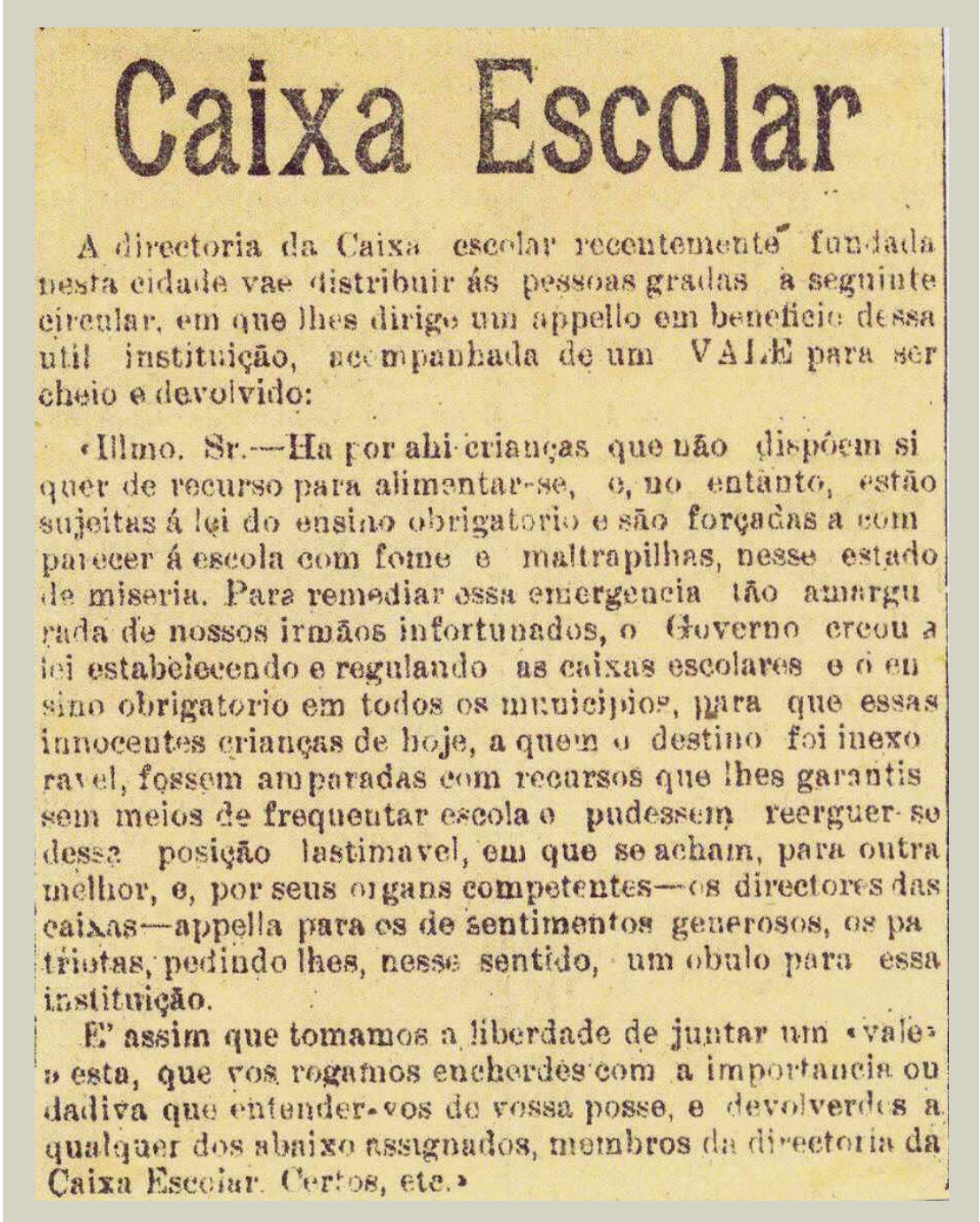
Caixa Escolar

Por iniciativa do director e adjuntos do grupo escolar desta cidade, acaba de ser criado no municipio o serviço de assistencia escolar. Essa feliz idéa, que foi resolvida no dia 7 de setembro, na occasião que se commemorava festivamente esta data no grupo escolar, vem preencher uma das maiores necessidades locaes, pois não são poucas as crianças indigentes que se acham na idade do ensino obrigatorio e que fogem ao cumprimento da lei, pretextando falta de recursos para se manterem na escola.

A commissão encarregada de levar avante esse desideratum, pediu o comparecimento de todas as autoridades locaes a uma reunião, realisada no predio do grupo escolar, no dia 11 do corrente, a que compareceram muitos professores e pessoas gradas, afim de resolver-se sobre o assumpto e proceder á eleição da sua directoria. Esta ficou constituida do sr. cel. Joviniano Pereira de Moraes, presidente; prof. Orestes Oris de Albuquerque, thezoureiro; e prof. João Ayres de Camargo, secretario. Por indicação deste ultimo, foram aclamados presidente e vice-presidente honorarios, os srs. profs. Julio Penna e Affonso Sette, respectivamente delegado regional do ensino e inspector escolar.

A «Cidade» tem o prazer de felicitar os srs. promotores e a sociedade de Angatuba pela criação de mais essa instituição de caridade, que é dupla e piedosamente util: educa e dá assistencia aos necessitados.

Ilustração 87. Caixa Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XI, São Paulo, Angatuba, 18 de Setembro de 1921, Brasil, Num. 546. Acervo da pesquisadora.



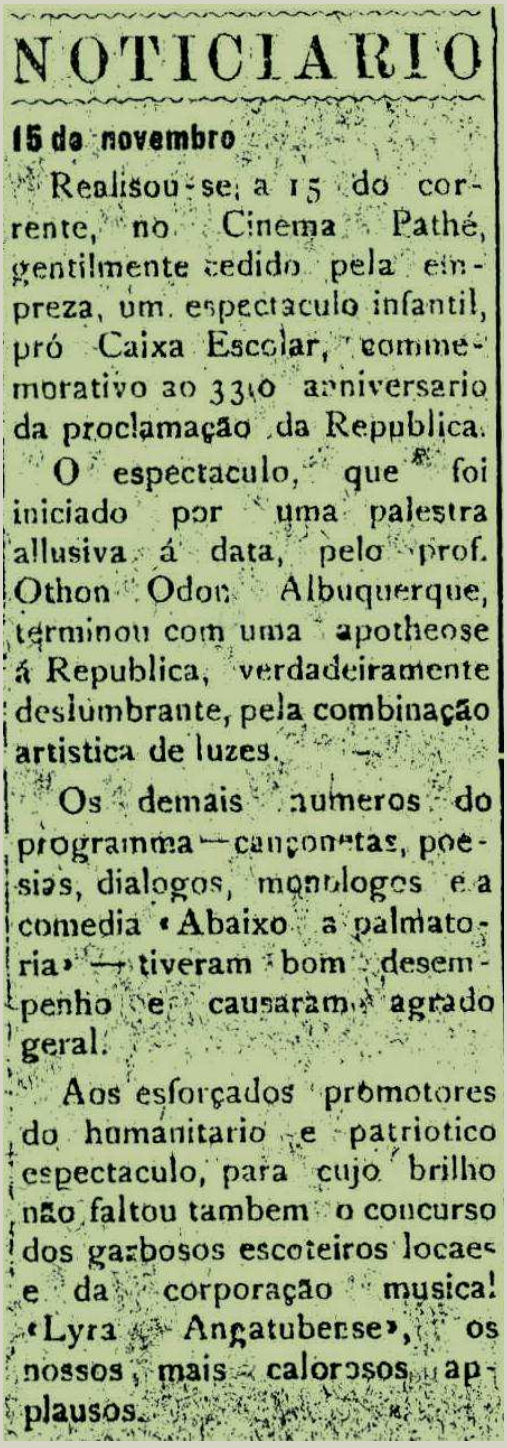
Caixa Escolar

A directoria da Caixa escolar recentemente fundada nesta cidade vae distribuir ás pessoas gradas a seguinte circular, em que lhes dirige um appello em beneficio dessa util instituição, acompanhada de um VALE para ser cheio e devolvido:

«Illmo. Sr.—Ha por ahi crianças que não dispõem si quer de recurso para alimentar-se, e, no entanto, estão sujeitas á lei do ensino obrigatorio e são forçadas a com parecer á escola com fome e maltrapilhas, nesse estado de miseria. Para remediar essa emergencia tão amargu rada de nossos irmãos infortunados, o Governo creou a lei estabelecendo e regulando as caixas escolares e o en sino obrigatorio em todos os municipios, para que essas innocentes crianças de hoje, a quem o destino foi inexo ravel, fossem amparadas com recursos que lhes garantis sem meios de frequentar escola e pudessem reerguer-se dessa posição lastimavel, em que se acham, para outra melhor, e, por seus organs competentes—os directores das caixas—appella para os de sentimentos generosos, os pa triotas, pedindo lhes, nesse sentido, um obulo para essa instituição.

E' assim que tomamos a liberdade de juntar um «vale» a esta, que vos rogamos encherdes com a importancia ou dadiva que entender-vos de vossa posse, e devolverdes a qualquer dos abaixo assignados, membros da directoria da Caixa Escolar. Certos, etc.»

Ilustração 88. Caixa Escolar. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XI, São Paulo, Angatuba, 1 de Outubro de 1921, Brasil, Num. 549. Acervo da pesquisadora.



NOTICIARIO

15 de novembro

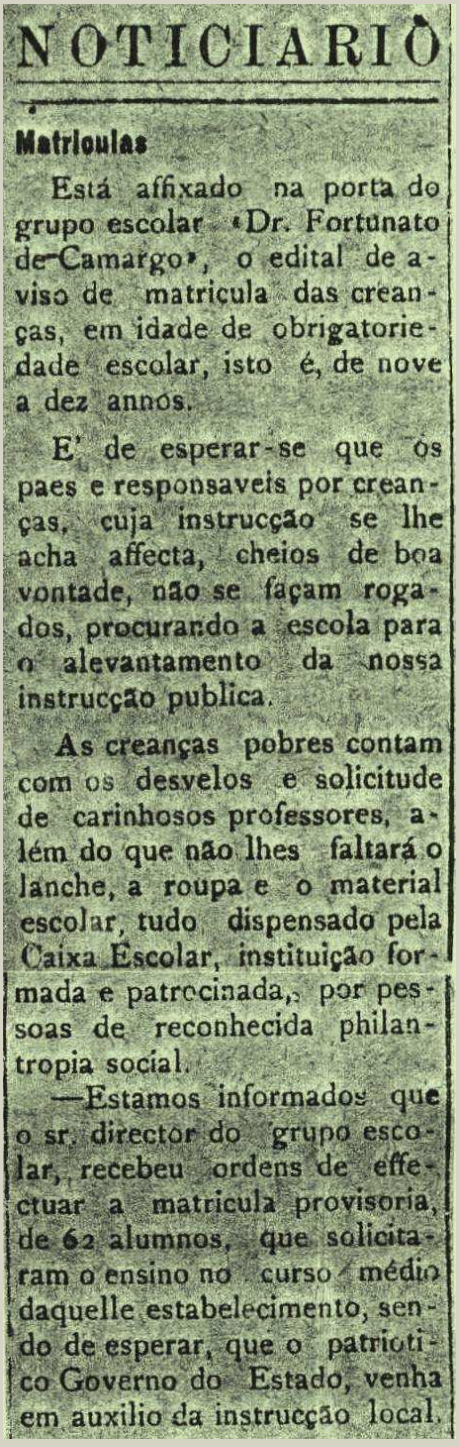
Realisou-se, a 15 do corrente, no Cinema Pathé, gentilmente cedido pela empreza, um espectaculo infantil, pró Caixa Escolar, commemorativo ao 33.o anniversario da proclamação da Republica.

O espectaculo, que foi iniciado por uma palestra allusiva á data, pelo prof. Othon Odon Albuquerque, terminou com uma apotheose á Republica, verdadeiramente deslumbrante, pela combinação artistica de luzes.

Os demais numeros do programma — cançonetas, poesias, dialogos, monologos e a comedia «Abaixo a palmatoria» — tiveram bom desempenho e causaram agrado geral.

Aos esforçados promotores do humanitario e patriotico espectaculo, para cujo brilho não faltou tambem o concurso dos garbosos escoteiros locaes e da corporação musical «Lyra Angatubense», os nossos mais calorosos applausos.

Ilustração 89. Noticiário – 15 de novembro. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XIII, São Paulo, Angatuba, 19 de Novembro de 1922, Brasil, Num. 602. Acervo da pesquisadora.



NOTICIARIO

Matriculas

Está affixado na porta do grupo escolar «Dr. Fortunato de Camargo», o edital de aviso de matricula das creanças, em idade de obrigatoriedade escolar, isto é, de nove a dez annos.

E' de esperar-se que os paes e responsaveis por creanças, cuja instrucção se lhe acha affecta, cheios de boa vontade, não se façam rogados, procurando a escola para o alevantamento da nossa instrucção publica.

As creanças pobres contam com os desvelos e solicitude de carinhosos professores, além do que não lhes faltará o lanche, a roupa e o material escolar, tudo dispensado pela Caixa Escolar, instituição formada e patrocinada, por pessoas de reconhecida philantropia social.

—Estamos informados que o sr. director do grupo escolar, recebeu ordens de effectuar a matricula provisoria, de 62 alumnos, que solicitaram o ensino no curso médio daquelle estabelecimento, sendo de esperar, que o patriotico Governo do Estado, venha em auxilio da instrucção local.

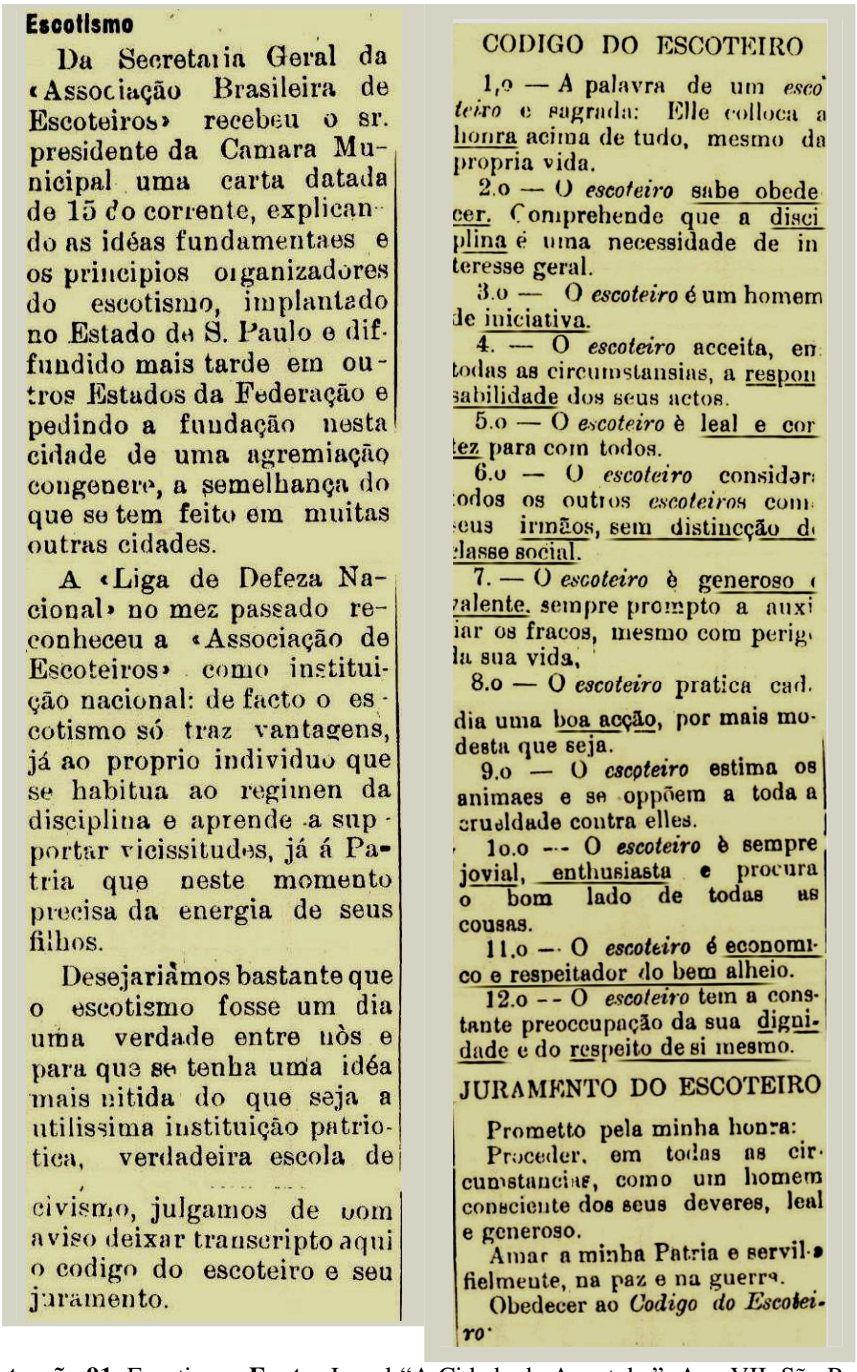
Ilustração 90. Noticiário – Matrículas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XIV, São Paulo, Angatuba, 26 de Janeiro de 1924, Brasil, Num. 643. Acervo da pesquisadora.

Quando do funcionamento do Grupo Escolar, percebendo-se a irregularidade de freqüência de muitos alunos, a Imprensa capitaneava uma campanha pela colaboração da comunidade à Caixa Escolar. Era necessário que os alunos menos favorecidos pudessem obter alimento, roupa, material escolar, minimizando esse estado de penúria que os impedia de freqüentar o Grupo Escolar.

Talvez tivessem chegado à conclusão de que muitas famílias não tinham recursos materiais para enviarem os filhos à escola, daí a criação da Caixa Escolar. Uma questão de filantropia? Ou de alargamento do ideário republicano a todos os indivíduos da sociedade?

Em 1920, tem-se, no Estado de São Paulo, uma nova Reforma da Instrução Pública, promulgada por Washington Luiz, sob o nº 1750, de 8 de dezembro. Nesse texto ressalta-se o detalhe que isentam de obrigatoriedade de matrícula as crianças indigentes. É a primeira vez que, legalmente, há referência à miséria e à exclusão da escola, salvo que "*lhes forneçam o vestuário indispensável à decência e à higiene*". Temos aqui a aparência mascarando a existência (BETTINI, 2000, p.45).

6.1.1 Outra forma de educação: o Escotismo



Escotismo

Da Secretaria Geral da «Associação Brasileira de Escoteiros» recebeu o sr. presidente da Camara Municipal uma carta datada de 15 do corrente, explicando as idéas fundamentaes e os principios organizadores do escotismo, implantado no Estado de S. Paulo e diffundido mais tarde em outros Estados da Federação e pedindo a fundação nesta cidade de uma agremiação congenere, a semelhança do que se tem feito em muitas outras cidades.

A «Liga de Defeza Nacional» no mez passado reconheceu a «Associação de Escoteiros» como instituição nacional: de facto o escotismo só traz vantagens, já ao proprio individuo que se habitua ao regimen da disciplina e aprende a supportar vicissitudes, já á Patria que neste momento precisa da energia de seus filhos.

Desejariâmos bastante que o escotismo fosse um dia uma verdade entre nòs e para que se tenha uma idéa mais nitida do que seja a utilissima instituição patriotica, verdadeira escola de civismo, julgamos de bom aviso deixar transcripto aqui o codigo do escoteiro e seu juramento.

CODIGO DO ESCOTEIRO

1.o — A palavra de um *escoteiro* é sagrada: Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.

2.o — O *escoteiro* sabe obedecer. Comprehende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral.

3.o — O *escoteiro* é um homem de iniciativa.

4. — O *escoteiro* acceita, em todas as circumstansias, a responsabilidade dos seus actos.

5.o — O *escoteiro* è leal e cortez para com todos.

6.o — O *escoteiro* considera todos os outros *escoteiros* como seus irmãos, sem distincção de classe social.

7. — O *escoteiro* è generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da sua vida.

8.o — O *escoteiro* pratica cada dia uma boa acção, por mais modesta que seja.

9.o — O *escoteiro* estima os animaes e se oppõem a toda a crueldade contra elles.

10.o — O *escoteiro* è sempre jovial, enthusiasta e procura o bom lado de todas as cousas.

11.o — O *escoteiro* é economico e respeitador do bem alheio.

12.o — O *escoteiro* tem a constante preoccupação da sua dignidade e do respeito de si mesmo.

JURAMENTO DO ESCOTEIRO

Prometto pela minha honra:

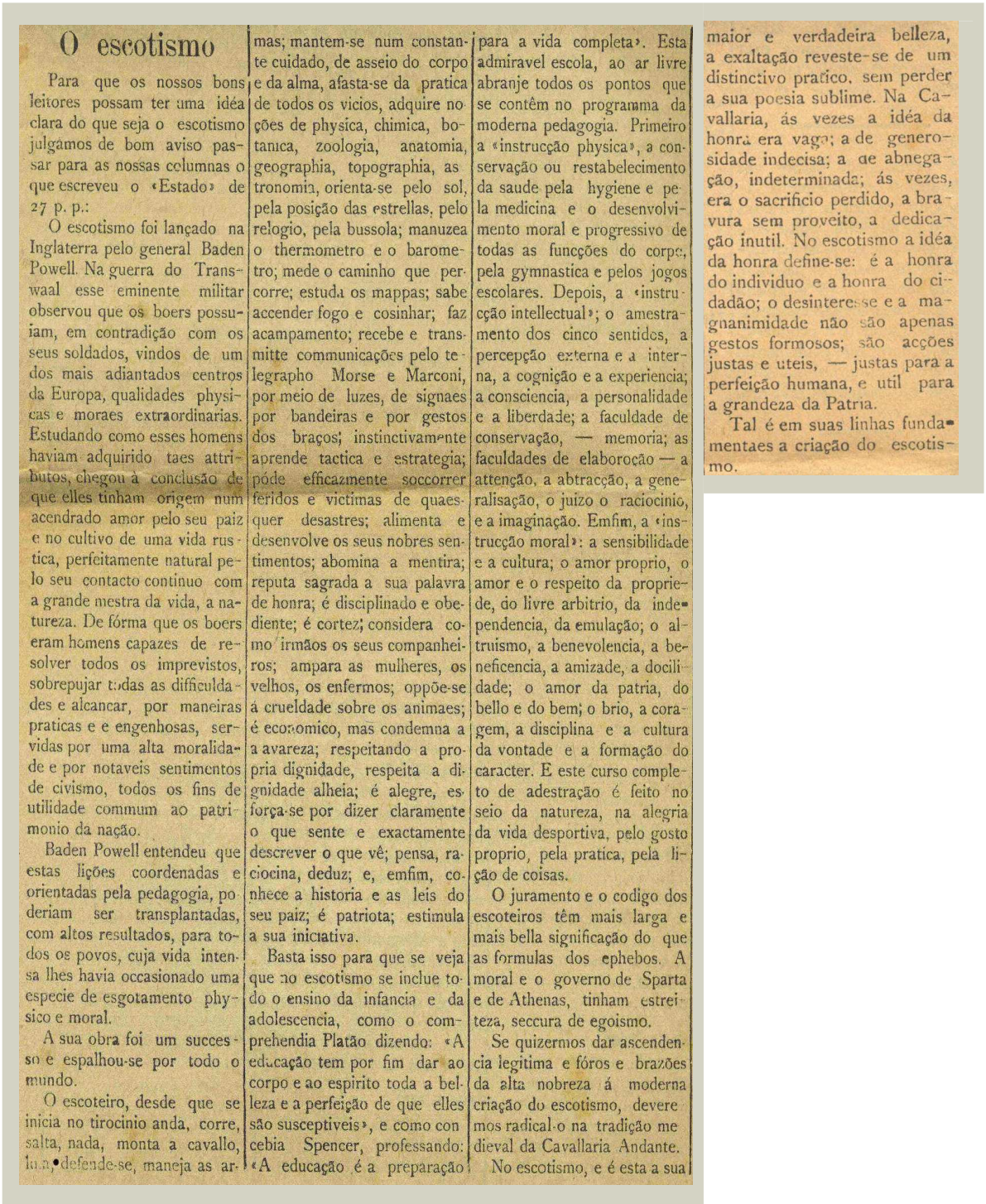
Proceder, em todas as circumstancias, como um homem consciente dos seus deveres, leal e generoso.

Amar a minha Patria e servil-a fielmente, na paz e na guerra.

Obedecer ao *Codigo do Escoteiro*.

Ilustração 91. Escotismo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VII, São Paulo, Angatuba, 27 de Maio de 1917, Brasil, Num. 333. Acervo da pesquisadora.

Percebe-se no Código do Escoteiro a proximidade ao ideário conservador republicano.



O escotismo

Para que os nossos bons leitores possam ter uma idéa clara do que seja o escotismo julgámos de bom aviso passar para as nossas columnas o que escreveu o «Estado» de 27 p. p.:

O escotismo foi lançado na Inglaterra pelo general Baden Powell. Na guerra do Transwaal esse eminente militar observou que os boers possuiam, em contradição com os seus soldados, vindos de um dos mais adiantados centros da Europa, qualidades physicas e moraes extraordinarias. Estudando como esses homens haviam adquirido taes attributos, chegou à conclusão de que elles tinham origem num acendrado amor pelo seu paiz e no cultivo de uma vida rustica, perfeitamente natural pelo seu contacto continuo com a grande mestra da vida, a natureza. De fórma que os boers eram homens capazes de resolver todos os imprevistos, sobrepujar todas as difficuldades e alcancar, por maneiras praticas e e engenhosas, servidas por uma alta moralidade e por notaveis sentimentos de civismo, todos os fins de utilidade commum ao patrimonio da nação.

Baden Powell entendeu que estas lições coordenadas e orientadas pela pedagogia, poderiam ser transplantadas, com altos resultados, para todos os povos, cuja vida intensa lhes havia occasionado uma especie de esgotamento physico e moral.

A sua obra foi um successo e espalhou-se por todo o mundo.

O escoteiro, desde que se inicia no tirocinio anda, corre, salta, nada, monta a cavallo, luta, defende-se, maneja as armas; mantem-se num constante cuidado, de asseio do corpo e da alma, afasta-se da pratica de todos os vicios, adquire noções de physica, chimica, botanica, zoologia, anatomia, geographia, topographia, astronomia, orienta-se pelo sol, pela posição das estrellas, pelo relogio, pela bussola; manuzea o thermometro e o barometro; mede o caminho que percorre; estuda os mappas; sabe accender fogo e cosinhar; faz acampamento; recebe e transmitte communicações pelo telegrapho Morse e Marconi, por meio de luzes, de signaes por bandeiras e por gestos dos braços; instinctivamente aprende tactica e estrategia; póde efficazmente soccorrer feridos e victimas de quaesquer desastres; alimenta e desenvolve os seus nobres sentimentos; abomina a mentira; reputa sagrada a sua palavra de honra; é disciplinado e obediente; é cortez; considera como irmãos os seus companheiros; ampara as mulheres, os velhos, os enfermos; oppõe-se á crueldade sobre os animaes; é economico, mas condemna a a avareza; respeitando a propria dignidade, respeita a dignidade alheia; é alegre, esforça-se por dizer claramente o que sente e exactamente descrever o que vê; pensa, raciocina, deduz; e, emfim, conhece a historia e as leis do seu paiz; é patriota; estimula a sua iniciativa.

Basta isso para que se veja que no escotismo se inclue todo o ensino da infancia e da adolescencia, como o comprehendia Platão dizendo: «A educação tem por fim dar ao corpo e ao espirito toda a belleza e a perfeição de que elles são susceptiveis», e como concebia Spencer, professando: «A educação é a preparação para a vida completa». Esta admiravel escola, ao ar livre abranje todos os pontos que se contêm no programma da moderna pedagogia. Primeiro a «instrucção physica», a conservação ou restabelecimento da saude pela hygiene e pela medicina e o desenvolvimento moral e progressivo de todas as funcções do corpo, pela gymnastica e pelos jogos escolares. Depois, a «instrucção intellectual»; o amestramento dos cinco sentidos, a percepção externa e a interna, a cognição e a experiencia; a consciencia, a personalidade e a liberdade; a faculdade de conservação, — memoria; as faculdades de elaboroção — a attenção, a abtracção, a generalisação, o juizo o raciocinio, e a imaginação. Emfim, a «instrucção moral»: a sensibilidade e a cultura; o amor proprio, o amor e o respeito da propriede, do livre arbitrio, da independencia, da emulação; o altruismo, a benevolencia, a beneficencia, a amizade, a docilidade; o amor da patria, do bello e do bem; o brio, a coragem, a disciplina e a cultura da vontade e a formação do caracter. E este curso completo de adestração é feito no seio da natureza, na alegria da vida desportiva, pelo gosto proprio, pela pratica, pela lição de coisas.

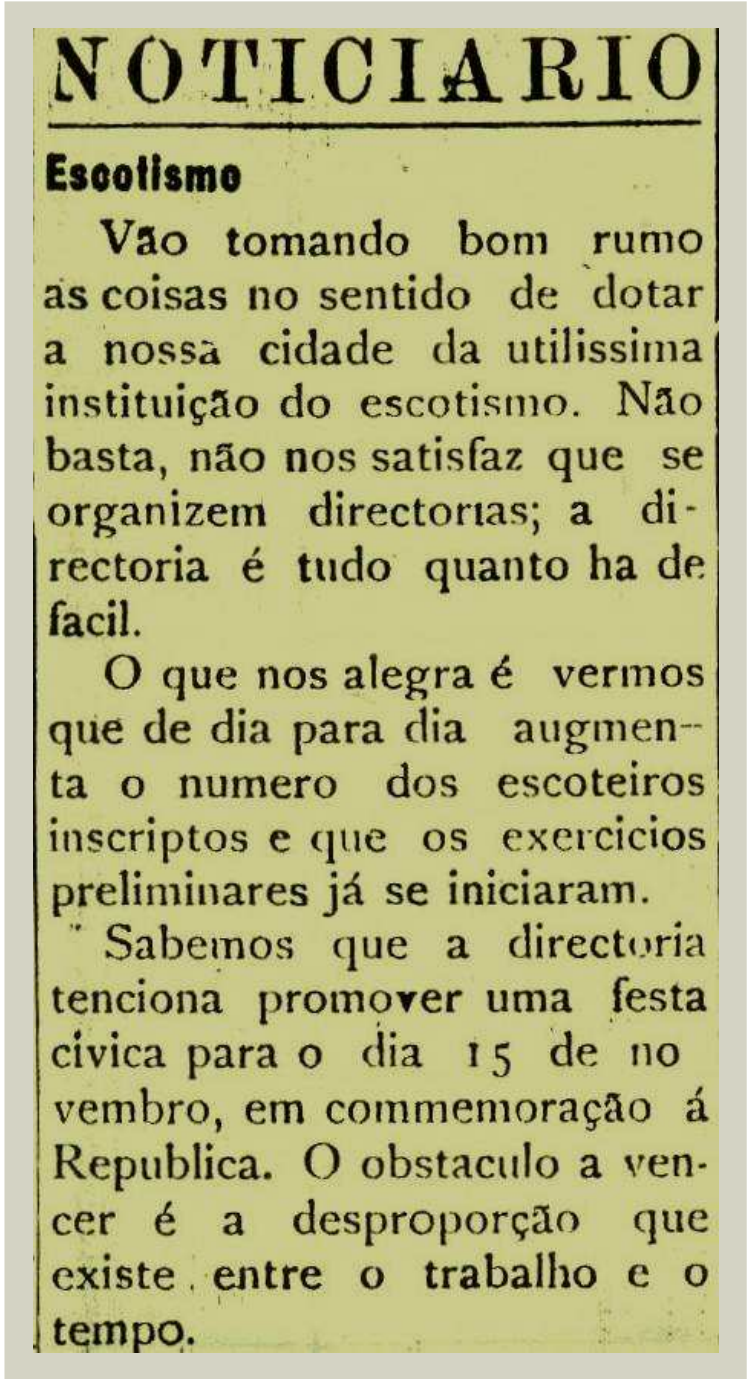
O juramento e o codigo dos escoteiros têm mais larga e mais bella significação do que as formulas dos ephebos. A moral e o governo de Sparta e de Athenas, tinham estreiteza, seccura de egoismo.

Se quizermos dar ascendencia legitima e fóros e brazões da alta nobreza á moderna criação do escotismo, devere mos radical-o na tradição medieval da Cavallaria Andante.

No escotismo, e é esta a sua maior e verdadeira belleza, a exaltação reveste-se de um distinctivo pratico, sem perder a sua poesia sublime. Na Cavallaria, ás vezes a idéa da honra era vaga; a de generosidade indecisa; a de abnegação, indeterminada; ás vezes, era o sacrificio perdido, a bravura sem proveito, a dedicação inutil. No escotismo a idéa da honra define-se: é a honra do individuo e a honra do cidadão; o desinteresse e a magnanimidade não são apenas gestos formosos; são acções justas e uteis, — justas para a perfeição humana, e util para a grandeza da Patria.

Tal é em suas linhas fundamentaes a criação do escotismo.

Ilustração 92. O escotismo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VII, São Paulo, Angatuba, 30 de Setembro de 1917, Brasil, Num. 351. Acervo da pesquisadora.



NOTICIARIO

Escotismo

Vão tomando bom rumo as coisas no sentido de dotar a nossa cidade da utilissima instituição do escotismo. Não basta, não nos satisfaz que se organizem directorias; a directoria é tudo quanto ha de facil.

O que nos alegra é vermos que de dia para dia augmenta o numero dos escoteiros inscriptos e que os exercicios preliminares já se iniciaram.

Sabemos que a directoria tenciona promover uma festa civica para o dia 15 de novembro, em commemoração á Republica. O obstaculo a vencer é a desproporção que existe entre o trabalho e o tempo.

Ilustração 93. Noticiário - Escotismo. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano VIII, São Paulo, Angatuba, 21 de Outubro de 1917, Brasil, Num. 354. Acervo da pesquisadora.



Foto 40. Grupo de Escoteiros de Angatuba/SP. **FAPOE/197:** Entre os Escoteiros acham-se: Henrique Manfredini, Erasmo Pereira de Moraes, Aurélio Moura, Bruno Favali, João Leme, Geo Turelli, João Schtini, Ovído Leôncio, Benedicto Caetanno, José Jayme Fernandes Ruivo, Joaquim Fogaça e o 12º à esquerda, João Herondines Lisboa, segurando a corneta e o instrutor, Cabo Antonio Soares. Angatuba/SP, 7 de Abril de 1918. Acervo da pesquisadora.

A Profa. Maria Vicentina do Amaral Dick se refere aos Escoteiros em seus depoimentos orais.

> [...] *Meu pai [Prof. Othon Odon de Albuquerque] tinha um orgulho muito grande do Grupo Escolar de Angatuba, de poder dar aula, de poder ensinar e de poder levar a criançada com ele, os "escoteiros" que ele gostava muito de formar. Ele explicava muito bem a importância que tinha o uniforme das crianças. Então, era um orgulho muito grande e eu nunca soube por que, a minha experiência era do Colégio das Madres [Irmãs Beneditinas, no Colégio Imaculada Conceição, de Itapetininga/SP], eu confundia um pouco as coisas. Mas ele*

explicava muito bem tudo isso, ele nunca deixou das suas raízes, da terra... Era o seu sonho voltar para Angatuba. E no delírio dele, foi um delírio muito suave, não teve doença, foi da idade, era memória dos seus noventa e poucos anos. Era a memória dele ser professor, foi um fato marcante o Grupo Escolar, o grupo de Escoteiros.

[Depoente Profa. Maria Vicentina do Amaral Dick, São Paulo/SP, 2006, p.14]



Escoteiros tatuhyenses

Damos hoje noticia mais circumstanciada das festividades realisadas em homenagem aos escoteiros de Tatuhy, que aqui estiveram em excursão de propaganda do escotismo. Essa feliz iniciativa deve-se ao esforço e á operosidade do sr. prof. Pedro Voss Filho, um enthusiasta efficiente da instituição do general inglez Baden Powell.

Os applausos e o carinho com que foram os patrioticos visitantes recebidos aqui expressam bem a impressão agradável da nossa cidade pelo acrysolado amor do illustre prof. Pedro Voss Filho e dos jovens «boy scouts» pelo ideal de Patria.

* * *

Foram elles festivamente recebidos na entrada da cidade pelo povo e pelos alumnos do grupo escolar, precedidos da corporação musical «Lyra Angatubense». Devido ao aguaceiro que no momento cahia, o povo dispersou, tolhendo assim de revestir se de maior brilhantismo o acto de recepção.

* * *

Por causa do máo tempo, os escoteiros tatuhyenses foram alojados no predio de propriedade do sr. cel. Joviniano Pereira de Moraes, e os srs. profs. Paulo Silvio de Azevedo e Nicanor de Arruda ficaram hospedados em casa do sr. Antonio Vieira Sobrinho.

* * *

No dia 8, ás 12,30, fizeram elles visita ao nosso grupo escolar, onde foram festivamente recebidos pelo director, professores e alumnos daquelle estabelecimento de ensino. Em homenagem aos mesmos, realisou-se no pateo de recreio uma pequena festa, tendo-os saudado a intelligente menina Edma Zacharias em nome do Grupo O prof. Pedro Voss Filho dissertou longamente sobre a missão que emprehendera e sobre o dever do escoteiro.

Encerrou o acto o prof. Orestes O. de Albuquerque, que em nome do estabelecimento agradeceu a presença alli dos dignos tatuhyenses e de todos os que os acompanharam áquella casa de ensino.

* * *

O sr. Antonio Vieira Sobrinho, prefeito municipal, offereceu lhes um almoço campestre na chacara do sr. Francisco Turelli, a que compareceram alèm dos escoteiros e instructor technico, muitas pessoas gradas da nossa sociedade, professores Affonso Sette, inspector escolar, Paulo Silvio de Azevedo, Nicanor Arruda e outros.

* * *

A directoria do «Centro Literario Julio Prestes» offereceu lhes na sua séde um saráu literario-musical, seguido de um baile infantil, no dia 9 ás 20 horas.

Eis o programma, que foi executado com muito brilhantismo:

Parte I

1º) Recepção dos escoteiros no Centro por uma commissão de 20 senhoritas;

2.º) Offerecimento da homenagem pelo seu presidente;

3.º) Saudação aos mesmos pelo seu orador official, dr. Antonio Catalano;

4 º) Offerecimento de um «bouquet» aos escoteiros pela senhorita Edma Zacharias;

5.º) Conferencia pelo prof. Pedro Voss Filho.

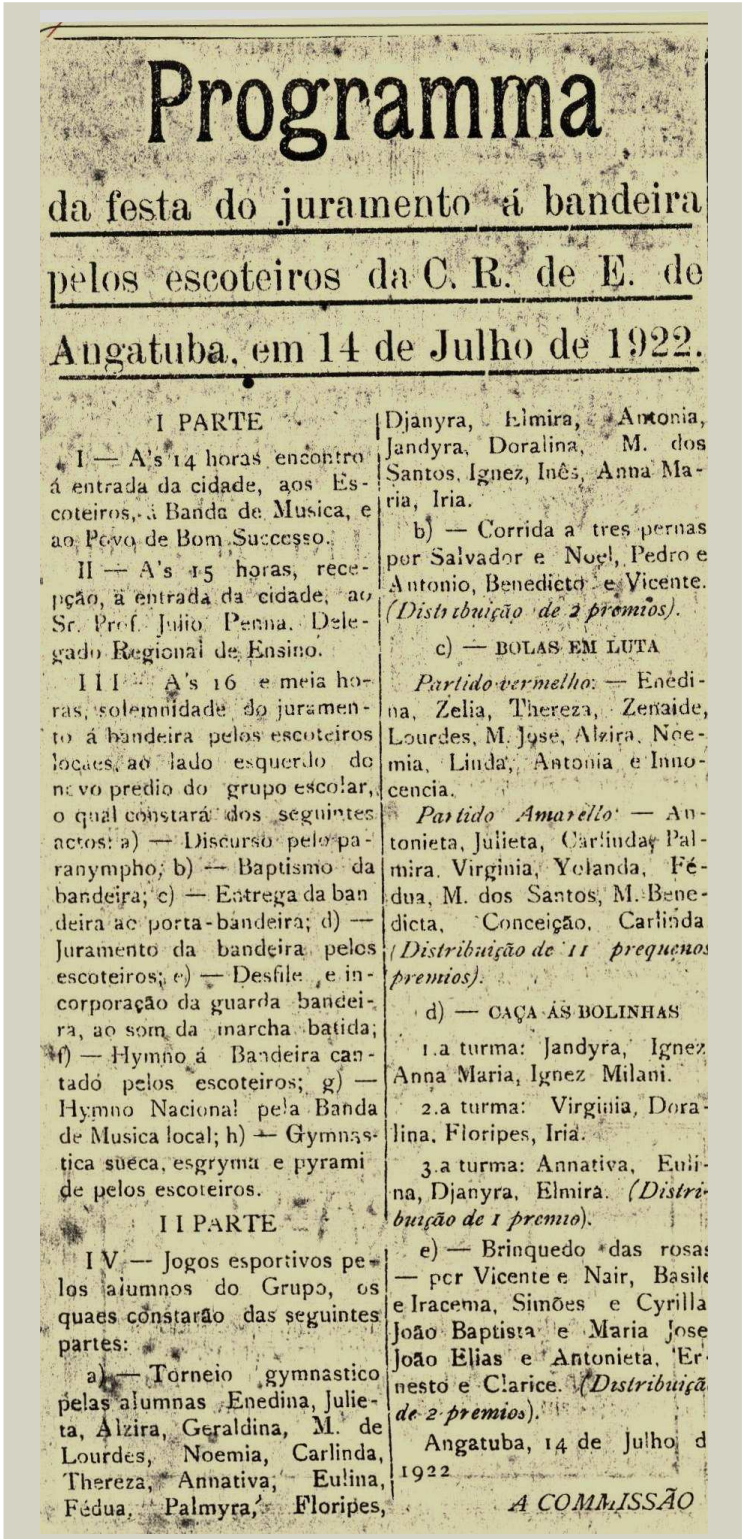
Parte II

1.º) «Voz militar», poesia, por Nelson Zerbinatti; 2.º) «Os escoteiros», poesia, por Eulina Pereira de Moraes; 3 º) «A florista», cançoneta, pela menina Enedina Lisboa; 4.º) «Canção e victoria», poesia, por Luiz Basile; 5 º) «Escoteiros!», poesia, pela senhorita Magdalena Xavier de Castro; 6.º) «Vozes da Africa», poesia, pela senhorita Lecticia Basile; 7 º) «Sonho á beira mar», cançoneta, pela senhorita Geny Monteiro de Carvalho.

O programma foi executado com muito agrado e geraes applausos, sendo o prof. Pedro Voss Filho cumprimentado pela diréctoria do «Centro» pelo feliz exito de sua conferencia.

No dia seguinte, 10, os escoteiros deixaram Angatuba, com destino a Tatuhy.

Ilustração 94. Escoteiros tatuhyenses. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XI, São Paulo, Angatuba, 17 de Abril de 1921, Brasil, Num. 525. Acervo da pesquisadora.



Programma

da festa do juramento á bandeira pelos escoteiros da C. R. de E. de Angatuba, em 14 de Julho de 1922.

I PARTE

I — A's 14 horas encontro á entrada da cidade, aos Escoteiros, á Banda de Musica, e ao Povo de Bom Successo.

II — A's 15 horas, recepção, á entrada da cidade, ao Sr. Prof. Julio Penna, Delegado Regional de Ensino.

III — A's 16 e meia horas, solemnidade do juramento á bandeira pelos escoteiros locaes, ao lado esquerdo do novo predio do grupo escolar, o qual constará dos seguintes actos: a) — Discurso pelo paranympho; b) — Baptismo da bandeira; c) — Entrega da bandeira ao porta-bandeira; d) — Juramento da bandeira pelos escoteiros; e) — Desfile e incorporação da guarda bandeira, ao som da marcha batida; f) — Hymno á Bandeira cantado pelos escoteiros; g) — Hymno Nacional pela Banda de Musica local; h) — Gymnastica sueca, esgryma e pyramide pelos escoteiros.

II PARTE

IV — Jogos esportivos pelos alumnos do Grupo, os quaes constarão das seguintes partes:

a) — Torneio gymnastico pelas alumnas Enedina, Julieta, Alzira, Geraldina, M. de Lourdes, Noemia, Carlinda, Thereza, Annativa, Eulina, Fédua, Palmyra, Floripes, Djanyra, Elmira, Antonia, Jandyra, Doralina, M. dos Santos, Ignez, Inês, Anna Maria, Iria.

b) — Corrida a tres pernas por Salvador e Noel, Pedro e Antonio, Benedicto e Vicente. *(Distribuição de 2 premios).*

c) — BOLAS EM LUTA

Partido vermelho: — Enedina, Zelia, Thereza, Zenaide, Lourdes, M. José, Alzira, Noemia, Linda, Antonia e Innocencia.

Partido Amarello: — Antonieta, Julieta, Carlinda, Palmira, Virginia, Yolanda, Fédua, M. dos Santos, M. Benedicta, Conceição, Carlinda *(Distribuição de 11 pequenos premios).*

d) — CAÇA ÁS BOLINHAS

1.a turma: Jandyra, Ignez Anna Maria, Ignez Milani.

2.a turma: Virginia, Doralina, Floripes, Iria.

3.a turma: Annativa, Eulina, Djanyra, Elmira. *(Distribuição de 1 premio).*

e) — Brinquedo das rosas — por Vicente e Nair, Basile e Iracema, Simões e Cyrilla João Baptista e Maria José João Elias e Antonieta, Ernesto e Clarice. *(Distribuição de 2 premios).*

Angatuba, 14 de Julho de 1922

A COMMISSÃO

Escoteiros de Bom Successo

Chegaram, antehontem, a esta cidade, ás 14 horas, os escoteiros de Bom Successo, dirigidos pelo prof. Olegario de Moura, delegado technico, e respectiva banda de musica, regida pelo maestro Martim Neves

Os distinctos visitantes vieram acompanhados pelo cel. Octavio Ramos, chefe politico daquella cidade, cap. Antonio Luiz Duarte e Deolindo Menk, respectivamente director e presidente da corporação musical dos escoteiros, e profs. Americo Ugolini e Belmiro de Oliveira, membros da C. R. E., e muitas pessoas gradas.

Concerto

Haverá, hoje, no coreto do largo da matriz, um explendido concerto pela banda de musica dos escoteiros de Bom Successo, o qual obedecerá ao seguinte programma:

1.a PARTE

Tiro 451 — dobrado, F. Franco. *Beijo de quem sabe amar* — valsa, S. Pereira. *Preludio symphonico «Ideal»* — Pedro dos Santos. *Papagaio louro* — tango.

2.a PARTE

Serenata d'autrefois — S. Silvestre. *Cavatina da opera Elvina* — Giorge. *Indigena brasileiro* — dobrado. *A pace Argentina* — tango.

— A corporação musical «Lyra Angatubense» dará tambem, em coreto especialmente preparado, um concerto, assim organisado:

1.a PARTE

Homenagem ao exercito brasileiro — marcha, F. Farina. *Sobre a praia do mar* — symphonia, E. Barbieri. *Lucrecia Borgia* — cavatina para bombardino, Donizetti. *Festa de Santa Cecilia* — symphonia, C. Filosa.

2.a PARTE

Attila — duetto para bombardino e trombone, Verdi. *Samba em Itaberá* — M. S. *Nabuco* — symphonia, Verdi. *Na sciencea a verdade*, dobrado symphonico, F. Farina.

Ilustração 95. Programa / Escoteiros de Bom Sucesso / Concerto. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XII, São Paulo, Angatuba, 16 de Julho de 1922, Brasil, Num. 587. Acervo da pesquisadora.

Junto ao culto à pátria, conclamar o nacionalismo e despertar nas crianças o espírito patriótico através das comemorações cívicas, com a mesma importância desenvolveu-se o Escotismo em Angatuba/SP, por algumas décadas.



Foto 41. Semana Comemorativa a Tiradentes. **FAPOE/199:** Pátio interno do Grupo Escolar de Angatuba/SP no qual os alunos e professoras estão reunidos para comemorar "21 de abril": dia de Tiradentes", o "Mártir da Independência". As filas formadas sob a orientação das professoras demonstram a ênfase à disciplina, ao civismo e o respeito aos heróis da pátria. Observa-se que as meninas vêm a frente das filas com as menores em primeiro plano e os meninos das classes mistas são alinhados após as meninas. Angatuba/SP, de Abril de 1930. Acervo da pesquisadora.



Foto 42. Escoteiros, alunos e o Diretor da Escola em frente ao Grupo Escolar de Angatuba/SP. Nesta foto percebe-se o grande número de meninos trajados com uniforme de escoteiros, alguns prestando continência. O diretor se coloca numa posição entre os escoteiros e os alunos que observam o movimento. **FAPOE/198.** Angatuba/SP, década de 1930. Acervo da pesquisadora.

A imprensa local destaca sobremaneira, o escotismo em Angatuba/SP, enfatizando os acontecimentos importantes como a atuação dessa instituição infanto-juvenil na comunidade, os objetivos a serem alcançados e a rede de relações com outros movimentos da região.

A Pátria é uma entidade cara às classes políticas. E os organizadores do Escotismo são elementos oriundos do mandonismo local: militares, educadores/políticos, membros do P.R.P., providos de uma grande preocupação com o nacionalismo, a conduta moral, os símbolos nacionais, o heroísmo nacional, os grandes vultos brasileiros... pertinentes na ideologia propedêutica da moral e do civismo; mas certamente, em um estudo mais aprofundado, é possível perceber nos meandros dos conteúdos programáticos escolares.

Por um lado, existe uma sociedade muito embuída ainda nos valores religiosos, uma prática do Catolicismo muito presente, sendo o Escotismo uma prática ligada ao Protestantismo, desenvolvido pelos ingleses, pelos americanos, pelos protestantes. Como é que isso chega em Angatuba/SP? Através de quem?

Havia uma campanha do Governo Estadual para desenvolver o Escotismo nos Grupos Escolares, via educação. Um movimento voltado à educação não formal, muito conservador, prezando hierarquias, práticas não inovadoras.

Cabe, por fim, uma advertência: não houve preocupação da pesquisadora com as matrizes filosóficas do Escotismo, suas implicações de ordem religiosa, social; por este estudo não tratar especificamente dessa questão. Assim, quando se concebe o Escotismo em Angatuba/SP, se faz de maneira pontual, há preocupação do semanário "A Cidade de Angatuba" em divulgar de maneira expressiva esse movimento na localidade, como uma atividade complementar às práticas desenvolvidas pelo grupo escolar.

Para as meninas a Igreja Católica empreendia o movimento das "Cruzadinhas", que no caso de Angatuba/SP esteve sob a orientação da Profa. Itália Julieta Basile, a qual reunia alunas do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" para o desenvolvimento dessas atividades educativas complementares. Digno de menção nas fotos das "Cruzadinhas" é a postura de prestar continência semelhante ao comportamento dos escoteiros.



Foto 43. Profa. Itália Julieta Basile e as "Cruzadinhas" ao lado da Igreja Matriz de Angatuba/SP. **FAPOE/480:** Angatuba/SP, s/d. Acervo da pesquisadora.



Foto 44. Profa. Itália Julieta Basile e o Sr. Armando Favali com as "Cruzadinhas". **FAPOE/481:** Angatuba/SP, s/d. Acervo da pesquisadora.

6.1.2 O espaço do Grupo Escolar e as diversas alternativas para o benefício público

Vale ressaltar, outrossim, que a partir do início das funções pedagógicas no Grupo Escolar, usou-se esse espaço da escola para executar atividades religiosas, sociais, políticas, de saúde pública e até usá-lo como "pano de fundo" ao registro fotográfico por segmentos da localidade.



Foto 45. Homens e mulheres após a dança da quadrilha. **Fonte: FAPOE/231**. Um grupo de senhores, senhoras e senhoritas de Angatuba, participantes de um bailado, a quadrilha, dançada no clube local, o Centro Literário "Dr. Júlio Prestes". Após a apresentação dirigiram-se ao Grupo Escolar para serem fotografados. 1ª à esquerda: Profa. Júlia Leite de Souza, Profa. Hermínia Rodrigues, Sra. Júlia Tini, Profa. Lúcia de Moraes Camargo, Sra. Maria de Oliveira – "Mariquinha", Profa. Luiza Rodrigues, Srta. Lysis Lisboa, Profa. Itália Julieta Basile, Sra. Helena Rodrigues de Oliveira, Srta. Deborah Simões – "Nenezinha", Sra. Jandira de Moraes Camargo, Profa. Julieta Abdelnur – "Babi", Profa. Euclydia Leite de Souza, Srta. Irene Rodrigues de Oliveira. Sentadas: Profa. Olympia, Srta. Antonia de Barros, "Nóca" e Sra. Inocência Amaral Lisboa. 1º à esquerda, em pé: Prof. Juvenal Vieira de Moraes – "Juvenal Pereira" (Prefeito Municipal), Sr. Amadeu Monteiro, Sr. Alberto Basile, Prof. João Baptista (Diretor do Grupo Escolar), Sr. Aurélio Moura, Sr. Cesário Rodrigues – "Jaete", Sr. Antonio Lisboa, Sr. Levy Lisboa, (pessoa desconhecida), Sr. Agenor Rolim Rosa – Sr. "nhozinho garganta", Sr. Bruno Favali, Sr. Luiz Galvão e Sr. Aníbal Venturelli – "Bibi". Angatuba, década de 1940. Acervo da pesquisadora.

Entre os componentes dessa dança da quadrilha composta por funcionários públicos municipais, estaduais e federais, fazendeiros, comerciantes, professoras e donas de casa, parecem existir movimentos de (re) valorização do ser, do sentir e do cuidar do corpo, da forma. Tudo acontece pelo prazer da dança, da tradição o que parece ser indício de uma ética e de uma estética favoráveis a esse momento, nesse espaço do Grupo Escolar. Esse vínculo faz parte da história vivida por esses sujeitos.

A arquitetura do Grupo Escolar possui valor de tradição, prezada pelos munícipes porque é diferente, é significativa. Visto como um cenário que dignifica e engrandece a imagem.

Divulgar sua imagem e estar presente nela é manter a tradição, é associar-se ao cenário histórico, cultural. Por meio da fotografia, constitue-se o Grupo Escolar como um "bem cultural" que reside no uso que dele é feito por esses sujeitos.

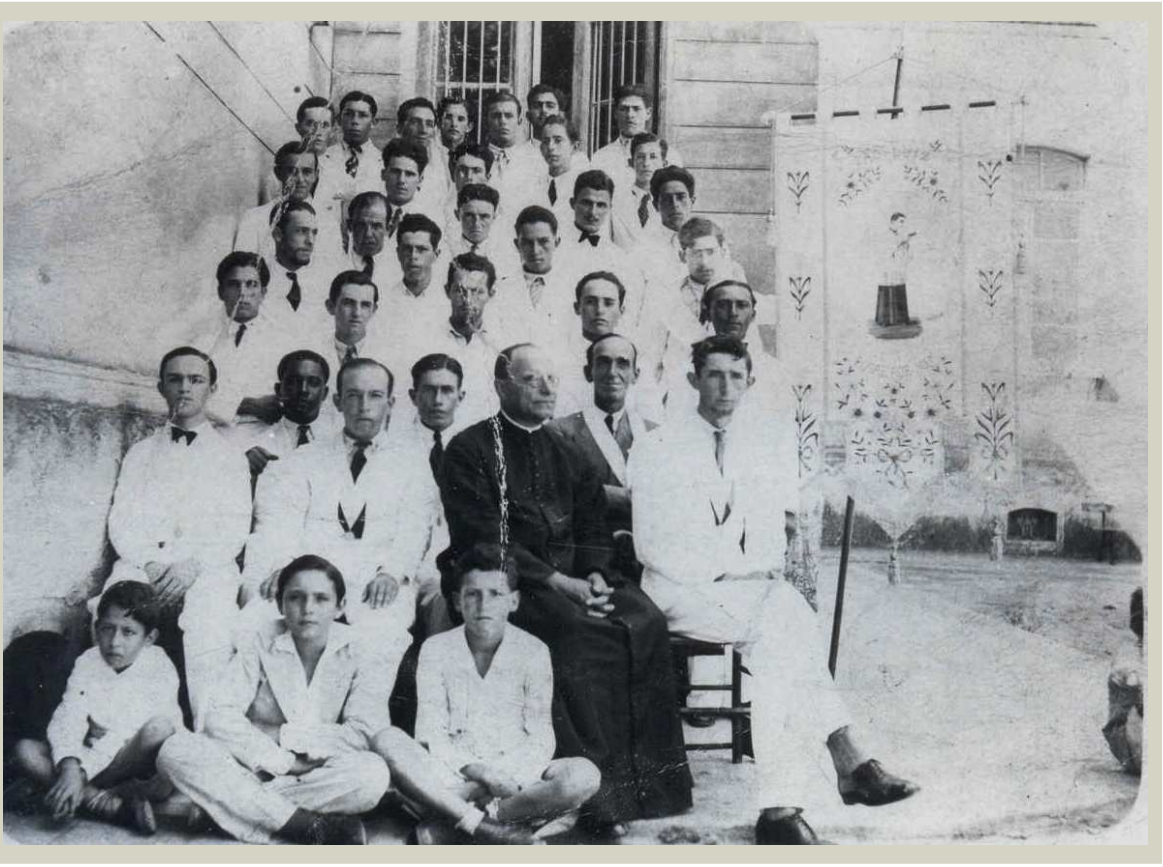


Foto 46. Congregação Mariana de Angatuba/SP. **Fonte: FAPOE/224**. O Pe. Amadeu Mendes Pinto do Amaral e os Congregados Marianos em retiro espiritual no Grupo Escolar. Foram reconhecidos os seguintes congregados marianos: 1º à esquerda, sentado: Agenor Arantes, João Baptista Fernandes, este, servente do Grupo Escolar, Oscar Moreira Branco, Aníbal Tazzioli, Padre Amadeu, Hermindo Tazzioli e Nestor Medeiros. Angatuba, década de 1930. Acervo da pesquisadora

Como se percebe, o "padre Amadeu" dentro das funções que o sacerdócio lhe auferia, incentivou a devoção mariana nesta Paróquia do Divino Espírito Santo. Entretanto, esse imigrante português, natural de Lagares, da Diocese de Coimbra, imigrou para o Brasil em 1913 e em 13 de março desse mesmo ano tomou posse como vigário em Angatuba, em cuja paróquia permaneceu por mais de três décadas (Anuário da Diocese de Sorocaba: 1925-1931, p.88-89).

Esse doutor em Direito Canônico, além das atividades religiosas, participava das manifestações políticas locais, como mostram fotos anteriores..

As pessoas mais antigas do lugar relacionam o seu nome entre os maiores incentivadores das manifestações sociais e culturais da cidade e destacam-no nas apresentações de peças teatrais, de atos variados, de grupos musicais, que eram apresentados nos festivais de final de ano, nas datas cívicas e do calendário litúrgico, no Grupo Escolar e no Cine "Pathé".

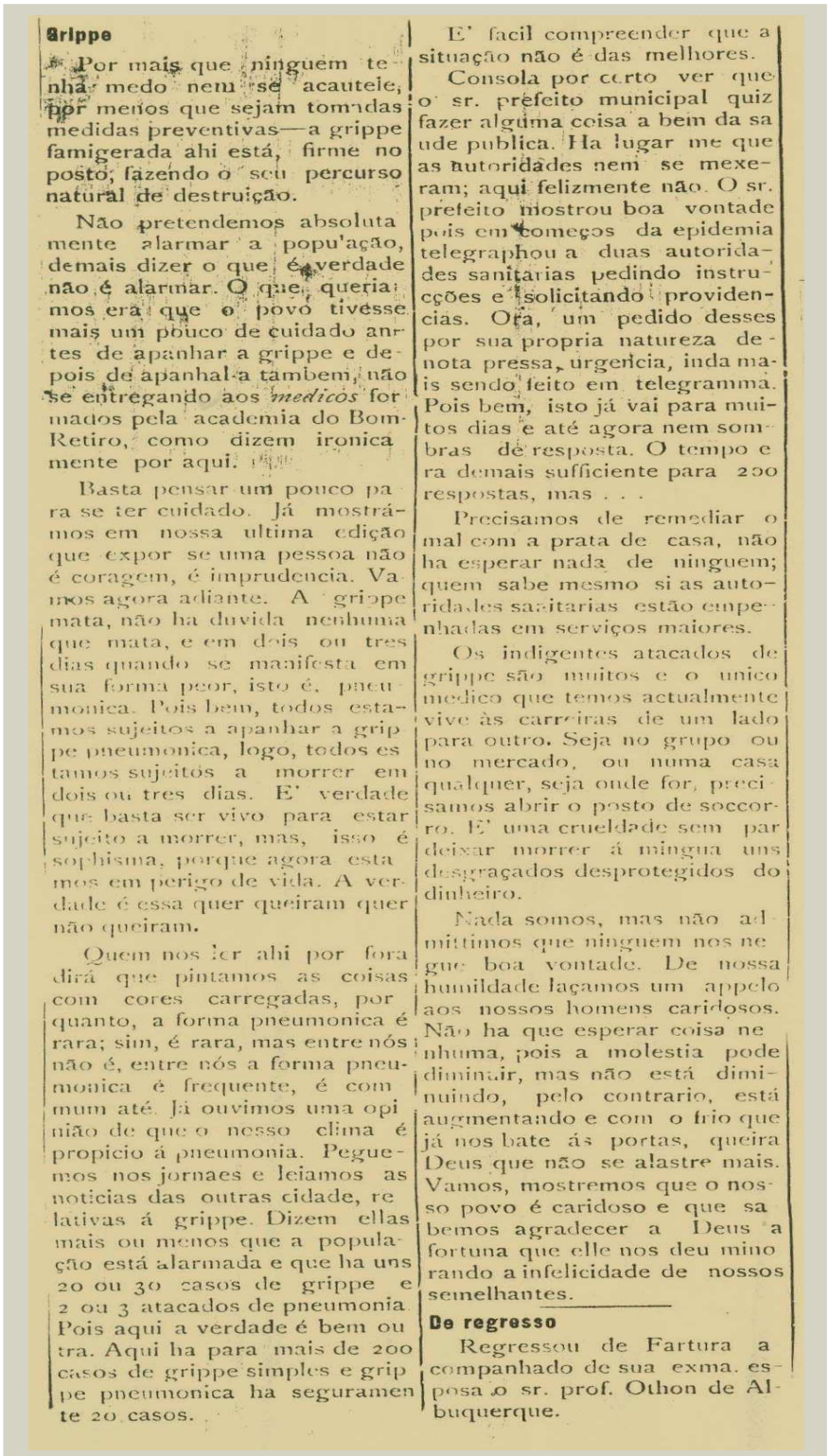
Numa política de animação sociocultural desses importantes espaços públicos à oferta de diversas alternativas de lazer, de entretenimento e de cultura, utilizou-se com isso diferentes estratégias para beneficiar o público local.

Esses processos de valorização do teatro popular e seu desenvolvimento em Angatuba/SP, sob a orientação do padre Amadeu, dos professores e de algumas pessoas da cidade, despertaram o interesse pelos estudos das artes cênicas entre os alunos do Grupo Escolar desse período.Entre esses destacaram a professora e atriz Dinah Lisboa, o teatrólogo e frade capuchinho, Marcelino Maria de Angatuba e a atriz e empresária teatral, Maria Célia Camargo.

Através das fontes imagéticas, pode-se entender as várias formas empreendidas pelos angatubenses quanto ao uso do espaço do Grupo Escolar, a partir do momento que os órgãos públicos o entregaram à municipalidade. Estes usos permitem considerar que o Grupo Escolar funcionava como um centro cultural da cidade à semelhança do que outros pesquisadores observaram nas escolas germânicas criadas no Estado de São Paulo, em escolas rurais e urbanas (SIMSON, 1997, p.71e BEZERRA, 2002, p.170).

O Grupo Escolar como um centro cultural encontra paralelo com as atuais destinações que as autoridades de Ensino propõem para os prédios escolares nos finais de semana, reforçando com isto as relações entre escola e comunidade.

O jornal "A Cidade de Angatuba" mostrou, através das notícias, a utilização do prédio do Grupo Escolar como espaço para tratamento de saúde, sendo transformado em posto de socorro às vítimas da gripe espanhola, uma epidemia que se alastrou por todo Estado de São Paulo no final de 1918, só declinando em março de 1919.



Grippe

Por mais que ninguem tenha medo nem se acautele, por menos que sejam tomadas medidas preventivas—a grippe famigerada ahi está, firme no posto, fazendo o seu percurso natural de destruição.

Não pretendemos absolutamente alarmar a popu'ação, demais dizer o que é verdade não é alarmar. O que queriamos era que o povo tivesse mais um pouco de cuidado antes de apanhar a grippe e depois de apanhal-a tambem, não se entregando aos *medicos* formados pela academia do Bom-Retiro, como dizem ironicamente por aqui.

Basta pensar um pouco para se ter cuidado. Já mostrámos em nossa ultima edição que expor se uma pessoa não é coragem, é imprudencia. Vamos agora adiante. A grippe mata, não ha duvida nenhuma que mata, e em dois ou tres dias quando se manifesta em sua forma peor, isto é, pneumonica. Pois bem, todos estamos sujeitos a apanhar a grippe pneumonica, logo, todos estamos sujeitos a morrer em dois ou tres dias. E' verdade que basta ser vivo para estar sujeito a morrer, mas, isso é sophisma, porque agora estamos em perigo de vida. A verdade é essa quer queiram quer não queiram.

Quem nos ler ahi por fora dirá que pintamos as coisas com cores carregadas, por quanto, a forma pneumonica é rara; sim, é rara, mas entre nós não é, entre nós a forma pneumonica é frequente, é commum até. Já ouvimos uma opinião de que o nosso clima é propicio á pneumonia. Peguemos nos jornaes e leiamos as noticias das outras cidade, relativas á grippe. Dizem ellas mais ou menos que a população está alarmada e que ha uns 20 ou 30 casos de grippe e 2 ou 3 atacados de pneumonia. Pois aqui a verdade é bem outra. Aqui ha para mais de 200 casos de grippe simples e grippe pneumonica ha seguramente 20 casos.

E' facil compreender que a situação não é das melhores.

Consola por certo ver que o sr. prefeito municipal quiz fazer alguma coisa a bem da saude publica. Ha lugar me que as autoridades nem se mexeram; aqui felizmente não. O sr. prefeito mostrou boa vontade pois em começos da epidemia telegraphou a duas autoridades sanitarias pedindo instrucções e solicitando providencias. Ora, um pedido desses por sua propria natureza denota pressa, urgencia, inda mais sendo feito em telegramma. Pois bem, isto já vai para muitos dias e até agora nem sombras de resposta. O tempo era demais sufficiente para 200 respostas, mas . . .

Precisamos de remediar o mal com a prata de casa, não ha esperar nada de ninguem; quem sabe mesmo si as autoridades sanitarias estão empenhadas em serviços maiores.

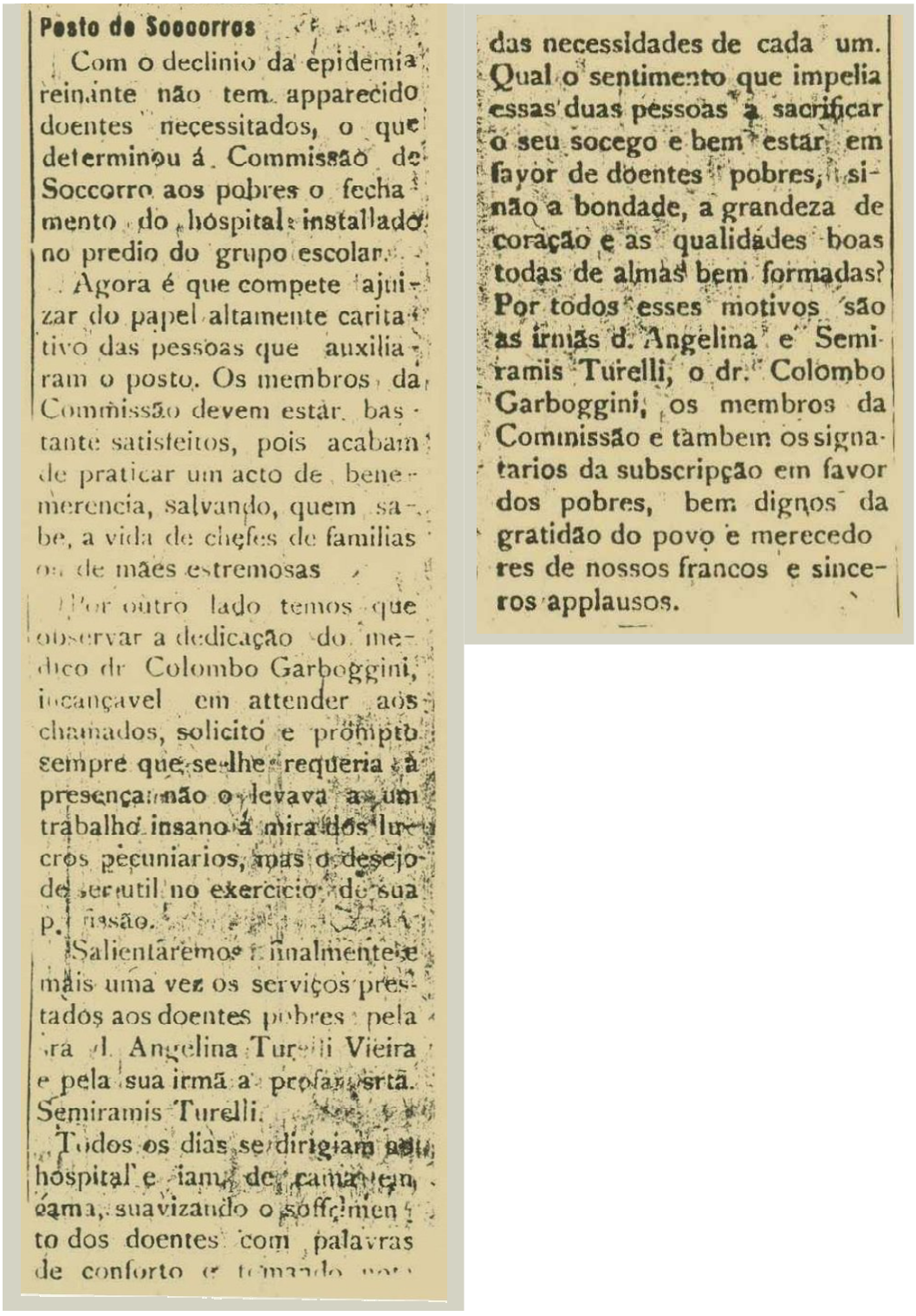
Os indigentes atacados de grippe são muitos e o unico medico que temos actualmente vive às carreiras de um lado para outro. Seja no grupo ou no mercado, ou numa casa qualquer, seja onde for, precisamos abrir o posto de soccorro. E' uma crueldade sem par deixar morrer á mingua uns desgraçados desprotegidos do dinheiro.

Nada somos, mas não admittimos que ninguem nos negue boa vontade. De nossa humildade lançamos um appelo aos nossos homens caridosos. Não ha que esperar coisa nenhuma, pois a molestia pode diminuir, mas não está diminuindo, pelo contrario, está augmentando e com o frio que já nos bate ás portas, queira Deus que não se alastre mais. Vamos, mostremos que o nosso povo é caridoso e que sabemos agradecer a Deus a fortuna que elle nos deu minorando a infelicidade de nossos semelhantes.

De regresso

Regressou de Fartura acompanhado de sua exma. esposa o sr. prof. Othon de Albuquerque.

Ilustração 96. Gripe. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, São Paulo, Angatuba, 23 de Março de 1919, Brasil, Num. 423. Acervo da pesquisadora.



Posto de Soccorros

Com o declinio da epidemia reinante não tem apparecido doentes necessitados, o que determinou á Commissão de Soccorro aos pobres o fechamento do hospital installado no predio do grupo escolar.

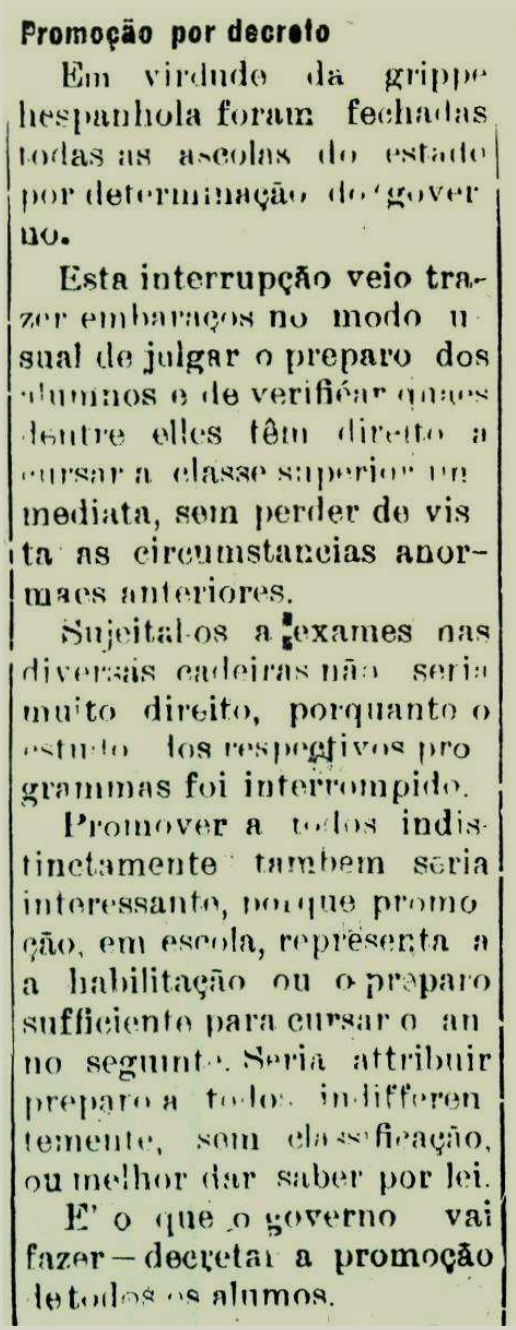
Agora é que compete ajuizar do papel altamente caritativo das pessoas que auxiliaram o posto. Os membros da Commissão devem estar bastante satisfeitos, pois acabam de praticar um acto de benemerencia, salvando, quem sabe, a vida de chefes de familias ou de mães estremosas.

Por outro lado temos que observar a dedicação do medico dr Colombo Garboggini, incançavel em attender aos chamados, solicito e prompto sempre que se lhe requeria a presença não o levava a um trabalho insano á mira dos lucros pecuniarios, mas o desejo de ser util no exercicio de sua profissão.

Salientaremos finalmente e mais uma vez os serviços prestados aos doentes pobres pela sra d. Angelina Turelli Vieira e pela sua irmã a profa. srtã. Semiramis Turelli.

Todos os dias se dirigiam ao hospital e iam de cama em cama, suavizando o soffrimento dos doentes com palavras de conforto e tomando nota das necessidades de cada um. Qual o sentimento que impelia essas duas pessoas a sacrificar o seu socego e bem estar em favor de doentes pobres, si não a bondade, a grandeza de coração e as qualidades boas todas de almas bem formadas? Por todos esses motivos são as irmãs d. Angelina e Semiramis Turelli, o dr. Colombo Garboggini, os membros da Commissão e tambem os signatarios da subscripção em favor dos pobres, bem dignos da gratidão do povo e merecedores de nossos francos e sinceros applausos.

Ilustração 97. Posto de Socorros. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, São Paulo, Angatuba, 8 de Dezembro de 1918, Brasil, Num. 408. Acervo da pesquisadora.



Promoção por decreto

Em virtude da grippe hespanhola foram fechadas todas as escolas do estado por determinação do governo.

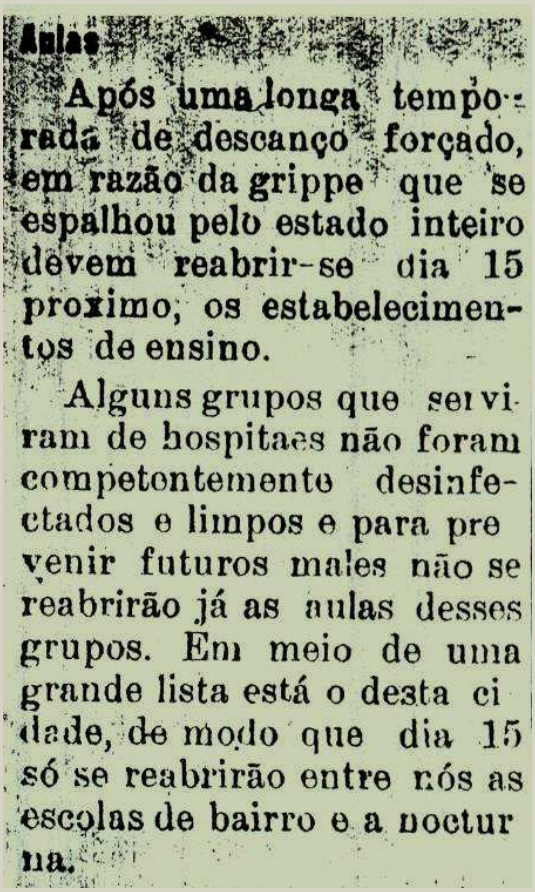
Esta interrupção veio trazer embaraços no modo usual de julgar o preparo dos alumnos e de verificar quaes dentre elles têm direito a cursar a classe superior immediata, sem perder de vista as circumstancias anormaes anteriores.

Sujeital-os a exames nas diversas cadeiras não seria muito direito, porquanto o estudo dos respectivos programmas foi interrompido.

Promover a todos indistinctamente tambem seria interessante, porque promoção, em escola, representa a habilitação ou o preparo sufficiente para cursar o anno seguinte. Seria attribuir preparo a todos indifferentemente, sem classificação, ou melhor dar saber por lei.

E' o que o governo vai fazer — decretar a promoção de todos os alumnos.

Ilustração 98. Promoção por decreto. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, São Paulo, Angatuba, 15 de Dezembro de 1918, Brasil, Num. 409. Acervo da pesquisadora.



Aulas

Após uma longa temporada de descanço forçado, em razão da grippe que se espalhou pelo estado inteiro devem reabrir-se dia 15 proximo, os estabelecimentos de ensino.

Alguns grupos que serviram de hospitaes não foram competentemente desinfectados e limpos e para prevenir futuros males não se reabrirão já as aulas desses grupos. Em meio de uma grande lista está o desta cidade, de modo que dia 15 só se reabrirão entre nós as escolas de bairro e a nocturna.

Ilustração 99. Aulas. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano IX, São Paulo, Angatuba, 12 de Janeiro de 1919, Brasil, Num. 413. Acervo da pesquisadora.

As noticias têm como finalidade esclarecer a população em geral sobre a prevenção, os cuidados que devem ter para não serem acometidos pela doença, sobretudo, a do tipo pneumônica, na qual as conseqüências são maiores, mais sérias.

Enaltecem o poder executivo local pelos préstimos dispensados à erradicação da epidemia no município, como também o apelo às autoridades sanitárias estaduais para esse fim.

Mostram a preocupação com a gripe que se alastra, sobretudo nas camadas mais pobres do município ao afirmar que "*é uma crueldade sem par deixar morrer a mingua os desgraçados desprotegidos do dinheiro*".

Em virtude do surgimento da "*gripe espanhola*" no Estado de São Paulo, o governo estadual decretou o fechamento de todas as escolas. O Grupo Escolar de Angatuba serviu como "*Posto de Socorro*" às vítimas dessa doença, durante o mês de dezembro de 1918 a meados do mês de janeiro de 1919.

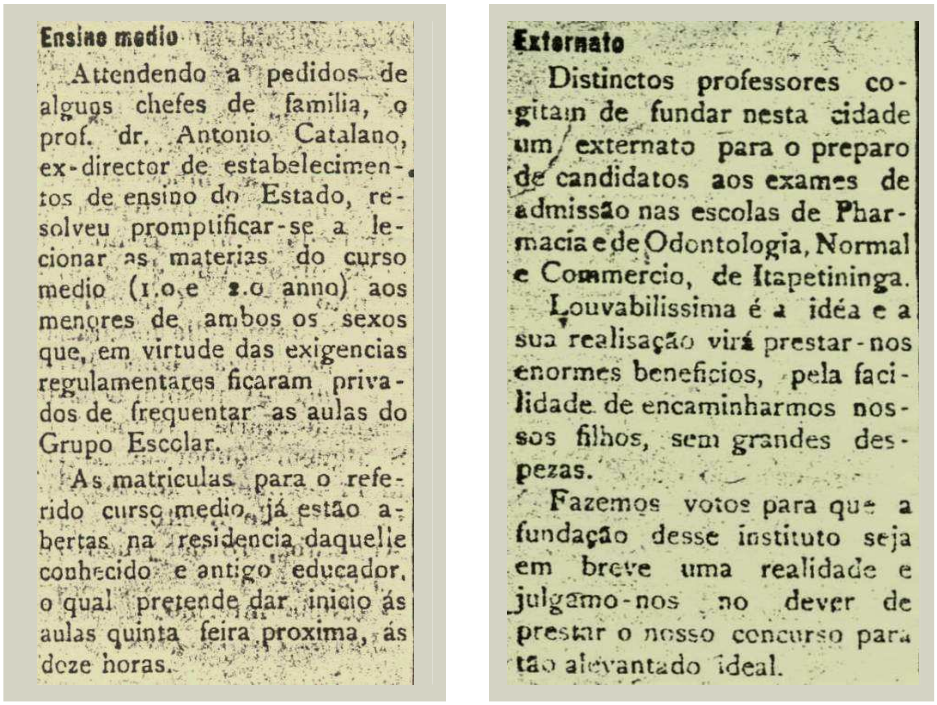
E, após o fechamento desse local de atendimento às vítimas da "gripe espanhola", instaurou-se uma Comissão de Socorro para prestar auxílio aos doentes pobres, dirigida pela Sra. Angelina Turelli, esposa do Prefeito Municipal, Cel. Antônio Vieira Sobrinho, sua irmã, Profa. Semíramis Turelli e o médico Dr. Colombo Garboggini, que mereceram grandes elogios da imprensa local por seus atos filantrópicos.

O mesmo jornal noticiando também a promoção por decreto de todos os alunos do Estado de São Paulo e as conseqüências que esse ato governamental acarretaria à instrução, como, por exemplo, "*seria atribuir preparo a todos indiferentemente, sem classificação, ou melhor, dar saber por lei*".

O Grupo Escolar de Angatuba não iniciou as aulas no tempo previsto que seria em 15 de janeiro de 1919, porque constava entre as escolas que permaneceriam fechadas para realizarem a desinfecção desse espaço público.

A parte anteriormente descrita referiu-se ao contexto sócio-cultural em que o prédio do Grupo Escolar se inseriu remetendo à análise das fontes que nortearam esses momentos históricos da referida escola.

6.1.3 Para além do Grupo Escolar: a criação de um Externato



Ensino medio

Attendendo a pedidos de alguns chefes de familia, o prof. dr. Antonio Catalano, ex-director de estabelecimentos de ensino do Estado, resolveu promptificar-se a lecionar as materias do curso medio (1.o e 2.o anno) aos menores de ambos os sexos que, em virtude das exigencias regulamentares ficaram privados de frequentar as aulas do Grupo Escolar.

As matriculas para o referido curso medio, já estão abertas na residencia daquelle conhecido e antigo educador, o qual pretende dar inicio ás aulas quinta feira proxima, ás doze horas.

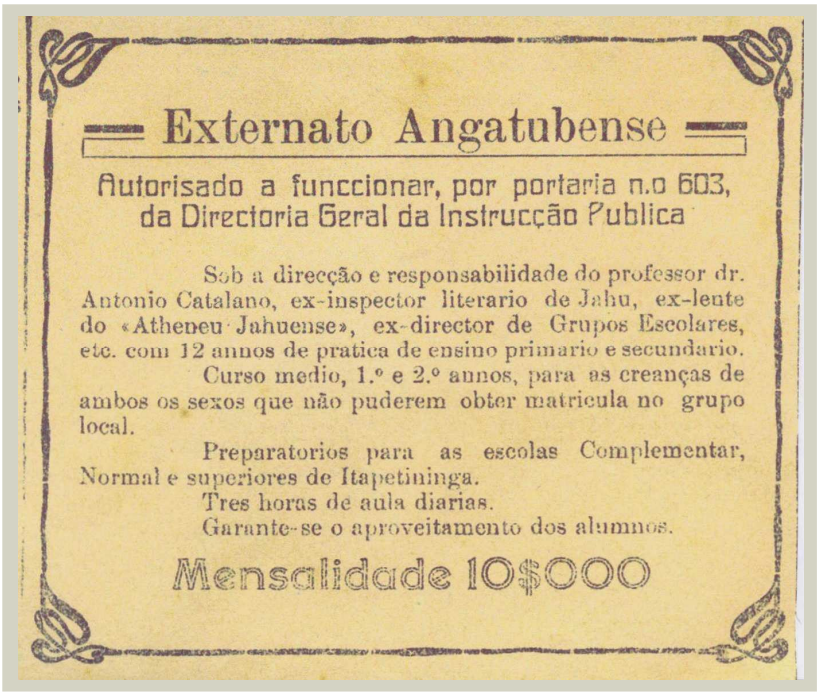
Externato

Distinctos professores cogitam de fundar nesta cidade um externato para o preparo de candidatos aos exames de admissão nas escolas de Pharmacia e de Odontologia, Normal e Commercio, de Itapetininga.

Louvabilissima é a idéa e a sua realisação virá prestar-nos enormes beneficios, pela facilidade de encaminharmos nossos filhos, sem grandes despezas.

Fazemos votos para que a fundação desse instituto seja em breve uma realidade e julgamo-nos no dever de prestar o nosso concurso para tão alevantado ideal.

Ilustração 100. Ensino médio / Externato. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XIII, São Paulo, Angatuba, 11 de Fevereiro de 1923, Brasil, Num. 612. Acervo da pesquisadora.



Externato Angatubense

Autorisado a funccionar, por portaria n.o 603, da Directoria Geral da Instrucção Publica

Sob a direcção e responsabilidade do professor dr. Antonio Catalano, ex-inspector literario de Jahu, ex-leute do «Atheneu Jahuense», ex-director de Grupos Escolares, etc. com 12 annos de pratica de ensino primario e secundario.

Curso medio, 1.º e 2.º annos, para as creanças de ambos os sexos que não puderem obter matricula no grupo local.

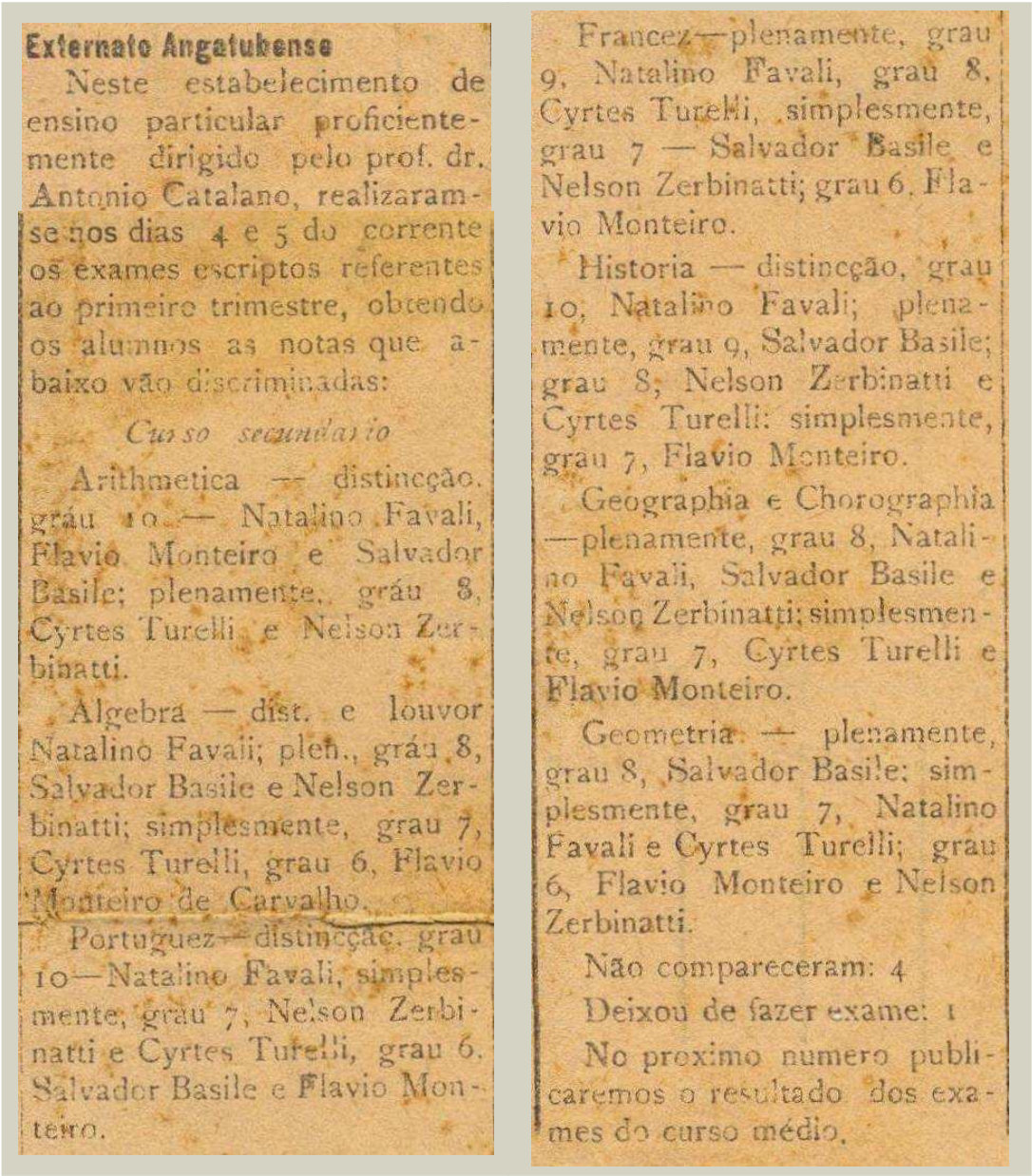
Preparatorios para as escolas Complementar, Normal e superiores de Itapetininga.

Tres horas de aula diarias.

Garante-se o aproveitamento dos alumnos.

Mensalidade 10$000

Ilustração 101. Anúncio. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XIII, São Paulo, Angatuba, 25 de Fevereiro de 1923, Brasil, Num. 614. Acervo da pesquisadora.



Externato Angatubense

Neste estabelecimento de ensino particular proficientemente dirigido pelo prof. dr. Antonio Catalano, realizaram-se nos dias 4 e 5 do corrente os exames escriptos referentes ao primeiro trimestre, obtendo os alumnos as notas que abaixo vão discriminadas:

Curso secundario

Arithmetica — distincção, gráu 10 — Natalino Favali, Flavio Monteiro e Salvador Basile; plenamente, gráu 8, Cyrtes Turelli e Nelson Zerbinatti.

Algebra — dist. e louvor Natalino Favali; pleh., gráu 8, Salvador Basile e Nelson Zerbinatti; simplesmente, grau 7, Cyrtes Turelli, grau 6, Flavio Monteiro de Carvalho.

Portuguez — distincção, grau 10 — Natalino Favali, simplesmente, grau 7, Nelson Zerbinatti e Cyrtes Turelli, grau 6, Salvador Basile e Flavio Monteiro.

Francez — plenamente, grau 9, Natalino Favali, grau 8, Cyrtes Turelli, simplesmente, grau 7 — Salvador Basile e Nelson Zerbinatti; grau 6, Flavio Monteiro.

Historia — distincção, grau 10, Natalino Favali; plenamente, grau 9, Salvador Basile; grau 8, Nelson Zerbinatti e Cyrtes Turelli: simplesmente, grau 7, Flavio Monteiro.

Geographia e Chorographia — plenamente, grau 8, Natalino Favali, Salvador Basile e Nelson Zerbinatti; simplesmente, grau 7, Cyrtes Turelli e Flavio Monteiro.

Geometria — plenamente, grau 8, Salvador Basile; simplesmente, grau 7, Natalino Favali e Cyrtes Turelli; grau 6, Flavio Monteiro e Nelson Zerbinatti.

Não compareceram: 4

Deixou de fazer exame: 1

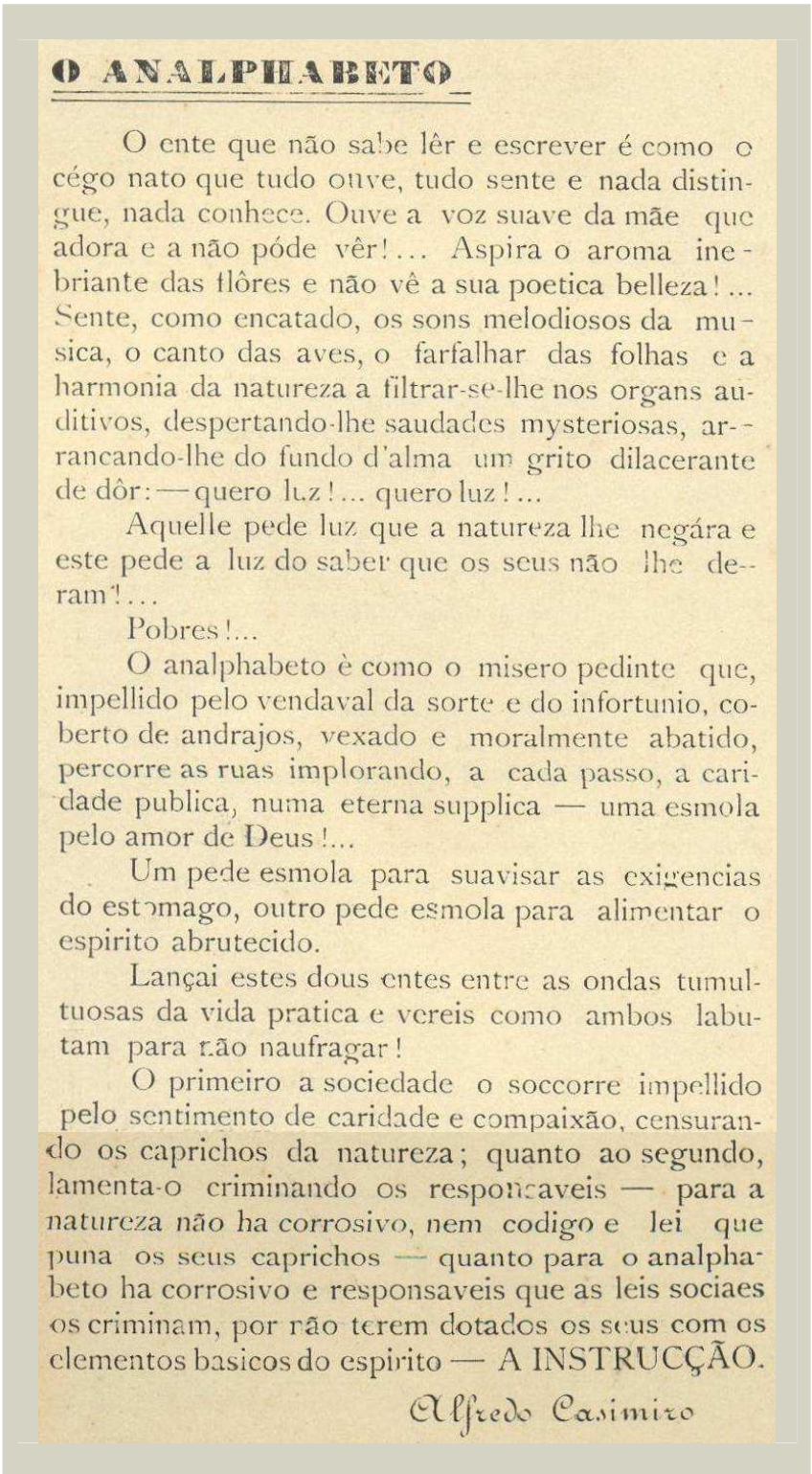
No proximo numero publicaremos o resultado dos exames do curso médio.

Ilustração 102. Externato Angatubense. **Fonte:** Jornal "A Cidade de Angatuba", Ano XIII, São Paulo, Angatuba, 13 de Maio de 1923, Brasil, Num. 623. Acervo da pesquisadora.

A Escola Normal e os cursos superiores de Farmácia e Odontologia de Itapetininga/SP atraíram uma clientela em Angatuba/SP. Este fato motivou a criação de um externato particular na cidade a fim de preparar os alunos para os exames de ingresso nos referidos cursos, evitando-se assim, o descolamento dos mesmos para aquela cidade.

Em 9 de janeiro de 1916, o Prof. Diógenes Rolim de Albuquerque, neto do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, abriu um "curso particular de preparatórios" com a mesma finalidade desse curso posterior, porém, teve pouca durabilidade devido o Prof. Diógenes "*seguir para Parahybuna/SP, onde vai lecionar no Bairro do Commércio*" (Jornal "A Cidade de Angatuba", 30 de Setembro de 1917, s/p).

Mesmo em função dos deslocamentos e permanência da elite letrada, tanto o semanário "A Cidade de Angatuba", quanto o "Almanaque Sul Paulista", continuam a divulgar os benefícios da educação pública no município. Entre as inúmeras produções, também nesta crônica o autor, Dr. Alfredo Casimiro, redator-chefe do referido jornal, vem demonstrar a busca de uma estratégia para se alcançar um resultado positivo ao sujeito que sabe ler e escrever, enfim, um tributo à "Instrução".



O ANALPHABETO

O ente que não sabe lêr e escrever é como o cégo nato que tudo ouve, tudo sente e nada distingue, nada conhece. Ouve a voz suave da mãe que adora e a não póde vêr!... Aspira o aroma inebriante das flôres e não vê a sua poetica belleza!... Sente, como encatado, os sons melodiosos da musica, o canto das aves, o farfalhar das folhas e a harmonia da natureza a filtrar-se-lhe nos organs auditivos, despertando-lhe saudades mysteriosas, arrancando-lhe do fundo d'alma um grito dilacerante de dôr: — quero luz!... quero luz!...

Aquelle pede luz que a natureza lhe negára e este pede a luz do saber que os seus não lhe deram!...

Pobres!...

O analphabeto è como o misero pedinte que, impellido pelo vendaval da sorte e do infortunio, coberto de andrajos, vexado e moralmente abatido, percorre as ruas implorando, a cada passo, a caridade publica, numa eterna supplica — uma esmola pelo amor de Deus!...

Um pede esmola para suavisar as exigencias do estomago, outro pede esmola para alimentar o espirito abrutecido.

Lançai estes dous entes entre as ondas tumultuosas da vida pratica e vereis como ambos labutam para não naufragar!

O primeiro a sociedade o soccorre impellido pelo sentimento de caridade e compaixão, censurando os caprichos da natureza; quanto ao segundo, lamenta-o criminando os responsaveis — para a natureza não ha corrosivo, nem codigo e lei que puna os seus caprichos — quanto para o analphabeto ha corrosivo e responsaveis que as leis sociaes os criminam, por não terem dotados os seus com os elementos basicos do espirito — A INSTRUCÇÃO.

Alfredo Casimiro

Ilustração 103. O Analphabeto. **Fonte:** Almanach Sul Paulista, Angatuba/SP, 1915, p.120-121. Acervo da pesquisadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se este estudo partindo a princípio do questionamento das posições teóricas de estudiosos que atentavam para a atuação de processos de mudança no meio rural cafeicultor da região sudoeste do Estado de São Paulo, compreendendo o final do Império Brasileiro à Primeira República.

Ao mesmo tempo, indagou-se sobre o cotidiano das fazendeiras de café, atribuindo às mesmas, posições de mando diferenciadas dos cafelistas, portanto, incomuns numa estrutura sócio-econômica-política e cultural tradicionalmente masculina. Tentou-se verificar como se configurava no passado essa diferença, para esclarecimento de possíveis modificações na estrutura familiar rural do município de Angatuba/SP. Contudo, a pesquisa histórico-sociológica levou a pesquisadora à percepção de novos fatos e elementos, outros problemas considerados fundamentais motivaram abordar o tema-base deste estudo: "**A política dos coronéis e a difusão do Ensino Primário em Angatuba/SP (1870-1930)**". Para a verificação desses aspectos foi possível analisar a estruturação e a evolução da rede pública de ensino primário no município de Angatuba/SP, no período pesquisado constatando que ocorreram modificações no meio rural paulista, possibilitando assim relacionar, nesse contexto, o poder político no processo de escolarização na localidade.

Através da análise das fontes escritas (textos clássicos, cartas, jornais, almanaques, textos memorialísticos), orais (depoimentos orais) e imagéticas (fotografias, aquarelas) evidenciou-se que nas últimas décadas do século XIX a 1930, término da Primeira República, foi relevante o sentido dado à educação primária no município, sendo significativos os investimentos do poder público da localidade, do Estado Republicano para a formação do cidadão. A atuação das redes de influência e o poder da oligarquia agrária ligados a educadores, políticos e intelectuais na localidade e seus vínculos com o poder regional e estadual, ganharam notoriedade, como também foi expressiva a participação das

Famílias do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque**, do **Major Manuel Pereira de Moraes** e respectivas parentelas nesse exercício de mando.

Desse diálogo com as fontes é que se pode exemplificar na prática as questões programáticas do ideal republicano para a instrução pública. Isto se efetivava através das nomeações de membros das parentelas e das ligações entre o poder local e seus representantes em nível estadual.

A elite regional direcionou esforços para a instrução, cuidando da formação dos professores para a rede pública de ensino, criando uma Escola Normal regional de qualidade, e para Angatuba destinou-se um Grupo Escolar, capaz de manter o projeto político que a sustentava.

A importância da Escola Normal de Itapetininga para a região estendeu-se às famílias dos coronéis de Angatuba: das famílias estudadas, a do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** a partir da primeira geração vai buscar a formação de educadores nas novas gerações da parentela, pois havia a diminuição do convívio com a terra e tal fato se estende às gerações seguintes. A família fica assim constituída por sujeitos intelectualizados que em estreita colaboração com a parentela do **Major Pereira,** promoveram o desenvolvimento educacional, cultural e político da localidade, tornando-se também educadores/políticos. A família do **Alferes Salvador Ferreira de Albuquerque** no período compreendido entre 1870-1930, formou muito mais educadores e menos políticos para Angatuba e região; diferentemente da família do **Major Pereira** que se voltou mais para a formação política devido à preocupação com a manutenção do patrimônio agrário para a primeira geração da parentela. Formou poucos educadores, no período, ocorrendo a reconversão de capitais maciçamente só após 1930 com a atuação da segunda geração em diante.

O mais relevante foi perceber, como a Escola Normal de Itapetininga, além de sua função de formar educadores, preparava-os também para o futuro exercício do poder. Dela saíram muitos dos futuros chefes políticos e também profissionais preparados para o desempenho dos mais altos cargos na hierarquia da rede pública de ensino, bem como, professores universitários, pessoas ligadas às atividades artísticas e a literatura.

As correspondências enviadas ao major Pereira abrangeram o período de 1872 a 1912. Explicitaram como a classe dominante organizava, em seu cotidiano, as relações econômicas, sociais, políticas e culturais, atuando conjuntamente com seus aparentados e correligionários que residiam na Capital e em outros municípios do Estado de São Paulo; evidenciaram as representações dos agentes do grupo dominante, mostrando que estes precisavam apenas existir, ter nascido, ser, para justificar seus privilégios: nada precisavam fazer para merecê-los (Trigo, 2001, p.43).

A análise detectou as diversificações do capital agrário complementado pelo capital cultural que iria assumir importância crescente em decorrência das crises econômicas periódicas sofridas pela atividade cafeeira.

A procura dos jovens da classe dominante por diplomas universitários e de magistério ampliava a importância do capital cultural que, transformado em atividade profissional*, iria ser fundamental para a manutenção da posição social do grupo e para a extensão dos campos da dominação* (TRIGO, 2.001, p.62).

Decorrente da indagação/questionamento da temática proposta trabalhou-se com jornais. Através do semanário "Cidade de Angatuba" (1911-1924), único órgão de imprensa do município, pode-se tomar conhecimento das representações de diferentes personagens envolvidos no processo educacional, a atuação das elites locais e regionais empenhadas na aceleração do processo de expansão da rede pública de ensino no Município, a formação profissional dos membros de uma elite "esclarecida", oriunda da Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga/SP e suas atuações como professores das Escolas do Município e demais regiões do Estado de São Paulo.

O grande interesse da imprensa pela educação pública e os assuntos por ela destacados parecem indicar aqueles produzidos na esfera dos poderes públicos, representando a escola o trunfo para criar clima de aceitação popular aos propósitos da instrução.

Os meandros do contexto histórico e político entrelaçam-se com as necessidades educacionais, na justa medida em que é na força da imprensa que acontecem

as emergências de novas óticas, de novas maneiras de ver e encaminhar a instrução na localidade. Evidente que no espaço pedagógico concedido pelo jornal, seus articulistas buscaram transmitir os interesses e os ideais que os moviam.

As matérias jornalísticas mostraram, sobretudo, um aspecto pouco explorado no sistema educacional, neste caso, centrado na atuação do Partido Republicano Paulista (P.R.P.), cujo diretório local congregava membros políticos e educadores como também educadores/políticos.

Pode-se considerar o diálogo e a intertextualidade das memórias como uma expressiva contribuição metodológica que foi-se formulando no transcorrer da elaboração do presente trabalho. O intercâmbio do textual para o imagético e o oral ou vice-versa desvendaram nuances da realidade social enriquecendo os resultados finais. Muitas vezes foi preciso buscar o recurso da oralidade para que importantes atuações femininas pudessem vir à luz, pois os textos escritos ignoravam essas atrizes sociais privilegiando claramente os desempenhos masculinos na vida pública e no exercício de cargos de mando no âmbito escolar e político. As contribuições da oralidade nesse aspecto, conduziram também a um novo olhar sobre as fontes imagéticas, tais como os quadros que retratam o corpo docente do Grupo Escolar.

Os textos memorialísticos e os depoimentos orais inseriram a mulher como agente decisivo, não só na empresa cafeicultora, como também no campo educacional.

A Sra. Dona Bernardina Carolina de Oliveira por exemplo, a matriarca da família do **Alferes Salvador de Albuquerque**, conduziu com muita autoridade e determinação as lides da fazenda, quando das ausências do seu esposo tropeiro; habilidosa conselheira quando as contendas políticas efervesciam, foi dela o grande empenho pela instrução formal dos filhos ao decidir afastar-se dos seus domínios e se deslocar para Itapetininga/SP a fim de acompanhar as etapas da escolaridade dos mesmos. As mesmas fontes ressaltavam a Sra. Dona Sophia Pereira de Morais, a "Nhá Sophia", filha do **Major Pereira de Morais**, pelo seu dinamismo e energia frente à administração da sua fazenda "Caçador", exercendo tarefas pertinentes ao esposo, sempre envolto em caçadas.

Ao tratar da condição feminina da época, também os Termos de Exames das primeiras escolas, através dos olhares masculinos de diferentes examinadores, exaltaram atributos das professoras. Essas "mulheres de letras", na qualidade de educadoras de meninas empenharam-se na instrução *daquelas crianças que ali representavam por assim dizer o futuro e progresso d'esta localidade, por quanto é bem sabido quão importantíssimo o papel da mulher no seio da sociedade e que benéficos resultados se devia esperar da mulher educada* (1º livro de Termos de Exames, 20 de dezembro de 1894, p.12-13).

Ser professor era uma honra em qualquer nível. Ser professora primária era um galardão.

A situação feminina apresentada neste estudo não revelou uma grande distância entre o mundo do homem e da mulher como é focalizada por diversos autores; os textos memorialísticos e os depoimentos orais revelam um cotidiano das mulheres totalmente diverso dos papéis subordinados e passivos limitados ao domínio do lar que lhes eram atribuídos. Foram atuantes tanto na formação dos filhos, quanto na educação e na política.

Isso conduz a considerações que Antônio Cândido (1915, p.5) faz também à condição feminina, dizendo *ser provável o exagero, em geral, de autores que admitem a completa submissão da mulher, a ponto de quase não ser uma pessoa autônoma em face do domínio marital. Em seu campo especifico a direção da casa, exigia capacidade de liderança no trabalho (a vida era difícil para a maioria) e a dominação do marido não podia ser tão absoluta*. O autor levanta a hipótese de que *o regime patriarcal teria criado até mesmo condições para a mulher brasileira desabrochar certos aspectos "viris" de sua personalidade permitindo a algumas, pelo menos, uma realização pessoal fora dos moldes que habitualmente eram considerados*.

Ficou evidente através do estudo das genealogias, dos depoimentos orais e dos registros memorialísticos as ligações das famílias políticas, da educação, os casamentos familiares, as estratégias matrimoniais como formas de se manter no poder. Ou então, casamentos fora da parentela, mas no mesmo extrato de classe: estruturados num capital de cumplicidade. Mais do que nunca se constatou a valorização do capital cultural nesta

região, pois, os cafelistas eram grandes proprietários de terras e saber escrever virou "moeda de troca", daí a importância do capital escolar.

A pesquisa propiciou ressaltar aspectos da educação não-escolar. O professor Marino Cafundó de Moraes, pelo conhecimento privilegiado que detinha, apresentava condições de analisar os diversos aspectos da cultura popular e os registrar em seus textos memorialísticos. Originário da zona rural e inserido nesse espaço, foi muito importante a contribuição desse educador e de outros sujeitos para a memória das áreas rurais. A identidade caipira mostrou-se muito forte em termos de "retalhos de imagens", o município e a região não perderam esse lado caipira, o que se torna muito enriquecedor verificando-se atualmente na região um ressurgimento de traços da cultura local, como a formação de grupos de jovens que dançam o fandango, ritmo característico da localidade.

Percebeu-se também, através da análise das fontes, que a referência aos condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais é direta e garantida, proporcionando com evidência, uma espécie de "sentimento nativista", por parte dos educadores, dos políticos, dos educadores/políticos, que se expressa nos seguintes aspectos:

– Uma forte ligação com o sul do país pelo caminho das tropas incentivou o povoamento e a configuração da região, mantendo com a elite política rio-grandense laços de solidariedade. Através dessa rede de relações se fomentaram idéias republicanas que foram se difundindo por todos esses rincões.

– Com a criação da municipalidade houve preocupação em elevar o nível cultural dos integrantes da localidade através da criação do Conselho Municipal de Instrução (1887), num ambiente arcaico, rude, mas esse espaço era um importante lócus de poder local que devia ficar sob o mando da política situacionista.

– A cidade não estava praticamente formada e havia a valorização do ensino de primeiras letras. Este aspecto de se considerar a escola como trunfo político para arrebanhar eleitores é enfatizado pela imprensa.

– A luta pela criação e instalação de um Grupo Escolar nesse microcosmo reuniu os esforços da Câmara Municipal, do Diretório do P.R.P. e da elite letrada. Somando-se à ação dos políticos estaduais, a imprensa local promoveu uma campanha relevante para esse empreendimento.

– A atuação das elites políticas, "porta-vozes do ideário republicano", de Angatuba/SP e região e as diferentes formas pela procura de escolarização, por parte dos setores rurais e urbanos do município.

– Ligações familiares efetivas, mas já na educação. Fazendeiros mandam seus filhos para estudarem na Escola Normal de Itapetininga/SP, o "ponto de honra"; isto os diferencia de integrantes das demais regiões: existe a figura do fazendeiro e professor.

Os motivos que levaram a política coronelista a expandir a instrução primária em Angatuba/SP, como foi explicitado no presente trabalho, evidenciam que não somente neste município, como em outros do interior paulista, há muito a revelar sobre o imbricamento da política com a educação, porque isso era "moeda" muito importante na região e se propagou até a contemporaneidade.

O somatório de discussões apresentados neste estudo, entretanto, não esgota o conjunto de indagações; há muito mais para questionar e indagar, inclusive porque muito dos problemas cruciais que permeiam o período abordado permanecem até hoje como problemas não resolvidos no interior da política e da educação brasileira. Entre estes podemos citar a necessidade de campanhas para que os pais enviassem os filhos às escolas e a percepção transmitida em inúmeros artigos do jornal que a manutenção de altos índices de analfabetismo impediria o progresso da localidade, do Estado e do país. As propostas de criação da caixa escolar para assegurar material e vestuário aos alunos menos favorecidos

expressavam uma realidade que, um século após, ainda se faz presente. Hoje as tentativas de superar a não freqüência à escola são representadas pelo oferecimento da bolsa escola e da bolsa família.

A reprovação ao trabalho infantil também surge nos artigos demonstrando condições injustas, que, entretanto perduram até os nossos dias ocupando o centro de debates para a efetivação do Estatuto do Menor. Outra questão muito abordada dizia respeito a destruição das matas, sendo instituída uma campanha pela Secretaria de Educação do Estado com vistas a conscientizar as crianças e a população dos prejuízos do desmatamento. Estas iniciativas nos permitem estabelecer um paralelo com as atuais medidas preconizadas para a preservação ambiental, como forma de assegurar a sobrevivência do planeta.

Concluiu-se pela importância da pesquisa qualitativa nesse diálogo entre as fontes que evidenciaram uma situação oposta à visão veiculada pelo Estado de que o povo não se interessa por escola e que as elites agrárias opunham-se à escolarização do mesmo. A análise detida das formas de atuação das famílias de coronéis permitiu desvendar, ao contrário, sua importância na constituição e expansão do campo educacional, com ampliação das possibilidades de escolarização para as populações urbana e rural; o que atendia aos interesses políticos dos mesmos. Nesse sentido Bourdieu afirma: "*Dar a doação segundo interesse do povo para que essa dádiva corresponda ao que ele deseja"* (BOURDIEU).

Da bibliografia consultada, especificamente os textos sobre a Ferrovia Sorocabana, concluiu-se pela sua eficaz utilização para futuros estudos sobre as escolas profissionalizantes formadas pelas ferrovias e deixa-se aqui registrada uma sugestão para nova pesquisa.

Finalmente, pode-se dizer que no afã de alcançar maior objetividade, através da interpretação cautelosa dos dados da pesquisa, verificou-se que somente uma autocrítica constante da pesquisadora, colocando-se a si mesma em perspectiva sociológica, histórica, na aquisição do conhecimento em geral, permitiu transformar a subjetividade, os desvios determinados por simpatias, afetos, emoções e ideologias, impregnados na observação

pessoal, em algo benéfico, capaz de facilitar a compreensão da realidade, reelaborando cuidadosamente os aspectos históricos, políticos, sociais e culturais no tempo e espaço propostos.

Espera-se, portanto, que o presente estudo venha enriquecer a História Regional, a Sociologia e a História da Educação Brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

• OBRAS

ABUÁZAR, Hehil. **Um adeus em cada esquina**. **Recordações de gente nossa**.

ADORNO, Sérgio. **Os aprendizes do poder – o bacharelismo liberal na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

AGOSTINHO, Santo. Confissões e De Magistro, In: **Santo Agostinho**. Coleção: Os Pensadores, vol. 6, Abril Cultural, 1973, p.183-246.

ALMEIDA, Aluisio. Apontamentos Genealógicos. In: **Revista do Instituto Heráldico–Genealógico**. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1942, p.204-213.

_____. Os caminhos do Sul e a feira de Sorocaba. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, jan-mar/1945, vol. 186, p.96-173.

_____. **Vida e morte do tropeiro**. São Paulo. Martins Pontes, 1971.

ANGATUBA, Frei Marcelino Maria de. ofmcap. **Mestre Chico da terra de Fernando Prestes**. Novela, Botucatu S/P. Convento Nª Sª de Lourdes; 1960, mimeo.

ANTUNHA, Heládio César Gonçalves. **A instrução pública no Estado de São Paulo**: a reforma de 1920. São Paulo: São Paulo: FE/USP, 1976 (Coleção Estudos e Documentos, v.12).

ARANTES NETO, Antonio. **A sagrada família – Uma análise estrutural do compadrio**. São Paulo: Brasiliense, 1975. (Cadernos do IFCH – Unicamp).

ARRUDA, Maria Arminda do N. **Prismas da memória:** Emigração e desenraizamento. São Paulo: CERU/USP, Série 2, nº 11, 2000, p.29-40.

BAPTISTA FILHO, Olavo. **A fazenda de café em São Paulo**. Rio de Janeiro, 1952.

BENJAMIN, Walter. **O narrador:** observação acerca da obra de Nicolau Lescov. São Paulo: Abril, Coleção Os Pensadores, vol. XLVIII, 1980, p.57-74.

BARRETO, Luiz Pereira. **A colonização**. Revista Agrícola de São Paulo, julho/1901, p.263-274.

BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. **Mulheres de ontem? Rio de Janeiro – Século XIX**. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, 1989.

BETTINI, Rita Filomena A. J. **Laços tecidos no tempo:** A instrução pública em Limeira. São Carlos S/P, RIMA Artes e Textos, 2000.

BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. **De colonos a proprietários: A saga da formação do Bairro dos Pires, Limeira/SP**. Limeira, Sociedade pró-memória de Limeira, 2002.

BLONDEL, Jean. **As condições da vida política no Estado da Paraíba**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1957.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** Lembranças de velhos. 2ª ed, S.P., T.A. Queiroz, EDUSP, 1987.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, J. **La Reproduction**. Paris, Minuit, 1970.

BOURDIEU, Pierre. **Esquisse d´une Theorie de la pratique**. Génève: Droz, 1972.

_____. **La Distinction**. Paris: Minuit, 1979.

_____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, Brasil: Bertrand, 1989.

_____. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação**. Campinas/SP: Papirus, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O afeto da terra**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1999.

BRIOSCHI, Lucila R. & TRIGO, Maria Helena B. **Família, representação e cotidiano:** reflexões sobre um trabalho de campo. São Paulo. CERU/CODAP/USP, Coleção Textos, Série 2, nº 1, 1989, p.25-32.

BRIOSCHI, Lucila R. Famílias e Genealogias: desvendando relações do passado. In: LANG, Alice B. S. G. (org.). **Desafios da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: CERU, 2001. (Textos, Série 2, nº 8). p.155-168.

BRUIT, Héctor. Região, Estado e capitalismo. In: **História Regional:** uma discussão. Série Seminários. Campinas S/P. Editora da UNICAMP, 1987, p.57-67.

CALDEIRA, João Neto. **Álbum de Itapetininga**. São Paulo. Organização Cruzeiro do Sul, Bentivegna & Netto, 1934.

CAMPOS, Maria Christina S. S.**A formação dos professores no Brasil:** Do Império à Primeira República. São Paulo: CERU, 1991. (Cadernos, nº 3 – Série 2). p.89-112.

_____. A associação da fotografia aos relatos orais na reconstrução histórico-sociológica da memória familiar. In: LANG, Alice B.S.G. (org.). **Reflexões sobre pesquisa sociológica. São Paulo**: CERU, 1992. (Textos CERU, Série 2, nº 3). p.97-116.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas:** Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Edusp, 1997.

CÂNDIDO, Antonio. "The Brasilian Family". In: SMITH, T. Lynn e MARCHANT, A. **Brazil, Portrait of half a Continent**. New York: The Dryden Press, 1953.

_____. **Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 6ª ed., 1982.

CANÊDO, Letícia Bicalho. **Estratégias familiares na produção social de uma qualificação política**. Campinas, CEDES, Educação & Sociedade, nº 39, agosto 1991, p.221-245.

_____. **As metáforas da família na transmissão do poder político: questões de método**. São Paulo, Cadernos Cedes, ano XVIII, nº 42, 1997, p.29-52.

_____. **La production genéalogique et lês modes de transmission d'um capital politique familial dans lê Minas Gerais brésilen**. Genèses, v.31, n.4-28, 1998.

_____.**Rytes symboles et allégories dans l'exercie professionnel de la politique**. Information sur lês Sciences Sociales, v.38, n.2, 1999, p.249-271.

_____. **Herança na política ou como adquirir disposições e competência necessárias às funções de representação política (1945-1964)**. Campinas, FPE-Unicamp, Pro-Posições, 13, n.3 (39), 2002. p.169-198.

_____. **Heranças e Aprendizagens na transmissão da ordem política brasileira (1945-2002)**. Caxambu, ANPOCS, XXVI Encontro Anual, 2002. p.1-30.

CANETTI, Elias. **Massa e Poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CARONE, Edgard. **A República Velha (Instituições e Classes Sociais)**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade. Uma história das últimas décadas da escravidão na corte.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DELEUZE, Gilles & GUATARI, Félix. **O Anti-Édipo. Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.

DEMARTINI, Zeila B. F. **Observações Sociológicas sobre um tema controverso:** População Rural e Educação em São Paulo. 1979. Tese (Doutoramento). Universidade de São Paulo.

_____.**O coronelismo e a educação na 1ª República**. São Paulo: Cortez, Educação & Sociedade, ANO X, n.34, 1989, p.44-74.

_____. Trabalhando com relatos orais: reflexões a partir de uma trajetória de pesquisa. In: LANG, Alice B. S. G. (org.). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: CERU, 1992 (Textos CERU, Série 2, nº 3), p. 42-60.

_____.Relatos orais e educação: o curso normal na década de 10 no interior de São Paulo. In: SIMSON, Olga R. M. von (org.) **Os desafios contemporâneos da história oral**. Campinas, SP: Área de Publicações. CMU/Unicamp, 1997. p.291-308.

_____. **A procura da escrita e da leitura na 1ª República:** recolocando questões. São Paulo: CERU, 1998. (Cadernos, Série 2, nº 9). p.57-82.

_____. A questão da análise no processo de pesquisa. In: LANG, Alice B. S. G. (org.). **Desafios da Pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: CERU/Humanitas, 2001. (Textos CERU, Série 2, nº 8). p.49-72.

_____. **Memória na Educação**. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL:** MEMÓRIA. REDE E MUDANÇA SOCIAL. São Paulo: Museu da Pessoa – SESC, 2003.

DIEGUES JR, Manuel. **Imigração, urbanização e Industrialização**. Rio de Janeiro, INEP, 1964.

EGAS, Eugênio. **Os Municípios paulistas**. São Paulo. Secção de Obras do Estado de São Paulo, VII, 1925.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Vol. 2, Porto Alegre-São Paulo, Editora Globo/Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

FAUSTO, Boris. **Um balanço da historiografia da imigração para o estado de São Paulo**. São Paulo, USP/IESP, 1991.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.

FIDÊNCIO, Carlos. **Itapetininga. ontem-hoje**. Itapetininga S/P, Editora CEHON, 1986.

FREITAS, Anamaria G. B. **Mulheres Sergipanas nas primeiras décadas do século XX:** Educação e inserção social. São Paulo: CERU, 2003. (Cadernos, Série 2, nº 14). p.177-196.

GALZERANI, Maria Carolina B. **Memória, História e (Re)Invenção Educacional:** uma tessitura coletiva na Escola Pública, s/d.

GUSMÃO, Neusa Maria M. Projetos e Pesquisa: Caminhos, Procedimentos, Armadilhas... In: LANG, Alice B.S.G. (org.). **Desafios da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: CERU, 2001. (Textos, Série 2, nº 8). p.91-112.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**, trad. L. L. SCHAFFER, S. Paulo. Ed. Vèrtice, Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

HOLANDA, Sérgio B. de. **Raízes do Brasil**. 14ª ed. Coleção Documentos Brasileiros. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

HOLTZ, José Luiz A. **Cadernos de Historia:** Projeto Memória e Cidadania. Programas: Preservação da Memória Histórica Câmara do Município de Itapetininga, 2003. p.1-20.

JOB, Vera R. Origens e importância do ciclo do tropeirismo. In: **Tropeirismo e Identidade Cultural da Região de Sorocaba**. Sorocaba S/P: Cadernos da Academia Sorocaba de Letras, 1983. p.5-10.

KOMINSKY, Ethel V. A literatura como fonte de conhecimento nos estudos de imigração. In: LANG, Alice B. S. G. (org.). **Desafios da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: CERU, 2001. (Textos, Série 2, nº 8). p.140-153.

KRAMER, Sonia. **Por entre as paredes: arma e sonho na Escola**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1993.

LANG, Alice B. S. G. **Adolpho Gordo, Senador da Primeira República:** Representação e Sociedade. Brasília/DF: Centro Gráfico do Senado Federal, 1989.

_____.**Correspondência e Depoimentos Orais:** Reflexões a partir da comparação entre duas fontes de dados para o estudo do passado. São Paulo. R. História, 1991/1992, nº 125, p.135-147.

_____.**Documentos e Depoimentos na pesquisa Histórico-Sociológica**. São Paulo: CERU, 1992. (Textos CERU, Série 2, nº 3). p.78-96.

_____. **A propaganda Republicana na Província de São Paulo**. São Paulo: CERU, 1995. (Coleção Textos, Série 2, nº 6).

_____.Vivendo a política em família: São Paulo, 1910-1950. In: **Família em São Paulo:** Vivências na diferença. São Paulo: CERU, 1997. (Textos CERU, Série 2, nº 7). P.37-61.

LANG, Alice B. S. G.; ANTONIASSI, Maria Helena R. A família como mediação entre o indivíduo e a sociedade. In: LANG, Alice B. S. G.; ANTONIASSI, Maria Helena R. (org.). **Família em São Paulo:** vivências na diferença. São Paulo: CERU/Humanitas, 1997. (Coleção Textos, Série 2, nº 7). p.11-14.

_____. Reflexões. In: LANG, Alice B. S. G.; ANTONIASSI, Maria Helena R. (org.). **Família em São Paulo:** vivências na diferença. São Paulo: CERU/Humanitas, 1997. (Coleção Textos, Série 2, nº 7). p.109-126.

LANG, Alice B. S. G.; MARCONDES, Nilce. **História de Família e Identidade em São Paulo**. NAP-CERU/Humanitas, 1999. (Cadernos Série 2, nº 10). p.81-94.

LAPA, José R. de A. **A economia cafeeira**. São Paulo: Brasiliense, (Coleção Tudo é História, 72), p.1983.

Le GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. Rio de Janeiro, Editora Forense, 1949.

LEITE, Miriam L. M. Prefácio: **Os Paulistas de Quatrocentos Anos. Ser e Parecer**. São Paulo: Annablume Editora, 2001.

LEITE, Miriam L. M.; SIMSON, Olga R. M. von. Imagem e linguagem: reflexões de pesquisa. In: LANG, Alice B.S.G. (org.). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: CERU, 1992. (Textos CERU, Série 2, nº 3). p.117-140.

LEONEL, Mauro de M. **Homenagem a dois grandes brasileiros:** Cel. Fernando Prestes de Albuquerque e Dr. Julio Prestes de Albuquerque. Itapetininga/SP: edição própria, 1953.

LEVI, Darrel E. **A família Prado**. São Paulo: cultura 70 – Livraria e Editora S/A, 1977.

LISBOA, Maria Aparecida Morais. **Viver na intersecção de culturas – trajetórias de famílias imigrantes italianas em Angatuba S/P (1881-1982)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Unicamp, Campinas, 2001.

LOVE, Joseph. **A Locomotiva. São Paulo na Federação Brasileira 1889-1937**. (Coleção Estudos Brasileiros, vol. 57). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MALUF, Marina. **Ruídos da memória**. São Paulo: Editora Siciliano, 1995.

MANCUSO, Maria Inês R. **A cidade na memória de seus velhos:** estudos sobre São Carlos, Itirapina e arredores. 1998. 241f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Carlos.

MARTINS, José de Souza. **Conde Matarazzo – o empresário e a empresa:** Estudo sociológico do desenvolvimento. São Paulo. Editora Hucitec, 1976.

_____. **O cativeiro da terra**. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **O poder do atraso:** Ensaios de Sociologia da História Lenta. São Paulo: Hucitec, 2ª ed., 1999.

MARX, Murilo. **A cidade no Brasil, terra de quem?** São Paulo. Nobel, EDUSP, 1991.

MATTOS, Odilon N. de. **Café e ferrovias:** a evolução ferroviária de São Paulo e o desempenho da cultura cafeeira. São Paulo: Alfa-Omega, 1974.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: DIFEL, 1979.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Huceitec/Polis, 1984.

MONTEIRO, Regina Maria.. **As elites paulistas e a instrução pública no Segundo Império – Brasil:** percursos da construção da Nação (1870-1889). Tese de Mestrado – Faculdade de Educação – Unicamp, 1998.

MORAES, Esaú C. A. **Família Paulista**. Livro de Família. São Paulo. Instituto Genealógico Brasileiro, nº 12, 1969.

MORAES, Marino C. de. **Os passos do meu caminho**. São Paulo: Editora Scortecci, 2000.

MOURA, Américo de. **A família "Santos Rosa", de Sorocaba**. Revista do Instituto Heráldico Genealógico, nº 9, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1945, p.305-312.

NAGLE, Jorge. A educação na Primeira República. In: FAUSTO, Boris et al. **O Brasil Republicano**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. Vol. 2: sociedade e instituições (1889-1930). p.161-291.

NOGUEIRA, O. **Família e Comunidade. Um estudo sociológico de Itapetininga**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Série VI, Sociedade e Educação. Col. O Brasil Provinciano, 1962.

OLIVEIRA, DAISE A. **Um empresário Republicano Paulista:** Manoel Lopes de Oliveira, 1846-1911. Dissertação de Mestrado, FFLCH-Área História Econômica, USP, 1980.

ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, (Coleção Grandes Cientistas Sociais, Sociologia), 1983.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: **ESTUDOS HISTÓRICOS – Memória**. Rio de Janeiro, vol. 2. nº 3, CPDOC/VÉRTICE, 1989, p.4.

_____. **Memória e Identidade Social**. Revista Estudos Históricos, nº 10, 1992, p.200-215.

QUEIROZ, Maria Isaura P. de. **O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

_____. Relatos Orais: do "Divizível" ao "Indizível". In: SIMSON, Olga R. M. von et al. (org.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988. p.14-43.

_____. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha da técnica: algumas reflexões. In: LANG, Alice B. S. G. (org.). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: CERU, 1992 (Textos CERU, Série 2, nº 3). p.13-29.

REIS FILHO, Casemiro dos. **A educação e a ilusão liberal** São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1981. (Coleção Educação Contemporânea – Série Memória da Educação).

RIBEIRO, Maria José F. de A. **Memória, Imigração e Educação – Fábrica de Tecidos Carioba:** uma vila industrial paulista no início do séc. XX. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas.

SAINT HILAIRE, Auguste de. **Viagem à Província Cisplatina e Missões do Paraguai**. São Paulo: Livraria Martins, 1940.

SAMPAIO, Theodoro. Condições geográficas e econômicas sobre o Vale do Paranapanema. In: **Boletim da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo**, 1960. pp.101-131

SANTOS, Joaquim S. **São Roque de outrora**. Edição do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. vol. XXXVII, 1939.

SIMSON, Olga R. M. Von. **A utilização de jornais como fonte de dados para a pesquisa sociológica**. Faculdade de Educação, Unicamp, CMU – Unicamp, s/d. (mimeo).

_____. **Os poderes públicos e a Imprensa na transformação do carnaval paulistano do século XX**. São Paulo. CERU, 1985. (Cadernos, Série 2, nº 1). p.65-78.

_____. **Som e Imagem na Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais:** Reflexões de Pesquisa. Anais do Seminário Pedagogia da Imagem, Imagem na Pedagogia. Universidade Federal Fluminense – UFF, Faculdade de Educação, 1995, p.88-101.

_____. Reflexões de uma socióloga sobre o uso do método biográfico. In: MEIHY, José Carlos S. B. (**Re)introduzindo a história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. Diversidade socio-cultural, reconstituição da tradição e globaliação: Os teuto-brasileiros de Friburgo–Campinas. In: LANG, Alice B. S. G.; ANTONIASSI, Maria Helena, R.(org.). **Família em São Paulo:** Vivências na diferença. São Paulo: CERU/Humanitas, 1997 (Coleção textos, Série 2, nº 7), p.63-75.

_____. Imagem e Memória. In: SAMAIN, Etienne: **O Fotográfico São Paulo**: Hucitec / Ed. SENAC, 2005.

SIMSON, Olga R. M. Von; GIGLIO, Zula Garcia. A arte de recriar o passado: história oral e velhice bem sucedida. In: NERI, Anita L. (org.) **Desenvolvimento e envelhecimento. Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas: Papirus, 2001, P.152-168.

SOUZA, Jonas Soares de. **Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

_____. **A Convenção de Itu e o Partido Republicano Paulista**. Universidade de São Paulo, Museus Paulista/Museu Republicano – Itu, 1987. mimeo.

TELAROLLI, Rodolpho. **Poder local na República Velha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Brasiliana, vol. 364, 1977.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998/2002.

TRIGO, Maria Helena B. **Habitus, Campo Estratégia:** Uma leitura de Bourdieu. São Paulo: CERU, 1998. (Cadernos, Série 2, nº 9). p.45-55.

_____.**Os Paulistas de Quatrocentos anos:** ser e parecer. São Paulo: Annablume, 2001.

WERNET, Augustin. **O Período Regencial 1831-1840**. 2ª ed. São Paulo: Global, Col. História Popular, Brasil 7, 1984.

ZIMMERMANN, Maria Emilia M. **O PRP e os Fazendeiros do Café**. Campinas, Editora da UNICAMP, Série Teses, 1986.

• DOCUMENTOS

ALMANACH da Província de São Paulo, Administrativo, Industrial e Comercial para 1887. Fundado e Organizado por José Seckler, Quanto Anno, São Paulo.

ALMANACH do Estado de São Paulo para 1890. Villa do Espírito Santo da Boa Vista. São Paulo: Editores Proprietários Jorge Seckler & Comp., Septimo Anno, 1890.

ALMANACH Sul Paulista. Angatuba: Mello & Casimiro Editores, Publicação da redação d' "A Cidade de Angatuba", 1914.

ALMANACH Sul Paulista. Angatuba: Mello & Lisboa Editores, ano II, 1915.

ANUÁRIO da Diocese de Sorocaba: 1925-1931, p.88-89.

APONTAMENTOS para diccionário geográphico do Brasil, 1899.

ARQUITETURA ESCOLAR PAULISTA – 1890-1920. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, São Paulo, 1991.

CARTA enviada aos eleitores pelo Partido Constitucionalista, Angatuba, 5 de Outubro de 1934.

DIRECTORIA GERAL, Estado de São Paulo, 1917.

LEIS, DECRETOS E CONTRACTOS relativos às concessões vigentes de estradas de ferro, outorgadas pelo Governo de São Paulo (1896-1913). Diretoria de Viação, Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, Estrada de Ferro Sorocabana. Typographia do "Diário Oficial", São Paulo, 1914.

LISTA GERAL DE VOTANTES na Paróquia de Itapetininga, Câmara Municipal de Itapetininga, 1875.

LIVRO DE ATAS da Câmara Municipal da Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1887.

LIVRO DE ATAS das Assembléias dos Eleitores. Comissão Distrital do Espírito Santo da Boa Vista, 1890.

LIVRO DE ATAS das Eleições. Espírito Santo da Boa Vista, 1892.

LIVRO DE ATAS de Eleições. Itapetininga, 1872.

LIVRO DE CASAMENTOS. Cartório do Registro Civil de Angatuba, 1883-1930.

LIVRO DE CASAMENTOS. Cúria Diocesana de Itapetininga, 1860-1930.

LIVRO DE CHAMADA dos alunos do 2º anno da Escola Complementar, Itapetininga, 10 de abril de 1908.

LIVRO DE NASCIMENTOS. Cartório do Registro Civil de Angatuba, 1883-1930.

LIVRO DE NASCIMENTOS. Cúria Diocesana de Itapetininga, 1861-1930.

LIVRO DE NOTAS. 1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga, 1890-1930.

LIVRO DE NOTAS. Cartório do Registro Civil de Angatuba, 1890-1930.

LIVRO DE ÓBITOS. Cartório do Registro Civil de Angatuba, 1883-1930.

LIVRO DE ÓBITOS. Cúria Diocesana de Itapetininga, 1860-1930.

LIVRO DE RECENSEAMENTO da população escolar da Freguesia do Espírito Santo da boa Vista. Câmara Municipal do Espírito Santo da Boa vista, 1899.

LIVRO DE REGISTRO dos títulos de professores das Escolas Modelo e Complementar, Itapetininga, 1897.

LIVRO DE TERMO DE MATRÍCULA, Escola Normal Secundária de Itapetininga, 1º anno do sexo feminino, 1896-1901.

LIVRO DE TERMOS DE EXAMES nº 1, Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1883-1907.

LIVRO DE TERMOS DE EXAMES. Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1903.

LIVRO DO REGISTRO DAS MÉDIAS DOS EXAMES. Diretoria do Grupo Escolar de Angatuba, 1912-1920.

LIVRO DO TOMBO da Diocese de Sorocaba e Registro de Provisões da Diocese de São Paulo 1867-1970, ACMSP 01-02-36. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

LIVRO Nº 1 – Paróquia 1880-1905. Arquivo da Cúria Metropolitana "Dom Duarte Leopoldo e Silva", Arquidiocese de São Paulo.

LIVRO PARA ASSINATURA DOS ELEITORES. Espírito Santo da Boa Vista, 1890.

LIVRO PARA TERMOS DE JURAMENTO. Câmara da Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1890.

NOMEAÇÃO do professor interino Francisco Fernandes Ruivo. Palácio do Governo de São Paulo, 4 de maio de 1908.

PRIMEIRO LIVRO DO PONTO do pessoal das Escolas Reunidas que servirá ao Grupo Escolar de Angatuba, 2 de setembro de 1911.

PROCURAÇÃO da Câmara Municipal de Angatuba pelo prefeito municipal Francisco Turelli ao Dr. Júlio Prestes de Albuquerque. Cartório do Registro Civil de Angatuba, Livro de Notas nº 31, 5 de fevereiro de 1911, p.99.

PROJETOS DE GRUPOS, ESCOLAS REUNIDAS E RURAES, Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, 1920.

PUBLICA FORMA de diploma. Cartório do Registro Civil de Angatuba, Livro de Notas nº 83, 1912, p.85-85^{v}.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Presidente da Província de São Paulo, pela Comissão Geral de Estatística, São Paulo, Leroy King Bookwalte, Lypografia Ling, 1888.

RESUMO ANNUAL dos Mappas Mensaes da Escola Complementar, durante o anno de 1900. Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga.

• JORNAIS

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 12 de outubro de 1911, Num. 51, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 22 de outubro de 1911, Num. 52, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 19 de novembro de 1911, Num. 56, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 26 de novembro de 1911, Num. 57, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 3 de dezembro de 1911, Num. 58, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 16 de dezembro de 1911, Num. 59, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 17 de dezembro de 1911, Num. 60, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 7 de janeiro de 1912, s/n, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano III, Angatuba, 14 de janeiro de 1912, s/n, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 20 de janeiro de 1912, s/n, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 28 de janeiro de 1912, Num. 64, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 11 de fevereiro de 1912, Num. 66, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 10 de março de 1912, Num. 70, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 17 de março de 1912, Num. 71, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 31 de março de 1912, Num. 73, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 21 de abril de 1912, Num. 75, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 2 de junho de 1912, Num. 81, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano II, Angatuba, 8 de setembro de 1912, Num. 95, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano II, Angatuba, 22 de setembro de 1912, Num. 96, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano II, Angatuba, 6 de outubro de 1912, Num. 98, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano II, Angatuba, 10 de novembro de 1912, Num. 103, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano III, Angatuba, 22 de dezembro de 1912, Num. 109, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano III, Angatuba, 10 de janeiro de 1913, s/n, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano III, Angatuba, 26 de janeiro de 1913, Num. 113, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano III, Angatuba, 2 de fevereiro de 1913, Num. 114, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano III, Angatuba, 9 de fevereiro de 1913, Num. 115, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano III, Angatuba, 16 de fevereiro de 1913, Num. 116, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VI, Angatuba, 14 de dezembro de 1913, Num. 159, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VI, Angatuba, 26 de abril de 1914, s/n, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano V, Angatuba, 29 de setembro de 1915, Num. 246, s/p

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VI, Angatuba, 28 de novembro de 1915, Num. 257, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VI, Angatuba, 5 de dezembro de 1915, Num. 258, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VI, Angatuba, 30 de janeiro de 1916, Num. 266, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VI, Angatuba, 4 de junho de 1916, Num. 284, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VI, Angatuba, 25 de junho de 1916, Num. 287, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 26 de novembro de 1916, Num. 308, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 17 de dezembro de 1916, Num. 311, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 18 de março de 1917, Num. 324, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 6 de maio de 1917, Num. 330, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 27 de maio de 1917, Num. 333, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 10 de junho de 1917, Num. 335, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 29 de julho de 1917, Num. 342, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VII, Angatuba, 30 de setembro de 1917, Num. 351, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VIII, Angatuba, 21 de outubro de 1917, Num. 354, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VIII, Angatuba, 24 de fevereiro de 1918, Num. 370, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VIII, Angatuba, 14 de abril de 1918, Num. 377, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VIII, Angatuba19 de maio de 1918, Num. 381, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano VIII, Angatuba, 29 de outubro de 1918, Num. 403, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 8 de dezembro de 1918, Num. 408, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 15 de dezembro de 1918, Num. 409, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 12 de janeiro de 1919, Num. 413, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 23 de março de 1919, s/n, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 20 de abril de 1919, s/n, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 13 de maio de 1919, Num. 426, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 11 de maio de 1919, Num. 430, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 28 de setembro de 1919, Num. 449, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano IX, Angatuba, 19 de outubro de 1919, s/n, s/p

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 26 de outubro de 1919, s/n, s/p

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 23 de novembro de 1919, Num. 457, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 29 de fevereiro de 1920, Num. 470, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 16 de maio de 1920, Num. 480, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 23 de maio de 1920, Num. 481 s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 27 de junho de 1920, Num. 485 s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 25 de julho de 1920, Num. 489, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano X, Angatuba, 1 de agosto de 1920, Num. 490, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano XI, Angatuba, 31 de outubro de 1920, Num. 502, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano XI, Angatuba, 17 de abril de 1921, Num. 525, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano XI, Angatuba, 18 de setembro de 1921, Num. 546, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano XI, Angatuba, 25 de setembro de 1921, Num. 547, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano XI, Angatuba, 1 de outubro de 1921, Num. 549, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano XII, Angatuba, 12 de fevereiro de 1922, Num. 567, s/p.

“A CIDADE DE ANGATUBA”, Ano XII, Angatuba, 26 de março de 1922, Num. 572, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XII, Angatuba, 23 de abril de 1922, Num. 575, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XII, Angatuba, 30 de abril de 1922, Num. 576, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XII, Angatuba, 4 de junho de 1922, Num. 581, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XII, Angatuba, 16 de julho de 1922, Num. 587, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XII, Angatuba, 10 de setembro de 1922, Num. 594 s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XII, Angatuba, 7 de outubro de 1922, Num. 598, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XIII, Angatuba, 19 de novembro de 1922, Num. 602, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XIII, Angatuba, 11 de fevereiro de 1923, Num. 612, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XIII, Angatuba, 25 de fevereiro de 1923, Num. 614, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XIII, Angatuba, 13 de maio de 1923, Num. 623, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Ano XIV, Angatuba, 26 de janeiro de 1924, Num. 643, s/p.

"A CIDADE DE ANGATUBA", Angatuba, 7 de dezembro de 1929, s/n, s/p.

JORNAL "FOLHA DA JUSTIÇA", Edição Especial, 206º Aniversário de Itapetininga, 5 de novembro de 1976, 4º ano da administração do Prefeito Municipal, Prof. Darcy Pereira de Moraes.

JORNAL "FOLHA DE ANGATUBA", Angatuba, 16 de outubro de 1936, s/n, s/p.

JORNAL "FOLHA DE ANGATUBA", Angatuba, 2ª quinzena de julho de 1951, nº 1 p.3.

JORNAL "FOLHA DE ANGATUBA", Angatuba, 2ª quinzena de julho de 1958, nº 1, p.2.

SUPLEMENTO DO PODER LEGISLATIVO. Cadernos do Fórum de São Paulo século XXI. Caderno 12. Vol. 110 – nº 110. São Paulo, 9 de julho de 2000, p.7.

ANEXO 1

FICHA TÉCNICA DO DEPOIMENTO ORAL

PROJETO:

FITAS Nº:

TIPO DE DEPOIMENTO:

NOME(S) DO(S) DEPOENTE(S)

NOME(S) DO(S) PESQUISADORES

1

2

LOCAL DO DEPOIMENTO

DATA DO DEPOIMENTO________/________/________ DURAÇÃO:

FITA Nº TIPO DE DURAÇÃO DA FITA

LADO DURAÇÃO VELOCIDADE VOLUME

LADO DURAÇÃO VELOCIDADE VOLUME

FITA Nº TIPO DE DURAÇÃO DA FITA

LADO DURAÇÃO VELOCIDADE VOLUME

LADO DURAÇÃO VELOCIDADE VOLUME

FITA Nº TIPO DE DURAÇÃO DA FITA

LADO DURAÇÃO VELOCIDADE VOLUME

LADO DURAÇÃO VELOCIDADE VOLUME

PESQUISA E ROTEIRO

CONTROLE DA QUALIDADE DA GRAVAÇÃO DATA: _____/____/____
DUPLICAÇÃO DATA: _____/____/____
TRANSCRIÇÃO DATA: _____/____/____
EDIÇÃO DATA: _____/____/____
REVISÃO DE TEXTO DATA: _____/____/____
ORGANIZAÇÃO DATA: _____/____/____
CATALOGAÇÃO DATA: _____/____/____
CARTA DE CESSÃO DATA: _____/____/____

RESTRIÇÕES À CONSULTA

CONSERVAÇÃO PERIÓDICA

DATA: _____/____/____ DATA: _____/____/____ DATA: _____/____/____
DATA: _____/____/____ DATA: _____/____/____ DATA: _____/____/____
DATA: _____/____/____ DATA: _____/____/____ DATA: _____/____/____

OBSERVAÇÕES:

ANEXO 2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE

PROJETO:	FITA(S) Nº:
COLEÇÃO:	NOTAÇÃO:
NOME:	
NACIONALIDADE: LOCAL E DATA DE NASCIMENTO:	
ENDEREÇO RESIDENCIAL (rua, nº, bairro, cep, cidade, estado, país). TELEFONE: DDD ( )	
PROFISSÃO	
ENDEREÇO PROFISSIONAL (rua, nº, bairro, cep, cidade, estado, país). TELEFONE: DDD ( )	
DADOS BIBLIOGRÁFICOS RELEVANTES PARA O PROJETO	
PREENCHIDA POR:	DATA: ____/____/____

Modelo CEDIC – PUC/SP – Central de Documentação e Informação Científica "Prof. Casemiro dos Reis Filho".

ANEXO 3

MODELO DE CARTA DE CESSÃO

Por meio do presente acordo cedo à _____ (nome da Instituição de Pesquisa) todos os direitos de uso do conteúdo dos depoimentos, por mim concedidos e gravados em fita magnética, como parte da **Tese de Doutorado – FE-Unicamp** para integrar o acervo da mesma Tese, com a finalidade de atender à pesquisa histórica, educacional e sociológica.

Autorizo, ainda, a referida Instituição permitir a consulta, a reprodução e a publicação destas informações.

Manifesto expressamente que o conteúdo das gravações poderá ser consultado por pessoas devidamente credenciadas a partir de _____.

LOCAL/DATA: _____

CEDENTE (nome) _____

_____
assinatura

CESSIONÁRIO (nome)_____

_____
assinatura

ANEXO 4

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Código: FAPOE[1]
Nº _____

CAPÍTULO:

DATA: LOCAL:

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O TÍTULO:

AUTOR:

RESPONSÁVEL POR CÓPIA/REPRODUÇÃO:

QUANTIDADE: DESIGNAÇÃO GENÉRICA:

SUPORTE: CROMIA:

DIMENSÃO:

ANOTAÇÕES NO VERSO DA FOTO:

RESUMO:

OBSERVAÇÕES:

[1] O código FAPOE significa: FAMÍLIA-POLÍTICA-EDUCAÇÃO

ANEXO 5

ROTEIRO PARA DIÁRIO DE CAMPO

PROJETO:

QUANTIDADE DE FITAS:

COLEÇÃO:

NOTAÇÃO:

TIPO DE ENTREVISTA:

( ) história de vida
( ) depoimento individual
( ) depoimento coletivo

NOME(S) DO(S) DEPOENTE(S)

NOME(S) DO(S) PESQUISADORES

LOCAL DO DEPOIMENTO

DATA DO DEPOIMENTO DURAÇÃO

ROTEIRO

Motivos para escolha do(s) depoentes(s)
Canais de mediação com eles
Forma como se estabeleceu o contato e evolução da relação
Descrição do local dos depoimentos e anotação das pessoas presentes
Reações do depoente em determinadas questões
Interrupções (expor as razões e assinalar o trecho em que ocorreu)
Anotações de palavras difíceis ou pouco claras acompanhadas de trechos das frases onde aparecem
Descrição de como ocorreu o depoimento
Impressões sobre a narrativa
Impressões sobre a memória do(s) depoentes(s)
Impressões obtidas com o gravador desligado
Quando e como foi encerrado o depoimento
Contatos posteriores
Mudanças de um depoimento para outro
Existência ou não de outros registros (fotografias, cartas, objetos, etc.)
Algumas anotações podem ser feitas durante o depoimento e outras devem ser feitas logo após o encerramento
As anotações sobre cada depoimento de um mesmo depoente devem ser feitas no mesmo diário de campo, onde deve ser assinalado o seu número (1ª, 2ª, 3ª, etc.).

Modelo CEDIC PUC/SP – Central de Documentação e Informação Científica. Programa de Documentação Oral.

ANEXO 6

MODELO DE FICHA PARA ANÁLISE DOS SEMANÁRIOS

Título				
PUBLICAÇÃO	DIRETOR-PROPRIETÁRIO		REDAÇÃO E OFICINA	
ANO	ESTADO	CIDADE-DIA-MÊS-ANO	PAÍS	Nº
	TÍTULO DA NOTÍCIA TEXTO DA NOTÍCIA			
	TÍTULO DA CRÔNICA TEXTO DA CRÔNICA			
	TÍTULO DO ANÚNCIO TEXTO DO ANÚNCIO			
	TÍTULO DO EDITAL ASSUNTO			
	TÍTULO DA PROPAGANDA CONTEÚDO			

ANEXO 7

MODELO DE FICHA PARA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DAS FAMÍLIAS

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental

A POLÍTICA DOS CORONÉIS E A DIFUSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGATUBA/SP (1870-1930)



ANEXO 8/8.1

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

MAIO/1872 a AGOSTO/1929

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sítio	Itapetininga, 10 de Maio de 1872.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque, compra um sítio por*** **oitocentos mil réis** ***dos senhores Joaquim de Abreu Fiúza e sua mulher dona Maria do Carmo, situado no bairro do Faxinal, neste Município***. O referido sítio divide-se pela frente com João Antonio de Meira, por um lado com João Nunes de tal, por outro com José Machado e pelos fundos com a estrada do Ribeirão Grande, cujo sítio houveram por compra a José Leite de Meira e sua mulher.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 42, p. 3 - 3^{v}.
Lançamento de um papel de venda de um sítio	Itapetininga, 4 de Março de 1873.	Sítio da Bôa Vista, 30 de Julho de 1860. Eu, ***José Marcos de Albuquerque e minha mulher Paula Maria de Camargo, fazendeiros, vendemos uma pequena parte de terras e matas ao Senhor Salvador Ferreira de Albuquerque pelo preço de*** **cento e noventa e cinco mil réis**, cujas terras são as seguintes: 111 braças e meia na barranca do Rio Itapetininga e o destino a procurar o Rio Guareí até encontrar com outro pequeno terreno de José Joaquim Ferreira de Albuquerque que foi doado pela finada Maria da Conceição Almeida que fica na beira do dito Rio Guareí e parte pelo lado de cima com Theodoro Antonio Rodrigues, e pelo lado de baixo com os herdeiros do finado Joaquim Ferreira de Albuquerque que, cujas terras ora em diante ficam sendo do dito comprador.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 43, p. 29^{v} - 30.
Escritura de compra e venda de um terreno	Itapetininga, 14 de Outubro de 1876.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque compra um terreno no bairro da Campina do Monte Alegre por*** **quinhentos mil réis**. Foram vendedores José Antonio Ferreira e sua mulher dona Generoza Maria de Jesus e a mãe da vendedora dona Maria Francisca Aranha, lavradores, moradores deste Município. ***As terras se acham em comum com os outros herdeiros do falecido Joaquim José Ferreira de Albuquerque***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 52, p. 43 - 44.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Lançamento de um papel de venda de uma parte de terras	Itapetininga, 22 de Agosto de 1877.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque compra um parte de terras por quatrocentos mil réis dos senhores Theodoro Antunes Rodrigues e sua mulher dona Maria Ferreira de Jezus. Os vendedores adquiriram as terras do Sr. José Marcos de Albuquerque na Sesmaria da Campina, com 111 braças de frente e meia légua de fundo***, cuja divisa é a seguinte: principiando na quadra onde divide com os órfãos do finado José Joaquim Ferreira de Albuquerque, distante do Rio Guareí 300 braças mais ou menos, daí pela vertente das águas que desce para o Guareí dividindo com o mesmo comprador, e a testada será dividindo com o mesmo vendedor, pelo que desce dividindo com João Ferreira de Albuquerque até encontrar com os terrenos dos órfãos acima mencionados (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 54, p. 37 - 38.
Escritura de compra e venda de um sítio	Itapetininga, 10 de Setembro de 1879.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque e sua mulher dona Bernardina Carolina de Oliveira, lavradores, moradores deste Município vendem um sítio ao Sr. José de Oliveira Machado, lavrador, pelo preço de um conto de réis***. Os vendedores compraram o sítio de Joaquim de Abreu Fiúza, situado no bairro do Faxinal, na Freguesia do Espírito Santo da Bôa Vista (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 58, p. 48 - 49.
Lançamento de uma escritura de compra e venda particular	Itapetininga, 11 de Setembro de 1879.	Campina do Monte Alegre, 1º de Agosto de 1879. ***Eu, Rafael Ferreira de Albuquerque e minha mulher Anna Maria do Nascimento, fazemos venda de uma pequena parte de terras de campos e matos no bairro da Campina do Monte Alegre que coube-me por herança de meu tio Pedro Ferreira de Albuquerque, na quantia de onze mil duzentos e oitenta e oito réis, a meu tio Salvador Ferreira de Albuquerque, pelo preço de dezesseis mil réis***, cujos terrenos saem da barranca do Rio Itapetininga e vai ao Rio Guareí, dividindo com o mesmo comprador cujos terrenos de ora em diante fica sendo do dito comprador para que por esta carta de venda damos-lhes todos os poderes que neles tínhamos para sua segurança passamos a presente carta que ficará servindo como escritura (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 58, p. 50^{v} - 51^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração	Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, residência de Salvador Ferreira de Albuquerque, 12 de Abril de 1880.	***Os outorgantes Salvador Ferreira de Albuquerque e sua mulher, dona Bernardina Carolina de Oliveira, Serafim Libâneo Alves de Medeiros e sua mulher, dona Maria Joanna dos Prazeres, João Antônio de Medeiros e sua mulher, dona Ifigênia Maria Ferreira, Antonio Libâneo Alves de Medeiros e sua mulher, dona Gertrudes Maria da Conceição, Teodoro José Rodrigues e sua mulher, dona Maria Gertrudes de Jesus, Salvador Rodrigues dos Santos e sua mulher, dona Ritha Maria de Jesus, Salvador Libâneo Alves de Medeiros e sua mulher, dona Maria Gertrudes de Barros, Francisco Xavier Ramos Nogueira, e sua mulher, Francisca Rodrigues dos Santos, Gabriel Paulino Rodrigues e sua mulher, dona Maria Gertrudes de Jesus e Joaquim Libâneo Alves de Medeiros e sua mulher, dona Balderina Maria Rodrigues, moradores deste município de Itapetininga e lavradores (...) por eles foi dito que por este público instrumento e na melhor forma de direito nomeavam e constituiam por seus bastantes procuradores neste Termo de Itapetininga ao advogado Manoel Cardoso, para em nome deles outorgantes requerer tudo o quanto for necessário na divisão e demarcação que se vai proceder na fazenda denominada Campina do Monte Alegre, requerida por Messias Rodrigues da Costa, sua mulher e outros, ao qual concedem todos os seus poderes e direitos permitidos, para que em seus nomes como se presentes fossem em juízo e fora dele requerer, alegar, defender todos os seus direitos e justiça em qualquer causa ou demanda civis movidas e por mover em que forem atores ou réus, em um ou outro foro, fazendo citar, oferecer ações, libelos*** (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 59, p. 57 - 58.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de terras	Fazenda da Campina do Monte Alegre, 12 de Abril de 1880.	***Os senhores Salvador de Albuquerque Sobrinho e sua mulher, Anna Constância da Conceição, vendem ao Sr. José Alves de Castro, residentes neste município de Itapetininga, lavradores, uma parte de terras, neste bairro da Campina do Monte Alegre, que houveram por herança de seu finado pai e sogro, Manoel Ferreira de Albuquerque e que se acha em diviso com os demais herdeiros, pela quantia de*** **quatrocentos mil réis** e que receberam em moeda corrente deste Império, pelo que dão plena e geral quitação.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 59, p. 67 - 68.
Procuração para divisão e demarcação de terras	Fazenda da Campina do Monte Alegre, 14 de Abril de 1880.	***Os senhores João Ferreira de Albuquerque e sua mulher dona Francisca Maria, José Alves da Costa e sua mulher dona Fabiana Maria, nesta Fazenda da Campina do Monte Alegre, nomeiam seus procuradores os advogados Manoel Cardoso, Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres e o Doutor Leonel Augusto Pinheiro da Silva para em nome deles outorgantes requereram tudo quanto for necessário na divisão e demarcação requerida por Messias Rodrigues da Costa, sua mulher e outros desta fazenda*** da Campina do Monte Alegre, defender todos os seus direitos e fora dela requerer, alegar (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 59, p. 68 - 68^{v}.
Escritura de liberdade condicional de uma escrava	Itapetininga, 12 de Setembro de 1881.	(...) ***O Sr. Ignácio Leite do Prado, senhor e possuidor de uma escrava de nome Escolástica, sexo feminino, cor parda, filiação desconhecida, apta para o trabalho, cozinheira, matriculada sob nº 1247 na matrícula geral do Município e nº 3 da relação apresentada por Salvador Ferreira de Albuquerque***, à 3 de Agosto de 1872 à qual dará liberdade pelos bons serviços que tem prestado com a condição de o acompanhar e a sua mulher Maria Gertrudes e lhes servirem em tudo que for necessário durante a vida deles outorgantes e da sua dita mulher, cuja liberdade dá de sua livre e espontânea vontade sem constrangimento de pessoa alguma (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 61, p. 23^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para prestação de serviços	Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 7 de Janeiro de 1886.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque, morador neste distrito contratou o locatário Benedicto Licio de Souza pelo preço de* setecentos mil réis*, para fazer-lhe uma casa nesta Vila*** com 48 palmos de frente e 44 de fundo com uma água furtada, com 25 palmos em quadra, 24 entre portas e janelas, o quarto com 22 palmos de um jeito e 19 de outro, forrada e assoalhada, a sala de fora com 22 palmos de um jeito e 13 de outro, assoalhada, a beira toda forrada por fora, a referida casa feita em madeira de lei, as portas de fora, portadas com folhas de cabreúva e as de dentro de cedro, a mencionada casa com a altura de 18 palmos e entregará ao locador coberta e em ponto de barro, desta data a 13 meses, os repartimentos a gosto do locador, o corredores abertos para o baldeio das madeiras, estas bem aparelhadas e serviço bem feito (...) ***Tendo já adiantado a quantia de* sessenta réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 3, p. 11 - 11^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Boa Vista, 30 de Dezembro de 1891.	***Os senhores Salvador Ferreira de Albuquerque e sua mulher dona Bernardina Carolina de Oliveira vendem uma casa por* novecentos mil réis *para à senhora dona Francisca de Paula e Mello***. A referida casa foi comprada do falecido Américo José Rodrigues e está localizada na Rua Municipal, esquina, dividindo do lado de cima com a casa de João Antônio de Medeiros e nos fundos sem ter proprietário e divide com um lugar vago pertencente ao Patrimônio.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 7, p. 29 - 29^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de uma casa	Espírito Santo da Boa Vista, 13 de Janeiro de 1892.	***Os primeiros permutantes senhores Serafim Libâneo Alves de Medeiros e sua mulher dona Maria Joanna dos Prazeres, moradores deste distrito permutam uma casa no valor de*** **um conto oitocentos e vinte mil réis**, ***nesta Vila, no Largo da Matriz***, dividindo pelo fundo com a casa de João Antonio de Medeiros, de um lado com José Bonifácio de Oliveira. ***Os segundos permutantes senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, permutam com os primeiros, uma casa situada à Rua do Comércio***, dividindo de um lado com Salvador Ferreira de Albuquerque, no fundo com a casa de Antonio Francisco de Lima Cafundó, de outro lado dividindo com o quintal fechado que é propriedade destes permutantes, cuja casa compraram do senhor Domingos Leonel Rodrigues e sua mulher. ***O valor da casa dos segundos permutantes é de*** **quatrocentos e setenta mil réis**, ***voltando aos primeiros a quantia de*** **um conto trezentos e cincoenta mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 7, p. 35 - 35^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 24 de Março de 1892.	***O Sr. Fernando de Camargo Mello, negociante, compra uma casa por*** **quinhentos mil réis** ***dos senhores Antonio Francisco de Lima Cafundó e sua mulher dona Anna Rodrigues Cafundó, situada no pátio da Matriz, desta Vila***, com um poço de água à Rua Espírito Santo, esquina com a Rua José Bonifácio, dividindo por um lado com a casa do Sr. Francisco Xavier Ramos Nogueira, Serafim Libâneo Alves de Medeiros e Félix de Albuquerque Rolim, fazendo fundo com a Rua Nova.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 8, p. 10^{v} - 11.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para ação de demarcação de terras	Itapetininga, 4 de março de 1895.	***Os senhores Salvador Ferreira de Albuquerque e sua mulher dona Bernardina Carolina de Oliveira, moradores no Município do Espírito Santo da Bôa Vista, desta Comarca*** (...), ***constituem bastante procurador nesta Comarca de Itapetininga ou onde mais convier o Dr. Luiz de Campos Maia*** para que em nome deles outorgantes promova o dito advogado perante o juízo desta Comarca ou qualquer outro desta República dos Estados Unidos do Brasil, uma ação comum para a divisão da demarcação do quinhão que possuem nas terras da Fazenda da Campina do Monte Alegre, sita no Município do Espírito Santo da Boa Vista para o que concedem ao seu dito procurador plenos poderes (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 95 - 96.
Escritura pública de contrato	Itapetininga, 4 de Março de 1895.	***Como primeiros contratantes senhores: Salvador Ferreira de Albuquerque e Salvador Marques de Medeiros, moradores no Município do Espírito Santo da Bôa Vista e como segundo contratante o Dr. Luiz de Campos Maia, morador nesta cidade de Itapetininga***; pelos primeiros foi dito que se achão contratados com o segundo para por eles próprios promover em Juízo, uma ação comum e dividindo demarcação de um quinhão que possuem na Fazenda da Campina do Monte Alegre, no Município da Vila do Espírito Santo da Boa Vista, como melhor consta da procuração passada a ele segundo outorgante contratante e na melhor forma de direito, obrigam-se a pagar ao Dr. Luiz de Campos Maia a quantia de **um conto de réis** cada um, correspondente aos seus honorários (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 96 - 97.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Boa Vista, 5 de Janeiro de 1895.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque, compra uma casa por oitocentos mil réis, dos senhores José Alberto de Oliveira e sua mulher dona Maria da Conceição Ferreira de Albuquerque. A referida casa situa-se nesta Vila a Rua do Comércio, antiga Rua das Flores***, esquina que divide por um lado com a casa do cidadão Serafim Libâneo Alves de Medeiros e pelo fundo com o quintal da casa do cidadão Fernando de Camargo Mello.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 11, p. 35 - 35^{v}.
Escritura de hipoteca de um sítio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 1896.	***O cidadão João Alfredo de Oliveira, lavrador, empresta um conto de réis aos senhores José Maria dos Santos e sua mulher dona Maria Benedicta e como segurança desta dívida hipotecam-lhe o sítio na Serra do Ribeirão Grande, deste Município***, de uma parte de terras no sítio do finado Jesuíno Machado sendo uma e meia parte de um dito sítio que possuíram do Tenente Mathias Clain que se acha indiviso, um cafezal de 3 mil pés de café mais ou menos formados que dividem-se por um lado com João do Carmo Amaral, José Anselmo de Oliveira e nos fundos com Ananias Tavares, mais um pasto de dois alqueires fechado de arame e banhado, tudo na mesma Serra do Ribeirão Grande. Tudo, no prazo de 2 anos a contar desta data vencendo desde já os juros de 1,5% ao mês que se obrigam a pagar anualmente os respectivos juros. Se deixarem de fazer o pagamento ao credor hipotecário, os outorgantes hipotecantes pagarão os mesmos juros e capital.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 13, p. 41^{v} - 42.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 1897.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim compra uma casa por quatrocentos mil réis, dos senhores Domingos Leonel Rodrigues e sua mulher dona Maria Antonia de Jesus. A referida casa localiza-se nesta Vila, à Rua do Comércio***, dividindo-se um lado com o Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque e do outro lado com terrenos do Patrimônio, cujo imóvel os outorgantes vendedores possuíram dos falecidos Victoriano do Prado e sua mulher.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 6, p. 53 - 53^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para liquidar dívida	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 8 de Fevereiro de 1897.	***Felix de Albuquerque Rolim constitui seu procurador nesta Vila o cidadão Candido Lino Xavier para liquidar uma dívida com o Sr. Antonio Theodoro Rodrigues, seu devedor***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 14, p. 24ᵛ - 25.
Procuração para liquidar dívida	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 25 de Setembro de 1897.	***O cidadão Salvador Ferreira de Albuquerque, residente neste Município, nomeia seu procurador o cidadão Candido Lino Xavier com poderes especiais para promover cobrança amigável ou judicial de todos seus devedores*** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 15, p. 30 - 30ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 28 de Fevereiro de 1898.	***Os senhores Felix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, negociantes, vendem uma casa por seiscentos mil réis ao Sr. Salvador Pires Martins, lavrador***. A referida casa situa-se à Rua do Comércio, antiga Rua das Flores e divide-se por um lado com Honorato Augusto de Barros, nos fundos com Antonio Caetano e Maria Brandina, fazendo esquina com a Rua que desce do Ribeiro, sendo o quintal fechado de pau a pique, cuja casa compraram do Sr. João Sátyro de Almeida Leme e sua mulher, com dois claros na frente (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 15, p. 96 - 96ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 22 de Junho de 1898.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque empresta*** **quinhentos mil réis** ***aos senhores Jesuíno Rodrigues dos Santos e sua mulher Maria Theodora de Jesus, cuja quantia tais devedores se comprometem a pagar desta data a dois anos, correndo desde já juros de 2% ao mês que serão pagos em seu vencimento***. Para garantia deste contrato os outorgantes devedores hipotecam a sua casa nesta Vila, situada à Rua José Bonifácio, com quintal fechado, três claros na frente, dividindo-se por um lado com a casa de Benedicto Leite de Meira, no fundo com Antonio Cafundó e Anna Florinda, por outro lado com a casa que foi de Bastos & Companhia.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 26ᵛ - 27.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 15 de Outubro de 1898.	***O empregador público Sr. Othon Odon de Albuquerque, compra uma casa por*** **dois contos de réis** ***dos senhores Honorato Angelino de Barros e sua mulher dona Messias Vieira de Barros, negociantes. A referida casa situa-se nesta Vila, à Rua do Comércio*** e divide-se por um lado com a casa de Salvador Ferreira de Albuquerque e nos fundos com o quintal da casa de Fernando de Camargo Mello. O imóvel foi adquirido do Sr. Hygino de Paula Ferreira.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 51ᵛ - 52.
Escritura de quitação de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 3 de Novembro de 1898.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira, recebe dos outorgantes devedores Sr. José Maria dos Santos,*** **um conto cento e cinqüenta mil réis**, ***juros em saldo que ele é devedor por escritura de hipoteca, celebrada em Agosto de 1896***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 52 - 52ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de Dação Insolutum	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 18 de Fevereiro de 1899.	***Os senhores Othon Odon de Albuquerque e sua sogra senhora dona Anna Emygdia Rolim de Góes, sucessores do finado Tenente Coronel Ludovico Antonio Homem de Góes, sogro e esposo deles outorgados, recebem uma transferência de*** **quatro contos e novecentos mil réis** das quais são devedores os senhores Antonio Machado de Oliveira e sua mulher dona Maria Francisca da Conceição. Como garantia dessa referida dívida os outorgantes devedores deram dois sítios denominados Ribeirão Grande Acima que compraram dos falecidos José Manoel e sua mulher dona Joaquina Siqueira Leme, situados neste Município, com benfeitorias e quatro mil pés de café. O primeiro sítio divide-se pelo fundo com João Francisco de Almeida, pelo Ribeirão Grande, do lado debaixo com os herdeiros do falecido Manoel João de Oliveira Machado por um rumo de Norte a Sul até a estrada que vai desta Vila a Itapetininga (...). O segundo sítio, divide-se pelo mesmo Ribeirão Grande com Francisco de Almeida até encontrar com os terrenos de Joaquim José dos Santos e segue dividindo com o mesmo por rumo do Sul a Norte até encontrar as divisas de Belmiro Pereira de Oliveira onde faz divisas na testada com Reducino por um paredão, desta ponta segue dividindo de Norte a Sul com o mesmo Reducino Valério Soares, Francisco Lopes de Mesquita, Salvador Vicente da Rocha, até o dito Ribeirão Grande onde teve princípio com quatro mil pés de café (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 17, p. 15 - 15^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 25 de Junho de 1900.	***O Sr. Felix de Albuquerque Rolim, negociante e morador nesta Vila compra uma casa por*** **um conto de réis**. O referido imóvel pertenceu aos senhores Mathias Mendes de Moraes e sua mulher dona Laurinda da Conceição, negociantes, moradores em Itapetininga e está localizado na Rua Municipal, esquina com a Rua General Osório, com cinco claros entre as duas frentes, dividindo por um lado com José do Amaral Ribeiro, fazendo fundo com a Rua debaixo, com quintal fechado de madeira até a dita Rua de baixo, a qual houveram de Jotta Messias.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 17, p. 86ᵛ - 87.
Escritura de compra e venda de terras	Bairro da Campina do Monte Alegre, distrito da Vila de Espírito Santo da Bôa Vista, 17 de Julho de 1900.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, negociante, compra 20 alqueires de terras por*** **um conto e quatrocentos mil réis** ***dos senhores Germano Ferreira de Albuquerque e sua mulher dona Francisca Maria Rita, lavradores e moradores neste Município***. Os outorgantes vendedores possuem essas terras de cultura no sítio do finado João Ferreira de Albuquerque, pai e sogro deles outorgantes, de cujo sítio são em condomínio com sua mãe dona Francisca Maria Leme, Vicente Antonio Rodrigues e sua mulher dona Maria Ferreira, João Ferreira de Albuquerque e sua mulher Maximilia Maria, que concordam com essa venda. Divide-se o sítio: por um lado com Manoel Marques de Medeiros, por outro lado com Ignácio João Batista e ***Salvador Ferreira de Albuquerque***, por outro lado com Pedro Alves de Medeiros (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 18, p. 8ᵛ - 9.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Bairro da Campina do Monte Alegre, residência do Sr. Salvador Marques de Medeiros, 17 de Julho de 1900.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, negociante, compra uma casa por*** **duzentos e cinqüenta mil réis** ***na Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, dos senhores Salvador Marques de Medeiros e sua mulher dona Libânia Maria***. O referido imóvel situa-se na Rua do Comércio, com dois claros na frente, dividindo por um lado com a casa de Francisco Turelli, nos fundos com o quintal do Major Manoel Pereira de Moraes e Vergiliana de Tal e por outro lado com a casa de dona Maria Jesuína de Mello; houveram a casa por compra feita a Vergílio Antunes da Silva.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 18, p. 10 - 10ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma casa e pasto	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 11 de Setembro de 1900.	***Os senhores João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira, negociantes, vendem ao senhor Manoel de Góes Borba, por*** **quatrocentos mil réis**, ***uma casa e um pasto*** situados na margem direita do Ribeirão Grande, dividindo com terrenos do Major José Soares Hungria, pelo lado debaixo com Paulo Machado de Meira até uma cerca que serve de divisa com dona Anna Emygdia Rolim (...) A casa foi construída por ele outorgante vendedor e o pasto é herança de seu finado sogro e pai Tenente Coronel Ludovico Antonio Homem de Góes.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 18, p. 22ᵛ - 23.
Escritura de Dação Insolutum	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 3 de Outubro de 1900.	***O senhor Salvador Ferreira de Albuquerque recebe uma casa nesta Vila, como pagamento de uma dívida de*** **quinhentos mil réis** por escritura da hipoteca passada em 22 de Junho de 1898. São outorgantes devedores os senhores Jesuíno Rodrigues dos Santos e sua mulher dona Maria Theodora de Jesus, lavradores domiciliados no Município de Bonsucesso (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 18, p. 31 - 31ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de ratificação de dois sitios	Espírito Santo da Boa Vista, 20 de Dezembro de 1901.	***Os outorgantes D. Anna Emygdia Rolim e Othon Odon de Albuquerque são senhores de dois terrenos no bairro do Ribeirão Grande*** e que dividem pelos fundos com João Francisco de Almeida pelo Ribeirão do lado de baixo, com terrenos do falecido Manoel João de Oliveira por um rumo de Norte a Sul até a estrada que vai desta Vila a Itapetininga, seguindo por esta até um rumo divisório com o mesmo João Francisco de Almeida até o dito Ribeirão contendo cem braças de largura, casa de morada coberta de telha, um monjolo tocado por água, tudo dentro da área; o segundo sitio se divide pela forma seguinte: pelo mesmo ribeirão com João Francisco de Almeida até encontrar as terras de Joaquim José dos Santos e outros e daí segue dividindo com o mesmo por um rumo de Sul a Norte até encontrar com as divisas de Reducino Pereira de Oliveira, onde faz divisa na testada com o mesmo Reducino por um padrão até chegarem a outro rumo que divide com dito Reducino até a estrada antiga dos Mineiros e segue por outra parte para o lado do nascente até o rumo que divide com Francisco Lopes de Mesquita que segue para o lado do Sul o mesmo Ribeirão, ***com quatro mil pés de café mais ou menos, cujos terrenos e benfeitorias houveram de Antonio Machado de Oliveira por escritura de dação insolutum a qual haviam os outorgantes passado escritura destes dois sítios, em data de 16 de janeiro de 1901, no valor da venda de*** **três contos de réis** ***do que se acham pagos e satisfeitos*** de cuja escritura ratificam pela presente na parte que diz: "por herança", diz por escritura de dação insolutum passada pelo dito Antonio Machado de Oliveira. ***Finda a venda do primeiro outorgante, Rufino Mariano de Barros,*** **oitocentos mil réis** ***e do segundo, Antonio Machado de Oliveira,*** **dois contos e duzentos mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 20, p. 26 - 26^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de terras e cafezal	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 16 de Janeiro de 1902.	***Os senhores dona Anna Emygdia Rolim de Góes, agricultora e Othon Odon de Albuquerque, estudante, vendem ao Sr. Rufino Mariano de Barros, negociante, por*** **três contos de réis**, ***dois terrenos situados no bairro do Ribeirão Grande, deste Município***. O primeiro, divide-se pelo fundo com João Francisco de Almeida, pelo Ribeirão, do lado de baixo com os herdeiros do falecido Manoel João de Oliveira, por um rumo de Norte a Sul até a estrada que vai para Itapetininga (...). O segundo sítio, pelo mesmo Ribeirão Grande com João Francisco de Almeida até encontrar com os terrenos de Joaquim José dos Santos e segue dividindo com o mesmo parceiro rumo de Sul a Norte até encontrar as divisas de Reducino Valério Soares, Francisco Lopes de Mesquita e Salvador Vicente da Rocha até o dito Ribeirão Grande, onde teve princípio, com quatro mil pés de café pouco mais ou menos, cujos terrenos e benfeitorias a primeira outorgante vendedora e o segundo outorgante vendedor possuíram por herança do falecido Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes, marido e sogro deles.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 19, p. 12 -12^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de vinte alqueires de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 20 de Janeiro de 1902.	***Os senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, negociantes, moradores nesta Vila, vendem vinte alqueires de terras por*** **um conto de réis** ***ao Sr. Fernando de Camargo Mello***, negociante. As terras situam-se no bairro da Campina do Monte Alegre, neste Município, dividindo-se por um lado com Manuel Marques de Medeiros, por outro lado com Pedro Leite de Miranda, Cyrillo Baptista dos Santos e Salvador Ferreira de Albuquerque, por outro lado com Pedro Alves de Medeiros e por outro lado com os herdeiros do finado João Ferreira de Albuquerque; adquiriram-nas de Germano Ferreira de Albuquerque.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 20, p. 37 - 37^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 25 de Abril de 1902.	***Os senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque vendem uma casa nesta Vila por*** **um conto de réis** ***ao Sr. José Alberto de Oliveira, lavrador***. O referido imóvel situa-se na Rua Municipal, esquina com a Rua General Osório, com seis claros nas duas frentes, dividindo por um lado com José do Amaral Ribeiro e nos fundos com a Rua Thomaz Prestes, a qual compraram de Mathias Mendes de Moraes e sua mulher.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 20, p. 62.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sítio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 26 de Agosto de 1902.	***Os senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, negociantes, vendem ao Sr. Francisco José de Arruda, por*** **um conto e quinhentos mil réis**, ***um sítio no Bairro da Boa Vista***, na margem direita do Rio Guareí, com as seguintes confrontações: pelo lado de cima com Antonio Joaquim de Medeiros e ao poente com o mesmo Antonio Joaquim e o comprador Francisco José de Arruda (...), trinta alqueires mais ou menos que compraram do Sr. Abílio Zaccharias.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 5 - 5^{v}.
Escritura de compra e venda de doze alqueires de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 8 de Janeiro de 1903.	***O Sr. Tenente Félix de Albuquerque Rolim, negociante, compra doze alqueires e mais dez terrenos de culturas por*** **seiscentos e vinte e cinco mil réis** ***do Sr. Candido Lino Xavier***. As terras situam-se no Bairro do Machadinho, deste Município e dividem-se por um lado descendo serra abaixo com os herdeiros de Salvador Machado de Oliveira, pelo fundo com os herdeiros do finado Joaquim Leite do Prado, por outro lado com os mesmo herdeiros do mesmo Prado e vem assim na testada com os mesmos, cujos terrenos assim divididos ele outorgante comprou de José Theodoro dos Santos Góes e sua mulher (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 40^{v} - 41.
Escritura de compra e venda de uma parte de terras e benfeitorias	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 17 de Janeiro de 1903.	***Os senhores Tenente Félix de Albuquerque Rolim e sua senhora dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, negociante, vendem por*** **oitocentos mil réis** ***uma parte de terras no sítio do finado Salvador Rodrigues dos Santos***, para o outorgado comprador Capitão Paulino Gregório de Siqueira.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 45^{v} - 46.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 1º de Março de 1903.	***O Sr. Tenente Félix de Albuquerque Rolim, compra por*** **quatrocentos mil réis** ***uma parte de terras dos senhores João Antonio Rochel e sua mulher dona Joaquina das Dores***. As referidas terras os outorgantes vendedores possuem em comum no sítio que foi do finado Salvador Rodrigues dos Santos que houveram por compra de Francisco Prestes Bicudo, nos subúrbios desta Vila.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 66^{v} - 67.
Escritura de compra e venda de oito alqueires de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 7 de Março de 1903.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira, negociante, compra oito alqueires de terras de cultura, no bairro do Machadinho por*** **duzentos mil réis**. O dito sítio pertencia à dona Joana Maria e situa-se nos pendentes da Serra do Machadinho, neste Município, do lado do Sul divide-se com os herdeiros de mesmo sítio, por um lado com os herdeiros do finado Joaquim Leite do Prado, por outro lado com Benedicto Machado de Abreu, também herdeiros do mesmo sítio e na testada pelos cafezais que ficam no Alto da Serra, cujos oito alqueires couberam à ela outorgante vendedora em sua meação pelo falecimento de seu marido Salvador Machado de Oliveira.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 69 - 69^{v}.
Procuração para cobrança judicial	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 28 de Março de 1903.	***O Tenente Félix de Albuquerque Rolim nomeia e constitui seu procurador aos outorgados Dr. Lauro Rolim, Arthur Monteiro de Carvalho e Tenente Benedicto Pinto de Mello cada um insolutum para proporem no foro de Itapetininga, ação competente contra João Mariosi***, para haver deste uma fábrica de cerveja e mais bebidas, bem como acessórios e fornecimento de matérias primas fornecidas pelo mesmo outorgado ao dito Mariosi, assim como aluguel da fábrica que este deixou de pagar durante mais de dois meses (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 40^{v} - 41.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de oito alqueires de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 20 de Abril de 1903.	***Os senhores João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira, negociantes, vendem por*** **duzentos mil réis** ***aos senhores Joaquim Seabra de Oliveira e Salvador Albino de Oliveira, oito alqueires de terras de culturas no Bairro do Machadinho***, nos pendentes da Serra, dividindo-se pelos fundos com terrenos de Benedicto Machado de Abreu, por outro lado com os herdeiros do finado Joaquim Leite do Prado e na testada pelos cafezais que ficam no chapadão da mesma Serra, cujas terras eles possuíram por compra da senhora Joana Maria.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 76- 76^{v}.
Escritura de Desistência de protesto	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 21 de Abril de 1903.	***O Tenente Félix de Albuquerque Rolim, tendo montado nesta Vila uma fábrica de fazer cerveja em sociedade com João Mariosi, para este dirigir todos os trabalhos da fabricação***, cuja fábrica está colocada no prédio pertencente ao mesmo Mariosi e por acordo que fizeram Félix de Albuquerque Rolim transmite a João Mariosi todo domínio, posse que tinha sobre a fábrica mediante o pagamento de **oitocentos mil réis** (...) e desiste do protesto que havia requerido contra o mesmo Mariosi.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 80 - 80^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de partilha amigável de um sítio	Itapetininga, 4 de Agosto de 1903.	***De um lado, o Capitão Manoel Libâneo de Oliveira, de outro lado os cidadãos Salvador Matheus de Oliveira e sua mulher dona Laurinda Rosalina de Oliveira, Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira***, o primeiro, viúvo da finada dona Antonia Maria do Espírito Santo e os segundos filho e genro e legítimos herdeiros da mesma finada, todos maiores (...) residentes nesta cidade de Itapetininga (...). ***No inventário dos bens da herança, de acordo com a partilha dos mesmos que são: uma propriedade agrícola de terras lavradias e campos denominada sitio do Fundão, situado no Bairro do Registro Velho***, deste Município, com benfeitorias (...), no valor de **oito contos oitocentos e trinta e três mil duzentos e trinta e sete réis**, uma parte de terras anexa a mesma propriedade comprada do Sr. Bento Rodrigues dos Santos e outros herdeiros do finado Joaquim José de Barros no valor de **cento e dezenove mil cento e vinte e cinco réis**, dois arados e duas cangas no valor de **quarenta mil réis**, (...), uma carroça no valor de **cento e cincoenta mil réis**, um cavalo lasão velho no valor de **oitenta mil réis**, três bestas velhas de nomes Saronga, Morena e Poeta, no valor de **cento e vinte mil réis**, cinco vacas com crias no valor de **quatrocentos mil réis**, uma vaca solta, no valor de **oitenta mil réis**, oito novilhas de três anos no valor de **quatrocentos mil réis**, cinco bois de três anos no valor de **duzentos mil réis**, dezessete bois no valor de **quatrocentos e vinte e cinco mil réis**; tendo de tornar ao herdeiro Salvador Matheus de Oliveira, a quantia de **um conto trezentos e vinte e três mil cento e vinte cinco réis**, fazendo a sua meação no valor total de **nove contos seiscentos e quatro mil trezentos e dois réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 45, p. 174 - 177.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		O quinhão hereditário do herdeiro e contratante Salvador e sua mulher fica constituído como prédio situado na Rua Campos Salles, nº 3, pelo fundo com a Rua Silva Jardim no valor de **três contos de réis**, com a besta velha de nome Mulata no valor de **cento e quinze mil réis**; com dois catres tecido de embirra, cinco cadeiras velhas tecidas de palhinha, um canapé tecido de couro, uma mesa grande usada, tudo no valor de **trinta e seis mil réis** com a ? que recebeu do co-herdeiro Amantino Ismael de Albuquerque na importância de **trezentos e vinte e dois mil oitocentos e dezenove réis** e com a ? que tem recebeu do viúvo meeiro na importância de **um conto trezentos e trinta e três mil trezentos e noventa e dois réis**, perfazendo o quinhão o valor total de **quatro contos oitocentos e sete mil cento e oitenta e um réis**. O quinhão do co-herdeiro Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher fica constituído com o prédio situado à Rua Saldanha Marinho, desta cidade, nº 10, com seis claros na frente, dividindo-se pela frente com o Largo da Matriz, por um lado com o prédio do Major Antonio Augusto da Fonseca, por outro lado com o prédio da Menor Amália, filha do finado Joaquim Polycarpo Ferreira, pelo fundo com a Rua Campos Sales, no valor de **cinco contos de réis**, tendo tornado ao herdeiro Salvador, a quantia de **trezentos e vinte dois mil oitocentos e dezenove réis**, perfazendo este quinhão o valor total de **quatrocentos oitocentos e oitenta e um réis** (...).	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras e cafezal	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 14 de Agosto de 1903.	***O Tenente Félix de Albuquerque Rolim compra por*** **duzentos mil réis** ***uma parte de terras e cafezal dos senhores Antonio Bueno da Silva e sua mulher Joaquina Maria do Nascimento***. São terras em comum na fazenda do finado Antonio José do Prado, neste Município e que compraram de José Emygdio dos Santos e sua mulher, sendo de legítima, **quinhentos réis**, um mil pés de café mais ou menos formados e mais cafezal anexo a este que se achão em maus tratos que compreende no terreno de um alqueire e meia quarta mais ou menos, os quais se divide com José Pedro por uns palanques, por outro com Adriano Tazzioli e Rosendo Correa de Andrade, por bananeiras e arvoredos e por outro lado com José Bueno da Silva, também arvoredos.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 14 - 14^{v}.
Escritura de contrato para construção de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 7 de Outubro de 1903.	***O Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque contrata por*** **novecentos e cinqüenta mil réis** ***o Sr. José Basile para construir uma casa nesta Vila*** a ser entregue pronta até o final do mês de Dezembro de 1903. O locatário Tenente Salvador pagará **quatrocentos mil réis** no começo do serviço e o restante por ocasião da entrega da dita casa.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 31 - 32.
Escritura de compra e venda de umas terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 5 de Março de 1904.	***Os senhores Tenente Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque vendem por*** ***quatrocentos mil réis, doze alqueires e mais de terras de culturas ao Sr. José Garcia de Oliveira***. As ditas terras se encontram no Bairro do Machadinho e dividem-se por um lado descendo Serra abaixo com o mesmo comprador e outros, pelos fundos com os herdeiros do finado Joaquim Leite do Prado e por outro lado com os mesmos herdeiros de Joaquim e que houveram por compra feita a Cândido Lino Xavier.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 69 - 69^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de Distrato	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 17 de Março de 1904.	***O distratante Salvador Ferreira de Albuquerque, conforme o contrato que passou para o distractado Giuseppe Basile a respeito da construção de uma casa nesta Vila pelo preço de*** **novecentos e cincoenta mil réis**, pagos e satisfeitos, ficam ambos isentos de qualquer responsabilidade sobre o referido contrato.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 72ᵛ - 73.
Escritura de aluguel de casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 10 de Agosto de 1904.	***O outorgante alugatório Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque aluga ao Sr. Giuseppe Basile uma casa nesta Vila situada no Largo da matriz, por cinco meses a contar de 31 de Dezembro do corrente ano, a*** **trinta mil réis** mensais e pagável também mensalmente com a condição do alugador caiar uma sala, uma varanda e um quarto de dormir, sem que este serviço possa contar em pagamento algum, bem como executar um pequeno conserto que tem no assoalho dando-lhe a tábua..	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 94ᵛ - 95.
Escritura de permuta de um potreiro	Itapetininga, 10 de outubro de 1904.	***Pelos primeiros outorgantes permutantes, senhores Capitão Amantino Ismael de Albuqueque e sua mulher, dona Maria José de Oliveira, foi dito que são senhores e legítimos possuidores de um potreiro com área de 2 alqueires mais ou menos, sito na Vila Rio Branco, subúrbio desta cidade***, tendo as seguintes confrontações: divide pela frente com a estrada geral que desta cidade vai à Faxina; pelo lado e fundo com terrenos nacionais. O referido terrenos, no qual existia uma pequena casa actualmente demolia, acha-se cercado por cerca de arame, tendo sido adquirido pelos primeiros outorgantes por compra feita a Eduardo Krügh, sua mulher e outros, e como possuem o dito potreiro livre de dúvidas e ônus o ***trocam por um quintal, sito a Rua Benjamin Constant, desta cidade***, dividindo pelo lado com Adão de Tal, pelo lado oposto com a Rua Cesário Motta e pelo fundo com herdeiros de Francisco Antunes, ***pertencente aos segundos outorgantes permutantes, Capitão Manoel Camarão de Camargo e sua mulher, dona Maria Joanna de Camargo***, que declaram ser o quintal livre de dúvidas e ônus. ***Por todos os outorgantes permutantes foi dito que os imóveis eram permutados em o valor igual de*** **cem mil réis** ***cada um*** e que uns aos outros toda posse, jus e domínio que tinham nos imóveis ora permutados (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 97, p. 74ᵛ - 75ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 24 de Dezembro de 1904.	***Os senhores Salvador Ferreira de Albuquerque e sua mulher dona Bernardina Carolina de Oliveira, agricultores, moradores nesta Vila, vendem ao Sr. Salustiano Monteiro de Carvalho, por*** **quatrocentos mil réis** ***uma casa nesta Vila, situada à Rua José Bonifácio, nº 13***, com cinco claros na frente, dividindo pelo fundo com Anna Florinda e João Alfredo de Oliveira, por um lado com Jacob José Plens e por outro lado com Antonio de Arruda Campos, cuja casa compraram de Jesuíno Rodrigues dos Santos e sua mulher.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 23, p. 32ᵛ - 33.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 15 de Fevereiro de 1905.	***O Sr. Tenente Félix de Albuquerque Rolim compra uma casa por*** **quatrocentos mil réis** ***dos senhores João Lara e sua mulher Maria Eugênia Vieira***. O referido imóvel localiza-se nesta Vila, à Rua do Comércio, nº 1, com dois claros na frente, dividindo-se por um lado com o mesmo comprador, por outro lado com Giuseppe Basile e no fundo com o quintal da casa do Major Manoel Pereira de Moraes e cuja casa compraram da senhora Maria Jesuína de Mello.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 23, p. 34 - 34ᵛ.
Procuração para vender parte de herança	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 13 de Setembro de 1905, residência do Tenente Félix de Albuquerque Rolim.	***A senhora dona Áurea Patrocínio d'Albuquerque nomeia seu procurador ao seu marido Tenente Félix de Albuquerque Rolim*** com o fim especial de vender e assinar escritura de uma parte de terras situadas no Município de Itapetininga, por herança de sua finada sogra Beatriz Maria da Candelária, havido em virtude do regime do seu casamento.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 30.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 29 de Dezembro de 1905.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira compra uma parte de terras por*** **cento e cinqüenta mil réis** ***dos senhores Manoel Paulino Aranha e sua mulher Maria Mafalda***. As referidas terras situam-se no Bairro do Laranjal, deste Município e se encontram na fazenda do finado Sr. Manoel Paulino Aranha (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 54ᵛ - 55.
Escritura de compra e venda de dois "taião" de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 8 de Janeiro de 1906.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira, lavrador, possui dois "taiões" de terra no Bairro Laranjal, deste Município, situado no sítio do finado Sr. Manoel Paulino Aranha e vende por*** **cem mil réis** ***ao Sr. José Garcia de Oliveira***. O primeiro "taião" começa no Rio Itapetininga, segue um rumo do Sul a Norte até a estrada, aí desce por essa estrada até um portão dividindo com Manoel Paulino Aranha, faz quadra e desce por uma cerca de arame, dividindo com terreno comum, sobe barrancão acima, dividindo com o mesmo Manoel Paulino, daí desce por um rumo procurando o Rio Itapetininga dividindo com o mesmo. O segundo "taião" começa em um palanque e arame e segue por uma cerca de espinhos até um caminho e segue pelo mesmo caminho até um ribeirão, sobe ribeirão acima até uma grota, faz quadra e segue por uma cerca de arame, dividindo com João Alfredo de Oliveira, faz quadra e segue por outra cerca de arame até o primeiro padrão dividindo com Manoel Paulino Aranha.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 57 - 57ᵛ.
Escritura de compra e venda de um "taião" de terra	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 8 de Janeiro de 1906.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira, vendem por*** **cem mil réis** ***ao Sr. Joaquim Paulino de Arruda um "taião" de terra no Bairro do Laranjal, deste Município***, situado no sítio de Manoel Paulino Aranha. Começa o rumo na árvore de jacarandá, segue até sair no caminho do Sul a Norte dividindo com o mesmo João Alfredo, segue pelo caminho até uma grota, segue um rumo até embricar na divisa de Maximiano, dividindo com Manoel Paulino, faz quadra e segue um rumo até outro padrão dividindo com Maximiano, faz quadra, segue outro rumo até embricar na dita árvore de jacarandá, dividindo com Maximiano e Manoel Paulino.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 58 - 58ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um "taião" de terra	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 8 de Janeiro de 1906.	***Os senhores João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira vendem um "taião" de terra no bairro do Laranjal ao Sr. José Antonio de Arruda por*** **cem mil réis**. A referida terra situa-se no sítio de Manoel Paulino Aranha, a começar no palanque de cerca de arame, desce abeirando uma cerca de arame dividindo com José Garcia de Oliveira, segue por uma grota até o caminho, segue pelo caminho até o padrão, dividindo com Manoel Paulino Aranha, faz quadra, segue o rumo até o padrão dividindo com o mesmo, faz quadra segue outro rumo a embricar na árvore de jacarandá, dividindo com Manoel Paulino Aranha.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 59 - 59^{v}.
Escritura de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 2 de Março de 1906.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, negociante, empresta*** **oitocentos mil réis** ***ao Sr. Joaquim Feliciano de Almeida, a pagar desta data a dois anos em uma só prestação, juntamente com os juros de 1% ao mês. O outorgante devedor como garantia da dívida hipoteca uma casa nesta Vila na esquina da Rua da Matriz com a Rua Principal***, confrontando com Antonio Caetano Soares e João Antonio de Oliveira. Essa hipoteca está conforme os decretos números 169 de 19 de Janeiro e 370 de 2 de Maio de 1890.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 67 - 67^{v}.
Procuração para ratificar escritura de venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 18 de Abril de 1906.	***A senhora dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, constitui seu procurador seu marido Tenente Félix de Albuquerque Rolim, para o fim especial de ratificar a escritura de venda de uma casa situada na cidade de Itapetininga, à Rua Quintino Bocaiúva, feita por seu marido e sogro Capitão Salvador Cyrineo Rolim e sua mulher dona Izabel de Arruda Campos à José Joaquim de Oliveira Prestes e hoje pertencente ao Sr. Donato Pássaro, de uma parte da referida casa no valor de*** **quatrocentos mil réis**, ***que os outorgantes ratificantes receberam de herança de sua finada mãe Beatriz Maria da Candelária***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 81.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de ratificação	Itapetininga, 21 de Abril de 1906.	***Os primeiros outorgantes: Capitão Félix de Albuquerque Rolim por si e com procuração de sua mulher, dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, conforme os poderes constituintes do respectivo mandato de procuração que neste ato foi exibido e que fica registrado no livro competente nº 3, lavradores, residentes no Município do Espírito Santo da Boa Vista, e de outro lado com segundo outorgante, o cidadão Donato Parron, negociante, residente nesta cidade*** (...). ***Pelos primeiros outorgantes, foi dito que sendo senhores e possuidores de uma parte no valor de quatrocentos mil réis, no prédio sito à Rua Quintino Bocaiúva***, com cinco claros na frente, dividindo por um lado com o Capitão José Joaquim de Oliveira Prestes, por outro lado com o Major Pedro Augusto Vieira e pelo fundo com o ribeirão do Taboão, ***havida por herança no inventário feito por falecimento de sua mãe e sogra, dona Beatriz Maria da Candelária e tendo seu finado pai e sogro, o Capitão Salvador Cyrineo Rolim e sua mulher, dona Izabel de Arruda Campos, feito venda do referido prédio ao Capitão José Joaquim de Oliveira Prestes, por escritura pública nestas notas, a 4 de junho de 1892, sem a intervenção deles outorgantes, o qual prédio fora adquirido mais tarde por Scarpa, Schitini & Parraso, por por escritura lavrada nas notas do 2º Tabelião desta cidade, a 5 de julho de 1894, sendo finalmente transferida ao segundo outorgante, Donato Parraso por escritura de compra e venda lavrada nestas notas a 14 de maio de 1898. Pela presente escritura os primeiros outorgantes ratificam a dita venda do aludido prédio e desistem da parte e direito que tinham no mesmo e que era do valor de quatrocentos mil réis***, fazendo boa, firme e valiosa a venda do prédio (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 99, p. 48^{v} - 49.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração	Espírito Santo da Boa Vista, 20 de Agosto de 1906.	***O outorgante Félix de Albuquerque Rolim, por este público instrumento e na melhor forma de Direito, nomeia e constitui por seu bastante procurador na cidade Itapetininga, onde com esta se apresentar, o advogado cidadão Jorge Alves Carriel, com poderes ilimitados e especiais para o fim de acompanhar todos os termos e atos do processo de responsabilidade que contra ele outorgante move a Justiça Pública desta Comarca, podendo usar de todos os recursos em Direito permitidos***, podendo aprovar, apelar, fazer e assinar petição, autos e mais papéis (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 25, p. 11 - 11^{v}.
Escritura de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 8 de Setembro de 1906.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, negociante, empresta* trezentos mil réis *ao Sr. José Tibagy, artista, residente nesta Vila, no prazo de oito meses a contar desta presente escritura, com juros de 2% ao mês***. Para garantia da dívida, hipoteca uma casa na cidade de Itapetininga, à Rua Campos Salles, nº 13, que obteve por herança de sua falecida mãe dona Marciliana Maria da Conceição, cuja casa se divide pela frente com a Rua Campos Salles, faz fundos com João Tibagy, divide de um lado com a rua D. Lino e de outro lado com José Leme Brisolla, é edificada em terreno próprio, tem duas portas de frente e janela, sala de visitas, dois quartos, cozinha, dispensa e quintal grande. Declararam estar cientes de todas as disposições da Lei nº 169^{A} de 19 de Janeiro de 1890 e seus respectivos regulamentos sobre hipotecas e suas resoluções.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 25, p. 24^{v} - 25.
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 30 de Outubro de 1906.	***Os senhores José Leme Brisolla e sua mulher dona Maria Vieira da Silva Brisolla, professores, vendem ao Capitão Amantino Ismael de Albuquerque, negociante, uma casa por* quinhentos mil réis**. Os vendedores receberam de herança a referida casa, de dona Gertrudes Maria dos Prazeres e Silva, avó dela outorgante e situa-se à Rua Campos Salles, nº 12ª, com dois claros na frente, dividindo por um lado com o Coronel José Theotonio da Silva, pelo lado oposto com José Tibagy e pelos fundos com a Rua Silva Jardim, tendo no fundo um quintal com a mesma largura da casa.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 100, p. 20 - 21.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sítio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 2 de Fevereiro de 1907.	***Os senhores Fernando de Camargo Mello e sua mulher dona Adelina Eulália de Albuquerque vendem ao Sr. José de Paula Leme um terreno situado no Bairro da Campina do Monte Alegre, por*** **quinhentos mil réis**. ***Os outorgantes vendedores compraram o referido sítio de Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque o qual divide-se pelo lado de cima com Salvador Ferreira de Albuquerque***, daí desce dividindo com José Antonio de Medeiros, pelo lado debaixo divide com José Gomes e Germano Ferreira de Albuquerque e do outro lado divide-se com os outorgantes vendedores e aí fecha, tendo esse terreno dez alqueires de chão mais ou menos.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 26, p. 1 - 1^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 2 de Março de 1907.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim compra uma casa por*** **quinhentos mil réis**, dos senhores José Bertholdo Pereira e sua mulher Maria Augusta de Almeida. O imóvel situa-se nesta Vila, na Rua José Bonifácio, fundos com terrenos de Jacob José Plens, divide-se por um lado com Reducinio Pereira e de outro com José Rodrigues. A referida casa possui dois claros na frente, dois quartos, sala, cozinha e um pequeno quintal.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 26, p. 10^{v} - 11.
Escritura de empréstimo com hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 28 de Março de 1907.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, negociante, empresta*** **dois contos de réis**, ***no prazo de seis anos a juro de 0,5% ao mês, aos senhores Domingos Monteiro de Carvalho e sua mulher dona Maria Raphaela***. Estes outorgantes devedores como garantia da dívida, hipotecam quarenta alqueires de terras lavradias situadas no Bairro do Palmital, na fazenda Bela Vista, com quatro mil pés de café formados (...) As terras confrontam-se pelos fundos com Antonio Monteiro de Carvalho, pelo lado de cima, na nascente, com Atanagildo Antonio dos Santos, pela testada com Alípio Monteiro de Carvalho e Joaquim Monteiro de Carvalho, pelo lado de baixo com João Ricardo, Salustiano Monteiro de Carvalho e Joaquim Monteiro de Carvalho (...). O referido empréstimo afirmam, é para recorrer às despesas de sua lavoura.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 26, p. 30^{v} - 31.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda do direito à uma herança	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 30 de Dezembro de 1907, residência de dona Maria Francisca da Conceição.	***O Sr. José Alberto de Oliveira, agricultor, morador neste distrito compra por*** **dois contos e duzentos mil réis*****, uma casa de morada e um terreno nos subúrbios da Vila***, dos senhores dona Maria Francisca da Conceição, viúva e seus filhos Francisco Rodrigues de Almeida e sua mulher dona Maria Francisca, José Mathias de Almeida e sua mulher dona Carolina Maria, Jesuíno Mathias de Almeida e sua mulher dona Benedicta Maria e Leonel Mathias de Almeida e sua mulher dona Maria Carolina, lavradores, moradores neste distrito, todos livres de quaisquer ônus, do direito à herança por falecimento de Joaquim Mathias Fragoso, marido, pai e sogro.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 4 - 4^{v}.
Escritura de compra e venda de um sítio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 18 de Fevereiro de 1908.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira, negociantes, moradores nesta cidade, vendem ao Sr. José Rolim da Rosa, fazendeiro, morador neste distrito, um sítio por*** **cinco contos trezentos mil réis**. Os outorgantes vendedores herdaram do falecido Tenente Coronel Ludovico Antonio Homem de Góes, sogro e pai deles vendedores, um sítio de dez alqueires de terra, situado no Bairro do Ribeirão Grande, no lugar denominado Serra da Boa Vista (...) e que nesta data vendem o referido sítio.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 19 - 19^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma "sorte" de terras	Itapetininga, 4 de Março de 1908.	***O Capitão Amantino Ismael de Albuquerque, negociante, compra uma "sorte" de terras por*** **cento e cinqüenta mil réis** ***dos senhores Antonio Mendes da Roza e sua mulher dona Brandina Angélica da Conceição, lavradores, residentes neste Município***. Os vendedores adquiriram uma "sorte" de terras de cultura do Sr. Marçal Carlos de Moura no Bairro do Matto Seco com as seguintes confrontações: A partir de um córrego cuja cabeceira fica próxima da linha férrea Sorocabana, no ponto em que parte o rumo da divisa de terras de José Mendes de Oliveira, segue a divisa pelo dito rumo, na extensão de cento e quarenta braças passando por uma árvore de jacarandá, confrontando com o mesmo José Mendes de Oliveira, até um outro rumo onde faz quadra, daí segue por este último rumo dividindo com Nanini Santo e Nanini Baptisa até cair no citado córrego e continuar por este abaixo dividindo com os vendedores até o ponto de partida (...) com a extensão de dois alqueires de meio pouco ou mais (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 102, p. 32ᵛ - 33ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma "sorte" de terras.	Residência do Capitão Amantino Ismael de Albuquerque, 4 de Março de 1908.	***Os senhores Capitão Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, negociantes, vendem ao Sr. José Mendes de Oliveira, lavrador uma "sorte" de terras de cultura de dois alqueires mais ou menos por*** **cento e cinqüenta mil réis**. Terras estas adquiridas do Sr. Antonio Mendes da Rosa, por Escritura de compra e venda lavrada neste Tabelião, hoje, 4 de Março de 1908, Livro de Notas nº 102, pó. 32ᵛ - 33ᵛ (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 102, p. 33ᵛ - 34ᵛ.
Escritura pública de quitação de hipoteca	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 9 de Março de 1908.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira, negociante, recebeu do Sr. Antonio Albino de Ávila e sua mulher dona Gertrudes Theodora da Rocha, a importância de*** **trezentos e vinte e quatro mil réis** que estes lhe deviam por escritura de hipoteca lavrada e assinada, neste Cartório em 4 de Novembro de 1907, dão-lhe portanto plena e geral quitação.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 29ᵛ - 30.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de duas legítimas de terrenos de cultura e uma casa	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 11 de Março de 1908.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira, negociante, compra por*** **quinhentos e vinte cinco mil réis** ***duas legítimas de terrenos de cultura e uma casa dos senhores Pedro Gomes Coimbra e sua mulher dona Joaquina Maria Corrêa***. Os outorgantes vendedores compraram dos senhores Salvador Machado dos Santos e Francisco Xavier dos Santos duas legítimas em comum de um terreno de cultura e outro de criar, onde existe uma casa coberta de telhas nacionais, tudo, situado na fazenda do finado Theodoro Rodrigues dos Santos, neste distrito, no Bairro dos Teodoros (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 31ᵛ - 32.
Escritura de compra e venda de dez alqueires de terras	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 16 de Março de 1908.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira, negociante, compra por*** **duzentos mil réis**, ***dez alqueires de terras e uma casa dos senhores Manoel Paulino Aranha e sua mulher dona Maria Mafalda do Nascimento***. As ditas terras situam-se no bairro do Laranjal, dividindo-se com Maximiano José dos Santos, com os outorgantes vendedores e José Garcia, pelos fundos com o Rio Itapetininga, por outro lado com Antonio Lopes de Faria e por outro ainda com os vendedores e o mesmo José Garcia (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 32ᵛ - 33.
Escritura de compra e venda de um talhão de terras lavradias	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 20 de Março de 1908.	Os senhores João Alfredo de ***Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Albuquerque, negociantes, vendem um talhão de terras lavradias por*** **noventa mil réis** ***ao Sr. José Paulino dos Santos***. Os outorgantes vendedores possuem o dito talhão de três alqueires de terras de cultura, situadas no Bairro do Laranjal, neste distrito, dividindo-se pela frente com José Garcia de Oliveira, Manoel Paulino Aranha e Maximiano José dos Santos, pelos fundos com José Antonio de Arruda e Joaquim Paulino e pelo outro lado, ainda, com o mesmo Manoel Paulino Aranha.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 33ᵛ - 34.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um talhão de terras de oito alqueires	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 23 de Março de 1908.	***O Sr. João Alfredo de Oliveira, negociante, compra por*** **duzentos mil réis** ***um talhão de terras lavradias de oito alqueires mais ou menos, dos senhores Manoel Paulino Aranha e sua mulher dona Maria Mafalda do Nascimento***. As ditas terras situam-se no Bairro do Laranjal, dividindo-se pela frente com José Garcia de Oliveira, de um lado com terras em comum do Bairro da Campina do Monte Alegre, de outro lado com terrenos dos vendedores e fundos com Joaquim de Meira.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 35^{v} - 36.
Escritura de compra e venda de oito alqueires de terras incultas	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 15 de Maio de 1908.	***Os senhores João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira, negociantes, vendem ao Sr. José Garcia de Oliveira, agricultor, por*** **duzentos mil réis**, ***oito alqueires de terras incultas***. As referidas terras situam-se no Bairro do Laranjal, dividindo-se pela frente com o outorgado comprador, por um lado com Joaquim André de Meira e outros, pelos fundos com terras em comum do Bairro da Campina do Monte Alegre, por outro lado com Manoel Paulino Aranha.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 47 - 47^{v}.
Escritura de quitação de dívida com hipoteca	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 31 de Maio de 1908.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, negociante, recebeu*** **um conto de réis**, ***capital e juros, dos senhores Joaquim Feliciano de Almeida e sua mulher dona Flauzina Maria da Conceição, referente a uma escritura de dívida com hipoteca***, celebrada em 3 de Março de 1906, nas notas deste Cartório. Os outorgados devedores a partir desta data estão quites e exonerados de qualquer responsabilidade e podem libertar os bens do ônus real.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 33^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de terras	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 4 de Julho de 1908.	***Os senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque vendem por*** **seiscentos mil réis** ***ao Sr. José Américo Filho, dez alqueires de terras que compraram do Sr. Abílio Zacharias, situadas no bairro do Guareí Abaixo***, que dividem-se pela testada com terras do órfão Manoel Joaquim do Prado, pela frente com terras de partes de Salvador Theodoro Rodrigues e outros, por um lado com os outorgantes vendedores e pelos fundos com os mesmos outorgantes vendedores.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 15 - 15^{v}.
Escritura de compra e venda de terras	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 20 de Julho de 1908.	***Os senhores João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira, negociantes, vendem por*** **cem mil réis**, ***dois alqueires e meio de terras de cultura ao Sr. Antonio Paulino de Arruda***. As ditas terras situam-se no bairro do Laranjal e dividem-se pela frente com terras de Antonio Lopes de Faria, pelos fundos com terras de dona Maria das Dores e do dito Antonio Lopes de Faria, por outro lado com terras de dona Maria das Dores, José Garcia e Manoel Paulino Aranha e pela testada com terras de Pedro Paulino.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 22^{v} - 23.
Escritura de compra e venda de terras	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 20 de Julho de 1908.	***Os senhores João Alfredo de Oliveira e sua mulher dona Marciliana Rolim de Oliveira, negociantes, vendem dois e meio alqueires de "chão" ao Sr. Salvador Paulino de Arruda por*** **cem mil réis**. Esse terreno de cultura situa-se no Bairro do Laranjal, e divide-se pela frente com terras de José Garcia de Oliveira, pelos fundos com o Rio Itapetininga, por um lado com Manoel Paulino Aranha.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 23^{v} - 24.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 27 de Março de 1909.	***Os senhores Fernando de Camargo Mello e sua mulher dona Adelina Eulália de Albuquerque, proprietários, moradores nesta cidade, vendem por*** **quatrocentos mil réis**, ***uma casa ao Sr. Joaquim Francisco de Oliveira, agricultor, proprietário e morador neste Município***. A referida casa situa-se nesta cidade à Rua José Bonifácio, esquina da Rua Quinze de Novembro, toda edificada de madeira, barreada. Pelos fundos divide-se com terrenos de Salvador Ferreira de Albuquerque e Othon Odon de Albuquerque e por outro lado com terrenos dos outorgantes vendedores.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 87^{v} - 88.
Escritura de compra e venda de uma chácara	Angatuba, 25 de Junho de 1909.	***O Sr. José Alberto de Oliveira, proprietário, residente nesta cidade, compra uma chácara por*** **três contos de réis** ***dos senhores Christovan Suardi e sua mulher dona Giuseppa Lamera, industriais, moradores nesta cidade***. A dita chácara foi comprada do Sr. Eugênio Rodrigues Camargo, possui dez alqueires de terras e divide-se por um lado com o ribeirão Catanduva até encontrar com terras do outorgado comprador, segue por aí até as terras de Joaquim Theodoro Rodrigues (...) até encontrar a estrada que vai para o Bairro da Figueira, desce por uma cerca de arame, dividindo-se com a dita estrada até encontrar o ribeirão onde começou, uma legítima no valor de **vinte mil réis**, compreendida dentro das divisas acima descritas, de um terreno que partindo do Ribeirão Grande, atravessa por dentro da chácara até encontrar um pasto em comum com Joaquim Theodoro Rodrigues. Possui benfeitorias como: uma pequena casa de morada, olaria e seus pertences, cerca de arame e mais uma data de terra anexa à dita chácara, dividindo por um lado com herdeiros de Fidêncio de tal, por outro lado com o outorgado comprador, por outro lado com a Rua Amapá e por outro um caminho que desde para um olho d'água da "Maria Antunes", rente ao Córrego "Catanduva".	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 30, p. 10 - 11^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 23 de Julho de 1909,	***Os senhores José Alberto de Oliveira e sua mulher dona Maria da Conceição Carneiro Ferreira, proprietários, vendem uma casa por* setecentos mil réis *ao Sr. Olympio Cafundó, negociante. A dita casa que ora vendem pertenceu ao Sr. Félix de Albuquerque Rolim*** e situa-se nesta cidade à Rua General Osório.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 30, p. 17ᵛ - 18.
Escritura de compra e venda de uma casa e terreno	Angatuba, 4 de Agosto de 1909.	***Os senhores José Alberto de Oliveira e sua mulher dona Maria da Conceição Carneiro Ferreira, Leonel Mathias de Almeida e sua mulher dona Maria Carolina, proprietários, moradores nesta cidade, vendem uma casa e terreno por* trezentos mil réis *ao Sr. João Baptista Fernandes, agricultor, morador neste município***. Os outorgantes vendem uma quarta de terra onde se acha edificada uma casa, situadas nos subúrbios da cidade, dividindo-se por um lado com a Rua da Caixa d'água, por outro lado com José Alberto de Oliveira e sua mulher.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 30, p. 19ᵛ - 20.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 21 de Maio de 1910.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, proprietário e negociante, compra uma casa por* oitocentos mil réis*, dos senhores Gabriel Libâneo Ferreira e dona Maria Libâneo dos Santos***. Os outorgantes vendedores são possuidores por herança dos falecidos senhores João Antonio de Medeiros e Thereza Maria Ferreira, pai e sogro deles, situado nesta cidade à Rua da Matriz (...), dividindo-se pelo lado direito com uma propriedade de Benedicto Leite de Meira e José Bonifácio de Oliveira e pelo lado esquerdo com propriedades do mesmo José Bonifácio e do outorgado comprador.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 30, p. 85ᵛ - 86.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de cessão de dívida com hipoteca	Angatuba, 7 de Julho de 1910.	***Por escritura de 28 de Março de 1907, o Sr Domingos Monteiro de Carvalho, falecido e sua mulher dona Maria Raphaela se obrigavam a pagar no prazo de seis anos a quantia de* dois contos de réis *ao Sr. Félix de Albuquerque Rolim, como empréstimo e que cedeu ao segundo outorgante Sr. Laurindo Antunes Nogueira, a quantia de* um conto de réis *que neste ato dá quitação e aceita a cessão da dívida***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 30, p. 99ᵛ - 100.
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 26 de Setembro de 1910.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio e Albuquerque, negociantes, residentes em Angatuba, vendem ao Sr. Aristides Lino Ramos, negociante, um prédio, na cidade de Angatuba, por* duzentos e cinqüenta mil réis**. O referido imóvel foi comprado do Sr. Salvador Marques de Medeiros e sua mulher Libania Maria e situa-se à Rua do Comércio. Consta também de uma casa de morada com respectivo quintal, fazendo frente para a citada Rua do Comércio onde tem dois claros, divide por um lado com Francisco Turelli, pelo lado oposto com Othon Odon de Albuquerque e pelos fundos com o mencionado Francisco Turelli e Othon Odon de Albuquerque.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 107, p. 49ᵛ - 50ᵛ.
Escritura de compra e venda de um quintal	Itapetininga, 4 de Janeiro de 1911, Residência do Capitão Amantino Ismael de Albuquerque.	***Os senhores Capitão Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, negociantes, vendem ao Sr. Januário da Silva, negociante, um quintal por* duzentos mil réis**. O referido quintal os vendedores compraram do Sr. Leonardo de Carvalho e sua mulher, localizada à Rua Benjamin Constant, esquina da Rua D. Joaquim, dividindo pelo lado oposto a esta última com João da Rocha e Souza e pelos fundos com Pedro Francelino Vieira (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 107, p. 119 - 120.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para acompanhamento de atos judiciais	Angatuba, 19 de Abril de 1911.	***Os senhores: Othon Odon de Albuquerque, Orestes Oris de Albuquerque, Fernando de Camargo Mello, jus cabeça de sua mulher dona Adelina Eulália de Albuquerque e Félix de Albuquerque Rolim, jus cabeça de sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, empregados públicos e proprietários, residentes nesta cidade, nomeiam seu bastante procurador na Comarca de Itapetininga o cidadão Amantino Ismael de Albuquerque, para o fim especial de acompanhar todos os termos e atos judiciais do inventário dos bens que ficaram por falecimento de Salvador Ferreira de Albuquerque, pai e sogro deles outorgantes*** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 34ᵛ - 35.
Escritura de quitação de hipoteca	Angatuba, 6 de Julho de 1911.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim havendo recebido do Sr. José Tybagy toda importância na referida dívida de obrigação e hipoteca constante de uma escritura pública lavrada neste cartório, dá plena e geral quitação da mencionada quantia e por bem desta escritura desonera o imóvel dado em garantia do principal e juros da obrigação a qual consta de uma casa de morada situada em Itapetininga, à Rua Campos Sales, nº 13***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 61ᵛ - 62.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 31 de Julho de 1911.	***Os senhores Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, empregados públicos, residentes nesta cidade, vendem uma casa por*** **um conto e quinhentos mil réis** ***ao Sr. João Floriano de Almeida***. A referida casa situa-se na Rua do Comércio com as seguintes divisas: pela frente com a referida Rua do Comércio, pelos lados laterais esquerdo e direito com quintais de propriedade da senhora dona Bernardina Carolina de Oliveira, pelo fundo com quintais de propriedade de Fernando de Camargo Mello e José Theotônio da Silva.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 68 - 68ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras de herança	Angatuba, 1º de Novembro de 1911.	***Os outorgantes vendedores senhora Bernardina Carolina de Oliveira, Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, Fernando de Camargo Mello e sua mulher dona Adelina Eulália de Albuquerque, Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, José Alberto de Oliveira como procurador de Antonio Adolpho de Albuquerque e sua mulher dona Gertrudes Vieira (com procuração), Onofre Ovídio de Albuquerque e sua mulher dona Aracy Bomilcar (com procuração), Felício Affonso Passarella e sua mulher dona Hermelina de Albuquerque e sua mulher dona Maria Amélia (com procuração), Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, Salvador Libâneo e sua mulher dona Laurinda de Albuquerque (com procuração) vendem um sítio neste Município por falecimento do Sr. Salvador Ferreira de Albuquerque, esposo, pai, sogro deles outorgantes por cinco contos seiscentos e oitenta e seis mil setecentos réis ao Sr. José Elias Nicolau***. O dito sítio começa na beira do Rio Guareí ao Norte, ao Oeste divide-se com terrenos de Camilo José Maciel, terrenos de Vicente Seabra e outros, a norte com terrenos dos outorgantes vendedores (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 16 - 16^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras de herança	Angatuba, 1º de Novembro de 1911.	***Os outorgantes vendedores senhora Bernardina Carolina de Oliveira, Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, Fernando de Camargo Mello e sua mulher dona Adelina Eulália de Albuquerque, Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, José Alberto de Oliveira como procurador de Antonio Adolpho de Albuquerque e sua mulher dona Gertrudes Vieira (com procuração), Onofre Ovídio de Albuquerque e sua mulher dona Aracy Bomilcar (com procuração), Felício Affonso Passarella e sua mulher dona Hermelina de Albuquerque, Odorico de Albuquerque e sua mulher dona Maria Amélia (com procuração), Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, Salvador Libâneo e sua mulher dona Laurinda de Albuquerque (com procuração) vendem uma parte de terras ao Sr. Eugênio Rodrigues de Camargo por*** **seis contos cento e dezessete mil e oitocentos réis**, ***localizados neste Município*** com as seguintes confrontações: ao Norte divide-se com o Rio Guareí, ao Oeste com terrenos de José Elias Nicolau, sucessores de Pedro Alves de Medeiros, ao Sul com terrenos dos outorgantes vendedores (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 17^{v} - 19.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras de herança	Angatuba, 1º de Novembro de 1911.	***Os outorgantes vendedores senhora Bernardina Carolina de Oliveira, Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, Fernando de Camargo Mello e sua mulher dona Adelina Eulália de Albuquerque, Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, José Alberto de Oliveira como procurador de Antonio Adolpho de Albuquerque e sua mulher dona Gertrudes Vieira (com procuração), Onofre Ovídio de Albuquerque e sua mulher dona Aracy Bomilcar (com procuração), Felício Affonso Passarella e sua mulher dona Hermelina de Albuquerque, Odorico de Albuquerque e sua mulher dona Maria Amélia (com procuração), Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, Salvador Libâneo e sua mulher dona Laurinda de Albuquerque (com procuração) vendem uma parte de terras ao Sr. Coriolano Domingues da Silva, por*** **seis contos cento e dezessete mil oitocentos réis**, ***localizados neste Município*** com as seguintes confrontações: ao Norte com o Rio Guareí, ao Oeste com terrenos de Eugênio Rodrigues de Camargo, ao Sul com terrenos dos sucessores de João Ferreira de Albuquerque, a Leste com terrenos dos outorgantes vendedores (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 19^{v} - 20.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras de herança	Angatuba, 1º de Novembro de 1911.	***Os outorgantes vendedores senhora Bernardina Carolina de Oliveira, Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, Fernando de Camargo Mello e sua mulher dona Adelina Eulália de Albuquerque, Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, José Alberto de Oliveira como procurador de Antonio Adolpho de Albuquerque e sua mulher dona Gertrudes Vieira (com procuração), Onofre Ovídio de Albuquerque e sua mulher dona Aracy Bomilcar (com procuração), Felício Affonso Passarella e sua mulher dona Hermelina de Albuquerque, Odorico de Albuquerque e sua mulher dona Maria Amélia (com procuração), Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, Salvador Libâneo e sua mulher dona Laurinda de Albuquerque (com procuração) vendem uma parte de terras ao Sr. Pedro Rochel pelo preço de*** **sete contos setenta e sete mil e setecentos réis**, ***localizados neste Município*** com as seguintes confrontações: ao Norte com o Rio Guareí, ao Oeste com terrenos do Sr. Coriolano Domingues da Silva, ao Sul com terrenos pertencentes aos sucessores de João Ferreira de Albuquerque, a Leste com terrenos de Pedro Leite de Miranda e outros.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 21 - 22^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida e obrigação	Angatuba, 1º de novembro de 1911.	***O Sr. João Antonio Rochel constitui-se devedor da quantia de*** **dezoito contos de réis** ***dos seguintes outorgados credores: senhora dona Bernardina Carolina de Oliveira,*** **R8:198$000**, ***Félix de Albuquerque Rolim*** **R1:038$200**, ***Fernando de Camargo Mello*** **R1:061$900**, ***Amantino Ismael de Albuquerque*** **R6:061$000**, ***Othon Odon de Albuquerque*** **R9:061$900**, ***Salvador Libâneo de Oliveira*** **R1:061$900**, ***Antonio Adolpho de Albuquerque*** **R4:091$100**, ***Onofre Ovídio de Albuquerque*** **R1:120$100**, ***Felício Affonso Passarella*** **R1:121$100**, ***Odorico de Albuquerque*** **R1:121$100** (...). ***O Sr. João Antonio Rochel se propõe a fazer o pagamento em duas prestações: uma de*** **cinco contos quinhentos** ***em partes proporcionais a quantia de cada credor no dia 15 de Maio de 1912, outra e última prestação de*** **doze contos e quinhentos** também em partes proporcionais as quantias de cada credor no dia 15 de Maio de 1913 e se por qualquer anormalidade não puder efetivar os pagamentos em tempo estipulado, pagará os juros de 1% ao mês, até o final da liquidação.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 23 - 24.
Escritura de compra e venda de um quintal	Angatuba, 17 de Abril de 1912.	***Os senhores Orestes Oris de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, professores, vendem um quintal por*** **trezentos mil réis** ***ao Sr. Joaquim Pereira de Moraes***. É um quintal fechado de cerca de arame, situado nesta cidade, com as seguintes confrontações: ao Sul com a Rua Bento de Moura, ao Oeste com a Rua do Barreiro, e a Leste com terreno de propriedade desconhecida.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 85^{v} - 86.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um pasto	Angatuba, 20 de Maio de 1912.	***O cidadão Othon Odon de Albuquerque, professor, compra um pasto por*** **um conto de réis** ***dos senhores José Theotônio dos Santos e sua mulher***. O referido pasto é fechado de arame, exceto nas divisas com terrenos de Maria Geralda que é fechado de cerca de espinho e assinalado em parte por uma abertura de capoeira feita a foice, cujo pasto tem as seguintes divisas: ao Norte com terrenos de Maria Geralda e a estrada que desta Vila vai ao Bairro dos Theodorinhos, no prolongamento da Rua debaixo, desta cidade; ***a Leste com terrenos de Juviniano Pereira de Moraes***; ao Sul com a estrada que desta Vila vai ao Bonsucesso no prolongamento da Rua do Comércio, terrenos de propriedade do outorgado comprador, Córrego da Lagoa e terrenos de Maria Geralda.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 92ᵛ - 93.
Escritura de compra e venda de uma casa e um pasto	Angatuba, 21 de Junho de 1912.	***O Sr. Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, professores, residentes nesta cidade, vendem por*** **cinco contos de** ***réis*** ***uma casa e um pasto ao Sr. Manoel de Oliveira Pinto***. A referida casa situa-se na Rua do Comércio, sem número, com as seguintes divisas: ao Sul com a Rua do Comércio, ao Oeste com José Basile & Irmãos ***e Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher***, ao Norte com a Rua Municipal, ao Leste com Franscisco Turelli e outros, sendo fechado por taipas e tijolos e cerca de pau a pique, e um pasto fechado de cerca de arame com as seguintes divisas: ao Norte com terrenos dos outorgantes vendedores, a Leste limitam com terrenos também dos outorgantes, ao Sul, com a estrada que desta Vila vai ao Bom sucesso, do prolongamento da Rua do Comércio.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 23 - 24.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Contrato com empresa de madeiras e serraria	Angatuba, 29 de Junho de 1912.	***Os senhores João Antonio Rochel, José Elias Nicolau, Coriolano Domingues da Silva, Pedro Rochel e Eugenio Rodrigues de Camargo firmam contrato com a Empresa de Madeira e Serraria: Albuquerque Weiss & Oliveira no valor de*** **vinte e cinco contos de réis**. **Primeiro:** Os senhores: Amantino Ismael de Albuquerque, Francisco Weiss e José Alberto de Oliveira se obrigam a montar às suas próprias espensas em terreno de propriedade de Eugenio Rodrigues de Camargo e de Coriolano Domingues da Silva, uma serra a vapor, de sistema moderno para serrar madeiras de diversos tipos, comprar de João Antonio Rochel, Eugenio Rodrigues Camargo, Coriolano Domingues da Silva, Pedro Rochel, José Elias Nicolau toda madeira de lei, constante de peroba, ipê, cedro, guatambu, cabreúva, jacarandá, saguaragi, pau marfim, canelas e de mais madeiras, pelo preço de **vinte cinco mil réis** por metro cúbico tomado a medida depois de serrada na base das medidas tomadas nas serrarias da Capital do Estado (...) as madeiras postas na Serra e na Estação Engenheiro Hermilo da Sorocabana, por conta de João Rochel e Eugenio Rodrigues de Camargo, isto é, às suas espenças, com exceção de três alqueires de matas situadas na imediações do cruzamento dos ribeirões da cabeceira do Frutal, Lageado e Água, acompanha o terreno nessas imediações para as mesma dessam sentido da regularidade, salvo motivo de força maior, calamidade pública (...). As sete cláusulas restantes do total de oito deste contrato, referem-se a preços do metro cúbico de madeira, casa de morada dos empregados, transporte da madeira do mato, para serra, para a estação ferroviária, compra de madeiras de outrem e multa de **cinco contos de réis** no caso de reincidência em falta de observância do contrato entre outorgados e outorgantes (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 34, p. 13ᵛ - 14ᵛ

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma fazenda	Itapetininga, residência do Coronel Clementino Mathias de Oliveira, 11 de Outubro de 1912.	***O outorgante vendedor, o cidadão Antonio de Pádua Moreira, proprietário, residente em São Paulo vende ao cidadão Orestes Óris de Albuquerque, professor, residente em Angatuba, uma fazenda denominada "Corujas", sita no município de Angatuba, pelo preço de*** **dezesseis contos de réis**. ***O vendedor cidadão Antonio de Pádua Moreira recebeu de herança de seus finados pais, Antonio de Pádua Moreira e sua mulher dona Maria Leopoldina de Negreiros Moreira, a referida fazenda, compreendendo casa de morada com todas as benfeitorias existentes, cafezaes e cento e vinte e seis alqueires de terras, mais ou menos***, dentro das seguintes confrontações: a partir de um pequeno córrego que existe no fundo das terras próxima a casa de morada, segue a divisa por um rumo na direção Lestes-Oeste, pela extensão de cem braças aproximadamente e confrontando a fazenda com Joaquim Leme até um marco onde termina o mesmo rumo, desse marco, fazendo quadra segue por outro rumo na direção Norte a Sul até a cabeceira de uma grota pela extensão aproximada de seiscentos e cinqüenta braças confrontando aí com Antonio Lopes, desde em seguida pela dita grota por uma extensão de cem braças aproximadas até o fim da mesma, seguindo daí por outro rumo na mesma direção Norte a Sul, pela extensão aproximada de setecentos e cinqüenta braças até o extremo de um capão de mato virgem, confrontando nessa parte com os herdeiros de Salvador dos Santos, daí fazendo quadra segue a divisa na direção Leste-Oeste por um rumo com extensão aproximada de quatrocentos e cinqüenta braças até o alto da Serra do Palmital, continuando com os mesmos confrontantes	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 111, p. 46 - 48.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		por último mencionados, daí fazendo quadra, segue a divisa por um rumo de Sul a Norte que vai ter a um coqueiro alto com a extensão de setecentos e cinqüenta braças aproximadamente, confrontando a princípio com os Comunheiros, de propriedade denominada dos Machados, em seguida com Apolinário de Tal, depois com Francisco Turelli, em seguida com o Comunheiros do antigo sitio de Salvador de Tal e finalmente com José Fogaça; daí fazendo quadra, segue a direita por um rumo pela extensão de cem braças até dar em outro rumo que fazendo quadra e com o precedente, segue na direção de Sul a Norte, na extensão aproximada de seiscentos e cinqüenta braças até as cabeceiras de uma grota, sendo confrontante em toda esta extensão Jesuíno Leite de Meira, daí desce pela dita grota e em seguida por um córrego que nasce na mesma, até o ponto onde tiveram começo estas divisas, confrontando com Joaquim Leme, e desta propriedade assim descrita e confrontada pela presente escritura faz venda, como de fato vendido tem ao outorgado comprador pelo preço certo de **dezesseis contos de réis**, à vista, cuja quantia neste ato recebeu em moeda corrente deste País (...).	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um quintal	Itapetininga, residência do Coronel José Theotonio da Silva, 13 de Fevereiro de 1913.	***Os outorgantes Senhores Coronel José Theotonio da Silva e sua mulher dona Luciana Vieira da Silva, proprietários, residentes nesta cidade, vendem ao Senhor Othon Odon de Albuquerque, professor, residente em Angatuba, um quintal com uma pequena casa estragada, situada na cidade de Angatuba, pelo preço de*** **quinhentos mil réis**. Pelos outorgantes vendedores foi dito que por compra feita a Joaquim Francisco de Oliveira, conforme escritura pública lavrada nas Notas do Escrivão de Paz e Tabelião pela Lei na cidade de Angatuba, em 29 de Janeiro de 1911, são senhores e possuidores de um quintal com uma casa estragada, situados na cidade de Angatuba e que divide: pela frente com a Rua José Bonifácio, por um lado com a Rua Quinze de Novembro, pelos fundos com quintais de João Floriano de Almeida e dona Bernardina Carolina de Oliveira; e por outro lado finalmente com quintal de Fernando de Camargo Mello; e desta propriedade assim descrita e confrontada fazem venda, como de fato vendido foi ao outorgado comprador pelo preço certo e contratado de **quinhentos mil réis**, à vista, cuja quantia neste ato receberam em moeda corrente do País.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 112, p. 24 - 25.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de Dívida e Obrigação	Angatuba, 22 de Fevereiro de 1913.	***O outorgante devedor Sr. João Pinto Pereira, lavrador, residente neste distrito deve a quantia de*** **duzentos e treze mil quatrocentos réis** ***à Firma Félix Rolim & Filho, neste ato representado pelo Sr. Eloy Rolim de Albuquerque, negociante, residente nesta cidade***. A referida dívida foi recebida em mercadorias cujo pagamento será feito a partir desta data a fez meses e caso o outorgante devedor quiser mais prazo, pagará juros de 1,5% ao mês e todas as despesas judiciais.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 34, p. 91 - 91ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 12 de Maio de 1913.	***O Sr. Eloy Rolim de Albuquerque, negociante, compra uma casa pelo preço de*** **trezentos mil réis** ***dos senhores Dionizio Mathias de Lima e sua mulher dona Maria Emilia de Oliveira, lavradores***. A dita casa situa-se nesta cidade à Rua Major Pereira com as seguintes confrontações: ***ao Oeste com a Rua Major Pereira na extensão de cinco metros e trinta centímetros***, a Leste com quintal de Benedicto Soares Hungria por taipa de tijolos com a mesma extensão de cinco metros e trinta centímetros, ao Sul com Emília Maria, na extensão de trinta metros, ao Note com terrenos de Leopoldina de Moraes Rosa.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 34, p. 115ᵛ - 116.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de venda e cessão de direitos	Itapetininga, 20 de Junho de 1913.	***Os outorgantes vendedores cedentes: os senhores Orestes Oris de Albuquerque, Juviniano Pereira de Moraes & Filho, João Pedro & Irmão, Leme & Filho, José Basile Irmão, Euclydes de Moraes Rosa, Othon Odon de Albuquerque, Viúva Oliveira & Filho, Rufino Mariano de Barros, Antonio José de Oliveira e Fernando Protásio de Almeida, residentes na cidade de Angatuba, todos neste ato representados pelo seu procurador, o Major Antonio Augusto da Fonseca***, conforme o instrumento de procuração passado nas Notas do Escrivão de Paz e Tabelião pela Lei da cidade de Angatuba, em 11 de março de 1912, pelo Escrivão Interino, Alfredo Casemiro; ***o cidadão Benedicto Soares Hungria, residente em Angatuba, também representado pelo mesmo procurador, o Major Antonio Augusto da Fonseca***, conforme procuração de próprio punho pelo mesmo firmada em 25 de maio do corrente ano; ***os cidadãos Manoel de Góes Borba e Coronel José Theotonio da Silva, igualmente representados pelo mesmo procurador Major Antonio Augusto da Fonseca***, conforme procuração de próprio punho, neste ato exibidos (...) ***e os compradores cessionários os Senhores Affonso Sammarco & Irmão, negociantes, residente nesta cidade e neste ato representado pelo sócio gerente da mesma firma, cidadão Pedro Antonio Sammarco. Tendo se constituído em sociedade particular para explorar uma Empresa Telefônica no município de Angatuba, concessão e vantagens fornecidas pela Câmara Municipal e achando-se a dita empresa funcionando com toda regularidade, dela fazem cessão de todos os direitos que lhes assistem e como únicos proprietários da referida empresa com todo o material aos Senhores Affonso Sammarco & Irmão, pelo preço e quantia de cinco contos de réis, já recebidos em moeda corrente do país***, de cujo preço o dito procurador, por seus constituídos dá plena quitação e em nome dos mesmos transmite aos outorgados toda posse, domínio, direito e ação na referida empresa telefônica ora transferida. (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 113, p. 21 - 22.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 2 de setembro de 1913.	***Os outorgantes, o cidadão Henrique Belluomini e sua mulher dona Maximilia Belluomini Ribeiro, proprietários, residentes nesta cidade, são senhores e possuidores de um prédio sob número 14, situado à Rua Campos Salles***, desta cidade, constante de uma casa de morada, forrada e assoalhada, construída de tijolos, com o respectivo quintal, tendo nos fundos um depósito e mais dependências e benfeitorias existentes, ***vendem ao outorgado comprador, o cidadão Antonio Adolpho de Albuquerque, professor, residente em Campo Largo de Sorocaba, pelo preço de*** **oito contos de réis**, ***à vista***. O referido imóvel apresenta as seguintes divisas: fazendo frente para a Rua Campos Salles, onde tem cinco claros e entrada por um portão, divide por um lado com propriedade de Martiniano Cardoso de Lima, pelo lado oposto a este com dona Gertrudes Dias de Oliveira e pelos fundos com sucessores do finado Antonio Rolim de Oliveira Ares, casas e dependências construídas pelos outorgantes em terrenos havidos por compras feitas respectivamente a Martiniano Cardoso de Lima e Antonio Rolim de Oliveira Ayres e sua mulher, possuindo a referida propriedade livre de dívidas e ônus (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº113, p. 82^{v} - 83^{v}.
Escritura de Dívida e Obrigação	Angatuba, 11 de Novembro de 1913.	***O Sr. Joaquim de Souza Fogaça, lavrador constitui dívida da quantia de*** **seiscentos e setenta e cinco mil réis** ***aos senhores Eloy Rolim de Albuquerque e Pedro Augusto de Oliveira, negociantes, nesta cidade, em partes iguais a casa um dos credores em mercadorias de seus negócios***. A referida dívida passa a ser contada a partir desta data a 60 dias e se não for feito o pagamento no tempo ajustado serão acrescidos juros de 1% ao mês até a sessão. Em caso de precisar liquidar judicialmente o presente direito, o outorgante devedor pagará 20% de comissão ao advogado e mais as despesas judiciais e extra-judiciais.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 43^{v} - 44.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de hipoteca	Angatuba, 13 de Dezembro de 1913.	***A senhora Bernardina Carolina de Oliveira empresta*** **doze contos quatrocentos e cinqüenta e seis mil réis** ***aos senhores Pedro Rochel e sua mulher dona Eugênia Ismênia Libâneo, Eugênio Rodrigues de Camargo e sua mulher dona Caliza Rochel e Coriolano da Silva e sua mulher dona Joaquina Rochel, lavradores, residentes neste município. O contrato é pelo prazo de um ano a contar desta data, juro de 12% ao ano***. Os outorgantes devedores hipotecaram um sítio situado no Bairro do Guarehy Velho, de propriedade dos três casais, com as seguintes divisões: ao Leste com terrenos de Pedro Miranda, ao Sul com terrenos de Maria Garbriela e herdeiros de João Ferreira e outros, no poente com terrenos dos sucessores de João Monteiro, Maria Gabriela e José Elias de Moraes, ao Norte com terrenos de Leme Baptista; sendo este terreno de matas, capoeiras e pastos, no qual possui casa de morada e cercas de arame.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 52- 53.
Escritura de quitação de dívida	Angatuba, 13 de Dezembro de 1913.	***O outorgado devedor Sr. João Rochel quita nesta data a quantia de*** **dezoito contos de réis** ***e juros de escritura de dívida e obrigação, lavrada nas notas deste Cartório com os outorgantes credores senhora dona Bernardina Carolina de Oliveira, Félix de Albuquerque Rolim, Amantino Ismael de Albuquerque, Salvador Ribeiro de Oliveira, Antonio Adolfo de Albuquerque, Onofre Ovídio de Albuquerque, Felício Passarela e Odorico de Albuquerque***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 53^{v} - 54.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta	Itapetininga, 5 de Janeiro de 1914.	***Primeira permutante dona Marciliana Rolim de Oliveira, viúva, proprietária, residente em Angatuba, neste ato representada por seu procurador, o Major Jorge Alves Carriel***, conforme instrumento de procuração lavrado nas Notas do Escrivão de Paz e Tabelião, pela Lei do distrito de Angatuba, cidadão Antonio Vieira Sobrinho, em três do corrente mês (...) ***como segundos permutantes, seus filhos menores, Ludovico de Oliveira, Carlos Rolim de Oliveira, Maria Amália de Oliveira e Benvinda Rolim de Oliveira, estes devidamente autorizados por Alvará concedido pelo M.M. Juiz de Direito desta Comarca***, cujo Alvará exibido vai adiante transcrito (...) sendo ditos menores, domiciliados na cidade de Angatuba e neste ato representados pelo Curador Geral de Órfãos, Dr. Eduardo Silveira da Motta, presente neste ato; ***pela primeira permutante foi dito que é senhora e possuidora a justo título de um terreno sito na cidade de Angatuba, a Rua Luiz Gama***, com 11,25 ms de fundos, dividindo pela frente com a referida Rua Luiz Gama, pelos fundos com terrenos de Celeste Favali, por um lado com José Cafundó e por outro lado com os herdeiros do falecido João Alfredo de Oliveira e que ***estima no valor de*** **quinhentos mil réis**; ***e mais duas partes no valor de uma casa com oitos claros de frente, de construção de tijolos, coberta de telhas, situada no Largo da Matriz da mesma cidade de Angatuba*** e que divide pela frente com o Largo da Matriz, por um lado com a Rua Luiz Gama, por outro com Theodoro Coelho do Prado e pelos fundos com José Cafundó, cujas partes são em comum com essas ***que estima no valor de*** **seiscentos mil réis**, ***imóveis esses no valor total de*** **um conto e cem cem mil réis** e que se encontram livres de quaisquer ônus e dívidas. ***E pelos segundos permutantes, os menores representados pelo Curador Geral de Órfãos, foi dito que são senhores e legítimos possuidores, em comum de partes nos terrenos comprados a Pedro Gomes Coimbra e situados no bairro dos Theodoros, do município de Angatuba, que houveram a título de herança por falecimento de seu pai João Alfredo de Oliveira, imóvel esse que acha-se livre de dívidas e ônus e estimam no valor de*** **oitocentos mil réis**. Então por todos os permutantes foi dito que haviam resolvido, entre si, permutar os aludidos imóveis, como de fato pela presente escritura permutaram-nos e desde já fazem mútua e recíproca transferência de todo domínio, posse (...) podendo cada qual usar e gozar dos bens ora adquiridos como melhores lhes aprouver (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 114, p. 94^{v} - 97^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio e respectivo quintal.	Itapetininga, 12 de Janeiro de 1914.	***Os senhores Luiz Carpinelli e sua mulher dona Maria Vitalina Carpinelli, proprietários, residentes nesta cidade, vendem ao cidadão Antonio Adolpho de Albuquerque, professor e proprietário, residente em Campo Largo de Sorocaba, um prédio pelo preço*** **de seis contos de réis**, ***sito nesta cidade de Itapetininga no Largo da Matriz***. Pelos outorgantes vendedores foi dito que por compra feita a João da Rocha e Souza e sua mulher, conforme escritura pública lavrada nas Notas deste mesmo Tabelionato, são senhores e possuidores livre de dívidas e ônus, de um prédio sito nesta cidade no Largo da Matriz no correr da Rua Saldanha Marinho, sob nº 27, onde tem cinco claros, fazendo esquina para a Rua Dom Joaquim onde faz esquina, por outro lado com propriedade dos sucessores de Joaquim Polycarpo Ferreira e pelos fundos com os mesmos vendedores pelo oitão da casa ora vendida e em linha reta do dito oitão a terminar na divisa com os sucessores de Joaquim Polycarpo Ferreira; e esta propriedade assim descrita e confrontada pela presente escritura fazem venda, como de fato vendido tem ao outorgado comprador pelo preço dito e contratado de **seis contos de réis**, à vista e neste ato recebido pelos outorgantes vendedores em moeda corrente deste País, de cujo preço dão ao outorgado comprador plena e geral quitação de pagos e satisfeitos e transmitem na pessoa do mesmo toda posse, jus, domínio, direito (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 115, p. 6^{v} - 7^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa e respectivo quintal	Itapetininga, 22 de Janeiro de 1914.	***Os outorgantes vendedores senhores: Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, proprietários, residentes nesta cidade, vendem uma casa e respectivo quintal, sito nesta cidade de Itapetininga, pelo preço certo de*** **dois contos de réis** ***ao comprador cidadão Othon Odon de Albuquerque, professor público, residente na cidade de Angatuba***. Os outorgantes vendedores são senhores e legítimos possuidores de uma casa com três claros de frente e respectivo quintal, construção de tijolos, ***situada nesta cidade, à Rua Campos Salles*** e dividindo-se pelo modo seguinte: fazendo frente para a citada Rua Campos Salles, dividindo-se por um lado com o Major Antonio Augusto da Fonseca, por outro lado e pelos fundos com eles vendedores. E como possuem a dita propriedade livre de dúvidas o ônus e por justo título, pela presente escritura fazem venda ao outorgado comprador pelo preço certo e contratado de **dois contos de réis**, à vista, e neste ato recebido por eles vendedores em moeda corrente do País, do que dão plena e geral quitação da referida quantia (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 116, p. 52 - 53.
Escritura de compra e venda de um pequeno cafezal	Angatuba, 28 de janeiro de 1914.	***Os senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque vendem um pequeno cafezal por*** **duzentos mil réis** ***ao Sr. Adriano Tazzioli***. Os outorgantes vendedores possuíam por compra feita de Antonio Bueno da Silva, um pequeno cafezal com cem pés de café mais ou menos, situado neste Município, no Bairro dos Buenos, cujo cafezal tem um alqueire de terra mais ou menos e que nesta data vendem ao Sr. Adriano Tazzioli. O referido cafezal tem as seguintes confrontações: pelo fundo com o outorgado comprador, por um lado com terrenos de João Pedro & Irmão, por outro lado com terrenos de Francisco Xavier Ramos Nogueira, sendo que essas divisas são por carreira de cafezaes, exceto de João Pedro & Irmão que é por um rumo e pelo lado que divide com Francisco Xavier Ramos Nogueira e por umas amoreiras.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 60^{v} - 61.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 28 de Fevereiro de 1914.	***O Sr. Fernando de Camargo Mello, empregado público, compra uma casa por*** **quinhentos mil réis** ***dos senhores Manoel de Góes Borba e sua mulher dona Maria de Moura Borba***. O referido imóvel situa-se nesta cidade, na Rua Coronel Prestes, possui um quintal, duas janelas na frente e entrada ao lado por portão de madeirar, construída de tijolos; confrontando de um lado com os herdeiros de Joaquim Corrêa, pelos fundos com Salustiano Monteiro de Carvalho e por outro lado com Salvador Manoel dos Santos.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 68^{v} - 69.
Escritura de compra e venda de um pequeno pasto	Angatuba, 18 de Março de 1914.	***O Sr. Othon Odon de Albuquerque, professor público, residente nesta cidade, compra um pequeno pasto por*** **quatrocentos mil réis** ***dos senhores Manoel de Oliveira Pinto e sua mulher dona Eliza Esmeralda de Carvalho, lavradores***. Situa-se o pequeno pasto nas imediações desta cidade, está fechado de arame de quatro fios, tendo as seguintes confrontações: a Leste e a Norte com terrenos de propriedade do outorgado comprador, ao Sul com a estrada Nova que vai desta cidade ao Bonsucesso, ao Oeste com terrenos municipais.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 73 - 73^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 13 de Julho de 1914.	***O Sr. Othon Odon de Albuquerque, professor público, compra uma casa por*** **um conto de réis** ***da senhora dona Maria de Moraes Rosa, situada nesta cidade à Rua do Comércio, nº 38***. A referida casa é constituída de tijolos, coberta de telhas nacionais, quintal fechado a pau-a-pique, confrontando pelo lado esquerdo e pelos fundos com Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher, pelo lado direito com Francisco Turelli, em direção até o portão que serve de entrada do quintal.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 18 - 18^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 15 de Julho de 1914.	***Os senhores Professor Othon Odon de Albuquerque e sua mulher Professora Elmira d'Almeida, proprietários, vendem uma casa por*** **um conto de réis** ***ao Sr. Gustavo Pereira de Moraes, estudante, residente em Itapetininga***. A referida casa situa-se nesta cidade à Rua do Comércio, nº 38 e divide-se pelo lado esquerdo e pelos fundos com Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher, pelo lado direito por um muro em começo, em direção ao portão que serve de entrada do quintal.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 19 - 19^{v}.
Escritura de compra e venda de parte em uma casa	Angatuba, 5 de Setembro de 1914.	***O Sr. Professor Othon Odon de Albuquerque compra partes de uma casa por*** **dois contos de réis** ***dos senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, José Elias de Mello, Salvador Libâneo de Oliveira e sua mulher dona Laurinda Rosalina de Albuquerque, Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, Odorico de Albuquerque e sua mulher dona Maria Amélia de Albuquerque, Felício Affonso Passarella e sua mulher dona Hermelina de Albuquerque, Orestes Oris de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, Onofre Ovídio de Albuquerque e sua mulher dona Lucy Bomilcar de Albuquerque e dona Adelina Eulália de Albuquerque, viúva***. São senhores legítimos possuidores de partes de uma casa que houveram por herança da senhora dona Bernardina Carolina de Oliveira e que nesta data vendem-nas ao outorgado comprador. A referida casa situa-se nesta cidade de Angatuba, no pátio da Matriz, fazendo esquina com a Rua do Comércio e ***projeção da Rua Major Pereira*** cuja casa e quintal limitam-se ao fundo por uma taipa com terrenos de João Floriano de Almeida, para a direita com casa e quintal de Francisco Xavier Ramos Nogueira, sendo a taipa divisa desta parte em prolongação ao alinhamento lateral esquerdo da casa de Francisco Xavier Ramos Nogueira.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 25^{v} - 26.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um pasto e uma casa	Angatuba, 24 de Novembro de 1914.	***O Sr. José Elias, professor, residente nesta cidade, compra por*** **trezentos mil réis** ***um pasto e uma casa da senhora dona Maria Joaquina, situados neste Município, no Bairro do Ribeirão Grande***. Os referidos imóveis dividem-se pela frente com a estrada Velha que desta cidade vai à Itapetininga, pelos fundos com o rio do Ribeirão Grande e Pedro Fogaça por um rumo e tranqueiras, por um lado com os herdeiros de Salvador Machado, por outro lado com José Rolim da Rosa; e mais duas partes de terras havida por herança do marido da outorgante vendedora e outra parta de seu filho Salvador Paulo Machado, com benfeitorias e um monjolo.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 36 - 36^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa, pasto e benfeitorias	Angatuba, 24 de Novembro de 1914.	***O Sr. José Elias de Mello, professor, residente nesta cidade, vende um pasto, casa e benfeitorias por*** **trezentos mil réis** ***aos senhores Valêncio Cândido e Paulo Machado de Meira, lavradores, residente neste Município***. Os referidos imóveis situam-se neste Município, no Bairro dos Ribeirão Grande, com as seguintes confrontações: pela frente com a estrada Velha que desta cidade vai à Itapetininga, pelos fundos com o Ribeirão Grande e terrenos de Pedro Fogaça, por um rumo e tranqueiras, ficando o pasto e benefícios, pertencendo ao primeiro outorgado comprador Valêncio Cândido, e duas partes de terras ao segundo outorgado comprador Paulo Machado de Meira. Dividem-se: pela frente com Valério Cândido, pelos fundos com a estrada Velha, por um lado com José Rolim da Rosa e por outro lado com Juvenal Machado.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 37 - 37^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de transferência de direitos hipotecários e quitação	Angatuba, 9 de Dezembro de 1914.	***O Sr. Eloy de Albuquerque Rolim, negociante, residente nesta cidade, como procurador dos outorgantes: Onofre Ovídio de Albuquerque, professor público, residentes em São Paulo, Odorico de Albuquerque, professor público, residente em Fartura, Felício Affonso Passarella, escrivão de Paz, residente em Juquery, João Alfredo de Oliveira, negociante, residente em Guareí, Félix de Albuquerque Rolim, negociante, nesta cidade, Salvador Libâneo de Oliveira, negociante, residente em Itapetininga, José Alberto de Oliveira, lavrador, residente nesta cidade, Pedro Augusto de Oliveira, negociante, residente em Campo Largo de Sorocaba, Amantino Ismael de Albuquerque, industrial, residente em Itapetininga, Adelita Eulália de Albuquerque e Xenofonte Parisi Ferreira, domiciliados nesta cidade, tendo neste ato recebido de Eugênio Rodrigues de Camargo e Coriolano Domingues da Silva e suas mulheres a quantia de*** **seis contos cento e cinqüenta e oito mil seiscentos e quarenta réis**, juntamente com Pedro Rochel, sendo a terça parte correspondente de cada um dos três devedores, **quatro contos seiscentos e quarenta três mil trezentos e vinte réis** ***de capital e juros, conforme escritura de dívida com garantia de hipoteca, lavrada nas notas deste Cartório a 13 de Dezembro de 1913.*** Pela presente escritura dão à Coriolano Domingues da Silva e Eugênio Rodrigues de Camargo e suas mulheres, plena e geral quitação de pagos e satisfeitos de suas terças e respectivos juros vencidos até hoje, ficando, portanto, extinta a dívida hipotecária.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 39 - 39^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de transferência de crédito de hipoteca	Angatuba, 9 de Dezembro de 1914.	***De uma parte como outorgantes cedentes, os senhores: Onofre Ovídio de Albuquerque, professor público, residente em São Paulo, Odorico de Albuquerque, professor público, residente em Fartura, Felício Affonso Passarella, escrivão de Paz, residente em Juqueri, João Alfredo de Oliveira, negociante, residente em Guareí, José Alberto de Oliveira, lavrador, residente nesta cidade, Pedro Augusto de Oliveira, negociante, residente em São Paulo, Antonio Adolpho de Albuquerque, professor público, residente em Campo Largo de Sorocaba, Amantino Ismael de Albuquerque, proprietário, residente em Itapetininga, Adelina Eulália de Albuquerque e Xenofonte Parisi Ferreira, domiciliados nesta cidade, e na qualidade de cessionário João Antonio Rochel, lavrador, residente neste município***. Por sucessão na hipoteca, cuja escritura foi lavrada nas notas deste Cartório em 13 de Dezembro de 1913 e Registrada no Registro Geral da Comarca sob nº 69, são credores de terça parte do total da dita escritura que é de capital de **doze contos quatrocentos e cinqüenta e seis mil réis** e respectivos juros, tendo num total de **quatro contos seiscentos e quarenta e três mil trezentos e vinte réis** de Pedro Rochel e sua mulher, da quantia última de **quatro contos seiscentos e quarenta e dois mil duzentos e vinte réis**, pela presente escritura pública e na melhor forma de direito, a título onerozo cedem a transferem ao outorgado João Antônio Rochel, pela quantia de **quatro contos seiscentos e quarenta e três mil trezentos e vinte réis**, todo direito e ação.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 40 - 40^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Bairro do Guareí Velho, residência de dona Joaquina Maria de Jesus, 15 de Janeiro de 1915.	***Os senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea Patrocínio de Albuquerque vendem por um conto quinhentos mil réis, à senhora dona Joaquina Maria de Jesus, uma casa situada na cidade de Angatuba***, à Rua José Bonifácio, com as seguintes confrontações: pela frente com a Rua José Bonifácio, pelo lado direito com Celeste Favali e Jacob José Plens, pelo lado esquerdo com João Sátyro de Almeida Leme e pelos fundos com José Theotônio da Silva; quintal fechado de pau-a-pique.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 55 - 56^{v}.
Escritura de dívida com hipoteca de um sítio	Angatuba, 6 de Fevereiro de 1915.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, negociante e sócio solidário dos devedores Olympio José de Oliveira e sua mulher dona Domicilia Maria dos Prazeres, lavradores, residentes neste Município, são devedores da quantia de trezentos e noventa mil réis, e seu foro que pagarão no prazo de um ano, juros de 10% ao ano, para isso hipotecam um sítio no Bairro dos Libâneos***, casa coberta de telhas, potreiro e chiqueiro com as seguintes confrontações: ao Sul e a Leste pelo Rio Guareí com terrenos dos outorgados devedores e José Theodoro; pelo Norte por uma cerca de arame com Antonio Theodoro Rodrigues; ao Leste por um córrego com terrenos de Francisco José de Arruda, tendo os devedores adquiridos esses imóveis por herança de Theodoro Galdino de Arruda, primeiro marido da outorgante. Os mencionados imóveis estão livres de desembaraçados de quaisquer problemas.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 62 - 62^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de direito de herança	Angatuba, 11 de Março de 1915.	***Os outorgantes cecionantes dona Adelina Eulália de Albuquerque, José Elias de Mello, Eloy Rolim de Albuquerque e sua mulher dona Francisca Esmeralda de Mello, lavradores, domiciliados nesta cidade, disseram que em Novembro de 1912 o seu marido, pai e sogro, o falecido Fernando de Camargo Mello vendeu dez alqueires de terras lavradias por quinhentos mil réis, situados no Bairro da Campina do Monte Alegre, deste Município***, com as seguintes confrontações: ao Sul, com Manoel Tenório e Germano Ferreira por um rumo; a Leste com Maria Gertrudes, também por um rumo; ao Norte com Pedro Leite de Miranda e sucessores de Salvador Ferreira de Albuquerque; ao Oeste, com Antonio Máximo, ambos também por um rumo, ficando o referido falecido Fernando de Camargo Mello, obrigado a passar a referida escritura a qualquer tempo, o que não fez por haver falecido a três de Junho de 1914, pelo que eles outorgantes, por esta escritura pública e na melhor forma de direito, cedem ao outorgado Antonio Augusto de Siqueira, todos os direitos hereditários provenientes do falecimento do referido Senhor Camargo (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 71ᵛ - 72.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação	Angatuba, 21 de Setembro de 1915.	***O Sr. Félix de Albuquerque Rolim, representado pelo sócio solidário Sr. Eloy Rolim de Albuquerque da Firma Félix Rolim & Filho, neste ato recebeu de Olympio José de Oliveira e sua mulher, a quantia de*** **trezentos e noventa mil réis**, ***os quais eram autores de uma dívida com garantia de hipoteca*** lavrada nas notas deste Cartório em 6 de Fevereiro de 1915. Pela presente escritura dão lhes plena e geral quitação de pagos e satisfeitos da referida quantia e juros.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p. 11^{v} - 12.
Escritura de compra e venda de uma casa.	Itapetininga, residência do Sr. Amantino Ismael de Albuquerque, 22 de Outubro de 1915.	***Os senhores Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, proprietários, residentes nesta cidade de Itapetininga, vendem uma casa por*** **cinco contos de réis** ***ao professor José Gomide de Castro***. O referido imóvel situa-se nesta cidade de Itapetininga à Rua General Carneiro, construída de tijolos, com todos os cômodos forrados e assoalhados, com exceção de dois (cozinha e banheiro), com cinco claros na frente e respectivo quintal fechado a muro em sua maior parte de tijolos e uma parte de taipa e divide: pela frente com a mencionada Rua General Carneiro, de um lado com o prédio de Elisário Hernandes de Araújo, de outro e pelos fundos foi construído em 1910 em terreno que houveram por compra feita a dona Maria Benedicta de Oliveira Carneiro. E possuem o referido prédio livre de dívidas e ônus.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga Livro nº 119, p. 7 - 8^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio e terreno	Itapetininga, 16 de Março de 1916.	***Os outorgantes vendedores, o cidadão Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, proprietários, vendem ao cidadão João Cerqueira, proprietário, sito nesta cidade de Itapetininga, por*** **dois contos de réis*****, à vista, um prédio de construção de tijolos, coberto de telhas, com dois claros na frente e entrada ao lado por um portão e terrenos no trecho da Rua Campos Sales, que desce para a Vila Rio Branco***, com as seguintes confrontações: fazendo frente para a citada Rua Campos Sales, no trecho que desce para a Vila Rio Branco, divide por um lado com os mesmos vendedores por mouros de tijolos e em seguida com propriedade do professor José Gomide de Castro, também por muros de tijolos, de outro lado com Elisário de Araújo, por taipas, e em seguida com o pasto de Marcos Rolim por cercas de arame e valor, e de outro lado, isto é do lado de baixo, por cercas de arame com o mesmo Marcos Rolim, sendo que o prédio foi construído pelos vendedores em terreno que houveram por compra feita a dona Maria Benedita de Oliveira Carneiro, e este prédio e terreno assim descritos e confrontados os outorgantes pela presente escritura vendem-nos ao outorgado comprador pelo preço ajustado de **dois contos de réis**, à vista e neste ato recebido pelos vendedores em moeda corrente deste país (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 120, p. 7 - 8.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma faixa de terreno	Itapetininga, residência do Sr. Amantino Ismael de Albuquerque, 22 de Maio de 1916.	***Os outorgantes vendedores, o cidadão Amantino Ismael de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, proprietários, vendem ao outorgado comprador, o cidadão José Gomide de Castro, professor e proprietário, um terreno pelo preço de*** **cem mil réis**, ***anexo a casa deles outorgantes, sito na cidade de Itapetininga***. Os outorgantes vendedores a justo título são senhores e possuidores de um terreno anexo à casa de propriedade deles, ***situada à Rua General Carneiro***, nesta cidade e desse terreno fazem venda como de fato vendido tem, de uma faixa de dois metros, abrangendo toda extensão correspondente à largura do terreno, como o qual ficará limitada a dita faixa, formando um corredor dando comunicação à Rua Campos Salles, com o quintal da casa do outorgado comprador, confrontando o dito terreno ou corredor, de um lado com os mesmo outorgantes vendedores e do lado oposto com terreno de João Cerqueira e essa faixa de terreno é vendida pelo preço e quantia de **cem mil réis**, à vista e neste ato recebida pelos outorgantes vendedores em moeda corrente deste país (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 120, p. 59^{v} - 60^{v}.
Escritura de quitação de quitação de dívida e hipoteca	Angatuba, 26 de Junho de 1916.	***O Sr. Eloy Rolim de Albuquerque, negociante, recebeu*** **seiscentos e setenta e cinco mil réis** ***do Sr. Joaquim de Souza Fogaça, saldo da dívida contraída a ele outorgante e Pedro Augusto de Oliveira, por escritura de dívida e hipoteca*** nas notas deste Cartório, Livro 35, folhas 43^{v} - 44, em seu nome e de Pedro Augusto de Oliveira.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 38, p. 9.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa e quintal	Angatuba, 13 de Julho de 1916.	***Os senhores Eloy Rolim de Albuquerque e sua mulher dona Francisca de Camargo Rolim de Albuquerque, negociantes, vendem uma casa ao Sr. Joaquim Rodrigues, lavrador, por*** **trezentos mil réis**. A referida casa situa-se nesta cidade, à Rua Major Pereira, nº 5 e o respectivo quintal, confrontando-se pela frente com a dita rua, pelo lado de baixo com Leopoldina de Moraes Rosa, pelo lado de cima com Emilia Xavier e pelos fundos com Domingos Leonel Rodrigues. Essa casa e quintal houveram por compra feita de Dionísio Mathias de Meira.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 38, p. 19 - 19^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa e quintal	Angatuba, 15 de Julho de 1916.	***Os senhores Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, professores, residentes nesta cidade, vendem uma casa ao Sr. Antonio Francisco de Oliveira, por*** **um conto e quinhentos mil réis**. ***Situa-se a casa à Rua do Comércio, nesta cidade, sob nº 17***, com parede de madeira e parte de tijolos, com três claros, coberta de telhas, ***que houveram por herança da sua falecida mãe dona Bernardina Carolina de Oliveira***, com as seguintes confrontações: pela frente com a dita rua, por um lado com a Rua Quinze de Novembro, pelos fundos com os outorgantes vendedores, por outro lado com dona Joaquina Maria de Jesus. Vendem a casa com quintal todo fechado e muros, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado toda a posse, jus, domínio e ação.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 38, p. 19^{v} - 20^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno	Itapetininga, 21 de Julho de 1916.	***Os outorgantes vendedores, o cidadão Antonio Adolpho de Albuquerque e sua mulher dona Gertrudes Vieira, professores, residentes na cidade de Campo Largo de Sorocaba, representados pelo seu bastante procurador o cidadão Amantino Ismael de Albuquerque***, conforme o instrumento de procuração lavrado nas notas do Escrivão de Paz e Tabelião pela lei da mesma cidade, o cidadão Antonio Vieira do Amaral, em 17 do corrente mês (...) ***vendem ao cidadão Humberto Victorazzo, empregado público, domiciliado nesta cidade de Itapetininga, um terreno pelo preço de*** **quinhentos mil réis**, ***sito à Rua Aristides Lobo***. Pelo procurador foi dito que a título de herança da finada dona Bárbara Rodrigues, sogra e mãe dos outorgantes vendedores e por compra feita aos demais herdeiros da mesma finada, são eles senhores e possuidores de um terreno fechado, situado nesta cidade a Rua Aristides Lobo, com as seguintes confrontações: pela frente e na extensão de quarenta e um metros, com a mencionada Rua Aristides Lobo; por outro lado onde mede 52,82 ms da frente ao fundo, com Salvador Antunes e Francisco Valente, por cercas de arame e muro de tijolos; por outro lado, onde mede 51 ms da frente ao fundo, com João Genesine, por muros de tijolos, por outro lado onde mede 51 ms da frente ao fundo, divide por cercas de arame e muros de tijolos, com terrenos de João Pereira, Calixto Monteiro e outros e pelos fundos, finalmente, por muros de tijolos e taipas com João Genesine e Ângelo Guazzelli e este terreno assim descrito e confrontando que os outorgantes possuem livre de dívidas e ônus, pela presente escritura, vendem-no como de fato vendido tem ao outorgante comprador pelo preço ajustado de **quinhentos mil réis**, a vista e neste ato recebido pelos outorgantes, por seu procurador, em moeda corrente brasileira (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº121, p. 3 - 4^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um quintal	Angatuba, 2 de Março de 1917.	***Os senhores Orestes Oris de Albuquerque e sua mulher dona Maria José de Oliveira, professores, residentes nesta cidade vendem aos senhores Eugênio Rodrigues de Camargo e Antonio Salles de Camargo um quintal por*** **trezentos mil réis**. ***O referido quintal situa-se na Rua Bento de Moura*** e possui 30 metros e 37,50 metros na Rua Dr. Fortunato de Camargo, o primeiro pertence ao Sr. Eugênio Rodrigues de Camargo e o segundo ao Sr. Antonio Salles de Camargo.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 38, p. 95^{v} - 96^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa e respectivo quintal	Angatuba, 10 de Julho de 1917.	***O Sr. Othon Odon de Albuquerque, professor público e proprietário, compra uma casa e respectivo quintal, na cidade de Itapetininga, por*** **três contos de réis**, ***dos senhores João Adolpho Rolim e sua mulher dona Laura Bertoni Rolim, professores, residentes em Fatura (S.P.). O referido imóvel situa-se à Rua Campos Sales, nº 23***, tendo uma porta e três janelas de frente e com as seguintes confrontações: pela frente com a Rua Campos Salles, ao fundo com a Rua Silva Jardim, ao lado direito com casa e terrenos de Porfírio Antonio de Oliveira e pelo lado esquerdo com casa e terreno de Benevides Theotônio da Silva e outros.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 39, p. 46^{v} - 47^{v}.
Escritura de compra e venda de um terreno	Angatuba, 8 de Setembro de 1917.	***O Sr. Othon Odon de Albuquerque, professor e proprietário, compra um terreno por*** **um conto de réis**, ***nesta cidade, do Sr. Antonio de Pádua Arruda***. Limita-se pela frente com a Rua Quinze de Novembro, por um lado; ao Sul com o prolongamento da Rua Major Fonseca, ***pelo fundo com terrenos de José Rolim da Rosa***, sendo nestas três confrontações, cerca de arame, por outro lado e para o Norte, com uma linha imaginária divisória que por ainda de um ponto a 38,25ms da Rua José Bonifácio, e a 8,5 ms da Rua Luiz Gama, segue paralela à esta Rua até encontrar-se no fundo com a cerca de arame que faz divisa com a propriedade de José Rolim da Rosa.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 39, p. 79^{v} - 80^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa e quintal	Angatuba, 29 de Novembro de 1917.	***O Sr. Professor Othon Odon de Albuquerque, proprietário compra um quintal e casa por*** **vinte e cinco mil réis** ***dos senhores: Francisco Trindade e sua mulher Maria José de Oliveira, João Evangelista Correa e sua mulher Olympia Maria de Oliveira, lavradores e residentes neste Município***. O referido imóvel houveram por herança no falecimento de sua mãe e sogra dona Ilidia Rodrigues dos Santos e situa-se na esquina da Rua José Bonifácio com a Rua Quinze de Novembro, confrontando: pela frente e ao Sul com a Rua José Bonifácio; à Direita e a Oeste com a Rua Quinze de Novembro; ao fundo e a Norte com quintal de Joaquina Maria de Jesus; e a esquerda e a Este com o quintal dos herdeiros de Fernando de Camargo Mello.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 40, p. 19 - 19^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de um terreno por outro	Bairro dos Libâneos, 8 de Janeiro de 1918, residência do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues.	***Os primeiros permutantes são os senhores Othon Odon de Albuquerque e sua mulher senhora dona Elmira de Almeida, professores e proprietários e como segundos permutantes os senhores Joaquim Antonio Rodrigues e sua mulher dona Ritha Maria, lavradores. Os primeiros permutantes possuem um terrenos por compra feita à Antonio de Pádua Arruda, situado à Rua Quinze de Novembro na cidade de Angatuba, no valor de*** **dois contos de réis**. ***Os segundos permutantes possuem um terrenoo lavradio com pastagens, casa de morada e mais dependências, no Bairro dos Libâneos, que houveram por compra feita à Francisco Xavier Ramos Nogueira e sua mulher***, tendo as seguintes confrontações: partindo de um marco situado na barranca direita do Rio Guareí, segue por um rumo e cercas de arame de Sul a Norte até encontrar uma paneirinha situada a margem do caminho dos terrenos lavradios pertencentes à Luiz Macedo, sendo limítrofes os terrenos pertencentes à Francisco José de Arruda (Francisco do Lado), sucessores de João Libâneo de Medeiros e sua mulher e Luiz Macedo, daí da referida paneirinha por um rumo de Leste a Oeste, vai encontrar-se um marco de cerne, na distância de perto de quatrocentas braças, divisando com terrenos de Luiz Macedo, deste marco fazendo quadra segue por um rumo e cercas de arame na direção do Norte a Sul, divisando com terrenos de Luiz Macedo, Diogo Leme Baptista, indo até a barranca do mencionado Rio Guareí onde se acha o marco de cerne; deste marco segue pelo Rio Guareí acima até encontrar-se o marco que deu origem a estas limitações, ***sendo o referido terreno aproximadamente de cento e vinte alqueires, terreno este que estimam no valor de*** **sete contos de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 40, p. 35^{v} - 38.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa.	Angatuba, 11 de Fevereiro de 1919.	***Os senhores Odorico de Albuquerque e sua mulher dona Maria Amélia de Albuquerque, professores, residentes em Fartura, vendem uma pequena casa por*** **um conto de réis** ***ao Sr. Dejonísio de Lima, lavrador***. O referido imóvel situa-se nesta cidade à rua Cel. Rolim, fazendo esquina com a Rua Major Fonseca, casa esta que foi concebida pelos vendedores em terreno adquirido por escritura particular de Rufino Mariano de Barros, e sua mulher e tem as seguintes confrontações: pela frente e por um lado com as mencionadas ruas Coronel Rolim e Major Fonseca, por outro lado com propriedade de Antonio Marques dos Santos e pelo fundo com a Rua Nova.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 41, p. 170 - 171.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno	Angatuba, 15 de Fevereiro de 1919.	***Os senhores Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira d'Almeida, professores públicos, vendem por*** **oito contos de réis** ***um terreno de cultura situado no Bairro dos Libâneos deste Município***. Os compradores foram os senhores João Lopes Machado e Cesário José de Oliveira, lavradores, residentes neste Município. O referido terreno os vendedores houveram por permuta feita com Joaquim Antonio Rodrigues e sua mulher e confronta-se: partindo de um marco situado na barranca direita do Rio Guareí, segue por um rumo e cerca de arame, de Sul a Norte, até encontrar com uma paineirinha situada à margem dos terrenos lavradios pertencentes a Luiz Macedo, sendo limítrofes os terrenos pertencentes a Francisco José de Arruda, sucessores de João Libâneo de Medeiros e sua mulher e Luiz Macedo, daí da referida paineirinha por um rumo de Leste a Oeste vai até encontrar-se um marco de cerne na distância de quatrocentas braças dividindo com terrenos de Luiz Macedo, deste marco fazendo quadra, segue por um rumo e cercas de arame na direção de Norte a Sul, dividindo com terrenos de Luiz Macedo e Diogo Leme Baptista com declinação ao chegar para sudoeste indo até a barranca já mencionada do Rio Guareí onde se acha um marco de cerne, deste marco segue pelo Rio Guareí acima até encontrar o ponto que deu origem estas limitações.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 42, p. 1 - 2ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 4 de Abril de 1919.	***Os senhores Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira d'Almeida, professores Adjuntos do Grupo Escolar local vendem uma casa, por*** **cinco contos de réis** ***ao Sr. Francisco Antonio Rodrigues, lavrador, proprietário e residente neste Município. O referido imóvel situa-se nesta cidade à Rua Jose Bonifácio***, fazendo esquina com a Rua 15 de Novembro, que houveram por construção própria e por compra feita a José Theodoro da Silva por escritura pública que tem as seguintes confrontações: por uma e outra frente com as ditas ruas José Bonifácio e 15 de Novembro; por um lado à esquerda com propriedade dos sucessores de Fernando Camargo Mello; por um muro e finalmente, pelo fundo, também por um muro, com a de Joaquina Maria de Jesus.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 42, p. 34 - 35.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa e terreno	Angatuba, 8 de Janeiro de 1921,	***De uma parte como outorgada compradora dona Izaltina Rolim, professora pública, solteira e maior e de outra parte como outorgantes vendedores o Sr. Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher dona Áurea do Patrocínio Albuquerque, e como acquescientes os senhores Eloy Rolim de Albuquerque e sua mulher, dona Francisca Esmeralda de Albuquerque, Isauro Rolim de Albuquerque e sua mulher, dona Edith Dias, Diógenes Rolim de Albuquerque, solteiro e maior, residentes nesta cidade, João Adolpho Rolim e como procurador de sua mulher, dona Laura Berthoni de Albuquerque, residentes em Fartura. Os outorganttes vendedores, o Senhor Félix Rolim de Albuquerque e sua mulher, foi dito que mediante a quantia de quatro contos de réis, preço certo e ajustado que já receberam da outorgada compradora em moeda corrente brasileira, vendem, como efetivamente vendido tem, à dita compradora um terreno contendo uma casa de morada construída de tijolos, coberta de telhas, com acomodações para família e loja, havido por permuta com Serafim Libaneo Alves de Medeiros e sua mulher, situada nesta cidade***, fazendo frente com a Rua São Paulo e esquina com a Rua Maranhão, pelo lado oposto com uma parede de meação com José Bonifácio de Oliveira e finalmente pelo fundo com propriedades dos próprios vendedores, imóvel esse que possuem livre, desembaraçado de quaisquer ônus e hipotecas (...). Por todos os supracitados acquescientes foi dito que estão de pleno acordo com esta venda e por concordarem com a mesma desistem de todos os seus direitos que têm e que possam ter no imóvel acima descrito e confrontado. Por todos os outorgantes vendedores e acquescientes desde já transferem à compradora toda posse, domínio e ação que os primeiros exerciam e os segundos exercem e veriam a exercer sobre o referido imóvel ora vendido, para que dele a mesma compradora use, goze ou disponha livremente (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 44, p. 122 - 124.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno	Angatuba, 1º de Março de 1921.	***Os outorgantes vendedores senhores: José Alberto de Oliveira e sua mulher, dona Maria da Conceição Carneiro, proprietários, vendem ao Senhor João Simões de Almeida, um terreno pela quantia certa e ajustada de*** **quinhentos mil réis**. ***O referido terreno situa-se nesta cidade, fazendo frente com a Rua Santa Catarina*** e confrontando-se: pela frente, na extensão de 63 ms com a referida Rua Santa Catarina, por um lado na extensão de 133 ms com os próprios vendedores; pelo fundo oposto em igual extensão de 130 ms, sendo 31 metros com Thereza Ayres e o restante, ou seja, 102 metros com os mesmo vendedores e pelo Ribeirão "Catanduva" e finalmente pelo fundo na extensão de 32 ms com os já mencionados vendedores, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado comprador, toda a posse, direito a ação (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 44, p. 151 - 152^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de um prédio	Itapetininga, 3 de maio de 1921.	***Como primeiros permutantes, o cidadão Othon Odon de Albuquerque e sua mulher, dona Elmira de Almeida, proprietários, residentes na cidade de Angatuba, neste ato representados por seu procurador, o cidadão Amantino de Albuquerque, proprietário, residente nesta cidade, nos termos da procuração lavrada nas Notas do Tabelião pela lei da cidade de Angatuba, cidadão Luiz Macedo, em 27 de abril próximo findo e como segundos permutantes, o cidadão Gabriel Rodrigues dos Santos e sua mulher, dona Gertrudes Vieira, proprietários, residentes nesta cidade. Pelos primeiros permutantes, por seu procurador foi dito que a título de compra feita a João Adolpho Rolim e sua mulher, por escritura pública, são eles senhores e possuidores de uma casa sob nº 33 e respectivo quintal, sita nesta cidade, a Rua Campos Salles***, sendo o prédio de construção antiga e em parte de tijolos e parte de taipa, com quatro claros de frente e respectivo quintal, tem as confrontações seguintes: pela frente com a mencionada Rua Campos Salles e divide-se de um lado com propriedade de Porfírio Antunes de Oliveira e em seguida por muros com terreno de João Salem & Irmão; do lado oposto com propriedade da Sociedade de Beneficiência de Itapetininga e pelos fundos com a Rua Silva Jardim, prédio esse e respectivo quintal que eles primeiros permutantes e possuem livre de dúvidas e ônus e ***estimam no valor de oito contos de réis. E pelos segundo permutantes, o cidadão Gabriel Rodrigues dos Santos e sua mulher, foi dito que a título de compra feita aos mesmos primeiros permutantes, o cidadão Othon Odon de Albuquerque e sua mulher, por escritura pública, também são senhores e possuidores de um prédio sob nº 32 e respectivo quintal, sito na mesma Rua Campos Salles***, desta cidade, sendo o prédio de construção de tijolos, com três	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 139, p.80^{v} - 82^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		claros de frente e com o respectivo quintal tem as confrontações seguintes: pela frente com a citada Rua Campos Salles e divide-se de um lado com propriedade de Emilio Pasques; do lado oposto pelos fundos com propriedade de Amantino de Albuquerque, sendo as dividas do quintal aos lados e fundo, por muros, ***prédio esse que eles segundos permutantes estimam no valor de*** **seis contos de réis**. Então, por todos os permutantes, testemunhas e procurador foi dito que haviam resolvido entre si, permutar os aludidos imóveis, como de fato pela presente escritura permutam-nos e desde já fazem mútua e recíproca transferência de todo o direito, domínio e posse que tinham nos ditos imóveis. ***E como o prédio descrito em primeiro lugar tem o excesso de*** **dois contos de réis**, os primeiro permutantes, cidadão Othon Odon de Albuquerque e sua mulher, por seu procurador, receberam esta quantia, neste ato em moeda corrente do país. E pelos segundos permutantes, o cidadão Gabriel Rodrigues dos Santos e sua mulher, lhes dão plena e geral quitação de pagos e satisfeitos para não mais repeti-los.	
Procuração em ato de Inventário	Angatuba, 9 de Março de 1922.	***Dona Maria José de Oliveira, de nacionalidade brasileira, casada, professora pública e residente nesta cidade*** (...) ***por ela foi dito que por este público instrumento nomeava e constituía seu bastante procurador, em Itapetininga ou onde com esta se apresentar e lhe convier, o seu marido, cidadão Orestes Óris de Albuquerque, professor público***, casado, brasileiro, residente nesta cidade, com podres especiais, gerais e ilimitados para tratar de todos os negócios do casal, podendo vender, hipotecar, permutar (...) ***representá-la em todos os termos e atos do inventário dos bens deixados por falecimento de seu pai, o Coronel Clementino Mathias de Oliveira***, adquirir bens, aceitar heranças, fazer tudo para o bom e perfeito desempenho deste mandato (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 45, p. 27 - 27^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma chácara	Residência da senhora Anna Cândida de Oliveira, Itapetininga, 1º de julho de 1922.	***Como outorgantes vendedores, o cidadão Francisco Erasmo Galvão dos Santos e sua mulher, dona Miquelina de Oliveira Santos, proprietários, residentes nesta cidade e como outorgado comprador, o cidadão Orestes Óris de Albuquerque, proprietários, residente na cidade de Angatuba. Pelos vendedores foi dito que a título de pagamento da legítima que lhes coube no inventário de seu finado sogro e pai, procedido nesta Comarca e Cartório do 1º Ofício, inventário esse do Coronel Clementino Mathias de Oliveira, são eles senhores e possuidores da metade da chácara Bello Horizonte, sita nos subúrbios desta cidade, em comum e em partes iguais com o outorgado comprador e sua mulher***, chácara essa eu em seu todo consta de casa de morada de construção antiga, coberta de telhas, quatro casa menores, um estabelecimento industrial com máquinas de beneficiar algodão, café, arroz, serraria e moinho para fubá, um vapor, sendo os maquinismos, parte movidos a vapor e parte por motor hidráulico, um olaria com casa de morada e ranchos, um cafezal e bananal, terrenos de cultura e de campos, que tem as seguintes confrontações: de um lado, a começar da esquina da Rua do Olho d'água na Rua Alfredo Maia, segue por rua sem título e, por esta até o córrego da divisa no Major Antonio de Arruda Moraes e pelo dito córrego abaixo até o ribeirão da Serra e pelo dito ribeirão da Serra até uma represa e por esta acima até encontrar a divisa do Posto Zootécnico, dividindo até aí com terreno do mesmo Major Antonio de Arruda Moraes, daí pelo dito ribeirão da Serra acima te uma cerca	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 141, p.69^{v} - 71^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		de arame dividindo com terreno do Posto Zootécnico até o ribeirão do Rincão, daí pelo ribeirão do Rincão acima, até uma ponte, dividindo a princípio com os campos de partes do Rincão e em seguida com Silvério Antonio da Rocha, daí segue por cercas de arame, dividindo a princípio com o mesmo Silvério Antonio da Rocha e em seguida com José Vieira de Almeida até a estrada de rodagem desta cidade ao bairro do Capão Alto, daí vem pela dita estrada até um olho d'água e por este abaixo até a represa de Guilherme Tietsche, dividindo nesta última extensão, isto é, desde a divisa de José Vieira de Almeida até a represa de Guilherme Tietsche com terrenos de Theophilo Cavalheiro do Amaral; daí da referida represa segue a divisa pela estrada de rodagem referida até a ponte da mesma estrada e em seguida vem a divisa pela Rua Alfredo Maia até a esquina da Rua do Olho d'Água, onde teve começo a descrição; e a parte correspondente à metade nessa chácara e benfeitorias assim descritas e confrontadas ***que os outorgantes possuem livres de dúvidas e ônus, pela presente escritura hoje vendem como de fato vendido tem ao dito comprador pelo preço certo e ajustado de*** **vinte e cinco contos de réis**, ***à vista e neste ato recebidos pelos vendedores, ao dito comprador, em moeda corrente do País***, de cujo preço dão ao mesmo plena e geral quitação de pagos e satisfeitos	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de um prédio	Itapetininga, 23 de Janeiro de 1923.	O ***outorgado vendedor, cidadão Sérgio Nabor de Albuquerque, solteiro, maior, proprietário, residente nesta cidade, a título de herança por falecimento de seu pai, Amantino Ismael de Albuquerque, é ele senhor e possuidor de uma parte de legítima da importância de*** **dois contos de réis**, ***em relação a avaliação de*** **sete contos de réis** ***na casa sob nº 47, e respectivo quintal, sita nesta cidade, à Rua General Carneiro, esquina da Rua Campos Salles***, de construção antiga, com seis claros na frente, com as confrontações seguintes: pela frente com a mencionada Rua General Carneiro, e divide de um lado com a Rua Campos Salles para a qual faz esquina; do lado oposto com propriedade de José Gomide de Castro; e pelos fundos por muro de tijolos com terreno de mesmo José Gomide de Castro; e essa parte da legítima que o outorgantes possui no aludido prédio é livre de dúvidas e ônus. ***E como outorgada compradora, dona Maria Conceição Albuquerque, solteira, maior, professora, residente em Fartura, deste Estado, que adquiriu o imóvel pelo preço ajustado de*** **dois contos de réis**, ***à vista e neste ato recebido pelo outorgante vendedor em moeda corrente***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 143, p. 28 - 29.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte em um prédio	Itapetininga, 24 de Janeiro de 1923.	***A outorgante vendedora, senhora dona Maria José de Oliveira, viúva, proprietária, a título de sua meação no inventário dos bens de seu finado marido, Amantino Ismael de Albuquerque é ela senhora e possuidora de uma parte da importância de*** **um conto quinhentos mil réis**, ***em relação a avaliação de*** **quatro contos e quinhentos mil réis**, ***em o prédio sob nº 23 e respectivo quintal, sito nesta cidade no Largo da Matriz, no correr da Rua Saldanha Marinho***, com quatro claros de frente, de construção antiga com as confrontações seguintes: pela frente com o Largo da Matriz, no correr da Rua Saldanha Marinho, e divide um lado com propriedade de Emílio José Paques, do lado oposto com propriedade da mesma outorgante vendedora, e pelos fundos, por muros de tijolos, com propriedade de Othon Odon de Albuquerque; ***e essa parte no prédio assim descrita a outorgante vende ao comprador, seu filho, Sérgio Nabor de Albuquerque, solteiro, maior, artista e proprietário, pelo preço ajustado de*** **um conto e quinhentos mil réis**, ***à vista e neste ato recebido em moeda corrente*** (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 143, p. 30 - 31^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 12 de Maio de 1923.	***O outorgado comprador, o cidadão Othon Odon de Albuquerque, professor, proprietário, residente em Angatuba, desta Comarca, adquire por*** **oito contos de réis** ***uma casa sob nº 31 e respectivo quintal, sita à Rua Campos Sales, desta cidade de Itapetininga, pertencente aos senhores, o cidadão Porfírio Antunes de Oliveira e sua mulher, dona Adelina Gomes de Oliveira, proprietários, domiciliados em São Paulo, Capital do Estado, neste ato representados por seu bastante procurador, o cidadão Raphael Montefusco, brasileiro, maior, residente nesta cidade*** (...). O referido imóvel tem as seguintes confrontações: pela frente onte tem cinco claros, com a mencionada Rua Campos Salles e divide-se de um lado e pelos fundos com prédio e terreno de João Salem & Irmão; e de outro lado, com propriedade de Gabriel Rodrigues dos Santos; sendo que o prédio foi adquirido pelos outorgantes vendedores a título de compra feita a dona Maria Benedicta de Oliveira Carneiro, por escritura de 6 de maio de 1905, lavrada nas Notas deste Tabelionato e que desde já cedem e transferem ao comprador toda posse, domínio e ação.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 144, p. 21^{v} - 23.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Angatuba, 16 de Maio de 1923.	***Os outorgantes vendedores senhores Félix de Albuquerque Rolim e sua mulher, dona Áurea Patrocínio de Albuquerque, proprietários, domiciliados nesta cidade, representados pelo seu bastante procurador, o Senhor Eloy Rolim de Albuquerque, também proprietário, domiciliado nesta cidade, conforme procuração passada no Cartório do 1º Ofício de Itapetininga, em 16 de abril do corrente ano, foi dito que mediante a quantia certa e ajustada de*** **trinta contos de réis** ***vendem ao Senhor José de Arruda Leite Monteiro, um sitio, de terras de cultura e pasto, situado neste município, no bairro do Guarehy-Abaixo, que houveram por compra feita a Abrahão Zacharias e outros***, com as respectivas benfeitorias, constantes de casa de morada e cercas de arame, o qual tem as seguintes confrontações: partindo de um marco de canela preta, fincado na barranca do rio Guareí, segue na direção de Norte a Sul, na extensão de mil trezentos e cincoenta e cinco braças e cinco décimos, dividindo com terreno de Pedro Leite de Miranda, até um marco de pedra, aí faz quadra e segue, de Oeste a Leste na extensão de trezentos e cincoenta e quatro braças, dividindo com terras de Manoel Affonso Soares, até outro marco de pedra, onde faz quadra, daí segue de Sul para Norte, na extensão de trezentas e cincoentas e três braças, dividindo com os Santi, até um marco de cabreúva, aí faz quadra e segue novamente de Oesta para Leste, na extensão de trezentas e poucas braças, dividindo com os mesmos Santi, até um marco de caviúna , onde faz quadra, daí segue na extensão de quinhentas e oitenta braças, novamente de Sul para Norte, dividindo com Joaquim Cassú de Oliveira, até um marco de pedra, onde faz quadra, daí segue de Sul para Norte na extensão de oitocentas e noventa e duas braças confinando com terrenos dos herdeiros do finado Theodoro José Rodrigues, até um marco de guarucaia, colocado na barranca do rio Guareí, desse marco segue pelo referido rio abaixo, dividindo com terras de Francisco de Arruda, também conhecido por Francisco Dolado, depois com terras de José Rodrigues de Oliveira e finalmente, com terrenos de Eugênio José Ferreira, até o marco que serviu de começo para estas divisas, as quais sã por rumos e em linhas retas, ficando os respectivos confinantes à direita, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado comprador toda a posse, jus, domínio e ação (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 45, p.192^{v}-193^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de venda e compra de herança	Angatuba, 17 de Junho de 1923.	***O outorgado comprador, Senhor Othon Odon de Albuquerque, professor, proprietário, domiciliado neta cidade, compra por*** **seiscentos mil réis** ***a herança dos outorgantes vendedores: Camillo Teixeira de Arruda, Benedicto Pereira de Arruda, e suas mulheres, donas: Francisca Maria de Jesus e Ilydia Corrêa Leite, respectivamente e dona Joanna Maria do Espírito Santo, os três irmãos da falecida Antonia Maria do Espírito Santo, todos lavradores e moradores neste município; dona Maria Benedicta, filha da falecida Brasilina Maria do Espírito Santo, que também era irmã da falecida Antonia Maria do Espírito Santo, por não deixar herdeiros descendentes e ascendentes***. ***A referida quantia de*** **seiscentos mil réis** nesse ato receberam do comprador, Senhor Othon Odon de Albuquerque, em moeda corrente do País. ***Os direitos ora vendidos são somente sobre uma casa, nº 41, da Rua Benjamim Constant, da cidade Itapetininga***, com as seguintes confrontações: ao Sul, frente com a dita Rua ao Poente, direita de quem sai, herdeiros de Benedicto Bonato; a Leste esquerda de quem sai, com propriedade de Antonio Cleto; ao Norte, fundo, com propriedade de Antonio Cerqueira; sendo o quintal fechado de cerca de pau a pique, ficando o comprador com o direito de pedir, no respectivo inventário, partes nesse prédio, não entrando na venda dessas legítimas, direitos sobre outros imóveis.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 46, p. 1 - 2.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa e respectivo quintal	Angatuba, 14 de Janeiro de 1924.	***Os outorgantes vendedores, senhores: Othon Odon de Albuquerque e sua mulher dona Elmira de Almeida, professores e proprietários, domiciliados nesta cidade, vendem ao Senhor Galdino Martins dos Santos, uma casa e respectivo quintal pelo preço de*** **um conto e duzentos mil réis**. Os outorgantes vendedores disseram que por compra feita à finada dona Zeferina Maria de Souza, conforme escritura lavrada nestas Notas ***são senhores e possuidores de uma casa construída de tijolos e coberta de telhas***, com dois claros de frente e respectivo quintal fechado por cerca em pau a pique, sita ***nesta cidade à Rua Pernambuco*** e com as seguintes confrontações: pela frente com a dita Rua Pernambuco, pelo lado de baixo com Adelaide Maria do Espírito Santo, pelo fundo com José Theotonio dos Santos e pelo lado de cima com Augusta Plens (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 47, p. 13 - 14.
Procuração para representação em inventário	Angatuba, 5 de Maio de 1924.	***O cidadão José Alberto de Oliveira e sua mulher, dona Maria da Conceição Carneiro, proprietários, domiciliados nesta cidade, por este público instrumento nomeavam e constituíam seu bastante procurador em Jaguariaíva, na Comarca de Castro, no Estado do Paraná ou onde com esta se apresentar, ao cidadão José Prestes Carneiro, brasileiro, casado, negociante, residente em Socavão, Comarca de Castro, para o fim especial de representá-los em todos os termos e atos do inventário dos bens que ficaram por falecimento de seu avô, Luiz Ferreira de Almeida***, para o que lhe concedeu amplos, gerais e ilimitados poderes, podendo o referido procurador, ***uma vez terminado o referido inventário, vender ao Senhor Francisco Ferreira de Mello, pelo preço que convencionar, a legítima ou legítimas que couber a eles outorgantes***, assinando e outorgando a respectiva escritura (...) praticando todos os atos necessários à sua inteira validade (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 47, p. 74^{v} - 75.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 5 de Julho de 1924.	***Os outorgantes vendedores, senhores Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher, dona Maria José de Oliveira, proprietários, domiciliados na cidade de Itapetininga, neste ato representados pelo seu bastante procurador, cidadão Antonio José de Oliveira, comerciante, domiciliado nesta cidade***, conforme procuração de próprio punho passada em 27 de junho p.p. e devidamente registrada no livro competente, deste cartório, ***vendem ao Senhor Antonio Martins Vieira uma casa de morada, por dez contos de réis, situada à Rua São Paulo, nº 52, nesta cidade. O referido imóvel faz esquina com a Rua Rio de Janeiro, havido por compra feita aos herdeiros do finado João Mariosi*** e em conjunto assim limitado. Construída de tijolos e cobertas de telhas, contendo doze cômodos, assoalhados e forrados, exceto cozinha e dispensa, com o respectivo terreno e benfeitorias anexas: pela frente (Sul) na extensão de 182 ms, por muro, cercas de pau a pique e de arame, com a Rua São Paulo; por um lado (Nascente), na extensão de 29,5 metros, por muro e cerca de pau à pique, com a Rua rio de Janeiro; pelo fundo (Norte), por cerca de pau-a-pique e de arame, partindo da mencionada Rua Rio de Janeiro segue na extensão de 112 ms, faz quadra, segue à direita, na extensão de 48 ms, torna a fazer quadra e segue à esquerda, na extensão de 90 ms, até a cerca de arame, no limite do poente, dividindo-se nesta parte com Pereira & Filhos; e peço último lado (poente) por cerca de arame, com os ditos Pereira & Filhos; que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado comprador toda a posse , jus, domínio (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 48, p. 9 - 10.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 21 de Fevereiro de 1925.	***Como outorgantes vendedores, o cidadão Othon Odon de Albuquerque e sua mulhr, dona Elmira de Almeida, proprietários, domiciliados nesta cidade e de outro como outorgado comprador, o cidadão Antonio Adolpho de Albuquerque, proprietário, domiciliado em Campo Largo de Sorocaba, comarca de Sorocaba. Pelos outorgantes vendedores foi dito que são senhores e legítimos possuidores do prédio nº 12 da Rua Saldanha Marinho, desta cidade*** *e respectivo* quintal, imóvel esse que adquiriram por permuta feita com Raymundo Marcolino da Luz Cintra e sua mulher, conforme escritura pública lavrada nas Notas do 2º Tabelião desta cidade, livro nº 28, fls 182vs, em 18 de junho de 1924, tendo dito prédio quatro claros de frente, de construção de tijolos, com um portão de ferro de entrada, ao lado direito, coberto de telhas, ficando dentro das seguintes divisas e confrontações: pela frente, com a citada Rua Saldanha Marinho; de um lado com propriedade do Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, de outro com propriedade dos herdeiros do finado José Pedro Strassburg e pelos fundos com propriedade de Virgilio Lopes e outro, tendo dito prédio um quintal fechado por muros de tijolos e taipa, e que pela presente escritura e na melhor forma de direito, vendem à pessoa do outorgado comprador pelo preço certo e ajustado de **dez contos de réis**, que confessam ter do mesmo recebido em moeda corrente neste ato, pelo que lhe dão plena e geral quitação de pagos e satisfeitos.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 149, p. 38ᵛ - 39ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 16 de Abril de 1925.	***A senhora dona Izaltina Rolim, solteira, maior, farmacêutica, residente em Angatuba, representada pelo seu bastante procurador, o solicitador Othon Odon de Albuquerque***, conforme procuração do próprio punho lavrada e registrada no livro competente deste cartório, ***compra do senhor Olegário de Souza e sua mulher, por dez contos de réis, um prédio, sito no Largo da Matriz, desta cidade, sob nº 23***, no correr da Rua Saldanha Marinho, que adquiriram por escritura de permuta com César Eugênio da Piedade, pela frente divide com a mencionada Rua Saldanha Marinho, com frente para o Largo da Matriz, e divide de um lado com propriedade de dona Maria José de Oliveira, pelo oitão do prédio nº 25, do lado oposto com o prédio nº 21, de propriedade de Ercílio José Vasques e pelos fundos, por muros de tijolos com os quintais de dona Maria José de Oliveira e Coronel Xisto Leme Brizola.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 150, p. 30ᵛ - 31.
Escritura de compra e venda de uma fazenda	Itapetininga, 20 de Julho de 1925.	***Os outorgantes promitentes Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher, dona Maria José de Oliveira, a título de compra feita a Antonio de Pádua Moreira, são senhores e legítimos possuidores de uma fazenda denominada "Santo Antônio", antiga "Coruja", situada no bairro do Arealzinho, do município de Angatuba***, compreendendo casa de morada e diversas para residência de colonos, cafezaes, engenho de cana e todas benfeitorias existentes, compreendendo mais o café colhido e guardado, uma quantia de gado e tudo no valor de **cento e sessenta e cinco contos de réis** em bens imóveis, ficando a dita fazenda dentro das seguintes divisas e confrontações: a partir de um pequeno córrego que existe ao fundo das terras próximo à casa de morada, segue a divisa por um rumo na direção Leste-Oeste, pela extensão de cem braças aproximadamente e confrontando a fazenda aí com Joaquim Mariano Ramos, vulgo Joaquim Leme, até um marco onde termina o mesmo rumo, desse marco fazendo quadra segue por outro rumo na direção Norte a Sul até a cabeceira de uma grota pela extensão aproximada de 650 braças, confrontando aí com herdeiros de Antonio Lopes; desce em seguida pela dita grota por uma extensão	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 151, p. 5 - 6.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		de cem braças aproximadamente até o fim da mesma direção Norte a Sul, pela extensão aproximada de 750 braças até o extremo de um capão de mato virgem, confrontando nessa parte com os herdeiros de Salvador dos Santos, daí fazendo quadra segue a divisa na direção Leste-Oeste por um rumo com extensão aproximada de 450 braças até o alto da Serra do Palmital, continuando com os mesmos confrontantes por último mencionados, daí fazendo quadra segue a divisa por um rumo de Sul a Norte que vai ter a um coqueiro alto, hoje um toco, com a extensão de 750 braças aproximadamente, confrontando a princípio com os comunheiros da propriedade denominada dos Machados, em seguida com Appolinário de Tal, depois com sucessores de Francisco Turelli, em seguida com os comunheiros do antigo sítio de Salvador de Tal e finalmente com José Fogaça, daí fazendo quadra segue a divisa por um rumo, pela extensão de cem braças até dar em outro rumo, que fazendo quadra com o precedente, segue na direção de Sul a Norte na extensão aproximada de 650 braças até as cabeceiras de uma grota, sendo confrontantes em toda esta extensão os sucessores de Jesuíno Leite de Meira, daí desde pela dita grota e em seguida por um córrego que nasce na mesma, até o ponto onde tiveram começo estas divisas, confrontando com Joaquim Leme, ***e que pela presente escritura os outorgantes se comprometem a vender às pessoas dos outorgados Coronel Olegário Piedade e César Piedade Sobrinho, pelo preço certo e ajustado se*** **cento e sessenta e cinco contos de réis**, ***do qual os outorgantes recebem neste ato a quantia de*** **cinqüenta contos de réis**, dando por isso plena e geral quitação. A escritura definitiva do referido imóvel será até o dia 31 de outubro do corrente ano em que será pago cinqüenta contos de réis e o restante, sessenta e cinco contos de réis, a pagar em duas prestações, assinando uma letra de câmbio no valor de **35:750$000** com vencimento para 20 de julho de 1926 e outra no valor de **39:000$000**, com vencimento para 20 de julho de 1927. Ficará também hipotecado o imóvel "Santo Antonio" como garantia de duas prestações restantes e respectivos juros e uma multa de 20% sobre o total do imóvel para a parte que deixar de cumprir qualquer das cláusulas deste contrato.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio e respectivo quintal	Itapetininga, 8 de Agosto de 1925.	***Os outorgantes vendedores, professores Othon Odon de Albuquerque e sua mulher, dona Elmira de Almeida, proprietários, residentes nesta cidade, a título de compra feita a Edmundo Machado, sua mulher e outros, conforme escritura lavrada nas Notas do 2º Tabelião desta cidade, em 4 de Dezembro de 1920, são legítimos senhores e possuidores, do prédio nº 45, antigo nº 35 e respectivo terreno, sito neta cidade à Rua Campos Salles***, sendo o prédio de construção antiga, com doze claros de frente, coberto de telhas, com um portão de madeira que dá entrada ao quintal, bem como possuem anexos ao prédio dois galpões de tijolos, privadas, um muro de tijolos dividindo o quintal e mais dependências existentes, ficando o dito imóvel dentro das divisas: pela frente com a citada Rua Campos Salles, e divide, de um lado, pelo oitão do prédio, com propriedade de dona Herminia Strasburg Prestes; do lado oposto com propriedade de Antonio Rocha, e pelos fundos, por taipa, com a Rua Silva Jardim – imóvel esse que pela presente escritura e na melhor forma de direito, ***os outorgantes vendem como de fato vendido têm à Escola de Farmácia e de Odontologia desta cidade, pelo preço certo e ajustado de*** **cinqüenta contos de réis** ***de quem recebem eles vendedores neste anto em moeda corrente*** (...). A compradora, a Escola de Farmácia e Odontologia de Itapetininga, sociedade civil juridicamente constituída e legalizada, neste ato é representada pelo seu diretor-presidente, Dr. Daniel Martins, eleito legalmente pela reunião em Assembléia Geral de 14 de fevereiro de 1925 (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 151, p. 30 - 31.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração	Angatuba, 15 de Agosto de 1925.	***O cidadão, Senhor Pedro Mariano da Silva e sua mulher, dona Sebastiana Santina, lavradores, domiciliados neste município, por este público instrumento nomearam e constituíram seu bastante procurador em Itapetininga, ou onde com esta se apresentar, o cidadão Othon Odon de Albuquerque, brasileiro, casado, solicitador, residente naquela cidade, a quem conferiram amplos, ilimitados e especiais poderes para representá-los em todos os termos e atos do inventário dos bens que ficaram por morte de José Cardoso de Aguiar, sogro e pai deles outorgantes***, podendo para tal fim o dito procurador requerer o que for preciso, fazer louvações, declarações e pedidos para partilha, usar recursos de direito, receber e dar quitação (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 50, p. 33ᵛ - 34.
Escritura de compra e venda de um terreno com benfeitorias	Angatuba, 26 de Setembro de 1925.	***Os outorgantes vendedores, José Alberto de Oliveira e sua mulher, dona Maria da Conceição Carneiro, proprietários, residentes nesta cidade, vendem um terreno com a área de 37,5 ms por 30,0 ms, nesta cidade, pelo preço de*** **dois contos de réis** ***ao Senhor Ângelo Vieira, em moeda corrente do País. O referido terreno situa-se neta cidade, no prolongamento da Rua Amazonas, havido por compra feita a Maria Antunes***, com a benfeitoria de uma casa coberta de telhas, de construção de madeira e barro, tendo o terreno as seguintes confrontações: pela frente com o prolongamento da referida Rua Amazonas, por um lado com Salvador Raymundo dos Santos, pelo lado oposto e pelo fundo com os proprietários vendedores, sendo as divisas todas por cercas de arame, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado comprador toda a posse, jus, domínio (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 50, p. 46ᵛ - 47ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de arrendamento de invernada	Angatuba, 21 de Janeiro de 1926.	***Como locadores, os senhores João Floriano da Matta e sua mulher, dona Laudelina Rodrigues dos Santos e como locatários os senhores José Alberto de Oliveira e Eloy Rolim de Albuquerque, todos proprietários e domiciliados nesta cidade. Locadores e locatários, falando cada qual por sua vez foi dito***: **a)** ***por esta escritura e na melhor forma de Direito os locadores dão em arrendamento aos locatários pelo prazo de 5 anos consecutivos a contar desta data, uma invernada toda cercada de arame, com a área de 35 alqueires mais ou menos que possuem por compra feita a Antonio Rolim Jr. e sua mulher, sita no subúrbio desta cidade, com as benfeitorias de uma casa coberta de sapé e uma mangueira***; **b)** ***o presente arrendamento é feito pela quantia certa de*** **quatro contos de réis**, ***a qual os locadores receberam neste ato em moeda corrente do país***, e assim limitada: ao nascente com Marciliano Leite de Meira e João Machado, ao Norte com o rio Guareí, ao poente com Antonio Joaquim Rodrigues, e ao Sul com os próprios locadores; **c)** que os locadores se obrigam a entregar aos locatários a propriedade arrendada, com todas as cercas em perfeitos estado, inclusive a mangueira retocada; **d)** que os locadores se obrigam a dar anualmente aos locatários durante a vigência do contrato, três dias de um camarada, para auxiliar o serviço de retoque das cercas; **e)** que os locatários entram na posse da propriedade arrendada, desde hoje, e da mesma poderão usar e gozar de modo e fim que melhor convier; **f)** que os locatários poderão sublocar este arrendamento e ceder os seus direitos como locatários a quem quer que seja, independente da autorização dos locadores;	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 50, p. 88^{v} - 89^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		g) que os locatários se obrigam a zelar e a conservar e a conservar a propriedade arrendada, no estado em que a receberam salvas as deteriorações naturais ao uso regular e os acontecimento fortuitos; **h)** que a presente locação vigorará, mesmo em caso de alienação da propriedade arrendada, ficando o adquirente obrigado a respeitar este contrato até expirar o prazo do seu vencimento; **i)** que, findo este contrato e aparecendo concorrentes a novo arrendamento, os locadores se obrigam a, em igualdades de condições, dar preferência aos atuais locatários; **j)** que, nos casos não previstos acima, o presente contrato se regerá pelo que a respeito dispõe o Código Civil Brasileiro; **l)** que, finalmente, fica estipulada a multa de **dois contos de réis** para qualquer das partes que infligir o presente contrato em qualquer das suas cláusulas. Aceitaram ambas as partes contratantes esta escritura, em todos os seus termos (...).	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívidas com obrigações e hipotecas	Angatuba, 1º de Setembro de 1926.	***O outorgado credor Eloy Rolim de Albuquerque empresta*** **um conto duzentos e sessenta e cinco mil réis** ***aos senhores José Antonio de Camargo e sua mulher, dona Benta Maria Antonia, lavradores, domiciliados neste município que já recebeu em moeda corrente brasileira. Para garantia da dívida os outorgantes hipotecam ao credor 18 alqueires de terras lavradias, desmembradas do terreno que por compra feita a Joaquim Emygdio Ramos, possuem eles outorgantes no Bairro do Guareí-Velho, deste município***, compreendidas nos seguinte limites: ao Norte com terras de Joaquim Maria das Dores, ao Nascente com as de João Rochel, ao Sul com a fazenda do Aterradinho, e ao poente com as restantes terras deles outorgantes. Os outorgantes se obrigam a pagar ao dito credor, nesta cidade e seu foro, no prazo de um ano, a contar desta data, vencendo desde já a mesma quantia até final e real embolso, os juros de 1,5% ao mês, e se o credor para haver o seu pagamento, tiver necessidade de recorrer a qualquer autoridade judiciária ou administrativa, ou mesmo à simples intervenção de advogado, se obrigam mais eles outorgantes, a pagar-lhe a multa de 20% sobre o capital, além das custas, honorários do advogado e mais despesas legaes que forem verificadas, que eles outorgantes se obrigam a pagar anualmente ao seu credor e quando ele lhe exigir, o imposto de capitalista correspondente ao capital ora mutuado, sob pena de vencimento da dívida, que eles outorgantes se reservam o direito de solver o presente débito antecipadamente, que para garantia do principal, juros, ulta e mais encargos deste contrato fazem eles outorgantes, ao seu credor, primeira e especial hipoteca de 18 alqueires de terras.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 51, p. 66 - 67.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com obrigação e hipoteca	Angatuba, 11 de Setembro de 1926.	***O Senhor Antonio Joaquim Rodrigues, viúvo, maior, lavrador, domiciliado nesta cidade, se constitui devedor dos senhores Eloy Rolim de Albuquerque, José Alberto de Oliveira e Orestes Óris de Albuquerque, todos proprietários, domiciliados, os dois primeiros nesta cidade e o último em Itapetininga, representado nesta ao pelo outorgado credor, Senhor José Alberto de Oliveira, seu bastante procurador, conforme instrumento lavrado hoje nas Notas deste Cartório (L.8, p.72). A referida dívida é de*** **seis contos cento e oito mil réis** que dos mesmos o devedor já recebeu em moeda corrente e que ele se obriga a pagar seus ditos devedores, nesta cidade e seu foro, no prazo de 6 meses a contar desta data, vencendo os juros de 1,5% ao mês e ***hipoteca uma invernada denominada "Fôro", com 60 alqueires de areia no subúrbio desta cidade*** havida por partilha no inventário dos bens que ficaram por morte de dona Juliana Maria dos Santos, esposo dele outorgante e assim delimitada: partindo por uma grota a beira do ribeirão, denominado "Ribeirão Grande", segue até o rio Guareí, segue dividindo com terras dos herdeiros de Juliana Maria dos Santos até o rio Guareí, e por este até uma cerca de arame que divide as terras de João Floriano da Matta, daí segue pela dita cerca, dividindo com as mesmas terras de João Floriano da Matta até um outra grota e por esta até chegar ao ponto de partida e que a invernada está livre e desembaraçada de quaisquer ônus ou hipotecas, além da presente o que ele outorgante declara sob as penas da lei.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 51, p. 70 - 71^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 28 de Setembro de 1926.	***O cidadão José Maria de Camargo e sua mulher dona Anizia Dias de Camargo, negociantes, vendem ao cidadão Othon Odon de Albuquerque, maior, proprietário, todos domiciliados nesta cidade, por*** **cinco contos de réis**, ***um prédio e respectivo terrenos situado à Rua Quintino Bocaiúva, sob nº 22, desta cidade***, sendo o prédio de construção de tijolos, com quatro claros de frente com as dividas e confrontações seguintes: pela frente onde mede nove metros, com a mencionada Rua Quintino Bocaiúva, de um lado mede 56,50 ms, com a Rua Cubatão, para a qual faz esquina; do lado oposto a esta rua, esquina onde tem dois portões de madeira que dão entrada para o quintal, do lado oposto a esta rua com o oitão da casa pertencente a Fernando Maciel e ainda por uma cerca de arame com terrenos de Silvestre de Carvalho Leitão; e pelos fundos onde mede 16 metros, com a parede da casa em construção, pertencente aos vendedores e em seguida por um muro de tijolos, com os mesmos vendedores; e esse prédio e quintal assim descrito e confrontado os outorgantes houveram por compra feita a Miguel Pinto de Souza e sua mulher, por escritura lavrada nestas Notas em 24 de junho do corrente ano e desde já cedem e transferem ao comprador toda posse, domínio, direito e ação que tinham no prédio e quintal.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 155, p. 28^{v} - 29^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida e hipoteca	Itapetininga, 20 de Outubro de 1926.	***O outorgante devedor, o cidadão Joaquim de Oliveira Rocha, lavrador, proprietário, maior, domiciliado nesta Comarca, recebeu como empréstimo em moeda corrente do país a quantia de*** **quartorze contos de réis**, ***do cidadão Doutor Paulo Ferraz Braga, médico, domiciliado nesta cidade. Dentro de nove meses, a contar desta data, o devedor pagará até o final os juros na razão de 18% ao ano, pagáveis juntamente com o dito capital no seu vencimento, pagará caso contrário, uma multa de 20% sobre o que estava a dever, além de todos os custos e demais despesas legais. O devedor hipoteca uma sorte de terras com área de 70 alqueires mais ou menos situada na Fazenda "Corujas", bairro do Arealzinho, município de Angatuba***, com as benfeitorias existentes dentro das divisas e confrontações seguintes: a partir de um marco de pedra a margem do ribeirão das Corujas, sobe a rumo de Norte a Sul, dividindo com herdeiros de José Fogaça e outros até um marco de pedra colocado a margem de uma grota, faz quadra e segue a rumo Oeste-Leste passando por um pau d'alho até um outro marco de pedra; faz quadra e segue o rumo de Norte a Sul numa pequena distância até outro marco de pedra; fazendo quadra segue de Oeste a Leste dividindo em toda esta extensão com Apolinário José Ferreira até as dividas de Mário Bertholai, onde existe um cafezal; segue na mesma direção e a rumo	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 155, p. 52 - 53^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		até um marco de pedra, dividindo nesta parte ainda com o mesmo Mário Bertholai; faz quadra e desde a rumo numa extensão de 225 braças até uma segunda grota onde existe um marco de pedra, dividindo nesta parte com Manoel Vieira de Oliveira Rocha; fazendo quadra segue a rumo de Oeste a Leste numa extensão de 250 braças, até um marco de pedra, dividindo ainda com o mesmo Manoel Vieira de Oliveira Rocha, fazendo quadra desce por um rumo abeirando um paredão de pedra até uma grota onde existe um marco de pedra, dividindo com herdeiros de Salvador dos Santos, aí fazendo ângulo segue pela dita grota abaixo até desaguar numa outra grota, fazendo ângulo desde algumas braças pela mesma grota até uma cerca de arame, dividindo com César Piedade Sobrinho; faz ângulo e sobre pela dita cerca até o canto do cafezal denominado Boa Vista, dividindo ainda com César Piedade Sobrinho, fazendo quadra desce sempre pela mesma cerca de arame, passando por um jacarandá, até a margem do rio das Corujas, sempre dividindo com César Piedade Sobrinho faz quadra e segue pelo rio das Corujas até o marco de pedra, ponto de partida, dividindo ainda com o mesmo César Piedade Sobrinho; e que está ciente de todas as disposições do Documento 169 A, de 19 de janeiro de 1890 e respectivo regulamento sob hipoteca e suas execuções.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com obrigação e hipoteca	Angatuba, 8 de Novembro de 1926.	***Os senhores Antonio Manoel Borba e sua mulher, dona Vicencia Maria da Conceição, lavradores, domiciliados neste município, se constituem devedores ao outorgante senhor Eloy Rolim de Albuquerque da quantia de*** **três contos setecentos e trinta e sete mil réis**, ***que do mesmo já receberam em moeda corrente brasileira. Os outorgantes devedores se obrigam a pagar ao seu dito credor, nesta cidade e seu foro no prazo de dois anos a contar desta data, sendo o pagamento feito em duas prestações anuais de*** **um conto oitocentos e sessenta e oito mil e quinhentos réis** ***cada uma, a primeira em 8 de novembro de 1927 e a segunda em 8 de novembro de 1928, e juntamente com cada prestação se obrigam a pagar ao aludido credor, os juros de 1% ao mês, contados desde hoje (...) hipotecam um cafezal, sito nesta município, no bairro da Figueira, contendo dois mil pés de café mais ou menos, respectivas benfeitorias e terrenos, este com área de três alqueires, o cafezal por compra feita a Quintiliano Marques dos Santos, e o terrenos, por herança do finado Salvador Martins e Maria Benedita, pais e sogros deles outorgantes*** e com as seguintes confrontações: ao Nascente com Antonio Marques, vulgo Antonio Raphael; ao Norte com Roque Marques dos Santos e Hygino Machado; ao poente com o mesmo Hygino Machado dos Santos e o referido Antonio Martins; que o imóvel acima descrito está leve e desembaraçado de quaisquer ônus ou hipotecas, os frutos do cafezal ora dado em hipoteca em garantia do crédito do outorgado; as futuras safras de 1927 e 1928 eles outorgantes se comprometem vender ao mesmo outorgado, pelo preço corrente do dia da entrega nesta praça, devendo o respectivo importe ser-lhes creditado para amortização do presente débito.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 51, p. 94^{v} - 96.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida e hipoteca	Itapetininga, 13 de Novembro de 1926.	***A sociedade Albuquerque & Oliveira, neste ato representada pelos seus sócios solidários, os cidadãos José Carlos de Oliveira e Orestes Óris de Albuquerque, negociantes, proprietários, domiciliados nesta cidade, emprestam*** **quatro contos quinhentos e cinqüenta mil réis** ***ao cidadão João Carneiro de Campos e sua mulher, dona Francisca Augusta Messias, proprietários e domiciliados nesta cidade***. Os devedores se obrigam a pagar essa quantia à dita credora, nesta cidade, no prazo de um ano, a contar desta data, com juros de 1% ao mês, contados desde hoje até final liquidação (...), caso contrário pagarão multa de 20% sobre o capital, além das custas e mais despesas legais. ***Para garantia do principal, juros, multa e mais ônus deste contrato, fazem à sua credora primeira e especial hipoteca de meia sorte de terras com área calculada em 40 a 50 alqueires, sita no bairro da Fazendinha, deste município, que eles outorgantes devedores houveram com outras terras por morte de seu sogro e pai, Arnaldo Diogo Messias***, constituindo de terras de cultura, campos, matos e capoeiras, sorte de terra, essa compreendida dentro das divisas e confrontações seguintes: começa em um marco existente à margem da estrada que desta cidade conduz a Guareí e segue a rumo, confrontando com terras de dona Maria José Garcia, na extensão de 1410 metros até um outro marco de onde segue, a rumo, confrontando com terras de dona Gertrudes de Oliveira Messias, até a referida estrada de Guareí, pela qual seguem confrontando com terras dos próprios outorgantes devedores, até o ponto da partida, que eles outorgantes possuem livre e desembaraçado de quaisquer ônus, mesmo legais, o imóvel acima descrito.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 155, p. 71^{v} - 73.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com obrigação e hipoteca	Angatuba, 13 de Novembro de 1926.	***Os senhores outorgantes Antonio Ferreira de Moraes e sua mulher, dona Maria Benedicta da Conceição, lavradores, domiciliados neste município se constituem devedores do credor Eloy Rolim de Albuquerque, domiciliado nesta cidade, da quantia de*** **um conto oitocentos e trinta e dois mil réis**, que do mesmo já receberam em moeda corrente brasileira. ***Se obrigam a pagar a referida quantia ao outorgado nesta cidade e seu foro até 30 de agosto de 1927, vencendo desde já a mesma quantia até final embolso, os juros de 1,5% ao mês (.,.), hipotecam um imóvel seguinte: dez alqueires de terras lavradias, desmembradas do terreno que por compra feita a Antônio Félix de Camargo e sua mulher, possuem eles no bairro dos Mineiros, deste município***, nos seguintes limites: a Nascente com terras de Emiliano Francisco Xavier, ao Sul com terras de Francisco Pereira de Moraes, ao poente com as restantes terras dos outorgantes devedores, e ao Norte com terras de Joaquim Antonio de Medeiros, sendo os limites todos por rumos. O imóvel acima descrito está livre de desembaraçado de quaisquer ônus ou hipotecas.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 52, p. 1 - 2.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa e terreno	Itapetininga, 16 de Fevereiro de 1927.	***O Sr. Othon Odon de Albuquerque, proprietário, compra uma casa dos outorgantes vendedores Benedicto Antonio da Cruz e sua mulher, dona Etelvina Meira, nesta cidade, a Rua Campos Salles, nº 82 e respectivo quintal e terreno aos fundos, por*** **vinte e cinco contos de réis**. A referida casa é construída de tijolos, coberta de telhas, quase toda forrada e assoalhada, tendo na frente uma porta, quatro janelas e um portão de ferro, com respectivo quintal, dentro das seguintes confrontações: na frente com a Rua Campos Salles, na extensão de 13 ms mais ou menos, de um lado, na extensão de 50 ms, mais ou menos com a casa nº 84 e seu terreno, pertencente a Carlos Wieble de Freitas, de outro lado com casa e terreno de dona Maria Isabel de Castro, e nos fundos com um terreno que também faz parte desta venda, terreno este com dez metros de largura por 11 ms de comprimento, mais ou menos, se limitando por um lado com o quintal da casa descrita e também objeto desta escritura, de outro com terrenos da casa nº 6, 8 e dez da Rua José Bonifácio, de propriedade de Jacyntho Bueno de Oliveira e de Nagib Moucachen; de outro lado com terrenos de dona Emygdia Jacyntho de Oliveira e de João Pinto de Camargo, ou de sucessores deste; e de outro lado, finalmente, em uma pequena extensão com o prédio nº 84 da Rua Campos Salles pertencentes a Carlos Wieble de Freitas, ou a seu sucessor.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 155a, p. 98 - 99.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa e terreno	Itapetininga, 17 de Março de 1927.	***Os senhores Orestes Óris de Albuquerque, José Carlos de Olvieira e suas mulheres, dona Maria José de Oliveira e dona Maria Joanna Ribas de Oliveira, vendem ao Sr. João Baptista Lisbôa, maior, todos proprietários nesta cidade, uma casa por um conto de réis. O referido imóvel situa-se no lugar conhecido por "Villa Verde", no bairro da Lagoa, subúrbio desta cidade de Itapetininga***, constante de uma pequena casa construída de taboas, coberta de telhas, com cinco cômodos e respectivo terreno que no mesmo particulares deles outorgantes figura sob lotes números 65 e 66, imóvel esse livre e desembaraçado de ônus e dúvidas, todo fechado por cerca de arame e que no seu todo confronta na frente , onde tem a extensão de 20 ms, com a Avenida do Posto, por ambos os lados e na extensão de duzentos metros, com eles outorgantes, e nos fundos também com eles outorgantes na extensão de 20 metros, que desde já cedem e transferem à pessoa do mesmo outorgado toda posse, domínio, direito e ação que exerceram na casa e terreno.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 157, p. 131 - 132^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda	Angatuba, 20 de Abril de 1927.	***O Senhor José Alberto de Oliveira compra dos senhores João Floriano da Matta e senhora dona Laudelina Rodrigues dos Santos, uma invernada pelo preço de cinco contos de réis. Os outorgantes vendedores adquiriram o dito terreno do Senhor Antonio Rolim Junior e sua mulher, uma área aproximadamente de 35 a 40 alqueires, toda invernada cercada de arame, sito no subúrbio desta cidade, no bairro dos Machados*** e assim limitada: principiando na estrada de rodagem que desta vai ao bairro dos Leites e seguem dividindo com terreno de Pedro Franco até encontrar terreno de Antonio Joaquim Rodrigues, até o Rio Guareí, subindo por este até encontrar terreno de Rita Leite de Souza, daí seguem dividindo com esta e depois com terrenos de Marcilaino Leite de Meira, dividindo com o qual descrevem como que uma curva e vão até encontrar a estrada dos Leites, seguindo abaixo até chegarem ao ponto de origem, vendido pelo preço ajustado de **cinco contos de réis** que receberam em moeda corrente brasileira, do qual dão ao comprador plena e geral quitação de pagos e satisfeitos.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 52, p. 58 - 59.
Escritura de quitação total	Angatuba, 15 de Outubro de 1927.	***O outorgante Eloy Rolim de Albuquerque, comerciante, maior, domiciliado nesta cidade, recebeu de José Antonio de Camargo e sua mulher, dona Benta Maria Antonia, lavradores, domiciliados neste município a quantia de*** **um conto duzentos e sessenta e cinco mil réis**, de que os mesmos se constituíram seus devedores pela escritura de dívida com garantia de hipoteca lavrada nestas Notas em 1º de setembro de 1926 e pela presente dá-lhes plena e irrevogável quitação de pago e satisfeito da referida quantia de capital e mais os juros vencidos na importância de **duzentos e vinte e sete mil réis** ficando portanto, extintas a dívida e a hipoteca.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 53, p. 5^{v} - 6^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de procuração em causa própria	Itapetininga, 12 de Novembro de 1927.	***Como outorgantes cedentes, o cidadão José Elias de Mello e sua mulher, dona Rizoleta Santos Mello, proprietários e como outorgado cessionário, o cidadão Orestes Óris de Albuquerque, proprietário, todos residentes nesta cidade. Pelos outorgantes foi dito que em data de dezessete de março do corrente ano, por escritura lavrada nas Notas do 2º Tabelião da Comarca de Tatuí, o substabelecimento de procuração em causa própria que eles outorgaram o Dr. Adhemar Ferreira de Carvalho, transferindo às pessoas deles outorgantes todos os poderes, que o mesmo Dr. Adhemar, suboutorgaram o cidadão Octaviano Ramos, sua mulher D. Antonia de Camargo Ramos, por procuração datada de 17 de fevereiro de 1925, lavrada nas Notas do 1º Tabelião desta Comarca de Itapetininga e pela presente e na melhor forma de direito, eles outorgantes conferem ao cidadão Orestes Óris de Albuquerque poderes amplos, gerais e especiais para vender a quem convier e pelo preço que convencionar, os direitos a uma área exata de 500 alqueires de terras que eles outorgantes possuem na Fazenda Boa Esperança do Iguapuhy, da Comarca de Presidente Prudente, neste Estado de São Paulo, terras essas que pertenceram a Octaviano Ramos e sua mulher, os quais por sua vez houveram por herança de sua mãe e sogra, Dona Alvina Ramos Teixeira e esta por sua vez houve por herança de seus pais, Tenente Francisco Graciano Teixeira e Thereza Rodrigues Teixeira e para tal fim poderá o dito procurador Orestes Óris de Albuquerque tratar da venda ou como bem lhe aprouver de área de terras acima especificada, pois do mesmo senhor, confessaram eles outorgantes, neste ato haver recebido em moeda corrente do país a quantia de dez contos de réis***, pela aquisição da área de terras mencionadas, dando ao outorgado mandatário plena, geral e irrevogável quitação de pagos e satisfeitos.	2º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 33, p. 141- 143.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de casas e invernada	Itapetininga, 26 de Novembro de 1927.	***Como primeiros permutantes, José Ayres Ribas e sua mulher, dona Anna Cândida Monteiro Ayres, domiciliados neste município e como segundos permutantes, Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher, dona Maria José de Oliveira, domiciliados nesta cidade. Pelos primeiros permutantes foi dito que a justo título de permuta feita a Antonio da Silveira Mello e sua mulher, conforme escritura pública lavrada no 2º Tabelião desta cidade, em 8 de março do corrente ano e inscrita no Registro Geral competente sob nº 55.175, são senhores e legítimos possuidores, sem ônus de espécie alguma, de três casas construídas de tijolos e cobertas de telhas, com dois cômodos e cozinha cada uma, de dois barracões de dois compartimentos cada um, construídos de tijolos e taboas com o terrenos de 1.800 ms quadrados, mais ou menos, tendo 60 ms de frente e 30 ms da frente ao fundo, no limite do perímetro rural, situado no distrito do Ipiranga, da Capital do Estado de São Paulo***, dividindo pela frente com a rua projetada segunda, por um lado com Pedro Soares Lousada, com os fundos com o córrego Ibirituba canalisado e por outro lado com Brasilio Purachio, que esse imóvel nada deve a Fazenda Estadual (...), ***estipulado o imóvel no valor de cinquenta contos de réis***. ***E pelos segundos permutantes, a justo título de compra feita a Antonio Pereira de Andrade e sua mulher, por escritura lavrada nestas Notas em 5 de março de 1925, inscrita no Registro Geral da Comarca de Tatuí, sob nº 6.975, são senhores e legítimos possuidores, sem ônus de espécie alguma de uma invernada situada no bairro da Areia Branca, município de Guareí, Comarca de Tatuí, fechada, parte por cerca de arame e parte por grota, com uma pequena casa de morada, coberta de telhas, mangueira e mais benfeitorias***, compreendida entre as divisas e confrontações seguintes: começa no rio da Areia Branca (bebedouro público) e segue por uma cerca dentro de um	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 158, p. 59v - 62.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		valo velho, dividindo com Felipe Jacob até uma cerca de arame, segue por esta acima até um terreno de capoava da fazenda que foi ou é de Antonio Cerqueira, daí segue pelo espigão, dividindo com o mesmo terreno da capoava até um pau denominado "Jacaré", onde faz quadra e segue até uma cerca de arame pela qual desce até o ribeirão Barreirinho, pelo qual segue acima dividindo com Francisco Pinto da Silveira, até o terreno que foram ou são de Antonio Alves da Rocha, aí faz quadra e segue por uma grota até a barra de outra grota, em seguida dividindo com João Guilherme até uma estrada velha, aí faz quadra e segue por ela até um padrão de cerne, seguindo depois em linha reta, dividindo com Francisco Pinto da Silveira, até uma cerca de arame, aí faz quadra e desce por uma grota dividindo com Francisco Pinto e Ludovico Vaz até uma represa velha no meio do aterro, depois segue rumo até um coqueiro, passando por uma cerca de arame e continuando até o ribeirão da Nhá Iva, em seguida desce por este até o ribeirão da Areia Branca, e por este na extensão de 50 metros mais ou menos, até uma grota seca, fazendo quadra nesta, sob uma extensão de 25 ms e em linha reta segue até a estrada da Capela Velha, onde faz quadra e numa extensão de 30 ms, vai encontrar a cabeceira da ponta do ribeirão "Areia Branca", do lado de cima, e por este ribeirão desce até o ponto de partida, que essa invernada nada deve a Fazenda Estadual e ***estima-se no valor de*** **trinta contos de réis**. ***Os imóveis foram permutados, sendo que o primeiro tem o excesso de*** **vinte contos de réis** ***e que seus permutantes José Ayres Ribas e sua mulher receberam esta quantia neste ato em moeda corrente do país***, dos segundos permutantes e lhes dão plena e geral quitação e que juntamente com a invernada e suas benfeitoras cedem e transferem aos primeiros permutantes os direitos concedidos pela Empresa Elétrica de Guareí, iluminando gratuitamente a sede da invernada.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de confissão de dívida com obrigação e hipoteca	Itapetininga, 13 de Dezembro de 1927.	***Os senhores Miguel Capuano e sua mulher, dona Maria Caseli, lavradores, domiciliados neste município, disseram ser devedores do outorgado credor Orestes Óris de Albuquerque da quantia de*** **oito contos de réis**, ***sendo que receberam neste ato em moeda corrente brasileira*** e que essa exata quantia se obrigam a pagar ao credor, nesta cidade e seu fôro, no prazo de um ano, a contar desta data, com juros de 1,5% ao mês e que se obrigam a pagar mensalmente, no fim de cada mês vencido e caso contrário pagarão multa de 20% sobre o capital, além das custas, honorários de advogados (...) ***hipotecam uma chácara situada no bairro da Lagoa, subúrbio desta cidade***, constante de uma casa de morada, coberta de telhas, com respectivo quintal e um potreiro anexo entre as divisas e confrontações: faz frente para uma rua sem título que liga a estrada de rodagem desta cidade a de Tatuí, ao "Posto Zootécnico" e divide pelo lado de cima por uma cerca de arame, com Antonio Annunciato, pelos fundos com o terreno do "Posto Zootécnico" e de outro lado com as chácaras de Antonio Alves ou sucessores e com Antonio Cabrera e que eles outorgantes estão bem cientes de todas as disposições do documento 169 A, de 19 de janeiro de 1890 e mais disposições de leis sobre hipoteca e sua execução.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 158, p. 84^{v} - 85^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno	Itapetininga, 7 de Fevereiro de 1928.	***Os senhores Avelino João de Campos e sua mulher, por compra feita a José Rolim Brisolla e sua mulher, por escritura de 3 de agosto de 1919, lavrada nestas Notas, são senhores e legítimos possuidores, sem ônus de espécie alguma, de um terreno situado no bairro do "Chá", subúrbio desta cidade de Itapetininga e vendem aos senhores Orestes Óris de Albuquerque e Isaltino Seraphim dos Santos, por*** **um conto e duzentos mil réis**. O referido terreno apresenta as seguintes confrontações: pela frente, na extensão de 67 ms, com a estrada do Chá até encontrar uma cerca de arame e por esta segue na extensão de 19 ms, dividindo com terras deles outorgantes até um valo e por este valo abaixo até uma cerca de arame e por esta até o ribeirão do Chá, dividindo com toda esta extensão que é de 62 ms, com eles vendedores e pelo ribeirão do Chá, até o ponto de partida na estrada do Chá, dividindo com o outorgado Isaltino Seraphim dos Santos, e isto na extensão de 8 metros, que me diante o preço certo e ajustado de **um conto e duzentos mil réis** que neste ato em moeda corrente brasileira receberam dos outorgados e lhes dão plena e geral quitação.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 159, p. 76^{v} - 77^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma data de terreno	Itapetininga, 3 de Março de 1928.	***Como outorgantes vendedores, o cidadão Orestes Óris de Albuquerque e sua mulher, dona Maria José de Oliveira, proprietários, residentes nesta cidade e como outorgado comprador, o cidadão Lucio Damasceno de Salles, lavrador, residente neste município. Pelos outorgantes vendedores foi dito que vendiam a preço certo de ajustado de*** **duzentos e sessenta e quatro mil oitocentos réis** ***que declararam houver recebido neste ato em moeda corrente brasileira, da qual dão ao comprador plena e geral quitação uma data de terreno situado à Avenida do Porto, subúrbio desta cidad***e, com as seguintes divisas e confrontações: pela frente com 10 ms mais ou menos, com a Avenida do Porto; de um lado com Fortunato Fogaça onde mede 46 ms, por outro lado também mede 46 ms com terrenos dos vendedores, finalmente pelo fundo com os mesmos vendedores, onde mede 2,80 ms, que desde já cedem e transferem à pessoa do comprador toda a posse, domínio, direito e ação que tinham no terreno descrito.	2º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 34, p. 30^{v}- 31^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 11 de Abril de 1928.	***A senhora dona Proserpina Carolina de Moraes, casada com o Senhor Doutor Esaú Corrêa de Almeida Moraes, juiz de Direito da Vara Eleitoral na Comarca e Capital de São Paulo, mas sob o regime de separação de bens em virtude do parentesco existente entre ambos dentro do terceiro grau por direito civil, neste ato assistida e com outorga do seu referido marido, proprietários e domiciliados na cidade e capital de São Paulo, ambos representados neste ato pelo Senhor Apparício Corrêa de Almeida Moraes, casado, funcionário público, domiciliado nesTa cidade (...) A senhora dona Proserpina Carolina de Moraes vende ao professor Othon Odon de Albuquerque o prédio nº 93 da Rua Silva Jardim, desta cidade e freguesia de Itapetininga, pelo preço certo e ajustado de*** **vinte contos e quinhentos e cinqüenta mil réis** ***que neste ato e em moeda corrente brasileira recebeu do outorgado comprador***. O referido imóvel, constante de uma casa de morada construída de tijolos, coberta de telhas, com três janelas na frente e um portão de ferro do respectivo terreno, confrontado e dividindo esse prédio, pela forma seguinte: pela frente com a citada Rua Silva Jardim, onde mede 10 ms, de um lado com Antonio Carlos Stephanes, do lado oposto a este, com propriedade de dona Amália de Moraes Bicudo e outros, e pelos fundos com a Rua Dr. Bernardino de Campos, que a casa ora vendida foi construída por ela outorgante em terreno adquirido por compra feita a Silvério Vieira de Almeida e sua mulher, por escritura de 22 de setembro de 1919, lavrada neste cartório, que desde já cede e transfere ao comprador toda a posse, domínio, direito e ação que tinha no aludido imóvel.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 160, p. 17 - 18^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 20 de Maio de 1928.	***Como outorgantes vendedores, o cidadão Othon Odon de Albuquerque e sua mulher, dona Elmira d'Almeida, proprietários, e como outorgado comprador, o cidadão João Vieira Brandão, comerciantes, todos maiores, residentes nesta cidade. Pelos outorgantes vendedores foi dito que a justo título de compra feita a Porphirio Antunes de Oliveira e sua mulher, por escritura pública lavrada nas Notas do 1º Tabelião desta cidade, em 12 de maio de 1923, livro 144, fls 21^{v}, são senhores e possuidores de um prédio situado nesta cidade de Itapetininga***, à Rua Campos Salles, sob nº 31, construído de taipa e parede de madeira e tijolos, com cinco claros de frente, compreendido as divisas e confrontações seguintes: pela frente com a citada Rua Campos Salles, à esquerda com casa e quintal pertencentes a Gabriel Rodrigues dos Santos, à direita e fundo com casa e quintal pertencentes a João Salem & Irmão, sendo o quintal fechado, parte por muro de tijolos e parte por muro de terra; e esse prédio, assim descrito, confrontado que os outorgantes possuem livre e desembaraçado de quaesquer ônus, inclusive hipotecas, pela presente escritura e na melhor forma de direito vendem, como efetivamente vendido tem ao outorgado cidadão João Vieira Brandão, pelo preço certo e ajustado de **dezessete contos de réis**, a vista, e neste ato recebido pelos outorgantes vendedores em moeda corrente do país, do qual dão ao comprador plena e geral quitação de pagos e satisfeitos.	2º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 34, p. 91- 92.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação total	Angatuba, 2 de Junho de 1928.	***O outorgante credor Eloy Rolim de Albuquerque, comerciante, domiciliado nesta cidade, recebeu de Antonio Ferreira de Moraes e sua mulher, dona Maria Benedicta da Conceição, lavradores, domiciliados neste município, a quantia de*** **um conto oitocentos e trinta e dois mil réis** de que os mesmo se constituíram seus devedores pela escritura de dívida com garantia hipotecária lavrada nestas Notas em 13 de novembro de 1926, pela presente dá-lhes plena e irrevogável quitação de pago e satisfeito da referida quantia de capital, bem como dos juros vencidos que foram sempre pagos mensalmente.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 53, p. 94ᵛ - 95.
Escritura de compra e venda de um prédio	Angatuba, 13 de Junho de 1928.	***Os senhores Eloy Rolim de Albuquerque e sua mulher, dona Francisca de Mello Rolim, comerciantes, domiciliado nesta cidade, vendem um prédio por*** **cinco contos de réis** ***à Companhia Agrícola e Industrial de Angatuba, sociedade anônima, com sede nesta cidade, neste ato representado pelo seu Diretor Secretário, Cornélio Vieira de Moraes***. Os outorgantes vendedores receberam no ato em moeda corrente brasileira, da qual lhe dão plena e geral quitação. ***Um prédio e respectivo quintal, sito nesta cidade, à Praça da Matriz, nº 8, esquina da Rua Rio Grande do Sul, havido por compra feita à dona Adelina Albuquerque e outros***, sendo a casa de construção de tijolos, coberta de telhas, com cinco claros para a Praça de Matriz e três claros para a Rua Rio Grande do Sul, dividindo de um lado com Francisco Antonio Rodrigues, de outro lado com Francisco Xavier Ramos Nogueira e pelos fundos com dona Joaquina Maria de Jesus, divisas essas todas por muros de tijolos.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 53, p. 95ᵛ - 96ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação total de dívida	Itapetininga, 18 de Agosto de 1928.	***O outorgante quitante Orestes Óris de Albuquerque, neste ato tendo recolhido dos outorgados James Jones Mills e sua mulher, Anésia Vaz Mills, a quantia de*** **três contos e oitocentos mil réis**, ***em moeda corrente deste país, de que os mesmos se constituíram devedores da firma "Albuquerque & Oliveira", pela escritura de dívida e seguida hipoteca lavrada nestas notas em 26 de agosto de 1926, pela presente escritura e na qualidade de sucessor da referida firma, dá aos outorgados plena e irrevogável quitação de pago e satisfeito da referida quantia*** (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 161, p. 63^{v} - 64^{v}.
Escritura de cessão de herança	Itapetininga, 18 de Agosto de 1928.	***Os outorgantes cedentes James Jones Mills e sua mulher, dona Anésia Vaz Mills, Aurélio Lombardeiro e sua mulher, dona Nominanda Vaz e João de Castro Andrade e sua mulher, dona Maria dos Prazeres Vaz Andrade, todos proprietários***, sendo o primeiro casal domiciliado nesta cidade e os dois últimos casais domiciliados no distrito de Barueri, da comarca da capital de São Paulo e neste ato representados, estes últimos por seu bastante e legítimo procurador – professor Othon Odon de Albuquerque, casado, proprietário, residente nesta cidade (...) ***e como outorgados compradores Orestes Óris de Albuquerque e Doutor Paulo Ferraz Braga, casados, proprietários, domiciliados nesta cidade. Pelos cedentes foi dito que tendo direito a herdar bens que ficaram por morte de dona Clara Emília da Rocha, avó delas cedentes, a cujo Inventário se está procedendo por este cartório do 1º Ofício, sendo os cedentes James Jones Mills e sua mulher não só na qualidade de herdeiros netos como também na qualidade de herdeiros instituídos no***	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 161, p. 65 - 66^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		testamento com o que faleceu a mesma dona Clara Emília da Rocha e lavrado a folhas 76 do Livro 151, deste Cartório mediante o preço certo e ajustado de **cinco contos de réis** ***que já receberam dos outorgados em moeda corrente deste país, preço do qual tocou aos cedentes James Jones Mills e sua mulher a quantia de*** **três contos e oitocentos mil réis** ***e aos outorgantes Aurélio Lombardeiro e sua mulher e João de Castro Andrade e sua mulher a quantia de*** **um conto e duzentos mil réis** e do qual ora lhes dão plena e geral quitação para não mais repetir, ***vendem, cedem e transferem todo esse direito aos outorgados Orestes Óris de Albuquerque e Dr. Paulo Ferraz Braga (...), consistem em partes no prédio nº 132 da Rua Saldanha Marinho, desta cidade e freguesia de Itapetininga***, constante de uma casa de morada construída de tijolos e coberta de telhas, com quatro claros na frente e do respectivo quintal, confrontando: pela frente com a citada rua, de um lado com o prédio nº 130 pertencente ao espólio da mesma Clara Emília da Rocha, do lado oposto a este com propriedade de Olympio Rosa e pelos fundos, com propriedade de Pedro Rosa; e que finalmente o prédio nº 132 assim descrito e confrontado nada deve à Fazenda Estadual (...). Pelos outorgados Orestes Óris de Albuquerque e Dr. Paulo Ferraz Braga e ante as testemunhas foi dito que aceitavam a escritura com todos os seus termos.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um prédio	Itapetininga, 1º de Setembro de 1928.	***Como outorgados vendedores, os senhores Mozart Tavares de Lima e sua mulher, dona Maria de José Ayres, professores públicos, residentes em São Paulo, Capital do Estado e como outorgado comprador, o cidadão Othon Odon de Albuquerque, proprietário, residente nesta cidade***. Pelos outorgantes vendedores foi dito que a justo título de compra feita às donas Alzira e Iracema Gomes, por escritura lavrada nas Notas do 1º Tabelião desta cidade, livro Notas nº 128, às fls 99^{v}, em data de 9 de janeiro de 1919 e devidamente transcrita no Registro Geral e de Hipotecas da Comarca sob nº 1321, em 17 do mesmo ano, ***são senhores, legítimos e únicos possuidores de um prédio com respectivo quintal, situada nesta cidade de Itapetininga, à Rua Campos Salles sob nº 75, antigo nº 63, sendo o prédio de construção antiga, parte de tijolos e parte de taipa, com quatro claros de frente***, compreendido, com respectivo quintal entre as divisas e confrontações seguintes: pela frente onde meda casa e terrenos 13,85 ms com a citada Rua Campos Salles, de um lado por muro e parede do prédio com João Brandão, de outro lado também por muro e paredes meias com Maria José Soares; e pelos fundos mede 15,60 ms, onde existe um portão de madeira que dá ingresso ao quintal, por muro de tijolos, com a Rua Silva Jardim; e esse prédio assim descrito e confrontado, que elles outorgantes vendedores, possuem livre e desembaraçado de quaesquer ônus, inclusive hipotecas, mesmo legais, pela presente escritura e nos melhores termos de Direito ***vendem-no ao outorgado comprador, cidadão Othon Odon de Albuquerque, pelo preço certo e contratado de*** **vinte contos de réis**, ***à vista e neste ato recebido pelos outorgantes vendedores em moeda corrente do país***.	2º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 34, p. 160 - 161^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um imóvel	Itapetininga, 8 de Dezembro de 1928.	***Os outorgantes vendedores João Albino Ramos e sua mulher, dona Ignês Carlos Ramos e Orestes Óris de Albuquerque e senhora dona Maria José de Oliveira (...), a justo título são senhores e legítimos possuidores sem ônus de espécie alguma de um lote de terreno, com frente para a Rua João Adolpho, nesta cidade e freguesia de Itapetininga, lote esse representado sob nº 24 na planta especialmente levantada no terreno que possuem nesta cidade, a Avenida do Sobradinho, esquina da citada Rua João Adolpho*** com 9,5 ms de frente e 50 ms de comprimento, dividindo: de um lado com o lote nº 25 vendido a prestações à dona Áurea Nalesso, do lado oposto a este com Jorge Ponce de Camargo e pelos fundos, com Antonio Fuentes ou com quem de direito, sendo as divisas com os dois primeiros, por cerca de arame e muro, e pelos fundos, com cerca de arame, que ***tendo eles outorgantes João Albino Ramos e sua mulher se comprometido a vender dito lote de terreno ao outorgante Orestes Óris de Albuquerque e celebrado o respectivo compromisso, este de construir no terreno um prédio de tijolos e subdividido em duas casinhas sob números 96 e 98 com frente, portanto para a dita Rua João Adolpho e que assim sendo, pertence exclusivamente ao dito outorgante Orestes Óris de Albuquerque (...), pela presente escritura o preço certo e ajustado foi de*** **oito contos de réis**, ***que neste ato receberam em moeda corrente brasileira***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 162, p. 87^{v} - 89.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de mandato em causa própria	Itapetininga, 12 de Dezembro de 1928.	***Pelos outorgantes Isaltino Seraphim dos Santos e sua mulher, dona Maria José Matheus, foi dito que a justo título de compra feita à viúva, dona Anna Cândida de Oliveira, conforme escritura pública lavrada neste Cartório em 17 de novembro de 1927, são senhores e legítimos possuidores sem ônus de espécie alguma de uma parte de terras formando uma área de 150 alqueires mais ou menos, pertencente ao imóvel denominado "Sobrado", situado no bairro do "Chá", subúrbio desta cidade e freguesia de Itapetininga***, parte essa com as divisas e confrontações constante da citada escritura de 17 de novembro de 1927; que dessa parte ora destaca um campo entre as divisas e confrontações seguintes: começa no ponto em que cai um pequeno valo no córrego que divide com os campos de João Nepomuceno de Albuquerque, segue por este valo e na mesma direção, por uma cerca de arame acima até encontrar uma estrada nova, projetada e iniciada, medindo o valo e a cerca 165 braças e meia, confrontando neta parte com o potreiro de Antonio Ferreira dos Santos, faz quadra aí e sobe obedecendo a direção da cerca de arame do potreiro e que está localizada à beira da dita estrada Nova, prosseguindo esta cerca iniciada no mesmo rumo, formando uma estrada em linha reta também já iniciada, até encontrar a cerca de arame já existente, a qual divide os campos do "Sobrado" dos da Câmara Municipal – bairro da "Chapadinha", medindo essa área iniciada e que serve de divisa 1.170 braças e meia, confrontando com eles outorgantes, faz quadra e segue pela cerca de arame divisória com os campos ditos da Câmara Municipal, numa extensão de 670 braças mais ou menos, até o ponto em que essa área cai na cabeceira do córrego a princípio referido, faz quadra e desce por esse córrego até o ponto de partida, dividindo com campos de João Nepomuceno de Albuquerque; ***que por esta escritura e na melhor forma de direito, nomeiam e constituem seu bastante procurador em causa própria, ao outorgado professor Orestes Óris de Albuquerque, a quem conferem amplos e ilimitados poderes para vender a quem convier e mesmo transferi-lo para si o campo ora destacado do imóvel "Sobrado" acima descrito*** (...) ***e tendo eles outorgantes recebido do outorgado e em moeda corrente brasileira quantia de*** **doze contos de réis**, ***valor equivalente ao preço do campo descrito***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 162, p. 94ᵛ - 95ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno	Angatuba, 30 de Abril de 1929.	***Os outorgantes vendedores José Alberto de Oliveira e sua mulher, dona Maria da Conceição Carneiro, proprietários, domiciliados nesta cidade, vendem um terreno por*** **quinhentos mil réis** ***à Câmara Municipal de Angatuba, neste ato representada pelo seu Prefeito Municipal, Cornélio Vieira de Moraes. Os outorgantes vendedores são senhores e possuidores de um terreno por compra feita a Christovan Suardi e sua mulher***, com área de 50 ms de frente, por 30 ms de fundos, sito nesta cidade à Rua Santa Catarina, limitando-se de um lado e pelos fundos com eles vendedores, e de outro lado com Raphael Consani. Os vendedores receberam em moeda corrente brasileira e lhe dão plena e geral quitação.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 54, p. 34 - 35.
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 29 de Julho de 1928.	Como outorgante vendedora, a Câmara Municipal desta cidade de Itapetininga, legalmente representada neste ato pelo seu prefeito, Cel. Pedro Dias Baptista, proprietário, domiciliado nesta cidade e de outro lado, como outorgado comprador, o cidadão Orestes Óris de Albuquerque, maior, proprietário, também domiciliado nesta cidade. Pela outorgante vendedora foi dito que é senhora e legítima possuidora, a título de aquisição legal, de um terreno situado no lugar denominado "Novo Horizonte", antigo Posto Zootechinico, proximidades das Officinas Sorocabana, nos subúrbios desta cidade e freguezia de Itapetininga, com área superficial de 144.624 metros quadrados e compreendido entre os limites e confrontações seguintes: partindo de um ângulo numa vossoraca faz com uma cerca de arame, distante cinco metros e oitenta centímetros deste ponto seguindo a dita cerca com rumo 90ºW na extenção de quarenta e sete metros até um acento de cerca, com rumo 62ºSW segue até aos duzentos e cinco metros, distante cincoenta centímetros da dita cerca. Com rumo 60º50'SW mediu-se 167 ms, com rumo 66º50' mede-se 79 metros, ficando esta estação distante	2º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 37, p. 21 - 21^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		26 ms do arroio dos Possinhos; segue o arroio dos Possinhos abaixo com rumo 55ºNW e aos 184 ms faz nova estação, distante 30 ms do arroio e 53 ms do arroio dos Cavallos; segue o arroio dos Cavallos abaixo com rumo 46º55'NE e mede-se 125 ms tirando-se neste ponto uma retangular de 67 ms até o rio aos 183 ms faz nova estação com 100 ms de ordenada esquerda, segue com rumo 37º05'NE e aos 125 ms tira-se uma ordenada de 88 ms do rio; aos 224 ms faz estação distante 15 ms; com rumo 73º25'NE mede-se 42ms, distante 10 ms do arroio dos Cavallos, com rumo 9º20'SE mede-se 187 ms distante cerca de 30 ms da cabeceira de um córrego que deságua no arroio dos Cavallos, perto de um antigo açude; segue com rumo 53º35'SE e aos 33 ms faz estação distante 10 ms de uma bassoroca com rumo 48º10'NW mede-se 142 ms, no fim dos quais sempre deixando a bassoroca a esquerda, chega ao ponto de partida depois de ter percorrido um perímetro de cerca de 1493 ms lineares, ficando assim, dito terreno confrontando ao Norte, com o arroio dos Cavallos; ao Sul com terrenos do comprador, por uma bassoroca e um córrego e um córrego tributário do arroio dos Cavallos; e ao Leste, por um córrego limitando-se com a fazenda denominada "Rincão", que de acordo com o que ficou resolvido em reunião competente e mediante o preço certo e contratado de **seis contos oitocentos e setenta e dois mil e quinhentos réis**, que neste ato e em moeda corrente nacional recebeu do comprador, contou e achou exato, dando ao comprador, Sr. Orestes Óris de Albuquerque, toda posse, domínio, direito e ação que tinha no mesmo terrenos, para que dele use, goze e livremente disponha como seu.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de uma chácara	Angatuba, 3 de Agosto de 1929.	***A senhora dona Maria de Conceição Carneiro, maior, viúva, proprietária, domiciliada nesta cidade, vende um terreno pelo preço de* dois contos de réis *ao Senhor Arthur Protásio de Almeida. Pela outorgante foi dito que por herança do seu finado esposo, José Alberto de Oliveira, é senhora e possuidora, sem ônus algum, de uma chácara situada no subúrbio desta cidade e da qual vende uma parte, isto é, um terreno de capoeirinha e pasto todo fechado de cerca de arame farpado de três fios, com área de três alqueires mais ou menos***, tendo as seguintes divisas e confrontações: ao Norte com José Monteiro, Joaquim Prestes, Antonio Damásio da Fonseca, Alfredo Moreira e Eugênio Rodrigues de Camargo; ao poente com José Pinto e Belmiro Vieira de Moraes; ao Sul com terreno deste último proprietário onde há um ângulo reentrante, a Leste com a estrada da antiga, carroçável, que desta cidade sobre do prolongamento da Rua Amazonas, ao Sul e vae na mesma direção para o bairro dos Coqueiros, deste município. A outorgante recebeu em moeda corrente nacional da qual dá plena e geral quitação.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 54, p. 80 - 81^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno e casa	Angatuba, 3 de Agosto de 1929.	***Os outorgantes vendedores, senhora dona Maria de Conceição Carneiro, viúva, proprietária e o Senhor Leopoldino Geraldo de Medeiros e sua mulher, dona Cesária Maria José, negociantes, todos domiciliados nesta cidade, vendem um terreno e casa por*** **dez contos de réis** ***ao Senhor Pedro Leite de Miranda, um terreno com área de 25 ms de frente por 30 ms de frente ao fundo, sito nesta cidade, à Rua Santa Catarina, terreno este desmembrado da chácara que a outorgante dona Maria da Conceição possui por herança do seu finado esposo, Senhor José Alberto de Oliveira***, contendo uma casa de tijolos, coberta de telas, com três claros de frente, a qual casa os outorgantes Leopoldino Geraldo de Medeiros e sua mulher houveram por construção própria, tudo dentro dos seguintes limites: ao Norte (frente) com a mencionada Rua Santa Catarina, ao poente, por cercas de pau a pique e de arame, com Raphael Consani; ao Nascente por cerca de arame com João Guerra e outro; e ao Sul, também por cerca de arame, com a chácara de propriedade da outorgante dona Maria da Conceição Carneiro, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado comprador toda posse, jus domínio.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 54, p. 81ᵛ - 83.
Procuração em causa própria	Angatuba, 6 de Agosto de 1929.	***A outorgante dona Maira de Conceição Carneiro, brasileira, viúva, maior, proprietária, domiciliada nessa cidade, por este público instrumento e na melhor forma de direito, nomeava e constituía seu bastante procurador em causa própria o outorgado José Benedicto Rodrigues, para o fim especial de vender a quem convier e pelo preço e condições que convencionar, um terreno todo cercado de arame, com área de 30 ms de largura, por 61 ms de comprimento, situado nesta cidade*** e limitando-se ao Norte com Eugênio Rodrigues Camargo, ao poente com Belmiro Vieira de Moraes, ao Sul e ao Nascente com Arthur Protasio de Almeida, esse terreno desmembrado da chácara que ela outorgante houve por herança de seu finado esposo, José Alberto de Oliveira, podendo o dito procurador outorgar e assinar a competente escritura com todas as cláusulas usuais de direito.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 54, p. 83 - 84.

A POLÍTICA DOS CORONÉIS E A DIFUSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGATUBA/SP (1870-1930)



ANEXO 8/8.2

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

SETEMBRO/1870 a JUNHO/1917

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de compra e venda para ampliar patrimônio	Residência do Sr. Pedro Cândido Rodrigues, Itapetininga, 26 de Setembro de 1870.	***Sr. Manoel P. de Moraes compra de dona Gertrudes Vieira Ayres um sitio no lugar denominado Capão Alto no município de Itapetininga pelo preço de*** **seis contos de réis**, cujas terras dividem com o mesmo comprador, com o rio Tatuhy e outros sitios e fazendas.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 39, p. 12 - 13^{v}.
Escritura de compra e venda de imóvel	Residência do Sr. Pedro Cândido Rodrigues, Itapetininga, 26 de Setembro de 1870.	***O Sr. Pedro Cândido Rodrigues e dona Francisca Vitalina de Freitas vendem uma casa ao Sr. Manoel P. de Moraes, sita no Pátio da Matriz, em Itapetininga pelo preço de*** **três contos de réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 39, p. 13 ^{v} - 29
Escritura de compra e venda de uma fazenda	Itapetininga, 6 de Julho de 1871.	***A senhora dona Maria Francisca Ayres, viúva do Sr. Manoel Paulino Ayres, vende ao Sr. José de Moraes Rosa, este residente na cidade de São Roque, uma fazenda denominada Monte Verde, no município de Itapetininga, pelo preço de*** **quinze contos de réis**. **Obs.:** O Capitão José de Moraes Roza ***é o pioneiro na fixação da Família Major Manoel Pereira de Moraes em Itapetininga***	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 40, p. 27 ^{v} - 29

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida e penhor	Itapetininga, 15 de Julho de 1872.	***O Sr. Manoel Pereira de Moraes, lavrador, empresta ao Sr. Joaquim Floriano da Silva Arnóbio, empregado público,*** **dois contos e trezentos mil réis**, no prazo de um ano, a juros de 1% ao mês e como penhor o devedor dá em garantia quatro escravos (dois homens e duas mulheres). O devedor não pode dispor dos mesmos bens hipotecados enquanto não fizer o efetivo pagamento ao credor.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 42, p. 21-21^{v}.
Escritura de obrigação e hipoteca	Itapetininga, 16 de Outubro de 1872.	***Como devedores hipotecantes Tenente Urias Simploriano Nogueira e sua mulher, dona Maria Terceira de São Francisco, lavradores e de outra parte como credor hipotecário Manoel Pereira de Moraes da quantia de*** **quatorze contos duzentos e quarenta e quatro mil réis**, ***com juro de 15% ao ano, por dois anos. Hipotecaram um sitio no município de Itapetininga, denominado Pinhal, com benfeitorias, 17 escravos e 19 escravas***. Os devedores se comprometem em não dispor das mercadorias sem fazer o pagamento da referida quantia.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 42, p. 46^{v} - 48^{v}
Escritura de compra e venda com tutor	Itapetininga, 15 de Janeiro de 1873.	***Manoel Pereira de Moraes tutor de seus filhos órfãos: Joaquim, Etelvina, Egídio, Sophia, Altina, Manoel, Antonio, Juviniano e Querino, vende a metade de uma casa de sobrado ao Alferes Antonio José Bastos, na cidade de São Roque, no pátio da Igreja Matriz, pelo preço de*** **três contos e trezentos mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 43, p. 22^{v} - 25

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de divisão amigável de sitio	Itapetininga, Sitio do Capão Alto, casa do Sr. Tobias Rodrigues de Arruda, 26 de Janeiro de 1873.	***Os senhores Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Rosa, Tobias Rodrigues de Arruda e sua mulher dona Ana de Moraes Rosa, Antonio Vieira de Moraes e sua mulher dona Salustina Augusta de Arruda Moraes, são senhores e possuidores de um sitio no Capão Alto, município de Itapetininga que houveram por compra feita do finado Martinho Guedes Pinto e sua mulher***. Uma fazenda em comum que dividem entre eles, sócios.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 43, p. 25 - 26^{v}.
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 26 de Maio de 1873.	***O Tenente Mathias Clain e sua mulher, dona Francisca Leopoldina da Silva vendem ao Sr. Antonio de Moraes Rosa, de Sarapui, um sitio denominado Corvo Branco no município de Itapetininga, Freguesia do Espírito Santo da Bôa Vista, no bairro do Machadinho, por*** **quatorze contos de réis**. Foram procuradores: ***Manoel Pereira de Moraes*** e Tobias Rodrigues de Arruda. ***** O Tte. Antonio de Moraes Rosa ***é pioneiro na fixação da Família do Major Pereira na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista (atual Angatuba)***	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 44, p. 3^{v} - 4^{v}.
Escritura de compra e venda de parte de uma fazenda	Itapetininga, 21 de Junho de 1873.	***O Capitão José de Morais Rosa e sua mulher Fermina Leopoldina de Arruda vendem ao Capitão Ignácio José da Rosa (pai e sogro) parte da fazenda Pinhal pelo preço de*** **um conto novecentos e sessenta e dois mil réis**. Herança da finada mãe e sogra dona Maria Luiza de Moraes.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 44, p. 10^{v} - 11

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de divisão amigável de terras	Sitio do Sr. Elias José Corrêa, bairro do Pinhal, município de Itapetininga, 22 de Julho de 1873.	***Outorgantes Ignácio José da Rosa e sua mulher dona Ezequiella Andrina Rolim e outorgados Antonio Rolim de Oliveira Ayres e sua mulher dona Emilia de Moraes Rosa, moradores no mesmo bairro***. ***Outorgantes e outorgados são possuidores de partes da Fazenda do Pinhal, por herança do inventário de dona Maria Luiza de Moraes e compram dos herdeiros*** e fizeram amigavelmente as divisas das ditas partes.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 44, p 17^{v} -18.
Escritura de dívida de obrigação de hipoteca	Itapetininga, 6 de Setembro de 1873.	***Outorgantes devedores senhores João Valladão do Nascimento e sua mulher dona Cândida Brandina da Rosa emprestaram*** **três contos de réis** ***do credor Isidoro da Silveira Barreto, pelo prazo de um ano, com juros de 12% ao ano, hipotecam um sitio no bairro dos Veados contendo terras de culturas, no município de Itapetininga***. Compraram o sitio do Sr. João Pedro Rodrigues. Também penhoram os escravos: Marcelino, preto, 53 anos, solteiro, de nação, serviço de roça; Jacintho, preto, 55 anos, solteiro, de nação, serviço de roça; Joaquina, preta, 45 anos, solteira, de nação, serviço de roça; Justina preta, 28 anos, solteira natural do Rio de Janeiro, serviço de roça, Germana, preta, 5 anos de idade, natural desta Província, filha da referida Justina e Benjamim, preto, 4 anos, natural desta Província, filho da mesma Joaquina, matriculados na coletoria de Itapetininga, 30 de setembro de 1872, sob números: o 1º 2.411, o 2º 2.412, a 3ª 2,413, a 4ª 2.415, a 5ª 2.416, o 6º 2.418, da relação nº 454. O sitio e escravos, os outorgantes devedores se obrigam a não alienar por quaisquer forma sem que tenham pago a dívida.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 44, p. 29 ^{v} - 30

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para venda de patrimônio	Itapetininga, 25 de Dezembro de 1874.	***Manoel Pereira de Moraes, constitui seu procurador na cidade de São Roque, o Tenente Coronel Amaro Dias de Oliveira a fim de passar escritura de venda da Capoavinha que foi de Antonio Gonçalves de Camargo, passando a pertencer aos seus filhos órfãos, e vende a Antonio Ribeiro de Miranda, como também partes de terras que foi de José Soares Leme, no sitio denominado dos Leites***, pertencente aos mesmos órfãos, e na mesma qualidade de tutor vende a Generoso Pires de Oliveira.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 47, p. 46 ^{v}
Procuração para cobrança de dívidas	Itapetininga, 25 de Janeiro de 1875.	***Outorgante Sr. José de Moraes Roza, nomeia como procurador na Vila de Santo Amaro, o Sr. Adalécio Alves Pinheiro de Paiva, com poderes para cobrar seus devedores daquela Vila***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 47, p. 48 - 48^{v}.
Procuração	Itapetininga, Fazenda Monte Verde, 27 de Maio de 1875.	Fazenda Monte Verde, distrito de Itapetininga. ***José de Moraes Rosa e sua mulher dona Fermina Leopoldina d'Arruda, constituem seus procuradores na cidade de Itapetininga os advogados: Cap. José Leme Brizolla e solicitador Tenente Antonio Rolim d'Oliveira Ayres, para tratarem de uma divisão de terras entre eles outorgantes e Joaquim da Silva Ribeiro e sua mulher***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 48, p. 47 ^{v} - 48

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação e distrate	Itapetininga, 7 de Abril de 1876.	***O outorgante distratante Manoel Pereira de Moraes, lavrador e morador no município de Itapetininga e como outorgado destratado o Tenente Urias Sympliciano Nogueira, lavrador, morador no mesmo município, paga a dívida de*** **vinte e nove contos de réis,** ficando extinta a hipoteca de um sitio e escravos.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 50, p. 91 - 91^{v}.
Escritura de venda e compra de um sitio	Itapetininga, 9 de Maio de 1876.	***José de Moraes Roza compra de José Joaquim da Silva Ribeiro e sua mulher dona Fermiana Maria Ayres, todos lavradores do município de Itapetininga um sitio pelo preço de*** **cinco contos quinhentos mil réis**, ***situado no Bairro do Rincão***.	1º Tabelião de Notas e Protestos, de Itapetininga. Livro nº 51, p. 7 - 9^{v}
Procuração para cuidar de escritura de venda de um terreno	Itapetininga, 3 de Junho de 1876.	***Os outorgantes Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Roza constituem seus bastantes procuradores na Comarca de São Roque aos Senhores Alferes Antonio José Bastos e Capitão José Caetano d'Arruda para darem outorga ao Dr. Eusébio Stevaux para vender e passar escritura de um terreno de dez alqueires aproximadamente, situado no lugar denominado Buriquetuba, no Distrito de São Roque***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 51, p. 59 - 59^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para tratar do processo	Itapetininga, 11 de Setembro de 1876	***O Capitão Ignácio José da Rosa constitui como procuradores na Comarca de Itapetininga os advogados Antonio Rolim de Oliveira Ayres, Capitão José Leme Brizolla como solicitador João Baptista Machado para tratarem de processo que ele outorgante intentou contra João Bento Mariano e Felisbino José Antonio Ferreira pelo crime de ameaç***a.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 52, p. 15ᵛ -16ᵛ
Escritura de compra e venda ampliando patrimônio	Itapetininga, 25 de Novembro de 1876.	***O Tenente Tobias Rodrigues de Arruda, lavrador, adquire um sitio no Bairro do Capão Alto, município de Itapetininga, pelo preço de*** **um conto e quinhentos mil réis**, do Sr. Lucio Ayres de Oliveira e esposa dona Guilhermina Idália da Silva Ayres.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 52, p. 69 - 70
Escritura de desistência de ação de despejo	Itapetininga, 26 de Novembro de 1876.	***Os senhores: Joaquim Leme da Costa e sua mulher Escolástica Maria, José Leme da Costa e sua mulher Gertrudes, José Antonio de Paula e sua mulher Rufina Maria, Manoel Leme da Costa e sua mulher Gertrudes, Pedro Leme da Costa, viúvo, este representado pelo seu procurador Dr. Francisco Martins da Silva, lavradores no município de Itapetininga; apelaram para o Tribunal da Apelação da Província de São Paulo contra a ação de despejo feita pelo Capitão Ignácio José da Roza e sua mulher dona Ezequiella Andrina Rolim, na Fazenda Pinhal***, onde esses lavradores têm suas plantações. ***Chegou-se a um acordo e composição amigável no valor de*** **seiscentos mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 52, p. 70 - 73

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para tratar de crime de ameaça	Itapetininga, 10 de Dezembro de 1876.	***O outorgante Capitão Ignácio José da Roza constitui na Comarca de Itapetininga seus procuradores os advogados Dr. Francisco Martins da Silva, José Leme Brisolla e Antonio Rolim de Oliveira Ayres para darem queixa contra João Bento Mariano e Felisbino José Antonio Ferreira pelo crime de ameaça***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 52, p. 81 - 81^{v}.
Procuração para venda de parte de patrimônio	Itapetininga, 20 de Janeiro de 1877.	***Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Roza, Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Josephina de Moraes Roza, Aprígio Rodrigues de Arruda e sua mulher dona Sophia de Arruda Moraes e Odorico Rodrigues de Arruda; constituem seus procuradores na Província de São Paulo aos senhores: Capitão José Caetano de Arruda, Alferes Antonio José Bastos e Manoel Pereira de Moraes com especialidade para vender e passar escritura de uma parte de terras de campos e matos com casa de vivenda que eles possuem em comum no bairro da Cetúbal, lugar denominado Costa, no município de São Roque***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 52, p. 99^{v} - 100.
Escritura de compra e venda de um sitio e quatro partes de outro sitio	Itapetininga, 9 de Março de 1877.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes, lavrador, compra um sitio no lugar denominado Capão Alto, no município de Itapetininga por*** **cinco contos de réis**. ***Sitio este que foi dos senhores João de Paula Medeiros e sua mulher dona Maria Marques Vieira e mais quatro partes no sitio denominado Sabiá-Una*** que foi do finado João Vieira de Medeiros, cujas partes possuem por herança Vicente Rodrigues Ribeiro e sua mulher, Antonio Justiniano Ferreira e sua mulher, Francisco Antonio e sua mulher como consta do inventário de dona Manoella Maria Alves (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 54, p. 21 – 22^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para defesa em processo	Itapetininga, 22 de Março de 1877.	***Os senhores Ignácio José da Roza, Antonio Vieira do Nascimento, Antonio Pinto Alves de Barros, Emygdio Vieira Pedroso, João José de Souza, Joaquim Pires do Nascimento, Lucio Francisco Pedrozo, Manoel Dias Pedrozo, Maximiano José de Oliveira, Manoel Pinheiro, Rafael José de Oliveira, Salvador José da Trindade e Terencio Antonio de Oliveira, moradores no distrito de Itapetininga, constituem seus bastantes procuradores na cidade de Itapetininga os advogados Doutor Francisco Martins da Silva, Capitão José Leme Brisolla e Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres***; o primeiro para defender seus escravos de nome Benedicto, Fidelis, Joaquim e Ignácio, e os outros para lhes defenderem no processo a que pelo suposto crime de homicídio forão denunciados pela Promotoria Pública desta cidade, podendo seus ditos requerer tudo quanto for do Direito deles outorgantes.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 53, p. 27 - 28.
Procuração para receber pagamento do Governo Provincial	Itapetininga, 11 de Maio de 1877.	***O Sr. Francisco José da Roza Gomes, nomeia seus bastantes procuradores na cidade de São Paulo o Barão de Piratininga, o Coronel Gabriel Marques Coutinho e o Doutor Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, com especialidade para receberem do Governo da Província a quantia de*** **três contos quatro centos e noventa e cinco mil réis**, ***metade da importância que ele outorgante contratou a feitura da estada que vai de Itapetininga à Freguesia de Alambari*** como consta do contrato que ele outorgante assinou com o Governo da Província.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 53, p. 58^{V} - 59.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para defesa de direitos	Itapetininga, 19 de Julho de 1877.	***Os senhores Fernando Antonio de Mello, José de Moraes Roza e sua mulher dona Fermina Leopoldina d'Arruda, moradores deste termo, constituem seus bastantes procuradores na cidade de São Paulo os Doutores Luiz de Oliveira Lins e Vasconcellos e José Maria Corrêa de Sá e Benevides, para representarem e defenderem os direitos deles outorgantes em uma ação de aviventação de rumo em que contendem com José Joaquim de Mattos, Sérgio José Leite Penteado e outros*** que subiu por apelação ao Tribunal da Relação do Distrito (...)	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 54, p. 1 - 1^{V}.
Procuração para cobrança de dívida	Itapetininga, 26 de Setembro de 1877.	***Os senhores Joaquim Pereira de Moraes, Olympio de Moraes Roza, Aprígio Rodrigues de Arruda, Egydio Pereira de Moraes e Manoel Pereira de Moraes por si e como tutor de seus filhos menores Altina, Manoel, Antonio, Juviniano e Querino, por este público instrumento e na melhor forma de Direito constituem seus bastantes procuradores em São Roque o Doutor Julio Xavier Ferreira e Antonio Joaquim dos Santos, em Jacareí o Comendador Joaquim Antonio de Paula Machado e João Vieira de Souza Neves e no Rio de Janeiro os Doutores José Antonio Pimenta Bueno e Joaquim Antonio Fernandes d'Oliveira para em nome deles outorgantes promoverem a cobrança amigável ou judicial do que lhes devem o Doutor Euzébio Stevaux e sua mulher por uma escritura de obrigação e hipoteca***, podendo os ditos procuradores transigirem no juízo conciliatório ou fora dele (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 86^{v} - 87.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação e destrate	Itapetininga, 30 de Março de 1878.	***A devedora hipotecante dona Posidonia Cândida Nogueira deve ao credor hipotecário Manoel Pereira de Moraes*** **três contos e seis mil réis**, ***por escritura pública de 15 de julho de 1872 e hipotecou como garantia um sitio, neste município, denominado Alegre e acha-se pago a dita quantia***, o que poderá a mesma devedora fazer o destrate do sitio hipotecado, dispondo do mesmo sitio da maneira que lhe convier.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 55, p. 30 - 31^{v}.
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 24 de Julho de 1878.	***O Sr. Manoel Pereira de Moraes, lavrador, morador deste termo compra um sitio no município de Tatuí por*** **quatrocentos e sessenta mil réis**. O sitio pertencia aos senhores Antonio Manoel Vaz e sua mulher dona Maria Roza do Espírito Santo.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 55, p. 74 - 75.
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 26 de Dezembro de 1878.	***O Sr. Aprígio Rodrigues de Arruda, lavrador, compra um sitio por*** **três contos de réis** ***dos senhores Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góes e sua mulher dona Anna Emygdia do Rosário Ayres. O sitio situa-se no Bairro do Rincão, distrito de Guareí e se chama "Feliz", com casas cobertas de telhas, monjolo e mais benfeitorias*** com as seguintes divisas: começa em um marco de canela preta sito no rumo denominado Maria Alves e deste marco segue um rumo de Sul a Norte dividindo com os herdeiros do finado Elias Ayres do Amaral até dar em um marco de cabreúva tendo este rumo quatrocentos e vinte nove braças de extensão onde faz quadra de Sudeste a Nordeste quatro graus e meio à direita, dividindo com as divisas do finado Antonio Barbosa Machado até o Ribeirão denominado – Bocó e segue por este abaixo até onde faz barra do Ribeirão denominado – Guarda-Mór, e por este acima até dar no rumo que divide com José Soares Hungria e sua mulher e segue por este e no mesmo rumo acima, até um córrego e passando este córrego divide com os herdeiros de Francisco de Barros Lima até um marco de canela preta onde faz quadra a vento de Norte a Sul dividindo com Francisco Pires de Godói, até dar em um marco onde faz quadra, dividindo com Delfino Homem de Góes, e por este até dar no rumo de Maria Alves onde se principia estas divisas (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 56, p. 72^{v} - 74.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 26 de Dezembro de 1878.	***O Sr. Odorico Rodrigues de Arruda, lavrador, compra um sitio, denominado Pinheirinho, no Bairro do Rincão, distrito de Guareí, por*** **dois contos seiscentos e quarenta mil réis**. ***O sitio pertencia aos senhores José Soares Hungria e sua mulher dona Maria Isabel Rolim*** e possui as seguintes divisas: principiando na barra do Ribeirão denominado Guarda-Mór e segue por este abaixo dividindo com Antonio Manoel de Barros até dar em uma cerca de tronqueira e por esta acima, dividindo com Francisco Correa de Andrade até o campo e daí segue pela mesma cerca dividindo com os herdeiros do finado Elias Ayres do Amaral até o alto das pedras e deste pelo espigão, dividindo com os herdeiros do finado Gaspar, até dar na divisa de João Domingues de Godói e daí segue um rumo de Sudoeste a Nordeste quatro graus e meio à direita, dividindo com o mesmo Godói até o Córrego e subindo por este dividindo com os herdeiros de Francisco de Barros Lima até dar no rumo que divide com Lodovico Antonio Homem de Góes, seguindo por este até o Ribeirão denominado Guarda-Mór e por este abaixo dividindo com o mesmo Góes até a barra onde tivera princípio estas divisas (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 56, p. 74 - 75.
Procuração para recisão de contrato	Itapetininga, 16 de Fevereiro de 1879.	***O Capitão Ignácio José da Rosa, nomeia seus bastantes procuradores na cidade do Rio de Janeiro a Joaquim Felisberto da Cunha Solto Maior, José Pedro Strasburg e o Alferes Elesbão Antonio da Costa e Silva, com a especialidade para recindir o contrato nº 24.344, que ele outorgante fez com a Associação Protetora das Famílias, em benefício de sua filha de nome Honoria***, podendo seus ditos procuradores assinar papéis, petições, tentar em qualquer juízo, ouvir despachos e sentenças, receber dinheiro e dar quitação (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 57, p. 1 - 1^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para se estabelecer limites de fazenda	Itapetininga, 21 de Julho de 1879.	***O Capitão José de Moraes Roza e sua mulher, dona Fermina Leopoldina de Arruda, por este público instrumento de Procuração e na melhor forma de Direito, constituem seus bastantes procuradores nesta cidade, os advogados Capitão José Leme Brisolla, Eugenio Leonel Ferreira e o Solicitador Xisto Leme Brisolla para em nome deles outorgantes intentarem contra José Joaquim de Mattos, sua mulher e outros a medição e aviventação de rumo e marcas afim de se restabelecer os verdadeiros limites de suas fazendas denominadas Monte-Verde e Boa Vista***, podendo também intentar os meios conciliatórios perante Juízes de Paz e substabelecerem esta em quem convier e os substabelecidos em outros para o que lhes concedem poderes especiais para assinarem petições, cotas, aceitarem louvados, nomearem e aceitarem os mais empregados que tiverem de funcionar em dita aviventação (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 58, p.10^{v} - 11.
Procuração para rescindir contrato	Itapetininga, 21 de Julho de 1879.	***O outorgante José de Moraes Roza constitui seus bastantes procuradores na Corte do Rio de Janeiro a Joaquim Felisberto Solto Maior e José Pedro Strasburg para rescindir o contrato nº 2.029*** que fez com a "Associação Popular Fluminense".	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 58, p. 12 - 12^{v}.
Procuração para quitação de apólices	Itapetininga, 15 de Setembro de 1879.	***Senhora dona Ezequiella Andrina Rolim da Roza na melhor forma de direito constitui seus bastantes procuradores na Corte do Rio de Janeiro a Joaquim Felisberto Solto Maior e o Conselheiro Olegário Herculano de Aquino e Castro para na Associação de Benefícios Mútuos "A Popular Fluminense" liquidar o contrato cuja apólice tem o registro nº 9.307 e receber a liquidação que lhe coube neste ano de 1879*** em apólices de dívida pública ou dinheiro.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 58, p. 55^{v} - 56.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para venda de bens herdados	Itapetininga, 26 de Setembro de 1879.	***Senhora dona Vergilia Marcelina de Arruda constitui seus bastantes procuradores com cujo documento se apresentarem a Joaquim Pires Corrêa, Manoel João Peixoto e Tenente Tobias Rodrigues de Arruda para venderem um escravo de nome Tito, uma casa na cidade de Tietê***, cujos bens constam do inventário do finado marido Manoel Correa Leite de Moraes.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 58, p. 57 - 58.
Escritura de compra e venda	Itapetininga, 3 de Outubro de 1879.	***Os senhores Antonio Manoel Vaz e sua mulher dona Maria Vaz do Espírito Santo vendem ao Sr. Antonio Vieira de Moraes um sitio e uma pequena parte de terras no bairro das Araras, no município de Itapetininga, pelo preço de*** **trezentos e vinte contos de reis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 58, p. 71 - 72^{v}.
Procuração para liquidar contrato	Itapetininga, 1º de Dezembro de 1879.	***Os senhores: Capitão Ignácio José da Roza e sua mulher dona Esequiella Andrina Rolim da Roza, constituem seus bastantes procuradores na Corte do Rio de Janeiro a Joaquim Felisberto Solto Maior e o Conselheiro Olegário Herculano de Aquino e Castro para na Associação de Benefícios Mútuos – A Popular Fluminense, liquidar o contrato cuja apólice tem o nº 9.307 de registro***, receber o que na liquidação de 1879 lhe tocar em apólice da dívida pública ou dinheiro; dar quitação, assinar os termos necessários na Caixa da Amortização, aceitar a transferência de Apólice da dívida pública em pagamento da referida liquidação, podendo substabelecer os poderes desta com quem convier (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 59, p. 1 - 1^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Itapetininga, 26 de Janeiro de 1880.	***O Sr. Joaquim Pereira de Morares, lavrador, compra uma parte de terras no lugar denominado Sabiuna, em Itapetininga por*** **quinhentos mil réis**, ***dos Senhores Delfino Vieira de Medeiros e Joaquim Lourenço de Almeida, que lhes couberam da herança de sua finada mãe dona Manoela Maria Alves***. A venda já fora realizada, somente agora pode-se passar a escritura.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 59, p. 33ᵛ- 34.
Escritura de troca de terras por escravo	Itapetininga, 27 de Janeiro de 1880.	***Os senhores: Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Josephina de Morares Roza, lavradores, dão três partes de terras situadas no lugar denominado Sabiuna que estão em comum com os herdeiros do falecido José Marques de Almeida aos menores João, Antonio e Brasílio***, ***representados por seu tutor Joaquim Lourenço de Almeida que apresentou o Alvará de licença do respectivo juiz***, pelo escravo denominado Benedicto pertencente aos ditos menores, de cor preta, de quinze anos de idade, solteiro, filho de Jacintha, de boa aptidão para o trabalho e lavoura, matriculado na Coletoria desta cidade, sob os números 1884 da Matrícula Geral do Município e 4 da relação apresentada em 23 de Setembro de 1872. E como possuem livre e desembaraçado de qualquer ônus as ditas partes de terras e escravo, transferem um a outrem, o domínio, direito, ação, senhorio das propriedades trocadas e se obrigão a fazerem boa, firme e valiosa a presente troca (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 59, p. 34 - 35ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para liquidar contrato	Itapetininga, 5 de Abril de 1880.	***O Sr. José de Moraes Roza, lavrador, nomeia seus bastantes procuradores na Imperial Cidade do Rio de Janeiro a Solto Maior e Companhia com poder especial para na Associação de Benefícios Mútuos – A Popular Fluminense – liquidarem o contrato cuja Apólice tem o nº 9.029 do Registro***, receberem o que na liquidação de 1879 lhe tocar em Apólices da dívida pública ou dinheiro, darem quitação, assinarem os necessários termos, na Caixa de Amortização, aceitarem a transferência de Apólices da dívida pública em pagamento da referida liquidação, venderem as mesmas Apólices podendo substabelecer os poderes desta com quem lhes convierem (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 59, p. 63^{v} - 64.
Procuração para recebimento de bens	Itapetininga, 1º de Dezembro de 1880.	***Os outorgantes dona Maria de Moraes Roza e seu marido Manoel Pereira de Moraes, Joaquim Pereira de Moraes, Aprígio Rodrigues de Arruda e Odorico Rodrigues de Arruda nomeiam como procurador na Comarca de Itapetininga o Advogado Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres para os representar nos bens deixados pela finada dona Josephina de Moraes Roza***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 60, p. 40.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de troca de patrimônio	Itapetininga, 25 de Junho de 1881.	***O senhor Odorico Rodrigues de Arruda possuidor de um sitio no bairro do Rincão, município de Guareí, no valor de*** **dois contos setecentos e noventa e dois mil réis**. ***O senhor Aprígio Rodrigues de Arruda e sua mulher Sophia Pereira de Moraes possuem um sitio no bairro do Capão Alto, no município de Itapetininga que houveram por herança da finada irmã e cunhada dona Josephina de Moraes Roza e se acha em comum com Joaquim Pereira de Moraes***, trocam os respectivos sitios, tornando os segundos outorgantes ao primeiro a quantia de **um conto duzentos e noventa e dois mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 60, p. 95 - 96.
Escritura de compra e venda de uma parte de um sitio.	Itapetininga, 26 de Junho de 1881.	O vendedor Sr. Joaquim Pereira ***de Moraes possuidor de uma parte no sitio no bairro do Capão Alto, em Itapetininga do inventário de sua finada mulher dona Josephina de Moraes Roza***, cuja parte acha-se em comum com o comprador senhor Odorico Rodrigues de Arruda a qual vendeu pelo preço de **um conto e quinhentos mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 60, p. 97 - 97^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de obrigação com hipoteca	Itapetininga, 16 de Agosto de 1881.	***Os devedores hipotecantes Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque e sua mulher dona Ignácia Vieira Prestes devem* cingüenta e cinco contos trezentos e dezesseis mil seiscentos e dezoito réis *ao hipotecário Major Manoel Pereira de Moraes, quantia que será paga com os juros de dez por cento ao ano, em doze meses. Hipotecão a Fazenda das Onças, com todas as benfeitorias, no lugar denominado Arêas, deste município (Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista)***. Também para garantia hipotecão mais oito escravos que forão matriculados na Coletoria de Itapetininga a 11 de setembro de 1872 e mais duzentas reses.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 61, p. 13 - 15.
Escritura de compra e venda de uma parte de campos	Itapetininga, 31 de Agosto de 1881	***Antonio Vieira de Moraes e sua mulher dona Salustina de Moraes Roza, vendem ao Sr. Major Manoel Pereira de Moraes uma parte de campos no sitio que foi do Sr. Martinho Guedes Pinto de Mello no bairro do Capão Alto, pelo preço de* quatro centos mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 61, pp 17^{v}-18^{v}.
Procuração	Itapetininga, 1º de Novembro de 1881.	***O Capitão Ignácio José da Roza nomeia seu procurador nesta Província e na Capital de São Paulo o Major Manoel Pereira de Moraes para receber na Thesouraria da Fazenda da Província do respectivo tesouro a quantia de* quinhentos e cincoenta mil réis**, ***preço porque foi libertado pelo fundo de emancipação pela quota distribuída pelo Município de Itapetininga*** a sua escrava de nome Claudina, matriculada sob nº 730 de ordem de matrícula Geral desse Município.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 61, p. 30 - 30^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 5 de Janeiro de 1882.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes, negociante, compra uma casa por*** **quinhentos mil réis**, ***dos senhores Gabriel Rolim de Albuquerque e sua mulher dona Izabel Joana de Oliveira. Situa-se o referido imóvel na cidade de Itapetininga, à Rua Santo Antonio, esquina com a Rua da Consolação***, dividindo por um lado com os mesmos vendedores, pelos fundos com Vicente de Tal, italiano (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 62, p. 25ᵛ- 26.
Procuração para vender escravo	Itapetininga, 6 de Junho de 1882.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes, nomeia e constitui seu bastante procurador nesta Província de São Paulo, onde com esta se apresentar, ao Advogado Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres, com o poder especial de vender o seu escravo de nome Domingos***, de 24 anos de idade, de cor preta. Podendo seu dito Procurador, outorgar, assinar escritura de venda, dar quitação da quantia que receber (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 62, p. 26ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 13 de Dezembro de 1882.	***O Alferes Joaquim Pereira de Moraes, negociante, vende uma casa por*** **trezentos mil réis** ***à senhora Anna Porfíria Delgado, costureira. A referida casa situa-se a Rua Santo Antonio, fazendo esquina com a da Consolação; dividindo por um lado com Gabriel Rolim de Albuquerque*** e pelos fundos com Vicente de Tal (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 63, p. 33 - 33ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de doação em Adiantamento de legítima	Itapetinga, 27 de dezembro de 1882, residência do Coronel Hygino José Rolim de Oliveira	***Os senhores: Capitão Ignácio José da Roza e sua mulher dona Esiquiella Andrina Rolim doam aos senhores Irinêo de Moraes Rosa e sua mulher dona Honoria Rolim da Rosa, ao seu genro e filha***, o escravo de nome Fidélis, de 22 anos de idade, cor preta, solteiro, filho de Thomé e Maria, de boa aptidão para o trabalho, matriculado sob nº 325 da ordem na Matrícula Geral neste Município e 8 da Relação; a escrava Raymunda, cor preta, de 21 anos de idade, solteira, filha de Joaquina, matriculada sob nº 734 da ordem na Matrícula Geral do Município e dezesete da Relação apresentada, sendo o valor do escravo Fidélis da quantia de **um conto e oitocentos mil réis** e a escrava Raymunda no valor de **um conto e duzentos mil réis**, dez novilhas por **cem mil réis**, quatro éguas no valor de **cem mil réis**, perfazendo tudo a quantia de **três contos quatrocentos e cincoenta mil réis**, como adiantamento de legítima no valor acima arrolado, doavam pela presente escritura, como de fato dado tem, o excedente de sua legítima paterna e materna ficando os donatários sem obrigação alguma de trazer à execução por morte de qualquer dos doadores os objetos acima referidos em seus valores (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 63, p. 33 - 33^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Testamento	Residência do Coronel Hygino José Rolim de Oliveira, Itapetininga, 6 de Março de 1883.	***O testador Capitão Ignácio José da Roza achando-se doente, mas em seu perfeito juízo afirmou que de livre e espontânea vontade faz o seu testamento. Natural de São Roque, filho legítimo do finado José da Roza Gomes, casado em segundas núpcias com a senhora dona Ezequiella Andrina Rolim, de cujo casamento tem cinco filhos***. Deixa a metade de seus bens a sua esposa e outra metade aos seus filhos Alfredo, José, Hygino e Ignácio filhos do segundo casamento com dona Ezequiella. ***Nomeia seus testamenteiros em primeiro lugar a sua referida mulher, em segundo lugar o seu genro Major Manoel Pereira de Moraes***. Disse ter feito sua última disposição que valesse como testamento ou como codicillo (?), revogando por ele todos os outros anteriormente feitos. **Testemunhas**: Vidal José do Pilar, Capitão João Baptista de Oliveira Ayres, Joaquim Dias de Oliveira, Salvador Rolim de Freitas e Capitão José Messias da Costa.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 64, p. 1 - 1^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para venda de parte de herança	Itapetininga, 30 de Abril de 1883	***Major Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Rosa, Odorico Rodrigues de Arruda e sua mulher dona Altina Pereira de Moraes, Aprígio Rodrigues de Arruda e sua mulher dona Sophia Pereira de Moraes constituem seus procuradores na Vila de Sarapuí a Antonio Bueno de Camargo e Olympio de Moraes Roza para assinarem a escritura de venda de uma meia parte de terras que herdaram pelo falecimento do Tenente Joaquim Rodrigues de Arruda, na Fazenda Setúbal, no município de São Roque***. Venderam a Elias Pereira Maciel, Eduardo Coelho e a Augusto Carlos Carneiro por **um conto quinhentos e noventa e seis mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 64, p. 12.
Procuração para venda de escravo	Itapetininga, 25 de Dezembro de 1883.	***O Tenente Irinêo de Moraes Roza constitui seus procurados na Província de São Paulo, o Tenente Eraldino Rolim e João Carlos Hungria para que em nome dele possam vender seu escravo Fidélis***, de 22 anos mais ou menos e receberem a quantia por quanto quitarem.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 65, p. 23
Procuração para venda de escravo	Itapetininga, 30 de Dezembro de 1883.	***O Sr. Odorico Rodrigues de Arruda nomeia como seu procurador na Província de São Paulo o Tenente Eraldino Rolim para que em nome dele outorgante venda seu escravo Theóphilo*** pela quantia que melhor vender e dar quitação.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 65, p. 25 - 25^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de escravo	Itapetininga, 22 de Março de 1884.	***O Sr. Honório Ferreira, artista, residente em Itapetininga vende ao Alferes Odorico Rodrigues de Arruda, lavrador, um escravo chamando Francisco***, de 20 anos mais ou menos, solteiro, natural de Itapetininga, de nº 1.816 na matrícula geral e nº 2 da relação apresentada na Coletoria da cidade. O escravo foi vendido por **um conto e dezesseis mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 65, p. 45 - 45^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Fazenda Campo Largo, Itapetininga, 13 de Maio de 1885.	***Olympio de Moraes Roza, lavrador no município de Sarapuí compra do Sr. Manoel Carlos e sua mulher dona Maria da Glória Machado Cardoso, uma casa situada no Largo da Matriz, e Rua da Liberdade, nº 15 em Itapetininga por*** **dois contos e cem mil reis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 66, p. 44^{v} - 45.
Procuração de ação judicial	Itapetininga, 8 de Agosto de 1885.	***O Capitão Tobias Rodrigues de Arruda nomeia seu procurador na cidade de São Paulo, o Dr. Alfredo Silveira da Motta, para por o recurso de Revista do Tribunal de Junta do Accordão do Tribunal da Relação do Distrito da Província de São Paulo***, tendo contra ele outorgante na ação de liberdade em que é (?) o seu escravo José de Deus.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 66, p. 61^{v} - 62.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para venda de terras	Itapetininga, 8 de Setembro de 1885.	***Manoel Pereira de Moraes Filho e sua mulher dona Antônia Beatriz da Candelária Rolim Cyrineo, constituem seu procurador o Advogado Antonio Rolim de Oliveira Ayres, para que em nome deles possa agir na divisão do sitio Corrente, no bairro da Conquista (Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista)***. Os outorgantes possuem em comum com Manuel de Oliveira e sua mulher, Capitão João Claro de Medeiros e sua mulher.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 66, p. 71^{v}.
Escritura de penhor de escravos e café	Itapetininga, 8 de julho de 1886.	***O Tenente Antonio Rolim de Olveira Ayres procurador do outorgado credor Major Manoel Pereira de Moraes afirmou que o Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque constituiu devedor do Major Pereira da quantia*** de **dois contos e cincoenta mil réis** ***com o prazo de doze meses a contar desta data, vencendo o juro de 1% ao mês até o completo pagamento*** (...) Para garantia dessa dívida, seu capital e juros, dá em penhor a ele credor o escravo de nome Severino, de 28 anos de idade, solteiro, natural deste Município, matriculado sob nº 1631 da ordem da Matrícula e 13 da relação apresentada na Coletoria desta cidade, com 500 arrobas de café bom, que ficam em poder do mesmo outorgado devedor sem poder dispor deles antes de fazer o pagamento da mencionada dívida (...). **Assina:** ***Manoel Pereira de Moraes, Major Comandante da Sexta Secção da Guarda Nacional da Reserva da Cidade de Itapetininga***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 67, p. 31 - 31^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de hipoteca	Itapetininga, 14 de Julho de 1886.	***O outorgante credor Capitão José de Moraes Roza, morador neste Município, lavrador e os outorgados devedores, senhores Tenente Antonio de Moraes Roza e sua mulher dona Custódia Augusta da Roza, lavradores e moradores no Município da Vila do Espírito Santo da Boa Vista, devendo ao credor a quantia de*** **quatro contos quinhentos e dez mil réis** ***no prazo de trinta meses a contar desta data, 10%¨ao ano de hoje em diante até completo reembolso. Para garantia dessa dívida, capital e juros, hipotecam-lhe o seu sitio denominado Corvo Branco, de terras de cultura, casa de morada com benfeitorias, duas partes de terras lavradias anexas ao mesmo sitio que compraram de Bento Corrêa e sua mulher e de José Vaz e sua mulher, situados no bairro da Campina do Monte Alegre, do Município da Vila do Espírito Santo da Boa Vista***, cujo sitio divide com Salvador Machado de Oliveira, Salvador Rodrigues dos Santos, com as terras denominadas Laranjal e com o Rio Itapetininga. Mais os escravos seguintes: Pedro, de cor preta, solteiro, matriculado sob número 472 da ordem na matrícula e 1 da Relação, de 44 anos de idade; Benedicto, de cor parda, de 28 anos de idade, solteiro, matriculado sob nº 473 da ordem na Matrícula e 2 da relação; Leopoldina, de cor preta, de 34 anos de idade, solteira, matriculada sob nº 474 de ordem na Matrícula e 3 da Relação; Benedicto, de cor preta, de 16 anos de idade, solteiro, matriculado sob nº 477 da ordem na Matrícula e 6 da Relação; Maria, de cor preta, de 38 anos de idade, casada, matriculada sob nº 476 de ordem na Matrícula e 5 da Relação, e Josino, de cor preta, de 32 anos de idade, casado, matriculado sob nº 480 da ordem na Matrícula e 9 da relação apresentada na Coletoria da Vila de Una e alistados nesta Coletoria, em conformidade da Lei nº 1237 de 24 de Setembro de 1864 e do seu Regulamento nº 3453, de 26 de Abril de 1865 e Decreto nº 9549 de 23 de Janeiro de 1886.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 67, p. 32^{v} - 33^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para recebimento de bens inventariados	Itapetininga, 16 de Setembro de 1886.	***O Tenente Antonio José da Roza, constitui seu bastante procurador na cidade de Sorocaba ao Capitão Manoel Antonio da Piedade, para que em nome dele outorgante possa entregar em Juízo à dona Francisca Maria das Dores***, sogra e inventariante dos bens do finado Pedro Lacoste, súdito francês, os bens arrolados pelo Juízo da dita cidade de Sorocaba, pertencente ao dito finado e que possam pelo mesmo Juízo depositados em poder dele outorgante conforme o despacho do mesmo Juízo, podendo seu dito procurador requerer a porcentagem que tem direito como depositário dos mesmos bens.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 4ᵛ - 5.
Escritura de dívida com hipoteca	Fazenda Campo Largo, 9 de Novembro de 1886, Itapetininga.	***O finado Sr. José Joaquim de Sant'Anna, devia ao Tenente Francisco José da Roza Gomes, fazendeiro, a quantia de*** **nove contos de réis**, ***cuja hipoteca fica sem efeito. Pela presente escritura os herdeiros do finado devedor retomam a dívida para pagá-la desta data em um ano, mais juro de 1% ao mês*** (...) ***hipotecam-lhe a fazenda denominada Campo Largo, situada à margem esquerda do Rio Itapetininga, deste Município***, com casas de morada, engenho de açúcar e outras benfeitorias, com terras de cultura e campos de criar, dividindo pelo Rio Itapetininga até a barra do Felício, subindo por um ribeirão do mesmo Felício até a cabeceira dividindo também com Brasílio Ayres de Aguirre, daí segue por um valo até outra cabeceira de banhado e por ele abaixo até o Ribeirão Laranja-Azeda, por este acima dividindo com campos de Rufino José Ribeiro até um capão que tem uma grota que está acima até um valo, dividindo com os herdeiros de Elias Ayres de Almeida até uma cabeceira de um banhado, por este até sair no Custódio, por este dividindo com Bento Corrêa e Silva até a barra do Rio de Itapetininga com o referido Ribeirão onde termina a divisa (...) ***Constituem outorgados devedores os senhores: dona Generosa da Silveira Prestes, Capitão Fernando de Albuquerque e sua mulher dona Olympia de Sant'Anna e Albuquerque***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 13ᵛ - 14ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com hipoteca	Itapetininga, 9 de Novembro de 1886.	***Os senhores dona Generosa da Silveira Prestes e Albuquerque, o Capitão Fernando de Albuquerque e sua mulher dona Olympia de Sant'Anna e Albuquerque devem ao Tenente Francisco José da Roza Gomes, fazendeiro, residente no município da Vila de Sarapuí***, **nove contos de réis**, ***dívida esta do finado José Joaquim de Sant'Anna***. E como herdeiros do finado devedor aceitam-na hipotecando a fazenda Campo Largo, situada na margem do rio Itapetininga, prometendo pagar ao credor no prazo de um ano a juros de 1% ao mês, capitalizando de ano em ano os juros vencidos.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 14 - 14^{v}.
Escritura de compra e venda de terras	Fazenda Campo Largo, 9 de Novembro de 1886, Itapetininga.	***O Tenente Francisco José da Roza Gomes, morador no Município da Vila de Sarapuí, fazendeiro compra um sitio de terras lavradias, com casa de morada, monjolo, e outras benfeitorias dos senhores Innocêncio Antonio Pinto e sua mulher Maria da Conceição, por*** **dois contos de réis**. ***As terras situam-se no lugar denominado Passo, no Município da Vila de Sarapuí*** e os vendedores tinham adquirido a propriedade de Jacob Antonio Pinto, Antonio Nunes de Ponte, João da Roza Pereira, Antonio de Souza Silveira e por título de posse ao Mosteiro de São Bento da cidade de Sorocaba.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 14^{v} - 16.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Divide-se com o mesmo outorgado comprador por um córrego, por este acima até a cabeceira da barra, por capão de mato pela estrada que vai para Sarapuí até a cerca, descendo por esta abaixo até o valo, por este abaixo até o córrego, subindo por este divisando com Claudina até com pequena barra de outro córrego que sobe direito, por este acima até sua cabeceira, segue dividindo com a mesma Claudina até dar em uma árvore de brava, segue dividindo com a mesma Claudina, até um galho desraigado, desce procurando uma barroca e desta até o córrego, segue por este abaixo até a barra, e depois pelo córrego acima até uma barroca dividindo com Francisco da Roza Pereira até um valo na beira do campo, seguindo o dito valo até chegar em outro valo que divide o potreiro do dito Roza Pereira e por este abaixo até a morada que foi do finado Fidêncio a procurar um valo dividindo com os herdeiros da finada Maria Manoela, abeirando o campo até chegar em outro valo que está dividindo com o potreiro desta venda e campo da capela, segue pelo mesmo valo até o campo, por este abaixo até o passo da estrada que vai à Vila de Sarapuí seguindo córrego abaixo até onde teve princípio esta divisa (...).	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Fazenda Campo Largo, Itapetininga, 9 de Novembro de 1886.	***O Tenente Francisco José da Roza Gomes, fazendeiro residente no município da Vila de Sarapuí adquire um sitio situado no lugar denominado Passo, no município da Vila de Sarapuí***, pertencente aos Srs. Innocêncio Antonio Pinto e sua mulher Maria da Conceição, pelo preço de **dois contos de réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, pp, 14ᵛ - 16.
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Fazenda Campo Largo, Itapetininga, 9 de Novembro de 1886	***O outorgado comprador Tenente Francisco José da Roza Gomes, fazendeiro, morador no município da Vila de Sarapuí adquire uma parte de terras dos senhores João Antunes Soares e sua mulher Leopoldina Maria de Jesus, no lugar denominado Estrada, no município da Vila de Sarapuí pelo preço de*** **quatrocentos mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 16 - 16ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma "sorte" de terras	Fazenda Campo Largo, 9 de Novembro de 1886, Itapetininga.	***O Tenente Francisco José da Roza Gomes, fazendeiro, morador no Município da Vila de Sarapuí comprou uma "sorte" de terras lavradias no lugar denominado Entrada, no Município da Vila de Sarapuí, por*** **quatrocentos mil réis**. As referidas terras foram adquiridas dos senhores João Antunes Soares e sua mulher Leopoldina Maria de Jesus. Dividem por um lado com o comprador, por outro lado com a estrada que vai à cidade de Itapetininga até um buraco que se acha na divisa de Francisco Correa de Almeida, descendo até o banhado, abeirando o mesmo até onde teve princípio esta divisa (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 16 - 17.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com hipoteca	Fazenda Campo Largo, Itapetininga, 9 de Novembro de 1886	***O Tenente Francisco José da Roza Gomes, fazendeiro, morador no município da Vila de Sarapuí empresta ao Sr. Domingos de Andrade Lima, negociante, também da Vila de Sarapuí, a quantia de*** **quinhentos mil réis** com juros de um por cento ao mês no prazo de 12 meses ***e hipoteca sua casa situada à Rua do Comércio, na Vila de Sarapuí***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 17 -.17^{v}.
Escritura de dívida e hipoteca	Fazenda Campo Largo, 9 de Novembro de 1886, Itapetininga.	***O fazendeiro Tenente Francisco José da Roza Gomes, morador no Município da Vila de Sarapuí empresta*** **quinhentos mil réis** ***ao Sr. Domingos de Andrade Lima, negociante, residente na Vila de Sarapuí, correndo juro de 1% ao mês até liquidação total***. ***O devedor hipoteca sua casa de morada, situada na Rua do Comércio, na Vila de Sarapuí***, dividindo por um lado com a Rua Direita, por outro lado com Bento Corrêa e Silva e Manoel de Cerqueira Leme, pelos fundos com a fazenda dos herdeiros de finado Luiz Vieira e pela frente com a mesma Rua do Comércio, com um bilhar e seus acessórios, compreendendo suas divisas mencionadas impedida de ter animais em conformidade da Lei nº 1.237, de 24 de Setembro de 1864 e Lei nº 3.272, de 5 de Outubro de 1885 e dos seus Regulamentos nº 3.453, de 26 de Abril de 1865 e 9.549, de 23 de Janeiro de 1886.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 17 - 17^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma fazenda	Itapetininga, 29 de Novembro de 1886.	***O Capitão José de Moraes Roza compra a fazenda Capão das Antas, situada no Município de Itapetininga, por*** **doze contos de réis**, ***dos senhores Custódio da Costa Nascimento e sua mulher dona Anna Lourença do Nascimento, residentes na cidade de São Paulo***. Pelo procurador dos vendedores, o Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres, foi dito perante as testemunhas que a fazenda possuía as seguintes divisas: começa no Rio Capivari na Estrada Velha Geral que vem da Faxina a esta cidade e segue por esta a cerca do quintal da casa de Francisco Xavier e daí desce pela mesma cerca que fica aquém da dita casa, segue em linha reta até o córrego e por este abaixo fronteia o valo de Maria de Tal, e daí segue em linha reta até o mesmo valo e sobe por este dividindo com a mesma Maria de Tal, e o Coronel João Leonel Ferreira até o córrego denominado de Joaquim Pedroso, por este até o valo de Manoel Fadiga, e segue por este até o córrego das cobras, por este abaixo até o Rio Capivari e por este acima até onde tem princípio estas divisas (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 25 - 26^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 4 de Janeiro de 1887.	***Os senhores Tenente Antonio Vieira de Moraes e sua mulher dona Salustina de Arruda Moraes vendem um sitio por*** **doze contos de réis**, ***denominado Capão Alto, situado no Bairro dos Peixotos, no Município de Itapetininga à senhora dona Felizarda Maria Vieira de Camargo***. ***As terras apresentam as seguintes divisas: pelo Rio Tatuí onde faz barra com o Rio das Pedras, sobe por este dividindo com terrenos do Major Manoel Pereira de Morares até o rumo, daí segue pelo mesmo rumo dividindo até o meio deste rumo com o mesmo Major Pereira e do meio do rumo em diante com o Capitão Tobias Rodrigues de Arruda até a estrada que vai desta cidade para os Peixotos***, segue por esta estrada dividindo com terrenos do finado José Theodoro até a divisa dos mesmos Peixotos e destes a rumo direito até um córrego, por este abaixo dividindo com os mesmos Peixotos até o Rio Tatuí, sobe por este até um poço grande deste a rumo direito passando por um valo até uma grota, por esta abaixo até o córrego de salva-vida, por este abaixo dividindo com terras de Francisco da Silva até um feixo de espinho de nhapindá, segue por este até a cabeceira de uma grota e por esta acima dividindo o mesmo Silva até frontear um outro feixo de nhapindá e segue por este feixo dividindo com terras da fazenda Paiol até uma grota, por esta abaixo dividindo com as mesmas terras da fazenda até o córrego das Araras, por este abaixo até o córrego que divide as terras de Joaquim Pedroso, por este acima até uma altura divide com o mesmo Pedroso e depois com terras de Antonio Manoel Vaz até uma cerca e segue por rumo direito dividindo com o mesmo Vaz até o Rio Tatuí e por este abaixo até a barra do Rio das Pedras onde principiou estas divisas.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 36^{v} - 37^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para matrícula na Escola Normal	Itapetininga, 4 de Janeiro de 1887.	***José Mariano de Moraes, nomeia seu procurador na cidade de São Paulo o Sr. João Baptista das Chagas Junior para requerer ao Excelentíssimo Presidente da Província, licença para matricular-se na Escola Normal da Província*** e tratar de todos os negócios com relação à respectiva matrícula.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 37^{v}.
Escritura de quitação de penhor	Itapetininga, 12 de Janeiro de 1887.	***O Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque, fazendeiro, morador no município da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, devendo ao outorgante credor Major Manoel Pereira de Moraes, residente no município de Itapetininga, a quantia de*** **doze contos e cincoenta réis**, ***dívida esta que está garantida por uma escritura de penhor lavrada no Cartório (Itapetininga) a 8 de julho de 1886***, compreendendo-se ela em escravos e quatrocentos arrobas de café e tendo o outorgado direito a dois meses para residir e usufruir da fazenda das Arêas, pertencente a ele outorgante conforme o contrato constante da escritura de 2 de setembro de 1885, dá ao mesmo outorgante quitação do dinheiro, pelo tempo que falta para vencer o dito contrato estipulado na escritura e mais ainda, os serviços de três escravos do dito outorgado durante o prazo de seis meses a contar desta data. (12 de janeiro de 1887).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 41 - 41^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação de dívida com hipoteca	Itapetininga, 12 de Janeiro de 1887.	***O outorgado devedor Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque, morador no Município da Vila do Espírito Santo da Boa Vista para ao Sr. Major Manoel Pereira de Moraes*** **dois contos e cincoenta mil réis**. ***Esta dívida está garantida por uma escritura de penhor lavrada neste Cartório em 8 de Julho de 1886 compreendendo nela um escravo e café e tendo o outorgado direito a dez meses para residir e intervir a Fazenda das Arêas pertencente a ele outorgante conforme o contrato constante da escritura de 22 de Setembro de 1885, dá ao mesmo outorgado quitação da mencionada quantia de*** **dois contos e cincoenta mil réis**. Pelo tempo que falta para vencer o dito contrato estipulado na escritura acima mencionada e mais ainda os serviços de três escravos do dito outorgado durante o prazo de seis meses a contar desta data e por isso dela lhe dá plena e irrevogável quitação como acima disse por bem desta escritura e na melhor forma de direito (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 68, p. 41 - 41^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para requerer direitos e outros	Itapetininga, 10 de Fevereiro de 1887.	***O Alferes Joaquim Pereira de Moraes, constitui seu procurador o Advogado Antonio Rolim de Oliveira Ayres para em nome dele outorgante em qualquer Tribunal ou Juízo deste Império requerer todo seu direito, justiça, em todas as suas causas***...	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 69, p. 2^{v}.
Escritura de desistência	Itapetininga, Bairro do Capivara, residência de José de Oliveira Pinto. 21 de Abril de 1887.	***O Capitão Francisco de Paula Oliveira Pinto e sua mulher Gertrudes Maria de Jesus, reconhecendo ser o rumo da fazenda Boa Vista, pertencentes aos outorgados Capitão José de Moraes Rosa e Tenente Antônio Vieira de Moraes, o do Agulhão aumentado em mil oitocentos e setenta e cinco e não o desejado por eles outorgantes que estão convencidos que ilegalmente se achavão de posse das terras compreendidas entre um e outro rumo, pela presente escritura fazem sessão e transferem a posse das mesmas terras aos seus verdadeiros donos Capitão José de Moraes Roza e Tenente Antônio Vieira de Moraes, pela quantia de*** **dois contos e quinhentos mil réis**, aos quais transferem toda posse, jus e domínio que tinhão nas ditas terras.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 69, p. 14^{v} - 15^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de escravo	Vila do Espírito Santo da Boa Vista, 16 de Julho de 1887.	***O Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque vende ao Major Manoel Pereira de Moraes o escravo Pedro, fula, solteiro, crioulo, natural de Itapetininga***, 41 anos de idade, matriculado na Coletoria de Itapetininga em 28 de Fevereiro de 1887, sob nº de matrícula 603 e 1 da relação apresentada pelo vendedor a preço de **600 mil réis** e com o devido abate de 2% que nessa data recebeu em moeda corrente e dá ao comprador quitação de pago e satisfeito.	Cartório o Registro Civil de Angatuba. Livro nº 3, p. 45 - 46^{v}.
Escritura de compra e venda de escrava	Vila do Espírito Santo da Boa Vista, 16 de Julho de 1887.	***A senhora dona Julia Vieira Prestes de Vasconcellos vende ao Sr. Major Manoel Pereira de Moraes uma escrava de nome Catharina, mulata, crioula, natural de Itapetininga***, a 28 de março de 1887, sob nº 245 na matrícula geral do município, pelo preço de **600 mil réis** com abatimento de 2% quantia exibida e entregue no ato pelo comprador.	Cartório o Registro Civil de Angatuba. Livro nº 3, p. 48.
Escritura de compra e venda	Itapetininga, 8 de Agosto de 1887.	***Os outorgantes vendedores senhores Major Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Rosa, José de Moraes Rosa e sua mulher dona Francisca Leopoldina de Arruda, fazendeiros, moradores no município de Itapetininga vendem ao Sr. Manoel José de Almeida Castanho, fazendeiro, residente no município da Vila de Sarapuí, uma parte de terras na Fazenda do Pinhal, pelo preço de* dois contos e trezentos mil réis**, ***terras estas que herdaram do finado menor Ignácio, irmão e cunhado deles vendedores***, e por compra feita ao Capitão Tobias Rodrigues de Arruda, e se achão em comum com o comprador e com os herdeiros do finado Capitão Ignácio José da Rosa.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 69, p. 35^{v} - 36^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação	Itapetininga, 13 de Abril de 1888.	Esta pública escritura de quitação ***teve como procurador o advogado Antonio Rolim de Oliveira Ayres, representando o credor Francisco José da Roza Gomes, morador no Município da Vila de Sarapuí, Comarca de Itapetininga***. ***O outorgado devedor é o Capitão Fernando de Albuquerque, morador neste Município, juntamente com sua sogra dona Generosa da Silveira Prestes a quantia de*** **nove contos trezentos e vinte mil réis** ***de capital e juros vencidos por uma escritura de dívida e hipoteca de 9 de Novembro de 1886*** e tendo pago ao seu dito constituinte a referida quantia e dela lhe dá plena e irrevogável quitação.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 70, p. 38 - 39^{v}.
Procuração	Vila do Espírito Santo da Boa Vista, 1º de Dezembro de 1888.	***O Tenente Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Antonia Soares da Silva, Manoel Pereira de Moraes Filho e sua mulher dona Antônia Beatriz da Candelária Rolim Cyrinêo, Antônio Pereira de Moraes e João Pereira de Moraes, constituem seu procurador na cidade de São Roque o Sr. José Marcolino de Arruda para cuidar em causa de hipoteca que naquele foro move o Capitão Manoel Francisco da Rosa Passos contra Antônio José Bastos e sua mulher dona Anna Brandina de Arruda***, contra o interesse dos outorgantes na qualidade de herdeiros legítimos da falecida senhora dona Eulália Brandina de Arruda, mãe e sogra dos mesmos.	Cartório o Registro Civil de Angatuba. Livro nº 4, p. 10 -10^{V}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para recebimento de herança	Residência do Sr. Manoel Joaquim de Mello, 7 de Dezembro de 1888, Itapetininga.	***Os senhores: Quirino Pereira de Moraes e sua mulher dona Francisca de Moraes Roza, Joviniano Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria Vieira de Camargo, Egydio Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Roza e Odorico Rodrigues de Arruda e sua mulher dona Altina Pereira de Moraes, constituem seu bastante procurador na Comarca da cidade de São Roque ao Sr. José Marcolino de Arruda***, para que em nome deles outorgantes possa requerer todos os seus direitos e justiça em todas as suas causas recorridas e por mover cíveis ou crimes, em que forem autores ou réus, defender seus direitos em relação a um sobrado que possuem na dita cidade de São Roque que houveram como sucessores de sua finada avó Rita Maria de Jesus, podendo seu dito procurador fazer valer seus direitos de proprietários contra qualquer contrato feito (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 71, p. 29 - 29^{v}.
Procuração para vender herança	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 22 de Fevereiro de 1889.	***Antônia Beatriz da Candelária Rolim Cyrinêo constitui seu procurador, Manoel Pereira de Moraes Filho, seu marido, para vender partes de terras lavradias no lugar denominado sitio do Alferes Salvador Cyrinêo Rolim, seu pai, por herança do falecimento de sua mãe dona Beatriz Maria da Candelária***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 6, p. 4 - 4^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma "sorte" de terras	Itapetininga, 5 de Agosto de 1889.	Os senhores Capitão Tobias ***Rodrigues de Arruda e sua mulher dona Anna de Moraes Roza vendem ao Sr. Tenente Francisco José da Roza Gomes uma sorte de terras situadas no bairro do Capão Alto, em Itapetininga, com 73 alqueires, por*** **dois contos de réis**, ***com as seguintes divisas***: do padrão da madeira denominada cabreúva que está deslocado na beira da estrada dos Peixotos, seguindo o dito padrão rumo 95 graus à esquerda, segue este duzentos e trinta braças até o córrego do sitio Velho e por este abaixo até dar em um rumo e um padrão, seguindo este para Noroeste cinco graus à esquerda, e daí segue duzentos e sessenta braças do Ribeirão denominado Cachaça e por este abaixo oitenta e oito braças até dar em um rumo, segundo este duzentos e vinte e uma e meia braças até encontrar com outro rumo que segue para Noroeste, quatro graus, de Norte segue setenta e três braças em direção a um padrão, seguindo dali para o Sudoeste cinco graus a esquerda, cem braças, faz quadra para Sudoeste, segue estas duzentas e cincoenta braças até dar em um rumo que serve de estrada, e daí cento e setenta e sete braças até dar na estrada dos Peixotos, em um pau de taiuba, seguindo pela mesma estrada do Morro Vermelho (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 72, p. 25^{v} - 26^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio de terras de cultura	Residência do Sr. Procópio de Almeida Leme, 3 de Dezembro de 1889.	***A senhora dona Escolástica Dinna da Silva, moradora nesta cidade de Itapetininga, vende aos senhores Egydio Pereira de Moraes e Christiano de Moraes Roza, moradores neste Município, um sitio de terras de cultura por*** **oito contos de réis**. ***Situa-se no bairro do Capão Alto, dividindo por um lado com os herdeiros do finado Manoel Jacintho Vieira, por um córrego até o Rio de Tatuí, e por este acima até as divisas dos terrenos do Major Manoel Pereira de Moraes*** pelos rumos abertos e por outro lado ***e pela frente com o mesmo Major Manoel Pereira de Moraes*** (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 73, p. 10 - 11.
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 27 de Dezembro de 1889.	***Os senhores Egydio Pereira de Moraes, Christiano de Moraes Roza e Odorino Rodrigues de Arruda compram uma casa na cidade de Itapetininga por*** **setecentos mil réis**. O referido imóvel pertenceu ao Padre João Soares do Amaral, morador na cidade de São Paulo. A casa situa-se na Rua das Flores, desta cidade, dividindo por um lado com Anna Florinda de Tal, por outro lado com o Tenente Cesário Leonel Ferreira e pelos fundos com Domingos Vieira da Silva, com o quintal da mesma casa (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 73, p. 14^{v} - 15^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 18 de Fevereiro de 1890.	***Os senhores Major Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Roza, moradores no município da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, vendem uma casa na cidade de Itapetininga por*** **dois contos e quinhentos mil réis**. O imóvel foi vendido à senhora dona Escolástica Dinna da Silva e situa-se na Rua Dom Joaquim, fazendo esquina com a Rua Saldanha Marinho e faz frente com o Largo da Matriz desta cidade, dividindo por um lado com dona Maria Vitalina Brisolla e pelos fundos com Joaquim Fogaça de Almeida (...). ***Os outorgantes vendedores foram representados por uma procuração passada ao Alferes Joaquim Pereira de Moraes***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 73, p. 26ᵛ - 27ᵛ.
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 27 de Março de 1890.	***O senhor Odorico Rodrigues de Arruda compra do Sr. Edmundo Trench Jr e sua mulher dona Adelaide Dias do Amaral Trench um sitio por*** **quatrocentos mil réis**, situado no bairro do Capão Alto deste Município. Divide-se com a encruzilhada da estrada de Tatuí com o caminho do mesmo sitio, segue pela dita estrada até o rumo que divide com as terras de Manoel Coelho pelo rumo acima até dar em um córrego e por este abaixo dividindo com o mesmo Coelho e Leonel de Tal, dividindo depois com o outorgado e com Anna Ferreira até a barra do córrego que vem do Capão Alto, por este acima dividindo com Egydio Pereira de Moraes, Christiano de Moraes Roza e Tenente Mathias Clain, depois com terras de João Domingues da Silva e seus herdeiros até o caminho do mesmo sitio por este até sair na estrada onde teve começo esta divisa (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 73, p. 41ᵛ - 42ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de parte de terras	Itapetininga 2 de Abril de 1890.	***O Sr. Odorico Rodrigues de Arruda, morador neste Município, compra um parte de terras lavradias por*** **trezentos mil réis**, ***situadas no bairro Sabiá-Una, neste Município***. Os vendedores senhores Joaquim Lourenço de Almeida e sua mulher Claudina Vieira de Medeiros receberam essas terras por herança do seu finado pai e sogro José dos Anjos Medeiros e por compra feita a Miguel dos Anjos Medeiros e de sua mãe e sogra Francisca Vieira de Medeiros, que se acha em comum com Francisco Dias da Cruz e outros, e divide com terras do sitio do mesmo outorgado (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 73, p. 44ᵛ - 45ᵛ.
Procuração para medição de fazendas	Itapetininga, 7 de Abril de 1890.	***Os senhores Capitão José de Moraes Roza e sua mulher dona Fermina Leopoldina de Arruda e o Tenente Antonio Vieira de Moraes e sua mulher dona Salustina de Arruda Moraes, constituem seus bastantes procuradores aos Advogados Antonio Moreira da Silva, Tenente Coronel Manoel Affonso Pereira Chaves e Manoel Cardoso*** e cada um insolidem, para que em nome deles outorgantes possam em qualquer tribunal ou Juízo deste Estado de São Paulo nomear amigável ou judicialmente a avivertação dos limites das suas fazendas denominadas Monte Verde, pertencente aos primeiros outorgantes e todos co-proprietários da fazenda Boa Vista situadas neste Município. Podendo seus ditos procuradores para este fim tranzegir pro Juízo de Paz ou qualquer outro para por e continuar as ações precisas, requerer a restauração de existência na ação Accionium Regendorum pendente no Juízo Municipal desta cidade e na dita ação as habilitações e termos necessários produzir os gêneros de pessoa que em direito se permitirem, poder fazer louvações em testemunhas informantes, piloto, balisa, ajudante de corda e nos mais empregados que forem precisos para a medição e demarcação, efetuar execuções, embargos (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 73, p. 46 - 46ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 30 de Março de 1891.	***Os senhores Egydio Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Rosa, Odorico Rodrigues de Arruda e sua mulher Altina de Moraes Rosa, Cristiano de Moraes Rosa e sua mulher Leonina de Arruda Moraes, vendem ao Capitão Fernando de Albuquerque uma casa situada à Rua Salvador Marinho, em Itapetininga***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 75, p. 29 - 30
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 16 de Maio de 1891.	***O Capitão Tobias Rodrigues de Arruda compra uma casa na cidade de Itapetininga que pertencia à senhora dona Julia Dias de Oliveira, residente em São Paulo, pelo preço de*** **dois contos de réis**. A referida casa situa-se na Rua Dom Lúcio cuja vendedora recebeu de herança pelo falecimento de sua mãe senhora dona Francisca de Oliveira.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 76, p. 4 - 5.
Escritura de cessão e sub-jação de hipoteca	Itapetininga, 25 de Maio de 1891.	O ***outorgante credor cedente Capitão José de Moraes Rosa, morador no município de Itapetininga, recebeu do outorgado de crédito hipotecário Capitão Fernando Prestes de Albuquerque, lavrador, a quantia de*** **sete contos cento e setenta e três mil quinhentos e quinze réis** ***do capital e juros vencidos da dívida e hipoteca constante da escritura com outorga de Julho de mil oitocentos e oitenta e seis do Sr. Antonio de Moraes Rosa e sua mulher, escritura esta sob nº 222***, cede e transfere todo direito e ação que tinha seu referido hipotecário ***e que fica pertencendo de hoje em diante ao Sr. Antonio de Moraes Rosa e sua mulher***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 76, p. 8^{v} - 9

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Itapetininga, 27 de Maio de 1891.	***O Tenente Antonio Vieira de Moraes compra uma parte de terras de cultura da senhora dona Venância Maria de Jesus, pelo preço de*** **setecentos mil réis**, ***situada no município de Itapetininga***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 76, pp .10 - 11
Escritura de contrato de locação de serviço	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 21 de Julho de 1891.	***O locatário Sr. Manoel Pereira de Moraes Filho contrata os locadores Belmiro Ribeiro e Felisberto dos Santos para tratarem de três mil pés de café sendo que dois mil pés para serem plantados no prazo de quatro anos***. Serão pagos **400 mil réis**, adiantando **150 mil** e o restante no final da colheita.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 6, p. 98.
Escritura de transferência de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 4 de Agosto de 1891.	***O Tenente Antonio de Moraes Rosa e sua mulher senhor dona Custodia Augusta da Roza, por escritura de hipoteca lavrada a 14 de Julho de 1886 ao credor Capitão José de Moraes Roza, transferem a referida dívida da mesma hipoteca por escritura de 25 de Maio de 1891, ao credor Capitão Fernando Prestes de Albuquerque, neste ato pagam a quantia de*** **seis contos oitocentos e três mil setecentos e noventa e dois réis**.	Cartório o Registro Civil de Angatuba. Livro nº 7, p. 6 - 6^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 14 de Agosto de 1891.	***Os srs. Tenente Antonio de Moraes e sua mulher senhora dona Custódia Augusta da Rosa, lavradores, residentes neste distrito da Vila do Espírito Santo da Bôa Vista vendem ao Sr. Belarmino Furquim de Campos, lavrador, um sitio denominado Boa Vista do Descanço, antigo Corvo Branco, neste distrito que houveram por compra feita do Tenente Mathias Claim e sua mulher e de mais três partes de terras uma no sitio denominado Machadinho que compraram de José Vaz e Maria Vaz***, todas anexas ao mesmo sitio, sendo uma para o lado de baixo e suas pelo lado de cima, pela quantia de **vinte e sete contos oitocentos e vinte e cinco mil réis**.	Cartório o Registro Civil de Angatuba. Livro nº 7, p. 7 - 7ᵛ.
Procuração	Itapetininga, 25 de Setembro de 1891.	***O Tenente Coronel Olympio de Moraes Rosa nomeia o Advogado José Leme Brisolla e o solicitador Xisto Leme Brisolla cada um insoludem para que em nome dele outorgante possão em qualquer tribunal ou juízo deste Estado de São Paulo representar todo o seu direito e justiça em todas as suas causas***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 77, pp .14 - 14ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 23 de Dezembro de 1891.	***O Tenente Antônio de Moraes Rosa, negociante compra uma casa situada na Rua Municipal desta Vila do Espírito Santo da Bôa Vista pelo preço de*** **um conto e quinhentos mil réis**. Foram vendedores o Sr. Gabriel Paulino Rodrigues e sua mulher dona Maria Gertrudes de Jesus.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 7, p. 26 - 26ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 7 de Julho de 1892.	***O Tenente Antônio de Moraes Rosa, negociante, compra dos senhores: Maria Januária do Nascimento, Rafael Ângelo de Albuquerque e sua mulher Emília Antonia de Moraes, um sitio em comum no lugar denominado Campina do Monte Alegre, pelo preço de*** **um conto de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 8, p. 54ᵛ - 60ᵛ.
Escritura de obrigação com hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 21 de Julho de 1892.	***O credor hipotecário Tenente Antônio de Moraes Rosa empresta ao Sr. João Martins dos Santos Sobrinho e sua mulher Severiana Maria a quantia de*** **um conto de réis** ***que para garantia desta dívida hipotecão seu sitio no lugar denominado Serra do Machadinho, neste distrito do Espírito Santo da Bôa Vista***. O prazo é de três anos com juros de um por cento ao mês que serão pagos no final de cada mês.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 8, p. 71 - 72ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma casa e quintais	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, em casa da senhora dona Paula Maria de Camargo, dia 30 de Agosto de 1892.	***O Major Manoel Pereira de Moraes compra da senhora dona Paula Maria de Camargo, uma casa e dois quintais nesta Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, situada no pateo da Matriz pelo preço de*** **seis contos de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 8, p. 76ᵛ - 77.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma morada, rancho e potreiro	Residência do Cap. José de Moraes Roza, 17 de Dezembro de 1892.	***Os senhores Capitão José de Moraes Roza e sua mulher dona Firmina Leopoldina de Arruda, vedem por*** **um conto oitocentos mil réis*****, ao Sr. João Lopes Soares uma casa, rancho e potreiro no bairro do Capivary, deste Município***. Dividindo: o potreiro para a frente da casa e para outro lado da estrada pela água abaixo dividindo com os mesmos vendedores, até onde imbica o valo do dito potreiro e subindo por esta até dar volta, a chegar no rancho existe um portão que serve para entrada do mesmo potreiro e passagem franca da estrada que da casa dos outorgantes sai na estrada Geral, do rancho por cerca até a água onde teve começo a divisa, o potreiro atrás da casa denominada principia desde a casa por um valo, e por este até o valo onde faz canto, daí desce pelo mesmo valo até a água e por esta abaixo até a estrada Geral que segue para a Faxina, daí até a casa onde teve começo a divisa (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 81, p. 8^{v} - 10.
Escritura de dívida de hipoteca de uma parte de terras	Bairro do Corrente do Guareí, residência do cidadão Manoel Cyríaco Ramos Nogueira. Município do Espírito Santo da Bôa Vista, 23 de Fevereiro de 1893.	***Como garantia e segurança de uma dívida de*** **quatrocentos mil réis** ***ao Sr. Joviniano Pereira de Moraes os devedores senhores Joaquim Ignácio de Toledo e sua mulher Gertrudes Delphina, hipotecam partes de terras que possuem na fazenda do finado Domiciano Ramos Nogueira deste município*** e mais oito mil pés de café existentes na mesma fazenda.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 9, p. 24 - 24^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 15 de Junho de 1893.	***O Tenente Antônio de Moraes Rosa compra uma casa do Sr. José Antonio Rodrigues e sua mulher dona Angélica de Souza, situada à Rua da Matriz que vai até esquina da Rua Principal, pelo preço de*** **duzentos e cingüenta mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 10, p. 1^{v} - 2.
Escritura de obrigação com hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 30 de Setembro de 1893.	***O Tenente Antônio de Moraes Rosa, negociante, empresta ao Sr. Claudiano Correa, lavrador,*** **um conto de réis**. ***O devedor para garantia e segurança hipoteca ao credor uma parte de terras lavradias no lugar denominado Palmital, neste distrito do Espírito Santo da Bôa Vista, no sitio do finado José Manoel de Camargo***. Da quantia de **cinco mil réis**, mais **dois mil e oitocentos**, o devedor hipoteca ao credor 800 pés de café aproximadamente, situado no Bairro das Pedras (neste distrito), com juros de 1% ao mês que será pago anualmente.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 10, p. 19 - 19^{v}.
Escritura de obrigação com hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 2 de Outubro de 1893.	***O Sr. Raphael Cauquerini e sua mulher Brandina Maria, lavradores neste município devem*** **dois contos de réis** ***ao Tenente Antônio de Moraes Rosa e para garantia e segurança dessa dívida hipotecam o sitio no Bairro da Serra do Machadinho de 5 alqueires mais ou menos e mais uma pequena parte no sitio dos Paulos***, que se acha em comum e mais 5 mil pés de café entre formados e por formar. O prazo de pagamento da dívida é de quatro anos com juros de 1% ao mês, pagos anualmente.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 10, p. 22 - 22^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 16 de Novembro de 1893.	***O Sr. Joviniano Pereira de Moraes compra uma pequena parte de terras com um cafezal dos senhores José Antonio Porfírio e sua mulher Catharina Maria de Espírito Santo por*** **quatrocentos mil réis**. ***As terras estão situadas na fazenda do finado Domiciano Ramos Nogueira, neste município e divide com a Fazenda das Arêas de propriedade do Sr. Major Manoel Pereira de Moraes***.	Cartório o Registro Civil de Angatuba. Livro nº 10, p. 28 - 29.
Escritura de transferência de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 21 de Maio de 1894.	***A partir desta data, 21 de Abril de 1894 o credor Tenente Antonio de Moraes Rosa aceita a transferência de hipoteca do Sr. Francisco Antonio Domingues e sua mulher dona Marcolina Ribeiro Fiúza, passada a 2 de Outubro de 1893***. ***O Sr. José Claudino Corrêa se obriga a pagar no prazo de 2 de outubro de 1895 ao credor Tenente Antônio de Moraes Rosa hipotecando as mesmas terras e cafezal no lugar denominado Palmital, deste Município, no sitio do finado José Manoel de Camargo*** (...) ***sendo de legítima*** **cinco mil réis** e mais mil pés de café mais ou menos formados. Os juros serão de 1% ao mês pagáveis anualmente e se deixarem de pagá-los, estes farão parte do capital.	Cartório o Registro Civil de Angatuba. Livro nº 11, p. 2^{v} - 3.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de contrato de uma Sociedade Industrial	Itapetininga, 21 de Julho de 1894.	***Como 1º outorgante sócio Egydio Pereira de Moraes, natural de São Roque, domiciliado no município de Itapetininga, Odorico Rodrigues de Arruda, natural de São Roque, domiciliado no município de Itapetininga e Lourenço Carlos de Arantes, natural de Pirassununga, domiciliado no município de Itapetininga,*** (...), por bem desta escritura e na melhor forma de direito são contratados para constituir entre si uma Sociedade Industrial que reciprocamente aceitaram. A sociedade será administrada pelo sócio Egydio Pereira de Moraes como gerente que terá por esse serviço a remuneração de 15% sobre o lucro havido no fim de cada ano. ***A sede será no sitio do 1º sócio Egydio Pereira de Moraes, no bairro do Capão Alto, do município de Itapetininga. O capital da sociedade será de*** **vinte oito contos de réis** já repassados proporcionalmente entre os sócios. A sociedade será por 4 anos a contar de 21 de Julho de 1894. No final de cada ano haverá balanço, sendo seus lucros e perdas repartidos igualmente pelos sócios. A firma da sociedade será "Pereira, Arruda & Arantes", podendo usar dela unicamente o sócio gerente Egydio Pereira de Moraes. Nenhum dos sócios poderá vender a sua parte no estabelecimento já montado, salvo	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 26^{v} - 27^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		se houver acordo entre os mesmos sócios e quando para a venda haja acordo entre os sócios e o que se retirar será indenizado na sua parte no Estabelecimento. As madeiras para fornecimento do estabelecimento serão retiradas de qualquer das propriedades agrícolas dos sócios. Nenhum dos sócios poderá vender a sua propriedade agrícola enquanto durar a sociedade, salvo de acordo entre todos e consignação aos outros sócios pela falta das madeiras que deverão fornecer ao estabelecimento, estimados no valor de **seis contos de réis**. Findo o prazo da sociedade e havendo acordo entre todos continuará a mesma sociedade por mais tempo, ao contrário será ela dissolvida tendo preferência para a compra do maquinismo os sócios em primeiro lugar e daí qualquer pessoa.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma morada, rancho e potreiro Escritura de Sociedade Industrial	Itapetininga, 21 de Julho de 1894.	***Ao primeiro Tabelião uma escritura de contrato no valor de*** **vinte e oito contos de réis** ***entre os senhores: Egydio Pereira de Moraes, Odorico Rodrigues de Arruda e Lourenço Carlos de Arantes.*** **Primeiro** outorgante sócio Egydio Pereira de Moraes, natural de São Roque e domiciliado neste Município, Odorico Rodrigues de Arruda, natural de São roque e domiciliado neste Município e Lourenço Carlos de Arantes, natural de Pirassununga e domiciliado neste Município, por bem desta escritura e na melhor forma de direito se acham contratados para constituir entre si uma Sociedade Industrial com as seguintes estipulações que reciprocamente aceitaram. ***A sociedade será administrada pelo sócio Egydio Pereira de Moraes como gerente, que terá por esse serviço a remuneração de 15% sobre o lucro havido no fim de casa ano***. **Segundo**: ***a sociedade terá sua sede no sitio do primeiro sócio, Egydio Pereira de Moraes, no Bairro do Capão Alto, deste Município***. **Terceiro**: O capital da sociedade será de **vinte e oito contos de réis** já replisados proporcionalmente entre os sócios. **Quarto**: A **sociedade durará pelo tempo de 4 anos** a contar desta data. **Quinto**: No fim de casa ano se dará balanço da Sociedade e seus lucros ou perdas serão igualmente repartidos pelos sócios. **Sexto**: **A firma da Sociedade será: Pereira, Arruda & Arantes**, ***podendo usar dela unicamente o sócio gerente Egydio Pereira de Moraes***. **Sétima**: Nenhum dos sócios poderá vender a sua parte no estabelecimento já montado, salvo de acordo entre todos e com indenização aos outros sócios pelas faltas das madeiras que devia fornecer ao estabelecimento estimado no valor de **seis contos de réis**. **Décimo**: Findo o prazo da Sociedade e havendo acordo entre todos, continuará a mesma Sociedade por mais tempo, ao contrário será ela dissolvida, tendo preferência para a compra do maquinismo os sócios em primeiro lugar e daí qualquer pessoa.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 26ᵛ - 27ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 11 de Agosto de 1894.	***Os senhores: Irinêo de Moraes Rosa e Antonio de Arruda Moraes compram do Sr. Miguel Carlos Ayres de Carvalho, uma casa na cidade de Itapetininga, pelo preço de*** **dez contos de réis**. ***Situa-se a referida casa e quintal a Rua Dom Joaquim, fazendo esquina com a Rua Venâncio Ayres***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 37ᵛ - 38ᵛ.
Procuração para recebimento de dinheiro	Itapetininga, 9 de Setembro de 1894.	***O cidadão Antonio de Arruda Moraes, morador deste Município, constituiu seu bastante Procurador na Capital deste Estado de São Paulo o cidadão Avelino César para que em nome dele outorgante possa requerer todo seu direito e justiça a fim de receber do Governo do Estado ou de quem competir, a quantia de*** **quatrocentos e vinte mil réis**, ***importância de três cavalos que ele outorgante sob ordem do Coronel Fernando Prestes, forneceu aos oficiais do Segundo Corpo de Voluntários Paulistas quando por esta Comarca passaram***; podendo seu procurador assignar requerimentos, recibos (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 45ᵛ - 46.
Escritura pública de divisão amigável	Itapetinga, 24 de Setembro de 1894.	***Os senhores Irinêo de Moraes Roza e sua mulher Honoria Rolim da Roza, Antonio de Arruda Moraes e sua mulher Honorina de Arruda Moraes, possuidores de uma casa situada à Rua Venâncio Ayres, esquina da Rua Dom Joaquim que houveram por compra de Miguel Carlos Ayres de Carvalho pela quantia de*** **dez contos de réis**, dividindo por um lado com Joaquim Fogaça de Almeida e outros, pelos fundos com a rua da Liberdade, por outro lado com a rua Venâncio Ayres e Olympio de Medeiros e sucessores de Salvador Bicudo, resolveram de comum acordo dividí-la da maneira seguinte: Irinêo de Moraes Roza e sua mulher ficam com a parte da casa para o lado de Joaquim Fogaça de Almeida (...) Os co-proprietários Antonio de Arruda Moraes e sua mulher com o restante da casa e quintal pelo lado da Rua Venâncio Ayres (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 56 - 56ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de divisão amigável	Itapetininga, 24 de Setembro de 1894.	***Os senhores: Irinêo de Moraes Rosa e sua mulher Honória Rolim da Rosa, Antonio de Arruda Moraes e sua mulher Honorina de Arruda Moraes dividem entre si parte de uma casa situada à Rua Venâncio Ayres, esquina da Rua Dom Joaquim que compraram de Miguel Carlos Ayres de Carvalho por*** **dez contos de réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 84, p. 56 - 57.
Escritura de quitação de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 22 de Outubro de 1895.	***O devedor hipotecante Sr. José Claudiano Correa paga*** **um conto de réis** ***ao credor hipotecário Tenente Antonio de Moraes Rosa por escritura pública de 30 de setembro de 1893*** a qual era dada o prazo de 2 anos a contar daquela data.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 12, p. 49 - 49^{v}.
Escritura de contrato de locação de serviço	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 18 de Janeiro de 1896.	***O Major Manoel Pereira de Moraes representado pelo seu procurador o seu filho João Pereira de Moraes (...) empreita serviços para tratarem de um cafezal velho em sua fazenda das Arêas. Os locadores seguintes: Vicente Celeste receberá*** **quatrocentos e doze mil quatrocentos e sessenta e seis**, José Guerra, **quatrocentos e trinta e sete mil e novecentos réis** e Vicente Casari **quatrocentos e dois mil quatrocentos e quarenta réis**. O tempo não será menos que um ano ao preço de **cem mil réis** por cada mil pés ao ano (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 12, p. 82 - 82^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um rincão de campo	Itapetininga, 31 de Janeiro de 1896.	***O Tenente Coronel Antônio Vieira de Moraes, fazendeiro, residente no município de Itapetininga compra um rincão de campos no subúrbio da cidade pelo preço de*** **um conto e seiscentos mil réis**. Estas terras pertenceram ao Sr. José Lopes de Oliveira, negociante, residente na cidade de Itapetininga.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 86, p. 38 - 38^{v}.
Escritura de contrato de locação de serviço	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 1º de Fevereiro de 1896.	***O locatário Sr. João Pereira de Moraes contrata os senhores: Antonio Claro e Salvador Lucas para tratarem de 6 mil pés de café na fazenda das Arêas, por quatro anos. O locatário pagará*** ***trezentos mil réis*** ***anualmente*** aos locadores até o vencimento do referido contrato.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 12, p. 91 - 91^{v}.
Escritura de dívida com hipoteca	Itapetininga, 21 de Março de 1896.	***O Sr. Egydio Pereira de Moraes, negociante, empresta aos Senhores Manoel Maria da Conceição e sua mulher Benedicta Pereira***, **um conto setecentos e cinqüenta mil réis**. Como garantia dessa dívida e os juros de 1% a contar desta data, hipotecam o sitio no lugar denominado Rio de Tatuí e que se divide: o fundo com Joaquina Bueno, por um lado com Benedicto Luciano, por outro com Cezário de tal e pela testada com o mesmo Cezário, Antonio Vaz e José Lopes, em conformidade com a lei em vigor, sendo o pagamento feito em prestações: a primeira em setembro deste ano de **oitocentos mil réis** pelo menos, a segunda daí a um ano o restante da dívida e seus juros (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 87, p. 18 - 19.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de divisão amigável de uma fazenda	Residência do Capitão José de Moraes Roza, 27 de Março de 1896, Itapetininga.	***Os senhores: Capitão José de Moraes Roza e sua mulher dona Fermina Leopoldina de Arruda, o Tenente Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher dona Salustina de Arruda Moraes, são senhores e possuidores em comum, de uma fazenda denominada Bôa Vista, com campos de criar, terras de cultura, neste Município, situada às margens do Rio Itapetininga e Paranapanema, que arrematarам em praça, tendo pertencida ao finado Fernando Antonio de Mello*** e como não lhes convém mais a comunhão na propriedade, resolveram dividir entre si da forma seguinte: ***O Tenente Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher ficam senhores e possuidores de toda a parte da fazenda que fica para o lado da confluência dos Rios Itapetininga e Paranapanema, com a casa de morada, mangueiras, cercados e todas as benfeitorias que existem da linha da divisa para um lado e o Capitão José de Moraes Roza e sua mulher ficam senhores e possuidores da parte da propriedade que fica entre a linha divisória e a sua fazenda do Monte Verde, onde residem e que comporia com a que agora dividem***. De comum acordo e da mais livre e espontânea vontade e harmonia resolveram que a linha divisória entre as duas partes da fazenda, que por esta escritura dividem seja a seguinte: do marco existente perto do rio Paranapanema, defronte onde faz barra o rio Paranapitanga no rumo que divide as terras da fazenda que ora se divide com os da Pescaria e outros, contar-se-há mil seiscentas e oitenta e três braças e meia (1.683½) pelo mesmo rumo e aí fazendo ponto para principiar a divisão, de que se trata nesta escritura, partirá a linha divisória em linha reta, num só rumo até dar em uma porteira que entra nos lavradios, porteira que existe até a água do Veado Pardo e a água da tapera onde morou João Mineiro, desta porteira seguindo por um valo segue até dar num córrego e por este abaixo até a água do Veado Pardo e por esta acima até a cabeceira onde se acha uma cerca de arame, ***de modo que fique pertencendo ao Tenente Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher toda a invernada do Veado Pardo*** e da cerca de arame acima referida, seguindo por ela até dar na	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 87 p. 21 - 25.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		cabeceira da água do tanque da fazenda, onde tem um banhado e por este banhado abaixo até onde faz barra com outro banhado que divide o potreiro da casa, e por este acima até o fim do banhado e sua cabeceira e desta cabeceira, regulando o meio dela, o rumo direito até dar na cabeceira do Rincão Comprido, cuja água é a que divide o Rincão Comprido do campo do japão e por esta água abaixo até dar no Rio Itapetininga. Assim determinaram e aceitaram e concordam que fique a propriedade dividida entre esses proprietários pela linha divisória acima traçada, ***ficando o Tenente Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher com direito, posse e propriedade no Olho d'Água que nasce na cabeceira do banhado***, próximo da casa da fazenda que se divide o pasto da estrada que vai desta cidade para a mesma casa, cujo olho d'água está encaminhado para a serventia da casa, ***ficando o mesmo Tenente Coronel Antonio Vieira de Moraes com direito a duas braças de terreno em redor da vertente de cada lado dela e também de cada lado do rego de tirada até entrar nas suas próprias terras***. ***Como indenização de algumas benfeitorias existentes na sede da fazenda o Tenente Coronel Antonio Vieira de Moraes exibiu nesta ocasião a quantia de*** **dois contos de réis** ***a favor do Capitão José de Moraes Roza, que contou a soma exata pela presente dá a competente quitação***. Todos concordaram, a fazenda assim dividida, pelas divisas acima traçadas, declarando-se cada um deles satisfeito com a sua parte. ***Estando presente os Senhores Irinêo de Moraes Roza e sua mulher Honória Rolim da Roza, Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher dona Honorina de Arruda Moraes, Silvino Vieira de Moraes e sua mulher dona Maria Eugênia de Moraes Roza, Juventino Vieira de Moraes e sua mulher dona Virgolina de Moraes Roza, Christiano de Arruda Moraes, Norbertino de Arruda Moraes e sua mulher dona Altina de Moraes Roza. Todos filhos e genros do Capitão José de Moraes Roza e sua mulher dona Firmina Leopoldina de Arruda***.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 30 de Março de 1896.	***O Sr. Egydio Pereira de Moraes compra uma casa no valor de*** **quatro contos de réis** ***dos senhores Capitão Lourenço Carlos de Arantes e sua mulher dona Maria Adelaide de Arantes***. ***Situa-se a referida casa nesta cidade de Itapetininga à Rua Saldanha Marinho***, com três claros na frente, dividindo-se por um lado com a viúva e herdeiros do finado Edmundo Trench, por outro lado com Cezário Leonel Ferreira e pelo fundo com João Francisco Soares.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 87, p. 29 - 32.
Escritura de quitação de dívida e hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 27 de Março de 1897.	***O credor hipotecário recebe nesta data*** **seis contos quinhentos e cincoenta mil e setenta e seis réis** dos outorgados devedores Joaquim Ignácio de Toledo e sua mulher Gertrudes Delphina por escritura de hipoteca lavrada em 20 de Fevereiro de 1893.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 14, p. 32 - 32^{v}.
Escritura de compra e venda de parte de terras e cafezais	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 27 de Março de 1897.	***Sr. Joviniano Pereira de Moraes adquire do Sr. Joaquim Ignácio de Toledo e sua mulher Gertrudes Delphina uma parte de terras por herança do pai e sogro dos vendedores na fazenda denominada "Corrente do Guareí" com oito mil pés de café, pela quantia de*** **seis contos, duzentos e quatro mil e quinhentos réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 14, p. 32^{v} - 33.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação de dívida e hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 27 de Março de 1897.	***O credor hipotecário recebe nesta data* seis contos quinhentos e cincoenta mil e setenta e seis réis *dos outorgados devedores Joaquim Ignácio de Toledo e sua mulher Gertrudes Delphina por escritura de hipoteca lavrada em 20 de Fevereiro de 1893***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 14, p. 32 - 32^{v}.
Escritura de compra e venda de parte de terras e cafezais	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 27 de Março de 1897.	***Sr. Joviniano Pereira de Moraes adquire do Sr. Joaquim Ignácio de Toledo e sua mulher Gertrudes Delphina uma parte de terras por herança do pai e sogro dos vendedores na fazenda denominada "Corrente do Guareí" com oito mil pés de café, pela quantia de* seis contos, duzentos e quatro mil e quinhentos réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 14, p. 32^{v} - 33.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de ratificação de compra e venda de uma casa	Itapetininga 8 de março de 1898.	***Uma parte como vendedor ratificante o Capitão Lourenço Carlos de Arantes e de outro como comprador Egydio Pereira de Moraes. Pelo vendedor foi dito que perante uma Escritura de compra e venda lavrada neste Cartório em 30 de Março de 1896, tendo figurado na referida compra e venda a mulher dele vendedor ratificante dona Maria Adelaide Arantes quando já a esse tempo achava-se ela afetada de enfermidade mental***. Para evitar dúvidas futuras e consolidar o referido contrato da referida casa somando os defeitos da outorga de sua mulher já por aquele tempo incapaz para concedê-lo ratificava a mesma escritura de compra e venda, lavrada em Notas neste Tabelião. O mesmo vendedor ratificante por quanto, tendo sido declarado interdita a mesma sua mulher dona Maria Adelaide de Arantes ou dona Maria Adelaide de Castro, que tal era o seu nome anterior ao casamento, por sentença de Juízo de Direito desta Comarca o vendedor ratificante obtivera em tempo do mesmo Juízo de Direito Alvará de Licença para vendar a referida casa de que acima se trata (...). ***Então, pelo comprador Egydio Pereira de Moraes foi dito perante as mesmas testemunhas que logo após a compra que fez pela escritura que se ratificava da casa sita à Rua Saldanha Marinho desta cidade e referida na presente escritura de ratificação, aumentou a dita casa com um puxado de três janelas na frente devidamente forrado e assoalhado, tornando por essa forma muito maior a casa referida e modificando-a para melhor, e que aceitava a presente escritura de ratificação como ela se contem e declara*** (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 89, p. 74 - 75.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação de dívida	Itapetininga, 4 de Abril de 1898.	***Os senhores: Aníbal Xavier Braga e Verginio Avelino Madureira e suas mulheres são devedores até a presente data do Sr. Egydio Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Roza da quantia de*** **doze contos cento e sessenta mil réis**, ***além dos juros correspondentes a contar de 15 de Setembro de 1897 até esta data à taxa de 1% ao mês. Os devedores deram em garantia o pagamento da referida dívida a vencer em 15 de Março de 1899 a hipoteca de um sitio de suas propriedades denominado São João, situado no Bairro do Capão Alto, deste Município***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 89, p. 58^{v} - 59.
Escritura de obrigação com hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 31 de Outubro de 1898.	***O outorgado credor Sr. Major Manoel Pereira de Moraes, lavrador, empresta*** **um conto e quinhentos mil réis** ***aos senhores Manoel Nunes Ribeiro e sua mulher dona Maria José Rodrigues, no prazo de 4 anos pagando em 4 prestações iguais e anuais de*** **trezentos e setenta e cinco mil réis** ***e juros de 1,5% ao mês. Como garantia da dívida os devedores hipotecam um sitio no lugar denominado bairro dos Mineiros, deste município com cincoenta e um alqueires***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 15, p. 91 - 91^{v}.
Escritura de quitação de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 14 de Novembro de 1898.	***O credor Major Manoel Pereira de Moraes recebe do outorgado Manoel Nunes Ribeiro em moeda corrente a quantia de*** **um conto quinhentos e dez mil e quinhentos réis** em saldo que ele é devedor por capital e juros de uma escritura de dívida com hipoteca de 31 de outubro p.p. neste livro p. 52^{v} e p. 53, registrada na Comarca de Itapetininga e dava ao outorgado credor plena quitação.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 53^{v} - 50.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para vender terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, residência do Major Manoel Pereira de Moraes, 3 de Janeiro de 1899.	***O Major Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Rosa constituem seus bastantes procurador em Itapetininga ao Dr. Luiz de Campos Maia com poderes para vender duas partes de terras de culturas e campos na Fazenda Pinhal, no município de Itapetininga pelo preço que alcançar***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 73 - 73ᵛ.
Procuração para venda de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 28 de Janeiro de 1899.	***O Sr. Francisco Prestes Bicudo constitui seu procurador na Comarca de Itapetininga o Dr. Luis de Campos Maia com poderes especiais para requerer ao M. M. Juiz de Órfãos alvará de licença para que ele outorgante na qualidade de tutor possa vender um quinhão ou dois nesta Vila do Espírito Santo da Bôa Vista*** que coube a seu filho órfão Alcides no inventário por falecimento de sua mulher dona Euclidia de Castro.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 71 - 71ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Itapetininga, 21 de Janeiro de 1899.	***O Sr. Capitão Christiano de Moraes Roza, negociante, compra uma parte de terras por*** **dois contos de réis**, ***dos senhores José Ayres de Camargo e sua mulher dona Francisca Carneiro de Camargo***. ***Os vendedores são senhores e possuidores de uma parte de terras em comum com outras, que houveram por herança de sua finada mãe e sogra dona Carolina Ayres, no Bairro do Capão Alto, deste Município***. São as seguintes confrontações: começando em um padrão que existe na estrada que vai para o campo do Paiol e seguindo pela dita estrada acima até que chegue na estrada do Guareí, seguindo por esta até dar em um padrão perto de uma capela denominada dos Cuitelos, daí desce a procurar o sitio denominado Graminha que divide com dona Joaquina Maria de Jesus e Raphael Rodrigues de Oliveira e o comprador até chegar no dito padrão onde teve começo.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 90, p. 57 - 57ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um alqueire de terra	Itapetininga, 1º de Fevereiro de 1899.	***Os senhores Egydio Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Roza vendem um alqueire de terreno por* quinhentos mil réis *ao Sr. José Zagueta. O referido terreno situa-se no lugar denominado "Campo da Estação", dividindo pela frente com uma nova rua denominada Bela Vista***, por um lado com terrenos do cidadão Antonio da Silva, por outro lado com uma nova rua denominada Vila Nova, pelos fundos com terrenos municipais.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 90, p. 59ᵛ - 60ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma parte de terras e um potreiro	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 18 de março de 1899.	***Francisco Prestes Bicudo e sua mulher dona Amália Vieira de Moraes, negociantes moradores nesta vila vendem ao Sr. Antônio João Rochel, lavrador, uma parte de terras em comum no sitio do finado Salvador Rodrigues dos Santos, fazendo parte desta venda um potreiro no subúrbio desta Vila do Espírito Santos da Bôa Vista, pelo preço de* quinhentos e cincoenta mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 80ᵛ - 81.
Escritura de Compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 21 de Abril de 1899.	***O Major Manoel Pereira de Moraes compra uma casa por* um conto e duzentos e cinqüenta mil réis *dos senhores: Fernando Protázio de Almeida e sua mulher dona Maria da Conceição de Barros. A referida Casa situa-se nesta Vila do Espírito Santo da Bôa Vista à Rua José Bonifácio***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 16, p. 90ᵛ - 91.
Escritura de contrato para uma calheira	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 26 de Dezembro de 1899.	***Antonio de Moraes Rosa contrata o Sr. Antonio Basile para construir no Bairro do Ribeirão Grande construir um forno para as queimas de cal e um depósito, no prazo de um ano por* cem mil réis** em diversas prestações de **dez mil réis** casa uma.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 17, p. 38 - 38ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um quintal	Itapetininga, 2 de Abril de 1900.	***Os senhores Coronel Olympio de Moraes Roza e sua mulher dona Euclydia de Moraes Roza, lavradores, residentes na Comarca de Sarapuí, vendem um quintal ao Sr. Tenente João Monteiro de Carvalho, por*** **seiscentos mil réis**. O referido quintal situa-se nesta cidade, à Rua do Rosário, dividindo por um lado com o Teatro São João, pelo fundo com o comprador (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 91, p. 40 - 40ᵛ.
Escritura de compra e venda de um sitio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 17 de Maio de 1900.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes, compra dos senhores José Francisco de Oliveira e sua mulher dona Anna Vieira, um sitio de cem alqueires de culturas, matas virgens, capoeiras, no lugar denominado fazenda Boa Vista, neste distrito por*** **dez contos de réis**. Os vendedores compraram tal sitio da senhora dona Paula Maria de Camargo, parte da fazenda da referida senhora ***e que divide com terrenos de Diogo Leme Batista, com a fazenda do Dr. Fortunato Martins de Camargo e com a fazenda do Major Manoel Pereira de Moraes***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 17, p. 75ᵛ - 76.
Escritura de compra e venda de uma parte de terra	Itapetininga, 4 de Agosto de 1900,	***O Sr. Lindolpho de Moraes Roza, vende uma parte da casa, herança da sua finada mãe Etelvina Pereira de Moraes ao Sr. Cesarino de Arruda Moraes por*** **um conto seiscentos mil réis**. ***O referido imóvel situa-se à Rua Cesário Motta, nº 14, dividindo por um lado com Manoel Camarão de Camargo, por outro lado com a Rua Venâncio Ayres***, pelo fundo com Antonio Lopes; e assim dividido e em comum como se acha a dita parte pela presente escritura ***ao outorgado comprador Cesarino de Arruda Moraes***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 91, p. 82 - 83.
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetinga, 6 de Setembro de 1900.	***O Sr. Egydio Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Roza vendem uma casa por*** **cinco contos de réis** ***ao Sr. Antônio de Miranda Martins, sita à Rua Saldanha Marinho, nº 4***. Divide-se por um lado com dona Maria do Monte Ayres, por outro lado com o Coronel José Pedro Strasburgo e pelo fundo com o Capitão João Francisco Soares, cuja casa tem seis claros na frente (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 91, p. 94ᵛ - 95ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação de empréstimo	Itapetininga, Bairro do Capão Alto, residência do Sr. João Vaz Rodrigues dos Santos, 15 de Novembro de 1900.	***O Sr. João Vaz Rodrigues dos Santos e sua mulher, dona Adelaide da Rocha Vaz, são devedores de*** **quinze contos cento e noventa mil réis** ***dos senhores Capitão Christiano de Moraes Rosa e que neste ato de pagamento é representado pelo advogado Dr. Luiz de Campos Maia.*** ***Os devedores deviam*** **quatorze contos de réis** ***e seus juros na importância de*** **um conto cento e noventa mil réis**, ***por escritura de hipoteca passada a favor do Capitão Laureano Carlos de Arantes, em 1º de Dezembro de 1897, escritura essa de dívida e hipoteca transferida na pessoa do Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, por este transferida na pessoa dele outorgante sem constituinte, esta em 16 de setembro de 1898, nas Notas do 2º Tabelião e que achando-se ele outorgante credor pago e satisfeito não só do capital como também dos seus juros em sua totalidade***, pela presente dava aos outorgantes devedores João Vaz Rodrigues dos Santos e sua mulher plena e geral quitação, para a fim de ficarem os mesmos desta data em diante completamente exonerados de quaisquer responsabilidade pela dívida já referida para com o outorgante credor, ***ficando também exonerada a propriedade agrícola sobre a qual recaiu a hipoteca constituída em garantia da dívida ora extinta***, podendo mais cancelar a presente no respectivo registro geral de hipotecas.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 92, p. 19ᵛ - 20ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 10 de Março de 1901.	***Joviniano Pereira de Moraes, agricultor, residente neste município compra uma parte de terras de culturas e campos situada no bairro da Conquista, deste município por*** **três contos e quinhentos mil réis**. São outorgantes vendedores: João Martins de Barros e sua mulher dona Gertrudes Maria do Espírito Santo, agricultores, residentes no município de Itapetininga. O sitio pertenceu ao finado João Claro de Medeiros e sua mulher, sogros e pais dos vendedores cujas terras pertencem aos municípios de Guareí e Espírito Santo da Bôa Vista e ***dividem com terras de Manoel Celestino Leme, Joaquim Pires de Lemos, Francisco Turelli e Major Manoel Pereira de Moraes.***	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 19, p. 36^{v} - 37.
Escritura de compra e venda de umas partes de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 28 de Março de 1901.	***Joviniano Pereira de Moraes, lavrador, compra duas partes de terras lavradias, campos de areias, situadas no bairro da Conquista, no município de Guareí e Espírito Santo da Bôa Vista pelo preço de*** **sete contos de réis**. São outorgantes vendedores os senhores: Alfredo Rolim de Medeiros e sua mulher dona Amália Rolim Medeiros e Joaquim Cyrillo Vieira e sua mulher dona Maria da Gloria da Candelária, lavradores e moradores no município de Guareí e ***houveram tais terras por herança de seus finados paes e sogros João Claro de Medeiros e dona Maria Beatriz da Candelária e mais uma parte no sitio do finado Elias Leite de Meira***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 19, p. 43^{v} - 44.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de transferência de imóveis	Itapetininga, 19 de Abril de 1901.	***Uma parte como cedente o Alferes Arlindo de Castro, advogado, residente na cidade de Faxina e representado pelo Capitão João Francisco Soares, negociante nesta cidade e seu legítimo procurador; por outro lado como cessionários, Rosa, Moraes & Companhia, comerciantes, residentes nesta cidade e representados na pessoa do Tenente Coronel Antônio Vieira de Moraes, sócio componente daquela firma e que a mesma assigna*** (...). ***Pelo procurador do cedente me foi dito, perante as mesmas testemunhas sendo credor do Tenente José Antonio de Barros e sua mulher, dona Francisca Luiza de Barros, residentes no Porto de Apiahy, comarca da Faxina, da quantia de quatro contos e seiscentos mil réis, mais os juros de um e meio por cento ao mês, a contar de 23 de outubro de 1900 até final do pagamento, com prazo de 8 meses***. Os devedores por escritura daquela data no Cartório do Tabelião Augusto Piedade, da cidade de Faxina confessaram a dívida e em garantia do pagamento respectivo e mais do pagamento dos custos de todas as despezas judiciais e extra judiciais, ***hipotecam-lhe os seguintes bens: uma casa de morada com todas as suas dependências, quintal e potreiro anexos, sita na povoação do Porto do Apiahy, uma invernada fechada de valos, cercas de arame e água, denominada de "Capão Alto", no rumo do Tijuco Preto, lugar denominado "Taquarussu", no sertão da Enxovia. E como se achava contratado com os cessionários Rosa, Moraes & Companhia para a título de cessão transferiu-lhes dita dívida e hipoteca por haver deles recebido o pagamento respectivo, em transações que fizeram***, de fato pela presente lhes transferem a referida dívida e hipoteca com todos os efeitos legaes, transmitindo aos mesmos cessionários todos os seus direitos e ação de credor hipotecário, sem restrição, a fim de ficarem os cessionários desta data em diante inteiramente na plenitude daqueles direitos e ação, sem que ele cedente possa reclamar coisa alguma deles cessionários, que possam de ora em diante (...) comprometendo-se ele cedente a fazer boa, firme e valiosa a presente escritura e cessão em qualquer tempo que seja preciso pondo os cessionários a saldo de prejuízos.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 92, p. 66 - 67^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de terras	Itapetininga, 25 de Abril de 1901.	***Os primeiros contratantes, Sr. Porfírio de Moraes Rosa e sua mulher, Paulina Faustina do Espírito Santo e de outra parte, João Rodrigues da Silva e sua mulher, Ephigênia Maria de Moraes (...). Pelos primeiros foi dito que possuindo livre e desembaraçado uma parte de terras lavradias no sitio denominado do "Quilombo", sito no bairro do Capão Alto, deste município, sendo a dita parte de terras em comum com o Dr. Luiz de Campos Maia***, dividindo com o referido sitio do "Quilombo", por um lado com Odorico Rodrigues de Arruda e outro com Justino Bento de Lorena, por outro lado ainda com o mesmo e por outro com a estrada velha de Tatuí, ***achando-se contratados com os seguintes contratantes para estes permutarem como de fato permutado tem partes de terras no referido sítio por duas outras partes de terras que eles segundos contratantes possuem livres e desembaraçados num sítio denominado "Pascoal Leite", também no bairro do Capão Alto, confrontando com Odorico Rodrigues de Arruda e terrenos os quais partes foram havidos por compra a Maximiano Vieira, e por se acharem assim contratados fizeram a referida permuta sem diferença no preço que é de*** **trezentos mil réis** por cada um dos objetos permutados, transmitindo-se reciprocamente toda posse e domínio que tinham e prometendo a todo tempo responder pelo direito de evicção (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 92, p. 72 - 72^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de terras	Itapetininga, 17 de Maio de 1901.	***Os outorgantes vendedores: João Baptista dos Prazeres e sua mulher, dona Anna Clara do Espírito Santo, Gabriel Rolim de Medeiros, este órfão púbere, acompanhado de seu tutor, Capitão Salvador Cyrineo Rolim, lavradores, residentes neste município; e de outra parte como outorgado comprador, Juviniano Pereira de Moraes, lavrador, residente no município do Espírito Santo da Boa Vista, desta Comarca (...). Pelos outorgantes vendedores, em vista do alvará de licença deste juízo (...) foi dito que sendo senhores e possuidores de partes iguais de 80 alqueires de terras de culturas e pastos no sitio de campos de criar, sito no bairro da Conquista, Distrito da Vila do Espírito Santo, que houveram por herança dos seus finados pais e sogros, cujas terras se acham em comum com ele outorgante comprador e como possuem as ditas terras e campos de criar, vendem em partes iguais ao comprador pelo preço de*** **seis contos de réis**, já recebido em moeda corrente, do que dão plena e geral quitação da referida quantia e transferem na pessoa do mesmo toda posse, jus e domínio.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 92, p. 80 - 82.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de contrato de venda de madeiras	Itapetininga, 11 de Julho de 1901.	***O Sr. Odorico Rodrigues de Arruda vende a Antônio Custódio, madeira de lei que houve nas terras de sua fazenda, sita no Bairro do Capão Alto, município desta cidade, pelo preço certo de*** **três contos de réis.** ***Deste preço o primeiro contratante recebeu do segundo a quantia de*** **um conto de réis**, ***ficando o mesmo segundo contratante obrigado a pagar o restante em duas prestações, uma de*** **um conto de réis**, ***dia 15 de agosto do corrente ano, e outra da quantia restante no dia 15 de fevereiro de 1902. O primeiro contratante obriga-se a dar cada ano um alqueire de terras em capoeiras para serem lavradas pelo segundo contratante em seu proveito, isto enquanto durar o prazo do presente contrato que vencerá em 11 de fevereiro de 1904. O primeiro contratante obrigar-se-á mais a fornecer durante o prazo do presente contrato os pastos dessa fazenda para os bois e animais que o segundo contratante puder ter para o custeio do serviço da extração e condução das madeiras***. Por sua vez o segundo contratante, Antônio Custódio obriga-se a fazer dentro dos prazos estipulados, o pagamento das prestações nesta mencionados, sendo que uma vez vencida a primeira prestação consideravam-se para todos os efeitos vencida também a segunda, se o segundo contratante não fizer o próximo pagamento. O segundo contratante obriga-se a tirar exclusivamente à sua custa a madeira que lhe está vencida até a data já referida do vencimento do presente contrato, sendo que daquela data em diante as madeiras que não forem recolhidas e as que não estiverem conduzidas para fora da Fazenda do primeiro contratante serão consideradas de exclusiva propriedade deste em prejuízo do segundo contratante. ***Entre ambos contratantes fica instituída a multa de*** **um conto de réis** ***para qualquer deles em proveito do outro que deixar de cumprir o presente contrato***, sendo que se a multa houver de ser paga pelo primeiro contratante, além dela e ele próprio dará uma das três prestações, de **um conto de réis**, que será obrigado restituir, se já tiver recebidas todas as prestações referidas no presente contrato, e se houver de ser paga pelo segundo contratante, além do pagamento da multa ele perderá as prestações já pagas, ainda que todas sejam (?) assim as madeiras tiradas que porventura não haja ainda conduzido e por se acharem assim contratadas pediram que lhes lavrasse esta que lendo, acharam conforme, aceitaram e assinaram.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 92, p. 99^{v} - 100.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com obrigação de hipoteca	Itapetininga, 30 de Outubro de 1901.	***Os senhores: Antônio José Corrêa e sua mulher se confessam devedores ao outorgado, o Coronel Olympio de Moraes Rosa, da quantia de*** **um conto de réis**, ***que a título de empréstimo lhes foi concedida em moeda corrente deste país. Todos são lavradores e residente no município da Vila de Sarapuí***. Os outorgantes devedores se comprometem a pagar da seguinte forma e condições: **1ª)** Eles se obrigam a pagar a dita quantia de **um conto de réis**, desta data a três anos com os juros de um por cento ao mês principiando desde hoje até final liquidação. **2ª)** Se para liquidação deste débito for necessário ao outorgado recorrer às vias judiciais, ainda que por simples tentativa ou (?) os outorgantes pagarão mais vinte por cento sobre o que estiverem então a dever, para as despesas extra-judiciais. **3ª)** Para garantia deste contrato e suas cláusulas, os outorgantes dão à hipoteca de duas partes de terras que possuem no logar denominado de Bairro da Várzea, município de Sarapuí, as quais houveram por herança, uma no inventário dos bens da avó da outorgante, mulher que foi do finado avô da outorgante, Américo Antunes da Costa, e outro no inventário deste finado, existindo em ditas partes de terras um pequeno paiol que fica também incluído na presente hipoteca. **4ª)** Os outorgantes declararam mais que os bens hipotecados por este instrumento não estão sujeitos a qualquer responsabilidade por hipotecas legais, bem como declararam que estão cientes das disposições da lei nº 169a de 19 de janeiro de 1890 e seu respectivo regulamento sobre hipoteca. Pelo outorgado credor foi dito que aceitava a presente escritura como o que nela contém.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 93, p. 29 - 30.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para vender duas partes de terras	Fazenda das Arêas, distrito da Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 31 de Outubro de 1901.	***O Sr. Major Manoel Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria de Moraes Rosa nomeiam procurador o Dr. Luiz de Campos Maia com especialidade para vender duas partes de terras que possuem em comum na fazenda do Pinhal, na Comarca de Sarapuí, as quaes houveram de Julio Fermino de Arruda e Jose Marcelino de Arruda***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 20, p. 1.
Escritura de compra e venda de um quintal	Casa de residência do Capitão José de Moraes Rosa, Itapetininga, 18 de Janeiro de 1902.	***Os senhores Capitão José de Moraes Rosa e sua mulher, dona Fermina Leopoldina de Arruda, rresidentes neste município, por compra feita a Raphael de Aquino e sua mulher, são senhores e possuidores de um quintal nesta cidade, a Rua Benjamim Constant, desta cidade, vendem pela presente escritura ao outorgado comprador, Augusto Alfredo Heidrich, pelo preço de*** **trezentos e cinqüenta mil réis**. O referido imóvel divide por um lado com os sucessores de Vicente Carlos, pelo lado oposto com a Rua Francisco Glicério, onde faz esquina; pelos fundos com herdeiros de José Teixeira de Queiróz e pela frente com a Rua Benjamim Constant (...) desde já transferem na pessoa do outorgado comprador toda posse, domínio e ação.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 94, p. 12 - 14.
Escritura de compra e venda de um potreiro	Itapetininga, 20 de Janeiro de 1902.	***O senhor Martim Klein, industrial, por herança de seu finado pai, Tenente Mathias Klein é senhor e possuidor de um potreiro, sito nos subúrbios desta cidade de Itapetininga, com uma área de 7 alqueires mais ou menos e vende ao senhor Irinêo de Moraes Rosa, negociante, residente nesta cidade pelo preço de*** **seiscentos e cinqüenta mil réis**, ***recebidos neste ato do que lhe dá plena e geral quitação***. O referido potreiro divide por um lado e fundo com José de Oliveira Ayres, por valos e o ribeirão que banha esta cidade, por outro com José de Moraes Rosa, também por valos e pela frente com o outorgado comprador, também por valos.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 94, p. 14 - 16.
Procuração para tratar de espólio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 12 de Maio de 1902.	***O Sr. Major Pereira de Moraes é credor do espólio do Capitão Tobias Rodrigues de Arruda, de*** **dois contos e novecentos e quarenta mil *réis*** ***e respectivos juros de 1% ao mês. Conforme um documento passado em 30 de setembro de 1899***, nomeia seu procurador na cidade de Itapetininga o Dr. Luiz de Campos Maia para liquidar a referida quantia com os herdeiros do Capitão Tobias Rodrigues de Arruda.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 20, p. 71 - 72.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de penhor agrícola	Casa de Negócios da Firma Rosa, Moraes & Cia., Itapetininga, 2 de Junho de 1902.	***Os outorgantes credores, Rosa, Moraes & Cia, representados pelo sócio gerente, Irinêo de Moraes Rosa, negociantes e residentes nesta cidade, emprestam ao outorgante Bento Rodrigues Mendes, residente na fazenda "São Raphael", lavrador, a quantia de*** **um conto quinhentos e cinqüenta e seis mil réis*****, o qual se compromete a pagar desta data a oito meses com juros na ração de 1% ao mês a contar de hoje até final da liquidação*** **2ª)** ***Se para liquidação deste débito for necessários os credores recorrerem as vias judiciais, ainda que por simples inventário, o outorgante pagará mais 20% sobre as despesas extra-judiciais***. **3ª)** ***Para garantia deste contrato e suas cláusulas o outorgante devedor de dar em penhor agrícola um carro arreado, com cinco juntas de bois mansos de 5 para 10 anos e de boa qualidade, mais um mocho preto de encilhar, cujos bens ele outorgante possui livre e desembaraçado de qualquer ônus***. 4ª) o preço do referido carro, bois, mocho, fica desde já fixado para todos os efeitos de direito em a importância da dívida, inclusive suas clausulas. 5ª) o referido carro e as 5 juntas de bois e o restante ficam em poder do outorgante devedor como fiel depositário e só poderão ser vendidos após ser solvido este débito. Caso o outorgante devedor não pagar o referido débito no tempo estipulado, os outorgados credores ficam com o direito de arrecadá-los para o pagamento do referido débito. O outorgante fica ciente de todas as disposições (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 94, p. 130 - 132.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de Dação de Pagamento	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 22 de Novembro de 1902.	***O Tenente Coronel Antonio de Moraes Rosa deve para os outorgados credores Adriano Tazzioli e sua mulher dona Maria Cândida de Almeida Tazzioli,*** **trezentos e cincoenta mil réis** ***provenientes de uma execução feita pelos credores. Para que tal execução não se consumasse o Tenente Coronel Antonio de Moraes Rosa dá em pagamento aos referidos credores bens imóveis como uma parte de terras na fazenda do finado Antonio José do Prado e mais um potreiro na Grota Funda***, bens estes que se acham em comum com os herdeiros do mesmo finado Antonio José do Prado.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 30 - 31.
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 7 de Janeiro de 1903.	***Os outorgantes vendedores Sr. Candido Lino Xavier vende ao Sr. Juventino Vieira de Moraes, agricultor e morador no município de Itapetininga uma parte de terras lavradias e benfeitorias que possuem em comum na fazenda de finado Antonio José do Prado, neste município do Espírito Santo da Bôa Vista pelo preço de*** **quatro contos de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 38^{v} - 39.
Procuração para assinar escritura de compra e venda	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 17 de Janeiro de 1903.	Antonio Pereira de Moraes constitui ***seu procurador o Dr. Luiz de Campos Maia para assinar a escritura de compra que ele outorgante adquiriu do Sr. Egydio Pereira de Moraes e sua mulher de um terreno situado na margem do rio Tatuí no município de Itapetininga por*** **um conto de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 44 - 44^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras e benfeitorias.	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 21 de Janeiro de 1903.	***Os senhores Juventino Vieira de Moraes e sua mulher dona Virgulina de Arruda Moraes, agricultores e moradores no município de Itapetininga, vendem uma parte de terras em comum aos senhores João Pereira de Moraes e Antonio Pereira de Moraes, negociantes e moradores neste município, pela quantia de*** **dois contos de réis**. Os vendedores possuem as referidas terras na fazenda que foi do ***finado Antonio José do Prado, neste distrito da Vila do Espírito Santo da Bôa Vista***, e que as compraram do Sr. Candido Lino Xavier.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 47 - 47ᵛ.
Escritura de compra e venda de um terreno	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 4 de Maio de 1903.	***Os senhores Antonio Pereira de Moraes e sua mulher dona Francisca Pereira de Moraes, Francisco Pereira de Moraes e sua mulher dona Isaura Vieira de Moraes e João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes, negociantes e moradores nesta Vila, vendem ao Sr. Manoel de Góes Borba, negociante e também morador nesta Vila, um terreno situado na margem direita do Ribeirão Grande, na fazenda do finando Antonio José do Prado, pelo preço de*** **trezentos mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 21, p. 84 - 84ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida, obrigação com hipoteca	Itapetininga, 31 de Julho de 1903.	***Os outorgantes devedores, senhores Odorico Rodrigues de Arruda e sua mulher, dona Altina Pereira de Moraes, lavradores, residentes neste município, devem ao Coronel José Pedro Strassburg, a quantia de*** **quinze contos seiscentos e trinta e sete mil réis**. ***À presente dívida, obrigam-se por esta escritura a pagá-la ao dito credor desta data a 5 anos precisos com os juros de 10% ao ano. Em garantia do credor obrigavam-se mais ao pagamento de 10% sobre o valor do débito para indenização de quaesquer despesas judiciais ou extra-judiciais que o credor fizer para o pagamento da dívida. Em garantia do pagamento da referida dívida hipotecam suas propriedades seguintes: um sitio com terras de culturas e cafezaes com cerca de 18 mil pés mais ou menos, pastos, tulha e outras benfeitorias com casa de morada, paiol, monjolo, tendo este sitio pertencido ao finado João de Medeiros e tendo sido adquirido por eles outorgantes, uma parte por herança havida de sua irmã Josephina de Moraes Rosa, outra parte por compra a Joaquim Pereira de Moraes, outra parte por permuta feita com Aprígio Rodrigues de Arruda***, sitio esse cujas divisas são as seguintes: principiando em um marco de cabreúva que se acha no rumo do Capão Alto, perto do caminho que segue dos terrenos que foi de Anna Ferreira para o Rio Tatuí, vai por uma picada abaixo dividindo com os terrenos que pertenceram aos herdeiros de João Vieira de Medeiros que hoje são de Joaquim Lourenço de Almeida, abeirando no lugar onde se acha um marco de canela preta daí sempre dividindo com o mesmo Joaquim Lourenço até encontrar um padrão de cabreúva, desce por uma sanga abaixo até encontrar um arroio, que divide este mesmo sitio de umas partes de terra que os mesmos outorgantes houveram por compra	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 45, p. 161 - 167.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		a Joaquim Lourenço de Almeida, daí pelo mesmo arroio acima dividindo com Francisco Coelho, a princípio e depois com Innocência Cândido até encontrar dois padrões a beira do mesmo arroio, daí a rumo direito, dividindo ainda com Innocência Carneiro, até encontrar um cepo alto de pedra, sempre dividindo com Innocência Carneiro até chegar a um outro arroio que vem debaixo de um cafezal, no sitio que foi de Edmundo Trench que divide dito sitio do sitio que ora se trata nestas divisas, finalmente pelo dito arroio abaixo dividindo com o mencionado sitio que foi de Edmundo Trench até chegar no marco de cabreúva onde principiou as divisas. Um pasto velho anexo ao sitio precedente o qual os outorgantes houveram por compra a Raphael Franco de Almeida e sua mulher com as divisas seguintes: ***começando da ponte sobre um córrego que vai do sitio precedente à Fazenda do Major Manoel Pereira de Moraes*** e Rio Tatuí, segue por esse caminho dividindo com partes de Pedro Feliciano até encontrar um rumo de cabreúva no rumo do Capão Alto; por uma restinga com terrenos do sitio precedente até o córrego da ponte já referida mais três partes de terras que os outorgantes adquiriram por compra a Joaquim Lourenço de Almeida, Gertrudes Maria Vieira e João Vieira de Carvalho, compreendidas estas três partes dentro das seguintes divisas: principiando em uma cerca de arame e divide com Alexandre Corrêa pela mesma cerca até chegar a estrada velha de Tatuí, com a mesma estrada pela dita cerca até o arroio que divide com terrenos que foi de João Adolpho, pelo dito arroio abaixo até sair no pasto de Joaquim Lourenço, depois por uma cerca de arame dividindo com o mesmo Joaquim Lourenço até o ponto de partida. Finalmente, um outro sitio com terras de cultura, capoeiras e capoeirões, um cafezal de 12 mil pés de café pouco mais ou menos, uma pequena casa de morada	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		coberta de telhas e respectivo pasto, tendo havido por compra feita a Edmundo Trench e sua mulher com as divisas seguintes: com a encruzilhada da estrada de Tatuí com o caminho do mesmo sítio segue pela dita estrada dividindo com terrenos do Doutor Luiz de Campos Maia até uma jabuticabeira que fica à margem da mesma estrada; daí fazendo quadra desce a rumo direito até encontrar o cafezal no sítio do Quilombo do mesmo Maia, daí arrodeando esse mesmo cafezal pela direita deste até chegar a um ponto, na sua extremidade que fica defronte da jabuticabeira da estrada, daí por um rumo direito sempre dividindo com terrenos do dito sitio do Quilombo até chegar numa ***jangada brava*** que fica as margens de um arroio que serve de divisa entre os terrenos dos outorgantes, entre os do Tenente Coronel Alfredo Terra, daí por este arroio abaixo dividindo com o mesmo Tenente Coronel Alfredo Terra e com o ***sitio que foi do finado Major Jesuíno*** até chegar a barra deste arroio com o córrego que chamam Paschoalete, daí por este córrego acima dividindo com o primeiro sitio dos outorgantes já mencionados e com Innocência Carneiro até encontrar uma barrinha, daí fazendo quadra, a rumo direito até a estrada velha de Tatuí, daí pela dita estrada dividindo com Isaias de Tal, Augusto Soares de Medeiros e Martiniano Cardoso de Lima e com os terrenos do sitio do Passa Três até chegar a encruzilhada onde tiveram começo as divisas. Dão à hipoteca em garantia do débito já referido, todas estas propriedades descritas que se achavam inteiramente livres e desembaraçadas de todos e quaesquer ônus por hipotecas legais (...). ***Declaram mais que a dívida constante desta escritura nada tem de comum com uma certa obrigação de dívida por instrumento particular deles outorgantes para com o mesmo credor Coronel José Pedro Strassburg e da qual é fiador o Major Manoel Pereira de***	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Moraes. Declararam também que o primeiro sitio mencionado nesta escritura foi adquirido pelo preço de **quatro contos e quinhentos mil réis**, ***constando de três partes: uma adquirida a Joaquim Pereira de Moraes pelo preço de*** **um conto e quinhentos**, ***outra a Aprígio Rodrigues de Arruda em permuta no mesmo valor, outra havida por herança ainda no mesmo valor, a parte de terras anexas ao sitio precedente que foi de Raphael Franco de Almeida, os outorgantes adquiriram pelo preço de*** **duzentos mil réis**, ***que foi Gertrudes Maria Vieira adquiriram pelo preço de*** **cento e quarenta mil réis**, ***a que foi de João Vieira de Carvalho adquiriram pelo preço de*** **sessenta mil réis**, ***a que foi de Joaquim Lourenço de Almeida adquiriram pelo preço de*** **trezentos mil réis**, ***partes estas também incluídas na presente hipoteca, o sitio que foi de Edmundo Trench, os outorgantes adquiriram pelo preço de*** **quatro contos de réis**, ***sendo todos os bens descritos e hipotecados pela presente escritura ao credor Coronel José Pedro Strassburg, sitos no Bairro do Capão Alto e Sabiá-Uma, pertencentes ao Município e Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres, de Itapetininga,*** Comarca do mesmo nome. Pelo outorgado credor, perante as mesmas testemunhas foi dito que aceitava a presente escritura como nela se contém.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 7 de Setembro de 1903.	***O Sr. Lindolpho de Moraes Rosa, compra do Sr. Antonio Francisco de Lima Cafundó e sua mulher dona Anna Rodrigues dos Santos, um sitio no lugar denominado bairro da Figueira, deste município, dividindo pelos fundos com o mesmo comprador, com terras de João Manoel Coelho de Oliveira, com terras de Pereira & Irmão e com terras de Theodoro Coelho do Prado; pela quantia de*** **trezentos mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p.22 - 22^{v}.
Escritura de compra e venda de uma invernada	Itapetininga, 21 de Setembro de 1903.	***Os outorgantes vendedores, senhores Odorico Rodrigues de Arruda e sua mulher, dona Altina Pereira de Moraes, são senhores e possuidores de uma invernada sita no bairro do Sabiá-Una, deste município e vendem a Joaquim Lourenço de Almeida, lavrador, por*** **dois contos de réis** ***recebidos neste ato***. A referida invernada divide-se por um lado com a estrada velha de Tatuí, principiando em uma cerca de arame divida com Alexandre Corrêa, pela mesma cerca até chegar a estrada velha de Tatuí, com a mesma estrada pela dita cerca até o arroio que divide com terrenos que foi de João Adolpho, pelo dito arroio abaixo até sair no pasto do comprador, depois por uma cerca de arame dividindo com o mesmo comprador até o ponto de partida, e como possuem a dita invernada assim dividida livre de dúvidas e ônus vendem pela presente escritura ao outorgado comprador.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 96, p. 20 - 22.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 24 de Novembro de 1903.	***Os senhores: Juviniano Pereira de Moraes, Antonio Pereira de Moraes e João Pereira de Moraes, negociantes, compram uma casa nesta Vila, pelo preço de*** **dois contos e setecentos mil réis** ***do Sr. João Mariosi e sua mulher dona Angelina Pignatari***. A referida casa situa-se na rua 15 de novembro, esquina com a rua Municipal	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 54^{v}- 55.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de contrato de meação de um cafezal	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 25 de fevereiro de 1904.	***José Rolim da Rosa, agricultor, proprietário da fazenda de café Boa Vista, situada no bairro do Ribeirão Grande, deste município dá ao seu sócio meeiro Vicente Stancato, um terreno de três alqueires plantado com café para conservá-lo limpo todo tempo, replantar as folhas, todas as despesas por conta do meeiro*** (...) O proprietário fornecerá um alqueire de capoeira para o plantio de legumes para as despesas (...) e não será pago nada. O café será repartido a seu sócio meeiro e o contrato será por quatro anos a contar do princípio de 1905 a terminar a colheita do ano de 1908.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 66^{v} - 67.
Escritura de quitação de dívida	Itapetininga, 10 de Março de 1904.	***Pelo credor hipotecário, Coronel José Pedro Strassburg foi dito que havia recebido das mãos do seu devedor, Major Odorico Rodrigues de Arruda a importância em dinheiro de*** **quinze contos seiscentos e trinta e sete mil réis** ***e mais os juros respectivos, conforme as estipulações constantes da escritura de dívida e hipoteca, lavrada nestas Notas em data de 31 de julho de 1903 pelo que dava aos seus respectivos devedores plena e geral quitação visto se acharem pagos e satisfeitos, a fim de ficarem ora em diante inteiramente exonerados o devedor e poder dar baixa na hipoteca sobre o seu sitio constante da referida escritura***. Em seguida, pelo devedor Major Odorico Rodrigues de Arruda foi dito, perante as mesmas testemunhas, que por ser verdade o alegado pelo credor, Coronel José Pedro Strassburg na presente escritura, aceitava juntamente com sua mulher tal como nela se declara e contém.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 96, p. 156 - 157.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de fazendas	Itapetininga, 10 de Março de 1904.	***Pelo primeiro permutante, Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, foi dito que possuía no Bairro do Capão Alto, município desta cidade, um sitio denominado "Palmeiras", contendo campos de criar, terras de cultura, casa de morada, moinho e outras benfeitorias como um pequeno cafezal no quintal da casa de morada, dividindo pelo modo seguinte***: a começar em um valo deste uma cerca de arame que divide os terrenos de Theóphilo Cavalheiro do Amaral, segue pelo valo que acompanha a estrada do Capão Alto, até outra cerca de arame que, acompanhando a dita estrada, vai dar em um valo que faz divisa com a fazenda do Tenente Alfredo Olegário dos Santos Terra, seguindo por este até uma cerca de tranqueira, e por esta contendo uma lagoa, até um valo e por este até o Capão do Bernardo, daí por uma cerca de arame, que serve de feixo ao mesmo Capão, até um córrego na estrada que vai para o Bocó, dividindo em toda esta extensão com terrenos do Tenente Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra, daí pelo córrego abaixo com terrenos do mesmo, até um valo, daí com terrenos do Capitão João Francisco Soares pelo dito valo acima até uma cerca de arame, daí com os campos estaduais do Pinhal pela dita cerca acima até encontrar um outro valo, daí por este valo até encontrar a divisa de João Adolpho, daí por uma cerca de arame até uma grota, por esta abaixo até o Ribeirão do Engenho, por esta abaixo até a barra de um outro córrego, por este acima até a sua última cabeceira, daí por um rumo direito até o campo onde principia uma cerca de arame, por esta até outra cerca de arame, dividindo em toda esta extensão com terrenos do mesmo João Adolpho, daí dividindo com Theóphilo Cavalheiro do Amaral pela mesma cerca de arame, por último mencionada, até o ponto de partida, o qual sitio o referido permutante houvera por compra feita ao Capitão João Francisco Soares, Bernardo José de Almeida e outros e tocou em sua meação no inventário dos bens do seu extinto casal; ***em seguida pelos segundos permutantes, Major***	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 96, p. 157 - 161.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Odorico Rodrigues de Almeida e sua mulher, dona Altina Pereira de Moraes, foi dito que possuíam no Bairro do Sabiá-Una , município desta cidade, um sitio denominado "Espigão", contendo casa de morada, terras de cultura e benfeitorias, com 30 mil pés de café formados, pouco mais ou menos, monjolo com pilões, pasto, tulha, paiol e outras benfeitorias, dividindo pela forma seguinte: partindo da encruzilhada da estrada velha de Tatuí, com o caminho denominado de Antonio Prestes, segue por este até encontrar uma jabuticabeira que fica à margem esquerda, daí fazendo quadra a um rumo direito até encontrar um pequeno cafezal do Doutor Luiz de Campos Maia, daí contornando o referido cafezal até chegar ao ponto na extremidade oposta do mesmo e que fique defronte da jabuticabeira já referida, daí a rumo direito até encontrar uma ***jangada brava*** que fica à margem de um arroio, dividindo até esse ponto com terrenos do sitio do Doutor Luiz de Campos Maia, daí dividindo com terrenos do Tenente Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra, pelo dito arroio abaixo até encontrar os terrenos do sitio que pertenciam ao finado ***Major Jesuíno Manoel da Silva***, daí dividindo com estes terrenos sempre pelo mesmo arroio até chegar a barra que ele faz com o córrego a que chamam "Pasqualete", daí por este córrego acima dividindo com José Quirino Vieira e Porfírio de Moraes até uma pequena ponte, e desta pelo caminho velho que vai ao rio de Tatuí, dividindo com os terrenos que foram de Anna Ferreira até um marco de madeira que fica perto de mesmo caminho, daí dividindo por um rumo com Joaquim Lourenço de Almeida até um marco de canela preta, daí pelo mesmo rumo sempre dividindo com Joaquim Lourenço de Almeida até encontrar uma ***sangra seca*** onde tem um padrão de cabreúva, daí por esta ***sangra seca*** abaixo até encontrar um arroio, daí por uma cerca de	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		de arame que fica à margem direita do referido arroio até o fim da mesma, daí pelo fim da mesma cerca dividindo com Joaquim Lourenço de Almeida, daí pelo referido arroio acima dividindo com Alexandre Corrêa e Francisco Coelho de Almeida, a princípio e depois com Innocência Carneiro até encontrar dois padrões à beira do dito arroio, daí a rumo direito dividindo ainda com Innocência Carneiro até encontrar um cepo alto de peroba onde faz quadra, desde cepo à rumo direito sempre dividindo com Innocência Carneiro até chegar a um outro arroio que vem de um cafezal no sitio que foi de Edmundo Trench, daí pelo referido arroio acima até encontrar uma barrinha, daí fazendo quadra a rumo direito até a estrada velha de Tatuí, daí pela dita estrada de Tatuí, dividindo com Innocência Carneiro, daí pela mesma estrada dividindo com Isaias de Tal, Augusto Soares de Medeiros, Martiniano Cardoso de Lima e Doutor Luiz de Campos Maia, até chegar à encruzilhada no ponto de partida das divisas. ***Então pelo primeiro permutante, Coronel Fernando Prestes de Albuquerque foi dito que achava-se contratado com os segundos Major Odorico Rodrigues de Arruda e sua mulher, dona Altina Pereira de Moraes para permutarem entre si as respectivas propriedades com as divisas e benfeitorias já descritas, livres de quaisquer ônus, as dos primeiros por vinte contos de réis e dos segundos, trinta contos de réis, dando os primeiros permutantes a importância de dez contos de réis aos segundos permutantes (...) desde este momento dão-lhes também plena e geral quitação.***	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de retificação	Itapetininga, 11 de Março de 1904.	***Pelo outorgado credor, Coronel José Pedro Strassburg, foi dito que, tendo recebido do outorgante devedor, Major Odorico Rodrigues de Arruda, a quantia de*** **quinze contos seiscentos e trinta e sete mil réis** ***e mais os juros respectivos conforme estipulação constante da escritura de dívida e hipoteca lavrada em estas Notas em data de 31 de julho de 1903 e tendo sido lavrada nestas Notas em data de ontem uma escritura de quitação da referida quantia de*** **quinze contos seiscentos e trinta e sete mil réis**, ***ele outorgante credor retifica a dita escritura de quitação lavrada em data de ontem na parte relativa à mesma quitação e declara pela presente escritura que dá ao seu devedor, Major Odorico Rodrigues de Arruda quitação somente de sua dívida de hipoteca, ficando por isso de parte uma outra obrigação de dívida por instrumento particular dele outorgante para com o mesmo credor, Coronel José Pedro Strassburg, e da qual é fiador o Major Manoel Pereira de Moraes, podendo o mesmo outorgante cancelar no registro geral de hipotecas os bens do ônus que pesa sobre os ditos bens***. Em seguida pelo outorgante devedor, Major Odorico Rodrigues de Arruda, foi dito que aceitava a presente escritura como nela se contem e declara.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 96, p. 165 - 166.
Procuração para inventário	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 9 de Abril de 1904.	***O Capitão José Rolim da Rosa nomeia seu procurador na Comarca de Itapetininga o Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres para representá-lo em todos os termos e atos do inventário dos bens que ficaram por falecimento de sua sogra dona Eulália Cândida Ferreira, como cabeça de casal dona Maria Ritha da Silva***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p.75 - 75^{v}.
Escritura de compra e venda de um sitio	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 27 de abril de 1904.	***Os senhores Lindolpho de Moraes Rosa e sua mulher dona Cesaria Maria Rosa vendem ao Sr. João Manoel Coelho de Oliveira, lavrador, partes de terras por*** **seiscentos mil réis**. Duas partes de terras em comum no bairro do Ribeirão Grande que foi do finado Antonio José do Prado, outros terrenos próprios para café no bairro da Figueira e uma legítima que houveram por herança de seu finado sogro e mãe dona Roma Maria de Jesus.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 22, p. 76^{v}- 77.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida e obrigação com hipoteca	Itapetininga, 19 de Agosto de 1904.	***Os senhores Francisco Gomes de Oliveira e sua mulher, dona Maria Leopoldina do Espírito Santo, lavradores, residentes neste município, deviam ao Coronel Olympio de Moraes rosa a quantia de* um conto e sessenta e dois mil réis*, que a título de empréstimo lhes foi fornecida em moeda corrente do país, cuja quantia se comprometem a pagar pelo modo seguinte: eles devedores se obrigam a pagar tal quantia em um ano, com os juros de 1% ao mês a contar desde hoje, pagos no dia do vencimento, isto é no prazo de um ano. Se para a liquidação deste débito for necessário ao outorgado credor recorrer às vias judiciais, ainda que por simples tentativa ou inventário, os outorgantes devedores pagarão mais 10% sobre o que então estiverem a dever para as despesas extrajudiciais. Para garantia deste contrato os outorgantes devedores dão à hipoteca o seu pequeno sitio constante de 30 alqueires de terras, com uma pequena casa coberta de sapé, com as benfeitorias nele existentes, sito na Chapada Grande deste município***, tendo as seguintes confrontações: a partir de um córrego que tem suas cabeceiras na base do rumo do Suero, no ponto em que passa o rumo de Antonio Branco, segue por este rumo, dividindo com o mesmo Antonio Branco, até encontrar um outro rumo onde faz quadra; segue por este rumo, dividindo com terrenos de parte até encontrar o rumo de Pedro Gomes de Oliveira; segue por este rumo, dividindo com o dito Pedro Gomes de Oliveira, até o mencionado córrego, sobe por este, dividindo com Antonio Vieira, até o ponto de partida das divisas. Os outorgantes devedores declararam que houveram a propriedade acima descrita por herança da finada Dona Mariana Gomes de Oliveira, e que os bens hipotecados por este instrumento não está sujeitos a qualquer responsabilidade.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 97, p. 53 - 54.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de contrato	Itapetininga, 7 de Outubro de 1904.	***O primeiro contratante, o Capitão Odorico Rodrigues de Arruda, afirmou que havia vendido ao Coronel José Theotônio da Silva um vapor alemão, uma máquina de descaroçar algodão, uma prensa, uma pulia e todos os seus pertences, uma balança com o respectivo terno de pesar, uma carroça com os necessários arreios e dois animais, sendo uma besta pinhã e um macho zaino mansos, achando-se o maquinário completo para beneficiar algodão, colocados numa casa sita na Fazenda do Capão Alto, de propriedade do Major Manoel Pereira de Moraes, sogro do primeiro outorgante. Que pela presente escritura o contratante Capitão Odorico Rodrigues de Arruda consente que o segundo outorgante conserve na referida casa e fazenda do Capão Alto todos os maquinários acima descritos, podendo aí o segundo contratante fazer funcionar as máquinas pelo prazo de 2 anos, que deverá terminar no fim da safra de algodão de 1906, podendo o segundo contratante beneficiar durante esse tempo todo o algodão que convier ao dito segundo outorgante. Que na falta de cumprimento do presente contrato o segundo outorgante se obriga a pagar ao primeiro outorgante a multa de*** **quinhentos mil réis**. O segundo outorgante aceitou o presente contrato e findo o prazo convencionado, todas as máquinas que se acham colocadas no lugar acima citados seriam retiradas. Ambos os contratantes deram a este contrato o valor de **quinhentos mil réis**.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 97, p. 73^{v} - 74^{v}.
Escritura de compra e venda de uma chácara	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 13 de outubro de 1904.	***João Pereira de Moraes, negociante, compra uma chácara no subúrbio desta Vila pelo preço de*** **duzentos e cinqüenta mil réis**. O referido imóvel pertenceu à senhora dona Maria Francisca da Conceição e faz divisas com o pasto de José Theotônio dos Santos, fundos com o Sr. João Mariosi, frente com a estrada de vai desta Vila ao Bom Sucesso (atual Paranapanema).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 23, p. 6 - 6^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para venda de imóvel	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 21 de Outubro de 1904.	***Os senhores: Antonio Pereira de Moraes e sua mulher dona Francisca Pereira de Moraes, João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes, nomeam procurador o cidadão Antonio de Arruda Moraes com poderes para vender pelo maior preço que alcançar duas partes na casa situada a rua da Liberdade, na cidade de Itapetininga cujas partes houveram por herança de dona Etelvina Pereira de Moraes, sogra e mães deles outorgantes***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 23, p.10 - 10^{v}.
Escritura de subrogação	Itapetininga, 4 de Fevereiro de 1905.	***O outorgante cedente Francisco Prestes Bicudo, proprietário, residente nesta cidade, sendo credor do outorgado, Tenente Coronel José de Moraes Rosa, lavrador, residente neste município, e dos herdeiros de sua falecida mulher, dona Firmina Leopoldina de Arruda, da quantia de quatorze contos oitocentos e vinte e quatro mil trezentos e vinte réis, capital e juros provenientes de vários contratos de mutuo, que com o outorgado fez em diferentes épocas e quando ainda era viva sua mulher, mais tarde reunidos em um só documento datado de 25 de março de 1903, e que tendo recebido deste último, isto é do outorgado, em data de hoje, uma obrigação em a qual o mesmo figura como seu único e principal devedor de toda importância da dívida, se dá por pago e satisfeito da referida quantia por que era responsáveis os referidos herdeiros, e em conseqüência a cede todos os direitos e ações que contra eles tenha ao outorgado Tenente Coronel José de Moraes Rosa, nos que fica subrogado e constituído procurador em causa própria para que possa representar-se como cessionário em todas as relações e efeitos judiciais***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 98, p. 15 - 15^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de subrogação	Residência da senhora dona Albertina de Camargo Coutinho, Itapetininga, 4 de Fevereiro de 1905.	***A outorgante cedente, dona Albertina de Camargo Coutinho, proprietária, residente nesta cidade, sendo credora do outorgado Tenente Coronel José de Moraes Rosa e dos herdeiros de sua falecida esposa, dona Firmina Arruda, da quantia de seis contos de réis, proveniente de um contrato de mutuo que com o outorgado fez em 15 de março de 1900, quando ainda existia sua mulher, e que tendo recebido do outorgado, em data de hoje, uma obrigação em a qual o mesmo figura como seu único e principal devedor de toda a importância de seis contos de réis, se dá por paga e satisfeita, da quantia porque eram responsáveis os referidos herdeiros, e em conseqüência cede todos os direitos e ações, que contra eles tinha, ao outorgado Tenente Coronel José de Moraes Rosa, nos quais fica sobrogado e constituído procurador em causa própria, para que possa representar-se como cessionário em todas as relações e efeitos judiciais***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 98, p. 16 - 16^{v}.
Escritura de compra venda	Residência do Capitão Irinêo de Moraes Rosa, Itapetininga, 1º de Março de 1905.	***Os senhores Capitão Irinêo de Moraes Rosa e sua mulher, dona Honória Rolim da Rosa, negociantes, residentes nesta cidade, a título de compra feita a Miguel Carlos Ayres de Carvalho, são senhores e possuidores de uma casa nesta cidade, sita a Rua Dom Joaquim, sob nº 4, vendem, aos outorgados compradores Moraes & Irmão, negociantes, estabelecidos nesta cidade, cuja firma social é constituída pelos sócios Juventino Vieira de Moraes e Silvino Vieira de Moraes, representada neste ato por esses mesmos sócios. O referido imóvel foi vendido por cinco contos de réis, já recebidos em moeda brasileira, do que dão plena quitação***. Apresenta três claros na frente, dividindo por um lado com Antonio Leme de Almeida, Francisco Erasmo Galvão dos Santos e Francisco Antunes, pelo lado oposto com um armazém dos vendedores, e pelo fundo com a Rua da Liberdade, e mais um armazém anexo à casa acima descrita, com quatro claros na frente, dividindo por um lado com a mesma casa já descrita, pelo lado oposto com o Coronel Joaquim Fogaça de Almeida e José Affonso Pereira Chaves e no fundo com a citada Rua da Liberdade, o qual armazém que foi construído pelos vendedores tem o quintal em comum com o da casa já descrita, tendo como dependências uma cocheira e um quarto que tem um claro à mencionada Rua da Liberdade. Possuem o imóvel livre de dívidas e ônus, desde já transferem nas pessoas dos compradores toda posse, jus e domínio.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 98, p. 25 - 26.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dação em pagamento de dívida	Itapetininga, 17 de Julho de 1905.	***Os outorgantes devedores, Capitão Christiano de Moraes Rosa e sua mulher, dona Leonina de Arruda Moraes, lavradores, residentes neste município, por escritura pública de dívida com hipoteca lavrada nas Notas no 1º Tabelião de Sarapuí, em 13 de fevereiro de 1901, constituíram-se devedores da quantia de*** **seis contos de reis** ***ao outorgado credor Coronel Francisco das Chagas e Silva e se obrigaram a pagá-la no prazo de dois anos. Tendo-lhes falhado recursos com que contavam para pagar esta dívida em dinheiro fazem ao outorgado credor a proposta de este aceitar de lhe darem por saldo da mesma dívida a fazenda denominada "Rocinha", situada no bairro do Capão Alto, deste município***, constante de terras de cultura, uma casa de morada coberta de telhas, com cinco claros na frente, paiol, mangueiras, um potreiro, com a área aproximada de cinco alqueires de terras gramadas, todas as benfeitorias existentes, a qual fazenda tem as seguintes confrontações: a partir da estrada de rodagem que desta cidade vai ao bairro denominado dos Peixotos, na encruzilhada da mesma com a estrada do Guareí, até um marco de cabreúva, daí segue ao rumo, dividindo com Hygino Rolim da Rosa até o córrego do Sitio Velho; desce por este, dividindo com o mesmo Hygino, por este faz quadra no córrego denominado das "Cachaças", desce por este dividindo com o Capitão Frederico de Camargo e Souza e outros;até um	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 98, p. 64- 65.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		padrão de madeira, daí segue a rumo ainda dividindo com este último confrontado, até um outro padrão colocado à beira da estrada do Bóca, segue esta estrada até dar em um outro padrão, dividindo nesta parte com João de Tal, na extensão de cem braças, segue deste último ponto, na extensão de duzentas e cincoenta braças, dividindo com o mesmo João de Tal, até um padrão fincado à beira da estrada de Manoel Joaquim de Almeida; segue por esta estrada acima na extensão de cento e setenta e sete braças, dividindo com o mesmo Almeida, até sair na estrada dos Peixotos,; segue por esta até o ponto de partida, isto é, até o padrão colocado na estrada de Guareí, a qual fazenda eles outorgantes houveram por herança do seu finado pai e sogro e uma outra parte de cerca de quinze alqueires por compra feita a José Ayres de Camargo e sua mulher. Pela presente escritura lhe dão em pagamento e saldo da referida dívida e hipoteca no valor de **seis contos de réis** a citada fazenda acima descrita e cedem, transferem todo o domínio na pessoa do outorgado credor, Coronel Francisco das Chagas e Silva.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 17 de Julho de 1905.	***João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes, negociantes e moradores nesta Vila vendem ao Sr. Lindolpho de Moraes Rosa, agricultor e morador nesta Vila, uma parte de terras que foi do finado Antonio José do Prado (...) pelo preço de*** **quinhentos mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 17ᵛ- 18.
Escritura de compra e venda de uma legítima	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 14 de Agosto de 1905.	***O Capitão Francisco Pereira de Moraes e sua mulher dona Isaura Vieira de Moraes vendem aos Capitães: Antonio Pereira de Moraes e Lindolpho de Moraes Rosa uma legítima de*** **trezentos e trinta e três mil trezentos e trinta e três réis** em uma chácara nos subúrbios desta Vila que houveram por compra juntamente com outros à Juventino Vieira de Moraes e vendem-na pelo preço de **quinhentos mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 25 - 25ᵛ.
Escritura de compra e venda de uma parte de terras e cafezal	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 9 de Setembro de 1905.	***O Major Manoel Pereira de Moraes compra do Sr. Manoel Thomaz Ramos e sua mulher dona Sabina Máxima, um alqueire de terreno e um pequeno cafezal com mil e setenta e sete pés, situado no bairro dos Mineiros, neste distrito, que houveram na partilha feita por ocasião da divisão da Fazenda dos Mineiros, por*** **cem mil réis** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 29 - 29ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dação in solutem	Itapetininga, residência do Coronel Antônio Vieira de Moraes, 7 de Abril de 1906.	***Como outorgantes devedores e transmitentes o Coronel José de Moraes Rosa, Coronel Antônio Vieira de Moraes e sua mulher dona Salustina de Arruda Moraes, Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher dona Honorina de Arruda Moraes, Irineo de Moraes Rosa e sua mulher dona Honória Rolim da Rosa, Juventino Vieira de Moraes e sua mulher dona Virgulina de Arruda Moraes, Silvino Vieira de Moraes e sua mulher dona Maria Eugênia de Arruda Moraes, Norbertino de Moraes Rosa e dona Maria Augusta Ayres de Arruda; o quarto, o quinto e o sexto outorgantes, negociantes e os demais lavradores, todos residentes no município de Itapetininga; do outro lado como outorgados credores adquirentes João Alves Sobrinho, Julio José Soares, João de Almeida Lima, Joaquim Soaresde Campos, Joaquim Gabriel Soares, dona Firmina Augusta de Moraes, Antonio de Lima, Benedito de Almeida Lima, lavradores, residentes na Comarca da Uma, estes representados pelo cidadão Gregório de Almeida Lima (...). Pelos outorgantes devedores foi dito que na qualidade de herdeiros e sucessores da finada dona Fermina Leopoldina de Arruda são devedores aos ditos outorgados da quantia de vinte e quatro contos de réis, restante que deviam por obrigação passada a 24 de setembro de 1893 e sendo senhores e possuidores de uma propriedade agrícola denominada "Fazendinha" (antiga Capão das Antas), situada no bairro do Capivari, do município de Itapetininga***, por compra feita a Custodio da Costa Nascimento, em 29 de novembro de 1886 (...) dão em pagamento aos outorgados credores (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 99, p. 41 - 43.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de hipoteca	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 23 de Julho de 1906.	***Os senhores Antonio de Arruda Campos e sua mulher dona Carolina de Souza Campos, lavradores, residentes neste município devem a quantia de* um conto cento e setenta e nove mil réis *ao Sr. Major Manoel Pereira de Moraes, lavrador e residente na fazenda das Arêas , deste município***. Obrigam-se a pagar a referida dívida no prazo de um ano, pagando juros de 10% ao ano e para garantir o principal e os juros hipotecam uma casa situada à rua José Bonifácio, nº 15, nesta Vila (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 24, p. 99 - 99^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 18 de setembro de 1906.	***O Sr. João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes, comerciantes, vendem ao Sr. José do Amaral Ribeiro, artista, morador desta Vila, uma pequena casa por* trezentos mil réis*, situada nesta Vila***. O terreno foi adquirido por arrematação feita em praça pública, na cidade de Itapetininga (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 25, p. 15- 15^{v}.
Escritura de compra e venda de terras e cafezal	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 26 de Outubro de 1906.	***O Sr. João Pereira de Moraes e seu irmão Antonio Pereira de Moraes, moradores nesta Vila, compram quatro alqueires de terras e oito mil pés de café, um terreno anexo ao cafezal de um alqueire e meio mais ou menos e benfeitorias, situados no bairro dos Cafezais, por* três contos de réis**. O vendedor é o Sr. Joaquim Mariano dos Santos, viúvo, residente neste município.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 25, p. 30^{v} - 31.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de permuta de imóveis	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 22 de Fevereiro de 1907.	***O Sr. Lindolpho de Moraes Rosa, agricultor e sua mulher dona Cesaria Prado de Moraes, residentes nesta Vila, possuem uma chácara nos subúrbios e permutam o referido imóvel por quatro alqueires de terras com cafezal aproximadamente e um terreno anexo ao mesmo de alqueire e meio, situado neste município, no bairro dos Cafezais com o Sr. João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes. Estes últimos permutam apenas as suas partes e não as pertencentes ao seu irmão Antonio Pereira de Moraes. Valor recíproco de treze contos de réis***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 26, p. 6ᵛ - 8.
Escritura pública de permuta de uma parte de casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, na residência do advogado Carlos de Assis Oliveira, 17 de Agosto de 1907.	***O Sr. Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria Vieira de Camargo, proprietários e residentes neste município possuem uma casa situada à rua 15 de novembro desta Vila, esquina da rua Municipal, avaliada por quatro contos de réis e permutam a referida parte da casa pela parte que os senhores Antonio Pereira de Moraes, e sua mulher dona Francisca Pereira de Moraes, João Pereira de Moraes e sua mulher Eulália Pereira de Moraes***, proprietários, residentes neste município, possuem nessa casa na qual encontra-se também uma máquina de beneficiar algodão avaliada em **quatro contos de réis** (..).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 27, p. 22 - 22ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para cobrança de dívida	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 19 de agosto de 1907.	***Os senhores Francisco Pereira de Moraes e Antonio Pereira de Moraes, proprietários, residentes nesta vila, nomeiam procurador o advogado Carlos de Assis Oliveira para promover judicialmente cobrança pela ação contra pessoas que estão em débito com a firma social Pereira & Irmãos***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 27, p. 23.
Escritura de compra e venda de cem alqueires de terras	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 17 de Setembro de 1907.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Antonia Soares da Silva, lavradores, residentes neste município, possuem cem alqueires na Fazenda Boa Vista, terras estas compradas do Sr. José Francisco de Oliveira e as vende ao Sr. Juviniano Pereira de Moraes, lavrador, residente neste município, pelo preço de*** **oito contos de réis** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 27, p. 45ᵛ - 46.
Escritura pública de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 25 de Novembro de 1907.	***O Sr. Antonio Pereira de Moraes, agricultor, compra uma casa situada nesta cidade pelo preço de*** **quatrocentos mil réis** do Sr. Salustiano Monteiro de Carvalho e sua mulher dona Idalina Ayres Monteiro, agricultores, residentes nesta Vila. O referido imóvel situa-se à rua General Osório, fundos com Antonio Francisco de Lima Cafundó, de outro lado com os herdeiros de Paulino Gregório de Siqueira e de outro lado com o mesmo Antonio Francisco de Lima Cafundó.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 27, p. 45ᵛ - 46.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Vila do Espírito Santo da Bôa Vista, 9 de Março de 1908.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes, agricultor, residente neste distrito compra do Sr. Antonio Albino de Ávila e sua mulher dona Gertrudes Theodora da Rocha, ele artista e ela doméstica, uma casa nesta cidade à rua do Comércio, dividindo-se pela frente com a rua em que está situada e por todos os outros lados com terrenos da municipalidade local (...) pelo preço de*** **quinhentos e cincoenta mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 30 - 30^{v}.
Escritura de compra e venda de um prédio	Residência da senhora dona Joaquina Maria de Jesus, Itapetininga, 29 de Março de 1908.	***A firma comercial Moraes & Irmão, negociantes estabelecidos nesta cidade, constituída pelos sócios Juventino Vieira de Moraes e Silvino Vieira de Moraes, neste ato representado por estes mesmos sócios, são senhores e possuidores de um prédio nesta cidade, à Rua Dom Joaquim, nº 4, havido a título de compra feita ao Capitão Irineu de Moraes Rosa e sua mulher, vendem pelo preço e quantia de*** **quatro contos de réis** ***à senhora dona Joaquina Maria de Jesus, proprietária, residente nesta cidade, quantia esta já recebida, do que dão plena e geral quitação***. O referido imóvel faz frente para a Rua Dom Joaquim, onde tem três claros, divide por um lado com Antonio de Almeida Leme, Francisco Erasmo Galvão dos Santos e Francisco Antunes, pelo lado oposto com o armazém da firma vendedora e pelos fundos fazendo frente para a citada Rua Dom Joaquim, onde tem três claros, pelo fundo divide com Antonio de Almeida Leme e pelo outro lado com armazém e respectivo quintal da firma vendedora; medindo o prédio na frente 9,75 ms e no fundo 9,45 ms (...) ao dito quintal passa por um corredor que mede 9,80 ms de comprimento por 12 ms de largura.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 103, p. 1^{v} - 3.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para tratar de ação	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 15 de Abril de 1908.	***O Sr. Argemiro Pereira de Moraes e sua mulher Zulmira Pereira de Moraes, constituem procurador na Comarca de Tatuí o Advogado Augusto Pires Guerreiro com especialidade para tratar de uma ação que couber contra Prudente Antonio de Oliveira, João Mendes de Moraes, Francisco Vieira de Campos e suas mulheres, para o que lhe concedem todos os poderes*** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 28, p. 42 - 43.
Procuração para avaliar bens	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 19 de Agosto de 1908.	***O Major Manoel Pereira de Moraes constitui seu procurador na cidade de Itapetininga o Dr. Ernesto Jordão de Magalhães para servir de avaliador dos bens deixados por falecimento de dona Felicidade Maria Stock, cujo inventário está procedendo nessa Comarca***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 28^{v}.
Escritura pública de Dação em pagamento	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 19 de Agosto de 1908.	***O Sr. Antonio de Arruda Campos e sua mulher dona Carolina de Souza Campos, por escritura de 23 de julho de 1906 constituíram devedores da quantia de*** **um conto cento e setenta e nove mil réis**, ***ao outorgante Major Manoel Pereira de Moraes, os quais hipotecaram uma casa nesse mesmo valor que hoje dão-lhe em pagamento por*** **um conto quatrocentos e quatorze mil oitocentos réis** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 29.
Procuração para avaliar bens	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 19 de Agosto de 1908.	***O outorgante Major Manoel Pereira de Moraes residente neste distrito, nomeia procurador na cidade de Itapetininga o Dr. Ernesto Jordão de Magalhães, para servir de avaliador dos bens deixados por falecimento de dona Carlota Fogaça Strambeck, cujo inventário está procedendo nessa Comarca***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 29 - 29^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de permuta de casas	Cidade do Espírito Santo da Bôa Vista, 6 de Novembro de 1908.	***Os primeiros outorgantes permutantes Sr. Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Antonia Soares da Silva, proprietários, residentes neste distrito e o segundo permutante Sr. Abílio Jorge Abdelnur, negociante, residente nesta cidade, trocam uma casa por outra***. Os primeiros permutantes trocam uma casa à Rua do Comércio que pertencem ao Sr. Antonio Albino de Ávila, e o segundo outorgante permutou a referida casa por outra situada à Rua Salvador Ferreira de Albuquerque (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 30 - 30^{v}.
Escritura de contrato de matas	Residência do cidadão Quirino Pereira de Moraes, Itapetininga, 8 de Novembro de 1908.	***Como primeiros contratantes, o Coronel Olympio de Moraes Rosa e sua mulher, dona Eyclydia de Moraes Rosa, lavradores, residentes no município de Pilar e como segundos contratantes, José de Sá Fragoso, negociante, residente na capital do Estado de São Paulo. Pelos primeiros contratantes foi dito que por escritura pública lavrada nas Notas do 1º Tabelião da Comarca de Sarapuí, em 28 de junho de 1907, arrendaram ao Dr. Luiz de Campos Maia, advogado, residente na comarca de Sarapuí, as matas de sua propriedade agrícola, denominada "Pinhal", cita no município de Pilar, da referida comarca de Sarapuí. Tendo o arrendatário constituindo uma sociedade mercantil sob a firma de C. Maia & Companhia, da qual são sócios comanditários o Doutor Benedicto Rolim Jr, advogado, residente em São Paulo, e o segundo outorgante José de Sá Fragoso, cujo contrato se acha registrado na Junta Comercial de São Paulo, sob nº 7.056; a dita sociedade montara uma serraria***, com motor d'água em sua referida propriedade agrícola. Que tendo o segundo outorgante, José de Sá Fragoso, tenção de adquirir o ativo e passivo da firma C. Maia & Companhia, da qual é sócio, caso faça a aquisição referida, obrigam-se os primeiros outorgantes a fazer o arrendamento de todas as matas da propriedade agrícola já referida para o fim de continuar a exploração industrial da serraria já existente ou outras que montar, sob as cláusulas seguintes: **1ª)** Fica o segundo outorgante, José de Sá Fragoso, com direito à todas as madeiras que existam na denominada Fazenda do Pinhal, pelo prazo de 20 anos.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 103, p. 92^{v} - 94.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		2ª) A pagar aos primeiros outorgantes, Coronel Olympio de Moraes Rosa e sua mulher, ou a seus sucessores, **dois mil réis** de cada tóra de madeira que tirar, nunca excedendo ditas toras de 4,40 ms de comprimento. **3ª**) A fazer trimensalmente o pagamento de todas as toras tiradas das matas, da propriedade arrrendada pelo preço acima determinado. **4ª**) A pagar aos mesmos primeiros contratantes ou a seus sucessores, 20% de gratificação quando o segundo outorgante venda a serraria ou serrarias existentes a qualquer pessoa ou empresa, tendo sempre preferência, em igualdade de condições, os primeiros outorgantes para a aquisição das referidas serrarias. **5ª**) O segundo outorgante arrendatário poderá organizar qualquer empresa industrial para a exploração da serraria, sendo, entretanto, sempre responsável individualmente para com os primeiros outorgantes, pelas toras que forem retiradas das matas da propriedade, salvo acordo entre todos os contratantes. **6ª**) Obrigam-se ainda os primeiros outorgantes a formar pastos de campos sucessivos para a conservação dos animais para os custeios da serraria. **7ª**) ***Por todos os contratantes foi dito que davam ao presente contrato o valor de*** **vinte contos de réis**, ***quando estabelecida a cláusula final de*** **dez contos de réis** ***para qualquer dos outorgantes que deixar de cumprir qualquer uma das cláusulas estabelecidas neste contrato***. Por todos os outorgantes foi dito que aceitavam as cláusulas acima estabelecidas e que o presente contrato só terá execução quanto o segundo outorgante, José de Sá Fragoso adquira o ativo e passivo da firma C. Maia & Companhia e depois de feito o distrato social da referida firma. Quando porventura, o segundo outorgante não fizer a rescisão do contrato e distrato da firma social C. Maia & Companhia, e torne-se o único, exclusivo adquirente do ativo e passivo da referida firma social C. Maia & Companhia, ficará este contrato sem valor algum como se não existisse; de modo que só vigorará o presente contrato uma vez dissolvida a sociedade mercantil C. Maia & Companhia, da qual se torne único responsável do ativo e passivo o segundo outorgante José de Sá Fragoso.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação	Itapetininga, 13 de Janeiro de 1909.	***O Coronel Olympio de Moraes Rosa, lavrador, residente no município de Sarapuí, recebeu do Sr. Antônio José Corrêa, lavrador, residente em Sarapuí, a quantia de* um conto de réis*, importância do capital e juros que este lhe devia por escritura de 30 de outubro de 1901, lavrada nestas Notas***, dá-lhe plena e geral quitação. Pelo outorgado devedor Antônio José Corrêa e sua mulher, dona Francisca Maria Olympia foi dito que aceitava a escritura com o que ele contém.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 104, p. 17 - 17^{v}.
Escritura de quitação	Residência do Coronel José Pedro Strassburg, Itapetininga, 20 de Janeiro de 1909.	***O outorgante credor, Coronel José Pedro Strassburg, proprietário, recebeu da devedora dona Anna de Moraes Rosa, lavradora, residente nesta cidade, a quantia* de três contos quatrocentos e cinqüenta e oito mil réis*, importância de capital mais os juros que esta lhe devia por escritura de 27 de abril de 1903***, dando-lhe plena e geral quitação da referida quantia, bem como da mencionada dívida.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 104, p. 25 - 26.
Escritura de compra e venda de uma sitio	Residência do Coronel José Pedro Strassburg, Itapetininga, 20 de Janeiro de 1909.	***A outorgante vendedora, dona Anna de Moraes Rosa, lavradora, é senhora e possuidora de um sitio situado no bairro do Capão Alto, deste município e que pertenceu ao seu finado marido, Tobias Rodrigues de Arruda e vende uma parte ao Capitão Hygino Rolim da Rosa, lavrador, residente nesta cidade, pelo preço e quantia de* dois contos de réis**. A parte ora vendida tem as seguintes confrontações: principiando nos rumos das terras de dona Felizarda Vieira de Camargo, onde se acha cravado um marco de caviúna, segue a divisa pelo citado rumo, na extensão de 708 braças até cair na estrada dos Peixotos, confrontando nesta parte com a mencionada dona Felizarda segue pela dita estrada dos Peixotos, dividindo com Manoel Joaquim de Almeida, numa pequena extensão e em seguida com o comprador, até um rumo de Oeste a Leste, com 6 graus a direita, na extensão de 571 braças, dividindo neste ponto com as terras da vendedora, até um outro rumo onde faz canto; daí segue por este último, na extensão de 400 braças pouco mais ou menos, ***confrontando com o Major Manoel Pereira de Moraes, até o marco referido, onde principiaram as divisas. A parte do sitio, ou sorte de terras de cultura ora vendida e que se acha dentro das divisas acima descritas, apresenta uma área de 51 alqueires e seiscentas braças quadradas***. O dito sitio está livre de duvidas e ônus e dá ao outorgado comprador toda posso, jus, domínio.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 104, p. 26 - 27.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma fazenda	Residência de Cesarino Rodrigues de Arruda, Itapetininga, 21 de Janeiro de 1909.	***A outorgante vendedora, dona Anna de Moraes Rosa, possui uma propriedade agrícola sita no bairro do Capão Alto, deste município, que foi do seu finado marido, Capitão Tobias Rodrigues de Arruda, a qual propriedade atualmente é constituída por um sitio com terras de cultura, campos de criar e pastagens, casa de morada coberta de telhas, com sete claros na frete, paiol, estrebaria, rancho, mangueiras, potreiros, monjolo, açude e mais benfeitorias existentes, ficando tudo dentro das seguintes divisas***: A partir da estrada do bairro dos Peixotos, no ponto que passa o córrego do monjolo do sito, e onde também existe uma porteira, segue a divisa pela dita estrada dos Peixotos, confrontando com o Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres, até a estrada do Guareí, e em seguida com o Capitão Hygino Rolim da Rosa, até um marco cravado próximo da água denominada da Rocinha; aí, no dito marco fazendo quadra com a citada estrada dos Peixotos, continua a divisa a rumo na extensão de 581 braças, confrontando com o mesmo Capitão Hygino Rolim da Rosa até um outro rumo onde faz quadra; daí segue por este último rumo, que atravessa terras de cultura, até embicar num valo que atravessa campos de criar até cair num banhado, ***dividindo em toda esta extensão com o Major Manoel Pereira de Moraes***; do citado banhado desce pelas águas do mesmo, confrontando, a princípio com o Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra até a porteira na estrada que desta cidade vai ao Guareí, e depois abeirando este último banhado, confronta com o Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres, até o ponto de partida da divisa, de modo que a citada estrada	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 104, p. 27^{v} - 30.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		desta cidade vai a Guareí, atravessa uma pequena parte do sitio descrito nos campos denominada de Tapera, que dividem o Tenente Antonio Rolim de Oliveira Ayres. E como possui o dito sitio dentro das divisas acima descritas, com todas as benfeitorias nele existentes, livre de ônus, ***vende aos outorgados compradores, Antonio Correa de Moraes e Francisco Correa de Moraes, lavradores, residentes neste município, pelo preço e quantia de dois contos de réis, já recebidos, o que dá plena e geral quitação da referida quantia aos compradores*** (...) ***E presentes a este ato estavam também dona Virgilia Marcolina de Arruda; o Capitão Antonio de Arruda Moraes e sua mulher, dona Honnorina de Arruda Moraes, Capitão Christiano de Moraes Rosa e sua mulher, dona Leonina de Arruda Moraes; Cesarino de Arruda Moraes e sua mulher, dona Leonor de Moraes Rosa; filhos, genros e nora da vendedora, por eles foi dito que davam o seu consentimento para a presente venda, que a achavam justa e razoável, porquanto os compradores são netos da vendedora, já haviam pago pela mesma parte da dívida contraída por ela com o Coronel José Pedro Strassburg, a fim de ser levantada a hipoteca da propriedade ora vendida e que fora dada em garantia da mencionada dívida, cuja quitação foi passada ontem nestas Notas***.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de compra e venda de uma casa	Angatuba, 10 de Fevereiro de 1909.	***O Sr. Lindolpho de Moraes Rosa e sua mulher dona Cezaria do Prado de Moraes, proprietários, moradores nesta cidade vendem uma casa situada à Praça Jorge Tibiriçá, desta cidade, por*** **três contos e cem mil réis** ***à firma comercial José Basile & Irmãos***, neste ato representado pelo sócio José Basile, negociante, residente nesta cidade.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 65 - 65^{v}.
Procuração para ação criminal	Angatuba, 5 de Março de 1909.	***Sr. Lindolpho de Moraes Rosa, empregado público constitui seu procurador o cidadão Tenente Benedito Pinto de Mello, na ação criminal que ele outorgante promove contra Damião Basile, pela delegacia desta cidade, podendo seu dito procurador alegar o direito e justiça dele outorgante nas instâncias que forem necessárias*** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 73.
Escritura pública de desistência de processo crime	Angatuba, 6 de Março de 1909.	***O Sr. Lindolpho de Moraes Rosa, disse perante as testemunhas que a pedidos dos seus amigos João Sátyro de Almeida Leme, João Baptista das Neves, José Alberto de Oliveira, José Francisco de Oliveira, Fernando de Camargo Mello, Othon Odon de Albuquerque, Orestes Oris de Albuquerque, Paulino Garcia e João Pedro Abdelnur, desistia do processo crime de injúrias verbais proferidas por Damião Basile contra a sua mulher dona Cezária do Prado de Moraes, recebendo neste ato a quantia de*** **seiscentos mil réis** para o pagamento das despesas do processo (...) honorários do advogado (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 73^{v} - 74.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de arrendamento	Angatuba, 15 de Março de 1909.	***O locatário Sr. Antonio Pereira de Moraes, casado, agricultor, morador nesta cidade, arrenda por 2 anos uma chácara nos subúrbios desta cidade pertencente à senhora Anna Rodrigues dos Santos, viúva, proprietária, por*** **oitocentos mil réis** ***que o locatário se obrigou a pagar adiantado***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 29, p. 84 - 84ᵛ.
Procuração para venda de terras	Angatuba, 16 de Outubro de 1909.	***A senhora dona Leonor de Moraes Rosa, nomeia seu procurador na cidade de Botucatu, seu marido Sr. Cesarino de Arruda Moraes para vender a quem entender conveniente uma parte de terras de cultura e benfeitorias situada no município de Botucatu***, ***dentro da fazenda denominada Ponte Nova, na Estação de Vitória***, que a outorgante possui em comunhão de bens com seu marido.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 30, p. 36 - 36ᵛ.
Escritura pública de penhor agrícola	Angatuba, 21 de Janeiro de 1910, na residência do Sr. Abílio Jorge Abdelnur.	**Os outorgantes Manoel Pereira de Moraes Filho e sua mulher senhora dona Antônia Beatriz da Candelária Rolim Cyrinêo se confessam devedores dos outorgados credores João Pedro & Irmão da quantia de** **sete contos de réis** ***a título de empréstimo*** que se comprometem a pagar mediante as seguintes cláusulas:- **Primeira:** pagam o empréstimo no prazo de dez meses a contar da data desta escritura. **Segunda:** pagarão os outorgantes além dos **sete contos de réis**, juros de 1,5% ao mês. **Terceira:** pagarão as despesas judiciais, 20% do advogado. **Quarta:** Em garantia deste contrato dispõem de um cafezal de 34 mil pés de café, há mais de 20 anos situados na Fazenda das Arêas, propriedade do Major Manoel Pereira de Moraes, pai e sogro deles devedores. **Quinta:** Os frutos empenhados por este contrato, são estimados em três mil alqueires de café em coco, bem seco e fixam o preço que estiver na praça, por alqueire, no vencimento deste contrato. **Sexta:** Os aludidos frutos que ficam em poder dos outorgantes, como fiéis depositários, serão pelos mesmos vendidos para pagarem **sete contos de réis**, os juros estipulados (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 30, p. 52ᵛ - 53.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Residência do Sr. Affonso Sammarco, Itapetininga, 11 de Julho de 1910.	***Os outorgantes vendedores, senhores Affonso Sammarco e sua mulher, dona Anna Carolina Sammarco, negociantes, residentes nesta cidade, a título de herança que houveram do finado Salvador Gervazio, são senhores e possuidores de um sitio situado no bairro da Campina do Monte Alegre, município de Angatuba, desta comarca e vendem ao Sr. Belmiro Vieira de Moraes, lavrador, residente em Angatuba, pelo preço e quantia de dezesseis contos de réis, recebido neste ato do que dá plena e geral quitação***. O referido imóvel consta de terra de cultura, casa de morada construída de tijolos, coberta de telhas, forrada e assoalhada com três claros na frente; mais uma casa velha, coberta de telhas, com dois claros na frente, potreiro fechado de pau a pique, água canalizada e mais benfeitorias existentes, pequeno cafezal, tudo dentro das seguintes divisas: por um lado pela estrada, que de Angatuba vai à Campina do Monte Alegre; por outro lado, por um rumo com José Santi; por outro lado, por um rumo confrontando a princípio com Joaquim Theodoro Rodrigues e depois com José Rodrigues; por outro lado com um rumo, com Maximiano Meira, em seguida pelo mesmo rumo por último mencionada a cerca de arame, com os herdeiros de Salvador Rodrigues dos Santos e por outro lado, por um mesmo rumo, abeirando um caminho que vai da citada estrada da Campina; (...). Fica averbada nesta venda uma bomba d'água funcionando na dita propriedade.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 107, p. 2 - 3.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Procuração para venda de terras	Fazenda das Áreas, residência do Major Manoel Pereira de Moraes, há duas léguas e meia da povoação, 1º de Agosto de 1910.	***Os outorgantes Major Manoel Pereira de Moraes e sua mulher senhora dona Maria de Moraes Rosa nomeiam procurador na cidade de Tatuí o Sr. João Felipe de Barros, para o fim especial de vender ao Sr. João Vieira de Camargo, um sitio de cento e cinqüenta alqueires, situado no bairro do Capão Alto, no município de Itapetininga e à senhora Dona (?) Vieira de Camargo***, um outro sitio também de cento e cinqüenta alqueires, anexo ao primeiro sitio também no município de Itapetininga (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 31, p. 12^{v} - 13.
Procuração de ação hipotecária	Angatuba, residência do cidadão Brazil Pinheiro Machado Filho, 24 de Agosto de 1910.	***O Sr. Brazil Pinheiro Machado Filho e sua mulher dona Lizeica Pereira de Moraes Machado, negociantes nesta cidade, constituem seu bastante procurador na comarca de Botucatu, o Coronel Brazil Gomes Pinheiro Machado, pai e sogro deles outorgantes, para o fim especial de acompanhar os termos da ação hipotecária intentada por Amando de Barros & Cia, no juízo dessa comarca***, contra o mesmo pai e sogro, eles outorgantes e mais herdeiros da finada mãe e sogra senhora dona Gabriela Fausta Pinheiro Machado (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 31, p. 20^{v} - 21.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de cessão de herança	Residência de Quirino Pereira de Moraes, Itapetininga, 17 de Novembro de 1910.	***Como outorgantse cedentes, Quirino Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca de Moraes Rosa, ele, funcionário público, residente nesta cidade e como outorgado cessionário, Paschoal Candera Molinari, residente neste município, negociante. Pelos outorgantes cedentes foi dito que, tendo direito a herdar bens que ficaram por falecimento de dona Brazilia América Rosa, mãe que foi da outorgante cedente e mediante o preço de* dois contos de réis*, que já receberam em moeda corrente da República, vendem, cedem e transferem todo esse direito consistente em moveis, semoventes, imóveis, direitos e ações ao outorgado dito Paschoal Candera Molinari, nos quais fica subrogado e constituído procurador em causa própria, para que possa representar-se como cessionário em todas as relações e efeitos judiciais.*** E pelo outorgado cessionário foi dito que aceitava esta escritura como se contem e declara.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 107, p. 85^{v} - 86^{v}.
Escritura pública de permuta de um terreno por outro	Angatuba, 8 de Dezembro de 1910.	***Os senhores: Antônio Pereira de Moraes e sua mulher dona Francisca Pereira de Moraes, agricultores e proprietários, residentes nesta cidade de Angatuba, possuem uma chácara nos subúrbios desta cidade que compraram do Sr. Juventino Pereira de Moraes, a permutam por uma invernada nos subúrbios desta cidade dividindo por um lado com Manoel Coelho do Prado, João Pereira de Moraes, Cândido Lino Xavier, José Rodrigues dos Santos e Joaquim Theodoro Rodrigues. São terras pertencentes aos senhores Christovan Suardi e sua mulher dona Giuseppa Lamera que compraram de Antonio Marques dos Santos a qual dão o valor de* novecentos mil réis**. E um terreno também no subúrbio que vai ao bairro da Figueira, no valor de **cem mil réis**. Eles, segundos outorgantes, voltam aos primeiros a quantia de **dois contos e oitocentos mil réis**. O valor desta permuta é de **sete contos e seiscentos mil réis** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 31, p. 57 - 57^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Angatuba, 31 de Dezembro de 1910.	***O Sr. Belmiro Vieira de Moraes, agricultor, residente neste município comprou um terreno de 19 alqueires de terras de culturas, situadas no bairro do Laranjal. Vendem o referido terreno os senhores José Rodrigues do Santos e sua mulher dona Maria Roma de Jesus pelo preço de*** **um conto de réis**, por compra feita de um herdeiro do falecido Manoel Paulino Aranha.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 31, p. 70 - 70ᵛ.
Escritura pública de compra de venda de três partes de terras	Angatuba, 31 de Janeiro de 1911.	***O Sr. Belmiro Vieira de Moraes, agricultor comprou dos senhores Pedro Gomes Coimbra e sua mulher dona Joaquina Maria Corrêa três partes de terras de cultura, situadas neste município, no bairro do Barreiro, cujas partes se acham em comum. Dividem-se as terras com os rumos de Joaquim Theodoro Rodrigues, Ângelo e José Santi, com Belmiro Vieira de Moraes e dos outorgantes vendedores (...) pelo preço de*** **um conto de réis** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 31, p. 93ᵛ - 94.
Escritura de compra e venda de venda de quatro legítimas de terras	Angatuba, 19 de Fevereiro de 1911.	***O Sr. Argemiro Pereira de Moraes, lavrador, domiciliado neste município compra dos senhores Zacharias Delfino Martins e sua mulher dona Francisca Maria Machado quatro legítimas: uma de*** **vinte e um mil trezentos e setenta cinco réis**, nos terrenos de primeira categoria, outra de **vinte e cinco mil setecentos cincoenta réis**, nos terrenos de terceira categoria, outra de **cincoenta e sete mil cento e quarenta réis** no cafezal estragado, com quatro mil pés e finalmente **quatrocentos e sessenta e três mil trezentos e cincoenta réis**, no cafezal de nove mil pés, todas essas legítimas acham-se encravadas no imóvel denominado Cachoeira das Pedras, neste município; pelo preço de **quatrocentos mil réis** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 17ᵛ - 18.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de compra e venda de sete partes de terrenos	Angatuba, 14 de Fevereiro de 1911.	***O Sr. Argemiro Pereira de Moraes, agricultor, residente nesta cidade adquire dos senhores João Floriano de Almeida e sua mulher dona Francisca Maria de Almeida sete partes de terrenos, cafezais e benfeitorias no sitio denominado Cachoeira das Pedras, situado neste município e que foi do falecido Manoel Delfino Martins, pelo preço de*** **sete contos quinhentos e cincoenta mil réis** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 8^{v} - 9.
Escritura pública de compra e venda de uma parte de terreno	Angatuba, 14 de Fevereiro de 1911.	***O Sr. Argemiro Pereira de Moraes, agricultor, residente nesta cidade, compra dos senhores Emygdio Fogaça da Silva e sua mulher dona Antonia Maria Delphina uma parte num terreno de cultura, revestido de capoeiras, que no inventário do falecido Manoel Delphino Martins, foi separado para pagamento de quinhão que coube a outorgante vendedora como filha que é do falecido, a qual parte se acha em comum dentro de um terreno na Cachoeira das Pedras, neste município. O terreno foi adquirido por*** **trezentos e cinqüenta mil réis**. (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 10^{v} - 11.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de sete partes de terras de cultura	Angatuba, 14 de Fevereiro de 1911.	***O Sr. Belmiro Vieira de Moraes, agricultor, residente nesta cidade compra sete partes de terras por*** **dois contos de réis**. Venderam as ditas terras os senhores: dona Maria Gertrudes de Jesus, viúva de Theodoro José Rodrigues, José Theodoro Rodrigues e sua mulher dona Ana Maria, Benedicto Xavier Ramos e sua mulher dona Laurinda Rodrigues dos Santos, dona Ritha Paula, Salvador Rodrigues dos Santos e sua mulher dona Idalina Ramos Nogueira e dona Olympia Nogueira, possuíam-nas em comum no bairro do Barreiro, herança do falecido Theodoro José Rodrigues, marido e pai deles outorgantes.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 11ᵛ - 12.
Escritura pública de compra e venda de duas partes de terras	Angatuba, 18 de Fevereiro de 1911.	***O Sr. Belmiro Vieira de Moraes, agricultor, residente nesta cidade, compra duas partes de terras em comum situadas no bairro do Barreiro, deste município por*** **quatrocentos mil réis**. Venderam essas partes de terras os senhores Francisco Xavier Ramos Nogueira e sua mulher dona Francisca Rodrigues dos Santos, Antonio Tavares Machado e sua mulher dona Anna Rodrigues dos Santos, que houveram por sucessão do falecido Theodoro José Rodrigues, sogro e pai deles outorgantes (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 17 - 17ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de compra e venda de uma parte de terras de invernada	Angatuba, 6 de Março de 1911.	***O Sr. Antonio Pereira de Moraes, lavrador, domiciliado neste município compra dos senhores Manoel Coelho do Prado e sua mulher dona Anna Rodrigues dos Santos uma parte de terra de invernada situada no bairro dos Coqueiros, por*** **quinhentos mil réis**, cuja legítima houveram eles outorgantes vendedores por herança no inventário do falecido Antonio Francisco de Lima Cafundó marido que foi da viúva outorgante, senhora dona Anna Rodrigues dos Santos (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 19^{v} - 20.
Escritura pública de compra e venda de uma parte de terras e cafezaes	Angatuba, 18 de Abril de 1911.	***O Sr. Argemiro Pereira de Moraes, agricultor, compra uma parte de terrenos de culturas e cafezaes por*** **um conto e oito centos mil réis**. São vendedores os órfãos Messias e Francisca, representados por seu tutor o cidadão Salvador Ribeiro de Aguiar, cujos órfãos são possuidores por herança de Manoel Delphino Martins, no lugar denominado bairro das Pedras, no "Alto da Serra".	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 31^{v} - 32.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma fazenda	Residência do Coronel Antônio Vieira de Moraes, Itapetininga, 22 de Abril de 1911.	***Os outorgantes permutantes vendedores, os senhores José de Moraes Rosa, Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher, dona Salustina de Arruda Moraes, Irinêo de Moraes Rosa e sua mulher, dona Honória Rolim da Rosa; Antonio de Arruda Moraes e sua mulher, dona Honorina de Arruda Moraes, Norbertino de Moraes Rosa, Major Sivino Vieira de Moraes e sua mulher, dona Virgulina da Arruda Moraes e dona Maria Augusta Ayres de Arruda, viúva, todos lavradores, proprietários, residentes neste município. Os outorgados permutantes de compra, os senhores José Macruz, Kalil Nemetala, negociantes, residentes nesta cidade. Entre os outorgantes e os outorgados foi firmado um compromisso de compra e venda mediante as seguintes condições***: 1ª) ***Os primeiros contratantes, como senhores e possuidores de uma propriedade agrícola pastoril denominada "Monte Verde", situada neste município, conforme tudo consta do inventário de dona Firmina Leopoldina de Arruda, o qual foi feito nesta cidade em cujos autos estão descritas das divisas da referida propriedade, se obrigam por si e por seus sucessores a vender a dita propriedade pelo preço certo e ajeitado de*** **cento e trinta e cinco contos de réis** ***com exceção da parte da mesma propriedade chamada "Fazendinha" e os terrenos e água ocupados pela Sorocabana Railway Company, que atualmente não fazem parte da fazenda "Monte Verde" e já não pertencem aos primeiros contratantes***. 2ª) Obrigam-se os primeiros contratantes a passar a escritura definitiva de compra e venda em 30 de setembro do corrente ano, sendo objeto desta escritura dita fazenda "Monte Verde" com todas as benfeitorias inclusive uma bomba d'água com os respectivos canos e não se incluindo nessa venda as culturas e criações existentes em dita propriedade. 3ª) Os primeiros contratantes consentem que os	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 108, p. 32ᵛ - 35ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		segundos contratantes, desde já aforem terrenos, da propriedade à venda, obrigando-se estes, no caso de não ser passada a escritura definitiva, a pagar àqueles, ***além da multa estipulada, o preço do aforamento que nunca será inferior a*** **sessenta mil réis** ***por alqueire***. 4ª) No caso de se arrependerem os primeiros contratantes do compromisso assumido e não passarem a escritura definitiva na época fixada, obrigam-se solidariamente a pagar aos segundos contratantes ***uma multa de*** **vinte contos de réis**, em garantia, da qual dão a propriedade objeto deste contrato. Outrossim, fica estipulado que será responsável pela multa, perante os demais condôminos da propriedade a vender, aquele ou aqueles dos primeiros contratantes que der ou devem causa a não ser efetuada a venda, garantindo com as partes que têm na propriedade "Monte Verde" e demais bens que possuem o total pagamento da multa. 5ª) Obrigam-se por sua vez, os segundos contratantes a comprar dita propriedade "Monte Verde" com as exclusões referidas, pelo preço certo e ajustado de **cento e trinta e cinco contos de réis**, cujo pagamento será feito em moeda corrente do País, no ato de ser passada a escritura definitiva de compra e venda, que será em 30 de setembro do corrente ano, como atrás já foi referido. 6ª) Obrigam-se ainda os segundos contratantes, uma vez lavrada a escritura definitiva e conseqüente entrega da fazenda "Monte Verde", a conceder um prazo de um ano (a contar da data da escritura da venda definitiva) a contar de 30 de setembro do corrente ano, aos primeiros contratantes que possuem cultura e criações na fazenda a vender, a fim de que os mesmos tirem de lá ou vendam os seus produtos e animais, sem a obrigação de pagar qualquer indenização, aos segundo contratantes. 7ª) Obrigam-se os segundos contratantes a concederem, independente de qualquer remuneração, ao primeiro contratante Juventino	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Vieira de Moraes, depois de passada a escritura de compra e venda, 15 alqueires de terras de culturas para o mesmo, durante um ano, efetivar as plantações, o qual terá o prazo suficiente para as colheitas e vender os produtos. 8ª) ***Em garantia dos compromissos assumidos neste contrato, os segundos contratantes depositam em mãos do primeiro contratante, Coronel Antonio Vieira de Moraes, a quantia de*** **vinte contos de réis**, ***sendo quinze contos em dinheiro*** e **cinco contos de réis** ***em cheque*** sacado por João Soares Hungria, conta – Banco Franco& Italiano par L'Amérique del Sud, sendo que essa quantia dada em depósito não renderá juro algum até ser passada a escritura definitiva de compra e venda. 9ª) Se por qualquer motivo os segundos contratantes, não for passada na época fixada a escritura definitiva de compra e venda, na qual deverão ser verificadas todas as cláusulas do presente compromisso, ou faltarem os segundos contratantes ao cumprimento de qualquer das condições deste contrato, poderão independente de qualquer interpelação judicial, o depósito de **vinte contos de réis** que fazem quantia esta que será dividida na proporção dos quinhões entre os primeiros contratantes. 10ª) Qualquer dos contratantes que vencer a que o presente compromisso não seja reduzido a escritura definitiva, será obrigado a pagar, além da multa estipulada, todas as despesas judiciais e extra-judiciais, inclusive honorários do advogado, decorrente de seu ato. Por todos os outorgantes, primeiros e segundos contratantes, perante as testemunhas foi dito que aceitavam a presente escritura de compra e venda, em todos os seus termos, assumindo todas as responsabilidades na mesma estipulada dando ao presente contrato o valor de **vinte contos de réis**.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 12 de Junho de 1911.	***O cidadão Antonio Pereira de Moraes, lavrador domiciliado neste distrito compra uma casa por*** **três contos e quatrocentos mil *réis*** ***da vendedora dona Bibiana Prestes, solteira, maior, proprietária, residente nesta cidade***. O referido imóvel situa-se nesta cidade à rua Luiz Gama e foi tutela de doação que fez o Sr. Abílio Jorge Abdelnur à vendedora.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 47 - 47^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 22 de Julho de 1911.	***Os senhores João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes, lavradores, residentes nesta cidade, compram uma casa por*** **quatro contos de réis**, ***situada à Praça Dr. Jorge Tibiriçá, esquina da Rua Bela Vista***. O imóvel foi adquirido dos senhores José Basile e sua mulher dona Mariucchia Biagione, Nicodemo Basile e sua mulher dona Carmella Acquaviva, Damião Basile e sua mulher dona Domingas Iapechine e João Basile, parte componente da firma comercial José Basile & Irmãos.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 67 - 67^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 5 de Agosto de 1911.	***O Sr. Antonio Pereira de Moraes compra uma casa situada à Praça Jorge Tibiriçá, nesta cidade, por*** **dois contos de réis**. O imóvel pertencia aos senhores José Cafundó e sua mulher dona Anna Cafundó que houveram por transmissão de uma data que fora de Leopoldino Geraldo de Medeiros.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 70^{v} - 71.
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 5 de Agosto de 1911.	***Os senhores Antonio Pereira de Moraes e sua mulher dona Francisca Pereira de Moraes, moradores neste distrito, vendem aos senhores Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher dona Anna Pereira de Moraes uma casa, terreno e quintal por*** **dois contos e quinhentos mil réis**. ***O referido imóvel situa-se na Praça Jorge Tibiriçá, esquina da Rua Salvador Ferreira de Albuquerque***, por compra feita a José Cafundó e sua mulher dona Anna Cafundó.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 71^{v} - 72.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um quintal	Angatuba, 7 de agosto de 1911.	***O Sr. Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher dona Anna Pereira de Moraes compram um quintal, nesta cidade por cento e* cinquenta mil réis**, ***à rua Capitão Bento de Moura***. Pertencia o referido quintal aos senhores Felizardo Fernandes e sua mulher dona Antonia Rodrigues Fernandes, lavradores, residentes neste município.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 72^{v} - 73.
Escritura pública de compra e venda de cento e vinte alqueires de terras.	Angatuba, 20 de Setembro de 1911.	***Os outorgantes vendedores senhores Argemiro Pereira de Moraes e sua mulher dona Zulmira Augusta Pereira de Moraes, possuem cento e vinte alqueires de terreno lavradio e invernadas, no lugar denominado Pederneiras, no município de Tatuí, cujo terreno tem em pagamento de um quinhão nas divisões da Fazenda "Sitio Velho" a que tinham direitos hereditários procedentes dos inventários feitos por falecimento de dona Emilia Auggusta da Fonseca, sogra e mãe deles outorgantes. Neste ato vendem ao Sr. Emilio José Coelho pelo preço de* cinco contos de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 94v - 95.
Escritura de dívida	Angatuba, 20 de Setembro de 1911.	***O Sr. Emilio José Coelho, lavrador, domiciliado no município de Tatuí, constitui devedor ao outorgado credor Argemiro Pereira de Moraes da quantia de* cinco contos de réis**, cujo pagamento fará em duas prestações: a primeira de **três contos de réis**, desta data a sessenta dias e a segunda de **dois contos de réis**, desta data a doze meses e se por qualquer eventualidade não puder pagar, pagará mais juros de 1,5% ao mês até "real embaraço", como todas as despesas judiciais, extrajudiciais.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 32, p. 96 - 96v.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma fazenda	Residência do Coronel Antonio Vieira de Moraes, Itapetininga, 28 de Setembro de 1911.	***Os outorgantes vendedores: Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher, dona Salustina de Arruda Moraes, Antonio de Arruda Moraes e sua mulher, dona Honorina de Arruda Moraes, Irinêo de Moraes Rosa e sua mulher, dona Honória Rolim da Rosa, Silvino Vieira de Moraes e sua mulher, dona Maria Eugênia de Arruda, Juventino Vieira de Moraes e sua mulher, dona Virgolina de Arruda Moraes, Norbertino de Moraes Rosa e dona Maria Augusta Ayres de Arruda, por si e como tutora nata de seus filhos menores impúberes Auta, José e Olézio, todos os outorgantes vendedores, residentes neste município; e como outorgados compradores, José Macruz, sírio, negociante, residente nesta cidade; Simão Macruz, sírio, negociante, residente em Sarapuí; João Macruz, sírio, negociante, residente em Sarapuí; Calil Macruz, Nicolau Macruz, e Nemettala Farah, sírios, negociantes, residentes neste município (...); por todos os outorgantes vendedores foi dito que sendo senhores possuidores de uma propriedade agrícola pastoril, denominada "Monte Verde", sita neste município e comarca, a qual houveram por herança de seus pais e sogros, Coronel José de Moraes Rosa e sua mulher, dona Firmina Leopoldina de Arruda, de acordo com a escritura de compromisso de compra e venda lavrada nestas Notas, em 21 de abril do corrente ano, e com o alvará de autorização firmado pelo Doutor Juiz de Direito desta Comarca e que vai nela transcrito, vendem livre e desembaraçada aos outorgantes compradores dita propriedade agrícola e pastoril, pelo preço e quantia de cento e trinta e cinco contos de réis, recebida neste ato, sendo trinta e oito contos em dinheiro que receberam em moeda corrente do País, que contaram e acharam conforme, quarenta contos de réis em um cheque de nº 174.346, firmado por João Soares Hungria, contra a "Banca Francese e Italiana per l'América del Sud"; cincoenta contos de réis em outro***	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 108, p. 122 - 126.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		cheque de nº 140.193, firmado por Antônio de Almeida Leme, contra o já mencionado Banco; **sete contos de réis** ***em outro cheque nº 237.315, firmado por Pedro Dias Baptista contra o Banco Comércio e Indústria de São Paulo***. A propriedade pastoril e agrícola denominada "Monte Verde", consta de casa de morada, dependências, terras de culturas, campos de criar com respectivos fechos e todas as benfeitorias existentes, inclusive uma bomba d'água que não está assentada e tem em sua integridade as seguintes confrontações: a partir do rio Capivary no ponto em que faz barra o córrego do Areão, que vem da casa onde morou José Ribeiro, segue a divisa pelo córrego do Areão acima até onde embica um valo velho, dividindo nesta parte com Porphirio Marques da Silva; daí segue pelo dito valo confrontando com Maria de Tal, conhecida por Maria Velha, até a cabeceira de um pequeno córrego; daí por este abaixo até desaguar em outro córrego, por onde sobe até o marco denominado Encruzilhada, sendo nesta parte confrontantes os comunheiros das terras da Pescaria; daí segue por um rumo na extensão de 1.700 braças, até dar em uma valeta que assinala o lugar em que antigamente existiu um marco de peroba, continuando a divisa com os últimos confrontantes; daí segue por um rumo diverso denominado "Agulhão", que em sua extensão total mede 5.590 braças, indo terminar no Rio Paranapanema, tornando porém a divisa somente a extensão de 4.090 braças deste rumo, de modo a terminar no ponto onde existe uma valeta, que assinala o começo das terras do Coronel Antonio Vieira de Moraes, e continuando a confrontar no dito rumo com os mesmos comunheiros da Pescaria; desta valeta que assinala a extensão de 4.090 braças, segue dividindo com o mesmo Coronel Antonio Vieira de Moraes, por um rumo até dar em uma porteira, que dá entrada para uma mata; daí da dita porteira, desce por um valo até dar em uma cabeceira, por onde desce até o córrego do Veado	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Pardo; sobe por este córrego até a sua cabeceira, seguindo daí por uma cerca de arame até a caberia do Tanque da Boa Vista; daí desce um pouco por um banhado de modo a salvar o olho d'água da fazenda do confrontante Antonio Vieira de Moraes; daí segue por uma cerca de arame até a cabeceira de uma água, pela qual desce separando as terras da fazenda "Monte Verde", denominadas Japão, de outras denominadas "Rincão Comprido" pertencentes ao citado Antonio Vieira de Moraes, daí segue por esta água abaixo até o rio Itapetininga, sendo confrontante desde o rumo do "Agulhão" até o dito rio Itapetininga o mencionado Coronel Antonio Vieira de Moraes; deste último ponto: da barra da dita água com o rio Itapetininga, sobe por este último rio até a barra do rio Capivary e por este acima confrontando a partir da barra do Capivary com o Itapetininga, a princípio com o Coronel Clementino Mathias de Oliveira e em seguida com os sucessores de Floriano de Almeida Lima, até a barra do córrego do Areão, onde teve começo. ***E como atrás ficou dito, vendem a propriedade acima descrita pelo preço de*** **cento e trinta e cinco contos de réis** ***que receberam e do qual dão plena e geral quitação da referia quantia aos compradores e desde já transmitem nas formas dos mesmos toda a posse, jus e domínio e ação que tinham em dita propriedade e obrigam-se a fazer boa, firme e valiosa a presente venda*** (...). ***Pelos outorgantes compradores foi dito que de acordo com a escritura de compromisso já referida tinham depositado em mãos do Coronel Antonio Vieira de Moraes a quantia de*** **vinte contos de réis** ***que neste ato receberam, contaram e acharam conforme, dando plena e geral quitação ao mesmo depositário***; disseram ainda cumprirem as cláusulas estabelecidas no contrato de compra e venda (...).	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação	Itapetininga, 29 de Setembro de 1911.	***O outorgante credor, Coronel Sylvio de Moraes Rosa, proprietário, residente em São Roque, recebeu a quantia de seis contos e quatrocentos mil réis, dos herdeiros do finado Coronel José de Moraes Rosa, por saldo de um documento firmado pelo referido José de Moraes Rosa, em 30 de março de mil novecentos e um, no valor de doze contos de réis de capital mais a quantia de dois contos quatrocentos e trinta mil réis por saldo de um outro documento em que o mesmo José de Moraes Rosa figura como devedor juntamente com Antonio de Arruda Moraes, Cesarino de Arruda Moraes e que foi firmando em 30 de julho de 1903, um valor de dez contos de capital, do que o credor Coronel Sylvio de Moraes Rosa dá plena e geral quitação do que neste ato recebeu de Antonio de Arruda Moraes mais a quantia de seis contos e setecentos mil réis, por saldo da responsabilidade do mesmo no documento já referido. Os devedores são os senhores: Antonio Vieira de Moraes, Antonio de Arruda Moraes, Irinêo de Moraes Rosa, Silvino Vieira de Moraes, Juventino Vieira de Moraes, Norbertino de Moraes Rosa e dona Maria Agusta Ayres, por si tutora nata de seus filhos menores impúberes Auta, José e Olézio, representada neste ato por seu bastante procurador, Major Antônio Augusto da Fonseca e os demais devedores por seu procurador, Doutor Raul Judas de Magalhães, conforme procurações*** (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 111, p. 128^{v} - 129.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de compra e venda de uma parte de terra	Angatuba, 7 de outubro de 1911.	***O Sr. Belmiro Vieira de Moraes compra duas legítimas no valor de* cinqüenta e cinco mil réis *do Sr. Antonio Marques dos Santos, agricultor, residente neste município***. O imóvel, situado no bairro dos Coqueiros pertenceu aos senhores Antonio Ribeiro da Maia e sua mulher dona Delphina Maria, Joaquim Mathias e sua mulher Benedicta Mathias.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 6^{v} - 7.
Escritura pública de compra e venda de um cafezal de dez alqueires de terras	Angatuba, 14 de outubro de 1911.	***Os senhores Antônio Pereira de Moraes e sua mulher dona Francisca Pereira de Moraes compram dois mil pés de café mais ou menos e um terreno anexo de dez alqueires, neste distrito no bairro dos Buenos, por* quatro contos de réis**. Os outorgantes vendedores senhores Francisco Xavier Ramos Nogueira e sua mulher dona Francisca Rodrigues dos Santos possuíam o referido imóvel em comum na fazenda que foi do finado Antonio José do Prado, que houveram por compra feita a José Bueno da Silva e Antonio Bueno Junior.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 33, p. 9 - 9^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de doação de terras à Sorocabana Railway Compagny para a construção da estação de Angatuba	Itapetininga, 20 de Janeiro de 1912.	***Como outorgantes doadores, Coronel Antonio Vieira de Moraes e sua mulher, dona Salustina de Arruda Moraes, lavradores, residentes nesta cidade; e como outorgada donatária a Sorocabana Railway Compagny*** com sede na cidade de São Paulo e neste ato representada pelo seu bastante procurador, o engenheiros Doutor Alfredo Nunes de Oliveira que exibiu a necessária procuração que fica registrada neste Cartório, conhecidas de mim Tabelião e das testemunhas abaixo nomeadas e assinadas do que dou fé perante as quais pelos outorgantes doadores foi dito que são senhores e possuidores de uma fazenda denominada "Boa Vista", sita neste município, e da mesma fazem doação de um terreno à Sorocabana Railway Compagny para a construção de uma nova estação e parte telegráfica para servir a cidade de Angatuba. O referido terreno, que se acha situado no marco kilométrico 289, apresenta a área de 300 ms por 25 ms de cada lado da cerca, sendo 25 ms a contar da cerca da divisa do lado direito e igual número de metros também da cerca da divisa do lado esquerdo e com o comprimento de 300 metros a contar da saída da curva do lado da Estação de Rechan. Pelos doadores foi dito que em virtude desta escritura de doação, desde já transfere à outorgada donatária toda a posse, jus e domínio e ação que tinham em dito terreno dento dos domínios acima descritos, ficando a donatária obrigada a não conceder a particular licença para construção, embora de caráter provisório, para exploração de qualquer ramo de negócio dentro da área doada que confronta em todos os lados com os doadores e no meio os terrenos com o leito da estrada de ferro. Pelos doadores foi dito que davam a este terreno doado o valor de **duzentos mil réis**. Pela donatária, foi dito que aceitava esta escritura como se contem e declara e apresentou recebimento de sua parte (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 109, p. 116 - 117^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de arrendamento de um prédio	Itapetininga, 25 de Setembro de 1912.	***O outorgante locador Jorge Kalaf Badin, comerciante, residente nesta cidade (...) por esta escritura dá em arrendamento aos locatários Ramiro Vieira de Moraes, Radomiro Vieira de Moraes e Agenor Vieira de Moraes, uma casa para tipografia, sita nesta cidade, a Rua Silva Jardim***, e que divide: por um lado e pelo fundo com propriedade do mesmo locador e por outro lado com propriedade de sucessores de Joaquim de Oliveira Prestes, mediante as cláusulas e condições seguintes: 1ª) ***Este arrendamento é pelo prazo de 30 meses, a começar pelo dia 1º do próximo mês de outubro, mediante o aluguel mensal de*** **trinta mil réis**, ***que os locatários se obrigam a pagar no fim de cada mês vencido, não estando incluída no aluguel as taxas de água e esgoto que serão pagas pelo locador, que também se obriga ao pagamento do imposto predial***. 2ª) Os locatários se obrigam a conservar a casa sempre em bom estado e asseiada, fazendo a sua custa os pequenos consertos. 3ª) Findo este contrato, os locatários entregarão a casa arrendada com todas as benfeitorias que tiverem feito, pelas quais não poderão exigir pagamento algum. 4ª) Os locatários não poderão transferir este contrato a outrem sem expresso consentimento do locador, mas sob a responsabilidade deles locatários, poderão sublocar os ditos bens a quem lhes convier. 5ª) Na vigência do presente contrato o locador não poderá vender a casa arrendada, salvo se o comprador o substituir neste contrato. 6ª) Que os locatários ficam com o direito a rescindirem o presente contrato em qualquer tempo, na vigência do mesmo, entregando desde logo a casa arrendada ao locador proprietário. 7ª) ***A parte contratante que infringir qualquer das condições da presente escritura, pagará a outra a multa de*** **quinhentos mil réis**, ficando desde logo rescindido este contrato independente de qualquer interpelação judicial. Por ambas as partes contratantes foi dito que aceitavam a presente escritura em todos os seus termos.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 111, p. 38 - 39^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de obrigação de uma tipografia e acessório	Itapetininga, 25 de Setembro de 1912.	***O outorgante vendedor, o cidadão Jorge Kalaf Badin, comerciante é proprietário de uma tipografia, constante de uma máquina Marinoni, (?) Germânia, com todos os pertences; uma máquina de cortar, com duas facas de nº 9298; um prelo manual pequeno com seus pertences; uma máquina de picotar; uma dita de grampear; 88 caixas de tipos diversos; um barril de tinta para jornal; uma lata de tinta para obras; três latas de tintas de cores; fios, entrelinhas, bolandeiras, graneis, cunhas, guarnições, chaves, etc.,*** **materiais esses que importam na quantia de seis contos de réis** ***e bem assim um saldo de objetos de papelaria no valor de*** **um conto de réis**, ***constante de um balanço neste ato entregue aos outorgados compradores, os cidadãos Ramiro Vieira de Moraes, Radomiro Vieira de Moraes e Agenor Vieira de Moraes***. E como o outorgante vendedor possui ditas máquinas e acessórios descritos e mencionados saldo de papelaria livres de quaisquer ônus, pela presente escritura ***as vende pela quantia total de*** **sete contos de réis, a prazo de 30 meses** ***a contar do dia 1º de outubro p.f., a qual quantia de*** **sete contos de réis os outorgados compradores se obrigam a pagar em 30 prestações, sendo uma a primeira de duzentos e quarenta e três mil réis** ***a vencer em 1º de novembro do corrente ano*** **e 29 prestações iguais de duzentos e**	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 111, p. 39ᵛ - 40ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		trinta e três mil réis ***pagáveis mensalmente e no fim de cada mês vencido, devendo a primeira prestação de*** **duzentos e trinta e três mil réis ser paga no dia 1º de Dezembro do corrente ano, e assim sucessivamente, de mês em mês até final pagamento integral**. Pelo outorgante vendedor foi dito que em virtude da presente venda transfere aos outorgados compradores a propriedade que tinha no jornal "O Commercio" publicado nesta cidade com todos os direitos e ações que lhe assistiam, ficando todo ativo do dito jornal constante exclusivamente de assinatura a receber, pertencendo aos mesmos outorgados compradores que ficam obrigados a manter a publicação do referido jornal, uma vez por semana pelo prazo de um ano a contar da data de primeiro número do mesmo, isto é de 4 de agosto do corrente ano, fornecendo as mesmas folhas a todos os assinantes que pagaram as suas assinaturas até esta data. Pelos outorgados compradores foi dito que aceitavam diante das testemunhas, a presente escritura como nela se contem e declara.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Itapetininga, 26 de Abril de 1913.	***O primeiro outorgante vendedor, Major Martiniano José Soares, por si e por sua mulher, dona Emília Soares, proprietários, por compra feita de Augusto Rolim e sua mulher, conforme escritura pública lavrada nas Notas deste mesmo Tabelionato, em 13 de janeiro de 1912, são senhores e legítimos possuidores de uma casa sob nº 17 e respectivo quintal, sito nesta cidade, à Rua General Carneiro***, tendo o prédio dois claros de frente, e que divide casa e quintal: por um lado com propriedade de Posidônio Rolim Brizolla; pelo lado oposto com terreno do cidadão Marcos Rolim, onde existe um portão; pelos fundos com terreno do mesmo cidadão Marcos Rolim e pela frente com a aludida Rua General Carneiro e esta propriedade assim descrita e confrontada ***que os outorgantes possuem livres de dúvidas e ônus, pela presente escritura vendem-na, como de fato vendido tem aos outorgado compradores pelo preço ajustado de um conto de réis, sendo a parte do outorgado José Rolim da Rosa, na importância da compra, da quantia de oitocentos mil réis, e a parte do outorgado Irinêo de Moraes Rosa, na importância de duzentos mil réis, do valor da compra, cuja quantia total de um conto de réis, os outorgantes receberam nesta ato em moeda corrente deste País.***	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 112, p. 89^{v} - 90^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de terras	Angatuba, 19 de Junho de 1913.	***Os outorgantes vendedores senhores Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria Vieira de Camargo vendem um terreno por*** **um conto e trezentos mil réis** ***ao Sr. Firmino Momberg***. O terreno situa-se no bairro da Bôa Vista, mede cento e duas braças e meia de largura, por um rumo de agulha de quatro graos à esquerda até sair no espigão, divide-se pela frente com João Lopes, por um lado com Francisco Momberg, por outro lado com os herdeiros do Major Manoel Pereira de Moraes e pelos fundos com os outorgantes vendedores.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 34, p. 129 - 129^{v}.
Escritura de compra de venda de terras	Angatuba, 19 de Junho de 1913.	***Os outorgantes vendedores senhores Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria Vieira de Camargo, lavradores, residentes neste distrito, vendem um terreno situado no bairro da Boa Vista, pelo preço de*** **um conto de réis** ***ao Senhor Turíbio Pereira da Silva***. O terreno mede noventa e três braças de largura, subindo de sul a norte com quatro graos à esquerda até sair no espigão e divide-se pela frente com João Lopes, por um lado com os herdeiros do Major Manoel Pereira de Moraes e pelos fundos com eles outorgantes vendedores.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 34, p. 130 - 130^{v}.
Escritura de compra e venda de terras	Angatuba, 19 de Junho de 1913.	***Os senhores Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher dona Maria Vieira de Camargo, lavradores, residentes neste distrito, vendem um terreno, no bairro da Boa Vista, pelo preço de*** **um conto de réis** ***ao senhor Antonio Pereira da Silva***. O terreno mede noventa e sete braças de largura, subindo de sul a norte a quatro graos à esquerda até sair no espigão e divide-se pela frente com João Lopes, por um lado com Turíbio Pereira de Silva e pelos fundos com Diogo Leme Batista.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 34, p. 131 - 131^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma chácara	Itapetininga, 4 de Julho de 1913.	***Como outorgantes vendedores, dona Mariana Rosalina Rolim, viúva, proprietária, o cidadão Eraldino Rolim e sua mulher, dona Anna Augusta Rolim, negociantes, o cidadão Adelino Rolim e sua mulher, dona Elisa Aurora Rolim, fazendeiros, o cidadão Marcos Rolim e sua mulher, dona Maria Josephina Coque, proprietários, o cidadão João Taurino Rolim e sua mulher, dona Marieta Cardoso, negociantes, o cidadão José Mário Rolim, solteiro, maior, todos residentes nesta cidade, o cidadão Antonio Rolim Júnior e sua mulher, dona Maria Perpétua Vieira, residentes no município de Angatuba, fazendeiros, neste ato representados pelo seu procurador, o cidadão Marcos Rolim (...), o cidadão Augusto Rolim e sua mulher, dona Pedrina Kortz, professores, residentes em São João de Itatinga e neste ato representado pelo seu procurador, o cidadão Marcos Rolim (...), o cidadão Euclydes de Moraes Rosa e sua mulher, dona Elvira Rolim, negociantes, residentes em Angatuba e neste ato também representados pelo seu procurador, o mesmo cidadão Marcos Rolim (...), por herança do finado Antônio Rolim de Oliveira Ayres, marido, pai e sogro dos outorgantes, são senhores e legítimos possuidores em comum, de uma chácara constante de casa de morada de construção antiga, um velho pomar e potreiro, sita nesta cidade, a Rua Quintino Bocayuva, vendem ao outorgado comprador, o cidadão Hygino Rolim da Rosa, por seis contos de réis, à vista e neste ato recebido pelos outorgantes vendedores em moeda do Pais.*** O referido imóvel divide-se: pela frente com a mencionada Rua Quintino Bocayuva, por um lado com o Coronel Clementino Mathias de Oliveira, pelos fundos pelo rio Taboão com o mesmo Coronel Clementino Mathias de Oliveira, e essa chácara assim descrita e confrontada os mesmos outorgantes possuem livre de dúvidas e ônus e fazem venda pela presente escritura, como de fato vendido tem.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 113, p. 34ᵛ - 36.
Escritura de compra e venda de terras	Angatuba, 31 de Julho de 1913.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes, empregado público residente nesta cidade comprou por seiscentos mil réis, um terreno situado no bairro dos Coqueiros, deste município***. O referido terreno pertencia aos senhores Merenciano Severino Vieira e sua mulher dona Maria Rodrigues Vieira (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 34, p. 144 - 144ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura pública de compra e venda de um cafezal	Angatuba, 14 de Agosto de 1913.	***O Sr. Joaquim Pereira de Moraes, lavrador, residente neste distrito comprou um cafezal pelo preço de um conto de réis dos senhores José Theodoro dos Santos Góes e sua mulher dona Thereza Gomes do Espírito Santo, situado no bairro da Serra do Machadinho, neste distrito***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 1 - 1ᵛ.
Escritura de venda e cessa de direitos	Itapetininga, 16 de Agosto de 1913.	***Os vendedores cedentes, o cidadão Lindolpho de Moraes Rosa, empregado público e sua mulher, dona Cesária Prado de Moraes, tendo direito a herdar bens que ficaram por morte de seus avós, Joaquim Coelho de Oliveira e sua mulher, dona Policena Maria de Jesus, e mediante o preço de setenta e cinco mil réis que receberam neste ato em moeda corrente do País, vendem, cedem e transferem todo esse direito, consistente em bens imóveis, situados neste município, ao outorgado cidadão Possidonio Coelho da Silva, no qual fica subrogado e constituído procurador em causa própria, para que possa representar-se como cessionário em todas as relações e efeitos judiciais***. E pelo outorgado cidadão Possidônio Coelho da Silva foi dito que aceitava a presente escritura como nela se contem e declara.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 113, p. 62ᵛ - 63ᵛ.
Escritura pública de compra e venda	Itapetininga, 3 de Dezembro de 1913.	***Os outorgantes vendedores, Lindolpho de Moraes Rosa e sua mulher, dona Cesária Prado de Moraes, ele, funcionário público, residentes nesta cidade, a título de herança de seu finado tio, Antonio Coelho da Silva, são senhores e legítimos possuidores de uma parte de legítima na fazenda do "Taquary", deste município, na importância de quatro mil réis, pela presente escritura, vendido têm parte da legítima na referida fazenda pelo preço e quantia de vinte e cinco mil réis ao comprador, cidadão Possidônio Coelho da Silva, já recebido, do que dão plena e geral quitação.***	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 114, p. 60ᵛ - 61ᵛ.
Escritura de compra e venda de um quintal	Angatuba, 3 de Dezembro de 1913.	***O Sr. Antonio Pereira de Moraes, lavrador, residente neste distrito, comprou um quintal nesta cidade de Angatuba, pelo preço de duzentos mil réis***. O referido quintal pertenceu ao Sr. Gabriel Lopes dos Santos e situa-se à rua Coronel Prestes e Luiz Gama.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 51 - 51ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de divisão amigável	Itapetininga, 20 de Janeiro de 1914.	***Como primeiros outorgantes, o cidadão Antônio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca Pereira de Moraes, lavradores, residentes no município de Angatuba, desta comarca e como segundos outorgantes, o cidadão Egydio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Maria de Moraes Rosa, também lavradores e residentes neste município, foi dito que são senhores e possuidores de um sítio e terras no bairro do Capão Alto, deste município, que houveram a título de herança do finado Major Manoel Pereira de Moraes, pai e sogro deles outorgantes***, cujo sitio e terras divide-se pelo modo seguinte: começa em um banhado por um valo dividindo com terras em campos com sucessores do capitão Tobias Rodrigues de Arruda e em seguida dividindo com os mesmos a rumo por valeta e terras lavradias, em seguida com terras de Hygino Rolim da Rosa, ainda por valetas até onde faz quadra e segue dividindo também por valetas com terras de dona Felizarda de Camargo até o rio das Pedras, daí por esse rio acima dividindo com terras de Euclydes de Barros até outro córrego, aí faz quadra e segue dividindo com terras do Doutor João Vieira de Camargo até as cabeceiras do rio das Pedras, e em seguida por uma grota até um cafezal velho, e deste até o campo, ainda dividindo com o mesmo Doutor João Vieira de Camargo, por cercas de arame até um córrego onde começa dividindo com terras de Miguel Pedro dos Santos Terra, e por esse córrego abaixo dividindo com o mesmo Miguel Pedro dos Santos Terra, até o banhado onde teve começo a divisa. Acham-se contratados para dividirem amigavelmente o mencionado sitio e terras como de fato a dividiram pelo modo seguinte: fica pertencendo aos ex-proprietários Antonio Pereira de Moraes, a parte de terras do referido sitio, dentro dos seguintes limites: começa em uma paineira nas proximidades das divisas com os sucessores do Capitão Tobias Rodrigues de Arruda, daí segue em direção de uma grota funda e por esta até encontrar um córrego por este até encontrar o rio das Pedras, onde faz divisa com os terrenos do Dr. João Vieira de Camargo, confrontando em toda	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 115, p. 15^{v} - 17^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		esta extensão, isto é, desde a paineira referida até a barra do rio das Pedras com os condôminos Egydio Pereira de Moraes e sua mulher, e segue a divisa pelo rio das pedras abaixo confrontando com terras do Doutor João Vieira de Camargo e em seguida com terras de Euclides de Barros, até onde faz quadra e começa a dividir com terras de dona Felizarda de Camargo por valetas até o ponto onde faz quadra e começa dividindo com Hygino Rolim da Rosa, ainda por valetas e em seguida com os herdeiros do Capitão Tobias Rodrigues de Arruda, ainda por valetas, até a primeira onde teve começo a divisa. E aos co-proprietários Egydio Pereira de Moraes e Maria de Moraes Rosa, fica pertencendo a outra parte do sitio e terras, benfeitorias existentes, a qual parte fica dentro dos seguintes limites: começa em uma paineira nas proximidades das divisas com os sucessores do Capitão Tobias Rodrigues de Arruda, daí segue em direção de uma grota funda e por esta até encontrar um córrego, por este até encontrar o rio das Pedras onde faz divisa com os terrenos do Doutor João Vieira de Camargo, confrontando em toda esta extensão, isto é, desde a paineira referida até a barra do rio das Pedras com os primeiros outorgantes e co-proprietários já referidos, daí segue a divisa pelo rio das Pedras acima, dividindo com terreno do Dr., João Vieira de Camargo, até a cabeceira do rio das pedras e em seguida por uma grota até o cafezal velho, e deste até o campo ainda dividindo com o mesmo Doutor João Vieira de Camargo por cercas de arame até um córrego onde começa dividindo com terras de Miguel Pedro dos Santos Terra, e por esse córrego abaixo dividindo com o mesmo Miguel Pedro dos Santos Terra até um banhado e em seguida por valos velhos dividindo com sucessores do Capitão Tobias Rodrigues de Arruda e em seguida a rumo e por valetas dividindo com os mesmo sucessores do Capitão Tobias Rodrigues de Arruda até a primeira que serviu de ponto de partida. ***Pelos outorgantes foi dito que dão o valor de*** **dois contos de réis** ***à presente divisão e prometem haver por firme e valiosa***.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma serraria	Itapetininga, 15 de Fevereiro de 1914.	***Como outorgantes vendedores, o Doutor Hilário Freire e sua mulher, dona Francisca do Amaral Freire, ele advogado, residentes em Jaú, neste ato representados pelo seu procurador o Major Antônio Augusto da Fonseca, conforme instrumento de procuração lavrado nas Notas do 2º Tabelião da cidade de Jaú em 21 de janeiro p.p., registrado no Livro nº 6, p. 113v, arquivado em cartório, como outorgado comprador o Coronel Olympio de Moraes Rosa, fazendeiro, residente no município de Pilar, da comarca de Sarapuí. Os outorgantes vendedores, como sucessores da firma C. Maia & Companhia e José de Sá Fragoso, são senhores e possuidores de uma serraria instalada na Fazenda Pinhal, situada no município de Pilar, de propriedade do outorgado comprador, constante de um motor a vapor, de força de 8 cavalos, marca "Clayton", serra vertical francesa e circular, acessórios e mais benfeitorias que aí existem, uma servidão de caminho da serraria ao ponto de embarque do rio Pinhal, mais dois alqueires de terras no mesmo ponto fechado de arame, havidos dita servidão e terreno respectivamente de José Alves de Paiva e Joaquim Ribeiro de Carvalho, sendo que a aludida servidão está compreendida em propriedades dos seus dois ex-possuidores e os dois alqueires de terra divide:*** por um lado com o rio Pinhal, por outro com terreno de Joaquim Vieira e por dois lados com José Alves de Paiva; e finalmente mais um terreno de um alqueire de área, sito nas proximidades do kilometro da Linha Sorocabana Railway, que houveram por	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 115, p. 40ᵛ - 41ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		compra feita a João do Amaral e sua mulher, conforme escritura de 13 de janeiro de 1909, nas Notas deste mesmo Tabelionato, cujo terreno é situado neste município; e essa serraria, acessórios, benfeitorias e terrenos assim descritos, ***pela presente escritura fazem venda ao outorgado comprador pelo preço contratado de*** **cinco contos de réis**, ***a vista e neste ato recebidos em moeda corrente deste País***, de cujo preço os outorgantes por seu procurador dão plena e geral quitação de pagos e satisfeitos (...). Pelo outorgado comprador foi dito que em virtude da presente escritura ficam rescindidos todos os contratos anteriores e com especial menção a escritura de arrendamento do outorgado, lavrado nestas Notas em 4 de junho de 1910, pelo que exoneraram-se reciprocamente outorgantes e outorgados, de qualquer responsabilidade ou reposição conseqüentes ao aludido contrato.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 2 de Março de 1914.	***Os outorgantes vendedores, os senhores Doutor João Vieira de Camargo, médico e sua mulher, dona Guilhermina Soares, professora, todos reisdentes nesta cidade, a título de compra feita ao Major Manoel Pereira de Moraes e sua mulher, conforme escritura pública lavrada nas Notas do 1º Tabelião da Comarca de Tatuí, em 6 de setembro de 1910, são senhores e legítimos possuidores de um sitio constituído de 150 alqueires mais ou menos, de terras de cultura e campo, casa de morada, casa de maquina, paiol e todas as benfeitorias existentes, no bairro do Capão Alto, neste município*** e que divide-se: começa na barra de uma pequena água com o rio das Pedras, seguindo pela referida água acima até suas cabeceiras, daí segue o rumo direito, procurando o rumo que divide com Pedro Olegário da Fonseca, confrontando em toda aquela extensão com sucessores do Major Manoel Pereira de Moraes; aí fazendo quadra, segue dividindo com Pedro Olegário da Fonseca, Amâncio de Tal e outros, até um valo, segundo por este dividindo com Alfredo Olegário dos Santos Terra, até um pequeno córrego, segue por este abaixo dividindo com o mesmo Alfredo Terra até encontrar uma cerca de arame, dividindo com os sucessores do Major Manoel Pereira de Moraes até encontrar um rumo e segue por este até a cabeceira do rios das Pedras, segue por este dividindo com os mesmo sucessores do Major Pereira até a barra da pequena água onde tem princípio estas divisas. ***E como possuem a dita propriedade acima descrita e confrontada, livre de dúvidas e ônus a vendem ao outorgado comprador Irinêo de Moraes Rosa, negociante e proprietário, pelo preço e quantia de*** **dez contos de réis**, ***já recebidos do que dão plena e geral quitação*** (...). Pelos vendedores foi dito mais que as máquinas constantes de um vapor, descaroçador de algodão, prensa, transmissões e mais acessórios da máquina, existentes na propriedade ora vendida, não fazem parte da presente venda.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 115, p. 59^{v} - 61.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma chácara	Angatuba, 28 de Março de 1914.	***Os Senhores Antonio Pereira de Moraes e sua mulher dona Francisca Pereira de Moraes vendem uma chácara situada nos subúrbios da cidade, pelo preço de* duzentos mil réis *ao Sr. José Bertholdo Pereira***. O referido imóvel foi adquirido através de uma permuta dos outorgantes vendedores com o Sr. Cristóvão Suardi e sua mulher dona Giuseppa Lamera.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 74ᵛ - 75.
Escritura de compra e venda de uma parte de terra de cultura e campos	Angatuba, 15 de Abril de 1914.	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa, viúva do Major Manoel Pereira de Moraes vende partes de terras de culturas e campos de uma legítima constante do lote nº 3 da partilha da Fazenda das Arêas, proveniente do Inventário do referido Major Pereira, pelo preço de* três contos de réis**. As terras têm as seguintes divisas: ao Sul por um rumo que segue o espigão da Serra do Matão com terrenos de Manoel Momberg e outros, no Oeste por um rumo de Sul a Norte com terrenos da mesma outorgante e João Pereira de Moraes, ao Norte pelo rio Jacu com terrenos de Manoel de Oliveira Pinto, e a Leste por um rumo de Norte a Sul com terrenos da mesma outorgante e Francisco Pereira de Moraes, sendo a legítima vendida pelo preço já descrito e do valor no Inventário **oito contos quinhentos e vinte e três mil e trinta e um réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 78ᵛ - 79.
Escritura de dívida com hipoteca	Angatuba, 15 de Abril de 1914.	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa, viúva, proprietária, residente nesta cidade empresta* três contos quatrocentos e noventa e quatro mil duzentos réis *aos senhores Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Antonia Soares da Silva*. *Os outorgantes devedores pagarão à credora juros de 8% ao ano a terminar no prazo de 3 anos e dão como garantia do empréstimo uma chácara situada nos subúrbios desta cidade de Angatuba que obtiveram-na por título legal de João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 79ᵛ - 80.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de terras e benfeitorias	Angatuba, 15 de Abril de 1914.	***O Sr. Juvenal Vieira de Moraes, lavrador, residente em Ribeirão Grande de Botucatu compra da senhora dona Maria de Moraes Rosa, por*** **oito contos e quatrocentos mil réis** ***uma parte de terras de culturas, campo e cafezal, de sua legítima, constante do lote nº 2, da partilha da Fazenda das Arêas, situada neste município, proveniente do Inventário por falecimento do Major Manoel Pereira de Moraes***. Tem as seguintes divisas: ao Sul por um rumo de Serra do Aterradinho e Matão com terrenos de Manoel Momberg e outros, ao Oeste por um rumo de Sul a Norte com terrenos da mesma outorgante e Aprígio Rodrigues de Arruda, ao Norte com o rio Jacu, com terrenos de Manoel de Oliveira Pinto e outros, ao Leste por um rumo de Sul a Norte com terrenos de Joaquim Pereira de Moraes.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 80 - 80^{v}.
Escritura de compra e venda de terra e benfeitorias	Angatuba, 16 de abril de 1914.	***Os senhores João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes, lavradores, residentes neste distrito compram dos senhores Juvenal Vieira de Moraes e sua mulher dona Alice Pereira de Moraes, Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Antonia Soares da Silva, pelo preço de*** **treze contos de réis**, ***dois terrenos de culturas, campos e cafezal constantes dos lotes nº 2 e nº 3 deles outorgantes vendedores, situados na Fazenda das Arêas***, com as seguintes divisas: Ao Sul por um rumo de Serra do Aterradinho e Matão, segue por um espigão até os terrenos da Cia Agrícola do Aterradinho, do Sr. Manoel Momberg e outros; ao Oeste por um rumo de Sul a Norte com terrenos da senhora dona Maria de Moraes Rosa e Aprígio Rodrigues de Arruda, ao Norte com o rio Jacu, com terrenos de Manoel de Oliveira e outros, a Leste por um rumo de Sul a Norte, com terrenos da senhora dona Maria de Moraes Rosa e Francisco Pereira de Moraes. ***Os senhores Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher dona Antonia Soares da Silva, vendem ainda aos mesmos outorgados compradores uma máquina de beneficiar café, situada na Fazenda das Arêas em comum com mais herdeiros, tudo pela referida quantia de*** **treze contos de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 81 - 81^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de lotes de terras	Angatuba, 18 de Abril de 1914.	***Os primeiros permutantes senhores João Pereira de Moraes e sua mulher dona Eulália Pereira de Moraes, possuidores dos lotes nº 2 e 3, dois terrenos situados na Fazenda das Arêas com cafezal, pasto, e terra de cultura, permutam com os senhores Francisco Pereira de Moraes e sua mulher dona Isaura Vieira de Moraes o lote nº 4 situado também na Fazenda das Arêas, permuta esta toda no valor de*** **um conto de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 82 - 82^{v}.
Escritura de compra e venda de um terreno e cafezal	Angatuba, 18 de Abril de 1914.	***O Sr. Delpho Pereira de Moraes compra da senhora dona Maria de Moraes Rosa, viúva, proprietária, uma parte de terras de cultura de cafezal de uma legítima na Fazenda das Arêas, proveniente do Inventário feito pelo falecimento do Major Manoel Pereira de Moraes***, cuja parte é contida no lote nº 4 que tem as seguintes divisas: ao Sul por um rumo que segue o espigão da Serra dos Libâneos com terrenos de Antonio Libâneo de Medeiros e outros, ao Oeste por um rumo de Norte a Sul com terrenos de João Pereira de Moraes e sua mulher e outros, ao Norte pelo rio Jacu com terrenos de Manoel de Oliveira Pinto e a Leste por um rumo de Sul a Norte com terrenos da mesma outorgante vendedora e Belmiro Vieira de Moraes, sendo que o cafezal fica dentro das mesmas divisões, tudo pelo preço de **cinco contos de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 84 - 84^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno e cafezal	Angatuba, 20 de Abril de 1914.	***Os senhores Francisco Pereira de Moraes e sua mulher dona Isaura Pereira de Moraes compram dos senhores Delpho Pereira de Moraes e sua mulher dona Anna Maria Basile, um terreno de cafezal, situado no lote nº 4, em comum com os outorgados compradores, situado na Fazenda das Arêas, por*** **dois contos de réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 85^{v} - 86.
Escritura de compra e venda de um terreno e de uma casa	Angatuba, 20 de Abril de 1914.	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa, viúva proprietária vende ao senhor Joaquim Ferreira Evangelista, por*** **cinco contos de réis**, ***um terreno situado no lote nº 5 da Fazenda das Arêas***, com as seguintes confrontações: ao Sul, pela Serra dos Mineiros, com terrenos de Franciso Turelli e outros, ao Oeste por um rumo de Sul a Norte com terrenos de Francisco Pereira de Moraes e sua mulher, ao Norte pelo rio Jacu, com terrenos de Manoel de Oliveira Pinto e a Leste com um rumo de Sul a Norte com terrenos da mesma outorgante e Olympio de Moraes Rosa; ***e uma casa situada nesta cidade à Rua do Comércio, esquina da Rua da Matriz nº 36***, confrontando-se pelos fundos com Ângelo Santi, Alexandre Biagioni e Fernando de Moraes Rosa, por um lado com Francisco Turelli e a mesma outorgante vendedora.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 86^{v} - 87.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno e cafezal	Angatuba, 22 de Abril de 1914,	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa, viúva, proprietária vende ao senhor Pedro Mariano de Barros negociante, residente nesta cidade, por cinco contos de réis, um terreno e cafezal situados no lote nº 1 da partilha da Fazenda das Arêas, deste distrito com as seguintes confrontações:*** ao Sul por um rumo que segue o espigão da Serra do Matão com terrenos da Cia Agrícola do Aterradinho, ao Oeste, pelo rio Caçador com terrenos da dita Cia Agrícola, ao Norte pelo rio Jacu, com terrenos da Fazenda Santo Inácio e a ***Leste por um rumo de Sul a Norte, com terrenos de João Pereira de Moraes e sua mulher senhora dona Eulália Pereira de Moraes***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 87^{v} - 88.
Escritura de compra e venda de um terreno	Angatuba, 22 de Abril de 1914,	***O Sr. Aprígio Rodrigues de Arruda, lavrador, residente neste distrito compra do Sr. Pedro Mariano de Barros e sua mulher dona Anna Constância Monteiro de Barros, pela quantia de seis contos de réis, um terreno e cafezal, situado no lote nº 1 da partilha da Fazenda das Arêas***, ***com as seguintes confrontações***: ao Sul por um rumo que segue o espigão da Serra do Matão, com terrenos da Cia Agrícola do Aterradinho, ao Oeste pelo rio do Caçador, com terrenos da Fazenda Santo Inácio, e a ***Leste por um rumo de Sul a Norte com terrenos de João Pereira de Moraes e sua mulher senhora dona Eulália Pereira de Moraes***.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 88^{v} - 89.
Escritura de compra e venda de um terreno	Angatuba, 25 de Abril de 1914.	***Os senhores compradores Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher senhora dona Anna Pereira de Moraes, lavradores, residentes nesta cidade, compram dos senhores Antonio José de Oliveira e sua mulher dona Anna Rosa de Campos, negociantes, residentes nesta cidade; um terreno de sete alqueires ou mais, situado neste distrito no Bairro do Laranjal***, com as seguintes confrontações: ao Norte com José de Meira, por um rumo, ao Sul e ao Leste com os mesmos outorgados compradores, e a Leste por um rumo com terrenos e dona Maria Gregória.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 93 - 94.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação de dívida	Angatuba, 25 de Abril de 1914.	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa, domiciliada nesta cidade pela presente escritura dá plena e geral quitação da quantia de*** **três contos quinhentos e trinta e cinco mil quinhentos e vinte e um réis** ***que recebeu do Sr. Quirino Pereira de Moraes o qual é seu devedor conforme inventário processado na Comarca de Itapetininga por falecimento do Major Manoel Pereira de Moraes, marido e pai*** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 94ᵛ - 95.
Escritura de compra e venda de partes de terras	Angatuba, 27 de Abril de 1914.	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa viúva proprietária, residente nesta cidade, vende pelo preço de*** **dois contos de réis** ***ao Sr. Manoel Pereira de Moraes Filho, uma parte de terreno de cultura e campos em comum com o outorgado comprador em lote nº 7 da partilha da Fazenda das Áreas***, ***que foi avaliada por*** **quatro contos quatorze mil e trezentos e dois réis**, ***com as seguintes confrontações: ao Sul e a Leste com Juviniano Pereira de Morae***s por rumos: ao Oeste e ao Norte, com terrenos da mesma outorgante vendedora e Olympio de Moraes Rosa.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 95 - 95ᵛ.
Escritura de compra e venda de terras	Angatuba, 30 de Abril de 1914.	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa, viúva, proprietária, residente nesta cidade, vende por*** **três contos de réis**, ***ao Sr. Rufino Mariano de Barros, uma parte de terras no sitio denominado Palmeiras, situado no município de Itapetininga***, em comum com Odorico Rodrigues de Arruda ***e que houve por herança do seu marido Major Manoel Pereira de Moraes*** com as seguintes confrontações: ao Norte por um rumo com terrenos de partes do campo do Bananal por cercas de arame, ao Oeste por um rumo de Sul a Norte com terrenos de Arlindo e Miguel dos Santos Terra, por cercas de arame, ao Sul por um rumo com terrenos de Antonio Custódio e outros e a Leste por um rumo de Sul a Norte, com terrenos de José da Serra e de Campos Nacionais.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 95ᵛ - 96.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de terras	Angatuba, 9 de Maio de 1914.	***Os senhores Rufino Mariano de Barros e sua mulher Laura Pereira de Moraes Barros, negociantes, residentes nesta cidade vendem por 3 contos de réis ao Sr. Odorico Rodrigues de Arruda, o sitio denominado Palmeiras, situado no município de Itapetininga***, que tem em comum com o outorgado comprador, com as seguintes confrontações: ao Norte por um rumo com terrenos de partes do Campo do Bananal, ao Oeste por um rumo de Sul ao Norte com terrenos de Arlindo e Miguel dos Santos Terra, ao Sul por um rumo com terrenos de Antonio Custódio e outros, e a Leste com terrenos de José da Serra e de campos nacionais.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 35, p. 99ᵛ - 100.
Procuração para retirar dinheiro do Tesouro do Estado	Angatuba, 14 de Maio de 1914.	***Pelo Senhor Joaquim Pereira de Moraes, lavrador, residente nesta cidade, por este instrumento de procuração nomeia e constitui seu bastante procurador na cidade de São Paulo ou onde com esta se apresentar, o Senhor Carlos Chaves, com amplos e ilimitados poderes para o fim especial de retirar do Thesouro do Estado o dinheiro que ele outorgante depositou no mesmo como fiança do cargo que exerceu como Coletor deste município, podendo mais receber também os respectivos juros e saldo que na liquidação de contas se verificou em favor dele outorgante, podendo para o aludido fazer seu dito procurador, usar de todos os direitos que julgar necessários, passar recibo, dar quitação, assinar qualquer papel e mais o de subestabelecer esta em quem convier*** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 2ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com hipoteca de uma propriedade agrícola	Angatuba, 22 de Junho de 1914.	***O outorgado credor Sr. Antonio Pereira de Moraes, empregado público, residente nesta cidade empresta aos senhores Egydio Pereira e Moraes e procurador de sua mulher dona Maria de Moraes Rosa, lavradores, domiciliados no município de Itapetininga a quantia de seis contos de réis, a pagar em três anos com juros de 1% ao mês. Fazem ao credor a hipoteca dos seguintes imóveis: um sitio de cultura com área aproximada de cento e dez alqueires mais ou menos de terras de culturas e campos***, com as seguintes confrontações: ao Norte com o outorgado credor, ao Oeste com Antonio Correa rumo do Sul a Norte, ao Sul com Miguel Pedro dos Santos Terra e a Leste por um rumo de Sul a Norte com terrenos de Irineo de Moraes Rosa e uma casa de morada situada no mesmo sitio, um paiol, um cafezal (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 9 - 9^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Contrato agrícola de tratamento de cafezal	Angatuba, 4 de Julho de 1914.	Partes justas e contratadas a saber: de um lado Aprígio Rodrigues de Arruda e do outro Salvador Machado de Oliveira, lavradores, residentes neste município (...) perante testemunhas foi dito que se acham contratados nas seguintes cláusulas, obrigando-se a cumprirem bem e fielmente: **1ª**) O contratante, Aprígio Rodrigues de Arruda, cede às meias, vinte mil pés de café formados de sua propriedade, sita no bairro do Caçador, neste município, ao senhor Salvador Machado de Oliveira, cede também às meias, terrenos lavradios para que Salvador Machado de Oliveira plante milho, cede ainda pastagens de sua propriedade, no mesmo lugar, para que esse mesmo senhor e seus propostos possam ter como cabeças de criações, os ranchos, as tulhas e mais dependências para poder tratar do cafezal e colher os frutos do mesmo **2ª)** O Sr. Salvador Machado de Oliveira declarou que se obrigava dar as limpas, replantar, podar, colher a tempos os frutos, secando-os. Plantar roças que for possível (...) tudo sem remuneração alguma. O Sr. Aprígio concede licença para que o Sr. Salvador plante plantas miúdas como feijão, arroz, batatas, etc.. **3ª)** por ambos os contratantes também foi dito, que no caso de dúvida surgida na execução deste contrato, sujeitam-se a arbitragem de dois membros nomeados um de cada parte, que davam no valor deste contrato a importância de **dez contos de réis** (...) e multa de **um conto de réis** caso haja descumprimento do contrato, que será válido durante 4 anos, a contar de janeiro próximo em diante.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 14 - 14^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de doação de uma casa	Angatuba, 20 de Julho de 1914.	***A senhora dona Maria de Moraes Rosa, dentre outros bens que possui por herança de seu falecido esposo Sr. Major Manoel Pereira de Moraes se tornou legítima possuidora de uma casa, nº 4, situada nesta cidade à rua José Bonifácio***, dividindo-se casa e respectivo quintal pelo lado da frente com João Monteiro e Pedro Monteiro, pelos fundos com Salvador Rolim de Oliveira e pelo lado de baixo com José do Amaral Ribeiro, que pela presente escritura de sua espontânea vontade, sem constrangimento, induzimento ou coação faz doação a sua criada que lhe serve há muitos anos a outorgada donatária dona Felisbina Maria da Conceição para que em vida da donatária, goze da referida propriedade e quintal, não podendo alienar, ou onerar por qualquer forma os bens doados (...), em falta da donatária os bens ficarão pertencendo aos herdeiros legítimos da outorgada donatária. Estima o imóvel em **trezentos mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 19^{v} - 20.
Escritura de compra e venda de um cafezal e terreno	Angatuba, 13 de Outubro de 1914.	***O Sr. Antonio Pereira de Morares, empregado público compra dos senhores Joaquim Francisco de Oliveira e sua mulher dona Maria Benedicta de Oliveira, um terreno e cafezal neste distrito, no bairro dos Buenos***, com as seguintes confrontações: ao Note com Jovêncio Barbosa, por uma carreira de bananeiras, ao Sul com o outorgado comprador, por rumo e nas demais linhas com Francisco Xavier Ramos Nogueira; as benfeitorias com 500 pés de café aproximadamente, casa de morada, tudo no valor de **novecentos mil réis**.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 29^{v} - 30.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma sorte de terras	Angatuba, 10 de Dezembro de 1914.	***Os outorgantes vendedores, senhores Antonio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca Pereira de Moraes, ele empregado público, residentes nesta cidade, vendem ao outorgado comprador, Juviniano Pereira de Moraes, pela quantia certa de*** **dois contos e quinhentos mil réis**, ***que já receberam em moeda corrente brasileira, uma sorte de terras de cultura, sita no Bairro do Capão Alto, do município de Itapetininga***, com as seguintes confrontações: ao Norte com Felizarda Vieira de Camargo por rumo; a Oeste com terrenos de Hygino Rolim da Rosa e herdeiros de Tobias Rodrigues de Arruda, por um rumo de Sul a Norte; ao Sul com terrenos de Egydio Pereira de Moraes por um rumo e água; a Leste com terrenos de Irineu de Moraes Rosa e Euclydes de Barros, por divisa denominada Rio das Pedras; que desde já cedem e transferem ao outorgado comprador toda posse, jus, domínio e ação que tinham no referido imóvel.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 41 - 42.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de uma sorte de terras	Angatuba, 10 de Dezembro de 1914.	***Como primeiros permutantes, Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher, dona Maria Vieira de Camargo, lavradores, residentes nesta cidade, e como segunjdos permutantes, Olympio de Moraes Rosa e sua mulher, dona Euclydia de Moraes Rosa, lavradores, residentes no município de São Miguel Arcanjo. Juviniano e sua mulher disseram que são senhores e legítimos possuidores de uma sorte de terras situada no Bairro do Capão Alto, do município de Itapetininga*** com as seguintes confrontações: ao Norte com terrenos de dona Felizarda Vieira de Camargo; a Oeste com terrenos de Hygino Rolim da Rosa e herdeiros de Tobias Rodrigues de Arruda por um rumo de Sul a Norte; ao Sul com terrenos de Egydio Pereira de Moraes pelo córrego do Barreiro; e a Leste com terrenos de Irinêo de Moraes Rosa, Hermógenes de Barros pelo Rio das Pedras, imóvel esse que se acha livre de quaesquer ônus e hipoteca, ***e que estimam no valor de*** **dois contos e quinhentos mil réis**. ***E pelos segundos permutantes Olympio de Moraes Rosa e sua mulher foi dito que também são senhores e possuidores de uma sorte de terras situada no lote nº 6 da parte da Fazenda das Areias em comum com dona Maria de Moraes Rosa***, com as seguintes confrontações, conforme está descrito no mapa junto aos autos no inventário, que é: ao Sul com terrenos de Francisco Turelli, por um rumo ao Oeste com um rumo de Sul a Norte com terrenos de Manoel de Oliveira Pinto e viúva Andrade pelo Rio Jacu e Capivary; e a Leste com terrenos do primeiro outorgante e Manoel Pereira de Moraes Filho, por rumo e água, e mais as partes nas benfeitorias de uma casa de morada, paiol, chiqueiro, estrebaria, moinho e pomar, imóvel esse que se ahca livre de quaisquer ônus e hipotecas ***e estimam no mesmo valor de*** **dois contos e quinhentos mil réis**. ***E por todos os permutantes disseram que haviam resolvido, entre si, permutar os aludidos imóveis como de fato pela presente escritura permutaram-nos*** e desde já fazem mútua e recíproca transferência de todo domínio, posse, direito e ação que tinham nos ditos imóveis (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 42^{v} - 44.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma sorte de terra	Angatuba, 10 de Dezembro de 1914.	***O outorgado comprador, Antonio Pereira de Moraes, funcionário público, mediante a quantia de certa e ajustada de*** **dois contos e quinhentos mil réis** ***comprou da senhora dona Maria de Moraes Rosa, uma sorte de terra no lote nº 6 da partilha da Fazenda das Areias, em comum com Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher, situada neste distrito*** com as confrontações seguintes: conforme está descrito no mapa junto aos autos do inventário que são: ao Norte com terrenos de Manuel de Oliveira Pinto e viúva Andrade, pelo Rio Jacu e Capivari, ao Oeste com terrenos de Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher por um rumo de Sul a Norte; ao Sul com terrenos de Francisco Turelli; por um rumo de Oeste a Leste; e a Leste com terrenos de Manoel Pereira de Moraes Filho e Juviniano Pereira de Moraes, por rumo e o córrego da Restinga Comprida; vende toda a parte que tinha no referido lote e mais as benfeitorias de uma casa de morada, chiqueiro, paiol, moinho, monjolo, cocheira, pomar e mais benfeitorias existentes dentro daquele lote, que desde já cede e transfere ao outorgado comprador toda posse, jus, domínio e ação que tinha no referido imóvel (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 44 - 45.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de uma sorte de terra	Angatuba, 11 de Dezembro de 1914.	***Como primeiros permutantes, Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher, dona Maria Vieira de Camargo, agricultores e de outra parte como segundos outorgantes permutantes, Antonio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca Pereira de Moraes, ele funcionário público; ambos permutantes residentes nesta cidade. Pelos primeiros permutantes, Juviniano Pereira de Moraes e sua mulher, foi dito que são senhores e legítimos possuidores de uma sorte de terra situada no lote nº 6 da partilha da Fazenda das Areias, em comum com os segundos outorgantes*** com as confrontações seguintes: ao Sul com terrenos de Francisco Turelli por um rumo; ao Leste com terrenos de Belmiro Vieira de Moraes; ao Norte com terrenos de Manoel de Oliveira Pinto e viúva Andrade pelos rios Jacu e Capivari; e a Leste com terrenos dos primeiros permutantes e Manoel Pereira de Moraes Filho, por rumo e água e mais partes nas benfeitorias de uma casa de morada, paiol, chiqueiro, estrebaria, moinho e pomar; imóvel esse que se acha livre de quaisquer ônus, hipotecas e ***que estimam no valor de*** **dois contos e quinhentos mil réis**. ***E pelos segundos outorgantes permutantes, Antonio Pereira de Moraes e sua mulher, foi dito que também são senhores de uma casa sita nesta cidade de Angatuba, a Rua Quinze de Novembro, com as confrontações seguintes: pelos fundos com Orestes Óris de Albuquerque*** até uma altura e depois com os primeiros outorgantes, pelo lado de baixo com João Pereira de Moraes e pela rua Coronel Ludovico; cuja casa tem três claros de frente e quintal; imóvel esse que se acha livre de quaisquer ônus e hipoteca e ***que estimam no mesmo valor de*** **dois contos e quinhentos mil réis**. ***Por todos os permutantes foi dito que resolveram entre si permutar os aludidos imóveis, como de fato pela presente escritura permutaram-nos*** (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 45^{v} - 47.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de cessão e transferência de hipoteca	Itapetininga, 31 de Janeiro de 1915.	***Pelos cedentes, cidadão Juventino Vieira de Moraes e sua mulher, dona Virgulina de Moraes Rosa, Silvino Vieira de Moraes e sua mulher, dona Maria Eugenia de Arruda Moraes, lavradores, residentes neste município, foi dito que tendo se constituído devedores aos cessionários da quantia de um conto setecentos e setenta e quatro mil e trezentos réis que no mesmo receberam em mercadorias da sua casa comercial, estavam acordados para dar em pagamento da dita importância, como dado têm os direitos creditários que na qualidade de sucessores da extinta firma Rosa, Moraes & Companhia, possuem na hipoteca dos imóveis pertencentes ao Tenente José Antonio de Barros e sua mulher, situado na Comarca de Faxina, conforme a respectiva escritura ali registrada em 12 de fevereiro de 1901, cuja hipoteca foi dada em garantia ao Alferes Arlindo de Castro pela importância de quatro contos e seiscentos mil réis, prazo de 1,5% ao mês e anteriormente pelo mesmo cedida a aludida firma Rosa, Moraes & Companhia, sendo que eles cedentes já tendo recebido parte da dívida hipotecária, conforme conta corrente extraída dos livros da firma Rosa, Moraes & Companhia em 31 de dezembro de 1909, cedem-na no seu restante de um conto quatrocentos e cinqüenta mil e oitenta réis, verificados na aludida conta corrente e juros que se verificarem os senhores F. Haddad & Irmão, cuja cessão é feita com todos os direitos concetarios, para que assim, eles cedentes, possam pagar mediante quitação do débito para com os cessionários, os senhores F. Haddad & Irmão, neste ato representado pelo sócio solidário, Theóphilo Haddad, mantidas as garantias legais da realidade da dívida cedida***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 117, p. 79 - 80.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda	Angatuba, 3 de Fevereiro de 1915.	***Os outorgantes vendedores, Manoel Coelho do Prado e sua mulher, dona Anna Rodrigues dos Santos, lavradores, residentes neste distrito, mediante a quantia certa e ajustada de*** **trezentos mil réis** ***que receberam do outorgado comprador, senhor Joaquim Pereira de Moraes, em moeda corrente brasileira, da qual lhes dão plena e geral quitação de um terreno com alguns pés de café situado neste distrito na serra dos Machadinhos***, com as confrontações seguintes: ao Norte com João do Prado, começando em um cafezal novo, segue por esse por um rumo linha reta até fazer quadra com Theodoro do Prado, pelo Leste faz um rumo, segue dividindo com este até fazer quadra pelo lado do Sul, por um rumo com o mesmo Theodoro do Prado, fazendo quadra segue direito até encontrar a estrada que vai ao bairro dos Machados e faz quadra e desce pelo lado do Oeste dividindo com o outorgado comprador, que desde já cedem e transferem ao outorgado comprador, toda posse, jus, domínio e cação que tinham no referido imóvel.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 59^{v} - 60.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de quitação de dívida e hipoteca	Angatuba, 11 de Fevereiro de 1915.	***Pelos outorgantes, João Pedro & Irmão, neste ato representado pelo sócio, Abílio Jorge Abdelnur, negociantes, residentes nesta cidade, foi dito que tendo recebido de Manoel Pereira de Moraes Filho a quantia de sete contos de réis em moeda corrente brasileira de que o mesmo se constituiu seu devedor pela escritura de dívida com garantia de hipoteca e penhor agrícola lavrada nas Notas deste Cartório, aos 21 de janeiro de 1910, no Livro nº 30, às folhas 52 a 53, pela presente escritura dão-lhe pelna e geral quitação de pagos e satisfeitos da referida quantia, ficando, portanto extinta a dívida e a hipoteca (...).***	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 64.
Escritura de compra e venda de um terreno e cafezal	Angatuba, 12 de Fevereiro de 1915.	***Os outorgantes vendedores, Lindolpho de Moraes Rosa, empregado público, e sua mulher, dona Cesária Prado de Moraes, residentes em Itapetininga, neste ato representados por seu bastante procurador, João Pedro Abdelnur, cuja procuração acha-se registrada no livro nº 1, do Registro de Procuração, deste Cartório, a folhas 26, pelo seu procurador foi dito que mediante a quantia certa e ajustada de um conto de réis, que os outorgantes já receberam em moeda corrente deste País, da qual eles dão plena e geral quitação de um parte em um cafezal e terreno, em comum com o outorgado comprador que houveram por compra feita de João Pereira de Moraes e sua mulher, situado neste distrito, no Bairro dos Buenos***, com as seguintes confrontações: pela frente com o outorgado comprador, por um lado com Damião Basile, por outro lado com o mesmo outorgado e pelos fundos com terrenos de Francisco Turelli e outros, que desde já cedem e transferem ao outorgado comprador toda posse, jus, domínio e ação que tinham no referido imóvel.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 65 - 66.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de sítios	Angatuba, 12 de Fevereiro de 1915.	***Pelos primeiros permutantes, Manoel Pereira de Moraes Filho e sua mulher, dona Antônia Beatriz da Candelária Rolim Cyrinêo, foi dito que são senhores e legítimos possuidores, por herança do falecido Major Manoel Pereira de Moraes e por compra feita de dona Maria de Moraes Rosa, de um terreno do lote nº 7, da partilha da Fazenda das Areias, deste município e 30 mil pés de café mais ou menos, de sua propriedade e as benfeitorias de uma casa de morada, tulha, paiol e outros***, dentro do mesmo sitio, cujo lote de terra tem as confrontações seguintes: ao Norte por um rumo com terreno dos segundos permutantes, Antonio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca Pereira de Moraes, ao Sul com terrenos de Juviniano Pereira de Moraes, por um rumo, a Oeste por um rumo de Sul a Norte com terrenos dos segundos permutantes e a Leste com terrenos de Juviniano Pereira de Moraes, por um rumo até uma altura e depois pelo rio da Restinga Comprida, imóveis que se acham livre de quaesquer ônus e hipotecas, mesmo legaes e ***que estimam no valor de quinze contos de reis***. ***E pelos segundos permutantes, Antonio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca Pereira de Moraes, também são senhores e possuidores de um sitio situado neste distrito*** que houveram por compra feita de Lindolpho de Moraes Rosa e sua mulher, Joaquim Mariano dos Santos e sua mulher, Francisco Xavier Ramos Nogueira e sua mulher, Joaquim Francisco de Oliveira e sua mulher, ***Antonio Rolim Junior e sua mulher, com as seguintes benfeitorias de 15 mil pés de café mais ou menos, casa de morada, tulha e outras existentes dentro do mesmo sítio***, com as confrontações seguintes: ao Oeste com Damião Basile, a Leste com João Pedro Abdelnur & Irmão, ao Norte com herdeiros de Joaquim Vicente Ramos, ao Sul com Francisco Xavier Ramos Nogueira e Juvêncio Barbosa, são possuidores também de	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 66 - 67ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		uma invernada nos subúrbios desta vila que houveram por compra feita de Manuel Coelho do Prado e permuta com Christovam Suardi, com as seguintes confrontações: a Oeste com José Alberto de Oliveira e Joaquim Thedoro Rodrigues por cercas de arame, ao Sul com José Rodrigues dos Santos, Joaquim Pereira de Moraes, por cercas de arame, a Leste com o mesmo Joaquim Pereira de Moraes, por cerca de arame, ao Norte com Manoel Coelho do Prado, por cercas de arame; ***um quintal situado nesta cidade entre as Ruas Coronel Prestes e Luiz Gama***, com as seguintes confrontações: pela frente, pela 1ª rua; por um lado com a 2ª rua, pelos fundos com a rua Coronel Rolim; por outro lado com dona Joaquina Ribeiro e José Caetano; ***de uma casa situada nesta cidade com respectivo quintal situada na Rua Luiz Gama***, com as seguintes confrontações: pela frente com a Rua Luiz Gama; pelo lado de baixo com a Rua Coronel Prestes pelo lado de cima com José Bertholdo Pereira; pelos fundos com João Ayres de Camargo, cuja casa é de construção de tijolos, tendo três claros na frente, eles outorgantes permutantes houveram por compra feita a Bibiana Prestes, imóveis esses que se acham livres de quaesquer ônus e hipotecas mesmo legais e ***que estimam no mesmo valor de*** **quinze contos de réis**. Todos os permutantes haviam resolvidos entre si permutar os aludidos imóveis, como de fato pela presente escritura, permutaram-nas e desde já fazem mútua e recíproca transferência de todo o domínio, posse, direito e ação que tinham nos ditos imóveis, ***pelo que o loto nº 7 e benfeitorias descritas em 1º lugar ficam pertencendo de hoje para sempre aos segundos permutantes, Antônio Pereira de Moraes e sua mulher; o sitio, cafezal e benfeitoras, invernada, quintal, casa e quintal descritos em 2º lugar, ficam pertencendo de hoje para sempre aos primeiros permutantes, Manoel Pereira de Moraes Filho e sua mulher.***	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma chácara	Angatuba, 12 de Abril de 1915.	***Os outorgantes vendedores, senhores José Cândido Xavier sua mulher, dona Elisa de Moraes Rosa, são legítimos possuidores de uma chácara de 8 alqueires mais ou menos***, com as seguintes confrontações: pelos fundos com José Alberto de Oliveira por cercas de arame e o rio Catanduva, por um lado com Joaquim Theodoro Rodrigues, por outro lado com os mesmo outorgantes, José Alberto de Oliveira e outros e pela testada com a estrada da Campina do Monte Alegre, sendo todas essas divisas por cercas de arame, ***que vendem aos outorgados compradores, senhores Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher, dona Anna Pereira de Moraes, todos lavradores, residente nesta cidade, pela quantia certa e ajustada de*** **dois contos e quinhentos mil réis** ***que já receberam em moeda corrente brasileira, da qual lhes dão plena e geral quitação (...).***	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 78^{v} - 79.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Substabelecimento de procurações	Itapetininga, 13 de Abril de 1915.	***O cidadão Theodomiro Rodrigues de Arruda, lavrador, residente no município de Angatuba, pela presente escritura substabelecia na pessoa do Coronel Antonio Vieira de Moraes, proprietário, residente nesta cidade, os poderes que lhe foram conferidos pelo cidadão Cícero Pinto da Conceição, no dia 31 de março p.p., por instrumento de procuração de próprio punho, Zaccharias Rolim, Osório Pereira de Moraes, Sophia Pereira de Moraes, inventariante e meeira, dona Geny Pereira de Moraes, menor, púbere, Rodrigo Pires de Camargo, conforme os instrumentos de Procurações lavrados nas Notas do Escrivão de Paz e Tabelião pela lei da cidade de Angatuba, nos dias 24, 25 e 27 de março p.p. para representá-los no inventário do finado Aprígio Rodrigues de Arruda, marido, pai e sogro dos ditos outorgantes, cujos instrumentos acham-se juntos aos autos respectivos, sendo que dito estabelecimento fez com reserva de iguais poderes para si. Assim disse, dou fé e pediu que lavrasse esta escritura que, lida e achada conforme assina com as testemunhas abaixo assinadas que são os cidadãos Eugênio Rodrigues Vieira e Manoel Brisolla, residentes nesta cidade, conhecidas. Eu, Benedito de Mello Rocha, ajudante habilitado, o escrevi. Eu, Avelino César, 1º Tabelião que o subscrevi. Itapetininga, 13 de Abril de 1915***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 118, p. 20 - 20^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de dívida com obrigação e hipoteca	Angatuba, 5 de Junho de 1915.	***Pelos outorgantes, Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher, dona Antonia Soares da Silva, por esta escritura e na melhor forma de direito, se constituem devedores aos outorgados credores, José Basile & Irmãos: José Basile, Nicodemo Basile, Damião Basile e João Basile, negociantes, domiciliados nesta cidade, neste ato representado pelo sócio solidário, Damião Basile, da quantia de*** **dez contos de réis**, ***que dos mesmos receberam em moeda corrente brasileira*** (...) ***e se obrigam a pagar os ditos credores, nesta cidade e seu foro, no prazo de 3 anos, a contar desta data, a juros de*** **um conto e cem mil réis** ***por ano, que se obrigam a pagar no vencimento de cada ano, nos domínios dos credores, até o 5º dia útil do mês a vencer*** sem mais outra (?), e na falta de capitalizados para vencerem iguais juros, além de ser da dívida desde logo considerada vencida, se convier aos credores que poderão então exigir o pagamento do que devido lhe for, amigavelmente ou judicialmente, que se os credores para seu pagamento tiverem necessidade de recorrerem a qualquer autoridade judiciária ou administrativa nacional ou estrangeira, se obrigam mais a pagar-lhe a multa de 20% sobre o capital, além dos honorários de advogado e mais despesas legaes que forem verificadas (...) ***para garantia do principal, juros e mais ônus deste contrato fazem a seus credores especial hipoteca dos seguintes imóveis: a saber, um sitio neste distrito no Bairro dos Machadinhos*** com as seguintes divisas: a partir de um portão que está assentado na estrada que desta cidade vai à Estação de Angatuba, descendo as divisas pelo lado do Oeste dividindo por cercas de arame com terrenos de José Rodrigues fazendo quadra segue as divisas pro cercas de arame com terrenos de Antonio Marques dos Santos e faz rumo com Zeferino de Souza,	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 88ᵛ - 89ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		segue procurando o lado do Sul até sair na estrada que desta vai à Estação de Angatuba, atravessando a estrada, segue depois que faz quadra, dividindo por um rumo procurando o lado de Leste, com terras de Joaquim Seabra de Oliveira até fazer quadra, dividindo por rumo com terras de José de Paula, fazendo novamente quadra segue por rumo dividindo com Theodoro do Prado, fazendo outra vez quadra, dividindo por rumo com o mesmo Prado até uma altura e segue pelo mesmo rumo procurando o lado do Norte, dividindo com terras de João do Prado até encontrar uma cerca de arame dos outorgantes, fazendo quadra segue por essa cerca acima até sair do portão, onde tiveram começo estas divisas com terras dos mesmos outorgantes devedores, ***tendo esse sitio, 11 mil pés de café velhos e 23 mil novos, mais ou menos, casa de morada, tulha***, tendo os devedores adquirido esses imóveis por compra feita a Cândido Lino Xavier, Antonio Marques dos Santos, Manoel Coelho do Prado, Isaias Emílio, José Paula e Merenciano Severino Vieira, conforme escritura nas Notas deste Cartório, que os mencionados imóveis estão livres e desembaraçados de quaisquer ônus e hipotecas legais.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de hipoteca	Angatuba, 8 de Julho de 1915.	***Por esta escritura e na melhor forma de direito, os outorgantes devedores, senhores Francisco Alves da Rocha e sua mulher, dona Balbina Maria da Conceição, proprietários, residentes nesta cidade, se constituem devedores do outorgado Belmiro Vieira de Moraes, da quantia de quinhentos mil réis, que receberam em moeda corrente brasileira, se obrigando a pagar a seu dito credor nesta cidade e seu foro no prazo de 6 meses a contar desta data, vencendo desde já, a mesma quantia, até final e real embolso a juros de 1,5% ao mês, que se obrigam a pagar no vencimento, juntamente com o capital*** (...) ***para garantia do principal, juros e mais ônus deste contrato fazem a seu credor especial hipoteca do imóvel seguinte: uma casa e respectivo quintal situada na Rua Luiz Gama, desta cidade***, tendo uma janela e uma porta na frente, medindo quintal e casa na frente e nos fundos, 14 ms, confrontando com José Bertholdo Pereira de um lado, de outro com Brazílio Munhoz e Antônio Pereira de Moraes e nos fundos com José Fernandes Ruivo, tendo o devedor adquirido esse imóvel por compra feita a Alexandre José Rodrigues e sua mulher, conforme escritura nas Notas deste Cartório, em 3 do corrente mês, que o referido imóvel está livre e desembaraçado de quaisquer ônus e hipotecas (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 36, p. 92ᵛ - 93ᵛ.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de casa e quintal	Angatuba, 28 de Outubro de 1915.	***Os outorgados compradores, José Basile & Irmãos, neste ato por seu sócio solidário, José Basile, sendo que a firma é composta dos sócios José Basile, Nicodemo Basile, Damião Basile e João Basile, negociantes, compram do Sr. Cesarino de Arruda Moraes e sua mulher, dona Leonor de Moraes Rosa, uma casa por um conto de réis, situada nesta cidade, à Rua José Bonifácio***, sendo a casa construída de tijolos, com telhas e o quintal fechado de pau a pique com as confrontações seguintes: pela frente com a dita rua, pelos fundos e pelo lado acima com Jacob Plens e Augusta Plens e pelo lado de baixo com Joaquim Mariano dos Santos, que desde já cedem na pessoa dos outorgantes toda posse, jus e domínio.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.20^{v} - 21^{v}.
Escritura de compra e venda de uma casa e quintal.	Angatuba, 2 de Dezembro de 1915.	***Como outorgantes vendedores, Sr. Antonio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca Pereira de Moraes e como outorgado comprador, João Fernandes Ruivo, lavrador, todos domiciliados nesta cidade. Mediante a quantia de quinhentos mil réis em moeda corrente brasileira, da qual lhes dão plena e geral quitação, por uma casa e quintal situada a Rua General Osório, desta cidade***, com as confrontações seguintes: pela frente com a dita rua, pelo fundo com Francisco Alves da Rocha, por um lado com Germano de Siqueira e Lucídio de Siqueira e por outro lado com Brasílio Munhoz, tendo a casa uma porta e uma janela na frente, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado toda posse, jus, domínio e ação (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.30 - 30^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de contrato de parceria agrícola	Itapetininga, 28 de Dezembro de 1915.	***O outorgante proprietário, o Capitão Egydio Pereira de Moraes, lavrador, residente no bairro do Capão Alto, deste município, é senhor e possuidor de um cafezal, já produzindo, com 5 mil pés mais ou menos, sito na sua propriedade agrícola do bairro do Capão Alto, deste município de Itapetininga, e esse cafezal pela presente escritura entrega ao segundo outorgante, Vicente Theodoro de Oliveira em contrato de parceria agrícola*** pela forma e condições seguintes: **1ª)** O primeiro contratante proprietário, Capitão Egydio Pereira de Moraes, entrega ao segundo, Vicente Theodoro de Oliveira, à meia o cafezal referido e constante de 5 mil pés de café, mais ou menos, pelo prazo de 5 anos, a cortar da data desta escritura; **2ª)** O segundo contratante, obriga-se a custear o serviço de conservação do cafezal, a sua custa, e a entregar a metade dos frutos depois de secos ao proprietário do cafezal, Egydio Pereira de Moraes; **3ª)** Que o contratante e meeiro, Vicente Theodoro de Oliveira, fica obrigado a dar três carpas no cafezal anualmente e não podendo plantar dentro do cafezal outros cereais; **4ª)** Que a primeira replanta nos falhos, atualmente existente no cafezal, será feitos no próximo ano de 1916, à custa de ambos os contratantes, de depois de feita a replanta fica obrigado o contratante, Vicente Theodoro de Oliveira, a conservá-la exclusivamente à sua custa e continuar na replanta nos anos seguintes, até a expiração do presente contrato;	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 119, p. 39 - 40.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		5ª) O outorgante contratante proprietário, Egydio Pereira de Moraes, fica obrigado a consentir que o contratante, Vicente Theodoro de Oliveira, utilize-se de 2 alqueires de terrenos do cafezal para a cultura de algodão e outros cereais anualmente, durante a vigência do presente contrato; **6ª)** No caso de venda da propriedade agrícola, onde está situado o cafezal, objeto deste contrato, o proprietário da mesma propriedade, Egydio Pereira de Moraes, fica obrigado a indenisar o segundo contratante, Vicente Theodoro de Oliveira, com a importância correspondente ao valor da metade dos frutos pendentes ao temo em que se realizar a venda; 7ª) Que as carpas a que se rerfere a clausula 3ª, serão dados nos meses de março, julho e dezembro de cada ano; 8ª) Que fica estabelecida a multa de **600 mil réis**, que será paga por aquele contratante que deixar de cumprir qualquer uma das cláusulas deste contrato; 9ª) ***Que para todos os efeitos de direito dão a este contrato o valor de*** **dois contos de réis**.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de Testamento	Angatuba, 24 de Janeiro de 1916.	***Saibam quantos este público instrumento de testamento virem que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, aos vinte e quatro dias do mês de janeiro, nesta cidade de Angatuba, em meu cartório, perante mim Tabelião, compareceram como outorgantes testadores, Antonio Pereira de Moraes e sua mulher, dona Francisca Pereira de Moraes, residentes neste distrito, onde exercem a profissão de lavradores, ambos em seus perfeito juízo e entendimento, segundo o meu parecer e o das cinco testemunhas expressamente convocadas para este ato, conhecidas pelas próprias de mim Tabelião e das referidas testemunhas que vão abaixo nomeadas e no fim assinadas, do que dou fé. E, pelas testemunhas, pelos testadores Antonio Pereira de Moraes, cada um de por si, me foi dito que desejavam fazer o seu testamento, como de fato o fazem pela escritura na forma seguinte: Declarou o outorgante testador que é filho legítimo do finado Major Manoel Pereira de Moraes e de dona Maria de Moraes Rosa, que tem 50 anos de idade, é natural de São Roque, deste Estado, que é casado com a testadora, de conformidade com as instituições do decreto nº 181, de 24 de janeiro de 1890, que entre ele e sua mulher existe parentesco em grau que não admite a comunhão de bens, institue herdeira, por ocasião de seu falecimento a sua própria mulher, dona Francisca Pereira de Moraes, a quem nomeia testamenteira, concorrendo também à mesma herança todos os filhos que tiverem com a mesma sua mulher. Declarou ela testadora que é filha legítima do Coronel Olympio de Moraes Rosa e da finada dona***	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.39^{v} - 40^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Etelvina Pereira de Moraes, que tem 39 anos e é natural de Itapetininga, deste Estado, que é casada com o testamenteiro pelo modo que ele declarou; que do mesmo modo institui herdeiro por ocasião de seu falecimento, o seu próprio marido, Antonio Vieira de Moraes, a quem nomeia seu testamenteiro, concorrendo também à mesma herança os filhos que houverem. Disse ainda os testadores, cada um de por si, que por este instrumento revogam qualquer outro anterior e podem à justiça deste País que o cumpram tão fielmente como nele se contém e declara. Assim o disseram do que dou fé. E me pediram que lhes lavrasse esta escritura de testamento público, a qual feita lhes sendo lida perante as testemunhas, aceitavam, outorgavam e assinavam com as mesmas testemunhas que são: Damião Basile, João da Matta Rodrigues, Angelino da Silveira Mello, Oscar Azevedo e Paulo Silveira Azevedo, todos maiores, domiciliados neste distrito e meus conhecidos. Eu, Benedicto Pinto de Mello, escrivão ad hoc de paz e tabelião pela lei, por ser o efetivo incompatível por motivo de parentesco, conforme consta no termo de compromisso nos livros competentes, escrevi a presente escritura e assino em público e rogo. Em testemunho. B. P. M de Verdade Benedicto Pinto de Mello Antonio Pereira de Moraes Francisca Pereira de Moraes Damião Basile, João da Matta Rodrigues, Angelino da Silveira Mello Oscar Azevedo, Paulo Silveira Azevedo.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de Testamento	Angatuba, 25 de Janeiro de 1916.	***Saibam quantos este público instrumento de testamento virem que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil quinhentos e dezesseis, aos vinte e cinco dias do mes de janeiro, nesta cidade de Angatuba, em meu cartório, perante mim Tabelião, compareceram como outorgantes testadores, Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher, dona Anna Pereira de Moraes, domiciliados neste distrito, onde exercem a profissão de lavradores, ambos em seus perfeito juízo e entendimento, segundo o meu parecer e o das testemunhas em número de cinco, expressamente convocadas para este ato, reconhecidas pelas próprias de mim Tabelião e das referidas testemunhas que vão abaixo nomeadas e no fim assinadas, do que dou fé. E, perante as testemunhas, pelos testadores Belmiro Vieira de Moraes e sua mulher, dona Anna Pereira de Moraes, cada um de por si, me foi dito que desejavam fazer o seu testamento, como de fato o fazem pela escritura na forma seguinte: Declarou ele outorgante testador que é filho legítimo do Coronel Antonio Vieira de Moraes e de dona Salustina de Moraes Rosa; que tem 42 anos de idade, é natural de Itapetininga, que é casado sob o regime do decreto nº 181, de 24 de janeiro de 1890; que entre ele e sua mulher existe parentesco em grau que não admite a comunhão de bens, institui herdeira, por ocasião de seu falecimento a sua própria mulher, dona Anna Pereira de Moraes, a quem nomeia testamenteira, concorrendo também à mesma herança todos os filhos que tiver com a mesma sua mulher. Declarou ela testadora que é filha legítima do finado*** **Major Manoel Pereira de Moraes** ***e de dona Maria***	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.40^{v} - 41^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		de Moraes Rosa; que tem 38 anos de idade e é natural de Itapetininga, que é casada com o testador pelo modo que ele declarou; que do mesmo modo institui herdeiro por ocasião de seu falecimento, o seu próprio marido, Belmiro Vieira de Moraes, a quem nomeia seu testamenteiro, concorrendo também à mesma herança os filhos que houverem. Disseram ainda os testadores, cada um de por si, que por este instrumento revogam qualquer outro anterior e pedem às justiças deste País que o cumpram tão fielmente como nele se contém e declara. Assim o disseram do que dou fé. E me pediram que lhes lavrasse esta escritura de testamento público, a qual feita lhes sendo lida perante as testemunhas, aceitaram, outorgaram e assinaram com as mesmas testemunhas que são: João Floriano de Almeida, João da Matta Rodrigues, Joaquim Antonio de Meira, Salavador Rodrigues de Jesus e Benedicto de Moura, todos maiores, domiciliados neste distrito e meus conhecidos. Eu, Benedicto Pinto de Mello, escrivão ad hoc de paz e tabelião pela lei, por ser o efetivo incompatível por motivo de parentesco, conforme consta no termo de compromisso nos livros competentes, escrevi a presente escritura e assino em público e rogo. Em testemunho. B. P. M de Verdade Benedicto Pinto de Mello Belmiro Vieira de Moraes Anna Pereira de Moraes João Floriano de Almeida João da Matta Rodrigues Joaquim Antonio de Meira Salvador Rodrigues de Jesus Benedicto de Moura.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio	Itapetininga, 29 de Janeiro de 1916.	***Os outorgantes vendedores, o cidadão Miguel Pedro dos Santos Terra e sua mulher, dona Eulália Rodrigues de Arruda Terra, lavradores, residentes neste município, a justo título, são senhores e legítimos possuidores de um sitio e terras situados no bairro do Capão Alto, deste município e vendem ao Senhor Major Antonio de Arruda Moraes, proprietário, residente neste município, pelo preço e quantia de*** **três contos de réis**. O referido imóvel, constante de uma casa de morada, de construção de tijolos, coberta de telhas, com três claros de frente, o paiol coberto de palha e terrenos em campos e restingas, com as seguintes confrontações: começando na estrada que desta cidade se dirige a Guareí, no córrego denominado do Bernardo, segue pela dita estada até um portão onde existe uma vertente, no campo denominado da Tapera, dividindo pela dita estrada a princípio com Euclides dos Santos Terra e em seguida com o Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra; do dito portão segue por um banhado até um córrego; dividindo com Antônio Corrêa de Moraes e Francisco Corrêa de Moraes Rosa; em seguida pelo dito córrego acima até uma cerda de arame que embica no dito córrego dividindo com Egydio Pereira de Moraes e Irineu de Moraes Rosa; em seguida pela dita cerca de arame até encontrar um valo e por este até onde faz canto com uma cerca de pau a pique onde existe um portão, dividindo a princípio com terrenos do menor Rodrigo dos Santos Terra e em seguida com terreno do Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra; do dito portão segue por outro valo até a cabeceira de um córrego onde existe uma represa, dividindo nesta parte com o menor Rodrigo dos Santos Terra; segue pelo dito córrego denominado Rio do Peixe e por este acima até a cabeceira onde se encontra uma	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 119, p. 56 - 57^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		cerca de arame e seguindo por esta até encontrar um valo, e seguindo por este até a cabeceira de um banhado e descendo por este até dar em uma cerca de arame, dividindo nessa extensão com Arlindo dos Santos Terra, com o campo denominado da Lagoa, daí pela dita cerca de arame, abeirando o capão denominado do Bernardo, de propriedade de Odorico Rodrigues de Arruda, até onde existe uma bassoroca, e descendo por esta até o córrego e descendo por este até a estrada desta cidade a Guareí, onde tem começo a divisa, dividindo nesta última extensão com Odorico Rodrigues de Arruda, sendo que os terrenos assim descritos e confrontados, os outorgantes houveram a título de herança da finada dona Maria José Nogueira Terra, e a casa de morada mandada construir pelos outorgantes; e este sitio e terras assim descritos e confrontados, que os outorgantes possuem livre de dúvidas e ônus, ***pela presente escritura fazem venda ao outorgado comprador pelo preço certo e ajustado de*** **três contos de réis**, ***a vista, e já recebidos pelos vendedores em moeda corrente do País***. (...). Neste ato e perante as testemunhas foi dito que no terreno acima descrito e confrontado, existe uma casa de morada de construção de tijolos, própria para negócio, na beira da estrada desta cidade a Guareí; e outra casa onde se acham montados maquinismos constantes de pilões e moinho, e mais benfeitorias constantes de cercas de arame, cujas casas e benfeitorias são de propriedade do Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra e não fazem parte desta venda.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de permuta de um sitio e terras	Itapetininga, 29 de Janeiro de 1916.	***Como primeiro permutantes, o Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra e sua mulher, dona Adolphina dos Santos Terra, fazendeiros e como segundo permutantes, o Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher, dona Honorina de Arruda Moraes, proprietários, todos residentes neste município. Pelos primeiros permutantes foi dito que são senhores e legítimos possuidores, a justo título, de um sitio e terras, constante de casa de morada de construção de madeira, coberta de telhas, com três claros de frente, paiol coberto de telhas e mais benfeitorias constantes de potreiro fechado a cercas de arame e terrenos lavradios, campos e gramados, sito no bairro do Capão Alto***, deste município, com as seguintes confrontações: começando na estrada que desta cidade se dirige a Guareí; em uma baixada próxima à casa de morada de Antônio Corrêa de Moraes, onde existe um rumo e uma cerca de arame, daí segue pela dita cerca de arem que serve de fecho no mesmo rumo até a cabeceira de um banhado, dividindo nesta extensão com a fazenda "Santa Rita", de propriedade dos sucessores de Hermógenes dos Santos Terra, daí segue pelo dito banhado e em seguida pelo córrego que nasce no mesmo banhado até dar em uma cerca de arame no lugar denominado Cocho Velho, dividindo até aí com os sucessores de João Seraphim, daí segue pela dita cerca até um córrego, dividindo com Salvador Vieira, daí segue pelo dito córrego acima até onde se encontram os postes de madeira, já alinhados para construção de uma cerca de arame em linha reta até um valo na beira da estrada de Guareí, dividindo nesta extensão, isto é do córrego até o valo, com os mesmo primeiros permutantes, daí segue pela dita estrada de Guareí até um portão onde existe uma vertente, no campo denominado "Tapera"	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 119, p. 57^{v} - 60.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		dividindo com os segundos permutantes, Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher; daí segue por uma cerca de arame até uma vertente em um banhado, e descendo pelo dito banhado até a barra de um córrego, e subindo pelo dito córrego até a ponta da estrada de Guareí, onde embica uma cerca de arame, e seguindo pela mesma cerca até da dita baixada e o rumo, onde começou a divisa, dividindo em toda esta extensão, isto é, desde o portão onde existe uma vertente até a referida baixada e rumo do começo da divisa, com Antonio Corrêa de Moraes e Francisco Correa de Moraes; sendo que os terrenos assim descritos e confrontados, houveram a título de permuta feita com o Tenente Antônio Rolim de Oliveira Ayres e sua mulher, conforme escritura lavrada nas Notas deste mesmo Tabelionato, em 7 de agosto de 1910 e a casa e benfeitorias, mandadas construir pelos outorgantes, propriedades essas que ***os outorgantes possuem livre de dúvidas e ônus e que estima no valor de*** **três contos de réis**. ***E pelos segundos permutantes, Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher, foi dito que também a título de compra feita ao cidadão Miguel Pedro dos Santos Terra e sua mulher, conforme escritura pública lavrada nestas mesmas Notas, são senhores e legítimos possuidores de um sitio e terras constante de uma casa de morada, de construção de tijolos, coberta de telhas, com três claros de frente, paiol coberto de palha, e terrenos em campos e restingas de matas, sito no bairro do Capão Alto, deste município, e com as confrontações seguintes***: começando na estrada que desta cidade se dirige a Guareí, no córrego denominado do Bernardo, segue pela dita estrada até um portão onde existe uma vertente, no campos denominado da Tapera, dividindo pela dita estrada a princípio com	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Euclides dos Santos Terra e em seguida com o Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra e sua mulher, primeiros permutantes; do dito portão segue por um banhado até um córrego dividindo com Antonio Correa de Moraes e Francisco Corrêa de Moraes, em seguida pelo dito córrego acima até uma cerca de arame que embica no dito córrego dividindo com Egydio Pereira de Moraes e Irineu de Moraes Rosa, em seguida pela dita cerca de arame até encontrar um valo e por este até onde faz canto com uma cerca de pau a pique onde existe um portão, dividindo a princípio com terrenos dos primeiros permutantes; do dito portão segue por outro valo até a cabeceira de um córrego onde existe uma represa, dividindo nesta parte com o menor Rodrigo dos Santos Terra; segue pelo dito córrego da represa abaixo até encontrar a barra de outro córrego, denominado Rio do Peixe, e por este acima até o cabeceira onde se encontra uma cerca de arame e seguindo por esta até encontrar um valo, e seguindo por este até a cabeceira de um banhado, e descendo por este até dar em uma cerca de arame, dividindo nesta extensão com Arlindo dos Santos Terra, com o campo denominado da Lagoa, daí segue pela dita cerca de arame, abeirando o Capão denominado do "Bernardo" de propriedade de Odorico Rodrigues de Arruda até onde existe uma bassoroca, descendo por esta até o córrego e descendo por este até a estrada desta cidade a Guareí, onde teve começo a divisa, dividindo nesta ultima extensão com Odorico Rodrigues de Arruda, ***imóvel esse que se acha livre de quaisquer ônus e que estimam no mesmo valor de*** **três contos de réis**. Então por todos os permutantes foi dito que haviam entre si, permutar os aludidos imóveis, como de fato pela presente escritura, permutaram-nos e desde já fazem mútua e recíproca transferência de todo	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		domínio, posse, direito e ação que tinham nos ditos imóveis, pelo que o sitio e terras constante de uma casa de morada de construção de madeira, coberta de telhas, com três claros de frente, paiol coberto de telhas e mais benfeitorias constante de potreiro fechado a cercas de arame e terrenos lavradios, compôs e gramados, sito no bairro do Capão Alto, deste município, descritos em primeiro lugar, ficam pertencendo desde já aos segundo permutantes, Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher e o sitio e terra constante de uma casa de moraa, ce construção de tijolos, coberta de telhas, com três claros de frente, paiol coberto de palha, e terrenos em campos e restingas de matas, sito no bairro do Capão Alto deste município, descritos em segundo lugar, ficam desde já pertencendo aos primeiros permutantes, Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra e sua mulher, podendo cada qual usar e gozar dos bens adquiridos como lhes aprouver, e dando mútua quitação (...). Neste ato, pelos segundos permutantes, Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher, foi dito que no sitio e terras, em segundo lugar descritos, existem uma casa de morada de construção de tijolos, própria para negócio, na beira da estrada desta cidade para Guareí, e outra casa onde se acham montadas maquinismos constantes de pilões e moinhos e mais benfeitorias constantes de cercas de arame, cujas casas e benfeitorias pertencem aos primeiros permutantes, Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra e sua mulher, pelo que não fazem parte desta permuta, ditas benfeitorias.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um sitio e terras	Itapetininga, 29 de Janeiro de 1916.	***Pelos outorgantes vendedores, o Major Antonio de Arruda Moraes e sua mulher, dona Honorina de Arruda Moraes, proprietários, residentes neste município, foi dito que a título de permuta feita com o Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra e sua mulher, conforme escritura pública, lavrada nas Notas deste mesmo Tabelionato, são senhores e legítimos possuidores de um sitio e terras constante de casa de morada de construção de madeira, coberta de telhas, com três claros de frente, paiol coberto de telhas e mais benfeitorias, constantes de potreiro fechado a cercas de arame, e terrenos lavradios, campos e gramados, sito no bairro do Capão Alto, deste município***, com as seguintes confrontações: começando na estrada que desta cidade se dirige ao Guareí, em uma baixada próxima a casa de morada de Antônio Corrêa de Moraes, onde existe um rumo e uma cerca de arame, daí segue pela dita cerca de arame que serve de fecho no mesmo rumo até a cabeceira de um banhando, dividindo nesta extensão com a fazenda "Santa Rita", de propriedade dos sucessores de Hermógenes dos Santos Terra, daí segue pelo dito e em seguida pelo córrego que nasce no mesmo banhado, até dar em uma cerca de arame no lugar denominado "Cocho Velho"; dividindo até aí com sucessores de João Seraphim, daí segue pela dita cerca até um córrego, dividindo com Salvador Vieira, daí segue pelo dito córrego acima até onde encontram os postes de madeiras, já alinhados para construção de uma cerca de arames em linha reta até um valo na beira da estrada de Guareí, dividindo nesta extensão, isto é, do córrego até o valo com terrenos do Coronel Alfredo Olegário dos Santos Terra; daí segue pela dita estrada de Guareí até um portão onde existe uma vertente, no campos denominado da Tapera, dividindo com o mesmo Coronel Alfredo, daí segue por uma cerca de arame até uma vertente em um banhado, e descendo pelo dito banhado até a barrra de um córrego e subindo pelo dito córrego até a ponte da estrada onde embica numa cerca de arame, e seguindo pela mesma cerca até a dita baixada e o rumo onde começou a divisa, dividindo em toda esta extensão, isto é, desde o portão onde existe uma vertente até a referida baixada e rumo do começo da divisa com Antônio Correa de Moraes e Francisco Corrêa de Moraes e ***esse sitio e terras assim confrontados*** (...) ***fazem venda ao cidadão Miguel Pedro dos Santos Terra pelo preço certo e ajustado de*** **três contos de réis*****, já recebidos em moeda corrente do País***.	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 119, p. 60 - 61^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma chácara	Angatuba, 1º de Fevereiro de 1916.	***O outorgado comprador, Major Juviniano Pereira de Moraes, lavrador, domiciliado neste município, compra uma chácara no subúrbio desta cidade, do senhor Capitão Manoel de Góis Borba e sua mulher, dona Maria de Moura Borba, negociantes, domiciliados em Itapetininga, sendo esta neste ato representada pelo seu marido, conforme instrumento de procuração registro no livro nº 1 de registro de procurações deste Cartório, à fls. 28 e 29, (...). Pelos outorgantes vendedores foi dito que mediante a quantia certa e ajustada de*** **dois contos de réis** ***que já receberam do comprador em moeda corrente brasileira, da qual dão plena e geral quitação*** (...) ***uma chácara situada no subúrbio desta cidade entre as estradas que desta vai a estação de Rechã e a estrada antiga dos Bueno, que houveram por compra feita a Benedicto Alves de Assumpção e da firma Pereira & Irmão***, com as confrontações seguintes: começa em um portão rente a estrada do Rechã e segue por esta estada até encontrar uma cerca de arame de João do Prado, desce por esta cerca dividindo com o mesmo João do Prado até o ribeirão e por este abaixo até a estrada dos Bueno, seguindo por esta até o portão onde teve princípio, fechada por cercas de arame e paredões do ribeirão, compreendendo dentro desse terreno uma casa coberta de telha, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado comprador toda a posse, jus, domínio e ação que tinham em dita chácara (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba Livro nº 37, p.44^{v} - 45^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de Testamento	Angatuba, 3 de Fevereiro de 1916.	***Como outorgantes testadores, Francisco Pereira de Moraes e sua mulher, dona Isaura Vieira de Moraes, domiciliados neste distrito, onde exercem a profissão de lavradores, ambos em seu perfeito juízo e entendimento, segundo meu parecer e das cinco testemunhas expressamente convocadas para este ato, reconhecidas pelos próprios e do tabelião e das referidas testemunhas que vão abaixo nomeadas e no fim assinadas do que se dá fé. E, perante as testemunhas, pelos testadores Francisco Pereira de Moraes e sua mulher, dona Isaura Vieira de Moraes, cada um de por si foi dito que desejavam fazer o seu testamento como de fato o fazem pela escritura e pela forma seguinte: declarou ele outorgante testador que é filho legítimo do finado*** **Major Manoel Pereira de Moraes** ***e dona Maria de Moraes Rosa, que tem 43 anos de idade e é natural de Itapetininga, que é casado sob o regime do decreto nº 181, de 24 de janeiro de 1890, que entre ele e sua mulher existe parentesco em grau que não permite a comunhão de bens, que por isso podendo dispor livremente de seus bens, instituir herdeira, por ocasião do seu falecimento, a sua própria mulher, dona Isaura Vieira de Moraes, a quem nomeia testamenteira, concorrendo também a mesma herança todos os filhos que tiver com a mesma sua mulher. Declarou ela testadora que é filha legítima do Coronel Antonio Vieira de Moraes e de dona Salustina de Moraes Rosa, que tem 40 anos de idade e é natural de Itapetininga, que é casada com o testador pelo modo que ele declarou, que do mesmo modo institui herdeiro por ocasião do seu falecimento, o seu próprio marido, Francisco Pereira de***	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.46^{v} - 47^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		Moraes, a quem nomeia seu testamenteiro, concorrendo também a mesma herança os filhos que houveram. Disse ainda os testadores, cada um por si, que por este instrumento revogam qualquer outro anterior e pedem às justiças deste País que o cumpram tão fielmente como nele se contém e declara. Assim o disseram, do que dou fé. E me pediram que lhes lavrasse esta escritura de testamento público, a qual feita, lhes sendo lida perante as testemunhas, aceitavam, outorgaram e assinam com as mesmas testemunhas que são: Paulo Silvio Azevedo, Oscar Azevedo, Benedicto de Moura, Antonio José de Oliveira e Antonio Arantes de Souza, todos maiores, domiciliados neste distrito e meus conhecidos. Eu, Benedicto Pinto de Mello, escrivão ad hoc de paz e Tabellião pela lei, por ser o efetivo incompatível por motivo de parentesco, conforme ficou constando do livro de compromisso, escrevi a presente escritura que assino em público evaso. Em testemunho, Benedicto Pinto de Mello Francisco Pereira de Moraes Isaura Vieira de Moraes Oscar Azevedo Silvio Azevedo Benedicto de Moura Antonio José de Oliveira Antonio Arantes de Souza.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um pasto	Angatuba, 10 de Fevereiro de 1916.	***Como outorgantes vendedores, os professores Othon Odon de Albuquerque e sua mulher, dona Elmira de Almeida, e como outorgado comprador o Major Juviniano Pereira de Moraes, todos proprietários e domiciliados nesta cidade*** (...). ***Pelos outorgantes vendedores foi dito que pela quantia certa e ajustada de*** **um conto de réis** ***que já receberam em moeda corrente brasileira*** (...) ***pela presente escritura vendem como de fato vendido tem um pasto fechado de arame, situado no subúrbio desta cidade que houveram por compra feita a Manoel de Oliveira Pinto e José Theotônio dos Santos e suas mulheres***, o qual tem as seguintes confrontações: começa a leste, na beira da estrada que desta vai ao bairro dos Mineiros, segue por uma cerca de arame até a estrada de rodagem que desta vai a Bom Sucesso pelo prolongamento da Rua do Comércio desta cidade, fazendo canto, segue abeirando esta estrada até a grota da Lagoa, segue por esta abaixo até a estrada velha até encontrar terrenos de Maria Geralda, sobe por uma cerca de arame fazendo logo canto vai até a estrada velha em prolongamento do que foi descrita primeiro, tudo por cerca de arame, sendo a Leste a divisa com o mesmo comprador, ao Sul com terrenos de herdeiros de Victalino Protázio de Almeida e Fernando de Camargo Mello; ao Oeste com terrenos municipais; ao Norte com terrenos de Antonio Joaquim Rodrigues, que desde já cedem na pessoa do outorgado comprador toda posse, jus, domínio (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.53 - 54.
Escritura de quitação total	Angatuba, 6 de Março de 1916.	O senhor Belmiro Vieira de Moraes recebeu de Francisco Alves da Rocha e sua mulher a quantia de **quinhentos mil réis** em moeda corrente brasileira, de que os mesmo se constituíram seus devedores, pela escritura de dívida lavrada neste cartório em 8 de julho de 1915, pela presente escritura dá-lhes plena e geral quitação de pago e satisfeito da referida quantia de capital e juros vencidos.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.62.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno	Angatuba, 15 de Maio de 1916.	***Como outorgado comprador, senhor Belmiro Vieira de Moraes e outorgante vendedor, Pedro Rodrigues dos Santos, lavradores, residentes neste município, mediante a quantia certa e ajustada de*** **um conto de réis** ***que já recebeu do outorgado comprador em moeda corrente brasileira, da qual lhe dá plena e geral quitação, sem qualquer ônus ou hipotecas, uma legítima de terra que houve por herança do falecido Theodoro José Rodrigues, pai dele outorgante, situada neste distrito no bairro do Barreiro em comum com o outorgado, dezoito alqueires de legítima***, sendo terreno de cultura, que já cede e transfere na pessoa do outorgado toda posse, jus, domínio e ação que tina na referido imóvel.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.86^{v} - 87.
Escritura de compra e venda de um sítio	Angatuba, 16 de Maio de 1916.	***Como outorgantes vendedores, o cidadão Cesarino de Arruda Moraes e sua mulher, dona Leonor de Moraes Rosa, proprietários, residentes em Angatuba, neste ato representados pelo seu bastante procurador, o cidadão Lindolpho de Moraes Rosa (...) e como outorgado comprador, o cidadão Alfredo Kalaf Badin, negociante, residente nesta cidade. A título de concessão da Câmara Municipal desta cidade, os seus constituintes são senhores e possuidores de um terreno situado na Avenida do Sobradinho, desta cidade, com área de um alqueire mais ou menos***, com as confrontações seguintes: fazendo frente para a citada Avenida do Sobradinho, divide por um lado com Silvério Pereira Domingues e Evaristo Faustino da Silveira; do lado oposto com Delfino Antonio de Campos, e pelos fundos com Pedro Piloto, sendo o terreno fechado a cercas de arames; e esse terreno assim descrito e confrontado, que os outorgantes possuem livre de dúvidas e ônus, pela presente escritura, ***vendem-no, como de fato vendido tem ao outorgado comprador pelo preço ajustado de*** **oitocentos mil réis**, a vista, e neste ato recebido pelos outorgantes vendedores, por seu procurador em moeda corrente de País (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 120, p.52 - 53.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de um terreno e benfeitorias	Angatuba, 26 de Maio de 1916, residência dos senhores João Pedro & Irmão.	***Uma parte como outorgado comprador Delpho Pereira de Moraes e de outra como outorgantes vendedores Jesuíno Mathias de Almeida e sua mulher, dona Benedicta Maria de Conceição, lavradores, domiciliados neste município. Pelos outorgantes vendedores foi dito que mediante a quantia certa e ajustada de um conto de réis que já receberam do outorgado comprador em moeda corrente deste país, da qual lhes dão geral quitação de pagos e satisfeitos (...) de quaisquer ônus e hipotecas, de um terreno de cultura e pasto situado neste distrito, no bairro dos Coqueiros***, com as seguintes confrontações: começa nos fundos de um cafezal de Raphal Assumpção, por esse cafezal dividindo com o mesmo Raphael até encontrar um outro cafezal velho de Egydio Siqueira, segue por esse até com um cafezal de José Rodrigues, aí fazendo quadra segue dividindo com o mesmo José Rodrigues, até encontrar com o rumo de Joaquim Pereira de Moraes aí fazendo quadra desce dividindo com o mesmo Moraes até encontrar com cerca de arame que faz divisa com Zepherina de Souza desce por essa cerca dividindo com a mesma até encontrar uma cerca de arame que faz divisa com Antonio Rodrigues, aí faz quadra e segue dividindo com o mesmo pela dita cerca até encontrar com o cafezal onde teve começo estas divisas, vendem o dito terreno com as seguintes benfeitorias, uma casa de construção de madeira coberta de telha, paiol e cercas, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado toda posse, jus e domínio e ação que tinham no referido imóvel para que do mesmo use, goze ou disponha como seu (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.92 - 93.
Escritura de quitação	Angatuba, 27 de Maio de 1916.	***O outorgante Antonio Pereira de Moraes recebeu do senhor Egydio Pereira de Moraes e sua mulher a quantia de seis contos de réis em moeda corrente brasileira de que os mesmo se constituíram seus devedores, pela escritura de dívida com garantia hipotecária lavrada nas Notas deste Cartório, em 22 de julho de 1914, pela presente escritura dá-lhes plena e irrevogável quitação de pago e satisfeito a referida quantia de capital e mais os juros vencidos até esta data***, ficando, portanto, extintas a divida e a hipoteca, o cancelamento total da respectiva inscrição no Registro Geral desta Comarca.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 37, p.93 - 93^{v}.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de legítima	Itapetininga, 13 de Setembro de 1916.	***O outorgante vendedor, o cidadão Pedro José Vieira, viúvo, lavrador, residente no município de Angatuba e outorgado comprador, Major Antonio Vieira Sobrinho, Escrivão de Paz e proprietário, residente na cidade de Angatuba. O outorgante vendedor, neste ato representado pelo seu procurador, o cidadão Thiago José Vieira, nos termos do instrumento de procuração, no município de Bonsucesso, comarca de Avaré (...). A título de herança da finada dona Felicidade Maria Stoch, sogra do outorgante, é ele senhor e possuidor de uma parte de legítima da importância de*** **um conto quatrocentos e trinta e seis mil tresentos e setenta e dois réis**, ***no valor da fazenda Santo Ignácio, sita no município de Angatuba, avaliada no inventário da mesma finada, dona Felicidade Maria Stoch, pela quantia de*** **vinte e um conto oitocentos e cincoenta mil réis**, ***conforme consta no inventário da mesma finada, processado no Cartório do 2º Ofício desta comarca no ano de 1909***, sendo que a aludida fazenda Santo Ignácio, acha-se dentro das divisas seguintes: por um lado pelo rio Santo Ignácio, a começar da barra do córrego da Porteira Grande, com Rodrigo Pires de Camargo, Eduardo Lopes e Fazenda dos Veados, até a confluência deste rio com o Jacu, daí por este rio acima, dividindo com as fazendas Aterradinho e Areias, até um córrego que deságua no aludido Jacu, pouco acima da passagem do cominho que vai às Areias, daí por esse córrego da porteira grande; e essa parte de legítima dá importância de **um conto quatrocentos e trinta e seis mil tresentos e setenta e dois réis**, no valor da aludida fazenda Santo Ignácio que o outorgante possui livre de dúvidas e ônus e o outorgado comprou a vista (...).	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 121, p.52^{v} - 54.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma parte de fazenda	Angatuba, 10 de Outubro de 1916.	***Como outorgantes vendedores, o cidadão Lucídio José Plens e sua mulher, dona Maria Vieira Plens, lavradores, residentes no município de Angatuba, neste ato representada pelo seu marido e procurador, o primeiro outorgante, nos termos do instrumento de procuração lavrado nas Notas do Distrito de São João de Itatinga, em 30 de setembro próximo findo; o cidadão Ezidio Ferreira de Albuquerque e sua mulher, dona Balbina Maria Plens, fazendeiros, residentes no município de Campo Largo de Sorocaba, neste ato representados pelo seu procurador, o cidadão Adelmo Rolim, nos termos de instrumento de procuração lavrado nas Notas de Tatuí, em sete do corrente mês de outubro; e como ratificantes, o Coronel Lucidoro Antunes de Quevedo e sua mulher, dona Maria Gertrudes Plens, capitalistas, residente no município de Campo Largo de Sorocaba, neste ato representados por seu bastante procurador, o cidadão Ramiro Vieira de Moraes***, nos termos do instrumento de procuração lavrado nas Notas do 2º Tabelião de Tatuí, em 30 de julho do corrente ano; e ***como outorgado comprador o cidadão Antonio Vieira Sobrinho, funcionário público, residente nesta cidade de Angatuba, neste ato representado por seu procurador, Doutro Francisco Bernardes Junior, nos termos de instrumento de procuração lavrado nas notas deste mesmo tabelionato. Pelos outorgantes vendedores, cidadão Lucídio José Plens, por si e como procurador de sua mulher, foi dito que por herança nos inventários de seus avós, Pedro José Plens e dona Felicidade Maria Stock e por compra feita aos outorgantes Ezidio Ferreira de Albuquerque e sua mulher, por escritura de 28 de junho de 1912, lavrada nas Notas do 1º Tabelião de Tatuí, são senhores e possuidores de uma parte de terras no valor de*** **setecentos e treze mil seiscentos e sessenta e oito réis** ***sobre o valor da fazenda Santo Ignáci****o*, no município de Angatuba e são senhores e possuidores de uma casa coberta de telhas, paiol, cercas e mais benfeitorias situadas na mesma fazenda, compreendida dentro das seguintes divisas e	1º Tabelião de Notas e Protestos de Itapetininga. Livro nº 121, p.76^{v} -79.

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA

FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
		confrontações: por um lado pelo rio Santo Ignácio, a começar na barra do córrego da Porteira Grande, dividindo com Rodrigo Pires de Camargo ou sucessores, Eduardo Lopes e Fazenda dos Veados, até a confluência desse rio com o Jacu, daí por este rio acima dividindo com as fazendas Aterradinho e Arêas até um córrego que deságua no aludido Jacu, pouco acima da passagem do caminho que vem das Arêas, daí por este córrego acima até encontrar um valo e por este valo até a nascente que vai saindo no ponto de partida da descrição, isto é, na barra do córrego da Porteira Grande. Pelos outorgantes vendedores, Ezidio Ferreira de Albuquerque e sua mulher, por seu procurador, foi dito que por herança por morte de sua sogra e mãe, dona Felicidade Maria Stock, são senhores e possuidores, livre de quaesquer ônus, de um parte de terras no valor de **seiscentos e quarenta e dois mil réis**, que lhes coube por morte de sua referida sogra e mãe na fazenda Santo Ignácio, acima descrita e confrontada. Pelos mesmo outorgantes, cidadão Lucídio José Plens e sua mulher, esta representada pelo seu marido e procurador, Ezidio Ferreira de Albuquerque, foi dito que mediante a quantia certa e ajustada de **um conto e quinhentos mil réis**, que neste ato receberam do outorgado comprador, por seu procurador, em moeda corrente brasileira, contaram e acharam exata e da qual lhe dão plena e geral quitação de pagos e satisfeitos (...). ***Pelos outorgantes, Coronel Lucidoro Antunes de Quevedo e sua mulher, por seu procurador, foi dito que figurando como comprador da Fazenda Santo Ignácio, em uma escritura de 3 de julho de 1883, nas Notas do então Tabelião Interino de São Paulo, escritura que eles outorgantes aceitaram e receberam como procuradores de seu finado pai e sogro, Pedro José Plens, ratificam, como de fato ratificado tem, a presente escritura e todas as que ao mesmo comprador já foram ou venham a ser outorgadas por compras feitas ou que venha a fazer de partes da aludida fazenda Santo Ignácio***, a fim de que tais escrituras produzam seus devidos e legais efeitos, nos termos nelas declarados.	

FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIALISTA
FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Tipo documental	Local/Data do documento	Descrição do documento	Referência documental
Escritura de compra e venda de uma casa	Angatuba, 2 de Dezembro de 1916.	***Como outorgado comprador, o Sr. Antonio Pereira de Moraes, funcionário público, residente nesta cidade e como outorgantes vendedores, Joaquim Pereira de Moraes e sua mulher, dona Antônia Soares da Silva, lavradores, domiciliados neste distrito, mediante a quantia certa e ajustada de <u>dois contos de réis</u> que já receberam do outorgado em moeda corrente brasileira da qual lhes dão plena e geral quitação, de pagos e satisfeitos (...) de uma casa nesta cidade, situada à praça Jorge Tibiriçá, esquina da Rua da Bôa Vista, construída de tijolos com três claros na frente e*** divide-se: pela frente com a dita Praça, por um lado com a Rua Bôa Vista, por outro com João Pedro & Irmão e pelos fundos com José Basile & Irmão, vendem inclusive uma cocheira e paiol, também de tijolos, que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado, toda posse, jus, domínio e ação que tinham no referido imóvel.	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 38, p.62^{v} - 63^{v}.
Escritura de compra e venda de uma invernada	Angatuba, casa de residência do Sr. Joaquim Ferreira Evangelista, 4 de Junho de 1917.	***Como outorgado comprador, o Sr. Joaquim Pereira de Moraes e como vendedores o Sr. Manoel João do Prado e sua mulher, dona Alexandrina Maria de Jesus, todos lavradores, domiciliados neste distrito. Pelos vendedores foi dito que mediante a quantia certa e ajustada de <u>um conto e quinhentos mil réis</u>, que já receberam em moeda corrente brasileira, da qual lhes dão plena e geral quitação de pagos e satisfeitos, vendem um terreno de invernadas e cafezaes, situado neste distrito***, com as seguintes divisas: começa pelo ribeirão da Figueira, acompanhando uma cerca, seguindo pela estrada velha que desta vai à Itapetininga, acompanhando uma cerca de arame até encontrar com terrenos de Laurindo de Moraes Rosa, segue por este, por uma cerca de arame até encontrar terras do outorgado comprador e desta segue também por cercas de arame até fazer testada com Antonio do Prado e desce também por cerca de arame até encontrar uma invernada de Manoel Prado Filho, fazendo quadra que daí segue por cerca de arame até encontrar com portão e aí faz quadra e desce em rumo certo até encontrar o Ribeirão da Figueira e por este até onde teve começo essa divisa que desde já cedem e transferem na pessoa do outorgado toda posse, jus, domínio e ação (...).	Cartório do Registro Civil de Angatuba. Livro nº 39, p.29^{v} - 30^{v}.

ANEXO 9

RELAÇÃO NOMINAL DOS VEREADORES DE ANGATUBA

As Câmaras Municipais que se seguiram foram:

⇨ De 30 de setembro de 1892 a 1º de janeiro de 1896:

- Tenente Cel. Ludovico Antônio Homem de Góis;
- Domingos Monteiro de Carvalho;
- Coronel Benedicto Leite de Meira;
- Salvador Lopes de Oliveira;
- Manoel Cyríaco Ramos Nogueira;
- Alferes Joaquim Pereira de Moraes.

⇨ Lei 1º de janeiro de 1896 a 7 de janeiro de 1898:

- Capitão José Soares Hungria;
- Major Antonio de Almeida Leme;
- Francisco Prestes Bicudo;
- Fernando de Camargo Mello;
- Joaquim Theodoro Rodrigues;
- Antonio Rolim Júnior;
- Tenente Félix de Albuquerque Rolim.

⇨ Lei 7 de janeiro de 1899 a 7 de janeiro de 1902:

- Bento Moura;
- Fernando de Camargo Mello;
- José Francisco de Oliveira;
- Adriano Tazzioli;
- Coronel Benedicto Leite de Meira;
- Salvador Lopes de Oliveira.

⇨ Lei 7 de janeiro de 1902 a 2 de janeiro de 1905:

- Domingos Monteiro de Carvalho;
- João Baptista da Silveira Neves;
- Capitão Benedicto Soares Hungria;
- Tenente Félix de Albuquerque Rolim;
- Capitão Antonio Rolim Júnior;
- Benedicto Theotônio da Silva.

E mais tarde, para substituir alguns renunciantes:

- Major Juviniano Pereira de Moraes;
- Bento de Moura;
- Manoel Cyríaco Ramos Nogueira;
- Gabriel Libâneo Ferreira.

⇨ Lei 2 de janeiro de 1905 a 25 de janeiro de 1908:

- José Alberto de Oliveira;
- Capitão Lindolpho de Moraes Rosa;
- José Balbino de Souza Leite;
- Antonio Alves de Medeiros;
- Antonio Mendes de Souza Sobrinho;
- José Francisco de Oliveira.

⇨ Lei 5 de janeiro de 1908 a 15 de janeiro de 1908:

- João Baptista das Neves;
- Capitão Benedicto Soares Hungria;
- João Alfredo de Oliveira (*faleceu durante o mandato de vereador*);
- Honorato Angelino de Barros (*faleceu durante o mandato de vereador*);
- Antonio de Arruda Campos;
- Antonio Pereira de Moraes.

Para substituir os falecidos:

- Capitão João Sátyro de Almeida Leme;
- José Cafundó.

⇨ **Lei 15 de janeiro de 1911 a 15 de janeiro de 1914:**

- Manoel de Oliveira Pinto;
- Marciliano Leite de Meira;
- Francisco Turelli;
- Manoel de Góis Borba;
- Benedicto Assumpção;
- Antonio Vieira Sobrinho.

Para substituir três vereadores renunciantes

- Major Juviniano Pereira de Moraes;
- José Antunes Nogueira;
- Coronel Antonio Rolim Júnior.

⇨ **Lei 15 de janeiro de 1914 a 15 de janeiro de 1917.**

- Major Juviniano Pereira de Moraes;
- Capitão Benedicto Soares Hungria;
- Fernando Protazio de Almeida;
- João Sátyro de Almeida Leme;
- Eloy de Albuquerque Rolim;
- Antonio José de Oliveira.

Presentemente estão à frente dos negócios públicos do município, os senhores:

- Coronel Antonio Rolim Júnior, presidente da Câmara;
- Brasilio Munhoz, Prefeito Municipal;
- Antonio José de Oliveira;
- Eloy de Albuquerque Rolim;
- Roldão Vieira de Moraes;
- Gabriel de Souza Leite.

⇨ **De 15 de janeiro de 1917 a 15 de janeiro de 1920**

Administrou o município a Câmara composta dos seguintes vereadores:

- Rufino Marino de Barros, presidente;
- Antonio Vieira Sobrinho, prefeito;
- Antonio José de Oliveira;
- Eloy Rolim de Albuquerque;
- Brasilio Munhoz;
- Coronel Antonio Rolim Júnior.

(ALBUQUERQUE, Orestes Óris, História de Angatuba, s/d, p.65-67).

⇨ 1923

- Antonio Vieira Sobrinho
- Brazil Antonio Machado
- Brazilio Munhoz
- Dr. Paulo Ferraz Braga
- Francisco Basile
- Gabriel Leite de Meira
- João Ferreira Evangelista
- José Rolim da Rosa
- Pedro Mariano de Barros

⇨ 1924 – 1925

- Antonio Vieira Sobrinho
- Gabriel Libaneo Ferreira
- Isauro Rolim
- João Satyro de Almeida Leme
- Luiz Macedo
- Padre Amadeu Mendes
- Publio de Almeida Mello

⇨ De 1926 a 1928

- Amadeu Basile
- Antonio José de Oliveira
- Antonio Vieira Sobrinho
- Eloy Rolim de Albuquerque
- Francisco Basile
- João Ayres de Camargo
- Luiz Macedo

⇨ 1929

- Antonio José de Oliveira
- Antonio Lisboa
- Cornélio Vieira de Moraes
- Francisco Basile
- João Iapichini
- Manoel Pereira Primo

⇨ 1930

- Antonio José de Oliveira
- Antonio Lisboa
- Cornélio Vieira de Moraes
- Elyzeario da Cunha Castelo Branco
- Gabriel de Souza Leite
- João Iapichini

⇨ 1936 – 1937

- Antonio José de Oliveira
- Benedito Monteiro de Carvalho
- Dorival Martins Cury
- Emiliano Leite de Meira
- José de Arruda Monteiro
- Juvenal Vieira de Morais
- Leandro Rodrigues
- Miguel Arcanjo Ramos
- Moacyr Camargo
- Salvador Teodoro Rodrigues
- Systes Turelli Camargo

⇨ De 1948 a 1951

- Alberto de Almeida Melo
- Antonio Bento Rodrigues
- Antonio José de Oliveira
- Francisco Alcides de Moraes
- Gentil Nery
- João Nogueira
- João Schtini Sobrinho
- João Tizamba Nogueira
- Manoel Pereira da Costa
- Miguel Arcanjo Rramos
- Natal Favali
- Oscar Simões
- Pedro Arantes de Souza
- Vicente Orsi Neto
- Zenardo Sales Camargo

⇨ De 1952 a 1955

- Albertino de Souza
- Antonio Bento Rodrigues
- Bruno Pucci
- João Libaneo Ferreira
- João Lopes Filho
- João Monteiro
- João Schitini Sobrinho
- Levy Lisboa
- Luiz Geraldo Macedo
- Manoel Pereira da Costa
- Zenardo Sales Camargo

⇨ De 1956 a 1959

- Afonso Rodrigues
- Agenor Leite de Mira
- Albertino de Souza
- Ângelo Libaneo
- Antonio Bento Rodrigues
- João Maceno de Oliveira
- João Orsi Junior
- João Schitini Sobrinho
- João Tizamba Nogueira
- José Ferreira Menk
- Natal Favali
- Ozildes Branco de Lima
- Rubens do Amaral
- Vicente Orsi Neto
- Zenardo Sales Camargo

⇨ De 1960 a 1964

- Américo Módolo
- Antonio Bento Rodrigues
- Benedito Simões de Almeida
- Bruno Pucci
- Ciro de Almeida Melo
- Clóvis Vieira de Moraes
- João Benedito de Queiroz
- João Felício de Medeiros
- João Marcelo de Oliveira
- João Schitini Sobrinho
- José Aleixo Machado
- José Lopes Machado
- Lázaro Lopes Machado
- Natal Favali
- Ozildes Branco de Lima
- Vicente Orsi Neto
- Zenardo Sales Camargo

⇨ De 1964 a 1968

- Américo Módolo
- Cyro de Almeida Mello
- Gentil Nery
- João Benedito Queiroz
- João Felício de Medeiros
- João Schitini Sobrinho
- José Lopes Machado
- José Paz
- Lauro Bertolai
- Lázaro Lopes Machado
- Levy Lisboa
- Reynaldo Manoel Volpi
- Vicente Orsi Neto

⇨ De 1969 a 1972

- Benedito Marques dos Santos
- Bibiano Ferreira da Silva
- Bruno Pucci
- César Lemos Ribeiro
- Cyro de Almeida Mello
- Gumercindo de Souza
- Lauro Bertolai
- Natal Favali
- Valdevino Rodrigues
- Vicente Orsi Neto

⇨ De 1973 a 1976

- Adão Agapto
- Antonio José Nogueira
- Deocleciano de Almeida
- Francisco José Rodrigues
- José dos Santos Sales
- Natal Favali
- Raimundo Soares Leite
- Reynaldo Manoel Volpi
- Vicente Orsi Neto

⇨ De 1977 a 1982

- Adão Agapto
- Antonio José Nogueira
- Antonio Valêncio de Oliveira
- Ivens Siqueira
- João Amaral
- Joaquim Miguel de Morais
- José Orlando Cardoso
- Luiz Fernando de Morais Turelli
- Orlando Ferreira Vaz
- Sérgio Bertolai
- Silvio Vieira do Prado

⇨ De 1983 a 1988

- Airton Ferreira dos Santos
- Antonio Bernardino Fortes
- Antonio José Nogueira
- César Lemos Ribeiro
- Eduardo Lopes
- Gabriel Marçal da Costa
- Ilson Natal de Oliveira
- João Batista Rodrigues
- José Blezins Sobrinho
- Luis Lopes de Meira
- Silvio Vieira do Prado

⇨ De 1989 a 1992

- Airton Ferreira dos Santos
- Antonio José Nogueira
- Antonio Nogueira Terra
- Eloil Francisco dos Santos
- Gabriel Marçal da Costa
- Ilson Natal de Oliveira
- Jairo Meira da Silva
- Jairton Tadeu Carriel
- João Batista Rodrigues
- José Benedito Lopes
- José Geraldo de Oliveira
- Romeu Rosário de Faria
- Silvio Benedito Rochel

⇨ De 1993 a 1996

- Antonio Nogueira Terra
- Eloir de Oliveira Santos
- Ilson Natal de Oliveira
- Izaias Leite
- Jairo Meira da Silva
- Jairton Tadeu Carriel
- João Batista Rodrigues
- João de Jesus Carvalho
- José Geraldo de Oliveira
- Luiz Antonio Manfredini
- Mauro Mariano
- Paulo Roberto Piedade
- Pedro Valter Climeni
- Romeu Rosário de Faria

⇨ De 1997 a 2000

- Ana Maria Santi Climeni
- Antonio Nogueira Terra
- Claudimir Carlos de Meira
- Eliseo Pinto Simões Júnior
- Inez Rochel de Oliveira
- Jairo Meira da Silva
- Jairton Tadeu Carriel
- João Batista Rodrigues
- João de Jesus Carvalho
- Joel de Barros Lima
- José Roberto Loriaga Leão
- Jurandir José de Mello Pedroso
- Luiz Carlos Simeão Martins
- Maria José dos Santos Birocali

⇨ De 2001 a 2004

- Akamilton Gomes de Almeida
- Antonio Batista
- Benedicto dos Santos Júnior
- Eliseo Pinto Simões Júnior
- Inez Rochel de Oliveira
- Jairo Meira da Silva
- João de Jesus Carvalho
- João Luiz de Meira
- Manoel Antonio da Rocha
- Milton Soares de Moraes
- Paulo César Raxkid Simeoni
- Pedro das Dores Hergesel
- Pio de Fátima de Camargo

⇨ **De 2005 a 2008**

- Abigail de Almeida Lisboa
- Akamilton Gomes de Almeida
- Antonio Batista
- Gustavo Soares Franco de Moraes Turelli
- Jairo Meira da Silva
- Jairton Tadeu Carriel
- João Luiz de Meira
- Maria José dos Santos Birocali
- Milton Soares de Moraes
- Pedro das Dores Hergesel

Fonte: Câmara de Vereadores do Município de Angatuba/SP

ANEXO 10

RELAÇÃO NOMINAL DOS SUBDELEGADOS DE ANGATUBA

> Assembléia Legislativa Provincial decretou:
>
> "Artigo 2º - Nenhuma Freguezia será elevada a Vila sem que tenha uma cadêa" (Annaes da Assembléia Provincial de São Paulo, 1871, p. 10).

A cadeia pública da Freguezia do Espírito Santo da Boa Vista funcionou até 1887, numa sala da Câmara Municipal, construída pelo cidadão Claudino Protásio de Almeida pelo valor de 100$000 (cem mil réis) e as autoridades políticas se empenharam na construção de um prédio próprio para o funcionamento da cadeia, visto que era também de interesse popular que a Freguezia do Espírito Santo da Boa Vista passasse à categoria de Vila.

A polícia era membro do poder Executivo, auxiliava a Justiça, mantinha a ordem, presidia inquéritos policiais, principalmente a apuração dos crimes.

Já era comum, desde o século passado, a violação aos direitos humanos, e a opressão popular. Então a Câmara Municipal voltou toda atenção para esses casos: "Relacionamento Polícia-Povo".

> *"Aos dez dias do mês de junho de 1889, perante o Presidente da Câmara, os Vereadores, a sessão tratou-se de um conflicto entre a Polícia e povo, na noite de 8 para 9 de junho do corrente, do qual resultou alguns ferimentos na pessoa de Francisco Prestes Bicudo e Othon de Castro. Foi indicado o Vereador Joaquim Polycarpo Ferreira para que a Câmara Municipal desta Villa, levasse ao conhecimento do Presidente da Província, os fatos do procedimento da polícia contra o Povo..."(1º Livro de Actas, 1887, p. 49^{v}).*

Até o 1º quartel do século XX, o Delegado de Polícia era um leigo, como foram os fazendeiros e negociantes: Pedro Marino de Barros, **Felix de Albuquerque Rolim**, **João Alfredo de Oliveira**, **Antonio Pereira de Moraes** e outros.

SUBDELEGADOS

1881: Tenente Benedicto Leite de Meira.

1883: Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Gois.

1884: Capitão José Soares Hungria.

1885: Mariano Rufino de Barros.

1886/1887: Joaquim Polycarpo Ferreira.

1887: Joaquim Pinto dos Santos

1888: José Paulino Ferreira.

1890: Antonio Bernardo Vieira e Antonio Francisco de Lima Cafundó.

1891: Joaquim Polycarpo Ferreira.

(Livro de Actas da Junta Parochial de Alistamento, 1881)

ANEXO 11

RELAÇÃO NOMINAL DOS JUÍZES DE PAZ DE ANGATUBA

JUÍZES DE PAZ

Os Juízes de Paz (em número de 3) e os suplentes (também em número de 3) eram eleitos juntamente com os vereadores e tinham as funções de: decidir causas até certo valor (pelo Código de Processo Paulista de 1929, até 500$000 – quinhentos mil réis), presidir aos casamentos, mesas eleitorais, excetos nas eleições presidenciais, que eram presididas prelos representantes locais da Justiça Eleitoral. A partir de 1960 o Juiz de Paz passou a homologar acordo Trabalhista, dispensa de Edital para casamentos e outros.

Foram os seguintes os Juízes de Paz:

1881: **Tenente Coronel Thomaz Dias Baptista Prestes**, **1º Juiz de Paz**.

1890: Joaquim Pinto dos Santos, 1º Juiz de Paz.

1891: Cândido Lino Xavier, 1º Juiz de Paz.

1892: Capitão José Soares Hungria, 1º Juiz de Paz.

1894: **Felix de Albuquerque Rolim**, 1º Juiz de Paz.

1896: Antonio de Lima Cafundó, 1º Juiz de Paz.

1899: **Felix de Albuquerque Rolim**, 1º Juiz de Paz.

1902: Antonio de Lima Cafundó, 1º Juiz de Paz.

1905: Antonio de Arruda Campos, 1º Juiz de Paz.

1908: Alfredo Antonio Duarte, 1º Juiz de Paz.

1910: **José Rolim da Rosa**, 2º Juiz de Paz em exercício.

1912: **José Alberto de Oliveira**, 2º Juiz de Paz em exercício.

1915: Rufino Mariano de Barros, 1º Juiz de Paz.

1916: Antonio Lisboa, 3º Juiz de Paz em exercício.

1917: Antonio Lisboa, 1º Juiz de Paz.

1920: Eugenio Rodrigues Camargo, 2º Juiz de Paz em exercício.

1922: Antonio Lisboa, 1º Juiz de Paz.

1924: José Cafundó Junior, 2º Juiz de Paz em exercício.

1925: Antonio Lisboa, 1º Juiz de Paz.

1927: José Cafundó Junior, 2º Juiz de Paz em exercício.

1930: José Cafundó Junior, 1º Juiz de Paz.

1936: Luiz Macedo, 1º Juiz de Paz.

1937: Mário Ferreira da Cunha, Suplente de Juiz de Paz.

1938: Oscar Simões, Suplente de Juiz de Paz.

1939: Edil Lisboa e Natal Favali, Suplentes de Juiz de Paz.

1940: Natal Favali e Edil Lisboa, Suplentes de Juiz de Paz.

1941: Natal Favali e Edil Lisboa, Suplentes de Juiz de Paz.

1942: Edil Lisboa, Suplente de Juiz de Paz.

1943: **Antonio Pereira Sobrinho** e José Rodrigues de Oliveira, este suplente de Juiz de Paz.

1944: José Rodrigues, Suplente de Juiz de Paz.

1945: Juiz de Paz, José Rodrigues, Benedito Simões de Almeida, suplente de Juiz de Paz e João Nogueira, suplente de Juiz de Paz.

1946: João Nogueira, Juiz de Paz e Benedito Simões de Almeida, Suplente de Juiz de Paz.

1947: Benedito Simões de Almeida, suplente de Juiz de Paz, Oscar Simões , suplente interino de Juiz de Paz e Avelino Lisboa de Almeida, Juiz de Paz.

1948: Juiz de Paz, Avelino Lisboa de Almeida, Oscar Simões, suplente Interino de Juiz de Paz, Ernesto Tacioli, Juiz de Paz.

1949: Juiz de Paz, Ernesto Tacioli.

1950/1955: Juiz de Paz, Paulo Favali.

1956: Juiz de Paz, Paulo Favali, a partir de setembro, Juiz de Paz Benedito Simões de Almeida.

1957/1958: Juiz de Paz, Benedito Simões de Almeida.

1959: Amálio Paulino de Camargo, suplente de Juiz de Paz, Benedito Simões de Almeida, Juiz de Paz.

1960/1962: Juiz de Paz, Benedito Simões de Almeida.

1963: Amálio Paulino de Camargo, Suplente de Juiz de Paz, a partir de abril Pedro Monteiro de Carvalho, Juiz de Paz.

1964/1965: Juiz de Paz, Pedro Monteiro de Carvalho.

1966: Amálio Paulino de Camargo, suplente de Juiz de Paz e a partir de mês de abril, Pedro Monteiro de Carvalho, Juiz de Paz.

1967: Juiz de Paz, Pedro Monteiro de Carvalho, e a partir do mês de abril, Amálio Paulino de Camargo, suplente de Juiz de Paz e a partir de outubro, Benedito Simões de Almeida, Juiz de Paz.

1968: Benedito Simões de Almeida, Juiz de Paz e a partir de 1º de junho de 1976 foi nomeado suplente, João Luiz de Oliveira.

1988 em diante: João Luiz de Oliveira, Juiz de Paz; Suplente: Prof. Henrique Okawa. Com o falecimento do Prof. Henrique Okawa, assumiu como Suplente a Sra. Maria Elisa Lopes Carriel..

ANEXO 12

RELAÇÃO NOMINAL DOS PREFEITOS DE ANGATUBA

No que tange as funções do Poder Executivo foram prefeitos em Angatuba os seguintes cidadãos:

1887/1888: Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Gois – eleito procurador e também Presidente da Câmara Municipal.

1889: Governo provisório do município – nomeado Intendente o Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque.

1890: 8 de abril, Junta nomeada por Decreto do Presidente de São Paulo, os cidadãos: Tenente Coronel Manoel Prestes de Albuquerque, Capitão José Soares Hungria, Joaquim Policarpo Ferreira, João Baptista da Silva Mello e Fábio do Amaral Ribas.

1891: 17 de agosto – nomeado Intendente o Tenente Coronel Lodovico Antonio Homem de Góis.

1892/1895: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Joaquim Polycarpo Ferreira.

1896/1898: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Francisco Prestes Bicudo, sobrinho do Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, casado com Amália Vieira de Moraes, neta do Major Pereira.

1899/1901: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Fernando de Camargo Mello.

1902/1904: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Capitão João Baptista da Silveira Neves.

1905/1906: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Capitão Lindolpho de Moraes Rosa.

1907: Nomeado Intendente João Alberto de Oliveira.

1908: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Antonio de Arruda Campos.

1909: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Antonio Pereira de Moraes.

1910: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Capitão João Sátyro de Almeida Leme.

1911: Eleito pela Câmara Municipal o Intendente Francisco Turelli.

1912/1913: Prefeito Municipal Major Juviniano Pereira de Moraes.

1914/1916: Prefeito Municipal Capitão João Sátyro de Almeida Leme.

1917/1918: Prefeito Municipal Brazilio Munhoz.

1919/1922: Prefeito Municipal Coronel Antonio Vieira Sobrinho.

1923: Vice-prefeito Municipal em exercício senhor Pedro Mariano de Barros.

1924: Prefeito Municipal Antonio José de Oliveira

1925: Eleito pela Câmara Municipal Prefeito Antonio José de Oliveira.

1926: Eleito pela Câmara Municipal Prefeito Francisco Basile.

1927: Eleito pela Câmara Municipal Prefeito Luiz Macedo.

1928: Eleito pela Câmara Municipal Prefeito Antonio José de Oliveira.

1929/1930: Eleito pela Câmara Municipal Cornélio Vieira de Moraes.

1930: 2 de novembro, o segundo tenente Deodato Fernandes do Amaral deu posse governativa desta cidade aos senhores: Presidente Públio de Almeida Mello, Governador Interino da Cidade Joaquim Ferreira Evangelista, e outros senhores: Benedito Arruda, José Antunes Nogueira, Francisco Kortz, José de Arruda Leite Monteiro e José Monteiro de Carvalho.

1931: Nomeado por Ato de 13 de março de 1931, do governador de São Paulo, o prefeito Capitão Alberto Fischer.

1932: Nomeado por ato do governador de São Paulo, de 11 de maio de 1932, o prefeito Capitão João Godinho Mendes.

1932/1933: Nomeado por ato do governador de São Paulo, de 29 de outubro de 1932 o prefeito Juvenal Vieira de Moraes.

1934: Nomeado por decreto de 21 de março de 1934 o prefeito Benedicto de Almeida Leme.

1935: Eleito pela Câmara Municipal o prefeito Juvenal Vieira de Moraes.

1936/1937: Eleito pela Câmara Municipal o senhor Cornélio Vieira de Moraes, da legenda "P.C. tudo por São Paulo".

1938/1940: Nomeado pelo Ato de 18 de junho de 1938, expedido pelo Interventor Federal de São Paulo, Dr. Adhemar de Barros, prefeito Antonio José de Oliveira.

1941/1944: Nomeado por Ato de 11 de setembro de 1941, do Exmo. Senhor Dr. Fernando Costa, Interventor Federal do Estado de São Paulo, prefeito Juvenal Vieira de Moraes.

1945: 9 de abril, nomeado por Ato Governamental de 4 de abril de 1945, pelo Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa, Interventor Federal de São Paulo, prefeito Rodrigo Martins de Camargo.

1945: 24 de novembro, Prefeito Aurélio Moura nomeado pelo Decreto Lei nº 8.187 de 20 de novembro, pelo afastamento do Prefeito Rodrigo Martins de Camargo.

1946: 25 de janeiro, Prefeito Municipal Interino, Sr. Dorival Martins Cury, nomeado por Ato de 7 de Janeiro de 1946 pelo Exmo. Sr. Interventor Federal Dr. José Carlos de Macedo Soares.

18 de agosto, Prefeito Municipal Aurélio Moura, nomeado por Ato Governamental de 2 de agosto pelo Exmo. Interventor Federal, Dr. José Carlos de Macedo Soares.

1947: 5 de abril, Prefeito Municipal Dorival Martins Cury, nomeado pelo Ato Governamental de 31 de março pelo Sr. Dr. Adhemar de Barros, Governador do Estado de São Paulo.

1948/1951: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Dr. Ulisses Turelli.

1952/1955: 2 de janeiro, Prefeito Municipal Francisco Alcides de Moraes.

1956/1959: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Antonio José de Oliveira.

1960/1963: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Ivens Vieira.

1964/1967: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Clóvis Vieira de Moraes.

1968: 5 de fevereiro na renúncia do titular do cargo Prefeito Clóvis Vieira de Moraes, assumiu o vice-prefeito Sr. Natal Favali.

1969/1972: 1º de fevereiro, Prefeito Municipal Roberto Ivens Vieira.

1973/1976: 31 de janeiro, Prefeito Municipal Alfio Verardi.

1977/1982: 1º de fevereiro, Prefeito Municipal Professor Francisco José Rodrigues.

1983/1988: 1º de fevereiro, Prefeito Municipal Professor José Emílio Carlos Lisboa.

1989/1992: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Lélio Moura.

1993/1996: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Professor José Emílio Carlos Lisboa.

1997/2000: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Professor Antonio Pedro Quirino.

2001/2004: 1º de janeiro, Prefeito Municipal Professor José Emílio Carlos Lisboa.

2005/2008: 1º de janeiro, atual Prefeito Municipal Professor José Emílio Carlos Lisboa.

ANEXO 13

FUNÇÃO DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

13.1 FAMÍLIA ALFERES SALVADOR FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Reduto Eleitoral: 12º e 15º Quarteirão do Guareí Abaixo – (1890-1913)

- ***Homem Político:*** **FRANCISCO LEONEL DA FONSECA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 35 anos
- ***Filiação:*** Leonel de Campos Rosa
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Guareí Abaixo
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 133 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897 (Livro de Atas da Comissão Municipal da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, 1897, p.12).

- ***Homem Político:*** **MANOEL CELESTINO DOS SANTOS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 41 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Pinto dos Santos
- ***Estado Civil:*** Viúvo
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Guareí Abaixo
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 134 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897 – 12º Quarteirão do Guareí Abaixo.
  (Livro de Atas da Comissão Municipal da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, 1897, p.32).

- ***Homem Político:*** **ANTONIO MARTINS VIEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 24 anos
- ***Filiação:*** Antonio Luiz Tiburcio
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Guareí Abaixo
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:***
  - Eleitor nº 155 – 12º Quarteirão de Guareí Abaixo (Livro de Atas da Comissão Municipal da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, 1897, p.32).

- ***Homem Político:*** **ANTONIO SEVERINO DE VASCONCELLOS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 23 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Loureiro de Vasconcellos
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Guareí Abaixo
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:***
  - Eleitor nº 156 – 12º Quarteirão de Guareí Abaixo (Livro de Atas da Comissão Municipal da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, 1897, p.32).

- ***Homem Político:*** **PEDRO LEITE MIRANDA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 37 anos
- ***Filiação:*** Manoel Leite de Mirarnda
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Guareí Abaixo
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:***
  - Eleitor nº 161 – 12º Quarteirão de Guareí Abaixo (Livro de Atas da Comissão Municipal da Vila do Espírito Santos da Boa Vista, 1897, p.32).

Reduto Eleitoral: 16º Quarteirão da Campina do Monte Alegre – (1890-1913)

- ***Homem Político:*** **FRANCISCO ANDRÉ RODRIGUES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 28 anos
- ***Filiação:*** Salvador Rodrigues do Nascimento
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 137 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **HYGINO DE PAULA FERREIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 35 anos
- ***Filiação:*** —
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 138 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JOÃO FERREIRA DE ALBUQUERQUE**
- ***Grau de Parentesco:*** Irmão
- ***Idade:*** 60 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Ferreira de Albuquerque
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 139 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JOSÉ COTTA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 40 anos
- ***Filiação:*** Antonio Ferreira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 140 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **MANOEL MARQUES DE MEDEIROS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 48 anos
- ***Filiação:*** Manoel Marques de Medeiros
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 141 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **PEDRO JOSÉ GOMES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 38 anos
- ***Filiação:*** Venâncio José Gomes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 142 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **RAPHAEL ANGELO DE ALBUQUERQUE**
- ***Grau de Parentesco:*** Sobrinho
- ***Idade:*** 29 anos
- ***Filiação:*** José Joaquim Ferreira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 143 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **SALVADOR PINTO RODRIGUES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 22 anos
- ***Filiação:*** Manoel Antunes Rodrigues
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 144 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **SALVADOR GERVÁSIO**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 45 anos
- ***Filiação:*** Gervásio Protasio de Albuquerque
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 145 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **VERGILIO ANTUNES DA SILVA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 46 anos
- ***Filiação:*** José Antunes Rodrigues
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 146 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **VICENTE ANTUNES RODRIGUES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 30 anos
- ***Filiação:*** Agapito Antunes Rodrigues
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 147 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

Reduto Eleitoral: 17º Quarteirão da Campina do Monte Alegre – (1890-1913)

- ***Homem Político:*** **ANTONIO FELÍCIO DE ARRUDA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 22 anos
- ***Filiação:*** Salvador de Arruda
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 148 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **BELMIRO FELISBINO DOS SANTOS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 28 anos
- ***Filiação:*** Antonio Ribeiro Maia
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 149 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **BENEDITO ANTONIO DE OLIVEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 30 anos
- ***Filiação:*** Anna de Tal
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 150 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **BENEDITO PINTO DOS SANTOS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 23 anos
- ***Filiação:*** João Pinto dos Santos
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 151 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **FERMINO DIAS DE OLIVEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 26 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Antonio de Oliveira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Artista
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 152 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **FORTUNATO ANTUNES RODRIGUES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 28 anos
- ***Filiação:*** José Antunes Rodrigues
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 153 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **FRANCISCO FERREIRA DE MEDEIROS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 42 anos
- ***Filiação:*** José Francisco de Medeiros
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 154 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JOSÉ RIBEIRO DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 40 anos
- ***Filiação:*** Cypriano José de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 155 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JONNAS RODRIGUES DO NASCIMENTO**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 49 anos
- ***Filiação:*** Salvador Rodrigues do Nascimento
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 156 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JOSÉ FRANCISCO MACHADO**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 22 anos
- ***Filiação:*** Francisco Machado Aleixo
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 157 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JOÃO ANTUNES RODRIGUES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 38 anos
- ***Filiação:*** Theodoro Antunes Rodrigues
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 158 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **MANOEL ANTONIO DE OLIVEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 44 anos
- ***Filiação:*** Ignácio Machado de Oliveira
- ***Estado Civil:*** Viúvo
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 159 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **SALVADOR JOSÉ GOMES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 30 anos
- ***Filiação:*** Venâncio José Gomes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Campina do Monte Alegre
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 160 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

Reduto Eleitoral: 18º Quarteirão do Laranjal – (1890-1913)

- ***Homem Político:*** **ANTONIO PAULINO ARANHA**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo
- ***Idade:*** 26 anos
- ***Filiação:*** Manoel Paulino Aranha
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Laranjal
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 161 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JOAQUIM PAULINO ARANHA**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo
- ***Idade:*** 21 anos
- ***Filiação:*** Manoel Paulino Aranha
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Laranjal
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 162 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **JOSÉ PAULINO ARANHA**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo
- ***Idade:*** 25 anos
- ***Filiação:*** Manoel Paulino Aranha
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Laranjal
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 163 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **MANOEL PAULINO ARANHA**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo
- ***Idade:*** 50 anos
- ***Filiação:*** Roque Aranha
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Laranjal
- ***Data da Qualificação:*** 1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 164 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **PEDRO PAULINO ARANHA**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo
- ***Idade:*** 23 anos
- ***Filiação:*** Manoel Paulino Aranha
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Laranjal
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 165 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1897

- ***Homem Político:*** **SALVADOR PAULINO ARANHA**
- ***Grau de Parentesco:*** Primo
- ***Idade:*** 22 anos
- ***Filiação:*** Manoel Paulino Aranha
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Laranjal
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 166 - total: 276 eleitores - em 29 de junho de 1898

– Livro de Alistamento de Eleitores do Distrito do Espírito Santo da Boa Vista, 1897.
– Livro de Atas nº 1 da Câmara Municipal da Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1887.
– Livro de Alistamento Eleitoral da Comarca de Itapetininga, 1890.
– Livro Acta da Câmara Municipal de Itapetininga, 1836 a 1880.
– Câmara do Município de Itapetininga: Projeto Memória e Cidadania, 2003. Holtz, José Luiz Ayres.

ANEXO 13

FUNÇÃO DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

13.2 FAMÍLIA MAJOR MANOEL PEREIRA DE MORAES

Reduto Eleitoral: 19º Quarteirão das Areias – (1890-1913)

- ***Homem Político:*** **ANTONIO QUIRINO DE CAMPOS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 34 anos
- ***Filiação:*** Fidelis José da Silveira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1894
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 168

- ***Homem Político:*** **ANTONIO FERREIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 38 anos
- ***Filiação:*** Mariano José Ferreira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 169

- ***Homem Político:*** **BENEDITO ANSELMO FERREIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 26 anos
- ***Filiação:*** Mariano José Ferreira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 170

- ***Homem Político:*** **FRANCISCO JOSÉ DE ARRUDA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 26 anos
- ***Filiação:*** Salvador José de Arruda
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1897
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 171

- ***Homem Político:*** **JOAQUIM FIEL AYRES***
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 45 anos
- ***Filiação:*** Ignora-se
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 172: Espírito Santo da Boa Vista/1897 – Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **JOÃO VENÂNCIO DOS SANTOS***
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 45 anos
- ***Filiação:*** Ignora-se
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 174 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **SALVADOR FERREIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 26 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Ferreira de Moraes
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 179 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **SALVADOR FIEL AYRES***
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 22 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Fiel Ayres
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 180 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

*Os cidadãos Joaquim Fiel Ayres, João Venâncio dos Santos e Salvador Fiel Ayres já constavam no alistamento de eleitores de Itapetininga, juntamente com o Major Manoel Pereira de Moraes.

Suplemento

- ***Homem Político:*** **ANTONIO LEME D'ALMEIDA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 25 anos
- ***Filiação:*** Américo Leme da Fonseca
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 283 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **SALVADOR MACHADO DOS SANTOS**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 35 anos
- ***Filiação:*** Ignácio Machado de Oliveira
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 15/4/1890
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 289 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **DEODATO JUSTO AYRES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 21 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Antonio Justo
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 301 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **AMÉRICO LEME DA FONSECA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 46 anos
- ***Filiação:*** Joaquim Antonio de Almeida
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 302 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **CASIMIRO DE OLIVEIRA COSTA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 26 anos
- ***Filiação:*** José d'Oliveira Costa
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 303 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **JOSÉ D'OLIVEIRA COSTA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 40 anos
- ***Filiação:*** Bento Manoel da Costa
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 304 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **JOSÉ MESSIAS MONTEIRO**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 42 anos
- ***Filiação:*** Joaquim José Monteiro
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 323 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **MARIANO JOSÉ MONTEIRO**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 46 anos
- ***Filiação:*** Joaquim José Monteiro
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 324 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **ILÍDIO FERREIRA DE MORAES**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 32 anos
- ***Filiação:*** Ignora-se
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 325 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 35 anos
- ***Filiação:*** Ignora-se
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1898
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 326 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

- ***Homem Político:*** **BENEDITO ANTONIO DE OLIVEIRA**
- ***Grau de Parentesco:*** —
- ***Idade:*** 34 anos
- ***Filiação:*** Anna Maria
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Fazenda das Areias
- ***Data da Qualificação:*** 1893
- ***Ano/Posição Política:*** —
- ***Observação:*** • Eleitor nº 332 - Eleitor pela Lei de 9 de Janeiro de 1881.

– Livro de Alistamento de Eleitores - Município de Itapetininga, 1890.

– Livro de Atas da Câmara Municipal de Itapetininga

– Eleitores da Paróquia de Itapetininga (1836-1880).

– Livro de Atas - Alistamento Eleitoral da Comarca de Itapetininga - Município do Espírito Santo da Boa Vista (1897).

– Projeto Memória e Cidadania. Programa Preservação da Memória Histórica. HOLTZ, José Luiz Ayres. Itapetininga, s/d.

ANEXO 14

FICHA DOS ELEITORES IMIGRANTES ITALIANOS[1]

Alistamento dos Eleitores no Município do Espírito Santo da Boa Vista

Districto do Espírito Santo da Boa Vista

Componentes do 2º Quarteirão Eleitoral da Villa
(que abrigava a maioria dos imigrantes italianos)

- ***Nome:*** **ADRIANO TACIOLI**
- ***Número de Ordem:*** 14
- ***Idade:*** 19 anos
- ***Filiação:*** João Tacioli
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Funcionário Público
- ***Domicílio:*** Rua Luiz Gama
- ***Data da Qualificação:*** 7/4/1890
- ***Observação:*** Eleitor – Lei de 9/1/1881

- ***Nome:*** **BRAZ A. ESQUETINI**
- ***Número de Ordem:*** 18
- ***Idade:*** 30 anos
- ***Filiação:*** José Esquetini
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Negociante
- ***Domicílio:*** Rua José Bonifácio
- ***Data da Qualificação:*** 7/4/1890
- ***Observação:*** Eleitor – Lei de 9/1/1881

[1] Sala das Sessões da Comissão Distrital do Espírito Santo da Boa Vista, 2 de maio de 1890. Livro para qualificação de Eleitores, p.13-14;16.

- ***Nome:*** **BRAZ PELUSO**
- ***Número de Ordem:*** 14
- ***Idade:*** 26 anos
- ***Filiação:*** Miguel A. Peluso
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Negociante
- ***Domicílio:*** Rua do Comércio
- ***Data da Qualificação:*** 7/4/1890
- ***Observação:*** —

- ***Nome:*** **EMILIO BENEDETTI**
- ***Número de Ordem:*** 21
- ***Idade:*** 35 anos
- ***Filiação:*** Pietro Benedetti
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Artista
- ***Domicílio:*** Rua Luiz Gama
- ***Data da Qualificação:*** 7/4/1890
- ***Observação:*** —

- ***Nome:*** **(padre) JOÃO PASCHOAL**
- ***Número de Ordem:*** 26
- ***Idade:*** 30 anos
- ***Filiação:*** Ângelo Paschoal
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Eclesiástico
- ***Domicílio:*** Rua Luiz Gama
- ***Data da Qualificação:*** 7/4/1890
- ***Observação:*** —

- ***Nome:*** **JOÃO TACIOLI**
- ***Número de Ordem:*** 28
- ***Idade:*** 50 anos
- ***Filiação:*** Antonio Tacioli
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Negociante
- ***Domicílio:*** Rua Luiz Gama
- ***Data da Qualificação:*** 7/4/1890
- ***Observação:*** —

- ***Nome:*** **JOÃO MARIOSI**
- ***Número de Ordem:*** 29
- ***Idade:*** 30 anos
- ***Filiação:*** Francisco Mariosi
- ***Estado Civil:*** Casado
- ***Profissão:*** Negociante
- ***Domicílio:*** Rua do Comércio
- ***Data da Qualificação:*** 7/4/1890
- ***Observação:*** Eleitor – Lei de 9/1/1881

Componentes do 9º Quarteirão Eleitoral da Villa

- ***Nome:*** **FRANCISCO TURELLI**
- ***Número de Ordem:*** 60
- ***Idade:*** 30 anos
- ***Filiação:*** Mariano Turelli
- ***Estado Civil:*** Solteiro
- ***Profissão:*** Lavrador
- ***Domicílio:*** Bairro do Paredão
- ***Data da Qualificação:*** 11/4/1890
- ***Observação:*** —

A POLÍTICA DOS CORONÉIS E A DIFUSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGATUBA/SP (1870-1930)



ANEXO 15

– Mapa do Movimento Escolar –

Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo"

1942 a 2007

Sumário

1942 1

1943 2

1944 3

1945 4

1946 5

1947 6

1948 7

1949 8

1950 9

1951 10

1952 11

1953 12

1954 13

1955 14

1956 15

1957 16

1958 17

1959 19

1960 21

1961 23

1962 25

1963 27

1964 29

1965 31

1966 33

1967 35

1968 37

1969 39

1970 41

1971 43

1972 45

1973 47

1974 49

1975 51

1976 53

1977 56

1978 59

1979 63

1980 67

1981 71

1982 75

1983 80

1984 85

1985 88

1986 91

1987 95

1988 99

1989 80

1990 103

1991 113

1992 118

1993 126

1994 133

1995 140

1996 148

1997 154

1998 158

1999 162

2000 166

2001 170

2002 174

2003 178

2004 182

2005 186

2006 190

2007 194

Galeria "Dr. Fortunato de Camargo" 198

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1942**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
2	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
3	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
4	Itália Julieta Basile	Professora Primária
5	Julia Leite de Souza	Professora Primária
6	Luiza Rodrigues	Professora Primária
7	Maria Augusta Rodrigues	Professora Primária
8	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Olívia Gomes	Substituta Efetiva
2	Clayde Morais	Substituta Efetiva
3	Geni de Oliveira	Substituta Efetiva
4	Hilda Elias Rochel	Substituta Efetiva
5	Hilda Kortz	Substituta Efetiva
6	Isola Vendramini	Substituta Efetiva
7	Julieta Abdelnur	Substituta Interina
8	Lourdes Lucchesi	Substituta Interina
9	Lucia de Morais Camargo	Substituta Efetiva
10	Romilda de Oliveira	Substituta Efetiva
11	Teresa Favali Branco	Substituta Eventual

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	João Batista Corrêa	Diretor
2	Marciliano Leite de Meira	Porteiro
3	Fernando Soares	Servente
4	Hermínia Vieira de Prado	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	187	162	349
Eliminados desde o começo do ano	36	29	65
Restantes	151	133	284
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	35,5		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1943**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
2	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
3	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
4	Itália Julieta Basile	Professora Primária
5	Julia Leite de Souza	Professora Primária
6	Luiza Rodrigues	Professora Primária
7	Maria Augusta Rodrigues	Professora Primária
8	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Olívia Gomes	Substituta Efetiva
2	Delfina Simões de Melo	Substituta Eventual
3	Dirce Soares da Silva	Substituta Interina
4	Elza Colaço	Substituta Efetiva
5	Hilda Kortz	Substituta Efetiva
6	Isola Vendramini	Substituta Efetiva
7	Lucia de Morais Camargo	Substituta Efetiva
8	Maria José Ramos	Substituta Eventual
9	Rosa Basile	Substituta Efetiva
10	Teresa Favali Branco	Substituta Eventual

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Anatole de Abreu Lima	Diretor
2	João Batista Corrêa	Diretor
3	Marciliano Leite de Meira	Porteiro
4	Fernando Soares	Servente
5	Hermínia Vieira de Prado	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	197	163	360
Eliminados desde o começo do ano	33	25	58
Restantes	164	138	302
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	37,7		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1944**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
2	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
3	Geni de Oliveira	Professora Adida
4	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julia Leite de Souza	Professora Primária
7	Luiza Rodrigues	Professora Primária
8	Maria Augusta Rodrigues	Professora Primária
9	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Delfina Simões de Melo	Substituta Eventual
2	Elza Colaço	Substituta Efetiva
3	Ilka de Morais Camargo	Substituta Efetiva
4	Irene Maria Aparecida Genezini	Substituta Efetiva
5	Lazara Margarida Cerqueira	Substituta Efetiva
6	Lúcia de Morais Camargo	Substituta Efetiva
7	Maria de Lourdes Kortz	Substituta Efetiva
8	Maria Jose Ramos	Substituta Eventual
9	Rosa Basile	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Anatole de Abreu Lima	Diretor
2	Benedito Carlos Freire	Diretor
3	Marciliano Leite de Meira	Porteiro
4	Fernando Soares	Servente
5	Hermínia Vieira de Prado	Servente
6	Noemia de Morais Rosa	Servente Substituta

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	187	161	348
Eliminados desde o começo do ano	33	16	49
Restantes	154	145	299
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	37,3		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1945**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
2	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
3	Geni de Oliveira	Professora Adida
4	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julia Leite de Souza	Professora Primária
7	Luiza Rodrigues	Professora Primária
8	Maria Augusta Rodrigues	Professora Primária
9	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Adi Alves de Camargo	Substituta Efetiva
2	Célia Dias de Macedo	Substituta Eventual
3	Delfina Simões	Substituta Eventual
4	Elza Colaço	Substituta Efetiva
5	Eunice Rodrigues	Substituta Eventual
6	Henny Rolim Rosa	Substituta Efetiva
7	Ilka de Morais Camargo	Substituta Efetiva
8	Iolanda Gusmão	Substituta Eventual
9	Irene Maria Aparecida Genesini	Substituta Efetiva
10	Lazara Margarida Cerqueira	Substituta Efetiva
11	Luiza Almeida	Substituta Eventual
12	Maria de Lourdes Kortz	Substituta Efetiva
13	Maria de Lourdes Rodrigues	Substituta Efetiva
14	Maria José Ramos	Substituta Eventual
15	Maria Quarentei	Substituta Efetiva
16	Nair dos Anjos Silva	Substituta Efetiva
17	Teresina de Morais	Substituta Efetiva
18	Teresinha de Jesus Campos Freire	Substituta Eventual

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Benedito Carlos Freire	Diretor
2	Marciliano Leite de Meira	Porteiro
3	Fernando Soares	Servente
4	Hermínia Vieira de Prado	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	187	155	342
Eliminados desde o começo do ano	28	20	48
Restantes	159	135	294
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	36,7		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1946**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
2	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
3	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
4	Itália Julieta Basile	Professora Primária
5	Julia Leite de Souza	Professora Primária
6	Luiza Rodrigues	Professora Primária
7	Maria Augusta Rodrigues	Professora Primária
8	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Henny Rolim Rosa	Substituta Efetiva
2	Irene Maria Aparecida Genesini	Substituta Efetiva
3	Maria de Lourdes Campos Freire	Substituta Eventual
4	Maria de Lourdes Kortz	Substituta Efetiva
5	Maria de Lourdes Rodrigues	Substituta Efetiva
6	Maria Quarentei	Substituta Efetiva
7	Nair dos Anjos Silva	Substituta Efetiva
8	Teresina de Morais	Substituta Efetiva
9	Teresinha de Jesus Campos Freire	Substituta Eventual

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Benedito Carlos Freire	Diretor
2	Marciliano Leite de Meira	Porteiro
3	Fernando Soares	Servente
4	Hermínia Vieira de Prado	Servente
5	Virginia Flora Corrêa	Servente Diarista

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	220	162	382
Eliminados desde o começo do ano	50	40	90
Restantes	170	122	292
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	36,5		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1947**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
3	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
4	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julia Leite de Souza	Professora Primária
7	Luiza Rodrigues	Professora Primária
8	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Azisa Abdelnur	Substituta Efetiva
2	Célia Dias Macedo	Substituta Eventual Leiga
3	Delphina Simões	Substituta Eventual Leiga
4	Dirce Martins Cury	Substituta Efetiva
5	Iani Rolim Rosa	Substituta Efetiva
6	Maria de Lourdes Rodrigues	Substituta Efetiva
7	Maria Josephina Prado	Professora Primária
8	Maria Quarentei	Substituta Efetiva
9	Maria Teodora Alvares de A. Melo	Substituta Eventual Normalista
10	Maria Wilma Basile	Substituta Efetiva
11	Nair do Anjos Silva	Substituta Efetiva
12	Teresina de Morais	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Silvério Bertoni	Diretor
2	Benedito Carlos Freire	Diretor
3	Marciliano Leite de Meira	Porteiro
4	Hermínia Vieira de Prado	Servente
5	Virgínia Flora Corrêa	Servente (Diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	202	160	362
Eliminados desde o começo do ano	28	19	47
Restantes	174	141	315
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	39,3		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1948**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes de Moura	Professora Primária
2	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
3	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
4	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julia Leite de Souza	Professora Primária
7	Luiza Rodrigues	Professora Primária
8	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Bernadete Vieira de Morais	Substituta Eventual
2	Cláudia Magaldi de Morais	Substituta Efetiva
3	Delfina Simões	Substituta Eventual
4	Dirce Martins Cury	Substituta Efetiva
5	Iani Rolim Rosa	Substituta Efetiva
6	Luiza Vieira dos Santos	Substituta Efetiva
7	Maria Aparecida Palandre	Substituta Efetiva
8	Maria Josephina Prado	Professora Primária
9	Maria Quarentei	Substituta Efetiva
10	Maria Teodora Pereira de Abreu e Silva	Substituta Efetiva
11	Maria Wilma Basile	Substituta Efetiva
12	Semíramis Abdelnur	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Silvério Bertoni	Diretor
2	Hermínia Rodrigues	Diretora Substituta
3	Alceu Gomes da Silva	Diretor Comissionado
4	Marciliano Leite de Meira	Porteiro
5	Hermínia Vieira de Prado	Servente
6	Virgínia Flora Corrêa	Servente (Diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	188	159	347
Eliminados desde o começo do ano	31	19	50
Restantes	157	140	297
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	37,12		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1949**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes de Moura	Professora Primária
2	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
3	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
4	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julia Leite de Souza	Professora Primária
7	Luiza Rodrigues	Professora Primária
8	Maria de Almeida Mello	Professora Primária
9	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTAS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Abigail Pereira de Morais	Substituta Leiga
2	Alberto de Almeida Melo	Substituto Diplomado
3	Dirce Martins Cury	Substituta Efetiva
4	Emir Abdelnur	Substituto Leigo
5	Maria Aparecida Abreu	Substituta Leiga
6	Maria Aparecida Palandre	Substituta Efetiva
7	Maria Teodora Pereira de Abreu e Silva	Substituta Efetiva
8	Maria Wilma Basile	Substituta Efetiva
9	Marilia Cury	Substituta Leiga
10	Nelson Abdelnur	Substituto Efetivo
11	Semíramis Abdelnur	Substituta Efetiva
12	Teresa Anunciata Favali	Substituta Leiga
13	Wally Maria Tereza	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Afonso Basile	Diretor
2	Silvério Bertoni	Diretor
3	Alceu Gomes da Silva	Diretor Comissionado
4	Áida Lanzilotti	Educadora Sanitária
5	Hermínia Vieira de Prado	Servente
6	Lázaro Rodrigues	Servente
7	Virgínia Flora Corrêa	Servente (Diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	222	180	402
Eliminados desde o começo do ano	37	31	68
Restantes	185	149	334
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	37,1		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6 - de 1942 a 1949)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1950**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes de Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Morais Camargo	Profa. Classe Educação Infantil[1]
4	Euclídia Leite de Souza	Professora Primária
5	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
6	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
7	Itália Julieta Basile	Professora Primária
8	Julia Leite de Souza	Professora Primária
9	Luiza Rodrigues	Professora Primária
10	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
11	Maria Wilma Basile	Professora Primária
12	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Dirce Martins Cury	Substituta Efetiva
2	Ely Branca Genesini	Substituta Efetiva
3	Elza Faria	Substituta Efetiva
4	Elza Monteiro	Substituta Efetiva
5	Gersumina de Lima	Substituta Efetiva
6	Heloisa Pereira de Moraes	Substituta Efetiva
7	Maria Teodora Pereira de Abreu e Silva	Substituta Efetiva
8	Nadege de Melo Pedroso	Substituta Efetiva
9	Rosa Celestina Pedroso	Substituta Efetiva
10	Nelson Abdelnur	Substituto Diplomado
11	Abigail Pereira de Morais	Substituta Leiga
12	Maria Aparecida Abreu	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Lázaro Rodrigues	Servente
3	Hermínia Vieira do Prado	Servente
4	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)

PESSOAL DA SAÚDE ESCOLAR

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Áida Lanzilotti	Educadora Sanitária

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	228	187	415
Eliminados desde o começo do ano	30	19	49
Restantes	198	168	366
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	36,6		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

[1] **Por decreto de 27/7**, **publicado a 29(28?)/7/50**, foi criada uma classe de **Educação Infantil** no Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo", em Angatuba/SP. **Instalação**: 7/8/50.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1951**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Moraes Camargo	Profa. Classe Educação Infantil
4	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
5	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
6	Itália Julieta Basile	Professora Primária
7	Julia Leite de Souza	Professora Primária
8	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
9	Maria Wilma Basile	Professora Primária
10	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Alberto de Almeida Mello	Substituto Efetivo
2	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
3	Dirce Martins Cury	Substituta Efetiva
4	Ely Branca Genesini	Substituta Efetiva
5	Elza Faria	Substituta Efetiva
6	Genny Genesini	Substituta Efetiva
7	Haroldo Lisboa	Substituto Efetivo
8	Helena de Oliveira	Substituta Efetiva
9	Heloisa Pereira de Moraes	Substituta Efetiva
10	Irene Thereza Favali	Substituta Efetiva
11	Julieta Leme de Jesus	Substituta Efetiva
12	Maria Teodora Pereira de Abreu e Silva	Substituta Efetiva
13	Nadege de Melo Pedroso	Substituta Efetiva
14	Odette Rodrigues Camargo	Substituta Efetiva
15	Maria José Ramos	Substituta Eventual
16	Nacib Abdelnur	Substituto Eventual
17	Edina Almeida Leme	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Lázaro Rodrigues	Servente (Porteiro)
3	Hermínia Vieira do Prado	Servente
4	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	234	170	404
Eliminados desde o começo do ano	35	18	53
Restantes	199	152	351
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	35,1		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1952**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Moraes Camargo	Profa. Classe Educação Infantil
4	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
5	Hermínia Rodrigues	Professora Primária
6	Itália Julieta Basile	Professora Primária
7	Julia Leite de Souza	Professora Primária
8	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
9	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
10	Maria Quarentei	Professora Primária
11	Maria Wilma Basile	Professora Primária
12	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Alberto de Almeida Melo	Substituto Efetivo
2	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
3	Dyla de Camargo Morais	Substituta Efetiva
4	Ely Branca Genesini	Substituta Efetiva
5	Elza Faria	Substituta Efetiva
6	Guiomar Araújo Rosinha	Substituta Efetiva
7	Helena de Oliveira	Substituta Efetiva
8	Julieta Leme de Jesus	Substituta Efetiva
9	Lilia de Moraes	Substituta Efetiva
10	Maria Cecília Favali	Substituta Efetiva
11	Maria Teodora Pereira de Abreu e Silva	Substituta Efetiva
12	Nadege de Melo Pedroso	Substituta Efetiva
13	Odette Rodrigues de Camargo	Substituta Efetiva
14	Edina Almeida Leme	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Lázaro Rodrigues	Servente (Porteiro)
3	Hermínia Vieira do Prado	Servente
4	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)
5	Maria Aparecida Benedeti	Servente (diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	221	198	419
Eliminados desde o começo do ano	24	26	50
Restantes	197	172	369
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	36,9		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1953**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Moraes Camargo	Profa. Classe Educação Infantil
4	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
7	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
8	Maria Quarentei	Professora Primária
9	Maria Wilma Basile	Professora Primária
10	Maria Zoraide Camargo	Professora Primária
11	Nair dos Anjos Silva	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Alberto de Almeida Melo	Substituto Efetivo
2	Amália Leite de Meira	Substituta Efetiva
3	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
4	Dyla de Camargo Moraes	Substituta Efetiva
5	Elza Faria	Substituta Efetiva
6	Enedina Rodrigues	Substituta Efetiva
7	Guiomar Araújo Rosinha	Substituta Efetiva
8	José Carlos de Oliveira	Substituto Efetivo
9	Julieta Leme de Jesus	Substituta Efetiva
10	Lilia de Moraes	Substituta Efetiva
11	Nezi Benedito de Oliveira	Substituta Efetiva
12	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
13	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
14	Abigail Pereira de Moraes	Substituta Diplomada
15	Maria Luiza Basile	Substituta Diplomada
16	Sofia de Moraes	Substituta Diplomada
17	Vital Rolim Rosa	Substituto Diplomado
18	Odila Nogueira	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)
4	Maria Aparecida Benedeti	Servente (diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	242	205	447
Eliminados desde o começo do ano	29	33	62
Restantes	213	172	385
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	38,5		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1954**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Moraes Camargo	Profa. Classe Educação Infantil
4	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
7	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
8	Maria Quarentei	Professora Primária
9	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
10	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Alberto de Almeida Melo	Substituto Efetivo
2	Amália Leite de Meira	Substituta Efetiva
3	Aracy Ferraz de Lima	Substituta Efetiva
4	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
5	Dyla de Camargo Moraes	Substituta Efetiva
6	Enedina Rodrigues	Substituta Efetiva
7	Guiomar Araújo Rosinha	Substituta Efetiva
8	José Carlos de Oliveira	Substituto Efetivo
9	Leila Abdelnur	Substituta Efetiva
10	Lilia de Moraes	Substituta Efetiva
11	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
12	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
13	Abigail Pereira de Moraes	Substituta Leiga
14	Eliza Soares	Substituta Leiga
15	Judith Soares	Substituta Leiga
16	Lúcia Cafundó	Substituta Leiga
17	Odila Nogueira	Substituta Leiga
18	Wilma Orsi	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)
4	Maria Aparecida Benedeti	Servente (diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	244	188	432
Eliminados desde o começo do ano	46	40	86
Restantes	198	148	346
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	38,4		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1955**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Moraes Camargo	Profa. Classe Educação Infantil
4	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
7	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
8	Maria Quarentei	Professora Primária
9	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
10	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Substituta Efetiva
2	Aparecida Mirtes de Melo	Substituta Efetiva
3	Aracy Ferraz de Lima	Substituta Efetiva
4	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
5	Geni Xavier Ramos	Substituta Efetiva
6	Guiomar Araújo Rosinha	Substituta Efetiva
7	Leila Abdelnur	Substituta Efetiva
8	Lilia de Moraes	Substituta Efetiva
9	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
10	Teresinha Basile Madureira	Substituta Efetiva
11	Vital Rolim Rosa	Substituta Efetiva
12	Joaquim Miguel de Moraes	Substituto Diplomado
13	Antonieta Corrêa	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)
4	Maria Aparecida Benedeti	Servente (diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	248	205	453
Eliminados desde o começo do ano	45	39	84
Restantes	203	166	369
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	41,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1956**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Moraes Camargo	Profa. Classe Educação Infantil
4	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
5	Itália Julieta Basile	Professora Primária
6	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
7	Januária Simões de Almeida	Professora Primaria
8	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
9	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
10	Maria Quarentei	Professora Primária
11	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
12	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Abigail Pereira de Moraes	Substituta Efetiva
2	Amália Leite de Meira	Substituta Efetiva
3	Aparecida Mirtes de Melo	Substituta Efetiva
4	Aracy Ferraz de Lima	Substituta Efetiva
5	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
6	Eunice Luna	Substituta Efetiva
7	Geni Xavier Ramos	Substituta Efetiva
8	Leila Abdelnur	Substituta Efetiva
9	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
10	Vital Rolim Rosa	Substituto Efetivo
11	Joaquim Miguel de Moraes	Substituto Diplomado
12	Setembrina Martins Curi	Substituta Diplomada
13	Teresinha Basile Madureira	Substituta Diplomada
14	Ângelo Libaneo	Substituto Leigo
15	Antonieta Flora Ramos	Substituta Leiga
16	Odete Aun Abdelnur	Substituta Leiga
17	Vadede Aun Abdelnur	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)
4	José Vieira	Servente (diarista)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	Masc.	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	259	229	488
Eliminados desde o começo do ano	43	41	84
Restantes	216	188	404
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0
Média de alunos por classe	36,7		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1957**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professora Primária
3	Diva Moraes Camargo	Profa. Classe Educação Infantil
4	Enid Faria	Professora Primária
5	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
6	Itália Julieta Basile	Professora Primária
7	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
8	Januária Simões de Almeida	Professora Primária
9	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
10	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
11	Maria Quarentei	Professora Primária
12	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
13	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
14	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Substituta Efetiva
2	Aparecida Mirtes de Melo	Substituta Efetiva
3	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
4	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
5	Eunice Luna	Substituta Efetiva
6	Geni Xavier Ramos	Substituta Efetiva
7	Leila Abdelnur	Substituta Efetiva
8	Neide de Almeida	Substituta Efetiva
9	Sofia de Moraes	Substituta Efetiva
10	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
11	Abigail Pereira de Moraes	Substituta Eventual
12	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Eventual
13	Celso Pereira de Morais	Substituto Eventual
14	Setembrina Martins Curi	Substituta Eventual
15	Vadede Aun Abdelnur	Substituta Eventual

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virgínia Flora Correa	Servente (diarista)
4	José Vieira	Servente (diarista)0

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			*PRÉ-PRIMÁRIO*		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	272	226	498	31	29	60
Eliminados desde o começo do ano	49	47	96	17	13	30
Restantes	223	179	402	14	16	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	33,5			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.1 - de 1950 a 1957)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1958**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
4	Enid Faria	Professora Primária
5	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
6	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
7	Januária Simões de Almeida	Professora Primária
8	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
9	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
10	Maria Quarentei	Professora Primária
11	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
12	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
13	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
14	Nelson Abdelnur	Professor Primário

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Substituta Efetiva
2	Ana Maria Fernandes	Substituta Efetiva
3	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
4	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
5	Cecília de Abreu	Substituta Efetiva
6	Eunice Luna	Substituta Efetiva
7	Geni Xavier Ramos	Substituta Efetiva
8	Leila Abdelnur	Substituta Efetiva
9	Maria Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
10	Roza Celestina Pedroso	Substituta Efetiva
11	Sofia de Moraes	Substituta Efetiva
12	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
13	Benedito Geraldo Libâneo	Substituto Diplomado
14	José Magnus Nogueira	Substituto Diplomado
15	Abigail Pereira de Morais	Substituta Leiga

Ord.	*Nome*	*Cargo*
16	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Leiga
17	Terezinha Ramos de Moura	Substituta Leiga
18	Vadede Aun Abdelnur	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virginia Flora Corrêa	Servente
4	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			*PRÉ-PRIMÁRIO*		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	285	243	528	16	24	40
Eliminados desde o começo do ano	50	32	82	2	8	10
Restantes	235	211	446	14	16	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	34,3			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.2 - de 1958 a 1963)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1959**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
4	Enid Faria	Professora Primária
5	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
6	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
7	Januária Simões de Almeida	Professora Primária
8	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
9	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
10	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
11	Maria Quarentei	Professora Primária
12	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
13	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
14	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
15	Nelson Abdelnur	Professor Primário

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Substituta Efetiva
2	Ana Maria Fernandes	Substituta Efetiva
3	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
4	Cecília de Abreu	Substituta Efetiva
5	Celso Pereira de Morais	Substituto Efetivo
6	Eleuza Pacheco	Substituta Efetiva
7	Eunice Luna	Substituta Efetiva
8	Maria Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
9	Maria de Lourdes Gugelmin	Substituta Efetiva
10	Maria Luiza Moura	Substituta Efetiva
11	Roza Celestina Pedroso	Substituta Efetiva
12	Sofia de Moraes	Substituta Efetiva
13	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
14	Vera de Campos Pedroso	Substituta Efetiva
15	Elza Barbosa Macedo	Substituta Diplomada
16	Evandro Antonio Lisboa	Substituto Diplomado

Ord.	*Nome*	*Cargo*
17	Abigail Pereira de Morais	Substituta Leiga
18	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Leiga
19	Lenira de Almeida	Substituta Leiga
20	Terezinha Ramos de Moura	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virginia Flora Corrêa	Servente
4	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			*PRÉ-PRIMÁRIO*		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	303	249	552	20	17	37
Eliminados desde o começo do ano	49	31	80	1	6	7
Restantes	254	218	472	19	11	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	33,7			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.2 - de 1958 a 1963)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1960**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
2	Bruno Pucci	Professor Primário
3	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
4	Enid Faria	Professora Primária
5	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
6	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
7	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
8	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
9	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
10	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
11	Maria Quarentei	Professora Primária
12	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
13	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
14	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
15	Nelson Abdelnur	Professor Primário

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Maria Fernandes	Substituta Efetiva
2	Antonia Augusta Rosa	Substituta Efetiva
3	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
4	Celso Pereira de Morais	Substituto Efetivo
5	Eleuza Pacheco	Substituta Efetiva
6	Eunice Luna	Substituta Efetiva
7	Leila Manfredini	Substituta Efetiva
8	Maria Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
9	Maria Carmelina	Substituta Efetiva
10	Maria de Lourdes Gugelmin	Substituta Efetiva
11	Maria Helena Libâneo	Substituta Efetiva
12	Maria Luiza Moura	Substituta Efetiva
13	Roza Celestina Pedroso	Substituta Efetiva
14	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
15	Sofia de Morais	Substituta Efetiva
16	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
17	Vera de Campos Pedroso	Substituta Efetiva
18	Zilda Soares Ramos	Substituta Efetiva
19	Enil Boris de Morais Ferreira	Substituto Diplomado
20	Vadede Aun Abdelnur	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virginia Flora Corrêa	Servente
4	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			*PRÉ-PRIMÁRIO*		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	303	259	562	21	18	39
Eliminados desde o começo do ano	63	51	114	6	3	9
Restantes	240	208	448	15	15	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	32,0			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.2 - de 1958 a 1963)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1961**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo***
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Antonina Fernandes Moura	Professora Primária
3	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
4	Bruno Pucci	Professor Primário
5	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
8	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
9	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
10	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
11	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
12	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
13	Maria Quarentei	Professora Primária
14	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
15	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
16	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
17	Nelson Abdelnur	Professor Primário

SUBSTITUTOS

Ord.	***Nome***	***Cargo***
1	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
2	Eleuza Pacheco	Substituta Efetiva
3	Eunice Luna	Substituta Efetiva
4	Ignez Augusto Ribeiro	Substituta Efetiva
5	Leila Manfredini	Substituta Efetiva
6	Maria Carmelina	Substituta Efetiva
7	Maria de Lourdes Gugelmin	Substituta Efetiva
8	Maria Helena Libâneo	Substituta Efetiva
9	Maria Luiza Moura	Substituta Efetiva
10	Rosa Maria Orsi	Substituta Efetiva
11	Roza Celestina Pedroso	Substituta Efetiva
12	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
13	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
14	Teresinha Basilie	Substituta Efetiva
15	Vera de Campos Pedroso	Substituta Efetiva
16	Zilda Soares Ramos	Substituta Efetiva
17	Abigail Pereira de Morais	Substituto Leigo

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo***
1	Affonso Basile	Diretor
2	Hermínia Vieira do Prado	Servente
3	Virginia Flora Corrêa	Servente
4	José Ciríaco Ramos	Servente
5	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	297	264	561	19	22	41
Eliminados desde o começo do ano	37	37	74	2	9	11
Restantes	260	227	487	17	13	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	32,4			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.2 - de 1958 a 1963)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1962**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo***
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Bruno Pucci	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Enid Faria	Professora Primária
6	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
7	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
8	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
9	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
10	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
11	Maria de Almeida Melo	Professora Primária
12	Maria Quarentei	Professora Primária
13	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
14	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
15	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
16	Nelson Abdelnur	Professor Primário
17	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	***Nome***	***Cargo***
1	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
2	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
3	Elisabeth de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
4	Eleuza Pacheco	Substituta Efetiva
5	Eunice Luna	Substituta Efetiva
6	Floralina Orsi	Substituta Efetiva
7	Ignez Augusto Ribeiro	Substituta Efetiva
8	Leila Manfredini	Substituta Efetiva
9	Lindamir Gugelmin	Substituta Efetiva
10	Maria Carmelina	Substituta Efetiva
11	Maria de Lourdes Gugelmin	Substituta Efetiva
12	Maria Helena Libâneo	Substituta Efetiva
13	Maria Luiza Moura	Substituta Efetiva
14	Maria Madalena Ferreira Menk	Substituta Efetiva
15	Maria Olímpia Maciel Branco	Substituta Efetiva
16	Rosa Maria Orsi	Substituta Efetiva
17	Roza Celestina Pedroso	Substituta Efetiva
18	Teresa Simões de Almeida	Substituta Efetiva
19	Vera de Campos Pedroso	Substituta Efetiva
20	Zilda Soares Ramos	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
21	Benito Geraldo Libâneo	Substituto Diplomado
22	Enil Boris de Morais Ferreira	Substituto Diplomado
23	Evandro Antonio Lisboa	Substituto Diplomado
24	Idê Massukado	Substituta Diplomada
25	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Diplomada
26	Vital Rolim Rosa	Substituto Diplomado
27	Abigail Pereira de Morais	Substituta Leiga
28	César Lemos Ribeiro	Substituto Leigo
29	Lucia Lemos Ribeiro	Substituta Leiga
30	Luiza Sales Camargo	Substituta Leiga
31	Odila Nogueira Ponte	Substituta Leiga
32	Wilma Raffa Volpi	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
3	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Auxiliar de Diretor
4	Virginia Flora Corrêa	Servente
5	José Ciríaco Ramos	Servente
6	José Vieira	Servente

GABINETE DENTÁRIO

Ord.	**Nome**	**Cargo**
1	Gildo Sberviglieri	Dentista

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	291	246	537	21	21	42
Eliminados desde o começo do ano	36	30	66	6	6	12
Restantes	255	216	471	15	15	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	29,4			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.2 - de 1958 a 1963)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1963**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo***
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Bruno Pucci	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elza Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
8	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
9	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
10	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
11	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
12	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
13	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
14	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professora Primária
15	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
16	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
17	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
18	Nelson Abdelnur	Professor Primário
19	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	***Nome***	***Cargo***
1	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
2	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
3	Elisabeth de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
4	Floralina Orsi	Substituta Efetiva
5	Ignez Augusto Ribeiro	Substituta Efetiva
6	Leila Manfredini	Substituta Efetiva
7	Lindamir Gugelmin	Substituta Efetiva
8	Maria Carmelina	Substituta Efetiva
9	Maria de Lourdes Gugelmin	Substituta Efetiva
10	Maria Luiza Moura	Substituta Efetiva
11	Maria Madalena Ferreira Menk	Substituta Efetiva
12	Maria Olímpia Maciel Branco	Substituta Efetiva
13	Rosa Maria Orsi	Substituta Efetiva
14	Benito Geraldo Libâneo	Substituto Diplomado
15	Maria Salete Basile	Substituta Diplomada
16	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Diplomada
17	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Leiga

Ord.	*Nome*	*Cargo*
18	Luiz Geraldo Galvão	Substituto Leigo
19	Maria Aparecida Marques	Substituta Leiga
20	Orandi Ramos Monteiro	Substituta Leiga
21	Odila Nogueira Ponte	Substituta Leiga
22	Wilma Raffa Volpi	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
7	Affonso Basile	Diretor
8	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
9	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Auxiliar de Diretor
10	Virginia Flora Corrêa	Servente
11	José Ciríaco Ramos	Servente
12	José Vieira	Servente

GABINETE DENTÁRIO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Gildo Sberviglieri	Dentista
2	José Quadri Prestes	Dentista

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			*PRÉ-PRIMÁRIO*		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
Matriculados desde o começo do ano	326	282	608	14	21	35
Eliminados desde o começo do ano	56	34	90	2	3	5
Restantes	270	248	518	12	18	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	28,7			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.2 - de 1958 a 1963)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1964**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
20	Amália Leite de Meira	Professora Primária
21	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
22	Bruno Pucci	Professor Primário
23	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
24	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
25	Enid Faria	Professora Primária
26	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
27	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
28	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
29	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
30	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
31	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
32	Maria Carmelina Moura	Professora Primária (adida)
33	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
34	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professora Primária
35	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
36	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
37	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
38	Nelson Abdelnur	Professor Primário
39	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
23	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
24	Beatriz Monteiro	Substituta Efetiva
25	Benito Geraldo Libâneo	Substituto Efetivo
26	Benedito Ramos	Substituto Efetivo
27	Clélia Sales Camargo	Substituta Efetiva
28	Elisabeth de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
29	Floralina Orsi	Substituta Efetiva
30	Ignez Augusto Ribeiro	Substituta Efetiva
31	Irene Catarina Favali	Substituta Efetiva
32	Leila Manfredini	Substituta Efetiva
33	Lindamir Gugelmin	Substituta Efetiva
34	Lúcia Lemos Ribeiro	Substituta Efetiva
35	Maria Carmelina	Substituta Efetiva
36	Maria de Lourdes Gugelmin	Substituta Efetiva
37	Maria Luiza Moura	Substituta Efetiva
38	Maria Madalena Ferreira Menk	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
39	Maria Olímpia Maciel Branco	Substituta Efetiva
40	Rosa Maria Orsi	Substituta Efetiva
41	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
42	Afonso Basile Filho	Substituto Diplomado
43	Idê Massukado	Substituta Diplomada
44	José Magnus Nogueira	Substituto Diplomado
45	Lúcio Manfredo Lisboa	Substituto Diplomado
46	Maria de Lourdes Valio	Substituta Diplomada
47	Maria Salete Basile	Substituta Diplomada
48	Teresinha Basile Madureira	Substituta Diplomada
49	Abigail Pereira de Moraries	Substituta Leiga
50	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Leiga
51	Maria Aparecida Marques	Substituta Leiga
52	Odila Nogueira Ponte	Substituta Leiga
53	Wilma Raffa Volpi	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
13	Affonso Basile	Diretor
14	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
15	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Auxiliar de Diretor
16	Virginia Flora Corrêa	Servente
17	José Ciríaco Ramos	Servente
18	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	304	254	558	16	19	35
Eliminados desde o começo do ano	39	30	69	1	4	5
Restantes	265	224	489	15	15	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	27,1			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.3 - de 1964 a 1968)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1965**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Bruno Pucci	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
8	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
9	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
10	Geni Xavier Ramos Bertholai	Professora Primária (adida)
11	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
12	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
13	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
14	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
15	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professora Primária
16	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
17	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
18	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
19	Nelson Abdelnur	Professor Primário
20	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antonia Aparecida Kortz	Substituta Efetiva
2	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
3	Beatriz Monteiro	Substituta Efetiva
4	Benito Geraldo Libâneo	Substituto Efetivo
5	Clélia Sales Camargo	Substituta Efetiva
6	Elisabeth de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
7	Floralina Orsi	Substituta Efetiva
8	Irene Catarina Favali	Substituta Efetiva
9	Leila Manfredini	Substituta Efetiva
10	Lindamir Gugelmin	Substituta Efetiva
11	Lúcia Lemos Ribeiro	Substituta Efetiva
12	Maria de Lourdes Gugelmin	Substituta Efetiva
13	Maria Madalena Ferreira Menk	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
14	Maria Olímpia Maciel Branco	Substituta Efetiva
15	Rosa Maria Orsi	Substituta Efetiva
16	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
17	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
18	Afonso Basile Filho	Substituto Diplomado
19	Leiri Maria Ventura	Substituta Diplomada
20	Lúcio Manfredo Lisboa	Substituto Diplomado
21	Mabel Lúcia Moura	Substituta Diplomada
22	Maria de Lourdes Valio	Substituta Diplomada
23	Abigail Pereira de Moraries	Substituta Leiga
24	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Leiga
25	Maria Aparecida Marques	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
3	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Auxiliar de Diretor
4	Virginia Flora Corrêa	Servente
5	José Ciríaco Ramos	Servente
6	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	300	252	552	17	20	37
Eliminados desde o começo do ano	25	25	50	2	5	7
Restantes	275	227	502	15	15	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	28,0			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.3 - de 1964 a 1968)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1966**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Bruno Pucci	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
8	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
9	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
10	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
11	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
12	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
13	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
14	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professora Primária
15	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
16	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
17	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
18	Nelson Abdelnur	Professor Primário
19	Odette Rodrigues Camargo rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
2	José Camilo Maciel Branco	Substituto Efetivo
3	Leila Manfredini	Substituta Efetiva
4	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
5	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
6	José Márcio Basile	Substituto Eventual
7	Afonso Basile Filho	Substituta Diplomado
8	Maria Aparecida Morais Lisboa	Substituta Diplomada
9	Abigail Pereira de Moraries	Substituta Leiga
10	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Leiga
11	Maria Aparecida Marques	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
3	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Auxiliar de Diretor
4	Virginia Flora Corrêa	Servente
5	José Ciríaco Ramos	Servente
6	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	315	268	583	14	27	41
Eliminados desde o começo do ano	26	24	50	1	10	11
Restantes	289	244	533	13	17	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	30,0			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.3 - de 1964 a 1968)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1967**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Bruno Pucci	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Eulina Pereira de Moraes	Professora Primária
8	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
9	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
10	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
11	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
12	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
13	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
14	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professora Primária
15	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
16	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
17	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
18	Nelson Abdelnur	Professor Primário
19	Odette Rodrigues Camargo rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
2	Cecília Aparecida Monteiro de Melo	Substituta Efetiva
3	Irene Catarina Favali	Substituta Efetiva
4	José Camilo Maciel Branco	Substituto Efetivo
5	Maria de Lurdes Monteiro	Substituta Efetiva
6	Maria do Carmo Orsi	Substituta Efetiva
7	Maria do Rosário Homem de Melo Lacerda	Substituta Efetiva
8	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
9	Teresa Orsi	Substituta Efetiva
10	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
11	José Márcio Basile	Substituto Diplomada
12	Maria Aparecida Morais Lisboa	Substituta Diplomada
13	Maria José de Morais Camargo	Substituta Diplomada
14	Adalgisa Galhego Abdelnur	Substituta Leiga
15	Maria Aparecida Marques	Substituta Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
3	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Auxiliar de Diretor
4	Virginia Flora Corrêa	Servente
5	José Ciríaco Ramos	Servente
6	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	313	318	631	17	18	35
Eliminados desde o começo do ano	28	58	86	2	3	5
Restantes	285	260	545	15	15	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	8	14	22	0	0	0
Média de alunos por classe	33,0			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.3 - de 1964 a 1968)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1968**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Bruno Pucci	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
8	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
9	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
10	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
11	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
12	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
13	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professora Primária
14	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
15	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
16	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
17	Nelson Abdelnur	Professor Primário
18	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
2	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
3	Cecília Aparecida Monteiro de Melo	Substituta Efetiva
4	Elisabeth Morais Ferreira	Substituta Efetiva
5	Francisca Ciríaco Ramos	Substituta Efetiva
6	Irene Catarina Favali	Substituta Efetiva
7	Maria da Conceição Ferreira Lopes	Substituta Efetiva
8	Maria de Lurdes Monteiro	Substituta Efetiva
9	Maria do Carmo Orsi	Substituta Efetiva
10	Maria Helena Nogueira	Substituta Efetiva
11	Marina Aparecida Pires	Substituta Efetiva
12	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
13	Teresa Aparecida Nogueira	Substituta Efetiva
14	Teresa Mendes	Substituta Efetiva
15	Teresa Orsi	Substituta Efetiva
16	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
17	Vera Aparecida Galvão	Substituta Efetiva
18	Vera Lucia Gonzaga Fusca	Substituta Efetiva
19	Vilma Climeni	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Affonso Basile	Diretor
2	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
3	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Auxiliar de Diretor
4	Virginia Flora Corrêa	Servente
5	José Ciríaco Ramos	Servente
6	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	320	302	622	17	16	33
Eliminados desde o começo do ano	42	29	71	2	1	3
Restantes	278	273	551	15	15	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	32,4			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.3 - de 1964 a 1968)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1969**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
19	Amália Leite de Meira	Professora Primária
20	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
21	Bruno Pucci	Professor Primário
22	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
23	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
24	Enid Faria	Professora Primária
25	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
26	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
27	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
28	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
29	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
30	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
31	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professora Primária
32	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
33	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
34	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
35	Nelson Abdelnur	Professor Primário
36	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
20	Antônia Lisboa Rodrigues	Substituta Efetiva
21	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
22	Cecília Aparecida Monteiro de Melo	Substituta Efetiva
23	Elisabeth Morais Ferreira	Substituta Efetiva
24	Francisca Ciríaco Ramos	Substituta Efetiva
25	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Substituto Efetivo
26	Irany Alves Rodrigues	Substituta Efetiva
27	Irene Catarina Favali	Substituta Efetiva
28	Jose Geraldo Galvão	Substituto Efetivo
29	Maria de Lurdes Monteiro	Substituta Efetiva
30	Maria do Carmo Manfredini	Substituta Efetiva
31	Maria Helena Nogueira	Substituta Efetiva
32	Maria Isabel Lopes	Substituta Efetiva
33	Maria José Pinto	Substituta Efetiva
34	Maria Ligia Ruivo	Substituta Efetiva
35	Maria Teresa Climeni	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
36	Marina Aparecida Pires	Substituta Efetiva
37	Ruth Aparecida Orsi	Substituta Efetiva
38	Teresa Aparecida Nogueira	Substituta Efetiva
39	Teresa Aparecida Rodrigues	Substituta Efetiva
40	Teresa Orsi	Substituta Efetiva
41	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
42	Vera Lucia Gonzaga Fusca	Substituta Efetiva
43	Vilma Climeni	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
7	Affonso Basile	Diretor
8	Maria de Almeida Melo	Auxiliar de Diretor
9	Antônia Lisboa Rodrigues	Subst. Efetiva/Auxiliar de Diretor
10	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
11	Virginia Flora Corrêa	Servente
12	José Ciríaco Ramos	Servente
13	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	316	300	316	13	20	33
Eliminados desde o começo do ano	32	32	64	1	2	3
Restantes	284	268	552	12	18	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	32,4			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.4 - de 1969 a 1973)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.
.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1970**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Bruno Pucci	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
8	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
9	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
10	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
11	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
12	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
13	Maria de Almeida Mello	Professora Primária
14	Maria Quarentei de Almeida Mello	Professora Primária
15	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
16	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
17	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
18	Nelson Abdelnur	Professor Primário
19	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
2	Elga de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
3	Francisca Ciríaco Ramos	Substituta Efetiva
4	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Substituto Efetivo
5	Helenises Vieira	Substituta Efetiva
6	Jose Geraldo Galvão	Substituto Efetivo
7	Maria Aparecida de Queiroz	Substituta Efetiva
8	Maria de Lurdes Monteiro	Substituta Efetiva
9	Maria do Carmo Manfredini	Substituta Efetiva
10	Maria Helena Nery Lopes	Substituta Efetiva
11	Maria Isabel Lopes	Substituta Efetiva
12	Maria José Pinto	Substituta Efetiva
13	Maria José Santi	Substituta Efetiva
14	Maria Ligia Ruivo	Substituta Efetiva
15	Maria Teresa Climeni	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
16	Maria Teresa Maciel Branco	Substituta Efetiva
17	Marina Aparecida Pires	Substituta Efetiva
18	Mário Celso Rodrigues	Substituto Efetivo
19	Teresa Aparecida Nogueira	Substituta Efetiva
20	Teresa Aparecida Rodrigues	Substituta Efetiva
21	Teresa Orsi	Substituta Efetiva
22	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
23	Vera Lucia Gonzaga Fusca	Substituta Efetiva
24	Vilma Climeni	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Irene Rodrigues da Silva	Diretor Efetivo
2	Maria de Almeida Melo	Diretor Substituto
3	Bruno Pucci	Auxiliar de Diretor
4	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
5	Virginia Flora Corrêa	Servente
6	José Ciríaco Ramos	Servente
7	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	303	309	612	15	16	31
Eliminados desde o começo do ano	20	20	40		1	1
Restantes	283	289	572	15	15	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	31,0			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.4 - de 1969 a 1973)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.
.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1971**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
4	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
5	Enid Faria	Professora Primária
6	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
7	Gersumina de Lima Abdelnur	Professora Primária
8	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
9	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
10	Julieta Abdelnur Rodrigues	Professora Primária
11	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
12	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
13	Maria Quarentei de Almeida Mello	Professora Primária
14	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
15	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
16	Nair dos Anjos Silva Orsi	Professora Primária
17	Nelson Abdelnur	Professor Primário
18	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Benedita Rodrigues	Substituta Efetiva
2	Elga de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
3	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Substituto Efetivo
4	Helenises Vieira	Substituta Efetiva
5	José Benedito Ruivo	Substituto Efetivo
6	Maria Aparecida de Queiroz	Substituta Efetiva
7	Maria do Carmo Manfredini	Substituta Efetiva
8	Maria Helena Nery Lopes	Substituta Efetiva
9	Maria Isabel Lopes	Substituta Efetiva
10	Maria José Santi	Substituta Efetiva
11	Maria Mércia Carriel Verardi	Substituta Efetiva
12	Maria Teresa Maciel Branco	Substituta Efetiva
13	Marina Aparecida Pires	Substituta Efetiva
14	Mário Celso Rodrigues	Substituto Efetivo
15	Mauro Domingos Luis	Substituto Efetivo
16	Neusa Aparecida de Noronha	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
17	Odette Edith Battazzi Basile	Substituta Efetiva
18	Teresa Aparecida Nogueira Elisbão	Substituta Efetiva
19	Teresa Aparecida Rodrigues	Substituta Efetiva
20	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
21	Vilma Climeni	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Irene Rodrigues da Silva	Diretor Efetivo
2	Bruno Pucci	Auxiliar de Diretor
3	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
4	Virginia Flora Corrêa	Servente
5	José Ciríaco Ramos	Servente
6	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	327	342	669	20	14	34
Eliminados desde o começo do ano	83	66	149	3	1	4
Restantes	244	276	520	17	13	30
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	30,0			30,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.4 - de 1969 a 1973)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.
.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1972**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Darcy Pereira Lima	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
8	Gersumina de Lima Abdelnur	Professora Primária
9	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
10	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
11	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
12	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
13	Maria Quarentei de Almeida Mello	Professora Primária
14	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
15	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
16	Nair dos Anjos Silva Simões	Professora Primária
17	Nelson Abdelnur	Professor Primário
18	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Elga de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
2	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Substituto Efetivo
3	Helenises Vieira	Substituta Efetiva
4	José Benedito Ruivo	Substituto Efetivo
5	Maria Cecília Rodrigues	Substituta Efetiva
6	Maria do Carmo Manfredini	Substituta Efetiva
7	Maria Helena Nery Lopes	Substituta Efetiva
8	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Substituta Efetiva
9	Maria José Santi	Substituta Efetiva
10	Maria Mércia Carriel Verardi	Substituta Efetiva
11	Maria Teresa Maciel Branco	Substituta Efetiva
12	Marina Aparecida Pires	Substituta Efetiva
13	Mário Celso Rodrigues	Substituto Efetivo
14	Mauro Domingos Luis	Substituto Efetivo
15	Neusa Aparecida de Noronha	Substituta Efetiva
16	Odette Edith Battazzi Basile	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
17	Teresa Aparecida Nogueira Elisbão	Substituta Efetiva
18	Teresa Aparecida Rodrigues Silva	Substituta Efetiva
19	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
20	Vilma Climeni	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Irene Rodrigues da Silva	Diretor Efetivo
2	Bruno Pucci	Auxiliar de Diretor
3	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
4	José Benedito Ruivo	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
5	Virginia Flora Corrêa	Servente
6	José Ciríaco Ramos	Servente
7	José Vieira	Servente

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	271	305	579	18	12	30
Eliminados desde o começo do ano	41	54	95	3	2	5
Restantes	230	251	481	15	10	25
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	28,0			25,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.4 - de 1969 a 1973)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1973**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Azisa Abdelnur Camargo	Professora Primária
3	Darcy Pereira Lima	Professor Primário
4	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
5	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
6	Enid Faria	Professora Primária
7	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
8	Gersumina de Lima Abdelnur	Professora Primária
9	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
10	Ivone Lisboa	Professora Primária
11	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
12	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
13	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
14	Maria Quarentei de Almeida Mello	Professora Primária
15	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
16	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
17	Nair dos Anjos Silva Simões	Professora Primária
18	Nelson Abdelnur	Professor Primário
19	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Isabel Meira da Silva	Substituta Efetiva
2	Elga de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
3	Elisabeth de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
4	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Substituto Efetivo
5	José Benedito Ruivo	Substituto Efetivo
6	Lacir de Lima Cafundó	Substituta Efetiva
7	Maria Cecília Rodrigues	Substituta Efetiva
8	Maria Isabel Rodrigues Vieira	Substituta Efetiva
9	Marilia Tomaz	Substituta Efetiva
10	Mário Rodrigues	Substituto Efetivo
11	Marlene Ramos	Substituta Efetiva
12	Mauro Domingos Luis	Substituto Efetivo
13	Neiza Maria Ramos Américo	Substituta Efetiva
14	Neusa Aparecida de Noronha	Substituta Efetiva

Ord.	*Nome*	*Cargo*
15	Odette Edith Battazzi Basile	Substituta Efetiva
16	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
17	Vera Lúcia Climeni Bovo	Substituta Efetiva
18	Vilma Climeni	Substituta Efetiva
19	Wilma Raffa Volpi	Substituta Efetiva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Irene Rodrigues da Silva	Diretor Efetivo
2	Bruno Pucci	Auxiliar de Diretor
3	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
4	José Benedito Ruivo	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
5	Virginia Flora Corrêa	Servente
6	José Ciríaco Ramos	Servente
7	José Vieira	Servente

GABINETE DENTÁRIO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
3	Irma Rodrigues Matieli dos Santos	Dentista

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	254	316	570	22	13	35
Eliminados desde o começo do ano	39	56	95	4	6	10
Restantes	215	260	475	18	7	25
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	28,0			25,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo"**
(Arquivo F 6.4 - de 1969 a 1973)
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1974**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professora Primária
2	Diva Morais Camargo	Professora Classe Educação Infantil
3	Elsa Faria Simões Rosinha	Professora Primária
4	Enid Faria	Professora Primária
5	Francisco José Rodrigues	Professor Primário
6	Gersumina de Lima Abdelnur	Professora Primária
7	Irene Theresa Favali de Araújo	Professora Primária
8	Ivone Lisboa	Professora Primária
9	Izolda Malatesta Orsi	Professora Primária
10	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professora Primária
11	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professora Primária
12	Maria Quarentei de Almeida Mello	Professora Primária
13	Maria Wilma Basile Piedade	Professora Primária
14	Nadege de Melo Pedroso	Professora Primária
15	Nair dos Anjos Silva Simões	Professora Primária
16	Nelson Abdelnur	Professor Primário
17	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professora Primária

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Isabel Meira da Silva	Substituta Efetiva
2	Elga de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
3	Elisabeth de Morais Ferreira	Substituta Efetiva
4	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Substituto Efetivo
5	Helia Xavier Ramos	Substituta Efetiva
6	José Benedito Ruivo	Substituto Efetivo
7	Lacir de Lima Cafundó	Substituta Efetiva
8	Maria Isabel Rodrigues Vieira	Substituta Efetiva
9	Marilia Tomaz	Substituta Efetiva
10	Marlene Ramos	Substituta Efetiva
11	Mauro Domingos Luis	Substituto Efetivo
12	Neiza Maria Ramos Américo	Substituta Efetiva
13	Neusa Aparecida de Noronha	Substituta Efetiva
14	Sonia Maria Rodrigues	Substituta Efetiva
15	Teresinha Basile	Substituta Efetiva
16	Vera Lúcia Climeni Bovo	Substituta Efetiva
17	Wilma Raffa Volpi	Substituta Efetiva
18	Cecília Aparecida Monteiro	Substituta Eventual Diplomada
19	Maria Antonieta Marques Orsi	Substitua Eventual Leiga

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
8	Irene Rodrigues da Silva	Diretor Efetivo
9	Bruno Pucci	Auxiliar de Diretor
10	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
11	Lacir de Lima Cafundó	Subst. Efetivo/Auxiliar de Diretor
12	José Ciríaco Ramos	Servente
13	José Vieira	Servente
14	Virginia Flora Corrêa	Servente

DENTISTA

Ord.	*Nome*	*Cargo*
4	Irma Rodrigues Matieli dos Santos	Dentista

NUMERO FINAL DE ALUNOS

	COMUM			***PROVISÓRIA***			***PRÉ-PRIMÁRIO***		
	Masc.	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***	***Masc.***	***Fem.***	***Total***
Matriculados desde o começo do ano	268	329	597	24	18	42	18	11	29
Eliminados desde o começo do ano	43	45	88	2	3	5	3	1	4
Restantes	225	284	509	22	15	37	15	10	25
Crianças em idade escolar que por falta de vagas não conseguiram matricular-se	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média de alunos por classe	31,8			37,0			25,0		

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.5 - de 1974 a 1977)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" – Ano: **1975**

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professor I – Efetivo
2	Diva Morais Camargo	Professor I – Efetivo – Pré-Primário
3	Elza Faria Simões Rosinha	Professor I – Efetivo
4	Enid Faria	Professor I – Efetivo
5	Francisco José Rodrigues	Professor I – Efetivo
6	Gersumina de Lima Abdelnur	Professor I – Efetivo
7	Irene Theresa Favali de Araújo	Professor I – Efetivo
8	Ivone Lisboa	Professor I – Efetivo
9	Izolda Malatesta Orsi	Professor I – Efetivo
10	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professor I – Efetivo
11	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professor I – Efetivo
12	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professor I – Efetivo
13	Maria Wilma Basile Piedade	Professor I – Efetivo
14	Nadege de Mello Pedroso	Professor I – Efetivo
15	Nair dos Anjos Silva Simões	Professor I – Efetivo
16	Nelson Abdelnur	Professor I – Efetivo
17	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professor I – Efetivo

SUBSTITUTOS EFETIVOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I – Substituto
2	Elga de Morais Ferreira	Professor I – Substituto
3	Helia Xavier Pires	Professor I – Substituto
4	Maria Isabel Rodrigues Vieira	Professor I – Substituto
5	Marilia Tomaz	Professor I – Substituto
6	Marlene Ramos	Professor I – Substituto
7	Mauro Domingos Luis	Professor I – Substituto
8	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I – Substituto
9	Neusa Aparecida de Noronha	Professor I – Substituto
10	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I – Substituto
11	Teresinha Basile	Professor I – Substituto
12	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I – Substituto
13	Vilma Raffa Volpi	Professor I – Substituto

SUBSTITUTOS ESTÁVEIS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I – Substituto
2	Maria Helena dos Anjos Cunha	Professor I – Substituto

SUBSTITUTOS EVENTUAIS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Carmela Marques Belchior	Professor I
2	Cecília Aparecida Monteiro de Melo	Professor I
3	José Benedito Ruivo	Professor I
4	Maria Antonieta Marques Orsi	Professor I
5	Maria Cecília Rodrigues	Professor I

PESSOAL ADMINISTRATIVO E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Irene Rodrigues da Silva	Diretor Efetivo
2	Bruno Pucci	Auxiliar (Professor I – Efetivo)
3	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Auxiliar (Professor I – Substituto)
4	Lacir de Lima Cafundó	Auxiliar (Professor I – Substituto)
5	Irma Rodrigues Matieli dos Santos	Dentista
6	José Ciríaco Ramos	Servente (Efetivo)
7	José Vieira	Servente (Efetivo)
8	Virginia Flora Corrêa	Servente (Efetivo)

NUMERO FINAL DE ALUNOS

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	1	15	15	**30**
1ª Série	6	96	99	**195**
2ª Série	4	60	72	**132**
3ª Série	3	49	41	**90**
4ª Série	4	58	64	**122**
Total	**18**	**278**	**291**	**569**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.5 - de 1974 a 1977)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo" [2]

Ano: **1976**

PESSOAL DOCENTE

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professor I – Efetivo
2	Benedita Rodrigues	Professor I – Efetivo – Pré-Primário
3	Diva Morais Camargo	Professor I – Efetivo
4	Elza Faria Simões Rosinha	Professor I – Efetivo
5	Enid Faria	Professor I – Efetivo
6	Francisco José Rodrigues	Professor I – Efetivo
7	Gersumina de Lima Abdelnur	Professor I – Efetivo
8	Irene Theresa Favali de Araújo	Professor I – Efetivo
9	Ivone Lisboa	Professor I – Efetivo
10	Izolda Malatesta Orsi	Professor I – Efetivo
11	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professor I – Efetivo
12	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professor I – Efetivo
13	Maria Quarentei de Almeida Melo	Professor I – Efetivo
14	Maria Wilma Basile Piedade	Professor I – Efetivo
15	Nadege de Mello Pedroso	Professor I – Efetivo
16	Nelson Abdelnur	Professor I – Efetivo
17	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professor I – Efetivo

PROFESSOR II / III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Antonio José Nogueira	Francês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
2	Dalizio Moura Pereira	Matemática	Professor II / Ad. a Tit. Precário
3	Elvio Almeida Pavin	Educação Física Masculina	Professor III / Ad. a Tit. Precário
4	Francisco José Rodrigues	Desenho	Professor III / Ad. a Tit. Precário
5	Irene Catarina Favali	Desenho	Professor III / Ad. a Tit. Precário
6	Jandyra Stolsis	Estudos Sociais	Professor II / Ad. a Tit. Precário
7	Jandyra Stolsis	História	Professor III / Ad. a Tit. Precário
8	José Benedito Ruivo	Agrozootecnia	Professor II / Ad. a Tit. Precário
9	Leiri Maria Ventura	Ciências	Professor II / Ad. a Tit. Precário
10	Maria Cecília Favali Rodrigues	Economia Doméstica	Professor II / Ad. a Tit. Precário
11	Maria Cecília Rodrigues	Educação Física Feminina	Professor III / Ad. a Tit. Precário
12	Maria do Carmo Favali	Geografia	Professor III / Ad. a Tit. Precário
13	Maria do Carmo Orsi	Francês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
14	Maria Salete Basile	Português	Professor III / Ad. a Tit. Precário
15	Nelson Evis de Oliveira	Ed. Moral e Cívica	Professor III / Ad. a Tit. Precário
16	Nerzon Nogueira de Barros	Agrozootecnia	Professor III / Ad. a Tit. Precário
17	Reynaldo Manoel Volpi	Agrozootecnia	Professor II / Ad. a Tit. Precário
18	Sonia Maria Rodrigues	Educação Física Feminina	Professor III / Ad. a Tit. Precário

[2] Por resolução Se nº 19, de 23/01/1976, publicada a 24/01/1976, o Estabelecimento foi transformado em Escola Estadual de 1º Grau (EEPG) "Dr. Fortunato de Camargo".

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
19	Tersis Fernandes Ruivo	Inglês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
20	Theresinha de Jesus Miranda Astrolino	Educação Artística	Professor III / Ad. a Tit. Precário
21	Theresinha de Jesus Miranda Astrolino	Educação Musical	Professor III / Ad. a Tit. Precário
22	Zilda Maria Fogaça de Almeida	Educação Física Masculina	Professor III / Ad. a Tit. Precário

ESTAGIÁRIOS ESTÁVEIS
(EX-SUBSTITUTOS ESTÁVEIS)

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Substituto Estável
2	Maria Helena dos Anjos Cunha	Professor I / Substituto Estável

ESTAGIÁRIOS
(EX-SUBSTITUTOS EFETIVOS)

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Estagiário
2	Elga de Morais Ferreira	Professor I / Estagiário
3	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário
4	Helia Xavier Pires	Professor I / Estagiário
5	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Estagiário
6	Maria Isabel Rodrigues Vieira	Professor I / Estagiário
7	Marilia Tomaz	Professor I / Estagiário
8	Marlene Ramos	Professor I / Estagiário
9	Mauro Domingos Luis	Professor I / Estagiário
10	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário
11	Neusa Aparecida de Noronha	Professor I / Estagiário
12	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Estagiário
13	Teresinha Basile	Professor I / Estagiário
14	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Estagiário
15	Vilma Raffa Volpi	Professor I / Estagiário

SUBSTITUTOS EVENTUAIS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Carmela Marques Belchior	Professor I / Substituto Eventual
2	Maria Antonieta Marques Orsi	Professor I / Substituto Eventual
3	Maria de Fátima Rodrigues	Professor I / Substituto Eventual
4	Maria Inêz dos Santos	Professor I / Substituto Eventual
5	Maria Isabel Nogueira Amaral	Professor I / Substituto Eventual
6	Maria Lúcia Rodrigues	Professor I / Substituto Eventual
7	Rosaurea Módolo	Professor I / Substituto Eventual
8	Sonia Maria Andrade	Professor I / Substituto Eventual
9	Sonia Maria Nery	Professor I / Substituto Eventual
10	Sonia Maria Ramos	Professor I / Substituto Eventual

PESSOAL ADMINISTRATIVO E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Irene Rodrigues da Silva	Diretor / Efetivo
2	Clovis Soares	Diretor / Efetivo
3	Bruno Pucci	Auxiliar / Professor I / Efetivo
4	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Auxiliar / Professor I / Efetivo
5	Lacir de Lima Cafundó	Auxiliar / Professor I / Estagiário
6	Vera Lúcia Gonzaga Fusca Picciani	Escriturário / Ad. a Tit. Precário
7	Maria Lucia Rodrigues	Escriturário / Ad. a Tit. Precário
8	Jose Ciríaco Ramos	Servente / Efetivo
9	José Vieira	Servente / Efetivo
10	Virginia Flora Corrêa	Servente / Efetivo

NUMERO FINAL DE ALUNOS

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**1**	**15**	**15**	**30**
1ª Série	5	74	80	**154**
2ª Série	2	41	38	**79**
3ª Série	3	42	52	**94**
4ª Série	3	41	35	**76**
Total/1ª a 4ª	**13**	**198**	**205**	**403**
5ª Série	2	45	38	**83**
6ª Série	1	25	12	**37**
7ª Série	1	23	12	**35**
8ª Série	0	0	0	**0**
Total/5ª a 8ª	**4**	**93**	**62**	**155**
Total/1ª a 8ª	**17**	**291**	**267**	**558**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.5 - de 1974 a 1977)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1977**

PESSOAL DOCENTE

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Amália Leite de Meira	Professor I – Efetivo
2	Benedita Rodrigues	Professor I – Efetivo
3	Diva Morais Camargo	Professor I – Efetivo – Pré-Primário
4	Elza Faria Simões Rosinha	Professor I – Efetivo
5	Francisco José Rodrigues	Professor I – Efetivo
6	Gersumina de Lima Abdelnur	Professor I – Efetivo
7	Irene Theresa Favali de Araújo	Professor I – Efetivo
8	Ivone Lisboa	Professor I – Efetivo
9	Izolda Malatesta Orsi	Professor I – Efetivo
10	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professor I – Efetivo
11	Maria Wilma Basile Piedade	Professor I – Efetivo
12	Nadege de Mello Pedroso	Professor I – Efetivo
13	Nelson Abdelnur	Professor I – Efetivo
14	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professor I – Efetivo

PROFESSOR II / III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Alcir Nogueira Junior	Educação Física Masculina	Professor III / Ad. a Tit. Precário
2	Antonio José Nogueira	Francês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
3	Dalizio Moura Pereira	Matemática	Professor II / Ad. a Tit. Precário
4	Elvio Almeida Pavin	Educação Física Masculina	Professor III / Ad. a Tit. Precário
5	Francisco José Rodrigues	Desenho	Professor III / Ad. a Tit. Precário
6	Jandyra Stolsis	Estudos Sociais	Professor II / Ad. a Tit. Precário
7	Jandyra Stolsis	História	Professor III / Ad. a Tit. Precário
8	José Benedito Ruivo	Agrozootecnia	Professor II / Ad. a Tit. Precário
9	José Benedito Ruivo	O.S.P.B	Professor III / Ad. a Tit. Precário
10	José Luiz Kortz	Inglês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
11	Leila Manfredini Miranda	Desenho	Professor III / Ad. a Tit. Precário
12	Leila Manfredini Miranda	Educação Artística	Professor III / Ad. a Tit. Precário
13	Leiri Maria Ventura	Ciências	Professor II / Ad. a Tit. Precário
14	Marcos Jacob Hessel	Inglês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
15	Maria Antonieta Marques Orsi	Ciências	Professor II / Ad. a Tit. Precário
16	Maria Aparecida de Morais Lisboa	O.S.P.B.	Professor III / Ad. a Tit. Precário
17	Maria Cecília Favali Rodrigues	Economia Doméstica	Professor II / Ad. a Tit. Precário
18	Maria do Carmo Favali	Geografia	Professor III / Ad. a Tit. Precário
19	Maria Salete Basile	Português	Professor III / Ad. a Tit. Precário
20	Nahime Ibrahim Ozi	Inglês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
21	Nelson Evis de Oliveira	Ed. Moral e Cívica	Professor III / Ad. a Tit. Precário

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
22	Rosa Maria Orsi Bodziak	Economia Doméstica	Professor II / Ad. a Tit. Precário
23	Rosalina Paulino dos Santos	Ciências	Professor II / Ad. a Tit. Precário
24	Teresa Aparecida Ramos	Educação Física Feminina	Professor III / Ad. a Tit. Precário
25	Teresa Vilma Rostey Pegolo	Educação Física Feminina	Professor III / Ad. a Tit. Precário
26	Tersis Fernandes Ruivo	Inglês	Professor III / Ad. a Tit. Precário
27	Theresinha de Jesus Miranda	Educação Artística	Professor III / Ad. a Tit. Precário
28	Theresinha de Jesus Miranda	Educação Musical	Professor III / Ad. a Tit. Precário
29	Zilda Maria Fogaça de Almeida	Educação Física Masculina	Professor III / Ad. a Tit. Precário

SUBSTITUTOS ESTÁVEIS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Substituto Estável
2	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Substituto Estável

ESTAGIÁRIOS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Estagiário
2	Elga de Morais Ferreira	Professor I / Estagiário
3	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário
4	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Estagiário
5	Maria Isabel Rodrigues Vieira	Professor I / Estagiário
6	Marilia Tomaz	Professor I / Estagiário
7	Marlene Ramos	Professor I / Estagiário
8	Mauro Domingos Luis	Professor I / Estagiário
9	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário
10	Neusa Aparecida de Noronha	Professor I / Estagiário
11	Teresinha Basile	Professor I / Estagiário
12	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Estagiário
13	Vilma Raffa Volpi	Professor I / Estagiário

SUBSTITUTOS EVENTUAIS

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Azisa Abdelnur Camargo	Professor I / Substituto Eventual
2	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Substituto Eventual
3	Maria Antonieta Marques Orsi	Professor I / Substituto Eventual
4	Maria da Glória Abdelnur Camargo	Professor I / Substituto Eventual
5	Sonia Maria Nery	Professor I / Substituto Eventual

PESSOAL ADMINISTRATIVO E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo*
1	Clovis Soares	Diretor / Efetivo
2	Bruno Pucci	Assistente Designado / Professor I / Efetivo
3	Ivone Lisboa	Assistente Substituto / Professor I / Efetivo
4	Maria Lucia Rodrigues	Escriturário Designado / ACT
5	Jose Ciríaco Ramos	Servente / Efetivo
6	José Vieira	Servente / Efetivo
7	Virginia Flora Corrêa	Servente / Efetivo

NÚMERO FINAL DE ALUNOS

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**1**	**13**	**17**	**30**
1ª Série	4	74	62	**136**
2ª Série	3	49	47	**96**
3ª Série	2	33	45	**78**
4ª Série	3	48	41	**89**
Total/1ª a 4ª	**12**	**204**	**195**	**399**
5ª Série	3	38	42	**80**
6ª Série	2	23	20	**43**
7ª Série	1	16	9	**25**
8ª Série	1	16	9	**25**
Total/5ª a 8ª	**7**	**93**	**80**	**173**
Total/1ª a 8ª	**19**	**297**	**275**	**572**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar do Grupo Escolar "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.5 - de 1974 a 1977)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1978**

ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	**Clovis Soares***	**Diretor / Efetivo**
2	Bruno Pucci	Diretor Substituto / Professor I - Efetivo
3	Ivone Lisboa	Assistente Diretor Substituto / Professor I - Efetivo
4	Nélson Evis de Oliveira	Orientador de E.M.C. / Professor II ACT

* **Afastado**: **Assistente de Planejamento na Delegacia de Ensino**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Lucia Rodrigues	Escriturário / ACT
2	Edna de Melo Silva	Escriturário / ACT
3	José Ciríaco Ramos	Servente / Efetivo: aposentado em 11/78
4	José Vieira	Servente / Efetivo: aposentado em 10/78

PESSOAL DOCENTE – ZONA URBANA

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Amália Leite de Meira	Professor I / Efetivo
2	Benedita Rodrigues	Professor I / Efetivo
3	Bruno Pucci	Professor I / Efetivo
4	Diva Morais Camargo	Professor I / Efetivo – Pré-Primário
5	**Francisco José Rodrigues***	**Professor I / Efetivo**
6	Irene Theresa Favali de Araújo	Professor I / Efetivo
4	Isolda Malatesta Orsi	Professor I / Efetivo
8	Ivone Lisboa	Professor I / Efetivo
9	Maria Cecilia Favali Rodrigues	Professor I / Efetivo
10	Maria Wilma Basile Piedade	Professor I / Efetivo
11	Nadege de Melo Pedroso	Professor I / Efetivo
12	Nélson Abdelnur	Professor I / Efetivo
13	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professor I / Efetivo
14	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Estável
15	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Estável
16	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Estagiário
17	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
18	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário
19	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Estagiário
20	Maria Isabel Rodrigues Vieira	Professor I / Estagiário
21	Marilia Tomaz	Professor I / Estagiário
22	Marlene Ramos	Professor I / Estagiário
23	Mauro Domingos Luiz	Professor I / Estagiário
24	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário
25	Neusa Aparecida de Noronha	Professor I / Estagiário
26	Teresinha Basile	Professor I / Estagiário
27	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Estagiário
28	Vilma Raffa Volpi	Professor I / Estagiário

***Afastado: Exercício no Cargo de Prefeito Municipal**

PROFESSOR II E PROFESSOR III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Ana Rosa Deak Guedes Vanini	Educação Física Feminina	Professor III - ACT
2	Anésia Odete Vieira Ribeiro	Desenho	Professor III - ACE
3	Antonio José Nogueira	Português/Francês	Professor III - ACT
4	Cecilia Apparecida Monteiro de Melo	Português	Professor III - ACE
5	Dalísio Moura Pereira	Matemática	Professor III - ACT
6	Jandyra Stolsis	Estudos Sociais	Professor II - ACT
7	José Benedito Ruivo	Agrozootecnia	Professor II - ACE
8	José Emílio Carlos Lisboa	Estudos Sociais	Professor II - ACT
9	Leila Manfredini Miranda	Desenho / Educação Artística	Professor III - ACT
10	Leiri Maria Ventura	Ciências	Professor III - ACT
11	Luis Antonio Manfredini	Inglês	Professor III - ACT
12	Marcos Jacob Hessel	Educação Física Masculina.	Professor III - ACT
13	Maria Aparecida de Morais Lisboa	O.S.P.B.	Professor III - ACT
14	Maria Cecilia Favali Rodrigues	Economia Doméstica	Professor II - ACT
15	Maria do Carmo Favali	Geografia	Professor III - ACT
16	Maria do Carmo Orsi Fernandes Ruivo	Francês	Professor III - ACE
17	Maria José Maciel Branco	Ed. Artística / Ed. Musical / Ed. Para o Trabalho.	Professor II - ACE
18	Maria Lgia Ruivo Vieira	Ciências	Professor II - ACE
19	Maria Salete Basile	Português	Professor III - ACT
20	Nélson Evis de Oliveira	Ed. Moral e Cívica / História	Professor III - ACT
21	Neusa Correa Rodrigues	Educação Física Feminina	Professor III - ACT
22	Rosa Maria Gonçalves Fraga	Ciências	Professor III - ACE
23	Térsis Fernandes Ruivo	Inglês / Português	Professor III - ACT

ZONA RURAL
Escolas vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

PROFESSOR I — ESCOLAS ISOLADAS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Ana Lúcia Arruda	Professor I / Efetivo	EEPGI da Fazenda Aterradinho
2	Antonia Aparecida Korz Climeni	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro do Machadinho
3	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro do Mineiros
4	Cecília Cardenas Franco	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro da Figueira
5	Cláudia Magaldi Morais	Professor I / Efetivo	1ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A
6	Elisabeth Leme da Costa	Professor I / Efetivo	3ª EEPGI do Bairro do Bom Retiro
7	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro da Campina do Monte Alegre
8	Geni Xavier Ramos Bertolai	Professor I / Efetivo	2ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A
9	Julieta Leme de Almeida	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro do Matão
10	Jurema de Campos Graça	Professor I / Efetivo	2ª EEPGI do Bairro de Santana
11	Maria de Lourdes Camargo Gatti	Professor I / Efetivo	2ª EEPGI do Bairro do Bom Retiro
12	Teresa Simões de Almeida Morais	Professor I / Efetivo	1ª EEPGI do Bairro do Bom Retiro
13	Vilma Aparecida de Freitas	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro dos Aleixos
14	Wilma Castilho Simão	Professor I / Efetivo	1ª EEPGI do Bairro de Santana
15	Yoshiko Maria Ueno Holanda	Professor I / Efetivo	3ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A

PROFESSOR I — ESCOLAS DE EMERGÊNCIA

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Irene Catarina Favali	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Bom Retiro
2	Jonas Lúcio Ramos	Professor I / ACT	EEPGE da Fazenda Daysi
3	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / ACT	EEPGE da Fazendo Santa Margarida
4	Maria Aparecida Plens	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Santo Inácio
5	Marina Theodoro	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Salto
6	Teresa Aparecida Rodrigues Silva	Professor I / ACT	EEPGE da Fazenda Santa Teresinha
7	Vilma Climeni	Professor I / ACT	EEPGE da Fazenda Aterradinho
8	Vilma Raffa Volpi	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Limoeiro
9	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Laranjal

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Elizabeth Maria Lehr	Professor I / Substituto	
2	Helenises Vieira	Professor I / Substituto	
3	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Substituto	
4	João Batista Ciríaco	Professor I / Substituto	
5	José Luiz Kortz	Professor I / Substituto	
6	Luzia Martins dos Santos	Professor I / Substituto	
7	Maria Helena Ramos da Silva	Professor I / Substituto	
8	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Professor I / Substituto	EEPGI do Bairro dos Correntes
9	Maria José Santi	Professor I / Substituto	2ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A
10	Maria Marta Carriel Marques	Professor I / Substituto	
11	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Substituto	
12	Maria Teresa Carriel Quirino	Professor I / Substituto	EEPGI da Fazenda Aterradinho
13	Maria Teresa Morais Pucci	Professor I / Substituto	
14	Teresa Aparecida Nogueira Elisbão	Professor I / Substituto	EEPGI do Bairro do Portão Preto

ENSINO SUPLETIVO – 1ª A 4ª SÉRIE
Vinculada à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Lacir de Lima Cafundó	
2	Zilda Aparecida Santos Galvão	

JARDIM DE INFÂNCIA MUNICIPAL
Vinculada à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Neyde Vianna de Almeida	Professor I / CLT

LEGENDA

EF: Efetivo
EST: Estável
ACT: Admitido em caráter temporário
ACE Admitido em caráter excepcional
EXT: Extramunerário
CLT: Consolidação das Leis do Trabalho
ESTG: Estagiário

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA URBANA

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**1**	**20**	**10**	**30**
1ª Série	3	54	46	**100**
2ª Série	3	62	46	**108**
3ª Série	3	46	44	**90**
4ª Série	2	38	36	**74**
Total/1ª a 4ª	**11**	**200**	**172**	**372**
5ª Série	3	53	39	**92**
6ª Série	2	27	31	**58**
7ª Série	1	15	21	**36**
8ª Série	1	11	5	**16**
Total/5ª a 8ª	**7**	**106**	**96**	**202**
Total/1ª a 8ª	**18**	**306**	**268**	**574**
Total Geral	**19**	**326**	**278**	**604**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA RURAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	26	87	96	**183**
2ª Série		72	72	**144**
3ª Série		75	54	**129**
4ª Série		31	19	**50**
Total Geral/	**26**	**265**	**241**	**506**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / SUPLETIVO

	Total de Alunos	
Matrícula Geral (cumulativa)	42	**42**
Eliminação Geral (cumulativa)	19	**19**
Número final de alunos	**23**	**23**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / JARDIM DE INFÂNCIA MUNICIPAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masc.	Fem.	
Pré-Primário	**1**	**10**	**20**	**30**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.6 - de 1978 a 1983)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1979**

ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	**Clovis Soares***	**Diretor / Efetivo**
2	Jahir de Barros Paixão	Diretor Substituto Designado
3	Ivone Lisboa	Assistente Diretor / Professor I - Efetivo
4	Nelson Evis de Oliveira	Orientador de E.M.C. / Professor III - ACT
5	Ruth Andrade Venâncio	Orientador de E.M.C. / Professor II - ACT

* **Afastado**: **Assistente de Planejamento na Delegacia de Ensino**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Lucia Rodrigues	Secretária Substituta / Designada
2	Edna Silva Pereira de Morais	Escriturário / ACT

PESSOAL DOCENTE – ZONA URBANA

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Amália Leite de Meira	Professor I / Efetivo
2	Benedita Rodrigues	Professor I / Efetivo
3	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Efetivo
4	Diva Morais Camargo	Professor I / Efetivo – Pré-Primário
5	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Efetivo
6	**Francisco José Rodrigues***	**Professor I / Efetivo**
7	Irene Theresa Favali de Araújo	Professor I / Efetivo
8	Izolda Malatesta Orsi	Professor I / Efetivo
9	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professor I / Efetivo
10	Nadege de Melo Pedroso	Professor I / Efetivo
11	Nélson Abdelnur	Professor I / Efetivo
12	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professor I / Efetivo
13	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Estagiário
14	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
15	Francisco Edson Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário
16	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Estagiário
17	Maria Isabel Rodrigues Vieira	Professor I / Estagiário
18	Marilia Tomaz	Professor I / Estagiário
19	Marlene Ramos	Professor I / Estagiário
20	Mauro Domingos Luiz	Professor I / Estagiário
21	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário
22	Neusa Aparecida de Noronha	Professor I / Estagiário
23	Teresinha Basile	Professor I / Estagiário
24	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Estagiário
25	Vilma Raffa Volpi	Professor I / Estagiário
26	Maria Cecília Rodrigues	Professor I / ACT / Ensino Supletivo
27	Zilda Aparecida dos Santos Galvão	Professor I / ACT / Ensino Supletivo

***Afastado: Exercício no Cargo de Prefeito Municipal**

PROFESSOR II E PROFESSOR III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Amauri Pacheco	Educação Física Masculina	Professor III - ACT
2	Antonio Carlos Bodziak	História / O.S.P.B.	Professor III - ACT
3	Antonio José Nogueira	Português	Professor III - ACT
4	Beatriz Monteiro Manfredini	Educação para o Trabalho	Professor III - ACT
5	Leila Manfredini Miranda	Ed.o Artística / Ed. p/ o Trabalho	Professor III - ACT
6	Leiri Maria Ventura	Ciências / Matemática	Professor II - ACT
7	Luiz Antonio Manfredini	Inglês	Professor III - ACT
8	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Matemática	Professor III - ACT
9	Maria José Maciel Branco	Educação Artística	Professor III - ACT
10	Maria Salete Basile	Português	Professor III - ACT
11	Nahime Ibrahim Ozi	Inglês	Professor III - ACT
12	Nelson Evis de Oliveira	E.M.C. / Estudos Sociais	Professor III - ACT
13	Rosa Thereza Ginez Alves	Matemática	Professor III - ACT
14	Ruth Andrade Venâncio	Geografia	Professor II - ACT
15	Teresa Aparecida Ramos	Educação Física Feminina	Professor III - ACT
16	Waldir Rubens de Oliveira	E.M.C. / Estudos Sociais	Professor III - ACT

ZONA RURAL
Escolas vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

PROFESSOR I — ESCOLAS ISOLADAS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Vilma Aparecida de Freitas	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro dos Aleixos
2	Julieta Leme de Almeida	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro do Matão
3	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro dos Mineiros
4	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro do Engenheiro Hermilo
5	Antonia Aparecida Kortz Climeni	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro do Machadinho
6	Cláudia Magaldi Morais	Professor I / Efetivo	1ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A
7	Yoshiko Maria Ueno Holanda	Professor I / Efetivo	3ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A
8	Wilma Castilho Simão	Professor I / Efetivo	1ª EEPGI do Bairro de Santana
9	Jurema de Campos Graça	Professor I / Efetivo	2ª EEPGI do Bairro de Santana

PROFESSOR I — ESCOLAS DE EMERGÊNCIA

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Cecília Cardenas Franco	Professor I / Efetivo	EEPGE do Bairro da Figueira
2	Yolanda Rabelo Chacon	Professor I / ACT	EEPGE da Fazenda Aterradinho
3	Helenises Vieira	Professor I / ACT	EEPGE da Fazenda Daisy
4	Marina Aparecida Pires Pinto	Professor I / ACT	EEPGE da Fazendo Santa Margarida
5	Teresinha Basile	Professor I / ACT	EEPGE da Fazenda Santa Teresinha
6	Zilda Aparecida dos Santos Galvão	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Laranjal
7	Maria Helena Nery Lopes	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Limoeiro
8	Maria Teodoro	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Salto
9	Maria Aparecida Plens	Professor I / ACT	EEPGE do Bairro do Santo Inácio

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Maria Teresa de Moraes Pucci	Professor I / Substituto	EEPGI da Fazenda Aterradinho
2	João Batista Ciríaco	Professor I / Substituto	2ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A
3	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Substituto	EEPGI do Bairro dos Correntes
4	Jonas Lúcio Ramos	Professor I / Substituto	EEPGI do Bairro do Portão Preto
5	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Professor I / Substituto	EEPGI do Bairro do Matão

LEGENDA

- **EF:** Efetivo
- **EST:** Estável
- **ACT:** Admitido em caráter temporário
- **ACE** Admitido em caráter excepcional
- **EXT:** Extramunerário
- **CLT:** Consolidação das Leis do Trabalho
- **ESTG:** Estagiário

NÚMERO FINAL DE ALUNOS DE ALUNOS / ZONA URBANA

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**1**	**15**	**15**	**30**
1ª Série	3	67	47	**114**
2ª Série	2	49	37	**86**
3ª Série	3	51	39	**90**
4ª Série	3	48	43	**91**
Total/1ª a 4ª	**11**	**215**	**166**	**381**
5ª Série	3	47	39	**86**
6ª Série	2	39	27	**66**
7ª Série	2	21	25	**46**
8ª Série	1	16	18	**34**
Total/5ª a 8ª	**8**	**123**	**109**	**232**
Total/1ª a 8ª	**19**	**338**	**275**	**613**
Total Geral	**20**	**353**	**290**	**643**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS DE ALUNOS / ZONA RURAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	22	92	109	**201**
2ª Série		59	43	**102**
3ª Série		35	46	**81**
4ª Série		17	10	**27**
Total Geral/	**22**	**203**	**208**	**411**

***NÚMERO FINAL DE ALUNOS* / SUPLETIVO**

Total de Classes	Total de Alunos
2	**37**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.6 - de 1978 a 1983)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1980**

ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	**Clovis Soares***	**Diretor / Efetivo**
2	Jahir de Barros Paixão	Diretor Substituto Designado
3	Canuta Maria Rodrigues	Orientador de E.M.C. / Professor II - Servidor
4	Vicente de Paula Barbosa	Dentista

* **Afastado**: **Assistente de Planejamento na Delegacia de Ensino**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário / Servidor / Designada
2	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturário / Servidor
3	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente / Servidor

PESSOAL DOCENTE – ZONA URBANA

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Amália Leite de Meira	Professor I / Titular
2	Benedita Rodrigues	Professor I / Titular
3	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Titular
4	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Titular / Pré-Primário
5	**Francisco José Rodrigues***	**Professor I / Titular**
6	Irene Thereza Favali de Araújo	Professor I / Titular
7	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professor I / Titular
8	Maria Cecilia Favali Rodrigues	Professor I / Titular
9	Nélson Abdelnur	Professor I / Titular
10	Odette Rodrigues Camargo Rosa	Professor I / Titular
11	Vital Rolim Rosa	Professor I / Titular
12	Maria Olimpia Maciel Brando do Amaral	Professor I / Servidor
13	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Estagiário
14	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário
15	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Estagiário
16	Maria Isabel Meira da Silva	Professor I / Estagiário
17	Marilia Tomaz	Professor I / Estagiário

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
18	Marlene Ramos	Professor I / Estagiário
19	Mauro Domingos Luiz	Professor I / Estagiário
20	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário
21	Teresinha Basile	Professor I / Estagiário
22	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Estagiário
23	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo
24	Maria Helena Nery Lopes	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo
25	Maria Mercia Carriel Verardi	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo
26	Zilda Aparecida dos Santos Galvão	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo

***Afastado: Exercício no Cargo de Prefeito Municipal**

PROFESSOR II E PROFESSOR III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Amauri Pacheco	Educação Física Masculina	Professor III - Servidor
2	Antonio Carlos Bodziak	Estudos Sociais / O.S.P.B. / História / EMC	Professor III - Servidor
3	Antonio José Nogueira	Português	CLT
4	Antonio Valêncio de Oliveira	Português / E.M.C. / Estudos Sociais / O.S.P.B.	Professor III - Titular
5	Arlete de Fátima Rodrigues	Ciências	Professor III - ACT
6	Beatriz Maria de Carvalho Fonseca	Inglês	Professor III - Servidor
7	Beatriz Monteiro Manfredini	Ed. p/o Trabalho/ Ed. Artística	Professor III - ACT
8	Canuta Maria Rodrigues	Geografia	Professor II - Servidor
9	Clarinda Ferreira	Português	Professor III - Titular
10	Leda Maria Ayres Guedes Quintella	Português	Professor III - ACT
11	Leila Manfredini Miranda	Educação Artística	Professor III - Servidor
12	Leiri Maria Ventura	Ciências	Professor III - Titular
13	Luiz Antonio Manfredini	Inglês/Matemática	CLT / Prof. III - Servidor
14	Margarethe Fogaça Teles	Matemática	Professor III - ACT
15	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Matemática	Professor III - Titular
16	Maria Inêz de Toledo Marcondes	Educação Física Feminina	Professor III - Servidor
17	Maria José Maciel Branco	Ed. p/o Trabalho/ Ed. Artística	Professor III - Servidor
18	Maria Salete Basile	Português/ H. Atividade	CLT / Prof. III - Servidor
19	Nelson Evis de Oliveira	E.M.C.	Professor III - ACT
20	Sandra Maria Malavazzi Galvão	Inglês	Professor III - ACT
20	Térsis Fernandes Ruivo	Inglês	Professor III - Servidor

ZONA RURAL
Escolas vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

PROFESSOR I — ESCOLAS ISOLADAS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro dos Mineiros
2	Cláudia Magaldi Morais	Professor I / Titular	1ª EEPGI do Bairro da Fazenda Polenghi S/A
3	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro do Engenheiro Hermilo
4	Vilma Aparecida de Freitas	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro dos Aleixos
5	Jonas Lúcio Ramos	Professor I / Servidor	EEPGI da Fazenda Santa Margarida
6	Maria Teresa de Morais Pucci	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro do Limoeiro
7	Zilda Aparecida dos Santos Galvão	Professor I / Servidor	2ª EEPGI da Fazenda Polenghi S/A

PROFESSOR I — ESCOLAS DE EMERGÊNCIA

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Aterradinho
2	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Polenghi S/A
3	Elisabete Rodrigues Machado	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Daisy
4	Maria Helena Nery Lopes	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Santa Teresinha
5	Maria Marta Carriel Marques	Professor I / Servidor	EEPGE do Bairro do Santo Inácio
6	Marina Aparecida Pires Pinto	Professor I / Servidor	EEPGE do Bairro do Laranjal
7	Mauro Domingues Luiz	Professor I / Servidor	EEPGE do Bairro de Santana

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Helenises Vieira	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro do Matão EEPGI do Bairro do Limoeiro
2	João Batista Ciríaco	Professor I / Servidor	1ª EEPGE do Bairro de Santana
3	Maria da Glória Gatto	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro dos Mineiros
4	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro do Machadinho
5	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro dos Aleixos
6	Marilia Tomaz	Professor I / Servidor	EEPGI da Fazenda Aterradinho
7	Marina Teodoro	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro do Salto
8	Marlene Ramos	Professor I / Servidor	EEPGE do Bairro do Portão Preto
9	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Servidor	EEPGI da Fazenda Santa Margarida
10	Teresinha Basile	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro dos Correntes
11	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Servidor	2ª EEPGI da Fazenda Polenghi S/A

JARDIM DE INFÂNCIA MUNICIPAL
Vinculada à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Neyde Vianna de Almeida	Professor I / CLT
2	Maria da Glória Abdelnur Camargo	Professor I / CLT

ESCOLAS MUNICIPAIS DE 1º GRAU ISOLADAS
Vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Maria Inêz dos Santos	Professor I / CLT	EMPG do Bairro dos Mineiros
2	Teresa Aparecida Nogueira Elisbão	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Machadinho

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA URBANA

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**1**	**14**	**21**	**35**
1ª Série	4	73	62	**135**
2ª Série	2	46	27	**73**
3ª Série	3	51	39	**90**
4ª Série	3	49	35	**84**
Total/1ª a 4ª	**12**	**219**	**163**	**382**
5ª Série	3	58	39	**97**
6ª Série	2	34	34	**68**
7ª Série	2	32	30	**62**
8ª Série	1	12	19	**31**
Total/5ª a 8ª	**8**	**136**	**122**	**258**
Total/1ª a 8ª	**20**	**355**	**285**	**640**
Total Geral	**21**	**369**	**306**	**675**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA RURAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	21	86	99	**185**
2ª Série		44	52	**96**
3ª Série		32	29	**61**
4ª Série		14	13	**27**
Total Geral/	**21**	**176**	**193**	**369**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / SUPLETIVO

Total de Classes	Total de Alunos
2	**58**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / JARDIM DE INFÂNCIA MUNICIPAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**1**	**15**	**15**	**30**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ESCOLAS MUNICIPAIS

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	2	—	—	**—**
2ª Série		—	—	**—**
3ª Série		1	3	**4**
4ª Série		11	12	**23**
Total Geral/	**2**	**12**	**15**	**27**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.6 - de 1978 a 1983)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1981**

ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	**Clovis Soares***	**Diretor / Efetivo**
2	Jahir de Barros Paixão	Diretor Substituto Designado
3	Nelson Abdelnur	Assistente de Diretor / Professor I - Titular
4	Canuta Maria Rodrigues	Orientador de E.M.C. / Professor II Servidor
5	Alcina Maria Rubbo de Lucca	Dentista

* **Afastado**: **Assistente de Planejamento na Delegacia de Ensino**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário / Substituto
2	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturário / ACT
3	Gizelda Maria Machado do Prado	Inspetor de Alunos / ACT
4	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos / ACT
5	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente/ ACT
6	Maria Francisca Prestes de Souza	Servente/ ACT
7	Vilma Climeni	Professor I / Titular / Readaptado

PESSOAL DOCENTE – ZONA URBANA

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Amália Leite de Meira	Professor I / Titular
2	Benedita Rodrigues	Professor I / Titular
3	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Titular
4	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Titular / Pré-Primário
5	Francisco José Rodrigues*	Professor I / Titular
6	Maria Aparecida Orsi Climeni	Professor I / Titular
7	Maria Cecilia Favali Rodrigues	Professor I / Titular
8	Vital Rolim Rosa	Professor I / Titular
9	Irene Catarina Favali	Professor I / Servidor
10	Maria Helena Nery Lopes	Professor I / Servidor
11	Maria Olimpia Maciel Brando do Amaral	Professor I / Servidor
12	Mauro Domingos Luiz	Professor I / Servidor

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
13	Marina Aparecida Pires	Professor I / Servidor / Pré-Primário
14	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo
15	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo
16	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Servidor / Estagiário
17	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Servidor / Estagiário
18	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Estagiário
19	Marilia Tomaz	Professor I / Estagiário
20	Marlene Ramos	Professor I / Estagiário
21	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário
22	Teresinha Basile	Professor I / Estagiário
23	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Estagiário

***Afastado: Exercício no Cargo de Prefeito Municipal**

PROFESSOR II E PROFESSOR III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Amauri Pacheco	Educação Física Masculina	Professor III - Servidor
2	Antonio Carlos Bodziak	Estudos Sociais / História	Professor III - Servidor
3	Antonio Valêncio de Oliveira	Português / OSPB / Estudos Sociais / E.M.C.	Professor III - Titular
4	Beatriz Maria de Carvalho Fonseca	Inglês	Professor III - Servidor
5	Beatriz Monteiro Manfredini	Educação Para o Trabalho	Professor III - Servidor
6	Clarinda Ferreira	Português	Professor III - Titular
7	Jandyra Stolsis Lisboa	Geografia	Professor III - CLT
8	Leila Manfredini Miranda	Educação Artística	Professor III - Servidor
9	Leiri Maria Ventura de Almeida	Ciências	Professor III - Titular
10	Luiz Antonio Manfredini	Inglês	Professor III - Servidor
11	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Matemática	Professor III - Titular
12	Maria Aparecida Beltrami de Moraes	Educação Física Feminina	Professor III - CLT
13	Maria Inêz de Toledo Marcondes	Educação Física Feminina	Professor III - Servidor
14	Maria José Maciel Branco	Educação para o Trabalho / Arte Musical / Ed. Artística.	Professor III - Servidor
15	Maria Salete Basile	H. Atividade	CLT
16	Térsis Fernandes Ruivo	Inglês	Professor III - Servidor

ZONA RURAL
Escolas vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

PROFESSOR I — ESCOLAS ISOLADAS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro dos Mineiros
2	Cláudia Magaldi Morais	Professor I / Titular	1ª EEPGI da Fazenda Polenghi S/A
3	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Titular	EEPGi do Bairro de Santana
4	Hélia Xavier Pires	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro do Engenheiro Hermilo
5	Ione Benedita Mendes	Professor I / Titular	1ª EEPGI da Fazenda Aterradinho
6	Irene Catarina Favali	Professor I / Titular	2ª EEPGI da Fazenda Polenghi S/A
7	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Titular	EEPGi do Bairro do Portão Preto
8	Maria Cecilia Rodrigues	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro do Salto
9	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro do Machadinho
10	Marilanda Pereira das Dores	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro dos Correntes
11	Mauro Domingues Luiz	Professor I / Titular	EEPGi da Fazenda Santa Margarida
12	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro do Limoeiro
13	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Titular	EEPGI do Bairro do Matão

PROFESSOR I — ESCOLAS DE EMERGÊNCIA

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Cláudia Magaldi Morais	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Polenghi S/A
2	João Batista Ciríaco	Professor I / Servidor	EEPGE do Bairro do Santo Inácio
3	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Daisy
4	Maria Aparecida Machado	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Entre Rios
5	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Entre Rios
6	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Servidor	EEPGE do Bairro de Santana
7	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Servidor	EEPGE da Fazenda Santa Teresinha

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
	Ione Benedita Mendes	Professor I / Servidor	2ª EEPGI da Fazenda Aterradinho
	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Servidor	1ª EEPGI do Bairro dos Aleixos
	Maria Cecilia Rodrigues	Professor I / Servidor	2ª EEPGI do Bairro dos Aleixos
	Maria Helena Nery Lopes	Professor I / Servidor	EEPGI da Fazenda Entre Rios
	Maria Isabel Carriel de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGI do Bairro do Laranjal
	Helenises Vieira	Professor I / Servidor	
	Maria Inêz Marques	Professor I / Servidor	
	Marília Tomaz	Professor I / Servidor	

ESCOLAS MUNICIPAIS DE 1º GRAU ISOLADAS
Vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Teresa Aparecida Nogueira Elisbão	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Machadinho
2	Helenises Vieira	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Matão
3	Eliana Maria de Lima Bertolai	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Salto

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA URBANA

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**2**	**36**	**29**	**65**
1ª Série	3	59	46	**105**
2ª Série	3	51	49	**100**
3ª Série	2	48	22	**70**
4ª Série	3	53	45	**98**
Total/1ª a 4ª	**11**	**211**	**162**	**373**
5ª Série	3	55	36	**91**
6ª Série	2	41	31	**72**
7ª Série	2	27	34	**61**
8ª Série	1	19	13	**32**
Total/5ª a 8ª	**8**	**142**	**114**	**256**
Total/1ª a 8ª	**19**	**353**	**276**	**629**
Total Geral	**21**	**389**	**305**	**694**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA RURAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	23	124	101	**225**
2ª Série		45	59	**104**
3ª Série		29	31	**60**
4ª Série		15	14	**29**
Total Geral/	**23**	**213**	**205**	**418**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / SUPLETIVO

Total de Classes	**Total de Alunos**
2	**45**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ESCOLAS MUNICIPAIS

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	3	—	—	—
2ª Série		—	—	—
3ª Série		6	12	**18**
4ª Série		9	15	**24**
Total Geral/	**3**	**15**	**27**	**42**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.6 - de 1978 a 1983)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1982**

ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	**Clovis Soares***	**Diretor / Efetivo**
2	Jahir de Barros Paixão	Diretor Substituto Designado
3	Nelson Abdelnur	Assistente de Diretor
4	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Assistente de Diretor
5	Maria Aparecida Orsi Climeni	Coordenador Pedagógico
6	Antonio Valêncio de Oliveira	Orientador de E.M.C. / Professor III Titular
7	Canuta Maria Rodrigues	Orientador de E.M.C. / Professor II Servidor

* **Afastado**: **Assistente de Planejamento na Delegacia de Ensino**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Lucia Rodrigues	Secretário / Substituto
2	Edna de Melo Silva	Escriturário / ACT
3	Gizelda Maria Machado do Prado	Inspetor de Alunos / ACT
4	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos / ACT
5	Luis Guilherme Bodziak	Inspetor de Alunos / ACT
6	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente/ ACT
7	Maria Francisca Prestes de Souza	Servente/ ACT
8	Cecília de Oliveira Rodrigues	Servente/ ACT
9	Vilma Climeni	Professor I / Titular / Readaptado

PESSOAL DOCENTE – ZONA URBANA

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Amália Leite de Meira	Professor I / Titular
2	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Titular
3	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Titular / Pré-Primário
4	Francisco José Rodrigues*	Professor I / Titular
5	Lucy Ferreira Cerqueira Soares	Professor I / Titular / Pré-Primário
6	Maria Cecilia Favali Rodrigues	Professor I / Titular
7	Nélson Abdelnur	Professor I / Titular
8	Vital Rolim Rosa	Professor I / Titular
9	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Servidor
10	Cláudia Magaldi Morais	Professor I / Servidor
11	Irene Catarina Favali Bodziak	Professor I / Servidor

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
12	Maria Cecília Rodrigues	Professor I / Servidor
13	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Servidor
14	Marina Aparecida Pires	Professor I / Servidor – Pré-Primário
15	Mauro Domingos Luiz	Professor I / Servidor
16	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Servidor
17	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Estagiário
18	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Estagiário
19	Marilia Tomaz	Professor I / Estagiário
20	Marlene Ramos	Professor I / Estagiário
21	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário
22	Teresinha Basile	Professor I / Estagiário
23	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Estagiário
24	Antonia Aparecida Kortz Climeni	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo
25	Maria Inêz Barros da Silva Pereira	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo
26	Zilda Aparecida dos Santos Galvão	Professor I / Servidor / Ensino Supletivo

***Afastado: Exercício no Cargo de Prefeito Municipal**

PROFESSOR II E PROFESSOR III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Amauri Pacheco	Educação Física Masculina	Professor III - Servidor
2	Antonio Carlos Bodziak	E.M.C./ Estudos Sociais / História	Professor III - Servidor
3	Antonio Rodolfo Devito	Geografia	Professor III - Servidor
4	Antonio Valêncio de Oliveira	Estudos Sociais	Professor III - Servidor
5	Antonio Valêncio de Oliveira	Português / O.S.P.B.	Professor III - Titular
6	Beatriz Maria de Carvalho Fonseca	Inglês	Professor III - Servidor
7	Beatriz Monteiro Manfredini	Educação para o Trabalho	Professor III - Servidor
8	Clarinda Ferreira	Português	Professor III - Titular
9	Jandyra Stolsis Lisboa	Geografia	Professor III - CLT
10	José Emílio Carlos Lisboa	Geografia	Professor II - Servidor
11	Leila Manfredini Miranda	Educação Artística	Professor III - Servidor
12	Leira Maria Ventura de Almeida	Ciências	Professor III - Titular
13	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Matemática	Professor III - Titular
14	Maria Aparecida Beltrami de Morais	Educação Física Feminina	Professor III - CLT
15	Maria Inêz Toledo Marcondes	Educação Física Feminina	Professor III - Servidor
	Maria José Maciel Branco	Educação para o Trabalho / Arte Musical / Ed. Artística.	Professor III - Servidor
	Maria Mércia Carriel Verardi	Educação para o Trabalho / Arte Musical / Ed. Artística.	Professor III - Servidor
	Natal Galvão	Educação para o Trabalho / Arte Musical / Ed. Artística.	Professor III - Servidor
16	Térsis Fernandes Ruivo	Inglês	Professor III - Servidor

ZONA RURAL
Escolas vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

PROFESSOR I — ESCOLAS ISOLADAS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Anunciata Maria de Almeida	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª da Fazenda Aterradinho
2	Beatriz Monteiro Manfredini	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Tavares
3	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Mineiros
4	Cláudia Magaldi de Morais	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª da Fazenda Polenghi S/A
5	Dairo Orozimbo de Sousa	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Arealzinho
6	Diva da Silva Ribeiro	Professor I / Titular	EEPG (I) da Fazenda Santa Margarida
7	Evany Collaço Prestes Solci	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª do Bairro do Faxinal
8	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro de Santana
9	Helia Xavier Pires	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro dos Aleixos
10	Hélia Xavier Pires	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª do Bairro dos Aleixos
11	Hermínia Araújo	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Guareí Velho
12	Ignêz Carlos de Oliveira	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Lageado
13	Irena Catarina Favali Bodziak	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª da Fazenda Polenghi S/A
14	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Engenheiro Hermilo
15	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro da Aguinha
16	Lídia Ramos	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Portão Preto
17	Maria Aparecida Machado	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Salto
18	Maria Cecilia Rodrigues	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro dos Aleixos
19	Maria Inêz Barros da Silva Pereira	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro da Batalheira
20	Maria Isabel Carriel de Oliveira	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª da Serra da Boa Vista
21	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Machadinho
22	Marilanda Pereira das Dores	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Teodoros
23	Maura Guimarães de Souza Pereira	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Diogos
24	Mauro Domingues Luiz	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª do Bairro de Santana
25	Mercedes Duran	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Ribeirão Grande
26	Neyde Vianna de Almeida	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Leites
27	Sônia Maria Rodigues Orsi	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª da Fazenda Aterradinho
28	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª da Serra da Boa Vista
29	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Batistas
30	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Matão
31	Thereza de Lima Ramachote	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Bom Bom
32	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Correntes
33	Zila Caron de Campos	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro do Faxinal
34	Zilda Aparecia Santos Galvão	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Oliveiras

PROFESSOR I — ESCOLAS DE EMERGÊNCIA

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Antonio Alvarez de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPG (E) do Bairro do Limoeiro
2	Marina Aparecida Pires	Professor I / Servidor	EEPG (E) da Fazenda Entre Rios
3	Hélia Xavier Pires	Professor I / Servidor	EEPG (E) da Fazenda Santa Terezinha
4	Ana Isabel Meira da Silva	Professor I / Servidor	EEPG (E) da Fazenda Santa Terezinha
5	Evany Collaço Prestes Solci	Professor I / Servidor	EEPG (E) do Bairro do Bom Bom
6	Hermínia Araújo	Professor I / Servidor	EEPG (E) do Bairro da Serraria
7	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Servidor	EEPG (E) do Bairro dos Nunes

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Anunciata Maria de Almeida	Professor I / Servidor	Substituto
2	Carmela Marques Belchior	Professor I / Servidor	Substituto
3	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Servidor	Substituto
4	Hermínia Araújo	Professor I / Servidor	Substituto
5	Ignêz Carlos de Oliveira	Professor I / Servidor	Substituto
6	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Servidor	Substituto
7	Maria Aparecida Machado	Professor I / Servidor	Substituto
8	Maria Helena Nery Lopes	Professor I / Servidor	Substituto
9	Maria Isabel Carriel de Oliveira	Professor I / Servidor	Substituto
10	Marilia Tomaz	Professor I / Servidor	Substituto
11	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Servidor	Substituto
12	Teresinha Basile	Professor I / Servidor	Substituto

ESCOLAS MUNICIPAIS DE 1º GRAU ISOLADAS
Vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Cyro Elisbão	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Machadinho
2	Eliana Maria de Lima Bertolai	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Salto
3	Elizabeth Maria Lehr	Professor I / CLT	EMPG da Fazenda Polenghi S/A
4	Helenises Vieira	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Matão
5	Magali Ramos	Professor I / CLT	EMPG da Serra da Boa Vista
6	Maria Inêz dos Santos	Professor I / CLT	EMPG do Bairro dos Batistas
7	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Professor I / CLT	EMPG do Bairro dos Oliveiras
8	Maria José Santi	Professor I / CLT	EMPG do Bairro dos Marianos
9	Marlene Ramos	Professor I / CLT	EMPG da Serra da Boa Vista
10	Neyde Vianna de Almeida	Professor I / CLT	EMPG do Bairro dos Nunes

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA URBANA

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**2**	**27**	**19**	**46**
1ª Série	3	42	38	**80**
2ª Série	3	59	41	**100**
3ª Série	3	49	41	**90**
4ª Série	2	46	23	**69**
Total/1ª a 4ª	**11**	**196**	**143**	**339**
5ª Série	3	42	47	**89**
6ª Série	2	29	24	**53**
7ª Série	2	22	16	**38**
8ª Série	1	13	15	**28**
Total/5ª a 8ª	**8**	**106**	**102**	**208**
Total/1ª a 8ª	**19**	**302**	**245**	**547**
Total Geral	**21**	**329**	**264**	**593**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA RURAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	39	175	128	**303**
2ª Série		91	97	**188**
3ª Série		59	75	**134**
4ª Série		18	23	**41**
Total Geral/	**39**	**343**	**323**	**666**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / SUPLETIVO

Total de Classes	**Total de Alunos**
2	**27**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ESCOLAS MUNICIPAIS

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	8	17	14	**31**
2ª Série		6	4	**10**
3ª Série		7	16	**23**
4ª Série		18	25	**43**
Total Geral/	**8**	**48**	**59**	**107**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.6 - de 1978 a 1983)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1983**

ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO E PESSOAL TÉCNICO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	José Gomes Heleno	Diretor / Efetivo
2	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Assistente de Diretor / Professor I - Titular
3	Francisco José Rodrigues	Assistente de Diretor / Professor I - Titular
4	Maria Aparecida Orsi Climeni	Coordenador Pedagógico
5	Antonio Valêncio de Oliveira	Orientador de E.M.C. / Professor III Titular

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário / Substituto
2	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturário / ACT
3	Gizelda Maria Machado do Prado	Inspetor de Alunos / ACT
4	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos / ACT
5	Luis Guilherme Bodziak	Inspetor de Alunos / ACT
6	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente/ ACT
7	Maria Francisca Prestes Ramos	Servente/ ACT
8	Cecilia de Oliveira Rodrigues	Servente/ ACT
9	Vilma Climeni	Professor I / Titular / Readptado

PESSOAL DOCENTE – ZONA URBANA

PROFESSOR I

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Amália Leite de Meira	Professor I / Titular
2	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Titular
3	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Titular
4	Cláudia Magaldi de Moraes	Professor I / Titular
5	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Titular
	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Titular / Pré-Primário
6	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Titular
7	Francisco José Rodrigues	Professor I / Titular
	Lucy Ferreira Cerqueira Soares	Professor I / Titular / Pré-Primário

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
8	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Titular
9	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Professor I / Titular
10	Maria Cecília Favali Rodrigues	Professor I / Titular
12	Maria Inês de Barros da Silva Pereira	Professor I / Titular
13	Maria Isabel Carriel de Oliveira	Professor I / Titular
14	Nélson Abdelnur	Professor I / Titular
15	Neyde Vianna de Almeida	Professor I / Titular
16	Vital Rolim Rosa	Professor I / Titular
	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Titular / Ensino Supletivo
17	Maria José Morais de Camargo	Professor I / Servidor
18	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiário

PROFESSOR III

Ord.	*Nome*	*Disciplina*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*
1	Amauri Pacheco	Educação Física Masculina	Professor III - Titular
2	Antonio Carlos Bodziak	E.M.C. / Estudos Sociais / Geografia	Professor III - Servidor
3	Antonio Valêncio de Oliveira	Português / O.S.P.B. / Estudos Sociais	Professor III - Titular
4	Beatriz Monteiro Manfredini	Educação para o Trabalho	Professor III - Titular
5	Clarinda Ferreira	Português	Professor III - Titular
6	Leila Manfredini Miranda	Educação Artística	Professor III - Titular
7	Leiri Maria Ventura de Almeida	Ciências	Professor III - Titular
8	Luiz Antonio Manfredini	Inglês	Professor III - Titular
9	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Matemática	Professor III - Titular
10	Maria Inêz Toledo Marcondes	Educação Física Feminina	Professor III - Titular
	Natal Galvão	Educação para o Trabalho / Arte Musical / Ed. Artística.	Professor III - Servidor
11	Paulo de Tarso Blockwits	Estudos Sociais / História	Professor III - Titular
12	Térsis Fernandes Ruivo	Inglês	Professor III - Titular
13	Vanderley Luiz Riqueto	Geografia	Professor III - Titular

ZONA RURAL
Escolas vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

PROFESSOR I — ESCOLAS ISOLADAS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Anunciata Maria de Almeida	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª da Fazenda Aterradinho
2	Beatriz Monteiro Manfredini	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Tavares
3	Cláudia Magaldi de Morais	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª da Fazenda Polenghi S/A
4	Diva da Silva Ribeiro	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Arealzinh
5	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro da Serraria
6	Evany Collaço Prestes Solci	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª do Bairro do Faxinal
7	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro de Santana
8	Helia Xavier Pires	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª do Bairro dos Aleixos
9	Hermínia Araújo	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Guareí Velho
10	Ignêz Carlos de Oliveira	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Lageado
11	Irene Catarina Favali Bodziak	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Diogos
12	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Engenheiro Hermilo
13	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro da Aguinha
14	Maria Ap. Machado Rodrigues	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Salto
15	Maria Cecilia Rodrigues	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro dos Aleixos
16	Maria de Lourdes Monteiro Ferreira	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Matão
17	Maria Inêz Barros da Silva Pereira	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro da Batalheira
18	Maria Isabel Carriel de Oliveira	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro da Serra da Boa Vista
19	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Machadinho
20	Marilanda Pereira das Dores	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Teodoros
21	Marília Tomaz	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Portão Preto
22	Marlene Ramos	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª da Fazenda Polenghi S/A
23	Mauro Domingues Luiz	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª do Bairro de Santana
24	Mercedes Duran	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Ribeirão Grande
25	Neyde Vianna de Almeida	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Leites
26	Sônia Maria Rodigues Orsi	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª da Fazenda Aterradinho
27	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Titular	EEPG (I) 2ª do Bairro da Serra da Boa Vista
28	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Batistas
29	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Mineiros
30	Teresinha Basile	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro da Fazenda Santa
31	Thereza de Lima Ramachote	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro do Bom Bom
32	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Correntes
33	Zila Caron de Campos	Professor I / Titular	EEPG (I) 1ª do Bairro do Faxinal
34	Zilda Aparecia Santos Galvão	Professor I / Titular	EEPG (I) do Bairro dos Oliveiras

PROFESSOR I — ESCOLAS DE EMERGÊNCIA

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Benedita de Fátima e Silva	Professor I / Servidor	EEPG (E) do Bairro dos Modestos
2	Evany Collaço Prestes Solci	Professor I / Titular	EEPG (E) do Bairro do Bom Bom
3	Hermínia Araújo	Professor I / Titular	EEPG (E) do Bairro dos Batistas
4	Ignêz Carlos de Oliveira	Professor I / Titular	EEPG (E) do Bairro do Arealzinlho

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
5	Irene Catarina Favali Bodziak	Professor I / Titular	EEPG (E) da Fazenda Santa Terezinha
6	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Titular	EEPG (E) do Bairro dos Nunes
7	Marcelina Ap. Rosa de Camargo	Professor I / Servidor	EEPG (E) da Fazenda Daisy
8	Maria Cecília Rodrigues	Professor I / Titular	EEPG (E) da Fazenda Polenghi S/A
9	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPG (E) da Fazenda Entre Rios
10	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Titular	EEPG (E) do Bairro do Matão

SUBSTITUTOS

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Substituto	
2	Lucrécia Maria Santi	Professor I / Substituto	
3	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Substituto	
4	Rozilda Aparecida Ramos	Professor I / Substituto	

PROFESSOR I — ENSINO SUPLETIVO RURAL

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Marcelina Ap. Rosa de Camargo	Professor I / Servidor	Ensino Supletivo Nível II da Fazenda Daisy
2	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor	—

ESCOLAS MUNICIPAIS DE 1º GRAU ISOLADAS
Vinculadas à Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola*
1	Alice de Almeida	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Cambuí
2	Cecília Xavier do Prado	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Santo Inácio
3	Cyro Elisbão	Professor I / CLT	EMPG do Bairro dos Marianos
4	Diva dos Santos	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Laranjal
5	Eliana Maria de Lima Bertholai	Professor I / CLT	EMPG do Bairro da Serra da Boa Vista
9	Elisabeth Maira Lehr Basile	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Limoeiro
7	Luzia Martins Simões	Professor I / CLT	EMPG do Bairro do Santo Inácio
8	Maria Inêz dos Santos	Professor I / CLT	EMPG do Bairro da Figueira
9	Maria Isabel Lopes de Olivleira	Professor I / CLT	EMPG do Bairro dos Ribeiros
10	Idalva Gonçalves da Silva Cicote	Professor I / CLT	Pré-Escola
11	Isabel Cristina Rodrigues	Professor I / CLT	Pré-Escola
12	Júlia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / CLT	Pré-Escola
13	Magali Ramos Machado	Professor I / CLT	Pré-Escola
14	Maria da Glória Abdelnur Camargo	Professor I / CLT	Pré-Escola
15	Maria Teresa Rosário de Lima	Professor I / CLT	Pré-Escola
16	Marília Vieira	Professor I / CLT	Pré-Escola
17	Mercedes Maria Rodrigues	Professor I / CLT	Pré-Escola
18	Osmarina de Fátima Ferreira	Professor I / CLT	Pré-Escola
19	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / CLT	Pré-Escola

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA URBANA

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
Pré-Primário	**2**	**27**	**17**	**44**
1ª Série	4	72	64	**136**
2ª Série	2	39	35	**74**
3ª Série	3	58	38	**96**
4ª Série	3	53	50	**103**
Total/1ª a 4ª	**12**	**222**	**187**	**409**
5ª Série	3	58	36	**94**
6ª Série	2	31	38	**69**
7ª Série	2	22	27	**49**
8ª Série	1	21	15	**36**
Total/5ª a 8ª	**8**	**132**	**116**	**248**
Total/1ª a 8ª	**20**	**354**	**303**	**657**
Total Geral	**22**	**381**	**320**	**701**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ZONA RURAL

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	44	215	169	**384**
2ª Série		105	84	**189**
3ª Série		67	91	**158**
4ª Série		27	26	**53**
Total Geral/	**44**	**414**	**370**	**784**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / SUPLETIVO

Total de Classes	**Total de Alunos**
2	**42**

NÚMERO FINAL DE ALUNOS / ESCOLAS MUNICIPAIS

Classe/Série	Total de Classes	Alunos		Total de alunos
		Masculino	Feminino	
1ª Série	7	16	26	**42**
2ª Série		4	7	**11**
3ª Série		3	5	**8**
4ª Série		8	13	**21**
Total Geral/	**7**	**31**	**51**	**82**

Fonte: **Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo" (Arquivo F 6.6 - de 1978 a 1983)**
E.E. "Dr. Fortunato de Camargo", Angatuba/SP.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1984**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	José Gomes Heleno	Diretor
2	Terezinha Mattarazzo Carrera	Diretor / Comissionada junto à D.E.
3	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I – Efetivo / Assistente / Diretor Substituto
4	Nelson Abdelnur	Professor I – Efetivo / Assistente de Diretor
5	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III – Efetivo / Assistente de Diretor
6	Maria Aparecida Orsi Climeni	Coordenador Pedagógico
7	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária Substituta
8	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturária
9	Jovina de Melo Pedroso	Escriturária
10	Maria José Menk Tomé	Escriturária
11	Luiz Guilherme Bodziak	Inspetor de Alunos
12	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos
13	Gizelda Maria Machado do Prado	Inspetor de Alunos
14	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente
15	Maria Francisca Prestes Ramos	Servente
16	Cecilia de Oliveira Rodrigues	Servente
17	Vilma Climeni	Professor I - Readaptado

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo
De 20 de dezembro de 1983 a 29 de Julho de 1985
Livro nº S/N
Arquivo F 23.19

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
1	Afonso Pedroso Kortz	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
2	Amauri Pacheco	Professor III / Efetivo	Educação Física Masculina
3	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	História. / Estudos Sociais / Geografia
4	Antonio Valêncio de Oliveira	Professor III / Efetivo	Português / O.S.P.B. / Estudos Sociais
5	Beatriz Monteiro Manfredini	Professor III / Servidor Professor I / Efetivo	Educação para o Trabalho EEPGI do Bairro dos Tavares
6	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
7	Catarina Maria Ramos Galvão	Professor III / Efetivo	Geografia
8	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
9	Clarinda Ferreira	Professor III / Efetivo	Português
10	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Aulas de Apoio - Ciclo Básico EEPG (I) da Serraria
11	Elisabeth de Morais Ferreira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário
12	Elói Penatti	Professor III - Substituto	Educação Física Masculina
13	Francisco José Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
14	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
15	Irene Thereza Favali de Araújo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
16	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
17	Jandyra Stolsis Lisboa	Professor III / Servidor	História
18	João Hilário de Abreu	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
19	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	EEPG (I) do Bairro da Aguinha
20	Leda Maria Ribeiro Digmanese	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
21	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Efetivo	Educação Artística
22	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências
23	Leiri Momberg	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
24	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
25	Lucy Ferreira Cerqueira Soares	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) / Pré-Primário
26	Luiz Antonio Manfredini	Professor III - Efetivo	Inglês
27	Maria Aparecida Beltrami de Moraes	Professor III //Eventual	Educação Física Feminina
28	Maria Cecilia Favali Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
29	Maria Edima Carriel	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
30	Maria Felícia Ribeiro	Professor III / Efetivo	História
31	Maria Inez Toledo Marcondes	Professor III / Efetivo	Educação Física Feminina
32	Maria José Morais de Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
33	Maria Lindora Martins	Professor III / Servidor	Matemática
34	Maria Marta Carriel Marques	Professor III / Servidor Professor I / Eventual	Arte Musical / Educação Artística / Ed. p/o Trabalho
35	Nanci Libaneo Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
36	Natal Galvão	Professor III / Servidor	Arte Musical / Educação Artística / Ed. p/o Trabalho
37	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Estagiária	— / — / — / — / — / — / —
38	Regina Célia de Lucchio	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
39	Rosáuria Modolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática
40	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
41	Sonia Maria Nery Piedade	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
42	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo Professor III / Eventual	Aulas de Apoio - Ciclo Básico / EEPG (I) do B. do Aterradinho Educação Física
43	Sueli de Fátima Ribeiro	Professor III / Eventual	Inglês
44	Teresa Aparecida Ramos	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
45	Tersis Fernandes Ruivo	Professor III / Efetivo	Inglês
46	Vital Rolim Rosa	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
47	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	Supletivo Nível II / EEPG (I) do B. dos Oliveiras

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Novembro/83 a Junho/84

Livro nº S/N

Arquivo F 24.21

De Junho/84(continuação) a Novembro/84

Livro nº S/N

Arquivo F 24.22

De Dezembro/84 a Julho/85

Livro nº S/N

Arquivo F 24.23

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1985**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	Terezinha Mattarazzo Carrera	Diretor / Comissionada junto à D.E.
2	Nelson Abdelnur	Professor I – Efetivo / Assistente de Diretor
3	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III – Efetivo / Assistente de Diretor
4	Viltal Rolim Rosa	Professor I – Efetivo / Assistente de Diretor
5	Maria Aparecida Orsi Climeni	Coordenador Pedagógico
6	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária
7	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturária
8	Maria José Menk Tomé	Escriturária
9	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos
10	Gizelda Maria Machado do Prado	Inspetor de Alunos
11	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente
12	Maria Francisca Prestes Ramos	Servente
13	Vilma Climeni	Professor I - Readaptado

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De 20 de dezembro de 1983 a 29 de Julho de 1985
Livro nº S/N
Arquivo F 23.19

De 30 de Julho de 1985 a 17 de Dezembro de 1986
Livro nº S/N
Arquivo F 23.20

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
1	Afonso Pedroso Kortz	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
2	Amauri Pacheco	Professor III / Efetivo	Educação Física Masculina
3	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	História. / OSPB / Geografia
4	Antonio Pedro Quirino	Professor III / Efetivo	E.M.C.
5	Antonio Valêncio de Oliveira	Professor III / Efetivo	Português / E.M.C
6	Beatriz Monteiro Manfredini	Professor I / Efetivo	EEPGI do Bairro dos Tavares
7	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
8	Candida Neves Teixeira Ferreira	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
9	Catarina Maria Ramos Galvão	Professor III / Efetivo	Geografia
10	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
11	Clarinda Ferreira	Professor III / Efetivo	Português
12	Claudete Vieira Fitipaldi	Professor III / Servidor	Português
13	Elisabeth de Morais Ferreira Andrade	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário
14	Eliseti de Melo Silva Alves	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
15	Elói Penatti	Professor III - Substituto	Educação Física Masculina
16	Francisco José Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
17	Giovana Aparecida Lopes	Professor III / Eventual	Português
18	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
19	Irene Thereza Favali de Araújo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
20	Isabel Cristina Portela Fadiga de Moura	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
21	Isabel Rocha D. Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
22	Jaqueline de Mello Pedroso	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
23	José Carlos Lopes	Professor III - Servidor	Educação Física
24	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I - Eventual	— / — / — / — / — / — / —
25	Leda Aparecida Ribeiro Digmanese	Professor III / Servidor	Inglês
26	Leila Manfredini Miranda	Professor III - Efetivo	Educação Artística
27	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III - Efetivo	Ciências
28	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
29	Lucy Ferreira Cerqueira Soares	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário
30	Luiz Antonio Manfredini	Professor III / Efetivo	Matemática
31	Maria Cecilia Favali Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
32	Maria de Lurdes Monteiro Ferreira	Professor III Professor I / Efetivo	Inglês EEPG (I) do Bairro do Matão
33	Maria Inez Toledo Marcondes	Professor III - Efetivo	Educação Física Feminina
34	Maria José de Moraes Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
35	Maria Marta Carriel Marques	Professor III / Servidor / Professor I / Eventual	Educação para o Trabalho
36	Maria Silva Oliveira Pinto	Professor III / Servidor	E.M.C.
37	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
38	Mauro Domingues Luiz	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
39	Natal Galvão	Professor III / Servidor	Arte Musical / Educação Artística / Ed. p/o Trabalho
40	Neize Fortes Albuquerque	Professor III / Servidor	Inglês
41	Pedro Luiz Vairoletti	Professor I / Eventual	Pré-Primário
42	Regina Helena Nogueira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
43	Rosáuria Modolo Vieira	Professor I / Servidor	Classe de Apoio
44	Silvana Correa	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
45	Sonia Maria Ribeiro	Professor III / Servidor	Matemática
46	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) EEPG (I) do B. do Aterradinho
47	Tersis Fernandes Ruivo	Professor III / Efetivo	Inglês

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Dezembro/84 a Julho/85

Livro nº S/N

Arquivo F 24.23

De Julho/85 (continuação) a Dezembro/85

Livro nº 17

Arquivo F 24.24

De Dezembro//85 (continuação) a Junho/86

Livro nº S/N

Arquivo F 24.25

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1986**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Terezinha Mattarazzo Carrera	Diretor / Comissionada junto à D.E.
2	Cesar Lemos Ribeiro	Diretor Efetivo
3	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III / Diretor Substituto / Assistente de Diretor
4	Viltal Rolim Rosa	Professor I - Efetivo / Assistente de Diretor
5	Maria Aparecida Orsi Climeni	Coordenador Pedagógico
6	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária
7	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturária
8	Maria José Menk Tomé	Escriturária
9	Gizelda Maria Machado do Prado	Inspetor de Alunos / Escriturária
10	Maria Cristina Rodrigues Vieira	Escriturária
11	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Escriturário
12	Milton Paulino dos Santos	Escriturário
13	Rosemeire Aparecida Hernandes Lopes	Escriturária
14	Emílio Carlos de Oliveira	Escriturário
15	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos
16	Elizeu Ciriaco Ramos	Servente
17	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente
18	Maria Francisca Prestes Ramos	Servente
19	Vilma Climeni	Professor I / Readaptado
20	Maria Aparecida Plens	Orientadora UEAC
21	Marlene Ramos	Coordenador de Núcleo

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De 30 de Julho de 1985 a 17 de Dezembro de 1986

Livro nº S/N

Arquivo F 23.20

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Disciplina***
1	Afonso Pedroso Kortz	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
2	Amauri Pacheco	Professor III / Efetivo	Educação Física Masculina
3	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	História / Geografia
4	Antonio Valêncio de Oliveira	Professor III / Efetivo	Português / E.M.C. / O.S.P.B.
5	Arlete Maria Abdelnur C. dos Santos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
6	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor Professor I / Estagiário	Classe Comum (1ª a 4ª) — / — / — / — / — / — / —
7	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário
8	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
9	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Estagiário	— / — / — / — / — / — / —
10	Clarinda Ferreira	Professor III / Efetivo	Português
11	Cláudia Elisbão	Professor III / Servidor	Geografia / E.M.C.
12	Damaris Lemos Ribeiro	Professor I / Servidor	PROFIC
13	Elga Ferreira Abdelunur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Pré-Escola e EEPG (I) do Bairro da Serraria
14	Elisabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
15	Elisabeth de Morais Ferreira Andrade	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário
16	Eliseti de Melo Silva Alves	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
17	Francisco José Rodrigues	Professor I / Efetivo *Readaptado a partir de 30/07/1986*	Classe Comum (1ª a 4ª)
18	Giselda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (E) (Unidade Rural)
19	Geovana Aparecida Lopes	Professor III / Servidor	Português
20	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
21	Idalva Gonçalves da Silva Cicote	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
22	Irene Thereza Favali de Araújo	Professor III / Servidor	Português
23	Ivone Aparecida Volpi Camargo	Professor II / Servidor	Matemática
24	Jaqueline de Mello Pedroso	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) do B. do Aterradinho *(A partir de 14/04 subst. Sonia Maria Rodrigues Orsi).*
25	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	EEPG (I) do Bairro da Aguinha
26	José Carlos Lopes	Professor III / Servidor	Educação Física
27	José Jerônimo Pedroso Kortz	Professor I / Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — E.M.C. e O.S.P.B.
28	Leda Aparecida Ribeiro Digmanese	Professor III / Servidor Professor I / Servidor	Inglês Classe Comum (1ª a 4ª)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
29	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Efetivo *Afastada Junto ao Juízo Eleitoral da Comarca de Angatuba - 14/04*	Educação Artística — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / —
30	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências
31	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
32	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
33	Luciana Maria Piedade	Professor I / Servidor	PROFIC
34	Luiz Antonio Manfredini	Professor III / Efetivo *Afastado Junto ao Juízo Eleitoral da Comarca de Angatuba - 14/04*	Matemática — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / —
35	Magali Ramos Machado	Professor III / Servidor	Inglês
36	Maria Alice Rolim Rosa	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
37	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
38	Maria Aparecida da C. Belchior	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
39	Maria Aparecida Holtz de Campos	Professor III / Servidor	E.M.C.
40	Maria de Lurdes Monteiro Ferreira	Professor III Professor I / Efetivo *Afastada Junto ao Juízo Eleitoral da Comarca de Angatuba - 14/04*	Inglês EEPG (I) do Bairro do Matão — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / —
41	Maria de Fátima Rodrigues Carvalho Barros	Professor III / Efetivo *Afastada Junto ao Juízo Eleitoral da Comarca de Angatuba - 14/04*	Matemática — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / —
42	Maria Inês de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Matemática
43	Maria Inêz Barros da Silva Pereira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) do B. da Batalheira
44	Maria Inez Toledo Marcondes	Professor III / Efetivo	Educação Física Feminina
45	Maria Luiza Mastrandea de Jesus	Professor I / Efetivo	EEPG (I) do B. do Bom Bom
46	Maria Marta Carriel Marques	Professor III - Servidor Professor I Servidor /Eventual	Educação para o Trabalho Educação Artística
47	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor I / Servidor	PROFIC
48	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Servidor	Pré-Escola e EEPG (I) do B. do Matão *(A partir de 14/04 subst. Maria de Lurdes Monteiro Ferreira).*
49	Maria Teresa Maciel Branco	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
50	Marilanda Pereira das Dores	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) do B. dos Teodoros
51	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	EEPG (I) da Fazenda Polenghi
52	Mauro Domingos Luiz	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (E) (Unidade Rural)
53	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPG (I) (Rural)
54	Natal Galvão	Professor III - Servidor	Educação Artística
55	Neiza Maria Ramos Américo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
56	Noel Gomes Junior	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
57	Rosáuria Modolo Vieira	Prof. I / Servidor / Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — Matemática
58	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Servidor	Pré-escola e EEPG (I) do B. dos Correntes
59	Sandra Regina Steter	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
60	Simone Aparecida de Oliveira	Professor I / Servidor	PROFIC
61	Sonia Maria Ribeiro	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
62	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo *Afastada Junto ao Juízo Eleitoral da Comarca de Angatuba - 14/04*	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) do B. do Aterradinho
63	Soraya dos Santos Tatibano	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
64	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / —
65	Tania Maria de Jesus Spalluto	Professor III / Servidor	Inglês
66	Tersis Fernandes Ruivo	Professor III / Efetivo	Inglês
67	Vera de Fátima Quintiliano	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Dezembro//85 (continuação) a Junho/86

Livro nº S/N

Arquivo F 24.25

De Junho/86 (continuação) a Outubro/86

Livro nº S/N

Arquivo F 24.26

De Outubro//86 (continuação) a Março/87

Livro nº S/N

Arquivo F 24.27

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1987**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	Cesar Lemos Ribeiro	Diretor Efetivo
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III / Assistente de Diretor
3	Viltal Rolim Rosa	Professor I – Efetivo / Assistente de Diretor
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturária
6	Maria José Menk Tomé	Escriturária
7	Gizelda Maria Machado do Prado	Escriturária ***(a partir de 03/11/1987 afastada p/Art.202)***
8	Maria Cristina Rodrigues Vieira	Escriturária
9	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Escriturário
10	Rosemeire Aparecida Hernandes Lopes	Escriturária ***(exonerada em 06/11/1987)***
11	Emílio Carlos de Oliveira	Escriturário
12	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos
13	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente
14	Elizeu Ciriaco Ramos	Servente
15	Diva Soares Amaral	Servente
16	Maria Aparecida Plens	Orientadora UEAC

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De 18 de Dezembro de 1986 a 14 de Outubro de 1987
Livro nº S/N
Arquivo F 23.21

De 16 de Outubro de 1987 a 22 de Julho de 1988
Livro nº S/N
Arquivo F 23.22

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
1	Amauri Pacheco	Professor III / Efetivo	Educação Física
2	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia / EMC
3	Antonio de Oliveira Neto	Professor III / Servidor	Educação Física
4	Antonio Pedro Quirino	Professor III / Efetivo	História / Técnicas Comerciais
5	Antonio Valêncio de Oliveira	Professor III / Efetivo	Português
6	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor Professor / Estagiário	Classe Comum (1ª a 4ª) — / — / — / — / — / — / —
7	Beatriz Monteiro Manfredini	Professor I / Efetiva	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
8	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário
9	Cecília Apparecida Monteiro de Melo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
10	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor Professor I / Estagiário	PROFIC — / — / — / — / — / — / —
11	Clarinda Ferreira	Professor III / Efetivo	Português
12	Claudia Magaldi de Morais	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) da Fazenda Polenghi
13	Elisabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
14	Elisabeth de Morais Ferreira Andrade	Professor I / Efetivo	*Aposentada a partir de 29/05/1987*
15	Francisco José Rodrigues	Professor I / Efetivo	Readaptado
16	Helia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
17	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
18	Heloisa Ramos Cicote	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
19	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
20	Irene Thereza Favali de Araújo	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
21	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	PROFIC
22	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
23	Ivone Aparecida Volpi Camargo	Professor II / Servidor	Ciências
24	Jacqueline de Mello Pedroso	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
25	Jasdimilia Santos da Rocha	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
26	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
27	Leda Aparecida Ribeiro Digmanese	Professor III / Efetivo	Português / Inglês
28	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Efetivo	Educação Artística
29	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências / Matemática
30	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário
31	Liliane Maria Ribeiro	Professor III / Servidor	História
32	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
33	Luciana Maria Piedade	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
34	Luiz Antonio Manfredini	Professor III / Efetivo	Matemática
35	Maria Ângela Ruivo	Professor III / Servidor	Educação Artística Educação para o Trabalho
36	Maria Aparecida Beltrami de Moraes	Professor III / Servidor	Educação Física
37	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
38	Maria Aparecida Morais Lisboa	Professor III / Efetiva	História / OSPB
39	Maria de Fátima R. Carvalho Barros	Professor III / Efetiva	Matemática
40	Maria de Lurdes Monteiro Ferreira	Professor I / Efetivo	Português e EEPG (I) (Unidade Rural)
41	Maria Inês de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Matemática
42	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
43	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
44	Maria José de Moraes Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
45	Maria Luiza Mastrandea de Jesus	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
46	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
47	Maria Teresa Carriel Quirino Pinto	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
48	Marilia Tomaz	Professor I / Efetiva	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
49	Marina Aparecida Pires Pinto	Professor I / Efetiva	Classe Comum (1ª a 4ª)
50	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
51	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
52	Oneide Maria Camilo dos Santos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
53	Reynaldo Manoel Volpi	Professor III / Eventual	Geografia
54	Rosáuria Modolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática
55	Roza Celestina Kortz Pedroso	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
56	Simone Aparecida de Oliveira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
57	Sonia Maria Ribeiro	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
58	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
59	Sonia Maria Nery Piedade	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
60	Soraya dos Santos Tatibano	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
61	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
62	Tania Maria de Jesus Spalluto	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
63	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)
64	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Efetiva	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
65	Vilma Climeni	Professor I / Readaptado	— / — / — / — / — / — / —
66	Vera Helena Machado	Professor III / Eventual	Geografia / E.M.C.
67	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetiva	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPG (I) (Unidade Rural)

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Outubro//86 (continuação) a Março/87

Livro nº S/N

Arquivo F 24.27

De Março//87 (continuação) a Julho/87

Livro nº S/N

Arquivo F 24.28

De Julho//87 (continuação) a Novembro/87

Livro nº S/N

Arquivo F 24.29

De Novembro/87 (continuação) a Março/88

Livro nº S/N

Arquivo F 24.30

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1988**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	Cesar Lemos Ribeiro	Diretor Efetivo
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III / Diretor Substituto / Assistente de Diretor
3	Viltal Rolim Rosa	Professor I - Efetivo / Assistente de Diretor
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturária
6	Maria José Menk Tomé	Escriturária
7	Gizelda Maria Machado do Prado	Escriturária ***(afastada p/Art.202 até 22/05/88)***
8	Maria Cristina Rodrigues Vieira	Escriturária
9	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Escriturário
10	Jovina de Melo Pedroso	Escriturária ***(Transf. p/esta Unidade em 24/01/88, D.O.E. de 14/01/88).***
11	Emílio Carlos de Oliveira	Escriturário
12	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos
13	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente
14	Elizeu Ciriaco Ramos	Servente
15	Diva Soares Amaral	Servente
16	Rosângela de Campos Pedroso Cafundó	Servente ***(Transf. p/esta Unidade em 12/08/88, D.O.E. de 12/08/88).***
17	Maria Aparecida Plens	Orientadora UEAC

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De 16 de Outubro de 1987 a 22 de Julho de 1988
Livro nº S/N
Arquivo F 23.22

De 25 de Julho de 1988 a 15 de Maio de 1989
Livro nº 13
Arquivo F 23.23

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Disciplina***
1	Adriana Monteiro de Melo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
2	Ana Maria dos Santos Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
3	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia
4	Antonio Pedro Quirino	Professor III / Efetivo	História
5	Antonio Valêncio de Oliveira	Professor III / Efetivo	Português • *Readaptado a partir de 31/03* • *A partir de 24/05, transferiu-se para a EEPGA "Vila Nova", atual E.E. Professor Orestes Óris de Albuquerque*.
6	Ari Paes de Camargo	Professor II / Servidor	Geografia
7	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor Professor / Estagiário	Classe Comum (1ª a 4ª) • *Desistiu a partir de 11/04 –* • *Retorna em 11/10* • *Desistiu a partir de 28/03*
8	Beatriz Monteiro Manfredini	Professor I / Efetiva	A partir de 08/02, deixou de ministrar aulas nesta U.E.
9	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
10	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor Professor I / Estagiário	Dispensada a partir de 08/02
11	Clarinda Ferreira	Professor III / Efetivo	Português
12	Claudia Magaldi de Morais	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
13	Cremilda Lemos Ribeiro	Professor III / Efetivo	Educação Artística
14	Damáris Lemos Ribeiro	Professor II / Servidor	Ciências
15	Dirce Gomes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
16	Elisabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
17	Elizete de Melo Silva Alves	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
18	Eloi Penatti	Professor III / Servidor	Educação Física (Afastado pela Prefeitura)
19	Ester Clemência dos Santos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
20	Francisco José Rodrigues	Professor I / Efetivo	Readaptado • Aposentado a partir de 20/02
21	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Servidor	Classe Comum
22	Helia Lopes do Amaral	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
23	Heloisa Ramos Cicote	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
24	Hélia Xavier Pires	Professor I / Readaptado	— / — / — / — / — / — / — • Transferida para esta U.E. em 07/11.
25	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
26	Irene Thereza Favali de Araújo	Professor III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
27	Isabel Assunção	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
28	Ivanilde Luiza Paulino de A. Mello	Professor III / Servidor	Ciências • *A partir de 17/11 deixou de ministrar aulas nesta U.E.*
29	Ivone Aparecida Volpi Camargo	Professor II / Servidor Professor I / Servidor	Ciências Classe Comum (1ª a 4ª)
30	Jasdimilia Santos da Rocha	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
31	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
32	Josefina Donizeti M. de Lima Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
33	Leda Aparecida Ribeiro Digmanese	Professor III / Efetivo	Português / Inglês
34	Lea Elisbão	Professor III / Servidor	Educação Física / PROFIC
35	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Efetivo	Educação Artística • *Aposentada a partir de 13/08.*
36	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências / Matemática
37	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e Pré-Primário • *A partir de 06/04, afastada como coordenadora do Ciclo Básico.*
38	Liliane Maria Ribeiro	Professor III / Servidor	História / Geografia
39	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
40	Luciana Maria Piedade	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
41	Magali Ramos Machado	Professor III / Servidor	Inglês / Português
42	Margarida Conceição Vieira Antunes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
43	Maria Ângela Ruivo	Professor III / Servidor	Educação Artística
44	Maria Aparecida Beltrami de Moraes	Professor III / Servidor	Educação Física
45	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
46	Maria Aparecida Morais Lisboa	Professor III / Efetiva	História / OSPB
47	Maria de Fátima R. Carvalho Barros	Professor III / Efetiva	Matemática / O. T. C.
48	Maria de Lurdes Bicudo de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
49	Maria de Lurdes Monteiro Ferreira	Professor III Professor I / Efetivo	Português EEPG (I) (Unidade Rural)
50	Maria Edima Carriel	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
51	Maria Elisa Lopes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
52	Maria Inês de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Ciências
53	Maria Isabel Assunção	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
54	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
55	Maria Luiza Mastrandea de Jesus	Professor I / Efetivo	A partir de 08/02, deixou de ministrar aulas nesta U.E.
56	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
57	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
58	Maria Teresa de Moraes Pucci Basile	Professor III / Efetivo	Matemática

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Disciplina*
59	Maria Teresa Maciel Branco	Professor I / Servidor	Ensino Supletivo NI – 3ª/4ª
60	Marilia Tomaz	Professor I / Efetiva	A partir de 08/02, deixou de ministrar aulas nesta U.E.
61	Marisa de Almeida Vieira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
62	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
63	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
64	Neyde Vianna de Almeida Camargo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
65	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
66	Rosáuria Modolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
67	Rosmari Aparecida Libaneo Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
68	Sandra Regina Steter	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
69	Sonia Maria Ribeiro	Professor III / Servidor	A partir de 08/02, deixou de ministrar aulas nesta U.E.
70	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
71	Soraya dos Santos Tatibano	Professor I / Servidor	PROFIC
72	Sueli Isabel Ferreira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
73	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor Professor II / Servidor	Pré-Escola Matemática
74	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
75	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Efetiva	A partir de 08/02, deixou de ministrar aulas nesta U.E.
76	Vilma Climeni Pereira de Araújo	Professor I / Readaptado	— / — / — / — / — / — / —
77	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
78	Wilma de Fátima Visnovescki	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
79	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetiva	Pré-Escola e EEPG (I) (Unidade Rural)

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Novembro/87 a Março/88

Livro nº S/N

Arquivo F 24.30

De Março/88 (continuação) a Julho/88

Livro nº S/N

Arquivo F 24.31

De Julho/88 (continuação) a Outubro/88

Livro nº S/N

Arquivo F 24.32

De Outubro/88 (continuação) a fevereiro/89

Livro nº S/N

Arquivo F 24.33

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1989**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Cesar Lemos Ribeiro	Diretor Efetivo
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III / Assistente de Diretor
3	Viltal Rolim Rosa	Professor I - Efetivo / Assistente de Diretor
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Escriturária
6	Maria José Menk Tomé	Escriturária
7	Gizelda Maria Machado do Prado	Escriturária
8	Maria Cristina Rodrigues Vieira	Escriturária
9	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Escriturário
10	Jovina de Melo Pedroso Souza	Escriturária
11	Emílio Carlos de Oliveira	Escriturário
12	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos
13	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente
14	Elizeu Ciriaco Ramos	Servente
15	Diva Soares Amaral	Servente (Afastada junto à Prefeitura do Município de Angatuba, pelos Artigos 65 e 66 da Lei 10.261/68, D.O. de 01/06/1989) – Afastada novamente: D.O. de 21/12/1989, página 20.
16	Rosângela de Campos Pedroso Cafundó	Servente

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De 25 de Julho de 1988 a 15 de Maio de 1989

Livro nº 13

Arquivo F 23.23

De Maio/1989(cont.) a Abril/1990

Livro nº 14

Arquivo F 23.24

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina*
1	Adalberto Antonio Libâneo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro
2	Adriana Cecília Monteiro de melo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
3	Ana Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Faz. Polenghi S/A
4	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia / EMC
5	Antonio José Nogueira	Professor III / Efetivo	Português / CMLP
6	Antonio Pedro Quirino	Professor III / Efetivo	História
7	Ari Paes de Camargo	Professor II / Servidor	Geografia
8	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do G. Velho e EEPGRE da Faz. Polenghi S/A
9	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
10	Cândida Neves Teixeira Ferreira	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Lopes
11	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. dos Teodoros
12	Cidaína Moreira de Araújo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Lageado e Estagiária
13	Claudia Elisbão	Professor III / Servidor	História / OSPB
14	Claudia Magaldi de Moraes	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
15	Cyro Elisbão	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
16	Damaris Lemos Ribeiro	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
17	Edina Aparecida Schitini Passos	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. dos Aleixos
18	Edmilson Donizete de Albuquerque	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
19	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
20	Eliane Soraia Garcia	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
21	Elizabeth de Lima Martins Machado	Professor I/Eventual/Servidor	EEPGRE do Bairro do Matão
22	Esmeralda Gonçalves Borba	Professor II / Servidor	Matemática • *Admitida a partir de 17/07 e dispensada a partir de 7/9)*
23	Ester Vieira Atanásio	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Engenheiro Hermilo
24	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
25	Gizelda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Leites e EEPGRE do Bairro do Cerro
26	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
27	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do G. Velho e Estagiária
28	Irene Thereza Favali Araújo	Professor I / III / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
29	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPGR(E) do B. dos Tavares
30	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE da Faz. Sta Terezinha
31	Ivone Aparecida Volpi	Professor II / Servidor	Ciências
32	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. dos Modestos
33	Jasdimilia Santos da Rocha	Professor I / Servidor	EEPGRE da Faz. Cavalinho

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina*
34	Joceli do Carmo Schitini	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
35	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
36	Josefina Donizeti de Meira L. Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
37	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	EEPGR(E) do B. da Aguinha
38	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPGRE da Faz. Polenghi S/A
39	Leda Aparecida Ribeiro Digmanese	Professor III / Efetivo	Inglês
40	Leda Therezinha Santos Lima	Professor I / Servidor	EEPGRE – UEAC da Fazenda Entre Rios
41	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências / Biologia
42	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Pré-Escola
43	Liliane Maria Ribeiro	Professor III / Servidor	EMC
44	Luciana Maria Piedade	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
45	Marçal Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
46	Marcio Aurélio Franco Balmiza	Professor III / Servidor	Matemática
47	Margarida da Conceição Vieira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
48	Margarida Maria dos Santos	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
49	Maria Ângela Ruivo	Professor III / Servidor	Educação Artística
50	Maria Angélica de M. Lisboa Terra	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
51	Maria Aparecia Morais Lisboa	Professor III / Efetivo	História / Geografia / OSPB / Sociologia, Filosofia e História da Educação.
52	Maria Aparecida Beltrami de Moraes	Professor III / Servidor	Educação Física
53	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Leites e Estagiária
54	Maria Aparecida Martins Russano	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
55	Maria Aparecida Plens	Professor I / Efetivo	EEPGR(E) do B.do Arealzinho
56	Maria Cecília Rodrigues Galvão	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. dos Teodoros Desistiu de reger esta escola a partir de 02/03
57	Maria de Fátima da Silva Cópola	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do B. dos Aleixos Português
58	Maria de Fátima Rodrigues C. Barros	Professor III / Efetivo	Matemática / OTC / Física
59	Maria de Lurdes Bicudo de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
60	Maria de Lurdes Monteiro Ferreira	Professor I / Efetivo Professor III / Servidor	EEPGRE do B.do Machadinho Português
61	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Portão Preto
62	Maria Inêz dos Santos	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPGRE do B. do Rib. Grande

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina*
63	Maria Isabel Lopes de Oliveira	Professor I / Efetivo	EEPGRE do Bairro do Salto e EEPGRE do B.do G. Velho *Professora adida junto a esta U.E., na regência das escolas acima, até 12/03. A partir de 13/03, escolheu classe vaga na EEPG "Professor Affonso Basile".*
64	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística
65	Maria Marta Carriel Marques	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. das Oliveiras *Afastada em caráter excepcional, nos ternos do artigo 65 e 66 da L.C. 10.261/68, combinado com o artigo 64 da L.C. 444/85, a partir de 01/01/89 até 31/12/89, junto à Prefeitura. D.O. 17/3/89.*
66	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
67	Maria Salete Basile Sales	Professor III / Efetivo	Português
68	Maria Teresa Maciel Branco	Professor I / Efetivo	Suplência I – N II
69	Marilia Tomaz	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. do Bom Bom
70	Marisa de Almeida Vieira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
71	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	EEPGRE do Bairro da Serra da Boa Vista
72	Marli Alves dos Santos Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. dos Batistas
73	Mercedes Duran	Professor I / Efetivo	EEPGRE do Bairro do Faxinal
74	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Matão
75	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Machadinho e EEPGRE do Bairro do Salto
76	Neiza Aparecida Cardoso Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
77	Neyde Vianna de Almeida Camargo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
78	Noel Gomes Júnior	Professor I / Servidor	EEPGRE-UEAC da Faz. Daisy
79	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGR(E) do Bairro do Engenheiro Hermilo – 2ª Geografia
80	Rosáuria Módolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
81	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
82	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE da Faz. Aterradinho e EEPGRE do Bairro Laranjal
83	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. Santo Inácio
84	Sonia Maria Silva Matias	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
85	Sueli Aparecida Abreu	Professor II / Servidor	Matemática
86	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
87	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Efetivo	EEPGRE do Bairro dos Diogos
88	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. dos Teodoros

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina*
89	Teresinha Basile	Professor I / Efetivo	EEPGR(E) do Bairro da Serra da Boa Vista e EEPGR(E) do Bairro Tavares
90	Vera Lúcia dos Santos Ferreira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / —
91	Vilma Climeni Pereira de Araújo	Professor I / Efetivo	Readaptado
92	Vlademir Galvão	Professor III / Servidor	Geografia
93	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGR(E) do Bairro do Engenheiro Hermilo e EEPGR(E) do Bairro Marianos
94	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Outubro/88 (continuação) a Fevereiro/89

Livro nº S/N

Arquivo F 24.33

De Fevereiro//89 (continuação) a Maio/89

Livro nº S/N

Arquivo F 24.34

De Maio/89 (continuação) a Julho/89

Livro nº S/N

Arquivo F 24.35

De Julho/89 (continuação) a Setembro/89

Livro nº 32

Arquivo F 24.36

De Setembro/89 (continuação) a Dezembro /89

Livro nº 33-B

Arquivo F 24.37

De Dezembro/89 (continuação) a Fevereiro /90

Livro nº 34-B

Arquivo F 24.38

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1990**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola Efetivo
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III / Assistente de Diretor
3	Viltal Rolim Rosa	Professor I - Efetivo / Assistente de Diretor
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente Administrativo (a partir de janeiro/1990, assumiu as funções de Agente Administrativo).
6	Maria José Menk Tomé	Escriturária
7	Gizelda Maria Machado do Prado	Escriturária *Afastada a partir de 03/05/1990 a 02/11/1990, nos termos do Art. 202, D.O. de 28/04/1990.* *Exonerada a pedido, a partir de 03/11/1990.*
8	Maria Cristina Rodrigues Vieira	Escriturária (Transferida para a EEPG "Vila Nova" – atual EE "Professor Orestes Óris de Albuquerque" – a partir de 08/12/1990, D.O. de 08/12/1990).
9	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Escriturário
10	Jovina de Melo Pedroso Souza	Escriturária
11	Emílio Carlos de Oliveira	Escriturário (Exonerado a partir de 22/02/1990, D.O. de 24/03/1990).
12	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Inspetor de Alunos *Dispensada a partir de 24/09/1990.*
13	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente/Auxiliar de Serviços *
14	Elizeu Ciríaco Ramos	Servente/Auxiliar de Serviços*
15	Diva Aparecida Soares Amaral	Servente/Auxiliar de Serviços* (Afastada junto à Prefeitura do Município de Angatuba, pelos Artigos 65 e 66 da Lei 10.261/68, D.O. de 21/12/1989, página 20).
16	Rosângela de Campos Pedroso Cafundó	Servente (Dispensada a pedido a partir de 31/05/1990.)

***** ***partir de Outubro de 1990 a função de Servente passou a ter nova denominação: Auxiliar de Serviços.***

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Maio/1989 a Abril/1990

Livro nº 14

Arquivo F 23.24

De Abril/1990(cont.) a Julho/1991

Livro nº 15

Arquivo F 23.25

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina***
1	Adalberto Antonio Libâneo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro
2	Alda Maria Xavier	Professor III / Servidor	Português (Substituição)
3	Ana Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Ribeirão Grande
4	Ana Rebeca Miranda Castilho	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
5	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia / Historia / EMC
6	Antonio José Nogueira	Professor III / Efetivo	Português *a. Afastado a partir de 20/2 a 5/4, nos termos do art.38, inciso I a V, da Constituição Federal.*
7	Ari Paes de Camargo	Professor III / Servidor	Geografia / EMC
8	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Guareí Velho
9	Benedita Irma Mastromauro	Professor III / Servidor	Educação Artística
10	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
11	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor	Ensino Supletivo / Pré-Escola
12	Cidaína Moreira de Araújo	Professor I / Servidor Professor I / Estagiário	EEPGRE do Bairro do Lageado Estágio
13	Claudia Elisbão	Professor III / Servidor	História
14	Claudia Magaldi de Moraes	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
15	Cyalmê Maria José de Almeida Melo	Professor III/Eventual	Português
16	Cyro Elisbão	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Laranjal
17	Dalva Aparecida de Paula	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Daisy
18	Damaris Lemos Ribeiro	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
19	Edina Aparecida Schitini Passos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal
20	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
21	Eliana de Lima M. Lopes Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
22	Elizabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
23	Elizete de Melo Silva Alves	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
24	Ester Clemência dos Santos	Professor I / Servidor Professor I / Eventual	EEPGRE do B.do Bom Bom (Subst. até 5/7))
25	Ester Vieira Atanásio	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Salto
26	Floralina Orsi Vieira	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) *Aposentada a partir de 20/4/90*
27	Gizelda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Batistas
28	Gracinda de Lurdes Madureira Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Portão Preto (Subst. até 22/8) EEPGRE da Faz. Polenghi (21/9 a 2/11) EEPGRE do Bairro dos Oliveiras (5/11 a 23/12)
29	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Santo Inácio
30	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
31	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina*
32	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
33	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE da Faz. Sta Terezinha EEPGRE do Bairro do Matão
34	Ivone Aparecida Volpi	Professor II / Servidor	Ciências / OTC
35	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Aleixos
36	João Irineu dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos
37	Joceli do Carmo Schitini	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
38	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
39	Josefina Donizeti de Meira L. Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
40	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPGRE do Bairro da Aguinha
41	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) e EEPGRE do Bairro dos Teodoros
42	Leda Aparecida Ribeiro Digmanese	Professor III / Efetivo	Inglês / Português
43	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências
44	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Pré-Escola / Coordenador-Ciclo Básico
45	Luciana Maria Piedade	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Leites
46	Luiz Antonio Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
47	Magali Ramos	Professor III / Servidor	Português
48	Marçal Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
49	Márcia Regina Cação Andreoli Galvão	Professor III / Servidor	O.T.C.
50	Margarida Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Lopes
51	Maria Ângela Ruivo	Professor III / Servidor	Educação Artística
52	Maria Angélica de M. Lisboa Terra	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos • *a partir de 28/3, desistiu da regência da escola*
53	Maria Antonieta Marques Orsi	Professor III / Efetivo	Matemática
54	Maria Aparecia Morais Lisboa	Professor III / Efetivo	História / OSPB
55	Maria Aparecida Beltrami de Moraes	Professor III / CLT	Educação Física
56	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Estagiária Professor I / Servidor Professor I / Eventual	Estágio EEPGRE da Fazenda Polenghi (Subst. até 18/8)
57	Maria Aparecida Plens	Professor I / Efetivo	EEPGRE do Bairro do Arealzinho • *A partir de 1/11, deixou de ministrar aulas nesta Unidade Escolar.*
58	Maria Cecília Rodrigues Galvão	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. da Serra da Boa Vista
59	Maria de Fátima da Silva Cópola	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Aleixos Português
60	Maria de Fátima Rodrigues C. Barros	Professor III / Efetivo	Matemática / OTC
61	Maria de Lurdes Bicudo de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
62	Maria de Lurdes Monteiro Ferreira	Professor I / Efetivo Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Tavares Português
63	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Bom Bom
64	Maria Eliza Piedade Gonçalves Fraga	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina*
65	Maria Inêz Leite Ribeiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
66	Maria José de Moraes Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
67	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística
68	Maria Ligia Rodrigues Tamura	Professor III / Servidor	Educação Física
69	Maria Lina Pereira de Moraes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
70	Maria Marta Carriel Marques	Professor I / Efetivo	EEPGRE do Bairro do Bom Bom • *Afastada em caráter excepcional, nos ternos do artigo 65 e 66 da L.C. 10.261/68, combinado com o artigo 64 da L.C. 444/85, a partir de 01/01/89 até 31/12/89, junto à Prefeitura. D.O. 17/3/89.* • *A partir de 1/11, deixou de ministrar aulas nesta Unidade Escolar*
71	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Ribeirão Grande
72	Maria Salete Basile Sales	Professor III / Efetivo	Português
73	Maria Teresa de Morais Pucci Basile	Professor III / Efetivo	Matemática (Afastada junto à Prefeitura a partir de 12/02)
74	Maria Teresa Maciel Branco	Professor I / Efetivo	EEPGRE da Fazenda Polenghi
75	Marilia Tomaz	Professor I / Efetiva	EEPGRE do Bairro dos Marianos • *A partir de 1/11, deixou de ministrar aulas nesta Unidade Escolar.*
76	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. da Serra da Boa Vista
77	Marli Alves dos Santos Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Batistas
78	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Machadinho
79	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal
80	Neyde Vianna de Almeida Camargo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
81	Pedro Paulo Nogueira	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
82	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do B.do Engenheiro Hermilo Geografia / História
83	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Estagiária Professor I / Eventual	Estágio — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
84	Rosáuria Módolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática
85	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do B.do Rib. Grande (Subst.)
86	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi
87	Sandra Marilia de Paschoal Nogueira	Professor II / Eventual	Português
88	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Aterradinho
89	Sonia Maria Nery Piedade	Professor III / Servidor	Ciências
90	Sonia Maria Silva Matias	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
91	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cavalinho • *A partir de 6/6 desistiu da regência da Escola.*
92	Tamara Maciel Lewandowiski	Professor III / Servidor	Educação Artística / EMC
93	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina*
94	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. dos Diogos e Oliveiras • *A partir de 1/11, deixou de ministrar aulas nesta Unidade Escolar.*
95	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. dos Teodoros (Até 1/5) a partir de 2/5, Classe Comum (1ª a 4ª)
96	Terezinha de Jesus Mota	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE da Fazenda Cavalinho • *Assumiu a escola a partir de 11/6.*
97	Valéria Aparecida de Lucchio	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
98	Vera Lúcia dos Santos Ferreira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
99	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
100	Vicentina Américo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
101	Vilma Climeni Pereira de Araújo	Professor I / Efetivo	Readaptado
102	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do B.do Engenheiro Hermilo e EEPGRE do Bairro da Aguinha
103	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Dezembro/89 (continuação) a Fevereiro/90

Livro nº 34-B

Arquivo F 24.38

De Fevereiro/90 (continuação) a Abril/90

Livro nº 35-B

Arquivo F 24.39

De Maio/90 a Julho/90

Livro nº 36-B

Arquivo F 24.40

De Julho/90 (continuação) a Setembro/90

Livro nº 37-B

Arquivo F 24.41

De Setembro/90 (continuação) a Novembro/90

Livro nº 38-B

Arquivo F 24.42

De Novembro/90 (continuação) a Fevereiro/91

Livro nº S/N

Arquivo F 24.44

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1991**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola Efetivo
2	Lúcia Lemos Ribeiro Penatti	Diretor de Escola / Programa de Municipalização do Ensino • *Designada com fundamento no artigo 64, inciso II, § 1º e 3º, para, a partir de 01/02/1991, coordenar as atividades de implementação do Programa de Municipalização do Ensino. D.O. de 06/02/1991.*
3	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III / Assistente de Diretor
4	Viltal Rolim Rosa	Professor I - Efetivo / Assistente de Diretor
5	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária
6	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente Administrativo
7	Maria José Menk Tomé	Escriturária
8	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Escriturário
9	Jovina de Melo Pedroso Souza	Escriturária
10	Cleidione Maria Aparecida de Lima	Escriturária • *Transferida, com fundamento nos artigos 54 e 55 da LC 180/78 da EEPSG "Renato da Rocha Miranda" – atual EE "Renato da Rocha Miranda" – D.O. de 29/06/1991, página 47.*
11	Lucia Helena Assunção Pimenta	Inspetor de Alunos • *Transferida para a EEPG "Vila Nova" – atual EE "Professor Orestes Óris de Albuquerque" – em 16/07/1991, D.O. de 16/07/1991, página 33.*
12	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Auxiliar de Serviços
13	Elizeu Ciríaco Ramos	Auxiliar de Serviços
14	Diva Aparecida Soares Amaral	Auxiliar de Serviços • *Afastada junto à Prefeitura do Município de Angatuba, pelos artigos 65 e 66 da Lei 10.261/68, D.O. de 21/12/1989, página 20, até 15/03/1991 – Prorrogação do Afastamento até 15/04/1991, D.O. de 20/07/1991.* • *Afastada a partir de 16/04/1991 a 31/12/1991, em caráter excepcional, nos termos dos artigos 65 e 66, combinado com o artigo 324 da L. C. 10261/68 e artigo 15, I da Lei 500/74, junto à Prefeitura do Município de Angatuba, conforme publicação no D.O. de 17/04/1991.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Abril/1990(cont.) a Julho/1991

Livro nº 15

Arquivo F 23.25

De Julho/1991(cont.) a Setembro/1992

Livro nº 16

Arquivo F 23.26

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Adalberto Antonio Libâneo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro
2	Adriana Maria Prado Morais	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
3	Adriana Simoni Guerra Sanches	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
4	Alda Maria Xavier	Professor III / Servidor	Português / Inglês
5	Amauri José Schitini	Professor III / Servidor	E.M.C.
6	Andréa de Oliveira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
7	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia / Historia / EMC
8	Antonio José Nogueira	Professor III / Efetivo	Português
9	Ari Paes de Camargo	Professor III / Servidor	EMC
10	Arlete Maria A. Camargo dos Santos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
11	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal
12	Benedita Irma Mastromauro	Professor III/Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Educação Artística *(a partir de 15/8)*
13	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
14	Carlos Alberto Paulino Pinto	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
15	Cássia Cristina Lopes Nogueira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
16	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª)
17	Cidaína Moreira de Araújo Fogaça	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Lageado
18	Claudia Elisbão	Professor III / Servidor	História
19	Claudia Magaldi de Moraes	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) *Aposentada a partir de 20/12/1991.*
20	Cyalmê Maria José de Almeida Melo	Professor III / Servidor	Português
21	Cyro Elisbão	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Santana
22	Dalva Aparecida de Paula	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Daisy
23	Dirce Gomes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
24	Diva dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Diogos (Subst.)
25	Edna Aparecida Pereira	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
26	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
27	Eliana de Lima M. Lopes Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
28	Elizabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Eventual	EEPGRE da Fazenda Polenghi e Classe Comum (1ª a 4ª)
29	Eloísa Lopes Pompeu	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
30	Esmeralda Gonçalves Borba	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências / O.T.C.
31	Ester Clemência dos Santos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
32	Ester Vieira Atanásio	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Salto
33	Filomena Cristna Ramos de Moura	Professor III / Servidor	Inglês *A partir de 8/4, desiste das aulas.*
34	Gizelda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Guareí Velho
35	Gracinda de Lurdes Madureira Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Leites

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
36	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos
37	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
38	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Serraria EEPGRE do Bairro dos Diogos
39	Irene Corrêa da Silva	Professor III / Servidor	E.M.C.
40	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
41	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Batistas
42	Ivone Aparecida Volpi	Professor III / Servidor	Ciências / OTC / Matemática
43	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Aleixos
44	João Irineu dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Portão Preto
45	João Luiz Rodrigues	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
46	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
47	Josefina Donizeti de Meira L. Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
48	Lea Elisbão Bonow	Professor III / Efetivo	Educação Física
49	Leila Aparecida Botelho Guarnieri	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
50	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Servidor	Educação Artística *A partir de 7/8, desiste das aulas*.
51	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências
52	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Pré-Escola
53	Lizete Teresa Ventura	Professor III / Servidor	Matemática
54	Luciana Maria Piedade	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Engenheiro Hermilo
55	Luiz Antonio Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
56	Luzia Martins dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Serraria (Subst.)
57	Magali Ramos Machado	Professor III / Servidor	Português
58	Magda Souto Alabe	Professor I / Servidor	EEPGRE da Faz. Cavalinho (Subst.) EEPGRE do Bairro dos Aleixos (Subst.)
59	Margarida Maria dos Santos	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro do Bom Bom Ciências
60	Maria Alice Rolim Rosa	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
61	Maria Angélica de M. Lisboa Terra	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Laranjal e Classe Comum (1ª a 4ª)
62	Maria Aparecia Morais Lisboa	Professor III / Efetivo	História / OSPB
63	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Estagiária Professor I / Servidor	Estágio EEPGRE do B. do Engenheiro Hermilo
64	Maria Cecília Rodrigues Galvão	Professor I / Efetivo	EEPGRE do B. da Serra da Boa Vista
65	Maria da Glória A. C. P. da Costa	Professor I / Estagiário	Estágio
66	Maria de Fátima da Silva Cópola	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Aleixos Português
67	Maria de Fátima Rodrigues C. Barros	Professor III / Efetivo	Matemática
68	Maria de Lurdes Bicudo de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
69	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
70	Maria Helena de Melo Ruivo	Professor I / Estagiário	Estágio

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
71	Maria Inez de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências / OTC
72	Maria Inêz Leite Ribeiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
73	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística
74	Maria Lina Pereira de Moraes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
75	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor III / Servidor	Português
76	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
77	Maria Salete Basile Sales	Professor III / Efetivo	Português *Aposentada a partir de 07/05/1991.*
78	Maria Teresa de Morais Pucci Basile	Professor III / Efetivo	Matemática *Em agosto, afastou-se p/ substituir pela 71/88.*
79	Maria Teresa M. Branco Beuttenmüller	Professor I / Efetivo	EEPGRE Bairro Serra da Boa Vista e Ensino Supletivo
80	Marisa de Almeida Vieira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
81	Marisa Verardi del Giudice	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
82	Mercedes Cristina dos Santos Silva	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
83	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cavalinho
84	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Machadinho
85	Neyde Vianna de Almeida Camargo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
86	Pedro Paulo Nogueira	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
87	Regina Célia Rosa Martins	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
88	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Tavares Geografia / História
89	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros e EEPGRE do Bairro dos Marianos
90	Rosa Maria Gonçalves F. de Oliveira	Professor III / Servidor Professor III / Servidor	Matemática *(Subst. - de 12/4 a 9/5)* Matemática / Ciências / O.T.C. *(Subst. – de 16/8 a 2/6)*
91	Rosáuria Módolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática
92	Rosinéia Benedita Libâneo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
93	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda das Areias
94	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Santa Terezinha e EEPGRE do Bairro do Matão
95	Sandra Cristina Moreira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
96	Sandra Marilia de Paschoal Nogueira	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
97	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Aterradinho
98	Sonia Maria Silva Matias	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Santo Inácio
99	Soraya dos Santos Tatibano	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
100	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi
101	Tamara Maciel Lewandowski	Professor III / Servidor Professor II / Eventual	EMC (*deixou estas aulas em 18/3*) — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
102	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
103	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)
104	Terezinha de Jesus Mota	Professor I / Servidor	Ensino Supletivo da Fazenda Entre Rios

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
105	Valéria Aparecida de Lucchio	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
106	Vânia Aparecida Kortz Toledo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
107	Vera de Fátima Quintiliano	Professor III / Servidor	Português
108	Vera Lúcia Galvão Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
109	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Professor I / Eventual	Pré-Escola e EEPGRE do B. da Serra da Boa Vista
110	Vicentina Américo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
111	Vilma Climeni Pereira de Araújo	Professor I / Efetivo	Readaptado
112	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Marianos e EEPGRE do Bairro da Aguinha
113	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª)

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Novembro/90 (continuação) a Fevereiro/91

Livro nº S/N

Arquivo F 24.44

De Fevereiro/91 (continuação) a Abril/91

Livro nº S/N

Arquivo F 24.45

De Abril/91 (continuação) a Junho/91

Livro nº S/N

Arquivo F 24.46

De Junho/91 (continuação) a Setembro/91

Livro nº 42-B

Arquivo F 24.47

De Setembro/91 (continuação) a Novembro/91

Livro nº 43-B

Arquivo F 24.48

De Novembro/91 (continuação) a Janeiro/92

Livro nº 44-B

Arquivo F 24.49

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1992**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola Efetivo
2	Lúcia Lemos Ribeiro Penatti	Diretor de Escola / Coordenador do Programa de Municipalização do ensino • *Afastada junto à Prefeitura no Programa de Municipalização do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. Designada pela publicação no D.O.E. de 06/02/1991 até o dia 25/06/1992.*
3	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Professor III - Matemática / Assistente de Diretor
4	Viltal Rolim Rosa	Professor I - Efetivo / Assistente de Diretor • *Aposentado a partir do dia 09/10, conforme D.O. de 09/10/1992.*
5	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I - Efetivo / Assistente de Diretor • *Designada para substituir o Assistente de Diretor, Vital Rolim Rosa, em licença-prêmio/Férias/Licença-saúde, a partir de 17/02. A partir de 16/10, cessa a designação de Assistente de Diretor.*
6	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária de Escola
7	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente Administrativo / Oficial de Escola*
8	Maria José Menk Tomé	Escriturária / Oficial de Escola*
9	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Escriturária / Oficial de Escola*
10	Jovina de Mello Pedroso Souza	Escriturária / Oficial de Escola*
11	Cleidione Maria Aparecida de Lima	Escriturária / Oficial de Escola*
12	Edna Nunes Simões	Oficial de Escola • *Nomeada nos termo do artigo 20, II da LC 180/78 para exercer o cargo de Oficial de Escola do Q.A.E., a que se refere a Lei 7.698/92, conf. Publ. No D.O. de 11/08. Posse e exercício em 17/08/1992.*
13	Eli de Melo Silva	Oficial de Escola • *Nomeada nos termo do artigo 20, II da LC 180/78 para exercer o cargo de Oficial de Escola do Q.A.E., a que se refere a Lei 7.698/92, conf. Publ. No D.O. de 11/08. Posse e exercício em 31/08/1992.*
14	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos • *Nomeada nos termo do artigo 20, II da LC 180/78 para exercer o cargo de Inspetor de Alunos do Q.A.E., a que se refere a Lei 7.698/92, conf. Publ. No D.O. de 11/08. Posse e exercício em 16/08/1992.*
15	Mercedes Cristina dos Santos	Inspetor de Alunos • *Nomeada nos termo do artigo 20, II da LC 180/78 para exercer o cargo de Inspetor de Alunos do Q.A.E., a que se refere a Lei 7.698/92, conf. Publ. No D.O. de 11/08. Posse e exercício em 27/08/1992.*
16	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Auxiliar de Serviços

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
17	Elizeu Ciríaco Ramos	Auxiliar de Serviços
18	Jacinta Rita de Barros Lima	Auxiliar de Serviços • *Nomeada nos termo do artigo 20, II da LC 180/78 para exercer o cargo de Auxiliar de Serviços do Q.A.E., a que se refere a Lei 7.698/92, conf. Publ. No D.O. de 11/08. Posse e exercício em 17/08/1992.*
19	Diva Aparecida Soares Amaral	Auxiliar de Serviços • *Afastada junto à Prefeitura do Município de Angatuba, até 31/12/1992, de acordo com a Res. SG 128, de 20/12/1991 D.O. de 21/12/1991 (artigo 1º).*

* ***A partir de agosto/1992, foram nomeados para exercerem o cargo de Oficial de Escola, do Quadro de Apoio Escola, a que se refere a Lei nº 7.698/92, nos termos do artigo 20, II da LC 180/78.***

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Julho/1991) a Setembro/1992

Livro nº 16

Arquivo F 23.26

De Setembro/1992(cont.) a Setembro/1993

Livro nº 17

Arquivo F 23.28

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Adalberto Antonio Libâneo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro
2	Adriana Simoni Guerra Sanches	Professor III/Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Educação Física
3	Alda Maria Xavier	Professor III / Servidor	Português / Inglês
4	Amauri José Schitini	Professor III / Servidor	História
5	Ana Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Engenheiro Hermilo
6	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia / EMC • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
7	Antonio José Nogueira	Professor III / Efetivo	Português
8	Ari Paes de Camargo	Professor III/Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — O.S.P.B. (*em substituição*)
9	Arlete Maria A. Camargo dos Santos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
10	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal Ciclo Básico C • *A partir de 31/7, assume o* Ciclo Básico *C e desiste da EEPGRE do Bairro do Faxinal.*
11	Benedito Vieira Ruivo Filho	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
12	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico E
13	Carlos Alberto Paulino Pinto	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
14	Cássia Cristina Lopes Nogueira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
15	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor	Ensino Supletivo / Pré-escola B • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
16	César Moreira	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
17	Cidaína Moreira de Araújo Fogaça	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Lageado EEPGRE do B. do Ribeirão Grande* **A partir de 12/6.*
18	Ciro Domingos Larozi	Professor III / Servidor	História *(Início: 9/4)*
19	Cyro Elisbão	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. de Santana / Supletivo
20	Dalva Aparecida de Paula	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Daisy
21	Damaris Lemos Ribeiro	Professor II / Servidor Professor II / Eventual	Ciências *(em substituição)* • *A partir de 5/10 deixa de ministrar aulas nesta U.E., ficando apenas como Eventual.*
22	Deolinda Helena Guimarães Seawright	Professor III/Eventual Professor III / Servidor	Educação Artística Português / Inglês (em substituição)
23	Diva dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Aleixos
24	Edna Aparecida Pereira	Professor III / Servidor	Geografia *(em substituição)* • *A partir de 5/10 deixa de ministrar aulas nesta U.E.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
25	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico G
26	Eliana de Lima M. Lopes Machado	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
27	Elisabeth Maria Lehr Basile	Professor III / Servidor	Educação Física (Ciclo Básico) • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
28	Elizabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros e EEPGRE da Fazenda Cavalinho
29	Eloísa Lopes Pompeu	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
30	Esmeralda Gonçalves Borba	Professor III / Servidor	Matemática
31	Estelamáris Miranda de Queiroz	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
32	Ester Clemência dos Santos	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do Bairro do Arealzinho • *Substituição: de 1/9 a 16/10.*
33	Ester Vieira Atanásio	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Guareí Velho
34	Geralda Arruda Monteiro da Costa	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Guareí Velho • *Início: 13/3*
35	Giselda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Guareí Velho e EEPGRE da Fazenda Polenghi S/A
36	Gracinda de Lurdes Madureira Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Santa Terezinha
37	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Entre Rios e Ens. Supletivo da Fazenda Entre Rios
38	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
39	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	EEPGRE do B.dos Diogos / 3ª Série C Ciclo Básico A • *A partir de 3/7, desiste da 3ª Série C e da EEPGRE do Bairro dos Diogos para assumir o Ciclo Básico A.*
40	Heloisa Ramos Cicoti	Professor I / Eventual Professor II / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Inglês • *Substituição: de 14/9 a 5/10.*
41	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
42	Ione Rodrigues	Professor I / Servidor	Classe Comum (1ª a 4ª) • *A partir de 17/10, deixa de ministrar aulas nesta U.E.*
43	Irene Corrêa da Silva	Professor III / Servidor	História
44	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico F
45	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Guareí Velho e EEPGRE da Fazenda Polenghi S/A
46	Ivone Aparecida Volpi Camargo	Professor II / Servidor	Matemática / Ciências *(em substituição)* • *A partir de 5/10 deixa de ministrar aulas nesta U.E.* • Ciências (*Substituição: de 3 a 24/12*)
47	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Matão EEPGRE do B. dos Diogos (Início: 3/7) • *A partir de 27/7, desiste da EEPGRE do Bairro do Matão.*
48	João Irineu dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Santo Inácio EEPGRE do B. do Matão (*Início: 10/8*)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
49	João Luiz Rodrigues	Professor III/Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — História/Geografia (a partir de 2/7)
50	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	4ª Série A / 4ª Série B • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
51	José Carlos Bonow	Professor III / Servidor	Educação Física (Ciclo Básico) • *Início: 20/3*
52	Josefina Donizeti de Meira L. Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
53	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico D
54	Lea Elisbão Bonow	Professor III / Efetivo	Educação Física
55	Leda Therezinha Santos Lima da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal • *A partir de 31/7.*
56	Leila Aparecida Botelho Guarnieri	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
57	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
58	Lídice Aparecida Vieira Larozi	Professor II / Servidor	Português • *Substituição: de 11/9 a 5/10.*
59	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	Pré-Escola A e B
60	Lizete Teresa Ventura	Professor III/Eventual Professor III / Servidor	Matemática Matemática (a partir de 7/5) • *A partir de 10/6 deixa de ministrar aulas nesta U.E.*
61	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
62	Luciana Maria Piedade	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda das Areias
63	Luciana Steidle	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
64	Luiz Antonio Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
65	Magali Ramos Machado	Professor III / Servidor	Português
66	Magda Souto Alabe	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
67	Marçal Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
68	Margarida Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Ribeirão Grande • *Dispensada a partir de 27/5.*
69	Maria Alice Rolim Rosa	Professor I / Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Ciências • *A partir de 3/7, em substituição.* • *A partir de 5/10 deixa de ministrar aulas nesta U.E.* • *Substituição: de 3 a 24/12*
70	Maria Angélica de M. Lisboa Terra	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Laranjal e EEPGRE do B. do Engenheiro Hermilo
71	Maria Antonieta Marques Orsi	Professor III / Efetivo	Matemática • *A partir de 19/2, substitui pela Res. 71/88* • *A partir de 2/7, cessada a designação pela Res. 71/88*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
72	Maria Aparecia Morais Lisboa	Professor III / Efetivo	História / OSPB / EMC • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992*
73	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Cabreúva
74	Maria da Glória A. C. P. da Costa	Professor I / Estagiário Professor I / Servidor	Estágio (até 3/7) 4ª Série A • *Substituição: de 3/7 a 5/10* Ciclo Básico E • *Substituição: a partir de 16/10*
75	Maria de Fátima da Silva Cópola	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Aleixos Português
76	Maria de Fátima Rodrigues C. Barros	Professor III / Efetivo	Matemática / O.T.C.
77	Maria de Lurdes Bicudo de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
78	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos
79	Maria Helena de Melo Ruivo	Professor I / Estagiário	Estágio
80	Maria Inez de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências (em substituição)
81	Maria Inêz dos Santos	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico C • *A partir de 15/5 foram atribuídas aulas pela Res. 71/88.* • *A partir de 28/7, cessada a designação pela Res. 71/88*
82	Maria Inêz Leite Ribeiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
83	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística
84	Maria Lina Pereira de Moraes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
85	Maria Madalena Guerra de Lima	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Salto • *Início: 3/4* • *A partir de 11/6, desiste das aulas.*
86	Maria Madalena Lopes Rodrigues	Professor I / Servidor Professor I / Eventual	EEPGRE do B. do Matão (*substituição*) — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
87	Maria Marta Carriel Marques	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros • *Completa jornada nesta U. E.*
88	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) • *A partir de 19/2, substitui pela Res. 71/88* • *A partir de 2/7, cessada a designação pela Res. 71/88.*
89	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor III / Servidor	Português *(Início: 6/4)*
90	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Nunes
91	Maria Teresa Carriel Quirino Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Engenheiro Hermilo • *A partir de 19/2 desiste da escola.*
92	Maria Teresa M. Branco Beuttenmüller	Professor I / Efetivo	EEPGRE Bairro Serra da Boa Vista
93	Maria Teresa Rosário de Lima	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
94	Marisa Del Giudice Nery	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
95	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro
96	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Machadinho

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
97	Neusa Aparecida da Silva Marques	Professor I / Servidor Professor I / Eventual	EEPGRE do Bairro dos Leites • *Substituição: de 3/7 a 20/10.* — / — / — / — / — / — / — / — / —
98	Neyde Vianna de Almeida Camargo	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) • *Aposentada: D.O. de 2/4/92.*
99	Orestes Ramos de Camargo	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências • *Substituição: de 3/11 a 23/12.*
100	Regina Célia Rosa Martins	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
101	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Leites EEPGRE do Bairro do Bom Bom • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
102	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Marianos • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
103	Rosa Maria dos Santos	Professor III / Servidor	O.T.C. • *A partir de 31/7, deixa de ministrar aulas nesta U.E.*
104	Rosa Maria Gonçalves F. de Oliveira	Professor III / Servidor	Matemática (*Início: 24/2)* • *A partir de 2/5, deixa de ministrar aulas nesta U.E.*
105	Rosáuria Módolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática
106	Rosinéia Benedita L. do Nascimento	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Salto
107	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Portão Preto
108	Rozilda Aparecida Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Aterradinho • *A partir de 31/7.* • *A partir de 23/11, deixa de ministrar aulas nesta U.E.*
109	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Servidor Professor I / Estagiário	EEPGRE do Bairro do Salto e EEPGRE do Bairro do Guareí Velho • *Licença-gestante: de 26/1 a 24/5* • *A partir de 27/7, desiste da EEPGRE do Bairro do Salto.* • *A partir de 27/7, admitida como Estagiária*
110	Sergio Ferreira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
111	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Aterradinho
112	Sirlei Aparecida Ramos da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Salto • *A partir de 1/4, desiste da U.E.*
113	Sonia Maria Silva Matias	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do Bairro do Matão • *Substituição: de 28/2 a 4/4.* EEPGRE do Bairro do Bom Bom • *Substituição: de 6/7 a 20/10.*
114	Soraya dos Santos Tatibano Piedade	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
115	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi
116	Sueli Ferreira dos Santos Passarinho	Professor I / Servidor	Educação Artística (Ciclo Básico)

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
117	Tamara Maciel Lewandowski	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE do Bairro do Guareí Velho História *(a partir de 6/3)* • *Dispensada, a pedido, da EEPGRE do Bairro do Guareí Velho, a partir de 6/7.*
118	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico B
119	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	Classe Comum (1ª a 4ª) • *Readaptada a partir de 13/4/92*
120	Terezinha de Jesus Mota	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do B. do Salto (em substituição)
121	Vânia Aparecida Kortz Toledo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
122	Vera de Fátima Quintiliano Galvão	Professor III / Servidor	Português • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
123	Vera Lúcia Galvão Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
124	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Professor I / Efetivo	3ª Série B / 4ª Série C • *A partir de 19/2, admitida pela resolução 71/88.* • *Cessada a designação pela Res. 71/88 em 31/12.*
125	Vilma Climeni Pereira de Araújo	Professor I / Efetivo	Readaptado
126	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Tavares e EEPGRE do Bairro da Aguinha • *Lapso temporal de 2/7 a 4/10 para concorrer a cargo eletivo de acordo com o Decreto 34/742, de 23/3/1992.*
127	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	3ª Série A / 3ª Série C • *Designada para substituir o Assistente de Diretor, Vital Rolim Rosa, em licença-prêmio/Férias/Licença-saúde, a partir de 17/02. A partir de 16/10, cessa a designação de Assistente de Diretor.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Janeiro/92 (continuação) a Março/92
Livro nº 45-B
Arquivo F 24.50

De Março/92 (continuação) a Maio/92
Livro nº 46-B
Arquivo F 24.51

De Maio/92 (continuação) a Julho/92
Livro nº 47-B
Arquivo F 24.52

De Julho/92 (continuação) a Setembro/92
Livro nº 48-B
Arquivo F 24.53

De Setembro/92 (continuação) a Novembro/92
Livro nº 49-B
Arquivo F 24.54

De Novembro/92 (continuação) a Fevereiro/93
Livro nº B
Arquivo F 24.55

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1993**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola Efetivo
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Assistente de Diretor
3	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Assistente de Diretor (assumiu em fevereiro de 1993)
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária de Escola
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola
6	Maria José Menk Tomé	Oficial de Escola • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 04/10/1993 – D.O. de 22/09/1993.*
7	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Oficial de Escola
8	Jovina de Mello Pedroso Souza	Oficial de Escola
9	Cleidione Maria Aparecida de Lima	Oficial de Escola
10	Edna Nunes Simões	Oficial de Escola • *Exonerada a partir de 11/11/1993.*
11	Eli de Melo Silva	Oficial de Escola
12	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
13	Mercedes Cristina dos Santos	Inspetor de Alunos
14	Ocidália Izabel Correa Pires	Inspetor de Alunos • *Admitida em 04/11/1993, em substituição a Mercedes Cristina dos Santos, até 23/12/1993 – D.O. de 24/11/1993.*
15	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Auxiliar de Serviços
16	Elizeu Ciríaco Ramos	Auxiliar de Serviços
17	Jacinta Rita de Barros Lima	Auxiliar de Serviços
18	Diva Aparecida Soares Amaral	Auxiliar de Serviços • *Cessado o afastamento - Res. SG 103/92, publicado no D.O. de 19/12/1992.*
19	Silvana Maria Fogaça da Silva	Servente de Escola . *Assumiu em substituição a Jacinta Rita de Barros Lima, de 27/04 a 27/05/1993, que se encontra em licença-saúde.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Setembro/1992 a Setembro/1993

Livro nº 17

Arquivo F 23.28

De Setembro/1993 (cont.) a Agosto/1994

Livro nº 17

Arquivo F 23.29

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Adalberto Antonio Libâneo	Professor I / Servidor	*Dispensado a partir de 8/2 para assumir cargo de Professor I Efetivo.*
2	Adriana Lorenzetti Galvão	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
3	Adriana Simoni Guerra Sanches	Professor I /Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
4	Alda Maria Xavier	Professor III / Servidor	Português / Inglês
5	Amauri José Schitini	Professor III / Servidor	Geografia / EMC
6	Ana Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Matão
7	Ana Maria Schitini	Professor III / Servidor	Português *(Início: 26/2)*
8	Angêlo Geraldo Corrêa	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
9	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia / EMC
10	Antonio José Nogueira	Professor III / Efetivo	Português • *Afastado para substituir pela Res. 71/88 na EEPSG "Ivens Vieira", atual EE "Ivens Vieira".*
11	Arlete Maria A. Camargo dos Santos	Professor I / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 15/2.*
12	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal
13	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico E
14	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Marianos
15	César Moreira	Professor III/Eventual Professor II / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Matemática *(de 9/8 a 3/9, em substituição)*
16	Cidaína Moreira de Araújo Fogaça	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Lageado
17	Cyalmê Maria José de Almeida Melo	Professor III / Servidor	Português *(Início; 26/2)*
18	Cyro Elisbão	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Diogos 4ª Série C
19	Dalva Aparecida de Paula	Professor I / Servidor	*A partir de 8/2, transferida para a EEPSG "Renato da Rocha Miranda", atual EE "Renato da Rocha Miranda", na Campina do Monte Alegre.*
20	Débora Maria Ramos Monteiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
21	Deolinda Helena Guimarães Seawright	Professor III / Servidor	Português *(Início: 24/8)*
22	Dirce Gomes	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Batalheira • *Escola atribuída a partir de 3/5, em substituição ao professor Reynaldo Manoel Volpi. Motivo: Licença-saúde de 90 dias* • *A partir de 30/7 deixa de ministrar estas aulas.*
23	Diva dos Santos	Professor I / Servidor	*A partir de 8/2, transferida para a EEPSG "Renato da Rocha Miranda", atual EE "Renato da Rocha Miranda", na Campina do Monte Alegre.*
24	Elaine Furquim de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
25	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico A
26	Eliana de Lima M. Lopes Machado	Professor I / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 8/2.*
27	Elisa Lopes Machado	Professor II / Servidor	O.T.C *(Admitida a partir de 8/2)*
28	Elisabeth Maria Lehr Basile	Professor III / Servidor	*A partir de 8/2 deixou de ministrar aulas nesta U.E.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
29	Elizabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Eventual	EEPGRE do Bairro do Bom Bom
30	Elizete do Rosário Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
31	Esmeralda Gonçalves Borba	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
32	Giselda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cavalinho EEPGRE do Bairro do Matão • *A partir de 6/5 desiste da EEPGRE do Bairro do Matão.*
33	Gracinda de Lurdes Madureira Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos
34	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Santo Inácio EEPGRE do Bairro do Matão • *A partir de 7/5 foi atribuído a EEPGRE do Bairro do Matão, em virtude da desistência de Giselda da Conceição Pinto.* • *A patir de 21/5 desiste da EEPGRE do Bairro do Santo Inácio.*
35	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
36	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Nunes
37	Heloisa Ramos Cicoti	Professor I / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 16/2.*
38	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
39	Irene Corrêa da Silva	Professor III / Servidor	*A partir de 8/2 deixou de ministrar aulas nesta U.E.*
40	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico C
41	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Efetivo	3ª Série C / 4ª Série B • *Dispensada a partir de 8/2 para assumir cargo de Professor I efetivo.* • *A partir de 25/2, substitui pela Res. 71/88.*
42	Ivone Aparecida Volpi Camargo	Professor II / Servidor	Ciências
43	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
44	João Irineu dos Santos	Professor I / Servidor	*A partir de 8/2, transferido para a EEPSG "Renato da Rocha Miranda", atual EE "Renato da Rocha Miranda", na Campina do Monte Alegre.*
45	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	4ª Série A / 4ª Série C
46	José Carlos Bonow	Professor III / Servidor	*A partir de 8/2 deixa de ministrar aulas nesta U.E. e passa a ter sede na EEPSG (atual EE) "Ivens Vieira"*
47	José Carlos de Almeida Mello	Professor III/Eventual	*Admitido eventualmente a partir de 8/2.*
48	José Rocha Machado	Professor II / Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Ciências *(a partir de 9/8, em substituição)*
49	Josefina Donizeti de Meira L. Cafundó	Professor I / Estagiária Professor I / Eventual	*Transferida, a partir de 12/3, da EEPG "Professor Affonso Basile" (escola municipalizada, atual: EMEIF "Professor Affonso Basile"), para esta U.E.* — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
50	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico F
51	Lea Elisbão Bonow	Professor III / Efetivo	Educação Física
52	Leda Therezinha Santos Lima da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do B. do Ribeirão Grande
53	Leila Aparecida Botelho Guarnieri	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
54	Leiri Maria Ventura de Almeida	Professor III / Efetivo	Ciências • *Afastada para substituir pela Res. 71/88 na EEPSG "Ivens Vieira", atual EE "Ivens Vieira".*
55	Lídice Aparecida Vieira Larozi	Professor I / Eventual Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
56	Lilia de Jesus Ventura Nogueira	Professor I / Efetivo	3ª Série A / 3ª Série B • *Afastada para substituir pela Res. 71/88 na EEPSG "Ivens Vieira", atual EE "Ivens Vieira".*
57	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 8/2.*
58	Lucia de Lima Cavalheiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
59	Luciana Maria Piedade	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda das Areias
60	Luciana Santi Siqueira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
61	Magali Ramos Machado	Professor III / Servidor	*A partir de 8/2 deixou de ministrar aulas nesta U.E.*
62	Magda Souto Alabe	Professor I / Servidor	*A partir de 8/2, transferida para a EEPSG "Renato da Rocha Miranda", atual EE "Renato da Rocha Miranda", na Campina do Monte Alegre.*
63	Marçal Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
64	Maria Ângela Ruivo	Professor III / Estável	Educação Artística
65	Maria Angélica de M. Lisboa Terra	Professor I / Servidor	*A partir de 8/2, transferida para a EEPSG "Renato da Rocha Miranda", atual EE "Renato da Rocha Miranda", na Campina do Monte Alegre.*
66	Maria Aparecia Morais Lisboa	Professor III / Efetivo	História / OSPB / EMC
67	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Cabreúva
68	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Professor I / Efetiva	• *Removida, a partir de 8/2, para esta U.E. – D.O.: 30/12/1992.* • *Transferido o cargo ocupado na EEPG "Professor Affonso Basile"(escola municipalizada – atual: EMEIF "Professor Affonso Basile"), de Assistente de Diretor, para esta U.E. D.O.: 6/1/1993.* • *Nomeada Assistente de Diretor, em fevereiro/93.*
69	Maria Aparecida Plens	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico G • *A partir de 8/2, substitui nesta U.E. pela Res. 71/88.*
70	Maria Clenice Viana Valadares	Professor II / Servidor	Inglês
71	Maria de Fátima da Silva Cópola	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi S/A Português
72	Maria de Fátima Rodrigues C. Barros	Professor III / Efetivo	Matemática
73	Maria de Lurdes Bicudo de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
74	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Entre Rios e Ens. Supletivo da Fazenda Entre Rios
75	Maria Elisa Piedade G. Fraga	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda das Areias • *A partir de 30/7 foi atribuída a EEPGRE da Fazenda das Areias em substituição à professora Luciana Maria Piedade. Motivo: Licença-saúde.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
76	Maria Helena de Melo Ruivo	Professor I / Estagiário	*Dispensada a partir de 8/2 para assumir cargo de Professor I efetivo na EEPG do Bairro do Guareí Velho (esta escola foi municipalizada, tornando-se EMEF "Bairro do Guareí Velho").*
77	Maria Inêz de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
78	Maria Inêz Leite Ribeiro	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do bairro do Santo Inácio • *Escola atribuída a partir de 28/5.*
79	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística
80	Maria Madalena Lopes Rodrigues	Professor I / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 8/2.*
81	Maria Marta Carriel Marques	Professor I / Servidor	*A partir de 8/2 deixa de ministrar aulas na EEPGRE do Bairro dos Teodoros.*
82	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Efetiva	3ª Série A / 3ª Série B • *A partir de25/2, substitui nesta U.E. pela Res. 71/88.*
83	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor III / Servidor	Português / Inglês
84	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi
85	Maria Teresa de Morais Pucci	Professor III / Efetiva	Matemática • *Afastada para substituir pela Res. 71/88 na EEPSG "Ivens Vieira", atual EE "Ivens Vieira".*
86	Maria Teresa M. Branco Beuttenmüller	Professor I / Efetivo	EEPGRE Bairro Serra da Boa Vista
87	Marili Aparecida de Camargo Santos	Professor I /Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
88	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro EEPGRE do Bairro dos Tavares • *A partir de 30/7, assume a EEPGRE do Bairro dos Tavares em virtude da desistência da professora Rita de Cássia Rolim Rosa.*
89	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Machadinho
90	Neisa Aparecida Cardoso de Almeida	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos • *Substituição à professora Gracinda de Lurdes Madureira Santos. Motivo: Licença-saúde/Licença-gestante.*
91	Orestes Ramos de Camargo	Professor III / Servidor	Ciências
92	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Batalheira
93	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Marianos EEPGRE do Bairro dos Tavares • *A partir de 30/7, desiste da EEPGRE do Bairro dos Tavares.*
94	Rosana Maria Corrêa Rodrigues	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
95	Rosângela Maria Silva Cafundó	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
96	Rosáuria Módolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
97	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	*A partir de 8/2, transferida para a EEPSG "Renato da Rocha Miranda", atual EE "Renato da Rocha Miranda", na Campina do Monte Alegre.*
98	Ruth Aparecida Orsi de Moraes	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico D • *Removida, a partir de 8/2, para esta U.E. – D.O.: 30/12/1992.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
99	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Estagiário	*A partir de 8/2, dispensada da função de Estagiária.*
100	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Aterradinho
101	Sirlei Aparecida Ramos da Silva	Professor I / Estagiária	*Admitida a partir de 1/3, como Estagiária.*
102	Sonia Maria de Andrade	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros • *A partir de 8/2, passou a ter sede nesta U.E.*
103	Sonia Maria Moreira dos Santos	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
104	Soraya dos Santos Tatibano Piedade	Professor I / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 16/2.*
105	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Santa Terezinha
106	Sueli Aparecida Ramos da Silva	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
107	Sueli Ferreira dos Santos Passarinho	Professor I / Servidor	*Dispensada a partir de 8/2.*
108	Tamara Maciel Lewandowski	Professor III / Servidor	História
109	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico B
110	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	Readaptado
111	Terezinha de Jesus Mota	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do Bairro da Batalheira • *A partir de 30/7 foi atribuída a EEPGRE do Bairro da Batalheira em substituição ao professor Reynaldo Manoel Volpi. Motivo: Licença-saúde de 90 dias*
112	Valéria Aparecida de Lucchio	Professor III / Servidor	Português / Inglês *(Início: 3/5)*
113	Vanessa Aparecida Favali Bodziak	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
114	Vera de Fátima Quintiliano Galvão	Professor III / Servidor	Português / Inglês
115	Vera Lucia de Oliveira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
116	Vera Lucia dos Santos Ferreira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
117	Vera Lúcia Galvão Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
118	Vera Lúcia Pereira Carriel	Professor I /Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
119	Vilma Climeni Pereira de Araújo	Professor I / Efetivo	Readaptado
120	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Aguinha
121	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	4ª Série B / 3ª Série C *Afastada para substituir pela Res. 71/88 na EEPSG "Ivens Vieira", atual EE "Ivens Vieira".*

Obs. ***No período de setembro e outubro de 1992, houve paralisação das atividades escolares por motivo de greve dos professores.***

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Novembro/92 (continuação) a Fevereiro/93

Livro nº B

Arquivo F 24.55

De Fevereiro/93 (continuação) a Abril/93
Livro nº S/N
Arquivo F 24.56

De Abril/93 (continuação) a Junho/93
Livro nº B
Arquivo F 24.57

De Junho/93 (continuação) a Setembro/93
Livro nº 58
Arquivo F 24.58

De Setembro/93 (continuação) a Novembro/93
Livro nº S/N
Arquivo F 24.59

De Novembro/93 (continuação) a Fevereiro/94
Livro nº 60
Arquivo F 24.60

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1994**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola Efetivo
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Vice-diretor
3	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Vice-diretor
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária de Escola
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 03/08/1994 – D.O. de 05/07/1994.*
6	Maria José Menk Tomé	Oficial de Escola • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 04/10/1993 – D.O. de. 22/09/1993*
7	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Oficial de Escola
8	Jovina de Mello Pedroso Souza	Oficial de Escola
9	Cleidione Maria Aparecida de Lima	Oficial de Escola
10	Eli de Melo Silva	Oficial de Escola • *Transferida "Ex-Ofício", a partir de 22/05/1994.*
11	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
12	Mercedes Cristina dos Santos	Inspetor de Alunos
13	Mamédio Rodrigues de Oliveira	Inspetor de Alunos • *Admitido a partir de 01/03, em substituição a Elizeu Ciríaco Ramos (licença-prêmio).*
14	Luiz Geraldo Quirino	Inspetor de Alunos • *Removido – D.O. 26/02/1994 / Exercício em 04/03/1994.*
15	Patrícia Schitini Simeão Ferreira Bueno	Inspetor de Alunos • *Admitida em 26/08, em substituição a Orenice de Fátima Pinto (licença-gestante – 120 dias), a 20/12/94.*
16	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola
17	Elizeu Ciríaco Ramos	Servente de Escola
18	Jacinta Rita de Barros Lima	Servente de Escola
19	Diva Aparecida Soares Amaral	Servente de Escola.
20	Fátima Gasques Gonçales	Servente de Escola • *Removida – D.O. 26/02/1994.* • *Servente de Escola da EEPGR da "Fazenda Polenghi"*
21	Ana Maria Libâneo Pereira	Servente de Escola • *Admitida a partir de 08/08 a 24/10, em substituição a Elizeu Ciríaco Ramos (licença-prêmio e licença-saúde).*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Setembro/1993 a Agosto/1994

Livro nº 17

Arquivo F 23.29

De Agosto/1994 (cont.) a Julho/1995

Livro nº 18

Arquivo F 23.30

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Alda Maria Xavier	Professor III / Servidor	Português / Inglês
2	Amauri José Schitini	Professor III / Servidor	Em substituição *(de 4/11 a 20/12)*
3	Ana Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro das Areias
4	Ana Maria Schitini	Professor III / Servidor	Inglês • *Dispensada a partir de 1/3.*
5	Ângelo Geraldo Corrêa	Professor III / Servidor	*Matemática (em substituição)* • *De 15/8 a 7/9.*
6	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia
7	Ari Paes de Camargo	Professor III / Efetivo Professor III/Eventual Professor III/Servidor	3ª Série B • *A partir de 25/ a 30/43, substitui pela resolução 71/88.* Português • *Substitui a partir de 22/9, à Professora Maria de Fatia da Silva Cópola. Motivo: Licença-gestante.*
8	Arlete Maria A. Camargo dos Santos	Professor I / Eventual Professor I / Servidor Professor I / Estagiária	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do Bairro do Faxinal • *Substitui nesta escola a partir de 27/5* • *Dispensada a partir de 25/6.* Estágio • *Transferida da EEPG "Professor Affonso Basile" (escola municipalizada, atual: EMEIF "Professor Affonso Basile").*
9	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Serra da Boa Vista
10	Benedito Rodrigues da Mota Junior	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
11	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico II – D
12	Carlos Alberto Paulino Pinto	Professor III/Eventual Professor II / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Educação Artística *(Adm. a partir de 4/4)* • *A partir de 1/6, desiste das aulas de Ed. Artística desta U.E.*
13	Cecília Xavier do Prado	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Marianos • *A partir de 8/2 transfere-se para a EEPG (atual EE) "Professor Orestes Óris de Albuquerque", desistindo da EEPGRE do Bairro dos Marianos.*
14	César Moreira	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
15	Cidaína Moreira de Araújo Fogaça	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Lageado
16	Cyro Elisbão	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Diogos EEPGRE do Bairro Serra da Boa Vista
17	Débora Maria Ramos Monteiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
18	Denílson Brésio	Professor III/Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Matemática *(Início: a partir de 15/8)*
19	Deolinda Helena Guimarães Seawright	Professor III / Servidor	Português / Inglês
20	Dirce Gomes	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Ribeirão Grande • *Admitida a partir de 1/3.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
21	Elaine Furquim de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
22	Elizabeth Aparecida Pires Pinto	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
23	Elizabeth de Lima Martins Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Bom Bom • *Dispensada a partir de 21/9.*
24	Esmeralda Gonçalves Borba	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
25	Giselda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cavalinho
26	Gracinda de Lurdes Madureira Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos • *Licença-Gestante: Início: 21/12/1993.* • *A partir de 27/5, deixa de ministrar aulas na EEPGRE do Bairro dos Modestos.* EEPGRE do Bairro dos Marianos
27	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Santo Inácio • *Admitida eventualmente a partir de 2/3 para substituir escola vaga.* • *Admitida como servidor a partir de 14/3.*
28	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
29	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Nunes
30	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
31	Ione Rodrigues	Professor I / Servidor	3ª Serie B • *Afastada para substituir pela Res. 71/88.*
32	Isabel Assunção Alves dos Santos	Professor I / Servidor	Ciclo Básico I – A • *Admitida a partir de 16/9 para substituir Teresa Aparecida Rodrigues da Silva.* • *Dispensada a partir de 12/10.*
33	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico I – B
34	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Efetivo	• *A partir de 15/8, substitui pela Res. 71/88 a Maria Aparecida Machado Rodrigues.* • *A partir de 31/12, cessa a substituição pela Res. 71/88.*
35	Ivete Pereira da Costa Zacarias	Professor II / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 4/3.*
36	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro • *Licença-gestante: 120 dias – Início: 28/1*
37	João Hilário de Abreu	Professor I / Eventual	*Admitido eventualmente a partir de 3/3.*
38	João Irineu dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos • *Admitido a partir de 14/3.* • *A partir de 20/5 deixou de ministrar aulas nesta U.E.* • *Admitido a partir de 1/7(substitutição)* • *Dispensada a partir de 17/7* • *Admitido a partir de 1/8 a 20/12 para substituir Rita de Cássia Rolim Rosa, na EEPGRE do Bairro do Faxina. Motivo: Licença-saúde.*
39	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	4ª Série A / 4ª Série B • *Licença-Prêmio: de 16/3 a 30/4 (45 dias)* • *Licença-Prêmio: de 10/5 a 23/6 (45 dias)* • *Licença-Saúde: de 9/8 a 22/9 (45 dias)* • *Licença-Saúde/Prorrogação: de 23/9 a 27/10 (35 dias)*
40	José Carlos Lopes	Professor III / Servidor	Educação Física *(Início: 1/3)*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
41	José Carlos Vieira	Professor II / Eventual Professor III / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Matemática / Ciências
42	José Rocha Machado	Professor III / Servidor	Ciências *(substituição)* • *Admitido a partir de 24/3.* • *Dispensado a partir de 10/8*
43	Josefina Donizeti de Meira L. Cafundó	Professor I / Estagiária Professor I / Servidor Professor I / Eventual Professor I / Servidor	Estágio • *Dispensada a partir de 17/8.* • *A partir de 15/8, substituir José Camilo Maciel Branco – 4ª Série C.* • *Dispensada a partir de 1/11* • *Admitida eventualmente a partir de 1/11* • *A partir de 18/11 substitui à professora Zilda Aparecida Santos Galvão – Ciclo Básico II – F* • *Dispensada a partir de 20/12.*
44	Josiane Regina Carvalho Silva	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
45	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico C • *Licença-prêmio: 90 dias*
46	Lea Elisbão Bonow	Professor III / Efetivo	Educação Física
47	Leda Therezinha Santos Lima da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
48	Leila Manfredini Miranda	Professor III/Servidor	Educação Artística *(Início: 1/3)*
49	Lídice Aparecida Vieira Larozi	Professor II / Servidor	Educação Artística (Ciclo Básico) • *Admitida a partir de 13/6.*
50	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Eventual Professor I / Estagiária	— / — / — / — / — / — / — / — / — Estágio *(Admitida a partir de 4/4)*
51	Lucia de Lima Cavalheiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
52	Luciana Maria Piedade	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Santo Inácio • *Licença-Gestante: Início: 13/12/199.* • *Dispensada a pedido a partir de 14/6.*
53	Magda Regina Tomé da Costa	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
54	Maria Aparecia Morais Lisboa	Professor III / Efetivo	História
55	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Servidor Professor I / Eventual	Ciclo Básico II – F • *Substitui a Maria Aparecida Machado Rodrigues, afastada para exercer a função de Vice-diretor até 3/5.* • *Dispensada a partir de 4/5.*
56	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico II – F • *Afastada para exercer a função de Vice-diretor, até 3/5.* • *A partir de 21/6, substitui Vice-diretor* • *A partir de 10/8, designada para a função de Vice-diretor.*
57	Maria das Graças R. Martins	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
58	Maria de Fátima da Silva Cópola	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi S/A Português
59	Maria de Fátima Rodrigues C. Barros	Professor III / Efetivo	Matemática
60	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Entre Rios • *Em 27/9, desiste da EEPGRE da Fazenda Entre Rios..* EEPGRE do Bairro do Bom Bom • *Em 23/9, assume a EEPGRE do Bairro do Bom Bom.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
61	Maria Inêz de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
62	Maria Inêz Leite Ribeiro	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	*Admitida eventualmente a partir de 1/3.* EEPGRE do Bairro dos Marianos • *Substituição: de 8/4 a 20/5.*
63	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística
64	Maria Madalena Lopes Rodrigues	Professor I / Servidor Professor I / Eventual Professor I / Servidor	*Admitida a partir de 14/3, para substituir a professora Julia Helena Abdelnur Camargo. Motivo: Licença-prêmio.* • *Dispensada a partir de 30/5.* • *Admitida eventualmente a partir de 30/5.* • *A partir de 15/8 a 1/11, substitui José Camilo Maciel Branco – 4ª Série A.* • *A partir de 19/8 a 20/10, substitui Sonia Maria Rodrigues Orsi – 3ª Série C.* • *A partir de 4/11 a 26/11 substitui na EEPGRE do Bairro dos Nunes.*
65	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico G
66	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor III / Servidor	Português / Inglês
67	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Batalheira • *Dispensada a partir de 21/9/1994.*
68	Maria Teresa M. Branco Beuttenmüller	Professor I / Efetivo	EEPGRE da Fazenda Polenghi S/A
69	Maria Teresa Pereira de Moraes	Professor III / Servidor	Em substituição *(de 4/11 a 20/12)*
70	Maria Zeneide da Silva	Professor III / Servidor	Inglês • *Admitida a partir de 12/4.*
71	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Matão
72	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Machadinho
73	Natalia Regina dos Santos de Arruda	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
74	Neisa Aparecida Cardoso de Almeida	Professor I / Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 23/3.*
75	Nilmara Mercedes Américo	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
76	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Aterradinho EEPGRE do Bairro do Portão Preto • *Licença-Saúde: de 2/3 a 30/5 (90 dias)* • *Licença-Saúde: de 31/5 a 29/6 (30 dias)* • *Licença-Saúde: de 30/6 a 27/9 (90 dias)* • *Licença-Saúde: de 28/9 a 26/12 (90 dias)* • *Readaptado conforme publicação no D.O. de 10/12/1994.*
77	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal
78	Rosáuria Módolo Vieira	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências • *Dispensada a partir de 3/8.*
79	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro • *Admitida eventualmente a partir de 1/3 para substituir escola vaga.* • *Admitida como servidor a partir de 14/3.*
80	Ruth Aparecida Orsi de Moraes	Professor I / Efetiva	4ª Série B / 3ª Série B
81	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Aterradinho • *Admitida eventualmente a partir de 2/3 para substituir escola vaga.* • *Admitida como servidor a partir de 14/3.*
82	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Cabreúva

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
83	Sirlei Aparecida Ramos da Silva	Professor I / Estagiária	*Dispensada a partir de 14/3.*
84	Sonia Maria de Andrade	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros
85	Sonia Maria de Oliveira Demétrio	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
86	Sonia Maria Moreira dos Santos	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
87	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo	3ª Série A / 3ª Série C
88	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Santa Terezinha
89	Tamara Maciel Lewandowski	Professor III / Servidor	História
90	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico I – A
91	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	Readaptado
92	Teresa Ramos Graciano	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
93	Terezinha de Jesus Blezins	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Serra da Boa Vista • *A partir de 21/10 a 25/11, em substituição.*
94	Vanessa Aparecida Favali Bodziak	Professor III / Servidor	Inglês *Admitida a partir de 23/3.*
95	Vanessa Aparecida Favali Bodziak	Professor III / Servidor	Inglês • *Admitida a partir de 12/4.*
96	Vânia Aparecida Kortz Toledo	Professor I / Eventual Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
97	Vera de Fátima Quintiliano Galvão	Professor III / Servidor	Português
98	Vera Lucia de Oliveira	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Portão Preto • *Admitida eventualmente a partir de 1/3.* • *Admitida como servidor a partir de 14/3.*
99	Vera Lúcia Galvão Ramos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
100	Vera Lúcia Pereira Carriel	Professor I /Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE da Fazenda Entre Rios • *Início: a partir de 30/9.*
101	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	Professor I / Efetivo	4ª Série A / 4ª Série B • *A partir de 18/3, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 13/5, substitui José Camilo Maciel Branco, pela Res. 71/88.*
102	Vilma Climeni Pereira de Araújo	Professor I / Efetivo	Readaptado • *Aposentada a partir de 25/8/1994. D.O.:25/8/1994*
103	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Aguinha
104	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico II – F

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Novembro/93 (continuação) a Fevereiro/94

Livro nº 60

Arquivo F 24.60

De Fevereiro/94 (continuação) a Abril/94

Livro nº 61

Arquivo F 24.61

De Abril/94 (continuação) a Julho/94
Livro nº 62
Arquivo F 24.62

De Julho/94 (continuação) a Setembro/94
Livro nº S/N
Arquivo F 24.63

De Setembro/94 (continuação) a Novembro/94
Livro nº 64
Arquivo F 24.64

De Dezembro/94 a Fevereiro/95
Livro nº 65
Arquivo F 24.65

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1995**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Vice-diretor
3	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Vice-diretor
4	Julia Helena Abdelnur Camargo	Vice-Diretor • *Designada, a partir de 07/03/1995 a 21/03/1995, para substituir Maria Aparecida Machado Rodrigues que estava substituindo o Diretor César Lemos Ribeiro.*
5	Maria José Maciel Branco	Vice-Diretor • *A partir de 31/7, designada para substituir a Maria Aparecida Machado Rodrigues, vice-diretor, em Licença prêmio. Período: de 31/7 a 29/8 – de 31/8 a 14/9* • *Substitui vice-diretor – 15 dias – a partir de 16/10 a 30/10.*
6	Zilda Aparecida Santos Galvão	Vice-Diretor • *Designada para substituir a vice-diretora (Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro) a partir de 11/9 até 10/10. Mais 30 dias a partir de 16/10 a 14/11.*
7	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária de Escola
8	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 03/08/1994 – D.O. de 05/07/1994.*
9	Maria José Menk Tomé	Oficial de Escola • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 04/10/1993 – D.O. de. 22/09/1993 – até 3/10/1995.* • *Exonerada conf. D.O. de 14/10/1995.*
10	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Oficial de Escola
11	Jovina de Mello Pedroso Souza	Oficial de Escola
12	Cleidione Maria Aparecida de Lima	Oficial de Escola
13	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
14	Mercedes Cristina dos Santos	**Inspetor de Alunos** • *Exonerada, a pedido, a partir de 07/02.*
15	Luiz Geraldo Quirino	**Inspetor de Alunos** • *Exonerado: D.O. de 26/10/1995.*
16	Lúcia de Fátima Martins Faria	**Inspetor de Alunos** • *Transferida com fundamento no artigo 54 e 55 da LC 180/78. Início de exercício em 23/05*
17	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola
18	Elizeu Ciríaco Ramos	**Servente de Escola** • *Exonerado, a pedido, a partir de 04/01 – D.O. de 19/01.*
19	Jacinta Rita de Barros Lima	Servente de Escola
20	Diva Aparecida Soares Amaral	**Servente de Escola.** • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 10/05/1995 – D.O. de 10/05/1995.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
21	Fátima Gasques Gonçales	**Servente de Escola** • *Servente da EEPGR da "Fazenda Polenghi"*
22	Emilce Aparecida Carvalho Lemos	**Servente de Escola** • *Admitida para substituir, cargo vago, por 1 ano, a partir de 30/01.*
23	Pedro Florindo Corrêa	**Servente de Escola** • *Admitido para substituir Diva Aparecida Soares Amaral, a partir de 15/02. Motivo: Licença-prêmio.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Agosto/1994 a Julho/1995

Livro nº 18

Arquivo F 23.30

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Julho/1995 (continuação) a Agosto/1996

Livro nº 19

Arquivo F 23.31

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Adair Lopes de Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
2	Adalberto Antonio Libaneo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico B • *A partir de 11/8, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 31/12, cessa designação pela Res. 71/88.*
3	Alda Maria Xavier	Professor III / Servidor	Português / Inglês
4	Ana Célia de Oliveira	Professor III/Eventual Professor II / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Ciências/Matemática • *Em substituição: a partir de 20/11.* • *Dispensada a partir de 20/12.*
5	Ana Maria dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cabreúva
6	Ana Rosa dos Santos	Professor II / Servidor	Matemática/Ciências • *De 24/11 a 20/12, em substituição.*
7	Antonio Carlos Bodziak	Professor III / Servidor	Geografia
8	Ari Paes de Camargo	Professor III / Efetivo	História • *A partir de 17/2, substitui nesta U.E. pela Res. 71/88 a Maria Aparecida M. Lisboa.* • *A partir de 31/12, cessa a designação pela Res. 71/88.*
9	Arlete Maria A. Camargo dos Santos	Professor I / Estagiária Professor I / Servidor	Estágio 4ª Série B • *A partir de 15/9 passa a substituir a José Camilo Maciel Branco.* • *Dispensada a partir de 16/12.*
10	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Polenghi S/A
11	Branca Aparecida Branco Rodrigues	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico D • *Aposentada a partir de 7/7 (D.O.: 7/7)*
12	Cidaína Moreira de Araújo Fogaça	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Ribeirão Grande • *Licença-saúde: de 13/3 a 01/4 (20 dias).* • *Licença-saúde: de 03/4 a 22/4 (20 dias).* • *Licença-saúde: de 23/4 a 22/5 (30 dias)* • *Licença-saúde: de 23/5 a 21/6 (30 dias)* • *Licença-saúde: de 22/6 a 20/8 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 21/8 a 19/10 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 20/10 a 18/12 (60 dias).*
13	Cristiane de Cássia Aguiar	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
14	Cyro Elisbão	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Faxinal EEPGRE do Bairro do Machadinho
15	Débora Maria Ramos Monteiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
16	Denílson Brésio	Professor III / Servidor	Ciências
17	Denise de Jesus Felício	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
18	Deolinda Helena Guimarães Seawright	Professor III / Servidor	Português / Inglês
19	Dirce Gomes	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Modestos • *Dispensada a pedido, a partir de 27/3.*
20	Elizabeth Aparecida Pires Pinto	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
21	Eneida Rodrigues	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
22	Esmeralda Gonçalves Borba	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
23	Geralda Arruda Monteiro da Costa	Professor I / Servidor	4ª Série C • *A partir de 15/9 substitui a José Camilo Maciel Branco.* • *A partir de 11/10 deixa de ministrar aulas nesta Unidade Escolar.*
24	Giselda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Diogos 4ª Série C • *De 27/3 a 28/4, em substituição a José Camilo Maciel Branco.*
25	Gracinda de Lurdes Madureira Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Bom Bom
26	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor Professor II / Servidor	• *Dispensada a partir de 7/2.* Educação Artística: • *Em substituição: a partir de 13/11;* Ciências: • *Em substituição: a partir de 21/11.*
27	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
28	Heloisa Helena Serafim Bálsamo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros
29	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
30	Ione Rodrigues	Professor I / Servidor	• *A partir de 7/2, deixou de ministrar aulas nesta Unidade Escolar*
31	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico C
32	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Efetivo	4ª Série B / 4ª Série C • *A partir de 16/5, substitui pela Res. 71/88, a José Camilo Maciel Branco.* 3ª Série A / 3ª Série C • *A partir de 15/9 deixa de substituir a José Camilo Maciel Branco e passa a substituir a Zilda Aparecida Santos Galvão.* • *A partir de 31/12, cessa designação pela Res. 71/88.*
33	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Cerro
34	João Irineu dos Santos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Entre Rios • *Admitido a partir de 7/4.*
35	José Camilo Maciel Branco	Professor I / Efetivo	4ª Série B / 4ª Série C • *Licença-saúde: de 14/3 a 27/4 (45 dias)* • *Licença-saúde: 3/5 a (45 dias)* • *Aposentado em 7/6 (D.O. de 7/6).*
36	José Carlos Lopes	Professor III / Servidor	Educação Física
37	José Carlos Vieira	Professor I / Servidor	• *Dispensado a partir de 7/2.*
38	Joseane Regina de Carvalho Silva	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
39	Josiane Aparecida Valim de Araújo	Professor III / Servidor	Educação Artística (*Início: 8/*2).
40	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico E • *De 7 a 21/3, designada para substituir Vice-Diretor.*
41	Lea Elisbão Bonow	Professor III / Efetivo	Educação Física
42	Leda Therezinha Santos Lima da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
43	Leila Aparecida Botelho Guarnieri	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE da Vila Volpi • *De 24/11 a 24/12, em substituição.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
44	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Servidor	Educação Artística
45	Lídice Aparecida Vieira Larozi	Professor I / Servidor Professor I / Eventual Professor II / Servidor	• *Dispensada a partir de 7/2.* • *Admitida eventualmente a partir de 17/10.* Educação Artística • *A partir de 15/8, em substituição;* • *Dispensada a partir de 15/9.* Educação Artísitca • *A partir de 13/11, em substituição.* • *Dispensa a partir de 6/12.*
46	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Estagiária	Estágio 4ª Série B • *Substituiu José Camilo Maciel Branco: de de 9/3 a 15/5*
47	Lúcia de Lima Cavalheiro	Professor I / Eventual	*Admitida a partir de 13/2.*
48	Luciana Maria Piedade	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Santo Inácio • *Admitida a partir de 7/2.* • *Licença-saúde: de 10/4*
49	Marçal Ramos	Professor III / Servidor	Educação Artística • *A partir de 31/12, deixa de ministrar aulas nesta*
50	Márcia Andrade Giarranti	Professor III/Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
51	Maria Alice Rolim Rosa	Professor II / Servidor	Ciências • *A partir de 20/3, em substituição.* • *Dispensada a partir de 20/4.* Educação Artística (Ciclo Básico) • *A partir de 4/8.* Educação Artística • *A partir de 14/11, em substituição.* Matemática • *A partir de 20/11, em substituição.* • *A partir de 20/12, deixa de ministrar aulas nesta Unidade Escolar.*
52	Maria Aparecia Morais Lisboa	Professor III / Efetivo	História • *Aposentada a partir de 23/2, conforme publicado no D.O. de 23/2/95, pag. 33.*
53	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Entre Rios • *A partir de 7/2.* • *Desiste a partir de 4/4.* EEPGRE do Bairro dos Modestos. • *A partir de 3/4, em substituição a Dirce Gomes.*
54	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Professor I / Efetiva	• *Afastada para exercer a função de Vice-diretor*
55	Maria Aparecida Plens	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico G • *A partir de 7/2, substitui pela Res. 71/88 a Maria Aparecida Machado Rodrigues.* • *A partir de 19/9, cessa a designação pela Res. 71/88.*
56	Maria da Glória Abdelnur Camargo Pereira da Costa	Professor I / Servidor	4ª Série C • *A partir de 20/10 substitui a José Camilo Maciel Branco.* • *Dispensada a partir de 19/12.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
57	Maria de Fátima da Silva Cópola	Professor I / Servidor Professor III / Servidor	• *Dispensada a partir de 7/2.* Português
58	Maria de Fátima Rodrigues C. Barros	Professor III / Efetivo	Matemática
59	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Portão Preto
60	Maria Helena de Jesus Santos Pires	Professor II / Servidor	Ciências • *Admitida eventualmente a partir de 7/2.* • *Servidor a partir de 16/2.*
61	Maria Helena de Melo Ruivo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico G • *A partir de 22/9, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 31/12, cessa designação pela Res. 71/88.*
62	Maria Inês Leite Ribeiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
63	Maria Inêz de Oliveira Machado	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
64	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística • *A partir de 31/7, designada para substituir a Maria Aparecida Machado Rodrigues, vice-diretor, em Licença prêmio. Período: de 31/7 a 29/8 – de 31/8 a 14/9* • *Substitui vice-diretor – 15 dias – a partir de 16/10 a 30/10.*
65	Maria Madalena Guerra de Lima	Professor I / Servidor	Ciclo Básico D • *A partir de 12/5 em substituição a Branca Aparecida Branco Rodrigues.* • *Dispensada em 9/6.*
66	Maria Madalena Passarinho Rosa	Professor II / Servidor	Ciências
67	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico F
68	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor III / Servidor	Português
69	Maria Teresa Climeni Morais	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico B • *Substitui pela Res.71/88, a partir de 10/3, a Teresa Aparecida Rodrigues da Silva.* • *A partir de 3/8, cessa a deginação pela Res. 71/88.*
70	Maria Teresa M. Branco Beuttenmüller	Professor I / Efetivo	EEPGRE do Bairro do Lageado
71	Maria Teresa Pereira de Moraes	Professor III/Eventual	*Admitida eventualmente a partir de 9/2.*
72	Maria Zeneide da Silva	Professor III / Servidor	• *Dispensada a partir de 7/2.*
73	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Santa Terezinha
74	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Batalheira
75	Nilmara Mercedes Américo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
76	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor	Readaptado
77	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Servidor	EEPGRE da Vila Volpi EEPGRE do Bairro dos Marianos
78	Rosemary Regina da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Santo Inácio • *Admitida a partir de 28/4, em substituição a Luciana Maria Piedade.* • *Desiste em 1/6.*
79	Rosemeire Ap. de Camargo Lopes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
80	Rosinéia Benedita Libaneo Lopes do Nascimento	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico D • *Substitui pela Res. 71, a partir de 23/6: cargo vago.* • *A partir de 31/12, cessa designação pela Res. 71/88.*
81	Rosmari Aparecida Libaneo Ramos	Professor I / Servidor Professor I / Eventual Professor I / Servidor	Dispensada a partir de 7/2 Admitida eventualmente a partir de 6/3. EEPGRE do Bairro do Ribeirão Grande. • *Em substituição: a partir de 17/3: Licença-saúde: 20 dias.* • *Dispensada a partir de 20/12.*
82	Ruth Aparecida Orsi de Moraes	Professor I / Efetiva	3ª Série B / 4ª Série A
83	Sandra Cristina de Oliveira	Professor I / Servidor	• *Dispensada a partir de 7/2.*
84	Sandra Cristina Moreira	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
85	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Matão
86	Sonia Maria de Andrade	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Serra da Boa Vista
87	Sonia Maria de Oliveira Demétrio	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
88	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico A
89	Sonia Moreira	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
90	Sueli Aparecida Abreu	Professor I / Servidor Professor II / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cavalinho Matemática • *A partir de 17/2, em substituição.* • *Dispensada a partir de 21/12, por ter sido publicado no D.O. de 21/12, acumulação Ilegal.*
91	Tamara Maciel Lewandowski	Professor III / Servidor	História
92	Teresa Aparecida Rodrigues da Silva	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico B • *Aposentada: publicação no D.O. de 14/3/1995.*
93	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	Readaptado
94	Teresa Ramos Graciano	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
95	Terezinha de Jesus Mota	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
96	Vanessa Aparecida Favali Bodziak	Professor I / Servidor	• *Dispensada a partir de 7/2.*
97	Vânia Aparecida Kortz Toledo	Professor I / Eventual Professor II / Servidor	*Admitida a partir de 7/2.* Educação Artística • *De 14/8 a 15/9, em substituição.* • *De 16/11 a 6/12, em substituição.*
98	Vera de Fátima Quintiliano Galvão	Professor III / Servidor	Português
99	Vera Lúcia Alves	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
100	Vera Lúcia de Oliveira	Professor I / Eventual Professor I / Servidor Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — • *Dispensada a partir de 7/2.* • *Admitida eventualmente a partir de 13/3.*
101	Vera Lúcia Lopes Negrão	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
102	Vera Lúcia Martins Alves	Professor II / Servidor	Ciências • *Admitida a partir de 21/4, em substituição.* • *Dispensada a partir de 21/4.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
103	Vera Lúcia Pereira Carriel	Professor I / Servidor Professor I / Eventual Professor I / Servidor	• *Dispensada a partir de 7/2.* — / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do Bairro dos Marianos • *A partir de 20/11 a 24/12, em substituição.*
104	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Aguinha
105	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	3ª Série A / 3ª Série C • *Designada para substituir a vice-diretora (Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro) a partir de 11/9 até 10/10. Mais 30 dias a partir de 16/10 a 14/11.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Dezembro/94 a Fevereiro/95

Livro nº 65

Arquivo F 24.65

De Fevereiro/95(continuação) a Maio/95

Livro nº 66

Arquivo F 24.66

De Maio/95(continuação) a Agosto/95

Livro nº 67

Arquivo F 24.67

De Agosto/95(continuação) a Outubro/95

Livro nº S/N

Arquivo F 24.68

De Outubro/95(continuação) a Janeiro/96

Livro nº S/N

Arquivo F 24.69

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	444
Ciclo II	346
EJA / Ciclo II	123
Total Geral	***913***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1996**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola
2	Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro	Vice-diretor • *Aposentada a partir de 31/7/96. D.O. 31/7/96.*
3	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Vice-diretor • *Cessada a designação em 8/7/96. Designada novamente a partir de 31/7/96,*
4	Maria José Maciel Branco	Vice-Diretor • *Designada para substituir vice-diretor, de 9 a 23/8.*
5	Zilda Aparecida Santos Galvão	Vice-Diretor • *Substituiu a Maria Alzira Nogueira Lemos Ribeiro, vice-diretor, a partir de 5/3 a 3/4.*
6	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Vice-Diretor • *Designada para substituir vice-diretor, por motivo de férias: de 9 a 23/9.* • *Substitui a vice-diretora, Maria Aparecida Machado Rodrigues, até 13/11, por esta estar respondendo pela direção da escola e de 18/11 a 2/12, por motivo de férias.*
7	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária de Escola
8	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 03/08/1994 – D.O. de 05/07/1994 – até 7/4/96. Reassumiu em 8/4/96.*
9	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Oficial de Escola
10	Jovina de Mello Pedroso Souza	Oficial de Escola
11	Cleidione Maria Aparecida de Lima	Oficial de Escola
12	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
13	Lúcia de Fátima Martins Faria	Inspetor de Alunos
14	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola
15	Jacinta Rita de Barros Lima	Servente de Escola • *Exonerada a pedido a partir de 1/2/1996.*
16	Diva Aparecida Soares Amaral	**Servente de Escola.** • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 10/05/1995 – D.O. de 10/05/1995.*
17	Fátima Gasques Gonçales	**Servente de Escola** • *Servente da EEPGR da "Fazenda Polenghi"*
18	Emilce Aparecida Carvalho Lemos	**Servente de Escola** • *A partir de 30/1/96, encerra substituição do cargo vago de servente, para o qual foi admitida partir de 30/1/95(1 ano)*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Julho/1995 (continuação) a Agosto/1996
Livro nº 19
Arquivo F 23.31

De Agosto/1996 (continuação) a Dezembro/1997
Livro nº 23-32
Arquivo F 23.32

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Adair Lopes de Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
2	Adalberto Antonio Libaneo	Professor I / Efetivo	4ª Série D • *A partir de 14/2, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 5/8, cessa designação pela Res. 71/88.*
3	Alda Maria Xavier	Professor III / Servidor	Português • *A partir de 3/4 deixa de ministrar aulas nesta U.E.*
4	Ana Rosa dos Santos	Professor III / Servidor	Português • *De 9/4 a 31/5 substitui a Maria Ondina Rodrigues Vieira*
5	Arlete Maria A. Camargo dos Santos	Professor I / Estagiária Professor I / Servidor	Estágio • *Dispensada a partir de 15/3.* 3ª Série A/4ª Série D • *Admitida a partir de 15/3.*
6	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A
7	Carlos Alberto Paulino Pinto	Professor II / Eventual Professor I / Estagiário	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Estágio *(a partir de 16/85)*
8	Carlos Donizeti Martins	Professor III / Servidor	Coordenador Pedagógico • *Designado Coordenador Pedagógico a partir de 17/6*
9	Cícero Rolim Rosa	Professor I / Efetivo	3ª Série A • *Removido para esta U.E. Posse por ofício em 5/8.*
10	Cidaína Moreira de Araújo Fogaça	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Bom Bom • *Licença-saúde: de 23/2 a 22/4 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 23/4 a 21/6 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 24/6 a 23/7 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 24/7 a 22/8 (30 dias)* • *Licença-saúde: de 23/8 a 21/10 (60 dias)* • *Licença-saúde: de 22/10 a 20/12 (60 dias)*
11	Cláudia de Fátima Lopes Gomes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
12	Cláudia Elisbão	Professor III / Servidor	História
13	Cristiane de Cássia Aguiar	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
14	Denílson Brésio	Professor III / Servidor	Ciências
15	Dirce de Melo Justo	Professor III / Servidor	Classe Especial • *Início: 14/2.* • *Dispensada a partir de 22/6.* • *Admitida como servidor a partir de 19/8.*
16	Elga Ferreira Abdelnur Rodrigues	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico B • *Aposentada em 6/3: D.O. de 6/3.*
17	Esmeralda Gonçalves Borba	Professor III / Servidor	Ciências
18	Giselda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Machadinho
19	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Bom Bom • *Admitida a partir de 1/3.* • *Dispensada a partir de 22/12.*
20	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
21	Heloisa Ramos Cicoti	Professor I / Estagiária Professor I / Servidor	Estágio/Ciclo Básico B • *Dispensada a partir de 16/8.* Admitida como servidor a partir de 16/8, em substituição.
22	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
23	Irene Catarina Favali Bodziak	Professor I / Efetivo	3ª Série A • *Licença-saúde: início 22/2 (30 dias)* • *Aposentada em 6/3: D.O. de 6/3.*
24	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico H
25	Isabel Rocha Lopes Machado	Professor I / Efetivo	4ª Série B • *A partir de 14/2 a 4/8, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 5/8 posse e exercício por remoção.* • Licença-prêmio: a partir de 12/8 (90 dias).
26	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Santa Terezinha
27	João Irineu dos Santos	Professor I / Servidor	Ciclo Básico B • *Admi*
28	Josiane Aparecida Valim de Araújo	Professor III / Servidor	Educação Artística • *De 24/5 a 30/6, em substituição a Maria José Maciel Branco.* • *De 9 a 23/8, em substituição a Maria José Maciel Branco* • *De 20/9 a 16/10, em substituição a Maria José Maciel Branco.*
29	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico D • *Licença-saúde: 45 dias, a contar de 23/5.*
30	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Efetivo	• *Removido para esta U.E. Posse por ofício em 5/8.* • *Afastado para exercer função de Diretor na EEPGR do Bairro do Guareí Velho (escola municipalizada), Angatuba/SP;*
31	Laodicéia e Vasconcellos Mastromauro	Professor I / Efetivo	Classe Especial • *Afastada para exercer a função de vice-diretor na EEPG (atual EE) "Jair Barth", em Itapetininga/SP.* • *Reassume a função a partir de 22/6.* • *Removida para a EEPG (atual EE) "Professor Abílio Fontes", Itapetininga/SP (D.O. 31/7).*
32	Leda Therezinha Santos Lima da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
33	Leila Aparecida Botelho Guarnieri	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE da Fazenda Cabreúva • *De 2510 a 21/11, em substituição.*
34	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Servidor	Educação Artística
35	Lúcia Aparecida Schitini	Professor I / Estagiária Professor I / Servidor	Estágio • *A partir de 4/4 cessa da designação de estagiária* A partir de 16/8 ate 4/10
36	Lúcia de Lima Cavalheiro	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do Bairro dos Diogos • *Em Substituição: de 16/8 a 21/9*
37	Luiz Gonzaga Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cabreúva

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
38	Luzia Martins dos Santos	Professor I / Estagiário	Estágio • *Admitida a partir de 12/4.*
39	Maria Aparecida Plens	Professor I / Efetivo	3ª Série B • *A partir de 14/2 a 4/8, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 5/8 posse e exercício por remoção.*
40	Maria Cecília Rodrigues Galvão	Professor I / Efetivo	• *Removida para esta U.E. Posse por ofício em 5/8.* • *Afastada para exercer função de Diretor na EEPG (atual EE) "Professor Orestes Óris de Albuquerque", Angatuba/SP;*
41	Maria Cristina Bertolai	Professor I / Efetivo	4ª Série A • *A partir de 14/2 a 4/8, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 5/8 posse e exercício por remoção.*
42	Maria da Glória Abdelnur Camargo Pereira da Costa	Professor I / Servidor	Ciclo Básico I • *A partir de 16/8 até 4/10, em substituição.* EEPGRE da Vila Volpi • *De 18/11 a 25/12, em substituição.*
43	Maria das Graças Rodrigues Martins	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
44	Maria de Lourdes Bicudo de Almeida	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
45	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro Santo Inácio
46	Maria Eulália do Nascimento Libâneo	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Diogos
47	Maria Helena de Melo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico I • *A partir de 14/2 até 5/10, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 11/10 até 8/12 designada pela Res. 71/88 para substituir a professora Teresa de Jesus Santos Oliveira*
48	Maria Helena Nery	Professor I / Efetivo	*Afastada para exercer a função de vice-diretor na EEPG (atual EE) "Ivens Vieira", em Angatuba/SP.*
49	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico F • *Designada para substituir vice-diretor, por motivo de férias: de 9 a 23/9.* • *Substitui a vice-diretora, Maria Aparecida Machado Rodrigues, até 13/11, por esta estar respondendo pela direção da escola e de 18/11 a 2/12, por motivo de férias.*
50	Maria José Maciel Branco	Professor III / Efetivo	Educação Artística • *Afastada para exercer a função de vice-diretor na EEPSG (atual EE) "Ivens Vieira", Angatuba/SP, de 24/5 a 30/6.* • *A partir de 16/9 até 15/10, designada vice-diretor na EEPSG (atual EE) "Ivens Vieira", Angatuba/SP.*
51	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Efetiva	Ciclo Básico I • *Afastada para concorrer ao pleito eleitoral a partir de 3/7.*
52	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor III / Servidor	Português • *Licença-gestante: de 2/1 a 30/4 (120 dias).* • *Férias: de 1 a 30/5.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
53	Maria Rosa Ramos de Oliveira	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico C • *A partir de 14/2, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 31/2 cessa a designação pela Res. 71/88.*
54	Maria Teresa Carriel Quirino Pinto	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Batalheira • *Licença-saúde: 30 dias, a partir de 12/8.*
55	Maria Teresa M. Branco Beuttenmüller	Professor I / Efetivo	EEPGR do Bairro Serra da Boa Vista
56	Marina Aparecida Pires Pinto	Professor I / Efetivo	4ª Série C • *Licença-prêmio: de 14/2 a 14/3 (30 dias).*
57	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico E
58	Mercedes Cristina dos Santos	Professor I / Eventual Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / — / — / —
59	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Cavalinho
60	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A
61	Neli Aparecida de Meira	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
62	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor	Readaptado
63	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Servidor	EEPGRE da Vila Volpi
64	Rosa Maria Gonçalves F. de Oliveira	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
65	Rosaurea Módolo Vieira	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico G • *A partir de 14/2, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 31/2 cessa a designação pela Res. 71/88.*
66	Ruth Aparecida Orsi de Moraes	Professor I / Efetiva	4ª Série E
67	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Entre Rios
68	Sonia Maria de Andrade	Professor I / Servidor	EEPGR do Bairro Serra da Boa Vista • *Afastada para concorrer ao pleito eleitoral a partir de 3/7.*
69	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico A
70	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Efetivo	• *Removida para esta U.E. Posse por ofício em 5/8.* • *Afastada para concorrer a cargo eletivo.*
71	Teresa de Jesus Santos Oliveira	Professor I / Efetivo	3ª Série D • *A partir de 14/2 a 4/8, substitui pela Res. 71/88.* • *A partir de 5/8 posse e exercício por remoção.*
72	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	Readaptado
73	Teresa Ramos Graciano	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — EEPGRE do Bairro da Batalheira • *Em substituição: de 16/8 a 10/9*
74	Terezinha de Jesus Mota	Professor I / Eventual Professor I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — 4ª Série B • *Em substituição: de 16/8 a 8/11.*
75	Vânia Aparecida Kortz Toledo	Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
76	Vera de Fátima Quintiliano Galvão	Professor III / Servidor	Português
77	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Efetivo	Readaptado
78	Vera Lúcia Pereira Carriel	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
79	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
80	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Efetivo	3ª série C • *Substitui vice-diretor: de 5/3 a 4/4.* • *Aposentada a partir de 2/8 (D.O.: 2/8).*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Outubro/95(continuação) a Janeiro/96

Livro nº S/N

Arquivo F 24.69

De Janeiro/96 (continuação) a Abril/96

Livro nº S/N

Arquivo F 24.71

De Abril/96 (continuação) a Julho/96

Livro nº S/N

Arquivo F 24.72

De Julho/96 (continuação) a Outubro/96

Livro nº 73

Arquivo F 24.73

De Outubro/96 (continuação) a Janeiro/97

Livro nº 74

Arquivo F 24.74

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	640
EJA / Ciclo I	110
Educação Especial/Sala Recursos	—
Total Geral	***750***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1997**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	César Lemos Ribeiro	Diretor de Escola • *Aposentado por publicação no D.O. de 31/01.*
2	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Vice-diretor / Diretor de Escola Designado
3	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Vice-Diretor • *Designada a partir de 17/1, para substituir vice-diretor.*
4	Isabel Bertolai Santi	Vice-Diretor • *Substituiu a vice-diretora, Maria Aparecida Machado Rodrigues, de 2 a 16/6, em virtude desta estar respondendo pela direção.* • *De 27 a 30/6 e de 1 a 11/7,substituiu, por motivo de férias a vice-diretora Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri.* • *De 17/11 a 1/12, substituiu por motivo de férias a Maria Aparecida Machado Rodrigues, Diretor de Escola designado.*
5	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária de Escola
6	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola
7	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	Oficial de Escola
8	Jovina de Mello Pedroso Souza	Oficial de Escola • *Removida para a EEPG "Profa. Carlina Alves de Lima", conforme publ. D.O. de 11/1/97.*
9	Cleidione Maria Aparecida de Lima	Oficial de Escola
10	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
11	Lúcia de Fátima Martins Faria	Inspetor de Alunos
12	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola
13	Diva Aparecida Soares Amaral	**Servente de Escola.** • *Afastada pelo artigo 202, a partir de 10/05/1995 – D.O. de 10/05/1995 – até 9/5/97.* • *Exonerada a pedido, a partir de 2/6/97.*
14	Fátima Gasques Gonçales	**Servente de Escola** • *Servente da EEPGR da "Fazenda Polenghi"*
15	Marli Conceição Prestes Cafundó	**Servente de Escola** • *Removida para esta U.E., conforme publicação no D.O. de 11/1/91, posse por ofício em 15/1.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Agosto/1996 (continuação) a Dezembro/1997

Livro nº 23-32
Arquivo F 23.32

De Dezembro/1997 (continuação) a Setembro/1999

Livro nº 33
Arquivo F 23.33

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Adair Lopes de Camargo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
2	Amauri José Schitini	Professor III / Servidor	História
3	Aurora Pereira Simões	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A
4	Carlos Alberto Paulino Pinto	Professor I / Estagiário Professor II / Servidor	Estágio Educação Artística
5	Carlos Donizeti Martins	Professor III / Servidor	Coordenador Pedagógico
6	Cícero Rolim Rosa	Professor I / Efetivo	3ª Série E
7	Cidaína Moreira de Araújo Fogaça	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro da Batalheira – 2
8	Denílson Brésio	Professor III / Servidor	Matemática / Ciências
9	Dirce de Melo Justo	Professor III / Servidor	Classe Especial
10	Érika Kareninne Carriel Lopes	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
11	Giselda da Conceição Pinto	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A
12	Gláucia Magali Vitti	Professor I / Efetivo	4ª Série C • *Substitui pela Res. 71/88 a partir de12/2*
13	Gracinda de Lourdes Madureira Santos	Professor I / Servidor	EEPGR da Serra da Boa Vista • *Em substituição a Rita de Cássia Rolim Rosa*
14	Helena de Jesus Santos Pires	Professor I / Servidor	EEPGR do Bairro dos Teodoros
15	Hélia Xavier Pires	Professor I / Efetivo	Readaptado
16	Henrique Okawa	Professor III / Servidor	Geografia
17	Isabel Bertolai Santi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico G • *Substituiu a vice-diretora, Maria Aparecida Machado Rodrigues, de 2 a 16/6, em virtude desta estar respondendo pela direção.* • *De 27 a 30/6 e de 1 a 11/7,substituiu, por motivo de férias a vice-diretora Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri.* • *De 17/11 a 1/12, substituiu por motivo de férias a Maria Aparecida Machado Rodrigues, Diretor de Escola designado.*
18	Ivone Aparecida Volpi	Professor II / Servidor	Ciências
19	Jacqueline de Melo Pedroso	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Santa Terezinha
20	José Márcio Paulo	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Entre Rios
21	Julia Helena Abdelnur Camargo	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico A
22	Juliana Cristina Martins M. do Amaral	Professor I / Eventual Professor II / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — / — — / — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
23	Lacir de Lima Cafundó	Professor I / Efetivo	*Afastado para exercer função de Diretor na EEPGR do Bairro do Guareí Velho (escola municipalizada), Angatuba/SP.*
24	Leda Therezinha Santos Lima da Silva	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro do Arealzinho
25	Leila Manfredini Miranda	Professor III / Servidor	Educação Artística
26	Lúcia de Lima Cavalheiro	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
27	Luiz Antonio Ramos	Professor II / Eventual	Ciências
28	Luiz Gonzaga Machado	Professor I / Servidor	EEPGRE da Vila Volpi
29	Luzia Martins dos Santos	Professor I / Estagiário	Estágio
30	Maria Aparecida Cafundó	Professor I / Servidor	EEPGRE da Vila Volpi – 2
31	Maria Aparecida Plens	Professor I / Efetivo	3ª série C
32	Maria Cecília Rodrigues Galvão	Professor I / Efetivo	*Afastada para exercer função de Diretor na EEPG (atual EE) "Professor Orestes Óris de Albuquerque", Angatuba/SP.*
33	Maria Cristina Bertholai	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico B
34	Maria das Graças Rodrigues Martins	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
35	Maria Edima Carriel	Professor I / Servidor	EEPGR do Bairro da Batalheira
36	Maria Eulália do Nascimento Libâneo	Professor I / Servidor	3ª Série A
37	Maria Helena Nery	Professor I / Efetivo	*Afastada para exercer a função de vice-diretor na EEPG (atual EE) "Ivens Vieira", em Angatuba/SP.*
38	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico D • *Designada vice-diretor a partir de 1/2.*
39	Maria Mércia Carriel Verardi	Professor I / Efetivo	3ª Série B
40	Maria Ondina Rodrigues Vieira	Professor III / Servidor	Português
41	Maria Teresa Carriel Quirino Pinto	Professor I / Efetivo	4ª Série D
42	Maria Teresa M. Branco Beuttenmüller	Professor I / Efetivo	3ª Série D
43	Marilia Vieira	Professor I / Servidor	Ciclo Básico D
44	Marina Aparecida Pires Pinto	Professor I / Efetivo	4ª Série B
45	Marlene Ramos	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico C
46	Mercedes Cristina dos Santos	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
47	Mirtes Pires Ramos	Professor I / Servidor	EEPGRE da Fazenda Santa Terezinha
48	Nanci Libâneo Ramos	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A
49	Reynaldo Manoel Volpi	Professor I / Servidor	Readaptado
50	Rita de Cássia Rolim Rosa	Professor I / Servidor	EEPGR do Bairro Serra da Boa Vista • *Licença-saúde: de 8/4 a 22/4 (15 dias).* • *Licença-saúde: de 23/4 a 7/5 (15 dias).* • *Licença-saúde: de 8/5 a 8/6 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 9/6 a 8/7 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 9/7 a 7/8 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 8/8 a 7/10 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 8/10 a 7/12 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 8/12 a 24/12 (17 dias).*
51	Rosa Maria Gonçalves F. de Oliveira	Professor II / Servidor	Matemática
52	Rosauria Módolo Vieira	Professor I / Efetivo	Aulas de Reforço
53	Ruth Aparecida Orsi de Moraes	Professor I / Efetiva	4ª Série A
54	Silvana Corrêa	Professor I / Servidor	EEPGR da Fazenda Entre Rios
55	Sonia Maria de Andrade	Professor I / Servidor	EEPGR do Bairro Serra da Boa Vista
56	Sonia Maria Rodrigues Orsi	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico B • *Aposentada conf. publ. D.O de 19/2.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
57	Teresa de Jesus Lopes	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico F
58	Teresa de Jesus Santos Oliveira	Professor I / Efetivo	Ciclo Básico E
59	Teresa Orsi Guelfi	Professor I / Efetivo	Readaptado • *Aposentada a partir de 16/4.*
60	Teresa Ramos Graciano	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
61	Vânia Aparecida Kortz Toledo	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
62	Vera de Fátima Quintiliano Galvão	Professor III / Servidor	Português
63	Vera Lúcia Climeni Bovo	Professor I / Efetivo	Readaptado
64	Verônica Provenzano Curvo Gelsi	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
65	Wilma Raffa Volpi	Professor I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros
66	Zilda Aparecida Santos Galvão	Professor I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Outubro/96 (continuação) a Janeiro/97
Livro nº 74
Arquivo F 24.74

De Janeiro/97 (continuação) a Maio/97
Livro nº 75
Arquivo F 24.75

De Maio/97 (continuação) a Agosto/97
Livro nº S/N
Arquivo F 24.76

De Agosto/97 (continuação) a Novembro/97
Livro nº S/N
Arquivo F 24.77

De Dezembro/97 a Março/98
Livro nº S/N
Arquivo F 24.78

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	539
EJA / Ciclo II	110
Educação Especial/Sala Recursos	12
Total Geral	***661***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1998**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Designado
2	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	Vice-Diretor • *Aposentada: publicação no D.O. de 30/10/1998.*
3	Julia Helena Abdelnur Camargo	Vice-Diretor de Escola • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri, por motivo de férias: período: de 16 a 30/3.* • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri, período: de 17 a 30/6, por motivo de o Vice-Diretor estar substituindo a Diretora da escola, que se encontra em férias.* • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri, por motivo de licença-prêmio: período: de 1/9 a 30/10.* • *Designada Vice-Diretor de Escola, a partir de 3/11.*
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretária de Escola
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola
6	Silvio dos Santos Ramos Pedroso	**Oficial de Escola** • *Removido para a EEPG (atual EE) "Professor Orestes Óris de Albuquerque", de Angatuba. D.O.: 17/4/1998.*
7	Cleidione Maria Aparecida de Lima	**Oficial de Escola** • *Exonerada a pedido a partir de 22/10, por ter sido nomeada para exercer outro cargo público na Secretaria da Segurança Pública. D.O.: 5/11, página 26.*
8	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
9	Lúcia de Fátima Martins Faria	Inspetor de Alunos
10	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola
11	Fátima Gasques Gonçales	**Servente de Escola** • *Removida para a EEPG (atual EE) "Professor Orestes Óris de Albuquerque", de Angatuba. D.O.: 24/1/1998.*
12	Marli Conceição Prestes Cafundó	Servente de Escola
13	Maria Aparecida Rochel	**Servente de Escola** • *Removida para esta U. E., conforme publicação no D.O. de 24/1/1998. Início de exercício: 30/1/1998.* • *Transferida para a EEPSG (atual EE) "Ivens Vieira", conforme publicação no D.O. de 17/4/1998.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Dezembro/1997 (continuação) a Setembro/1999

Livro nº 33

Arquivo F 23.33

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Ana Maria dos Santos	PEB I / Servidor	EEPGR do Bairro Serra da Boa Vista • *Início: 26/3 (em substituição).*
2	Aurora Pereira Simões	PEB I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A
3	Carlos Alberto Paulino Pinto	PEB I / Estagiário	Estágio
4	Carlos Donizeti Martins	PEB II / Efetivo	Coordenador Pedagógico
5	Cecília Xavier do Prado	PEB I / Servidor	Classe de Aceleração
6	Christiane Cerri Nalesso	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
7	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	4ª Série B
8	Dirce de Melo Justo	PEB II / Servidor	Classe Especial
9	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Substitui pela Res. 71/88: de 9/2 a 23/12.*
10	Gracinda de Lourdes Madureira Santos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
11	Helena de Jesus Santos Pires	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
12	Hélia Xavier Pires	PEB I / Efetivo	Readaptado
13	Heloisa Ramos Cicoti	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
14	Isabel Bertolai Santi	PEB I / Efetivo	Recuperação de férias 3ª Série C • *Licença-saúde: de 10/2 a 19/2 (10 dias)* • *Licença-prêmio: de 12/3 a 10/4 (30 dias).* • *Licença-prêmio: de 13/4 a 12/5 (30 dias).* • *Licença-prêmio: de 13/5 a 12/6 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 13/6 a 21/6 (7 dias).*
15	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I/ Efetivo	4ª Série D • *Substitui pela Res. 71/88: de 9/2 a 23/12.*
16	João Irineu dos Santos	PEB I / Servidor	4ª Série B • *Início: 27/11(em substituição).*
17	Julia Helena Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri, por motivo de férias: período: de 16 a 30/3.* • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri, período: de 17 a 30/6, por motivo de o Vice-Diretor estar substituindo a Diretora da escola, que se encontra em férias.* • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri, por motivo de licença-prêmio: período: de 1/9 a 30/10.* • *Designada Vice-Diretor de Escola, a partir de 3/11.*
18	Juliana Cristina Martins M. Amaral	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
19	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	*Afastado para exercer função de vice-diretor na EEPGR do Bairro do Guareí Velho (escola municipalizada), Angatuba/SP;*
20	Laura Cristina Vieira Martins	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
21	Lúcia de Lima Cavalheiro	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
22	Maria Angélica de Morais Terra	PEB I / Servidor	3ª Série C *(em substituição)* • *Período: de 20/3 a 11/4;* • *Período: de 13/4 a 12/6.* 4ª Série C *(em substituição)* • *Período: de 19/6 a 23/12*
23	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
24	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª série B
25	Maria Cecília Rodrigues Galvão	PEB I / Efetivo	*Afastada para exercer função de Diretor na EEPG (atual EE) "Professor Orestes Óris de Albuquerque", Angatuba/SP.* • *Aposentada a partir de 17/10.*
26	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	4ª Série E
27	Maria da Glória Abdelnur Camargo Pereira da Costa	PEB I / Servidor PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — 2ª Série B • *Início: 1/9 (em substituição).*
28	Maria das Graças Rodrigues Martins	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
29	Maria Edima Carriel	PEB I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A
30	Maria Helena de Melo Ruivo	PEB I/ Efetivo	1ª Série A • *Substitui pela Res. 71/88: de 9/2 a 23/12.*
31	Maria Helena Nery	PEB I / Efetivo	*Afastada para exercer a função de vice-diretor na EEPG (atual EE) "Ivens Vieira", em Angatuba/SP.*
32	Maria Isabel Rodrigues Vieira Cerri	PEB I / Efetivo	• *Designada vice-diretor.* • *Aposentada a partir de 30/10.*
33	Maria Madalena Lopes Rodrigues	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — 2ª Série A *(a partir de 5/10)*
34	Maria Madalena Pinto	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
35	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	3ª Série A
36	Mariângela Aparecida Hernandes	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
37	Marilia Vieira	PEB I / Servidor	EEPGR do Bairro Serra da Boa Vista • *Licença-saúde: de 4/3 a 3/4 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 3/4 a 2/5 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 3/5 a 1/6 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 2/6 a 1/7 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 2/7 a 30/9 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 31/8 a 29/10 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 30/10 a 28/12 (60 dias).*
38	Marina Aparecida Pires Pinto	PEB I / Efetivo	4ª Série A
39	Marlene Ramos	PEB I / Efetivo	2ª Série A • *Licença-prêmio: de 23/3 a 21/4 (30 dias).* • *Licença-prêmio: de 22/4 a 21/5 (30 dias).* • *Licença-prêmio: de 25/5 a 22/6 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 25/6 a 9/7 (15 dias).* • *Licença-prêmio: de 3/8 a 1/9 (30 dias).* • *Licença-prêmio: de 2/9 a 1/10 (30 dias).* • *Licença-prêmio: de 5/10 a 30/10 (26 dias).* • *Aposentada a partir de 31/10.*
40	Reynaldo Manoel Volpi	PEB I / Servidor	Readaptado

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
41	Rita de Cássia Rolim Rosa	PEB I / Servidor	EEPGR da Fazenda Polenghi S/A • *Licença-saúde: de 3/2 a 19/3 (45 dias).* • *Licença-saúde: de 20/3 a 18/4 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 22/4 a 21/5 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 22/5 a 20/7 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 30/7 a 29/9 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 30/9 a 29/11 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 30/11 a 23/12 (24 dias).*
42	Robson Carlos Vieira Amaral	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
43	Rosáuria Módolo Vieira	PEB I / Efetivo	Aulas de Reforço
44	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	PEB I / Servidor	2ª Série D • *Início: 9/3.*
45	Ruth Aparecida Orsi de Morae	PEB I / Efetivo	*Aposentada: D.O. de 24/1/1998*
46	Sonia Maria de Andrade	PEB I / Servidor	EEPGR do Bairro Serra da Boa Vista
47	Sueli Rosseto de Albuquerque	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
48	Teresa Aparecida Fogaça	PEB I / Servidor PEB I / Eventual	Recuperação de Férias — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
49	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª Série D
50	Teresa de Jesus Santos Oliveira	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *Licença-saúde: de 2/3 a 2/4 (30 dias).* • *Aposentada a partir de 3/4.*
51	Vera Lúcia Climeni Bovo	PEB I / Efetivo	*Aposentada: D.O. de 261/1998*
52	Veranilce Ferreira de Paula Amaral	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Substitui pela Res. 71/88: de 9/2 a 18/6.*
53	Wilma Raffa Volpi	PEB I / Servidor	EEPGRE do Bairro dos Teodoros
54	Zilda Aparecida Santos Galvão	PEB I / Servidor PEB I / Eventual	Recuperação de Férias — / — / — / — / — / — / — / — / — / —

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	442
Ciclo I / Classe de Aceleração	22
Educação Especial/Sala Recursos	13
Total Geral	***477***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

De Dezembro/97 a Março/98
Livro nº S/N
Arquivo F 24.78

De Março/98 a Agosto/98
Livro nº S/N
Arquivo F 24.79

De Agosto/98 a Fevereiro/99
Livro nº S/N
Arquivo F 24.80

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **1999**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Designado
2	Julia Helena Abdelnur Camargo	Vice-Diretor de Escola • *A partir de 26/4, cessa a designação de Vice-Diretor.*
3	Norma Helena Sales Picoli	Vice-Diretor de Escola • *Designada Vice-Diretor de Escola, a partir de 26/4. D.O.5/5/1999.*
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola
6	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
7	Lúcia de Fátima Martins Faria	Inspetor de Alunos
8	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola
9	Marli Conceição Prestes Cafundó	Servente de Escola

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Dezembro/1997 (continuação) a Setembro/1999

Livro nº 33

Arquivo F 23.33

De Outubro/1999 a Outubro/2001

Livro nº 34

Arquivo F 23.34

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Adair Lopes de Camargo	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
2	Ana Maria dos Santos	PEB I / Servidor	EER da Fazenda Polenghi S/A
3	Aurora Pereira Simões	PEB I / Servidor	EER da Fazenda Polenghi S/A
4	Carlos Donizeti Martins	PEB II / Servidor	Professor Coordenador
5	Cecília Xavier do Prado	PEB I / Servidor	Classe de Aceleração
6	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Lic.-prêmio: de 16/11 a 15/12 (30 dias).*
7	Dirce de Melo Justo	PEB II / Servidor	Classe Especial / DM
8	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I/ Efetivo	2ª Série A • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.*
9	Helena de Jesus Santos Pires	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — 3ª Série B *(em substituição)* • *De 30/11 a 17/12.*
10	Hélia Xavier Pires	PEB I / Efetivo	Readaptado
11	Heloisa Ramos Cicoti	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
12	Isabel Bertolai Santi	PEB I / Efetivo	Recuperação de Férias 3ª Série C
13	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	1ª Série A • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 23/3, a Julia Helena A. Camargo, designada vice-diretor.*
14	Jacqueline de Mello Pedroso	PEB I / Servidor	3ª Série A EER do Bairro dos Teodoros • *A partir de 30/6 deixou de ministrar aulas na 3ª Série A, em virtude de ter sido atribuída a EER do Bairro dos Teodoros.*
15	João Irineu dos Santos	PEB I / Servidor	4ª Série C *(em substituição)* • *De 16/11 a 15/12.*
16	Julia Helena Abdelnur Camargo	PEB I/ Efetivo	1ª Série A • *Designada vice-diretor até 25/4.* • *Licença-saúde: de 6/4 a 4/7 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 5/7 a 3/8 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 4/8 a 1/11 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 2/11 a 21/12 (50 dias).*
17	Juliana Cristina Martins M. Amaral	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
18	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	• *Afastado para exercer função de vice-diretor na EER do Bairro do Guareí Velho (escola municipalizada), Angatuba/SP, até o mês de julho.* • *A partir do mês de agosto afastado para exercer a função/cargo de Diretor na EER do Bairro do Guareí Velho (escola municipalizada),*
19	Luciana Maria Piedade	PEB I / Servidor	2ª Série B

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
20	Maria Angélica de Morais Lisboa Terra	PEB I / Servidor	3ª Série A *(em substituição)* • *De 30/6 a 19/7.* 1ª Série C *(em substituição)* • *De 3 a 28/8* 2ª Série B *(em substituição)* • *De 31/8 a 28/10.* 1ª Série B *(em substituição)* • *De 9/11 a 7/12*
21	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª série B • *Lic.-prêmio: de 18/11 a 17/12 (30 dias).*
22	Maria Cristina Bertholai	PEB I/ Efetivo	4ª Série D • *Licença-prêmio: de 30/8 a 28/10 (60 dias).*
23	Maria das Graças Rodrigues Martins	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
24	Maria Edima Carriel	PEB I / Servidor	EER do Bairro Serra da Boa Vista
25	Maria Helena de Melo Ruivo	PEB I / Efetivo	1ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.*
26	Maria Helena Nery	PEB I / Efetivo	• *Afastada para exercer a função de vice-diretor na EE "Ivens Vieira", em Angatuba/SP, até o mês de julho.* • *A partir do mês de agosto afastada para exercer a função/cargo de Diretor na EE "Ivens Vieira".*
27	Maria Inêz Leite Ribeiro	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
28	Maria Madalena Pinto	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
29	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	3ª Série A • *Licença-saúde: de 19/2 a 19/5 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 20/5 a 18/7 (60 dias).*
30	Marilia Vieira	PEB I / Estável	1ª Série D
31	Marina Aparecida Pires Pinto	PEB I / Efetivo	4ª Série A
32	Norma Helena Sales Picoli	PEB I / Efetivo	4ª Série • *Designada Diretor de Escola na EE "Holambra II".* • *Reassumiu a classe de 23 a 31/3.* • *Afastada para exercer o cargo de Diretor de Escola na EE "Holambra II", até 25/4.* • *A partir de 26/4, designada vice-diretor nesta Unidade Escolar.*
33	Reynaldo Manoel Volpi	PEB I / Servidor	Readaptado
34	Rita de Cássia Rolim Rosa	PEB I / Servidor	Readaptado
35	Rosinéia Benedita Libaneo Lopes Nascimento	PEB I/ Efetivo	4ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.*
36	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	PEB I / Servidor	1ª Série A
37	Sonia Maria de Andrade	PEB I / Servidor	EER do Bairro Serra da Boa Vista
38	Teresa Aparecida Fogaça	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
39	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	1ª Série B • *Lic.-prêmio: de 8/11 a 6/12 (30 dias).*
40	Teresa Ramos Graciano	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
41	Wilma Raffa Volpi	PEB I / Servidor	EER do Bairro dos Teodoros • *Aposentada a partir de19/6.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Agosto/98 a Fevereiro/99
Livro nº S/N
Arquivo F 24.80

De Fevereiro/99 (continuação) a Julho/99
Livro nº S/N
Arquivo F 24.81

De Julho/99 (continuação) a Janeiro/00
Livro nº S/N
Arquivo F 24.82

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	442
Ciclo I / Classe de Aceleração	28
Educação Especial/Sala Recursos	21
Total Geral	***491***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2000**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Designado
2	Norma Helena Sales Picoli	Vice-Diretor de Escola
3	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
4	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola
5	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos
6	Lúcia de Fátima Martins Faria	Inspetor de Alunos
7	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola
8	Marli Conceição Prestes Cafundó	Servente de Escola

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Outubro/1999 a Outubro/2001

Livro nº 34

Arquivo F 23.34

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Carlos Donizeti Martins	PEB II / Efetivo	Professor Coordenador
2	Cecília Xavier do Prado	PEB I / ACT-Estável	Classe de Aceleração
3	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	4ª Série C
4	Dirce de Melo Justo	PEB II / Servidor	Classe Especial / DM
5	Dirce Paulina Felício da Costa Ramos	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Aulas de reforço • *De 17/5 a 30/6.*
6	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I/ Efetivo	2ª Série D • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 7/2 até 22/11.*
7	Everson Cristian Pires de Lemos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
8	Gláucia Magali Vitti	PEB I/ Efetivo	1ª Série C
9	Helena de Jesus Santos Pires	PEB I / Servidor	2ª Série C *(em substituição)* • *De 24/11 a 20/12*
10	Hélia Xavier Pires	PEB I / Efetivo	Readaptado
11	Isabel Bertolai Santi	PEB I / Efetivo	Recuperação de Férias 1ª Série A • *Licença-saúde: de 9/3 a 8/4 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 10/4 a 9/5 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 10/5 a 8/6 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 9/6 a 8/7 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 3/7 a 29/8 (30 dias).*
12	Jackeline da Silva Morais Santos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
13	João Irineu dos Santos	PEB I / Servidor	2ª Série A *(em substituição)* • *De 24/11 a 20/12*
14	José Márcio Paulo	PEB I / Servidor	3ª Série A *(em substituição)* • *De 24/11 a 20/12*
15	Julia Helena Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	Falecida em 13/1/2000.
16	Juliana Cristina Martins M. Amaral	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
17	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Afastado para exercer função/cargo de Diretor na EE do Bairro do Guareí Velho (escola municipalizada), Angatuba/SP.*
18	Luciana Maria Piedade	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
19	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / Servidor	1ª Série A *(em substituição)* • *De 13/3 a 7/4.* • *De 10/4 a 9/7.* • *De 4/8 a 29/8.* 1ª Série D *(em substituição)* • *De 8/9 a 4/10.* 2ª Série B *(em substituição)* • *De 27/10 a 21/12.*
20	Maria Aparecida Machado	PEB I / Efetivo	*Designada Diretor de Escola, nesta Unidade Escolar.*
21	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª série A • *Lic.-prêmio: de 20/11 a 19/12 (30 dias).*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
22	Maria Cristina Bertholai	PEB I/ Efetivo	4ª Série D
23	Maria Helena de Melo Ruivo	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 7/2 até 22/11.*
24	Maria Helena Nery	PEB I / Efetivo	1ª Série B • *Afastada para exercer a função/cargo de Diretor de Escola na EE "Ivens Vieira", em Angatuba/SP.*
25	Maria Inêz Leite Ribeiro	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — 1ª Série D *(em substituição)* • *De 9/11 a 5/12.*
26	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	4ª Série A
27	Marina Aparecida Pires Pinto	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Lic.-prêmio: de 23/10 a 21/12 (60 dias).*
28	Marli Alves dos Santos Silva	PEB I / Servidor	Recuperação de Férias
29	Norma Helena Sales Picoli	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *Afastada para exercer o cargo de vice-diretor nesta Unidade Escolar.*
30	Reynaldo Manoel Volpi	PEB I / Servidor	Readaptado
31	Rita de Cássia Rolim Rosa	PEB I / Servidor	Readaptado
32	Rosana Ferreira Simonazzi Pereira	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
33	Rosaúria Módolo Vieira	PEB I / Efetivo	1ª Série D • *Afastada para exercer a função de Diretor de Escola na EE "Professor Affonso Basile" (escola municipalizada), em Angatuba/SP, de 4/9 a /10, em substituição.* • *Licença-saúde: de 6/11 a 5/12 (30 dias).*
34	Rosinéia Benedita Libaneo Lopes Nascimento	PEB I/ Efetivo	4ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 7/2 até 31/12.*
35	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Aulas de reforço • *A partir de 13/9.*
36	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	3ª Série B • *Licença-prêmio: de 1 a 30/8 (30 dias).*
37	Sueli Rosseto de Albuquerque	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — 2ª Série D *(em substituição)* • *De 23/11 a 21/12*
38	Teresa Aparecida Fogaça	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
39	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	2ª série A • *Lic.-prêmio: de 20/11 a 19/12 (30 dias).*
40	Vera Lúcia Pereira Carriel	PEB I / Servidor	Aulas de reforço • *De 12/9 a 1/12.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Julho/99 (cont.) a Janeiro/00	***De Janeiro/00 (cont.) a Agosto/00***	***De Agosto/00 (cont.) a Fevereiro/01***
Livro nº S/N	***Livro nº 24.83***	***Livro nº 24.84***
Arquivo F 24.82	***Arquivo F 24.83***	***Arquivo F 24.84***

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	432
Recuperação de Ciclo	—
Educação Especial/Sala Recursos	15
Total Geral	***447***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2001**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Designado
2	Norma Helena Sales Picoli	Vice-Diretor de Escola
3	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	Vice-Diretor de Escola • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, Norma Helena Sales Picoli, no período de 3/10 a 1/11. Motivo: férias.*
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Oficial de Escola / Agente de Organização Escolar*
6	Orenice de Fátima Pinto	Inspetor de Alunos Escola / Agente de Organização Escolar*
7	Lúcia de Fátima Martins Faria	Inspetor de Alunos Escola / Agente de Organização Escolar*
8	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Servente de Escola / Agente de Serviços Escolares*
9	Marli Conceição Prestes Cafundó	Servente de Escola / Agente de Serviços Escolares*

****A partir de abril/2001, nova denominação para os seguintes cargos/função:***

- ***De: Oficial de Escola e Inspetor de Alunos***
- ***Para: Agente de Organização Escolar***

- ***De: Servente de Escola***
- ***Para: Agente de Serviços Escolares***

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Outubro/1999 a Outubro/2001
Livro nº 34
Arquivo F 23.34

De Novembro/2001 a Novembro/2003
Livro nº 35
Arquivo F 23.35

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	3ª Série C
2	Dirce de Melo Justo	PEB II / Servidor	Classe Especial / DM
3	Edilene Roberta Xavier Ramos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
4	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.*
5	Everson Cristian Pires de Lemos	PEB I / Servidor PEB I / Eventual	Recuperação de férias Aulas de reforço — / — / — / — / — / — / — / — / — / —
6	Gláucia Magali Vitti	PEB I / Efetivo	1ª Série B
7	Hélia Xavier Pires	PEB I / Efetivo	Readaptado
8	Heloisa Ramos Cicoti	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
9	Isabel Bertolai Santi	PEB I / Efetivo	2ª Série A • *Licença-saúde: de 6/8 a 4/9 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 5/9 a 4/10 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 5/10 a 14/10 (10 dias).* • *Licença-saúde: de 15/10 a 13/11 (30 dias).* • *Lic.-prêmio: de 15/11 a 14/12 (30 dias).*
10	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.*
11	Jane Aparecida Gomes de Oliveira	PEB I / Servidor	1ª Série A *(em substituição)* • *De 5/10 a 1/11.*
12	Juliana Cristina Martins M. Amaral	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
13	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Afastado para exercer função/cargo de Diretor na EE do Bairro do Guareí Velho (escola municipalizada), Angatuba/SP, qté 14/8.* • *De 15/8 a 31/12/2001, afastado junto à Prefeitura do Município de Angatuba/SP – Convênio Estado/Município.*
14	Maria Amélia Machado	PEB I / Servidor	4ª Série C *(em substituição)* • *De 8/6 a 4/7.*
15	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / Servidor	1ª Série C *(em substituição)* • *Início: 21/2*
16	Maria Aparecida Machado	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada Diretor de Escola, nesta Unidade Escolar.*
17	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª série B
18	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	3ª Série D • *Licença-prêmio: de 13/8 a 11/9 (30 dias).*
19	Maria Helena de Melo Ruivo	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
20	Maria Helena Nery	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *Afastada para exercer a função/cargo de Diretor de Escola na EE "Ivens Vieira", em Angatuba/SP.*
21	Maria Inêz Leite Ribeiro	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
22	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	4ª Série A • *Licença-saúde: de 26/7 a 23/9 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 24/9 a 23/10 (30 dias).*
23	Maria Teresa Maciel Branco Beuttenmüller	PEB I / Servidor	4ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.* • *Licença-saúde: de 4/6 a 3/7.*
24	Marina Aparecida Pires Pinto	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Licença-prêmio: de 6/2 a 5/5 (90 dias).* • *Licença-prêmio: de 6/5 a 4/85 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 5/8 a 4/11 (90 dias).* • *Lic.-saúde: Início: 5/11 a 19/12 (45 dias).*
25	Mário Celso Rodrigues	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
26	Marisa Raimundo Martins Vieira Ferrari	PEB I / Servidor	Aulas de reforço • *De 1/6 a 12/7.*
27	Nanci Soares Ferreira Girardi	PEB I / Servidor	3ª Série D *(em substituição)* • *De 17/8 a 11/9.*
28	Norma Helena Sales Picoli	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Afastada para exercer o cargo de vice-diretor nesta Unidade Escolar.*
29	Reynaldo Manoel Volpi	PEB I / Servidor	Readaptado
30	Rita de Cássia Rolim Rosa	PEB I / Servidor	Readaptado
31	Rosana Ferreira Simonazzi Pereira	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
32	Rosaúria Módolo Vieira	PEB II / Efetivo	1ª Série C / Professor Coordenador
33	Roseli Aparecida Almeida Tavares	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
34	Rosinéia Benedita Libaneo Lopes Nascimento	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 8/2 até 31/12.*
35	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	PEB I / Servidor	4ª Série A • *De 8/8 a 23/10.*
36	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	1ª Série A • *Afastada para exercer a função de vice-diretor, em substituição da Norma Helena Sales Picoli, de 3/10 a 1/11. Motivo: Férias.*
37	Sueli Rossetto de Albuquerque	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Reforço 2ª Série A *(em substituição)* • *De 10/8 a 13/11.*
38	Tatiane Nunes de Oliveira Pereira	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
39	Teresa Aparecida Fogaça	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
40	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª série A
41	Vânia Aparecida Kortz Toledo	PEB I / Servidor	Aulas de reforço • *De 6/6 a 12/7.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Agosto/00 (cont.) a Fevereiro/01
Livro nº 24.84
Arquivo F 24.84

De Março/01 a Setembro/01
Livro nº 24.85
Arquivo F 24.85

De Setembro/01 a Abril/02
Livro nº S/N
Arquivo F 24.86

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	***Total de alunos***
Ciclo I	425
Recuperação de Ciclo	—
Educação Especial/Sala Recursos	19
Total Geral	***444***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar – Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2002**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Designado
2	Norma Helena Sales Picoli	Vice-Diretor de Escola • *Afastada para exercer a função de Coordenador Pedagógico nesta U.E., a partir de 2/5.* • *Cessou designação de Vice-Diretor em 2/5.*
3	Elizabeth de Lima Martins Machado	Vice-Diretor de Escola • *Designada para exercer a função de Vice-Diretor a partir de 13/6. D.O.: 20/6/2002.*
4	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
5	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente de Organização Escolar
6	Orenice de Fátima Pinto	Agente de Organização Escolar
7	Lúcia de Fátima Martins Faria	Agente de Organização Escolar
8	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Agente de Serviços Escolares
9	Marli Conceição Prestes Cafundó	Agente de Serviços Escolares

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Novembro/2001 a Novembro/2003

Livro nº 35

Arquivo F 23.35

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	3ª Série D • *Afastado junto ao PEC, a partir de 1/8.*
2	Dalva Aparecida Seabra Cartier Paranhos	PEB I / Efetivo	4ª Série D • *Afastada junto à Prefeitura de São Miguel Arcanjo – Convênio Estado/Município.*
3	Diana Aparecida Ramos Machado	PEB I / ACT	Projeto Reforço • *De 1/4 a 28/6.*
4	Dirce de Melo Justo	PEB II / Servidor	Classe Especial / DM
5	Dirce Paulina Felício da Costa Ramos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
6	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 4/2 até 13/6.* • *Afastada para exercer a função de vice-diretor, nesta U.E., a partir de 13/6.*
7	Ester Clemência dos Santos	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — 3ª Série C *(em substituição)* • *De 16/9 a 20/12.*
8	Everson Cristian Pires de Lemos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
9	Gláucia Magali Vitti	PEB I / Efetivo	1ª Série B
10	Gracinda de Lourdes Madureira Santos	PEB I / Servidor	4ª Série C *(em substituição)* • *De 5/8 a 20/12.*
11	Hélia Xavier Pires	PEB I / Efetivo	Readaptado • *Aposentada a partir de 31/8.*
12	Isabel Bertolai Santi	PEB I / Efetivo	Recuperação de Férias 2ª Série A • *Licença-saúde: de 18/2 a 19/3 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 20/3 a 18/5 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 19/5 a 17/7 (60 dias).*
13	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 4/2 até 31/7.* • *Afastada junto ao PEC, a partir de 1/8.*
14	Jacqueline de Mello Pedroso	PEB I / Servidor	2ª Série A *(em substituição)* • *De 28/2 a 8/4.*
15	Juliana Cristina Martins M. Amaral	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
16	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Afastado para exercer função/cargo de Diretor na EMEF "Bairro do Guareí Velho", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
17	Lígia Aparecida Câmara Motta	PEB I / Servidor	4ª Série A *(em substituição)* • *De 1/10 a 13/12.*
18	Magda Souto Alabe	PEB I / ACT	4ª Série D *(em substituição)* • *De 27/2 a 31/12.*
19	Maria Angélica de Morais Lisboa Terra	PEB I / ACT	2ª Série C *(em substituição)* • *A partir de 23/4 a 20/12.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
20	Maria Aparecida Machado	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada Diretor de Escola, nesta Unidade Escolar.*
21	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª série B
22	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	2ª Série B
23	Maria Helena de Melo Ruivo	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 4/2 até 17/4.*
24	Maria Helena Nery	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Afastada para exercer a função/cargo de Diretor de Escola na EE "Ivens Vieira", em Angatuba/SP.*
25	Maria Inêz Leite Ribeiro	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
26	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	4ª Série A • *Licença-saúde: de 16/9 a 14/12 (90 dias).*
27	Maria Perpétua Nogueira Almeida	PEB I / Efetivo	1ª Série D • *Afastada junto à Prefeitura de São Miguel Arcanjo – Convênio Estado/Município, a partir de 4/2.*
28	Maria Teresa Maciel Branco Beuttenmüller	PEB I / Servidor	4ª Série C
29	Marilia Vieira	PEB I / ACT-Estável	1ª Série D
30	Marina Aparecida Pires Pinto	PEB I / Efetivo	4ª Série D • *Aposentada a partir de 7/2.*
31	Norma Helena Sales Picoli	PEB I / Efetivo	3ª Série C • *Afastada para exercer o cargo de vice-diretor nesta Unidade Escolar, até 2/5.* Professor Coordenador Pedagógico • *A partir de 2/5.* • *Aposentada a partir de 21/12*
32	Patrícia Lourenço de Souza	PEB I / ACT	3ª Série C *(em substituição)* • *De 24/6 a 9/9.*
33	Reynaldo Manoel Volpi	PEB I / Servidor	Readaptado
34	Rita de Cássia Rolim Rosa	PEB I / Servidor	Readaptado • *Aposentada a partir de 11/7.*
35	Rosana Ferreira Simonazzi Pereira	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
36	Rosaúria Módolo Vieira	PEB II / Efetivo	1ª Série C • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEIF "Professor Affonso Basile", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura, a partir de 20/6..*
37	Roseli Aparecida Almeida Tavares	PEB I / ACT	Projeto Reforço • *De 5/4 a 28/6.* • *De 22/8 a 30/11.*
38	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	1ª Série A
39	Sueli Aparecida Ferreira	PEB I / Servidor	2ª Série A *(em substituição)* • *De 17/4 a 18/7.*
40	Sueli Isabel Ferreira	PEB I / Servidor	3ª Série A *(em substituição)* • *De 6/8 a 20/12.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
41	Sueli Rossetto de Albuquerque	PEB I / Servidor	4ª Série B *(em substituição)* • *De 6/8 a 13/9.*
42	Teresa Aparecida Fogaça	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
43	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª série A • *Afastada junto ao PEC, a partir de 1/8.*
44	Teresa Ramos Graciano	PEB I / Servidor	4ª Série B *(em substituição)* • *De 24/9 a 20/12.*
45	Vera Lucia de Paula	PEB I / Servidor	1ª Série C *(em substituição)* • *De 6/8 a 20/12.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Setembro/01 a Abril/02

Livro nº S/N

Arquivo F 24.86

De Abril/02 (continuação) a Outubro/02

Livro nº S/N

Arquivo F 24.87

De Outubro/02 (continuação) a Abril/03

Livro nº S/N

Arquivo F 24.88

NÚMERO DE FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	424
Recuperação de Ciclo	—
Educação Especial/Sala Recursos	14
Total Geral	***438***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar – Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2003**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	Ivone Gomes de Oliveira	Diretor de Escola • *Posse e Exercício: 13/1.*
2	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Designado / Vice-Diretor de Escola • *A partir de 13/1, cessou a designação de Diretor de Escola e foi designada, a partir da mesma data, Vice-Diretor de Escola.*
3	Elizabeth de Lima Martins Machado	Vice-Diretor de Escola • *Cessou designação a partir de 13/1.*
4	Lacir de Lima Cafundó	Vice-Diretor de Escola • *Substituiu Vice-Diretor de Escola, de 1 a 30/8. Motivo: Férias.*
5	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
6	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente de Organização Escolar
7	Orenice de Fátima Pinto	Agente de Organização Escolar
8	Lúcia de Fátima Martins Faria	Agente de Organização Escolar
9	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Agente de Serviços Escolares
10	Marli Conceição Prestes Cafundó	Agente de Serviços Escolares

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Novembro/2001 a Novembro/2003

Livro nº 35

Arquivo F 23.35

De Novembro/2003(Continuação) a Fevereiro/2006

Livro nº 36

Arquivo F 23.36

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Adriana Odila Pereira de Oliveira Souza	PEB I / ACT	Recuperação de Ciclo • *Admitida a partir de 10/2.* • *Afastada para a Coordenação a partir de 10/2, na EE "Ernesta Xavier Rabelo Orsi", Em Itapetininga/SP.* • *A partir de 14/3 passou a ter aulas livres.*
2	Alda Soares da Costa Albuquerque	PEB I / Servidor	2ª Série A • *De 31/3 a 31/12.*
3	Ana Maria dos Santos	PEB I / Servidor	Recuperação de Ciclo • *De 24/2 a 16/7.* 4ª Série B • *A partir de 4/8.*
4	Camila Aparecida Santi	PEB II / Servidor	Educação Física
5	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	4ª Série C
6	Cremilda Lemos Ribeiro	PEB II / Servidor	Educação Artística
7	Dalva Aparecida Seabra Cartier Paranhos	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de São Miguel Arcanjo – Convênio Estado/Município.*
8	Dirce de Melo Justo	PEB II / Servidor	Classe Especial / DM
9	Diva de Fátima Rosa dos Santos	PEB I / Servidor	Projeto Reforço e Recuperação • *De 6/5 a 30/6.* • *De 18/8 a 16/12.*
10	Elisa Migray Lara	PEB I / Efetivo	1ª Série D • *Licença-saúde: de 31/1 a 28/2 (30 dias).* • *Licença-saúde: início 2/3.* • *Aposentada a partir de 11/4.*
11	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	4ª Série D • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 10/2.*
12	Ester Clemência dos Santos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
13	Gláucia Magali Vitti	PEB I / Efetivo	1ª Série B
14	Gracinda de Lourdes Madureira Santos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
15	Isabel Bertolai Santi	PEB I / Efetivo PEB II / Servidor	2ª Série A • *Aposentada a partir de 14/2.* • *Designada Professor Coordenador Pedagógico a partir de 28/3, nesta U.E.*
16	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 10/2.*
17	José Carlos Bonow	PEB II / Servidor	Educação Física b. *Início: 27/2.* c. *Desistiu em 20/3.*
18	José Carlos Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
19	Kláussia Eid Pietro	PEB I / Servidor	Projeto Reforço e Recuperação • *De 5/5 a 30/6.* • *De 18/8 a 16/12.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
20	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Designado para substituir vice-diretor em férias, de 1 a 30/8.* • *Licença-saúde: de 18/8 a 1/9 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 2/9 a 30/11 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 1/12 ... (90 dias)*
21	Leni Maria dos Santos Araújo	PEB I / Efetivo	4ª Série D • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
22	Luciana Maria Piedade	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
23	Maria Angélica de Morais Lisboa Terra	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
24	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / Servidor	1ª Série A • *De 25/4 a 31/12.*
25	Maria Aparecida Machado	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *A partir de 13/1, cessou a designação de Diretor de Escola e foi designada, a partir da mesma data, Vice-Diretor de Escola.*
26	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª série B
27	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	2ª Série B
28	Maria de Lurdes Lencioni de Camargo	PEB I / Efetivo	2ª Série A • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
29	Maria Domingues Valim	PEB I / Efetivo	Recuperação de Ciclo ○ *Licença-saúde: de 5/2 a 21/3.* ○ *Aposentada a partir de 14/3.*
30	Maria Helena Nery	PEB I / Efetivo	3ª Série C • *Afastada para exercer a função/cargo de Diretor de Escola na EE "Ivens Vieira", em Angatuba/SP.* • *A partir de 4/8 cessou a designação de Diretor.* • *Designada vice-diretor na EE "Ivens Vieira", a partir de 4/8.*
31	Maria Inêz Leite Ribeiro	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
32	Maria Mercedes Soares	PEB I / Servidor	Projeto Reforço e Recuperação • *De 5/5 a 30/6.* • *De 18/8 a 16/12.*
33	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	4ª Série A / Educação Artística
34	Maria Teresa Maciel Branco Beuttenmüller	PEB I / Servidor	1ª Série C • *Licença-saúde: de 10/2 a 11/3 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 12/3 a 10/4 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 11/4 a 9/6 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 10/6 a 8/8 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 9/8 a 7/10 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 8/10 a 6/12 (60 dias).* • *Licença-saúde: início 7/12... (60 dias).*
35	Marilia Vieira	PEB I / Estável	1ª Série D

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
36	Marli Aparecida Ferreira Galdino	PEB I / Servidor	Recuperação de Ciclo • *Licença-saúde: de 19/1 a 19/3 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 20/3 a 18/5 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 19/5 a 15/7 (45 dias).* • *Dispensada em 31/12.*
37	Reynaldo Manoel Volpi	PEB I / Servidor	Readaptado • *Aposentado a partir de 7/2.*
38	Rosaúria Módolo Vieira	PEB II / Efetivo	1ª Série C • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEIF "Professor Affonso Basile", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
39	Rosemeire Aparecida Peres Martins Marques	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85, a partir de 10/2.*
40	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	1ª Série A • *Licença-prêmio: de 22/4 a 21/5 (30 dias).* • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEF "Bairro do Guareí Velho", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
41	Sirlei Aparecida Ramos da Silva	PEB I / Servidor	1ª Série C • *Admitida a partir de 16/3.*
42	Sonia Aparecida Leôncio de Sá	PEB II / Servidor	Educação Artística • *Início: 18/3.*
43	Sonia Maria Andrade Simões de Almeida	PEB I / Servidor	3ª Série C
44	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª série A
45	Teresa Ramos Graciano	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
46	Vera Lucia de Souza Fontes	PEB I / Efetivo	Recuperação de Ciclo • *Afastada junto à Prefeitura de Campina do Monte Alegre/SP – Convênio Estado/Município.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Outubro/02 (continuação) a Abril/03

Livro nº S/N

Arquivo F 24.88

De Abril/03 (continuação) a Setembro/03

Livro nº S/N

Arquivo F 24.89

De Setembro/03 (continuação) a Março/04

Livro nº S/N

Arquivo F 24.90

NÚMERO FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	414
Recuperação de Ciclo	15
Educação Especial/Sala Recursos	12
Total Geral	***441***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp

Mapa do Movimento Escolar – Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2004**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Ivone Gomes de Oliveira	Diretor de Escola
2	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Vice-Diretor de Escola • *Cessou designação de Vice-Diretor a partir de 2/2/2004. D.O.: 5/2.* Diretor de Escola Substituto • *Substituiu Diretor de 26/5 a 9/6. Motivo: Férias.* • *Substituiu Diretor de 18/10 a 1/11. Motivo: Férias*
3	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
4	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente de Organização Escolar
5	Orenice de Fátima Pinto	Agente de Organização Escolar
6	Lúcia de Fátima Martins Faria	Agente de Organização Escolar
7	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Agente de Serviços Escolares
8	Marli Conceição Prestes Cafundó	Agente de Serviços Escolares

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Novembro/2003(Continuação) a Fevereiro/2006

Livro nº 36

Arquivo F 23.36

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Adriana Aparecida Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
2	Alda Soares da Costa Albuquerque	PEB I / Servidor	1ª Série C *(em substituição)* • *Licença-saúde: de 14/4 a 28/4 (15 dias).* • *Licença-saúde: de 29/4 a 13/5 (15 dias).* • *Licença-saúde: de 17/5 a 31/5 (15 dias).* • *Licença-saúde: de 1/6 a 30/6 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 5/7 a 19/7 (15 dias).* • *Licença-saúde: de 26/7 a 24/8 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 25/8 a 23/9 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 24/9 a 7/11 (45 dias).* • *Licença-saúde: de 8/11 a 7/12 (30 dias).*
3	Ângela Maria Vieira dos Santos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
4	Camila Aparecida Santi	PEB II / ACT	Educação Física *(em substituição).* • *De 22/3 a 24/4.*
5	Carmen Lucia Soares	PEB II / ACT	Educação Física *(em substituição).*
6	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	Recuperação de Ciclo
7	Cremilda Lemos Ribeiro	PEB II / ACT	Educação Artística
8	Dalva Aparecida Seabra Cartier Paranhos	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de São Miguel Arcanjo – Convênio Estado/Município.*
9	Dirce de Melo Justo	PEB II / Servidor	Sala de Recursos
10	Dirce Paulina Felício da Costa Ramos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
11	Diva de Fátima Rosa dos Santos	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
12	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/8*
13	Everson Cristina Pires de Lemos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
14	Fabiana Piovani Carneiro	PEB II / ACT	Educação Física *(em substituição).* • *De 22/3 a 24/4.*
15	Giselda da Conceição Pinto	PEB I / Servidor	4ª Série B *(em substituição)*
16	Gláucia Magali Vitti	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Licença-gestante: de 3/2 a 1/6 (120 dias).* • *Licença-prêmio: de 2/6 a 1/7 (30 dias).*
17	Isabel Bertolai Santi	PEB II / ACT	Professor Coordenador Pedagógico
18	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85.*
19	José Carlos Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
20	Kláussia Eid Pietro	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
21	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Lic.-saúde:de 1/12/03 a 28/2/04 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 29/2 a 28/5 (90 dias).* • *Licença-prêmio: de 29/5 a 26/8 (90 dias).* • *Licença-prêmio: de 27/8 a 24/11 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 25/11 a 24/12 (30 dias).*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
22	Leni Maria dos Santos Araújo	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
23	Luciana de Fátima Correa	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
24	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — 1ª Série B *(em substituição)* • *Dispensada em 2/7.* 3ª Série D *(em substituição)* • *Início: 12/8.*
25	Maria Aparecida Machado	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Férias: 2/2 a 2/3.* Substituição: Diretor de Escola • *De 26/5 a 9/6* • *De 18/10 a 1/11.*
26	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª série B • *Licença-prêmio: de 25/8 a 23/9 (30 dias).* • *Licença-prêmio: de 24/9 a 22/12 (90 dias).*
27	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	2ª Série A • *Licença-prêmio: 9/11 a 8/12.*
28	Maria de Lurdes Lencioni de Camargo	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
29	Maria Helena Nery	PEB I / Efetivo	3ª Série C • *Afastada para exercer a função de vice-diretor na EE "Ivens Vieira", Angatuba/SP.* • *Aposentada a partir de 3/3.*
30	Maria Mercedes Soares	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação 1ª Série C *(em substituição: início: 3/9)*
31	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	4ª Série A
32	Maria Teresa Maciel Branco Beuttenmüller	PEB I / Servidor	1ª Série C • *Licença-saúde: de 5/2 a 6/4 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 6/4 a 4/6 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 5/6... (60 dias).* • *Aposentada em 26/6.*
33	Marilia Gracieli Ferreira	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
34	Marilia Vieira	PEB I / Estável	1ª Série A
35	Marli Aparecida Ferreira Galdino	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
36	Nanci Libâneo Ramos	PEB I / Servidor	3ª Série D • *Licença-saúde: de 10/5 a 8/6 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 9/6 a 8/7 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 26/7 a 23/9 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 24/9 a 22/11 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 23/11... (90 dias).*
37	Paula Ventura de Lima	PEB II / Servidor	Educação Física *(em substituição).* • *A partir de 29/3.*
38	Rosaúria Módolo Vieira	PEB I / Efetivo	1ª Série C • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEIF "Professor Affonso Basile", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
39	Rosemeire Aparecida Peres Martins Marques	PEB I / Efetivo	2ª Série D • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85.*
40	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	PEB I / Servidor	3ª Série B *(em substituição).* • *De 3/9 a 23/12.*
41	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	1ª Série A • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEF "Bairro do Guareí Velho", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
42	Sirlei Aparecida Ramos da Silva	PEB I / Servidor	2ª Série B *(em substituição)* • *De 9/2 a 2/3.* 1ª Série D *(em substituição)* • *Início: 6/4.*
43	Sonia Cristina Soares	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
44	Sonia Maria Andrade Simões de Almeida	PEB I / Estável	3ª Série C
45	Sueli Isabel Ferreira	PEB I / ACT	3ª Série D *(em substituição)* • *De 21/5 a 8/7.*
46	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª série A • *Lic.-prêmio: de 23/11 a 22/12 (30 dias).*
47	Teresa Ramos Graciano	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — 2ª Série A *(em substituição)* • *De 12/11 a 9/12.*
48	Vera Lucia de Souza Fontes	PEB I / Efetivo	3ª Série D • *Afastada junto à Prefeitura de Campina do Monte Alegre/SP – Convênio Estado/Município.*
49	Vera Lúcia Vergueiro	PEB II / Servidor	Educação Física • *Licença-saúde: de 24/2 a 23/4 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 24/4 a 6/7 (75 dias).* • *Licença-saúde: de 8/7 a 20/9 (75 dias).* • *Licença-saúde: de 21/9 a 19/11 (75 dias).* • *Licença-saúde: de 20/1...*

NÚMERO FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	372
Recuperação de Ciclo	20
Educação Especial/Sala Recursos	15
Total Geral	***407***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Setembro/03 (continuação) a Março/04

Livro nº S/N

Arquivo F 24.90

De Março/04 (continuação) a Agosto/04

Livro nº S/N

Arquivo F 24.91

De Agosto/04 (continuação) a Fevereiro/05

Livro nº S/N

Arquivo F 24.92

Mapa do Movimento Escolar – Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2005**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	Ivone Gomes de Oliveira	Diretor de Escola
2	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Substituto • *Designada em substituição a Ivone Gomes de Oliveira, por motivo de licença-prêmio. Período: 4/5 a 29/8.* • *Substituiu Diretor de 30/8 a 28/9. Motivo: Férias.*
3	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
4	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente de Organização Escolar
5	Orenice de Fátima Pinto	Agente de Organização Escolar
6	Lúcia de Fátima Martins Faria	Agente de Organização Escolar
7	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Agente de Serviços Escolares
8	Marli Conceição Prestes Cafundó	Agente de Serviços Escolares

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Novembro/2003(Continuação) a Fevereiro/2006

Livro nº 36

Arquivo F 23.36

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Adriana Aparecida Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
2	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	Recuperação de Ciclo • *Lic.-prêmio: de 17/10 a 15/12 (60 dias).*
3	Cremilda Lemos Ribeiro	PEB II / ACT	Educação Artística
4	Dalva Aparecida Seabra Cartier Paranhos	PEB I / Efetivo	1ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de São Miguel Arcanjo – Convênio Estado/Município.*
5	Dirce de Melo Justo Coutinho	PEB II / Servidor	Sala de Recursos
6	Dirce Paulina Felício da Costa Ramos	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / .— / — / — / — / — / — / Projeto Reforço e Recuperação
7	Diva de Fátima Rosa dos Santos	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / Projeto Reforço e Recuperação
8	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85.*
9	Gláucia Magali Vitti Dorizzotto	PEB I / Efetivo	1ª Série B • *Licença-gestante: de 3/11 a ... (120 dias).*
10	Isabel Bertolai Santi	PEB I / ACT	Professor Coordenador Pedagógico
11	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85.*
12	José Carlos Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
13	Kláussia Eid Pietro	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / Projeto Reforço e Recuperação
14	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	1ª Série A • *Licença-saúde: de 1/2 a 1/5 (90 dias)* • *Licença-saúde: de 2/5 a 30/7 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 31/7 a 29/8 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 30/8 a 13/10 (45 dias).* • *Licença-saúde: de 14/10 a 12/12 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 13/12...*
15	Leni Maria dos Santos Araújo	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
16	Lucia Maria de Fátima Gomes	PEB I / ACT	4ª Série C • *De 2/9 a 12/11* 2ª Série A • *De 16/11 a 15/12*
17	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — / 3ª Série B *(em substituição)* • *De 1/3 a 8/7.* • *De 11/8 a...*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
18	Maria Aparecida Machado Rodrigues	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Licença-prêmio: de 15/3 a 13/4.* • *Designada em substituição a Ivone Gomes de Oliveira, por motivo de licença-prêmio. Período: 4/5 a 29/8.* • *Substituiu Diretor de 30/8 a 28/9. Motivo: Férias.*
19	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª Série B • *Licença-saúde: de 1/2 a 2/3 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 3/3 a 2/4 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 2/4 a 31/5 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 1/6 a 10/7 (40 dias).* • *Licença-saúde: de 28/7 a 25/10 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 26/10 a 9/12 (45 dias).*
20	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	2ª Série A • *Licença-prêmio: 16/11 a 15/12 (30 dias).*
21	Maria de Lurdes Lencioni de Camargo	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
22	Maria Inêz Leite Ribeiro	PEB I / Eventual PEB I / ACT	2ª Série B *(em substituição).* • *De 17/3 a 13/4.* Recuperação de Ciclo • *De 17/10 a 16/12*
23	Maria Joana de Barros Oliveira	PEB I / ACT	1ª Série B *(em substituição).* • *De 4/11 a 22/12.*
24	Maria Mercedes Soares	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — 4ª Série B • *De 25/11 a 22/12.*
25	Maria Mércia Carriel Verardi	PEB I / Efetivo	4ª Série A • *Licença-saúde: de 9/2 a... (60 dias).* • *Aposentada a partir de 19/4.*
26	Maria Teresa Carriel Quirino Pinto	PEB I / ACT	1ª Série C
27	Marilia Gracieli Ferreira	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
28	Marilia Vieira	PEB I / Estável	1ª Série A • *Licença-saúde: de 6/4 a 4/6 (60 dias).* • *De 16/6 a...* • *Aposentada a partir de 8/7.*
29	Marli Aparecida de Lima Passos	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
30	Marli Aparecida Ferreira Galdino	PEB I / ACT	1ª Série A *(em substituição).* • *A partir de 14/4.*
31	Nanci Libâneo Ramos	PEB I / Servidor	3ª Série B • *Licença-saúde: de 23/11 a 20/2 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 21/2 a 22/3 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 23/3 a 5/6 (75 dias).* • *Licença-saúde: de 6/6 a 5/7 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 6/7... (60 dias).* • *Readaptada partir de 4/9.*
32	Odete Aparecida de Oliveira	PEB II / Efetivo	Educação Física

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
33	Rosaúria Módolo Vieira	PEB I / Efetivo	4ª Série A • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEIF "Professor Affonso Basile", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
34	Rosemeire Aparecida Peres Martins Marques	PEB I / Efetivo	3ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85.*
35	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	PEB I / Servidor	4ª Série A *(em substituição).* • *De 1/3 a 22/12.*
36	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEF "Bairro do Guareí Velho", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
37	Sirlei Aparecida Ramos da Silva	PEB I / Servidor	2ª Série B *(em substituição)* • *De 17/5 a 28/9*
38	Sonia Cristina Soares	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
39	Sonia Maria Andrade Simões de Almeida	PEB I / Estável	4ª Série C • *Licença-saúde: de 25/7 a 23/8 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 24/8 a 11/11 (80 dias).* • *Licença-saúde: de 12/12 a 26/12 (15 dias).*
40	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª série A • *Lic.-prêmio: de 24/10 a 22/12 (60 dias).*
41	Teresa Ramos Graciano	PEB I / Eventual PEB I / Servidor	— / — / — / — / — / — / — / — / — 3ª Série A *(em substituição)* • *De 24/10 a 22/12.*
42	Vera Lucia de Souza Fontes	PEB I / Efetivo	3ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Campina do Monte Alegre/SP – Convênio Estado/Município.*

NÚMERO FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	339
Recuperação de Ciclo	16
Educação Especial/Sala Recursos	15
Total Geral	***370***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Agosto/04 (continuação) a Fevereiro/05

Livro nº S/N

Arquivo F 24.92

De Fevereiro/05 (continuação) a Julho/05

Livro nº S/N

Arquivo F 24.93

De Julho/05 (continuação) a Janeiro/06

Livro nº S/N

Arquivo F 24.94

Mapa do Movimento Escolar – Escola Estadual (EE) "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2006**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/Situação Funcional***
1	Ivone Gomes de Oliveira	Diretor de Escola
2	Maria Aparecida Machado Rodrigues	Diretor de Escola Substituto • *Substituiu Diretor de 8 a 22/5. Motivo: férias* • *Substituiu. Diretor de 16 a 30/10. Motivo: férias*
3	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
4	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente de Organização Escolar
5	Orenice de Fátima Pinto	Agente de Organização Escolar
6	Lúcia de Fátima Martins Faria	Agente de Organização Escolar
7	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Agente de Serviços Escolares
8	Marli Conceição Prestes Cafundó	Agente de Serviços Escolares

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Novembro/2003(Continuação) a Fevereiro/2006
Livro nº 36
Arquivo F 23.36

De Fevereiro/2006(Continuação) a Julho/2007
Livro nº 37
Arquivo F 23.37

PESSOAL DOCENTE

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
1	Adriana Aparecida Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
2	Cecília Xavier do Prado	PEB I / Estável	3ª Série B Projeto Reforço e Recuperação
3	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	• Recuperação de Ciclo
4	Cíntia Regina Motta	PEB II / ACT	Educação Física • *De 18/4 a 14/6.*
5	Cristiane Oliveira dos Santos	PEB II / ACT	Educação Artística • *Licença-saúde: de 17/3 a 14/6 (90 dias).*
6	Dalva Aparecida Seabra Cartier Paranhos	PEB I / Efetivo	Readaptado
7	Dirce de Melo Justo Coutinho	PEB II / Servidor	Sala de Recursos
8	Dirce Paulina Felício da Costa Ramos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
9	Diva de Fátima Rosa dos Santos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
10	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	4ª Série A • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85*
11	Giselda da Conceição Pinto	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
12	Gláucia Magali Vitti Dorizzotto	PEB I / Efetivo	1ª Série B • *Licença.-gestante: de 3/11/05 a 2/3/06 (120 dias).* • *Férias: de 3/3 a 3/4 (30 dias).*
13	Isabel Bertolai Santi	PEB I / ACT	Professor Coordenador Pedagógico
14	Ivany Domingues de Oliveira	PEB I / ACT-Estável	1ª Série C
15	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	1ª Série A *(em substituição)*
16	Joana Nogueira Garcia	PEB I / ACT	1ª Série B • *Licença-saúde: de 14/2 a 14/5* • *Dispensada a partir de 15/5.*
17	João Carlos Peçanha da Silva Leme	PEB I / Efetivo	3ª Série C • *Afastado para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85*
18	José Carlos Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
19	Kláussia Eid Pietro	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
20	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Licença-saúde: de 13/12/05 a 12/3/06 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 13/3 a 11/4 (30 dias).* • *Licença-saúde: de 13/4 a 11/6 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 12/6 a 10/9 (95 dias).* • *Licença-saúde: de 10/9 a 8/12 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 9/12 a... (90)*
21	Leni Maria dos Santos Araújo	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
22	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / Eventual PEB I / ACT	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — • Projeto Reforço e Recuperação

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
23	Maria Aparecida de Melo	PEB II / Efetivo	Educação Artística • *Afastada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85*
24	Maria Aparecida Machado Rodrigues	PEB I / Efetivo	2ª Série B • *Subst. Diretor de 8 a 22/5. Motivo: férias* • *Licença-prêmio: de 9/6 a 8/7 (30 dias).* • *Licença-prêmio: 15/9 a 14/9 (30 dias).* • *Subst. Diretor de 16 a 30/10. Mot.: férias*
25	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	3ª Série B • *Licença-saúde: de 2/2 a 2/4 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 3/4 a 1/6 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 2/6 a 16/7 (45 dias).* • *Licença-saúde: de 17/7 a 14/9 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 15/9 a 13/11 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 14/11 a 28/12 (45 dias).*
26	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	2ª Série A • *Licença-prêmio: de 6/11 a 5/12. (30 dias).*
27	Maria de Lurdes Lencioni de Camargo	PEB I / Efetivo	4ª Série A • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
28	Maria Teresa Carriel Quirino Pinto	PEB I / ACT	3ª Série C • *Licença-saúde: de 14/12 a ... (60 dias).*
29	Marli Aparecida de Lima Passos	PEB I / Eventual PEB I / ACT	— / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
30	Marli Aparecida Ferreira Galdino	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / —
31	Mercedes Cristina dos Santos	PEB I / Efetivo	4ª Série B • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85.*
32	Mirtes Pires Ramos	PEB I / ACT	2ª Série B *(em substituição).* • *De 14/6 a 9/7.* • *De 20/9 a 15/10.* • *16/10 a 30/10* 2ª Série A • *De 8/11 a 5/12.*
33	Nanci Libâneo Ramos	PEB I / ACT	Readaptado
34	Nelyze de Cássia Franco César Araújo	PEB II / Efetivo	Educação Física • *Afastada: Convênio Estado/Município.*
35	Regina Lucia Santos Castro	PEB II / ACT	Educação Física *(início: 7/3)*
36	Rosaúria Módolo Vieira	PEB I / Efetivo	1ª Série C • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEIF "Professor Affonso Basile", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
37	Rosemeire Aparecida Peres Martins Marques	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Designada para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85.*
38	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	1ª Série A • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEF "Bairro do Guareí Velho", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
39	Sara Stella Nogueira Nakayama	PEB I / ACT	Educação Artística *(em substituição)* • *De 28/4 a 9/6*

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
40	Sergio Belfort D'Arantes Cariani	PEB II / ACT	Educação Física • *Em licença-saúde.*
41	Sonia Maria Andrade Simões de Almeida	PEB I / ACT-Estável	4ª Série C
42	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª série A Projeto Reforço
43	Teresa Ramos Graciano	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
44	Vera Lucia de Souza Fontes	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Campina do Monte Alegre/SP – Convênio Estado/Município.*
45	Vera Lúcia Martins dos Santos	PEB I / Servidor	1ª Série B *(em substituição)* • *De 8/3 a 31/3.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Julho/05 (continuação) a Janeiro/06

Livro nº S/N

Arquivo F 24.94

De Janeiro/06 (continuação) a Junho/06

Livro nº S/N

Arquivo F 24.95

De Junho/06 (continuação) a Novembro/06

Livro nº S/N

Arquivo F 24.96

De Novembro/06 (continuação) a Maio/07

Livro nº S/N

Arquivo F 24.97

NÚMERO FINAL DE ALUNOS

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	332
Recuperação de Ciclo	18
Educação Especial/Sala Recursos	15
Total Geral	***365***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Mapa do Movimento Escolar da Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Fortunato de Camargo"

Ano: **2007**

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/Situação Funcional*
1	Ivone Gomes de Oliveira	Diretor de Escola
2	Maria Lucia Rodrigues Chaguri	Secretário de Escola
3	Edna Silva Pereira de Moraes	Agente de Organização Escolar
4	Orenice de Fátima Pinto	Agente de Organização Escolar
5	Lúcia de Fátima Martins Faria	Agente de Organização Escolar
6	Teresa de Jesus Kortz Toledo	Agente de Serviços Escolares • *Aposentada a partir de 13/7.*
7	Marli Conceição Prestes Cafundó	Agente de Serviços Escolares

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Administrativo

De Novembro/2003(Continuação) a Fevereiro/2006
Livro nº 36
Arquivo F 23.36

De Fevereiro/2006(Continuação) a Setembro/2007
Livro nº 37

PESSOAL DOCENTE

Ord.	***Nome***	***Cargo/Função/ Situação Funcional***	***Escola / Disciplina / Classe***
1	Adriana Aparecida Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
2	Anaíde Rossetto de Oliveira	PEB II / ACT-Estável	Educação Física
3	Camila Aparecida Santi	PEB II / ACT	Artes
4	Cecília Xavier do Prado	PEB I / ACT	3ª Série B
5	Cícero Rolim Rosa	PEB I / Efetivo	4ª Série B
6	Cremilda Lemos Ribeiro	PEB II / ACT	Educação Artística
7	Dalva Aparecida Seabra Cartier Paranhos	PEB I / Efetivo	Readaptado
8	Dirce de Melo Justo Coutinho	PEB II / Servidor	Sala de Recursos A
9	Dirce Paulina Felício da Costa Ramos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
10	Diva de Fátima Rosa dos Santos	PEB I / Eventual PEB I / ACT	— / — / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
11	Domingos Sávio Morelli de Oliveira	PEB II / Efetivo	Educação Física • *De 13/2 a 16/3*
12	Elaine Cristina Soares Santos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
13	Eliana Rodrigues dos Santos	PEB I / ACT	Escola da Família
14	Elizabeth de Lima Martins Machado	PEB I / Efetivo	4ª Série A • *Licença-prêmio: de 9/8 a ... (45 dias).*
15	Gláucia Magali Vitti Dorizzotto	PEB I / Efetivo	1ª Série B
16	Isabel Bertolai Santi	PEB I / ACT	Professor Coordenador Pedagógico
17	Ivone Aparecida Volpi Abdelnur Camargo	PEB I / Efetivo	1ª Série A
18	João Carlos Peçanha da Silva Leme	PEB I / Efetivo	3ª Série B • *Afastado para substituir de acordo com o Art. 22 da LC 444/85*
19	José Carlos da Silva	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Afastado: Convênio Estado/Município.*
20	José Carlos Lopes	PEB II / Estável	Readaptado
21	Kláussia Eid Pietro	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
22	Lacir de Lima Cafundó	PEB I / Efetivo	1ª Série C • *Lic.-saúde: de 9/12/06 a 8/3/07 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 9/3 a 4/4(30 dias).* • *Licença-saúde: de 5/4 a 2/7 (90 dias).* • *Licença-saúde: de 3/7 a ...* • *Aposentado em 4/8.*
23	Leni Maria dos Santos Araújo	PEB I / Efetivo	4ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
24	Maria Aparecida Cafundó	PEB I / ACT	1ª Série C • *De 14/3 a ...* Projeto Reforço e Recuperação
25	Maria Aparecida Machado Rodrigues	PEB I / Efetivo	2ª Série B

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
26	Maria Aparecida Plens	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Licença-saúde: de 1/2a 1/4 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 2/4 a 30/6 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 1/6 a 31/7 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 1/8 a ....* • *Aposentada a partir de 9/8.*
27	Maria Cristina Bertholai	PEB I / Efetivo	2ª Série A
28	Maria de Lurdes Lencioni de Camargo	PEB I / Efetivo	3ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Paranapanema – Convênio Estado/Município.*
29	Maria Inêz Leite Ribeiro	PEB I / ACT	4ª Série A • *Início: 9/8*
30	Maria Teresa Carriel Quirino Pinto	PEB I / ACT	2ª Série C • *Aposentada em 4/8.*
31	Marli Aparecida de Lima Passos	PEB I / Eventual PEB I / ACT	— / — / — / — / — / — / — / — / — Projeto Reforço e Recuperação
32	Mercedes Cristina dos Santos	PEB I / Efetivo	4ª Série C
33	Nanci Libâneo Ramos	PEB I / ACT	Readaptado
34	Nelyze de Cássia Franco César Araújo	PEB II / Efetivo	Educação Física • *Afastada: Convênio Estado/Município.*
35	Rosaúria Módolo Vieira	PEB I / Efetivo	• *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEIF "Professor Affonso Basile", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
36	Rosinéia Benedita Libaneo	PEB I / Efetivo	3ª Série C
37	Rosmari Aparecida Libâneo Ramos	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
38	Rozilda Aparecida Ramos Quintiliano	PEB I / Efetivo	1ª Série A • *Afastada para exercer função/cargo de Diretor na EMEF "Bairro do Guareí Velho", Angatuba/SP, convênio Estado/Prefeitura.*
39	Sergio Belfort D'Arantes Cariani	PEB II / ACT	Readaptado • *Por 2 anos, a contar de 2/4/2007.*
40	Sirlei Aparecida Ramos da Silva	PEB I / ACT	3ª Série B • *Início: 20/8*
41	Sonia Maria Andrade Simões de Almeida	PEB I / ACT-Estável	1ª Série C • *Licença Saúde: de 5/3 a 3/4 (30 dias).* • *Licença Saúde: de 4/4 a 2/6 (60 dias)* • *Licença-saúde: de 3/6 a 1/8 (60 dias).* • *Licença-saúde: de 2/8 a ... (60 dias).*
42	Sylvia Fernanda Villaça	PEB II / ACT	Educação Física • *Início: 22/3*
43	Teresa de Jesus Lopes	PEB I / Efetivo	3ª série A Projeto Reforço
44	Teresa Ramos Graciano	PEB I / Eventual	— / — / — / — / — / — / — / — / — / —
45	Valéria do Carmo Sena	PEB I / ACT	Sala de Recursos B

Ord.	*Nome*	*Cargo/Função/ Situação Funcional*	*Escola / Disciplina / Classe*
46	Vera Lucia de Souza Fontes	PEB I / Efetivo	2ª Série C • *Afastada junto à Prefeitura de Campina do Monte Alegre/SP – Convênio Estado/Município.* • *Aposentada em 3/7.*

Fonte: Livro Ponto - Pessoal Docente

De Novembro/06 (continuação) a Maio/07

Livro nº S/N

Arquivo F 24.97

De Maio/07 (continuação) a 17 de Setembro/07

Livro nº S/N

NÚMERO DE ALUNOS/ ATÉ SETEMBRO/2007

Tipo de Ensino	*Total de alunos*
Ciclo I	324
Recuperação de Ciclo	—
Educação Especial/Sala Recursos	36
Total Geral	***360***

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo/Prodesp.

Galeria “Dr. Fortunato de Camargo”

Professores
(em ordem alfabética)



Abigail Pereira de Moraes



Altina Vieira Cirineo



Alvaci Cardoso Mariani



Ana Maria Carvalho de Medeiros



Antonia Aparecida Kortz



Antonia Augusta Rosa



Antonia Lisboa Rodrigues



Apparecida Antônio



Arlindo Cunha



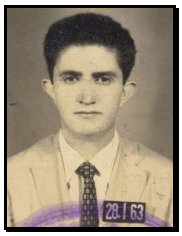
Beatriz Monteiro



Belmira Caetano de Toledo



Benedita Rodrigues



Benedito Ramos



Benito Geraldo Libâneo



Benvinda Vieira da silva



Birute Vilckas



Branca Aparecida Branco



Cecília Apparecida Monteiro de Melo



Cecília Ladeira Alciati



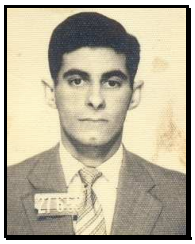
Cecília Pimentel Vasques



Celia Brochieri



Celia Trevisani Portella



Celso Pereira de Morais



Clélia Sales Camargo



Daysi Aparecida Espolaor Trevisani



Debora Cavalcanti Noronha



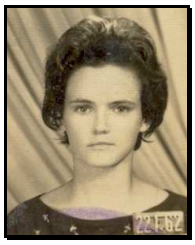
Dejanira Alice Ferreira



Dilma Rodrigues Plens



Dirce Perez Ramos Dantas



Diva Vieira



Dulce Arruda Marques



Ecléa de Freitas Rocha



Eliana de Moraes Ferreira



Elisabeth de Morais Ferreira



Elisabeth Morais Leme



Enil Boris de Morais Ferreira



Eunice Arruda Moura



Floralina Orsi



Francisca Ciríaco Ramos



Helena Lisboa Sampaio



Helia Xavier Pires



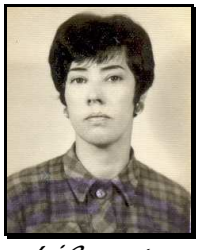
Ignês Carlos de Oliveira



Inês Augusto Ribeiro



Inez Teodoro



Ini Camargo Camilo



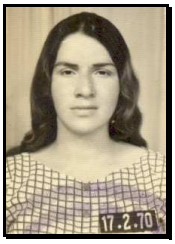
Irene Camargo



Irene Catarina Favali



Irene Ferreira Camargo



Irene Teodoro



Israel Augusto Ribeiro



Ivete Lopes de Camargo



Jacyra Rosa de Lima



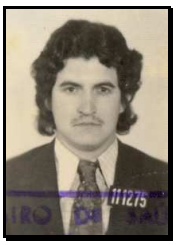
Jandira Stolsis



João Batista Ciriaco



João José Ferreira



Jonas Lucio Ramos



José Benedito Ruivo



José Carlos Mori



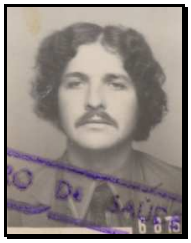
José Magnus Nogueira



José Maria Soares



José Pires Ramos



Jose Teodoro Primo



Jose Valentim Monteiro



Julia Helena Abdelnur Camargo



Leila Abdelnur de Campos Vieira



Leila Manfredini



Leontina Corrêa



Lindamir Gugelmin



Lourdes Morelli de Lima



Luci Nogueira Branco de Souza



Lucia Queico Tamura



Maria Angela Ruivo



Maria Antonia de Moraes



Maria Aparecida Barros Pontes



Maria Aparecida de Queiroz



Maria Aparecida Morais Lisboa



Maria Aparecida Orsi



Maria Aparecida Plens



Maria Carmelina Moura



Maria Cecilia Rodrigues



Maria das Graças Ginez



Maria de Lourdes Gugelmin



Maria de Lourdes Monteiro



Maria de Lourdes Pereira



Maria de Lurdes Gomes



Maria do Carmo Favali Pavin



Maria do Carmo Orsi



Maria Helena dos Anjos Cunha



Maria Helena Libaneo



Maria Helena Néri Lopes



Maria Helena Nogueira



Maria Helena Ramos da Silva



Maria Helena Tini de Almeida



Maria Inéz dos Santos



Maria Isabel Rodrigues Vieira


Maria Isabel Carriel


Maria Isabel de Jesus


Maria Isabel Lopes de Oliveira


Maria Izabel Amaral


Maria José de Moraes Camargo


Maria José Santi


Maria Lígia Ruivo


Maria Luiza Mora


Maria Luiza Silva


Maria Madalena Ferreira Menk


Maria Madalena Lopes


Maria Marta Carriel


Maria Mércia Carriel Verardi


Maria Olímpia Maciel Branco


Maria Salete Basile


Maria Teresa Carriel Quirino


Maria Teresa Climeni


Maria Teresa de Moraes Pucci


Maria Teresa de Sousa


Maria Teresa Maciel Branco


Maria Tereza Souza


Maria Theresa de Souza


Marina Aparecida Pires


Marina Teodoro


Mário Celso Rodrigues



Marly Soares de Paula



Mauro Domingos Luiz



Miguel Martins de Camargo



Milda Wilkas



Mirtes Pires Ramos



Neli Aparecida Alves Barreti



Nerzon Nogueira de Barros



Neuza Aparecida de Noronha



Neuza Maria Couto



Neuza Maria Couto de Camargo



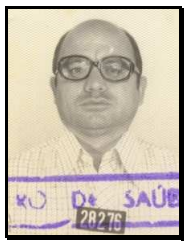
Neyde Pedroso Vieira Silva



Neyde Vianna de Almeida



Odette Edith Batazzi Basile



Reynaldo Manoel Volpi



Ricieri Nery Neto



Rosa Celestina Pedroso



Rosa Maria Orsi



Ruth Aparecida Orsi



Ruth Nascimento Barretto Bulcão



Sidney Duarte Montanari



Sonia Maria de Andrade



Teresa Aparecida Ramos



Teresa Aparecida Rodrigues da Silva



Teresa Nogueira Branco



Teresa Orsi



Teresinha Basile



Terezinha Correa de Almeida Pires



Theresa Rosa Rolim



Venina Alvarenga



Vera de Campos Pedrozo



Vera de Lourdes Alves Barretti



Vera Lucia Gonzaga Fusca



Vera Raffa



Yolanda Rabelo Chacon



Zilda Maria Fogaça de Almeida

FUNCIONÁRIOS

(em ordem alfabética)



José Vieira
- Servente -



Virginia Flora Corrêa
(Vó Virginia)
- Servente -

Fonte: Certificado de Sanidade e Capacidade Física
Escola Estadual (EE) "Dr.Fortunato de Camargo"
Arquivo F 11

GENEALOGIA: COMO VISUALIZAR?

SERÁ PRECISO INSTALAR O PROGRAMA **GENOPRO** EM SEU COMPUTADOR!

1) CLICAR NO ÍCONE "**INSTALLGENOPRO"** – PASTA DE ANEXOS 16 E 17.

2) CLICAR NA OPÇÃO "**I ACEPTH THE AGREEMENT**"

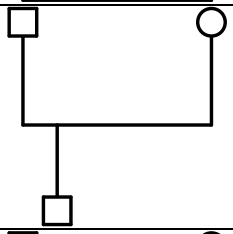
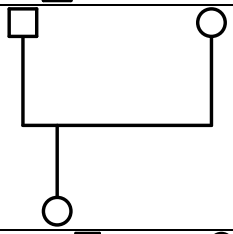
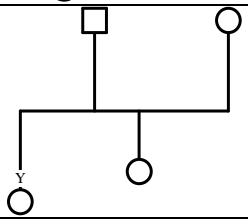
3) CLICAR EM **INSTAL**

4) SERÁ SOLICITADO O NÚMERO DE REGISTRO (**REGISTRATION KEY**):

DIGITAR: **ZXR-VKL-DHB-MCC-14374**.

5) SE TUDO FOI FEITO CORRETAMENTE, É SÓ ABRIR OS ARQUIVOS COM AS GENEALOGIAS.

GENEALOGIA: LEGENDA

Imagem	*Explicação*
	Indivíduo do sexo masculino **vivo**.
	Indivíduo do sexo feminino **vivo**.
	Indivíduo do sexo masculino **falecido**.
	Indivíduo do sexo feminino **falecido**.
	Indivíduos **casados**.
	Indivíduos **casado**s, com **filho do sexo masculino**.
	Indivíduos **casados**, com **filho do sexo feminino**.
	Imagem espelho da filha (representa a filha em outro local da genealogia distante de seu local original)
	Indivíduos do sexo **masculino** formados pela Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga.
	Indivíduos do sexo **feminino** formados pela Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga.
	Indivíduos do sexo **masculino**, **falecido,** formados pela Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga.
	Indivíduos do sexo **feminino**, **falecido**, formados pela Escola Normal "Peixoto Gomide", de Itapetininga.